The Running Grave

Robert Galbraith

PRÓLOGO

All individuals are not equally fitted to consult the oracle. It requires a clear and tranquil mind, receptive to the cosmic influences hidden in the humble divining stalks.

Richard Wilhelm
Introduction to The I Ching or Book of Changes

Cartas entre Sir Colin e Lady Edensor e seu filho William

13 de março de 2012

Will,

Ficamos chocados de saber pelo seu tutor pessoal ontem que você abandonou a universidade e se juntou a algum tipo de movimento religioso. Estamos ainda mais surpresos por você não ter discutido isso conosco, nem se dado ao trabalho de nos dizer para onde estava indo.

A menos que estejamos sendo enganados pela mulher que atende o telefone na sede da Igreja Humanitária Universal, cartas manuscritas são o único meio de contato com os membros. Ela me deu sua palavra de que esta carta seria entregue a você.

Sua mãe e eu não entendemos por que você fez isso, por que você não falou conosco primeiro, ou o que pode ter convencido você a abandonar seu curso e seus amigos. Estamos extremamente preocupados com você.

Por favor, entre em contato IMEDIATAMENTE ao receber isso.

Pai

16 de abril de 2012

Querido Will,

A senhora da sede da igreja disse que você recebeu a carta do papai, mas ainda não tivemos notícias suas, por isso ainda estamos muito preocupados.

Achamos que você pode estar na Fazenda Chapman em Norfolk. Papai e eu estaremos no New Inn, Roughton, neste sábado às 13h. Por favor, Will, venha nos encontrar, para conversarmos sobre tudo. Papai tem pesquisado um pouco sobre a Igreja Humanitária Universal e parece uma organização muito interessante com objetivos dignos. Certamente podemos ver por que isso seria atraente para você.

Não estamos tentando controlar sua vida, Will, nós realmente só queremos ver você e saber que você está bem.

Com muito amor,

Bjs

Mamãe

29 de abril de 2012

Caro Will,

Ontem visitei o Templo Central da IHU em Londres e falei com uma mulher que insistiu que nossas cartas anteriores foram repassadas a você. Porém, como você não veio nos encontrar no sábado nem nos enviou nenhuma mensagem, não temos como saber se ela está falando a verdade.

Portanto, sinto que é necessário declarar, para seu benefício ou para o benefício de quem quer que possa estar abrindo ilegalmente sua correspondência, que sei com certeza que você está na Fazenda Chapman, que nunca a deixa desacompanhado e que você perdeu uma quantidade substancial de peso. Também sei que é impossível para qualquer pessoa, exceto membros da igreja, visitar a fazenda.

Você é um indivíduo altamente inteligente, Will, mas o fato é que você é autista e esta não é a primeira vez que você é manipulado. A menos que eu receba uma resposta sua por telefone ou por meio de uma carta escrita com sua própria caligrafia, até o dia 5, entrarei em contato com a polícia.

Entrei em contato com um ex-membro da Igreja Humanitária Universal que gostaria que você conhecesse. Se a igreja não tiver nada a esconder e você permanecer na Fazenda Chapman por sua própria vontade, eles não terão objeção a que você nos encontre ou fale com ele.

Will, repito, a menos que tenha notícias suas até 5 de maio, entrarei em contato com a polícia.

Pai

1º de maio de 2012

Queridos Colin e Sally,

Obrigado por suas cartas. Tudo está bem. Estou muito feliz na IHU e agora entendo muitas coisas que nunca entendi antes. Na verdade, não estou 'no espectro'. Esse é um rótulo que você atribuiu a mim para justificar os níveis de controle que exerceu sobre mim durante toda a minha vida. Não sou seu objeto de carne e, ao contrário de você, não sou motivado por dinheiro ou por considerações materialistas.

Pelo que entendi pela sua última carta, você tem vigiado a Fazenda Chapman. Sou adulto e o fato de você continuar a me tratar como uma criança que deveria ser espionada só prova o quão pouco posso confiar em você.

Também sei exatamente qual 'ex-membro' da IHU você quer que eu conheça. Ele é um homem muito perigoso e malicioso que fez mal a muitas pessoas inocentes. Aconselho você a não ter mais contato com ele.

A *Profetisa Afogada abençoará todos os que a adoram.*

Will

2 de maio de 2012

Querido Will,

Ficamos muito felizes em receber uma carta sua, mas estamos um pouco preocupados, porque realmente não parece soar como você, querido.

Will, por favor, encontre-nos. Se pudermos encontrá-lo pessoalmente, teremos certeza de que você está feliz e sabe o que está fazendo. É só isso que pedimos, um encontro cara a cara.

Querido, quero ser totalmente honesta com você. Papai mandou alguém vigiar Fazenda Chapman porque estava muito preocupado com você, mas prometo que isso acabou. Papai cancelou o acordo. Ninguém está te espionando e não queremos controlar você, Will. Queremos apenas ver você e ouvir de seus próprios lábios que você está feliz e que está agindo por sua própria vontade.

Nós amamos você e prometo que só queremos o melhor para você.

Bjs

Mamãe

12 de maio de 2012

Prezados Colin e Sally,

Encontro você no Templo Central em Rupert Court, Londres, no dia 23 de maio ao meio-dia. Não tragam ninguém com você, principalmente ex-membros da igreja, pois eles não serão admitidos.

A Profetisa Afogada abençoará todos os que a adoram.

Will

24 de maio de 2012

Prezados Colin e Sally,

Combinei de me encontrar com vocês ontem para provar que estou completamente feliz e com total controle sobre minhas próprias escolhas. Vocês dois demonstraram altos níveis de egomotividade e foram desrespeitosos comigo e abusivos com pessoas que estimo e amo.

Se vocês entrarem em contato com a polícia ou começarem a me vigiar novamente, apresentarei queixa contra vocês no tribunal. A Igreja providenciou para que eu fosse avaliado por um médico que testemunhará que tenho plena capacidade e que são vocês que estão tentando exercer influência indevida sobre mim. Também consultei os advogados da IHU. Meu fundo fiduciário é meu e como o vovô me deixou esse dinheiro, e não vocês, vocês não tem o direito de me impedir de usar minha herança para o bem.

A Profetisa Afogada abençoará todos os que a adoram.

Will

16 de março de 2013

Querido Will,

Sei que digo isso em todas as cartas, mas, por favor, entre em contato conosco. Nós compreendemos e respeitamos o fato de querer permanecer na IHU. Tudo o que queremos é saber que você está feliz e bem. Acima de tudo, gostaríamos de vê-lo pessoalmente. Já faz mais de um ano, Will. Sentimos muita saudade.

Enviei seu presente de aniversário para a Fazenda Chapman. Espero que você tenha entendido tudo bem.

Por favor, Will, entre em contato. Ninguém vai tentar persuadi-lo a deixar o IHU. Tudo o que queremos é a sua felicidade.

Papai lamenta profundamente algumas das coisas que disse quando nos encontramos pela última vez. Não estamos com raiva, Will, apenas sentimos sua falta desesperadamente.

Papai vai adicionar sua própria nota, mas só quero dizer que amo você de todo o coração e só quero saber se você está bem.

Bjs

Mamãe

Will,

Peço sinceras desculpas pelo que disse sobre a igreja no ano passado. Espero que você possa me perdoar e que entre em contato. Mamãe sente muito sua falta, assim como eu.

Com amor,

Bj

Papai

Trechos de uma carta do escritório de advocacia Coolidge and Fairfax ao Sr. Kevin Pirbright, ex-membro da Igreja Humanitária Universal

18 de março de 2013

CORRESPONDÊNCIA JURÍDICA PRIVADA E CONFIDENCIAL NÃO PARA PUBLICAÇÃO, TRANSMISSÃO OU DISSEMINAÇÃO

Caro senhor...

Esta carta foi escrita entendendo que você é responsável pelo blog 'Expondo o Seita Universal', que você escreve sob o nome de 'Ex-Membro da IHU'...

Postagem no blog de abril de 2012: 'A Conexão Aylmerton'

Em 2 de abril de 2012 você publicou uma postagem no blog intitulada 'A Conexão Aylmerton'. A postagem contém várias afirmações falsas e altamente difamatórias sobre a IHU. Os parágrafos iniciais dizem:

> *Sem o conhecimento da grande maioria dos seus membros em expansão, que foram atraídos para a igreja pela sua mensagem de igualdade, diversidade e serviço de caridade, a Igreja Humanitária Universal nasceu da Comunidade de Aylmerton, uma notória comuna com sede em Norfolk, que em 1986 foi revelado como uma fachada para as atividades pedófilas da família Crowther.*
>
> *A maioria dos membros da Comunidade Aylmerton foram presos juntamente com a família Crowther, mas aqueles que tiveram a sorte de escapar da acusação permaneceram nas terras da comunidade, que rebatizaram de 'Fazenda Chapman'. Este grupo obstinado se tornaria o membro fundador da IHU.*

Qualquer leitor sensato compreenderia com isto que a IHU é, na verdade, uma continuação da Comunidade Aylmerton sob outro nome, e que as actividades da IHU se assemelham às da Comunidade Aylmerton, especificamente no que diz respeito à atividade pedófila. Ambas as afirmações são falsas e altamente difamatórias dos nossos clientes.

Além disso, as frases 'sortudo o suficiente para escapar à acusação' e 'grupo obstinado' sugeririam ao leitor razoável que aqueles que permaneceram nas terras da comunidade cometeram atos ilegais semelhantes àqueles pelos quais a família Crowther e outros foram presos. Não há qualquer verdade nesta afirmação, que é falsa e altamente difamatória dos membros e do Conselho de Diretores da IHU.

A verdadeira posição

Na verdade, apenas um membro da IHU fez parte da Comunidade Aylmerton: a Sra. Mazu Wace, esposa do fundador e líder da IHU, Jonathan Wace.

Mazu Wace tinha quinze anos quando a Comunidade Aylmerton foi dissolvida e ela testemunhou contra os irmãos Crowther em seu julgamento. Esta é uma questão de registro público e facilmente detectável através de documentos judiciais e reportagens da imprensa sobre o caso.

A Sra. Wace falou abertamente sobre suas experiências traumáticas na Comunidade Aylmerton, inclusive em grupos religiosos dos quais você participou pessoalmente. Longe de ter 'a sorte de escapar da acusação', a Sra. Wace foi ela própria uma vítima dos Crowthers. A imputação de que ela foi cúmplice, ou de alguma forma aprovava, o comportamento vil e ilegal dos Crowthers é altamente difamatória e causou dor e angústia significativas à Sra. Wace. Também causou, e é provável que continue a causar, graves danos à reputação da Sra. Wace e da IHU. Isso expõe você a responsabilidades significativas.

Postagem no blog de 28 de janeiro de 2013: 'A Grande Fraude da Caridade'

Em 28 de janeiro de 2013, você publicou um post intitulado 'A Grande Fraude da Caridade', no qual afirma:

> *Na verdade, o único objectivo da IHC é gerar dinheiro, e ela é notavelmente boa nisso. Embora os membros mais conhecidos possam apenas fazer proselitismo em entrevistas à imprensa, espera-se que as bases saiam às ruas com as suas latas de recolha todos os dias e permaneçam do lado de fora, independentemente do tempo ou do seu próprio estado de saúde, para o tempo que for necessário para que façam a sua 'oferta'. Este é no mínimo cem libras por dia com que cada soldado de infantaria deve retornar, a menos que deseje enfrentar a ira do volátil executor da igreja, Taio Wace, que é o mais velho dos dois filhos de Jonathan e Mazu Wace.*

A descrição do Sr. Taio Wace como um 'executor volátil' será entendida pelo leitor razoável como significando que o Sr. Taio Wace é agressivo, imprevisível e um valentão. Esta categorização é altamente difamatória para o Sr. Taio Wace e provavelmente causará danos significativos à sua reputação, como Diretor da Igreja, e à própria IHU.

Você ainda escreve:

> *Para onde vai todo o dinheiro? Boa pergunta. Visitantes da igreja O 'retiro' da Fazenda Chapman observará que enquanto os membros comuns estão 'aproveitando' a experiência da agricultura pré-mecanizada, dormindo em celeiros sem aquecimento e trocando suas latas de coleta por enxadas e arados puxados por cavalos, a acomodação oferecida aos diretores e membros famosos é bem mais confortável.*
>
> *A casa principal foi ampliada e renovada segundo um padrão distinto do século XXI, completa com piscina, jacuzzi, ginásio, sauna e cinema privado.*
> *A maioria dos diretores dirige carros novos e de última geração e o chefe da igreja, Jonathan Wace (conhecido pelos membros como 'Papa J'), é conhecido por possuir propriedades em Antígua. Os visitantes do Templo Central em Rupert Court também podem ver os acessórios e acessórios cada vez mais opulentos, sem mencionar as vestes bordadas a ouro usadas pelos Diretores. 'Simplicidade, Humildade e Caridade'? Experimente 'Venalidade, Duplicidade e Vaidade'.*

Novamente, qualquer leitor razoável deste post entenderia que isso significa que o Conselho de Diretores está se apropriando ilegalmente de fundos doados para caridade e os

redirecionando para seus próprios bolsos ou para acomodações ou roupas luxuosas para si próprios. Isto é totalmente falso e altamente difamatório do Conselho de Diretores.

A verdadeira posição

É um assunto de registro público que a Sra. Margaret Cathcart-Bryce, um membro rico e antigo da igreja, doou fundos substanciais à igreja enquanto estava viva para renovar a Fazenda Chapman, e que quando ela morreu em 2004, o Conselho de Os diretores foram os únicos beneficiários de seu testamento, permitindo que a igreja comprasse propriedades adequadas no centro de Londres, Birmingham e Glasgow, para os fiéis se reunirem.

A postagem do seu blog contém várias falsidades. A Fazenda Chapman não contém jacuzzi nem piscina, e o Sr. Jonathan Wace não possui, nem nunca possuiu, propriedades em Antígua. Todos os carros pertencentes aos Diretores da Igreja foram comprados com seus próprios salários. A sua afirmação de que os membros da igreja são obrigados a recolher cem libras por dia, ou enfrentarão a 'ira' do Sr. Taio Wace, é também totalmente falso.

A Igreja é aberta e transparente em todas as suas negociações financeiras. Nenhum dinheiro arrecadado para fins de caridade foi usado para manter ou renovar a Fazenda Chapman, ou para comprar ou atualizar a sede da IHU em Londres, ou para beneficiar pessoalmente os Diretores de qualquer forma. Mais uma vez, a sugestão de que a IHU ou o seu Conselho de Diretores é 'venal', 'duvidoso' e 'vaidoso' é altamente difamatório tanto da Igreja como do seu Conselho, e provavelmente causará sérios danos à reputação. Isso aumenta sua responsabilidade.

Postagem no blog de 23 de fevereiro de 2013: 'A Profetiza Afogada'

Em 23 de fevereiro de 2013, você publicou uma postagem intitulada 'A Profetiza Afogada', na qual fez uma série de afirmações difamatórias e profundamente dolorosas sobre a morte por afogamento, em 1995, da primogênita do Sr. e da Sra. Wace, Daiyu, que é considerada uma profeta dentro da IHU.

> *Os membros da IHU estão bem conscientes de que embora todos os profetas sejam, teoricamente, iguais, um é muito mais igual do que os outros. A Profetiza Afogada tornou-se central no seita da IHU, com seus próprios ritos e observâncias separadas. Sem dúvida, houve um desejo inicial por parte de Mazu Wace de manter sua filha morta [Daiyu Wace] 'viva' em algum sentido, mas ela aproveita e explora sua associação com a Profetiza Afogada em todas as oportunidades disponíveis. Muito poucos dos que sofreram lavagem cerebral são corajosos o suficiente para perguntar (mesmo em sussurros) o que fez uma criança afogada de 7 anos merecer o status de profeta. Menos ainda ousam notar a estranha coincidência de que a primeira esposa de Jonathan Wace (sempre apagada da história do IHU) também se afogou na praia de Cromer.*

As afirmações e insinuações contidas neste parágrafo dificilmente poderiam ser mais ofensivas, prejudiciais ou difamatórias para o Sr. e a Sra. Wace, ou da IHU como um todo.

A sugestão de que a Sra. Wace 'aproveita' ou 'explora' a morte trágica da sua filha é uma calúnia vil e altamente difamatória á Sra. Wace, tanto como mãe como Diretora da igreja.

Além disso, um leitor sensato concluirá provavelmente com a utilização da expressão 'estranha coincidência', quando se refere ao afogamento acidental da Sra. Jennifer Wace, que há algo de suspeito, tanto na morte da Sra. Jennifer Wace, como no fato de que Daiyu Wace encontrou seu fim de uma forma tragicamente semelhante.

A verdadeira posição

Em 29 de julho de 1995, Daiyu Wace, de 7 anos, afogou-se no mar perto da praia de Cromer. Como é uma questão de registro público, e facilmente detectável através dos registros judiciais e da cobertura da imprensa sobre o inquérito sobre sua morte, Daiyu foi levada à praia no início da manhã por um membro da igreja que não pediu permissão aos pais de Daiyu. O senhor e a senhora Wace ficaram arrasados ao saber que sua filha havia se afogado enquanto nadava sozinha.

Faz parte do sistema de crenças da IHU que alguns membros falecidos da igreja se tornem 'profetas' após a morte. A crença religiosa é protegida pela lei inglesa.

Um relato verdadeiro da trágica morte da Sra. Jennifer Wace também está disponível através dos registros do tribunal e dos relatos da imprensa sobre o inquérito. A Sra. Jennifer Wace morreu em uma tarde de feriado em maio de 1988. Epiléptica, ela sofreu um ataque convulsivo na água e, apesar de todas as tentativas dos nadadores próximos para salvá-la, ela se afogou. Numerosas testemunhas deram provas no inquérito de que o Sr. Jonathan Wace não estava no mar no momento em que a Sra. Wace se afogou e que correu para a água ao perceber o que estava a acontecer, mas era tarde demais para salvar a sua esposa. Wace ficou perturbado com a morte prematura da sua primeira esposa e, longe de desejar 'eliminá-la' da sua história pessoal, comentou publicamente o fato de a tragédia ter aprofundado a sua crescente fé religiosa, à qual recorreu em busca de consolo. Qualquer sugestão em contrário é falsa, maliciosa e altamente difamatória do Sr. Jonathan Wace.

Além disso, é altamente difamatório descrever a igreja como uma 'seita' ou sugerir que os seus membros sofrem 'lavagem cerebral'. Todos os membros da IHU frequentam a igreja por vontade própria e podem sair a qualquer momento.

Para concluir...

E-mails entre o ex-membro do IHU, Sr. Kevin Pirbright e Sir Colin Edensor

Kevin Pirbright
20 de março de 2013

Carta do advogado da IHU

Para: Sir Colin Edensor

Prezado Colin,

Esta manhã recebi uma carta de um advogado do IHU ordenando-me que desativasse o meu blog ou eles vão fazer-me pagar, levar-me a tribunal, etc., a coisa habitual que fazem a todos os ex-membros. Bom! Quero que isso chegue a tribunal. Mas não tenho dinheiro para contratar um advogado, por isso perguntei-me se poderia me ajudar, pois não creio que seja possível obter assistência jurídica por difamação. Estou fazendo isso por todos os que sofreram lavagem cerebral, incluindo Will. É preciso esclarecer o que esses bastardos estão fazendo.

O livro está indo muito bem. Além disso, tudo o que eles estão fazendo contra mim agora é apenas adicionar novos capítulos!

Desejo-lhe o melhor,

Kevin

Sir Colin Edensor
20 de março de 2013

Re: Carta do advogado da IHU

Para: Kevin Pirbright

Prezado Kevin,

Terei todo o prazer em ajudar com os honorários dos advogados. Recomendo meus próprios advogados, Rentons, que já estão cientes das atividades nefastas da IHU em relação ao nosso filho. Mantenha-me informado sobre os desenvolvimentos e são boas notícias de que o livro está indo bem. Eu acho que isso fará uma grande diferença.

Sinceramente,

Colin

Um trecho de uma entrevista com a atriz Noli Seymour em Revista Zeitgeist, Janeiro de 2014

Pergunto sobre os dois pequenos caracteres chineses tatuados logo abaixo da orelha esquerda de Seymour: novas adições à sua já extensa coleção de arte corporal.

'Oh, eu fiz no mês passado. Eles significam 'Jinzi'; 'ouro', em português. É uma referência ao Profetiza Dourada da Igreja Humanitária Universal.'

Disseram-me que Seymour não responderá a perguntas sobre sua filiação à controversa IHU, mas, à medida que ela toca no assunto, pergunto o que ela acha dos persistentes rumores negativos sobre a igreja.

'Isso não é algo que Noli queira discutir', diz o relações-públicas de Seymour, mas sua cliente o ignora.

'Oh, por favor', ela diz, rolando aqueles deslumbrantes olhos azuis. 'Há algo TÃO sinistro em querer ajudar os sem-teto e dar férias às crianças que cuidam da família? Sério: as pessoas não têm coisas melhores para fazer do que destruir um lugar que só faz bem?

'Genuinamente', diz ela, inclinando-se para mim pela primeira vez, parecendo séria, 'a Igreja Humanitária Universal é, tipo, a religião mais progressista de todos os tempos. Está tudo integrado. Procura a universalidade, porque é isso que a vida e a humanidade são: a busca pela unidade e pela totalidade. Essa é uma das coisas que realmente me atrai nisso. É como se existissem fragmentos de verdade em todas as religiões, mas até conseguirmos uma síntese, não a veremos. Então você obtém uma enorme diversidade lá. Estudamos todo e qualquer Livro Sagrado. Você deveria vir a uma reunião. Toneladas de pessoas vêm por curiosidade e, tipo, nunca vão embora.

Não foi para minha surpresa que o relações-públicas de Seymour interveio neste momento, lembrando a Noli que estamos aqui para discutir seu último filme.

E-mails entre Sir Colin Edensor e seu advogado David Renton

Sir Colin Edensor

27 de maio de 2014
O fundo fiduciário Edensor

Para: David Renton

Querido David,

Peço desculpas por ter ficado irritado em nossa ligação esta manhã. Como sei que você entende, toda esta situação está cobrando seu preço, especialmente à luz do recente diagnóstico de Sally.

Compreendo plenamente que Will já ultrapassou a idade e se recusa a submeter-se a uma avaliação psiquiátrica adicional, mas estou frustrado com a situação do ovo e da galinha em que nos encontramos. Você diz que não há motivos pelos quais um juiz consideraria atualmente que Will é mentalmente incapaz. Ele se juntou a uma seita perigoso e cortou todo contato com familiares e antigos amigos. Certamente isso, por si só, é prova de que ele é instável e fornece base para uma avaliação mais aprofundada.

O simples fato de o Dr. Andy Zhou ser Diretor da IHU deveria desqualificá-lo para tratar ou avaliar membros da igreja. Compreendo que Zhou continue a ser um psicólogo praticante, mas pode-se pensar que a adesão de Zhou à IHU representa, na melhor das hipóteses, um flagrante conflito de interesses quando se trata de avaliar a saúde mental de membros vulneráveis da igreja que possuem grandes fundos fiduciários.

Como você sabe, fui rejeitado na reunião dos curadores de Will na quinta-feira, onde a opinião da maioria foi de que não há fundamentos legais para reter fundos dele. Isso eleva a soma total de dinheiro que Will retirou de sua confiança desde que ingressou no IHU para £ 95 mil. Eu não acredito que Will alguma vez teve alguma intenção de fazer um depósito em um casa ou comprar um carro, porque ainda mora na Fazenda Chapman e não há evidências de que esteja fazendo aulas de direção.

Como eu disse a você por telefone, Kevin Pirbright está disposto a testemunhar em tribunal que indivíduos ricos como Will recebem modelos de cartas para copiar com sua própria letra quando solicitam fundos. Ninguém que conheça Will poderia acreditar que ele mesmo escreveu as duas últimas cartas enviadas ao Conselho de Curadores. Noto também que ele não menciona a Profetiza Afogada quando se trata de conseguir dinheiro.

Eu apreciaria qualquer conselho sobre como romper o impasse em que nos encontramos. Acredito que a doença de Sally foi causada pelo estresse dos últimos dois anos e nós dois continuamos desesperadamente preocupados com nosso filho.

Atenciosamente,

Colin

David Renton

27 de maio de 2014
Re: Fundo fiduciário Will Edensor

Para: Sir Colin Edensor

Prezado Colin,

Obrigado por isso. Entendo perfeitamente que esta é uma situação extremamente estressante para você e Sally, e você tem minha sincera simpatia, especialmente à luz do recente diagnóstico de Sally.

Embora você e eu possamos ter dúvidas e perguntas sobre a Igreja Humanitária Universal, ela é uma entidade legalmente registada e nunca foi processada com sucesso.

Infelizmente, tenho preocupações quanto à credibilidade de Kevin Pirbright se o levarmos perante um juiz. Ele já foi forçado a retratar imprecisões em seus posts sobre a IHU, e algumas de suas alegações sobre a igreja prejudicam a credulidade, particularmente seus relatos sobre a Manifestação dos Profetas, que ele continua a atribuir a causas sobrenaturais.

Se você conhece algum outro ex-membro do IHU que poderia ser persuadido a testemunhar sobre o uso de controle coercitivo, modelos de cartas e assim por diante, acho que podemos ter um caso, mas temo que suas chances sejam muito pequenas se você prosseguir com Kevin como sua única testemunha.

Sinto muito por esse prognóstico sombrio, Colin. Se você conseguir localizar mais ex-membros da igreja, ficarei feliz em repensar.

Atenciosamente,

Davi

Um trecho de uma entrevista com o autor Giles Harmon, Revista *ClickLit ,* fevereiro de 2015

CL: Alguns leitores notaram uma mudança realmente profunda no seu pensamento sobre religião neste último romance.

GH: Não é realmente uma mudança. É um desenvolvimento, uma evolução. Eu estou apenas alguns passos adiante no caminho do que eu estava anteriormente. Tudo o que aconteceu foi que me deparei com uma forma única de satisfazer o que considero ser a necessidade universal do divino, que não traz consigo nenhum dos males inerentes às religiões tradicionais.

CL: Você doará todos os royalties do *One Holy Dawn* para o Igreja Humanitária Universal?

GH: Eu vou, sim. Fiquei profundamente impressionado com a mudança que a IHU fez na vida de muitas, muitas pessoas vulneráveis.

CL: Houve um incidente na sua primeira leitura, onde um ex-membro da IHU foi escoltado para fora do local. Você pode comentar sobre isso?

GH: A polícia me disse que o pobre homem está gravemente doente mental, mas eu não sei mais do que isso.

CL: Você está ciente dos comentários públicos que Sir Colin Edensor fez sobre a IHU? Especificamente, que é uma seita?

GH: Isso é pura bobagem. Dificilmente consigo conceber qualquer grupo menos parecido com uma seita. O lugar está repleto de profissionais inteligentes ' médicos, escritores, professores ' e todo o espírito é investigar livremente toda e qualquer filosofia e sistema de crenças, incluindo o ateísmo. Eu encorajaria qualquer pessoa inteligente e de mente aberta, desiludida com a religião tradicional, a participar numa reunião da IHU, porque penso que poderá ficar muito surpreendida com o que lá encontrar.

E-mails entre Sir Colin Edensor e Kevin Pirbright

Sir Colin Edensor

2 de março de 2015

Leitura de Giles Harmon

Para: Kevin Pirbright

Prezado Kevin,

Fiquei extremamente infeliz ao ler sobre seu comportamento na leitura do livro de Giles Harmon. Estou perplexo sobre como você acha que ajudará qualquer um de nós se você se levantar em público e começar a insultar um autor respeitado. Dado que eles também publicam Harmon, não ficaria surpreso se Roper Chard rescindisse seu contrato.

Colin

Kevin Pirbright

20 de março de 2015

Re: Leitura de Giles Harmon

Para: Sir Colin Edensor

Se você estivesse lá, entenderia exatamente por que me levantei e contei a Harman o que eu pensava dele. Esses idiotas ricos como ele e Noli Seymour nunca veem o que acontece na Fazenda Chapman. Eles estão sendo usados como ferramentas de recrutamento e são burros e arrogantes demais para perceber isso.

O livro está parado, então Roper Chard provavelmente vai me largar de qualquer maneira. Estou lidando com muitas coisas que acho que reprimi. Houve uma noite em que todas as crianças receberam bebidas que agora acho que devem ter sido drogadas. Estou tendo pesadelos com as punições. Há também grandes períodos de tempo em que não consigo me lembrar de nada.

Posso sentir a presença da Profetiza Afogada ao meu redor. Se alguma coisa acontecer comigo, ela terá feito isso.

Kevin

Cartas de Sir Colin e Lady Edensor para seu filho William

14 de dezembro de 2015

Querido Will,

Os médicos deram à mamãe 3 meses de vida. Eu estou te implorando contate-nos. Mamãe está atormentada pela ideia de que talvez nunca mais veja você.

Pai

14 de dezembro de 2015

Querido Will,

Estou morrendo. Por favor, Will, deixe-me ver você. Este é o meu último desejo. Por favor, Will. Não suporto partir deste mundo sem te ver novamente. Will, eu te amo muito e sempre, sempre amarei. Se eu pudesse te abraçar mais uma vez, morreria feliz.

Beijos

Mãe

2 de janeiro de 2016

Querido Will,

Mamãe morreu ontem. Os médicos pensaram que ela tinha mais tempo. Se você estiver interessado em comparecer ao funeral dela, me avise.

Pai

PARTE UM

Ching/The Well

THE WELL. The town may be changed,
But the well cannot be changed.

The I Ching or Book of Changes

1

... the superior man is careful of his words
And temperate in eating and drinking.
The I Ching or Book of Changes

Fevereiro de 2016

O detetive particular Cormoran Strike estava parado no canto de uma tenda pequena, abafada e lotada, com um bebê chorão nos braços. A chuva forte caía sobre a lona acima, e suas batidas irregulares eram audíveis mesmo em meio à conversa dos convidados e aos gritos de seu afilhado recém-batizado. O aquecedor nas costas de Strike estava emitindo muito calor, mas ele não conseguia se mover, porque três mulheres loiras, todas com cerca de quarenta anos e segurando taças de plástico com champanhe, o prenderam enquanto se revezavam para gritar perguntas sobre seus casos mais noticiáveis. Strike concordou em segurar o bebê 'por um momento' enquanto a mãe do bebê ia ao banheiro, mas ela ficou fora pelo que pareceu uma hora.

'Quando', perguntou a mais alta das loiras em voz alta, 'você percebeu que não foi suicídio?'

'Demorou um pouco', Strike gritou de volta, cheio de ressentimento por uma daquelas mulheres não estar se oferecendo para segurar o bebê. Certamente eles conheciam algum truque feminino misterioso que o acalmaria? Ele tentou balançar suavemente a criança para cima e para baixo em seus braços. Ele gritou ainda mais amargamente.

Atrás das loiras estava uma morena com um vestido rosa choque, que Strike notara na igreja. Ela falou e riu alto em seu banco antes do seita começar, e chamou muita atenção para si mesma dizendo 'aww' em voz alta enquanto a água benta era derramada sobre a cabeça do bebê adormecido, de modo que metade da congregação estava olhando para ela, em vez de para a fonte. Seus olhos agora se encontraram. Os dela eram um mar brilhante azuis e habilmente maquiados para que se destacassem como águas-marinhas contra sua pele morena e longos cabelos castanhos escuros. Strike quebrou o contato visual primeiro. Assim como o fascinator torto na cabeça e as reações lentas da orgulhosa avó disseram a Strike que ela já havia bebido demais, aquele olhar lhe disse que a mulher de rosa era um problema.

'E o Estripador de Shacklewell', disse a loira de óculos, 'você realmente o pegou *fisicamente*?'

Não, eu fiz tudo telepaticamente.

'Desculpe', disse Strike, porque acabara de avistar Ilsa, a mãe de seu afilhado, através das portas francesas que davam para a cozinha. 'Preciso devolvê-lo para a mãe.'

Ele passou pelas loiras desapontadas e pela mulher de rosa e saiu da marquise, com os outros convidados se separando diante dele como se o choro do bebê fosse uma sirene.

'Ah, meu Deus, sinto muito, Corm' disse Ilsa Herbert, de cabelos louros e óculos. Ela estava encostada na lateral conversando com a detetive parceira de Strike, Robin Ellacott, e com o namorado de Robin, o oficial do CID Ryan Murphy. 'Dê-me aqui, ele precisa de comida. Venha comigo', acrescentou ela a Robin, 'podemos conversar - não poderia me trazer um copo de água, poderia, por favor?'

Que ótimo, pensou Strike, observando Robin se afastar para encher um copo na pia, deixando-o sozinho com Ryan Murphy que, assim como Strike, tinha bem mais de um metro e oitenta de altura. Aí, a semelhança acabou. Ao contrário do detetive particular, que lembrava um Beethoven de nariz quebrado, cabelos escuros e encaracolados e uma expressão naturalmente mal-humorada, Murphy era classicamente bonito, com maçãs do rosto salientes e cabelos castanho-claros ondulados.

Antes que qualquer um dos homens pudesse encontrar um assunto para conversa, Nick Herbert, um velho amigo de Strike, juntou-se a eles, um gastroenterologista e pai do bebê que acabara de atacar os tímpanos de Strike. Nick, cujo cabelo cor de areia começou a diminuir aos vinte e poucos anos, estava agora meio careca.

'Então, como é ter renunciado a Satanás?' Nick perguntou a Strike.

'Um pouco complicado, obviamente' disse o detetive, 'mas tivemos uma boa jornada.'

Murphy riu, e outra pessoa também, logo atrás de Strike. Ele se virou: a mulher de rosa o seguira para fora da marquise. A falecida tia Joan de Strike teria achado o vestido rosa impróprio para um batizado: um vestido justo e envolvente com decote em V baixo e bainha que mostrava bastante as perna bronzeada.

'Eu ia me oferecer para segurar o bebê', disse ela em voz alta e um pouco rouca, sorrindo para Strike, que notou o olhar de Murphy deslizando para o decote da mulher e voltando para os olhos dela. 'Eu *adoro* bebês. Mas então você foi embora. '

'Me pergunto o que você deveria fazer com um bolo de batizado?' - disse Nick, contemplando o grande bolo de frutas gelado que estava na ilha no meio da cozinha, coberto com um ursinho de pelúcia azul.

'Comer?' sugeriu Strike, que estava com fome. Ele tinha comido apenas alguns sanduíches antes de Ilsa lhe entregar o bebê e, até onde podia ver, seus colegas convidados haviam demolido a maior parte da comida disponível enquanto ele estava preso na tenda. Mais uma vez, a mulher de rosa riu.

'Sim, mas deveria haver fotos tiradas primeiro, ou o quê?' disse Nick.

'Fotos', disse a mulher de rosa, 'definitivamente.'

'Teremos que esperar, então' disse Nick. Olhando Strike de cima a baixo através dos óculos de armação metálica, ele perguntou 'Quanto você perdeu agora?'

'Três pedras (aproximadamente 19kg)', disse Strike.

'Bom trabalho', disse Murphy, esbelto e em forma em seu terno trespassado.

Vá se foder, seu bastardo presunçoso.

2

Six in the fifth place means...
The companion bites his way through the wrappings.
If one goes to him,
How could it be a mistake?

The I Ching or Book of Changes

Robin estava sentada na ponta da cama de casal do quarto conjugal. O quarto, decorado em tons de azul, estava arrumado, exceto por duas gavetas abertas na base do guarda-roupa. Robin conhecia os Herbert há tempo suficiente para saber que Nick as teria deixado assim: uma das queixas constantes de sua esposa era que ele não empurrava gavetas nem fechava portas de armários.

A advogada Ilsa estava sentada em uma cadeira de balanço no canto, o bebê já engolindo avidamente de seu peito. Como vinha de uma família de agriseitares, Robin não se incomodava com os ruídos de fungadela que o bebê fazia. Strike os teria achado vagamente indecentes.

'Isso dá muita sede', disse Ilsa, que tinha acabado de engolir a maior parte do seu copo de água. Depois de entregar o copo vazio a Robin, ela acrescentou: 'Acho que minha mãe está bêbada'.

'Eu sei. Nunca conheci ninguém mais feliz por ser avó', disse Robin.

'É verdade,' suspirou Ilsa. '*Maldita* Bijou, no entanto.'

'Maldito o quê? '

'A mulher barulhenta de rosa! Você deve ter notado ela, seus seios estão praticamente pendurados para fora do vestido. Eu a *detesto*' disse Ilsa com veemência, 'ela *tem* que ser o centro das atenções o tempo todo. Ela estava na sala quando eu convidei duas outras pessoas em seu escritório, e ela simplesmente presumiu que eu me referia a ela também, e não consegui pensar em nenhuma maneira de dizer não a ela.'

'O nome dela é Bijou?' disse Robin, incrédula. 'Como na residência?'

'Como enorme carência por homem. O nome verdadeiro dela é Belinda', disse Ilsa, que então fingiu uma voz estrondosa e sensual, 'mas todo mundo me chama de Bijou.'

'E por que eles fazem isso?'

'Porque ela manda' disse Ilsa irritada, e Robin riu. 'Ela está tendo um caso com um QC casado, e peço a Deus para não encontrá-lo no tribunal tão cedo, porque ela nos contou muito sobre o que eles fazem na cama. Ela é bastante aberta sobre tentar engravidar dele, fazer com que ele deixe sua esposa... mas talvez eu esteja amargurada... bem, estou *amargurada* . Não preciso de mulheres tamanho oito perto de mim agora. Este é tamanho

dezesseis' disse ela, olhando para seu vestido azul-marinho. 'Nunca fui tão grande na minha vida.'

'Você acabou de dar à luz e está absolutamente linda', disse Robin firmemente. 'Todo mundo está dizendo isso.'

'Veja, é por isso que gosto de você, Robin', disse Ilsa, estremecendo ligeiramente ao sucção entusiasmada de seu filho. 'Como vão as coisas com Ryan?'

'Bom,' disse Robin.

'Quanto tempo agora? Sete meses?'

'Oito', disse Robin.

'Hm', disse Ilsa, agora sorrindo para seu bebê.

'O que isso significa?'

'Corm está odiando isso. *A cara* dele quando você e Ryan estavam de mãos dadas fora da igreja. E percebi que Corm perdeu muito peso.'

'Ele teve que fazer isso', disse Robin, 'porque sua perna piorou muito no ano passado.'

'Se você diz... Ryan não bebe nada?'

'Não, eu te disse: ele é alcoólatra. Sóbrio há dois anos.

'Ah... bem, ele parece legal. Ele quer filhos' acrescentou Ilsa, lançando um olhar para a amiga. 'Ele estava me contando isso antes.'

'Dificilmente vamos começar a tentar ter um bebê quando nos conhecemos à apenas oito meses, Ilsa.'

'Corm nunca quis filhos.'

Robin ignorou esse comentário. Ela sabia perfeitamente que Ilsa e Nick esperavam há vários anos que ela e Strike se tornassem mais um para o outro do que parceiros detetives e melhores amigos.

'Você viu Charlotte no *Mail?*' perguntou Ilsa, quando ficou claro que Robin não iria discutir os impulsos paternos de Strike, ou a falta deles. 'Com aquele Coisa Dormer?'

'Hum' disse Robin.

'Eu diria 'coitado', mas ele parece durão o suficiente para lidar com ela... veja bem, Corm também, e isso não a impediu de foder a vida dele tanto quanto podia.'

Charlotte Campbell era a ex-noiva de Strike, com quem ele esteve envolvido intermitentemente por dezesseis anos. Recentemente separada do marido, Charlotte agora aparecia fortemente em colunas de fofocas ao lado de seu novo namorado, Landon Dormer, um hoteleiro americano bilionário, três vezes casado e de maxilar angular. O único pensamento de Robin ao ver as fotos mais recentes do casal pelos paparazzi foi que Charlotte, embora tão bonita como sempre em seu vestido vermelho, parecia estranhamente vazia e com olhos vidrados.

Houve uma batida na porta do quarto e o marido de Ilsa entrou.

'O consenso', disse Nick à esposa, 'é que tiremos fotos antes de cortar o bolo de batizado.'

'Bem, você terá que me dar um pouco mais de tempo', disse a atormentada Ilsa, 'porque ele só teve um lado.'

'E outras notícias, sua amiga Bijou está tentando conversar com Corm' acrescentou Nick, sorrindo.

'Ela não é minha maldita amiga' retrucou Ilsa 'e é melhor avisá-lo que ela é uma completa maluca. *Ai,*' ela acrescentou irritada, olhando para ela filho.

Na cozinha lotada, Strike ainda estava parado ao lado do bolo de batizado não cortado, enquanto Bijou Watkins, cujo nome de batismo Strike pedira que ela repetisse porque não acreditara na primeira vez, submetia-o a uma torrente rápida de fofocas relacionadas ao seu trabalho pontuadas por gargalhadas de suas próprias piadas. Ela falou muito alto: Strike duvidava que houvesse alguém na cozinha que não conseguisse ouvi-la.

'... com Harkness ' você conhece George Harkness? O controle de qualidade?

'É' mentiu Strike. Ou Bijou imaginava que os detetives particulares freqüentavam rotineiramente processos judiciais, ou ela era uma daquelas pessoas que imagina que todos estão tão interessados nas minúcias e nas personalidades de seus profissão como eles são.

'...então eu estava no caso Winterson - Daniel Winterson? Negociação com informação privilegiada?'

'Sim', disse Strike, olhando ao redor da cozinha. Ryan Murphy tinha desaparecido. Strike esperava que ele tivesse ido embora.

'... e não podíamos permitir outra anulação do julgamento, obviamente, então Gerry me disse: 'Bijou, vou precisar de você com seu sutiã push-up, temos o juiz Rawlins…'

Bijou gargalhou novamente enquanto alguns homens olharam para ela, alguns sorrindo maliciosamente. Strike, que não esperava o rumo que a conversa havia tomado, se viu olhando para o decote dela. Ela tinha uma figura inegavelmente fabulosa, cintura pequena, pernas longas e seios grandes.

'... você sabe quem é o juiz Rawlins, certo? Piers Rawlins?'

'É' Strike mentiu novamente.

'Certo, então, ele é um verdadeiro cavaleiro com as mulheres, então estou entrando no tribunal assim...'

Ela apertou os seios com os braços e soltou uma risada rouca novamente. Nick, que acabara de reaparecer na cozinha, chamou a atenção de Strike e sorriu.

'... e então, sim, estávamos fazendo todos os esforços, e quando o veredicto chegou, Gerry me disse: OK, da próxima vez você não terá que usar calcinha e você apenas continuará se curvando para pegar sua caneta .'

Ela começou a rir pela terceira vez. Strike, que conseguia imaginar como suas duas colegas de trabalho, Robin e a ex-policial Midge Greenstreet, reagiriam se ele começasse a sugerir essas estratégias para obter informações de testemunhas ou suspeitos, contentou-se com um sorriso superficial.

Neste momento Robin reapareceu na cozinha, sozinha. Os olhos de Strike a seguiram enquanto ela deslizava pela multidão até Nick para lhe contar algo. Ele raramente tinha visto Robin usar seu cabelo loiro morango preso, e isso combinava com ela. Seu vestido azul-claro era muito mais recatado que o de Bijou e parecia novo: comprado em homenagem ao

mestre Benjamin Herbert, pensou Strike, ou em benefício de Ryan Murphy? Enquanto observava, Robin se virou, viu-o e sorriu entre o mar de cabeças.

'Com licença', disse ele, interrompendo Bijou no meio da anedota, 'preciso conversar com alguém.'

Ele pegou duas das taças de champanhe pré-servidas que estavam ao lado do bolo de batizado e abriu caminho através da confusão de risos, amigos e parentes bebendo para onde Robin estava.

'Oi,' ele disse. Não houve oportunidade de conversar na igreja, embora eles estivessem lado a lado na fonte, renunciando juntos a Satanás. 'Quer uma bebida?'

'Obrigada' disse Robin, pegando o copo. 'Pensei que você não gostasse de champanhe?'

'Não consegui encontrar nenhuma cerveja. Recebeu meu email?'

'Sobre Sir Colin Edensor?' disse Robin, baixando a voz. Num acordo tácito, a dupla se afastou da festa e foi para um canto. 'Sim. Curiosamente, outro dia eu estava lendo um artigo sobre a Igreja Humanitária Universal. Você percebe que a sede deles fica a cerca de dez minutos do nosso escritório?'

'Rupert Court, sim' disse Strike. 'Havia garotas coletando latas na Wardour Street da última vez que estive lá. Que tal encontrar Edensor comigo na terça-feira?'

'Definitivamente', disse Robin, que esperava que Strike sugerisse isso. 'Onde ele quer se encontrar?'

'Ele é membro do Reform Club. Murphy teve que ir embora?' Strike perguntou casualmente.

'Não', disse Robin, olhando em volta, 'mas ele precisava fazer uma ligação de trabalho. Talvez ele esteja lá fora.'

Robin se ressentiu de se sentir constrangida ao dizer isso. Ela deveria ser capaz de falar naturalmente sobre o namorado com o melhor amigo, mas dada a falta de cordialidade de Strike nas raras ocasiões em que Murphy aparecia no escritório, ela achava difícil.

'Como estava Littlejohn ontem?' ' perguntou Strike.

'Tudo bem', disse Robin, 'mas acho que nunca conheci ninguém tão quieto.'

'É uma boa mudança depois de Morris e Nutley, não é?'

'Bem, sim' disse Robin, incerta, 'mas é um pouco enervante ficar sentado ao lado de alguém num carro durante três horas em total silêncio. E se você disser alguma coisa a ele, você receberá um grunhido ou um monossílabo.'

Um mês antes, Strike conseguira encontrar um novo subcontratado para a agência de detetives. Um pouco mais velho que Strike, Clive Littlejohn também era ex-membro da Divisão de Investigação Especial e só recentemente havia deixado o exército. Ele era grande e quadrado, com olhos de pálpebras pesadas que davam uma impressão de cansaço perene, e cabelos grisalhos que ele continuou a usar corte militare. Na entrevista, ele explicou que ele e a esposa queriam uma vida mais estável para os filhos adolescentes, depois das constantes convulsões e ausências da vida militar. Pelas evidências das últimas quatro semanas, ele era consciente e confiável, mas Strike tinha que admitir que sua taciturnidade foi levada a um

extremo incomum, e ele não conseguia se lembrar até agora de ter visto Littlejohn abrir um sorriso.

'Pat não gosta dele', disse Robin.

Pat era a gerente do escritório da agência, com implausíveis cabelos pretos, uma mulher fumante de cinquenta e oito anos que parecia pelo menos uma década mais velha.

'Não procuro Pat para julgar o caráter,' disse Strike.

Ele notou a cordialidade da gerente com Ryan Murphy sempre que o homem do CID aparecia para pegar Robin no escritório e não gostava disso. Irracionalmente, ele achava que todos na agência deveriam se sentir tão hostis a Murphy quanto ele.

'Parece que Patterson realmente bagunçou o caso Edensor' disse Robin.

'Sim,' disse Strike, com uma satisfação evidente que resultava do fato de que ele e o chefe da agência de detetives rival, Mitch Patterson, se detestavam. 'Eles foram extremamente descuidados. Tenho lido sobre aquela igreja desde que recebi o e-mail de Edensor e diria que seria um grande erro subestimá-la. Se aceitarmos o trabalho, isso pode significar que um de nós se esconderá. Não posso fazer isso, a perna é muito distinta. Provavelmente deve ser Midge. Ela não é casada.'

'Nem eu' disse Robin rapidamente.

'Mas isso não seria como você fingir ser Venetia Hall ou Jessica Robins' disse Strike, referindo-se às personas secretas que Robin adotou em casos anteriores. 'Não seria das nove às cinco. Pode significar que você não poderá ter contato com o mundo exterior por um tempo.'

'E daí?' disse Robin. 'Eu estaria pronta para isso.'

Ela tinha uma forte sensação de que estava sendo testada.

'Bem', disse Strike, que de fato havia descoberto o que queria saber, 'ainda não conseguimos o emprego. Se o fizermos, teremos que decidir quem se enquadra melhor no perfil.'

Neste momento, Ryan Murphy reapareceu na cozinha. Robin automaticamente se afastou de Strike, de quem ela estava perto, para manter a conversa privada.

'O que vocês dois estão tramando?' perguntou Murphy, sorrindo, embora seus olhos estivessem alertas.

'Não há trama', disse Robin. 'Só coisas de trabalho.'

Ilsa agora reapareceu na cozinha, segurando o ,finalmente saciado, adormecido filho.

'Bolo!' gritou Nick. 'Padrinhos e avós venham aqui para tirar fotos, por favor.'

Robin entrou no centro da festa enquanto as pessoas vinham da marquise para a cozinha. Por um momento, ela se lembrou das tensões de seu casamento anterior: ela não gostou da pergunta de Murphy, nem gostou da pressão de Strike para descobrir se ela estava tão comprometida com o trabalho quanto a solteira Midge.

'Você segura Benjy', disse Ilsa, quando Robin a alcançou. 'Então posso ficar atrás de você. Vou parecer mais magra. '

'Você está sendo boba, você está ótima', murmurou Robin, mas ela aceitou seu afilhado adormecido e se virou para a câmera, que estava sendo segurada pelo tio de rosto

vermelho de Ilsa. Houve muitos empurrões e reposicionamentos atrás da ilha onde estava o bolo de batizado: os telefones com câmera estavam erguidos. A mãe bêbada de Ilsa pisou dolorosamente no pé de Robin e, em vez disso, pediu desculpas a Strike. O bebê adormecido era surpreendentemente pesado.

'Cheese!' berrou o tio de Ilsa.

'Combina com você!' chamou Murphy, brindando a Robin.

Pelo canto do olho, Robin viu um brilho rosa choque: Bijou Watkins havia encontrado o caminho para o outro lado de Strike. O flash disparou várias vezes, o bebê nos braços de Robin se mexeu, mas continuou dormindo, e o momento foi capturado para a posteridade: o sorriso turvo da avó orgulhosa, a expressão ansiosa de Ilsa, a luz refletida nos óculos de Nick de modo que ele parecia vagamente sinistro, e o sorrisos levemente forçados nos rostos de ambos os padrinhos, que estavam pressionados um contra o outro atrás do ursinho de pelúcia azul, Strike ruminando sobre o que Murphy acabara de dizer, Robin notando como Bijou se inclinou para seu parceiro detetive, determinada a aparecer na foto.

3

To be circumspect and not to forget one's armour is the right way to security.
The I Ching or Book of Changes

Strike voltou ao seu apartamento no sótão na Denmark Street às oito daquela noite, com a sensação gasosa que o champanhe sempre lhe dava, sentindo-se vagamente deprimido. Normalmente ele teria comprado algo para levar no caminho para casa, mas ao sair do hospital, após uma internação de três semanas no ano anterior, ele recebeu instruções estritas sobre perda de peso, fisioterapia e para parar de fumar. Pela primeira vez desde que sua perna foi arrancada no Afeganistão, ele fez o que os médicos ordenaram.

Agora, sem muito entusiasmo, colocou legumes num vaporizador recém-adquirido, tirou um filé de salmão da geladeira e mediu um pouco de arroz integral, tentando o tempo todo não pensar em Robin Ellacott, e conseguindo apenas na medida em que permanecesse consciente de como era difícil não pensar nela. Ele poderia ter saído do hospital com muitas boas resoluções, mas também estava sobrecarregado com um problema intratável que não poderia ser resolvido por mudanças no estilo de vida: um problema que, na verdade, ele tinha há muito mais tempo do que gostaria de admitir, mas que ele finalmente enfrentou apenas quando estava deitado na cama do hospital, observando Robin partir para seu primeiro encontro com Murphy.

Há vários anos, ele dizia a si mesmo que não valia a pena arriscar sua amizade mais importante por um caso com sua parceira detetive ou pôr em risco o negócio que construíram juntos. Se houvesse dificuldades e privações associadas a uma vida vivida resolutamente sozinho em um pequeno sótão acima de seu escritório, Strike as considerara um preço que valia a pena pagar pela independência e pela paz depois das intermináveis tempestades e sofrimentos de seu longo e doloroso relacionamento intermitente com Charlotte. No entanto, o choque ao saber que Robin estava saindo para um encontro com Ryan Murphy forçou Strike a admitir que a atração que sentiu por Robin desde o momento em que ela tirou o casaco no escritório dele sofreu uma mutação lenta e contra sua vontade. em outra coisa, algo que ele finalmente foi forçado a nomear. O amor havia chegado de uma forma que ele não reconhecia, e foi sem dúvida por isso que ele percebeu o perigo tarde demais para evitá-lo.

Pela primeira vez desde que conheceu Robin, Strike não tinha interesse em buscar um relacionamento sexual separado como uma distração e uma sublimação de quaisquer sentimentos inconvenientes que pudesse ter pela parceira. A última vez que ele procurou consolo com outra mulher, por mais bonita que fosse, ele acabou com um salto agulha perfurado na perna e uma sensação de futilidade sombria. Ele ainda não sabia se, no caso de o relacionamento de Robin com Murphy terminar, como ele esperava sinceramente que acontecesse, ele forçaria uma conversa à qual antes teria resistido ao máximo, com o objetivo de averiguar os verdadeiros sentimentos de Robin. As objeções a um caso com ela

permaneceram. Por outro lado ('Combina com você!', dissera aquele idiota do Murphy, vendo Robin com um bebê nos braços), ele temia que a parceria comercial pudesse desmoronar de qualquer maneira, caso Robin decidisse que o casamento e os filhos seriam mais atraentes do que um carreira de detetive. Então ali estava Cormoran Strike, mais magro, em melhor forma, com pulmões mais livres, sozinho em seu sótão, furiosamente cutucando brócolis com uma colher de pau, pensando em não pensar em Robin Ellacott.

O toque do seu celular foi uma distração bem-vinda. Tirando salmão, arroz e legumes do fogo, ele respondeu.

'Beleza, Bunsen?' disse uma voz familiar.

'Shanker' disse Strike. 'E aí?'

O homem ao telefone era um velho amigo, embora Strike tivesse dificuldade em lembrar seu nome verdadeiro. A mãe de Strike, Leda, tirou da rua Shanker, de dezesseis anos, órfão de mãe e incuravelmente criminoso, depois que ele foi esfaqueado, e o levou para casa, para sua ocupação. Posteriormente, Shanker se tornou uma espécie de meio-irmão de Strike e provavelmente foi o único ser humano que nunca viu nenhuma falha na incuravelmente volúvel e perseguidora de novidades Leda.

'Preciso de ajuda', disse Shanker.

'Vá em frente', disse Strike.

'Preciso encontrar um velhote.'

'Por que?' disse Strike.

'Não, não é o que você ta pensando,' disse Shanker. 'Eu não vou mexer com ele.'

'Bom,' disse Strike, dando uma tragada na caneta vaporizadora que continuava a fornecê-lo com nicotina. 'Quem é ele?'

'Pai da Angel.'

'De quem?'

'Angel', disse Shanker, 'minha enteada.'

'Ah', disse Strike, surpreso. 'Você se casou?'

'Não', disse Shanker impacientemente, 'mas eu tô morando com a mãe dela, não tô?'

'O que é isso, pensão alimentícia?'

'Não,' disse Shanker. 'Acabamos de descobrir que Angel ta com leucemia'

'Merda', disse Strike, assustado. 'Desculpe.'

'E ela quer ver o pai verdadeiro e não temos ideia de onde ele tá. E é um filho da puta', disse Shanker, 'só que não é o meu tipo de filho da puta.' Strike entendeu isso, porque os contatos de Shanker no mundo criminoso de Londres eram extensos e poderiam ter encontrado um golpista profissional com facilidade.

'Tudo bem, me dê um nome e uma data de nascimento', disse Strike, pegando uma caneta e um caderno.

Shanker fez isso e perguntou: 'Quanto?'

'Você pode me dever uma', disse Strike.

'Sério?' disse Shanker, parecendo surpreso. 'Tudo bem, então. Falou, Bunsen.'

Sempre impaciente com conversas desnecessárias ao telefone, Shanker desligou e Strike voltou para seus brócolis e salmão, lamentando saber sobre a criança doente que queria ver o pai, mas mesmo assim refletindo que seria útil ter um favor em mãos com Shanker. As pequenas dicas e informações que Strike recebia de seu velho amigo, que às vezes eram úteis quando Strike precisava de iscas para contatos policiais, aumentaram drasticamente de preço à medida que a agência de Strike se tornou mais bem-sucedida.

Refeição pronta, Strike levou o prato para a pequena mesa da cozinha, mas antes que pudesse se sentar o celular tocou pela segunda vez. A chamada foi encaminhada do telefone fixo do escritório. Ele hesitou antes de atender, porque tinha a sensação de que sabia quem estava prestes a ouvir.

'Strike.'

'Ei, Bluey' disse uma voz ligeiramente arrastada. Havia muito ruído de fundo, incluindo vozes e música.

Foi a segunda vez que Charlotte telefonou para ele em uma semana. Como ela não tinha mais o número do celular dele, a linha do escritório era a única forma de contatá-lo.

'Estou ocupado, Charlotte' disse ele, com a voz fria.

'Eu sabia que você diria isso... estou em um clube horrível. Você odiaria…'

'Estou ocupado' repetiu ele, e desligou. Ele esperava que ela ligasse novamente, e ela ligou. Ele deixou a ligação cair na caixa postal enquanto tirava o paletó. Ao fazer isso, ouviu um farfalhar em seu bolso e tirou um pedaço de papel que não deveria estar ali. Desdobrando-o, viu um número de celular e o nome 'Bijou Watkins'. Ela deve ser muito hábil, pensou ele, para ter colocado aquilo em seu bolso sem que ele sentisse. Ele rasgou o pedaço de papel ao meio, jogou-o no lixo e sentou-se para comer.

4

Nine in the third place means:
When tempers flare up in the family,
Too great severity brings remorse.
The I Ching or Book of Changes

Às onze horas da última terça-feira de fevereiro, Strike e Robin viajaram juntos de táxi do escritório até o Reform Club, um grande prédio cinza do século XIX que ficava na Pall Mall.

'Sir Colin está na sala do café', disse o atendente de fraque que anotou seus nomes na porta e os conduziu pelo vasto átrio. Robin, que achava que ficava razoavelmente elegante com calças pretas e um suéter, que também serviria para seu trabalho de vigilância mais tarde, agora se sentia um pouco malvestida. Bustos de mármore branco ficavam de sentinela em pedestais quadrados e grandes pinturas a óleo de Whigs olhavam benignamente para baixo em molduras douradas, enquanto colunas de pedra canelada subiam do chão de ladrilhos até a varanda do primeiro andar, depois até um teto abobadado de vidro.

A sala do café, que implicava um espaço pequeno e acolhedor, revelou-se uma sala de jantar igualmente grandiosa, com paredes verdes, vermelhas e douradas, janelas compridas e lustres dourados com globos de vidro fosco. Apenas uma mesa estava ocupada e Robin reconheceu imediatamente o potencial cliente, porque o procurara na noite anterior.

Sir Colin Edensor, nascido em uma família da classe trabalhadora em Manchester, teve uma carreira distinta no serviço público, que culminou com o título de cavaleiro. Agora patrono de diversas instituições de caridade preocupadas com a educação e o bem-estar infantil, ele tinha uma reputação discreta de inteligência e integridade. Nos últimos doze meses, seu nome, que até então apareceu apenas em jornais, chegou aos tablóides, porque as observações contundentes de Edensor sobre a Igreja Humanitária Universal atraíram o foco de uma ampla gama de pessoas, incluindo uma atriz famosa, um autor respeitado e diversos jornalistas da cultura pop, todos retratados Edensor como um homem rico, furioso porque seu filho estava desperdiçando seu fundo fiduciário para ajudar os pobres.

A riqueza de Sir Colin chegara até ele através de seu casamento com a filha de um homem que ganhara muitos milhões com uma rede de lojas de roupas. O casal parecia ter sido feliz junto, visto que o casamento durou quarenta anos. Sally havia morrido há apenas dois meses, deixando três filhos, dos quais William era o mais novo por dez anos. Robin presumiu que os dois homens sentados com Sir Colin fossem seus filhos mais velhos.

'Seus convidados, Sir Colin', disse o atendente, sem realmente se curvar, embora seu tom fosse baixo e respeitoso.

'Bom dia', disse Sir Colin, sorrindo enquanto se levantava e apertava as mãos dos detetives, um de cada vez.

Seu potencial cliente tinha cabelos grisalhos e o tipo de rosto que gera simpatia e confiança. Havia rugas de expressão em seu rosto, sua boca era naturalmente virada para cima nos cantos e os olhos castanhos por trás de seus óculos bifocais de aros dourados eram calorosos. Seu sotaque ainda era perceptivelmente mancuniano.

'Estes são os irmãos de Will, James e Edward.'

James Edensor, que se parecia com o pai, exceto pelo cabelo castanho escuro e pela aparência menos bem-humorada, levantou-se para apertar as mãos, enquanto Edward, que tinha cabelos loiros e grandes olhos azuis, permaneceu sentado. Robin notou uma cicatriz na têmpora de Edward. Uma bengala estava apoiada em sua cadeira.

'É muito gentil da sua parte nos receber', disse Sir Colin, quando todos se sentaram. 'Gostariam algo para beber?'

Quando Strike e Robin recusaram, Sir Colin pigarreou ligeiramente e depois disse:

'Bem... eu provavelmente deveria começar dizendo que não tenho certeza se você será capaz de nos ajudar. Como lhe contei por telefone, já tentamos recorrer a detetives particulares, o que não deu certo. Pode até ter piorado as coisas. No entanto, você me foi altamente recomendado pela família Chiswell, que conheço há muito tempo. Izzy me garantiu que se você não achasse que pudesse ajudar, você me diria isso imediatamente, o que considerei um grande elogio.'

'Certamente não aceitamos casos que consideramos sem esperança', disse Strike.

'Nesse caso' disse Sir Colin, juntando os dedos 'vou descrever a situação e você poderá me dar sua opinião especializada. Sim, por favor, vá em frente' acrescentou, respondendo à pergunta não feita de Strike enquanto o detetive pegava seu caderno.

Mesmo que não conhecesse a profissão anterior de Sir Colin, Strike saberia que ele era um homem experiente em fornecer informações de maneira organizada e convincente, então apenas preparou a caneta.

'Acho melhor começar pelo Will', disse o funcionário público. 'Ele é nosso filho mais novo e foi... não gosto de dizer que foi um acidente, mas Sally tinha quarenta e quatro anos quando engravidou dele e só percebeu depois de um bom tempo. Mas ficamos encantados quando superamos o choque.

'James e eu não estávamos.' Edward interrompeu. 'Ninguém gosta de pensar que seus pais de quarenta e poucos anos fazem *isso* quando não estão olhando.'

Sir Colin sorriu.

'Tudo bem, digamos que foi um choque geral', ele retomou. 'Mas todos nós adoramos Will quando ele chegou. Ele era um menino adorável. Will sempre foi muito inteligente, mas quando ele tinha seis ou sete anos estávamos preocupados que houvesse algo errado. Ele tinha entusiasmos apaixonados ' obsessões, quase se poderia dizer ' e não gostava de perturbações em sua rotina. As coisas que outras crianças aceitavam com calma o perturbavam. Ele não gostava de grupos grandes. Nas festas infantis, ele era encontrado no andar de cima lendo ou brincando sozinho. Estávamos um pouco preocupados com ele, então o levamos ao psicólogo e ele foi diagnosticado como sendo do espectro autista. Disseram-nos que não era nada dramático, nada sério. O psicólogo também nos disse que ele tem um QI muito alto. Isso não foi realmente uma surpresa: a sua capacidade de

processar informações e a sua memória eram extraordinárias e a sua idade de leitura estava pelo menos cinco anos à frente da sua idade real.

'Estou lhe contando tudo isso' continuou Sir Colin 'porque acredito que a combinação específica de habilidades e peculiaridades de Will explica, pelo menos parcialmente, como o IHU conseguiu recrutá-lo. Houve um incidente anterior que nos preocupou muito e que deveria ter sido um aviso.

'Quando Will tinha quatorze anos, ele conheceu alguns garotos na escola que lhe disseram que eram socialistas radicais, travando uma espécie de guerra geral contra autoridade. Will era bastante vulnerável a pessoas que pareciam gostar dele, porque naquela época ele nunca tinha tido muitos amigos próximos. Ele aceitou sua filosofia de ruptura geral e começou a ler todo tipo de teoria socialista. Só quando o convenceram a atear fogo à capela é que percebemos o que se passava. Ele esteve a um passo de ser expulso, e apenas a admissão tardia de um colega de escola o salvou. Ela sabia que esses meninos estavam provocando Will pela diversão de ver até onde poderiam convencê-lo a ir.

'Sentamos com ele depois disso, Sally e eu', disse Sir Colin, 'e tivemos uma longa conversa com ele. Ficou claro para nós que Will tinha dificuldade em perceber quando as pessoas poderiam ser dúbias. Ele é bastante preto e branco e espera que as outras pessoas sejam tão diretas quanto ele, o que foi uma tentação irresistível para os meninos que o incendiaram.

'Deixando esse incidente de lado, porém, Will nunca se meteu em encrencas e, quanto mais velho ficava, mais facilmente parecia fazer amigos. Caracteristicamente, ele comprou livros para pesquisar o autismo e conseguia ser muito engraçado sobre isso. Quando ele chegou ao último ano da escola, Sally e eu estávamos confiantes de que ele ficaria bem na universidade. Ele já havia provado que podia fazer bons amigos e suas notas eram excelentes.'

Sir Colin tomou um gole de café. Strike, que apreciou a forma como o funcionário público transmitiu a informação, não fez perguntas, mas esperou que ele continuasse.

'Então' disse Sir Colin, pousando a xícara 'três meses antes de Will partir para Durham, Ed se envolveu num acidente de carro muito grave.'

'Os freios de um caminhão falharam', explicou Ed. 'Ele passou direto por alguns semáforos e bateu no meu carro.'

'Deus', disse Robin. 'Você estava-?'

'Ele ficou em coma durante cinco dias', disse Sir Colin, 'e teve que aprender a andar novamente. Como você pode imaginar, toda a minha atenção e de Sally estava voltada para Ed. Sally estava praticamente morando no hospital.

'Eu me culpo pelo que aconteceu em seguida', disse Sir Colin. Os dois filhos fizeram menção de protestar, mas Sir Colin disse: 'Não, deixe-me dizer. Will foi para a universidade e eu não estava conversando com ele com a frequência que gostaria. Eu deveria ter feito mais perguntas, não deveria ter levado as coisas ao pé da letra. Ele mencionou pessoas com quem estava bebendo, me disse que havia participado de algumas sociedades, que seu curso não parecia um problema ' mas então ele desapareceu. Simplesmente fez as malas e desapareceu.

'O tutor dele nos alertou e ficamos extremamente preocupados. Eu mesmo fui até a

universidade e conversei com alguns de seus amigos, que explicaram que ele havia participado de uma palestra sobre IHU realizada na universidade, onde conversou com alguns membros que lhe deram alguma literatura para ler e pediram-lhe que assistir a uma seita, o que ele fez. A próxima coisa que aconteceu foi que ele reapareceu na faculdade, tirou tudo do quarto e foi embora. Ninguém o viu desde então.

'Nós o localizamos através do templo em Rupert Court e descobrimos que ele estava na Fazenda Chapman, em Norfolk. Foi aí que a IHU se originou e ainda é o seu maior centro de doutrinação. Os membros não podem usar telefones celulares, então a única maneira de entrar em contato com Will era escrever para ele, o que fizemos. Eventualmente, sob a ameaça da polícia, conseguimos forçar a igreja a nos deixar encontrar Will no Templo Central em Rupert Court.

'Essa reunião foi extremamente ruim. Foi como conversar com um estranho. Will era totalmente diferente de si mesmo. Ele respondeu a tudo o que dissemos com o que agora sei serem pontos de discussão e jargões padrão da IHU, e recusou-se terminantemente a deixar a igreja ou a retomar os seus estudos. Perdi a paciência, o que foi um grande erro, porque fez o jogo da igreja e permitiu que me retratassem como seu inimigo. Eu deveria ter feito o que Sally estava fazendo: simplesmente demonstrar amor e mostrar que não estávamos tentando controlá-lo ou enganá-lo, o que, claro, era o que os diretores da igreja diziam sobre nós.

'Se eu tivesse deixado Sally cuidar das coisas, poderíamos ter tido uma chance de tirá-lo de lá, mas eu estava com raiva - com raiva por ele estar jogando fora sua carreira universitária, e com raiva por ele ter causado tanto alvoroço e preocupação quando ainda não sabíamos se Ed ficaria numa cadeira de rodas pelo resto da vida.'

'Em que ano foi isso?' perguntou Strike.

'2012', disse Sir Colin.

'Então ele está lá há quase quatro anos?'

'Correto.'

'E você só o viu uma vez desde que ele entrou?'

'Uma vez cara a cara, e de outra forma apenas em fotografias tiradas por Patterson Inc. Mas Ed o viu.'

'Não conversamos', disse Ed. 'Tentei abordá-lo no ano passado na Wardour Street e ele simplesmente deu meia-volta e correu de volta para o Templo Rupert Court. Andei pela área algumas vezes desde então e o avistei à distância, com sua lata de coleta. Ele parece doente. Emaciado. Ele é o mais alto de todos nós e ele deve estar muito abaixo do peso.'

'Aparentemente, eles sofrem de subnutrição crônica na Fazenda Chapman', disse Sir Colin. 'Eles fazem muitos jejuns. Descobri muito sobre o funcionamento interno da igreja através de um jovem ex-membro chamado Kevin Pirbright. Kevin cresceu na igreja. Ele esteve lá desde os três anos de idade.

'Sim' disse James, que nos últimos minutos dera a impressão de ser um homem lutando para manter a guarda na língua. '*Ele* tinha uma desculpa.'

Houve um momento de silêncio carregado.

'Desculpe', disse James, embora ele não parecesse culpado, mas então, evidentemente incapaz de conter as palavras, ele disse energicamente,

'Olha, Will pode ter sido muito idiota para não perceber que colocar fogo em uma escola capela não resolverá a pobreza mundial, mas vamos lá. *Vamos*. De todas as para se entrar em uma seita, ele escolhe o momento exato que esperamos para saber se Ed vai ficar paraplégico pelo resto da vida?'

'Will não pensa assim', disse Ed.

'Não, porque ele é um merdinha egocêntrico e monomaníaco' disse James com veemência. 'Ele sabe perfeitamente o que está fazendo e teve muitas oportunidades de parar de fazê-lo. Não pensem que ele é um idiota inocente' ele disse para Strike e Robin. 'Will pode ser paternalista com qualquer um que não seja tão inteligente quanto ele e você deveria ouvi-lo em uma discussão.'

'James', disse Ed calmamente, mas o irmão o ignorou.

'Minha mãe morreu no dia de Ano Novo. Um de seus últimos atos conscientes foi escrever uma carta para Will, *implorando*-lhe que a deixasse vê-lo mais uma vez. Nada. *Nada* de volta. Ele a deixou morrer preocupada com ele, desesperada para vê-lo, e também não compareceu ao funeral. Essa foi *a escolha dele* e nunca vou perdoá-lo por isso. *Nunca*. Aí está. Eu falei' disse James, batendo as mãos nas coxas antes de se levantar. 'Sinto muito, não posso fazer isso', acrescentou, e antes que alguém pudesse falar, ele marchou para fora do sala.

'Achei que isso fosse acontecer', murmurou Ed.

'Sinto muito', disse Sir Colin a Strike e Robin. Seus olhos haviam se tornado molhado.

'Não se preocupe conosco', disse Strike. 'Já vimos coisas muito piores.'

Sir Colin limpou a garganta novamente e disse, com um leve tremor nas voz: 'O último ato consciente de Sally foi me implorar para tirar Will... com licença', acrescentou ele, enquanto lágrimas começavam a escorrer por baixo dos óculos bifocais e ele tateava em busca de um lenço.

Ed lutou para se sentar ao lado do pai. Ao se mover ao redor da mesa, Strike percebeu que ele ainda mancava acentuadamente.

'Vamos, pai', disse ele, colocando a mão no ombro de Sir Colin. "Tudo bem.'

'Normalmente não nos comportamos assim em público', disse Sir Colin a Strike e Robin, esforçando-se para sorrir enquanto enxugava os olhos. 'É só que Sally... ainda é tudo muito... muito recente...'

Com o que Robin sentiu ser um momento deplorável, um atendente chegou ao lado da mesa para oferecer o almoço.

'Sim, é uma ótima ideia' disse Sir Colin com voz rouca. 'Vamos comer.'

Quando os cardápios foram servidos e a comida encomendada, Sir Colin já tinha recuperado a compostura. Assim que o garçom estava fora do alcance da voz, ele disse:

'É claro que James está certo, até certo ponto. Will tem um intelecto formidável e é

um demônio em debates. Estou simplesmente tentando explicar que sempre houve uma… uma ingenuidade preocupante aliada ao cérebro muito poderoso de Will. Ele é totalmente bem-intencionado, realmente quer tornar o mundo um lugar melhor, mas também gosta de certezas e regras às quais se apegar. Antes dos profetas do IHU, era o socialismo, e antes disso ele era um escoteiro muito cansativo ' cansativo para os líderes lobinhos, porque não gostava de jogos barulhentos, mas igualmente cansativo para nós, com suas infinitas boas jogadas , e querendo debater se era uma boa ação, se era algo que ele foi solicitado a fazer, ou se ele teve que inventar seus próprios atos de benevolência para que eles se qualificassem.

'Mas o verdadeiro problema de Will', disse Sir Colin, 'é que ele não vê o mal. É teórico para ele, uma força mundial sem rosto a ser erradicada. Ele fica totalmente cego para isso quando está de perto.'

'E você acha que o IHU é mau?'

'Ah, sim, Sr. Strike', disse Sir Colin calmamente. 'Sim, receio que sim.'

'Você já tentou visitá-lo? Marcando outra reunião?'

'Sim, mas ele recusou. Somente membros da igreja são permitidos na Fazenda Chapman e quando Ed e eu tentamos comparecer a uma seita no Templo Rupert Court para falar com Will, nossa entrada foi recusada. É um edifício religioso registrado, portanto eles têm o direito legal de barrar visitantes. Deduzimos do fato de não termos permissão para entrar que a igreja tem fotos dos membros da família de Will e instruiu os oficiais da igreja a nos manterem fora.

'Como eu lhe disse ao telefone, foi assim que a Patterson Inc bagunçou as coisas. Eles enviaram ao templo o mesmo homem que estava vigiando a Fazenda Chapman. A Fazenda Chapman tem câmeras em todo o perímetro, então as autoridades da igreja já sabiam como era o homem, e quando ele chegou a Rupert Court disseram que sabiam quem ele era e para quem trabalhava, e que Will sabia que eu tinha contratado detetives particulares para o seguirem. Nesse ponto, rescindi meu contrato com a Patterson Inc. Eles não apenas não conseguiram descobrir qualquer informação que pudesse me ajudar a tirar Will de la, como também reforçaram a narrativa da igreja contra nossa família.'

'Will ainda está na Fazenda Chapman, não é?'

'Até onde sabemos, sim. Ele às vezes sai coletando dinheiro em Norwich e Londres. Ele ocasionalmente passa a noite no Templo Rupert Court, mas fora isso ele está na fazenda. Kevin me disse que os recrutas que não progridem na realização de seminários e reuniões de oração geralmente permanecem nos centros de doutrinação ' ou retiros espirituais, como a igreja os chama. Aparentemente há muito trabalho duro na Fazenda Chapman.'

'Como você conheceu esse…' Strike verificou suas anotações 'Kevin Pirbright?'

'Entrei em contato com ele através de seu blog sobre o IHU', disse Sir Colin.

'Ele estaria disposto a falar conosco?'

'Tenho certeza de que sim' disse Sir Colin calmamente, 'mas está morto. Ele foi baleado em agosto do ano passado.'

'Baleado?' repetiram Strike e Robin simultaneamente.

'Sim. Uma única bala na cabeça em casa, no apartamento dele em Canning Town.

Não foi suicídio' disse Sir Colin, antecipando-se à pergunta de Strike. 'Não foi encontrada nenhuma arma no local. Patterson falou com um contato da polícia: eles acreditam que foi um assassinato relacionado às drogas. Aparentemente, Kevin estava vendendo.'

'Você estava ciente disso?'

'Não, mas eu não estaria... Acho que o pobre rapaz queria me impressionar' disse Sir Colin com tristeza. 'Queria parecer mais equilibrado do que realmente era. Ele não tinha mais ninguém, porque o resto da sua família ainda está no IHU. Nunca visitei o apartamento dele e foi só no final que ele admitiu o quanto isso estava cobrando dele, escrevendo sobre tudo o que havia acontecido com ele, tentando juntar as peças de suas memórias por seu livro sobre a IHU. Eu deveria ter percebido, deveria ter conseguido algum tipo de aconselhamento para ele. Deveria ter lembrado que ele era um ser humano prejudicado, em vez de tratá-lo como uma espécie de arma a ser usada contra a igreja.

'Não tive notícias dele no mês anterior ao assassinato. A doença de Sally foi declarada terminal, e eu repreendi Kevin por se comportar de maneira errática e inútil: quero dizer, de maneiras que eram prejudiciais para ele, independentemente do meu desejo de tirar Will da IHU. Ele fez uma cena na sessão de autógrafos de Giles Harmon, xingando e gritando. Eu estava constantemente tentando convencê-lo de que esse tipo de tática só poderia sair pela culatra, mas ele estava muito zangado, muito amargo.'

'*Você* acha que foi um ataque relacionado a drogas?'

Ed olhou de soslaio para o pai, que hesitou antes de dizer:

'Eu estava bastante nervoso quando soube que ele havia levado um tiro e... para ser honesto, meus pensamentos certamente foram direto para o IHU.'

'Mas você mudou de ideia?'

'Eu tenho… sim. Eles não precisam de armas; eles têm advogados caros. Eles são especialistas em reprimir críticas: artigos de jornalistas simpáticos, celebridades fazendo relações públicas... Kevin era um peixe muito pequeno, na verdade, mesmo que tivesse conseguido terminar seu livro. Eles já o forçaram a retirar todas as alegações sérias que ele fez em seu blog e também fizeram acusações de abuso contra ele.'

'Que tipo de abuso?'

'Sexual', disse Sir Colin. 'Eles alegaram que ele abusou das irmãs. De acordo com uma carta que Kevin recebeu do Conselho de Diretores, as duas meninas fizeram acusações bastante detalhadas contra ele. Agora, sei tão bem quanto qualquer pessoa que o abuso sexual é endêmico. Uma das instituições de caridade com quem trabalho ajuda sobreviventes, por isso estou muito familiarizado com as estatísticas e não estou iludido: muitas pessoas aparentemente encantadoras fazem coisas terríveis a portas fechadas. Obviamente, não posso descartar a possibilidade de Kevin *ter* abusado daquelas meninas, mas alguém poderia pensar que, se a igreja realmente acreditasse que ele era culpado, eles teriam informado a polícia, e não escrito uma carta ameaçadora para Kevin. No geral, acho que foi apenas mais uma tentativa de assustá-lo, e dado o que Kevin me contou sobre o funcionamento interno da igreja, acho que provavelmente suas irmãs foram intimidadas a assinar essas declarações... Eu queria comparecer ao funeral de Kevin,' Sir Colin disse tristemente, 'mas não foi possível. Perguntei e a mãe dele, que ainda está na igreja, optou

por enterrá-lo na Fazenda Chapman. Confesso que achei isso muito perturbador… Kevin lutou tanto para ir embora...'

A comida deles chegou agora. Strike, que havia pedido robalo em vez do bife que ele realmente gostava, perguntou:

'É possível fazer alguma coisa legalmente em relação a Will?'

'Acredite, eu tentei', disse Sir Colin, pegando o garfo e a faca. 'Will tem um fundo fiduciário, que foi deixado para ele pelo pai de Sally. Ele agora retirou metade do dinheiro que estava lá e deu ao IHU. Eu queria que ele fosse avaliado por um psiquiatra, mas quando a igreja soube disso, eles providenciaram para que ele fosse consultado por um deles, que deu a Will um atestado de saúde completamente limpo. Ele é maior de idade e foi declarado mentalmente competente. É um impasse total.

'Tentei despertar o interesse dos contactos políticos na Igreja e na forma como esta funciona, mas todos parecem ter medo de aceitá-la, dados os seguidores famosos e o seu tão alardeado trabalho de caridade. Há um deputado que suspeito fortemente que seja membro. Ele agita por eles no Parlamento e torna-se muito agressivo com quem os critica. Tentei atrair o interesse de alguns dos meus contatos de imprensa para uma exposição aprofundada, mas eles também têm medo de serem processados. Ninguém quer tocar nisso.

'Kevin estava ansioso para levar o IHU a tribunal com base no abuso que cometeram contra ele e sua família. Sally e eu ficamos mais do que felizes em financiar o caso, mas meus advogados achavam que as chances de Kevin ter sucesso eram muito pequenas. Não era apenas porque ele já tinha sido forçado a admitir erros em seu blog; ele tinha algumas crenças muito estranhas.'

'Como?'

'Ele estava convencido de que o mundo espiritual era real. Na verdade, ele achava que o IHU podia conjurar os mortos. Patterson tentou encontrar outras pessoas que pudessem testemunhar e não conseguiu.'

'Você já pensou em levar Will de volta à força? Agarrando-o na Wardour Street?'

'Sally e eu discutimos isso como último recurso', admitiu Sir Colin, 'mas ficamos assustados com a ideia quando descobrimos o que aconteceu com um jovem cuja família fez exatamente isso, em 1993. Seu nome era Alexandre Graves. Ele veio de uma família rica também. Seu pai literalmente o sequestrou na rua quando ele estava coletando dinheiro. Graves estava em um estado mental muito debilitado quando o tiraram de lá e alguns dias depois se enforcou na casa da família.

'Tenho lido muito sobre controle mental nos últimos anos' continuou Sir Colin, a comida esfriando enquanto falava. 'Sei muito mais do que sabia no início sobre as técnicas que a IHU está a utilizar e quão eficazes são. Kevin me contou muito do que acontece lá dentro e é uma clássica manipulação de seita: restrição de informações, controle de pensamentos e emoções e assim por diante. Agora entendo por que Will mudou tão rapidamente. Ele literalmente não está em seu juízo perfeito.'

'Ele não pode estar', concordou Ed. 'Não vir quando mamãe estava morrendo, para não comparecer ao funeral dela. James e sua esposa tiveram gêmeos no ano passado e ele nem os conheceu.'

'Então, o que exatamente você pretende alcançar ao nos contratar?' ' perguntou Strike.

Sir Colin largou a faca e o garfo para pegar debaixo da cadeira uma velha pasta preta, da qual extraiu uma pasta fina.

'Antes de os advogados do IHU obrigarem Kevin a expurgar seu blog, eu imprimi cópias. Há também dois longos e-mails de Kevin aqui, que explicam o envolvimento de sua família na igreja e alguns incidentes que ele testemunhou ou nos quais esteve envolvido. Ele menciona pessoas e lugares, e faz pelo menos uma alegação criminal sobre Jonathan Wace, o fundador da IHU. Se qualquer uma das outras pessoas que Kevin menciona nestes documentos puder ser persuadida a falar, ou mesmo a testemunhar, especialmente sobre coerção ou controle mental, talvez eu consiga fazer algo, legalmente. No mínimo, gostaria de convencer o IHU a me deixar ver Will novamente.

'Mas, idealmente, você gostaria de tirá-lo de lá?'

'É claro', disse Sir Colin, 'mas aceito que isso pode não serrealista.

'O relatório da Patterson Inc também está aqui, pelo que vale. Eles se concentraram principalmente em observar os movimentos de Will e as idas e vindas em Rupert Court e Fazenda Chapman. A ideia deles era alguém apresentar comportamento abusivo ou intimidador diante das câmeras, ou uma indicação de Will de que ele estava infeliz ou sendo coagido. Alguns de seus funcionários abordaram-no na rua, disfarçados, e tentaram conversar com ele, mas ele insistiu que estava perfeitamente feliz e tentou recrutá-los ou persuadi-los a entregar dinheiro... então: o que você acha?' disse Sir Colin, olhando de Strike para Robin e vice-versa. 'Nosso caso é desesperador?'

Antes que Strike pudesse responder, Robin estendeu a mão para o documentos que Sir Colin trouxera consigo.

'Não', ela disse. 'Ficaríamos muito felizes em ajudar.'

5

Six in the fifth place means:
Giving duration to one's character through perseverance.
This is good fortune for a woman...

The I Ching or Book of Changes

'Está tudo bem', disse Strike uma hora depois, em resposta ao pedido de desculpas de Robin por aceitar o caso sem consultá-lo. 'Eu mesmo teria dito, mas estava com a boca cheia de batata.'

Os dois sócios se retiraram para um pub próximo depois de deixarem os Edensors. O The Golden Lion era pequeno, vitoriano e ricamente decorado, e eles estavam sentados em banquetas altas de couro, diante de uma mesa redonda.

'Eu estava olhando o site do IHU ontem à noite,' disse Robin, que estava bebendo suco de laranja, porque precisava sair em breve para seu trabalho de vigilância. 'Eles possuem muitos *imóveis* de primeira linha. Aquele lugar em Rupert Court deve ter custado uma fortuna, bem no meio do West End, e isso antes de chegar aos templos e centros de Birmingham e Glasgow. Eles *podem* ganhar todo esse dinheiro legalmente?'

'Bem, eles estão promovendo cursos de auto-realização por todo o país, a quinhentas libras por dia, e retiros de oração a um preço milionário. Eles têm cerca de dez mil membros arrecadando dinheiro para eles, doando um quinto de seus salários e deixando legados a seu favor. Tudo isso se acumula. Você pensaria que a Receita Federal estaria em cima deles, então ou eles estão limpos ou têm um contador que sabe como esconder as coisas duvidosas. Mas receber dinheiro de idiotas não é crime, infelizmente.

'Você concorda com James, não é? Will é um idiota?'

Strike tomou um gole de cerveja antes de responder.

'Eu diria que as pessoas que ingressam em seitas geralmente têm alguma coisa faltando.'

'E quanto a Giles Harmon? Escritor rico e bem-sucedido, muito inteligente…'

'Estou com Orwell' disse Strike. 'Algumas ideias são tão estúpidas que só os intelectuais acreditam nelas'... você sabe, não consigo ver nenhuma maneira de fazer isso corretamente a não ser colocar alguém disfarçado na Fazenda Chapman.'

Robin passou os últimos dias se preparando para essa conversa.

'Isso significa frequentar primeiro o Templo de Rupert Court. Eu investiguei: você não pode simplesmente aparecer na Fazenda Chapman, você tem que ser convidado para lá, o que significa ser recrutado em um dos templos. Quem quer que apareça em Rupert Court precisará de uma persona totalmente desenvolvida com uma história de fundo, que eles vão usar desde o primeiro contato com os membros da igreja, e acho que eles deveriam parecer

que têm muito dinheiro, para se tornarem realmente uma perspectiva atraente para recrutamento.'

Strike, que sabia perfeitamente que estava ouvindo uma apresentação, disse: 'E imagino que você não acha que Barclay, Shah ou Littlejohn seriam convincentes como ricos incomodadores de Deus'.

'Bem', disse Robin, 'duvido que Barclay aguentasse uma hora antes de começar a se irritar com tudo isso. Littlejohn seria perfeito se a igreja fosse uma ordem silenciosa...

Strike riu.

'...e Dev tem filhos pequenos, então ele não vai querer ficar fora por semanas. Midge é uma possibilidade, mas ela nunca se disfarçou antes. Eu sei que não, não assim' disse Robin rapidamente, antes que Strike pudesse dizer isso 'mas nunca tive um disfarce quebrado, nem mesmo quando eu estava no Venetia Hall todos os dias, na Câmara dos Comuns.'

'E se o trabalho durar semanas?' disse Strike.

'Então dura semanas' disse Robin, encolhendo levemente os ombros.

Acontece que Strike já havia decidido que Robin era a melhor pessoa para o trabalho, mas tinha um motivo secundário para aceitar a proposta dela. Algumas semanas de separação forçada enquanto ela estava na Fazenda Chapman poderiam colocar um pouco de pressão em seu relacionamento com Ryan Murphy, e havia pouco que Strike queria mais do que isso. No entanto, como não queria concordar tão prontamente, para não ser suspeito de ter segundas intenções, apenas assentiu e disse: 'Ok, bem, isso pode funcionar. Mas é preciso pensar bem.'

'Eu sei. Não posso usar peruca na Fazenda Chapman, então estou pensando em um corte de cabelo radical.'

'Sério?' ' disse Strike, sem pensar. Ele gostava do cabelo dela.

'Tenho que fazer isso, já faz alguns anos que ando pelas proximidades de Rupert Court. A última coisa de que precisamos é que alguém me reconheça, especialmente se me viu entrando e saindo do escritório.'

'Ok, é justo' disse Strike 'mas não há necessidade de raspar a cabeça.'

'Não estou tentando entrar no grupo dos Hare Krishnas', disse Robin. 'Eu estava pensando em talvez curto e uma cor bonita e ousada. Uma garota com educação particular que quer parecer um pouco alternativa, mas não tão radical a ponto de assustar seus pais e fazê-los parar de pagar suas contas. Talvez ela tenha tido um rompimento recentemente e, você sabe, agora ela quer um senso de propósito e algo para preencher o espaço onde ela pensava que seria um casamento. '

'Você *pensou* muito nisso' disse Strike, com um sorriso.

'Claro que tenho. Eu quero o emprego.

'Por que?' perguntou Strike. 'Por que você quer tanto isso?'

'Sempre me interessei pelo controle da mente. Falamos sobre isso no meu curso na universidade.'

Robin estudava psicologia antes de abandonar a universidade. Os diplomas incompletos eram uma das coisas que ela e Strike tinham em comum.

'OK, bem, tudo isso parece bom. Elabore uma cobertura completa e poderemos reajustar o horário para priorizar as manhãs de sábado no templo.'

'O único problema são as roupas', disse Robin. 'Não pareço ter muito dinheiro em termos de roupas.'

'Você sempre está ótima', disse Strike.

'Obrigada', disse Robin, corando um pouco, 'mas se vou convencer o IHU de que tenho muito dinheiro, coisas assim', *ela* ergueu sua bolsa de ombro, que tinha seis anos, 'não vão funcionar. Suponho que poderia alugar algumas roupas e bolsas de grife. Nunca fiz isso, mas sei que da para fazer.'

'Talvez possamos ter ajuda com isso' disse Strike inesperadamente. 'Você poderia pegar coisas emprestadas de Pru.

'Quem?'

'Minha irmã' disse Strike. 'Prudence. A terapeuta.'

'Ah', disse Robin, intrigada.

Ela só conheceu dois dos oito meio-irmãos de Strike, e só brevemente. Sua família era, para dizer o mínimo, complicada. Strike era filho ilegítimo de um astro do rock que ele encontrara apenas duas vezes e de uma mãe falecida, habitualmente descrita na imprensa como uma super groupie. Embora Robin soubesse que Strike finalmente havia concordado em conhecer sua meia-irmã Prudence pela primeira vez alguns meses antes, ela não tinha ideia de que agora eles estavam em condições tais que ela poderia emprestar roupas caras para sua parceira detetive.

'Acho que vocês são quase iguais…' Strike fez um gesto vago em vez de dizer 'tamanho'. 'Vou perguntar a ela. Talvez você precise ir até a casa dela para experimentar.'

'Sem problemas', disse Robin, um pouco surpresa. 'Isso seria ótimo, se Prudence não se importar em emprestar coisas a uma estranha.'

'Você não é uma completa estranha, eu contei a ela tudo sobre você', disse Strike.

'Então... está indo bem, então?' disse Robin. 'Você e Prudence?'

'Sim', disse Strike. Ele tomou outro gole de cerveja. 'Gosto dela muito mais do que de qualquer outro filho do meu pai - padrão baixo, admito.'

'Você gosta de Al', disse Robin.

'Vagamente. Ele ainda está chateado comigo porque eu não iria àquela maldita festa por Rokeby. Para onde você vai depois daqui?'

'Assumindo o lugar de Dev em Bexleyheath', disse Robin, enquanto verificava a hora em seu telefone. 'Na verdade, eu tenho que ir. E você?'

'Tarde livre. Vou digitalizar essas coisas no escritório e enviá-las para você por e-mail' disse Strike, indicando a pasta de papelão com documentos que Colin Edensor entregara a Robin.

'Ótimo', disse Robin. 'Até amanhã, então.'

6

Six in the fourth place means:
A tied-up sack.
No blame, no praise.
The I Ching or Book of Changes

Robin passou a caminhada de seis minutos do The Gold Lion até a estação Green Park fazendo aquilo que ela havia se ensinado resolutamente a não fazer nos últimos oito meses: pensar em Cormoran Strike em qualquer contexto que não fosse trabalho e amizade.

A compreensão, há muito adiada, de que estava apaixonada por seu parceiro de trabalho havia invadido Robin Ellacott no ano anterior, ao descobrir que ele estava tendo um caso que cuidadosamente escondera dela. Nesse ponto, Robin decidiu que a única coisa a fazer era deixar de amar, e foi com esse espírito, algumas semanas depois, que ela concordou em ter um primeiro encontro com Ryan Murphy.

Desde então, ela fez o máximo para manter uma porta interna firmemente fechada para tudo o que pudesse sentir por Strike, esperando que o amor murchasse e morresse por falta de atenção. Na prática, isso significava desviar firmemente os pensamentos dele quando estava sozinha e recusar-se, jamais, a fazer comparações entre ele e Murphy, como Ilsa tentara fazer no dia do batizado. Quando, apesar de seus melhores esforços, certas lembranças indesejáveis se intrometeram ' a maneira como Strike a abraçou no dia do casamento ou o momento perigoso e bêbado do lado de fora do bar Ritz em seu trigésimo aniversário, quando ele se moveu para beijá-la ' ela lembrou a si mesma que seu parceiro detetive era um homem perfeitamente feliz com uma vida de solteiro pontuada por casos com mulheres (geralmente lindas). Ele tinha quarenta e um anos, nunca se casou, vivia voluntariamente sozinho em um sótão espartano acima do escritório e tinha uma tendência profundamente arraigada de erguer barreiras à intimidade. Embora parte dessa reserva tivesse diminuído no que dizia respeito a Robin, ela não se esquecera de quão rapidamente ela havia retornado depois daquela noite no Ritz. Resumindo, Robin agora concluía que tudo o que ela um dia quis, Strike nunca quis.

Foi, portanto, um prazer e um alívio estar com Murphy, que claramente queria estar com ela. Além do fato de o homem da CID ser bonito e inteligente, eles tinham trabalho investigativo em comum, o que fazia um contraste muito bem-vindo com o contador bem pago de quem ela se divorciara, que nunca entendeu a preferência de Robin pelo que Matthew considerava uma carreira excêntrica e insegura. Robin também estava gostando de ter uma vida sexual novamente: uma vida sexual, aliás, que era consideravelmente mais satisfatória do que a que ela tivera com o ex-marido.

No entanto, ainda restava algo entre ela e Ryan que ela achava difícil identificar. A cautela talvez expressasse isso melhor, e ela tinha certeza de que surgia do fato de que ambos tiveram um casamento fraturado no passado. Ambos sabiam o quanto as pessoas nos relacionamentos mais íntimos podiam machucar umas às outras e, em consequência, tratavam-se com cuidado. Mais sábia do que durante seus anos com Matthew, Robin

certificou-se de não falar muito sobre Strike quando estava com Ryan, não mencionou o histórico de guerra de Strike ou contou qualquer anedota que o colocasse sob uma luz muito divertida ou atraente. Ela e Murphy já haviam compartilhado muitos detalhes de suas respectivas histórias, mas Robin sabia que ela, assim como Ryan, estava oferecendo apenas uma versão e talvez isso fosse inevitável, quando você chegasse aos trinta. Foi tão fácil abrir seu coração para Matthew, que ela conheceu na escola: embora ela acreditasse na época que estava contando todos os seus segredos, ela olhou para trás e percebeu quão pouco, na época, ela tinha que contar. Robin levou seis meses para conversar com Ryan sobre o estupro brutal que encerrou sua carreira universitária, e ela omitiu a menção ao fato de que um fator importante para o fracasso de seu casamento foi o ciúme persistente de Matthew e a suspeita de Strike. De sua parte, Ryan nunca falava muito sobre seus anos de bebedeira e havia feito a ela o que ela suspeitava ser um relato limpo sobre a maneira como ele e a ex mulher haviam se separado. Ela presumiu que essas coisas seriam discutidas eventualmente, se o relacionamento continuasse. Nesse ínterim, uma vida privada sem brigas de ciúmes e ressentimentos opressivos era uma ótima mudança.

Sendo assim, meditar sobre o subtexto emocional da conversa de Strike não poderia fazer bem a ninguém e fez Robin se sentir desleal a Murphy. Strike provavelmente se sentia seguro para dizer coisas como 'você está sempre ótima' e 'contei tudo sobre você para minha irmã', porque ela agora estava em um relacionamento estável com outro homem. Ao descer para a estação, ela disse a si mesma com firmeza que Strike era seu melhor amigo, nada mais, e forçou seus pensamentos a voltarem ao trabalho em Bexleyheath.

7

This hexagram indicates a situation in which the principle of darkness, after having been eliminated, furtively and unexpectedly obtrudes again from within and below.
The I Ching or Book of Changes

Strike pretendia voltar ao escritório assim que terminasse a cerveja, mas o The Gold Lion era tão agradável que lhe ocorreu que poderia ler com a mesma facilidade os documentos fornecidos por Colin Edensor ali, onde também havia cerveja. Assim, comprou uma segunda cerveja e aproveitou a primeira oportunidade para deixar seu banco de bar e ir para um banco de couro vago em uma mesa mais baixa, onde abriu a pasta. No topo da pilha de papel havia um longo e-mail do falecido Kevin Pirbright para Sir Colin.

Prezado Colin,

Peço desculpas antecipadamente se for longo, mas você perguntou sobre o envolvimento da minha família com a Igreja Humanitária Universal e como saí, etc., então aqui está.

Minha mãe ingressou na IHU quando eu tinha 3 anos e minhas irmãs tinham 6 e 8 anos. É importante dizer que minha mãe ' fui criado para chamá-la de Louise, porque o IHU proíbe nomear relações de sangue ' não é burra. Ela cresceu pobre e nunca teve a chance de ir para a universidade nem nada, mas é inteligente. Ela se casou com meu pai muito jovem, mas ele deixou a família quando eu tinha 1 ano. Lembro-me de Louise ser muito bonita quando era mais nova.

Não sei quando ela ouviu Jonathan Wace falar pela primeira vez, mas sei que ela se apaixonou por ele. Muitas mulheres da IHU são loucas por ele. De qualquer forma, ela arrumou nossa casa do conselho e nos levou para a Fazenda Chapman. (Tive que juntar tudo isso a partir de coisas que minhas irmãs me contaram mais tarde, porque não tenho lembrança de nossa vida antes da IHU.)

Depois disso, não tínhamos para onde ir além do alojamento da IHU. Isso é muito comum. As pessoas investem tudo na igreja, como prova do seu compromisso com as suas novas vidas. Alguns membros até vendem suas casas e doam todo o dinheiro para a igreja.

A Fazenda Chapman é onde a IHU foi fundada. Os cinco profetas estão enterrados lá e, por ser uma área rural profunda e não uma cidade, tende a ser para onde os membros são enviados para redoutrinação, se precisarem. Existem outros centros e minha irmã mais velha, Becca, passou três anos em Birmingham (agora ela ocupa uma posição bastante elevada na igreja), e Emily tinha permissão de sair para arrecadar dinheiro, mas Louise e eu nunca saímos da fazenda.

A IHU ensina que as relações familiares normais ou as relações sexuais monogâmicas são uma forma de posse materialista. Se você é uma boa pessoa, você está ligado espiritualmente a todos dentro da igreja e ama todos da mesma forma. Louise tentou manter isso quando entramos, mas nós três sempre soubemos que ela era nossa verdadeira mãe. A maior parte da educação das crianças consistia em ler folhetos da IHU e memorizá-los, mas Louise ensinou a mim, a Becca e a Emily coisas como a tabuada às escondidas, enquanto limpávamos as galinhas.

Quando eu era muito jovem, pensei literalmente que Jonathan Wace era meu pai. Todos nós o chamávamos de 'Papa J' e eu sabia sobre relacionamentos familiares porque eles apareceram na Bíblia e em outros livros sagrados que estudamos. Foi só gradualmente que percebi que eu não era parente do Papa J. Era muito confuso para uma criança pequena, mas você simplesmente aceitava, porque todo mundo fazia.

Mazu Wace, esposa de Papa J, cresceu na Fazenda Chapman. Ela estava lá na época da Comunidade Aylmerton'

Strike parou de ler, olhando para as últimas quatro palavras.

Na época da Comunidade Aylmerton.

A Comunidade Aylmerton.

Comunidade Aylmerton.

Os celeiros em ruínas, as crianças em tumulto, os irmãos Crowther atravessando o pátio, a estranha torre redonda isolada no horizonte como uma peça de xadrez gigante: ele viu tudo de novo. Sua mãe chapada tentando fazer margaridas para meninas; noites em dormitórios em ruínas sem fechaduras nas portas; uma sensação constante de que tudo estava fora de controle e um instinto infantil de que algo estava errado e que um perigo indefinível espreitava por perto, fora de vista.

Até aquele momento, Strike não tinha ideia de que a Fazenda Chapman era o mesmo lugar: chamava-se Fazenda Forgeman quando ele morava lá, com um grupo heterogêneo de famílias que trabalhavam na terra, alojadas em um aglomerado de prédios degradados, suas atividades dirigidas pelos irmãos Crowther. Embora não houvesse nenhum indício de religião na comuna de Aylmerton, o desdém de Strike pelos seitas surgiu diretamente dos seis meses na Fazenda Forgeman, que constituíram o período mais infeliz de sua infância instável e fragmentada. A comuna era dominada pela personalidade poderosa do irmão Crowther mais velho, um homem esguio, de ombros redondos, cabelos oleosos, com longas costeletas pretas e um bigode espesso e com as pontas curvadas para cima. Strike ainda conseguia visualizar o rosto extasiado da mãe enquanto Malcolm Crowther dava palestras ao grupo à luz do fogo, descrevendo suas crenças radicais e filosofias pessoais. Ele se lembrou também de sua inextirpável antipatia pelo homem, que se transformara em uma repulsa visceral.

Quando a polícia invadiu a fazenda, Leda já havia mudado com a família. Seis meses foi o tempo mais longo que Leda suportou permanecer em um lugar. Ao ler sobre a ação policial nos jornais, uma vez em Londres, ela recusou-se a acreditar que a comunidade não estava a ser perseguida pelo seu pacifismo, pelas drogas leves e pela sua filosofia de regresso à terra. Durante muito tempo ela insistiu que os Crowther não poderiam ter feito as

coisas pelas quais foram acusados, até porque seus próprios filhos lhe disseram que haviam escapado ilesos. Só depois de ler os relatos do julgamento é que Leda aceitou relutantemente que tudo tinha sido mais sorte do que julgamento; que a sua fantasia pastoral tinha sido de fato um foco de pedofilia. Caracteristicamente, ela descartou todo o episódio como uma anomalia, depois continuou a existência inquieta que significava que seu filho e sua filha, quando não abandonados aos tios na Cornualha, moviam-se constantemente entre diferentes tipos de moradias inseguras e situações voláteis de suas escolhas.

Strike bebeu um terço de sua cerveja fresca antes de concentrar sua atenção mais uma vez mais na página à sua frente.

Mazu Wace, esposa de Papa J, cresceu na Fazenda Chapman. Ela estava lá na época da Comunidade Aylmerton e é como se fosse seu reino particular. Acho que ela nunca visitou os centros de Birmingham ou Glasgow e só vai ao Templo de Londres ocasionalmente. Sempre tive pavor de Mama Mazu, como os membros da igreja deveriam chamá-la. Ela parece uma bruxa, rosto muito branco, cabelos pretos, nariz longo e pontudo e olhos estranhos. Ela sempre usava robes em vez dos agasalhos que o resto de nós usava. Eu costumava ter pesadelos com Mazu quando era pequeno, onde ela me espiava pelo buraco da fechadura ou me observava pelas claraboias.

A coisa de Mazu era o controle. É muito difícil explicar para quem não a conhece. Ela poderia obrigar as pessoas a fazer qualquer coisa, até mesmo se machucar, e nunca vi ninguém recusar. Uma das minhas primeiras lembranças da Fazenda Chapman é a de um adolescente chamado Jordan se chicoteando no rosto com um mangual de couro. Lembro-me do nome dele, porque Jonathan Wace costumava cantar a espiritual 'Roll, Jordan, Roll' sempre que o via. Jordan era muito maior que Mazu, estava de joelhos e com o rosto coberto de vergões, e continuou se chicoteando até ela dizer que era hora de parar.

Apesar de todos me dizerem o quão boa e santa Mazu era, sempre a achei uma pessoa terrível. Olhando para trás agora, odiar Mazu foi o começo do questionamento de toda a igreja, embora na época eu achasse que apenas Mazu era má, não que toda a cultura da igreja estivesse podre.

Mazu nunca gostou de Louise e sempre se certificou de que ela recebesse os piores empregos na fazenda, ao ar livre, em qualquer clima. À medida que fui crescendo, percebi que isso acontecia porque Jonathan e minha mãe dormiam juntos. Mazu nunca gostou das mulheres com quem Jonathan dormia.

Explicar como acordei é complicado.

Alguns anos depois de ingressarmos na IHU, uma nova família mudou-se para Fazenda Chapman, os Dohertys: mãe, pai e três filhos. Deirdre Doherty engravidou novamente enquanto moravam na fazenda e deu à luz um quarto filho, uma filha que Mazu chamou de Lin. (Mazu obtinha o direito de nomear todas as crianças nascidas na Fazenda Chapman. Ela sempre pergunta ao I Ching como o bebê deve ser chamado. 'Lin' é o nome de um dos hexagramas.)

Eu tinha 12 anos quando o pai, Ralph, saiu no meio da noite, levando consigo os três filhos mais velhos. Fomos todos convocados ao templo na manhã seguinte, e Jonathan

Wace anunciou que Ralph Doherty era materialista e egomotivado, enquanto sua esposa, que ficara com Lin, era um exemplo brilhante de espírito puro. Lembro-me que todos nós a aplaudimos.

Fiquei muito confuso e chocado com a saída de Ralph e das crianças, porque nunca tinha conhecido ninguém fazendo isso antes. Todos fomos ensinados que deixar a igreja arruinaria a sua vida, que a existência materialista iria literalmente matá-lo depois de ter sido espírito puro, que você acabaria enlouquecendo e provavelmente cometendo suicídio.

Então, alguns meses depois da partida de Ralph, Deirdre foi expulsa. Isso me chocou ainda mais do que a saída de Ralph. Eu não conseguia imaginar que pecado Deirdre poderia ter cometido para fazer a IHU forçá-la a sair. Normalmente, se alguém fizesse algo errado, era punido. Se uma pessoa ficasse muito doente, poderia ser autorizada a sair para obter ajuda médica, mas a IHU normalmente não permitia que as pessoas saíssem, a menos que estivessem tão debilitadas que não conseguiam trabalhar.

Deirdre deixou Lin para trás quando partiu. Eu deveria ter ficado feliz, porque Lin ainda seria capaz de desenvolver um espírito puro, em vez de arruinar sua vida no mundo materialista. Foi assim que a maioria dos membros viu, mas eu não. Embora eu não tivesse um relacionamento normal entre pais e filhos com Louise, eu sabia que ela era minha mãe e isso significava alguma coisa. Secretamente, pensei que Deirdre deveria ter levado Lin com ela, e essa foi a primeira brecha séria em minha crença religiosa.

Descobri por que Deirdre foi expulsa por um total acidente. Eu estava em Punição por chutar ou empurrar outra criança. Não consigo me lembrar dos detalhes. Fui amarrado a uma árvore e ficaria lá a noite toda. Dois adultos passaram. Lanternas elétricas são proibidas na Fazenda, então não sei quem eram, mas estavam cochichando sobre o motivo da expulsão de Deirdre. Uma delas contava à outra que Deirdre havia escrito em seu diário que Jonathan Wace a havia estuprado. (Espera-se que todos os membros da igreja com mais de nove anos de idade mantenham diários como parte de suas práticas religiosas. Os superiores os leem uma vez por semana.)

Eu sabia o que era estupro porque nos ensinaram que era uma das coisas terríveis que aconteciam no mundo materialista. Dentro da igreja, as pessoas fazem sexo com quem quiser, como forma de estreitar as conexões espirituais. Fomos ensinados que o estupro era diferente, uma forma violenta de possessão materialista.

Não sei dizer como me senti ao ouvir que Deirdre acusou Papa J de estupro. Fui doutrinado assim: lembro-me de ter pensado que preferia ficar amarrado àquela árvore por uma semana inteira do que ouvir o que acabei de ouvir. Fui criado pensando que Jonathan Wace era a coisa mais próxima de Deus na terra. A igreja ensina que permitir pensamentos ruins sobre nosso líder ou sobre a própria igreja significa que o Adversário está trabalhando dentro de você para ressuscitar o falso eu, então tentei cantar, lá no escuro, que é uma das técnicas que você aprende para parar pensamentos negativos, mas não conseguia esquecer o que acabara de ouvir sobre o Papa J.

A partir daí, fui ficando cada vez mais ferrado. Eu não podia contar a ninguém o que tinha ouvido: para começar, se Mazu me ouvisse contando uma história como essa, Deus sabe o que ela teria me obrigado a fazer comigo mesmo. Tentei suprimir todos os meus maus pensamentos e dúvidas, mas a brecha na minha crença estava ficando cada vez maior. Comecei a perceber a hipocrisia, o controle, as inconsistências no ensino. Eles pregavam amor e bondade, mas eram impiedosos com as pessoas por coisas que não podiam evitar. Por exemplo, Lin, filha de Deirdre, começou a gaguejar quando era bem pequena. Mazu zombava dela constantemente. Ela disse que Lin poderia parar se quisesse e que precisava orar mais.

Minha irmã mais velha, Becca, estava em um curso completamente diferente de nós nesta época, viajando pelo país com Wace e ajudando a organizar seminários e cursos de auto-realização. Minha outra irmã, Emily, tinha muita inveja de Becca. Às vezes ela participava de missões missionárias, mas não com tanta frequência quanto Becca.

Ambos desprezavam a mim e a Louise, que só tínhamos esperança de ficar na fazenda.

Tive acne muito forte na adolescência. Quando os membros do IHU saem em público, eles deveriam parecer bem arrumados e atraentes, mas Lin, Louise e eu não tínhamos permissão nem para arrecadar dinheiro na rua, porque não nos encaixávamos na imagem da igreja, eu com minha acne e Lin com sua gagueira. Louise ficou grisalha cedo e parece muito mais velha do que é, provavelmente por trabalhar fora o tempo todo.

A próxima parte é difícil de escrever. Agora sei que comecei a planejar deixar a igreja quando tinha quase 23 anos, mas como nunca se comemora aniversário lá, só quando saí e encontrei meus registros de nascimento é que soube em que dia nasci.

Demorei mais de um ano para realmente ir, em parte porque precisava criar coragem. Não posso enfatizar o quanto a igreja insiste em que você não será capaz de sobreviver lá fora, que você está fadado a enlouquecer e se matar, porque o mundo materialista é muito corrupto e cruel. Mas o que mais me impedia era que eu queria que Louise fosse comigo. Havia algo errado com suas articulações. Eu não tinha ouvido falar de artrite antes de deixar a igreja, mas acho que deve ser isso. Elas estavam inchadas e eu sei que ela sentia dor a maior parte do tempo. Claro, lhe disseram que isso era um sinal de impureza espiritual.

Um dia, quando ela e eu fomos designados para cuidar do gado juntos, comecei a contar a ela minhas dúvidas. Ela começou a tremer literalmente e então me disse que eu deveria ir ao templo e orar por perdão. Então ela começou a cantar para bloquear o que eu estava dizendo. Nada do que eu disse chegou até ela. No final, ela simplesmente fugiu de mim.

Fiquei com medo de que ela contasse aos diretores que eu estava com dúvidas e sabia que precisava sair imediatamente, então rastejei por uma cerca nas primeiras horas da manhã seguinte, depois de roubar algum dinheiro de uma das caixas de caridade. Eu realmente temia cair morto quando estivesse lá fora, na estrada escura, sozinho, e que a Profetiza Afogada viesse atrás de mim, saindo das árvores.

Eu costumava esperar que Louise me seguisse para fora, que eu a acordasse, mas já se passaram quase quatro anos e ela ainda está lá dentro.

Desculpe, já faz muito tempo, mas essa é a história toda Kevin

O primeiro e-mail terminou aí. Strike pegou o segundo e, depois de se fortalecer com mais cerveja, continuou a ler.

Prezado Colin,

Muito obrigado pelo seu e-mail. Não me sinto corajoso, mas agradeço muito por você ter dito isso. Mas você pode não pensar mais nisso depois de ler isto.

Você perguntou sobre os profetas e os Manifestantes. É realmente difícil para mim escrever sobre isso, mas contarei a vocês o máximo que puder.

Eu tinha apenas 6 anos quando Daiyu Wace se afogou, então não tenho lembranças muito claras dela. Eu sei que não gostava dela. Ela era a princesa de Mazu e sempre recebeu tratamento especial e muito mais liberdade do que o resto das crianças.

Certa manhã, uma das adolescentes que morava na fazenda levou Daiyu para passear pela horta (a igreja vendia produtos agrícolas para lojas locais) e elas pararam na praia de Cromer no caminho de volta. As duas foram nadar, mas Daiyu teve dificuldades e se afogou.

Obviamente, isso é uma grande tragédia e não é surpreendente que Mazu tenha ficado arrasada, mas ela ficou muito estranha e sombria depois e, pensando bem, acho que foi daí que veio grande parte de sua crueldade com minha mãe e meus filhos em geral. Ela especialmente não gostava de meninas. Jonathan tinha uma filha de seu casamento anterior, Abigail. Mazu fez com que ela fosse transferida da Fazenda Chapman para um dos outros centros IHU após a morte de Daiyu.

Não posso dizer ao certo quando começou a ideia de Daiyu ser uma espécie de divindade, mas com o tempo, Jonathan e Mazu a transformaram em uma. Chamaram-na de profetisa e alegaram que ela havia dito todas essas coisas espiritualmente perspicazes, que depois se tornaram parte da doutrina da igreja. Até a morte de Daiyu foi de alguma forma sagrada, como se ela fosse um espírito tão puro que se dissolveu do mundo material. Minha irmã Becca costumava afirmar que Daiyu tinha o poder da invisibilidade. Não sei se Becca realmente acreditava nisso ou apenas queria agradar Jonathan e Mazu, mas a ideia de que Daiyu foi capaz de se desmaterializar antes mesmo de se afogar também foi adicionada ao mito.

Já havia duas pessoas enterradas na Fazenda Chapman quando Daiyu morreu. Eu nunca conheci o primeiro cara. Ele era um americano chamado Rusty Andersen, que morava em um pedaço de terra nos limites da comunidade de Aylmerton. Ele era um veterano do exército e parece o que você chamaria de um sobrevivente hoje em dia. Mazu e Jonathan afirmaram que Andersen se filiou à igreja antes de morrer, mas não sei se isso é verdade. Certa noite, ele foi atropelado e morto por um motorista bêbado na estrada fora da fazenda, e eles o enterraram na fazenda.

O outro homem enterrado no terreno chamava-se Alexander Graves, que morreu na casa dos vinte anos. Ele definitivamente fazia parte da igreja. Lembro-me vagamente dele sendo estranho e cantando o tempo todo. A família de Graves o sequestrou

quando ele estava na rua arrecadando dinheiro para o IHU, mas logo depois de levá-lo de volta para a casa da família, ele se matou. Ele havia deixado um testamento dizendo que queria ser enterrado na fazenda, então foi.

Todos nós conhecíamos as histórias de Andersen e Graves, porque foram usadas como lições práticas por Jonathan e Mazu, de ilustrações do perigo de deixar a fazenda/ igreja.

Com o tempo, Andersen e Graves também se tornaram profetas ' era como se Daiyu precisasse de companhia. Andersen tornou-se o Profeta Ferido e Graves o Profeta Roubado, e as suas palavras supostamente sagradas tornaram-se também parte da doutrina da Igreja.

O quarto profeta foi Harold Coates. Ele era um médico afastado que também estava na terra desde os tempos da Comunidade Aylmerton. Embora a igreja proíba todos os medicamentos (juntamente com a cafeína, o açúcar e o álcool), Coates tinha permissão para cultivar ervas e tratar ferimentos leves, porque ele era um de nós. Eles fizeram de Coates o Profeta Curador logo que ele foi enterrado.

A última profetisa foi Margaret Cathcart-Bryce, que era a viúva podre de rica de algum empresário. Ela tinha mais de 70 anos quando chegou à fazenda e estava completamente apaixonada por Jonathan Wace. Seu rosto foi levantado tantas vezes que era justo e brilhante, e ela usava uma grande peruca prateada. Margaret deu a Wace dinheiro suficiente para começar a fazer uma grande reforma na Fazenda Chapman, que estava realmente degradada. Margaret deve ter morado na fazenda por 7 ou 8 anos antes de morrer e deixou tudo o que tinha para o Conselho de Diretores. Ela então se tornou o Profetisa Dourada.

Assim que conseguiram todo o dinheiro de Margaret, construíram uma piscina com uma estátua de Daiyu no meio, no novo pátio. Depois desenterraram os quatro corpos que já estavam enterrados ali e os enterraram novamente em tumbas ao redor do lago. Os novos túmulos não tinham seus nomes verdadeiros, apenas os nomes dos profetas. Não houve tumba para Daiyu, porque eles nunca recuperaram seu corpo. O inquérito descobriu que ela atingiu uma maré perto da costa e foi sugada direto para o mar. Portanto, a estátua na piscina é o seu memorial.

Todos os cinco profetas foram incorporados à religião, mas Daiyu/A Profetisa Afogada sempre foi o mais importante. Ela era quem poderia te abençoar, mas ela te amaldiçoaria se você se desviasse.

A próxima parte é difícil para as pessoas que não viram a prova entenderem.

Os espíritos são reais. Existe um outro mundo. Eu sei disso com certeza. A IHU é má e corrupta, mas isso não significa que parte do que eles acreditam não seja verdade. Já vi acontecimentos sobrenaturais que não têm explicação 'racional'. Jonathan e Mazu são pessoas más e ainda questiono se o que eles estavam invocando eram espíritos ou demônios, mas eu os vi fazer isso. Vidros quebrando que ninguém havia tocado. Objetos levitando. Eu vi Jonathan cantando e levantando um caminhão o chão. Eles nos avisaram que qualquer transgressão resultaria no envio de demônios pelo Adversário para a fazenda, e acho que os vi uma vez: formas humanas com cabeças de porco.

O dia da morte de cada profeta é marcado pela sua Manifestação. Você não tem permissão para participar de uma Manifestação antes de completar 13 anos, e falar sobre isso com pessoas de fora é absolutamente proibido. Não me sinto confortável em escrever detalhes das Manifestações. Só posso dizer que vi provas absolutas de que os mortos podem voltar. Isso não significa que eu pense que os próprios profetas eram verdadeiramente santos. Só sei que eles voltam nos aniversários de suas mortes. A Manifestação do Profeta Roubado é sempre bastante assustadora, mas a Manifestação da Profetisa Afogada é de longe a pior. Mesmo sabendo que isso está chegando, muda a atmosfera na Fazenda Chapman.

Não sei se a Profetisa Afogada pode se materializar em qualquer outro lugar que não seja a fazenda, mas sei que ela e os outros ainda existem no outro mundo e tenho medo de invocá-la quebrando a confiança em torno das Manifestações.

Talvez você pense que sou louco, mas estou falando a verdade. A IHU é má e perigosa, mas existe outro mundo e eles encontraram uma maneira de entrar nele.

Kevin

8

Nine in the fifth place means...
It furthers one to make offerings and libations.
The I Ching or Book of Changes

Dois dias depois de terem assumido o caso Edensor, e tendo pensado muito sobre a melhor forma de proceder, Strike ligou para Robin do escritório. Robin, que estava de folga, acabava de chegar ao cabeleireiro. Depois de pedir desculpas à estilista, que acabara de pegar a tesoura, Robin respondeu.

'Oi. E aí?'

'Você leu todos os documentos do Edensor que lhe enviei?'

'Sim,' disse Robin.

'Bem, estive pensando sobre isso e um bom primeiro passo seria obter os registros do censo, para descobrir quem viveu na Fazenda Chapman nos últimos vinte anos. Se conseguirmos localizar ex-membros do IHU, poderemos confirmar algumas das afirmações que Pirbright fez sobre o que acontece por lá.'

'Você só pode acessar os registros do censo até 1921,' disse Robin.

'Eu sei', disse Strike, que estava folheando os Arquivos Nacionais on-line, 'e é por isso que vou comprar um curry para Wardle esta noite. Quer vir? Eu o informei sobre aquele idiota que está pagando tudo com notas falsas, e ele concordou em tentar obter em troca o relatório policial completo sobre o tiroteio de Pirbright. Estou comprando curry para ele para acalmá-lo, porque quero convencê-lo a nos dar os registros do censo também.'

'Sinto muito, não posso ir,' disse Robin, 'Ryan tem ingressos para o teatro.'

'Ah', disse Strike, pegando seu vape. 'OK, só pensei em perguntar.'

'Desculpe', disse Robin.

'Não tem problema, é seu dia de folga', disse Strike.

'Na verdade, estou prestes a cortar o cabelo', disse Robin, com o desejo de mostrar que ainda estava trabalhando no caso, mesmo que não pudesse encontrar o contato de Strike naquela noite.

'Sério? Que cor você escolheu?'

'Não sei,' disse Robin. 'Acabei de me sentar.'

'OK, bem, eu também ia perguntar se você poderia ir até Prudence amanhã à noite. Ela ficará feliz em lhe emprestar algumas roupas.'

A menos que Murphy tenha ingressos para a porra da ópera, é claro.

'Isso seria ótimo', disse Robin. 'Onde ela mora?'

'Strawberry Hill. Vou te mandar uma mensagem com o endereço. Teremos que nos encontrar lá, estou seguindo o Pé Grande até as cinco.'

Com o plano acertado, Strike desligou e sentou-se carrancudo, enquanto dava tragadas profundas em seu vaporizador. A ideia de Murphy comprar ingressos para o teatro o irritou; sugeria um grau perigoso de esforço. Oito meses de relacionamento, o policial certamente deveria ter parado de fingir que preferia assistir a uma peça do que ter uma refeição decente seguida de sexo. Levantando-se da mesa dos sócios, Strike foi para a sala externa, onde a gerente do escritório, Pat, digitava em sua mesa. Evidentemente ela ouviu parte da conversa dele com Robin pela porta aberta, porque perguntou, com o cigarro eletrônico preso, como sempre, entre os dentes:

'Por que você o chama de Pé Grande?'

'Porque ele se parece com o Pé Grande', disse Strike, enquanto enchia a chaleira.

O homem em questão era o rico proprietário de uma empresa de software, cuja esposa acreditava que ele visitava profissionais do sexo. Tendo sido forçado a dividir um elevador lotado com ele durante seu último período de vigilância, Strike pôde testemunhar o fato de que o alvo não era apenas extremamente alto, peludo e despenteado, mas cheirava como se seu último banho fosse uma memória distante.

'Engraçado como as barbas vão e vêm', disse Pat, ainda digitando.

'Isso se chama barbear', disse Strike, pegando as canecas.
'Ha ha', disse Pat. 'Quero dizer modas. Costeletas e tal.'

Uma lembrança indesejável de Malcolm Crowther sentado perto da fogueira na Fazenda Forgeman veio à tona na mente de Strike: Crowther tinha uma filha pequena e a incentivava a acariciar seu bigode.

'Quer uma xícara de chá?' disse Strike, descartando a imagem mental.

'Vá em frente' respondeu Pat, com a voz profunda e rouca que muitas vezes fazia com que os interlocutores a confundissem com Strike. 'A propósito, aquela tal de Hargreaves ainda não pagou a fatura.'

'Ligue para ela', disse Strike, 'e diga que precisamos que ela resolva tudo até o final do mês'.

'Isso é segunda-feira.'

'E ela tem milhões.'

'Quanto mais ricos eles são, mais lentos são para pagar.'

'Há alguma verdade nisso', admitiu Strike, colocando a caneca de Pat sobre a mesa antes de retornar ao escritório interno e fechar a porta.

Ele passou as três horas seguintes tentando localizar o pai ausente da enteada de Shanker. O homem tinha vários endereços nos últimos cinco anos, mas a pesquisa de Strike finalmente o levou a concluir que o homem agora usava seu nome do meio, provavelmente para evitar ser rastreado para fins de pensão alimentícia e morava em Hackney. Se ele fosse realmente a pessoa certa, trabalhava como motorista de transporte de longa distância, o que sem dúvida convinha a um homem ansioso por fugir às responsabilidades parentais.

Depois de enviar um e-mail ao subcontratado Dev Shah pedindo-lhe que colocasse o endereço de Hackney sob vigilância e tirasse fotos de quem entrou ou saiu dele, Strike saiu para jantar com Eric Wardle.

Strike havia decidido que uma casa de curry barata e padrão não seria suficiente para suavizar seu amigo policial, a quem pretendia pedir um favor relacionado ao censo. Ele, portanto, reservou uma mesa no Cinnamon Club, que ficava a uma curta distância de táxi.

O restaurante já havia sido a Biblioteca de Westminster, então suas muitas mesas com toalhas brancas ficavam em uma sala grande e arejada, com paredes forradas de livros. Strike, que foi o primeiro a chegar, tirou o paletó, afrouxou a gravata, pediu uma cerveja e sentou-se para ler as notícias do dia no telefone. Ele percebeu que Wardle só havia chegado quando a sombra do policial caiu sobre a mesa.

'Um pouco acima do Bombay Balti', comentou o policial, sentando-se em frente a Strike.

'Sim, bem, os negócios têm ido bem ultimamente', disse o último, deslizando o telefone de volta no bolso. 'Como vai você?'

'Não posso reclamar', disse Wardle.

Quando eles se conheceram, o amigo de Strike, Eric Wardle, era infantilmente bonito. Embora ainda tivesse boa aparência, seu cabelo antes cheio estava diminuindo, e ele parecia ter envelhecido mais do que os seis anos que realmente haviam se passado. Strike sabia que não foi apenas o trabalho duro que havia gravado aquelas marcas ao redor da boca e dos olhos de Wardle; ele havia perdido um irmão, e sua esposa, April, o havia deixado seis meses antes, levando consigo o bebê de três meses.

A conversa seguiu os moldes convencionais enquanto ambos examinavam o cardápio, e só depois que o garçom trouxe uma cerveja para Wardle e anotou o pedido o policial entregou uma pasta por cima da mesa.

'Isso foi tudo o que consegui saber sobre o tiroteio de Kevin Pirbright.'

'Saude' disse Strike. 'Como está nosso amigo falsificador?'

'Preso' disse Wardle, erguendo a cerveja num brinde, 'e acho que ele também será persuadido a enganar os superiores. Você pode muito bem ter me garantido uma promoção há muito esperada, então o jantar é por minha conta.'

' Prefiro que você me pague na mesma moeda ' respondeu Strike.

'Eu sabia que você não tinha reservado este lugar por capricho', suspirou Wardle.

'Vamos pedir e eu explico.'

Assim que começaram, Strike pediu o favor que ele queria: a ajuda de Wardle para acessar os registros do censo que o público em geral não poderia.

'Por que o interesse nesta Fazenda Chapman?'

'É a sede da Igreja Humanitária Universal.'

'Ah', disse Wardle. 'Aquele lugar. April foi a uma de suas reuniões há alguns anos. Uma amiga dela da aula de ioga se interessou e a levou junto. A amiga acabou aderindo. Mas April só foi uma vez.

Wardle mastigou e engoliu antes de acrescentar:

'Ela ficou um pouco estranha depois disso. Eu provoquei ela e ela não gostou, mas eu só falei isso porque nunca tive nenhum apreço pela mulher que a levou. Ela gostava de cristais, meditação e toda essa merda. Você conhece o tipo.'

Strike, que se lembrava bem das fases intermitentes de canto de Leda de pernas cruzadas na frente de um Buda de jade, disse que sim e perguntou:

'April achou que havia alguma coisa nisso, não é?'

'Acho que ela ficou na defensiva porque sabia o quanto seus amigos de ioga me irritavam... provavelmente não deveria ter sido um idiota sobre isso', admitiu Wardle, mastigando taciturnamente. ' Então, quais registros do censo você quer?'

'Tudo de 91 em diante.'

'Caramba, Strike.'

'Estou tentando rastrear ex-membros.'

Wardle ergueu as sobrancelhas.

'Você tem que tomar cuidado.'

'Que significa…?'

'Eles têm a reputação de perseguir duramente as pessoas que tentam desacreditá-los.'

'Foi o que ouvi.'

'Que razão forjada devo dar ao escritório do censo? Eles não me deixarão extrair informações facilmente.'

'Até agora tenho controle coercitivo, agressões físicas, uma alegação de estupro e uma boa dose de abuso infantil.'

'Cristo todo-poderoso. Por que não participar do assassinato e obter o conjunto completo?'

'Dê-me um tempo, só estou no caso há dois dias. Falando nisso: esse tiroteio contra Pirbright... '

'A mesma arma usada em dois tiroteios anteriores relacionados com drogas. Eu não estava no caso, nunca ouvi falar dele até você me ligar, mas dei uma olhada no caso ' disse Wardle, apontando para o arquivo. 'Parece bem claro. Ele devia estar fora de si, devido ao estado do seu quarto. Dê uma olhada na foto no topo.'

Strike empurrou o prato vazio, abriu a pasta e tirou a foto.

'Merda.'

'Sim, provavelmente há alguma aí, por baixo do resto da porcaria.'

As fotos mostravam um quarto pequeno e miserável, com roupas e lixo espalhados por toda parte. O corpo de Pirbright estava coberto por um plástico no meio do chão. Alguém - Strike presumiu que Pirbright - havia rabiscado palavras por todas as paredes.

'Belo exemplo de decoração para viciados', disse Wardle, enquanto o garçom voltava para retirar os pratos.

'Alguma coisa roubada? Ele deveria estar escrevendo um livro sobre a IHU.'

'Parece que ele estava escrevendo nas paredes' disse Wardle. ' Esse é o quarto exatamente como o senhorio dele o encontrou. Encontraram um saco de haxixe e um rolo de notas de vinte no fundo do guarda-roupa.'

' Acham que ele foi morto por causa de um saco de haxixe?

'Isso pode ter sido tudo o que eles deixaram para trás. Ele provavelmente roubou equipamentos de alguém que ele não deveria, ou irritou o apostador errado.'

'Onde é esse lugar?'

'Canning Town.'

'Impressões digitais?'

'Só de Pirbright.'

'Como o assassino entrou e saiu, alguma ideia?'

'Achamos que eles usaram uma chave mestra para entrar pela porta da frente.'

'Organizados, eles', disse Strike, pegando seu caderno e começando a escrever.

'Sim, foi bastante escorregadio. O cara do mesmo andar afirmou que ouviu Pirbright conversando com alguém antes de deixá-lo entrar. Provavelmente pensou que estava prestes a fazer uma venda. O vizinho ouviu um estrondo abafado e a música de Pirbright parou de tocar. O assassino deve ter usado silenciador porque senão metade da rua teria ouvido um tiro, mas é provável que o vizinho tenha ouvido, porque as paredes divisórias do prédio não eram muito mais do que madeira compensada. O final da música também combina, porque a bala passou direto por Pirbright e atingiu aquele rádio antigo que você pode ver em pedaços.'

Strike examinou novamente a foto do quarto de Pirbright. O rádio quebrado estava em pedaços sobre uma mesa muito pequena no canto. Dois fios foram conectados na tomada ao lado dele.

'Tinha mais alguma coisa lá.'

'Sim, parece um cabo de laptop. O laptop era provavelmente a única coisa na sala que valia a pena roubar. Não sei por que ele estava usando um rádio, se tinha um laptop.'

'Ele era falido e talvez não estivesse familiarizado com o download de músicas', disse Strike. 'Pelo que aprendi sobre a Fazenda Chapman, ele poderia muito bem ter crescido no final do século XIX, contando toda a experiência que teve com tecnologia.'

Seus currys agora chegavam. Strike empurrou o arquivo policial de lado, mas manteve o caderno aberto ao lado dele.

'Então o vizinho ouve o tiro e a música para. E então?'

'O vizinho vai e bate na porta', disse Wardle com a boca cheia de pasanda de cordeiro, 'mas não obtém resposta. Achamos que a batida assustou o assassino e o fez sair pela janela, que foi encontrada aberta, com marcas consistentes de mãos enluvadas no parapeito externo.'

'Qual era a altura da janela?'

'Primeiro andar, mas havia um pouso fácil em uma grande lixeira comunitária logo abaixo.'

'Ninguém os viu saindo pela janela?' ' perguntou Strike, que ainda estava fazendo anotações.

'Os inquilinos cujas janelas davam para os fundos estavam todos do lado de fora ou ocupados lá dentro.'

‘O CCTV foi de alguma ajuda?'

'Eles conseguiram uma pequena filmagem de um cara atarracado vestido de preto saindo da área, que poderia estar carregando um laptop em uma sacola de compras reutilizável, mas sem visão clara do rosto. E isso é literalmente tudo que sei', disse Wardle.

Strike recolocou a fotografia no arquivo policial quando Wardle perguntou:

'Robin ainda está saindo com Ryan Murphy?’

'Sim', disse Strike.

'Você sabe que ele é alcoólatra?’

‘Ele é?' disse Strike, mascarando a expressão bebendo mais cerveja. Robin contou-lhe tão pouco sobre seu relacionamento que ele ainda não sabia disso. Talvez, pensou ele (com um salto que lembrava fortemente a esperança), Robin também não soubesse.

'Sim. Esta sóbrio agora, no entanto. Mas ele era um bêbado cruel. Um verdadeiro idiota.’

'De que maneira?'

'Agressivo. Flertava com qualquer rabo de saia. Tentou com a April uma noite. Quase dei um soco nele.’

'Sério?'

'Ah, sim’ repetiu Wardle. 'Não é nenhuma surpresa que a esposa tenha se mandado.’

Mas sua expressão ficou triste depois que ele disse isso, lembrando, talvez, que Murphy não foi a única pessoa cuja esposa o abandonou.

'Mas ele está seco agora, não é?' perguntou Strike.

'Sim', disse Wardle. 'Onde estão os pântanos aqui?'

Depois que Wardle saiu da mesa, Strike largou a faca e abriu novamente o arquivo policial, ainda enfiando o bife Madras na boca. Ele extraiu os resultados post-mortem do cadáver de Kevin Pirbright, ignorando o ferimento fatal na cabeça e concentrando-se nas linhas relativas à toxicologia. O patologista encontrou baixo nível de álcool no corpo, mas nenhum vestígio de drogas ilegais.

9

But in abolishing abuses one must not be too hasty. This would turn out badly because the abuses have been in existence so long.

The I Ching or Book of Changes

O pescoço de Robin estava exposto e frio enquanto ela viajava de trem para a casa de Prudence em Strawberry Hill na noite seguinte. Ela esperava sinceramente que o contador a deixasse reclamar pelo menos metade do custo do seu novo corte de cabelo como despesa comercial, porque tinha sido o mais caro que ela já tivera. Na altura do queixo, com franja longa e graduada, com as pontas descoloridas e depois tingidas de azul claro. Depois de um olhar de choque, Murphy sorriu e disse-lhe que gostou do encontro na noite anterior, o que, verdade ou não, a fez sentir-se um pouco menos constrangida quando entraram no Teatro Duke of York para assistir O Pai .

'Azul, hein? foram as primeiras palavras de Strike, quando Robin entrou no BMW em frente à estação de Strawberry Hill. 'Ficou bom.'

'Obrigado. Espero que diga: "Oi, tenho mais dinheiro do que bom senso."'

'Talvez quando você vestir as roupas elegantes', disse Strike, saindo do estacionamento.

'Como estava o Pé Grande?' ' perguntou Robin, enquanto passavam por uma longa fila de sólidas casas eduardianas.

'Decepcionantemente celibatário ' disse Strike. ' Mas para um homem que vale alguns milhões, seria de esperar que ele pudesse comprar um pente.'

'Você realmente não gosta de desleixo, não é? - disse Robin, divertido.

'Não em pessoas que têm escolha. Quão difícil é tomar um banho?

Strike virou à direita antes de dizer:

'A propósito, Dev encontrou o cara que Shanker está atrás.'

'Ah, que bom', disse Robin. Embora ela não tivesse ilusões sobre a natureza profundamente criminosa de Shanker, uma vez ele a ajudou a escapar de um ataque cometido por um grande suspeito de assassinato, pelo qual ela permaneceu grata. 'Como está a garotinha?'

'Ele não disse, mas espero que ver o pai dela vá animá-la... aqui vamos nós...'

Mais cedo do que Robin esperava, eles entraram na entrada de uma casa eduardiana particularmente grande, o que não só fez Robin se sentir um pouco intimidada, mas também a fez pensar com tristeza em seu apartamento de construção frágil, no qual ela tinha de suportar o barulho quase constante da música do homem do andar de cima.

A porta da frente se abriu antes que eles chegassem, revelando a meia-irmã de Strike, que era filha de uma atriz conhecida e da estrela do rock que também era pai de Strike.

Prudence estava usando um vestido preto simples que pareceu comum para Strike, mas que Robin imaginou que custaria o equivalente ao pagamento mensal da hipoteca dela.

Tal como Sir Colin Edensor, Prudence tinha o tipo de rosto do qual era difícil não gostar, ou assim pensava Robin. Embora não fosse tão bonita quanto a mãe atriz, ela era muito atraente, com pele sardenta e cabelos pretos longos e ondulados. Olhos inclinados para cima nos cantos e uma boca pequena e sorridente acrescentavam uma aparência ligeiramente travessa. Embora de forma alguma estivesse acima do peso, ela tinha curvas, algo que Robin, que estava com medo de que ela fosse muito magra e com pouco peito, viu com alívio.

'Entre, entre! É um prazer conhecê-la' disse Prudence, radiante ela apertou a mão de Robin.

'Você também. Meu cabelo geralmente não é assim' disse Robin, e depois desejou não ter feito isso. Ela acabara de ver seu reflexo no espelho do corredor de Prudence. 'É tudo parte do meu disfarce.'

'Bem, ficou ótimo', disse Prudence, antes de se virar para Strike e abraçá-lo.

'Caramba, cara, muito bem. Há menos de você cada vez que te vejo.'

'Se eu soubesse que isso deixaria todo mundo tão feliz, teria amputado a outra perna.'

'Muito engraçado. Venha para a sala de estar. Acabei de abrir um vinho.'

Ela conduziu os dois detetives para uma grande sala de extremo bom gosto. Lindamente proporcionado, com grandes fotografias em preto e branco nas paredes, estantes empilhadas e um sofá baixo de couro escuro sobre uma estrutura tubular de metal, conseguia ser ao mesmo tempo elegante e acolhedor.

'Então' disse Prudence, apontando para Strike e Robin no sofá e se acomodando em uma grande poltrona creme antes de servir duas taças extras de vinho, 'roupas. Posso perguntar para que servem?'

'Robin precisa parecer uma garota rica que está perdida o suficiente para se juntar a uma seita.'

'Uma seita?'

'Bem, isso é o que algumas pessoas diriam' contemporizou Robin. 'Eles têm uma espécie de complexo no campo, e espero ser recrutada para poder entrar lá.'

Para surpresa de ambos os detetives, o sorriso de Prudence desapareceu e foi substituído por um olhar de preocupação.

'Este não seria o IHU, seria?'

Assustada, Robin olhou para Strike.

'Essa é uma dedução muito rápida' disse ele. 'Por que você acha que seriam eles?

'Porque tudo começou em Norfolk.'

'Você tem um cliente que esteve lá' disse Strike, com um palpite repentino.

'Eu não brinco com os detalhes de identificação dos clientes, Cormoran' disse Prudence, com a voz falsamente severa enquanto empurrava o copo na direção dele por cima da mesa de centro.

'Que pena' disse Strike levemente. 'Precisamos encontrar ex-membros.'

Prudence olhou atentamente para ele por um ou dois momentos e depois disse:

'Bem, como tenho o dever de confidencialidade, não posso...'

'Eu estava sendo simplista' assegurou-lhe Strike. 'Não estou atrás de nome e endereço.'

Prudence tomou um gole de vinho com uma expressão grave. Finalmente, ela disse:

'Não acho que você achará muito fácil fazer com que ex-membros conversem. Há muita vergonha em ter sido coagido dessa forma e, muitas vezes, um trauma significativo.'

Ao vê-los cara a cara, Robin percebeu pela primeira vez a semelhança de seu parceiro com Jonny Rokeby. Ele e sua meia-irmã compartilhavam o mesmo maxilar definido, o mesmo espaçamento dos olhos. Ela se perguntou - ela que tinha três irmãos, todos da mesma linhagem - como foi conhecer pela primeira vez um parente de sangue na casa dos quarenta. Mas havia ali algo mais do que uma tênue semelhança física entre irmão e irmã: eles já pareciam ter estabelecido um entendimento tácito.

'Tudo bem', disse Prudence, sob o questionamento meio jocoso de Strike, 'eu *trato* um ex-membro do IHU. Na verdade, quando revelaram pela primeira vez o que lhes tinha acontecido, não pensei que fosse a pessoa certa para ajudá-los. É um trabalho especializado, desprogramando pessoas. Alguns abusam de coisas de que foram privados por dentro - comida e álcool, por exemplo. Alguns entregam-se a comportamentos de risco, como reação ao facto de terem sido tão controlados e monitorizados. Reajustar-se a uma vida de liberdade não é fácil, e ser solicitado a desenterrar coisas que sofreram ou foram forçados a fazer pode ser imensamente angustiante.

'Felizmente, eu conhecia um terapeuta americano que trabalhou com muitos sobreviventes de seitas, então entrei em contato com ele. Ele fez algumas sessões virtuais com o cliente, o que ajudou enormemente, e agora assumi o controle, com a ajuda contínua do americano. *É* assim que conheço o IHU.

'Como o cliente saiu?' perguntou Strike.

'Por que? Foi para isso que você foi contratado? Tirar alguém?'

Strike assentiu.

'Então você precisa ter muito cuidado' disse Prudence, séria. 'Se forem parecidos com meu cliente, serão excepcionalmente frágeis e você fará mais mal do que bem se for opressor. Você precisa entender: as pessoas nas seitas foram reconfiguradas. Esperar que eles voltem ao normal não é realista.'

'Como seu cliente conseguiu isso?'

'Eles... não partiram por escolha própria' disse Prudence, hesitante.

'Quer dizer que eles foram expulsos?'

'Não era uma questão de... eles tinham problemas de saúde' disse Prudence 'mas não posso dizer mais do que isso. Basta dizer que o IHU não permite que os membros saiam pela porta da frente, a menos que deixem de ser úteis. Você precisará ter muito cuidado, Robin. Você já leu Robert Jay Lifton? *Reforma do Pensamento e a Psicologia do Totalismo?* Ou *Combatendo o Controle Mental da Seita,* de Steven Hassan?

Robin balançou a cabeça.

'Vou lhe emprestar meus exemplares. Vou entregá-los a você antes de ir. Ser capaz de identificar suas técnicas o ajudará a resistir a elas.'

'Robin é inteligente' disse Strike. 'Ela não vai comprar o que eles estão vendendo.'

'Ser inteligente não é proteção, não por si só' disse Prudence. 'Comida restrita, cânticos forçados, controle rígido sobre seu ambiente físico, escavação em sua psique em busca de lugares onde eles possam aplicar mais pressão, amor bombardeando você em um minuto, destruindo você no próximo... ninguém é invulnerável a isso, inteligente ou não...

'De qualquer forma' disse Prudence, levantando-se 'vamos experimentar algumas roupas.'

'É *muita* gentileza sua, Prudence', disse Robin, enquanto a terapeuta a conduzia escada acima.

'Não é nada' disse Prudence, sorrindo novamente. 'Estava *morrendo de vontade* de conhecer você, visto que você é claramente a pessoa mais importante na vida de Corm.

As palavras deram a Robin uma sensação semelhante a um choque elétrico no fundo de seu estômago.

'Ele é... ele é muito importante para mim também.'

Eles passaram pela porta aberta de um quarto muito bagunçado, que Robin percebeu que pertencia a uma adolescente antes mesmo de uma garota de cabelos pretos e minissaia sair de lá, segurando uma jaqueta de couro em uma das mãos e uma mochila na outra.

'Ah' disse ela, piscando para Robin. 'Cabelo legal!'

Sem esperar por uma resposta, ela passou correndo por eles, correndo para o andar de baixo. Prudence chamou por ela,

'Me mande uma mensagem quando precisar que te busque!'

'Eu vou', gritou a garota, e eles a ouviram gritar: 'Até mais, novo tio' antes que a porta da frente batesse.

'Essa era Sylvie' disse Prudence, conduzindo Robin para um grande quarto de luxuosa simplicidade e depois para um camarim espelhado, cheio de cabideiros. 'Corm disse que você precisaria de duas ou três roupas?''

'Seria o ideal', disse Robin. 'Prometo que terei muito cuidado com elas.'

'Ah, não se preocupe com isso, tenho roupas *demais*... é o meu ponto fraco' admitiu Prudence, com um sorriso culpado. 'Sylvie acabou de ter idade suficiente para começar a pegar emprestadas coisas que não consigo mais usar, então estou meio que doando tudo para caridade. Qual é o tamanho dos sapatos que você usa?'

'Seis', disse Robin, 'mas...'

'Perfeito. O mesmo que eu.'

'... você realmente não precisa... '

'Se você está tentando parecer rica, os acessórios contam' disse Prudence. 'Muito emocionante, realmente, ajudar alguém a se disfarçar. Corm é muito cauteloso em relação ao que vocês dois fazem, quero dizer, profissionalmente' acrescentou ela.

Ela começou a tirar vestidos de dia e vários tops e entregá-los a Robin, que viu marcas que ela nunca poderia comprar: Valentino, Chanel, Yves Saint Laurent.

'... e isso *realmente* combinaria com você', disse Prudence cinco minutos depois, acrescentando um vestido Chloé à carga pesada que Robin já carregava. 'Certo, experimente tudo e veja o que funciona. Você terá privacidade completa aqui, Declan só chegará em casa daqui a uma hora.'

Quando a porta do quarto se fechou atrás de Prudence, Robin colocou a pilha de roupas na cama de casal, depois tirou o suéter e a calça jeans, olhando ao redor do quarto enquanto o fazia. Desde o piso de carvalho e a ampla cama tipo trenó de mogno até o lustre elegante e moderno, as longas cortinas de gaze e a televisão de tela plana montada na parede, tudo falava de bom gosto e muito dinheiro. Strike poderia estar vivendo assim, pensou Robin, se engolisse o orgulho e a raiva e aceitasse a generosidade do pai - embora, é claro, ela não pudesse ter certeza de que foi Jonny Rokeby quem comprou aquela casa.

No andar de baixo, Prudence se juntou a Strike na sala de estar, segurando dois livros.

'Para Robin' disse ela, colocando-os na mesinha de centro entre eles.

'Obrigado' disse ele, enquanto ela enchia sua taça de vinho. 'Escute, posso te perguntar uma coisa?'

'Vá em frente' disse Prudence, sentando-se à sua frente.

'Esse seu cliente já testemunhou eventos sobrenaturais na Fazenda Chapman?'

'Corm, não posso falar sobre isso.'

'Não vou procurar seu cliente' ele assegurou. 'Só estou interessado.'

'Provavelmente já falei demais' disse Prudence.

'Entendi' disse Strike. 'Sem mais perguntas.'

Inclinando-se para frente, ele pegou *Combatendo o Controle Mental da Seita,* virou-o e leu a sinopse no verso.

'Você me deixou mais preocupado com a entrada de Robin lá agora do que há meia hora' admitiu ele.

'Ótimo' disse Prudence. 'Desculpe, não quero dizer "que bom que você está preocupado", só acho que é melhor que ela entenda no que está se metendo.'

'Por que diabos as pessoas se juntam a seitas?' pensou Strike. 'Por que alguém iria desistir dessa quantidade de controle de suas vidas?'

'Porque eles não percebem que o controle total é onde tudo vai acabar' disse Prudence. 'Isso acontece gradativamente, passo a passo, depois que eles recebem aprovação, validação e um senso de propósito... certamente você consegue ver o fascínio de descobrir uma verdade profunda? A chave do universo?'

Strike deu de ombros.

'Ok, bem, que tal acreditar que você pode fazer uma diferença real para o mundo: aliviar o sofrimento, curar males sociais, proteger os fracos?'

'Por que você precisa estar em uma seita para fazer isso?'

'Você não sabe', disse Prudence, sorrindo, 'mas eles são muito bons em convencer as pessoas de que a adesão é a melhor maneira possível de alcançar o paraíso na terra, para não mencionar o paraíso depois.

'O único tipo de pessoa com quem o IHU provavelmente não poderia fazer muito, não que eles quisessem recrutá-los em primeiro lugar, são os apáticos e viciados em televisão. Os idealistas do IHU podem se transformar em evangelistas, embora eu acredite que eles tenham níveis mais baixos de recrutamento na Fazenda Chapman, apenas para fazer a agricultura de verdade... meu pobre cliente sabe muito bem que outras pessoas pensam que eles são estúpidos e de vontade fraca por terem caído nessa, o que é parte da razão pela qual sentem tanta vergonha. Mas a verdade é que ser idealista e questionador intelectualmente torna você muito mais vulnerável a ideologias como a da IHU... vocês dois ficarão para jantar? É macarrão, nada sofisticado.'

'Você não precisa nos alimentar também', disse Strike.

'Eu quero. Por favor, fique, Declan estará em casa em breve. A propósito, Robin parece adorável.'

'Sim, ela é' disse Strike, olhando para o teto.

No andar de cima, Robin havia decidido quais seriam seus três looks, embora ainda se sentisse tímida em levar consigo roupas tão caras. Ela tinha acabado de vestir a calça jeans e a blusa quando Prudence bateu na porta.

'Entre', chamou Robin.

'Escolhido?'

'Sim. Se estiver tudo bem, eu gostaria de pegar estas emprestado.'

'Ótimo' disse Prudence, recolhendo o resto das roupas e voltando para os trilhos para colocá-las de volta nos cabides. 'Quer saber?' ela disse, por cima do ombro: 'Você deveria simplesmente ficar com elas. É mais fácil.'

'Prudence... não posso' disse Robin fracamente. Ela sabia perfeitamente que as roupas que escolhera valiam pelo menos duas mil libras, mesmo as de segunda mão.

'Por que não? Se você quisesse *isso*', disse Prudence, segurando o vestido Chloé, 'eu teria pedido de volta, porque Declan realmente gosta que eu use ele, mas, honestamente, posso facilmente passar sem o que você escolheu. Já tenho muita coisa, você pode ver isso. *Por favor*' disse ela, enquanto Robin abria a boca para protestar novamente 'será a primeira vez que qualquer um de nós terá permissão para dar alguma coisa a Corm, mesmo que indiretamente. Agora vamos encontrar sapatos.'

'Eu realmente não sei o que dizer', disse Robin, confusa. Ela estava preocupada que Strike não ficaria feliz por ela ter aceitado o presente. Como se tivesse lido a mente de Robin, Prudence disse:

'Eu sei que Corm está muito sensível em aceitar qualquer coisa do papai, mas nada disso foi comprado por Jonny Rokeby, eu prometo. Eu ganho muito dinheiro e Declan ganha muito bem. Venha aqui e escolha os sapatos ' acrescentou ela, chamando Robin de volta ao camarim. 'Esses ficam ótimos com aquele vestido. Tente eles.'

Enquanto Robin calçava um sapato Jimmy Choo, ela perguntou:

'Você é próxima do seu pai?'

‘Hum...' disse Prudence, agora de joelhos enquanto vasculhava suas botas, '...suponho que seja o mais próximo que você pode estar de alguém como ele. Ele é meio juvenil. Dizem que você fica para sempre preso à idade em que ficou famoso, não é? O que significa que papai nunca passou do final da adolescência. Toda a sua mentalidade é a gratificação instantânea e ele deixa outras pessoas lidarem com as consequências. Gosto *dele,* mas ele não é um pai no sentido usual, porque nunca precisou realmente cuidar de si mesmo, muito menos de qualquer outra pessoa. Posso ver exatamente por que Corm está chateado com ele. Você dificilmente poderia imaginar duas pessoas mais diferentes. Experimente estas' acrescentou ela, entregando a Robin um par de botas. Enquanto Robin os vestia, Prudence acrescentou:

'Papai está realmente com a consciência pesada por causa de Corm. Ele sabe que se comportou muito mal. Ele tentou entrar em contato há alguns anos. Não sei exatamente o que foi dito...

‘Rokeby ofereceu-lhe dinheiro para um encontro’ disse Robin sem rodeios.

Prudence estremeceu.

'Oh Deus, eu não sabia disso... Papai teria pensado que isso era generoso ou algo assim... idiota... ele está tão acostumado a gastar dinheiro em problemas... Esses parecem muito apertados.'

'São, um pouco' admitiu Robin, abrindo novamente o zíper das botas. 'Sabe', ela acrescentou impulsivamente, 'estou muito feliz que você e Cormoran estejam em contato. Acho que você pode ser.. não sei... o que esta faltando nele.’

‘Serio?' - disse Prudence, parecendo satisfeita. 'Porque eu queria conhecê-lo há anos. *Anos*. Não é fácil ser o ilegítimo birracial entre os demais. Todos nós nos damos bem, não me interprete mal, mas sempre estive meio dentro, meio fora do clã Rokeby, e sabendo que Corm estava lá fora, não dando a mínima, seguindo seu próprio caminho...

'É claro que ele está sempre com medo de que eu comece a psicanalisá-lo', acrescentou Prudence, agora entregando a Robin um par de Manolo Blahniks. 'Já expliquei a ele várias vezes que não conseguiria, mesmo que quisesse. O relacionamento é muito... é muito complicado... ele tem sido uma espécie de talismã para mim há muito tempo. Apenas a ideia dele. Você não pode ser objetivo com alguém assim, nunca... Você vai ficar para jantar, não é? Acabei de perguntar a Corm.’

'Eu... você tem certeza?’ disse Robin, sentindo-se um pouco sobrecarregada.

'Deus, sim, vai ser divertido. Declan gosta muito de Corm e ficará feliz em conhecê-la. OK, então você vai levar esses três, certo?' disse Prudence, reservando mais algumas centenas de libras em calçados. 'Agora vamos encontrar uma bolsa…'

Lá embaixo, na sala de estar silenciosa, Strike estava novamente examinando a fotografia do quarto de Kevin Pirbright que Wardle lhe dera e que trouxera consigo para mostrar a Robin. Por vários minutos, ele estava olhando para aquilo, tentando entender algumas coisas que o intrigavam. Finalmente, ele olhou ao redor e viu exatamente o que precisava: uma lupa antiga, decorada em cima de uma pilha de livros de arte.

Dez minutos depois, Robin reapareceu na sala e soltou uma risada surpresa.

'O que?' ' disse Strike, olhando para cima.

'Sherlock Holmes, eu presumo?'

‘Não zombe antes de experimentar', disse Strike, mostrando as duas fotos e a lupa. 'Este é o quarto de Kevin Pirbright, tal como a polícia o encontrou. Wardle arranjou para mim.’

'Ah', disse Robin. Ela sentou-se no sofá ao lado de Strike e tirou dele uma foto e a lupa.

'Dê uma olhada no que ele está escrito nas paredes', disse Strike. 'Veja se você consegue ler alguma coisa. Essa foto é tudo que temos, infelizmente, porque liguei para o proprietário esta tarde. Assim que a polícia terminou, ele pintou o quarto.’

Robin moveu a lupa de um lado para outro, tentando decifrar as palavras rabiscadas. Ela estava tão concentrada que o som da porta da frente se abrindo a fez pular.

'Oi, novo tio', disse um adolescente moreno, enfiando a cabeça na sala. Ele pareceu desconcertado ao encontrar Robin ali também.

'Oi, Gerry', disse Strike. 'Esta é minha parceira detetive, Robin.'

'Ah', disse o menino, parecendo um pouco envergonhado. 'Legal. Oi.'

Ele desapareceu novamente.

Robin retomou o exame minucioso da foto. Depois de um minuto concentração intensa, ela começou a ler em voz alta.

'Cinco profetas'... o que é isso acima do espelho? É *'retribuição'?*'

'Acho que sim', disse Strike, aproximando-se dela no sofá, de modo que suas coxas quase se tocaram.

Muitos dos rabiscos nas paredes de Pirbright eram ilegíveis ou pequenos demais para ler na fotografia, mas aqui e ali uma palavra se destacou.

‘“Becca"', leu Robin. *‘“Sin*"... *“stra”* alguma coisa... palha? 'Acho que isso é “*trama”*, não é?'

'Sim', disse Strike.

‘"Na noite anterior’".. *na noite anterior...* não consigo ler o resto...'

'Nem eu. O que você acha disso?' Strike apontava para alguma coisa na parede acima da cama desfeita. Quando os dois se inclinaram para olhar mais de perto, o cabelo de Strike roçou o de Robin e ela sentiu outro pequeno choque elétrico na boca do estômago.

'Parece' disse ela 'que alguém tentou esfregar alguma coisa... ou... arrancou o gesso?’

'Foi o que pensei', disse Strike. 'Parece-me que alguém literalmente arrancou parte do que estava escrito na parede, mas não levou tudo. Wardle me contou que o vizinho de Pirbright bateu na porta depois ouvindo sua música parar. Possivelmente isso convenceu o assassino a sair pela janela, antes que tivessem tempo de remover tudo.’

'E eles deixaram isso', disse Robin, olhando para o último resquício do que parecia ter sido uma frase ou frase.

Escrito em letras maiúsculas e circulado muitas vezes, havia uma palavra única e facilmente legível: *PORCOS*.

10

Six in the second place means:
Contemplation through the crack of the door.
Furthering for the perseverance of a woman.
The I Ching or Book of Changes

Em grande parte por causa dos avisos de Prudence, Strike passou as duas noites seguintes lendo *Combate ao Controle Mental da Seita* em seu apartamento no sótão. Como resultado, ele insistiu que Robin gastasse mais tempo do que o normal criando sua personalidade disfarçada antes de fazer sua primeira aparição no Templo Rupert Court. Embora tivesse total confiança na capacidade de Robin de pensar por conta própria, parte do que leu, e particularmente o aviso de Prudence de que a igreja procurava pontos fracos na psique dos membros para melhor manipulá-los, o deixou desconfortável.

'Não deveria haver nenhum ponto de semelhança entre a sua própria vida e a de Rowena', ele disse a ela, sendo Rowena Ellis o pseudônimo que Robin escolhera (era sempre mais fácil, especialmente quando exausto ou pego de surpresa, ter um pseudônimo que fosse vagamente familiar). 'Não vá se basear no seu passado real. Fique com pura ficção.'

'Eu sei', disse Robin pacientemente, 'não se preocupe, já pensei sobre isso.'

'E não mude muito o seu sotaque. Esse é o tipo de coisa que escorrega quando você está exausto.'

'Strike, *eu sei*', disse ela, meio irritada, meio divertida. 'Mas se eu não chegar lá logo, esse corte de cabelo vai crescer e terei que refazê-lo.'

Na sexta-feira anterior à sua aparição planejada como personagem no Templo da IHU de Londres, Strike insistiu em testar Robin no escritório, fazendo perguntas sobre a escolaridade de Rowena, carreira universitária, família, amigos, hobbies, animais de estimação, ex-noivo e os detalhes de seu casamento supostamente cancelado, tudo o que Robin respondeu sem parar ou hesitar. Finalmente, Strike perguntou por que 'Rowena' tinha vindo ao Templo de Rupert Court.

'Um amigo meu me mostrou uma entrevista com Noli Seymour', disse Robin, 'toda sobre universalidade e diversidade, então concordei em ir. Pareceu interessante. Não estou me comprometendo com nada, é claro!' ela acrescentou, com uma demonstração convincente de nervosismo. 'Só estou aqui para dar uma olhada!'

'Que bom', admitiu Strike, recostando-se na cadeira na sala dos sócios. mesa e pegando sua caneca de chá. 'Tudo bem: todos os sistemas funcionam.'

Então, na manhã seguinte, Robin acordou cedo em seu apartamento em Walthamstow, tomou café da manhã, vestiu uma calça Valentino, uma camisa Armani e uma jaqueta Stella McCartney, pendurou uma bolsa Gucci no ombro e partiu para o centro de Londres, sentindo-se nervosa e excitada.

Rupert Court, como Robin já sabia, tendo trabalhado na área durante anos, era um beco estreito coberto de lâmpadas de vidro que ligava Rupert Street e Wardour Street no ponto onde Chinatown e Soho convergiam. De um lado da passagem havia vários pequenos negócios, inclusive um reflexologista chinês. A maior parte do outro lado foi ocupada pelo templo. Provavelmente já foi um edifício comercial indefinido que abrigava restaurantes ou lojas, mas as janelas e portas inferiores estavam bloqueadas, deixando apenas uma entrada enorme. Até onde Robin conseguia ver por cima das cabeças das muitas pessoas que esperavam pacientemente na fila para entrar, as pesadas portas duplas tinham uma moldura ornamentada, entalhada e embelezada em vermelho e dourado, as cores ecoando as lanternas chinesas penduradas na Wardour Street atrás dela.

Ao se aproximar da porta com o resto da multidão, ela examinou secretamente seus colegas frequentadores do templo. Embora houvesse um punhado de fiéis mais velhos, a idade média parecia estar entre vinte e trinta anos. Se alguns pareciam um pouco excêntricos - havia um jovem com dreadlocks azuis - a maioria era notável apenas por sua normalidade: sem olhares fanáticos, sem olhares vagos, sem trajes extravagantes ou murmúrios estranhos.

Uma vez perto o suficiente para ver claramente a entrada, Robin viu que os entalhes vermelhos e dourados que cercavam a porta representavam animais: um cavalo, uma vaca, um galo, um porco, um faisão, um cachorro e uma ovelha. Ela só teve tempo de se perguntar se isso era uma referência indireta ao local de nascimento agrícola do IHU quando avistou o dragão com olhos dourados brilhantes.

'Bem-vindo... bem-vindo... bem-vindo...' diziam duas jovens sorridentes, enquanto os fiéis passavam pela soleira. Ambos usavam moletons laranja estampados com o logotipo da igreja, que incluía as letras 'IHU' exibidas entre duas mãos pretas que formavam um coração. Robin percebeu como as duas mulheres examinavam minuciosamente os rostos que se aproximavam e se perguntou se estariam tentando combinar imagens mentais com aquelas que consideravam indesejáveis, como a família de Will Edensor.

'Bem-vinda!' cantou a loira da direita, quando Robin passou por ela.

'Obrigado', disse Robin, sorrindo.

O interior do templo, do qual Robin já tinha visto fotos online, era ainda mais impressionante na realidade. O corredor que conduzia entre as fileiras de bancos almofadados era atapetado de escarlate e levava a um palco elevado, atrás do qual havia uma grande tela quase do tamanho de uma sala de cinema. Atualmente, mostrava uma imagem estática de dezenas de milhares de pessoas vestindo cores diferentes, predominantemente vermelho e laranja, em frente ao que parecia ser um edifício ou palácio sagrado na Índia.

Se o brilho dourado que emanava das paredes e cornijas se devia ou não à folha de ouro genuína, Robin não sabia, mas refletia a luz de orbes de vidro baixas, que continham vários bulbos, como cachos de uvas brilhantes. Figuras ingênuas foram pintadas à mão em toda a parte superior das paredes, de mãos dadas como as bonecas de papel que a mãe de Robin uma vez a ensinou a recortar, quando criança. Todas as etnias estavam representadas ali, e Robin se lembrou da Disneylândia Paris, que ela visitou em 2003 com seu então namorado, e mais tarde marido, Matthew, e do passeio chamado 'It's a Small World', no qual

barcaças rolavam mecanicamente pelos canais, e bonecos de todo o mundo cantaram música enlatada para os visitantes.

Os bancos já estavam se enchendo rapidamente, então Robin deslizou para um espaço disponível ao lado de um jovem casal negro. O homem parecia tenso e sua parceiroa sussurrava para ele. Embora Robin não pudesse ouvir tudo o que a garota estava dizendo, ela pensou ter captado as palavras, 'mantenha a mente aberta'.

Em uma prateleira rasa presa ao banco em frente a Robin havia uma série de panfletos idênticos, um dos quais ela pegou.

Bem-vindo à Igreja Humanitária Universal!
Nossa Missão, Nossos Valores, Nossa Visão

Robin guardou o panfleto na bolsa para ler mais tarde e olhou ao redor, tentando localizar Will Edensor. Não faltavam jovens atendentes bonitos, vestindo moletons laranja, movimentando-se pelo templo, mostrando os assentos às pessoas ou conversando e brincando com os visitantes, mas não havia sinal dele.

Percebendo alguns membros da congregação olhando para cima, Robin voltou sua atenção para o teto. Um mural havia sido pintado ali, num estilo muito diferente das pessoas parecidas com bonecas pintadas nas paredes. Parecia a opinião sobre a Disney de Michelangelo. Cinco figuras gigantescas em túnicas rodopiantes voavam através de um amanhecer vibrante, e Robin deduziu que esses eram os cinco profetas sobre os quais Kevin Pirbright escrevera em seu longo e-mail para Sir Colin Edensor.

A figura diretamente acima de Robin tinha cabelos escuros, barba e vestia laranja. Ele parecia estar sangrando devido a um corte na testa e havia manchas de sangue em suas vestes. Este era certamente o Profeta Ferido. Depois havia um velho de aparência benevolente, com barba branca e túnica azul, que segurava a vara de Asclépio, um bastão envolto em uma serpente: o Profeta Curador. A Profetiza Dourada foi retratada como uma mulher de cabelos prateados cujas vestes amarelas ondulavam atrás dela; ela tinha uma expressão beatífica e espalhava joias pela terra.

A quarta figura era um jovem magro, sério e com olhos sombreados. Ele usava vestes vermelhas e, para leve consternação de Robin, tinha um laço em volta do pescoço, a corda voando atrás dele. Este, Robin presumiu, era o Profeta Roubado, Alexander Graves, que se enforcou uma semana depois de ser sequestrado à força por sua família. Ela achou estranho e sinistro que a igreja tivesse escolhido retratá-lo com o rosto afundado e os meios de sua destruição pendurados no pescoço.

No entanto, foi a figura central que mais chamou a atenção de Robin. Menor e mais magra do que as outras quatro, ela tinha longos cabelos negros, usava túnicas brancas e, embora fosse retratada no ar, ela deixava um rastro de ondas por onde passava. O rosto oval da Profetiza Afogada tinha uma beleza severa, mas, fosse por um truque de luz ou não, os olhos estreitos não mostravam íris, pareciam totalmente pretos.

'Você está aqui sozinha?' disse uma voz ao lado de Robin, que se assustou. A jovem mulher loira que a recebeu na porta estava sorrindo para ela.

'Sim', disse Robin, 'minha amiga deveria ter vindo comigo, mas ela está de ressaca!'

'Oh, querida' disse a garota, ainda sorrindo.

'Eu sei, fiquei um pouco irritada', disse Robin, rindo. 'Foi ela quem quis vir!'

Ela planejara tudo isso, é claro: era melhor não parecer muito interessada, muito desesperada para fazer perguntas; É muito melhor deixar que suas roupas e uma bolsa no valor de centenas de libras causem uma impressão atraente.

'Não há acidentes', disse a loira, sorrindo para Robin. 'Eu aprendi isso. Sem acidentes. Você também escolheu um dia realmente auspicioso, se esta for sua primeira visita. Você entenderá quando o serviço começar.'

A loira se afastou, ainda sorrindo, enquanto um forte estrondo na parte de trás do templo sinalizava o fechamento das portas. Um sino tocou em algum lugar, dando um toque único e profundo, e a congregação ficou em silêncio. Os atendentes de moletom laranja haviam recuado para posições de pé ao longo das paredes.

Então, para surpresa de Robin, as primeiras notas de uma conhecida canção pop começou a tocar em alto-falantes: 'Heroes', de David Bowie.

A imagem estática na tela do cinema descongelou e os atendentes do templo vestidos de laranja começaram a bater palmas no ritmo e a cantar junto com a música, assim como alguns membros da congregação.

Na tela, a câmera passava por pessoas rindo jogando pós coloridos umas nas outras, e Robin, que morava na Londres multicultural há tempo suficiente para saber disso, pensou ter reconhecido o festival de Holi. As luzes do templo foram diminuindo lentamente e, em um minuto, a única luz emanava da tela do cinema, onde alegres hindus de ambos os sexos continuavam a rir e a perseguir uns aos outros, e as cores do arco-íris voavam pelo ar, e pareciam estar dançando a canção de Bowie e personificando sua letra, cada um deles um rei ou uma rainha que, nesta missa gloriosa, poderia 'vencê-los', fossem quem fossem...

O filme lançou luzes tremeluzentes e multicoloridas sobre os rostos da congregação. À medida que a música foi desaparecendo, o filme também desapareceu, sendo substituído por uma imagem estática da deusa hindu Shiva, sentado de pernas cruzadas com uma cobra enrolada no pescoço, uma guirlanda de flores laranja pendurada sobre seu peito nu. Um holofote branco brilhante apareceu agora no palco, no qual um homem entrou, e como o brilho fez a escuridão circundante parecer tão profunda, ele parecia ter surgido do nada. Alguns dos que assistiam aplaudiram, incluindo todos os radiantes atendentes, que também emitiram alguns gritos de excitação.

Robin reconheceu imediatamente o homem que estava sob os holofotes: era Jonathan Wace, conhecido por seus adeptos como 'Papa J', o fundador da Igreja Humanitária Universal, fazendo uma aparição pessoal incomum em um de seus templos. Um homem bonito, alto e de boa aparência, com sessenta e poucos anos, ele poderia ter passado sob essa luz por algumas décadas mais jovem, com seu cabelo grosso e escuro na altura dos ombros, com fios prateados, seus grandes olhos azuis escuros e queixo quadrado. com uma covinha no queixo. Seu sorriso era completamente envolvente. Não houve qualquer sugestão de bombástica ou teatralidade na forma como recebeu os aplausos, mas, pelo contrário, um sorriso caloroso e humilde, e fez um gesto depreciativo, como para acalmar a excitação. Ele estava vestido com um longo manto laranja bordado com fios de ouro e usava um

microfone, para que sua voz fosse transmitida facilmente pela multidão de duzentas pessoas à sua frente.

'Bom dia', disse ele, juntando as mãos em atitude de oração e reverência.

'Bom dia', respondeu em coro pelo menos metade da congregação.

'Bem-vindo ao serviço de hoje, que, como alguns de vocês sabem, é particularmente importante para os membros da Igreja Humanitária Universal. Hoje, dia 19 de março, marca o início do nosso ano. Hoje é o Dia do Profeta Ferido.

'Este', disse Wace, apontando para a imagem na tela, 'é o tipo de imagem que a maioria de nós associa a uma divindade. Aqui vemos Shiva, a Deusa Hindu benigna e beneficente, que contém muitas contradições e ambiguidades. Ela é um asceta, mas também uma Deusa da fertilidade. Seu terceiro olho lhe dá discernimento, mas também pode destruir.'

A imagem de Shiva agora desapareceu da tela do cinema, para ser substituída com uma fotografia borrada em preto e branco de um jovem soldado americano.

'Este', disse Wace, sorrindo, '*não é* o que a maioria de nós pensa quando imagina um homem santo. Este é Rusty Andersen, que quando jovem, no início dos anos setenta, foi enviado para a guerra no Vietnã.

A imagem de Rusty Andersen desapareceu e foi substituída por imagens granuladas de explosões e homens correndo com rifles. Uma música baixa e ameaçadora tocava agora nos alto-falantes do templo.

'Rust, como seus amigos o chamavam, testemunhou e suportou atrocidades. Ele foi forçado a cometer atos indescritíveis. Mas quando a guerra acabou...' A música tornou-se mais leve, mais esperançosa. 'Ele foi para casa pela última vez, arrumou seu violão e seus pertences e foi vagar pela Europa.'

A tela mostrava agora uma sucessão de fotografias antigas, com o cabelo de Andersen ficando mais comprido em cada uma delas. Ele estava tocando no que pareciam ser as ruas de Roma; fazendo o sinal de paz em frente à Torre Eiffel; andando com o violão nas costas sob a chuva de Londres, passando pela Horse Guards Parade.

'Finalmente', disse Wace, 'ele chegou a um pequeno vilarejo de Norfolk chamado Aylmerton. Lá ele ouviu falar de uma comunidade que vivia da terra e decidiu se juntar a ela.'

A tela escureceu, a música desapareceu.

'A comunidade que Rust ingressou não era, infelizmente, tudo o que ele esperava que fosse', disse Wace, 'mas uma vida simples, vivendo perto da natureza, continuou sendo seu ideal. Quando a primeira comunidade se desfez, Rust continuou a viver na cabana que ele mesmo construiu, autossuficiente, ainda lidando com o trauma deixado pela guerra que foi forçado a travar.

'Foi então que o conheci', disse Wace, enquanto uma onda de música nova enchia o templo, agora alegre e edificante, e uma foto de Rusty Andersen e Jonathan Wace, de trinta e poucos anos, preenchia a tela. Embora Robin achasse que eles não tinham muitos anos de diferença de idade, o castigado Andersen parecia muito mais velho.

'Ele tinha um sorriso maravilhoso, Rust', disse Wace, com voz embargada. 'Ele se apegou firmemente à sua existência solitária, embora ocasionalmente eu atravessasse os campos para convencê-lo a vir comer conosco. Uma nova comunidade estava começando a se formar na terra, centrada não apenas na vida natural, mas também na espiritual. Mas a espiritualidade não atraiu Rust. Ele tinha visto muita coisa, disse-me, para acreditar na alma imortal do homem ou na bondade de Deus.

'Então, uma noite', disse Wace, enquanto a fotografia aumentava lentamente, de modo que o rosto de Rust Andersen ocupava toda a tela, 'este guerreiro alquebrado e eu fomos caminhar juntos depois do jantar na fazenda, atravessando os campos até sua cabana. Estávamos discutindo, como sempre, sobre religião e a necessidade que o homem tem da Santíssima Divindade e finalmente eu disse a Rust: 'Você pode saber, com certeza, que nada existe além desta vida? Você pode ter certeza de que o homem retorna às trevas, de que nenhuma força divina atua ao nosso redor ou dentro de nós? Você não consegue nem admitir a possibilidade de tais coisas?'

'E Rust olhou para mim', disse Wace, 'e, após uma longa pausa, respondeu: "Admito a possibilidade".'

'"Admito a possibilidade"', repetiu Wace. 'O *poder* daquelas palavras, de um homem que se afastou resolutamente de Deus, do divino, da possibilidade de redenção e salvação! E quando ele disse aquelas palavras surpreendentes, vi algo em seu rosto que nunca tinha visto antes. Algo despertou nele, e eu soube naquele momento que seu coração finalmente se abrira para Deus, e eu, a quem Deus tanto ajudou, poderia mostrar-lhe o que aprendi, o que vi, o que me fez *saber* - não pensar, não acreditar, não ter esperança, mas *saber* - que Deus é real e que a ajuda está sempre aí, embora possamos não compreender como alcançá-la, ou mesmo como pedi-la.

'Mal percebi então', disse Wace, enquanto a música escurecia novamente e o rosto sorridente de Andersen começava a desaparecer da tela, 'que Rust e eu nunca teríamos aquela conversa, que eu nunca teria a chance de mostrar a ele o propósito... porque em vinte e quatro horas ele estava morto.'

A música parou. O silêncio no templo agora era absoluto.

'Um carro o atropelou na estrada em frente à nossa fazenda. Um motorista bêbado matou Rust nas primeiras horas da manhã seguinte, enquanto Rust caminhava cedo, o que ele fazia com frequência, sendo um insone e um homem que achava melhor ficar sozinho. Rust foi morto instantaneamente.

Outra imagem preencheu a tela: a de um grupo de pé, de cabeça baixa, sobre um monte de terra recém-cavado e coberto, do lado de fora da cabana de Rust Andersen.

'Nós o enterramos na fazenda, onde ele encontrou certo conforto na natureza e na solidão. Fiquei perturbado. Foi um teste inicial para minha fé e, admito francamente, não conseguia entender por que a Santíssima Divindade deixaria isso acontecer, tão logo após a possibilidade de sua revelação a uma alma perturbada como Rust. Foi nesse estado de desespero que comecei a trabalhar para limpar a cabana de Rust... e em sua cama encontrei uma carta. Uma carta endereçada a mim, com a letra de Rust. Depois de todos esses anos, ainda sei de cor. Isto é o que Rust escreveu, horas antes de sua morte:

Querido Jonathan,

Esta noite orei pela primeira vez desde que era menino. Ocorreu-me que, se existe a possibilidade de Deus ser real e de eu poder ser perdoado, então seria um tolo se não falasse com Ele. Você me disse que ele me enviaria um sinal se estivesse lá. Esse sinal chegou. Não vou lhe contar o que foi, porque você pode achar estúpido, mas eu sabia quando aconteceu e não acredito que tenha sido coincidência.

Agora estou experimentando algo que não sentia há anos: paz. Talvez dure, talvez não, mas até mesmo ter esse sentimento, mais uma vez antes de morrer, foi como um vislumbre do céu.

Não sou bom em falar sobre meus sentimentos, como você sabe, e nem sei se vou lhe entregar esta carta, mas registrar tudo isso parece ser a coisa certa a fazer. Vou dar um passeio agora, depois de uma noite sem dormir, mas desta vez, pelos melhores motivos.

Atenciosamente,

Rust.

Ao lado de Robin, a jovem negra enxugava as lágrimas.

'E poucas horas depois disso, enquanto eu dormia, Rust foi levado para casa', disse Jonathan Wace. 'Morreu horas depois do sinal que lhe foi dado, o que lhe proporcionou uma noite de alegria e de paz que durante tanto tempo lhe foi negada...

'Só mais tarde, enquanto eu ainda estava de luto por ele, ainda tentando entender os acontecimentos daquela noite, é que percebi que Rust Andersen havia morrido na época do Holi, um importante festival hindu.'

Agora a tela do cinema atrás de Wace exibia novamente o filme de pessoas alegres em túnicas coloridas, jogando pó umas nas outras, rindo e dançando, amontoadas na rua.

'Rust não gostava de multidões', disse Wace. 'Ele vagou de cidade em cidade depois do Vietnã, em busca de paz. Por fim, ele se estabeleceu em um pedaço de terra desabitado e evitou a companhia humana. A alegria de comungar com outras pessoas era algo que ele desfrutava com moderação e geralmente de má vontade, apenas por necessidade de dinheiro ou comida. E enquanto pensava em Holi e em Rust, pensei como era incongruente que ele tivesse retornado para Deus naquele momento... mas então vi como estava errado. Eu entendi.

'Rust encontraria Holi na vida além. Tudo o que ele perdeu: conexão, risadas, alegria, estaria lá para ele no céu. A Abençoada Divindade enviou um sinal a Rust e, ao levá-lo naquele dia, a Divindade falou através dele a todos que o conheciam. "Rust não tem mais o que procurar. Ele alcançou o que foi colocado na terra para fazer: obter conhecimento de mim, que por sua vez, ensina você. Celebre o divino na crença confiante de que um dia você também encontrará a felicidade que ele procurava."'

As cores desenfreadas desapareceram novamente da tela do cinema e uma imagem de muitas figuras divinas tomou seu lugar, incluindo Shiva, Guru Nanak, Jesus e Buda.

'Mas o que é a Santíssima Divindade? De quem estou falando, quando falo de Deus? Para qual destes, ou inúmeros outros, você deveria orar? E minha resposta é: tudo ou nada. O divino existe, e os homens têm tentado desenhar o divino à sua própria imagem e através

da sua própria imaginação, desde o início dos tempos. Não importa o nome que você dá a Eles. Não importa que forma de palavras você usa em sua adoração. Quando vemos além das fronteiras que nos separam, as fronteiras da cultura e da religião, que são criadas pelo homem, a nossa visão clareia e podemos finalmente ver o além.

'Alguns de vocês aqui hoje são descrentes', disse Wace, sorrindo novamente. 'Alguns de vocês vieram por curiosidade. Alguns duvidam, muitos não acreditam. Alguns de vocês podem até ter começado a rir de nós. E por que não rir? O riso é alegre e a alegria vem de Deus.

'Se eu lhe disser hoje que sei - sei sem sombra de dúvida - que existe vida além da morte, e uma força divina que procura guiar e ajudar qualquer humano que a procure, você exigirá provas. Bem, eu digo, você está certo em pedir provas. Prefiro enfrentar um cético honesto do que uma centena de pessoas que acreditam conhecer a Deus, mas que estão realmente escravizadas pela sua própria piedade, pela sua insistência de que apenas eles, e a sua religião, encontraram o caminho certo.

'E alguns de vocês ficarão desanimados se eu lhes disser que nada neste plano terreno acontece sem paciência e luta. Você não esperaria conhecer ou compreender as leis da física num instante. Quão mais complexo é o criador dessas leis físicas? Quanto mais misterioso?

'Mas você pode dar o primeiro passo agora. Um primeiro passo para a prova, para a certeza absoluta que possuo.

'Tudo o que é necessário é dizer as palavras que o Profeta Ferido pronunciou, há um quarto de século, que lhe deram o sinal de que precisava e que o levaram à exultação e à sua ascensão ao céu. Você dirá apenas isto: "Admito a possibilidade"?'

Wace fez uma pausa, sorrindo. Ninguém havia falado.

'Se você quer um sinal, diga as palavras agora: "Admito a possibilidade."' Algumas vozes dispersas repetiram as palavras, seguidas por uma risada nervosa.

'Juntos, então!' disse Wace, agora radiante. 'Junto! *'"Admito a possibilidade!"'*

'Admito a possibilidade', repetiu a congregação, incluindo Robin.

Os assistentes começaram a aplaudir, e o resto da congregação seguiram o exemplo, arrebatados pelo momento, alguns deles ainda rindo.

'Bom!' - disse Jonathan, sorrindo para todos eles. 'E agora - correndo o risco de parecer o mais baixo dos mágicos de baixa renda' mais risadas, 'quero que todos vocês pensem em algo. Não fale em voz alta, não conte a ninguém, apenas pense: pense em um número ou em uma palavra. Um número ou uma palavra' repetiu ele. 'Qualquer número. Qualquer palavra. Mas decida agora, dentro do templo.

Quarenta e oito, pensou Robin aleatoriamente.

'Em breve', disse Wace, 'você deixará este templo e seguirá com sua vida. Se acontecer que essa palavra, ou aquele número, chegue ao seu conhecimento antes da meia-noite desta noite - bem, pode ser uma coincidência, não é? Pode ser um acaso. Mas você acabou de admitir a *possibilidade* de que seja outra coisa. Você admitiu a *possibilidade* de que a Abençoada Divindade esteja tentando falar com você, para fazer com que Sua presença seja conhecida por você, através do caos e das distrações deste clamor mundano, para falar com você pelo único meio que Ela tem à sua disposição neste momento, antes de

você começar a aprender a linguagem Deles, antes de ser capaz de remover a escória deste plano terreno e ver o Supremo tão claramente quanto eu e muitos outros vemos...

'No mínimo', disse Wace, enquanto as imagens das divindades na tela do cinema atrás dele desapareciam e o rosto sorridente de Rust Andersen reaparecia, 'espero que a história do Profeta Ferido lembre a você que mesmo os mais perturbados podem encontrar paz e alegria. Que mesmo aqueles que fizeram coisas terríveis possam ser perdoados. Que existe um lar para o qual todos podem ser chamados, se apenas acreditarem que isso é possível.'

Com isso, Jonathan Wace fez uma pequena inclinação de cabeça, o holofote apagou e, quando a congregação começou a aplaudir, as lâmpadas do templo começaram a brilhar novamente. Mas Wace já tinha ido embora, e Robin teve que admirar a rapidez com que ele se ausentou do palco, o que, de fato, deu-lhe o ar de um mágico.

'Obrigado, papai J!' disse a garota loira que havia falado com Robin mais cedo, subindo no palco e ainda aplaudindo enquanto sorria. 'E agora', disse ela, 'gostaria de dizer uma ou duas palavras sobre a missão da IHU aqui na Terra. Buscamos uma sociedade mais justa e igualitária e trabalhamos para capacitar os mais vulneráveis. Esta semana', disse ela, afastando-se para deixar um novo filme aparecer na tela do cinema, 'estamos arrecadando para o Projeto Jovens Cuidadores da IHU, que oferece férias para jovens que cuidam de familiares com doenças crônicas e deficientes. .'

Enquanto ela falava, vários clipes de filme começaram a ser exibidos, mostrando um grupo de adolescentes, primeiro correndo juntos pela praia, depois cantando ao redor de uma fogueira, depois fazendo rapel e canoagem.

'Na IHU acreditamos não apenas na iluminação espiritual individual, mas também no trabalho para a melhoria das condições das pessoas marginalizadas, tanto dentro como fora da igreja. Se você puder fazer isso, considere fazer uma doação para nosso Projeto de Jovens Cuidadores na saída, e se quiser saber mais sobre a igreja e nossa missão, não hesite em falar com um dos atendentes, que ficariam felizes em ajudar. Deixo-vos agora com estas belas imagens de alguns dos nossos mais recentes projetos humanitários.'

Ela saiu do palco. Como as portas não se abriram, a maior parte da congregação permaneceu sentada, olhando para a tela. As luzes do templo permaneceram fracas e David Bowie começou a cantar novamente enquanto a congregação estacionária assistia a novos clipes de filmes, mostrando moradores de rua tomando sopa, crianças sorridentes levantando as mãos em uma sala de aula na África e adultos de diversas raças fazendo algum tipo de terapia de grupo.

Poderíamos ser heróis, cantou David Bowie, *apenas por um dia*.

11

Six in the fifth place...
Shock goes hither and thither...
However, nothing at all is lost.
The I Ching or Book of Changes

Strike, que estava ansioso para saber como havia sido a primeira ida de Robin ao templo, não recebeu as primeiras tentativas de contatá-lo porque estava sentado no metrô, com uma sacola da Hamleys no colo. A quinta tentativa de Robin de contatá-lo finalmente aconteceu quando ele saiu do trem em Bromley South e estava prestes a digitar o número dela.

'Desculpe', foi sua primeira palavra. 'Sem sinal. Estou indo para a casa de Lucy.'

Lucy era a meia-irmã com quem Strike cresceu, porque ela era filha da mãe dele, e não do pai. Embora ele amasse Lucy, eles tinham muito pouco em comum, e pessoas de fora tendiam a expressar descrença por serem parentes, visto que Lucy era pequena e loira. Strike estava realizando a visita de hoje por um senso de dever, não por prazer, e previa algumas horas difíceis.

'Como foi?' ele perguntou, caminhando pela estrada sob um céu que ameaçava chover.

'Não é o que eu esperava', admitiu Robin, que havia caminhado vários quarteirões para longe do templo antes de encontrar um café com mesas do lado de fora, onde, devido ao frio do dia, ela não tinha bisbilhoteiros. 'Achei que seria um pouco mais de fogo e enxofre, mas não é nada, é justiça social de ponta a ponta e ser livre para ter dúvidas. Muito elegante porém - filmes exibidos em uma tela de cinema e David Bowie tocando no...

'Bowie?'

'Sim, 'Heroes' - mas a grande novidade é que Papa J esteve lá pessoalmente.'

'Ele esteve, agora?'

'Ele é muito carismático.'

'Ele precisaria ser' grunhiu Strike. 'Alguém tentou recrutar você?'

'Não explicitamente, mas uma mulher loira, que acho que sabe quanto devem ter custado as roupas de Prudence, me interceptou na saída. Disse que esperava que eu tivesse me divertido e perguntou se eu tinha alguma dúvida. Eu disse que tudo tinha sido muito interessante, mas não demonstrei grande interesse. Ela disse que esperava me ver lá novamente.

'Jogando duro para conseguir', disse Strike, que acabara de sentir a primeira gota de chuva gelada no rosto dele. 'Boa decisão.'

'Tive de jogar uma nota de vinte libras no balde de coleta na saída', disse Robin, 'já que estou carregando uma bolsa de quinhentas libras. Mas me certifiquei de que o garoto na porta visse o quanto eu estava dando.'

'Tire isso do nosso caixa', disse Strike.

'E eu... uau' disse Robin, meio rindo, meio assustada.

'Qual é o problema?'

'Eu… nada.'

Dois jovens americanos - altos, bem nutridos, barbudos e com boné de beisebol - tinham acabado de ocupar uma mesa distante de Robin. Um usava uma camisa pólo, o outro, uma camiseta da NASCAR estampada com o nome Jimmie Jones e um número 48 grande.

'Nada importante, te conto mais tarde', disse Robin. 'Só queria me atualizar. Vou deixar você ir, se estiver indo para a casa da Lucy. Vejo você segunda-feira.'

Strike, que não queria perder a distração de conversar com Robin enquanto se dirigia para um encontro que temia, despediu-se e continuou andando, seu pressentimento ficando cada vez mais profundo. Lucy parecia emocionada com a vinda dele, o que tornava a perspectiva de dar a notícia ainda menos palatável.

A grande magnólia no jardim da frente de Lucy e Greg estava, naturalmente, sem flores neste dia frio de março. Strike bateu na porta, que foi aberta quase imediatamente por seu sobrinho favorito, Jack.

'Caramba' disse Strike. 'Você cresceu cerca de vinte centímetros desde a última vez que te vi.'

'Seria estranho se eu tivesse encolhido', disse Jack, sorrindo. 'Você está mais magro.'

'É, bem, eu precisava dar uma encolhida ' disse Strike, enxugando os pés no capacho. 'Você vai entender quando chegar à minha idade... Comprei isso para você, Luke e Adam' acrescentou, entregando a sacola a Jack.

Lucy apareceu no corredor e, ao ouvir essas palavras, sorriu para Strike. Ela já havia expressado descontentamento por ele obviamente favorecer seu filho do meio.

'Esta é uma surpresa adorável', disse ela, abraçando o irmão. 'Luke foi jogar futebol com Greg, mas Adam está lá em cima. Venha, acabei de tirar o pão de banana do forno.'

'Cheira muito bem', disse Strike, seguindo-a até a cozinha, com portas de vidro que davam para um gramado. 'Dê-me só um pouquinho. Ainda estou a um passo do meu peso ideal.'

'Que bom que você ligou, porque estou um pouco preocupada com Ted', disse Lucy, tirando alguns pratos pequenos do armário. Ted era seu tio viúvo, que morava na Cornualha. 'Liguei para ele esta manhã e ele me contou a mesma história que me contou da última vez que liguei, palavra por palavra.'

'Acho que ele está sozinho', disse Strike, sentando-se à mesa da cozinha.

'Talvez', disse Lucy em dúvida, 'mas tenho pensado em dar uma passada lá e vê-lo. Você viria também?

'Sim, sabendo com um pouco de antecedência', disse Strike, que estava experimentando a familiar sensação de constrição que Lucy muitas vezes lhe causava, pela qual ele era solicitado a se comprometer imediatamente com arranjos futuros, e muitas vezes tinha que lidar com a irritabilidade dela quando não conseguia instantaneamente concordar com seus planos. Hoje, porém, Lucy limitou-se a colocar uma fatia de pão de banana diante dele, seguida pouco depois por uma caneca de chá.

'Então, por que a visita? Não que eu não esteja feliz em ver você.'

Antes que Strike pudesse responder, Jack e Adam apareceram, cada um segurando um arco Air Storm Firetek, que havia sido comprado por Strike com o propósito expresso de levar os filhos de Lucy para o jardim enquanto ele conversava com ela.

'Isso é incrível', disse Adam para Strike.

'Que bom que você gostou', disse Strike.

'Corm, você não deveria ter feito isso!' disse Lucy, claramente encantada por ele ter feito isso. Dado o número de vezes que ele esqueceu os aniversários dos sobrinhos, Strike estava bem ciente de que esses presentes poderiam estar atrasados. 'É uma pena que esteja chovendo', disse Lucy, olhando para o jardim pela janela.

'Não muito', disse Strike.

'Quero experimentar', disse Jack, confirmando sua posição como o favorito do tio. 'Vou colocar minhas galochas', ele disse para a mãe, enquanto saía correndo da cozinha novamente. Para alívio de Strike, Adam seguiu o irmão mais velho.

'Então porque você está aqui?' Lucy perguntou novamente.

'Prefiro conversar onde os meninos não conseguem nos ouvir' disse Strike.

'Oh meu Deus - você está doente?' disse Lucy, em pânico.

'Não, claro que não', disse Strike. ' Eu só…'

Jack e Adam voltaram correndo para a cozinha, ambos carregando botas de cano alto.

'E casacos, meninos', disse Lucy, agora dividida entre a apreensão com o que Strike estava prestes a lhe contar e as necessidades dos filhos.

Finalmente, quando os dois rapazes desapareceram na chuva, de casaco, Strike pigarreou.

'OK, queria falar com você sobre um caso que acabei de assumir.'

'Ah', disse Lucy, que parecia um pouco mais tranquila. 'Por que?'

'Porque se tivermos sucesso, o que é muito improvável no momento, mas se tivermos, há uma chance de que isso saia na imprensa. E se isso acontecer, também há uma pequena chance de que haja algo sobre nós - você e eu - ali. Algo que pode ser desenterrado.

'Como o que?' disse Lucy, com uma voz ligeiramente frágil. 'Eles já fizeram tudo, não é? "Filho da super groupie." "Notória garota divertida, Leda Strike."'

'Isso não seria apenas sobre mamãe', disse Strike.

Ele notou a ligeira tensão na expressão de Lucy. Ela não chamava Leda de 'mamãe' desde os quatorze anos e era explícita, ultimamente, sobre o fato de considerar a falecida tia deles, Joan, sua verdadeira mãe.

'O que, então?' disse Lucy.

'Bem', disse Strike, 'fui contratado para investigar a Igreja Humanitária Universal.

'Então?'

'Então, a sede deles é onde ficava a Comunidade Aylmerton.'

Lucy recostou-se na cadeira como se as palavras a tivessem atingido fisicamente, sua expressão vazia. Por fim, ela engoliu em seco e disse:

'Oh.'

'Fiquei muito chocado quando percebi que foi aí que eles começaram', disse Strike. 'Só descobri quando aceitamos o caso e…'

Para seu horror, Lucy começou a chorar silenciosamente.

'Luce', disse ele, estendendo a mão, mas ela retirou a sua da mesa e agora passou os braços em volta de si mesma. Essa foi uma reação muito pior do que Strike imaginara; ele previu raiva e ressentimento por estar mais uma vez expondo-a a fofocas nos portões da escola sobre seu passado pouco ortodoxo.

'Meu Deus' disse Strike 'eu não...'

'Não o quê?' disse Lucy, com um traço de raiva, lágrimas escorrendo pelo seu rosto.

'Sinto muito' disse Strike. 'Eu também levei um choque quando vi…'

Lucy levantou-se e cambaleou até o lado onde havia papel de cozinha sobre um suporte de metal. Rasgando vários pedaços, ela enxugou o rosto, respirou fundo e disse, claramente lutando para recuperar o controle:

'Sinto muito. Eu só... eu não esperava…'

Ela desabou completamente. Strike levantou-se da mesa e caminhou em direção a ela. Ele meio que esperava que ela o afastasse, mas ela deixou que ele a abraçasse e a puxasse para perto, de modo que ela começou a soluçar no peito do irmão. Eles ficaram assim por apenas um minuto quando a porta da frente se abriu.

Lucy empurrou Strike imediatamente, enxugando o rosto apressadamente. Com falsa alegria, ela gritou:

'Como foi, Luke, você ganhou?'

'Sim' disse Luke de volta do corredor, e Strike percebeu que sua voz havia mudado desde a última vez que vira o garoto. 'Três a um. Eles eram patéticos.'

'Fantástico! Se estiver enlameado, vá direto para o chuveiro' chamou Lucy. 'Tio Corm está aqui', acrescentou ela.

Luke não respondeu a isso, mas correu direto escada acima.

O cunhado de Strike entrou na cozinha, com a calça do agasalho úmida. Strike supôs que deveria treinar ou administrar o time do filho. Greg era um pesquisador quantitativo por quem Strike nutria sentimentos que nunca haviam atingido o nível de simpatia.

'Está tudo certo?' ele disse, olhando de Strike para Lucy.

'Acabei de falar sobre Ted', disse Lucy, para explicar seus olhos avermelhados e sua cor intensa.

'Oh. Bem, eu tenho dito a ela, é natural que ele esteja ficando um pouco esquecido' Greg disse a Strike com desdém. ‘Ele tem quanto agora, oitenta e tantos?'

'Setenta e nove', disse Lucy.

'Bem, são oitenta e tantos, não é?' disse Greg, indo em direção ao pão de banana.

'Venha para a sala de estar', Lucy disse a Strike, pegando o chá. 'Podemos conversar sobre tudo lá.'

Greg, que evidentemente não tinha vontade de falar sobre o bem-estar do tio, não fez nenhuma objeção em ser excluído da conversa.

A sala de estar, com seu conjunto bege de três peças, permanecia inalterada desde a última vez que Strike esteve lá, exceto que as fotos escolares dos sobrinhos haviam sido atualizadas. Uma grande fotografia do tio Ted e da tia Joan, datada dos anos 80, ocupava um lugar de destaque numa prateleira. Strike se lembrava bem do casal com aquela aparência: o cabelo de Joan tão grande quanto Elnett conseguia fazer, duro com a brisa do mar, Ted, o membro maior e mais forte dos homens dos salva-vidas locais. Quando Strike se sentou no sofá, ele sentiu que deveria virar a foto para a parede antes de trazer à tona lembranças da Comunidade Aylmerton, porque sua tia e seu tio haviam dedicado grande parte de suas vidas tentando proteger a sobrinha e o sobrinho, que Leda jogou sobre eles e depois removeu, tão imprevisivelmente quanto fez tudo.

Tendo fechado a porta cuidadosamente para o resto da família, Lucy sentou-se em uma poltrona e colocou sua caneca de chá em uma mesa lateral.

'Sinto muito' ela disse novamente.

'Não se desculpe' disse Strike. 'Acredite em mim, eu sei.'

‘Você sabe?' ela disse, com uma nota estranha em sua voz.

'Era um lugar horrível' disse Strike. 'Não pense que esqueci.'

'Alguma das pessoas que estavam na Comunidade Aylmerton ainda estão lá?'

'Apenas uma, até onde eu sei', disse Strike. 'Ela afirma ter sido uma vítima dos Crowthers. Ela é casada com o líder da igreja.’

'Qual o nome dela?'

'Mazu' disse Strike.

'Oh, Deus', disse Lucy, e cobriu o rosto com as mãos novamente.

Suspeitas horríveis agora assaltavam Strike. Ele acreditava que nada mais sério do que sentir medo e às vezes fome havia acontecido com qualquer um deles na Comunidade Aylmerton; que eles escaparam por pouco do que mais tarde foi divulgado na imprensa. Em sua memória, ele sempre foi com Lucy, ficando por perto, tentando garantir que ela não fosse convidada para lugar nenhum por nenhum dos irmãos Crowther. De seus colchões adjacentes no chão, irmão e irmã sussurravam à noite sobre o quanto odiavam aquele lugar, sobre o quanto desejavam que Leda os levasse embora. Isso foi tudo o que aconteceu, certo? Isso era o que ele acreditava há anos.

'Luce?' ele disse.

'Você não se lembra dela?’ disse Lucy selvagemente, deixando cair as mãos. 'Você não se lembra daquela garota?'

‘Não' disse Strike com sinceridade.

Sua memória geralmente era excelente, mas Aylmerton era para ele um borrão, mais sentimento do que fato, um sinistro buraco negro de memória. Talvez ele tivesse deliberadamente tentado esquecer os indivíduos: era muito melhor remeter tudo para um pântano sem rosto que nunca precisaria ser atravessado, agora que tudo estava acabado.

'Você *lembra*. Muito pálida. Nariz empinado. Cabelo preto. Sempre usando roupas meio vulgares.’

Algo mudou na memória de Strike. Ele viu um par de shorts muito curtos, uma blusa fina com decote frente única e cabelos escuros, desgrenhados e levemente oleosos. Ele tinha doze anos: seus hormônios ainda não haviam atingido o pico da adolescência, no qual o menor sinal de seios sem sustentação causava uma excitação incontrolável, às vezes mortificantemente visível.

'Sim, isso me lembra alguma coisa', disse ele.

'Então ela ainda está la?’ disse Lucy, agora respirando rápido. 'Na fazenda?'

‘Sim. Como eu disse, ela se casou... '

‘Se *ela* foi uma vítima' disse Lucy, com os dentes cerrados 'com certeza espalhou o fato por aí.'

‘Por que você diz isso?’ disse Strike.

'Porque ela... porque ela…' Lucy estava tremendo. Por alguns segundos ela não disse nada, depois um torrente de palavras explodiu dela.

'Você sabe como eu fiquei feliz por saber que teria um menino, toda vez que eles me examinavam? *Todas as vezes*. Eu não queria uma garota. Eu sabia que teria sido uma péssima mãe para uma menina.'

‘Você não teria... '

‘Não, eu teria sim' disse Lucy ferozmente. 'Eu mal a teria perdido de vista! Eu sei que isso acontece com os meninos também, eu sei que acontece, mas as probabilidades... as probabilidades... eram apenas as meninas de Aylmerton. Só as meninas.’

Lucy continuou a respirar com dificuldade, enxugando intermitentemente os olhos com papel de cozinha. Strike sabia que era covardia, porque sabia que Lucy precisava contar a ele, mas não queria fazer mais perguntas, porque não queria ouvir as respostas.

'Ela me levou até ele', disse Lucy finalmente.

'Para quem?'

'Doutor Coates', disse Lucy. 'Eu caí. Ela devia ter quinze, dezesseis anos. Ela me pegou pela mão. Eu não queria ir. “Você deveria ver o médico.” Ela estava meio que me arrastando.’

Outro breve silêncio se desenrolou pela sala, mas Strike pôde sentir a raiva de Lucy lutando com sua reserva habitual e sua determinação de fingir que a vida à qual Leda os sujeitou estava tão morta quanto a própria Leda.

'Ele' disse Strike lentamente '*tocou*...'

‘Ele enfiou quatro dedos dentro de mim' disse Lucy brutalmente. 'Sangrei por dois dias.'

'Ah, merda' disse Strike, enxugando o rosto com a mão. 'Onde eu estava?'

'Jogando futebol' disse Lucy. 'Eu também estava jogando. Foi assim que eu caí. Você provavelmente pensou que ela estava me ajudando.'

'Merda, Luce', disse Strike. 'Estou tão...'

'Não é culpa sua, é culpa da minha suposta mãe' cuspiu Lucy. 'Onde ela estava? Ficando chapado em algum lugar? Transando com algum esquisito de cabelos compridos na floresta? E aquela vadia da Mazu me trancou com Coates, e ela sabia. Ela sabia. E eu a vi fazendo isso com outras meninas. Levando-os para os quartos dos Crowthers. É sobre isso que mais falo na terapia, por que não contei a ninguém, por que não evitei que outras meninas se machucassem…'

'Você está em terapia?' deixou escapar Strike.

'Cristo Todo-Poderoso, claro que estou em terapia!' disse Lucy, num sussurro furioso, enquanto alguém, provavelmente Greg, agora cheio de bolo de banana, passava pela porta da sala e subia as escadas. 'Depois daquela maldita infância - você não?'

'Não' disse Strike.

'Não' repetiu Lucy com amargura, 'você não precisa disso, é claro, tão autossuficiente, tão desordenado...'

'Não estou dizendo isso', disse Strike. 'Eu não estou... droga... '

'Não' ela retrucou, os braços em volta do tronco novamente. 'Eu não quero - não importa, isso não importa. Exceto que isso *importa*' disse ela, com lágrimas escorrendo pelo rosto novamente, 'não posso me perdoar por não ter falado abertamente. Tinha outras garotinhas sendo levadas por aquela cadela Mazu, e eu nunca disse nada, porque não queria contar o que tinha acontecido com mi…'

A porta da sala se abriu. Strike ficou surpreso com a mudança abrupta em Lucy, quando ela enxugou o rosto e endireitou as costas num instante, de modo que quando Jack entrou, ofegante e com os cabelos molhados, ela estava sorrindo.

'São ótimos', disse Jack a Strike, radiante, enquanto erguia o arco.

'Fico feliz em saber disso' disse Strike.

'Jack, vá se secar e depois poderá comer um pão de banana' disse Lucy, para todo o mundo, como se estivesse perfeitamente feliz, e pela primeira vez na vida adulta deles, ocorreu a Strike que a determinação da irmã agarrar-se à estabilidade e à sua noção de normalidade, a sua recusa férrea de insistir interminavelmente nas terríveis possibilidades do comportamento humano, foi uma forma de coragem extraordinária.

Assim que a porta se fechou atras de Jack, ele se voltou para Lucy e disse baixinho, e quase com sinceridade:

'Gostaria que você tivesse me contado isso antes'.

'Isso teria chateado você. De qualquer forma, você sempre quis acreditar que Leda era maravilhosa.'

'Ela não era' disse ele, agora sendo completamente honesto. 'Ela era... o que ela era.'

'Ela não estava preparada para ser mãe', disse Lucy com raiva.

'Não' disse Strike pesadamente. 'Acho que você provavelmente está certa.'

Lucy olhou para ele por alguns segundos com total espanto.

'Esperei *anos* para ouvir você dizer isso. *Anos*.'

'Eu sei que sim' disse Strike. 'Olha, eu sei que você acha que *eu* acho que ela era perfeita, mas é claro que não acho. Você acha que eu olho para o tipo de mãe que você é, lembro o que ela era e não consigo ver a diferença?'

'Ah, Stick' disse Lucy entre lágrimas.

'Ela era o que era', repetiu Strike. 'Eu a amava, não posso sentar aqui e dizer que não. E ela pode ter sido um maldito pesadelo em vários aspectos, mas sei que ela nos amava também.'

'Ela amava?' disse Lucy, enxugando os olhos com papel de cozinha.

'Você sabe que sim' disse Strike. 'Ela não nos manteve seguros porque era tão ingênua que mal conseguia abrir a porta da frente sozinha. Ela estragou nossa escola porque ela mesma odiava a escola. Ela arrastou homens terríveis para nossas vidas porque sempre pensou que esse seria o amor da vida dela. Nada disso foi malicioso, foi apenas um descuido sangrento.'

'Pessoas descuidadas causam muitos danos' disse Lucy, ainda enxugando as lágrimas.

'Sim, elas causam' disse Strike. 'E ela fez isso. Principalmente para si mesma, no final das contas.'

'Eu não... *eu não queria que ela morresse*' soluçou Lucy.

'Jesus, Luce, eu sei que você não queria!'

'Eu sempre pensei que um dia eu iria resolver tudo com ela - e então era tarde demais, e ela se foi... e você diz que ela nos amava, mas…'

'Você *sabe* que ela fez isso' disse Strike. 'Você *sabe*, Luce. Lembra-se daquela série de histórias que ela costumava inventar para nós? Como diabos foi chamado?'

'Os Moonbeams', disse Lucy, ainda soluçando.

'A família Moonbeam', disse Strike. 'Com Mummy Moonbeam e...'

'... Bombo e Mungo...'

'Ela não demonstrava amor como a maioria das mães', disse Strike, 'mas ela não fazia nada como as outras pessoas. Não significa que o amor não estava lá. Também não significa que ela não tenha sido irresponsável.'

Por alguns minutos houve silêncio novamente, exceto pelas fungadas cada vez menores de Lucy. Por fim, ela enxugou o rosto com as duas mãos e olhou para cima, com os olhos vermelhos.

'Se você está investigando aquela suposta igreja... como ela se chama?'

'A IHU.'

'Apenas certifique-se de pegar aquela vadia da Mazu', disse Lucy em voz baixa. 'Eu não me importo se ela mesma foi abusada. Sinto muito, não. Ela permitiu que eles fizessem isso com outras meninas. Ela era uma cafetina para eles.'

Strike pensou em dizer a ela que pegar Mazu não era para o que ele foi contratado, mas em vez disso disse: 'Se eu tiver a oportunidade, com certeza o farei.'

'Obrigada' murmurou Lucy, ainda enxugando os olhos inchados. 'Então teria valido a pena você aceitar o emprego.'

'Escute, havia mais uma coisa que eu queria lhe contar', disse ele, perguntando-se, mesmo enquanto se ouvia dizer isso, que diabos ele estava fazendo. O impulso veio, de forma confusa, de um desejo de ser honesto, como ela havia sido honesta, de parar de se esconder dela. 'Eu... er... eu fiz contato com Prudence. Você sabe... a outra filha ilegítima de Rokeby.'

'Você fez?' disse Lucy, e para sua surpresa - ele havia escondido dela o relacionamento florescente por medo de que ela sentisse ciúmes ou se sentisse substituída - ela estava sorrindo em meio às lágrimas. 'Stick, isso é ótimo!'

'É isso?' ele disse, surpreso.

'Bem, é *claro* que é!' ela disse. ' Há quanto tempo vocês dois estão em contato?'

'Não sei. Alguns meses. Ela me visitou no hospital quando eu - você sabe…'

Ele apontou com o polegar em direção ao pulmão que havia sido perfurado por um assassino encurralado.

'Como ela é?' disse Lucy, que parecia curiosa e interessada, mas de forma alguma ressentida.

'Legal', disse Strike. ' Quero dizer, ela não é você…'

'Você não precisa dizer isso' disse Lucy, com uma risada trêmula. 'Eu sei o que passamos juntos, sei que ninguém mais vai entender isso. Você sabe, Joan *sempre* quis que você fizesse as pazes com Rokeby.'

'Prudence não é Rokeby' disse Strike.

'Eu sei' disse Lucy 'mas ainda é bom que você vendo ela. Joan ficaria feliz.'

'Não pensei que você aceitaria isso assim.'

'Por que não? Vejo os outros filhos do *meu* pai.'

'Você vê?'

'Claro que sim! Eu não queria continuar falando sobre isso porque...'

'Você pensou que iria me magoar?'

'Provavelmente porque me senti culpada por ter um relacionamento com *meu* pai e meus meio-irmãos, e você não' disse Lucy.

Após uma breve pausa, ela disse:

'Vi Charlotte no jornal, com seu novo namorado'.

'Sim', disse Strike, 'bem, ela gosta de um certo estilo de vida. Isso sempre foi um problema, eu estar falido.'

'Você não deseja...?'

'Cristo, não' disse Strike. 'Isso está morto e enterrado.'

'Estou feliz', disse Lucy. 'Eu estou realmente feliz. Você merece muito melhor. Você vai ficar para almoçar, não é?'

Dadas as revelações da manhã, Strike sentiu que não tinha escolha senão concordar.

12

The inferior thing seems so harmless and inviting that a man delights in it; it looks so small and weak that he imagines he may dally with it and come to no harm.
The I Ching or Book of Changes

Strike fez um esforço incomum para parecer alegre durante o almoço, tolerando o cunhado e o sobrinho mais velho com uma graça que raramente demonstrara antes. Ele não saiu correndo depois, mas ficou até a chuva passar, quando toda a família foi para o jardim dos fundos e observou Luke, Jack e Adam brincarem com seus arcos Firetek, até fingindo bom humor quando Luke, no que Strike recusou acreditar que foi um acidente, disparou seu dardo na lateral do rosto de seu tio, arrancando gargalhadas de Greg.

Só depois de sair de casa Strike permitiu que seu rosto relaxasse, perdendo o sorriso determinado que exibia durante grande parte das últimas horas. Tendo resistido firmemente às ofertas de carona de Lucy, ele voltou para a estação sob um céu cinzento, meditando sobre tudo o que acabara de ouvir.

Strike era um homem mentalmente resiliente que havia sobrevivido a muitos reveses na vida, entre eles a perda de parte da perna direita. Uma das ferramentas de autodisciplina que ele forjou na juventude e aprimorou no exército foi um hábito de compartimentalização que raramente falhava com ele, mas naquele momento não estava funcionando. Emoções que ele não queria sentir e memórias que geralmente reprimia estavam se aproximando dele, e ele, que detestava qualquer coisa que cheirasse a auto-indulgência, viajou de volta para a Denmark Street meditando tão profundamente que mal percebeu as estações de metrô que passavam e percebeu , quase tarde para desembarcar, que já estava no Tottenham Court Road.

Quando voltou ao seu apartamento no sótão, sentiu-se tão tristemente infeliz como há muito tempo não se sentia. Em consequência, ele se serviu de um uísque duplo, recarregou sua caneta vaporizadora, sentou-se à mesa da cozinha e olhou para o espaço enquanto, alternadamente, bebia uísque e exalava vapor na direção de sua janela com correntes de ar.

Ele raramente sentiu tanta raiva de sua mãe como naquela tarde. Ela morreu do que foi considerado uma overdose acidental quando Strike tinha dezenove anos, uma overdose que Strike acreditava até hoje ter sido administrada por seu marido muito mais jovem. Sua reação à notícia foi abandonar a universidade e ingressar na Polícia Militar, uma decisão que ele sabia que sua mãe pouco convencional teria considerado inexplicável e vagamente cômica. *Mas por que?* ele exigiu do Leda em sua cabeça. *Você sabia que eu queria ordem, limites e uma vida sem bagunça sem fim. Se você não fosse o que era, talvez eu não fosse o que sou. Talvez eu esteja colhendo o que você plantou, então não ria do exército, ou de mim, você com seus amigos pedófilos, invasores e drogados...*

Esses pensamentos sobre Leda levaram inevitavelmente a pensamentos sobre Charlotte Campbell, porque ele sabia que muitos psicólogos, incluindo amigos próximos e

familiares, pensavam que ele tinha sido tão irreparavelmente prejudicado pela criação de Leda que ele foi inevitavelmente atraído para uma mulher igualmente caótica e instável. Isso sempre irritou Strike, e irritava-o agora, sentado com seu uísque, olhando pela janela do sótão, porque acontecia que havia diferenças profundas entre sua ex-noiva e sua falecida mãe.

Leda tinha uma compaixão infinita pelos oprimidos e um otimismo incurável em relação à natureza humana que nunca lhe falhou. Esse, de fato, era o problema: sua convicção ingênua e invencível de que o mal genuíno só era encontrado nas repressões da respeitabilidade das cidades pequenas. Ela poderia ter corrido riscos intermináveis, mas não era autodestrutiva: pelo contrário, esperava viver até os cem anos.

Charlotte, por outro lado, era profundamente infeliz, e Strike suspeitava que ele era a única pessoa que realmente conhecia a profundidade do sofrimento dela. A superfície da vida de Charlotte pode parecer glamorosa e fácil, porque ela era extraordinariamente bonita e vinha de uma família rica e digna de notícia, mas o seu verdadeiro valor para as colunas de fofocas era a sua instabilidade. Havia várias tentativas de suicídio no passado de Charlotte e um longo histórico de avaliações psiquiátricas. Ele tinha visto as fotos dela na imprensa, com os olhos mortos em seu vestido vermelho, e seu único pensamento foi que ela provavelmente havia levado alguma coisa para ajudá-la a passar mais uma noite de folia, uma suposição apoiada pelo fato de que ela ligou para seu escritório à meia-noite da mesma noite, deixando uma mensagem incoerente na secretária eletrônica, que ele apagou antes que alguém pudesse ouvi-la.

Strike sabia muito bem que Lucy e alguns de seus amigos acreditavam que ele estava preso perpetuamente na sombra projetada por aquelas duas cariátides escuras, Leda e Charlotte. Eles queriam que ele saísse para a luz do sol, finalmente livre, para encontrar uma mulher menos complicada e um amor livre de dor. Mas o que um homem deveria fazer se pensasse que finalmente estaria pronto para fazer isso e fosse tarde demais? Dentre as mulheres que tumultuavam seus pensamentos, Robin era a única que evocava sentimentos de calor, embora fossem tingidos de uma amargura não menos fácil de suportar porque era direcionada a si mesmo. Ele deveria ter falado, deveria ter forçado uma conversa sobre seus respectivos sentimentos antes que Ryan Murphy aparecesse e levasse embora o prêmio que Strike complacentemente pensava que estava à sua disposição.

Foda-se isso.

O céu do lado de fora da janela escurecia rapidamente. Levantou-se da mesa, foi para o quarto, voltou para a cozinha com seu caderno e laptop e abriu ambos. O trabalho sempre foi seu maior refúgio, e ver um e-mail de Eric Wardle com *informações do Censo* no topo de sua caixa de entrada pareceu uma recompensa imediata por se afastar do álcool e voltar à investigação.

Wardle o deixou orgulhoso. Os últimos três censos da Fazenda Chapman foram anexados: 1991, 2001 e 2011. Strike digitou uma breve mensagem de agradecimento a Wardle, depois abriu o primeiro anexo, examinando a lista de nomes fornecida.

Depois de uma hora e meia de referências cruzadas on-line e de ter encontrado um bônus na forma de um artigo interessante sobre a igreja datado de 2005, o anoitecer estava chegando. Strike serviu-se de um segundo uísque, sentou-se novamente à mesa e

contemplou os resultados imediatos de sua pesquisa: uma lista de nomes, dos quais apenas um até agora tinha endereço ao lado.

Ele olhou seu celular, lembrando-se dos dias em que ocasionalmente ligava para Robin em casa, quando ela ainda era casada. Essas chamadas, ele sabia, às vezes causava problemas, devido ao ressentimento de Matthew com a crescente dedicação de sua esposa ao trabalho. Era sábado à noite: Robin e Murphy poderiam estar em um restaurante ou no maldito teatro novamente. Strike tomou outro gole de uísque e digitou o número de Robin.

'Oi', ela disse, atendendo no segundo toque. 'E aí?'

'Tem um momento para conversar? Tenho algumas informações do censo.'

'Ah, ótimo... Wardle passou?'

Strike ouviu o barulho do que pensou ser uma panela.

'Tem certeza que você não está ocupada?'

'Não, está tudo bem, estou cozinhando. Ryan vem jantar aqui, mas ainda não chegou.'

'Talvez eu tenha algumas pistas. Há uma mulher chamada Sheila Kennett que morou na Fazenda Chapman com seu falecido marido até os anos noventa. Ela já está bem idosa, mas tenho o endereço dela em Coventry. Estou me perguntando se você se importaria de ir até lá e entrevistá-la. Velhinha... melhor você do que eu.'

'Não tem problema' disse Robin 'mas terá que ser na próxima semana, porque Midge estará ausente até quarta-feira e eu estou dando cobertura a ela.'

'OK. Também encontrei um artigo escrito por um jornalista chamado Fergus Robertson, que conseguiu que um ex-membro do IHU falasse anonimamente com ele em 2006. Há muitos "supostos": violência usada contra membros, apropriação indevida de fundos. Eles protegem as suas fontes, os jornalistas, mas pensei que poderia haver coisas que Robertson não poderia dizer, por medo de um litígio. Quer vir comigo se ele concordar em conversar?'

'Depende de quando for', disse Robin, 'tenho uma semana pesada com o novo caso de perseguidor, mas... *ai*... '

'Você está bem?'

'Me queimei... desculpe, eu... espere, Ryan chegou.

Ele a ouviu se afastar em direção à porta. Desprezando um pouco a si mesmo, Strike persistiu: ele realmente queria que Ryan Murphy chegasse e encontrasse Robin falando ao telefone com ele.

'Oi', ele a ouviu dizer, e então veio a voz abafada de Murphy e o som inconfundível de um beijo. 'O jantar está quase pronto', disse ela, e Murphy disse alguma coisa, Robin riu e disse: 'Não, é Strike', enquanto seu parceiro detetive estava sentado, carrancudo, diante de seu laptop.

'Desculpe, Cormoran', disse Robin, com a boca voltada para o fone novamente, 'continue.'

'Não encontrei detalhes de contato de mais ninguém que morasse em Fazenda Chapman ainda, mas continuarei pesquisando e lhe enviarei por e-mail o que conseguir' disse Strike.

'É sábado à noite', disse Robin. ‘Tire uma folga. Não!' ela acrescentou, rindo, e ele presumiu que isso fosse dirigido a Murphy, cuja risada ele também podia ouvir. 'Desculpe', ela disse novamente.

'Não tem problema, vou deixar você ir', disse ele, como ela havia feito antes, e antes que ela poderia responder, ele desligou.

Completamente irritado consigo mesmo, Strike fechou o laptop e levantou-se para examinar o conteúdo de sua geladeira bem abastecida. Enquanto ele tirava um pacote do que ele estava começando a considerar como 'mais maldito peixe' para verificar a data de validade, seu celular tocou. Ele voltou para a mesa para verificar antes de atender, pois se fosse mais uma ligação encaminhada do telefone do escritório, ele não iria atender: a última coisa que precisava naquele momento era de Charlotte. Em vez disso, ele viu um número de celular desconhecido.

'Strike.'

'Oi', disse uma voz ousada e rouca. 'Surpresa.'

'Quem é?'

'Bijou. Bijou Watkins. Nos conhecemos no batizado.’

'Ah', disse Strike, uma lembrança do decote e das pernas apagando seu pensamentos sombrios, e isso, pelo menos, foi bem-vindo. 'Oi.'

'Suponho que você tenha planos', ela disse, 'mas estou toda arrumada e meu amigo, que eu deveria me encontrar, esta doente desta noite.’

'Como você conseguiu meu numero?'

'Ilsa', disse Bijou, com a gargalhada que ele lembrava da cozinha dos Herbert. 'Disse a ela que precisava de um detetive, para um caso em que estou trabalhando... Acho que ela não acreditou em mim', acrescentou ela, com outra risada.

'Não, bem, ela é rápida assim', disse Strike, segurando o celular um pouco mais longe da orelha, o que tornou a risada um pouco menos estridente. Ele duvidava que pudesse suportar isso por muito tempo.

'Então... quer uma bebida? Ou jantar? Ou qualquer coisa?'

Ele olhou para o atum no celofane em sua mão. Ele se lembrou do decote. Ele havia parado de fumar e de comer comida para viagem. Robin estava preparando o jantar para Ryan Murphy.

'Sim', ele disse. 'Por que não?'

13

Nine at the beginning means:
The footprints run crisscross.
The I Ching or Book of Changes

A extrema taciturnidade de Clive Littlejohn, o mais novo subcontratado da agência, estava começando a irritar outras pessoas além de Robin.

'Há algo errado com ele', disse Barclay, colega subcontratado de Littlejohn, a Robin na manhã de quarta-feira, enquanto ambos observavam a entrada de um prédio em Bexleyheath do carro de Barclay.

'Melhor ele do que Morris ou Nutley' disse Robin, repetindo lealmente a frase de Strike.

'Esse é um padrão baixo pra porra', disse Barclay.

'Ele está fazendo um bom trabalho', disse Robin.

'Ele apenas fica olhando', disse Barclay. 'Não pisca. Como um maldito lagarto.'

'Tenho quase certeza de que os lagartos piscam' disse Robin. 'Espere - esse é um deles?'

'Não' disse Barclay, inclinando-se para a frente para olhar através do para-brisa um homem que acabara de sair do prédio. 'Ele é mais gordo que o nosso.'

Dentro do prédio que vigiavam moravam dois irmãos na casa dos quarenta que, infelizmente para a mais recente investigação da agência, eram muito parecidos. Um deles - a vigilância de alguns dias ainda não havia identificado qual - estava perseguindo uma atriz chamada Tasha Mayo. A polícia não estava levando o assunto suficientemente a sério para a cliente, que começava a ficar, nas suas próprias palavras, 'surtada'. Uma série de incidentes triviais, a princípio apenas enfadonhos, tornaram-se ultimamente sinistros com a colocação de um pássaro morto na caixa de correio da mulher, e depois com a cola no buraco da fechadura da porta da frente dela.

'Quero dizer, eu sei que a polícia está sobrecarregada', dissera Tasha a Robin, enquanto esta anotava os detalhes do caso no escritório. 'Eu entendo isso, e sei que não houve nenhuma ameaça direta, mas eu *disse* a eles quem acho que está fazendo isso, dei a eles uma descrição física e onde ele mora e tudo mais, porque ele me contou a maior parte de sua história de vida em segmentos. Ele está sempre na porta do palco e eu assinei cerca de quinze cartazes e pedaços de papel. As coisas ficaram feias quando eu disse a ele que não tinha tempo para outra selfie. E ele continua aparecendo nos lugares que vou. Eu só quero que isso pare. Alguém riscou meu carro ontem à noite. Já estou farta. Preciso que você o pegue em flagrante.

Este não foi o primeiro caso de perseguição que a agência abordou, mas nenhum ainda envolvia aves mortas, e Robin, que sentia simpatia pela cliente, esperava apanhar o perpetrador mais cedo ou mais tarde.

'Midge gosta dela', disse Barclay, olhando pela janela do suspeito.

'Quem, Tasha Mayo?'

'Sim. Você viu aquele filme em que ela participou, sobre aquelas duas lésbicas vitorianas?

'Não. Foi bom?'

'Uma merda', disse Barclay. 'Hora e meia de poesia e jardinagem. A esposa adorou. Eu não, porque aparentemente eu sou um idiota insensível.'

Robin riu.

'Midge pode ter uma chance', Barclay continuou. 'Tasha Mayo é bissexual.'

'É ela?'

'De acordo com minha mulher. Esse seria o assunto especializado dela no *Mastermind:* a vida sexual das estrelas. Ela é uma maldita enciclopédia ambulante sobre isso.'

Eles ficaram em silêncio por alguns minutos antes de Barclay, ainda olhando para o quarto andar, perguntar:

'Por que eles não estão trabalhando para viver?'

'Não faço ideia', disse Robin.

'Seria útil se pudéssemos pegá-los em um esquema de benefícios. Uma boa forma de serviço comunitário. Ele não teria tempo para ir atrás dela, então.'

'O serviço comunitário acabaria eventualmente', disse Robin, bebendo seu café. 'O problema é que não sei como impedir que alguém fique obcecado.'

'Socar eles?' sugeriu Barclay, e depois de pensar um momento ele acrescentou: 'Você acha que Littlejohn diria alguma coisa se eu desse um soco nele?'

'Talvez seja melhor primeiro encontrar um tópico de interesse mútuo', disse Robin.

'É bizarro pra caralho', disse Barclay, 'nunca falar. Apenas sentado aí.'

'*Esse é* um deles' disse Robin, recolocando o café no porta-copos.

Um homem tinha acabado de sair do prédio, andando com as mãos nos bolsos. Assim como seu irmão, ele tinha uma testa incomumente alta, razão pela qual Barclay apelidou a dupla de irmãos Frankenstein, que foi rapidamente abreviado para Frank Um e Frank Dois. Esfarrapado, com um blusão velho, jeans e tênis, ele estava indo, Robin imaginou, em direção à estação.

'Tudo bem, eu pego esse', disse ela, pegando a mochila que costumava levar na vigilância, 'e você pode ficar aqui e observar o outro.'

'Sim, tudo bem', disse Barclay. 'Boa sorte.'

Robin, que usava um gorro para cobrir seu novo corte de cabelo característico, seguiu Frank Um a pé até a estação de Bexleyheath e, após uma breve espera, entrou no mesmo compartimento do trem, onde o manteve sob observação secreta a vários assentos de distância.

Depois de alguns minutos, o celular de Robin tocou e ela viu o número de Strike.

'Dia. Onde você está?'

‘Com um dos Franks’ disse ela calmamente. 'Estamos indo para Londres.'

'Ah. Bem, só queria dizer que convenci aquele jornalista que mencionei a falar comigo. Fergus Robertson, vou encontrar ele mais tarde no Westminster Arms. Você já leu o artigo dele?’

'Sim', disse Robin, 'e também li a continuação dele sobre o que a igreja fez com ele depois que o primeiro foi publicado. Eles não gostam de críticas, não é?’

'Eu diria que é um eufemismo', disse Strike. 'Mais notícias, acabei de localizar Will Edensor. Ele está fazendo coletas no Soho novamente hoje.

'Ah, uau, é mesmo?'

'Sim. Não me aproximei dele, só por segurança, mas ele parece horrível. Ele tem mais de um metro e oitenta de altura e provavelmente pesa menos que você.’

'Ele parecia feliz? Todos os atendentes do templo estavam radiantes.'

'Não, definitivamente não parecia feliz. Também pedi a Pat para dar uma olhada na escala. Você poderia ir a Coventry na segunda metade da próxima semana, se for conveniente para você. Tenho o número de Sheila Kennett - a velha que morou na Fazenda Chapman durante anos. Se eu mandar uma mensagem para você, você poderia ligar para ela? Ver se ela aceitaria uma entrevista?’

'Sim, claro', disse Robin.

Ela mal havia colocado o telefone no bolso quando ele tocou novamente: Ilsa.

'Oi', disse Robin, 'e aí?'

‘De que *diabos* ele está brincando?' disse Ilsa calorosamente.

'Quem está brincando?'

'Corm!'

'Eu não…'

'Ele dormiu com a maldita Bijou Watkins! Bem... eu digo 'dormiu'... aparentemente ele estava de pé, encostado na parede do quarto dela.’

Robin percebeu que estava boquiaberta e fechou a boca.

'Ele... não mencionou isso para mim.'

‘Não, *aposto* que não' disse Ilsa com raiva. 'Ela inventou algum motivo idiota para tirar o número dele de mim, e não consegui pensar em nenhuma maneira de não fornecê-lo, mas pensei que ele teria o bom senso, depois de *conhecê-la* e ver como ela é, de não chegar a menos de *cem milhas* dela. Você precisa avisá-lo: ela é louca. Ela não consegue manter a boca fechada, metade de Chambers já deve ter ouvido todos os detalhes…'

‘Ilsa, não posso dizer a ele com quem dormir. Ou transar em pé encostado na parede do quarto' acrescentou Robin.

'Mas ela é uma *maluca total!* Tudo o que ela quer é um marido rico e um filho, ela é completamente aberta sobre isso!

'Strike não é rico', disse Robin.

'Ela pode não perceber isso, depois de todos aqueles casos de grande repercussão que ele tem resolvido. Você *tem* que avisá-lo…'

'Ilsa, eu não posso. *Você* o avisa, se quiser. A vida sexual dele não é da minha conta.'

Ilsa gemeu.

'Mas por que *ela,* se ele quer uma foda de deslocamento?'

'Não sei', disse Robin, com toda a honestidade, e então, abaixando a voz, ela perguntou, 'e o que você quer dizer com uma 'foda de deslocamento'?'

'Ah, por favor ' disse Ilsa, irritada. 'Você sabe perfeitamente bem o que... merda, esse é o meu controle de qualidade, terei que ir. Tchau.'

Essa conversa deixou Robin observando o reflexo de Frank Um na janela suja do trem, vítima de muitas emoções conflitantes que ela não tinha certeza se queria desembaraçar. Uma imagem mental muito vívida se apresentou a ela enquanto Ilsa falava, de Bijou em seu vestido rosa chocante, longas pernas bronzeadas em volta de Strike, e não foi possível apagar imediatamente a imagem, especialmente porque sua imaginação deu a Strike uma grande bunda peluda.

O trem finalmente parou em Waterloo East. Robin seguiu seu alvo a pé e depois pegou um metrô, onde desembarcou em Piccadilly Circus.

Eles estavam agora tão perto de Theatreland que as esperanças de Robin aumentavam de que ela havia escolhido o irmão certo para seguir. No entanto, em vez de seguir em direção à Avenida Shaftesbury e ao teatro onde a peça de Tasha Mayo estava sendo exibida, Frank Um entrou na Soho e, dez minutos depois, entrou em uma loja de quadrinhos.

Como todos que ela via pelas janelas eram homens, Robin decidiu que se tornaria visível ao segui-lo, então recuou alguns metros e pegou o telefone para ligar para o número que Strike lhe enviara.

Uma voz ofegante, ligeiramente embargada, seja pela idade, pelo fumo ou por ambos, respondeu.

'Olá?'

'Olá, é a Sra. Kennett?' disse Robin.

'Sim. Quem é?'

'Meu nome é Robin Ellacott. Sou detetive particular.'

'Você é o quê? disse a senhora idosa.

'Detetive particular', disse Robin.

Compreensivelmente, houve uma breve pausa.

'O que você quer?' disse a voz do outro lado da linha, desconfiada.

'Fui contratado por alguém que está muito preocupado com um parente seu, que é membro da Igreja Humanitária Universal. Eu esperava que você pudesse falar comigo sobre a IHU. Apenas como pano de fundo. Você morava na Fazenda Chapman, não é?'

'Como você sabe disso?' disse Sheila Kennett bruscamente; ela certamente parecia ter todas as suas faculdades.

'Só pelos registros', disse Robin, deliberadamente vaga: ela não queria falar sobre o fato de Strike ter obtido relatórios do censo.

'Isso foi há muito tempo', disse Sheila Kennett.

'Estamos realmente atrás de informações básicas' disse Robin. 'Acho que você estava lá na mesma época que a família Pirbright?'

'Eu estava, sim' disse Sheila, ainda parecendo desconfiada.

'Bem, estamos investigando algumas afirmações que Kevin Pirbright fez sobre a igreja, então nos perguntamos se... '

'Ele está morto, não está?'

'Eu... sim, ele está' disse Robin.

'Sim, eu vi no jornal. Me perguntei se era o nosso Kevin', disse Sheila. 'Eles já descobriram quem fez isso?'

'Pelo que eu saiba, não' disse Robin.

Houve outra breve pausa.

'Tudo bem' disse Sheila. 'Não me importo de conversar. Não tenho mais nada a perder.'

'Isso é maravilhoso', disse Robin, depois pensou em como isso soara insensível e acrescentou: 'Quero dizer, obrigado. Você está em Coventry, não está?'

'Sim.'

'Como seria a próxima quinta-feira para você?'

'Sim, tudo bem', disse Sheila. 'Robin, você disse que era seu nome?'

'Isso mesmo. Robin Ellacott.'

'Nome de homem' disse Sheila. 'Por que seus pais lhe deram um nome de homem?'

'Nunca perguntei' disse Robin, rindo.

'Hum. Tudo bem então. Que horas?'

'Ao meio-dia estaria tudo bem?' perguntou Robin, calculando rapidamente a distância até Coventry.

'Sim. Tudo bem. Vou colocar a chaleira no fogo.'

'Muito obrigado. Vejo você então! disse Robin.

Robin mandou uma mensagem para Strike avisando que havia marcado a entrevista com Sheila Kennett e depois atravessou a rua, para poder observar melhor a vitrine de quadrinhos.

O dia estava frio e nublado, e Robin ficou feliz com seu gorro. Ela tinha acabado de registrar o quão perto estava do Templo Rupert Court quando avistou quatro jovens com latas de coleta, indo para a Berwick Street.

Robin reconheceu Will Edensor imediatamente. Ele parecia doente e derrotado, para não mencionar muito magro. As sombras sob seus olhos, que Robin podia ver mesmo do outro lado da rua, dava-lhe uma semelhança desagradável com a imagem do Profeta Roubado que ela vira no teto do templo. Assim como seus companheiros, ele usava um tabardo laranja impresso com o logotipo da igreja, que se repetia nas latas de coleta.

O outro homem do grupo parecia estar dando instruções. Ao contrário dos outros três, ele estava acima do peso e usava o cabelo preso em um corte desgrenhado. Ele apontou para a rua e as duas garotas seguiram obedientemente na direção indicada, enquanto Will permaneceu onde estava. Seu comportamento fez Robin pensar em um burro, acostumado a ser abusado e incapaz de protestar.

O segundo homem voltou-se para Will e proferiu o que parecia ser um sermão, durante o qual Will assentiu mecanicamente, sem fazer contato visual. Robin ansiava por chegar perto o suficiente para ouvir o que estava acontecendo, mas não ousava tornar-se reconhecível por nenhum deles.

Antes que a palestra terminasse, Frank Um saiu da loja de quadrinhos e Robin não teve escolha a não ser segui-lo.

14

Nine in the second place means:
Penetration under the bed.
Priests and magicians are used in great number.
The I Ching or Book of Changes

O The Westminster Arms, onde Strike concordou em se encontrar com o jornalista Fergus Robertson, ficava perto da Abadia de Westminster e das Casas do Parlamento. Enquanto Strike caminhava em direção ao pub, ele sentiu pequenas pontadas de dor emanando da parte de trás do cotoco. Embora seu tendão já tivesse sido rompido, não havia causado nenhum problema nos últimos meses, principalmente porque estava sendo solicitado a suportar muito menos peso. Ele sabia exatamente o que havia causado essa leve recorrência dos sintomas: a necessidade de segurar Bijou Watkins, que expressara uma preferência ruidosa e bêbada por ser pregada contra a parede do quarto no momento em que entraram em seu apartamento, no sábado à noite.

A dor na perna fez com que seus pensamentos voltassem àquela noite. Ele supôs que duas horas e meia de conversa estúpida tinham sido justificadas à luz dos dez minutos de sexo sem frescuras que se seguiram. Ela parecia melhor do que era - seus seios impressionantes, como ele descobriu no quarto, eram falsos - mas a vantagem de achá-la desagradável era a total ausência de culpa pela falta de resposta dele às três mensagens que ela havia enviado desde então, todas repletos de emojis. Seu amigo mais antigo, Dave Polworth, teria considerado isso um ponto de equilíbrio, e Strike estava inclinado a concordar.

Ao entrar no The Westminster Arms, Strike avistou Fergus Robertson, que ele havia pesquisado no Google antes, sentado em um canto de uma mesa para dois, digitando em um laptop. Um homem baixo, rechonchudo e quase totalmente careca, cuja cabeça brilhante refletia a luz que pairava sobre a mesa, Robertson estava atualmente em mangas de camisa, mascando chiclete vigorosamente enquanto trabalhava. Strike pegou uma bebida, notando um ministro júnior no bar, antes de ir até Robertson, que continuou digitando até Strike chegar à mesa.

'Ah', disse o jornalista, erguendo os olhos. 'O famoso detetive.'

'E o repórter destemido', disse Strike, sentando-se.

Eles apertaram as mãos por cima da mesa, os curiosos olhos azuis de Robertson examinando Strike. Ele exalava um ar de bom humor. Um pacote de chicletes Nicorette estava ao lado do laptop.

'Ouvi dizer que você conhece Dominic Culpepper', disse Robertson, referindo-se a um jornalista de quem Strike não gostava.

‘Conheço, sim. Um idiota.’

Robertson riu.

'Ouvi dizer que você transou com a prima dele.'

'Não me lembro disso' mentiu Strike.

'Tem uma opinião sobre o Brexit?'

'Absolutamente nenhuma', disse Strike.

'Que pena', disse Robertson. 'Preciso de mais trezentas palavras.'

Ele baixou a tela de seu laptop.

'Então... você está indo atrás do IHU, não é?' Robertson recostou-se na cadeira, ainda mastigando, entrelaçando os dedos curtos sobre uma grande barriga de cerveja. 'Terei direitos exclusivos sobre a história se você encontrar um corpo sob o chão do templo?'

'Não posso garantir isso' disse Strike.

'Então o que eu ganho com isso?'

'A satisfação de uma boa ação realizada', disse Strike.

'Eu pareço um escoteiro?'

'Se eu descobrir algo interessante que não comprometa meu cliente' disse Strike, que havia antecipado essa conversa. 'Você pode ficar com ela.'

'Eu vou cobrar isso de você' disse Robertson, desentrelaçando os dedos para tirar outro chiclete de nicotina do pacote, enfiando-o na boca e depois bebendo mais cerveja.

'Você não ficou com medo de escrever sobre eles, então?' disse Strike.

'Não, se você puder me conseguir alguma informação sólida. Eles são um bando de cuzões. Eu ficaria muito feliz em ajudar a derrubá-los.'

'Eles atrapalharam você, certo?'

'Quase perdi o emprego por causa daquele artigo' disse Robertson. 'Advogados me pressionando, o jornal se deteriorando, minha ex-mulher recebendo ligações anônimas em casa—'

'Sério?'

'Oh sim. E você deveria ter visto o que os filhos da puta fizeram com a minha página da Wikipédia.'

'Você tem uma página na Wikipédia?' disse Strike, surpreso.

'Eu não tinha antes de me envolver com eles, mas depois que meu artigo foi lançado, o IHU fez um para mim. "Jornalista desgraçado Fergus Robertson." "O notório alcoólatra Fergus Robertson." "Agressor doméstico F-" Nunca coloquei um dedo na minha ex' acrescentou Robertson, um pouco na defensiva. 'Então, sim: se você conseguir alguma coisa comprovável, eu vou imprimir e eles vão se arrepender do maldito dia em que foram atrás de mim.'

Strike pegou seu caderno e caneta.

'O que fez você investigá-los em primeiro lugar?'

'Comecei a pesquisar os gatos gordos e as celebridades que aderiram.'

'O que eles ganham com isso?'

'Para os gatos gordos, eles têm a oportunidade de conviver com as celebridades. Para este último, o IHU organiza oportunidades de fotos: não é necessário trabalho, basta aparecer e tirar uma foto com jovens cuidadores ou sem-teto. Pessoas como Noli Seymour gostam de parecer espirituais, você sabe. Então você tem o Dr. Zhou.'

'Eu não tinha ouvido falar dele até ler seu artigo.'

'Presumo que você não assiste TV no café da manhã?'

Strike balançou a cabeça.

'Ele tem uma participação regular em um dos shows. Parece Bruce Lee, se ele tivesse sofrido um acidente de carro. Ele tem uma clínica em Belgravia onde atende pessoas com mais dinheiro do que bom senso. Todo tipo de besteira. Ventosaterapia. Hipnose. Regressão a vidas passadas.'

'Você disse no artigo que ele estava recrutando para o IHU em sua clínica.'

'Acho que ele é um dos principais pontos de entrada dos grandes doadores. Essa foi uma das coisas que os advogados do IHU me fizeram retratar.'

'O ex-membro com quem você conversou para escrever o artigo...'

'Uma coitada' suspirou Robertson, de maneira nada indelicada. 'Ela foi a única pessoa com quem consegui conversar.'

'Quanto tempo ela ficou lá?'

'Cinco anos e meio. Marcada para uma reunião com um amigo da escola. O amigo foi embora depois da primeira semana e ela ficou. Ela é lésbica', disse Robertson, 'e o papai não gostava que ela gostasse de mulheres. A IHU estava se vendendo como uma questão de inclusão, então você pode ver como ela caiu nessa. Ela é de uma família muito rica. A igreja tirou dela a maior parte da herança antes de descartá-la novamente.'

'E ela lhe contou que foi espancada?'

'Espancadas, passando fome, obrigadas a ficar com homens, sim - mas eu não consegui corroborar nada disso, por isso cada segunda palavra é "supostamente".' Robertson tomou outro gole de cerveja e disse: 'Não poderia aproveitar muito do que ela me contou, porque sabia que o jornal teria um enorme processo judicial em mãos. Claro, isso quase aconteceu de qualquer maneira. Deveria ter incluído tudo, teria dado no mesmo.'

'Ela alegou que os fundos estavam sendo desviados?'

'Sim, principalmente dinheiro. Ela me disse que, se estivessem arrecadando na rua, tinham que atingir um determinado valor antes de poderem parar. Leve em consideração que eles têm pessoas fazendo isso em Londres, Birmingham, Glasgow, Munique, San Francisco - você sabia que eles estão na Alemanha e nos Estados Unidos também?'

'Sim, eu vi isso no site deles.'

'Sim, então ela disse que as crianças que fazem a coleta precisam receber cem libras antes de poder sentar ou comer. Ela me disse que ninguém sabia onde tudo isso foi parar, mas o velho Papa J se sai muito bem. Há rumores de que ele tem uma propriedade em Antígua, onde os Diretores vão para retiros espirituais. Nada de Fazenda Chapman para *eles*.'

'Então você segurou algumas informações porque eram muito sensíveis para serem impressas, é isso?'

'Eu tive. Eu queria proteger a fonte. Eu sabia que as pessoas pensariam que ela seria um idiota se eu usasse tudo o que ela estava falando.'

'Isso teria sido algo sobrenatural?'

'Você já sabe disso, não é?' disse Robertson, mandíbulas ainda funcionando duro com seu chiclete de nicotina. 'Sim, exatamente. Profetiza Afogada.'

'Ex-membros parecem muito assustados com o Profetiza Afogada.'

'Bem, ela vem atrás deles se eles forem embora, sabe.'

'Vem atrás deles', repetiu Strike.

'Sim. Os membros são ensinados que se revelarem os Segredos Divinos, ela virá buscá-los.'

'Quais são os segredos divinos?'

'Ela não quis me contar.'

Robertson agora bebeu o resto da cerveja.

'Dois dias depois de falar comigo, ela viu o Profetiza Afogada flutuando do lado de fora da janela de seu quarto nas primeiras horas da manhã. Ela me ligou, histérica, dizendo que tinha falado demais e que o Profetiza Afogada tinha vindo buscá-la, mas eu ainda deveria publicar a história. Tentei acalmá-la. Disse que ela precisava de um terapeuta, mas ela não aceitou. Ela ficava dizendo: "Há algo que você não sabe, há algo que você não sabe." Desligou o telefone, trancou-se no banheiro dos pais e cortou os pulsos na banheira. Ela sobreviveu... simplesmente.'

'Merda', disse Strike.

'Sim. O pai dela me culpou, o idiota - ele ainda estava sendo um merda com ela por se juntar a seita e dar a eles todo o seu dinheiro, então de um lado eu tinha a família da fonte alegando que eu a levei ao suicídio, e do outro, IHU ameaçando levar o jornal à falência pelo que dizem ser afirmações falsas, e estou preso no meio, com meu trabalho pendurado por um fio.'

'Onde está a garota agora?'

'Nova Zelândia, pela última vez que ouvi. A tentativa de suicídio deixou sua família em pânico, o pai finalmente parou de intimidá-la e conseguiu ajuda. A mandaram para alguns parentes lá embaixo. Novo começo.'

'Você disse a ela que qualquer coisa sobrenatural que ela viu na igreja deve ter sido falsificada?'

'Sim, mas ela não aceitava.' Robertson tirou da boca uma grande bola de chiclete, enfiou-a em uma das fendas vazias do pacote, tirou um novo e começou a mastigar novamente. 'Ela jurou que tinha visto fantasmas e magia - mas eles não chamavam isso de magia, obviamente. Espíritos puros, essa era a terminologia. Espíritos puros poderiam fazer coisas sobrenaturais.'

'Então, o que era sensível demais para ser impresso?'

'Eu gostaria de mais uma cerveja', disse Robertson, empurrando o copo vazio para o detetive.

Strike soltou um suspiro, mas se levantou, com o tendão latejando.

Quando voltou à mesa e colocou a cerveja nova na frente de Robertson, o jornalista disse:

'Você sabe quem era Margaret Cathcart-Bryce?'

'Velha rica, deixou toda a sua fortuna para o IHU em 2004, enterrada na Fazenda Chapman, agora conhecida como a Profetiza Dourada.'

'É essa mesmo', disse Robertson. 'Bem, não foi uma boa morte.'

'Significado?'

'Eles não acreditam na medicina na IHU. Minha fonte me disse que Cathcart-Bryce morreu em agonia, implorando por um médico. Ela disse que os Waces estavam com medo de que, se deixassem alguém entrar para vê-la, ela seria levada ao hospital, o que significaria que os parentes mais próximos seriam alertados. Eles não queriam que algum parente distante aparecesse e a persuadisse a mudar seu testamento. Se eu pudesse provar isso... mas sem corroboração. Você não pode lançar algo assim sem verificar. Tentei falar com alguns parentes de Cathcart-Bryce, mas o mais próximo que ela tinha era um sobrinho-neto no País de Gales. Ele já havia se conformado com o fato de que não iria sentir o cheiro do dinheiro dela e não dava a mínima para o que tinha acontecido com ela. Não via a velha há anos.'

Strike anotou tudo isso antes de perguntar:

'Mais alguma coisa?'

'Sim', disse Robertson. Ele olhou ao redor e baixou a voz. 'Sexo.'

'Vá em frente', disse Strike.

'Eles chamavam isso de "ligação espiritual", o que basicamente significa foder com quem mandarem você foder. As garotas demonstram que estão acima de considerações materiais se envolvendo com qualquer pessoa que lhes seja mandado.'

'Sério?' disse Strike.

'Isso só começa a acontecer quando você está devidamente inserido. Não querem assustá-las muito cedo. Mas minha fonte me disse que, uma vez que se tornem membros plenos, não devem recusar ninguém que queira. Cheguei o mais perto que pude de falar sobre isso no artigo - muitos "há rumores" e "afirmam fontes" - mas meu editor não queria que nenhum dos membros mais conhecidos nos processasse por dizer que eles estavam estuprando ninguém, então tive que tirar tudo isso.'

Strike fez mais uma anotação antes de perguntar:

'Sua fonte foi o único ex- membro que você conseguiu convencer a falar?'

'Sim', disse Robertson. 'Todo mundo que eu tentei me disse para cair fora. Alguns deles ficaram envergonhados' disse ele, tomando outro gole de cerveja, 'envergonhados por terem caído nessa. Eles voltaram à vida normal e não querem que seu passado apareça nos jornais. Você não pode culpá-los. Outros ainda estavam uma verdadeira bagunça. Havia alguns que não consegui rastrear. Poderiam ter morrido.'

'Suponho que você não tenha mantido uma lista de ex-membros?'

‘Eu fiz, sim', disse Robertson.

‘E você ainda a tem?’

'Posso ter isso em algum lugar... *quid pro quo,* certo? Eu recebo o furo, se você conseguir uma história?’

'Absolutamente.'

'Tudo bem, vou ver se consigo desenterrá-la...'

Robertson mastigou seu chiclete por um breve período, antes de dizer:

'Então, quando Sir Colin Edensor contratou você?'

'Não identifico meus clientes para os jornalistas', disse Strike, sem mudar de expressão.

'Vale a pena apostar', disse Robertson, com os olhos brilhando. 'Edensor tem sido bastante expressivo sobre a igreja nos últimos anos.’

'Ele tem?'

'Suponho que possa haver outras crianças ricas lá', disse Robertson, observando Strike de perto. 'Além de Will Edensor.'

'Suponho que sim', disse Strike evasivamente, examinando suas anotações. 'Ela lhe disse: “Há algo que você não sabe”? E isso foi algo diferente de terem negado um médico a Cathcart-Bryce, não é?

'Sim, ela já tinha me contado sobre a velha', disse Robertson, que agora abriu seu laptop novamente. 'Tem certeza que você não tem uma opinião sobre o Brexit? Como isso afetaria o comércio de detetives particulares se sairmos da UE?'

'De jeito nenhum' disse Strike, levantando-se.

‘Então, posso considerar Cormoran Strike um apoiador do Brexit?’

'Você pode se foder, isso é o que você pode fazer', disse Strike, e saiu com o jornalista rindo atrás dele.

15

In friendships and close relationships an individual must make a careful choice. He surrounds himself either with good or with bad company; he cannot have both at once.
The I Ching or Book of Changes

'Deus, esta horrível lá fora foram as primeiras palavras de Robin para Strike na próxima vez que se encontraram, na segunda-feira de Páscoa.

A tempestade Katie estava devastando Londres, derrubando árvores e postes, Robin estava corada, seu cabelo despenteado pelo vento. As janelas do escritório chacoalhavam suavemente enquanto o vento uivava pela Denmark Street.

'Eu mandei uma mensagem para você, me oferecendo para conversar por telefone' disse Strike, que tinha acabado de colocar a chaleira no fogo.

'Eu provavelmente já estava no metrô' disse Robin, tirando o casaco e pendurando-o. 'Não me importei de vir. Muito estimulante, na verdade.'

'Você não diria isso se tivesse levado um tapa na cabeça de uma lata de lixo voadora', disse Strike, que estava observando cones de plástico caindo pela Charing Cross Road. 'Café?'

'Por favor' disse Robin, tentando desembaraçar o cabelo com os dedos. 'Pat está de folga?'

'Sim. Feriado bancário. Uma coisa boa sobre este tempo é que provavelmente manterá os irmãos Frank em casa.'

'Com sorte' concordou Robin. 'Em outras boas notícias, acho que estou perto de ser recrutada.'

'Sério?' disse Strike, olhando em volta.

'Sim. Aquela mulher loira que conheci da última vez veio direto para mim no momento em que entrei no sábado. "Oh, estou tão feliz que você voltou!" eu disse ela que li o panfleto deles e achei interessante…'

'Foi isso?'

'Não. São principalmente generalidades sobre autorrealização e mudar o mundo. Eu ainda estou jogando com calma. Eu disse a ela que amigos meus estavam tentando me alertar sobre o IHU, me contando que havia rumores circulando sobre o lugar, sobre não ser o que parecia.'

'O que ela disse sobre isso?'

'Que ela tinha certeza de que eu não tinha a mente fechada o suficiente para não dar uma audiência justa à igreja e que ela sabia que eu era um pensadora livre e uma pessoa muito independente.'

'Ela é muito astuta' disse Strike, com um sorriso malicioso. 'Papai J estava?'

'Não. Aparentemente tive muita sorte de vê-lo da última vez, porque ele não aparece pessoalmente com frequência hoje em dia. Em vez disso tivemos Becca Pirbright, a irmã mais velha de Kevin.'

'Sério?' disse Strike, abrindo a geladeira e tirando leite. 'E como ela é?'

'Muito polida e alegre. Dentes perfeitos - ela parece americana. Você definitivamente não saberia que o irmão dela levou um tiro na cabeça há alguns meses. Se ela não estivesse usando uma túnica laranja, você pensaria que ela era uma palestrante motivacional. Andando para cima e para baixo, muitos grandes gestos.

'Ah, e Noli Seymour estava lá. A atriz. Isso causou um pouco de excitação, quando ela entrou. Muitos sussurros e apontamentos.'

'Tratamento especial?'

'Muito. Um dos atendentes do templo correu em sua direção e tentou levá-la para um assento na frente. Ela fez um certo alvoroço por não aceitar isso e se encaixou em um espaço no meio. Muito humilde. Ela fez tanto barulho por ser humilde que todos estavam olhando para ela quando ela se sentou.'

Strike sorriu.

'Eu li sua nota sobre seu encontro com Fergus Robertson' Robin disse.

'Ótimo' disse Strike, entregando uma caneca a Robin e abrindo caminho até o escritório interno. 'Eu queria falar com você sobre isso.'

Robin pensou que sabia o que estava por vir. Uma das razões pelas quais ela estava tão determinada a abrir caminho através da Tempestade Katie para falar com Strike cara a cara era uma suspeita de que ele estava prestes a sugerir - apesar de todas as horas de trabalho que ela dedicou para criar a personalidade de Rowena Ellis e o novo corte de cabelo caro - que um dos subcontratados deveria se disfarçar na Fazenda Chapman, em vez dela.

'Então, você leu sobre a ligação espiritual?' perguntou Strike, enquanto os dois se sentavam frente a frente na mesa dos sócios.

'Estamos usando o eufemismo da IHU, não é?' disse Robin, com as sobrancelhas levantadas.

'Tudo bem, se preferir: você leu sobre mulheres sendo coagidas a dormir com quem a igreja diz que elas deveriam dormir?'

'Sim' disse Robin.

'E?'

'E eu ainda quero entrar.'

Strike não disse nada, mas coçou o queixo, olhando para ela.

'Eles estão usando coerção emocional, não força física' disse Robin. 'Eu não serei doutrinado, certo? Então isso não vai funcionar comigo.'

'Mas se você estiver trancada lá, e essa é a condição para manter seu disfarce... '

'Se se tratar de uma tentativa de estupro, vou embora e direto à polícia' disse Robin calmamente.

'Missão cumprida: temos algo sobre a igreja.' Strike, que, mesmo esperando essa atitude, ainda assim não gostou.

'Qual é a opinião de Murphy sobre isso?'

'O que diabos isso tem a ver com Ryan?' disse Robin, com um tom áspero na voz.

Reconhecendo seu erro estratégico, Strike disse: 'Nada'.

Houve um breve silêncio, durante o qual a chuva batia contra a janela e o vento assobiava através das calhas.

'Tudo bem, pensei que devíamos dividir esses ex-membros para que possamos examiná-los e ver se algum deles vai conversar', disse Strike, quebrando o contato visual para abrir um arquivo em seu computador. 'Já lhe enviei os nomes do censo. Robertson me enviou sua lista ontem à noite. Só havia um nome que eu ainda não tinha: Cherie Gittins. Ele nunca conseguiu localizá-la, mas descobri um pouco sobre ela online. Ela foi a garota que levou Daiyu Wace para nadar no dia em que ela se afogou, mas não consigo encontrar nenhum vestígio dela depois de 1995.'

'Quer que eu dê uma olhada?' disse Robin, abrindo seu caderno.

'Mal não vai fazer. Melhor notícia, encontrei a família Doherty - o pai que saiu com três dos filhos, e a mãe que foi expulsa mais tarde.'

'Sério?'

'Sim, mas recebi um duro "não" para uma entrevista do pai e de dois dos filhos. O pai foi muito agressivo em relação a isso. O outro garoto - eu digo garoto, eles são todos adultos agora - ainda não me respondeu. Essa é Niamh, a mais velha. Não consigo encontrar nenhum vestígio da mãe, Deirdre, e me pergunto se ela mudou de nome ou foi para o exterior. Nenhuma certidão de óbito que eu possa encontrar. Também não tive muita sorte com Jordan - esse é o cara que Kevin Pirbright afirma ter levado uma chicotada no rosto com um mangual de couro. Ele não aparece em nenhum dos relatórios do censo, então deve ter entrado e saído entre os censos.

'Mas posso ter encontrado a filha mais velha de Jonathan Wace, Abigail. Se eu estiver certo, ela passou a usar o nome de solteira da mãe, Glover, depois que saiu da igreja, e é bombeira. '

'Literalmente...?'

'Mangueira, sirene, trabalhos, se eu encontrei a mulher certa. Solteira, sem filhos que eu tenha visto, e ela mora em Ealing. Também acho que identifiquei a garota gay que ingressou na adolescência, aquela com quem Robertson conversou em seu artigo.'

'Já?'

'Sim. Ela está no censo de 2001 e seu nome é Flora Brewster. Contagem de idade e datas. Sua página no Facebook está cheia de fotos da Nova Zelândia e ela vem de uma família muito rica. O avô dela fundou uma grande construtora: a Howson Homes.'

'"You'll-Be-Oh-So-Happy-in-a-Howson-Home"?' disse Robin, enquanto o jingle de um anúncio dos anos 90 que ela não sabia que lembrava voltava à sua mente.

'Até que as paredes divisórias caiam, sim. Não é famosa por ser bem construída, Howson Homes.'

‘Você entrou em contato com ela?

'Não, porque a conta dela no Facebook está inativa; ela não posta nada lá há mais de um ano, mas *encontrei* um cara chamado Henry Worthington-Fields, que é amigo dela no Facebook e mora em Londres. Acho que é possível que ele seja o cara que a colocou nisso, que só ficou uma semana. Ele fala sobre ter um velho amigo que a igreja quase destruiu. Dicas muito raivosas, muito amargas e sombrias sobre a criminalidade. Mandei uma mensagem para ele, mas nada de volta até agora. Se ele estiver disposto a conversar, talvez eu consiga descobrir o que está por trás do comentário de Flora a Fergus Robertson: “Há algo que você não sabe.”’

'Eu estava pensando naquela garota - Flora - depois de ler seu e-mail' disse Robin. 'São duas pessoas que se mataram, ou tentaram, logo após saírem da igreja. É como se eles saíssem com coletes suicidas invisíveis. Então a Profetiza Afogada aparece e os faz detoná-lo.’

'Maneira fantástica de colocar isso' disse Strike 'mas sim, entendo o que você quer dizer.’

'Eu disse que Alexander Graves está pintado no teto do templo com um laço em volta do pescoço?'

‘Não, você não disse.’

'É doentio, não é? Eles estão perto de glorificar o suicídio, colocando isso no teto. Igualando isso ao martírio para a igreja.’

'Imagino que seja adequado ao IHU que os desistentes se acabem. Problema auto-resolvível.’

'Mas isso acrescenta peso ao que Prudence disse, não é? Sobre não tirar Will Edensor muito rapidamente, sem esperar que ele simplesmente se recuperasse completamente…’

Naquele momento, ouviram um tilintar no patamar e a porta do escritório externo se abriu. Strike e Robin olharam em volta, surpresos: ninguém mais deveria estar lá, visto que Midge estava de férias e todos os outros subcontratados em trabalho.

Ali, na porta, estava Clive Littlejohn, atarracado e sólido em seu casaco manchado de chuva, com o corte à escovinha inalterado pelos ventos fortes. Seus olhos de pálpebras pesadas piscaram para os parceiros visíveis através da porta interna aberta. Caso contrário, ele permaneceu inexpressivo e parado.

'Bom dia' disse Strike. 'Pensei que você estava atrás do marido da nova cliente?'

'Eu vou', disse Littlejohn.

'É ele?'

'Ela mandou uma mensagem.'

'Então... você precisava de algo?'

'Recibos', disse Littlejohn, colocando a mão dentro do casaco e tirou um pequeno maço de papel, que colocou sobre a mesa de Pat.

'Certo' disse Strike.

Littlejohn ficou parado por mais um ou dois segundos, depois se virou e saiu do escritório, fechando a porta de vidro atrás de si.

'É como se ele fosse taxado por sílaba' disse Robin calmamente.

Strike não disse nada. Ele ainda estava carrancudo em direção à porta de vidro.

'Qual é o problema?' perguntou Robin.

'Nada.'

‘Tem algo sim. Por que você está assim?’

'Como ele estava planejando entrar? Mudei o horário ontem à noite para que pudéssemos nos atualizar, caso contrário eu estaria seguindo Frank Dois e você não teria nenhum motivo para estar aqui - especialmente durante um quase furacão’ acrescentou Strike, enquanto o a chuva batia na janela.

'Oh', disse Robin, agora olhando inexpressivamente para Littlejohn também. 'Você ouvir chaves antes da porta se abrir?

'Ele não tem chave’ disse Strike. 'Ou não deveria.’

Antes que qualquer um pudesse dizer qualquer outra coisa, o celular de Robin tocou.

'Desculpe', ela disse a Strike, ao verificar. 'É Ryan.'

Strike se levantou e foi para a sala externa. Suas reflexões sobre o estranho comportamento de Littlejohn foram interrompidas pela voz de Robin e sua gargalhada. Evidentemente, os planos noturnos estavam sendo alterados devido ao clima. Então seu próprio celular tocou.

'Strike.'

'Oi' disse a voz de Ilsa. 'Como vai você?'

'Tudo bem' disse Strike, enquanto Robin baixava a voz no escritório interno, e seu sentimento de irritação aumentava. 'E aí?'

'Olha, espero que você não pense que estou interferindo.'

'Diga-me o que você tem a dizer, então eu lhe direi se você estiver interferindo', disse Strike, sem se preocupar em parecer muito amigável.

'Bem, você está prestes a receber uma ligação de Bijou.'

'O que você sabe, porque…?’

'Porque ela acabou de me contar. Na verdade, ela me contou, e a mais três pessoas que eu estava conversando.’

'E?'

'Ela disse que você não respondeu as mensagens dela, então...' ‘

Você me ligou para me repreender por não responder as mensagens?'

‘Deus, não, o contrário!'

No escritório interno, Robin estava rindo de outra coisa que Ryan havia dito. O homem simplesmente não poderia ser tão engraçado.

'Vá em frente', disse Strike para Ilsa, caminhando em direção à porta interna e fechando-a com mais firmeza do que o necessário. 'Diga o que quer.’

'Corm' disse Ilsa calmamente, e ele percebeu que ela estava tentando não ser ouvida pelos colegas 'ela é louca. Ela já contou…'

'Você me ligou para me dar conselhos não solicitados sobre minha vida amorosa, certo?'

Robin, que tinha acabado a ligação com Ryan, levantou-se e abriu a porta a tempo de ouvir Strike dizer:

'...não, não quero. Então, sim, não interfira.'

Ele desligou.

'Quem era?' disse Robin, surpresa.

'Ilsa' disse Strike secamente, passando por ela e sentando-se novamente na mesa dos sócios.

Robin, que suspeitava saber porque Ilsa acabara de ligar, recostou-se na cadeira sem dizer nada. Percebendo essa incomum falta de curiosidade, Strike deduziu corretamente que Ilsa e Robin já haviam discutido a noite dele com Bijou.

'Você sabia que Ilsa estava planejando me dizer como conduzir minha vida privada?'

'O que?' disse Robin, assustado tanto pela pergunta quanto pelo tom. 'Não!'

'Verdade?' disse Strike.

'Sim com certeza!' disse Robin, o que era verdade: ela poderia ter dito a Ilsa para falar com Strike, mas não sabia que ela faria isso.

O celular de Strike tocou pela segunda vez. Ele não se preocupou em salvar o número de Bijou em seus contatos, mas, certo de quem estava prestes a ouvir, atendeu.

'Oi, estranho' disse sua voz inconfundivelmente alta e rouca.

'Olá' disse Strike. 'Como estás?'

Robin levantou-se e foi até a sala ao lado, com o pretexto de ir buscar mais café. Atrás dela, ela ouviu Strike dizer:

'Sim, desculpe por isso, estive ocupado'.

Como era o hábito determinado de Robin hoje em dia não pensar em seu parceiro em quaisquer termos que não fossem amizade e trabalho, ela escolheu acreditar que os sentimentos mistos de aborrecimento e mágoa que agora a possuíam eram causados pela irritabilidade de Strike e pela quase batida do porta do escritório, enquanto ela estava conversando com Ryan. Era inteiramente da sua conta se ele queria dormir com aquela mulher vil novamente, e seria ainda mais tolo se ele não percebesse que ela estava atrás dele pela fortuna que ele não possuía, ou pelo bebê que ele não queria.

'Sim, tudo bem' ela ouviu Strike dizer. 'Eu te vejo lá.'

Fazendo um esforço determinado para parecer neutra, Robin voltou à mesa dos sócios com café fresco, ignorando o ar de desafio truculento do sócio.

16

The line at the beginning has good fortune, the second is favourable; this is due to the time.
The third line bears an augury of misfortune, the fifth of illness...

The I Ching or Book of Changes

Nos dias seguintes, Strike e Robin se comunicaram apenas por meio de textos práticos, sem piadas nem conversas fiadas. Robin estava mais irritada consigo mesma por insistir na porta batendo e na acusação de que ela estava fofocando com Ilsa pelas costas de seu parceiro do que com Strike por fazer qualquer uma dessas duas coisas.

Strike, que sabia que havia se comportado de maneira irracional, não pediu desculpas. No entanto, uma sensação incômoda de auto-recriminação foi adicionada à sua irritação com Ilsa, e ambas foram intensificadas por seu segundo encontro com Bijou.

Ele sabia que estava cometendo um erro cinco minutos depois de encontrá-la novamente. Enquanto ela gargalhava com suas próprias anedotas e falava em voz alta sobre os principais QCs que gostavam dela, ele ficou sentado em quase silêncio, perguntando-se de que diabos ele estava brincando. Determinado pelo menos a conseguir o que queria, ele deixou o apartamento dela algumas horas depois com uma leve sensação de desgosto e um forte desejo de nunca mais pôr os olhos nela. O único pequeno consolo foi que desta vez o tendão da coxa não sofreu, porque ele indicou preferência por ficar na horizontal durante o sexo.

Embora não fosse a primeira vez que Strike dormia com uma mulher por quem não estava apaixonado, nunca antes ele havia transado com alguém de quem não gostava ativamente. Todo o episódio, que ele agora considerava firmemente encerrado, intensificara, em vez de aliviar, seu mau humor, forçando-o a recuar contra seus sentimentos por Robin.

Mal sabia Strike que o relacionamento de Robin e Murphy havia sofrido seu primeiro golpe sério, um fato que Robin não tinha nenhuma intenção de compartilhar com seu parceiro de negócios.

A briga aconteceu na noite de quarta-feira em um bar perto de Piccadilly Circus. Robin, que deveria partir para Coventry às cinco horas da manhã seguinte, para começo de conversa não tinha muita vontade de ir ao cinema no meio da semana. No entanto, como Murphy já havia comprado os ingressos, ela sentiu que não poderia se opor. Ele parecia determinado a não cair no padrão de que eles apenas se encontravam na casa um do outro para comer e fazer sexo. Robin imaginou que isso se devia ao medo de não dar valor a ela ou de cair na rotina, o que ela deduziu, a partir de comentários indiretos, ser uma reclamação da ex-mulher dele.

O gatilho para a discussão foi um comentário casual de Robin sobre sua planejada estadia na Fazenda Chapman. Ficou então claro que Murphy estava sofrendo de um

equívoco. Ele achava que ela só ficaria fora por sete dias se conseguisse ser recrutada e ficou chocado ao descobrir que, na verdade, ela havia se comprometido com um trabalho secreto por tempo indeterminado que poderia durar várias semanas. Murphy ficou irritado porque Robin não tinha explicado a situação completamente, enquanto Robin estava irada com o fato dele não ter ouvido direito. Pode não ser culpa de Murphy ele estar trazendo de volta memórias desagradáveis do suposto direito do ex-marido de ditar os limites de seu compromisso profissional, mas a comparação era inevitável, visto que Murphy parecia pensar que Strike havia pressionado Robin a fazer esse trabalho oneroso, e ela não foi assertiva o suficiente para recusar.

'Acontece que eu *quero* fazer isso' disse Robin a Murphy, num sussurro irritado, porque o bar estava lotado. O momento em que deveriam ter saído para o cinema já havia passado vinte minutos antes, despercebido. 'Ofereci-me como voluntária porque sei que sou a melhor pessoa para o trabalho e, para sua informação, Strike tem tentado ativamente me convencer a desistir.

'Por que?'

'Porque pode demorar muito', disse Robin, mentindo por omissão.

'E ele vai sentir sua falta, é isso que você está dizendo?'

'Quer saber, Ryan? *Vá embora*.'

Indiferente aos olhares curiosos de um grupo de garotas próximas, que lançavam olhares de soslaio para Murphy, Robin arrastou seu casaco de volta.

'Eu estou indo para casa. De qualquer forma, tenho que acordar bem cedo para ir até Coventry.'

'Robin…'

Mas ela já estava caminhando em direção à porta.

Murphy alcançou-a a uns cem metros da estrada. Seu pedido de desculpas, que foi exagerado, foi feito à vista da Fonte Memorial Shaftesbury, com topo de cupido, onde seu ex-marido havia proposto casamento, o que não fez nada para dissipar a sensação de déjà vu de Robin. No entanto, como Murphy galantemente assumiu toda a culpa, Robin sentiu que não tinha escolha a não ser ceder. Dado que *Salve, César!* já estava na metade, eles optaram por uma refeição italiana barata e se separaram, pelo menos superficialmente, em bons termos.

Mesmo assim, o humor de Robin permaneceu deprimido quando ela partiu para o norte em seu velho Land Rover na manhã seguinte. Mais uma vez, ela foi forçada a enfrentar a dificuldade de conciliar qualquer tipo de vida pessoal normal com o ramo de trabalho que escolheu. Ela pensou que seria mais fácil com Ryan, dada a sua profissão, mas aqui estava ela novamente, justificando compromissos que ela sabia que ele não teria pensado duas vezes, se fosse ele quem os assumisse.

Sua jornada pela M1 transcorreu sem intercorrências e, portanto, ofereceu poucas distrações de suas reflexões insatisfatórias. No entanto, ao se aproximar do posto de gasolina de Newport Pagnell, onde planejava parar para tomar um café, Ilsa ligou. O Land Rover não tinha Bluetooth, então Robin esperou até chegar ao Starbucks antes de ligar de volta para Ilsa.

'Oi' disse ela, tentando parecer mais alegre do que se sentia 'e aí?'

'Nada, na verdade' disse Ilsa. 'Só queria saber se Corm disse alguma coisa para você.'

‘Sobre Bijou?’ disse Robin, que não se incomodou em fingir que não sabia do que Ilsa estava falando. 'Além de me acusar de falar com você pelas costas dele, não.’

'Ah, meu Deus' gemeu Ilsa. 'Desculpe. Eu só estava tentando avisá-lo…'

'Eu sei' suspirou Robin 'mas você sabe como ele é.’

'Nick diz que eu deveria me desculpar, o que é uma bela solidariedade da parte do meu marido, devo dizer. Eu gostaria de ver a cara do Nick se Bijou engravidar de propósito. Acho que você não sabe…?'

'Ilsa' disse Robin, interrompendo a amiga 'se você está prestes a me perguntar se eu questiono Strike sobre seus hábitos anticoncepcionais…'

'Você percebe que ela me contou - com outras cinco pessoas ao alcance da voz, aliás - que tirou uma camisinha usada do lixo, enquanto estava tendo um caso com aquele QC casado, e a inseriu dentro de si mesma?'

'Meu Deus' disse Robin, assustada e desejando muito não ter tido essa informação 'bem, eu... suponho que isso seja responsabilidade do Strike, não é?'

'Eu estava tentando ser uma boa amiga', disse Ilsa, parecendo frustrada. 'Por mais idiota que ele seja, não quero que ele pague pensão alimentícia à maldita Bijou Watkins pelos próximos dezoito anos. Ela seria uma mãe terrível, quase tão ruim quanto Charlotte Campbell.’

Quando Robin voltou para o Land Rover, sentia-se mais infeliz do que nunca e foi necessário um esforço considerável para voltar a concentrar a sua atenção no trabalho que tinha em mãos.

Ela chegou à rua de Sheila Kennett às cinco para o meio-dia. Enquanto trancava o Land Rover, Robin se perguntou como, considerando o que Kevin Pirbright dissera sobre os membros da igreja investirem todo o seu dinheiro na IHU, Sheila conseguira pagar até mesmo aquele pequeno bangalô, por mais pobre que parecesse.

Quando ela tocou a campainha ouviu passos numa velocidade que surpreendeu ela, visto que Sheila Kennett tinha oitenta e cinco anos.

A porta se abriu e revelou uma velhinha baixinha, cujo cabelo ralo e grisalho estava preso em um coque. Seus olhos escuros, cujas íris exibiam *um arco senil marcado,* eram enormemente aumentados por um par de lentes bifocais poderosas. Um pouco curvada, Sheila usava um vestido vermelho solto, chinelos azul-marinho, um aparelho auditivo enorme, uma aliança de casamento de ouro manchado e uma cruz de prata no pescoço.

'Olá', disse Robin, sorrindo para ela. 'Conversamos por telefone. Meu nome é Robin Ellacott, a... '

‘Detetive particular, é você?' disse Sheila, com sua voz ligeiramente embargada.

'Sim', disse Robin, estendendo sua carteira de motorista. 'Esta sou eu.’

Sheila piscou para a licença por alguns segundos e depois disse:

'Tudo bem. Entre, então' e afastou-se para que Robin passasse pelo corredor, que era acarpetado de marrom escuro. O bangalô cheirava um pouco a mofo.

'Vá lá' disse Sheila, apontando para Robin a sala da frente. 'Quer chá?'

'Obrigada, posso ajudar?' perguntou Robin, enquanto observava a aparência frágil de Sheila se arrastando em direção à cozinha. Sheila não respondeu. Robin esperava que o aparelho auditivo estivesse ligado.

O papel de parede descascado e os móveis esparsos e surrados falavam de pobreza. Um sofá verde estava em ângulo reto com uma cadeira xadrez desbotada com um banquinho combinando. A televisão era velha e embaixo dela havia um aparelho de vídeo igualmente antiquado, enquanto uma estante frágil continha uma mistura de romances em letras grandes. A única fotografia na sala ficava em cima da estante e mostrava um casamento dos anos 1960. Sheila e seu marido, Brian, cujo nome Robin sabia pelos relatórios do censo, foram fotografados do lado de fora de um cartório. Sheila, que tinha sido muito bonita na juventude, usava o cabelo escuro preso em forma de colmeia, o vestido de noiva com saia rodada caindo logo abaixo dos joelhos. A imagem ficou comovente pelo fato de Brian, de aparência meio boba, estar radiante, como se não pudesse acreditar na sua sorte.

Algo roçou o tornozelo de Robin: um gato cinza acabara de entrar na sala e agora olhava para ela com seus olhos verdes claros. Quando Robin se abaixou para fazer cócegas atrás das orelhas, um tilintar anunciou o reaparecimento de Sheila, que segurava uma velha bandeja de lata com duas canecas, uma jarra e um prato com o que Robin reconheceu como fatias de Bakewell do Sr. Kipling.

'Deixe-me' disse Robin, pois um pouco do líquido quente já havia derramado. Sheila deixou Robin tirar a bandeja de suas mãos e colocá-la na mesinha de centro. Sheila pegou sua caneca, colocou-a no braço da poltrona xadrez, sentou-se, colocou os pezinhos no banquinho e disse, olhando para a bandeja de chá:

'Esqueci o açúcar. Eu vou…'

Ela começou a se levantar da cadeira novamente.

'Tudo bem, não uso' disse Robin apressadamente. 'A menos que você faça?'

Sheila balançou a cabeça e relaxou na cadeira. Quando Robin se sentou no sofá, o gato pulou ao lado dela e se esfregou nela, ronronando.

'Ele não é meu' disse Sheila, observando as travessuras do gato. 'Ele é da vizinha, mas ele gosta daqui.

'É claro', disse Robin, sorrindo, enquanto passava a mão pelas costas arqueadas do gato. voltar. 'Qual o nome dele?'

'Smoky' disse Sheila, levando a caneca à boca. 'Ele gosta daqui' ela repetiu.

'Você se importaria se eu fizesse anotações?' perguntou Robin.

'Escrever as coisas? Tudo bem' disse Sheila Kennett. Enquanto Robin pegou a caneta, Sheila fez um som de beijo na direção do gato Smoky, mas ele a ignorou e continuou a esfregar a cabeça em Robin.

'Ingrata', disse Sheila. 'Ontem à noite dei-lhe salmão enlatado.'

Robin sorriu novamente antes de abrir seu caderno.

'Então, Sra. Kennett…'

'Pode me chamar de Sheila. Por que você fez isso com seu cabelo?'

'Ah... isso?' disse Robin conscientemente, levantando a mão para as bordas azuis de seu bob. 'Estou apenas experimentando.'

'Punk rock, não é?' disse Sheila.

Decidindo não contar a Sheila que ela estava aproximadamente quarenta anos desatualizada, Robin disse:

'Um pouco.'

'Você é uma garota bonita. Você não quer cabelo azul.'

'Estou pensando em mudar de volta' disse Robin. 'Então... eu poderia perguntar quando você e seu marido foram morar na Fazenda Chapman?'

'Naquela época não se chamava Fazenda Chapman' disse a velha senhora. 'Era a Fazenda Forgeman. Brian e eu éramos hippies' disse Sheila, piscando para Robin através das lentes grossas dos óculos. 'Você sabe o que são hippies?'

'Sim', disse Robin.

'Bem, isso é o que eu e Brian éramos. Hippies' disse Sheila. 'Viver em uma comuna. Hippies' repetiu ela mais uma vez, como se gostasse do som da palavra.

'Você consegue se lembrar quando…?'

'Sessenta e nove fomos lá' disse Sheila. 'Quando tudo estava começando. Cultivamos maconha. Sabe o que é maconha?'

'Sei, sim' disse Robin.

'Costumávamos fumar muito isso' disse Sheila, com outra gargalhada.

'Quem mais estava lá no início, você consegue se lembrar?'

'Sim, lembro-me de tudo isso',disse Sheila com orgulho. 'Rust Andersen. Era americano. Morando em uma barraca no campo. Haroldo Coates. Eu me lembro de tudo isso. Às vezes não consigo me lembrar de ontem, mas me lembro de tudo isso. Coates era um homem desagradável. Homem muito desagradável.'

'Por que você diz isso?'

'Crianças' disse Sheila. 'Você não sabe disso tudo?'

'Você está falando sobre quando os irmãos Crowther foram presos?'

'São eles. Pessoas desagradáveis. Pessoas horríveis. Eles e seus amigos.'

Os ronronados do gato encheram a sala enquanto ele estava deitado de costas, Robin acariciando-o com a mão esquerda.

'Brian e eu nunca soubemos o que eles estavam fazendo', disse Sheila. 'Nunca soubemos o que estava acontecendo. Estávamos ocupados cultivando e vendendo vegetais. Brian tinha porcos.'

'Ele tinha?'

'Ele amava seus porcos e suas galinhas. Crianças correndo por toda parte… Eu não pude ter nenhuma. Abortos espontâneos. Eu tive nove, ao todo.'

'Ah, sinto muito', disse Robin.

'Nunca tive nenhuma criança', repetiu Sheila. 'Queríamos filhos, mas não podíamos. Havia muitas crianças correndo pela fazenda, e eu me lembro do seu amigo. Grande rapaz. Maior do que alguns dos meninos mais velhos.'

'Desculpe?' disse Robin, desconcertada.

'Seu parceiro. Condoman Strike ou algo assim, não é?'

'Isso mesmo' disse Robin, olhando-a com curiosidade e perguntando-se se a velha senhora, que talvez se repetisse muito, mas que parecia basicamente alerta, estaria de fato senil.

'Quando eu disse a vizinha que você viria me ver, ela leu para mim um artigo sobre você e ele. Ele estava lá, com sua irmã e sua mãe. Eu me lembro, porque meu Brian gostava de Leda Strike e eu percebi, e brigamos por causa disso. Ciúmes. Eu o via olhando para ela o tempo todo. Ciúmes' repetiu Sheila. 'Mas não acho que Leda teria olhado para meu Brian. Ele não era um astro do rock, o Brian.'

Sheila deu outra risada entrecortada. Fazendo o possível para disfarçar o choque, Robin disse:

'Sua memória é muito boa, Sheila.'

'Oh, eu me lembro de tudo o que aconteceu na fazenda. Às vezes não me lembro de ontem, mas lembro de tudo isso. Ajudei a pequena Ann a dar à luz. Harold Coates estava lá. Ele era um médico. Eu ajudei. Ela passou por momentos difíceis. Bem... ela tinha apenas quatorze anos.'

'Sério?'

'Sim... amor livre, veja. Não era como é agora. Foi diferente.'

'O bebê estava…?'

'Estava tudo bem. Mazu, Ann ligou para ela, mas Ann foi embora pouco depois. Deixei-a na comuna. Não gostava de ser mãe. Muito jovem.'

'Então quem cuidou de Mazu?' perguntou Robin 'O pai dela?'

'Não sei quem era o pai dela. Eu nunca soube com quem Ann estava dormindo. As pessoas estavam dormindo com quem quer que fosse. Mas não eu e Brian. Estávamos tentando ter nossos próprios filhos. Ocupado na fazenda. Não sabíamos tudo o que estava acontecendo' disse Sheila, mais uma vez. 'A polícia entrou na fazenda sem avisar. Alguém os avisou. Todos nós fomos questionados. Meu Brian ficou na delegacia por horas. Eles revistaram todos os quartos. Examinamos todas as nossas coisas pessoais. Eu e Brian fomos embora depois disso.'

'Vocês foram?'

'Sim. Horrível', disse Sheila, e mais uma vez enfatizou: 'Não sabíamos. Nós nunca soubemos. Não é como se eles estivessem fazendo isso no quintal. Estávamos ocupados com a agricultura.'

'Para onde você foi quando saiu?'

'Aqui' disse Sheila, indicando o bangalô com a mão manchada. 'Esta era a casa da minha mãe e do meu pai. Ooh, eles estavam zangados com todas as coisas nos jornais. E

Brian não conseguiu um emprego. Eu consegui um. Escriturário. Eu não gostei. Brian sentiu falta da fazenda.'

'Quanto tempo você ficou fora, Sheila, você consegue se lembrar?'

'Dois anos... três anos... então Mazu nos escreveu. Ela disse que estava tudo melhor e que eles tinham uma nova comunidade boa. Brian era bom na agricultura, sabe, é por isso que ela o queria... então voltamos.'

'Você consegue se lembrar quem estava lá quando você voltou?'

'Você não quer um bolo?'

'Obrigada, eu adoraria' mentiu Robin, pegando uma fatia de Bakewell. 'Posso-?'

'Não, comprei para você' disse Sheila. 'O que você acabou de me perguntar?'

'Sobre quem estava na Fazenda Chapman quando você voltou para morar lá.'

'Não sei todos os nomes. Havia algumas novas famílias. Coates ainda estava lá. O que você me perguntou?'

'Só sobre as pessoas' disse Robin, 'que estavam lá quando você voltou.'

'Oh... Rust Andersen ainda estava em sua cabine. E o garoto Graves - garoto chique e magro. Ele era novo. Ele ia até a casa de Rust e fumava metade da noite. Maconha. Você sabe o que é maconha?' ela perguntou novamente.

'Sei, sim' disse Robin, sorrindo.

'Isso não faz bem a algumas pessoas' disse Sheila sabiamente. 'O garoto Graves não aguentou. Ele ficou engraçado. Algumas pessoas não deveriam fumar.'

'Jonathan Wace estava na fazenda quando você voltou?' perguntou Robin.

'Isso mesmo, com a filhinha dele, Abigail. E Mazu teve um filho: Daiyu.'

'O que você achou de Jonathan Wace?' perguntou Robin.

'Encantador. Foi o que pensei então. Ele nos acolheu. Encantador' repetiu ela.

'O que o fez vir morar na fazenda, você sabe?'

'Não, não sei por que ele veio. Fiquei com pena de Abigail. A mãe dela morreu, aí o pai dela a trouxe para a fazenda, e no minuto seguinte ela ganhou uma irmã...'

'E quando toda a idéia de uma igreja começou, você se lembra?'

'Isso porque Jonathan costumava nos dar palestras sobre suas crenças. Ele nos fez meditar e começou a nos fazer sair para a rua e arrecadar dinheiro. As pessoas vinham ouvi-lo falar.'

'Muito mais gente começou a vir para a fazenda, não é?'

'Sim, e eles estavam pagando. Alguns deles eram elegantes. Aí Jonathan começou a viajar, dando palestras. Ele deixou Mazu no comando. Ela deixou o cabelo crescer até a cintura - longos cabelos pretos - e dizia a todo mundo que era meio chinesa, mas nunca foi chinesa' disse Sheila sarcasticamente. 'A mãe dela era tão branca quanto você e eu. Nunca houve nenhum chinês na Fazenda Chapman. Mas nunca dissemos a ela que sabíamos que ela estava mentindo. Estávamos muito felizes por estar de volta à fazenda, eu e Brian. O que você me perguntou?'

'Só sobre a igreja e como ela começou.'

'Ah... Jonathan estava ministrando cursos, com sua meditação e todas as suas religiões orientais e coisas assim, e então ele começou a fazer seitas, então construímos um templo na fazenda.'

'E você ficou feliz?' perguntou Robin.

Sheila piscou algumas vezes antes de dizer:

'Às vezes era feliz. Às vezes era. Mas coisas ruins aconteceram. Rust foi atropelado por um carro uma noite. Jonathan disse que foi um julgamento, por todas as vidas que Rust tirou na guerra... e então a família do garoto Graves veio e o agarrou na rua, quando ele estava em Norwich, e soubemos que ele havia se enforcado. Jonathan nos disse que isso aconteceria com todos nós, se partíssemos. Ele disse que Alex teve um vislumbre da verdade, mas não conseguia lidar com o mundo lá fora. Então isso foi um aviso para nós, Jonathan disse.'

'Você acreditou nele?' perguntou Robin.

'Acreditei' disse Sheila. 'Eu acreditei em tudo que Jonathan disse naquela época. Brian também. Jonathan tinha um jeito de fazer você acreditar... um jeito de fazer você querer fazer tudo ficar bem para ele. Você queria cuidar dele.'

'Cuidar de Jonathan?'

'Sim... você deveria tê-lo visto chorando, quando Rust e Alex morreram. Ele parecia sentir-se pior do que todos nós. '

'Você disse que às vezes ficava feliz na fazenda. Houve outras ocasiões em que…?'

'Coisas desagradáveis começaram a acontecer' disse a velha senhora. Seus lábios começaram tremer. 'Foi Mazu, não Jonathan... não foi Jonathan. Era ela.'

'Que tipo de coisas desagradáveis?' perguntou Robin, com a caneta pousada sobre o caderno.

'Apenas... castigos' disse Sheila, com os lábios ainda trêmulos. Depois de alguns segundos de silêncio, ela disse:

'Paul soltou os porcos, por acidente, e Mazu fez as pessoas baterem nele.'

'Você consegue se lembrar do sobrenome de Paul?'

'Draper', disse Sheila, após uma breve pausa. 'Todo mundo o chamava de Dopey. Ele não era normal. Meio retardado. Eles não deveriam tê-lo deixado cuidando dos porcos. Ele deixou o portão aberto. Dopey Draper.'

'Você sabe onde ele está agora?'

Sheila balançou a cabeça.

'Você se lembra de um garoto chamado Jordan se chicoteando?'

'Houve muitas vezes que as pessoas foram chicoteadas. Sim, eu me lembro de Jordan. Adolescente.'

'Por acaso você se lembra do sobrenome dele, Sheila?'

Sheila pensou um pouco e depois disse:

'Reaney. Jordan Reaney. Ele era um tipo rude. Teve problemas com a polícia.'

Enquanto Robin anotava o sobrenome de Jordan, o gato ao lado dela, entediado de desatenção, saltou levemente do sofá e saiu da sala.

'Tudo piorou depois da morte de Daiyu', disse Sheila, espontaneamente. 'Você sabe quem foi Daiyu?'

'Filha de Jonathan e Mazu' disse Robin. 'Ela se afogou, não foi?'

'Isso mesmo. Cherie a levou para a praia.'

'Esta é Cherie Gittins?' perguntou Robin.

'Isso mesmo. Garota boba, ela era. Daiyu mandava nela.'

'Você saberia o que aconteceu com Cherie depois que Daiyu morreu, Sheila?'

'Punição' disse Sheila. Ela agora parecia muito angustiada. 'Todos os envolvidos foram punidos.'

'O que você quer dizer com "todos os envolvidos", Sheila?'

'Cherie, e aqueles que não impediram isso. Aqueles que as viram saindo no caminhão naquela manhã - mas não sabiam! Eles pensaram que Daiyu tinha permissão! Meu Brian, Dopey Draper e a pequena Abigail. Todos foram punidos.'

'Castigo físico?' perguntou Robin timidamente.

'Não' disse Sheila, subitamente agitada. 'Pior. Foi perverso.'

'O que…?'

'Não importa', disse Sheila, com as pequenas mãos fechadas em punhos trêmulos. 'O mínimo foi dito sobre isso... mas eles sabiam que Brian estava doente quando fizeram isso com ele. Ele continuou perdendo o equilíbrio. Jonathan estava lhe dizendo para ir orar no templo, e então ele ficaria melhor. Mas depois que o puniram, ele ficou muito pior. Ele não conseguia enxergar direito, e ainda assim o fizeram se levantar e ir coletar na rua... e no final' disse Sheila, sua agitação aumentando 'Brian estava gritando e gemendo. Ele não conseguia sair da cama. Eles o levaram para o templo. Ele morreu no chão do templo. Eu estava com ele. Ele ficou quieto por um dia inteiro e depois morreu. Todo rígido no chão do templo. Acordei ao lado dele e sabia que ele estava morto. Seus olhos estavam abertos...'

A velha senhora começou a chorar. Robin, que sentia muita pena dela, olhou ao redor da sala em busca de um lenço de papel.

'Tumor' soluçou Sheila. 'Isso é o que ele tinha. Eles o abriram para descobrir o que era. Tumor.'

Ela limpou o nariz com as costas da mão.

'Deixe-me...' disse Robin, levantando-se e saindo da sala. No pequeno banheiro ao lado do corredor, que tinha uma pia e uma banheira cor-de-rosa, ela tirou um pedaço de papel higiênico e correu de volta para a sala de estar para entregá-lo a Sheila.

'Obrigada', disse Sheila, enxugando os olhos e assoando o nariz enquanto Robin sentou-se novamente no sofá.

'Foi então que você partiu para sempre, Sheila?' Robin perguntou. 'Depois que Brian morreu?'

Sheila assentiu, as lágrimas ainda escorrendo por trás dos óculos bifocais.

'E eles me ameaçaram, tentando me impedir de ir. Eles disseram que eu era uma pessoa má e contariam a todos que fui cruel com Brian, e disseram que sabiam que eu tinha aceitado dinheiro e que me viram machucando os animais da fazenda... Eu nunca machuquei um animal, eu nunca fiz...

'*Perversos*' disse ela, com um soluço. 'Perversos, eles são. Achei que ele era tão bom, Jonathan. Ele me disse: "Brian estava quase melhor, Sheila, mas ainda não era espírito puro, e foi por isso que morreu. Você o impediu de ser puro espírito, gritar com ele e não ser uma boa esposa." Ele não estava nem de longe melhor', disse Sheila, com outro soluço. 'Ele não estava. Ele não conseguia enxergar direito e não conseguia andar direito, e eles fizeram coisas terríveis com ele e então gritaram com ele porque ele não tinha arrecadado dinheiro suficiente na rua.

'Sinto muito, Sheila' disse Robin calmamente. 'De verdade. Eu sinto muito.'

Um miado alto perfurou o silêncio. Smoky, o gato, reapareceu.

'Ele está atrás de comida' disse Sheila entre lágrimas. 'Não é hora', ela disse ao gato. 'Você vai me causar problemas com a vizinha se eu começar a lhe dar almoço.'

Sheila parecia exausta. Robin, que não queria deixá-la nesse estado, dirigiu gentilmente a conversa para os gatos e seus hábitos errantes. Depois de mais ou menos dez minutos, Sheila recuperou a compostura o suficiente para falar sobre seu próprio gato, que havia sido atropelado na rua lá fora, mas Robin percebeu que sua angústia ainda estava à flor da pele e achou que seria cruel pressioná-la para mais reminiscências.

'Muito obrigada por falar comigo, Sheila' ela disse finalmente. 'Só uma última pergunta, se não se importa. Você sabe quando Cherie Gittins deixou Fazenda Chapman? Você tem alguma ideia de onde ela está agora?'

'Ela foi embora pouco depois da morte de Brian. Não sei para onde ela foi. Foi culpa dela tudo o que aconteceu!' ela disse, com um ressurgimento de raiva. 'Foi tudo culpa dela!'

'Há alguma coisa que eu possa fazer por você antes de ir? perguntou Robin, devolvendo o caderno à bolsa. 'Talvez ligar para a sua vizinha? Talvez seja bom ter companhia.'

'Você vai detê-los?' perguntou Sheila entre lágrimas, ignorando a sugestão de Robin.

'Vamos tentar', disse Robin.

'Você precisa detê-los', disse Sheila ferozmente. 'Éramos hippies, Brian e eu, só isso. Hippies. Nunca soubemos no que tudo isso iria se transformar.

17

For youthful folly it is the most hopeless thing to entangle itself in empty imaginings.
The more obstinately it clings to such unreal fantasies, the more certainly will humiliation overtake it.
The I Ching or Book of Changes

'Você tirou muita coisa dela' disse Strike. 'Excelente trabalho.'

Robin, que estava sentada no Land Rover estacionado comendo um sanduíche de atum que comprou em um café próximo, não resistiu em ligar para Strike depois de deixar Sheila. Ele parecia consideravelmente menos mal-humorado do que da última vez que conversaram.

'Mas é horrível, não é?' ela disse. 'Ninguém conseguiu ajuda médica para o pobre marido.'

'Sim é. O problema é que ele optou por não ir ao hospital, não foi? Portanto, seria muito difícil manter uma acusação criminal. Não é como Margaret Cathcart-Bryce, que estava pedindo ativamente por um médico.'

'Supostamente pedindo' disse Robin. 'Não temos nenhuma corroboração para isso.'

'Sim, esse é o problema' disse Strike, que naquele momento estava parado na rua em frente ao prédio dos irmãos Frank. 'O que realmente precisamos é de algo criminoso que tenha múltiplas testemunhas oculares que estejam preparadas para se apresentar no tribunal e falar, o que estou começando a achar que será uma tarefa difícil.'

'Eu sei' disse Robin. 'Não consigo imaginar que os relatos de espancamentos e chicotadas de Sheila sejam acreditados depois de todo esse tempo sem corroboração. Mas vou começar a procurar Paul Draper e Jordan Reaney.

'Ótimo', disse Strike. 'Com sorte, eles podem confirmar os seus próprios e cada um ataques de outros - ah, aí vem ele.'

'Quem?'

'Um dos Franks. Não consigo diferenciá-los.'

'Frank Um é um pouco vesgo e Frank Dois é mais careca.'

'É o Dois, então' disse Strike, observando o homem. ' Espero que ele esteja indo para o centro de Londres, caso contrário terei que fazer com que Dev me substitua mais cedo. Estarei entrevistando o amigo do Facebook da herdeira imobiliária Flora Brewster às seis. Ele me ligou ontem à noite.'

'Ah, ótimo. Onde você vai encontrá-lo?'

'O pub Grenadier, Belgravia' disse Strike, partindo atrás de seu alvo, que se dirigia para a estação. 'Sua escolha. Aparentemente é perto do local de trabalho dele. Ele também afirma que temos um amigo em comum.'

'Provavelmente um cliente', disse Robin. O número de londrinos muito ricos que procuravam ajuda na agência vinha aumentando constantemente, ano após ano, e recentemente eles haviam feito trabalhos para alguns bilionários.

'Então foi tudo o que Sheila disse, não é?' perguntou Strike.

'Hum... sim, acho que sim' disse Robin. 'Vou escrever minhas anotações e enviá-las para você por e-mail.'

'Ótimo. Bem, é melhor eu ir, estamos indo para um trem. Viagens seguras.'

'Ok, tchau' disse Robin, e desligou.

Ela ficou sentada por um momento, contemplando o último pedaço de seu sanduíche, que estava muito seco, antes de colocá-lo de volta no saco de papel e pegar um iogurte e uma colher de plástico. Sua ligeira hesitação antes de responder à última pergunta de Strike se deveu ao fato de ela ter omitido a menção à presença dele na Comunidade Aylmerton quando era menino. Robin presumiu que Strike não queria falar sobre isso, já que ele mesmo não havia revelado.

Sem saber o quão perto estivera de uma conversa que definitivamente não queria ter, Strike passou a viagem a Londres sentindo-se um pouco menos descontente com o mundo depois de restabelecer relações amigáveis com Robin. Seu humor melhorou ainda mais, embora por motivos menos sentimentais, quando Frank Dois o levou a Notting Hill e depois se dirigiu ao terraço de casas em tons pastéis onde morava sua cliente, a atriz Tasha Mayo.

'Ele está escondido atrás dos carros estacionados, olhando para as janelas dela' Strike disse a Dev Shah uma hora depois, quando este apareceu para assumir a vigilância. 'Tirei algumas fotos. Ele ainda não colou nenhuma fechadura.'

'Provavelmente esperando a noite' disse Shah. 'Mais romântico.'

'Você falou com Littlejohn ultimamente?' perguntou Strike.

'"Falou"' repetiu Shah, pensativo. 'Não, não acho que você possa chamar isso de falar. Por que?'

'O que você acha dele?' disse Strike. 'Extraoficialmente?'

'Estranho' disse Shah categoricamente, olhando diretamente para seu chefe.

'Sim, estou começando a…'

'Aqui está ela' disse Shah.

A porta da casa da atriz se abriu e uma loira magra e de cabelos curtos apareceu na calçada, com uma mochila no ombro. Ela partiu em uma caminhada rápida em direção ao metrô, lendo algo em seu telefone enquanto caminhava. O jovem Frank saiu em sua perseguição, com o celular levantado: ele parecia estar filmando-a.

'Filho da puta assustador', foram as últimas palavras de Shah antes de partir, deixando Strike livre para prosseguir até o Grenadier.

O local escolhido por Henry Worthington-Fields para seu encontro com Strike foi um pub que o detetive havia visitado anos antes, porque era o favorito de Charlotte e de seus amigos abastados. A fachada elegantemente pintada era vermelha, branca e azul; cestos de flores estavam pendurados ao lado das janelas e uma guarita escarlate ficava do lado de fora da porta.

O interior era exatamente como Strike se lembrava: gravuras e pinturas militares nas paredes, mesas muito polidas, bancos de couro vermelho e centenas de notas de diferentes moedas presas no teto. O pub deveria ser assombrado por um soldado que foi espancado até a morte depois de ser descoberto trapaceando nas cartas. O dinheiro deixado pelos visitantes era para pagar a dívida do fantasma, mas isso não funcionou, pois o soldado espectral continuou a assombrar o pub - ou assim dizia a história favorável aos turistas.

Além de alguns alemães, que discutiam as notas no teto, a clientela era inglesa, a maioria dos homens vestidos de terno ou do tipo de calça colorida preferida pelas classes altas, as mulheres em vestidos elegantes ou jeans. Strike pediu um litro de cerveja sem álcool e sentou- se para tomá-la enquanto lia no telefone o artigo de Fergus Robertson sobre o próximo referendo Brexit, olhando regularmente para ver se o entrevistado já havia chegado.

Strike adivinhou a identidade de Henry Worthington-Fields assim que entrou no pub, principalmente porque ele tinha o olhar cauteloso comum a quem está prestes a falar com um detetive particular. Henry tinha trinta e quatro anos, embora parecesse mais jovem. Alto, magro e pálido, com cabelos ruivos ondulados, ele usava óculos de aros de chifre, um terno listrado de corte simples e uma gravata vermelha extravagante com ferraduras. Parecia que trabalhava numa galeria de arte ou como vendedor de artigos de luxo, o que caberia na localização de Belgravia.

Depois de comprar o que parecia ser um gim-tônica, Henry olhou para Strike por um ou dois segundos e depois se aproximou da mesa.

'Cormoran Strike?' Sua voz era de classe alta e levemente exagerada.

'Sou eu' disse Strike, estendendo a mão.

Henry deslizou para o banco em frente ao detetive.

'Achei que você estaria se escondendo atrás de um jornal. Olhos cortados ou algo assim.'

'Eu só faço isso quando estou seguindo alguém a pé' disse Strike, e Henry riu: uma risada nervosa, que durou um pouco mais do que a piada justificava.

'Obrigado por me conhecer, Henry, eu agradeço.'

'Tudo bem' disse Henry.

Ele tomou um gole de gim.

'Quero dizer, quando recebi sua mensagem, fiquei meio assustado, tipo, *quem é esse cara?* Mas eu procurei você e Charlotte me disse que você é uma boa pessoa, então eu…'

'Charlotte?' repetiu Strike.

'Sim', disse Henry. 'Charlotte Ross? Eu a conheço da loja de antiguidades onde trabalho - Arlington and Black? Ela está redecorando a casa dela, encontramos algumas peças realmente bonitas para ela. Eu soube ao pesquisar sobre vocês dois que costumavam se… então eu a liguei - ela é adorável, é, tipo, uma das minhas clientes favoritas - e eu disse: "Ei, Charlie, devo falar com esse cara?" ou algo assim, e ela disse: "Sim, definitivamente", então - sim - aqui estou.'

'Ótimo', disse Strike, mantendo determinado o tom e a expressão tão agradáveis quanto possível. 'Bem, como eu disse na minha mensagem, percebi que você tem falado abertamente sobre a IHU em sua página do Facebook, então eu…'

'Sim, então, tudo bem', disse Henry, mexendo-se desconfortavelmente na cadeira, 'preciso dizer... eu queria dizer, tipo, antes de entrarmos no assunto... é uma espécie de condição, na verdade... você não vai atrás Flora, está? Porque ela ainda não está bem. Só estou falando com você para que ela não precise fazer isso. Charlotte disse que você concordaria com isso.'

'Bem, na verdade não é uma decisão de Charlotte' disse Strike, ainda se forçando a parece agradável 'mas se Flora está tendo problemas de saúde mental...'

'Ela está, ela nunca se acertou desde que saiu do IHU. Mas eu realmente sinto que... bem, alguém precisa responsabilizar o IHU' disse Henry. ' Então, ficarei feliz em conversar, mas só se você não chegar perto de Flora.'

'Ela ainda está na Nova Zelândia?'

'Não, não deu certo, ela está de volta a Londres, mas - falando sério - você não pode falar com ela. Porque acho que isso pode levá-la ao limite. Ela não aguenta mais falar sobre isso. Da última vez que ela contou a alguém o que aconteceu, ela tentou se matar depois.'

Apesar do carinho de Henry por Charlotte (homens gays, na experiência de Strike, eram os mais propensos a não ver nenhuma falha em sua ex linda, engraçada e imaculadamente vestida), Strike tinha que respeitar Henry por seu desejo de proteger sua amiga.

'Ok concordo. Então: você já teve contato direto com o IHU?'

'Sim, quando eu tinha dezoito anos. Conheci um cara em um bar e ele disse que eu deveria ir até a Fazenda Chapman para fazer um curso. Ioga, meditação e outras coisas. Ele era gostoso' acrescentou Henry, com mais uma risada nervosa. 'Cara mais velho e bonito.'

'Ele falou sobre religião?'

'Não é como - é mais como espiritualidade, sabe? Ele fez com que parecesse interessante e legal. Tipo, ele estava falando sobre lutar, tipo, materialismo e capitalismo, mas ele também disse que você pode aprender - eu sei que parece loucura, mas meio que aprender... não mágica, mas fazer as coisas acontecerem com seu próprio poder, se você estudou o suficiente ... Eu tinha acabado de terminar a escola, então... pensei em ir ver do que se tratava e - sim, pedi a Flora para vir comigo. Éramos amigos de escola, estávamos juntos em Marlborough. Nós éramos tipo - nós dois éramos gays ou algo assim, e gostávamos de coisas que ninguém mais gostava, então eu disse para Flora: "Venha comigo, vamos passar uma semana lá, vai ser divertido." Era só algo para fazer nas férias, sabe?'

'Você está bem se eu fizer anotações?'

'É... sim, tudo bem' disse Henry. Strike pegou seu caderno e caneta.

'Então, você foi abordado em um bar - onde foi isso, Londres?'

'Sim. Não existe mais, o bar. Na verdade, não era longe daqui.'

'Qual era o nome do homem que o convidou, você consegue se lembrar?'

'Joe' disse Henry.

'Este era um bar gay?'

'Não era um bar *gay* ' disse Henry, 'mas o cara que o dirigia era gay, então, sim... era um lugar legal, então pensei, tipo, esse cara, Joe, deve ser legal também.'

'E isso foi em 2000?'

'Sim.'

'Como você e Flora viajaram para a Fazenda Chapman?'

'Eu dirigi, graças a Deus', acrescentou Henry com fervor, 'porque então eu estava com o carro lá, para poder fugir. A maioria das outras pessoas veio de microônibus, então tiveram que esperar que o microônibus os levasse de volta. Fiquei muito feliz por ter levado meu carro.'

'E o que aconteceu quando você chegou lá?'

'Er... bem, você tem que despachar todas as suas coisas e eles lhe dão esses agasalhos para vestir, e depois que nos trocamos, eles nos fizeram sentar neste celeiro, ou algo assim, e Flora e eu estávamos olhando de soslaio um para o outro, e estávamos, tipo, tendo um colapso. Estávamos pensando: "Que porra fizemos ao vir aqui?"'

'Então o que aconteceu?'

'Depois fomos para uma grande refeição comunitária e, antes da comida chegar, eles tocaram "Heroes", de David Bowie. Nos alto-falantes. Sim, e então... ele entrou. Papa J.'

'Jonathan Wace?'

'Sim. E ele conversou conosco.'

Strike esperou.

'E, quero dizer, você pode ver como as pessoas caem nessa', disse Henry, inquieto. 'Enquanto ele falava, era como se ele estivesse dizendo, as pessoas perseguem coisas, durante toda a vida, que nunca as fazem felizes. As pessoas morrem miseráveis e frustradas, e nunca percebem que estava tudo lá para elas encontrarem. Tipo, o caminho verdadeiro, ou algo assim. Mas ele disse que as pessoas ficam enterradas em toda essa besteira materialista... e ele realmente... ele tem alguma coisa', disse Henry. 'Ele não era, tipo, um cara grande e barulhento - ele não era o que você imagina. Flora e eu sentimos que - discutimos isso depois - ele era, tipo, um de nós.'

'O que você quer dizer com isso?'

'Tipo, ele conseguiu o que é, ser... como é, não ser... gostar, ser diferente, sabe? Ou talvez não, não sei' acrescentou Henry, rindo e encolhendo os ombros. 'Mas Flora e eu não estávamos mais irritando, nós meio que... sim, de qualquer maneira, fomos para nossos dormitórios. Separado, obviamente. Eles colocaram homens e mulheres em dormitórios diferentes. Na verdade, foi como estar de volta ao internato', disse Henry, com outra risadinha.

'No dia seguinte, eles nos acordaram às 5 da manhã ou algo assim, e tivemos que fazer meditação antes do café da manhã. Então, depois de comermos, fomos divididos em grupos separados. Eu não estava com Flora. Eles separaram pessoas que se conheciam.

'E depois disso foi, tipo, muito intenso. Você mal tinha um minuto para pensar e nunca estava sozinho. Sempre tinha gente do IHU com você, conversando com você. Ou

você estava em uma palestra, ou estava cantando no templo, ou estava ajudando a trabalhar a terra, ou alimentando o gado, ou fazendo coisas para vender na rua, ou cozinhando, e as pessoas estavam constantemente lendo literatura da IHU para você... ah, sim, e havia grupos de discussão, onde todos se sentavam e ouviam uma das pessoas da IHU falar e faziam perguntas. Você tinha atividades até, tipo, 11 horas da noite, e no final do dia estava tão cansado que mal conseguia pensar, e então tudo começou às 5 da manhã de novo.

'E eles te ensinaram essas técnicas que - tipo, se você tivesse um pensamento negativo, tipo, sobre a igreja, ou sobre qualquer coisa, na verdade, você tinha que cantar. Eles chamam isso de matar o falso eu, porque, tipo, o falso eu vai lutar contra o bem, porque foi doutrinado pela sociedade pensar que certas coisas são verdadeiras, quando não são, e você tem que lutar contra o seu falso eu constantemente para manter sua mente aberta o suficiente para aceitar a verdade.

'Foram apenas alguns dias, mas pareceu um mês. Eu estava tão cansado e com muita fome a maior parte do tempo. Disseram-nos que isso foi deliberado, que o jejum aguça a percepção.'

'E como você se sentiu em relação à igreja, enquanto tudo isso acontecia?'

Henry bebeu mais gim-tônica antes de dizer:

'Nos primeiros dias, pensei: *mal posso esperar para que isso acabe*. Mas havia alguns caras lá, membros de verdade, que eram muito amigáveis e me ajudaram a fazer coisas, e eles pareciam muito felizes - e era, tipo - era um mundo diferente, você meio que perde - perde o rumo, eu suponho. Tipo, eles estão constantemente dizendo o quão incrível você é, e você começou a querer a aprovação deles' disse Henry, desconfortável. 'Você não pode evitar. E toda essa conversa sobre espírito puro - eles faziam parecer que você seria um super-herói ou algo assim, uma vez que você fosse espírito puro. Eu sei que parece loucura, mas - se você estivesse lá - não parecia loucura a maneira como eles estavam conversando.

'No terceiro dia, Papa J fez outro grande discurso no templo - não era o tipo de templo que eles têm agora, porque isso foi antes de o dinheiro realmente grande começar a entrar, mas eles fizeram dele o prédio mais bonito e pintaram o interior com todos esses símbolos diferentes das religiões, e colocaram um pedaço velho de tapete onde todos nós nos sentamos.

'Papa J falou sobre o que acontecerá se o mundo não acordar, e basicamente a mensagem foi: as religiões normais dividem, mas a IHU une, e quando as pessoas se unem através das culturas e quando se tornam a melhor versão de si mesmas, elas se tornam uma força imparável e podem mudar o mundo. E havia muitas pessoas negras e pardas na Fazenda Chapman, além de pessoas brancas, então isso parecia ser uma prova do que ele estava dizendo. E eu - você simplesmente acreditava nele. Parecia - não havia nada ali com o que você pudesse, tipo, discordar - acabar com a pobreza e tudo isso, e se tornar sua melhor versão - e o Papa J era apenas, tipo, alguém com quem você gostaria de sair. Como, ele era realmente caloroso e parecia - ele era, tipo, o pai que você escolheria, sabe?

'Então o que fez você mudar de ideia? Por que você foi embora no final da semana?'

O sorriso desapareceu do rosto de Henry.

'Algo aconteceu e meio que... meio que mudou o que eu sentia em relação a todos eles.

'Havia uma mulher grávida na fazenda. Não consigo lembrar o nome dela. De qualquer forma, ela estava com nosso grupo uma tarde quando estávamos arando, com cavalos Shire, e foi um trabalho muito duro, e eu fiquei olhando para ela e pensando, ela *deveria estar fazendo isso?* Mas, você sabe, eu tinha dezoito anos, então o que eu sabia?

'E tínhamos acabado a última parte que deveríamos fazer, e ela meio que se dobrou. Ela estava ajoelhada no chão com seu agasalho esportivo e segurando a barriga. Fiquei apavorado, pensei que ela ia, assim, dar à luz ali mesmo.

'E um dos outros membros se ajoelhou ao lado dela, mas ele não a ajudou nem nada, ele apenas começou a cantar alto na cara dela. E então os outros começaram a cantar. E eu estava assistindo isso e pensando: "Por que eles não a estão ajudando?" Mas eu fiquei meio… paralisado' disse Henry, parecendo envergonhado. 'Foi tipo… é assim que eles fazem as coisas aqui e talvez... talvez funcione? Então eu não nada - mas ela parecia muito doente, e finalmente um deles correu em direção à casa da fazenda, enquanto todos os outros ainda estavam cantando para ela.

'E o cara que foi buscar ajuda voltou com a esposa de Wace.'

Pela primeira vez, Henry hesitou.

'Ela é... ela era assustadora. Eu gostava de Wace na época, mas havia algo nela... eu não conseguia entender por que eles estavam juntos. De qualquer forma, quando ela chegou até nós, todos pararam de cantar, e Mazu parou perto da mulher e apenas... *olhou para ela*. Ela nem falou. E a mulher grávida parecia apavorada e meio que lutou para se levantar, e ainda parecia estar com muitas dores ou prestes a desmaiar, mas ela cambaleou com Mazu.

'E nenhum dos outros me olhou nos olhos. Eles agiram como se nada tivesse acontecido. Procurei a grávida no jantar daquela noite, mas ela não estava lá. Na verdade, não a vi novamente antes de partir.

'Eu queria conversar com Flora sobre o que aconteceu, mas não consegui chegar perto o suficiente e obviamente ela estava em um dormitório diferente à noite.

'Então, na última noite, tivemos outro discurso de Papa J, no templo. Eles apagaram todas as luzes e ele ficou na frente de um grande bebedouro, que estava iluminado por dentro, tipo, com luzes subaquáticas, e ele fez a água fazer coisas. Tipo, ela se levantou quando ele ordenou, e fez formas espirais, e então ele separou e fez com que voltasse junto...

'Isso me assustou', disse Henry. 'Fiquei pensando: "Deve ser um truque", mas não conseguia entender como ele estava fazendo isso. Então ele fez a água formar um rosto, um rosto humano. Uma garota gritou. E então toda a água baixou novamente e eles acenderam as luzes do templo, e Papai J disse: "Tivemos um visitante espiritual no final, ali. Eles vêm, às vezes, especialmente se há muitos Receptivos reunidos". E ele disse que acha que a nova admissão deve ser particularmente receptiva para que isso aconteça.

'E então nos perguntaram se estávamos prontos para renascer. E as pessoas avançaram uma por uma e entraram no cocho, mergulharam na água e foram retirados novamente, e todos estavam aplaudindo e comemorando, e Papa J os abraçou, e eles foram ficar ao lado da parede com os outros membros.

'Eu estava me cagando', disse Henry. 'Não consigo nem explicar - foi, tipo, a pressão para entrar e para que todas essas pessoas aprovassem você, foi muito intensa, e todos estavam assistindo, e eu não sabia o que aconteceria se eu disse não.

'E então chamaram Flora para a frente, e ela foi direto para o cocho, entrou, afundou, foi puxada para fora e ficou encostada na parede, radiante.

'E eu juro, eu não sabia se teria forças para dizer não, mas graças a Deus tinha uma garota na minha frente, uma garota negra com uma tatuagem de Buda na nuca, e Nunca me esqueci dela, porque se ela não estivesse lá... então, chamaram o nome dela e ela disse: 'Não, não quero entrar'. Tipo, muito alto e claro. E a atmosfera virou gelo. Todo mundo estava olhando para ela. E Papa J era o único que ainda estava sorrindo, e ele contou a ela todo aquele discurso sobre como ele sabia que o mundo material tinha um forte fascínio, e basicamente, ele estava insinuando que ela queria trabalhar para uma grande indústria petrolífera ou algo assim, em vez de salvar o mundo. Mas ela não se mexeu, apesar de ter ficado meio chorosa.

'E então eles chamaram meu nome e eu disse: “Eu também não quero entrar”. E eu vi o rosto de Flora. Foi como se eu tivesse dado um tapa nela.

'Então eles chamaram as duas últimas pessoas e os dois se juntaram.

'Então, enquanto todos estavam torcendo e aplaudindo todos os novos membros, Mazu veio até mim e a garota que disse não e disse: “Vocês dois vêm comigo”, e eu disse: "Quero falar com Flora primeiro, Eu vim com ela”, e Mazu disse: "Ela não quer falar com você”. Flora já estava sendo conduzida com todos os membros. Ela nem olhou para trás.

'Mazu nos levou de volta para a casa da fazenda e disse: 'O microônibus só sairá amanhã, então vocês terão que ficar aqui enquanto isso', e ela nos mostrou um quartinho sem camas e com grades sobre o janela. E eu disse: 'Vim de carro' e disse à garota: 'Quer uma carona de volta para Londres?' e ela concordou, então fomos...

'Desculpe, eu realmente preciso de outra bebida' disse Henry fracamente.

‘Eu pego' disse Strike, levantando-se.

Quando voltou para a mesa com um gim-tônica fresco para Henry, ele encontrou o jovem limpando as lentes dos óculos com a gravata de seda, parecendo abalado.

'Obrigado', disse ele, colocando os óculos de volta, aceitando o copo e tomando um grande gole. 'Deus, só de falar sobre isso... e eu só fiquei lá por uma semana.'

Strike, que fez anotações extensas sobre tudo o que Henry acabara de dizer, agora voltou algumas páginas.

'Essa mulher grávida que desmaiou - você nunca mais a viu?'

'Não', disse Henry.

‘Como ela era?' perguntou Strike, pegando a caneta novamente.

'Er... loira, óculos... não consigo me lembrar direito.'

'Você já viu violência sendo usada contra alguém na Fazenda Chapman?'

'Não' disse Henry 'mas Flora definitivamente viu. Ela me contou quando saiu.’

'Isso foi quando?’

'Cinco anos depois. Ouvi dizer que ela estava em casa e liguei para ela. Nos encontramos para tomar uma bebida e fiquei realmente chocado com a aparência dela. Ela estava tão magra. Ela parecia muito doente. E ela não estava certa. Na cabeça.'

'De que maneira?'

'Deus, apenas em - em *todos* os sentidos. Ela falava normalmente por um tempo, depois começava a rir do nada. Tipo, essa risada realmente artificial. Aí ela tentava parar e me dizia "Essa sou eu fazendo cara de feliz", e - não sei se foi algo que eles foram forçados a fazer, tipo, rir se estivessem tristes ou algo assim, mas foi muito estranho. E ela continuou cantando. Era como se ela não tivesse controle sobre si mesma.

'Eu perguntei a ela por que ela tinha ido embora e ela me disse que coisas ruins tinham acontecido, mas ela não queria falar sobre elas, mas depois que ela tomou dois drinques ela, tipo, começou a derramar toda essa coisa. Ela disse que tinha sido açoitada, com um cinto, e me contou sobre a coisa do sexo, tipo, ela tinha que dormir com quem mandassem, e ela continuou rindo e tentando se conter - foi horrível, vê-la assim. E depois de um terceiro gole' disse Henry, baixando a voz ', ela disse que tinha visto o Profetiza Afogada matar alguém.

Strike ergueu os olhos do caderno.

'Mas ela não disse... tipo, ela não me deu detalhes', Henry disse rapidamente. 'Pode ter sido algo que ela... não imaginou, mas... quero dizer, ela não estava certa. Ela ficou apavorada depois de dizer isso, no entanto. Ela estava bêbada', disse Henry, 'ela ficou bêbada com três drinques. Ela não bebia álcool há cinco anos, então obviamente…'

'Ela não lhe contou quem foi morto?'

'Não, a única coisa que ela disse foi que mais pessoas do que ela testemunharam isso. Ela disse algo como: "Todo mundo estava lá". Então ela ficou realmente em pânico e me disse que não era de propósito, e que eu deveria esquecer, que o Profetiza Afogada viria buscá-la em seguida, porque ela havia falado. Eu disse: "Tudo bem, eu sei que você estava apenas brincando…"'

'Você acreditou nisso? Que foi uma brincadeira?'

'Não', disse Henry, incerto, 'ela definitivamente não estava brincando, mas... tipo, ninguém relatou nada parecido, não é? E se houvesse muitas testemunhas, você pensaria que alguém teria ido à polícia, não é? Talvez a igreja tenha feito parecer que alguém havia sido morto, para assustar as pessoas?'

'Talvez', disse Strike.

Henry agora verificou a hora em seu relógio.

'Na verdade, devo estar em algum lugar em vinte minutos. Isso é…?'

'Só mais algumas perguntas, se não se importa' disse Strike. 'Esse Joe, que recrutou você. Você o viu muito quando esteve na fazenda?

'Ele estava por perto' disse Henry. ' Mas nunca mais consegui falar com ele.'

'O que ele estava fazendo em um bar? O álcool é proibido pela igreja, não é?'

'Sim' disse Henry. 'Não sei... talvez ele estivesse bebendo um refrigerante?'

'Ok... havia muitas crianças por perto, na fazenda?'

'Muitas, sim. Havia algumas famílias hospedadas lá.'

'Você consegue se lembrar de um homem chamado Harold Coates? Ele era um médico.'

'Hum... talvez ' disse Henry. 'Meio velho?'

'Ele já estaria bastante velho, sim. Você já o viu perto das crianças?'

'Não, eu acho que não.'

'Ok, bem, acho que é tudo' disse Strike, agora tirando um cartão de visita da carteira. 'Se você se lembrar de mais alguma coisa, de qualquer coisa que queira me contar, me ligue.'

'Eu vou', disse Henry, pegando o cartão antes de engolir o resto do seu segundo gim-tônica.

'Agradeço por ter me encontrado, Henry, realmente agradeço' disse Strike, aproximando-se para apertar as mãos.

'Sem problemas', disse Henry, também de pé. 'Espero ter sido útil. Para começar, sempre me senti péssimo por ter levado Flora para lá, então... sim... foi por isso que concordei em falar com você. Bem, tchau então. Foi um prazer te conhecer.'

Enquanto Henry caminhava em direção à porta, uma mulher morena entrou no pub e, com raiva e uma sensação de absoluta inevitabilidade, Strike reconheceu Charlotte Ross.

18

Thunder and wind: the image of DURATION.
Thus the superior man stands firm
And does not change his direction.
The I Ching or Book of Changes

Strike suspeitava que Charlotte estava a caminho desde o momento em que Henry mencionou a conexão mútua entre eles. As cabeças estavam virando; Strike observava isso acontecer há anos; ela tinha o tipo de beleza que percorria uma sala como uma brisa gelada. Enquanto ela e Henry faziam exclamações de surpresa (da parte de Henry, provavelmente genuínas) e trocavam gentilezas na porta, Strike recolheu suas coisas.

'Corm' disse uma voz atrás dele.

'Olá, Charlotte' disse ele, de costas para ela. 'Estou indo embora.'

'Eu preciso falar com você. Por favor. Por cinco minutos.'

'Receio que precise estar em outro lugar.'

'Corm, *por favor.* Eu não pediria se não fosse... *por favor*' ela disse novamente, mais alto.

Ele sabia que ela era capaz de fazer uma cena se não conseguisse o que queria. Ela era uma mulher digna de nota, e ele também era agora do interesse dos jornais, e temia que, se tal cena acontecesse, haveria fofoca e talvez um vazamento para um jornalista.

'Ok, vou te dar cinco minutos' ele disse friamente, sentando-se novamente com o último centímetro de sua cerveja sem álcool.

'Obrigada' disse ela, sem fôlego, e partiu imediatamente para o bar, para comprar uma taça de vinho.

Ela voltou alguns minutos depois, tirou o casaco preto e revelou um vestido de seda verde escuro, apertado na cintura por um pesado cinto preto, e depois sentou-se no assento que Henry acabara de desocupar. Ela estava mais magra do que ele jamais a vira, embora tão bonita como sempre, mesmo aos quarenta e um anos. Seus longos cabelos escuros caíam abaixo dos ombros; seus olhos verdes manchados eram cercados por cílios grossos e naturais, e se ela estivesse usando maquiagem, era sutil demais para ver.

'Eu sabia que você estaria aqui, como provavelmente já percebeu' disse ela, sorrindo, desejando que ele sorrisse de volta, que risse de sua astúcia. 'Eu sugeri este pub para Hen. Ele é adorável, não é?'

'O que você quer?'

'Você perdeu muito peso. Você parece bem.'

'O que' repetiu Strike ' você quer?'

'Falar.'

'Sobre...'

‘Isso é difícil' disse Charlotte, tomando um gole de vinho. 'Ok? eu preciso de momento.'

Strike consultou o relógio. Charlotte olhou para ele por cima da borda da taça de vinho.

'Ok, tudo bem. Acabei de descobrir que estou com câncer.’

O que quer que Strike esperasse, não era isso. Por mais desagradável e possivelmente injustificada que fosse a suspeita, ele se perguntou se ela estava mentindo. Ele sabia que ela não era apenas altamente manipuladora, mas também imprudente - às vezes de forma autodestrutiva - na busca pelo que queria.

'Lamento ouvir isso' disse ele formalmente.

Ela olhou para ele, sua cor aumentando lentamente.

'Você acha que estou mentindo, não é?'

‘Não' disse Strike. 'Seria uma coisa desprezível mentir sobre isso.'

'Sim' disse Charlotte 'seria. Você vai me perguntar de que tipo ou como…?'

'Achei que você fosse me contar', disse Strike.

'Seio', ela disse.

'Certo' disse Strike. 'Bem. Espero que você esteja bem.’

Lágrimas encheram seus olhos. Ele a tinha visto chorar centenas de vezes, de angústia, certamente, mas também de raiva e de frustração, e não se comoveu.

'Isso é tudo que você tem a dizer?’

‘O que mais eu posso dizer?' ele disse. '*Espero* que você esteja bem. Para os seus filhos amor, além de qualquer outra coisa.'

'E isso é... é *isso*?' sussurrou Charlotte.

Antigamente, ela poderia ter começado a gritar, indiferente à presença de testemunhas, mas ele sabia que ela sabia que essa tática seria imprudente agora que ele não estava vinculado a ela.

'Charlotte', ele disse em voz baixa, inclinando-se na direção dela para ter certeza de que não seria ouvido, 'não sei de quantas maneiras diferentes posso deixar isso claro para você. Nós terminamos. Desejo-lhe tudo de bom, mas terminamos. Se você tem câncer…'

'Então você *acha* que estou mentindo?’

'Me deixe terminar. Se você tem câncer, deveria se concentrar na sua saúde e na de seus entes queridos.'

'Meus entes queridos' ela repetiu. 'Entendo.'

Ela recostou-se no banco de couro e enxugou os olhos com as costas da mão. Alguns homens no bar estavam observando. Talvez Charlotte também tivesse percebido que tinha uma audiência, porque agora cobriu o rosto com as mãos e começou a soluçar.

Pelo amor de Deus.

'Quando você foi diagnosticada?' ele perguntou a ela, para fazê-la parar de chorar.

Ela olhou para cima imediatamente, enxugando os olhos brilhantes.

'Semana passada. Sexta- feira.'

'Como?'

'Fui fazer uma verificação de rotina na terça-feira e... bom, então eles me ligaram na sexta-feira e me disseram que tinham encontrado alguma coisa.'

'E eles já sabem que é câncer?'

'Sim' disse ela, rápido demais.

'Bem, como eu disse... espero que você esteja bem.' Ele fez menção de se levantar, mas ela estendeu a mão por cima da mesa e agarrou seu pulso com força.

'Corm, por favor, me escute. Seriamente. Por favor. *Por favor.* Isto é vida ou morte. Quero dizer, isso faz uma pessoa... você se lembra' ela sussurrou, olhando nos olhos dele 'depois que sua perna foi arrancada... quero dizer, meu Deus... isso faz você perceber o que é importante. Depois disso, você me quis. Não foi? Então, eu não era a única pessoa no mundo que você queria?

'Eu quis?' disse Strike, olhando para seu lindo rosto. 'Ou apenas aceitei o que estava em oferta, porque era mais fácil?'

Ela recuou, soltando seu pulso.

Todos os relacionamentos têm sua própria mitologia acordada, e central para ele e Charlotte era a crença compartilhada de que no ponto mais baixo de sua vida, quando ele estava deitado em uma cama de hospital com metade da perna e sua carreira militar acabada, o retorno dela o salvou, dando-lhe algo para se agarrar, para viver. Ele sabia que tinha acabado de quebrar um tabu sagrado, profanando o que era para ela não apenas uma fonte de orgulho, mas a base de sua certeza de que, por mais que ele negasse, ele continuava a amar a mulher que tinha sido generosa o suficiente de amar um homem mutilado agora sem carreira e falido.

'Espero que você fique bem.' Ele se levantou antes que ela pudesse se recuperar o suficiente para retaliar e saiu, meio que esperando que um copo de cerveja o acertasse na nuca. Por um feliz golpe da providência, um táxi preto vazio apareceu quando ele pisou na calçada e, apenas dois minutos depois de deixá-la, ele estava partindo em alta velocidade, de volta à Denmark Street.

19

Nine at the top means:
The standstill comes to an end.
The I Ching or Book of Changes

'... uma conspiração tão vasta, que é literalmente invisível, porque vivemos dentro dela, porque ela forma o nosso céu e a nossa terra, e assim a única maneira - a única maneira - de *escapar,* é entrar, literalmente, em uma realidade diferente, a *verdadeira realidade*.

Era sábado de manhã. Robin estava sentado no templo de Rupert Court há três quartos de hora. O orador de hoje foi o homem que ela viu dando um sermão para Will Edensor na Berwick Street, que se apresentou como filho de Papa J, Taio. Isso lhe rendeu muitos aplausos, aos quais Robin se juntou enquanto lembrava a descrição de Taio feita por Kevin Pirbright como o 'executor volátil' do IHU.

Taio, que usava o cabelo escuro e desgrenhado, tinha os mesmos grandes olhos azuis do pai, e também poderia ter o queixo quadrado de Jonathan, se não estivesse carregando vários quilos extras, o que acrescentava um segundo queixo abaixo do primeiro. Ele lembrou Robin de um rato superalimentado: seu nariz era longo e pontudo e sua boca era incomumente pequena. O discurso de Taio foi contundente e didático e, embora houvesse ocasionais murmúrios de concordância por parte da congregação enquanto ele falava, ninguém chorava e ninguém ria.

Na primeira fila do templo estava sentado o conhecido romancista Giles Harmon, que Robin reconheceu quando ele passou por ela na entrada. Um homem baixo que usava cabelos prateados elegantemente longos, Harmon tinha traços finos, quase delicados, e se comportava com vergonha, como um homem que espera ser observado. Ele foi acompanhado ao templo por um homem impressionante de cerca de quarenta anos, que tinha cabelos pretos, feições eurasianas e um cicatriz profunda que descia da lateral do nariz, que era ligeiramente torto, até a mandíbula. A dupla subiu lentamente pelo corredor, acenando para conhecidos e atendentes do templo. Ao contrário de Noli Seymour, os dois homens não demonstraram humildade, mas sorriram com aprovação quando os frequentadores do templo abriram caminho para eles e recuaram uma fileira.

Vá em frente, pensou Robin, cansado, enquanto Taio continuava a falar. Ryan tinha ficado lá na noite anterior e, depois do sexo, houve muita conversa, principalmente sobre os riscos de se disfarçar. Robin não era ignorante nem arrogante o suficiente para pensar que não precisava de conselhos, mas seu último pensamento antes de adormecer foi: graças a Deus não lhe contei sobre a ligação espiritual.

Finalmente, Taio Wace encerrou sua palestra. Os aplausos, embora respeitáveis, não foram tão entusiasmados quanto para seu pai ou Becca Pirbright. As luzes do templo se iluminaram e David Bowie começou a cantar novamente. Robin demorou deliberadamente a se levantar da cadeira, remexendo na bolsa Gucci, esperando que a atendente loira se aproximasse dela novamente. Giles Harmon passou, balançando a cabeça grandiosamente

para a esquerda e para a direita. Seu companheiro mais alto permaneceu perto do palco, no centro de um aglomerado de pessoas.

Robin permaneceu no corredor, sorrindo vagamente, olhando para os Profetas pintados no teto como se fosse a primeira vez que os via. Ela estava quase diretamente abaixo da Profetiza Afogada, em suas vestes brancas e com seus malévolos olhos negros, quando uma voz familiar disse:

'Rowena?'

'Oi!' disse Robin. A loira que havia se aproximado dela apareceu, radiante como antes e segurando uma pilha de panfletos mais grossos do que aqueles que normalmente ficavam nas prateleiras atrás dos bancos.

'Que bom que você está aqui de novo!'

'Eu sei', disse Robin, sorrindo de volta, 'parece que não consigo ficar longe, não é?'

Enquanto a loira ria, Robin percebeu alguém parado logo atrás dela. Virando-se, ela se viu quase cara a cara com Taio Wace e experimentou um espasmo de antipatia. Ela não conseguia se lembrar de ter sentido uma antipatia tão forte e imediata por um homem, e foi necessária toda a sua autodisciplina para sorrir de volta para ele, de olhos arregalados e amigáveis, e dizer:

'Isso foi tão inspirador. Sua palestra, quero dizer. Eu realmente adorei.

'*Obrigado*' disse ele, sorrindo complacentemente enquanto colocava a mão levemente nas costas dela. 'Muito feliz que você tenha gostado.'

'Essa é a Rowena, Taio', disse a loira. 'Eu sinto que ela é...'

'*Muito* receptiva', disse Taio Wace, a mão ainda apoiada levemente na alça do sutiã de Robin. 'Sim, isso é óbvio.'

Robin sentiu um forte impulso de se afastar da mão dele, mas se manteve firme, sorrindo.

'Você estaria interessada em ir a um de nossos retiros?' Taio perguntou.

'Isso é exatamente o que eu ia dizer!' disse a loira, radiante.

'O que isso envolveria?' disse Robin, com todos os nervos protestando contra a pressão contínua da mão de Taio Wace em suas costas.

'Uma semana do seu tempo' disse ele, olhando-a nos olhos. 'Na Fazenda Chapman. Para explorar as coisas um pouco mais profundamente.'

'Oh, uau', disse Robin, 'isso parece interessante...'

'Acho que você acharia isso muito estimulante', disse Taio.

'É realmente ótimo' a loira assegurou a Robin. 'Só para estar com a natureza, explorar ideias e meditar...'

'Uau', disse Robin novamente.

'Você poderia tirar uma folga do trabalho?' perguntou Taio, com a mão ainda nas costas de Robin.

'Na verdade, estou meio que entre empregos no momento' disse Robin.

'No momento ideal!' trinou a loira.

'Quando seria isso?' perguntou Robin.

'Temos um microônibus saindo da estação Victoria às 10h da próxima sexta-feira', disse a loira. 'Na verdade, temos três grupos vindo para Fazenda Chapman naquele dia. Aqui... '

Ela ofereceu a Robin um dos panfletos que tinha em mãos.

'Essa é toda a informação que você precisa, o que levar...'

'Muito obrigado' disse Robin, sorrindo. 'Sim, eu adoraria ir!'

Taio Wace deslizou a mão até pelas costas de Robin antes de quebrar o contato.

'Vemos você na sexta-feira, então' ele disse, e se afastou.

'Isso é tão legal' disse a loira, abraçando Robin, que riu surpresa. 'Espere só. Honestamente, tenho um pressentimento sobre você. Você vai se tornar um espírito puro muito rápido.

Robin dirigiu-se para a saída. Outra atendente do templo estava pressionando um dos panfletos sobre um jovem magro, de pele morena, de óculos e camiseta do Homem-Aranha. O homem alto e bonito, com cicatrizes no rosto, conversava agora com um dos coletores de caridade na porta. Quando Robin fez menção de passar por ele, os olhos dele passaram do rosto dela para o panfleto em sua mão e ele sorriu.

'Estou ansioso para vê-la na fazenda' disse ele, estendendo a mão grande e seca. 'Doutor Zhou' acrescentou ele, num tom que dizia, *mas é claro, você sabia disso*.

'Ah, sim, mal posso esperar' disse Robin, sorrindo para ele.

Ela estava de volta à Wardour Street antes de deixar seu rosto relaxar do sorriso fixo. Depois de olhar por cima do ombro para se certificar de que não havia atendentes do templo por perto, Robin tirou o celular da bolsa e ligou para Strike.

'Sorte da terceira vez... estou dentro.'

PARTE DOIS

Shêng/Pushing Upward

Within the earth, wood grows:
The image of PUSHING UPWARD.
Thus the superior man of devoted character Heaps up small things
In order to achieve something high and great.

The I Ching or Book of Changes

20

Over the earth, the lake:
The image of GATHERING TOGETHER.
Thus the superior man renews his weapons
In order to meet the unforeseen.

The I Ching or Book of Changes

‘Certo, então’ disse Midge, que havia voltado das férias na Califórnia há uma semana, mas cujo bronzeado escuro, que enfatizava seus olhos cinzentos, não mostrava sinais de desbotamento. Ela alisou um mapa na mesa dos sócios. 'Aqui está. Fazenda Chapman.’

Era quarta'feira de manhã e Strike havia baixado as persianas do escritório interno para bloquear o sol aquoso de abril, que ofuscava sem aquecer. Uma luminária de mesa brilhava sobre o mapa, no qual estavam marcadas muitas anotações em tinta vermelha.

Barclay, Midge e Dev haviam passado os sete dias anteriores alternando entre Londres e Norfolk, fazendo um levantamento cuidadoso dos arredores da base do IHU e garantindo ao mesmo tempo que as câmeras não captassem nenhum rosto individual com muita frequência. Midge usou algumas perucas diferentes. Eles também afixaram placas falsas em cada um de seus veículos para circular pelo perímetro da fazenda.

'Estas' disse Midge, apontando para uma série de cruzes vermelhas que os três subcontratados haviam acrescentado na periferia das terras da Fazenda Chapman 'são câmeras. Eles levam a segurança a sério. Todo o perímetro está sob vigilância. Mas ali’ ela apontou para uma marca vermelha circulada, que ficava na beira de um pedaço de floresta ‘está o ponto cego. Barclay encontrou.’

‘Tem certeza?’ disse Strike, olhando para o escocês, que estava bebendo chá em uma caneca celta, no que normalmente era a cadeira de Strike.

‘Sim’ disse Barclay, inclinando'se para apontar. 'As duas câmeras de cada lado estão fixadas nas árvores e estão um pouquinho distantes uma da outra. Eles notaram que não está devidamente coberto porque o fortaleceram. Arame farpado extra. O chão dentro da cerca também estava coberto de urtigas e arbustos.’

‘'Estava'?’ disse Robin.

'Sim. Eu abri um caminho através dele. Foi assim que confirmei que eles não podem ver nada lá: ninguém veio me dizer para sair e eu fiquei lá por algumas horas. Passei pelo arame farpado, quase me castrei – de nada – e cortei tudo. Há uma pequena clareira lá agora, perto da estrada. Se eu não tivesse feito isso’ disse Barclay a Robin ‘você teria que explicar por que continua coberta de picadas e lacerações.’

'Muito bem' disse Strike.

'Obrigado, Sam' disse Robin calorosamente.

‘A última coisa que fizemos foi verificar o que acontece quando eles veem alguém entrando pela cerca do perímetro, na câmera de segurança' disse Midge, apontando para uma cruz azul circulada. ‘Eu pulei a cerca aqui. Cinco minutos depois, um cara veio correndo em minha direção segurando uma foice. Eu agi como uma idiota. Um andarilho que achou que a fazenda poderia ter uma boa loja. Ele acreditou em mim. A fazenda fica em uma trilha local, Lion's Mouth. Lugar bonito.'

‘Tudo bem’, disse Strike, agora erguendo uma pedra de plástico de aparência realista de uma cadeira e colocando'a sobre a mesa ‘isso vai ser no ponto cego, bem perto da cerca do perímetro.’

Ele abriu para mostrar o conteúdo a Robin.

‘Lápis, caneta e papel, caso não lhe dêem nada lá dentro. Você nos escreve um bilhete, coloca'o de volta na rocha e coloca'a em um local onde as câmeras não possam ver você. Nós a coletamos todas as quintas'feiras às nove da noite, colocamos uma mensagem de resposta que você pode ler na hora e depois rasgar.

‘Se você pular uma carta de quinta'feira, um de nós fica nas proximidades e fica verificando a pedra. Se não tivermos notícias suas até sábado à noite, iremos até você.’

‘Muito cedo’ disse Robin. ‘Faça isso no domingo.’

'Por que?'

'Porque se estou preocupada em cumprir o prazo de todas as quintas'feiras, estou em risco de bagunçar tudo. Eu só quero uma margem maior.'

‘Que instruções eles lhe deram?’ Midge perguntou a Robin.

‘Sem telefones ou quaisquer dispositivos eletrônicos. Dizem que você pode os verificar quando…'

'Não os leve', disseram Midge e Barclay simultaneamente.

'Não, você definitivamente não quer que o IHU tome posse do seu telefone’ concordou Strike. ‘Deixe aqui, no cofre do escritório. As chaves da casa também. Não leve nada para lá que a ligue à sua vida real.’

'E devo levar um casaco impermeável' disse Robin, 'três mudas de roupa íntima e pronto. Você recebe agasalhos para vestir quando chegar e deixa suas roupas de dia em um armário. Nada de álcool, açúcar, cigarros ou drogas, prescritos ou não…'

‘Eles fazem você deixar a medicação?’ disse Barclay.

'O corpo se curará sozinho se o espírito for suficientemente puro' disse Robin, séria.

‘Pelo amor de Deus’ murmurou Barclay.

'Encare, a IHU não quer pessoas que precisam de medicamentos' disse Strike. ‘Nenhum diabético aguentará esse regime de fome por muito tempo.’

‘E sem produtos de higiene pessoal. Tudo isso é fornecido' disse Robin.

'Você não pode nem levar seu próprio desodorante?' disse Midge, indignada.

'Eles não querem que você seja lembrado de sua vida lá fora', disse Robin. ‘Eles não quero que você se considere um indivíduo.’

Alguns segundos de silêncio seguiram'se a esta observação.

‘Você vai ficar bem, não é?’ disse Barclay.

‘Sim, vou ficar bem. Mas se alguma coisa der errado, eu estou com vocês, não é? E minha rocha de confiança.’

‘Dev vai dirigir até lá esta noite e colocar a pedra em posição’ disse Strike. ‘Talvez você precise tatear um pouco para encontrá-la. Queremos fazer com que pareça que está lá desde sempre.’

'Certo' disse Barclay, batendo nas coxas antes de se levantar, 'vou substituir Littlejohn. Frank Um deve estar pronto para uma perseguição leve depois de almoçar.’

‘Sim, eu deveria ir substituir Dev’ disse Midge, consultando o relógio. ‘Ver o que o Pé Grande está fazendo.’

'Ele já encontrou alguém?' perguntou Robin, que estava tão mergulhada em sua preparação para a Chapman Farm e na pesquisa sobre ex-membros do IHU, que não teve tempo de ler o arquivo do Pé Grande.

'Ele esteve em Stringfellows', disse Midge com desdém, 'mas a esposa não vai ficar com metade do negócio só porque ele teve uma dança erótica... não é que eu realmente me importe com ela conseguindo isso, vaca arrogante.’

'Somos Team Client, mesmo que eles sejam bastardos' disse Strike.

'Eu sei, eu sei' disse Midge, dirigindo-se para a sala externa, onde sua jaqueta de couro estava pendurada 'mas você fica entediado de ajudar pessoas que nunca tiveram um dia de trabalho na vida.'

‘Quando eu encontrar um órfão faminto que possa nos contratar, vou passá-lo direto para você' disse Strike.

Midge retribuiu uma saudação sarcástica e disse a Robin:

‘Se eu não te ver antes de você entrar, boa sorte.’

'Obrigado, Midge' disse Robin.

'Sim, boa sorte' disse Barclay. 'E se o pior acontecer, e você estiver prestes a sofrer uma lavagem cerebral, pegue um prego enferrujado e crave-o na palma da sua mão. Funcionou para Harry Palmer no *The Ipcress File*.

'Bom conselho' disse Robin. ‘Vou tentar contrabandear um.’

Os dois subcontratados deixaram o escritório.

‘Eu tinha mais uma coisa para te contar’ disse Robin a Strike, agora sentado em seu lado habitual da mesa dos sócios. ‘Acho que encontrei Jordan Reaney. O cara que foi forçado a se chicotear no rosto com o mangual de couro? Ele estava usando seu nome do meio na Fazenda Chapman. O nome verdadeiro dele é Kurt.’

Ela digitou 'Kurt Reaney' e girou a tela do PC para mostrar a Strike, que foi confrontado com a foto de um homem fortemente tatuado. Um ás de espadas estava pintado em sua bochecha esquerda e um tigre tatuado cobria sua garganta.

‘Ele foi condenado a dez anos por assalto à mão armada e agressão agravada. Kurt Jordan Reaney’ disse Robin, girando a cadeira em volta da mesa para contemplar a foto ao lado de Strike. ‘Ele devia estar no final da adolescência quando Sheila o conheceu, o que se ajusta. Pesquisei todos os registros online habituais e consegui quantos endereços dele pude

encontrar. Há uma lacuna nos registros online de 93 a 96, e então ele reaparece em um apartamento em Canning Town. Sabemos que o IHU Jordan tinha medo da polícia, porque Kevin Pirbright disse que era com isso que Mazu o estava ameaçando, enquanto ela o fazia se chicotear.'

'Parece o nosso cara', disse Strike, 'mas você não pode simplesmente ligar para um cara cadeia.'

'Talvez uma carta?' disse Robin, embora sem muita convicção.

'"Caro Sr. Reaney, depois de ver sua foto, você me parece o tipo de um cara que gostaria muito de ajudar em uma investigação criminal…"'

Robin riu.

'E quanto aos parentes mais próximos?' perguntou Strike.

'Bem, há uma mulher com o mesmo sobrenome morando no último endereço dele.'

'Vou tentar entrar em contato com ele por meio dela. E o outro garoto que foi espancado?' disse Strike. 'Aquele com baixo QI?'

'Paul Draper? Ainda não encontrei nenhum vestígio dele. Cherie Gittins parece ter desaparecido da face da terra também.'

'OK, continuarei investigando-os enquanto você estiver na Fazenda Chapman. eu deixei uma mensagem no corpo de bombeiros de Abigail Glover também.

'Filha de Wace?'

'Exatamente.'

Strike agora foi até a porta que separava o escritório interno do externo onde Pat estava sentado digitando e a fechou.

'Escute', disse ele.

Robin se preparou, tentando não parecer exasperada. Murphy havia dito 'escute' exatamente nesse tom na noite de sexta-feira, cinco minutos depois de ejacular, e imediatamente antes de iniciar seu discurso preparado sobre os riscos de se esconder.

'Eu queria te contar uma coisa, antes de você entrar lá.'

Ele parecia sério, mas hesitante, e Robin sentiu um pequeno choque elétrico na boca do estômago, assim como sentiu quando Prudence disse que Robin era a pessoa mais importante na vida de Strike.

'Há uma pequena chance – muito pequena, na verdade, mas é melhor você saber – de que alguém aí dentro possa dizer algo sobre mim, então eu queria avisá-la, para que você não pareça chocada e se entregue.'

Agora Robin sabia o que estava por vir, mas não disse nada.

'Estive na Comunidade Aylmerton durante seis meses, com a minha mãe e Lucy, em 1985. Não estou dizendo que as pessoas vão se lembrar de mim, eu era apenas uma criança, mas a minha mãe era uma pequena celebridade. Bem, ela apareceu nos jornais, de qualquer maneira.'

Por alguns segundos, Robin debateu o que seria melhor dizer e decidiu pela honestidade.

‘Na verdade, Sheila Kennett se lembrou de você e de sua mãe. Eu não queria dizer nada' acrescentou ela 'a menos que você mesmo me contasse.’

‘Ah’ disse Strike. 'Certo.'

Eles se entreolharam.

'Um lugar horrível', disse Strike sem rodeios, 'mas nada aconteceu comigo lá dentro.’

Ele involuntariamente colocou uma leve ênfase na palavra 'comigo'.

'Tenho outro motivo para lhe contar isso' disse Strike. ‘Aquele mulher Mazu. Não confie nela.’

‘Eu não vou, ela parece realmente...’

'Não, quero dizer, não presuma que há qualquer sentido de...' ele tateou em busca da palavra certa ‘- você sabe - *irmandade* aí. Não quando se trata de união espiritual. Se ela quiser levar você para algum cara…'

Houve uma batida na porta.

‘O quê?’ gritou Strike, com um toque de impaciência.

O rosto de macaco de Pat apareceu, carrancudo. Ela disse para Strike, com sua voz profunda e rouca:

‘Tem uma mulher ao telefone querendo falar com você. Nome de Niamh Doherty.’

‘Transfira para mim’ disse Strike imediatamente.

Ele foi até o seu lado da mesa e o telefone começou a tocar em segundos.

‘Cormoran Strike.’

'Olá', disse uma voz hesitante de mulher. ‘Er – meu nome é Niamh Doherty? Você deixou uma mensagem para meu marido perguntando se eu responderia algumas perguntas sobre a Igreja Humanitária Universal?’

‘Sim, sim’ disse Strike. ‘Muito obrigado por me retornar.’

‘Tudo bem. Posso perguntar por que você quer falar comigo?’

‘Sim, claro’ disse Strike, olhando para Robin. ‘Minha agência foi contratada para investigar alegações sobre a igreja feitas por um ex-membro. Queremos corroboração, se conseguirmos.’

'Ah', disse Niamh. 'Certo.'

‘Esta seria uma conversa extraoficial’ garantiu-lhe Strike. ‘Apenas como pano de fundo. Pelo que entendi, você era bem jovem quando esteve lá?’

'Sim, estive lá dos oito aos onze anos.' Houve uma pausa.

‘Você já tentou falar com meu pai?’ perguntou Niamh.

‘Sim’ disse Strike, ‘mas ele se recusou a falar.’

'Ele faria... eu entendo se você não puder dizer, mas por que você está tentando corroborar essas afirmações? Você trabalha para um jornal ou…?’

‘Não, não é um jornal. O nosso cliente tem um familiar dentro da igreja.’

‘Oh’, disse Niamh, ‘entendo.’

Strike esperou.

‘Tudo bem’, disse Niamh finalmente, ‘não me importo de falar contigo. Na verdade, se pudesse ser amanhã ou sexta-feira…’

'Amanhã não seria problema', disse Strike, que tinha seus próprios motivos para preferir quinta-feira.

‘Obrigado, seria ótimo, porque estou de folga do trabalho – acabamos de mudar de casa. E é um pouco atrevido perguntar isso, mas você se importaria de vir até mim? Não estou longe de Londres. Chalfont St Giles.’

'Sem problemas' disse Strike, pegando uma caneta para anotar o endereço dela.

Quando desligou, Strike se virou para Robin.

‘Quer fazer uma viagem comigo para Chalfont St Giles amanhã?’

‘Ela concordou em conversar?’

'Sim. Seria bom se você ouvisse o que ela tem a dizer antes de entrar.’

‘Definitivamente’ disse Robin, levantando-se. ‘Você se importaria se eu fosse para casa agora, então? Tenho algumas coisas para resolver antes de partir para a Fazenda Chapman.’

'Sim, não há problema.'

Depois que Robin saiu, Strike sentou-se em frente ao computador, com o ânimo bem melhor do que quando acordara. Ele acabara de descartar a possibilidade de Robin passar todo o seu último dia livre antes de se disfarçar com Ryan Murphy. Se suas ações lembravam, ainda que vagamente, as maquinações de Charlotte Ross em relação a si mesmo, sua consciência permaneceu surpreendentemente tranquila enquanto ele pesquisava no Google lugares agradáveis para almoçar em Chalfont St Giles.

21

The danger of heaven lies in the fact that one cannot climb it... The effects of the time of danger are truly great.
The I Ching or Book of Changes

A aldeia em que Strike e Robin entraram na manhã seguinte, que ficava a uma hora de Londres, tinha uma sonolenta beleza inglesa. Ao passarem por prédios de enxaimel com vista para uma área verde do vilarejo, Strike, que aceitara a oferta de Robin para dirigir seu BMW, olhou para a torre normanda cinza-pedra da igreja paroquial e avistou uma placa proclamando que eles estavam na melhor aldeia de Buckinghamshire

'Nada disso é barato' comentou ele, enquanto saíam da High Street para Bowstridge Lane.

‘Chegamos’ disse Robin, parando ao lado de uma casa quadrada e isolada de tijolos castanhos. ‘Chegamos dez minutos adiantados, devemos esperar ou…?'

‘Espere' disse Strike, que não tinha vontade de apressar a entrevista. Quanto mais demorasse, maior seria a probabilidade de Robin querer comer alguma coisa antes de voltar para Londres. ‘Você está com tudo arrumado e pronto para amanhã?’

'Coloquei meu casaco impermeável e minha roupa de baixo em uma bolsa, se é que você pode chamar isso de embalagem', disse Robin.

O que ela não contou a Strike foi que percebeu pela primeira vez no dia anterior que não poderia levar pílulas anticoncepcionais para a Fazenda Chapman. Depois de verificar as letras pequenas no panfleto que ela recebeu, eles foram listados especificamente como medicamentos proibidos. Ela também não estava prestes a contar a Strike que ela e Murphy tiveram algo parecido com uma discussão na noite anterior, quando Murphy anunciou que tirara o dia de folga para passar com ela, como uma surpresa, e ela contou a ele que estava indo para Buckinghamshire com Strike.

O celular de Strike tocou. O identificador de chamadas foi retido.

'Strike.'

'Oi', disse uma voz feminina. ‘É Abigail Glover.’

Strike murmurou 'filha de Jonathan Wace' para Robin antes de virar seu celular para o viva-voz para que ela pudesse ouvir o que estava acontecendo.

‘Ah, ótimo’ disse ele. ‘Você recebeu a mensagem que deixei na delegacia?’

‘Sim’ disse ela. ‘O que é isso?’

'Sobre a Igreja Humanitária Universal' disse Strike.

Silêncio absoluto seguiu essas palavras.

‘Você ainda está aí?’ perguntou Strike.

'Sim.'

'Eu queria saber se você estaria disposta a falar comigo' disse Strike.

Mais silêncio: Strike e Robin se entreolhavam. Finalmente um único monossílabo emitido pelo telefone.

'Por que?'

'Eu sou um detetive-'

'Eu sei que você é.'

Ao contrário do pai, o sotaque de Abigail era puramente operário londrino.

'Bem, estou tentando investigar algumas alegações feitas sobre a igreja.'

'Alegações de quem?'

'Um homem chamado Kevin Pirbright' disse Strike, 'que agora está morto, infelizmente. Ele alguma vez fez contato com você? Ele estava escrevendo um livro.'

Houve outro silêncio, o mais longo até então.

'Você trabalha para um jornal?' ela perguntou, desconfiada.

'Não, para um cliente particular. Eu me perguntei se você poderia conversar comigo. Pode ser extraoficial' acrescentou Strike.

Seguiu-se ainda outro longo silêncio.

'Olá?'

'Não sei' disse ela finalmente. 'Vou precisar pensar sobre isso. Eu te ligo de volta se eu... eu te ligo mais tarde.'

A linha ficou muda.

Robin, que percebeu que estava prendendo a respiração, expirou.

'Bem... não posso dizer que estou surpreso. Se eu fosse filha de Wace, não também não iria querer ser lembrada disso.

'Não' concordou Strike 'mas ela seria muito útil, se estivesse disposta a conversar... Deixei uma mensagem para a esposa de Jordan Reaney ontem, depois que você saiu, aliás. Rastreei-a até seu local de trabalho. Ela é manicure em um lugar chamado Kuti-cles com K.'

Ele verificou a hora no painel.

'Provavelmente deveríamos entrar.'

Quando Strike apertou a campainha, eles ouviram um cachorro latindo, e quando a porta se abriu, um fox terrier de pêlo duro saiu voando da casa tão rápido que passou direto por Strike e Robin, derrapou na área pavimentada na frente da casa, virou-se, correu de volta e começou a pular para cima e para baixo nas patas traseiras, latindo histericamente.

'Acalme-se, Basil!' gritou Niamh. Robin ficou surpresa com sua juventude: ela tinha vinte e poucos anos e, pela segunda vez recentemente, Robin se viu comparando seu próprio apartamento com a casa de outra pessoa. Niamh era baixa e rechonchuda, com cabelos pretos na altura dos ombros e olhos azuis muito brilhantes, e usava jeans e um moletom com uma citação de Charlotte Brontë impressa na frente: *Prefiro sempre ser feliz do que digna*.

'Desculpe' disse Niamh a Strike e Robin, antes de dizer: 'Basil, *pelo amor de Deus*', agarrando o cachorro pela coleira e arrastando-o de volta para dentro. 'Entrem. Desculpe' ela repetiu por cima do ombro, enquanto arrastava o cachorro superexcitado pelas tábuas do piso de madeira em direção a uma cozinha no final do corredor 'nós nos mudamos no

domingo passado e ele está hiperativo desde então... *saia daqui*.' acrescentou ela, empurrando o cachorro à força para o jardim por uma porta dos fundos, que fechou com firmeza para ele.

A cozinha era em estilo de casa de fazenda, com um Aga roxo e pratos expostos em uma cômoda. Uma mesa de madeira esfregada era cercada por cadeiras pintadas de roxo, e a porta da geladeira estava coberta com pinturas de uma criança, a maioria gotas de tinta e rabiscos, presos por ímãs. Havia também – e isto, pensou Robin, explicava como uma jovem de 25 anos acabou morando numa casa tão cara – uma foto de Niamh de biquíni, de braços dados com um homem de sunga, que parecia ter pelo menos quarenta anos. Um cheiro de algo assando fazia Strike salivar.

'Muito obrigado por nos receber, Sra…'

'Chame-me de Niamh' disse a anfitriã, que, agora que não tinha um fox terrier para cuidar, parecia nervosa. 'Por favor, sente-se, acabei de fazer biscoitos.'

'Você acabou de se mudar e está cozinhando?' disse Robin, sorrindo.

'Ah, adoro cozinhar, isso me acalma', disse Niamh, virando-se para pegar luvas de forno. 'De qualquer forma, estamos praticamente certos agora. Só tirei alguns dias de folga porque tinha uma licença que me era devida.'

'O que você faz da vida?' perguntou Strike, que ocupava a cadeira mais próxima da porta dos fundos, na qual Basil agora choramingava e se coçava, ansioso para voltar.

'Contadora' disse Niamh, agora tirando os biscoitos da assadeira com uma espátula. 'Chá? Café?'

Quando os dois detetives e Niamh tomaram as canecas de chá e os biscoitos foram colocados num prato no meio da mesa, os gemidos de Basil tornaram-se tão lamentáveis que Niamh o deixou voltar para a sala.

'Ele vai se contentar' disse ela, enquanto o cachorro voava ao redor da mesa, balançando o rabo furiosamente. 'Eventualmente.'

Niamh sentou-se, fazendo ajustes desnecessários nas mangas do seu moletom.

'De quem é a obra de arte?' perguntou Robin, apontando para as criações borradas na geladeira e tentando deixar Niamh mais à vontade.

'Oh, meu garotinho, Charlie' disse Niamh. 'Ele tem dois anos. Ele está com o pai esta manhã. Nigel achou que seria mais fácil para mim falar com vocês sem Charlie aqui.'

'Presumo que seja Nigel?' perguntou Robin, sorrindo enquanto apontava para a foto da praia.

'Sim', disse Niamh. Ela parecia sentir que algo precisava ser explicado. 'Eu o conheci no meu primeiro emprego. Na verdade, ele era meu chefe.'

'Que lindo' disse Robin, tentando não julgar. Dada a queda de cabelo de Nigel, o casal parecia mais pai e filha na foto.

'Então' disse Strike, 'como eu disse ao telefone, estamos buscando informações sobre a Igreja Humanitária Universal. Tudo bem se eu fizer anotações?'

'Sim, tudo bem', disse Niamh nervosamente.

‘Podemos começar com o ano em que você e sua família foram para a Fazenda Chapman?’ perguntou Strike, clicando na ponta da caneta.

'1999' disse Niamh.

‘E você tinha oito anos, certo?’

‘Sim, e meu irmão Oisin tinha seis anos e minha irmã Maeve tinha quatro.’

‘O que fez seus pais se juntarem, você sabe?’ perguntou Strike.

'Foi meu pai, não minha mãe' disse Niamh. ‘Ele sempre foi um pouco, hum… é difícil descrever. Quando éramos pequenos, ele era politicamente de extrema esquerda, mas está na extrema direita que se pode chegar hoje em dia. Na verdade, não falo com ele há três anos... ele só piorava cada vez mais. Telefonemas estranhos e violentos, acessos de raiva. Nigel acha que estou melhor sem contato com ele.’

‘Sua família era religiosa?’ perguntou Strike.

‘Não antes do IHU. Não, só me lembro de papai voltando para casa uma noite, extremamente animado, porque ele tinha ido a uma reunião e conversado com Papa J, que o converteu na hora. Era como se papai tivesse encontrado o sentido da vida. Ele estava falando sem parar sobre uma revolução social. Ele trouxe para casa um exemplar do livro de Papa J, *The Answer*. Mamãe simplesmente... concordou’ disse Niamh com tristeza. ‘Talvez ela tenha pensado que tudo ficaria melhor dentro da igreja, não sei.

'Ela nos disse que seria divertido. Choramos por sair de casa, e todos os nossos amigos, ela nos disse para não fazer isso na frente do papai, porque ele ficaria chateado. Qualquer coisa para uma vida fácil, essa era a mamãe... mas nós odiamos tudo desde o momento em que chegamos lá. Sem roupas próprias. Sem brinquedos. Lembro-me de Maeve chorando pelo coelhinho fofinho que ela costumava levar para a cama todas as noites. Tínhamos levado para a fazenda, mas tudo foi trancado assim que chegamos, inclusive o coelhinho de Maeve.

Niamh tomou um gole de chá e disse:

‘Não quero ser dura com mamãe. Pelo que me lembro, ela passou por momentos difíceis com as mudanças de humor do pai e com o quão errático ele era. Ela também não era muito forte. Ela tinha algum tipo de problema cardíaco desde a infância. Lembro-me dela como muito passiva.’

‘Você ainda mantém contato com ela?’ perguntou Robin.

Niamh balançou a cabeça. Seus olhos ficaram úmidos.

‘Não a vejo desde que a deixamos para trás na Fazenda Chapman, em 2002. Ela ficou para trás, com nossa irmã mais nova. Na verdade, essa é parte da razão pela qual eu disse que veria você’ disse Niamh. 'Eu só gostaria de saber... se você descobrisse o que aconteceu com ela... Escrevi para a igreja há alguns anos, tentando descobrir onde ela estava, e recebi uma carta dizendo que ela saiu em 2003. Não sei se é verdade. Talvez ela não tenha conseguido nos encontrar depois que saímos, porque papai nos levou para Whitby, onde nunca havíamos morado antes, e mudou nosso sobrenome. Talvez ela não quisesse nos encontrar, eu não sei, ou possivelmente papai disse a ela para ficar longe. Acho que ele pode ter tido notícias dela, ou do IHU, depois que saímos, porque recebeu algumas cartas que o deixaram muito irritado. Talvez tenham sido encaminhados do nosso antigo endereço. De

qualquer forma, ele os rasgava bem pequeno para que não pudéssemos lê-los. Fomos proibidos de mencionar mamãe depois que saímos da Fazenda Chapman.

‘O que fez seu pai te levar embora, você sabe?’ perguntou Strike.

‘Só sei o que ele estava dizendo quando nos arrastou para fora de lá. Era noite. Tivemos que pular cercas. Todos queríamos que mamãe fosse conosco – estávamos implorando ao papai que nos deixasse buscá-la, e Maeve estava chamando por ela, e papai bateu nela. Ele nos disse que a mãe era uma puta' disse Niamh, infeliz 'o que foi uma loucura, porque na igreja as mulheres devem... quero dizer, elas são partilhadas entre todos os homens. Mas papai deve ter pensado que mamãe não estava participando de tudo isso, o que simplesmente... é inacreditável, realmente é, mas é tão típico dele. Ele pensou que poderia entrar para a igreja e ficar apenas com as partes que gostava, e deixar o resto, o que era uma idiotice: a igreja é completamente anti-casamento. Todo mundo deveria dormir por aí. Pelo que ouvi ele contar ao nosso tio depois, ele não acreditava que Lin fosse dele... Eu realmente odeio dizer tudo isso, porque pelo que me lembro de mamãe, ela era bastante – você sabe – afetada. Não acho que ela *gostaria* de dormir com outras pessoas além do papai. A coisa toda é tão... tão bizarra’ disse Niamh desanimada. ‘Você não pode explicar para pessoas que não entendem sobre a IHU. Costumo contar às pessoas que minha mãe morreu quando eu tinha onze anos. É simplesmente mais fácil.’

'Sinto muito' disse Robin, que realmente não conseguia pensar em mais nada para dizer.

'Oh, estou bem' disse Niamh, que já não parecia jovem, mas muito mais velha do que era. ‘Comparado com Oisin e Maeve, me saí bem. Eles nunca superaram o IHU. Maeve está sempre no médico, constantemente afastada do trabalho por doença, tomando toneladas de medicamentos diferentes. Ela come compulsivamente, ficou muito grande e nunca teve um relacionamento estável. E Oisin bebe demais. Ele já teve filhos com duas garotas diferentes e tem apenas vinte e três anos. Ele trabalha em empregos realmente subalternos, apenas para conseguir dinheiro para beber. Tentei ajudar, cuidar um pouco dos dois, porque fui a únicoa que conseguiu passar por tudo intacta, e sempre me senti culpada por isso. Ambos estão com raiva de mim. "Está tudo bem para você, você se casou com um velho rico.” Mas eu lidei melhor, desde no momento em que saímos. Eu conseguia me lembrar da nossa vida pré-igreja, então a mudança não foi um choque tão grande. Voltei à escola mais rápido do que os outros dois e eu tive mamãe por mais tempo... mas até hoje, eu não suporto David Bowie. O IHU costumava tocar 'Heroes' o tempo todo, para animar as pessoas. Nem precisa ser essa música. Só o som da voz dele... quando Bowie morreu, e eles estavam tocando sua música sem parar no rádio, eu odiei...’

‘Por acaso você tem alguma foto da sua mãe?’ perguntou Strike.

‘Sim, mas elas são muito velhas.’

‘Não importa. Neste momento, estamos apenas a tentar associar nomes a rostos.’

‘Estão lá em cima’ disse Niamh. ‘Eu devo…?’

‘Se você não se importar’ disse Strike.

Niamh saiu da cozinha. Strike serviu-se de um biscoito.

‘Muito bom’ disse ele, com a boca cheia de gotas de chocolate.

'Não dê nada a ele', disse Robin, enquanto Basil, o cachorro, colocava as patas dianteiras na perna de Strike. ‘Chocolate faz muito mal para cachorros.’

'Ela disse que você não pode comer nada', disse Strike ao fox terrier, enfiando o resto do biscoito na boca. ‘Não é minha decisão.’

Eles ouviram os passos de Niamh voltando e ela reapareceu.

‘Essa é a mamãe’ disse ela, passando uma Polaroid desbotada para Strike.

Ele imaginou que tivesse sido tirada no início dos anos noventa. Deirdre Doherty, loira de cabelos claros, olhava para cima para ele, usando um par de óculos com armação quadrada.

’Obrigado’ disse Strike, fazendo uma anotação. ‘Ficaria tudo bem se eu tirasse uma foto disso? Não vou pegar a original.’

Niamh assentiu e Strike tirou uma foto no celular.

‘Então você esteve na Fazenda Chapman por três anos?’ Strike perguntou a Niamh.

‘Isso mesmo – não que eu soubesse disso até sairmos, porque não há relógios ou calendários lá dentro.’

‘É mesmo?’ disse Robin, pensando nos compromissos de quinta à noite com a pedra de plástico.

‘Não, e eles nunca comemoraram aniversários nem nada. Eu posso me lembrar de andar pela floresta e pensar: “Hoje pode ser meu aniversário. Não sei.” Mas as pessoas que administram o lugar deviam saber as nossas datas de nascimento, porque certas coisas aconteciam quando atingíamos idades diferentes.’

‘Que tipo de coisas?’ perguntou Strike.

‘Bem, até os nove anos você dormia em um dormitório misto. Então você vai para um dormitório para pessoas do mesmo sexo e tem que começar a escrever um diário para os anciãos da igreja lerem. Obviamente, você não diz o que realmente está pensando. Logo descobri que se escrevesse algo que tivesse aprendido e gostado, ficaria bem. “Hoje aprendi mais sobre o que é o falso eu”’ disse ela, adotando uma voz monótona, ‘"e maneiras de lutar contra meu falso eu. Entendo que o falso eu é a parte ruim de mim que deseja coisas ruins. É muito importante derrotar o falso eu. Gostei do jantar esta noite. Comemos frango e arroz e havia músicas.”’

Debaixo da mesa, Basil finalmente se acomodou, com a cabeça peluda apoiada no pé de Robin.

'Então, quando você completa treze anos, você se muda para os dormitórios de adultos' continuou Niamh, 'e começa a frequentar as Manifestações e a treinar para se tornar um espírito puro. As crianças que foram criadas na igreja me disseram que os espíritos puros recebem poderes especiais. Lembro-me de fantasiar à noite que seria um espírito puro muito rápido, e explodiria as paredes dos dormitórios e agarraria mamãe, Oisin e Maeve e voaria com eles... Não sei se pensei que isso era realmente possível... depois de estar lá por um tempo, você começou a acreditar em coisas malucas.

'Mas não posso te dizer como se torna espírito puro' disse Niamh, com um sorriso irónico, 'porque eu tinha apenas onze anos quando partimos.'

'Então, qual era a rotina para as crianças mais novas?' perguntou Strike.

'Aprendizagem mecânica dos dogmas da igreja, muita coloração e, às vezes, ida ao templo para cantar' disse Niamh. 'Era incrivelmente chato e éramos fortemente supervisionados. Nenhum ensino adequado. Muito ocasionalmente, podíamos ir brincar na floresta.

'Lembro-me deste dia –' o tom de Niamh suavizou-se um pouco, '–na floresta, Oisin e eu encontramos uma machadinha. Havia uma árvore grande e velha com um buraco no meio. Se você subisse alto o suficiente em seus galhos, poderia ver o buraco lá embaixo. Um dia, Oisin pegou um galho comprido e começou a fuçar dentro do tronco e viu algo no fundo.

'Era mais ou menos desse tamanho' Niamh manteve as mãos afastadas uns trinta centímetros 'e a lâmina tinha um aspecto meio enferrujado. Teria sido usado para cortar lenha, mas Oisin estava convencido de que tinha sangue. Não conseguimos tirá-lo, no entanto. Não conseguimos alcançar.

'Não contamos a ninguém. Você aprende a nunca contar nada a ninguém, mesmo que fosse inocente, mas inventamos toda essa história em segredo sobre como Mazu levou uma criança travessa para a floresta e a matou lá. Nós meio que acreditamos nisso, eu acho. Estávamos todos com medo de Mazu.'

'Você estava?' disse Robin.

'Deus, sim', disse Niamh. 'Ela era… como ninguém que eu já conheci, antes ou depois.'

'De que maneira?' perguntou Strike.

Niamh estremeceu inesperadamente e depois soltou uma risada meio envergonhada.

'Ela... eu sempre pensei nela como uma aranha muito grande. Você não quer saber o que isso pode fazer com você, você apenas sabe que não quer estar perto dela. Era assim que me sentia em relação a Mazu.'

'Ouvimos dizer' disse Strike 'que houve espancamentos e chicotadas.'

'Eles mantinham as crianças afastadas de qualquer coisa assim' disse Niamh 'mas às vezes viam-se adultos com hematomas ou cortes. Você aprende a nunca perguntar sobre isso.

'E sabemos que um menino foi amarrado a uma árvore no escuro durante a noite', disse Robin.

'Sim, isso... era um castigo bastante comum, para crianças, penso eu' disse Niamh. 'As crianças não deveriam falar sobre o que aconteceria com elas se fossem levadas para serem disciplinadas, mas é claro que as pessoas cochichavam sobre isso, nos dormitórios. Pessoalmente, nunca recebi uma punição' acrescentou Niamh. 'Eu segui a linha e fiz com que Oisin e Maeve também o fizessem. Não, não foi tanto o que realmente aconteceu com você, mas sim o que você temia que *pudesse* acontecer. Sempre houve essa sensação de perigo à espreita.

'Mazu e Papa J podiam fazer coisas sobrenaturais – quero dizer, obviamente, eles *não eram* coisas sobrenaturais, eu sei disso agora, mas eu acreditei na época. Achei que ambos tinham poderes. Ambos podiam fazer objetos se moverem apenas apontando para

eles. Eu o vi levitar também. Todos os adultos acreditaram que era real, ou agiram como se acreditassem, então, é claro, nós também acreditamos. Mas a pior coisa para as crianças foi a Profetiza Afogada. Você sabe sobre ela?'

'Sabemos um pouco' disse Robin.

'Mazu costumava nos contar histórias sobre ela. Ela deveria ter sido uma garotinha perfeita que nunca fez nada de errado e estava marcada para esse importante destino. Fomos ensinados que ela se afogou de propósito, para provar que o espírito é mais forte que a carne, mas que ela voltou para Fazenda Chapman com o vestido branco com que se afogou e apareceu no bosque onde costumava brincar – e nós a vimos' disse Niamh calmamente. 'Algumas vezes à noite eu a vi, parada no meio das árvores, olhando para o nosso dormitório.'

Niamh estremeceu.

'Eu sei que deve ter sido um truque, mas tive pesadelos com isso durante anos. Eu a via do lado de fora da janela do meu quarto em Whitby, encharcada em seu vestido branco, com longos cabelos negros como os de Mazu, olhando para mim, porque todos nós tínhamos nos comportado mal e saído da Fazenda Chapman. Todas as crianças da Fazenda Chapman ficaram petrificadas com a Profetiza Afogada. "Ela está ouvindo. Ela saberá se você estiver mentindo. Ela virá e encontrará você, no escuro." Isso foi o suficiente para nos assustar e fazer com que nos comportássemos bem.'

'Tenho certeza de que foi' disse Robin.

Strike agora enfiou a mão no bolso da camisa e tirou uma lista dobrada.

'Posso discutir alguns nomes com você e ver se você lembra-se de alguma dessas pessoas?' perguntou ele a Niamh, que assentiu. No entanto, ela não mostrou nenhum sinal de reconhecimento da primeira meia dúzia de nomes que Strike leu.

'Desculpe, já faz muito tempo, e a menos que eles estivessem em nosso dormitório...'

O primeiro nome que Niamh reconheceu foi o de Kevin Pirbright, e Robin percebeu pela reação dela que ela não sabia que ele estava morto.

'Kevin Pirbright, sim! Lembro-me dele e de sua irmã, Emily. Eles foram legais. E eles tinham uma irmã mais velha, Becca, que voltou pouco depois de nossa chegada.'

'O que você quer dizer com "voltou"?' perguntou Strike, com a caneta em punho.

'Ela estava no centro de Birmingham há três anos. Ela foi meio que acelerada por Papa J, como futura líder da igreja. Ela era muito mandona. Uma grande favorita de Papa J e Mazu. Eu não gostava muito dela.'

Strike continuou lendo nomes, mas Niamh continuou balançando a cabeça até Strike dizer "Flora Brewster".

'Ah, sim, acho que me lembro dela. Ela era uma adolescente, certo? Eu a ajudei a fazer seu primeiro boneco de milho – eles fazem muito, na Fazenda Chapman, para vender em Norwich.'

Strike continuou percorrendo a lista de nomes.

'Paul Draper? Ele seria mais velho que você. Um adolescente também.'

'Não, não consigo me lembrar de um Paul.'

‘Jordan Reaney? Também adolescente.

‘Não, desculpe.’

‘Cherie Gittins?’

'Não. Quero dizer, eles poderiam estar lá, mas não consigo me lembrar deles se eles estavam.'

‘Margaret Cathcart-Bryce?’

'Oh, Deus, sim, lembro-me dela' disse Niamh imediatamente. ‘Ela estava realmente estranha e com aparência esticada, ela teve muito trabalho em seu rosto. Ela era uma das mulheres ricas que frequentava a fazenda o tempo todo. Havia outro que gostava de cuidar dos cavalos, e alguns outros faziam “ioga" com Papa J, mas Margaret era a mais rica de todos.’

Strike continuou lendo nomes, mas o único que Niamh reconheceu foi o de Harold Coates.

‘Ele era médico, não era?’

'Isso mesmo' disse Strike. ‘Você costumava vê-lo muito?’

‘Eu não, mas Maeve sim. Ela continuava tendo erupções nervosas. Ele costumava trata-la.’

Strike anotou isso, com o rosto inexpressivo.

‘Você se lembra da filha de Jonathan Wace?’ perguntou Robin.

'Bem, não' disse Niamh, parecendo confusa. 'Ela estava morta.'

‘Desculpe, não Daiyu – quero dizer, sua filha mais velha, Abigail.’

‘Oh, ele tinha outro?’ disse Niamh, surpresa. 'Não, eu nunca conheci ela.'

‘Ok’ disse Strike, depois de fazer uma nota final ‘isso foi útil, muito obrigado. Estamos tentando estabelecer um cronograma, descobrir quem estava lá e quando.'

'Lamento não me lembrar de mais nada',disse Niamh.

Terminadas as xícaras de chá, todos se levantaram da mesa, Robin desengatando cuidadosamente o pé de Basil.

‘Se’ disse Niamh timidamente ‘você descobrir alguma coisa sobre a mamãe, me avisa?’

'Claro' disse Strike.

'Obrigado. Desde que tive Charlie, penso muito em mamãe... Oisin e Maeve dizem que não se importam, mas acho que significaria muito para eles também, se pudéssemos descobrir o que aconteceu com ela…’

Strike, observou Robin, parecia excepcionalmente severo enquanto os três se dirigiam pelo corredor, mesmo levando em conta a natural carranca de sua expressão habitual. Na porta da frente, Robin agradeceu a Niamh pelo seu tempo e pelos biscoitos. Basil ficou ofegante ao lado deles, abanando o rabo, evidentemente convencido de que ainda poderia arrancar diversão e guloseimas dos estranhos.

Strike agora se voltou para sua parceira.

'Você vai. Gostaria de ter uma conversa em particular com Niamh.'

Embora surpresa, Robin não fez perguntas, mas saiu. Quando o som de seus passos desapareceram, Strike voltou-se para Niamh.

'Lamento perguntar isto' disse ele calmamente, olhando para ela 'mas a sua irmã mais nova alguma vez lhe falou sobre o que Harold Coates fez, para curar suas erupções cutâneas?

'Acho que ele lhe deu um pouco de creme, só isso' disse Niamh, olhando perplexa.

'Ela nunca falou sobre mais nada que aconteceu, quando ele estava tratando ela?

'Não', disse Niamh, com o medo agora surgindo em seu rosto.

'Quantos anos tem sua irmã agora? Vinte e um?'

'Sim', disse Niamh.

'Harold Coates era um pedófilo' disse Strike, e Niamh engasgou e levou as mãos ao rosto. 'Acho que você deveria perguntar a ela o que aconteceu. Ela provavelmente precisa de mais ajuda do que antidepressivos, e pode ser um alívio ter outra pessoa sabendo.'

'Oh meu Deus' sussurrou Niamh por entre os dedos.

'Sinto muito' repetiu Strike. 'Não será um grande consolo, eu sei, mas Maeve estava longe de ser a única.'

22

Nine at the top means:
Look to your conduct and weigh the favourable signs.
The I Ching or Book of Changes

‘Quer almoçar enquanto conversamos?’ disse Strike, assim que voltou ao carro. 'Niamh recomendou um bom lugar logo ali na esquina' ele mentiu. Na verdade, ele encontrou o restaurante Merlin’s Cave online, no dia anterior.

Robin hesitou. Tendo tirado o dia de folga, Murphy esperava que ela voltasse o mais rápido possível, para passarem as últimas horas juntos. No entanto, a conversa telefónica ligeiramente tensa da noite anterior, na qual Murphy se absteve de ficar abertamente irritado, irritou-a. Seu namorado, que supostamente a queria o mais bem preparada possível antes de se disfarçar, ficou ressentido por ela ter falado com uma última testemunha antes de entrar, e seu comportamento lembrava muito o casamento dela.

'Sim, tudo bem' disse Robin. ‘Mas não posso ficar muito tempo, eu... ah... disse ao Ryan que voltaria.’

'É justo' disse Strike, feliz por ter ganhado o almoço. Esperançosamente, o serviço seria lento.

A Caverna de Merlin, que ficava na área verde da vila, era um pub rural com fachada de madeira e tijolos vermelhos. Strike e Robin foram conduzidos a uma mesa para dois em uma agradável área de restaurante, com janelas de vidro que davam para um jardim nos fundos.

'Se eu dirigir de volta' disse Strike, enquanto eles se sentavam 'você pode beber. Última chance para beber álcool antes da Fazenda Chapman.’

'Não estou incomodada, posso tomar uma bebida mais tarde' disse Robin.

‘Murphy esta Ok com você bebendo na frente dele?

Robin ergueu os olhos do cardápio que a garçonete acabara de lhe entregar. Ela não se lembrava de ter contado a Strike que Murphy era alcoólatra.

'Sim, ele está bem com isso. Ilsa...?

‘Wardle’ disse Strike.

'Ah', disse Robin, olhando novamente para o cardápio.

Strike não tinha intenção de transmitir o que Wardle dissera sobre o comportamento de Murphy quando ainda bebia, em grande parte porque ele sabia como iria parecer para Robin ao dizer isso. No entanto, ele disse,

‘O que o fez desistir?’

'Ele disse que simplesmente não gostava de si mesmo, bêbado' disse Robin, preferindo continuar olhando o cardápio em vez de Strike. Ela suspeitava que Strike estava procurando uma forma de transmitir informações que ela provavelmente não gostaria de ouvir. Dada a recente irritação de Strike com o que ele considerava uma intromissão de Ilsa,

ela achou extremamente hipócrita da parte dele começar a questioná-la sobre o passado de Murphy.

Percebendo o ligeiro aumento de frieza vindo da outra ponta da mesa, Strike não insistiu mais. Depois que ambos pediram comida e Strike pediu pão, ele disse:

‘Então, o que você achou de Niamh?’

Robin baixou o cardápio.

'Bem, além de sentir muita pena dela, pensei que ela nos deu algumas coisas interessantes. Principalmente aquela fotografia da mãe dela. Pela descrição que Henry Worthington-Fields fez da mulher grávida que ele viu desmaiar enquanto arava…'

'Sim, acho que foi Deirdre Doherty' disse Strike, 'e agora sabemos que ela tinha um problema cardíaco que, junto com o trabalho manual pesado e uma quarta gravidez, pareceria motivo suficiente para desmaio, ou o que quer que tenha acontecido.'

'Mas sabemos que ela sobreviveu ao desmaio, passou bem pelo parto e viveu por mais dois anos, pelo menos', disse Robin.

A garçonete agora colocou a água de Robin, a cerveja sem álcool de Strike e uma cesta de pães. Strike pegou um pão (a dieta poderia ser retomada assim que Robin estivesse na Fazenda Chapman) e esperou até que a garçonete estivesse fora de alcance auditivo antes de dizer:

‘Você acha que Deirdre está morta?’

‘Não quero pensar assim’, disse Robin, ‘mas tem que ser uma possibilidade,não é?

‘E as cartas que o marido dela ficava rasgando?’

‘Eles podem não ter tido nada a ver com Deirdre. Não consigo acreditar que teria sido tão difícil rastrear a família dela, se realmente tivesse saído da Fazenda Chapman em 2003. E você não acha suspeito que ela tenha deixado a filha mais nova para trás quando foi supostamente expulsa?’

‘Se Kevin Pirbright estivesse certo e Lin fosse filha de Jonathan Wace, Wace poderia não estar preparado para desistir dela.’

'Se Kevin Pirbright estava certo' disse Robin, 'Lin era produto de estupro, e se Deirdre estava preparada para escrever em seu diário que Wace a havia estuprado, ela representava um perigo real para ele e para a igreja.'

‘Você acha que Wace a assassinou, enterrou-a na Fazenda Chapman e depois disse a todos que a expulsou durante a noite, para evitar um teste de DNA? Porque tudo o que Wace precisava fazer era dizer que o sexo era consensual, fazer com que alguns membros do culto declarassem publicamente que Deirdre entrou alegremente em seu quarto por vontade própria, e seria muito difícil conseguir uma condenação. Como você acabou de salientar, Deirdre permaneceu na Fazenda Chapman, mesmo depois que o resto da família partiu. Isso não ficaria bem no tribunal. Nem o fato de seu marido pensar que ela era uma vagabunda e não querer mais nada com ela.’

Percebendo a expressão no rosto de Robin, Strike acrescentou:

‘Não estou dizendo que qualquer um desses argumentos seria justo ou válido. Só estou sendo realista quanto às chances de Deirdre convencer um júri.’

‘Por que ela escreveria sobre o estupro em seu diário?’ perguntou Robin. 'Ela sabia que o diário seria lido por alguém de alto escalão, o que realmente não corresponde à maneira como Niamh descreveu sua mãe. Não parece o ato de uma mulher passiva.'

'Talvez ela estivesse desesperada' disse Strike. ‘Talvez ela esperasse que o diário fosse lido por alguém que ela achava que a ajudaria.’ Ele deu uma mordida no pão e disse: ‘Continuarei tentando localizar Deirdre enquanto você estiver na fazenda. Ela seria uma testemunha muito boa, se conseguirmos encontrá-la.’

'É claro que ela não precisava ter sido assassinada', disse Robin, ainda seguindo sua própria linha de pensamento. ‘Se ela tinha um coração fraco antes de ir para a Fazenda Chapman e fosse obrigada a trabalhar sem alimentação adequada, ela poderia ter morrido de causas naturais.’

‘Se isso aconteceu e não registraram a morte, temos crime. O problema é que, para provar isso, precisamos de um corpo.’

'São terras agrícolas', disse Robin. ‘Ela poderia ter sido enterrada em qualquer lugar, em hectares.’

‘E não vamos obter a autorização para cavar todos os campos baseados em uma suspeita sem evidências.’

'Eu sei' disse Robin. 'Há também aquela coisa de não haver calendários e relógios-'

‘Sim, eu ia falar com você sobre isso’ disse Strike.

‘Mesmo que consigamos encontrar pessoas que estejam preparadas para conversar, elas terão problemas de credibilidade' continuou Robin. ‘"Quando isto aconteceu?” “Eu literalmente não tenho ideia.” Seria muito fácil fingir álibis. Só as pessoas que estão no topo sabem que horas são – literalmente.'

‘Sim, mas o problema mais imediato é que você terá que encontrar uma maneira de controlar os dias sem que ninguém saiba que você está fazendo isso.’

‘Vou pensar em alguma coisa’ disse Robin ‘mas se você puder colocar datas e dias da semana em suas anotações, isso me ajudará a me manter orientada.’

'Boa ideia' disse Strike, pegando seu caderno e fazendo uma anotação nesse sentido.

‘E’ disse Robin, sentindo-se um pouco embaraçado ao perguntar isso ‘se eu colocar um bilhete estranho para Ryan na pedra, junto com meu relatório para você, você se importaria de passá-lo adiante?’

'Sem problemas' disse Strike, fazendo mais uma anotação, com expressão impassível. ‘Mas faça-me um favor: se você tiver a chance de tirar a machadinha manchada de sangue da árvore oca, não se esqueça de pegá-la.’

‘Ok, vou tentar’ disse Robin, sorrindo.

‘A propósito, sua família sabe o que você está prestes a fazer?’

'Sem detalhes' disse Robin. ‘Acabei de dizer que ficarei disfarçada por um tempo. Eu não contei a eles para onde estou indo. Ryan vai ligar para eles com novidades... Espero realmente que Abigail Glover decida falar com você’ acrescentou Robin, mais uma vez ansiosa para sair do assunto Murphy ‘porque adoraria ouvir mais informações sobre o pai dela. Não há muito sobre o passado de Wace por aí, você notou?’

‘Sim, notei, embora note que ele não se importa que as pessoas saibam que ele foi educado em Harrow.’

‘Não, mas depois disso tudo fica vago, não é? Seu pai era um “empresário”, mas não há detalhes sobre que tipo de negócio, sua primeira esposa morre tragicamente, ele encontra a religião e funda a IHU. É basicamente isso.’

A comida deles chegou. Strike, que ainda não comia batatas fritas, olhou para Robin com tanta inveja que ela riu.

'Pegue um pouco. Só as pedi porque vou receber rações de fome a partir de amanhã.

‘Não’ disse Strike melancolicamente ‘ainda preciso perder peso.’

Ele tinha acabado de cortar o peito de frango quando seu celular tocou novamente, desta vez, de um número desconhecido de Londres. Largando a faca e o garfo novamente, ele respondeu.

'Olá?'

'Ah... iya' disse uma voz de mulher. ‘Você é Cameron Strike?’

'Sou eu' disse Strike, que raramente se preocupava em corrigir o erro.

'Quem é?'

‘Ava Reaney. Você deixou uma mensagem para eu ligar para você?’

'Sim' disse Strike, rabiscando a esposa de Reaney em seu caderno e virando-o para mostrar a Robin. 'Eu fiz. Na verdade, eu estava me perguntando se a senhora poderia enviar uma mensagem para seu marido, Sra. Reaney.’

‘Para a Jordânia? Para quê?’ perguntou a voz, desconfiada. Havia muito ruído de fundo, incluindo música pop. Strike presumiu que Ava Reaney estava em seu salão de beleza.

'Estou tentando encontrar o maior número possível de pessoas que moraram na Fazenda Chapman' disse Strike.

'O que... aquele lugar de culto?' perguntou Ava Reaney.

'É esse mesmo. Acho que seu marido esteve lá na década de noventa?’

‘Estava, sim’ disse ela.

‘Então, você poderia…?'

‘Não’ ela disse. ‘Nós nos separamos.’

'Oh. Lamento ouvir isso’ disse Strike.

'Ele está lá dentro' disse Ava.

‘Sim, eu sei’ disse Strike ‘e é por isso que...’

"E é um bastardo. Estou me divorciando dele.’

‘Certo’ disse Strike. 'Bem, alguém poderia levar uma mensagem para ele, para ver se ele estaria preparado para falar comigo sobre o IHU?’

'Posso perguntar à irmã, se você quiser' disse Ava. ‘Ela vai vir na próxima semana. Ei, você é aquele cara que pegou o Estripador de Shacklewell?

‘Sou eu, sim’ disse Strike.

‘*É* ele’ disse Ava em voz alta, aparentemente para alguém que estava por perto, antes de dizer: ‘Então você está atrás de pessoas do UHT, não é? Não' ela se corrigiu 'isso é leite, não é?'

‘Jordan alguma vez conversou com você sobre o tempo que passou lá?’ perguntou Strike.

'Não muito. Mas ele tem pesadelos com isso’ acrescentou ela, com uma certa satisfação maliciosa.

‘Sério?’ disse Strike.

'Sim. Sobre os porcos. 'Ele tem medo de porcos.'

Ela riu, assim como a pessoa desconhecida que estava perto dela.

'OK, bem, se você não se importasse de pedir à irmã de Jordan que lhe desse minha mensagem – você tem meu número de telefone, não é?’

'Sim, eu tenho. Ok. Até mais.'

Strike desligou.

'Aparentemente, Jordan Reaney tem pesadelos com porcos, remontando ao tempo dele na Fazenda Chapman.’

‘Sério?’

‘Sim… você sabe muito sobre eles?’

‘O quê, porcos? Não realmente.'

‘Que vergonha. Conto com você em busca de conhecimentos agrícolas.’

‘Os javalis podem ser realmente agressivos’ disse Robin ‘eu sei disso. Nosso veterinário local foi gravemente ferido por um deles quando eu estava na escola. Ele foi jogado com força contra uma grade de metal - ele teve algumas mordidas feias e costelas quebradas.’

O celular de Strike agora vibrava com a chegada de uma mensagem de texto. Robin vislumbrou muitos emojis antes de seu parceiro tirar o telefone da mesa e devolvê-lo ao bolso.

Ela deduziu, corretamente, que o texto era de Bijou Watkins. Por um ou dois momentos, ela considerou repassar o aviso de Ilsa sobre o comportamento de Bijou no quarto, mas dada a reação de Strike na última vez que alguém tentou interferir no novo relacionamento dele, ela desistiu. Afinal, esta era a última vez que ela veria seu parceiro de negócios por um tempo e ela preferia não se separar em más condições.

23

Nine at the beginning means:
Fellowship with men at the gate.
The I Ching or Book of Changes

Às nove e meia do dia seguinte, Robin saiu da Estação Victoria para a manhã fria e nublada. Por um momento, ela ficou parada com a mochila meio vazia no ombro, olhando em volta para os táxis, aglomerados de passageiros e ônibus, e experimentou um momento de pânico: não havia micro-ônibus, e ela procurou no bolso o panfleto da IHU, para verificar se ela tinha a estação e o horário certos, mesmo sabendo perfeitamente que sim. No entanto, assim que encontrou o panfleto, ela avistou uma mulher de tabardo laranja segurando uma placa com o logotipo das mãos em forma de coração da igreja e reconheceu Becca Pirbright, a irmã mais velha de Kevin, que liderou o segundo culto no templo que Robin compareceu.

Embora Robin já tivesse comparado Becca a uma palestrante motivacional, agora ela percebeu que ela era mais como uma noção idealizada de uma Girl Guide: bonita e elegante, com olhos escuros de cílios grossos, cabelo castanho brilhante e um rosto oval de pele cremosa. , que fez covinhas quando ela sorriu. Acenando para que pessoas hesitantes se reunissem ao seu redor, ela projetava uma alegre autoridade natural.

Ao lado de Becca estava um jovem baixo e corpulento, com testa baixa, olhos escuros, cabelos escuros desgrenhados e uma mordida cruzada anterior. Ao olhar para ele, Robin notou um leve tique em seu olho direito; começou a piscar, aparentemente incontrolavelmente, e ele levantou apressadamente a mão para cobri-lo. Ele também usava um tabardo laranja e segurava uma prancheta. Sete ou oito pessoas com mochilas e bolsas já estavam reunidas ao redor da dupla quando

Robin se juntou ao grupo.

'Oi', ela disse.

‘Olá!’ disse Becca. 'Você é uma de nós?'

‘Acho que sim’ disse Robin. ‘Rowena Ellis?’

O jovem com a prancheta marcou o nome.

'Ótimo! Eu sou Becca e esta é Jiang. Ele será nosso motorista.’

'Oi' disse Robin, sorrindo para Jiang, que apenas resmungou.

O nome “Jiang” fez Robin se perguntar se o jovem era outro filho de Jonathan Wace, embora não se parecesse nem um pouco com o líder da igreja.

Os colegas iniciados de Robin eram um grupo eclético. Ela reconheceu o jovem de pele morena e óculos que usava uma camiseta do Homem-Aranha no templo, mas os outros não lhe eram familiares. Eles incluíam um homem de rosto rosado que parecia ter quase sessenta anos e tinha ar de professor, com sua jaqueta de tweed e cabelos brancos e ralos; duas adolescentes que pareciam inclinadas a dar risadinhas, uma das quais era gordinha, com cabelos verdes brilhantes, a outra pálida, loira e com muitos piercings. Uma atmosfera

de tensão nervosa pairava sobre o grupo, o que sugeria pessoas esperando para entregar suas provas em um exame importante.

Por volta das cinco para as dez, o grupo já havia aumentado para vinte pessoas e os nomes de todos estavam marcados. Becca conduziu o grupo pela rua movimentada e por uma rua lateral, até um elegante microônibus branco com o logotipo da IHU na lateral. Robin se sentou na janela logo atrás das duas adolescentes. O jovem de óculos sentou-se ao lado dela.

'Olá, sou Amandeep' disse ele.

'Rowena' disse Robin, sorrindo.

Quando o microônibus se afastou da calçada, Becca pegou um microfone e virou-se, ajoelhado no banco da frente, para se dirigir aos recém-chegados. 'Então, bom dia! Meu nome é Becca Pirbright e fui abençoada por ser membro da Igreja Humanitária Universal desde os oito anos de idade. Darei a vocês um breve resumo do que você pode esperar durante o retiro da semana e ficarei feliz em responder a quaisquer perguntas que vocês tenham! Vamos sair de Londres, para que eu não seja presa por não usar o cinto de segurança!' ela disse, e houve uma pequena risada quando ela se virou para sente-se novamente.

Enquanto dirigiam por Londres, conversas tranquilas irromperam dentro do microônibus, mas parecia haver um acordo tácito de que estes deveriam ser mantidos respeitosamente baixos, como se já estivessem dentro de um espaço religioso. Amandeep disse a Robin que estava fazendo doutorado em engenharia, Robin contou a ele sobre seu casamento cancelado e sua carreira imaginária em relações públicas, e a maior parte do ônibus ouviu o homem de sessenta e poucos anos anunciar que era um professor de filosofia antropológica chamado Walter Fernsby. Becca, Robin percebeu, observava os passageiros em um espelho posicionado diretamente sobre o para-brisa, inclinado para observar os assentos e não a estrada. O leve movimento do ombro direito de Becca sugeriu que ela estava fazendo anotações.

Quando o microônibus chegou à M11, Becca ligou novamente o microfone e, falando com os passageiros no espelho inclinado, disse:

'Oi! Então, agora que estamos a caminho, vou lhe dar uma ideia do que esperar quando chegarmos à Fazenda Chapman, que tem um lugar muito importante na história da nossa igreja. Algum de vocês leu o livro *The Answer*, de Papa J?'

A maioria dos passageiros levantou a mão. Robin deliberadamente não leu o livro de Jonathan Wace antes de entrar na igreja, porque queria tanto um pretexto para perguntas quanto se apresentar como alguém que ainda precisava ser convencido das verdades da igreja.

'Bem, como aqueles que leram *The Answer* saberão, seguimos os ensinamentos dos cinco profetas, que estão todos enterrados ou homenageados na Fazenda Chapman.

'Sua estadia na fazenda se concentrará no que gostamos de chamar de três 'S': estudo, serviço e prática espiritual. Você realizará uma ampla gama de atividades, algumas delas tarefas práticas ao ar livre, outras focadas em suas necessidades espirituais. Descobrimos que as pessoas aprendem muito sobre si mesmas, talvez até mais do que sobre nós, durante estes retiros.

‘Para começar, vou devolver alguns questionários. Por favor, preencha-os da melhor maneira possível – estou distribuindo canetas também. Estamos chegando a uma bela estrada reta, então espero que ninguém fique enjoado!’

Houve outra onda de risadas nervosas. Becca passou uma pilha de questionários grampeados para uma das pessoas atrás dela e um punhado de canetas, que foram distribuídas aos passageiros, que pegaram uma de cada.

Robin percebeu, ao pegar uma caneta, que ela estava numerada. Ela olhou a lista de perguntas no papel. Ela meio que esperava um questionário médico, mas em vez disso viu o que ela rapidamente percebeu ser uma espécie de teste de personalidade. A pessoa que respondia deveria marcar uma série de afirmações 'concordo totalmente', 'concordo em parte', 'discordo em parte' ou 'discordo totalmente' e escrever o seu nome no topo da página.

1 Depois de tomar uma decisão, raramente a mudo.

2 Prefiro trabalhar no meu próprio ritmo.

3 Tenho muitos amigos e conhecidos.

4 As pessoas gostam de me procurar com seus problemas.

5 Eu fico satisfeito ao atingir meus objetivos.

O questionário ocupava dez lados de papel. Muitas das declarações eram versões reformuladas daquelas anteriores. Robin começou a trabalhar, respondendo na persona de Rowena, que era ao mesmo tempo mais gregária e mais preocupada com a aprovação de outras pessoas do que com sua criadora. As duas adolescentes sentadas na frente riam enquanto comparavam as respostas.

Demorou quarenta minutos para que o primeiro questionário preenchido fosse devolvido a Becca. Robin entregou o seu pouco depois, mas deliberadamente segurou a caneta para ver o que acontecia. Quando finalmente todos os questionários foram entregues, Becca pegou novamente o microfone.

‘Estou sentindo falta das canetas dez e quatorze!’ ela disse alegremente, e Robin fingiu perceber que havia distraidamente colocado a caneta dez no bolso. A caneta quatorze estava localizada rolando sob um assento.

'Vamos fazer uma pausa rápida para ir ao banheiro aqui', disse Becca ao microfone, enquanto o microônibus entrava em um posto de serviço da Shell. ‘Vocês tem trinta minutos. Não se atrase para voltar ao microônibus, por favor!’

Ao descer os degraus do microônibus, Robin viu que Becca folheava os questionários.

Depois de visitar o banheiro, Robin voltou para o estacionamento. Sabendo o que estava por vir, ela sentiu uma forte vontade de comprar chocolate, mesmo não tendo fome. Em vez disso, ela examinou as primeiras páginas dos jornais da loja. O cada vez mais próximo de virar reverendo, Brexit, dominava-os.

'Bem, espero que todos estejam aliviados!' disse Becca alegremente ao microfone, depois que todos voltaram para o ônibus, arrancando outra risadinha de seus passageiros. ‘Temos pouco mais de uma hora até chegar na Fazenda Chapman, então vou falar um pouco mais sobre o que vocês devem esperar lá, e depois os dar a oportunidade de tirar qualquer dúvida.

‘Como provavelmente sabem, uma das prioridades da IHU é efetuar mudanças significativas no mundo materialista.’

‘Amém!’ disse Walter Fernsby, o professor de filosofia, o que fez muitos de seus companheiros rirem novamente.

‘As nossas principais preocupações de caridade’ continuou a sorridente Becca ‘são os sem-teto, a dependência, as alterações climáticas e a privação social. Todas estas questões estão, obviamente, inter-relacionadas e são males gerados por uma sociedade capitalista e materialista. Esta semana, você se juntará a nós em nossos esforços para, literalmente, mudar o mundo. Você pode achar que sua contribuição é pequena demais para ter importância, mas nosso ensinamento é que cada ato de misericórdia ou generosidade, cada minuto de tempo dedicado para melhorar o mundo ou para ajudar outro ser humano, tem seu próprio poder espiritual que, se aproveitado, pode provocar transformações quase milagrosas.

‘E esta mudança não será apenas externa. Uma mudança interna ocorre quando nos comprometemos com uma vida de serviço. Nós nos tornamos mais do que jamais sonhamos que poderíamos ser. Eu pessoalmente testemunhei pessoas atingindo todo o seu poder espiritual, abandonando todo o materialismo, tornando-se capazes de atos extraordinários.

‘Na chegada à Fazenda Chapman, vocês serão dividido em pequenos grupos. Posso prometer que vocês não ficarão entediados! Os grupos alternam entre diferentes atividades. Vocês participarão de templos e palestras, mas também confeccionarão objetos que vendemos para caridade e cuidarão dos animais que mantemos na fazenda, que fazem parte do nosso compromisso com a agricultura ética e uma vida em harmonia com a natureza. Vocês podem até ser solicitados a cozinhar e limpar: atos simples de cuidado que provam compromisso com a nossa comunidade e cuidado com nossos irmãos e irmãs dentro da igreja.

‘Agora, alguém tem alguma pergunta para mim?’

Meia dúzia de mãos se ergueram no ar.

‘Sim?’ disse Becca, sorrindo para a garota rechonchuda de cabelos verdes.

‘Oi – hum – com que rapidez a maioria das pessoas se transforma em espírito puro?’

‘Essa pergunta *sempre* aparece!’ disse Becca, e o os passageiros riram junto com ela. ‘Ok, então – a resposta é: não há resposta. Não vou mentir para você: para a maioria das pessoas demora um pouco, mas definitivamente existem indivíduos para quem isso acontece rapidamente. O fundador da igreja, a quem chamamos de Papa J - mas ele é excepcional - ele mostrava sinais de ser um espírito puro aos treze ou quatorze anos, embora se você ler *The Answer*, saberá que ele ainda não percebeu por que podia fazer coisas que a maioria das pessoas não consegue. Sim?’ ela disse para a adolescente loira sentada ao lado da primeira questionadora.

‘Podemos escolher nossos grupos?’

'Receio que não' disse Becca gentilmente. ‘Queremos que todos tenham a melhor experiência individual possível durante o retiro, o que significa que tendemos a colocar pessoas que se conhecem em grupos diferentes.’

Robin viu as adolescentes se entreolharem, desanimadas, enquanto Becca continuava:

'Não se preocupe, vocês ainda vão se ver! Vocês estarão compartilhando um dormitório à noite. Mas queremos que você tenha uma experiência individual que você possa processar de maneira única e pessoal... sim?' ela disse ao professor Walter.

'Se tivermos um conjunto específico de habilidades que possa ser útil para a igreja, deveríamos declará-lo? Para podermos ser mais úteis?'

'Essa é uma ótima pergunta' disse Becca. 'Temos alguns indivíduos muito talentosos dentro da igreja – estou falando de artistas, médicos, cientistas – que inicialmente realizam o que, no mundo materialista, seriam consideradas tarefas bastante servis, sabendo que este é um passo em direção à iluminação. Dito isto, avaliamos os membros individuais depois de concluírem o que chamamos de Serviço, de modo a colocá-los onde possam melhor servir a igreja e a sua missão mais ampla.

'Sim, o cavalheiro de óculos?'

'O que você diria às pessoas que afirmam que a IHU é na verdade uma seita?' perguntou Amandeep.

Becca riu. Robin não viu nem uma fração de segundo de consternação.

'Eu diria que a igreja definitivamente atrai calúnias e atenção negativa. A pergunta que deveríamos fazer é: por quê? Defendemos a igualdade entre raças, queremos a redistribuição da riqueza. Direi apenas, julguem por si mesmos, depois de uma semana. Mantenha a mente aberta e não deixe que a grande mídia ou pessoas com interesse no status quo lhe digam o que é a verdade. Você está prestes a ver verdades que, honestamente, irão surpreendê-lo. Já vi isso centenas de vezes. Os céticos surgem por curiosidade. Alguns deles são ativamente hostis, mas não conseguem acreditar quando veem o que realmente estamos tentando fazer... sim?

'Papa J estará na Fazenda Chapman quando estivermos lá?'

A pessoa que fez a pergunta era uma mulher de meia-idade com o que parecia ser uma pessoa caseira - cabelos ruivos tingidos e óculos grandes e redondos.

'Você é Marion, não é?' disse Becca, e a questionadora assentiu.

'Papa J se move entre nossos templos e centros, mas acredito que ele irá à Fazenda Chapman esta semana, sim.'

'Oh!' suspirou Marion, radiante enquanto juntava as mãos, como se estivesse rezando.

24

The dark force possesses beauty but veils it. So must a man be when entering the service of a king.

The I Ching or Book of Changes

O microônibus passou por Norwich e chegou ao interior. Depois de meia hora de viagem por estradas margeadas por sebes, Robin finalmente viu a placa para Lion's Mouth, uma estrada estreita e arborizada. Robin, que memorizou o mapa com as anotações dos subcontratados, avistou câmeras colocadas discretamente nas árvores à direita.

Pouco depois de entrarem em Lion's Mouth, encontraram uma pista bem conservada. Portões elétricos se abriram com a aproximação do microônibus. O ônibus percorreu um curto caminho até chegar a um estacionamento, onde já estavam estacionados dois micro-ônibus idênticos. À frente, encontrava-se um longo edifício de um só piso feito de tijolos claros que, apesar de suas janelas góticas, parecia recém-construído, e ao longe, no horizonte além da fazenda, Robin avistou uma alta torre circular que parecia a torre de um gigante jogo de xadrez.

Os passageiros desembarcaram carregando seus sacos e mochilas. Becca os conduziu para dentro, onde encontraram uma sala que lembrava o vestiário de uma academia de luxo. Em frente à porta havia uma parede de armários. À direita havia um balcão, atrás do qual estava uma mulher negra sorridente, com longas tranças, vestindo um agasalho esportivo laranja. No lado esquerdo havia uma série de vestiários.

‘Tudo bem, pessoal!’ disse Becca. ‘Faça fila aqui para receber seus agasalhos de Hattie!’

‘Ok, pessoal, escutem, por favor!’ disse a atendente, batendo palmas. ‘Quando eu te der um agasalho, calçado, pijama, bolsa e chave do armário, você se troca no cubículo. Coloque seu casaco impermeável, roupa íntima e pijama na bolsa IHU. Em seguida, coloque suas roupas do dia a dia, joias, telefones, dinheiro, cartões de crédito, etc. na bolsa que você trouxe e coloque-a no armário! Vou pedir que você assine um documento, para mostrar qual armário é seu, e você me devolverá a chave.’

Robin juntou-se à fila e logo, equipada com um pijama de algodão branco, um par de tênis meio surrado, um agasalho laranja tamanho médio e uma bolsa feita de juta com o logotipo da igreja estampado, entrou em um cubículo e se trocou.

Depois de vestir o agasalho e os tênis, e enfiar o pijama, a roupa íntima e o casaco na bolsa de juta, Robin colocou a mochila no armário - ela não trouxera nenhum cartão de crédito, pois estavam todos em nome de Robin Ellacott, apenas uma bolsa contendo dinheiro – devolveu a chave para a mulher com tranças e assinou um termo para dizer que seus pertences estavam no armário 29.

'Só uma verificação rápida' disse a atendente, e ela vasculhou a bolsa de juta de Robin para verificar o conteúdo, depois a instruiu com um aceno de cabeça para se sentar em um banco com os outros que já haviam se trocado.

A adolescente loira agora perguntava aos prantos por que Hattie queria que ela removesse os muitos brincos e argolas das orelhas e do nariz.

'Isso foi claramente declarado em seu panfleto' disse a atendente calmamente 'sem joias. Está tudo lá em preto e branco, querida. Basta colocá-los no armário.'

A garota olhou em volta em busca de apoio, mas ninguém apareceu. Por fim, ela começou a puxar os pedaços de metal, com os olhos cheios de lágrimas. Sua amiga de cabelos verdes assistiu, e Robin pensou que ela parecia dividida entre a simpatia e o desejo de se misturar com os observadores silenciosos no banco.

'Maravilhoso!' disse Becca, quando todos estavam vestidos com seus agasalhos laranja e com suas bolsas de juta sobre os ombros. 'OK, pessoal, sigam-nos!'

O grupo se levantou, com as sacolas nos ombros, e seguiu Becca e Jiang por uma segunda porta, que dava para um caminho que levava entre prédios quadrados de tijolos claros. Fotos multicoloridas de impressões de mãos de crianças estavam coladas nas janelas do prédio à esquerda.

'Algumas de nossas salas de aula!' Becca gritou por cima do ombro 'e os dormitórios das crianças!'

Nesse momento, um cortejo de crianças pequenas, todas vestidas com miniaturas dos agasalhos laranja, surgiram de uma das salas de aula, liderados por duas mulheres. Os novos recrutas pararam para deixar as crianças passarem para o prédio oposto, e as crianças olharam para eles com olhos arregalados. Robin percebeu que todos os cabelos deles estavam cortados rente à cabeça.

'Ahw' disse o adolescente de cabelos verdes, enquanto as crianças desapareciam. 'Que fofo!'

Quando o grupo passou pelo arco no final do caminho, Robin ouviu suspiros daqueles que estavam diretamente à sua frente, e quando ela também emergiu no pátio pavimentado além do arco, ela entendeu o porquê.

Eles estavam diante de um enorme edifício de cinco lados construído em pedra avermelhada. Colunas de mármore branco ficavam de cada lado de um lance de largos degraus de mármore branco, que levavam a um par de portas douradas, atualmente fechadas, mas que tinham uma borda ornamentada semelhante esculpida em escarlate e ouro na entrada do templo em Rupert Court, apresentando os mesmos animais, mas em uma escala muito maior.

Em frente ao templo, no centro do pátio, havia quatro sarcófagos simples de pedra, posicionados ao redor de uma fonte central e de um lago, como raios de sol. No meio da piscina estava a estátua de uma menina, cujos longos cabelos giravam em torno dela, como se estivesse na água, cujo rosto estava inclinado para olhar para cima e cujo braço direito estava levantado para o céu. A fonte jorrando atrás dela fez a superfície da piscina ao redor ondular e brilhar.

'Nosso templo' disse Becca, sorrindo ao ver a expressão de surpresa e admiração nos rostos dos recém-chegados 'e nossos profetas.'

Ela os conduziu até a piscina, onde ela e Jiang se ajoelharam rapidamente, mergulharam um dedo na água e passaram-no na testa. Juntos eles disseram:

‘A Profetiza Afogada abençoará todos os que a adoram.’

Robin não olhou para ver como seus colegas iniciados reagiriam a esse comportamento incomum, porque ela estava principalmente interessada em memorizar o layout dos edifícios. O edifício do lado esquerdo do pátio parecia a casa da fazenda original. Originalmente uma casa simples e indistinta, com paredes cobertas de pedras arredondadas, foi claramente ampliada e substancialmente renovada, com alas extras e uma entrada retrabalhada com portas duplas, nas quais foi esculpido um par de dragões.

De frente para a casa da fazenda, do outro lado do pátio, havia quatro prédios muito mais simples que Robin achou que mais pareciam dormitórios.

'Tudo bem' disse Becca 'as mulheres vão me seguir e os homens, sigam Jiang. Vamos nos reunir à beira da piscina.’

Becca conduziu as mulheres para o dormitório no centro à direita.

O interior lembrava a Robin um grande e antigo sanatório. Linhas de camas com estrutura de metal ficavam sobre pisos de azulejos brilhantes. As paredes foram pintadas de branco. Um grande sino de cobre pendia do meio do teto, conectado a uma corda grossa cuja extremidade pendia ao lado da entrada.

'Escolha qualquer cama que ainda não tenha pijama' disse Becca 'e coloque as malas nas caixas embaixo da cama. Vocês encontrarão diários em seus travesseiros!’ ela gritou para as mulheres que já estavam se afastando dela, para encontrar seus lugares para dormir. ‘Pedimos que você registre seus pensamentos e impressões diariamente! Esta é uma forma de medir o progresso espiritual e também um meio de ajudar os Diretores a orientá-lo melhor em sua jornada conosco. Seus diários serão coletados e lidos todas as manhãs! Por favor, escreva seu nome claramente na capa do diário e *não rasgue as páginas*.’

A maioria das mulheres gravitava naturalmente em direção ao outro extremo do dormitório, onde havia janelas que davam para a floresta, mas Robin, que queria uma cama o mais próxima possível da porta, avistou uma junto à parede e, por andar mais rápido do que qualquer outra pessoa, conseguiu garantir colocando seu pijama no travesseiro. Seu diário em branco tinha um lápis amarrado com um pedaço de barbante. Olhando ao redor, ela viu três ou quatro pequenas mesas de madeira sustentando o tipo de apontador de mesa robusto e giratório que ela usava na escola primária. Depois de colocar a bolsa de juta na caixa de vime debaixo da cama, ela escreveu o nome Rowena Ellis na capa de seu diário.

'Se alguém precisar de ir ao banheiro' chamou Becca, apontando através de uma porta que dava para um banheiro comunitário 'é por ali!'

Embora não sentisse necessidade de ir ao banheiro, Robin aproveitou a oportunidade para examinar o banheiro comunitário, que tinha uma fileira de vasos sanitários e uma fileira de chuveiros. Tampões e absorventes higiênicos estavam em pacotes em cestos abertos. As janelas foram colocadas no alto das pias.

Quando todas as mulheres que desejavam utilizaram o banheiro, Becca conduziu o grupo de volta ao pátio, onde se reuniram com os homens.

'Por aqui' disse Becca, liderando o grupo.

Enquanto andavam pelo templo, passaram por alguns membros da igreja caminhando na direção oposta, todos sorriram e disseram olá. Entre eles estava uma adolescente, de

dezesseis anos no máximo, que tinha cabelos longos e finos, descoloridos pelo sol nas pontas, e enormes olhos azul-escuros em um rosto magro e ansioso. Ela sorriu automaticamente ao ver os recém-chegados, mas Robin, olhando para trás, viu o sorriso desaparecer do rosto da garota como se um interruptor tivesse sido acionado.

Atrás do templo havia um pátio menor. À esquerda ficava o que parecia ser uma pequena biblioteca construída com a mesma pedra vermelha do templo, com as portas abertas, duas pessoas em agasalhos laranja sentadas em mesas internas, lendo. Havia também edifícios mais antigos, incluindo celeiros e galpões que pareciam estar ali há décadas. Um edifício mais novo estava à frente, que, embora não fosse tão grandioso quanto o templo, ainda assim devia ter custado uma quantia enorme de dinheiro. Era longo e largo, feito de tijolo e madeira, e quando Becca os conduziu para dentro, revelou-se um espaçoso salão de jantar com vigas no teto e muitas mesas de cavalete sobre um chão de lajes de pedra. Numa das extremidades havia um palco, sobre o qual Robin supôs que seria uma mesa alta. Sons de tinidos e um cheiro fraco e deprimente de legumes cozinhados proclamavam a proximidade de uma cozinha.

Cerca de quarenta pessoas com moletom laranja já estavam sentadas a uma mesa de cavalete, e Robin, lembrando-se de que os micro-ônibus também traziam recrutas de outras cidades além de Londres, supôs que estava olhando para mais recém-chegados. Com certeza, Becca disse ao seu próprio grupo para se juntar aos que já estavam sentados, depois se afastou para ter uma conversa tranquila com alguns de seus colegas.

Agora Robin avistou Will Edensor, que era tão alto e magro que seu agasalho estava pendurado no corpo. Alguns centímetros de tornozelo peludo eram visíveis entre a parte superior do tênis e a bainha da calça. Ele exibia um sorriso fixo enquanto permanecia em silêncio, aparentemente esperando por instruções. Ao lado de Will estava Taio Wace, de nariz pontudo e cabelos desgrenhados, que era muito mais gordo do que todos os outros membros da igreja. Becca e Jiang consultavam pranchetas e anotações e conversavam baixinho entre si.

'Walter Fernsby' disse uma voz alta no ouvido de Robin, que a fez pular. ‘Ainda não nos conhecemos.’

'Rowena Ellis' disse Robin, apertando a mão do professor.

‘E você?’ Fernsby perguntou à garota rechonchuda de cabelos verdes.

'Penny Brown' disse a garota.

'Tudo bem, pessoal, se eu pudesse ter sua atenção!' disse uma voz alta, e o silêncio caiu quando Taio Wace deu um passo à frente. ‘Para quem não me conhece, sou Taio, filho de Jonathan Wace.’

'Oooh' disse Marion, a mulher ruiva de meia-idade. ‘Ele é filho dele?’

‘Vocês serão divididos em cinco grupos’ disse Taio ‘o que pode mudar à medida que sua estadia avança, mas por enquanto, estes serão seus colegas de trabalho quando você começarem sua Semana de Serviço.’

‘O primeiro grupo será Wood.’

Taio começou a gritar nomes. Quando primeiro o Wood Group e depois o Metal Group foram formados e liderados por um membro da igreja, Robin percebeu que os

responsáveis não estavam apenas dividindo pessoas que evidentemente se conheciam, mas também misturando os ocupantes dos três microônibus. Will Edensor saiu do refeitório à frente do Water Group.

‘Fire Group' disse Taio. ‘Rowena Ellis...’

Robin levantou-se e sentou-se ao lado de Taio, que sorriu.

'Ah' ele disse. 'Você veio.'

Robin se forçou a sorrir de volta para ele. Seu nariz pálido e pontudo e a boca pequena lembrava-lhe mais do que nunca um rato albino.

Taio continuou lendo nomes até que Robin estava junto com outras onze pessoas, incluindo Marion Huxley, ruiva e de óculos, e Penny Brown, a adolescente de cabelo verde curto.

‘Fire Group’ disse Taio, entregando sua prancheta para Becca ‘vocês vem comigo.'

Pela leve expressão de surpresa no rosto de Becca, Robin teve a sensação de que esse não era o plano e esperava sinceramente que a decisão de Taio de liderar o Fire Group não tivesse nada a ver com ela.

Taio conduziu seu grupo para fora do refeitório e virou à direita.

'Lavanderia' disse ele, apontando para o prédio de tijolos atrás do refeitório. À frente havia terras agrícolas abertas. Figuras laranja pontilhavam os campos, que estendia-se até onde a vista alcançava, e Robin viu dois cavalos Shire à distância, arando.

'Galinhas' disse Taio com desdém, enquanto viravam à esquerda por uma trilha ladeada por salsa bovina e passavam por um galinheiro gigantesco no qual galinhas pintadas e marrons se pavoneavam e se coçavam. 'Lá atrás' disse ele, apontando o polegar por cima do ombro 'temos porcos e colmeias. Estas' acrescentou, apontando para um conjunto de pequenos edifícios de tijolo 'são as oficinas de artesanato'.

'Ah, que divertido' disse Penny, de cabelos verdes, alegremente.

Taio abriu a porta do segundo prédio. O barulho das máquinas de costura os encontrou.

Duas moças e um homem estavam sentados no outro extremo da sala, usando as máquinas para fazer o que pareciam ser pequenos sacos flexíveis, até que Robin percebeu que o pequeno grupo de pessoas sentadas na mesa mais próxima os enchia com recheio e virava-os. transformando-os em pequenas e fofinhas tartarugas. Os trabalhadores olharam para a abertura da porta, sorrindo. Eles estavam sentados em uma cadeira separada, deixando espaço para cada um dos recém-chegados sentar-se entre dois membros da igreja.

'Fire Group, chamado ao serviço’ disse Taio.

Um homem de aparência amigável, de quarenta e poucos anos, levantou-se, segurando uma tartaruga meio empalhada.

‘Maravilhoso!’ ele disse. ‘Sentem-se, pessoal!’

Robin encontrou um espaço entre uma garota muito bonita que parecia chinesa, e estava sentada um pouco mais longe da mesa do que todos os outros, devido ao fato de estar no final da gravidez, e uma mulher branca de meia-idade cuja cabeça estava completamente

raspada, apenas uma pequena quantidade de pelos grisalhos aparecendo. As olheiras estavam roxas e as juntas das mãos, Robin notou, muito inchadas.

'Vejo todos vocês no jantar' disse Taio. Seus olhos permaneceram em Robin enquanto ele fechava a porta.

‘Bem-vindos!’ disse o líder da atividade alegremente, olhando para os recém-chegados. ‘Estamos fazendo isso para vendas nas ruas. Todos os rendimentos irão para o nosso projeto Casas para a Humanidade. Como vocês provavelmente sabem…'

Quando começou a falar sobre as estatísticas dos sem-teto e as maneiras pelas quais a igreja estava tentando aliviar o problema, Robin fez um levantamento secreto da sala. Grandes cartazes emoldurados pendurados nas paredes, cada um contendo uma curta frase declarativa: *Admito a possibilidade; Sou chamado ao serviço; Vivo para amar e dar; Eu sou o Mestre da Minha Alma; Eu vivo além da mera matéria*.

'...é um prazer dizer que nossos albergues em Londres já tiraram quase mil pessoas das ruas.'

‘Uau!’ disse Penny, de cabelos verdes.

‘E de fato, temos aqui connosco um beneficiário do esquema’ disse o líder da atividade, indicando a menina chinesa grávida. ‘Wan estava em uma situação muito ruim, mas encontrou nosso albergue e agora é um membro valioso da família Humanitária Universal.’

Wan assentiu, sorrindo.

‘Tudo bem, então você encontrará recheio e cascas vazias ao seu lado. Quando sua caixa estiver cheia, leve-a de volta aos nossos maquinistas e eles selarão nossas tartarugas para nós.

Robin enfiou a mão na caixa entre ela e Wan e começou a trabalhar.

‘Qual é o seu nome?’a mulher de cabeça raspada perguntou a Robin em voz baixa.

‘Rowena’ disse Robin.

'Meu nome é Louise' disse a mulher, e Robin lembrou-se de que a mãe de Kevin Pirbright se chamava Louise.

Ela se perguntou por que a cabeça de Louise foi raspada. No mundo exterior, ela teria assumido que tinha passado por quimioterapia, mas as crenças espirituais da IHU tornavam isso improvável. A pele de Louise estava desgastada e rachada; ela parecia ter passado a maior parte de sua vida fora de casa.

'Você é rápida' acrescentou ela, observando Robin começar a encher a tartaruga de brinquedo. 'De onde você é?'

'Primrose Hill, em Londres' disse Robin. ‘Onde você…?'

‘É uma área agradável. Você tem família?’

'Uma irmã mais nova', disse Robin.

‘Seus pais estão vivos?’

'Sim', disse Robin.

'O que eles fazem?'

‘Meu pai é gestor de fundos de hedge. Minha mãe tem seu próprio negócio.’

‘Que tipo de negócio?’

'Ela fornece suporte externo de RH às empresas' disse Robin.

Louise trabalhava devagar, devido à rigidez das mãos. Suas unhas, Robin notou, estavam todas quebradas. Ao redor da mesa, os membros da igreja conversavam com o recém-chegado à sua direita, e pelo que Robin podia ouvir das conversas, eles seguiam muito na linha dela e de Louise: perguntas rápidas destinadas a suscitar muitas informações pessoais. Em breves pausas no interrogatório de Louise, ela ouviu Marion Huxley dizer à vizinha que era viúva e que dirigia uma agência funerária com o marido.

‘Você não é casada?’ Louise perguntou a Robin.

'Não... eu ia, mas cancelamos' disse Robin.

'Ah, que pena' disse Louise. ‘O que fez você se interessar pelo IHU?’

‘Na verdade, foi uma amiga minha’, disse Robin. ‘Ela queria ir, mas então ela me decepcionou e acabei frequentando o templo sozinha.’

‘Isso não foi uma coincidência’ disse Louise, exatamente como a loira havia dito, na primeira visita de Robin ao templo. ‘A maioria dos espíritos puros foram chamados assim, pelo que parece ser um acaso. Você conhece a fábula da tartaruga cega? A tartaruga cega que vive nas profundezas do oceano e emerge uma vez a cada cem anos? Buda disse: imagine que havia um jugo flutuando no oceano, e ele perguntou qual era a chance de a velha tartaruga cega emergir exatamente no ponto em que seu pescoço passaria pelo jugo. É assim que é difícil encontrar a iluminação para a maioria das pessoas... você é uma boa trabalhadora’ disse Louise novamente, enquanto Robin completava sua quarta tartaruga de pelúcia. ‘Eu acho que você se tornará puro espírito muito rápido.

Do outro lado de Robin, Wan começou a contar à sua vizinha a parábola da tartaruga cega também. Ela se perguntou se ousaria perguntar a Louise por que sua cabeça foi raspada, mas decidiu que poderia ser uma pergunta muito pessoal para começar, então, em vez disso, ela disse:

‘Há quanto tempo você…?'

Mas Louise falou através dela, como se não tivesse ouvido.

‘Você precisou se ausentar do trabalho para vir para a Fazenda Chapman?’

‘Não’ disse Robin, sorrindo. ‘Na verdade, não estou trabalhando no momento.’

25

The correct place of the woman is within;
the correct place of the man is without.
The I Ching or Book of Changes

O sol do fim da tarde perfurou as retinas de Strike pelas laterais dos óculos escuros enquanto ele caminhava pela Sloane Avenue, pronto para assumir a vigilância do Pé Grande. Seus pensamentos estavam inteiramente com Robin enquanto ele se perguntava o que estava acontecendo naquele momento na Fazenda Chapman, como ela estava encontrando seu novo ambiente e se conseguiria encontrar a pedra de plástico escondida dentro da cerca do perímetro.

À medida que Strike se aproximava de seu destino, Shah, que estava vigiando o grande hotel chamado Chelsea Cloisters, afastou-se, o que era um procedimento comum para uma transferência quando se estava de frente para um prédio com muitas janelas, de onde as pessoas poderiam estar observando a rua. No entanto, um minuto depois, Strike recebeu uma ligação do subcontratado, agora fora de vista.

'Oi, e ai?'

'Ele está lá há uma hora e meia' disse Shah. 'Está repleto de profissionais do sexo. Leste Europeu, principalmente. Mas eu queria uma palavrinha sobre Littlejohn.'

'Prossiga.'

'Ele lhe contou que trabalhou na Pattersons por alguns meses, antes de vir para nós?'

'Não' disse Strike, franzindo a testa. 'Ele não contou.'

'Um cara que eu conhecia lá, que agora é chefe de segurança de um banco da cidade, me disse ontem que Littlejohn estava trabalhando para eles. O cara pediu demissão antes de Littlejohn partir. Ele ouviu que foi demitido. Sem detalhes.'

'Muito interessante' disse Strike.

'Sim' disse Dev. 'Ele é definitivamente ex-exército, não é?'

'Sim, ex-SIB, verifiquei as referências dele' disse Strike. 'Sua história era que ele não trabalhava há alguns meses antes de vir até nós. Ok, obrigado. Eu vou falar com ele.'

Strike estava prestes a colocar o celular de volta no bolso quando ele vibrou e viu outra mensagem de Bijou repleta de emojis.

Ei, forte e silencioso homem internacional de mistério 🕵 Quer uma 'reunião' em algum momento desta semana? 🌙💕 Acabei de comprar um sutiã e um cinto suspensório novos e ninguém para mostrá-los. 😂😂 Posso enviar fotos, se quiser 😋❤😋

'Cristo' murmurou Strike, devolvendo o celular ao bolso e tirando a caneta vaporizadora. Esta seria a segunda mensagem de Bijou que ele ignorou. Na opinião de Strike, duas transas não exigiam um aviso formal de rescisão, embora ele suspeitasse que a maioria das mulheres que ele conhecia teria discordado.

Do outro lado da rua, duas adolescentes saíram do Chelsea Cloisters, vestindo o que pareciam ser pijamas e tênis. Conversando, elas desapareceram de vista, voltando meia hora depois com barras de chocolate e garrafas de água, e desapareceram novamente dentro do grande prédio de tijolos e pedras.

A tarde se transformou lentamente no início da noite antes que o alvo de Strike emergisse do prédio, filmado inconscientemente por Strike. Peludo e despenteado como sempre, Pé Grande saiu pela rua, aparentemente mandando uma mensagem para alguém. Evidentemente, uma das vantagens de possuir sua própria empresa de software era o tempo e os meios para passar horas de um dia de trabalho em um hotel. Enquanto Strike seguia Pé Grande de volta à Sloane Square, o celular do detetive tocou novamente.

'Strike.'

'Oi' disse uma voz feminina. 'É Abigail Glover de novo. Conversamos ontem.'

'Ah, sim' disse Strike, surpreso 'obrigado por me retornar.'

'Só quero mais informações' disse Abigail. 'Não estou concordando com nada.'

'É justo' disse Strike.

'Para quem você está trabalhando?'

'Infelizmente, não posso revelar isso' disse Strike. 'Confidencialidade do cliente.'

'Você mencionou aquele cara, Pirbright.'

'Sim. Como eu disse, fui contratado para investigar as alegações que Kevin estava fazendo sobre a igreja.'

Pé Grande diminuiu a velocidade e agora se retirou para uma porta para ler outro texto. Fingindo estar igualmente absorto em sua própria conversa telefônica, Strike também parou de andar e fingiu interesse em passar pelo trânsito.

'Pirbright estava escrevendo um livro, não estava?' disse Abigail.

'Como você sabe disso?'

'Ele me contou quando me ligou no trabalho.'

Strike tinha o pressentimento de que sabia exatamente o que estava incomodando Abigail.

'Não fui contratado para ajudar a terminar o livro de Pirbright.'

Quando ela não respondeu, ele disse:

'Nosso cliente está tentando tirar um parente do IHU. Pirbright contou ao cliente sobre certos incidentes que testemunhou enquanto estava na igreja, e o cliente quer descobrir quanta verdade, ou não, havia nas afirmações de Pirbright.'

'Ah' disse Abigail. 'Entendo.'

Pé Grande partiu novamente. Strike o seguiu, o celular ainda preso ao ouvido.

'Não pretendo identificar ex-membros da igreja ou expor suas identidades' ele assegurou Abigail. 'Caberá às testemunhas individuais decidir se querem deixar registrado...'

'Eu não' disse Abigail rapidamente.

‘Eu entendo’ disse Strike ‘mas ainda assim gostaria de falar com você.’

Mais à frente, o Pé Grande havia parado novamente, desta vez para conversar com uma adolescente magra e morena que seguia na direção do hotel de onde ele acabara de sair. Strike rapidamente virou o celular para a câmera e tirou algumas fotos. Quando ele colocou o telefone de volta no ouvido, Abigail estava falando.

'... fim de semana?'

‘Ótimo’ disse Strike, torcendo para que ela tivesse concordado em conhecê-lo. 'Onde você iria-?'

‘Não no meu apartamento, meu inquilino é intrometido. Encontro você às sete no domingo, no Forester, em Seaford Road.’

26

The Joyous is the lake... it is a sorceress; it is mouth and tongue.
It means smashing and breaking apart...
The I Ching or Book of Changes

Robin não tinha ideia de quanto tempo ela havia empalhado tartarugas de brinquedo, mas achou que foram algumas horas. Durante esse tempo, sua identidade falsa foi tão minuciosamente testada que ela só podia estar feliz por ter dedicado tantas horas para dar vida a Rowena. Quando Louise perguntou, Robin conseguiu dar os nomes dos gatos imaginários de seus pais imaginários.

Ela poderia ter se preocupado com o fato de que o meticuloso interrogatório feito por Louise indicasse suspeita de sua boa-fé, exceto pelo fato de que todos os novos recrutas, pelo que ela podia ouvir, estavam sendo submetidos a interrogatórios semelhantes. Era como se os membros estabelecidos tivessem recebido uma série de perguntas para fazer, e Robin teve a sensação de que as partes mais importantes do que ela disse a Louise teriam sido memorizadas e passadas no devido tempo para outra pessoa.

A sala em que o Fire Group fazia os brinquedos tornou-se cada vez mais abafada à medida que trabalhavam, e o questionamento incansável deixou tão pouco tempo para pensar, que Robin ficou aliviada quando Becca apareceu na porta, sorrindo e deixando entrar uma brisa fresca.

'Obrigada pelo seus serviços' disse ela ao grupo, unindo as mãos como se estivesse rezando e fazendo uma reverência. 'Agora, por favor, sigam-me!'

Todos seguiram Becca, passando pelo galinheiro, dentro do qual o Wood Group conduzia as galinhas de volta ao galinheiro. Ao ver o sol baixo, Robin percebeu que devia ter passado mais tempo com as tartarugas de brinquedo do que ela imaginava. Não havia mais pessoas vestidas de laranja espalhadas pelos campos, nem ela conseguia ver os dois cavalos Shire.

Becca levou-os então para o que Robin imaginou ser a parte mais antiga da fazenda. À frente havia um velho chiqueiro de pedra e, além dele, um terreno lamacento onde perambulavam porcos. Robin viu dois adolescentes com chapéus e luvas de apicultores, cuidando das colmeias. Amarrados a uma parede próxima estavam os dois enormes cavalos, ainda usando arreios, os corpos fumegando no ar frio.

'Como expliquei a alguns de vocês no microônibus' disse Becca 'esta ainda é uma fazenda em funcionamento. Um dos nossos princípios centrais é viver em harmonia com a natureza e comprometer-se com a produção ética de alimentos e a sustentabilidade. Vou entregá-los a Jiang agora, que irá instruí-los.'

Jiang, o motorista do microônibus, avançou.

'Ok, você - você - você - você' murmurou Jiang, apontando para quatro pessoas aleatoriamente 'você encontra botas de cano alto no galpão, você pega os baldes de lavagem, você leva os porcos de volta para o chiqueiro.'

Robin percebeu enquanto falava que Jiang tinha vários dentes perdidos. Assim como Louise, sua pele era áspera e rachada, dando-lhe a aparência de estar ao ar livre em qualquer clima. Quando começou a dar instruções, seu tique voltou; quando seu olho direito começou a piscar incontrolavelmente novamente, ele bateu a mão sobre ele e fingiu que estava esfregando-o.

'Vocês quatro' disse Jiang, apontando para Robin e outros três 'tirem as arreios dos cavalos, depois esfreguem-nos e escovem suas penas. O resto limpará os arreios quando ele for retirado.'

Jiang deu escovas e pentes ao grupo de tosadores e os deixou com seu trabalho, desaparecendo no estábulo, enquanto atrás deles, aqueles que tentavam atrair os porcos para o chiqueiro gritavam e bajulavam, sacudindo seus baldes de comida.

'Ele disse penas?' perguntou Penny, de cabelos verdes, intrigada.

'Ele se refere aos pelos dos cascos' explicou Robin.

Um grito vindo do campo fez com que todos olhassem em volta: a viúva Marion Huxley escorregou na lama e caiu. Os porcos atacaram os que seguravam os baldes: o caipira Robin, cujo tio era fazendeiro, poderia ter dito que deveriam ter colocado a comida no cocho e aberto o portão entre o chiqueiro e o campo, em vez de tentar conduzir os porcos para dentro, estilo Pied Piper.

Havia prazer em realizar uma tarefa física e não ser bombardeado com perguntas. Os arreios que retiraram dos cavalos eram muito pesados; Robin e Penny lutaram para levá-lo para o estábulo, onde alguns membros do grupo esperavam para limpá-lo. Os cavalos Shire tinham mais de 1,80 metros de altura cada um e precisavam de muitos cuidados na escovação; Robin teve que subir em uma caixa para alcançar suas costas largas e suas orelhas. Ela estava ficando cada vez mais faminta. Ela presumiu erroneamente que eles receberiam algo para comer na chegada.

Quando os ineptos criadores de porcos conseguiram persuadir os seus pupilos temporários a regressar ao chiqueiro e tanto os cavalos como os arreios foram limpos para satisfação de Jiang, o sol vermelho estava a afundar-se lentamente sobre os campos. Becca agora voltou. Robin esperava que ela estivesse prestes a anunciar o jantar; ela se sentiu vazia de fome.

'Obrigada pelo seu serviço' disse a sorridente Becca, juntando as mãos e curvando-se como antes. 'Agora siga-me até o templo, por favor!'

Becca os conduziu de volta pelo refeitório, pela lavanderia e pela biblioteca, depois pelo pátio central, onde a fonte da Profetiza Afogada brilhava em vermelho e laranja ao pôr do sol. O Fire Group seguiu Becca subindo os degraus de mármore e passando pelas portas que agora estavam abertas.

O interior do templo era tão impressionante quanto o exterior. Suas paredes internas eram de ouro fosco, com muitas criaturas escarlates – fênix, dragões, cavalos, galos e tigres – saltitando juntas como improváveis companheiros de brincadeira. O piso era de mármore

preto brilhante e os bancos, almofadados em vermelho e pareciam de laca preta, estavam dispostos em torno de um palco central elevado em forma de pentágono.

Os olhos de Robin viajaram naturalmente para cima, em direção ao teto alto. A meio caminho das paredes altas, o espaço estreitava-se, porque uma varanda percorria todo o templo, atrás da qual havia reentrâncias em arco, sombreadas e regularmente espaçadas, que lembravam a Robin os camarotes de um teatro. Os cinco profetas pintados em suas respectivas vestes laranja, escarlate, azul, amarelo e branco olhavam para os adoradores do teto.

Uma mulher com um longo manto laranja com contas de âmbar estava parada no palco elevado, esperando por eles. Seus olhos estavam sombreados pelas longas cortinas de cabelo preto que caíam até abaixo da cintura; apenas o nariz longo e pontudo era claramente visível. Só quando Robin se aproximou ela viu que um dos olhos muito escuros e estreitos da mulher estava visivelmente mais alto que o outro, dando-lhe um olhar estranho e torto, e por razões que Robin não poderia ter explicado, um tremor passou por ela, tão como ela poderia ter experimentado ao vislumbrar algo pálido e viscoso observando-a das profundezas de uma piscina rochosa.

'Ní háo' disse ela, com uma voz profunda. 'Bem-vinda.'

Ela fez um gesto mudo de dispensa para Becca, que saiu, fechando as portas do templo silenciosamente atrás dela.

'Por favor, sentem-se' disse a mulher ao Fire Group, indicando bancos bem à sua frente. Quando todos os recrutas ocuparam seus lugares, ela disse:

'Meu nome é Mazu Wace, mas os membros da igreja me chamam de Mama Mazu. Meu marido é Jonathan Wace…'

Marion Huxley soltou um pequeno suspiro.

'—fundador da Igreja Humanitária Universal. Vocês já nos prestaram serviços – pelo que lhes agradeço.'

Mazu juntou as mãos, em estilo de oração, e curvou-se como tinham acabado de ver Becca fazer. Os olhos tortos e sombreados corriam de rosto em rosto.

'Estou prestes a apresentar-lhes uma das técnicas de meditação que usamos aqui para fortalecer o eu espiritual, porque não podemos combater os males do mundo até que sejamos capazes de controlar o nosso falso eu, o que pode ser tão destrutivo quanto qualquer coisa que possamos encontrar lá fora.'

Mazu começou a andar na frente deles, suas vestes se espalhando atrás dela, brilhando à luz das lanternas penduradas. Em volta do pescoço, em um cordão preto, ela usava um peixe chato de madrepérola.

'Quem aqui já foi vítima de vergonha ou culpa?'

Todos levantaram as mãos.

'Quem aqui às vezes se sente ansioso e sobrecarregado?'

Todos levantaram as mãos novamente.

'Quem às vezes se sente desesperado face a questões mundiais como as alterações climáticas, as guerras e o aumento da desigualdade?'

Todo o grupo levantou as mãos pela terceira vez.

‘É perfeitamente natural sentir essas coisas’ disse Mazu ‘mas tais emoções dificultam o nosso crescimento espiritual e a nossa capacidade de efetuar mudanças.

‘Agora vou lhe ensinar um exercício simples de meditação’ disse Mazu. ‘Aqui na igreja chamamos isso de meditação alegre. Quero que todos vocês se levantem...’

Eles fizeram isso.

‘Afastem-se um pouco – vocês devem estar separados pelo menos a um braço de distância...’

Houve algum arrastar de pés.

'Começamos com os braços soltos ao lado do corpo... agora, lentamente... lentamente... levante os braços e, ao fazer isso, respire fundo e segure, enquanto suas mãos se unem sobre a cabeça. '

Quando todos colocaram as mãos sobre a cabeça, Mazu disse:

'E expire, baixando lentamente os braços... e agora sorria. Massageie sua mandíbula enquanto faz isso. Sinta a tensão dos músculos. Continue sorrindo!'

Uma pequena onda de risadas nervosas percorreu o grupo.

'Isso é bom' disse Mazu, olhando para todos eles, e sorriu novamente, tão sem humor como antes. Sua pele era tão pálida que seus dentes pareciam amarelos em contraste. 'E agora... eu quero que você ria.'

Outra onda de risadas percorreu o grupo.

‘É isso!’ disse Mazu. 'Não importa se você está fingindo no começo. Só sorria. Vamos agora!’

Alguns recrutas forçaram risadas falsas, que arrancaram risadas verdadeiras de seus companheiros. Robin podia ouvir sua própria risada falsa acima das risadas aparentemente sinceras de Penny, de cabelos verdes.

'Vamos' disse Mazu, olhando para Robin. ‘Ria para mim.’

Robin riu mais alto e, ao chamar a atenção de um jovem de cabelos castanhos que estava gargalhando com determinação, embora de maneira muito insincera, achou-se engraçada e caiu na gargalhada. O som contagiante fez com que seus vizinhos participassem e logo Robin duvidou que houvesse uma única pessoa que não estivesse rindo de verdade.

'Continuem assim!' disse Mazu, acenando para eles com a mão, como se estivesse regendo uma orquestra. 'Continue rindo!'

Durante quanto tempo o grupo riu, Robin não sabia; talvez apenas cinco minutos, talvez dez. Cada vez que ela sentia seu rosto doer e voltava a rir forçadamente, ela percebia que o riso genuíno a dominava mais uma vez.

Por fim, Mazu levou um único dedo aos lábios e a risada parou. O grupo ficou parado, um pouco sem fôlego, ainda sorrindo.

'Vocês sentem isso?' disse Mazu. 'Você tem controle sobre seu próprio humor e seu próprio estado de espírito. Compreenda isso e você colocará o pé no caminho que leva ao espírito puro. Uma vez lá, você desbloqueará um poder que nunca soube que tinha...

‘E agora nos ajoelhamos.’

A ordem pegou todos de surpresa, mas todos obedeceram e instintivamente fecharam os olhos.

‘Abençoada Divindade’ entoou Mazu ‘nós te agradecemos pela fonte de alegria que você colocou em todos nós, que o mundo materialista tanto tenta extinguir. À medida que exploramos o nosso próprio poder, honramos o seu, que está para sempre além da nossa compreensão total. Cada um de nós é espírito antes da carne, contendo um fragmento da força que anima o universo. Agradecemos pela lição de hoje e por este momento de alegria.

'E agora, levante-se', disse Mazu.

Robin levantou-se com os outros. Mazu desceu do palco, a cauda de suas vestes ondulando sobre os degraus de mármore preto, e conduziu-os em direção às portas fechadas do templo. Ao se aproximar deles, ela apontou um dedo pálido para as alças. Eles se viraram por conta própria e as portas se abriram lentamente. Robin presumiu que alguém os tivesse aberto do lado de fora, mas não havia ninguém lá.

27

Thunder comes resounding out of the earth:
The image of ENTHUSIASM.
Thus the ancient kings made music
In order to honour merit,
And offered it with splendour
To the Supreme Deity...

The I Ching or Book of Changes

'*Você viu isso?*' sussurrou Penny no ouvido de Robin, enquanto desciam os degraus do templo. 'Ela abriu as portas sem tocá-las!'

'Eu sei' disse Robin, cuidadosamente surpresa. 'O que é que foi isso?'

Ela tinha certeza de que a abertura da porta devia ter sido um truque, usando algum tipo de mecanismo oculto, mas a coisa parecia irritantemente convincente.

À frente, no pátio deserto, estava Becca Pirbright. Olhando para trás, Robin viu que Mazu havia recuado para dentro do templo novamente.

'Como foi a Meditação Alegre?' Becca perguntou.

Houve um pequeno refrão de 'foi ótimo' e 'incrível'.

'Antes de irmos jantar –' *graças a Deus*, pensou Robin, '– eu gostaria apenas de dizer uma palavra sobre outra de nossas práticas espirituais na IHU.

'Este' disse Becca, apontando para a estátua na piscina 'é a Profetiza Afogada, que em vida se chamava Daiyu Wace. Na verdade, tive o privilégio de conhecê-la e testemunhei seu desempenho extraordinário façanhas espirituais.

'Cada um de nossos profetas, quando vivos, exemplificou um princípio de nossa igreja. A Profetiza Afogada nos ensina, em primeiro lugar, que a morte pode chegar a qualquer um de nós, a qualquer momento, por isso devemos manter-nos sempre em prontidão espiritual para nos juntarmos ao mundo espiritual. Em segundo lugar, o seu auto-sacrifício mostra-nos a importância da obediência à Santíssima Divindade. Em terceiro lugar, ela prova a realidade da vida após a morte, porque continua a mover-se entre os planos terreno e espiritual.

'Sempre que passamos por seu lago, nos ajoelhamos, nos untamos com sua água e reconhecemos seus ensinamentos dizendo: 'A Profetiza Afogada abençoará todos os que a adoram'. Com isso não queremos dizer que Daiyu seja uma deusa. Ela apenas incorpora o espírito puro e o reino superior. Convido você agora a se ajoelhar à beira da piscina e se ungir antes do jantar.

Cansados e famintos como estavam, ninguém recusou.

'A Profetiza Afogada abençoará todos os que a adoram' murmurou Robin.

‘Tudo bem, Fire Group, sigam-me!’ Becca disse, sorrindo, quando todos tinham feito a homenagem á Profetiza Afogada e os conduziu de volta ao refeitório, Robin ciente da mancha fresca de água em sua testa quando a brisa a atingiu.

O Fire Group foi o último a entrar na sala. Robin estimou que já havia umas cem pessoas sentadas às mesas, embora não houvesse sinal de crianças pequenas, que provavelmente haviam sido alimentadas antes. Os espaços livres estavam espalhados, então os membros de seu grupo foram forçados a se separar e encontrar lugares onde pudessem. Robin examinou a sala em busca de Will Edensor, finalmente o avistando em uma mesa lotada que não tinha espaços livres, então ela se sentou entre dois estranhos.

'Está aqui para sua Semana de Serviço?' disse um jovem sorridente com cabelos loiros ondulados.

'Sim' disse Robin.

'Agradeço seu serviço' disse ele imediatamente, juntando as mãos e fazendo uma pequena reverência.

‘Eu... não sei o que responder a isso’ disse Robin, e ele riu.

‘A resposta é: “E eu pelo seu.”’

‘Com a reverência?’ perguntou Robin, e ele riu de novo.

‘Com a reverência.’

Robin juntou as mãos, curvou-se e disse:

‘E eu pelo seu.’

Antes que qualquer um pudesse falar novamente, a música começou em alto-falantes ocultos: ‘Heroes’ de David Bowie. O homem loiro gritou e se levantou, assim como quase todos os outros. Aplausos explodiram quando Jonathan e Mazu Wace entraram na sala, de mãos dadas. Robin avistou Marion Huxley, a viúva do agente funerário, com as mãos no rosto como se tivesse acabado de ver uma estrela do rock. Jonathan acenou para os entusiasmados membros da igreja, enquanto Mazu exibia um sorriso gracioso, a cauda de suas vestes deslizando pelo chão pavimentado. Houve muitos gritos de ‘Papa J!’ enquanto a dupla subia até a mesa superior, onde Taio Wace e Becca Pirbright já estavam sentados. Olhando ao redor, Robin viu Jiang sentado em frente ao seu prato de lata limpo entre os membros comuns. A semelhança entre os olhos estreitos e escuros de Jiang e Mazu fez Robin suspeitar que ele era, no mínimo, meio-irmão de Taio. Enquanto ela observava, os olhos de Jiang começaram a tremer incontrolavelmente novamente, e ele escondeu isso rapidamente com a mão.

Mazu sentou-se na mesa principal, mas Jonathan caminhou na frente dela, com as mãos levantadas, gesticulando para que os membros da igreja se acomodassem. Robin ficou mais uma vez impressionado com sua beleza impressionante e com o quão pouco ele se parecia com um homem de sessenta e poucos anos.

'Obrigado' disse ele com seu sorriso autodepreciativo, usando um microfone sem fio que amplificava sua voz em alto-falantes ocultos. 'Obrigado... é bom estar em casa.'

Will Edensor, que era fácil de identificar devido à sua altura, estava sorrindo e comemorando com o resto da sala, e por um momento, lembrando-se da mãe moribunda de

Will, ela se viu completamente solidária com James Edensor, que havia chamado Will de idiota. .

‘Vamos reabastecer nossos corpos materiais e depois conversaremos!’ disse Jonathan.

Mais vivas e mais aplausos se seguiram. Jonathan sentou-se entre Mazu e Becca Pirbright.

Os trabalhadores da cozinha surgiram agora por uma porta lateral, empurrando grandes tonéis de metal, dos quais colocavam comida em pratos de lata. Robin notou que os quatro que estavam na mesa principal estavam recebendo pratos de porcelana já cheios de comida.

Quando chegou sua vez, Robin recebeu um bocado de lama marrom que parecia consistir de vegetais cozidos demais, seguido por uma concha cheia de macarrão. Os vegetais estavam aromatizados com muito açafrão e o macarrão estava cozido demais e com consistência pegajosa. Robin comeu o mais devagar que pôde, tentando enganar o estômago fazendo-o acreditar que havia consumido mais calorias do que realmente consumia, porque sabia que o valor nutricional do que comiam era muito baixo.

Os dois jovens vizinhos de Robin mantinham uma conversa constante, perguntando o nome dela, de onde ela era e o que a atraía na igreja. Ela logo descobriu que o jovem de cabelos loiros ondulados estivera na Universidade de East Anglia, que sediara uma das reuniões de Papa J. O outro, que usava um corte curto, tinha estado em um dos centros de dependência química administrados pela igreja e foi recrutado lá.

‘Você já viu alguma coisa?’ este último perguntou a Robin.

‘Você quer dizer o passeio pelo…?'

‘Não’ ele disse, ‘quero dizer – você sabe. Espírito puro.’

‘Ah’ disse Robin, começando a entender. 'Eu vi Mazu fazer as portas do templo abrir, apenas apontando para elas.’

‘Você achou que era um truque?’

'Bem' disse Robin cautelosamente 'eu não sei. Quer dizer, poderia ter…'

‘Não é um truque’ disse o jovem. 'Você pensa que é no começo, então você percebe que é real. Você deveria ver as coisas que Papa J pode fazer. Você espera. A princípio você pensa que tudo deve ser uma besteira, depois começa a ver o que significa ser puro espírito. Isso explode sua mente. Você leu *The Answer*?

‘Não’, disse Robin, ‘eu...’

'Ela não leu *The Answer*' disse o homem de cabelo curto, inclinando-se para se dirigir ao outro vizinho de Robin.

'Ah, cara, você tem que ler *The Answer*' disse o loiro, rindo. 'Uau.'

'Vou te emprestar meu exemplar' disse o homem com o cabelo raspado. ‘Só que eu quero de volta, porque Papa J escreveu algo lá para mim, ok?’

'Ok, muito obrigado' disse Robin.

‘Uau’ disse ele, balançando a cabeça e rindo, ‘não acredito que você não leu *The Answer*. Tipo, ele te dá as ferramentas e explica – eu não consigo fazer isso tão bem quanto o Papa J, você precisa ler as palavras dele. Mas posso lhe dizer em primeira mão que existe

vida após a morte e uma guerra espiritual sendo travada aqui na terra, e se conseguirmos vencer…'

'Sim' disse o jovem louro e ondulado, que agora parecia sério. '*Se* vencermos.'

'Temos que fazer isso' disse o outro intensamente. '*Temos* que.'

Através de uma brecha entre os dois comensais que estavam à sua frente, Robin avistou Louise, de cabeça raspada, que comia muito devagar, e ficava olhando para a mesa superior, ignorando a conversa daqueles que estavam de cada lado dela. Havia muitas outras mulheres de meia-idade espalhadas pelo salão, Robin percebeu, e a maioria delas se parecia com Louise, como se já tivessem abandonado há muito tempo qualquer interesse em sua aparência, seus rostos profundamente enrugados e seus cabelos cortados curtos, embora nenhuma delas tinhesse a cabeça totalmente raspada como Louise. Ao observá-la, Robin lembrou-se do que Kevin dissera sobre sua mãe estar apaixonada por Jonathan Wace. Teria o sentimento sobrevivido a todos esses anos de servidão? Valeu a pena a perda de seu filho?

Uma das pessoas que veio retirar os pratos foi a adolescente que Robin havia notado antes, com cabelos longos, descoloridos pelo sol e olhos grandes e ansiosos. Quando os pratos foram retirados, mais trabalhadores da cozinha apareceram com pilhas de tigelas de metal nos carrinhos. Estes revelaram-se cheios de maçã cozida, que Robin achou muito amarga, sem dúvida porque o açúcar refinado era proibido pela igreja. Mesmo assim, ela comeu tudo, enquanto seus vizinhos falavam com ela sobre guerra santa.

Robin não tinha ideia de que horas eram. O céu do lado de fora da janela estava preto e demorava muito para servir comida á cem pessoas. Finalmente, as tigelas também foram retiradas e alguém diminuiu a intensidade das luzes do teto, embora tenha deixado o ponto superior da mesa aceso.

Imediatamente, aqueles que estavam nas mesas de cavalete começaram a bater palmas e a aplaudir novamente, alguns deles até batendo suas canecas de lata de água na mesa. Jonathan Wace levantou-se, deu a volta na mesa, ligou novamente o microfone e mais uma vez acalmou a multidão fazendo um movimento de amortecimento com as mãos.

'Obrigado, meus amigos. Obrigado... estou diante de vocês esta noite com esperança e medo em meu coração. Esperança e medo' acrescentou ele, olhando solenemente ao redor.

'Quero dizer-lhe, em primeiro lugar, que esta igreja, esta comunidade de almas, que agora se estende por dois continentes—'

Houve mais alguns gritos e aplausos.

'—representa o maior desafio espiritual ao Adversário que o mundo já viu.'

A sala aplaudiu.

'Sinto seu poder' disse Jonathan, levando o punho cerrado ao coração. 'Eu sinto isso quando falo com nossos irmãos e irmãs americanos, sinto isso quando falei no início desta semana em nosso templo de Munique, senti isso hoje quando entrei novamente neste lugar e quando fui ao templo para me purificar. E quero destacar algumas pessoas esta noite que me dão esperança. Com indivíduos como estes do nosso lado, o Adversário deveria, com razão, tremer...'

Wace, que não carregava anotações, agora chamava vários nomes e, à medida que cada pessoa era identificada, elas gritavam ou exclamavam, pulando de suas cadeiras enquanto aqueles sentados ao seu redor aplaudiam e torciam..

‘... e por último, mas nunca menos importante’ disse Wace ‘Danny Brockles.’

O jovem com cabelo raspado ao lado de Robin levantou-se tão rápido que bateu com força no cotovelo dela.

'Ah, meu Deus' ele repetia sem parar, e Robin viu que ele estava chorando. 'Oh meu Deus.'

'Venham aqui, todos vocês' disse Jonathan Wace. 'Vamos... todos, mostrem seu apreço por essas pessoas...'

O refeitório vibrava com mais vivas e gritos. Todos os que foram chamados começaram a chorar e pareciam emocionados por terem sido reconhecidos por Wace.

Wace começou a falar sobre as conquistas de cada membro. Uma das meninas arrecadou mais dinheiro na rua do que qualquer outra pessoa, durante um período de quatro semanas. Outra garota recrutou uma dúzia de novos membros para a Semana de Serviço. Quando finalmente Jonathan Wace alcançou Danny Brockles, o jovem soluçava tanto que Wace caminhou até ele e o abraçou, enquanto Brockles chorava no ombro do líder da igreja. Os espectadores, agora aplaudindo loucamente, levantaram-se para aplaudir Danny e Wace de pé.

'Conte-nos o que você fez esta semana, Danny' disse Wace. ‘Diga a todos por que estou tão orgulhoso de você.’

‘E-eu n-não consigo' soluçou Danny, completamente superado.

'Então vou contar a eles' disse Wace, virando-se para encarar a multidão. ‘Nosso centro de serviços de dependência em Northampton foi ameaçado de fechamento por agentes do Adversário.’

Uma tempestade de vaias estourou. As notícias sobre o centro de dependência pareciam desconhecidas de todos, exceto da mesa principal.

'Espere – espere – espere' disse Jonathan, fazendo seus habituais gestos calmantes com a mão esquerda, enquanto segurava o braço de Danny com a direita. ‘Becca levou Danny junto, para explicar o quanto isso o ajudou. Danny levantou-se diante daqueles materialistas e falou de forma tão eloquente e poderosa que garantiu a continuação do serviço religioso. Ele fez isso. *Danny fez isso*.’

Wace ergueu o braço de Danny no ar. Seguiu-se uma tempestade de aplausos.

'Com pessoas como Danny conosco, o Adversário deveria ter medo?' gritou Jonathan, e os gritos e aplausos ficaram ainda mais altos. Jonathan estava chorando agora, com lágrimas escorrendo pelo seu rosto. Essa demonstração de emoção causou um nível de histeria no salão que Robin começou a achar quase enervante, e continuou mesmo depois que as seis pessoas selecionadas voltaram a seus lugares, até que finalmente, enxugando os olhos e fazendo seu gesto calmante, Jonathan conseguiu fazer-se ouvir novamente, sua voz agora um pouco rouca.

'E agora... com pesar... devo trazer-lhes boletins do mundo materialista...'

Um silêncio tomou conta do salão quando Jonathan começou a falar.

Falou da continuação da guerra na Síria e descreveu as atrocidades ali cometidas, depois falou da corrupção massiva entre as elites políticas e financeiras mundiais. Ele falou do surto de Zika no Brasil, que estava fazendo com que muitos bebês abortassem ou nascessem com deficiências graves. Ele descreveu casos individuais de terrível pobreza e desespero que testemunhou enquanto participava de projetos administrados por igrejas no Reino Unido e na América, e ao falar dessas injustiças e desastres, ele poderia estar descrevendo coisas que haviam acontecido com sua própria família, então profundamente elas pareciam tocá-lo. Robin lembrou-se das palavras de Sheila Kennett: *ele tinha um jeito de fazer com que você quisesse deixar tudo bem, para ele... você queria cuidar dele... ele parecia se sentir pior do que todos nós*.

'Esse, então, é o mundo materialista' disse Jonathan finalmente. 'E se a nossa tarefa parece esmagadora, é porque as forças do Adversário são poderosas... desesperadamente poderosas. O inevitável Fim do Jogo se aproxima, e é por isso que lutamos para acelerar a chegada do Modo Lótus. Agora, peço a todos que se juntem a mim em meditação. Para aqueles que ainda não aprenderam nosso mantra, as palavras estão impressas aqui.'

Duas meninas com agasalhos laranja subiram ao palco, segurando grandes quadros brancos, nos quais estava impresso: *Lokah Samastah Sukhino Bhavantu*.

'Respirar fundo, levantando os braços' disse Jonathan, e embora os bancos das mesas fossem apertados, todos os braços foram levantados lentamente e houve uma inspiração universal. 'E expire' disse Jonathan calmamente, e a sala respirou novamente.

'E agora: *Lokah Samastah Sukhino Bhavantu*. *Lokah Samastah Sukhino Bhavantu*. *Lokah Samastah Sukhino Bhavantu*...'

Robin ouviu a pronúncia do mantra de seus vizinhos. Uma centena de pessoas cantavam, cantavam e cantavam mais um pouco, e Robin começou a sentir uma estranha calma tomando conta dela. O ritmo parecia vibrar dentro dela, hipnótico e calmante, sendo a voz de Jonathan a única voz distinguível entre muitas, e logo ela não precisou ler as palavras no quadro, mas foi capaz de repeti-las automaticamente.

Por fim, os primeiros compassos de 'Heroes' de David Bowie misturaram-se com as vozes da multidão, altura em que os cânticos se transformaram em aplausos e todos se levantaram e começaram a abraçar-se. Robin foi puxada para um abraço pelo exultante Danny e depois por seu vizinho loiro. Os dois jovens se abraçaram e agora toda a multidão cantava junto com a música de Bowie e batia palmas no ritmo. Embora estivesse cansada e com fome, Robin sorriu enquanto batia palmas e cantava junto com o resto.

28

This hexagram is composed of the trigram Li above, i.e., flame, which burns upward, and Tui below, i.e., the lake, which seeps downward...

The I Ching or Book of Changes

Strike teve que mudar seu horário para acomodar sua entrevista com Abigail Glover na noite de domingo. Só então ele percebeu que Clive Littlejohn esteve ausente do trabalho por quatro dias. Como Strike queria ver pessoalmente a reação de Littlejohn quando ele perguntasse por que não havia revelado seu emprego anterior na Patterson Inc, ele decidiu adiar a conversa até que pudesse ser cara a cara.

Strike passou a tarde de sábado na casa de Lucy, porque ela convenceu o tio Ted a fazer uma breve visita. Não havia dúvida de que Ted envelhecera consideravelmente desde a morte da tia. Ele parecia ter encolhido e várias vezes perdeu o fio da conversa. Duas vezes ele chamou Lucy de 'Joan'.

'O que você acha?' Lucy sussurrou para Strike na cozinha, onde ele foi ajudá-la com o café.

'Bem, não acho que ele pense que você é Joan' disse Strike calmamente. 'Mas sim… acho que deveríamos fazer com que alguém o examinasse. Alguém que possa avaliá-lo quanto à demência.'

'Seria o médico de família dele, não seria?' disse Lucy. 'Primeiro?'

'Provavelmente' disse Strike.

'Vou ligar e ver se consigo marcar uma consulta para ele' disse Lucy. 'Eu sei que ele nunca sairá da Cornualha, mas seria muito mais fácil cuidar dele aqui.'

Culpa, que não se deveu inteiramente ao fato de Lucy ter feito consideravelmente cuidando mais de Ted do que ele, levou Strike a dizer: 'Se você marcar a consulta, irei até a Cornualha e irei com ele. Depois, informarei o que aconteceu.'

'Stick, você está falando sério?' disse Lucy, surpresa. 'Oh meu Deus, isso seria o ideal. Você é praticamente a única pessoa que poderia impedi-lo de cancelar.'

Strike voltou para Denmark Street naquela noite com uma leve depressão, agora familiar, perseguindo-o. Conversar com Robin, mesmo sobre assuntos de trabalho, tendia a melhorar seu humor, mas essa opção não estava disponível para ele e poderia não ser possível por semanas. Outra mensagem de Bijou, que chegou enquanto ele preparava uma omelete, só lhe causou irritação.

Então você está disfarçado em algum lugar onde não consegue receber mensagens ou estou levando um fora?

Ele comeu sua omelete na mesa da cozinha. Ao terminar, ele pegou seu celular com o objetivo de resolver pelo menos um problema de forma rápida e limpa. Depois de pensar

por alguns momentos, e descartar qualquer ideia de terminar o que, a seu ver, nunca havia começado, digitou:

Ocupado, sem tempo para encontros num futuro próximo.

Se ela tivesse algum orgulho, pensou ele, isso seria o fim do assunto.

Ele passou a maior parte do domingo frio sob vigilância, sendo rendido por Midge às quatro horas, e depois foi até Ealing para se encontrar com Abigail Glover.

O Forester em Seaford Road era um grande pub com um exterior com colunas de madeira, cestos de janela e paredes de azulejos verdes, sua placa mostrando um toco com um machado espetado. Strike pediu a habitual cerveja sem álcool e ocupou uma mesa de canto para dois ao lado da parede com painéis de madeira.

Vinte minutos se passaram e Strike começou a se perguntar se Abigail havia mudado de ideia sobre conhecê-lo, quando uma mulher alta e atraente entrou no bar, usando roupas de ginástica com um casaco jogado apressadamente por cima. A única foto que ele encontrou de Abigail online era pequena e ela usava macacão, cercada por colegas bombeiros, todos homens. O que não foi capturado pela fotografia foi o quão bonita ela era. Ela herdou os grandes olhos azuis escuros e o queixo firme e com covinhas do pai, mas sua boca era mais cheia que a de Wace, sua pele clara era impecável e suas maçãs do rosto salientes poderiam ser as de uma modelo. Ele sabia que ela tinha trinta e poucos anos, mas seu cabelo, preso em um rabo de cavalo, já estava grisalho. Estranhamente, não só combinava com ela, mas também a fazia parecer mais jovem, com a pele fina e sem rugas. Ela acenou com a cabeça cumprimentando alguns homens no bar, então o avistou e caminhou, de pernas longas, em direção à mesa dele.

‘Abigail?’ disse ele, levantando-se para apertar a mão.

'Desculpe o atraso' disse ela. ‘Pontualidade não é meu ponto forte. Eles me chamam de “a atrasada Abigail Glover” no trabalho. Eu estava na academia, perdi a noção do tempo. É meu destruidor de estresse.'

‘Sem problemas, estou grato por você ter concordado...’

‘Você quer beber?’

'Deixe m-'

‘Tudo bem, vou comprar o meu.’

Ela tirou o casaco, revelando uma blusa de lycra e leggings. Um dos homens que ela já havia cumprimentado no bar assobiou. Abigail mostrou-lhe o dedo com uma das mãos, o que provocou gargalhadas, enquanto remexia na bolsa de ginástica em busca da bolsa.

Strike a observou comprando uma bebida. A visão traseira dela mostrava muitos músculos, o que o fez refletir que seus próprios exercícios diários não estavam tendo um efeito tão dramático. Ela tinha costas quase tão largas quanto o homem mais próximo dela, que evidentemente a achava muito atraente, embora ela não parecesse retribuir o interesse dele. Ele se perguntou se ela era gay, depois se perguntou se pensar nisso era ofensivo.

Depois de garantir sua bebida, Abigail voltou para a mesa de Strike, sentou-se à frente dele e tomou um grande gole de vinho branco. Um de seus joelhos subia e descia.

‘Desculpe, não pudemos fazer isso no meu apartamento. Patrick, meu inquilino, é um pé no saco por causa do IHU. Ele ficaria superexcitado se soubesse que você está investigando eles.’

‘Ele é seu inquilino há muito tempo?’ perguntou Strike, apenas para puxar conversa.

‘Alguns anos. Está tudo bem, sério. Ele se divorciou e precisava de um quarto e eu precisava de aluguel. Apenas, desde que eu disse a ele onde cresci, ele tem insistido: “você deveria escrever um livro sobre o seu filho, ganhar algum dinheiro decente.” Gostaria de nunca ter dito nada para ele sobre isso. Eu simplesmente bebi muito vinho uma noite. Eu estive em um terrível incêndio em uma casa, onde uma mulher e duas crianças morreram.’

‘Lamento ouvir isso’ disse Strike.

'Esse é o trabalho' disse Abigail, encolhendo levemente os ombros 'mas às vezes isso pega você. Aquele que causou - incêndio criminoso - o pai fez isso sozinho, tentando fazer um golpe de seguro na loja dele, lá embaixo. Ele saiu bem, bastardo... Eu odeio quando há crianças envolvidas. Tiramos o mais novo vivo, mas já era tarde demais. Inalação de fumaça demais para ele.

‘O que fez você ingressar no corpo de bombeiros?’

'Viciada em adrenalina', disse ela com um sorriso fugaz, o joelho ainda balançando para cima e para baixo. Ela tomou outro gole de vinho. 'Eu saí da Fazenda Chapman e só queria viver, queria ver alguma ação e fazer alguma coisa com isso, em vez de fazer bonecos de milho para vender para crianças famintas na África - se é para lá que o dinheiro vai. Duvido. Mas nunca tive muita educação. Eu iria estudar para o GCSE quando saísse. Livrar-se deles. Mais velha que todas as outras crianças da classe. Ainda assim, fui uma das sortudas. Pelo menos eu sei como ler.’

Quando ela pegou o copo novamente, um homem barbudo passou pela mesa.

‘Já esteve no Tinder, não é, Ab?’

‘Vá se foder’ disse Abigail friamente.

O homem sorriu, mas não se afastou.

‘Baz’ disse ele, estendendo a mão para Strike.

‘Terry’ disse Strike, sacudindo-o.

'Bem, tome cuidado, Terry' disse Baz. 'Ela passa por homens como diarréia.'

Ele se afastou.

‘Bastardo’ murmurou Abigail, olhando por cima do ombro. 'Não viria aqui se eu soubesse que *ele* estaria aqui.’

'Colega de trabalho?'

‘Não, ele é amigo de Patrick. Saí para tomar uma bebida com ele algumas vezes e então eu disse a ele que não queria vê-lo de novo, e ele ficou chateado. Então Patrick fica bêbado com ele e conta coisas sobre o que eu disse a ele sobre o IHU, e agora, sempre que aquele idiota me vê, ele usa isso para... é minha culpa' ela disse com raiva. 'Eu deveria ter me mantido calado. Quando os homens ouvem...’

Sua voz sumiu e ela tomou outro gole de vinho. Strike, que presumia que Baz tivesse sido informado sobre as práticas de união espiritual da igreja, perguntou-se pela primeira vez quão novas eram as meninas quando era esperado que participassem.

'Bem, como eu disse ao telefone, esta conversa é estritamente confidencial' disse o detetive. 'Nada será publicado.'

'A menos que você derrube a igreja' disse Abigail.

'Você pode estar superestimando minhas capacidades.'

Ela estava esvaziando rapidamente sua taça de vinho. Depois de considerá-lo por um momento ou dois, com seus olhos azuis escuros, ela disse, um pouco agressivamente: 'Acha que sou uma covarde, não é?'

'Provavelmente a última coisa que acho' disse Strike. 'Por que?'

'Você não acha que eu deveria tentar expô-los? Escrever uma daquelas merdas de livros de miséria? Bem' disse ela, antes que Strike pudesse responder 'eles têm advogados muito melhores do que eu posso pagar com o salário de um bombeiro, e eu já recebo bastante críticas sobre a IHU, só de gente como *aquele* idiota sabendo.'

Ela apontou um dedo irritado para Baz, que agora estava sozinho no bar.

'Não vou divulgar nada' garantiu-lhe Strike. 'Eu só quero-'

'Sim, você disse ao telefone' ela interrompeu 'e quero dizer uma coisa sobre aquele cara Kevin Pirbright que me ligou. Houve uma coisa que ele disse e isso realmente me chateou.'

'O que é que foi isso?'

'Era sobre minha mãe' disse Abigail 'e agora ela morreu.'

'Como ela morreu, se você não se importa que eu pergunte?' perguntou Strike, embora já sabia.

'Ela se afogou perto da praia de Cromer. Ela era epiléptica. Ela teve um ataque. Nós estavamos nadando de volta para a praia, correndo uma contra a outra. Olhei em volta quando estava raso o suficiente e pensei que tinha vencido, mas... ela havia desaparecido.

'Sinto muito' disse Strike 'isso parece extremamente traumático. Quantos anos você tinha?'

'Sete. Mas aquele maldito Kevin, no telefone... ele queria que eu dissesse que meu pai a afogou.'

Abigail esvaziou o copo antes de dizer com força:

'*Não é verdade*. Meu pai nem estava na água quando aconteceu, ele estava comprando sorvete. Ele voltou correndo quando me ouviu gritando. Um homem qualquer arrastou mamãe de volta para a areia. Papai tentou fazer boca-a-boca, mas já era tarde demais.

'Sinto muito' disse Strike novamente.

'Quando Pirbright disse que papai a matou... foi como se ele estivesse tirando alguma coisa... é praticamente a única coisa boa que eu já tive para me agarrar, desde antes da

Fazenda Chapman, que eles se amavam, e se eu não tiver isso, então é *tudo* uma merda, sabe?'

'Sim' disse Strike, que teve que trabalhar tanto para manter o que havia de bom nas lembranças da própria mãe 'eu sei.'

'Pirbright ficava dizendo: "Ele a matou, não foi? Ele *fez isso*, não foi?" E eu estava dizendo "Não, porra, ele fez isso" e acabei mandando ele se foder e desliguei. Isso me abalou completamente, ele me encontrando e me ligando no meu trabalho," disse Abigail, com um ar de leve surpresa por sua própria reação. 'Depois disso, tive alguns dias muito ruins.'

'Não estou surpreso' disse Strike.

'Ele disse que foi dispensado pela editora. Pareceu-me que, se eu lhe desse detalhes sangrentos suficientes, ele conseguiria outro acordo. Você leu esse livro, não é?'

'Ele não existe' disse Strike.

'O quê?' disse Abigail, franzindo a testa. 'Ele estava mentindo?'

'Não, mas o laptop dele foi roubado, provavelmente pelo assassino.'

'Ah... sim. Eu tive a polícia me ligando, depois que ele foi baleado. Eles tinham encontrado o número da estação em seu quarto. Eu não entendi no começo. Eu achava que ele tinha atirado em si mesmo. Ele parecia estranho ao telefone. Instável. Aí eu vi no jornal que ele traficava drogas.'

'Isso é o que a polícia pensa' disse Strike.

'Está em todo lugar' disse Abigail. 'Essa é a única coisa que o IHU acerta, sem drogas. Já arrastei um número suficiente de drogados de buracos de merda que eles incendiaram por acidente, eu deveria saber.'

Ela olhou ao redor. Baz ainda estava parado no bar.

'Eu pego' disse Strike.

'Oh. Obrigada', disse ela, surpresa.

Quando Strike voltou com uma taça de vinho fresco, ela agradeceu e depois disse,

'Então, como você sabe sobre essas alegações que ele fez sobre a igreja, se não havia livro?'

'Pirbright estava enviando um e-mail para nosso cliente. Você se importa se eu fizer anotações?

'Não' ela disse, mas parecia nervosa quando ele tirou seu caderno.

'Só quero deixar uma coisa bem clara' disse Strike. 'Acredito que a morte da sua mãe foi um acidente. Só estou fazendo as seguintes perguntas para ter certeza de que cobri tudo. Havia uma apólice de seguro de vida para ela?'

'Não. Ficamos falidos depois que ela morreu. Ela sempre foi quem teve um emprego estável.'

'O que ela fazia?'

'De tudo – trabalhava em lojas, fazia algumas limpezas. Nós nos mudávamos muito.'

'Seus pais possuíam propriedades?'

‘Não, sempre alugamos.’

‘Será que a família de algum dos seus pais não poderia ter ajudado financeiramente?’ perguntou Strike, lembrando-se da antiga origem harroviana.

‘Os pais do meu pai emigraram para a África do Sul. Ele não se dava bem com eles. Provavelmente porque o mandaram para Arrow, mas acabou se revelando um vigarista. Acho que ele costumava arrancar um pouco de dinheiro deles, mas eles enjoaram dele.’

‘Ele já esteve empregado?’

‘Não corretamente. Havia alguns esquemas duvidosos, coisas para enriquecimento rápido. Tudo acontecia com sotaque e charme. Lembro-me de uma empresa de automóveis de luxo que faliu.’

‘E a família da sua mãe?’

'Trabalho em sala de aula. Sem dinheiro. Minha mãe era muito bonita, mas acho que a família do meu pai era dura - provavelmente por algum motivo eles não aprovaram. Ela era dançarina quando se conheceram.’

Ciente de que a palavra 'dançarina' talvez não implicasse necessariamente o Royal Ballet, Strike optou por não perguntar mais nada.

‘Quanto tempo depois da morte de sua mãe seu pai levou você para a Fazenda Chapman?’

‘Alguns meses, eu acho.’

‘O que o fez se mudar para lá, você sabe?’

‘Lugar barato para morar.’ Abigail bebeu mais vinho. ‘Lugar barato para viver." Abigail tomou mais um gole de vinho. "Fora da rede. Fugir de suas dívidas. E era um grupo com um líder... vácuo... você sabe sobre isso? Sabe sobre as pessoas que estavam na Fazenda Chapman antes de a igreja começar?’

‘Sim’ disse Strike ‘eu sei.’

‘Eu só descobri depois que saí. Ainda havia alguns deles lá, quando chegamos. Meu pai se livrou de quem não queria, mas manteve pessoas que seriam úteis.’

‘Assumiu o comando imediatamente, não foi?’

'Ah, sim' disse Abigail, sem sorrir. ‘Se ele fosse um empresário ou algo do tipo... mas isso era muito comum para ele. Mas ele sabia como fazer as pessoas quererem fazer coisas, e era bom em identificar talentos. Ele manteve o velho estranho que dizia ser um médico, e esse casal que sabia como administrar a fazenda, e havia esse cara chamado Alex Graves, que meu pai manteve porque a família dele era rica. E a *Mazu*, é claro’ disse Abigail, com desprezo. ‘Ele a manteve. A polícia não deveria ter deixado nenhum deles ficar para trás’ acrescentou com firmeza, antes de tomar mais um grande gole de vinho. ‘É como câncer. Você tem que cortar a coisa toda, senão vai acabar voltando ao ponto de partida. Às vezes, você acaba com algo pior.’

Ela já havia bebido a maior parte de sua segunda taça de vinho.

‘A Mazu é filha de Malcolm Crowther' acrescentou ela. 'Ela é a cara dele.'

'Realmente?'

'Sim. Quando saí, procurei por eles. E eu descobri o que a garota mais nova fez também, e pensei: "Ah, foi aí que ela aprendeu tudo. Com o tio."'

'O que você quer dizer com "aprendeu tudo"?' perguntou Strike.

'Gerald era mágico infantil antes de ir morar na fazenda.'

Outra lembrança voltou a Strike naquele momento, do mais gordo dos dois irmãos Crowther mostrando truques de cartas para meninas à luz do fogo, e naquele momento ele não sentiu nada além de simpatia pela comparação que Abigail fez da comunidade com o câncer.

'Quando você diz "foi onde ela aprendeu tudo"...?'

'Ilusionismo, não é? Manual? Ela era boa nisso' disse Abigail. 'Eu tinha visto mágicos na televisão, eu sabia o que ela estava fazendo, mas as outras crianças pensavam que ela realmente podia fazer magia. Eles não chamavam de magia, porém. Espírito puro— disse Abigail, franzindo os lábios.

Ela olhou por cima do ombro a tempo de ver Baz saindo do pub.

'Ótimo' disse ela, levantando-se imediatamente. 'Quer alguma cerveja?'

'Não, estou bem' disse Strike.

Quando Abigail voltou com seu terceiro vinho e sentou-se novamente, Strike perguntou:

'Quanto tempo depois de você se mudar para a Fazenda Chapman sua irmã nasceu?'

'Ela nunca nasceu.'

Strike achou que ela devia tê-lo entendido mal.

'Estou falando sobre quando Daiyu—'

'Ela não era minha irmã' disse Abigail. 'Ela já estava lá quando nós chegado. Mazu a teve com Alex Graves.'

'Eu pensei-?'

'Eu sei o que você quer dizer. Depois que Alex morreu, Mazu fingiu que Daiyu era de meu pai.'

'Por quê?'

'Porque a família de Alex tentou obter a custódia dela, depois que ele se matou. Mazu não queria abrir mão de Daiyu, então ela e meu pai inventaram a história de que Daiyu era realmente dele. A família de Alex levou o caso ao tribunal. Lembro-me de Mazu enlouquecendo quando recebeu uma carta jurídica dizendo que ela tinha que fornecer as amostras de DNA de Daiyu.'

'Isso é interessante' disse Strike, que agora fazia anotações rápidas. 'As amostras já foram coletadas?'

'Não' disse Abigail 'porque ela se afogou.'

'Certo' disse Strike, erguendo os olhos. 'Mas Alex Graves pensou que Daiyu era dele?'

'Oh sim. Ele fez um testamento e nomeou Daiyu como única bene – ben – como é mesmo?'

'Beneficiária?'

‘Sim... eu disse a você que nunca tive educação’ murmurou Abigail. ‘Deveria ler mais, provavelmente. Às vezes fico pensando em tentar fazer um curso ou algo assim.’

'Nunca é tarde demais' disse Strike. ‘Então havia um testamento, e Daiyu tinha direito a tudo o que Graves tinha para deixar?’

'Sim. Ouvi Mazu e meu pai falando sobre isso.’

‘Ele tinha muito para dar?’

'Não sei. Ele parecia um mendigo, mas a família dele era rica. Costumavam vir vê-lo na fazenda às vezes. A IHU não era tão rigorosa sobre visitantes naquela época, as pessoas ainda podiam apenas entrar dirigindo. Os Graves eram chiques. Meu pai fazia a irmã dos Graves comer na palma da mão dele. Garota gordinha. Meu pai tentaria se aproximar de qualquer pessoa que tivesse dinheiro.’

‘Então, depois que Daiyu morreu, sua madrasta...’

'Não a chame assim' disse Abigail bruscamente. ‘Eu nunca uso a palavra “mãe” para aquela vadia, nem mesmo com “madrastra” na frente.’

'Desculpe' disse Strike. ‘Mazu, então – ela provavelmente herdou tudo o que Graves deixou?’

‘Suponho’ disse Abigail, encolhendo os ombros. 'Fui transferida para o centro de Birmingham pouco depois da morte de Daiyu. Mazu sempre odiou me ver, ela não me deixaria ficar se sua filha morresse. Eu fugi da rua em Birmingham quando estava fazendo coleta para a igreja. As receitas do dia pagaram uma passagem de ônibus para Londres e para a mãe da minha mãe. É o apartamento onde moro agora. Ela deixou comigo, Deus abençoe.’

‘Quantos anos você tinha quando saiu da igreja?’

‘Dezesseis anos’ disse Abigail.

‘Você teve algum contato com seu pai desde então?’

‘Nenhum’ disse Abigail ‘que é exatamente do jeito que eu gosto.’

‘Ele nunca tentou te encontrar ou entrar em contato com você?’

'Não. Eu era uma Desviante, não era? É assim que eles chamam as pessoas que saem. Ele não podia ter uma filha que era uma Desviante, não sendo o Líder da Igreja. Provavelmente ele ficou tão feliz de me ver pelas costas quanto eu fiquei de vê-lo partir.’

Abigail bebeu mais vinho. Suas bochechas pálidas estavam ficando rosadas.

'Sabe' ela disse abruptamente 'antes da igreja, eu gostava dele. Provavelmente o amei. Sempre gostei de ser como os rapazes, e ele brincava comigo, jogava bola e coisas do tipo. Foi legal eu ser uma moleca e tudo mais, mas depois de Mazu, ele mudou. Ela é uma maldita sociopata’ disse Abigail cruelmente ‘e ela o mudou.’

Strike optou por não responder a este comentário. Ele sabia, é claro, que mudanças alquímicas de personalidade eram possíveis sob forte influência, especialmente naqueles cujo caráter não estava totalmente formado. No entanto, segundo o relato da própria Abigail, Wace foi um arriscador carismático e amoral, mesmo quando casado com sua primeira

esposa; a segunda, pelo que parece, foi apenas a cúmplice ideal em sua ascensão ao status de Messias.

'Ele começou a me repreender por todas as coisas que Mazu não gostava em mim', continuou Abigail. 'Ela disse a ele que eu era louca por garotos. Eu tinha oito anos. Eu só gostava de jogar futebol... e então ele me disse que eu não poderia mais chamá-lo de 'pai', eu diria Papa J, como todo mundo.

'É um mundo de homens' disse Abigail Glover, jogando a cabeça para trás, 'e mulheres como a Mazu, elas sabem onde está o poder, e elas jogam o jogo, querem garantir que os homens estejam felizes, e então os homens vão deixá-las ter um pouco de poder também. Ela fazia todas as garotas fazerem... coisas que ela não precisava fazer. *Ela* não fazia isso. Ela estava lá em cima' Abigail levantou uma mão horizontalmente, o mais alto que pôde 'e nós estávamos lá embaixo' disse ela, apontando para o chão. 'Ela pisou em todos nós para que pudesse ser a porra da rainha.'

'Mas ela tinha sentimentos diferentes em relação à própria filha?' perguntou Strike.

'Ah, sim' disse Abigail, tomando outro gole de vinho. 'Daiyu era uma criança mimada – mas isso não significa… o que aconteceu com ela… foi terrível. Ela era irritante, mas... eu também fiquei chateada. Mazu não achou que eu me importasse, mas eu me importei. Isso trouxe tudo de volta, o que aconteceu com mamãe e tudo mais. Eu odeio o mar' murmurou Abigail. 'Não consigo nem assistir a porra de *Piratas do Caribe*.'

'Nós poderíamos relembrar o que aconteceu com Daiyu?' perguntou Strike. 'Eu entenderei se você preferir não.'

'Podemos, se você quiser' disse Abigail 'mas eu estava na fazenda quando isso aconteceu, então posso lhe contar muita coisa'.

Sua língua estava muito mais solta agora. Strike imaginou que ela não tivesse comido nada entre a academia e o pub: o vinho estava tendo um efeito definitivo, por mais corpulenta que ela fosse.

'Você se lembra da garota que levou Daiyu para a praia naquela manhã?'

'Lembro-me de que ela era loira e um pouco mais velha do que eu, mas agora eu não conseguiria reconhecê-la numa fila. Você não tinha amigos, não deveria se aproximar das pessoas. Eles costumavam chamar isso de posse material ou algo assim. Às vezes as pessoas tentavam puxar meu saco porque eu era filha do meu pai, mas logo percebiam que isso não contava para nada. Se eu falasse bem de alguém, Mazu provavelmente garantiria que eles fossem punidos.

'Então você não tem ideia de onde Cherie Gittins está agora?'

'Esse era o nome dela, não é? Eu acreditei que era Cheryl. Não, não sei onde está nenhum deles.'

'Ouvi dizer' disse Strike 'que Cherie saiu com o caminhão da Fazenda Chapman, passando por você e mais duas pessoas, na manhã em que Daiyu se afogou.'

'Você sabe disso?' disse Abigail, parecendo mais nervosa do que impressionada.

'Minha parceira entrevistou Sheila Kennett.'

‘Caramba, a velha Sheila ainda está viva? Eu teria certeza que ela já havia partido há muito tempo. Sim, eu e esse rapaz chamado Paul e o marido de Sheila estávamos de plantão cedo - você deveria alimentar o gado, coletar ovos e preparar o café da manhã. Aquela garota, Cherie e Daiyu, passaram por nós na van, indo fazer a corrida de legumes. Daiyu acenou para nós. Ficamos surpresos, mas pensamos que ela tinha permissão para sair. Ela podia fazer um monte de coisas que o resto das crianças não podia.’

‘E quando você descobriu que ela havia se afogado?

‘Perto da hora do almoço. Mazu já tinha ficado furiosa ao descobrir que Daiyu tinha saído com Cherie e nós estávamos na merda, aqueles que as viram passar e não as impediram.’

‘Seu pai estava chateado?’

'Oh sim. Eu lembro dele chorando. Abraçando Mazu.'

‘Ele chorou, foi?

‘Ah, sim’ disse Abigail severamente. ‘Ele sabe fazer um drama como ninguém... mas eu não acho que ele gostasse muito da Daiyu, na verdade. Ela não era dele, e os homens nunca sentem o mesmo por crianças que não são suas, não é mesmo? Tem um cara no trabalho, do jeito que ele fala sobre o enteado dele...'

‘Ouvi dizer que todos vocês foram punidos – Cherie, e vocês três que viram o caminhão passar?’

'Sim' disse Abigail. 'Fomos.'

‘Sheila ainda está muito chateada com a punição do marido. Ela acha que tudo o que foi feito com ele contribuiu para sua saúde debilitada.’

‘Não vai ter ajudado’ disse Abigail com a voz entrecortada. ‘Sheila contou a sua parceira o que aconteceu conosco, não foi?’

'Não' disse Strike, que achou melhor não mentir.

'Bem, se Sheila não está falando, eu não estou', disse Abigail. ‘Esse era o tipo de coisa que o cara do Pirbright queria de mim. Fale todos os todos os detalhes sujos. Não vou desenterrar tudo de novo, para que as pessoas possam me imaginar na porra... esqueça isso.’

A voz de Abigail estava ligeiramente arrastada agora. Strike, que não estava totalmente sem esperança de ainda conseguir obter detalhes da punição que ela sofreu, virou uma nova página em seu caderno e disse:

‘Ouvi dizer que Cherie passou muito tempo com Daiyu.’

‘A Mazu costumava empurrar a Daiyu para as garotas mais velhas muitas vezes, sim.’

‘Você compareceu ao inquérito sobre a morte de Daiyu?’

'Sim. Brian já tinha morrido, pobre coitado, mas eu e Paul tínhamos que dar evidência, por tê-las visto passar na van. Ouvi dizer que a Cheryl deu o fora depois que tudo acabou - não a culpo. A Mazu só deixou ela viva por tanto tempo por causa do inquérito. Assim que isso terminou, ela estava com os dias contados.’

‘Você quer dizer isso como uma figura de linguagem?’

'Não, estou falando sério. Mazu a teria matado. Ou feito com que ela se matasse.'

'Como ela faria isso?'

'Você entenderia se a conhecesse' murmurou Abigail.

'Ela obrigou você a fazer coisas? Quero dizer, coisas para se machucar?'

'O tempo todo, porra.'

'Seu pai não interveio?'

'Eu parei de ir até ele ou de falar com ele sobre qualquer coisa disso. Não adiantava. Teve uma vez, na Revelação...'

'O que é isso?'

'Você teria que dizer coisas das quais tinha vergonha e ser purificado. Então, este a garota disse que se masturbou e eu ri. Eu provavelmente tinha doze anos ou algo assim. Mazu me fez bater a cabeça na parede do templo até que eu estivesse quase com uma concussão.'

'O que teria acontecido se você tivesse recusado?'

'Algo pior' disse Abigail. 'Era sempre melhor aceitar a primeira oferta.'

Ela olhou para Strike com uma estranha mistura de desafio e atitude defensiva.

'Esse é o tipo de coisa que Patrick queria que eu colocasse no meu livro. Dizer ao mundo que fui tratada como uma merda, para que pessoas como o maldito Baz possam jogar isso de volta na minha cara.'

'Não vou divulgar nada disso' garantiu Strike. 'Estou apenas procurando a confirmação – ou não – das coisas que Pirbright disse ao meu cliente.'

'Vá em frente, então. O que mais ele disse?

'Ele alegou que houve uma noite em que todas as crianças receberam bebidas drogadas. Ele era mais novo que você, mas me perguntei se você já ouviu falar de alguém drogado?'

Abigail bufou, girando o copo vazio entre os dedos.

'Você não tinha permissão para tomar café, açúcar ou bebida – nada'. Você nem recebe paracetamol. Ele estava balbuciando comigo ao telefone sobre pessoas voando. Provavelmente ele preferiria pensar que foram drogas que lhe entregaram, do que ter sido enganado por alguns truques de mágica idiotas de Mazu, ou que ele estava tendo um colapso.'

Strike fez uma anotação.

'Ok, este próximo é estranho. Kevin pensou que Daiyu podia se tornar invisível – ou disse que uma de suas irmãs acreditava que ela poderia.'

'O quê?' disse Abigail, meio rindo.

'Eu sei' disse Strike 'mas ele parecia atribuir importância a isso. Eu me perguntei se ela desapareceu em algum momento, antes de sua morte.'

'Não que eu me lembre... mas não duvidaria que ela alegasse poder ficar invisível. Fazer-se parecer mágica, como sua mãe.'

‘Ok, a próxima pergunta também é estranha, mas eu queria perguntar sobre porcos.’

‘Porcos?’

‘Sim’ disse Strike. ‘Pode não significar nada, mas eles continuam aparecendo.’

‘Ahn?’

‘Sheila Kennett diz que Paul Draper foi espancado por deixar um escapar, e a esposa de Jordan Reaney diz que ele costumava ter pesadelos com porcos.’

‘Jordan Reaney?’

‘Você não consegue se lembrar dele?’

‘Eu... ah, talvez’ disse ela lentamente. ‘Era o alto que dormiu demais, quem deveria estar no caminhão?’

‘Que caminhão?’

‘Se é nele que estou pensando, ele deveria estar com Cheryl – Cherie – na corrida de vegetais, na manhã em que Daiyu se afogou. Se ele tivesse ido, não haveria espaço para Daiyu. Era um pequeno caminhão-plataforma. Tenho espaço para dois na frente.’

'Não sei se ele deveria estar na corrida de vegetais' disse Strike 'Mas, de acordo com Pirbright, Reaney foi obrigado por Mazu a se chicotear no rosto com um flagelo de couro, por algum crime não especificado que ela parecia achar merecedor de chamar a polícia.’

'Eu disse, esse tipo de coisa acontecia o tempo todo. E por que a esposa de Reaney está falando por ele? Ele está morto?’

‘Não, na prisão por assalto à mão armada.’

‘Desperdício de arma’ murmurou Abigail. ‘Ele sabe onde Mazu está.’

‘Kevin Pirbright também escreveu a palavra “porcos" na parede de seu quarto.’

‘Tem certeza que ele não estava falando sobre a polícia?’

‘Pode ter sido, mas “porcos” também pode ter sido um lembrete para si mesmo, sobre algo que ele queria incluir em seu livro.’

Abigail olhou para o copo vazio.

‘Outro?’ sugeriu Strike.

‘Tentando me embebedar?’

‘Reembolsando você por me dar seu tempo.’

‘Encantador. Sim, obrigada' disse ela.

Quando Strike voltou com seu quarto drinque, Abigail tomou um gole e depois ficou sentada em silêncio por quase um minuto. Strike, que suspeitava que ela queria conversar mais do que imaginava, esperou.

‘Tudo bem’ ela disse de repente ‘Aqui está: se você quer saber a verdade. Se as pessoas que estavam na Fazenda Chapman nos anos noventa estão tendo pesadelos com porcos, não será porque os malditos animais da fazenda escaparam.’

'Porquê então?'

‘“*O porco age no abismal*."’

'Desculpe?'

‘É do I Ching. Sabe o que é isso?

‘Er – um livro de adivinhação, certo?’

‘Mazu disse que era um orac – qual é a palavra?’

'Oráculo?'

'Sim. Isso. Mas descobri, depois que saí, que ela não estava usando direito.’

Dado que ele não estava conversando com Robin, que conhecia seus pontos de vista sobre adivinhação, Strike decidiu não debater se era possível usar um oráculo de maneira adequada.

‘O que você quer dizer com…?'

'É para ser, tipo, usado pela pessoa que está atrás de – você sabe – orientação, ou sabedoria, ou qualquer merda. Você conta as hastes de milefólio, depois você procura o significado da coisa que você fez no I Ching. Mazu gosta de tudo que é chinês. Ela finge ser meio chinesa. Ah, me poupe, ela não é. De qualquer forma, ela não deixaria ninguém mais tocar nas hastes. Ela fazia leituras, e ela manipulava tudo.’

'Como?'

‘Ela usava para decidir punições e coisas do tipo. Ela dizia que consultaria o I Ching para descobrir quem estava dizendo a verdade. Veja, se você é puro espírito, a *vibração divina*’ (a voz de Abigail estava cheia de desprezo) ‘age através de você, então se você fizer algo como o I Ching - ou cartas, ou cristais, ou o que quer que seja - eles funcionarão, mas não para qualquer um que não seja puro.'

‘E onde entram os porcos?’

'Hexagrama vinte e nove’ disse Abigail. ‘O Abismo. É um dos piores hexagramas que se pode obter. “*A água é a imagem associada ao Abismo; entre os animais domésticos, o porco é aquele que vive na lama e na água*.” Eu ainda conheço de cor, ouvi tantas vezes. Então, se o hexagrama vinte e nove aparecesse – e aparecia muito mais vezes do que deveria, porque existem sessenta e quatro malditos hexagramas diferentes – você era um mentiroso sujo: você era um porco. E Mazu fazia você rastejar de quatro até ela dizer que era hora de levantar de novo.’

‘Isso aconteceu com você?’

'Oh sim. Sangrando nas mãos e nos joelhos. Rastejando na lama... na noite seguinte ao afogamento de Daiyu' disse Abigail, com os olhos vidrado 'Mazu fez a mim, o velho Brian Kennett, Paul Draper, aquele Jordan e Cherie ficarmos nus e rastejar pelo quintal em porras de máscaras de porco, com todo mundo assistindo. Por três dia e três noites, devíamos ficar nus e de quatro, e dormir no chiqueiro com os porcos de verdade.’

'Meu Deus' disse Strike.

'Então agora você sabe' disse Abigail, que parecia meio furiosa, meio abalada, 'e você pode colocar isso na porra de um livro e ganhar muito dinheiro com isso.’

‘Eu já disse a você’ disse Strike ‘isso não vai acontecer.’

Abigail enxugou lágrimas de raiva dos olhos. Eles ficaram sentados em silêncio por alguns minutos até que, abruptamente, Abigail bebeu a última taça de vinho e disse:

'Venha para fora comigo, eu quero um cigarro.'

Eles saíram do pub juntos, com a bolsa de ginástica e o casaco de Abigail pendurados no ombro. Estava frio lá fora, soprando uma brisa forte. Abigail apertou mais o casaco, encostou-se na parede de tijolos, acendeu um Marlboro Light, respirou fundo e soprou a fumaça para as estrelas. Ela pareceu recuperar a compostura enquanto fumava. Quando Strike disse:

'Eu imaginei que você fosse um fã de manter a forma'

Ela respondeu sonhadoramente, com os olhos voltados para o céu:

'Eu sou. Quando estou malhando, estou malhando. E quando estou festejando, estou festejando. E quando estou trabalhando, sou muito boa nisso... Não há tempo suficiente no mundo' disse ela, olhando de soslaio para ele 'para não estar na Fazenda Chapman. Você entende o que quero dizer?

'Sim' disse Strike. 'Eu acho que entendo.'

Ela olhou para ele, um pouco turva, e era tão alta que eles estavam quase cara a cara.

'Você é meio sexy.'

'E você está definitivamente bêbada.'

Ela riu e se empurrou para fora da parede.

'Deveria ter comido depois da academia... deveria ter bebido um pouco de água. Até mais, Crameron... Cormarion... qualquer que seja o seu nome.'

E com um gesto de despedida, ela foi embora.

29

Thus in all his transactions the superior man
Carefully considers the beginning.
The I Ching or Book of Changes

Strike voltou à Denmark Street pouco depois das dez, tendo feito algumas compras de comida no caminho. Depois de um jantar triste de frango grelhado e legumes cozidos no vapor, ele decidiu ir para o escritório deserto para seguir a linha de pensamento gerada por sua entrevista com Abigail Glover. Ele disse a si mesmo que isso acontecia porque era mais fácil trabalhar no PC do que no laptop, mas tinha uma vaga consciência do desejo de sentar-se à mesa dos sócios, onde ele e Robin frequentemente se encaravam.

Os sons familiares do tráfego passando na Charing Cross Road misturavam-se com gritos e risadas ocasionais dos transeuntes enquanto Strike abria a pasta em seu computador na qual já havia salvo o relato do afogamento de Daiyu Wace que ele encontrou nos arquivos da British Library, que lhe dava acesso a décadas de relatos da imprensa, incluindo aqueles nos jornais locais.

A morte da criança mereceu apenas breves menções nos nacionais, embora nem todos tenham divulgado a história. No entanto, os jornais do norte de Norfolk, o *Lynn Advertiser* e o *Diss Express*, imprimiram relatórios mais completos. Strike agora relia-os.

Daiyu Wace se afogou na manhã de 29 de julho de 1995, durante o que foi descrito como um mergulho improvisado com uma garota de dezessete anos descrita como sua babá.

O artigo do *Lynne Advertiser* trazia fotos das duas garotas. Mesmo levando em conta o efeito borrado do papel de jornal, Daiyu tinha uma aparência distintamente de coelho, com uma sobremordida enfatizada pela falta de um dente, olhos escuros e estreitos e cabelos longos e brilhantes. A foto de Cherie Gittins mostrava uma adolescente com cachos loiros crespos e o que parecia ser um sorriso afetado.

Os fatos apresentados em ambos os artigos eram idênticos. Cherie e Daiyu decidiram nadar, Daiyu se meteu em dificuldades, Cherie tentou alcançá-la, mas a criança foi puxada para fora do alcance por uma forte corrente. Cherie então saiu da água e tentou dar o alarme. Ela saudou os transeuntes Sr. e Sra. Heaton de Garden Street, Cromer, e o Sr. Heaton saiu correndo para alertar a guarda costeira enquanto a Sra. Heaton permanecia com Cherie. Heaton foi citado como tendo dito que ele e sua esposa viram 'uma jovem histérica correndo em nossa direção de roupas intimas' e que perceberam que algo estava muito errado ao avistar a pilha de roupas de criança descartadas nas pedras a uma curta distância

Strike, que nasceu na Cornualha e tinha um tio na guarda costeira, sabia mais sobre marés e afogamentos do que as pessoas comuns. Uma correnteza como a que Daiyu parecia ter nado poderia ter carregado uma criança de sete anos com facilidade, especialmente porque ela não teria a força nem, presumivelmente, o conhecimento de que deveria nadar paralelamente à costa para escapar do perigo, em vez de tentar lutar contra uma força que desafiaria até mesmo um banhista poderoso e experiente. O artigo do *Diss Express* concluiu

citando um salva-vidas que deu precisamente esse conselho aos que tiveram o azar de se encontrarem numa situação semelhante. Strike também sabia que os gases que fazem os corpos subir à superfície se formam muito mais lentamente na água fria. Mesmo no final de julho, o início da manhã no Mar do Norte estaria muito frio e, se o pequeno corpo tivesse sido arrastado para águas profundas e afundado no fundo do mar, poderia em breve ter sido despojado por crustáceos, peixes e piolhos do mar. Strike ouvira histórias desse tipo quando criança, contadas pelo tio.

Mesmo assim, Strike encontrou certas incongruências na história. Embora nenhum dos jornalistas locais tenha feito disso uma questão, parecia estranho, para dizer o mínimo, que as duas garotas tivessem visitado a praia antes do amanhecer. Claro, pode ter havido uma razão inocente e não revelada, como um desafio ou uma aposta. Sheila Kennett sugeriu que Daiyu controlava o relacionamento com a garota mais velha. Talvez Cherie Gittins tivesse sido demasiado fraca para resistir à pressão da filha dos líderes do culto, que estava determinado a remar independentemente da hora e da temperatura. O sorriso afetado de Cherie não sugeria uma personalidade forte.

Enquanto o céu escurecia do lado de fora da janela do escritório, Strike fez uma nova busca nos arquivos dos jornais, desta vez em busca de reportagens sobre o inquérito de Daiyu. Ele encontrou um datado de setembro de 1995 no *Daily Mirror.* Certas características do caso despertaram claramente o interesse do jornal nacional.

CRIANÇA É CONSIDERADA ‘PERDIDA NO MAR’

Um veredicto de 'perdida no mar' foi proferido hoje no Norwich Coroner’s Office, onde foi realizado um inquérito sobre o afogamento de Daiyu Wace, de 7 anos, da Fazenda Chapman, Felbrigg.

Excepcionalmente, o inquérito foi realizado na ausência de um corpo.

O chefe da guarda costeira local, Graham Burgess, disse ao tribunal que, apesar de uma extensa busca, foi impossível encontrar os restos mortais da menina.

'Havia uma forte corrente perto da praia naquela manhã, que poderia ter carregado uma criança pequena por uma longa distância' disse Burgess ao tribunal. 'A maioria das vítimas de afogamento sobe à superfície ou eventualmente chega à costa, mas infelizmente uma minoria permanece irrecuperável. Gostaria de oferecer as sinceras condolências do serviço à família.'

Cherie Gittins, de 17 anos (na foto), amiga da família de Daiyu, levou a aluna da escola primária para um mergulho matinal no dia 29 de julho, depois que a dupla entregou vegetais da fazenda em uma loja local.

'Daiyu sempre me importunava para levá-la à praia' disse Gittins, visivelmente angustiada, à legista Jacqueline Porteous. ‘Eu pensei que ela só queria dar um mergulho. A água estava muito fria, mas ela simplesmente se jogou. Ela sempre foi muito corajosa e aventureira. Eu estava preocupada, então fui atrás dela. Num minuto ela estava rindo, depois desapareceu – afundou e não subiu.

‘Não consegui alcançá-la, nem consegui ver onde ela estava. A luz estava ruim porque era muito cedo. Voltei para a praia e estava gritando e gritando por socorro.

Eu vi o Sr. e a Sra. Heaton passeando com o cachorro. O Sr. Heaton foi telefonar para a polícia e para a guarda costeira.

'Eu nunca quis que nenhum mal acontecesse a Daiyu. Esta foi a pior coisa que já aconteceu comigo e nunca vou superar isso. Só quero pedir desculpas aos pais de Daiyu. Me desculpe. Eu daria absolutamente qualquer coisa se pudesse trazer Daiyu de volta.'

Prestando depoimento, Muriel Carter, dona de um café à beira-mar, disse que viu Gittins levando a criança para a praia, pouco antes do nascer do sol.

'Elas tinham toalhas com elas e eu pensei que era uma hora boba para nadar, por isso isso ficou na minha cabeça.'

Entrevistada após o inquérito, a mãe enlutada, Sra. Mazu Wace (24), disse:

'Nunca sonhei que alguém levaria minha filha sem permissão, muito menos levá-la para nadar no mar, no escuro. Ainda estou rezando para que a encontremos e possamos dar-lhe um enterro decente.'

Jonathan Wace (44), pai da menina morta, disse:

'Este tem sido um momento terrível e, claro, foi agravado pela incerteza, mas o inquérito deu-nos uma sensação de encerramento. A minha mulher e eu somos apoiados pela nossa fé religiosa e gostaria de agradecer à comunidade local pela sua bondade.'

Strike pegou o caderno que ainda estava no bolso da entrevista com Abigail Glover, releu o artigo do *Mirror* e anotou alguns pontos que lhe pareceram interessantes, junto com os nomes das testemunhas mencionadas. Ele também examinou a nova foto de Cherie Gittins, que parecia ter sido tirada fora do tribunal do legista. Ela parecia muito mais velha aqui, as pálpebras mais pesadas, os contornos de seu rosto, antes infantis, mais definidos.

Strike ficou pensando por mais alguns minutos, vaporizando, depois fez outra busca nos arquivos do jornal, agora em busca de informações relacionadas a Alex Graves, o homem que, se fosse possível acreditar em Abigail, era o pai biológico de Daiyu.

Demorou vinte minutos, mas Strike finalmente encontrou o aviso de obituário de Graves em um exemplar do *The Times*.

Graves, Alexander Edward Thawley, *faleceu em casa, Garvestone Hall, Norfolk, em 15 de junho de 1993, após uma longa doença. Amado filho do Coronel e da Sra. Edward Graves, e muito saudoso irmão de Phillipa. Funeral privado. Sem flores. Doações, se desejado, para a Fundação de Saúde Mental. 'Não diga que a luta não vale nada.'*

Como Strike teria esperado, o obituário cuidadosamente redigido escondia mais do que revelava. A 'doença prolongada' certamente se referia a problemas de saúde mental dada a sugestão de doações, enquanto o 'funeral privado', para o qual nenhuma data foi fornecida, presumivelmente foi realizado na Fazenda Chapman, onde Graves foi enterrado de acordo

com o desejo que ele havia declarado em seu testamento. No entanto, o redator do obituário estava determinado a afirmar que Garvestone Hall era o 'lar'.

Strike pesquisou Garvestone Hall no Google. Embora se tratasse de uma residência privada, existiam inúmeras fotografias da casa online, devido às suas origens medievais. A mansão de pedra tinha torres hexagonais, janelas retangulares com chumbo e jardins espetaculares, que apresentavam topiárias, estátuas, canteiros de flores primorosamente dispostos e um pequeno lago. O terreno, leu Strike, era ocasionalmente aberto ao público para arrecadar dinheiro para caridade.

Exalando vapor de nicotina no escritório silencioso, Strike se perguntou novamente quanto dinheiro Graves, que segundo Abigail parecia um vagabundo, havia deixado para a garota que ele acreditava ser sua filha.

O céu do lado de fora da janela do escritório era de um preto profundo e aveludado. Quase distraidamente, Strike pesquisou no Google 'profetiza afogada IHU'.

O maior sucesso levou ao site do IHU, mas também apareceram várias fotos idealizadas de Daiyu Wace. Strike clicou em 'imagens' e percorreu lentamente muitas fotos idênticas de Daiyu quando ela apareceu no Templo de Rupert Court, com suas vestes brancas e cabelos pretos esvoaçantes, ondas estilizadas arrastando-se atrás dela.

No final da página, porém, Strike viu uma foto que chamou sua atenção. Esta mostrava Daiyu como ela parecia em vida, embora de forma muito mais sinistra. O desenho feito a lápis e carvão deixou o rosto do coelho esquelético. Onde deveria haver olhos, havia órbitas vazias. A foto foi tirada do Pinterest. Strike clicou no link.

O desenho foi postado por um usuário que se autodenomina Torment Town. A página tinha apenas doze seguidores, o que não surpreendeu nem um pouco Strike. Tudo o que Torment Town postou eram desenhos que tinham a mesma qualidade de pesadelo do primeiro.

Uma criança pequena, de cabelos compridos e nua estava deitada em posição fetal no chão, com o rosto escondido, com dois pés fendidos de cada lado. A imagem estava cercada por duas mãos peludas com garras formando um coração, uma clara paródia do símbolo IHU.

As mesmas mãos peludas formaram o coração em torno do desenho da parte inferior do corpo de um homem nu, embora o pênis ereto tivesse sido substituído por uma clava com pontas.

Uma mulher amordaçada foi retratada com uma das mãos com garras estrangulando-a, as letras IHU desenhadas em ambas as pupilas dilatadas.

Daiyu apareceu repetidamente, às vezes apenas com o rosto, às vezes de corpo inteiro, em um vestido branco que pingava água no chão ao redor de seus pés descalços. O rosto de coelho sem olhos olhava pelas janelas, o cadáver pingando flutuava pelo teto e espiava por entre as árvores escuras.

Um estrondo fez Strike se assustar. Um pássaro atingiu a janela do escritório. Por dois segundos, ele e o corvo piscaram um para o outro e então, num borrão de penas pretas, ele desapareceu.

Com a frequência cardíaca agora ligeiramente elevada, Strike voltou sua atenção para as imagens na página de Torment Town. Ele fez uma pausa na imagem mais complexa até então: uma representação meticulosamente reproduzida de um grupo em torno de uma piscina preta de cinco lados. As figuras ao redor da piscina estavam encapuzadas e os rostos nas sombras, mas o rosto de Jonathan Wace estava iluminado.

Sobre a água pairava a espectral Daiyu, olhando para a água abaixo, com um sorriso sinistro no rosto. Onde deveria estar o reflexo de Daiyu, havia uma mulher diferente, flutuando na superfície da água. Ela tinha cabelos louros e usava óculos de armação quadrada, mas como Daiyu ela não tinha olhos, apenas órbitas vazias.29

Thus in all his transactions the superior man
Carefully considers the beginning.
The I Ching or Book of Changes

Strike voltou à Denmark Street pouco depois das dez, tendo feito algumas compras de comida no caminho. Depois de um jantar triste de frango grelhado e legumes cozidos no vapor, ele decidiu ir para o escritório deserto para seguir a linha de pensamento gerada por sua entrevista com Abigail Glover. Ele disse a si mesmo que isso acontecia porque era mais fácil trabalhar no PC do que no laptop, mas tinha uma vaga consciência do desejo de sentar-se à mesa dos sócios, onde ele e Robin frequentemente se encaravam.

Os sons familiares do tráfego passando na Charing Cross Road misturavam-se com gritos e risadas ocasionais dos transeuntes enquanto Strike abria a pasta em seu computador na qual já havia salvo o relato do afogamento de Daiyu Wace que ele encontrou nos arquivos da British Library, que lhe dava acesso a décadas de relatos da imprensa, incluindo aqueles nos jornais locais.

A morte da criança mereceu apenas breves menções nos nacionais, embora nem todos tenham divulgado a história. No entanto, os jornais do norte de Norfolk, o *Lynn Advertiser* e o *Diss Express*, imprimiram relatórios mais completos. Strike agora relia-os.

Daiyu Wace se afogou na manhã de 29 de julho de 1995, durante o que foi descrito como um mergulho improvisado com uma garota de dezessete anos descrita como sua babá.

O artigo do *Lynne Advertiser* trazia fotos das duas garotas. Mesmo levando em conta o efeito borrado do papel de jornal, Daiyu tinha uma aparência distintamente de coelho, com uma sobremordida enfatizada pela falta de um dente, olhos escuros e estreitos e cabelos longos e brilhantes. A foto de Cherie Gittins mostrava uma adolescente com cachos loiros crespos e o que parecia ser um sorriso afetado.

Os fatos apresentados em ambos os artigos eram idênticos. Cherie e Daiyu decidiram nadar, Daiyu se meteu em dificuldades, Cherie tentou alcançá-la, mas a criança foi puxada para fora do alcance por uma forte corrente. Cherie então saiu da água e tentou dar o alarme. Ela saudou os transeuntes Sr. e Sra. Heaton de Garden Street, Cromer, e o Sr. Heaton saiu correndo para alertar a guarda costeira enquanto a Sra. Heaton permanecia com Cherie. Heaton foi citado como tendo dito que ele e sua esposa viram 'uma jovem histérica correndo

em nossa direção de roupas intimas' e que perceberam que algo estava muito errado ao avistar a pilha de roupas de criança descartadas nas pedras a uma curta distância

Strike, que nasceu na Cornualha e tinha um tio na guarda costeira, sabia mais sobre marés e afogamentos do que as pessoas comuns. Uma correnteza como a que Daiyu parecia ter nado poderia ter carregado uma criança de sete anos com facilidade, especialmente porque ela não teria a força nem, presumivelmente, o conhecimento de que deveria nadar paralelamente à costa para escapar do perigo, em vez de tentar lutar contra uma força que desafiaria até mesmo um banhista poderoso e experiente. O artigo do *Diss Express* concluiu citando um salva-vidas que deu precisamente esse conselho aos que tiveram o azar de se encontrarem numa situação semelhante. Strike também sabia que os gases que fazem os corpos subir à superfície se formam muito mais lentamente na água fria. Mesmo no final de julho, o início da manhã no Mar do Norte estaria muito frio e, se o pequeno corpo tivesse sido arrastado para águas profundas e afundado no fundo do mar, poderia em breve ter sido despojado por crustáceos, peixes e piolhos do mar. Strike ouvira histórias desse tipo quando criança, contadas pelo tio.

Mesmo assim, Strike encontrou certas incongruências na história. Embora nenhum dos jornalistas locais tenha feito disso uma questão, parecia estranho, para dizer o mínimo, que as duas garotas tivessem visitado a praia antes do amanhecer. Claro, pode ter havido uma razão inocente e não revelada, como um desafio ou uma aposta. Sheila Kennett sugeriu que Daiyu controlava o relacionamento com a garota mais velha. Talvez Cherie Gittins tivesse sido demasiado fraca para resistir à pressão da filha dos líderes do culto, que estava determinado a remar independentemente da hora e da temperatura. O sorriso afetado de Cherie não sugeria uma personalidade forte.

Enquanto o céu escurecia do lado de fora da janela do escritório, Strike fez uma nova busca nos arquivos dos jornais, desta vez em busca de reportagens sobre o inquérito de Daiyu. Ele encontrou um datado de setembro de 1995 no *Daily Mirror.* Certas características do caso despertaram claramente o interesse do jornal nacional.

CRIANÇA É CONSIDERADA ‘PERDIDA NO MAR’

Um veredicto de 'perdida no mar' foi proferido hoje no Norwich Coroner’s Office, onde foi realizado um inquérito sobre o afogamento de Daiyu Wace, de 7 anos, da Fazenda Chapman, Felbrigg.

Excepcionalmente, o inquérito foi realizado na ausência de um corpo.

O chefe da guarda costeira local, Graham Burgess, disse ao tribunal que, apesar de uma extensa busca, foi impossível encontrar os restos mortais da menina.

'Havia uma forte corrente perto da praia naquela manhã, que poderia ter carregado uma criança pequena por uma longa distância' disse Burgess ao tribunal. 'A maioria das vítimas de afogamento sobe à superfície ou eventualmente chega à costa, mas infelizmente uma minoria permanece irrecuperável. Gostaria de oferecer as sinceras condolências do serviço à família.'

Cherie Gittins, de 17 anos (na foto), amiga da família de Daiyu, levou a aluna da escola primária para um mergulho matinal no dia 29 de julho, depois que a dupla entregou vegetais da fazenda em uma loja local.

'Daiyu sempre me importunava para levá-la à praia' disse Gittins, visivelmente angustiada, à legista Jacqueline Porteous. 'Eu pensei que ela só queria dar um mergulho. A água estava muito fria, mas ela simplesmente se jogou. Ela sempre foi muito corajosa e aventureira. Eu estava preocupada, então fui atrás dela. Num minuto ela estava rindo, depois desapareceu – afundou e não subiu.

'Não consegui alcançá-la, nem consegui ver onde ela estava. A luz estava ruim porque era muito cedo. Voltei para a praia e estava gritando e gritando por socorro. Eu vi o Sr. e a Sra. Heaton passeando com o cachorro. O Sr. Heaton foi telefonar para a polícia e para a guarda costeira.

'Eu nunca quis que nenhum mal acontecesse a Daiyu. Esta foi a pior coisa que já aconteceu comigo e nunca vou superar isso. Só quero pedir desculpas aos pais de Daiyu. Me desculpe. Eu daria absolutamente qualquer coisa se pudesse trazer Daiyu de volta.'

Prestando depoimento, Muriel Carter, dona de um café à beira-mar, disse que viu Gittins levando a criança para a praia, pouco antes do nascer do sol.

'Elas tinham toalhas com elas e eu pensei que era uma hora boba para nadar, por isso isso ficou na minha cabeça.'

Entrevistada após o inquérito, a mãe enlutada, Sra. Mazu Wace (24), disse:

'Nunca sonhei que alguém levaria minha filha sem permissão, muito menos levá-la para nadar no mar, no escuro. Ainda estou rezando para que a encontremos e possamos dar-lhe um enterro decente.'

Jonathan Wace (44), pai da menina morta, disse:

'Este tem sido um momento terrível e, claro, foi agravado pela incerteza, mas o inquérito deu-nos uma sensação de encerramento. A minha mulher e eu somos apoiados pela nossa fé religiosa e gostaria de agradecer à comunidade local pela sua bondade.'

Strike pegou o caderno que ainda estava no bolso da entrevista com Abigail Glover, releu o artigo do *Mirror* e anotou alguns pontos que lhe pareceram interessantes, junto com os nomes das testemunhas mencionadas. Ele também examinou a nova foto de Cherie Gittins, que parecia ter sido tirada fora do tribunal do legista. Ela parecia muito mais velha aqui, as pálpebras mais pesadas, os contornos de seu rosto, antes infantis, mais definidos.

Strike ficou pensando por mais alguns minutos, vaporizando, depois fez outra busca nos arquivos do jornal, agora em busca de informações relacionadas a Alex Graves, o homem que, se fosse possível acreditar em Abigail, era o pai biológico de Daiyu.

Demorou vinte minutos, mas Strike finalmente encontrou o aviso de obituário de Graves em um exemplar do *The Times*.

Graves, Alexander Edward Thawley, *faleceu em casa, Garvestone Hall, Norfolk, em 15 de junho de 1993, após uma longa doença. Amado filho do Coronel e da Sra. Edward Graves, e muito saudoso irmão de Phillipa. Funeral privado. Sem flores.*

Doações, se desejado, para a Fundação de Saúde Mental. 'Não diga que a luta não vale nada.'

Como Strike teria esperado, o obituário cuidadosamente redigido escondia mais do que revelava. A 'doença prolongada' certamente se referia a problemas de saúde mental dada a sugestão de doações, enquanto o 'funeral privado', para o qual nenhuma data foi fornecida, presumivelmente foi realizado na Fazenda Chapman, onde Graves foi enterrado de acordo com o desejo que ele havia declarado em seu testamento. No entanto, o redator do obituário estava determinado a afirmar que Garvestone Hall era o 'lar'.

Strike pesquisou Garvestone Hall no Google. Embora se tratasse de uma residência privada, existiam inúmeras fotografias da casa online, devido às suas origens medievais. A mansão de pedra tinha torres hexagonais, janelas retangulares com chumbo e jardins espetaculares, que apresentavam topiárias, estátuas, canteiros de flores primorosamente dispostos e um pequeno lago. O terreno, leu Strike, era ocasionalmente aberto ao público para arrecadar dinheiro para caridade.

Exalando vapor de nicotina no escritório silencioso, Strike se perguntou novamente quanto dinheiro Graves, que segundo Abigail parecia um vagabundo, havia deixado para a garota que ele acreditava ser sua filha.

O céu do lado de fora da janela do escritório era de um preto profundo e aveludado. Quase distraidamente, Strike pesquisou no Google 'profetiza afogada IHU'.

O maior sucesso levou ao site do IHU, mas também apareceram várias fotos idealizadas de Daiyu Wace. Strike clicou em 'imagens' e percorreu lentamente muitas fotos idênticas de Daiyu quando ela apareceu no Templo de Rupert Court, com suas vestes brancas e cabelos pretos esvoaçantes, ondas estilizadas arrastando-se atrás dela.

No final da página, porém, Strike viu uma foto que chamou sua atenção. Esta mostrava Daiyu como ela parecia em vida, embora de forma muito mais sinistra. O desenho feito a lápis e carvão deixou o rosto do coelho esquelético. Onde deveria haver olhos, havia órbitas vazias. A foto foi tirada do Pinterest. Strike clicou no link.

O desenho foi postado por um usuário que se autodenomina Torment Town. A página tinha apenas doze seguidores, o que não surpreendeu nem um pouco Strike. Tudo o que Torment Town postou eram desenhos que tinham a mesma qualidade de pesadelo do primeiro.

Uma criança pequena, de cabelos compridos e nua estava deitada em posição fetal no chão, com o rosto escondido, com dois pés fendidos de cada lado. A imagem estava cercada por duas mãos peludas com garras formando um coração, uma clara paródia do símbolo IHU.

As mesmas mãos peludas formaram o coração em torno do desenho da parte inferior do corpo de um homem nu, embora o pênis ereto tivesse sido substituído por uma clava com pontas.

Uma mulher amordaçada foi retratada com uma das mãos com garras estrangulando-a, as letras IHU desenhadas em ambas as pupilas dilatadas.

Daiyu apareceu repetidamente, às vezes apenas com o rosto, às vezes de corpo inteiro, em um vestido branco que pingava água no chão ao redor de seus pés descalços. O rosto de coelho sem olhos olhava pelas janelas, o cadáver pingando flutuava pelo teto e espiava por entre as árvores escuras.

Um estrondo fez Strike se assustar. Um pássaro atingiu a janela do escritório. Por dois segundos, ele e o corvo piscaram um para o outro e então, num borrão de penas pretas, ele desapareceu.

Com a frequência cardíaca agora ligeiramente elevada, Strike voltou sua atenção para as imagens na página de Torment Town. Ele fez uma pausa na imagem mais complexa até então: uma representação meticulosamente reproduzida de um grupo em torno de uma piscina preta de cinco lados. As figuras ao redor da piscina estavam encapuzadas e os rostos nas sombras, mas o rosto de Jonathan Wace estava iluminado.

Sobre a água pairava a espectral Daiyu, olhando para a água abaixo, com um sorriso sinistro no rosto. Onde deveria estar o reflexo de Daiyu, havia uma mulher diferente, flutuando na superfície da água. Ela tinha cabelos louros e usava óculos de armação quadrada, mas como Daiyu ela não tinha olhos, apenas órbitas vazias.

30

... a princess leads her maids-in-waiting like a shoal of fishes to her husband and thus gains his favour.
The I Ching or Book of Changes

As mulheres no dormitório foram acordadas às 5 da manhã, como sempre, pelo toque do grande sino de cobre na quarta manhã de Robin na Fazenda Chapman. Depois do mesmo café da manhã escasso com mingau aguado que haviam comido todos os dias até então, os novos recrutas eram convidados a permanecer no refeitório, pois seus grupos seriam reconfigurados.

Todos os membros do Fire Group, exceto Robin, saíram para se juntar a outros grupos. Seus novos companheiros incluíam o professor Walter Fernsby, Amandeep Singh, que usava a camiseta do Homem-Aranha no templo, e uma jovem de cabelo preto curto e espetado chamada Vivienne.

'Como está indo?' ela disse, ao se juntar aos outros.

Apesar de seus melhores esforços para evitar, Robin notou, enquanto Vivienne trocava comentários com os outros, que seu sotaque era realmente irreversivelmente de classe média alta.

Robin tinha quase certeza de que os grupos recém-formados não eram mais selecionados aleatoriamente. O Fire Group agora parecia consistir apenas de pessoas com formação universitária, a maioria das quais claramente tinha dinheiro ou vinha de famílias abastadas. Por outro lado, o Grupo de Metal continha algumas das pessoas que mais dificuldades enfrentaram com as tarefas diárias, incluindo a viúva de cabelos ruivos e óculos Marion Huxley, e um casal de recrutas que Robin já ouvira reclamar de fadiga e fome, como Penny Brown, de cabelos verdes.

Após a reordenação dos grupos, o dia transcorreu da mesma forma que os anteriores. Robin e o resto do Fire Group foram conduzidos através de uma mistura de tarefas, algumas físicas, outras espirituais. Depois de alimentar os porcos e colocar palha fresca nos ninhos das galinhas, eles foram levados para a terceira palestra sobre doutrina da igreja, ministrada por Taio Wace, depois tiveram uma sessão de canto no templo, durante a qual Robin, já cansada, entrou em um estado agradável de transe que a deixou com uma sensação de maior bem-estar. Ela agora podia recitar *Lokah Samastah Sukhino Bhavantu* sem precisar verificar as palavras ou a pronúncia.

Após o templo, eles foram conduzidos a uma nova oficina de artesanato.

'Fire Group, chamado para serviço' disse Becca Pirbright ao entrarem em um espaço um pouco maior do que aquele onde as tartarugas de brinquedo foram feitas. As paredes estavam decoradas com muitos tipos diferentes de bonecos de milho tecidos e trançados: estrelas, cruzes, corações, espirais e figuras, muitas delas finalizadas com fitas. Num canto da sala, dois membros da igreja – Robin reconheceu a mulher que estava na recepção quando eles chegaram, e a grávida Wan – estavam trabalhando em uma grande escultura de

palha. Pilhas de palha também estavam sobre uma longa mesa central, em frente a cada assento. Na cabeceira da mesa estava Mazu Wace, com suas longas vestes cor de laranja, com o peixe madrepérola pendurado no pescoço, segurando um livro com capa de couro.

'Ní háo' disse ela, gesticulando para que o Fire Group se sentasse.

Havia menos membros permanentes da igreja sentados à mesa do que na sessão de confecção de tartarugas. Entre eles estava a adolescente com longos cabelos finos e grandes olhos azuis que Robin já havia notado. Robin escolheu deliberadamente um assento ao lado dela.

'Como vocês sabem' disse Mazu 'vendemos nosso trabalho para arrecadar fundos para projetos de caridade da igreja. Temos uma longa tradição de fazer bonecos de milho na Fazenda Chapman e cultivar nossa própria palha especificamente para esse fim. Hoje você vai fazer algumas tranças de glória simples' disse Mazu, andando até a parede e apontando para um boneco de milho trançado e chato com espigas de trigo saindo do fundo.

'Membros regulares ajudarão e, quando você estiver trabalhando corretamente, lerei a lição de hoje.'

'Oi' Robin disse para a adolescente ao lado dela, enquanto Mazu começava a folhear o livro 'Eu sou Rowena.'

'Eu sou L-L-Lin' gaguejou a garota.

Robin soube imediatamente que a menina devia ser filha de Deirdre Doherty, que tinha sido (a acreditar em Kevin Pirbright) o produto do estupro de Jonathan Wace.

'Isso parece difícil' disse Robin, observando os dedos finos de Lin trabalhando no canudo.

'Não é r-re-realmente' disse Lin.

Robin percebeu que Mazu ergueu os olhos do livro, irritada, ao ouvir a voz de Lin. Embora Lin não tivesse olhado para Mazu, Robin tinha certeza de ela ter registrado sua reação, porque começou a mostrar a Robin o que fazer sem palavras. Robin lembrou-se de Kevin Pirbright escrevendo em seu e-mail para Sir Colin que Mazu zombava de Lin por causa de sua gagueira desde a infância.

Depois que todos começaram a trabalhar seriamente, Mazu disse:

'Vou falar com vocês esta manhã sobre a Profetiza Dourada, cuja vida foi uma bela lição. O mantra da Profetiza Dourada é *Eu Vivo para Amar e Dar*. As seguintes palavras foram escritas pelo próprio Papa J.'

Ela baixou o olhar para o livro aberto em suas mãos e agora Robin viu *The Answer, de Jonathan Wace* impresso na lombada em folha de ouro.

'"Era uma vez uma mulher mundana e materialista que se casou com o único objetivo de viver o que o mundo bolha considera uma vida realizada e bem-sucedida…"'

'Podemos fazer perguntas?' interrompeu Amandeep Singh.

Robin sentiu uma tensão imediata entre os membros regulares da igreja.

'Normalmente respondo às perguntas no final da leitura' disse Mazu friamente. 'Você ia perguntar o que é o "mundo bolha"?'

'Sim' disse Amandeep.

'Isso está prestes a ser explicado' disse Mazu, com um sorriso tenso e frio.

Olhando novamente para o livro, ela continuou lendo.

‘“Às vezes chamamos o mundo materialista de “mundo bolha” porque os habitantes vivem dentro de uma bolha orientada para o consumo, obcecada por status e saturada de ego. A posse é a chave do mundo bolha: posse de coisas e possessividade de outros seres humanos, que são reduzidos a objetos de carne. Aqueles que conseguem ver além das paredes vistosas e multicoloridas da bolha são considerados estranhos, iludidos – até mesmo loucos. No entanto, os muros do mundo bolha são frágeis. Basta um vislumbre da Verdade para eles explodirem, e foi o que aconteceu com Margaret Cathcart-Bryce.

‘“Ela era uma mulher rica, vaidosa e egoísta. Ela fez com que médicos operassem seu corpo, para melhor imitar a juventude tão venerada no mundo bolha, que vive no terror da morte e da decadência. Ela não teve filhos por opção, por medo de que isso estragasse sua figura perfeita, e acumulou grande riqueza sem doar um centavo, contente em viver uma vida de facilidades materiais que outros moradores da bolha invejavam por suas armadilhas.”'

Robin dobrava cuidadosamente os canudos ocos sob a orientação silenciosa de Lin. Pelo canto do olho, ela viu Wan grávida massageando um lado de sua barriga inchada.

‘"A doença de Margaret era de falso eu”’ leu Mazu. ‘“Este é o eu que anseia por validação externa. Seu eu espiritual foi abandonado e negligenciado por muito tempo. O seu despertar veio após a morte do seu marido, por aquilo que o mundo chama de acaso, mas que a Igreja Humanitária Universal reconhece como parte do desígnio eterno.

‘“Margaret veio ouvir uma de minhas palestras. Ela me contou, mais tarde, que compareceu porque não tinha nada melhor para fazer. É claro que eu sabia que muitas vezes as pessoas compareciam às minhas reuniões apenas para ter algo novo para conversar em jantares da moda. No entanto, nunca desprezei a companhia dos ricos. Isso por si só é uma forma de preconceito. Todo julgamento baseado na riqueza de uma pessoa é pensamento de bolha.

‘"Então eu falei no jantar e os participantes assentiram e sorriram. Eu não tinha dúvidas de que alguns me passariam cheques para apoiar nosso trabalho de caridade no final da noite. Custar-lhes-ia pouco e talvez lhes desse um sentido da sua própria bondade.

‘“Mas quando vi os olhos de Margaret fixos em mim, eu sabia que ela era o que às vezes chamo de sonâmbula: alguém que tem uma grande capacidade espiritual não desperta. Apressei minha palestra, ansioso para falar com aquela mulher. Aproximei-me dela no final da nossa conversa e, com algumas frases curtas, apaixonei-me tão profundamente como nunca na minha vida.”'

Robin não foi a única pessoa que olhou para Mazu com essas palavras.

‘“Alguns ficarão chocados ao me ouvir falar de amor. Margaret tinha setenta e dois anos, mas quando dois espíritos solidários se encontram, a chamada realidade física se dissolve na irrelevância. Amei Margaret instantaneamente, porque seu verdadeiro eu me chamava por trás de seu rosto semelhante a uma máscara, implorando por libertação. Eu já havia realizado treinamento espiritual suficiente para ver com uma clareza que os olhos físicos não conseguem. A beleza que vem da carne sempre murchará, enquanto a beleza do espírito é eterna e imutável…"’

A porta da oficina se abriu. Mazu olhou para cima. Jiang Wace entrou, atarracado e taciturno em seu agasalho laranja. Ao avistar Mazu, seu olho direito começou a piscar e ele o cobriu apressadamente.

'O doutor Zhou quer ver Rowena Ellis' ele murmurou.

'Sou eu' disse Robin, erguendo a mão.

‘Tudo bem’ disse Mazu ‘vá com Jiang, Rowena. Eu te agradeço pela seu serviço.'

'E eu pela seu' disse Robin, juntando as mãos e inclinando a cabeça em direção a Mazu, o que lhe rendeu mais um sorriso frio e apertado.

31

Nine in the fifth place...
One should not try an unknown medicine.
The I Ching or Book of Changes

'Você está pegando o jeito rápido,' disse Jiang, enquanto ele e Robin voltavam ao lado do galinheiro.

'O que você quer dizer?' perguntou Robin.

'Saber as respostas certas' disse Jiang, esfregando novamente o olho com o tique, e Robin pensou ter detectado um leve ressentimento. 'Já.'

À esquerda deles estavam os campos abertos. Marion Huxley e Penny Brown estavam se arrastando pela terra profundamente sulcada, liderando os cavalos Shire em seu eterno arar, um exercício sem sentido, dado que o campo já estava arado.

'Metal Group' disse Jiang com um risinho. Confirmada em sua impressão de que a reconfiguração do grupo naquela manhã fora um exercício de classificação, Robin apenas perguntou:

'Por que o Dr. Zhou quer me ver?'

'Médico' disse Jiang. 'Para verificar se você está pronta para o jejum.'

Eles passaram pela lavanderia e pelo refeitório e depois pelos celeiros mais antigos, um dos quais tinha um cadeado empoeirado na porta.

'O que você guarda lá dentro?' perguntou Robin.

'Tralha' disse Jiang. Então, fazendo Robin pular, ele gritou:

'Ei!'

Jiang estava apontando para Will Edensor, que estava agachado na sombra de uma árvore fora do caminho e parecia estar consolando uma criança de uns dois anos, que estava chorando. Will Edensor levantou-se como se tivesse sido queimado. A garotinha, cujo cabelo branco não havia sido raspado como o das outras crianças, mas se destacava ao redor da cabeça como um dente-de-leão, ergueu os braços, implorando para que Will a pegasse. Um grupo de crianças pequenas estava andando atrás dele entre as árvores, sob a supervisão de Louise Pirbright de cabeça raspada.

'Você está cuidando das crianças?' Jiang gritou para Will.

'Não' disse Will. 'Ela só caiu, então eu...'

'Você está se *possuindo materialisticamente*' gritou Jiang, e algumas gotículas de saliva saíram de sua boca. Robin tinha certeza de que sua presença estava tornando Jiang mais agressivo, que ele estava gostando de afirmar sua autoridade na frente dela.

'Foi só porque ela caiu' disse Will. 'Eu estava indo para a lavanderia e...'

'Então vá para a *lavanderia*!'

Will saiu correndo com suas longas pernas. A garotinha tentou segui-lo, tropeçou, caiu e chorou ainda mais forte. Em poucos segundos, Louise a pegou no colo e se retirou com ela entre as árvores, onde o resto dos pequeninos estava vagando.

'Ele foi avisado' disse Jiang, continuando. 'Vou ter que relatar isso.'

Ele parecia estar se deleitando com a perspectiva.

'Por que ele não pode ficar perto das crianças?' perguntou Robin, apressando-se para acompanhar Jiang enquanto contornavam o lado do templo.

'Nada disso' disse Jiang rapidamente, respondendo a uma pergunta não dita. 'Mas temos que ter cuidado com quem trabalha com os pequenos.'

'Ah, entendi' disse Robin.

'Não por causa de - é espiritual' rosnou Jiang. 'As pessoas ficam com o ego inflado pela posse materialista. Isso interfere no crescimento espiritual.'

'Entendi' disse Robin.

'Você tem que matar o falso eu' disse Jiang. 'Ele ainda não matou o falso eu dele.'

Agora estavam atravessando o pátio. Quando se agacharam à beira da piscina da Profetiza Afogada entre os túmulos dos Profetas Roubado e Dourada, Robin pegou uma pequena pedra que estava no chão e a escondeu na palma da mão esquerda antes de mergulhar o indicador direito na água, ungindo a testa e entoando 'A Profetiza Afogada abençoará todos que a adoram'.

'Você sabe quem ela era?' Jiang perguntou a Robin, enquanto ele se levantava e apontava para a estátua de Daiyu.

'Er - o nome dela era Daiyu, não era?' disse Robin, ainda com a pequena pedra segura na mão fechada.

'Sim, mas você sabe quem ela era? Para mim?'

'Ah' disse Robin. Ela já aprendera que a nomenclatura dos relacionamentos familiares era desaprovada em Chapman Farm, porque sugeria uma lealdade contínua aos valores materialistas. 'Não.'

‘Minha irmã’ disse Jiang em voz baixa, sorrindo.

'Você se lembra dela?' perguntou Robin, cuidadosa para parecer impressionada.

'Sim' disse Jiang. 'Ela costumava brincar comigo.'

Eles seguiram em direção à entrada da casa grande. Enquanto Jiang se adiantava para empurrar as portas ornamentadas com dragões da casa, Robin escondeu a pequena pedra fora de vista na parte da frente de sua camiseta, dentro do sutiã.

Havia um lema em latim incrustado no chão de pedra logo dentro das portas da casa grande: STET FORTUNA DOMUS. O corredor era amplo, impecavelmente limpo e imaculadamente decorado, com paredes brancas cobertas por arte chinesa, incluindo painéis de seda emoldurados e máscaras de madeira entalhadas. Uma escadaria forrada de vermelho subia até o primeiro andar. Várias portas fechadas, todas pintadas de preto brilhante, saíam do corredor, mas Jiang levou Robin além de todas essas e virou à direita, para um corredor que dava em uma das novas alas.

No final do corredor, ele bateu em outra porta preta brilhante e a abriu.

Robin ouviu a risada de uma mulher, e quando a porta se abriu, ela viu a atriz Noli Seymour apoiada em uma escrivaninha de ébano e aparentemente perdida em risadas sobre algo que o Dr. Zhou acabara de dizer a ela. Ela era uma mulher jovem, escura e elfica, com cabelos curtos, usando o que Robin reconheceu como um conjunto Chanel completo.

'Ah, olá' ela disse entre risos. Robin teve a impressão de que Noli vagamente reconhecia Jiang, mas não conseguia lembrar o nome dele. A mão de Jiang tinha novamente saltado para o olho piscante. 'Andy está me fazendo rir... Eu tive que vir aqui para fazer meus tratamentos' ela fez um biquinho ligeiro 'já que ele nos *abandonou* em Londres.'

'Abandonei *você*? Nunca' disse Zhou, com sua voz profunda. 'Agora, você vai ficar para a noite? Papa J voltou.'

'Ele voltou?' gritou Noli, batendo palmas no rosto em deleite. 'Meu Deus, não o vejo há semanas!'

'Ele diz que você pode pegar seu quarto de sempre' disse Zhou, apontando para cima. 'Os membros ficarão encantados em vê-la. Agora, eu tenho que avaliar esta jovem' ele disse, apontando para Robin.

'Tudo bem, querido' disse Noli, oferecendo seu rosto para ser beijado. Zhou segurou suas mãos, deu-lhe um beijo em cada bochecha, e Noli saiu passando por Robin em uma nuvem de tuberosa, piscando enquanto passava e dizendo:

'Você está em *muito* boas mãos.'

A porta se fechou para Noli e Jiang, deixando Robin e Dr. Zhou sozinhos. O quarto luxuoso e meticulosamente arrumado cheirava a sândalo. Um tapete art déco vermelho e dourado estava sobre o chão de madeira escura polida. Prateleiras do chão ao teto, do mesmo ébano dos outros móveis, carregavam livros encadernados em couro e também o que Robin reconheceu como centenas de diários do tipo que estavam em sua cama, com as espinhas rotuladas com os nomes de seus proprietários. Atrás da escrivaninha, havia mais prateleiras carregando centenas de pequenas garrafas marrons organizadas com precisão e rotuladas em uma caligrafia minúscula, uma coleção de antigas garrafas chinesas de rapé e um gordo Buda dourado, sentado de pernas cruzadas sobre um pedestal de madeira. Um sofá de exame de couro preto ficava sob uma das janelas, que dava para uma parte da propriedade escondida do pátio por árvores e arbustos. Aqui, Robin viu três cabanas idênticas feitas de madeira, cada uma delas com portas de vidro deslizantes, e que ainda não haviam sido mostradas a nenhum dos novos recrutas.

'Por favor, sente-se' disse Zhou, sorrindo enquanto indicava para Robin a cadeira em frente à sua mesa, que assim como a mesa era feita de ébano e forrada de seda vermelha. Robin percebeu como era confortável quando afundou nela: as cadeiras na oficina eram de plástico duro e madeira, e o colchão de sua cama estreita era muito firme.

Zhou estava usando um terno escuro e gravata e uma camisa branca imaculada. Pérolas brilhavam discretamente nos botões de suas mangas. Robin assumiu que ele era birracial porque era bem alto - os homens chineses que ela estava acostumada a ver em Chinatown, perto do escritório, geralmente eram muito mais baixos - e ele era indiscutivelmente bonito, com seus cabelos pretos puxados para trás e maçãs do rosto proeminentes. A cicatriz que descia do nariz até a mandíbula insinuava mistério e perigo.

Ela podia entender por que o Dr. Zhou atraía espectadores de televisão, embora pessoalmente achasse a elegância e a leve, mas detectável aura de autoimportância pouco atraentes.

Zhou abriu uma pasta em sua mesa e Robin viu várias folhas de papel, com o questionário que ela havia preenchido no ônibus no topo.

'Então' disse Zhou, sorrindo 'como você está achando a vida na igreja até agora?'

'Realmente interessante' disse Robin 'e estou achando as técnicas de meditação incríveis.'

'Você sofre um pouco de ansiedade, não é?' disse Zhou, sorrindo para ela.

'Às vezes' disse Robin, sorrindo de volta.

'Baixa autoestima?'

'De vez em quando' disse Robin, dando de ombros.

'Acho que você teve recentemente um golpe emocional?'

Robin não sabia se ele estava fingindo intuir isso sobre ela ou admitindo que algumas das folhas de papel escondidas continham os detalhes biográficos que ela havia confidenciado aos membros da igreja.

'Um... sim' ela disse, com uma pequena risada. 'Meu casamento foi cancelado.'

'Foi uma decisão sua?'

'Não' disse Robin, não sorrindo mais. 'Dele.'

'Sua família ficou desapontada?'

'Minha mãe é bastante... é, eles não ficaram felizes.'

'Eu prometo, você vai ficar muito feliz por não ter seguido em frente com isso' disse Zhou. 'Muitos descontentamentos sociais vêm da anormalidade do estado casado. Você já leu *The Answer*?'

'Ainda não' disse Robin, 'embora um dos membros da igreja tenha se oferecido para me emprestar seu exemplar, e Mazu estava apenas...'

Zhou abriu uma das gavetas da mesa e tirou uma cópia de bolso imaculada do livro de Jonathan Wace. A imagem na capa mostrava uma bolha estourando, com duas mãos formando o formato de coração ao redor dela.

'Aqui' disse Zhou. 'Seu próprio exemplar.'

'Muito obrigada!' disse Robin, fingindo deleite enquanto se perguntava quando teria tempo para ler, entre as palestras, o trabalho e o templo.

'Leia o capítulo sobre possessão materialista e egomotividade' Zhou instruiu. 'Agora...'

Ele tirou um segundo questionário, este em branco, e pegou uma caneta-tinteiro laqueada do bolso.

'Vou avaliar sua aptidão para o jejum - o que chamamos de purificação.'

Ele anotou a idade de Robin, pediu para ela subir na balança, anotou seu peso e então a convidou para se sentar novamente para que ele pudesse medir sua pressão arterial.

'Um pouco baixa' disse Zhou, olhando para os números 'mas está quase na hora do almoço... nada com que se preocupar. Vou ouvir seu coração e pulmões.'

Enquanto Zhou pressionava a parte fria do estetoscópio em suas costas, Robin podia sentir a pequena pedra que ela havia colocado dentro do sutiã cutucando sua pele.

'Muito bom' disse Zhou, guardando o estetoscópio, sentando-se e fazendo uma anotação no questionário antes de continuar suas perguntas sobre condições de saúde pré-existentes.

'E de onde veio essa cicatriz em seu antebraço?' ele perguntou.

Robin soube imediatamente que a cicatriz de oito polegadas, atualmente coberta pelas mangas compridas de sua blusa, deve ter sido relatada por uma das mulheres no dormitório onde ela se despira à noite.

'Caí através de uma porta de vidro' disse ela.

'Mesmo?' disse Zhou, mostrando algum ceticismo pela primeira vez.

'Sim' disse Robin.

'Não foi uma tentativa de suicídio?'

'Deus, não' disse Robin, rindo incrédula. 'Tropecei escada abaixo e coloquei minha mão direita através de um painel de vidro em uma porta.'

'Ah, entendo... você estava tendo relações sexuais regulares com seu noivo?'

'Eu - sim' disse Robin.

'Vocês estavam usando métodos contraceptivos?'

'Sim. A pílula.'

'Mas você parou de tomá-la?'

'Sim, as instruções diziam—'

'Ótimo' disse Zhou, ainda escrevendo. 'Hormônios sintéticos são excepcionalmente prejudiciais. Você não deve colocar nada de não natural em seu corpo, nunca. O mesmo vale para preservativos, diafragmas... todos interrompem o fluxo do seu qi. Você entende qi?'

'Em nossa palestra, Taio disse que é uma espécie de força vital?'

'A energia vital, composta de Yin e Yang' disse Zhou, assentindo. 'Você já tem um leve desequilíbrio. Não se preocupe' ele disse suavemente, ainda escrevendo 'vamos lidar com isso. Você já teve alguma DST?'

'Não' mentiu Robin.

Na verdade, o estuprador que encerrou sua carreira universitária lhe deu clamídia, para a qual ela recebeu antibióticos.

'Você tem orgasmo durante o sexo?'

'Sim' disse Robin. Ela podia sentir um rubor subindo em seu rosto.

'Sempre?'

'Quase sempre' disse Robin.

'Sua tipologia a coloca no decante Fogo-Terra, ou seja, Doadora de Presentes-Guerreira' continuou Zhou, olhando para ela. 'Essa é uma natureza muito auspiciosa.'

Robin não se sentiu particularmente lisonjeada com essa avaliação, principalmente porque ela respondeu como a personagem fictícia Rowena, em vez de falar sobre si mesma. Ela também teve a impressão de que 'Portadora de Presentes' poderia ser um sinônimo de alvo financeiro. No entanto, ela disse com entusiasmo:

'Isso é tão interessante.'

'Eu mesmo desenvolvi o teste de tipologia' disse Zhou, com um sorriso. 'Achamos muito preciso.'

'Qual é o seu tipo?' perguntou Robin.

'Curador-Místico' disse Zhou, claramente satisfeito por ter sido perguntado, como era a intenção de Robin. 'Cada quintante corresponde a um de nossos profetas e a um dos cinco elementos chineses. Você pode ter notado que nomeamos nossos grupos de acordo com os elementos. No entanto' disse Zhou, agora sentando-se sério em sua cadeira 'você não deve pensar que eu me inscrevo em uma única tradição rígida. Prefiro uma síntese do melhor da medicina mundial. As práticas ayurvédicas têm muito a recomendar, mas como você viu, não desprezo o estetoscópio ou o medidor de pressão arterial. No entanto, não tenho nada a ver com as grandes farmacêuticas. Um esquema de proteção global. Nem uma única cura em seus nomes.'

Em vez de desafiar essa afirmação, Robin optou por parecer levemente confusa.

'A verdadeira cura só é possível a partir do espírito' disse Zhou, colocando a mão no peito. 'Há amplas evidências disso, mas é claro que, se o mundo inteiro adotasse a filosofia de cura da IHU, essas empresas perderiam bilhões em receita.'

'Seus pais ainda estão juntos?' ele perguntou, com outra mudança rápida de assunto.

'Sim', disse Robin.

'Você tem irmãos?'

'Sim, uma irmã.'

'Eles sabem que você está aqui?'

'Sim' disse Robin.

'Eles apoiam? Estão felizes por você explorar seu crescimento espiritual?'

'Ah, eles estão meio... eu acho' disse Robin, com outra risadinha 'eles acham que estou fazendo isso porque estou deprimida. Por causa do cancelamento do casamento. Minha irmã acha um pouco estranho.'

'E você, acha estranho?'

'De jeito nenhum' disse Robin, desafiadoramente.

'Ótimo' disse Zhou. 'Seus pais e sua irmã atualmente a veem como seu objeto de carne. Levará tempo para se reorientar para um padrão de vinculação mais saudável.'

'Agora' disse ele rapidamente 'você está apta a passar por um jejum de vinte e quatro horas, mas precisamos abordar esse desequilíbrio de qi. Estes tônicos' disse ele, levantando-se 'são muito eficazes. Tudo natural. Eu mesmo faço a mistura.'

Ele escolheu três pequenas garrafas marrons da prateleira, serviu um copo de água para Robin, adicionou duas gotas de cada frasco, mexeu o copo e depois entregou a ela.

Ponderando se seria imprudente beber algo cujos ingredientes desconhecia, embora se sentisse tranquilizada pelas quantidades mínimas, Robin bebeu tudo.

'Ótimo' disse Zhou, sorrindo para ela. 'Agora, se você tiver pensamentos negativos, sabe o que fazer, certo? Você tem sua meditação com cânticos e sua meditação alegre.'

'Sim' disse Robin, sorrindo enquanto colocava o copo vazio de volta na mesa.

'Tudo bem então, você está apta para jejuar' ele disse, em um tom que era claramente um sinal de demissão.

'Muito obrigada' disse Robin, levantando-se. 'Posso perguntar...' ela apontou para as cabanas de madeira visíveis através da janela do estudo '... o que são aquelas? Não as vimos em nosso passeio.'

'São Salas de Retiro' disse Zhou. 'Mas são apenas para uso dos membros plenos da igreja.'

'Ah, entendi' disse Robin.

Zhou a conduziu até a porta. Robin não ficou surpresa ao encontrar Jiang esperando por ela no corredor. Ela já havia aprendido que a única razão permitida para ficar sem supervisão era visitar o banheiro.

'É hora do almoço' disse Jiang, enquanto caminhavam de volta pela fazenda.

'Ótimo' disse Robin. 'Estou jejuando amanhã, é melhor eu fortalecer meu corpo.'

'Não diga isso' disse Jiang severamente. 'Você não deve se preparar para o jejum, exceto espiritualmente.'

'Desculpe' disse Robin, intencionalmente parecendo submissa. 'Não quis dizer isso. Ainda estou aprendendo.'

Quando saíram para o pátio, encontraram a área cheia de membros da igreja se dirigindo para o refeitório. Havia uma espécie de aglomeração ao redor da piscina da Profetiza Afogada, pois as pessoas esperavam pedir sua bênção.

'Na verdade' disse Robin para Jiang 'eu poderia só dar um pulo no banheiro antes do almoço.'

Ela saiu antes que ele pudesse protestar, indo para o dormitório das mulheres, que estava vazio. Depois de usar o banheiro, ela se apressou para sua cama. Para sua surpresa, um segundo objeto estava em seu travesseiro ao lado de seu diário noturno: um exemplar muito antigo e surrado do mesmo livro de bolso que ela segurava em suas mãos. Ao abri-lo, viu uma inscrição manuscrita e extravagante no interior.

Para Danny, Mártir-Místico,
minha esperança, minha inspiração, meu filho.
Com amor sempre, Papa J.

Robin se lembrou da insistência de Danny Brockles para que ela devolvesse o livro a ele, então ela colocou sua própria cópia de *The Answer* na cama e pegou o exemplar de Danny para levá-lo ao almoço. Em seguida, ela se ajoelhou, retirou a pequena pedra do

quintal de seu sutiã e o colocou cuidadosamente ao lado de outros três, que ela havia escondido entre a armação da cama e o colchão. Ela teria sabido que era terça-feira sem esse método de contar os dias que passavam, mas também sabia que, se seu cansaço e fome piorassem, verificar o número de pedras que ela havia coletado poderia ser seu único recurso para acompanhar os dias que passavam.

32

The superior man is on his guard against what is not yet in sight and on the alert for what is not yet within hearing…
The I Ching or Book of Changes

Clive Littlejohn voltou ao trabalho na quarta-feira. Strike enviou uma mensagem para ele às nove da manhã dizendo que queria uma conversa cara a cara à uma hora no escritório, uma vez que ambos tinham entregado seus trabalhos de vigilância separados para outros subcontratados.

Infelizmente, esse plano deu errado. Às nove e dez, pouco depois de Strike ter se posicionado do lado de fora do prédio dos irmãos Frank em Bexleyheath, Barclay ligou para ele.

'Você está nos Franks?' perguntou Barclay.

'Sim' disse Strike.

'Sim, bom, achei que você deveria saber: são os dois' disse Barclay. 'Não é apenas o mais jovem. Eu estive olhando as fotos que tirei do lado de fora da casa dela ontem à noite e era o mais velho que estava rondando por lá à meia-noite. Eles estão nisso juntos. Um par de malditas aberrações.'

'Merda' disse Strike.

Eles haviam acabado de assumir mais um caso de possível infidelidade conjugal, então a notícia de que precisariam de o dobro de mão-de-obra nos Franks não foi bem recebida.

'Você está de folga hoje, certo?' disse Strike.

'Sim' disse Barclay. 'Dev está cuidando da nova esposa traidora e Midge está tentando falar com aquela prostituta com quem você fotografou falando com o Pé Grande.'

'Tudo bem' disse Strike, considerando brevemente mas rejeitando a ideia de pedir a Barclay que desistisse do dia de folga. 'Obrigado por me avisar. Vou olhar a escala, ver como podemos manter a vigilância em ambos daqui para frente.'

Logo após Barclay desligar, Strike recebeu uma mensagem de Littlejohn, dizendo que o Pé Grande, que raramente ia ao escritório, tinha escolhido hoje para dirigir até a empresa em Bishop's Stortford, que ficava a quarenta milhas de distância de onde Strike estava parado. Apesar de Strike querer olhar nos olhos de Littlejohn ao perguntar sobre a omissão da Patterson Inc de seu currículo, ele decidiu que seria mais rápido e limpo fazer o trabalho por telefone, então ligou de volta para Littlejohn.

'Oi' disse Littlejohn ao atender.

'Esqueça a reunião ao uma hora' disse Strike. 'Podemos conversar agora. Queria perguntar por que você não me disse que trabalhou para Mitch Patterson por três meses antes de vir para mim.'

A resposta imediata a essas palavras foi o silêncio. Strike esperou, observando as janelas dos Franks.

'Quem te contou isso?' disse Littlejohn finalmente.

'Não importa quem me contou. É verdade?'

Mais silêncio.

'Sim' disse Littlejohn finalmente.

'Importaria de me dizer por que não mencionou isso?'

A terceira longa pausa não melhorou o humor de Strike.

'Escute -'

'Eu fui demitido' disse Littlejohn.

'Por quê?'

'Patterson não gostava de mim.'

'Por que não gostava?'

'Não sei' disse Littlejohn.

'Você fez alguma besteira?'

'Não... choque de personalidade' disse Littlejohn.

Você nem tem uma porra de personalidade pensou Strike.

'Houve uma briga, foi?'

'Não' disse Littlejohn. 'Ele só me disse que não precisava mais de mim.'

Strike tinha certeza de que havia algo que não estava sendo dito.

'Tem mais uma coisa' ele disse. 'O que você estava fazendo no escritório na segunda-feira de Páscoa?'

'Recibos' disse Littlejohn.

'Pat estava fora. Era feriado bancário. Ninguém deveria ter estado no escritório.'

'Esqueci' disse Littlejohn.

Strike ficou com o telefone pressionado contra a orelha, pensando. Seu instinto estava emitindo um aviso, mas seu cérebro o lembrou de que não seriam capazes de cobrir todos os casos presentes sem Littlejohn.

'Eu preciso desse emprego' disse Littlejohn, falando espontaneamente pela primeira vez. 'As crianças estão se adaptando. Eu tenho uma hipoteca para pagar.'

'Eu não gosto de desonestidade' disse Strike 'e isso inclui mentir por omissão.'

'Achei que você pensaria que eu não poderia lidar com o trabalho.'

Ainda franzindo a testa, Strike disse:

'Considere isso um aviso verbal. Se esconder mais alguma coisa de mim, você está fora.'

'Entendido' disse Littlejohn. 'Não vou fazer isso.'

Strike desligou. Por mais difícil que fosse encontrar novos subcontratados da qualidade necessária, ele pensou que talvez precisasse começar a procurar novamente.

Qualquer que fosse a razão por trás da omissão de Littlejohn sobre seu tempo na Patterson Inc, a experiência de Strike em gerenciar pessoas, dentro e fora do exército, ensinou-lhe que onde havia uma mentira, quase certamente haveria mais.

O telefone em sua mão tocou novamente. Ao atender, ouviu a voz profunda e grave de Pat.

'Tenho o Coronel Edward Graves na linha para você.'

'Coloque-o na linha' disse Strike, que havia deixado uma mensagem para os pais de Alexander Graves em uma máquina de atendimento antiquada na segunda-feira de manhã.

'Alô?' disse uma voz masculina idosa.

'Bom dia, Coronel Graves' disse Strike. 'Cormoran Strike aqui. Obrigado por me ligar de volta.'

'Você é o detetive, não é?' disse a voz, que era distintamente aristocrática, mas também suspeita.

'É isso mesmo. Eu estava esperando poder falar com o senhor sobre a Igreja Humanitária Universal e seu filho, Alexander.'

'Sim, como você disse em sua mensagem. Por quê?'

'Fui contratado por alguém que está tentando tirar um parente da igreja.'

'Bem, nós não podemos aconselhá-los' disse o coronel amargamente.

Decidindo não contar a Graves que já sabia o quão errado o plano para extrair Alexander havia dado, Strike disse:

'Também queria saber se o senhor estaria disposto a falar comigo sobre sua neta, Daiyu.'

Ao fundo, Strike ouviu uma voz feminina idosa, embora as palavras fossem indistinguíveis. O Coronel Graves disse 'Dê-me um minuto, Baba' antes de dizer a Strike:

'Nós contratamos um detetive nós mesmos. Um cara chamado O'Connor. Você o conhece?'

'Não, eu temo que não.'

'Talvez ele tenha se aposentado... tudo bem. Nós vamos falar com você.'

Surpreso, Strike disse:

'Isso é muito gentil da sua parte. Entendi que vocês estão em Norfolk?'

'Garvestone Hall. Você pode nos encontrar em qualquer mapa.'

'Na próxima semana seria conveniente para vocês?'

O Coronel Graves concordou, e uma reunião foi marcada para a próxima terça-feira.

Enquanto Strike guardava o telefone no bolso, ele viu algo que não esperava. Os irmãos Frankenstein tinham acabado de sair de seu prédio, tão mal vestidos como sempre, usando perucas que parcialmente disfarçavam suas testas altas, mas facilmente reconhecíveis para Strike, que se familiarizara com o limitado guarda-roupa de ambos e suas caminhadas um tanto desleixadas. Intrigado por esse esforço patético de disfarce, Strike os seguiu até um ponto de ônibus, onde, depois de esperar dez minutos, os irmãos entraram no ônibus número 301. Eles subiram para o andar superior enquanto Strike

permanecia no inferior, enviando uma mensagem para Midge dizendo que os Franks estavam se movendo e que ele a informaria sobre onde encontrá-lo para continuar a vigilância.

Quarenta e cinco minutos depois, os Franks desembarcaram na parada de Beresford Square em Woolwich, com Strike em perseguição, os olhos nas costas das perucas mal ajustadas. Depois de caminhar um pouco, os irmãos pararam para colocar luvas e entraram em uma loja Sports Direct. Strike teve a intuição de que a decisão de não ir a uma loja de esportes mais próxima de casa fazia parte da mesma tentativa equivocada de subterfúgio que os levou a usar perucas, então, após enviar uma mensagem para Midge com a localização atual deles, ele os seguiu até a loja.

Embora não tivesse classificado nenhum dos irmãos como gênios, ele estava rapidamente revisando sua estimativa de sua inteligência para baixo. O irmão mais jovem continuava olhando para as câmeras de segurança. Em um momento, sua peruca escorregou e ele a ajustou. Eles andaram pela loja com indiferença estudada, pegando objetos aleatórios e mostrando um ao outro, antes de se dirigirem à seção de escalada. Strike começou a tirar fotos.

Após uma conversa sussurrada, os Franks escolheram um pesado pedaço de corda. Uma discussão murmurada então se seguiu, aparentemente sobre os méritos de dois martelos diferentes. Finalmente, eles escolheram um de borracha e foram para o caixa, pagaram pelas mercadorias e saíram da loja, embalagens desajeitadas sob os braços, com Strike em perseguição. Pouco depois, os irmãos se instalaram em um McDonald's. Strike achou inapropriado segui-los lá, então ficou na rua observando a entrada. Ele acabara de enviar uma mensagem para Midge quando seu telefone tocou novamente, desta vez de um número desconhecido.

'Cormoran Strike.'

'Yeah' disse uma voz masculina agressiva. 'O que você quer?'

'Quem está falando?' perguntou Strike. Ele podia ouvir clangor ao fundo e vozes masculinas.

'Jordan Reaney. Minha irmã diz que você tem incomodado minha maldita família.'

'Não houve incomodo' disse Strike. 'Eu liguei para sua ex-mulher para ver se—'

'Ela não é minha ex, ela é minha esposa, então por que você está incomodando ela?'

'Não houve incomodo' repetiu Strike. 'Eu estava tentando enviar uma mensagem para você, porque queria falar com você sobre a Igreja Humanitária Universal.'

'Pra que diabos?'

'Porque estou conduzindo uma investiga—'

'Mantenha-se longe da minha esposa e da minha irmã, certo?'

'Não tenho intenção de me aproximar de nenhuma delas. Você estaria disposto—'

'Eu não tenho nada a dizer sobre nada, certo?' disse Reaney, agora quase gritando.

‘Nem mesmo porcos?’ perguntou Strike.

‘Que porra é essa – por que porcos? Quem falou sobre porcos?’

‘Sua esposa me contou que você tem pesadelos com porcos.’

Um pressentimento fez Strike afastar um pouco o celular do ouvido.

E em seguida, Reaney começou a gritar:

'…PORRA QUE ELA TE DISSE ISSO? EU VOU QUEBRAR SUAS PERNAS SE VOCÊ FOR FALAR COM A PORRA DA MINHA ESPOSA DE NOVO, SEU MERDA DE CHUPADOR DE PAU…'

Seguiu-se uma série de estrondos altos. Strike presumiu que Reaney estava batendo o aparelho do telefone da prisão contra a parede. Um segundo homem gritou: 'HEY, REANEY!' Seguiram-se ruídos de briga. A linha ficou muda.

Strike colocou o celular de volta no bolso. Durante dez minutos inteiros ele ficou fumando e pensando, observando a porta do McDonald's. Finalmente, ele pegou o telefone novamente e ligou para seu velho amigo Shanker.

'Tudo bem, Bunsen?' disse a voz familiar, atendendo depois de alguns toques.

'Como está Angel?' perguntou Strike.

'Começamos o tratamento na semana passada' disse Shanker.

'Ela conseguiu ver o pai dela?'

'Sim. Ele não quis, babaca, mas eu o convenci.

'Bom' disse Strike. 'Escute, preciso de um favor.'

'Diga o nome' disse Shanker.

'É sobre um cara chamado Kurt Jordan Reaney.'

'E?'

'Eu esperava que pudéssemos conversar sobre isso cara a cara' disse Strike. 'Você estaria livre hoje mais tarde? Posso ir até você.

Shanker foi receptivo, eles concordaram em se encontrar mais tarde naquela tarde em um café do East End bem conhecido dos dois, e Strike desligou.

33

Slight digressions from the good cannot be avoided...
The I Ching or Book of Changes

Depois de entregar a vigilância dos Franks para Midge, Strike pegou o metrô até a estação de Bethnal Green. Ele mal tinha andado dez metros pela rua quando seu sempre agitado telefone vibrou no bolso. Afastando-se para deixar as pessoas passarem, ele viu mais uma mensagem de Bijou Watkins.

Vc está menos ocupado agora? Pq aqui está o que você está perdendo. 💕🍎🙄

Ela havia anexado duas fotos dela mesma em lingerie, tiradas com um celular no espelho. Strike deu apenas uma olhada superficial antes de fechar e deletar a mensagem. Ele não tinha a menor intenção de encontrá-la novamente, mas aquelas fotografias poderiam enfraquecer sua determinação, porque ela estava indiscutivelmente fabulosa em um sutiã vermelho brilhante, cinto de ligas e meias.

Pellicci's, que ficava na Bethnal Green Road, era uma instituição do East End: uma pequena cafeteria italiana centenária onde os painéis de madeira art déco davam a sensação incongruente de comer batatas fritas em um compartimento no Orient Express. Strike escolheu um assento no canto com as costas para a parede, pediu café e pegou uma cópia abandonada do *Daily Mail* que um cliente anterior havia deixado sobre a mesa ao lado da dele.

Ignorando a discussão habitual sobre o referendo Brexit, ele parou na página cinco, onde havia uma grande foto de Charlotte com Landon Dormer, ambos segurando taças de champanhe e rindo. A legenda informava que Charlotte e seu namorado haviam participado de um jantar beneficente para a fundação de caridade de Dormer. A história abaixo insinuava um possível noivado.

Strike estudou essa foto por muito mais tempo do que olhou para as de Bijou. Charlotte estava usando um longo vestido dourado e parecia totalmente despreocupada, um braço fino descansando no ombro de Dormer, seu longo cabelo preto estilizado em ondas. Teria ela mentido sobre ter câncer ou estava apenas mostrando coragem? Ele examinou Dormer, de mandíbula forte, que também parecia tranquilo. Strike ainda estava analisando a foto quando uma voz acima dele disse:

'Oi, Bunsen.'

'Shanker' disse Strike, jogando o jornal de volta na mesa vizinha e estendendo a mão, que Shanker apertou antes de se sentar.

Magro e pálido, Shanker havia deixado a barba crescer desde a última vez que Strike o vira, o que escondia a maior parte da cicatriz profunda que lhe dava uma expressão permanente de desprezo. Ele usava jeans largos e uma blusa de moletom cinza folgada. Tatuagens cobriam seus pulsos, nós dos dedos e pescoço.

'Tu tá doente?' ele exigiu de Strike.

'Não, por quê?'

'Você perdeu peso.'

'Isso é intencional.'

'Ah, certo' disse Shanker, agora estalando rapidamente os dedos, um tique que ele tinha desde que Strike o conhecia.

'Quer alguma coisa?' disse Strike.

'Yeah, um café cairia bem' disse Shanker. Depois que isso foi pedido, Shanker perguntou:

'O que você quer com o Reaney, então?'

'Você o conhece pessoalmente?'

'Eu sei quem ele é' disse Shanker, cujo conhecimento extensivo do crime organizado em Londres envergonharia até mesmo a polícia. 'Costumava trabalhar com a gangue dos Vincent. Ouvi falar do serviço pelo qual ele foi preso. Uns idiotas quase mataram aquele agiota.'

'Você saberia onde ele está?'

'Yeah, HMP Bedford. Tenho um ou dois amigos lá agora, pelo que sei.'

'Eu estava esperando que você dissesse isso. O Reaney tem informações que podem ajudar em uma de nossas investigações, mas ele não está sendo cooperativo.'

Shanker não pareceu surpreso com a reviravolta que a conversa havia tomado. A garçonete agora colocou o café de Shanker na frente dele. Strike agradeceu a ela, já que Shanker parecia não ter a intenção de fazer isso, depois esperou até que ela se afastasse antes de perguntar:

'Quanto?'

'Nada, essa é por minha conta. Você me ajudou com a situação da Angel' disse Shanker.

'Valeu, Shanker. Agradeço.'

'Isso é tudo?'

'Sim, mas eu queria a sua opinião sobre outra coisa.'

'Quero comer algo, então' disse Shanker, olhando ao redor de maneira inquieta.

'Espere aqui.'

'O cardápio está aqui' disse Strike, empurrando o cardápio na direção de Shanker. Ele conhecia há muito tempo a maneira usual de seu companheiro de conseguir o que queria, que era exigir, depois ameaçar, independentemente de seu pedido ser possível de ser cumprido. Shanker afastou o cardápio.

'Quero um sanduíche de bacon.'

Depois de fazer o pedido, Shanker se virou para Strike.

'O que mais?'

'No ano passado, houve um tiroteio em Canning Town. Um cara chamado Kevin Pirbright, baleado na cabeça com a mesma arma usada em dois tiroteios anteriores

relacionados a drogas. A polícia encontrou drogas e dinheiro no apartamento dele. A teoria deles é que ele se desentendeu com um traficante local, mas pessoalmente, acho que estão retrocedendo a partir da arma que foi usada.'

'O cara morto cresceu em uma igreja' continuou Strike. 'Duvido que ele soubesse onde conseguir drogas, muito menos começasse a negociar em quantidades para atrapalhar os chefões locais das drogas. Eu queria saber qual é a sua opinião - profissionalmente falando.'

'Que tipo de arma?'

'Beretta 9000.'

'Arma popular' disse Shanker, dando de ombros.

'É o seu bairro, Canning Town. Você ouviu falar de algum jovem sendo baleado em seu apartamento?'

O lanche de Shanker chegou. Novamente, Strike agradeceu à garçonete, embora Shanker não demonstrasse reconhecimento. Este deu uma grande mordida no lanche de bacon e depois disse:

'Não.'

Strike sabia muito bem que se o ataque a Pirbright tivesse sido realizado por um colega de Shanker, este provavelmente não o admitiria. Por outro lado, ele teria esperado alguma agressão retaliatória se Strike parecesse estar mexendo nos assuntos dos associados de Shanker, o que não estava acontecendo.

'Então você acha...?'

'Armação, né' disse Shanker, ainda mastigando. 'Tem certeza que não é algum porco corrupto?'

Strike, acostumado à tendência de Shanker de atribuir metade dos crimes em Londres à polícia corrupta, disse:

'Não consigo ver por que a força policial iria querer esse cara em particular morto.'

'Eles poderiam ter tido alguma coisa contra um policial, não é? Minha tia ainda acha que foi um policial que matou o Duwayne.'

Strike lembrou-se do primo de Shanker, Duwayne, que, como Pirbright, foi baleado, e seu assassino nunca foi pego. Sem dúvida, era mais fácil para a tia de Shanker atribuir mais uma morte à porta da Met, dado que seu outro filho morreu em uma perseguição em alta velocidade com a polícia. Pelo menos metade da extensa família de Shanker estava envolvida em algum nível de atividade criminosa. Como Duwayne fazia parte de uma gangue desde os treze anos, Strike achava que havia muitas pessoas mais propensas a tê-lo executado do que a polícia, uma opinião que ele foi tático o suficiente para não expressar.

'As pessoas que Pirbright tinha informações definitivamente não eram policiais.'

Ele estava tentando se convencer de que não queria um lanche de bacon. O de Shanker cheirava muito bem.

'Reaney tem medo de porcos' disse Strike. 'O animal, quero dizer.'

'É mesmo?' disse Shanker, levemente interessado. 'Não acho que vamos conseguir contrabandear um porco para Bedford, Bunsen.'

Enquanto Strike ria, seu celular tocou mais uma vez e ele viu o número de Lucy.

'Oi Luce, o que foi?'

'Stick, Ted tem uma consulta com o médico de família daqui a uma semana, sexta-feira.'

'Ok' disse Strike. 'Eu estarei lá.'

'Sério?' disse Lucy, e ele ouviu sua incredulidade, já que, pela primeira vez, ele não estava dizendo que iria verificar sua agenda ou ficando irritado por ser solicitado a marcar uma data.

'Sim, eu te disse, eu vou estar lá. Que horas?'

'Dez horas.'

'Ok, vou até lá na quinta-feira' disse Strike 'e vou ligar para o Ted e dizer a ele que estou indo com ele.'

'Isso é tão bom de sua parte, Stick.'

'Não é' disse Strike, cuja consciência continuava a incomodá-lo após as recentes revelações de Lucy. 'Pelo menos posso fazer isso. Ouça, estou no meio de algo. Vou te ligar mais tarde, ok?'

'Sim, claro.'

Lucy desligou.

'Está tudo bem?' perguntou Shanker.

'Sim' disse Strike, guardando o celular no bolso. 'Bem, meu tio pode ter demência, não sei. O irmão da minha mãe' acrescentou.

'É mesmo?' disse Shanker. 'Sinto muito por ouvir isso. Demência maldita. Meu pai tinha isso.'

'Não sabia disso' disse Strike.

'Sim' disse Shanker. 'Início precoce. Da última vez que o vi, ele não fazia ideia de quem eu era. Mas ele tinha tantos filhos, mal conseguia se lembrar de quem eu era, mesmo quando não estava senil, velho tarado. Por que você não teve filhos?' perguntou Shanker, como se o pensamento tivesse acabado de ocorrer a ele.

'Não quero' disse Strike.

'Você não quer filhos?' disse Shanker, com um tom sugerindo que isso era semelhante a não querer respirar.

'Não' disse Strike.

'Seu miserável' disse Shanker, contemplando Strike com incredulidade. 'Filhos são tudo na vida. Droga, olha sua mãe. Você era tudo para ela.'

'Sim' disse Strike automaticamente. 'Bem—'

'Você deveria ver a Alyssa, com Angel doente. Isso sim é amor, cara.'

'Sim, bem, mande lembranças para ela, ok? E para Angel.'

Strike se levantou, com a conta na mão.

'Valeu por isso Shanker. Eu preciso ir. Tenho muito trabalho.' Após pagar pelos cafés e pelo lanche de bacon, Strike seguiu de volta pela Bethnal Green Road, perdido em pensamentos não totalmente produtivos.

Você foi tudo para ela.

Strike nunca pensou em Leda como tendo tido três filhos, mas seu velho amigo havia lembrado a ele da existência de alguém que Strike provavelmente pensava uma vez por ano no máximo: o meio-irmão muito mais novo, fruto do casamento de sua mãe com seu assassino. O garoto, que havia recebido o previsivelmente excêntrico nome de Switch de seus pais, havia nascido pouco antes de Strike ir para a Universidade de Oxford. O último sentiu literalmente nada pelo bebê chorão, mesmo quando uma radiante Leda insistiu para que seu filho mais velho segurasse seu irmão. A lembrança mais vívida de Strike naquela época foi seu próprio sentimento de medo ao deixar Leda no casebre com seu marido cada vez mais errático e agressivo. O bebê havia sido apenas uma complicação adicional, para sempre manchado aos olhos de Strike por ser filho de Whittaker. Seu meio-irmão tinha acabado de completar um ano quando Leda morreu e foi então adotado pelos avós paternos.

Ele não sentia curiosidade sobre o paradeiro atual de Switch e não tinha o desejo de encontrá-lo ou conhecê-lo. Até onde ele sabia, Lucy sentia o mesmo. Mas então Strike se corrigiu: ele não sabia como Lucy se sentia. Talvez Switch fosse um dos meio-irmãos com os quais ela mantinha contato, escondendo isso do irmão mais velho que arrogantemente assumira que sabia tudo sobre ela.

Strike entrou novamente na estação de Bethnal Green, carregado de culpa e desconforto. Ele teria ligado para Robin se ela estivesse disponível, não para entediá-la com seus problemas pessoais, mas para informá-la que Shanker estava disposto a ajudar a soltar a língua de Jordan Reaney, que Shanker também achava que a polícia estava errada sobre o assassinato de Pirbright, e que os irmãos Frank tinham saído disfarçados para comprar corda. Mais uma vez, o fato de ela estar indisponível, e provavelmente estaria por um futuro próximo, fez com que ele percebesse o quanto o som de sua voz geralmente elevava seu ânimo. Ele estava cada vez mais consciente de quanto ele, o homem mais auto-suficiente, havia passado a depender do fato de que ela sempre estava lá, e sempre ao seu lado.

34

It is a question of a fierce battle to break and to discipline the Devil's Country, the forces of decadence.
But the struggle also has its reward. Now is the time to lay the foundations of power and mastery for the future.

The I Ching or Book of Changes

Robin estava desejando solidão, sono e comida, mas a rotina na Fazenda Chapman era projetada para dar o mínimo de todas as três coisas, e alguns recrutas estavam começando a mostrar sinais de desgaste. Robin havia testemunhado Penny Brown, de cabelos verdes, sendo repreendida por Taio Wace por deixar cair algumas das grandes pilhas de lençóis limpos que ela estava carregando pelo pátio. Becca Pirbright apressou o Fire Droup rapidamente em direção ao curral dos porcos, mas não a tempo de evitar que eles vissem Penny desabar em soluços.

De maneiras sutis e nem tão sutis, uma nota apocalíptica começou a se insinuar nas críticas ao materialismo e à desigualdade social com as quais os novos recrutas estavam sendo bombardeados. A falta de contato com o mundo exterior servia para intensificar a sensação de estar em um bunker, com os membros da igreja entregando boletins regulares sobre os horrores da guerra na Síria e a lenta morte do planeta. Um senso de urgência crescente permeava essas atualizações: apenas os despertos poderiam possivelmente impedir a catástrofe global, porque as pessoas da bolha continuavam, egoisticamente e apaticamente, a acelerar o destino da humanidade.

Papa J e a IHU agora eram descritos abertamente como a melhor esperança do mundo. Embora Wace não tivesse aparecido desde o primeiro jantar, Robin sabia que ele ainda estava presente na fazenda porque os membros da igreja mencionavam frequentemente o fato em vozes abafadas e reverentes. A infrequência de suas aparições parecia alimentar em vez de extinguir a adoração de seus seguidores. Robin presumia que ele estava escondido na casa da fazenda, comendo separadamente da maioria dos membros que, apesar da alegada aliança da igreja com alimentos produzidos organicamente e de forma ética, comiam refeições compostas principalmente de noodles baratos desidratados, com pequenas quantidades de proteína na forma de carne processada e queijo.

Na manhã de quarta-feira, Mazu Wace, que ao contrário de seu marido frequentemente era vista passando pelo pátio, conduziu uma sessão conjunta no templo com o Fire Group e o Wood Group. Um círculo de cadeiras laqueadas foi colocado no palco central em forma de pentágono, e quando todos se sentaram, Mazu fez um breve discurso sobre a necessidade de morte e renascimento espiritual, que, segundo ela, só poderia ocorrer uma vez que a dor e a ilusão fossem aceitas, curadas ou renunciadas. Em seguida, ela convidou os membros do grupo a compartilhar as injustiças ou crueldades perpetuadas por familiares, parceiros ou amigos.

Após alguma insistência, as pessoas começaram a se voluntariar para contar suas histórias. Um jovem membro do Wood Group chamado Kyle, que era magro e tinha uma

aparência nervosa, deu um relato detalhado da reação furiosa de seu pai ao descobrir que seu filho era gay. Enquanto contava ao grupo como sua mãe havia se aliado ao marido contra ele, ele rompeu em choro. O resto do grupo murmurou apoio e simpatia enquanto Mazu permanecia em silêncio, e quando Kyle terminou sua história, ela a resumiu, eliminando qualquer palavra relacionada a relacionamentos familiares, substituindo os termos 'objeto de carne' e 'posse material' e então disse:

'Obrigado por ser corajoso o suficiente para compartilhar sua história, Kyle. Espíritos puros são intocáveis pelos danos materialistas. Desejo-lhe uma morte rápida do falso eu. Quando isso se for, sua dor e sofrimento também desaparecerão.'

Um por um, os outros membros do grupo começaram a falar. Alguns claramente estavam lidando com uma dor profunda causada por relacionamentos externos, ou pela falta deles, mas Robin não pôde evitar a suspeita de que alguns estavam revivendo e até mesmo exagerando traumas, para se encaixarem melhor no grupo. Quando convidada por Mazu a contribuir, Robin contou a história de seu casamento cancelado e a decepção de sua família, e admitiu que o abandono de seu noivo a deixara desolada, especialmente porque ela havia deixado seu emprego para viajar com ele depois que se casassem.

Os que estavam no círculo, muitos dos quais já estavam emocionados depois de compartilhar suas próprias histórias, ofereceram condolências e simpatia, mas Mazu disse a Robin que dar importância às profissões era conivente com sistemas de controle perpetuados dentro do mundo bolha.

'Um senso de identidade baseado em empregos, ou em qualquer das parafernálias do mundo bolha, é inerentemente materialista' disse ela. 'Quando rejeitamos firmemente os desejos do ego e começamos a alimentar o espírito, as mágoas desaparecem e o verdadeiro eu pode emergir, um eu que não se importará mais se os objetos de carne saírem de sua vida.'

Mazu se virou por último para uma garota magra com um rosto em forma de coração que havia permanecido conspicuamente em silêncio. Seus braços estavam cruzados firmemente sobre o peito e suas pernas estavam cruzadas, o pé superior enroscado atrás do inferior.

'Você gostaria de compartilhar com o grupo como você sofreu por posse material?'

Em uma voz que tremia ligeiramente, a garota respondeu:

'Eu não sofri nada.'

Os olhos escuros e tortos de Mazu a contemplaram.

'Nada mesmo?'

'Não, nada.'

Robin julgou que a garota tinha cerca de 20 anos. Seu rosto estava ficando ligeiramente vermelho sob a análise crítica do círculo.

'Minha família nunca me fez mal' ela disse. 'Eu sei que algumas pessoas aqui passaram por coisas realmente terríveis, mas eu não passei. Eu não passei' ela repetiu, encolhendo os ombros rigidamente.

Robin podia sentir a animosidade do grupo em relação à garota tão claramente como se eles tivessem declarado isso abertamente, e desejou que ela não falasse de novo, mas foi em vão.

'E eu não acho certo chamar, tipo, pais que amam seus filhos de "posse material"' ela disparou. 'Desculpe, mas eu não acho certo'.

Vários membros do grupo, incluindo Amandeep, começaram a falar ao mesmo tempo. Mazu interveio e fez um gesto para Amandeep continuar sozinho.

'Há uma dinâmica de poder em todas as estruturas familiares convencionais' ele disse. 'Você não pode negar que existe coerção e controle, mesmo que seja bem intencionado'.

'Bem, crianças pequenas precisam de limites' disse a garota.

A maioria do grupo começou a falar ao mesmo tempo, alguns deles claramente irritados. Vivienne, a garota com cabelos pretos espetados que sempre fazia questão de parecer o mais trabalhadora possível, falou mais alto, e outros ficaram em silêncio para deixá-la continuar.

'O que você chama de '"limites" é a justificativa para o abuso, certo, no caso da minha família foi abuso, e quando você diz coisas assim, você não apenas invalida as experiências das pessoas que foram prejudicadas, *ativamente prejudicadas*, pelo desejo de controle de seus pais' Kyle assentiu vigorosamente 'você está perpetuando e apoiando os mesmos malditos sistemas de controle dos quais alguns de nós estamos tentando escapar, ok? Então você não sofreu, bem, parabéns para você, mas talvez ouça e aprenda com as pessoas que sofreram, *ok*?'

Houve muitos murmúrios de concordância. Mazu não disse nada, deixando o grupo lidar com a dissidência por conta própria. Pela primeira vez, Robin achou que viu um sorriso genuíno no rosto da mulher.

A garota com o rosto em forma de coração foi abertamente ostracizada naquela tarde pelos outros membros do Fire Group. Robin, que gostaria de ter murmurado algumas palavras de bondade ou apoio, fez o mesmo que a maioria e a ignorou.

O jejum de vinte e quatro horas começou na noite de quarta-feira. Robin recebeu apenas uma xícara de água quente com limão na hora do jantar. Olhando em volta para os outros recrutas, ela percebeu que apenas os grupos Fire, Wood e Earth estavam realizando o jejum; os grupos de Metal e Whater haviam sido servidos com a habitual gororoba de legumes cozidos e macarrão. Robin achou improvável que os grupos de Metal e Whater pudessem ter falhado na avaliação física do Dr. Zhou em massa. A partir de comentários murmurados proferidos pelos seus companheiros de jejum, alguns dos quais estavam sentados por perto, Robin percebeu que eles se consideravam mais dignos do que aqueles que estavam sendo alimentados, parecendo considerar as próximas vinte e quatro horas de fome forçada como uma medalha de honra.

Robin acordou no dia seguinte, que era o último de seu retiro de sete dias, após algumas horas de sono que foram interrompidas pela fome que a atormentava. Naquela noite, ela deveria encontrar a pedra de plástico na fronteira da fazenda, o que a fazia sentir-se simultaneamente animada e assustada. Ela ainda não tinha tentado deixar o dormitório à

noite e estava apreensiva não apenas por ser interceptada a caminho da floresta, mas também por encontrar o lugar certo no escuro.

Após o café da manhã, que para os três grupos em jejum consistiu em outra xícara de água quente com limão, todos os recrutas foram reunidos pela segunda vez desde que foram divididos em grupos na chegada, e conduzidos pelos membros da igreja até a ala esquerda da casa principal. Lá dentro havia uma sala vazia com piso de pedra, no meio da qual havia uma escada de madeira íngreme que levava ao porão.

Abaixo havia uma sala com painéis de madeira que Robin achava que deveria se estender quase pelo comprimento da casa acima. Duas portas no lado esquerdo mostravam que o espaço do porão se estendia ainda mais do que era visível no momento. Havia um palco na extremidade oposta à escada, na frente de uma tela quase tão grande quanto a do Templo Rupert Court. A iluminação suave vinha de holofotes e o chão estava coberto com esteiras de junco. Os recrutas foram instruídos a sentar-se no chão de frente para o palco, e Robin lembrou-se irresistivelmente de estar de volta à escola primária. Alguns dos recrutas tiveram dificuldades em obedecer à ordem, incluindo Walter Fernsby, que quase tombou sobre seu vizinho enquanto se abaixava de maneira rígida e desajeitada no chão.

Quando todos estavam sentados, as luzes acima deles foram apagadas, deixando o palco iluminado.

No centro do palco entrou Jonathan Wace, vestido com suas longas vestes laranja, bonito, de cabelos compridos, queixo com covinha e olhos azuis. Aplausos espontâneos irromperam, não apenas dos membros da igreja, mas também entre os recrutas. Robin podia ver o rosto emocionado e corado de Marion Huxley, a viúva que tinha uma paixonite óbvia por Wace, através de uma brecha à sua esquerda. Amandeep estava entre aqueles que mais aplaudiram.

Jonathan sorriu seu sorriso autodepreciativo habitual, fez um gesto para acalmar a multidão e então juntou as mãos, fez uma reverência e disse:

'Agradeço por seu serviço'.

'E eu pelo seu' responderam em coro os recrutas, inclinando-se de volta.

‘Não são meras palavras' disse Wace, sorrindo para todos eles. ‘Sou sinceramente grato pelo que vocês nos deram esta semana. Vocês sacrificaram seu tempo, energia e força muscular para nos ajudar a administrar nossa fazenda. Vocês nos ajudaram a arrecadar fundos para o nosso trabalho de caridade e começaram a explorar sua própria espiritualidade. Mesmo que vocês não continuem conosco, terão feito bem real e duradouro - para nós, para vocês mesmos e para as vítimas do mundo materialista.

'E agora' disse Wace, seu sorriso desaparecendo 'vamos falar sobre esse mundo'.

Música de órgão ameaçadora começou a tocar em alto-falantes escondidos. A tela atrás de Wace ganhou vida. Os recrutas viram clipes em movimento de chefes de estado, celebridades ricas e funcionários do governo passarem sucessivamente pela tela, enquanto Wace começava a falar sobre os documentos confidenciais recentemente vazados de um escritório de advocacia offshore: os Panama Papers, que Robin tinha visto nas notícias antes de ir para a Fazenda Chapman.

'Fraude... cleptocracia... evasão fiscal... violação de sanções internacionais...' disse Wace, que estava usando um microfone. 'A elite materialista suja do mundo está exposta em toda sua duplicidade, escondendo riquezas, uma fração das quais poderia resolver a maioria dos problemas do mundo...'

Na tela, reis, presidentes e primeiros-ministros incriminados sorriam e acenavam de pódios. Atores famosos sorriam de tapetes vermelhos e palcos. Homens de negócios elegantemente vestidos afastavam perguntas de jornalistas.

Wace começou a falar fluentemente e furiosamente sobre hipocrisia, narcisismo e ganância. Ele contrastou pronunciamentos públicos com comportamento privado. Os olhos da audiência faminta e exausta o seguiram enquanto ele andava de um lado para o outro no palco. O ambiente estava quente e o chão coberto de junco era desconfortável.

Em seguida, um piano melancólico tocou sobre imagens de pessoas sem-teto implorando nas entradas das lojas mais caras de Londres, seguido por crianças com barrigas inchadas e morrendo no Iêmen, ou dilaceradas e mutiladas por bombas sírias. A visão de um menino pequeno coberto de sangue e poeira, chocado a ponto de entrar em estado quase catalepético enquanto era levado para uma ambulância, fez os olhos de Robin se encherem de lágrimas. Wace, também, estava chorando.

Vozes corais e tambores de chaleira acompanhavam imagens catastróficas de mudanças climáticas e poluição: geleiras desmoronando, ursos polares lutando entre blocos de gelo derretendo, vistas aéreas da devastação da floresta tropical, e agora essas imagens eram intercaladas com flashbacks dos plutocratas em seus carros e salas de reunião. Crianças mutiladas sendo retiradas de prédios desmoronados foram contrastadas com imagens de casamentos de celebridades que custavam milhões; selfies de aviões particulares foram seguidas por imagens de partir o coração do Furacão Katrina e do tsunami do Oceano Índico. Os rostos sombrios ao redor de Robin estavam estupefatos e, em muitos casos, lacrimosos, e Wace não era mais o homem de fala mansa e autodepreciativo que eles tinham conhecido no início, mas estava gritando de fúria, enfurecido com a tela e com a venalidade do mundo.

'E tudo isso, tudo isso, poderia ser interrompido se apenas pessoas o suficiente pudessem ser despertadas do sono em que estão caminhando para sua própria destruição!' ele berrava. '*O Adversário e seus agentes rondam o mundo, que deve acordar de seu sono ou perecer!* E quem os acordará, se não nós?'

A música morreu lentamente. As imagens desapareceram da tela. Agora, Wace estava sem fôlego, aparentemente esgotado por seu longo discurso, seu rosto coberto de lágrimas, sua voz rouca.

'Vocês' ele disse fracamente, estendendo as mãos para aqueles sentados no chão na frente dele 'foram chamados. Vocês foram escolhidos. E hoje vocês têm uma escolha. Reintegrem-se ao sistema ou fiquem à parte. Fiquem à parte e *lutem*.

'Agora haverá uma pausa breve' disse Wace, enquanto as luzes começavam a se acender. 'Não - não' ele disse, quando uma salva de palmas começou a ser ouvida. 'Não há nada para se alegrar no que acabei de mostrar a vocês. Nada.'

Intimidados, os aplausos cessaram. Robin estava desesperada por um pouco de ar fresco, mas enquanto Wace desaparecia, os membros da igreja abriram uma porta à esquerda para uma segunda sala com painéis, sem janelas, na qual comida fria tinha sido disposta.

O novo espaço era comparativamente apertado. A porta para a sala de palestras havia sido fechada, aumentando a sensação de claustrofobia. Os que estavam em jejum foram direcionados para uma mesa com garrafas de água quente e fatias de limão. Alguns recrutas escolheram sentar-se com as costas contra a parede enquanto comiam seus sanduíches ou tomavam sua água quente. Filas se formaram para duas portas que levavam aos banheiros. Robin estava certa de que tinham estado na sala de palestras durante toda a manhã. A garota de rosto em forma de coração, que desafiara Mazu no dia anterior no templo, estava sentada em um canto com a cabeça entre os braços. Robin estava preocupada com Walter, o professor de filosofia, que parecia instável, com o rosto pálido e suado.

'Você está bem?' ela perguntou a ele discretamente enquanto ele se apoiava na parede.

'Estou bem, estou bem' ele disse, sorrindo enquanto segurava sua caneca. 'O espírito continua forte!'

Finalmente, a porta da sala de palestras foi aberta novamente. Já estava escuro, e as pessoas tropeçavam e pediam desculpas sussurrando enquanto tentavam encontrar um lugar vago para se sentar.

Quando finalmente todos estavam de volta no chão, Jonathan Wace saiu novamente para o foco de luz. Robin ficou feliz em vê-lo sorrindo. Ela realmente não queria ser mais repreendida.

'Vocês ganharam um perdão' disse Wace, provocando uma risada aliviada da plateia. 'É hora de meditar e cantar. Assumam uma posição confortável. Uma respiração profunda. Levantem os braços sobre a cabeça enquanto inspiram... abaixem lentamente... soltem o ar. E: *Lokah Samastah Sukhino Bhavantu... Lokah Samastah Sukhino Bhavantu...*'

O pensamento era impossível durante o canto; os sentimentos de medo, culpa e horror de Robin gradualmente diminuíram; ela sentiu-se dissolvendo no canto ensurdecedor, que ecoava nas paredes de madeira, adquirindo seu próprio poder, existindo independentemente dos cantores, uma força desencarnada que vibrava nas paredes e dentro de seu próprio corpo.

O canto durou mais do que jamais tinham cantado antes. Ela podia sentir sua boca ficando seca e tinha uma vaga consciência de que estava prestes a desmaiar, mas de alguma forma o canto a sustentava, a segurava, permitindo-lhe suportar a fome e a dor.

Finalmente, Wace interrompeu o canto, sorrindo para todos, e Robin, embora fraca e desconfortavelmente quente, ficou com a sensação de bem-estar e euforia que o canto sempre lhe proporcionava.

'Vocês' disse Wace quietamente, sua voz agora mais rouca e quebrada do que nunca 'são notáveis.'

E apesar de si mesma, Robin sentiu um orgulho irracional na aprovação de Wace.

'Pessoas extraordinárias' disse Wace, caminhando para frente e para trás na frente deles novamente. 'E vocês não têm ideia disso, não é?' ele disse, sorrindo para os rostos

voltados para cima. 'Vocês não percebem o que são. Um grupo de recrutas verdadeiramente notável. Nós notamos desde o momento em que vocês chegaram. Membros da igreja me disseram: “Estes são especiais. Estes podem ser os que estávamos esperando”.'

'O mundo está à beira do precipício. São dez para meia-noite e o Armagedom chama. O Adversário pode estar ganhando, mas a Divindade Abençoada ainda não desistiu de nós. A prova? Eles nos enviaram vocês - e com vocês, poderíamos ter uma chance.

'Eles já falaram com vocês, pelos meios à disposição deles, através do barulho do mundo materialista. É por isso que vocês estão aqui.

'Mas vocês respiraram ar puro esta semana. O clamor morreu e vocês veem e ouvem mais claramente do que nunca. Agora é a hora de um sinal da Divindade. Agora é o momento para vocês realmente verem. Para realmente entenderem.'

Wace ajoelhou-se. Ele fechou os olhos. Enquanto os recrutas observavam, fascinados, ele disse com uma voz ressoante:

'Divindade Abençoada, se lhe agradar, envie-nos seu mensageiro. Deixe a Profetiza Afogada vir até nós, aqui, e provar que há vida após a morte, que o espírito puro vive independentemente do corpo material, que a recompensa por uma vida de serviço é a vida eterna. Divindade Abençoada, eu acredito que essas pessoas são dignas. Envie Daiyu até nós agora.'

O silêncio na sala escura e quente era total. Os olhos de Wace ainda estavam fechados.

'Bendita Divindade' sussurrou ele 'deixe-a vir.'

Um suspiro coletivo escapou dos observadores.

A cabeça transparente de uma garota apareceu do nada no palco. Ela estava sorrindo.

Alarmada, Robin olhou por cima do ombro, procurando um projetor, mas não havia nenhum feixe de luz e a parede era sólida. Ela voltou-se para a frente novamente, seu coração batendo rapidamente.

A figura espectral sorridente estava crescendo um corpo. Ela tinha cabelos pretos longos e usava um vestido branco longo. Ela levantou a mão e acenou infantilmente para a multidão. Algumas pessoas acenaram de volta. A maioria parecia aterrorizada.

Wace abriu os olhos.

'Você veio até nós' ele disse.

Daiyu virou-se lentamente para encará-lo. Eles podiam vê-la através dela, até Wace ajoelhado atrás dela, sorrindo através de suas lágrimas.

'Obrigado' ele disse a ela, através de soluços. 'Eu não a chamo de volta por razões egoístas, você sabe disso... embora vê-la...'

Ele engoliu em seco.

'Daiyu' ele sussurrou 'eles estão prontos?'

Daiyu virou-se lentamente novamente para encarar a multidão. Seus olhos percorreram os recrutas. Ela sorriu e assentiu.

'Eu sabia' disse Wace. ‘Vá então, pequena.'

Daiyu levantou a mão até a boca e parecia enviar um beijo para os recrutas. Lentamente, ela começou a desaparecer da vista, até que por um breve momento apenas seu rosto brilhou na escuridão. Então ela desapareceu.

Os espectadores estavam completamente imóveis. Ninguém falou, ninguém se virou para o vizinho para falar do que acabavam de ver. Wace se levantou, enxugando os olhos na manga de seu robe.

'Ela retorna do Paraíso quando sabe que precisamos dela. Ela brinca com seu tolo Papa J. Ela percebe que vocês são especiais demais para deixar escapar. Agora' disse Wace quietamente 'por favor, sigam-me até o templo.'

35

Nine at the top...
One attains the way of heaven.
The I Ching or Book of Changes

Os recrutas se levantaram quando as luzes se acenderam. Wace desceu e passou por entre eles, parando aqui e ali para cumprimentar algumas pessoas pelo nome, mesmo que nunca tivesse sido apresentado a elas. Aqueles que foram honrados pareciam atônitos.

'Rowena' ele disse, sorrindo para Robin. 'Ouvi coisas maravilhosas sobre você.'

'Obrigada' disse Robin fraca, deixando-o segurar ambas as mãos dela nas suas.

As pessoas ao redor de Robin olharam para ela com inveja e aumentaram o respeito à medida que Wace continuava, liderando o caminho de volta às escadas até a casa grande.

Os recrutas o seguiram. Conforme Robin se aproximava do topo das escadas, ela viu o pôr do sol através das janelas: eles passaram o dia inteiro na sala escura e abafada. Ela estava faminta e seu corpo doía devido ao trabalho físico e por ter ficado sentada no chão desconfortável.

Então, o som alto de rock chegou aos ouvidos dela, explodindo dos alto-falantes no pátio. Membros da igreja haviam formado duas fileiras, criando um caminho entre a casa grande e o templo, e estavam cantando e batendo palmas ao som da música. Quando Robin emergiu no ar úmido da noite, o coro começou.

Eu não preciso de ninguém para me falar sobre o paraíso
Eu olho para minha filha, e eu acredito…

Robin caminhava com seus colegas recrutas entre as fileiras de membros da igreja cantando. Gotas de chuva caíam sobre ela e ela ouvia o trovão roncar por cima da música.

Às vezes é difícil respirar, Senhor,
No fundo do mar, sim, sim…

Wace conduziu os recrutas pelos degraus até o templo, que agora estava iluminado por muitos abajures e velas.

O palco central pentagonal havia se transformado em uma piscina de cinco lados. Robin percebeu que a piscina estava lá o tempo todo, sob uma tampa preta pesada. A água abaixo parecia completamente negra devido às paredes escuras. Mazu ficou de frente para eles, refletida como se estivesse em um espelho escuro. Ela não estava mais usando laranja, mas uma longa túnica branca combinando com a da sua filha no teto acima. Agora, Wace subiu os degraus para ficar ao lado dela.

A música de rock terminou depois que todos, membros da igreja e recrutas, entraram no templo. As portas se fecharam com um forte estrondo. Aqueles que lideraram os recrutas até a fazenda instruíram-os em sussurros para permanecerem de pé de frente para a piscina e então ocuparam os assentos ao redor.

Oca de fome, dolorida, suada e emocionalmente esgotada, Robin só conseguia pensar que a água fresca parecia convidativa. Seria maravilhoso afundar sob a superfície, experimentar alguns momentos de solidão e paz.

'Nesta noite' disse Jonathan Wace 'vocês têm uma escolha livre. Permaneçam conosco ou voltem ao mundo materialista. Qual de vocês vai dar um passo à frente e entrar na piscina? Seja renascido esta noite. Purifique-se do falso eu. Saia da água purificadora como seu verdadeiro eu. Qual de vocês está disposto a dar este primeiro passo essencial em direção ao espírito puro?'

Ninguém se moveu por um ou dois segundos. Então, Amandeep passou por cima de Robin.

'Eu vou.'

Os membros da igreja que assistiam explodiram em aplausos e vivas.

Jonathan e Mazu estenderam os braços, radiantes. Amandeep caminhou para frente, subiu os degraus ao lado da piscina, e Jonathan e Mazu deram-lhe instruções inaudíveis. Ele tirou seus tênis e meias, depois deu um passo para dentro da piscina, afundou brevemente sob a superfície antes de reaparecer, seus óculos tortos, mas rindo. Os aplausos e os vivas dos membros da igreja ecoaram pelo templo enquanto Jonathan e Mazu ajudavam o encharcado Amandeep a sair do outro lado, seu agasalho agora pesado com a água. Ele pegou seus tênis e meias e foi conduzido por dois membros da igreja por uma porta nos fundos do templo.

Kyle foi o próximo na piscina. Ele recebeu a mesma reação entusiástica quando emergiu da piscina.

Robin decidiu que não queria esperar mais e se aproximou dos outros recrutas para chegar à frente do grupo.

'Eu quero entrar' disse ela, para uma nova explosão de aplausos.

Ela caminhou para frente, subiu os degraus e tirou suas meias e tênis. Com um sinal de Jonathan, ela deu um passo na piscina surpreendentemente profunda e se deixou afundar na água fria. Seus pés encontraram o fundo e ela empurrou para cima novamente, e o glorioso silêncio foi quebrado quando ela emergiu para aplausos altos e gritos de aprovação.

Jonathan Wace a ajudou a sair. Agora pesada em seu agasalho encharcado, cabelo em seu rosto, Robin recebeu suas meias e tênis de Taio Wace, que a acompanhou pessoalmente até os fundos do templo e por uma porta para uma antessala onde Amandeep e Kyle já estavam vestidos com agasalhos limpos e secando o cabelo com toalhas, ambos evidentemente eufóricos. Mais agasalhos limpos e dobrados estavam esperando em bancos de madeira que corriam ao redor das paredes. Do lado oposto havia uma porta que Robin sabia que devia levar para fora.

'Aqui' disse o sorridente Taio, entregando a Robin uma toalha. 'Pegue um agasalho e troque de roupa.'

Amandeep e Kyle olharam cortesmente para longe enquanto Robin tirava sua blusa, muito consciente de que sua roupa de baixo também estava encharcada, mas Taio observava abertamente, sorrindo.

'Quantos mais você acha que vão se juntar?' Amandeep perguntou a Taio.

'Vamos ver' disse Taio, sem tirar os olhos de Robin enquanto ela se sentava, tentando tirar suas calças molhadas e colocar outras secas sem que ninguém visse o quão translúcidas suas calcinhas haviam ficado. 'Precisamos de todas as pessoas que pudermos conseguir. Esta é uma luta do bem contra o mal, simples assim... é melhor voltar' acrescentou Taio, enquanto Robin, agora vestida, começava a colocar suas meias.

'Não posso acreditar nisso' disse o sem fôlego Amandeep, quando a porta se fechou atrás de Taio. 'Eu vim aqui pensando: "Este lugar é louco. É uma seita." Eu ia escrever um artigo para o jornal da faculdade. E agora... me juntei a essa maldita seita.'

Ele começou a rir incontrolavelmente, assim como Kyle e Robin.

Durante a próxima meia hora, mais e mais pessoas entraram na sala em uma condição semelhante de riso quase histérico. Walter Fernsby entrou, um pouco cambaleante e abalado, seguido imediatamente por Penny Brown, cujo cabelo verde estava grudado em seu rosto como algas. Marion Huxley apareceu, tremendo, aparentemente desorientada, mas também inclinada a rir. Logo o vestiário estava lotado de pessoas discutindo animadamente sobre a materialização de Daiyu no porão e seu orgulho por terem se juntado à igreja.

Então vieram dez minutos em que mais ninguém apareceu. Após contar silenciosamente, Robin estimou que havia meia dúzia de resistências, incluindo a garota com o rosto em forma de coração que se recusou a criticar sua família para o Fire Group, e a amiga loira de Penny. Na verdade, Penny estava olhando ansiosamente ao redor, sem rir mais. Mais dez minutos se passaram, e então uma porta para o exterior foi aberta por Will Edensor.

'Por aqui' ele disse, e liderou os novos membros da igreja para fora do templo em direção ao refeitório.

Agora estava escuro e arrepios percorriam o corpo de Robin e se enfiavam sob seu cabelo ainda molhado. Penny Brown ainda olhava ansiosamente por sua amiga que a acompanhara até a Fazenda Chapman.

Os recém-chegados à igreja entraram na sala de jantar sob uma ovação dos membros da igreja que haviam saído do templo antes deles. Evidentemente, houve muita atividade durante as horas em que os recrutas estiveram trancados no porão sob a fazenda, porque lanternas de papel escarlate e dourado, daquelas que balançavam ao vento em Wardour Street, haviam sido penduradas nas vigas e um cheiro apetitoso de carne cozida enchia o ar. Trabalhadores da cozinha já se moviam entre as mesas, empurrando suas enormes panelas de metal.

Robin se sentou na cadeira mais próxima e tomou rapidamente um gole da água da torneira que já estava servida em um copo de plástico na frente dela.

'Parabéns' disse uma voz suave atrás dela, e ela viu Louise de cabeça raspada, que estava empurrando uma panela de algo que cheirava a curry de frango, que ela agora servia no prato de estanho de Robin, acrescentando algumas colheradas de arroz.

'Obrigada' disse Robin grata. Louise sorriu fracamente e se afastou.

Embora não fosse o melhor curry do mundo, essa era certamente a refeição mais apetitosa e satisfatória que Robin recebera desde sua chegada à Fazenda Chapman, e continha de longe a maior quantidade de proteína. Ela comia rápido, tão desesperada por calorias que não conseguia se controlar. Assim que terminou o curry, lhe deram uma tigela de iogurte misturado com mel, que foi a melhor coisa que ela havia provado na semana toda.

Um clima de festa tomou conta do salão. Havia muito mais risos do que o habitual e Robin imaginou que essa festa comparativa fosse a razão. Robin notou agora que Noli Seymour se juntou à mesa principal, vestida com roupas laranjas, e pela primeira vez Robin percebeu que a atriz devia ser uma Principal da igreja. Ao lado de Noli estavam dois homens de meia-idade, também em roupas laranjas. Após uma consulta, o jovem sentado ao lado de Robin disse que um deles era um multimilionário que fez fortuna com embalagens, e o outro era um deputado. Robin guardou os nomes de ambos para sua carta a Strike.

Jonathan e Mazu Wace entraram no refeitório sob aplausos renovados depois que a maioria das pessoas terminou de comer. Não havia sinal da garota com o rosto em forma de coração ou dos outros recrutas que não entraram na piscina, e Robin se perguntou para onde eles foram, se estavam sendo mantidos em algum lugar sem comida, e se a prolongada ausência dos Waces havia sido devido a uma última tentativa de persuasão.

Ela temia a perspectiva de outro discurso de Wace, mas em vez disso, a música começou a tocar nos alto-falantes novamente quando os Waces se sentaram, e com um gesto de sua mão, Wace pareceu indicar que a informalidade estava agora permitida, que a festa deveria começar. Uma música antiga do REM ecoou pelo salão de jantar, e alguns membros da igreja, agora saciados de carne pela primeira vez em sei lá quanto tempo, se levantaram para dançar.

É o fim do mundo como nós o conhecemos

E eu me sinto bem…

36

Nine in the third place means:
A halted retreat
Is nerve-wracking and dangerous.
The I Ching or Book of Changes

A festa já durava pelo menos duas horas. Jonathan Wace desceu do palco principal sob gritos de empolgação e começou a dançar com algumas das adolescentes. O milionário do setor de embalagens também se levantou para dançar, movendo-se como alguém cujas articulações precisavam de óleo, e se juntou ao grupo ao redor de Wace. Robin permaneceu sentada no banco de madeira, forçando um sorriso, mas não desejando nada mais do que voltar ao dormitório. A ingestão de uma refeição adequada após seu jejum, a música alta, a dor em seus músculos após um longo dia sentada no chão duro: tudo isso estava exacerbando seu cansaço.

Finalmente, ela ouviu os primeiros acordes de 'Heroes' e soube que a noite estava prestes a terminar, tão certamente como se tivesse ouvido o início de 'Auld Lang Syne'. Ela teve cuidado para cantar junto e parecer feliz, e foi recompensada quando finalmente todos começaram a voltar para os dormitórios, sob a chuva que começara a cair enquanto estavam comendo, exceto pelos trabalhadores como Louise, que ficaram para trás para limpar as mesas.

Apesar de seu cansaço profundo, aquela parte da mente de Robin que continuava lembrando por que ela estava ali lhe disse que essa seria sua melhor oportunidade de encontrar a pedra de plástico. Todos na fazenda acabaram de desfrutar de uma refeição atipicamente farta e estariam mais propensos a dormir rapidamente. Como esperado, as mulheres ao seu redor se despiram rapidamente, vestindo pijamas, escrevendo em seus diários e depois indo para a cama.

Robin fez uma breve anotação em seu próprio diário e depois vestiu seu pijama também, deixando a roupa íntima que ainda estava ligeiramente úmida. Olhando ao redor para se certificar de que ninguém estava observando, ela deitou-se na cama com meias e tênis ainda calçados, escondendo seu agasalho sob as cobertas. Após dez minutos, as luzes, que eram controladas por um interruptor principal em algum lugar, finalmente se apagaram.

Robin deitou-se na escuridão, ouvindo a chuva, forçando-se a ficar acordada, mesmo que suas pálpebras ficassem pesadas. Em breve, roncos e respirações lentas e pesadas podiam ser ouvidos acima do som da chuva batendo nas janelas. Ela não podia esperar muito tempo, nem ousava tentar retirar seu casaco à prova d'água de baixo da cama. Tentando não fazer barulho com seus lençóis, ela conseguiu vestir seu agasalho sobre seu pijama. Então, lentamente e com cuidado, ela saiu da cama e se aproximou da porta do dormitório, pronta para dizer a qualquer pessoa que acordasse que estava a caminho do banheiro.

Ela abriu a porta cautelosamente. Não havia luzes elétricas no pátio deserto, embora a piscina e a fonte de Daiyu brilhassem sob a luz da lua e uma única janela iluminada brilhasse no andar de cima da casa grande.

Robin tateou ao redor do lado do prédio e ao longo da faixa de terra entre os dormitórios femininos e masculinos, seu cabelo ficando rapidamente mais molhado na chuva. Quando alcançou o final do corredor, seus olhos haviam se acostumado um pouco à escuridão. Seu objetivo era a área densa de floresta visível da janela do dormitório, que ficava além de um pequeno campo que nenhum dos recrutas havia entrado ainda.

Árvores e arbustos foram plantados no final do corredor entre os dormitórios, que esconderam o campo da vista. Enquanto atravessava cuidadosamente esse matagal, tentando não tropeçar em raízes, ela viu luz e parou entre as moitas.

Ela encontrara mais Quartos de Retiro, semelhantes aos que tinha visto no escritório do Dr. Zhou, protegidos dos dormitórios por um plantio cuidadoso. Através das moitas, ela podia ver a luz brilhando de trás de cortinas que foram puxadas através das portas de vidro deslizantes de um deles. Robin temeu que alguém pudesse estar prestes a sair ou espiar para fora. Ela esperou por um minuto, ponderando suas opções, e depois decidiu arriscar. Saindo do abrigo das árvores, ela avançou, passando a cerca de dez metros da cabana.

Foi então que ela percebeu que não havia perigo de alguém sair imediatamente do Quarto de Retiro. Batidas e grunhidos rítmicos vinham de lá, junto com pequenos guinchos que poderiam ter sido de prazer ou dor. Robin apressou o passo.

Um portão de cinco barras separava o campo da área plantada onde ficavam os Quartos de Retiro. Robin decidiu escalá-lo em vez de tentar abri-lo. Uma vez do outro lado, ela partiu em um trote, o chão molhado espremendo sob seus pés, consumida por um pânico mal controlado. Se houvesse câmeras de visão noturna cobrindo a fazenda, ela seria detectada a qualquer momento; a agência poderia ter feito uma pesquisa cuidadosa do perímetro, mas não tinham como saber que tecnologia de vigilância era usada dentro. Seu eu racional continuava dizendo a ela que não vira sinal de câmeras em nenhum lugar, mas o medo a perseguia enquanto ela se apressava em direção à escuridão mais profunda que era a floresta.

Alcançar o abrigo das árvores foi um alívio, mas agora outro tipo de medo a dominava. Ela parecia ver novamente a forma sorridente e transparente de Daiyu como ela aparecera no porão algumas horas antes.

Era um truque, ela se disse. *Você sabe que foi um truque*.

Mas ela não entendia como tinha sido feito, e era fácil demais acreditar em fantasmas quando lutava cegamente através de uma floresta crescida, urtigas e mais raízes retorcidas, com o estalo de galhos sob os pés soando tão alto quanto tiros no silêncio da noite e a chuva batendo na copa das árvores acima.

Robin não conseguia dizer se estava indo na direção certa, porque na ausência de qualquer carro passando, não podia ter certeza onde ficava a estrada. Ela tropeçou por mais dez minutos até que, com um som de whoosh e um feixe de luz, um carro de fato passou na estrada à sua direita e ela percebeu que estava a cerca de vinte metros do perímetro.

Ela levou quase meia hora para encontrar a pequena clareira que Barclay havia cortado logo dentro da parede do perímetro, com seu reforço pesado de arame farpado.

Agachando-se, ela tateou pelo chão e, finalmente, seus dedos sentiram algo anormalmente quente e liso. Ela ergueu a pedra de plástico para fora da moita onde ela estava e separou as duas metades com mãos trêmulas.

Acendendo a lanterna, ela viu a caneta, papel e um bilhete com a letra familiar de Strike, e seu coração pulou como se tivesse visto ele pessoalmente. Ela acabara de remover a mensagem quando ouviu vozes na floresta atrás dela.

Aterrorizada, Robin desligou a lanterna e se jogou de bruços no chão na moita de urtigas mais próxima, protegendo o rosto o melhor que pôde com os braços, certa de que as batidas de seu coração seriam audíveis para quem a seguia. Esperando um grito ou uma exigência para se mostrar, ela não ouviu nada, exceto passos. Então uma garota falou.

'Eu a-a-acho que vi uma luz agora mesmo' gaguejou ela.

Robin ficou muito quieta e fechou os olhos, como se isso de alguma forma a tornasse menos visível.

'Luz da lua no arame, provavelmente' disse uma voz masculina. 'Continue. O que você queria?'

'Eu p-p-preciso que você me faça aumentar novamente.'

'Lin... eu não posso.'

'Você t-t-tem que' disse a garota, que parecia à beira das lágrimas. 'Ou eu t-t-tenho que ir com ele novamente. Eu não p-p-posso, Will. Eu n-n-n-não posso...'

Ela começou a chorar.

'Shh!' disse Will freneticamente.

Robin ouviu um farfalhar de tecido e sussurros. Ela supôs que Will tinha colocado os braços ao redor de Lin, cujos soluços agora pareciam abafados.

'Por que você t-t-tem que...'

'Você sabe por quê' sussurrou ele.

"'Eles v-v-vão me m-m-mandar para Birmingham se eu n-n-não for com ele e eu n-n-não posso deixar Qing, eu n-n-não vou…'

'Quem disse que você vai para Birmingham?' disse Will.

'M-M-M-M-Mazu, se eu n-n-não for com e-e-e-ele…'

'Quando ela te disse isso?'

'O-o-ontem, mas se eu estiver aumentando, t-t-talvez ela n-n-não m-me—'

'Meu Deus' disse Will, e Robin nunca tinha ouvido duas sílabas tão carregadas de desespero.

Houve mais silêncio e sons fracos de movimento.

'*Por favor, não estejam fazendo sexo*' pensou Robin, olhos bem fechados enquanto estava deitada entre as urtigas. *Por favor, por favor, não estejam*.

'Você não pode contar a Mazu que tem alguma coisa - qual é aquela coisa que você tinha?'

'Cistite' soluçou Lin. 'Ela n-n-não vai acreditar em m-m-mim.'

'Ok' disse Will 'então - então - você terá que fingir estar doente com algo mais. Peça para ver o Dr. Zhou.'

'M-m-mas eu vou ter que m-m-melhorar no final - *eu não posso deixar Qing*!' soluçou a garota novamente, e Will, agora claramente aterrorizado, disse:

'Pelo amor de Deus, não grite!'

'Por que você simplesmente não m-m-me faz aumentar de novo?'

'Eu não posso, você não entende, eu não posso—'

'Você está com medo!' disse Lin com rispidez.

Robin ouviu passos rapidamente se afastando e tinha certeza de que a garota estava correndo, Will em perseguição, porque sua voz parecia mais distante quando ele falou novamente.

'Lin—'

'Se você não vai m-m-me fazer aumentar—'

As vozes se tornaram indistinguíveis. Robin continuou deitada em seu esconderijo, coração pulsando, ouvidos se esforçando para ouvir o que estava acontecendo. O casal ainda estava discutindo, mas ela não conseguia mais entender o que estavam dizendo. Não sabia por quanto tempo ficou lá ouvindo. Outro carro passou zunindo. Finalmente, as vozes e os passos desapareceram.

Robin permaneceu onde estava por mais cinco minutos, com medo de que o casal pudesse voltar, e depois se sentou cuidadosamente.

O bilhete de Strike ainda estava amassado em sua mão. Ela deu algumas respiradas profundas, depois ligou a lanterna novamente, alisou a carta e leu.

Quinta-feira, 14 de abril

Espero que tudo esteja indo bem aí dentro. Dev vai entregar isso e ficará por perto até sábado, verificando a pedra até você deixar um recado nela. Se nada chegar, nos veremos no domingo.

Conheci Abigail Glover, filha de Jonathan Wace. Algumas coisas bem interessantes. Ela afirma que Daiyu não era filha de Wace, mas de Alexander Graves. Aparentemente, quando ela morreu, estava acontecendo uma batalha pela custódia entre os Waces e os pais de Graves. Abigail testemunhou e sofreu muita violência lá dentro e foi trancada pessoalmente na pocilga, nua, por três noites depois que Daiyu se afogou, mas não está muito disposta a testemunhar, infelizmente.

Na terça-feira, vou me encontrar com os pais de Alexander Graves. Vou te contar como foi.

Ainda tentando rastrear Cherie Gittins, a garota que levou Daiyu para nadar. Estou investigando a morte de Daiyu e tenho algumas perguntas. Qualquer coisa que você possa descobrir aí dentro será útil.

Talvez também tenha encontrado uma maneira de persuadir Jordan Reaney a falar comigo - Shanker tem amigos lá dentro com ele.

Littlejohn está me preocupando. Ele não me disse que trabalhou para Patterson por 3 meses antes de se juntar a nós. Tentando encontrar um substituto.

Os Franks continuam suspeitos e podem estar planejando um sequestro.

Cuide-se. A qualquer momento que você queira sair, diga a palavra. Vamos arrombar a porta se for necessário.

S bj

Robin não tinha certeza do motivo que a fez chorar, mas uma lágrima escorreu pelo papel. A conexão com sua vida lá fora a afetou como um remédio, fortalecendo-a, e a oferta de arrombar a porta e o único beijo ao lado do 'S' inicial de Strike pareciam um abraço.

Agora, ela pegou a caneta, apoiou o pequeno monte de papel no joelho e começou a escrever, desajeitadamente, com a lanterna segura em sua mão esquerda.

Está indo tudo bem. Hoje à noite, juntei-me à igreja. Submersão total na piscina no templo. Will Edensor está aqui e acabei de ouvir uma conversa entre ele e Lin, a filha de Deirdre Doherty. Ela estava implorando para que ele a fizesse 'aumentar' novamente, para evitar ter que dormir com 'ele'. Não faço ideia de quem seja 'ele'. Lin até sugeriu ir embora, mas Will parece totalmente doutrinado, diz que isso significaria condenação. Não posso ter certeza, mas se ela já teve um filho aqui dentro, pode ser de Will. Se for o caso, tenho certeza de que ela era menor de idade quando deu à luz, porque ela não parece muito velha agora.

Até agora, não testemunhei violência, mas a privação de sono e subalimentação são reais.

Hoje à noite, vi o espírito de Daiyu se materializar do nada, movendo-se e acenando para todos nós. Jonathan W a invocou. Não faço ideia de como foi feito, mas tenho que dizer que foi eficaz e acho que convenceu quase todos.

Robin fez uma pausa, tentando se lembrar de algo mais que Strike pudesse achar significativo. Ela agora tremia de frio e estava tão cansada que mal conseguia pensar.

Acho que é tudo, desculpe não ter mais informações. Espero que agora, como membro real da igreja, eu comece a ver as coisas ruins.

Parece uma boa ideia se livrar de Littlejohn quando puder.

Robin bjs

Ela dobrou a nota, colocou-a dentro da pedra segura e recolocou a pedra onde a encontrara. Então, com o coração pesado, rasgou a nota de Strike em pedaços pequenos e começou a voltar pelas árvores em direção à fazenda distante, espalhando pedaços da nota em diferentes áreas de urtigas pelo caminho.

No entanto, ela estava tão cansada que havia perdido seu senso de direção. Logo se encontrou em um aglomerado denso de árvores que definitivamente não lembrava de ter atravessado. O pânico começou a surgir novamente. Finalmente, ela se forçou entre dois troncos emaranhados com trepadeiras, deu alguns passos por uma clareira pequena e então, com um grito que não conseguiu conter, tropeçou em algo duro e afiado.

'Merda' gemeu Robin, procurando por sua perna inferior. Ela estava cortada, embora felizmente não houvesse rasgo na calça. Tocando ao redor, ela encontrou a coisa pela qual havia tropeçado: parecia ser um toco ou poste quebrado no chão. Ela se levantou e, ao fazer isso, viu à luz da lua que havia vários postes quebrados dispostos em um círculo irregular. Eles eram definitivamente feitos pelo homem e pareciam inquietantemente ritualísticos, colocados no meio da selvageria circundante. Robin se lembrou da história de Kevin Pirbright de ser amarrado a uma árvore durante a noite como punição quando tinha doze anos. Será que já houve postes aqui, aos quais um grupo inteiro de crianças poderia ser amarrado? Se sim, eles pareciam não estar mais em uso, porque estavam apodrecendo silenciosamente nas profundezas da floresta.

Agora mancando um pouco, Robin partiu novamente e, finalmente, com a ajuda de um breve feixe de luz da lua, encontrou a borda da floresta.

Somente quando estava voltando pelo campo escuro e úmido em direção à fazenda é que ela se lembrou de que não tinha escrito uma nota para Murphy. Muito cansada e abalada para voltar agora, ela decidiu que escreveria um pedido de desculpas para ele na próxima semana. Quinze minutos depois, ela estava escalando a grade de cinco barras. Ela passou pelos Retiros, agora escuros e silenciosos, e, com profundo alívio, voltou para dentro do dormitório sem ser detectada.

PARTE TRÊS

Chien/Obstruction

OBSTRUCTION means difficulty.
The danger is ahead.
To see the danger and to know how to stand still, that is wisdom.

The I Ching or Book of Changes

37

Through resoluteness one is certain to encounter something.
Hence there follows the hexagram of COMING TO MEET.
The I Ching or Book of Changes

Se o recebimento da carta de Robin de Fazenda Chapman não teve exatamente o mesmo efeito em Strike como o dele teve sobre ela, a ausência de uma nota para Ryan Murphy o animou enormemente, um fato que ele escondeu de Dev Shah quando este confirmou que só havia uma carta dentro da pedra plástica quando ele verificou antes do amanhecer.

'Bem, bom saber que ela está bem' foi o único comentário de Strike, depois de ler a mensagem de Robin na mesa dos sócios. 'E essa é uma informação bastante importante que ela já conseguiu. Se Will Edensor for o pai de uma criança lá dentro, temos uma explicação parcial de por que ele não está saindo.'

'Yeah' disse Dev. 'Medo de processo. Estupro estatutário, não é? Vai contar para o Sir Colin?'

Strike hesitou, franzindo a testa enquanto esfregava o queixo.

'Se a criança for definitivamente do Will, ele terá que saber eventualmente, mas prefiro obter um pouco mais de informações primeiro.'

'Menor de idade é menor de idade' disse Dev.

Strike nunca havia visto Shah tão intransigente antes.

'Eu concordo. Mas não tenho certeza se você pode julgar o que acontece lá dentro pelos padrões normais.'

'Foda-se os padrões normais' disse Dev. 'Mantenha o seu pau longe de crianças.'

Houve um breve silêncio carregado, após o qual Dev anunciou que precisava dormir um pouco, depois de passar a noite toda no carro, e saiu.

'O que o deixou chateado?' perguntou Pat, enquanto a porta de vidro fechava mais forte do que o necessário e Strike saía do escritório interno com uma caneca vazia na mão.

'Sexo com menores de idade' disse Strike, indo em direção à pia para lavar a caneca antes de sair para mais vigilância em Pé Grande. 'Não é o Dev' acrescentou.

'Bem, eu já sabia *disso*' disse Pat.

Como Pat poderia saber disso, Strike não perguntou. Dev era facilmente o subcontratado mais bonito empregado pela agência e Strike sabia por experiência própria que as simpatias de sua gerente de escritório eram mais facilmente envolvidas por homens bonitos. Uma associação de ideias o levou a dizer:

'Aliás, se Ryan Murphy ligar, diga a ele que não há nota para ele da Robin esta semana.'

Algo no olhar afiado de Pat fez com que Strike dissesse:

'Não havia uma na pedra.'

'Tudo bem, eu não estou acusando você de tê-la queimado' disse Pat, virando-se para sua digitação.

'Está tudo bem?' perguntou Strike. Embora duvidasse que alguém já tivesse comparado Pat a um raio de sol eterno, ele não conseguia se lembrar dela ter ficado tão irritada sem provocação.

'Tudo bem' disse Pat, com o cigarro eletrônico balançando enquanto franzia a testa para o monitor. Strike decidiu que o curso político era lavar sua caneca em silêncio.

'Bem, vou sair para assistir o Pé Grande' disse ele. Quando ele se virou para pegar seu casaco, seu olho caiu sobre um pequeno monte de recibos na mesa de Pat. 'Esses são do Littlejohn?'

'Sim' disse Pat, seus dedos se movendo rapidamente sobre as teclas. 'Você se importa se eu der uma olhada rápida?'

Ele os folheou. Não havia nada de incomum ou extravagante ali; na verdade, se algo, estavam no lado precário.

'O que você acha do Littlejohn?' Strike perguntou a Pat, colocando os recibos de volta ao lado dela.

'O que você quer dizer, o que eu acho dele?' ela disse, olhando para ele com raiva.

'Exatamente o que eu disse.'

'Ele está bem' disse Pat, após um ou dois momentos. 'Ele é bom.'

‘Robin me disse que você não gosta dele.’

‘Eu achei ele um pouco quieto quando começou, só isso.’

‘Ele ficou mais comunicativo, então?’ disse Strike.

‘Sim' disse Pat. ‘Bem, – não – mas ele é sempre educado.’

‘Você nunca notou ele fazendo algo estranho? Se comportando de forma estranha? Mentindo sobre alguma coisa?’

‘Não. Por que está me perguntando isso?’ disse Pat.

‘Porque se você tivesse notado, você não seria a única’ disse Strike. Ele estava agora intrigado: Pat nunca antes havia mostrado a menor inclinação para ser mordaz ao julgar alguém, seja cliente, funcionário ou, de fato, Strike mesmo.

‘Ele está bem. Está fazendo o trabalho direito, não está?’

Antes que Strike pudesse responder, o telefone na mesa de Pat tocou.

‘Ah, oi Ryan’ ela disse, com um tom muito mais caloroso.

Strike decidiu que era hora de sair, e assim o fez, fechando a porta de vidro silenciosamente atrás de si.

Os próximos dias não renderam muito progresso no caso da IHU. Não houve notícias de Shanker sobre uma possível entrevista com Jordan Reaney. Cherie Gittins continuava inencontrável em todos os bancos de dados que Strike consultava. Das testemunhas do mergulho matinal de Cherie e Daiyu, o proprietário do café que viu Cherie levando a criança até a praia enquanto carregava toalhas havia falecido cinco anos antes. Ele tentou

entrar em contato com o Sr. e a Sra. Heaton, que viram a Cherie histérica correndo pela praia depois que Daiyu desapareceu sob as ondas, e que ainda moravam em um endereço em Cromer, mas ninguém atendia o telefone fixo deles, não importava a hora do dia que Strike tentasse ligar. Ele brincou com a ideia de dirigir até Cromer depois de visitar Garvestone Hall, mas como a agência já estava ocupada com seus casos atuais, e ele já estava planejando ir para a Cornualha no final da semana, decidiu não sacrificar mais algumas horas na estrada apenas para encontrar uma casa vazia.

Sua viagem para Norfolk numa terça-feira ensolarada foi tranquila até, numa reta e plana extensão da A11, Midge o chamou sobre o caso mais recentemente adquirido nos livros da agência, um caso de presumível infidelidade conjugal em que o marido queria que a esposa fosse vigiada. O cliente havia sido contratado tão recentemente que nenhum apelido havia sido atribuído tanto ao cliente quanto ao alvo, embora Strike entendesse de quem Midge estava falando quando ela disse sem rodeios,

'Eu peguei a Sra. Qual-É-O-Nome dela no ato.'

'Já?'

'Sim. Tenho fotos dela saindo do apartamento do amante esta manhã. Visitando a mãe, meu cu. Talvez devesse ter estendido um pouco mais. Não vamos ganhar muito com este.'

'Boca a boca bom, no entanto' disse Strike.

'Devo pedir para a Pat chamar o próximo da lista de espera?'

'Vamos esperar uma semana' disse Strike, após uma pequena hesitação. 'O trabalho do Frank precisa de o dobro de pessoal agora que sabemos que são os dois. Escuta, Midge, enquanto tenho você aqui – há algo errado com a Pat e o Littlejohn?'

'O que você quer dizer?'

'Não houve uma briga ou algo assim?'

'Pelo que eu saiba, não.'

'Ela estava um pouco estranha quando perguntei o que ela achava dele, hoje de manhã.'

'Bem, ela não gosta dele' disse Midge. 'Nós todos não gostamos' ela acrescentou, com sua franqueza habitual.

'Estou procurando um substituto' disse Strike, o que era verdade: ele havia enviado e-mails para diversos contatos na polícia e no exército em busca de possíveis candidatos na noite anterior. 'Ok, bom trabalho com a Sra. Coisa. Eu te vejo amanhã.'

Ele seguiu adiante pelo cenário implacavelmente plano, que tinha seu efeito costumeiro em seu humor. A Comunidade Aylmerton havia para sempre manchado Norfolk em sua mente; ele não encontrava beleza na aparente imensidão do céu pressionando sobre a terra plana, nem para seus moinhos de vento ocasionais e terrenos úmidos de pântano.

Seu GPS o guiou por uma série de estreitas e sinuosas estradas rurais, até que finalmente avistou sua primeira placa indicando Garvestone. Três horas depois de sair de Londres, ele entrou na pequena vila, passando por uma igreja com torre quadrada, escola e salão da vila rapidamente e se encontrando do outro lado em meros três minutos. Um quarto

de milha além de Garvestone, ele avistou uma placa de madeira indicando que deveria entrar em uma trilha à direita até chegar à casa. Pouco tempo depois, ele estava dirigindo pelos portões abertos em direção ao que costumava ser o lar do Profeta Roubado.

38

Six at the top...
Not light but darkness.
First he climbed up to heaven,
Then he plunged into the depths of the earth.
The I Ching or Book of Changes

A estrada era cercada por sebes altas, então Strike viu pouco dos jardins circundantes até chegar ao pátio de cascalho em frente ao salão, que era um edifício irregular, mas impressionante, de pedra azul-acinzentada, com janelas góticas e uma porta da frente de carvalho maciço alcançada por uma escadaria de pedra. Ele pausou por alguns segundos depois de sair do carro para admirar os gramados verdes imaculados, os leões de topiaria e o jardim de água cintilando ao longe. Então uma porta rangiu e uma voz masculina rouca, mas poderosa, disse:

'Olá, aí está você!'

Um homem idoso havia saído da casa e agora estava apoiado em uma bengala de mogno no topo dos degraus de pedra que levavam à porta da frente. Ele usava uma camisa sob seu paletó de tweed, e a gravata regimental azul e marrom dos Grenadier Guards. Ao lado dele, estava um labrador amarelo e incrivelmente gordo, abanando o rabo, mas aparentemente decidindo esperar o recém-chegado subir os degraus em vez de descer para cumprimentá-lo.

'Não consigo descer esses malditos degraus sem ajuda, desculpe!'

'Sem problema' disse Strike, o cascalho rangendo sob seus pés enquanto se aproximava da porta da frente. 'Coronel Graves, suponho?'

'Como vai?' disse Graves, apertando as mãos. Ele tinha um espesso bigode branco e uma leve sobremordida, vagamente reminiscente de um coelho ou, se você estivesse sendo cruel, da imitação padrão de um patricinha da alta sociedade. Os olhos piscando por trás das lentes de seus óculos com aro de aço estavam embaçados com cataratas, e um grande aparelho auditivo cor da pele se projetava de uma de suas orelhas.

'Entre, entre – aqui, Gunga Din' acrescentou ele. Strike interpretou a última exortação como um convite ao labrador gordo que agora cheirava as bainhas de suas calças, em vez de a ele mesmo.

O Coronel Graves foi à frente de Strike para uma grande entrada, a bengala batendo alto nos assoalhos de madeira polida escura, o labrador ofegante fechando o grupo. Retratos a óleo vitorianos do que Strike não duvidava serem seus ancestrais olhavam para os dois homens e o cachorro. O lugar tinha uma beleza antiga e serena, acentuada pela luz que inundava através de uma grande janela com chumbo sobre a escada.

'Linda casa' disse Strike.

‘Meu avô a comprou. Oligarquia da cerveja. A cervejaria já era, no entanto. Graves Stout, já ouviu falar?’

‘Receio que não.’

‘Faliu em 1953. Ainda temos algumas garrafas na adega. Coisa ruim. Meu pai nos fazia beber. Fundamento da fortuna da família e o que temos. Aqui estamos' disse o coronel, já ofegante, enquanto empurrava uma porta.

Eles entraram em uma grande sala de estar de conforto caseiro da alta sociedade, com sofás fundos e poltronas de chintz desbotado, mais janelas de chumbo com vista para os esplêndidos jardins e uma cama de cachorro feita de tweed, na qual o labrador afundou como se tivesse feito mais exercício do que deveria ter feito no dia.

Três pessoas estavam sentadas ao redor de uma mesa baixa cheia de utensílios de chá e o que parecia ser um bolo feito em casa. Em uma poltrona estava uma mulher idosa com cabelos brancos finos, que estava vestida de azul-marinho e pérolas. Suas mãos tremiam tanto que Strike se perguntou se ela tinha doença de Parkinson. Um casal na casa dos quarenta estava sentado lado a lado no sofá. As sobrancelhas grossas do homem careca e seu nariz romano proeminente davam a ele a aparência de uma águia. Sua gravata, a menos que ele estivesse fingindo ser algo que não era, o que Strike achava improvável nesse contexto, proclamava que ele já havia sido um Fuzileiro Naval Real. Sua esposa, que era gordinha e loira, vestia uma blusa de cashmere rosa e uma saia de tweed. Seus cabelos curtos estavam presos com um laço de veludo, um estilo que Strike não via desde os anos oitenta, enquanto suas bochechas avermelhadas e cheias de veias quebradas sugeriam uma vida passada principalmente ao ar livre.

‘Minha esposa, Barbara' disse o Coronel Graves 'nossa filha, Phillipa, e o marido dela, Nicholas.’

‘Bom dia' disse Strike.

‘Olá' disse a Sra. Graves. Phillipa apenas acenou para Strike, sem sorrir. Nicholas não fez nenhum som ou gesto de boas-vindas.

‘Sente-se' disse o coronel, fazendo um gesto para Strike ocupar uma poltrona em frente ao sofá. Ele mesmo se sentou lentamente em uma cadeira alta com um grunhido de alívio.

‘Como você gosta do seu chá?’ perguntou a Sra. Graves.

‘Forte, por favor.’

‘Bom rapaz' latiu o coronel. ‘Não suporto chá fraco.’

‘Eu faço, mamãe' disse Phillipa, e na verdade, as mãos da Sra. Graves tremiam tanto que Strike achou prudente que ela não manuseasse água fervente.

‘Bolo?’ a pouco sorridente Phillipa perguntou a ele, depois de lhe passar o chá.

‘Adoraria' disse Strike. Para o inferno com a dieta.

Depois que todos foram servidos, e Phillipa sentou-se novamente, Strike disse:

‘Bem, sou muito grato por esta chance de conversar com vocês. Entendo que isso não deve ser fácil.’

‘Nos asseguraram que você não é um vira-lata' disse Nicholas.

‘Bom saber' disse Strike ironicamente.

‘Sem ofensas' disse Nicholas, embora sua maneira fosse a de um homem que não se importava particularmente em ser ofensivo e até poderia se orgulhar disso 'mas achamos importante verificar você.’

‘Podemos ter a sua garantia de que não vamos ser arrastados para os tabloides?’ disse Phillipa.

‘Você parece fazer disso um hábito' disse Nicholas.

Strike poderia ter apontado que nunca deu entrevista à imprensa, que grande parte do interesse jornalístico que ele havia despertado foi devido a resolver casos criminais, e que dificilmente estava em seu controle se a imprensa se interessasse por sua investigação. Em vez disso, ele disse:

‘No momento, o risco de interesse da imprensa é mínima a inexistente.’

‘Mas você acha que tudo isso pode ser trazido à tona?’ Phillipa o pressionou. ‘Porque nossos filhos não sabem nada sobre tudo isso. Eles pensam que o tio deles morreu de causas naturais.’

‘Foi há tanto tempo, Pips’ disse a Sra. Graves. Strike achou que ela parecia um pouco nervosa com a filha e o genro. ‘Já se passaram vinte e três anos. Allie teria cinquenta e dois agora' acrescentou ela baixinho, para ninguém em particular.

‘Se pudermos impedir outra família de passar pelo que passamos' disse o Coronel Graves em voz alta 'ficaremos encantados. Temos uma obrigação' acrescentou, olhando para o genro de forma significativa, apesar de seus olhos nublados. Voltando-se rigidamente em sua cadeira para falar com Strike, ele disse: ‘O que você quer saber?’

‘Bem' disse Strike 'gostaria de começar com Alexander, se estiver tudo bem.’

‘Nós sempre o chamamos de Allie, na família' disse o coronel.

‘Como ele se interessou pela igreja?’

‘História longa' disse o Coronel Graves. ‘Ele estava doente, entende – mas não percebemos por muito tempo. Como eles chamavam mesmo?’ ele perguntou à esposa, mas foi a filha quem respondeu.

‘Transtorno bipolar, mas eles provavelmente têm outro nome chique para isso hoje em dia.’

O tom de Phillipa sugeria ceticismo em relação à profissão psiquiátrica e todas as suas maneiras.

‘Quando ele era mais jovem' disse a Sra. Graves tremulamente 'nós só achávamos que ele era *arteiro*.’

‘Problemas durante toda a escola' disse o Coronel Graves, assentindo pensativamente. ‘Expulso do Rugby, no final.’

‘Por que foi isso?’ perguntou Strike.

‘Drogas' disse o Coronel Graves sombriamente. ‘Eu estava destacado na Alemanha na época. Nós o trouxemos para se juntar a nós. Colocamo-lo na escola internacional para fazer seus A-levels, mas ele não gostou. Grandes brigas. Sentiu falta dos amigos. “Por que a Pips pode ficar na Inglaterra?” eu disse, “Pips não foi pega fumando maconha no dormitório

dela, é por isso." Eu estava esperando' disse o coronel 'estar perto do ambiente militar, sabe – talvez mostrasse a ele outro caminho. Eu sempre tinha esperança... mas aí está.'

'A vovó se ofereceu para deixar Allie ficar com ela, em Kent' disse a Sra. Graves. 'Ela sempre amou Allie. Ele deveria terminar seus A-levels no colégio local, mas na próxima coisa que soubemos, ele tinha partido. Vovó estava fora de si de preocupação. Eu voei de volta para a Inglaterra para ajudar a procurá-lo e o encontrei ficando com um de seus antigos amigos da escola, em Londres.'

'Tom Bantling' disse o Coronel Graves, acenando com tristeza. 'Os dois se trancaram em um porão, usando drogas o dia todo. Tom se endireitou no final, é claro' ele acrescentou com um suspiro. 'OBE agora... o problema era, veja, na época em que a Baba o encontrou, Allie já tinha dezoito anos. Não dava para fazê-lo voltar para casa ou fazer algo que ele não quisesse.'

'Como ele estava se sustentando?' perguntou Strike.

'Ele tinha algum dinheiro que a outra avó deixou para ele' disse a Sra. Graves. 'Ela deixou alguma coisa para você também, não é, querida?' ela acrescentou para Phillipa. 'Você usou o seu para comprar Bugle Boy, não usou?'

A Sra. Graves apontou para um armário com frente curva onde muitas fotografias emolduradas em prata estavam dispostas. Após um segundo de confusão, Strike percebeu que sua atenção estava sendo direcionada para uma das maiores imagens, que mostrava uma Phillipa adolescente e rechonchuda, sorrindo, vestida com trajes de caça, montada em cima de um cavalo cinza gigantesco, presumivelmente Bugle Boy, cães se movimentando atrás deles. Seus cabelos, que eram escuros na fotografia, estavam presos no que parecia ser o mesmo laço de veludo que ela estava usando hoje.

'Então Allie tinha dinheiro suficiente para viver sem trabalhar?' disse Strike.

'Sim, até ele gastar tudo' disse o Coronel Graves 'o que ele fez em cerca de doze meses. Então ele se inscreveu para o tal do – auxílio desemprego. Eu decidi sair do exército. Não queria deixar a Baba aqui sozinha, tentando ajudá-lo. Estava começando a ficar óbvio que havia algo muito errado.'

'Nessa época, ele já estava mostrando sinais claros de doença mental, não é?'

'Sim' disse a Sra. Graves 'ele estava ficando muito paranóico e estranho. Ideias estranhas sobre o governo. Mas a coisa terrível é que, na época, a gente não pensava realmente nisso como doença mental, porque ele sempre foi um pouco –'

'Nos disse que estava recebendo mensagens de Deus' disse o Coronel Graves. 'Achamos que era por causa das drogas. Pensávamos, se ele apenas parasse de fumar aquela maldita maconha... ele brigou com Tom Bantling, e depois disso ficou na casa dos outros até que eles ficassem irritados e o expulsassem. Tentamos ficar de olho nele, mas às vezes não sabíamos onde ele estava.'

'Então ele se meteu em apuros terríveis, em um pub. Nick estava com ele, não estava?' disse a Sra. Graves para o genro. 'Eles estudaram juntos na escola' ela explicou para Strike.

‘Eu estava tentando falar com ele com sensatez' disse Nicholas 'quando um sujeito esbarrou nele, e ele atacou com um copo de cerveja. Cortou o rosto do cara. Precisou levar pontos. Ele foi acusado.’

‘E com razão' disse o coronel. ‘Não podia discutir com isso. Conseguimos um advogado para ele, um amigo pessoal nosso, e Danvers arranjou um psiquiatra.’

‘Allie concordou apenas porque estava aterrorizado com a prisão' disse a Sra. Graves. ‘Isso era um verdadeiro medo dele, ser preso. Acho que é por isso que ele nunca gostou de internatos.’

Phillipa deu o mais sutil dos rolos de olhos, despercebidos por seus pais, mas não por Strike.

‘Então o tal psiquiatra diagnosticou esse maníaco sabe-se-lá-o-quê’ disse o Coronel Graves 'e o colocou em remédios.’

‘E ele disse que Allie *não podia* mais fumar maconha' disse a Sra. Graves. ‘O preparamos para o tribunal, cortamos o cabelo dele e tudo mais, e ele estava maravilhoso em seu terno. E o juiz foi realmente muito bom e basicamente disse que achava que Allie se sairia melhor com serviço comunitário. E na época’ suspirou a Sra. Graves 'achávamos que ele ser preso era uma bênção disfarçada, não achávamos, Archie? Não que quiséssemos que algum pobre coitado fosse ferido, é claro.’

‘E ele voltou aqui para morar, foi isso?’ perguntou Strike.

'Isso mesmo' disse o Coronel Graves.

'E o estado mental dele melhorou?'

'Sim, *melhorou muito*' disse a Sra. Graves. 'E você adorou tê-lo em casa, não é, Pips?'

'Hm' disse Phillipa.

'Era como tê-lo de volta à forma como ele era quando era criança' disse a Sra. Graves. 'Ele era realmente adorável e engraçado...'

Lágrimas surgiram nos olhos dela.

'Desculpem-me', sussurrou ela, tateando a manga em busca de um lenço. O Coronel Graves assumiu a expressão impassível e distante do inglês de classe alta quando confrontado com uma demonstração de emoção aberta. Nicholas se refugiou em tirar migalhas de bolo de suas calças jeans. Phillipa apenas encarou fixamente a bule de chá.

‘Que serviço comunitário deram a Allie?’ perguntou Strike.

‘Bem, foi aí que ela se enfiou, entende’ disse o Coronel Graves pesadamente. ‘Projeto comunitário a cinquenta minutos daqui, em Aylmerton. Limpeza de lixo e coisas assim. Havia algumas pessoas de Fazenda Chapman lá, e ela era uma delas. Mazu.’

O nome mudou a atmosfera na sala. Embora o sol continuasse a inundar a sala através das janelas de chumbo, parecia, de alguma forma, escurecer.

‘Ele não nos contou que tinha conhecido uma garota a princípio' disse o coronel.

‘Mas ele estava passando mais tempo em Aylmerton do que precisava' disse a Sra. Graves. ‘Voltando para casa muito tarde. Podíamos sentir cheiro de álcool em sua respiração novamente, e sabíamos que ele não deveria estar bebendo com a medicação.’

‘Então houve outra briga' disse o Coronel Graves 'e ele deixou escapar que havia conhecido alguém, mas disse que sabia que não iríamos gostar dela, e é por isso que ele a levou ao pub em vez de trazê-la aqui. E eu disse, “O que você está falando, que não iríamos gostar dela? Como você sabe? Traga-a para nos conhecer. Traga-a para o chá!” Tentando fazê-lo feliz, sabe. Então ele fez. Ele a trouxe aqui...

‘Ele fez parecer que Mazu era filha de um fazendeiro, antes de apresentá-la para nós. Nada de errado com isso. Mas eu pude dizer que ela não era filha de fazendeiro, no momento em que pus os olhos nela.’

‘Nunca tínhamos conhecido nenhuma das namoradas dele' disse a Sra. Graves. ‘Foi um choque.’

‘Por que foi isso?’ perguntou Strike.

‘Bem' disse a Sra. Graves 'ela era muito jovem e—’

‘Imunda' disse Phillipa.

‘—um pouco suja' disse a Sra. Graves. ‘Cabelos pretos longos. Magra, com jeans sujos e uma espécie de blusa.’

‘Não falava' disse o Coronel Graves.

‘Nem uma palavra' disse a Sra. Graves. ‘Apenas sentou ao lado de Allie, onde Nick e Pips estão sentados agora, agarrada ao braço dele. Tentamos ser simpáticos, não tentamos?’ disse ela com voz de choro para o marido 'Mas ela apenas nos encarava através de seus cabelos. E Allie podia perceber que não gostávamos dela.’

‘*Ninguém* poderia gostar dela' disse Nicholas.

‘Você a conheceu também?’ perguntou Strike.

‘A conheci depois' disse Nicholas. ‘Meu sangue gelou só de olhar para ela.’

‘Não era timidez' disse a Sra. Graves. ‘Eu poderia ter entendido a timidez, mas não foi por isso que ela não disse nada. Tinha um sentido, de verdade... *maldade*. E Allie ficou na defensiva – não ficou, Archie? – “Você acha que eu gosto dela porque sou louco.” Bem, é claro que não pensamos isso, mas podíamos perceber que ela estava encorajando a – a parte instável dele.’

‘Era óbvio que ela era a personalidade mais forte' disse o Coronel Graves, concordando com a cabeça.

‘Ela não devia ter mais do que dezesseis anos, e Allie tinha vinte e três quando a conheceu' disse a Sra. Graves. ‘É muito difícil explicar. Por fora, parecia... Quero dizer, nós achamos que ela era muito jovem para ele, mas Allie estava...’ Sua voz se perdeu.

‘*Caramba*, Gunga' disse Nicholas irritado.

O fedor do velho cachorro acabara de alcançar as narinas de Strike.

‘Que diabos vocês estão dando para ele comer?’ Phillipa exigiu de seus pais.

‘Ele comeu um pouco da nossa coelha ontem à noite' disse a Sra. Graves, pedindo desculpas.

‘Você o estraga, Mãe' resmungou Phillipa. ‘Você é muito mole com ele.’

Strike teve a sensação de que essa raiva desproporcional não era realmente sobre o cachorro.

‘Quando Allie se mudou para a fazenda?’ ele perguntou.

‘Logo depois de tê-los para o chá' disse a Sra. Graves.

‘E ele ainda estava no auxílio-desemprego nesse ponto?’

‘Sim' disse o coronel 'mas há um fundo de família. Ele conseguiu pedir dinheiro desde que completou dezoito anos.’

Strike agora tirou seu bloco de notas e caneta. Os olhos de Phillipa e Nicholas seguiram esses movimentos atentamente.

‘Ele começou a pedir dinheiro no momento em que se mudou com Mazu, mas os administradores não iam dar dinheiro a ele só para desperdiçar' disse o coronel. ‘Então, um dia, Allie apareceu aqui do nada para nos contar que Mazu estava grávida.’

‘Ele disse que queria dinheiro para comprar coisas para o bebê, e deixar Mazu confortável' disse a Sra. Graves.

‘Daiyu nasceu em maio de 1988, certo?’ perguntou Strike.

‘Isso mesmo' disse a Sra. Graves. O tremor em suas mãos tornava cada gole de chá arriscado. ‘Nasceu na fazenda. Allie nos ligou, e nós dirigimos imediatamente para lá, para ver o bebê. Mazu estava deitada numa cama suja, amamentando Daiyu, e Allie estava muito magro e nervoso.’

‘Tão ruim quanto ele tinha sido antes de ser preso' disse o coronel. ‘Fora de sua medicação. Nos disse que não precisava dela.’

‘Tínhamos levado presentes para Daiyu, e Mazu nem mesmo nos agradeceu’ disse sua esposa. ‘Mas continuamos visitando. Estávamos preocupados com Allie, e também com o bebê, porque as condições de vida eram bastante precárias. Daiyu era muito doce, parecia muito com Allie.’

‘Cópia fiel' disse o coronel.

‘Exceto pela pele escura, e Allie era claro' disse Mrs. Graves.

‘Você teria uma foto de Allie?’ perguntou Strike.

‘Nick, você poderia...?’ perguntou Mrs. Graves.

Nicholas estendeu a mão e retirou uma foto emoldurada de trás da que mostrava Phillipa sentada no grande cavalo cinza.

‘Essa é a foto do Allie aos vinte e dois anos' disse Mrs. Graves, enquanto Nicholas passava a foto sobre as coisas do chá. ‘Quando ele estava bem, antes...’

A foto mostrava um grupo, no centro do qual estava um jovem com uma cabeça estreita, cabelos loiros e um sorriso torto encantador. Ele se parecia muito com o coronel.

‘Sim, Daiyu era muito parecida com ele' disse Strike.

‘Como você saberia?’ disse Phillipa friamente.

‘Vi uma foto dela em uma reportagem antiga' explicou Strike.

‘Sempre achei que ela se parecia muito com a mãe, pessoalmente' disse Phillipa. Strike estava examinando o resto do grupo na fotografia. Phillipa estava lá, de cabelos

escuros e corpulenta como estava na foto de caça, e ao lado dela estava Nick, com o cabelo curto militar e com o braço direito enfaixado.

'Machucou-se em exercícios?' Strike perguntou a Nicholas, passando a foto de volta.

'O quê? Ah, não. Foi apenas um acidente estúpido.'

Nicholas pegou a foto de volta de Strike e a colocou cuidadosamente de volta, escondendo-a novamente atrás da que mostrava sua esposa em seu magnífico cavalo.

'Você se lembra de Jonathan Wace indo morar na fazenda?' perguntou Strike.

'Oh, sim' disse Mrs. Graves, silenciosamente. 'Ficamos completamente enganados. Achávamos que ele era a melhor coisa da fazenda, não é, Archie? E você gostou dele, não gostou, Pips?' ela disse timidamente. 'No começo?'

'Ele era mais educado do que Mazu, só isso' disse Phillipa, sem sorrir.

'O sujeito parecia inteligente' disse o coronel Graves. 'Percebemos mais tarde que era tudo um ato, mas ele era encantador quando você o conhecia pela primeira vez. Falava sobre a agricultura sustentável que eles iriam fazer. Fazia parecer bastante digno.'

'Eu o investiguei' disse Nicholas. 'Ele não estava mentindo. Ele tinha estudado em Harrow. Era importante na sociedade de teatro, aparentemente.'

'Ele nos disse que estava de olho em Allie, Mazu e o bebê' disse Mrs. Graves. 'Garantindo que estavam bem. Achamos que ele era uma *boa pessoa*, na época.'

'Então, a parte religiosa começou a aparecer' disse o coronel Graves. 'Palestras sobre filosofia oriental e essas coisas. Achamos que era inofensivo no começo. Estávamos muito mais preocupados com o estado mental de Allie. As cartas para os administradores da herança continuavam chegando, claramente ditadas por outra pessoa. Se fazendo passar como um parceiro no negócio agrícola, sabe como é. Bobagem, mas difícil de desmentir. Eles conseguiram tirar bastante dinheiro da herança, de uma forma ou de outra.'

'Cada vez que visitávamos a fazenda, Allie estava pior' disse Mrs. Graves 'e podíamos perceber que havia algo entre Mazu e Jonathan.'

'A única vez que ela sorria era quando Wace estava por perto' disse o coronel Graves.

'E ela havia começado a tratar Allie *terrivelmente*' disse Mrs. Graves. '*Malvada*, sabe? "Pare de tagarelar." "Pare de fazer papel de bobo." E Allie estava recitando e jejuando, e seja lá o que mais Jonathan estava fazendo ele fazer.'

'Queríamos que Allie visse outro médico, mas ele disse que os remédios eram veneno, e que ficaria bem enquanto mantivesse seu espírito puro' disse o coronel Graves. 'Então, um dia, Baba o visitou – vocês dois estavam com ela, não estavam?'

'Sim' disse Phillipa rigidamente. 'Tínhamos acabado de voltar de nossa lua de mel. Levamos fotos do casamento conosco. Não sei por quê. Não é como se Allie estivesse interessado. E houve uma briga.

'Eles alegaram estar ofendidos porque não havíamos convidado Daiyu para ser a dama de honra' ela disse, com uma pequena risada. 'Um absurdo. Tínhamos enviado convites para Allie e Mazu, mas sabíamos que eles não viriam. Jonathan não deixava Allie sair da fazenda naquela altura, exceto para pedir dinheiro na rua. A questão da dama de

honra era apenas uma desculpa para provocar Allie e fazê-lo pensar que todos nós o odiávamos, a ele e à filha.'

'Não que *quiséssemos* que ela fosse dama de honra' disse Nicholas. 'Ela era—'

Sua esposa o encarou e ele ficou em silêncio.

'Allie não estava fazendo sentido nenhum naquele dia' disse Mrs. Graves desesperadamente. 'Eu disse a Mazu, "Ele precisa ver alguém. Ele precisa ver um médico."'

'Wace nos disse que Allie só precisava limpar o ego dele, e coragem para fazer isso' disse Nicholas. 'E eu realmente fui para cima dele. Disse a ele, se ele queria viver como um porco, isso era problema dele, e se ele queria falar besteiras para crentes crédulos que pagariam por isso, ótimo, mas a família estava farta disso. E eu disse a Allie, "Se você não consegue ver que isso é besteira, então você é ainda mais tolo do que eu pensava que você era, você precisa arrumar a cabeça, agora entre no maldito carro—"'

'Mas ele não quis vir' disse Mrs. Graves 'e então Mazu disse que ia conseguir uma ordem de restrição contra nós. Ela ficou feliz por ter havido uma briga. Era o que ela queria.'

'Foi quando decidimos que algo tinha que ser feito' disse o coronel Graves. 'Contratei O'Connor, o detetive que mencionei no telefone. O objetivo era investigar os antecedentes de Mazu e Wace, encontrar algo que pudéssemos usar contra eles.'

'Ele descobriu alguma coisa?' perguntou Strike, com a caneta pronta.

'Contra a moça. Ele descobriu que ela nasceu na Fazenda Chapman. Achou que ela era uma das filhas dos Crowthers – você sabe sobre esse assunto? A mãe estava morta. Ela deixou a garota na fazenda e foi embora trabalhar como prostituta em Londres. Overdose de drogas. Enterro paupérrimo.

'Wace claramente era um vagabundo, mas sem condenações criminais. Os pais estavam na África do Sul. A morte de sua primeira esposa parecia ter sido um acidente puro. Então pensamos: tempos desesperados pedem medidas desesperadas. Tínhamos O'Connor vigiando a fazenda. Sabíamos que Allie às vezes ia a Norwich para pegar dinheiro.

'Nós o pegamos na rua, eu, meu cunhado e Nick' continuou o Coronel Graves. 'Enfiando-o no banco de trás do carro e o trouxemos para cá. Ele estava ficando louco. Arrastamos ele para dentro, para esta sala, e o mantivemos aqui a tarde toda e a maior parte da noite, tentando colocar um pouco de sentido na cabeça dele.'

'Ele continuava recitando e dizendo que precisava voltar ao templo' disse Mrs. Graves desesperada.

'Chamamos o médico local' disse o coronel. 'Ele não veio até tarde do dia seguinte. Um rapaz novo, começando na prática. Assim que ele entrou, Allie se reuniu o suficiente para dizer que nós o tínhamos sequestrado e estávamos forçando-o a ficar aqui. Disse que queria voltar para a Fazenda Chapman e implorou para o rapaz chamar a polícia.

'Assim que o médico saiu, Allie começou a gritar e jogar móveis por aí – se esse maldito médico pudesse vê-lo *assim* – e enquanto ele estava jogando coisas, a camisa dele saiu de dentro da calça e vimos marcas nas costas. Hematomas e vergões.'

'Eu disse a ele, "O que fizeram com você, Allie?"' disse Mrs. Graves, chorando 'Mas ele não respondeu.'

‘Levamos ele de volta para cima, para o quarto dele' disse o coronel Graves 'e ele trancou a porta. Fiquei preocupado que ele fosse pular pela janela, então fui para o gramado para ficar de vigia. Preocupado que ele pulasse, entende, tentando voltar para a Fazenda Chapman. Eu fiquei lá a noite toda.

‘Na manhã seguinte cedo, dois policiais vieram. Alertados pelo médico de que estávamos mantendo um homem contra a vontade dele. Explicamos o que estava acontecendo. Queríamos que os serviços de emergência o vissem. A polícia disse que precisava encontrá-lo primeiro, então fui para cima buscá-lo. Bati na porta. Sem resposta. Fiquei preocupado. Nick e eu arrombamos a porta.’

O coronel Graves engoliu em seco e então disse quietamente,

‘Ele estava morto. Se enforcou com um cinto, numa argola na parte de trás da porta.’

Houve um breve silêncio, quebrado apenas pelos roncos do Labrador gordo.

‘Sinto muito’ disse Strike. ‘Terrível para todos vocês.’

Mrs. Graves, que agora estava enxugando os olhos com um lenço de renda, sussurrou

'Com licença.’

Ela se levantou e saiu da sala. Phillipa, parecendo irritada, seguiu atrás.

‘A gente olha para trás’ disse o velho quietamente, depois que sua filha fechou a porta atrás dela 'e pensa “O que poderíamos ter feito de diferente?” Se eu tivesse que fazer tudo de novo, acho que ainda o teria forçado a entrar naquele carro, mas o teria levado direto para um hospital. Tê-lo internado. Mas ele estava aterrorizado de ser trancado. Pensei que ele nunca nos perdoaria.’

‘E poderia ter acabado do mesmo jeito' disse Strike.

‘Sim’ disse o coronel Graves, olhando diretamente para o detetive. ‘Também pensei nisso desde então. Fora de si. Chegamos tarde demais, quando colocamos as mãos nele. Deveríamos ter agido anos antes.’

‘Houve uma autópsia, suponho?’

O coronel Graves assentiu.

‘Nenhuma surpresa quanto à causa da morte, mas queríamos uma opinião profissional sobre as marcas nas costas dele.’

‘A polícia foi até a fazenda. Wace e Mazu afirmaram que ele tinha feito isso sozinho, e outros membros da igreja apoiaram eles.’

‘Eles afirmaram que ele se flagelava?’

‘Disseram que ele se sentia pecaminoso e estava mortificando a própria carne... você poderia me servir mais uma xícara de chá, Nick?’

Strike observou Nicholas mexendo na água quente e no coador de chá e se perguntou por que algumas pessoas resistiam tanto às saquetas de chá. Assim que o coronel teve sua xícara reabastecida, Strike perguntou:

‘O senhor se lembra dos nomes dessas pessoas que viram Allie se flagelando?’

‘Não mais. Um bando de vigaristas. O relatório do legista foi inconclusivo. Eles acharam possível que Allie tivesse feito aquilo sozinho. Difícil superar testemunhas oculares.’

Strike fez uma anotação, então perguntou:

‘Ouvi dizer que Allie fez um testamento.’

‘Logo depois que Daiyu nasceu' disse o coronel Graves, assentindo. ‘Eles usaram um advogado em Norwich, não a firma que a família sempre usou.’

O velho olhou para a porta pela qual sua esposa e filha haviam desaparecido, então disse em voz mais baixa,

‘Nele, Allie estipulou que, se morresse, queria ser enterrado na Fazenda Chapman. Me fez pensar que Mazu já esperava que ele morresse jovem. Queria controlá-lo, mesmo na morte. Quase quebrou o coração da minha esposa. Eles nos excluíram do funeral. Nem nos disseram quando seria. Sem despedida, nada.’

‘E como o patrimônio de Allie foi deixado?’

‘Tudo foi para Daiyu' disse o Coronel Graves.

‘Não devia ter sido muito, presumo, já que ele gastou toda a herança?’

‘Bem, não' disse o Coronel Graves com um suspiro 'na verdade, ele tinha algumas ações e investimentos, bastante valiosos, deixados para ele pelo meu tio, que nunca se casou. Allie foi nomeado em homenagem a ele, então ele, ah –’ O Coronel Graves olhou para Nicholas ‘– sim, bem, ele deixou tudo para Allie. Achamos que Allie esqueceu que tinha as ações, ou estava muito doente para saber como transformá-las em dinheiro. Não estávamos com pressa de lembrá-lo delas. Não que estivéssemos economizando para Mazu e o bebê! O fundo da família estava sempre disponível para qualquer coisa que a criança precisasse. Mas sim, Allie tinha muitos investimentos que ele não tinha tocado, e eles estavam se valorizando constantemente.’

‘Posso perguntar quanto valiam?’

‘Cerca de um quarto de milhão' disse o Coronel Graves. ‘Isso foi direto para Daiyu quando Allie morreu – e ela também estava prestes a herdar este lugar’.

‘É mesmo?’

‘Sim' disse o Coronel Graves, com uma risada oca. ‘Nenhum de nós esperava por isso. Os advogados queriam revisar tudo depois que Allie morreu, e eles desenterraram o contrato de herança. Tenho certeza de que meu avô quis dizer que a casa deveria ir para o filho mais velho em cada geração. Isso era o usual na época, sabe – o lugar passou de meu avô para meu pai e depois para mim – ninguém checou os documentos por décadas, nunca precisamos. Mas quando Allie morreu, nós pegamos os papéis, e veja só, estava escrito “criança mais velha”. Claro, ao longo das gerações, o primeiro filho sempre foi um filho. Talvez meu avô não imaginasse que uma garota viria primeiro.’

A porta da sala de estar se abriu e a Sra. Graves e Phillipa voltaram para a sala. Phillipa ajudou sua mãe a retomar o assento enquanto Strike ainda escrevia os detalhes da considerável herança de Daiyu.

‘Entendi que vocês tentaram obter a custódia de Daiyu depois que Allie morreu?’ ele perguntou, olhando para cima novamente.

‘É verdade' disse o Coronel Graves. ‘Mazu estava se recusando a nos deixar vê-la. Depois ela se casou com Wace. Bom, eu não queria de *jeito nenhum* que a filha de Allie crescesse lá para ser chicoteada e abusada e todo o resto. Então, iniciamos procedimentos de custódia. Contratamos O'Connor novamente para o caso e ele encontrou algumas pessoas que haviam participado de sessões de meditação na fazenda, que disseram que as crianças lá estavam sendo negligenciadas, desnutridas, vestindo roupas inadequadas, sem escola e assim por diante.’

‘Foi quando Mazu começou a afirmar que Wace era o verdadeiro pai de Daiyu?’ perguntou Strike.

‘Já sabia disso, hein?’ disse o coronel aprovando. ‘Hein. Confie em um Boné Vermelho. Confie no exército!’ ele disse, com um sorriso irônico para seu genro, que parecia ostensivamente entediado. ‘Sim, eles começaram a dizer que ela não era filha de Allie afinal. Se a pegássemos de volta, eles perdiam o controle sobre essas ações, entende? Então pensamos, “Ótimo, vamos provar quem era o pai” e pressionamos por uma amostra de DNA. Ainda estávamos tentando conseguir o DNA quando a ligação chegou. Era Mazu. Ela disse, “Ela está morta.”’ O Coronel Graves imitou colocar um telefone invisível no gancho. *Clique*... Achamos que ela estava sendo maliciosa. Pensamos talvez ela tinha levado Daiyu para algum lugar e a escondido – brincando de esconde-esconde, entende? Mas no dia seguinte vimos nos jornais. Afogada. Sem corpo. Apenas levada pelo mar.’

‘Vocês participaram da investigação?’ perguntou Strike.

‘Com certeza que sim' disse o Coronel Graves em voz alta. ‘Eles não podiam nos impedir de ir ao tribunal do legista.’

‘Você esteve lá durante todo o processo?’

‘Estive,’ disse o Coronel Graves, fazendo um sinal afirmativo com a cabeça. ‘Todos eles chegaram para assistir, com suas túnicas e tudo o mais. Wace e Mazu apareceram em um Mercedes novinho em folha. A legista estava preocupada com a falta de um corpo. É claro que estava. Difícil de acreditar. Era a reputação da legista que estava em jogo se ela errasse. Mas a guarda costeira confirmou que havia uma forte correnteza naquela área por alguns dias.

‘Eles trouxeram um especialista como testemunha, um tipo de resgate e busca, que disse que corpos podem afundar na água fria e não emergir por muito tempo, ou ficar presos em algo no leito do mar. Dava para ver o alívio no rosto da legista. Tornou tudo muito simples. E as testemunhas viram a moça, Cherie, levando-a até a praia. O garoto retardado…’

‘Hoje em dia é “deficiência de aprendizado”, Archie' disse Nicholas, que parecia gostar de corrigir seu sogro, após o comentário sobre a superioridade do exército em relação à marinha. ‘Não podemos falar assim.’

‘É a mesma coisa, não é?’ disse o Coronel Graves irritado.

‘Você tem sorte de não ter que lidar com o maldito sistema educacional mais' disse Nicholas. ‘Você estaria em apuros por chamar um gato de gato.’

‘O nome da testemunha era Paul Draper?’ perguntou Strike.

‘Não me lembro do nome. Garoto baixo. Olhar vago. Parecia assustado. Achava que estava encrencado, sabe, porque tinha visto a garota Cherie tirando Daiyu da fazenda.’

‘As pessoas que viram a van saindo da fazenda *foram* punidas' disse Strike. ‘Elas foram castigadas por não impedir isso.’

‘Bem, isso tudo deve ter sido parte do esquema dos Wace, não é?’ disse o coronel, franzindo a testa para Strike. ‘Provavelmente mandaram a garota garantir que as pessoas os vissem saindo, para que pudessem infernizar as testemunhas depois. Fingir que não tinham nada a ver com isso.’

‘Você acha que os Wace ordenaram que Cherie a afogasse?’

‘Oh, sim' disse o velho soldado. ‘Sim, eu acho. Ela valia um quarto de milhão, morta. E eles não desistiram da ideia de colocar as mãos nesta casa, até que gastássemos mais dinheiro com advogados para impedi-los.’

‘Me conte sobre Cherie' disse Strike.

‘Cabeça de vento' disse o Coronel Graves imediatamente. ‘Chorou muito na cadeira de testemunha. Culpa pesada. Claro como o dia. Não estou dizendo que a garota realmente empurrou Daiyu. Só a levou lá, na escuridão, onde eles sabiam que havia uma correnteza forte, e deixou a natureza seguir seu curso. Não seria difícil. Por que estavam nadando àquela hora da manhã?’

‘Você, por acaso, colocou O'Connor atrás de Cherie Gittins?’

‘Oh, sim. Ele a localizou na casa de um primo em Dulwich. “Cherie Gittins” não era o verdadeiro nome dela – ela era uma fugitiva. O verdadeiro nome era Carine Makepeace.’

‘Isso' disse Strike, fazendo outra anotação 'é uma informação extremamente útil.’

‘Vai encontrá-la?’ disse o coronel.

‘Se eu conseguir' disse Strike.

‘Ótimo' disse o Coronel Graves. ‘Ela ficou nervosa quando O'Connor a abordou. Fugiu no dia seguinte e ele não conseguiu encontrá-la de novo – mas ela é quem realmente sabe o que aconteceu. Ela é a chave.’

‘Bem' disse Strike, olhando suas anotações 'acho que isso é tudo que eu tinha para perguntar. Estou muito grato pelo seu tempo. Isso foi extremamente útil.’

‘Vou acompanhá-lo até a porta' disse Phillipa, levantando-se inesperadamente.

‘Tchau' disse o coronel, estendendo a mão para Strike. ‘Nos mantenha informados se você descobrir alguma coisa, sim?’

‘Vou fazer isso' assegurou Strike. ‘Muito obrigado pelo chá e pelo bolo, Sra. Graves.’

‘Espero que você encontre alguma coisa' disse a mãe de Allie sinceramente.

O velho Labrador acordou ao som dos passos e se arrastou atrás de Strike e Phillipa enquanto eles saíam do quarto. Esta última manteve seu silêncio até descerem os degraus até o pátio de cascalho. O cachorro passou por eles até alcançar uma extensão imaculada de gramado, onde se agachou e começou a produzir uma enorme bola de excremento.

‘Quero te dizer algo' disse Phillipa.

Strike virou-se para olhá-la. Usando o mesmo tipo de sapatos sem salto que a falecida Princesa Diana costumava usar, Phillipa era oito polegadas mais baixa do que ele, e teve que jogar a cabeça para trás para olhar para ele com seus olhos azuis gélidos.

'Nada de bom' disse Phillipa Graves 'pode resultar de você mexendo na morte de Daiyu. *Nada*.'

Strike já tinha conhecido outras pessoas ao longo de sua carreira de detetive que haviam expressado sentimentos semelhantes, mas nunca conseguiu sentir simpatia por eles. A verdade, para Strike, era sagrada. A justiça era o único outro valor que ele considerava tão alto.

'O que te faz dizer isso?' ele perguntou, o mais educadamente que pôde.

'*Obviamente*, os Wace fizeram isso' disse Phillipa. 'Nós sabemos disso. Sempre soubemos.'

Ele a olhou, tão perplexo quanto teria ficado ao encontrar uma espécie inteiramente nova.

'E você não quer vê-los no tribunal?'

'Não' disse Phillipa desafiadoramente. 'Eu simplesmente *não me importo*. Tudo o que eu quero *é esquecer essa coisa toda*. Toda a minha infância – toda a minha *vida*, antes de ele se matar – era *Allie, Allie, Allie*. Allie é travesso, Allie está doente, onde está Allie, o que devemos fazer sobre Allie, Allie teve um bebê, o que devemos fazer sobre o bebê de Allie, vamos jogar mais dinheiro nele, agora é Allie e Daiyu, você *vai* convidá-los para o seu casamento, não vai, querida, pobre Allie, Allie louco, *Allie morto*.'

Strike não teria ficado surpreso se fosse a primeira vez que Phillipa Graves dissesse essas coisas. Seu rosto ficou vermelho e ela estava tremendo ligeiramente, não como sua mãe, mas porque cada músculo estava contraído de raiva.

'E assim que ele se foi, foi *Daiyu, Daiyu, Daiyu*. Eles mal perceberam quando *meu* primeiro filho nasceu, ainda era Allie, sempre Allie – e Daiyu era uma criança *horrível*. Supostamente não deveríamos dizer isso, Nick e eu, oh não, eu deveria me afastar, *de novo*, para a *filha maldita daquela mulher*, e fingir que a amava e queria que ela viesse *aqui*, para a nossa casa de família, e herdá-la. Você acha que vai fazer algo maravilhoso, não é? Provar que eles fizeram isso? Bem, vou te dizer o que isso vai conseguir. *Allie, Allie, Allie* para a família, de novo, muita publicidade, meus filhos sendo perguntados na escola sobre a prima assassinada e o tio suicida – *O Profeta Roubado* e a *Profetiza Afogada*, eu sei como eles os chamam – provavelmente serão livros, se você provar que eles a afogaram, não apenas os jornais – e meus filhos terão Allie pairando sobre eles para sempre, também. E você acha que, se provar que eles a mataram, vai parar essa maldita igreja? Claro que não vai. A IHU não vai a lugar nenhum, seja o que você possa pensar. Então, idiotas querem ir lá e serem chicoteados pelos Wace – bem, é escolha deles, não é? Quem você *realmente* está ajudando?'

A porta da frente de Garvestone Hall se abriu novamente. Nick desceu lentamente até o cascalho, franzindo ligeiramente a testa. Ele era um homem em boa forma, Strike percebeu agora: quase tão alto quanto o detetive.

'Está tudo bem, Pips?'

Phillipa virou-se para o marido.

‘Estou apenas dizendo a ele' disse ela furiosamente 'como *nos* sentimos.’

‘Você concorda com sua esposa, não é, Sr. – desculpe, não sei o seu sobrenome' disse Strike.

‘Delaunay' disse Nicholas friamente, colocando uma mão no ombro de sua esposa.

‘Sim, concordo. As repercussões potenciais para nossa família poderiam ser severas. E afinal de contas' ele disse 'não há como trazer Daiyu de volta, não é?’

‘Pelo contrário' disse Strike. ‘Minha informação é que a igreja a traz de volta regularmente. Bem, obrigado pelo seu tempo.’

Ele ouviu o som da porta da frente de carvalho se fechando enquanto dava partida no motor. O Labrador, esquecido no gramado, assistiu Strike dar ré no carro e depois partir, seu rabo ainda vagamente balançando.

39

Six in the fourth place means:
The finest clothes turn to rags.
Be careful all day long.

The I Ching or Book of Changes

Os primeiros cinco dias de Robin como membro plenamente comprometido da Igreja Humanitária Universal trouxeram alguns desafios.

O primeiro foi tentar disfarçar o estado sujo de seu agasalho na manhã seguinte à sua ida para a floresta. Por sorte, ela foi enviada com alguns outros para recolher ovos antes do amanhecer e conseguiu fingir uma escorregada e queda no galinheiro, justificando as manchas. Alguns membros atentos da igreja perguntaram sobre as picadas de urtiga em seu pescoço e bochecha durante o café da manhã, e ela disse a eles que achava que poderia ser alérgica a algo. A resposta pouco empática foi que as enfermidades do corpo material refletiam o estado do espírito interior.

Pouco depois do café da manhã naquele dia, Jonathan Wace deixou as instalações, levando consigo várias pessoas, incluindo Danny Brockles. Todos os Principais da igreja, exceto Mazu e Taio, também partiram. Os membros da igreja que ficaram se reuniram no estacionamento para se despedir do Papa J. Wace partiu em um Mercedes prateado, enquanto aqueles que o acompanhavam seguiam em uma fila de carros menos importantes, com a multidão os aplaudindo e ovacionando.

Naquela tarde, dois ônibus trouxeram membros da igreja que haviam sido transferidos dos centros de Birmingham e Glasgow. Robin estava interessada nesses novos chegados, porque Kevin Pirbright havia dito que membros da igreja que precisavam de reeducação eram enviados de volta para Fazenda Chapman. Pessoas rebeldes ou insatisfeitas certamente estariam mais inclinadas a falar livremente sobre a igreja, então Robin pretendia ficar de olho neles com o intuito de puxá-los para uma conversa.

A recém-chegada que mais interessou Robin foi a segunda pessoa de cabeça raspada que ela viu em Fazenda Chapman: uma mulher jovem de pele pálida e praticamente careca, com sobrancelhas muito grossas. Ela parecia mal-humorada e pouco inclinada a responder às saudações das pessoas em Fazenda Chapman, a quem ela parecia ser uma figura familiar. Infelizmente, a mulher de cabeça raspada e os outros membros da igreja transferidos foram imediatamente designados para trabalhos de baixo status, como lavanderia e cuidado com os animais, enquanto Robin estava sendo aceleradamente conduzida por palestras cada vez mais exigentes sobre a doutrina da igreja.

Na tarde de terça-feira, Robin enfrentou o segundo desafio sério, que a fez perceber que sua preparação para se infiltrar não tinha sido tão completa como ela pensava.

Todos os novos membros foram reunidos e levados novamente para a sala do porão que ficava sob a casa principal. Robin tinha começado a temer essa sala, porque ela havia associado a ela horas de doutrinação especialmente intensa. Essas sessões sempre pareciam

acontecer no final da tarde, quando os níveis de energia estavam mais baixos e a fome estava no auge, e a sala sem janelas tornava-se claustrofóbica e quente. Concordar com qualquer proposição apresentada era a maneira mais fácil para os membros se livrarem rapidamente do chão duro e da voz insistente de quem estava os doutrinando.

Nessa tarde, era a perpetuamente alegre Becca que os aguardava no palco na frente da grande tela, que estava atualmente em branco.

‘Agradeço pelo seu serviço' disse Becca, juntando as mãos e fazendo uma reverência.

‘E eu pelo seu' responderam em coro os membros da igreja sentados, também se curvando.

Um jovem começou a distribuir canetas e papel, o que era uma ocorrência muito incomum. Esses meios básicos de expressão pessoal eram rigidamente controlados na Fazenda Chapman, até mesmo os lápis eram firmemente presos aos cadernos. As canetas estavam numeradas, como tinham estado no ônibus.

‘Nesta tarde, vocês darão um passo importante para se libertarem da possessão materialista' disse Becca. ‘A maioria de vocês tem alguém de volta ao mundo materialista que estará esperando comunicação de vocês neste momento.’

A tela atrás de Becca agora se iluminou, mostrando palavras impressas.

Principais Componentes da Possessão Materialista.

- Propriedade presumida com base na biologia.
- Abuso (físico, emocional, espiritual).
- Raiva em relação a ações/crenças que desafiam o materialismo.
- Tentativas de interromper o desenvolvimento espiritual.
- Coerção disfarçada de preocupação.
- Exigência de serviço emocional/trabalho.
- Desejo de dirigir o curso de sua vida.

'Eu quero que cada um de vocês agora pense na pessoa ou pessoas que mais claramente demonstram os sete sinais principais de possessão materialista em relação a vocês. Uma boa medida é se perguntar quem ficará mais furioso por você se dedicar à Igreja Humanitária Universal.

'Vivienne' disse Becca, apontando para a garota de cabelos espetados e pretos, que sempre tentava determinadamente parecer menos classe média do que realmente era. 'Quem demonstra mais claramente os sinais principais na sua vida?'

'Minha mãe e meu padrasto, com certeza' respondeu Vivienne imediatamente. 'Todos os sete pontos.'

'Walter?' disse Becca, apontando para ele.

'Meu filho' disse Walter prontamente. 'A maioria desses pontos se aplicaria. Minha filha seria muito mais compreensiva.'

'Marion?' disse Becca, apontando para a mulher de meia-idade de cabelos ruivos que sempre ficava rosada e sem fôlego só de mencionar Jonathan Wace, e cujas raízes estavam lentamente ficando prateadas.

'Eu suponho... minhas filhas' disse Marion.

'Os laços materialistas são difíceis de romper' disse Becca, agora andando de um lado para o outro no palco com suas longas vestes laranja e usando seu sorriso apertado e frio 'mas são os laços que mais o prendem ao mundo da ilusão. É impossível se tornar um espírito puro até que você tenha dissolvido essas conexões e se livrado dos desejos do falso eu.'

A imagem na tela atrás de Becca mudou para mostrar uma carta rabiscada. Todos os nomes haviam sido apagados.

'Este é um exemplo de um caso de possessão materialista extrema, que foi enviado a um de nossos membros por um supostamente amoroso membro da família, alguns anos atrás.'

Houve silêncio na sala enquanto o grupo lia as palavras na tela.

[redacted]

Recebemos sua carta no mesmo dia. [redacted] foi internada no hospital com um derrame maciço, causado pelo estresse que ela tem enfrentado após a morte de [redacted], e por preocupações totalmente evitáveis sobre você. Dado o trabalho importante que você está fazendo para salvar o mundo de Satanás, você provavelmente não se importa se [redacted] vive ou morre, mas achei que deveria informá-lo sobre as consequências de suas ações. Quanto a extorquir mais dinheiro de [redacted], infelizmente para você, agora tenho Procuração, então considere esta carta um convite para você e o IHU se foderem.

[redacted]

'Está tudo aqui, não está?' disse Becca, olhando para a tela. 'Chantagem emocional, obsessão material com dinheiro, zombaria da nossa missão, mas, o mais importante, duplicidade. O idoso membro da família em questão nem teve um derrame e descobriram que o autor da carta estava desviando dinheiro de sua conta.'

Um gemido misturado com suspiros saiu da maioria das pessoas sentadas no chão duro, coberto de junco. Alguns balançaram a cabeça.

'Agora quero que vocês pensem na pessoa ou pessoas que são mais propensas a usar esse tipo de tática com vocês. Vocês vão escrever para eles uma carta calma e compassiva, explicando claramente por que decidiram se juntar à igreja. Aqui' disse Becca, enquanto a imagem na tela mudava novamente 'estão algumas das frases que consideramos mais eficazes para explicar a jornada espiritual que vocês começaram de uma forma que os

materialistas possam entender. No entanto, fiquem à vontade para escrever a carta da maneira que parecer autêntica para vocês.'

O pânico agora tomou conta de Robin. Quem diabos ela deveria enviar uma carta? Ela tinha medo de que o IHU pudesse verificar para garantir que tanto o destinatário quanto o endereço fossem genuínos. Os recrutas não tinham recebido envelopes: claramente, as cartas seriam lidas antes de serem enviadas. Os pais fictícios de Rowena eram os destinatários mais óbvios para a carta, mas sua inexistência seria certamente exposta instantaneamente assim que ela escrevesse um endereço rastreável.

'Posso ajudar?' disse uma voz tranquila ao lado de Robin.

Becca percebeu que Robin não estava escrevendo e passou por entre as pessoas sentadas no chão para falar com ela.

'Bem, eu gostaria de escrever para meus pais' disse Robin 'mas eles estão em um cruzeiro. Nem consigo lembrar o nome do navio deles.'

'Ah, entendi' disse Becca. 'Bem, você tem uma irmã, não tem? Por que você não escreve para seus pais, por meio dela?'

'Ah, isso é uma boa ideia' disse Robin, que podia sentir o suor descendo sob a blusa de moletom. 'Obrigada.'

Robin abaixou a cabeça sobre a carta, escreveu *Querida Theresa*, depois olhou para a tela, fingindo estar procurando frases para copiar, mas na verdade tentando pensar em uma solução para seu dilema. Ela tinha dado sem pensar um emprego de publicidade para Theresa e agora gostaria de tê-la feito estudante, porque um alojamento estudantil poderia ser mais difícil de verificar para sua presença. Esperando tornar o mais difícil possível para o IHU decidir definitivamente que Theresa não existia, Robin escreveu:

Não consigo lembrar quando vocês disseram que estavam se mudando, mas espero que o –

Robin pensou rapidamente. Um apelido parecia mais seguro, porque poderia se aplicar a qualquer pessoa que pudesse estar realmente morando no endereço aleatório que ela estava prestes a escrever. Seus olhos caíram sobre a parte de trás da cabeça calva do professor Walter.

- Careca possa enviar isso se vocês já tiverem ido embora.

Robin olhou de volta para a tela. A maior parte de uma carta modelo estava lá, pronta para ser copiada.

Carta de Declaração de Filiação ao IHU

Querido X,

[Como você sabe], acabei de concluir uma semana de retiro na Igreja Humanitária Universal. [Realmente gostei/encontrei muita inspiração/aprendi muito], então decidi ficar e [perseguir meu crescimento espiritual/explorar um maior autodesenvolvimento/ajudar nos projetos de caridade da igreja].

Robin copiou obedientemente uma versão deste parágrafo e passou para o segundo.

A Fazenda Chapman é uma comunidade fechada e não usamos dispositivos eletrônicos porque achamos que eles atrapalham o ambiente espiritual meditativo. No entanto, as cartas são repassadas aos membros, então, se você quiser, escreva para mim aqui em Fazenda Chapman, Lion's Mouth, Aylmerton, Norfolk, NR11 8PC.

Robin copiou isso e olhou para cima mais uma vez. Havia algumas orientações finais sobre o conteúdo das cartas e como terminá-las.

Não use frases como 'não se preocupe comigo' que podem deixá-lo vulnerável a chantagem emocional.

Ao se despedir, evite termos familiares como 'mãe' ou 'vovó' e termos como 'amor'. Use seu nome de batismo, sem diminutivos ou apelidos, o que demonstra a aceitação contínua da possessão materialista.

Escreva o endereço para enviar a carta no verso da página.

Robin escreveu agora:

Por favor, você poderia avisar nossos pais que estou ficando, porque sei que eles estão em seu cruzeiro. É ótimo ter um sentido de propósito novamente e estou aprendendo muito.

Rowena.

Virando a página, ela anotou um nome de rua que conhecia de seu trabalho de vigilância em Clapham, escolheu um número de casa aleatório e inventou um código postal do qual apenas SW11 era provavelmente preciso.

Ao olhar para cima, viu que a maioria das pessoas havia terminado de escrever. Levantando a mão, entregou sua carta pronta para a sorridente Becca e esperou que todos completassem a tarefa. Finalmente, quando todas as cartas, papel e canetas foram recolhidas, eles foram autorizados a se levantar e voltar para cima.

Ao sair para o pátio, Robin viu o Dr. Andy Zhou se apressando em direção às portas duplas esculpidas da fazenda, carregando o que parecia ser um estojo médico. Ele tinha uma atitude abstrata e ansiosa que contrastava fortemente com sua habitual suavidade. Enquanto aqueles que estavam escrevendo suas cartas modelo se aglomeravam ao redor da piscina da Profetiza Afogada para prestar seus respeitos habituais ao passar, Robin ficou para trás, observando Zhou. As portas da fazenda se abriram e ela vislumbrou uma mulher idosa indiana. Zhou atravessou o limiar e desapareceu de vista, as portas se fechando atrás dele. Robin, que estava vivendo na expectativa diária de ouvir que Wan, grávida, tinha entrado em trabalho de parto, se perguntou se isso explicava a pressa de Zhou.

'A Profetiza Afogada abençoará todos que a adoram' murmurou quando chegou sua vez à beira da piscina, passando água fria na testa como de costume, antes de se juntar a Kyle, Amandeep e Vivienne. Vivienne estava dizendo:

'... provavelmente ficará muito bravo, como se eu me importasse. Sério, os dois poderiam estar em um livro-texto sob "falso eu". Só desde que eu estou aqui que comecei a processar completamente o que eles fizeram comigo, sabe?'

'Totalmente' disse Kyle.

Os escritores de cartas foram alguns dos primeiros a chegar ao refeitório e, consequentemente, tinham uma escolha de lugares. Robin, que via cada refeição como uma oportunidade de obter informações, porque era a única vez que todos os membros da igreja se misturavam, optou por sentar ao lado de um grupo de membros da igreja que estavam tendo uma conversa sussurrada. Eles estavam tão profundamente absortos que não perceberam imediatamente quando Robin se sentou ao lado deles.

'... diz que Jacob está muito mal, mas eu acho que o Dr. Zhou—'

O orador, um jovem negro com dreads curtos, interrompeu. Para a exasperação de Robin, Amandeep, Kyle e Vivienne a seguiram até a mesa. A voz alta de Vivienne tinha alertado os sussurradores para a presença deles.

'—então eles podem ir para o inferno, francamente' estava dizendo Vivienne.

'Não usamos essa expressão' disse o homem de dreads afiadamente para Vivienne, que ficou corada.

'Desculpe, eu não quis—'

'Não desejamos o inferno para ninguém' disse o jovem. 'Os membros do IHU não querem aumentar as fileiras do Adversário.'

'Não, claro que não' disse Vivienne, agora escarlate. 'Sinto muito mesmo. Na verdade, eu preciso ir ao banheiro...'

Pouco mais de um minuto depois, a mulher de cabeça raspada e aspecto mal-humorado, que havia sido recentemente transferida de outro centro da IHU, entrou no salão rapidamente enchendo. Depois de olhar ao redor, ela se dirigiu para o lugar vago de Vivienne. Robin achou que viu a ideia de dizer a ela que o assento já estava ocupado cruzar a mente de Kyle, mas depois de abrir a boca, ele a fechou novamente.

'Oi' disse o sempre falante Amandeep, estendendo a mão para a mulher de óculos. 'Amandeep Singh.'

'Emily Pirbright' murmurou a mulher, apertando a mão dele.

'Pirbright? Uau, Becca é sua irmã?' disse Amandeep.

Robin entendeu a surpresa de Amandeep, porque as duas jovens não se pareciam em nada. Além do contraste entre o penteado bem cuidado e brilhante de Becca e a cabeça quase careca de Emily, a expressão perpétua de mau humor desta formava um maior contraste com a aparentemente inabalável animação de Becca.

'Não usamos palavras como "irmã"' disse Emily. 'Você ainda não aprendeu isso?'

'Ah, sim, desculpe' disse Amandeep.

'Becca e eu costumávamos ser objetos de carne um para o outro, se é isso que você quer dizer' disse Emily friamente.

O grupo de membros estabelecidos da igreja que estava cochichando quando Robin se sentou havia agora sutilmente inclinado seus corpos para longe de Emily. Era impossível não tirar a conclusão de que Emily estava em algum tipo de desgraça e o interesse de Robin por ela dobrava. Felizmente para ela, a sociabilidade incorrigível de Amandeep logo se reafirmou.

'Então você cresceu aqui na fazenda?' perguntou Amandeep a Emily.

'Sim' disse Emily.

'Becca é mais velha ou—?'

'Mais velha.'

Robin achou que Emily estava consciente do silencioso isolamento do grupo ao seu dela.

'Essa é outra velha peça de carne minha, olhe' disse ela.

Robin, Amandeep e Kyle olharam na direção para onde Emily estava apontando e viram Louise rolando o habitual balde de macarrão, servindo-os em pratos na próxima mesa. Louise olhou para cima, encontrou os olhos de Emily e depois voltou com impassibilidade ao trabalho.

'O que, ela é sua…?'

Amandeep se parou a tempo.

Poucos minutos depois, Louise chegou à mesa deles. Emily esperou até que Louise estivesse prestes a despejar uma concha de macarrão em seu prato antes de dizer em voz alta:

'E Kevin era mais novo que a Becca e eu.'

A mão de Louise tremia: os macarrões quentes escorregaram do prato de Emily para o colo dela.

'*Ai!*'

Sem expressão, Louise continuou seu trabalho.

Com uma carranca, Emily pegou os macarrões do colo, colocou-os de volta no prato, depois deliberadamente espetou os únicos pedaços de legumes frescos, que Robin estava certa de que eram de tomate enlatado, colocou-os de lado e começou a comer o resto da refeição.

'Você não gosta de cenoura?' perguntou Robin. As refeições eram tão escassas em Fazenda Chapman que ela nunca tinha visto alguém deixar de limpar o prato.

'O que isso tem haver com você?' disse Emily agressivamente.

Robin comeu o resto da refeição em silêncio.

40

... the most sacred of human feelings, that of reverence for the ancestors.

The I Ching or Book of Changes

Strike fez a longa viagem para St Mawes na quinta-feira de trem e balsa. Seu tio ficou tão surpreso e encantado em vê-lo que Strike sabia que Ted havia esquecido que ele estava indo, apesar de ter ligado naquela manhã para dizer a seu tio a que horas chegaria.

A casa onde a meticulosa Joan costumava presidir estava empoeirada, embora Strike ficasse feliz em ver que a geladeira estava bem abastecida com comida. Strike entendeu que os vizinhos de Ted estavam se mobilizando, garantindo que ele tivesse comida suficiente e o visitando regularmente. Isso aumentou a culpa de Strike por não fazer mais para apoiar Ted, cuja conversa estava confusa e repetitiva.

A visita ao médico na manhã seguinte não fez nada para acalmar as preocupações de Strike.

'Ele perguntou a Ted que dia é hoje e ele não soube' disse Strike a Lucy por telefone após o almoço. Strike tinha deixado Ted com uma xícara de chá na sala de estar e depois escapou para o jardim dos fundos com o pretexto de vaporizar e agora estava caminhando pelo pequeno pedaço de grama.

'Bem, isso não é muito sério, é? ' disse Lucy.

'Então ele disse a Ted um endereço e fez Ted repeti-lo, o que Ted fez bem, e depois disse a Ted que iria pedir para ele repetir o endereço alguns minutos depois, mas Ted não conseguiu fazer isso.'

'Ah, não' disse Lucy.

'Ele perguntou se Ted se lembrava de uma notícia recente e Ted disse 'Brexit' sem problemas. Depois, ele disse para Ted preencher os números em um desenho de um relógio. Ted fez isso bem, mas depois ele teve que marcar as horas para que dissesse dez para onze, e Ted se perdeu. Não conseguiu fazer.'

'Ah, droga' sussurrou Lucy, desconsolada. 'Então qual é o diagnóstico?'

'Demência' disse Strike.

'Ted ficou chateado?'

'É difícil dizer. Tenho a impressão de que ele sabe que algo não está certo. Ele me disse ontem que está esquecendo muitas coisas e isso o preocupa.'

'Stick, o que vamos fazer?'

'Eu não sei' disse Strike. 'Eu não apostaria muito nele se lembrando de desligar o fogão à noite. Ele deixou a torneira quente aberta uma hora atrás, simplesmente saiu e esqueceu. Pode ser hora de procurar um lar assistido para ele.'

'Ele não vai querer isso.'

'Eu sei' disse Strike, que agora parou em seu passo para contemplar a faixa de mar apenas visível do jardim de trás de Ted. As cinzas de Joan foram lançadas lá do antigo barco a vela de Ted e uma parte irracional dele buscava orientação no oceano distante e cintilante. 'Mas estou preocupado com ele morando sozinho se ele piorar ainda mais. As escadas são íngremes e ele não está muito firme de pé.'

A ligação terminou sem um plano definitivo para o futuro de Ted. Strike voltou para a casa para encontrar seu tio dormindo profundamente em uma poltrona, então se retirou silenciosamente para a cozinha para verificar os e-mails no laptop que trouxera de Londres.

Havia uma mensagem de Midge no topo de sua caixa de entrada. Ela tinha anexado uma cópia escaneada da carta que Robin havia colocado na pedra plástica na noite anterior.

O primeiro parágrafo tratava do retorno da insatisfeita Emily Pirbright à fazenda e da esperança até agora não realizada de Robin de obter informações dela. O segundo parágrafo descrevia a sessão no porão em que os novos recrutas tiveram que escrever para suas famílias e concluía,

> ... então, pode um de vocês por favor escrever uma carta de Theresa, reconhecendo a carta dizendo que me juntei à igreja? Façam ela parecer preocupada, eles vão esperar por isso.
>
> Outras notícias: alguém na fazenda pode estar doente, possivelmente chamado Jacob. Vi o Dr. Zhou indo lá com pressa e parecendo preocupado. Sem mais detalhes por enquanto, vou tentar descobrir mais.
>
> Esta tarde tivemos nossa primeira Revelação. Todos nós nos sentamos em círculo no templo. Da última vez que fizemos isso, foi para falar sobre o quanto sofremos no mundo exterior. Isso foi muito diferente. As pessoas que foram chamadas tiveram que se sentar no meio e confessar coisas das quais tinham vergonha. Quando o fizeram, foram abusadas e gritaram com elas. Todas acabaram em lágrimas. Eu não fui chamada, então provavelmente vou ser na próxima vez. Mazu liderou a sessão de Revelação e estava definitivamente se divertindo.
>
> Nada de novo sobre Will Edensor. Às vezes o vejo de longe, mas não há conversa. Lin ainda está por aqui. Houve rumores de que ela iria para Birmingham, não consigo lembrar se disse isso.
>
> Acho que é tudo. Estou tão cansada. Espero que esteja tudo bem com você bjs

Strike leu a carta duas vezes, prestando especial atenção ao 'Estou tão cansada' no final. Ele teve que admirar a engenhosidade de Robin em inventar uma maneira de obscurecer o paradeiro de seus parentes em curto prazo, mas, como ela, sentiu que deveria ter previsto a necessidade de um endereço seguro para correspondência. Strike também se perguntou se houve uma carta para Murphy esta semana, mas não conseguiu pensar em uma maneira de perguntar sem despertar as suspeitas de Pat e dos outros subcontratados. Em vez disso, ele enviou uma mensagem de texto para Midge pedindo a ela para escrever a carta de Theresa, pois temia que sua própria caligrafia parecesse muito obviamente masculina.

Como os roncos de Ted ainda vinham da sala de estar, Strike abriu seu próximo e-mail, que era de Dev Shah.

Depois de passar horas no dia anterior procurando registros online para Cherie Gittins sob seu nome de nascimento, Carine Makepeace, Strike finalmente conseguiu encontrar sua certidão de nascimento e os certificados de óbito tanto de seu pai, que morreu quando ela tinha cinco anos, quanto do primo em Dulwich com quem ela havia ficado depois de fugir da Fazenda Chapman. No entanto, a mãe de Cherie, Maureen Agnes Makepeace, nascida Gittins, ainda estava viva e morando em Penge, então Strike pediu a Shah que a visitasse.

Visitei Ivychurch Close esta manhã escreveu Shah. **Maureen Makepeace e seu apartamento estão desmoronando. Ela parece e fala como uma pessoa que bebe muito, muito agressiva. Um vizinho me chamou quando eu estava me aproximando da porta da frente. Ele esperava que eu fosse do conselho, porque têm havido discussões sobre lixeiras, barulho, etc. Maureen diz que não teve contato com sua filha desde que esta fugiu aos 15 anos.**

Acostumado como estava com pistas que se dissipavam dessa maneira, Strike ainda assim ficou desapontado.

Ele fez uma xícara de chá, resistiu a um biscoito de chocolate e se sentou novamente em frente ao laptop enquanto os roncos de Ted continuavam a ressoar pela porta aberta.

A dificuldade que ele estava tendo para rastrear Carine/Cherie apenas aumentou seu interesse por ela. Agora ele começou a pesquisar combinações e variações dos dois nomes que ele sabia com certeza que a garota tinha usado. Somente quando ele voltou para o arquivo de jornais da British Library, ele finalmente encontrou uma pista com o nome 'Cherry Makepeace' em um exemplar do *Manchester Evening News* de 1999.

'Peguei você' murmurou ele, enquanto duas fotos surgiam na tela, uma mostrando um jovem com cabelos longos e dentes extremamente ruins, e a outra, uma loira de cabelos bagunçados que, sob a maquiagem pesada, era claramente reconhecível como Cherie Gittins de Fazenda Chapman.

A notícia descrevia um assalto e esfaqueamento cometido por Isaac Mills, que era o nome do jovem com os dentes ruins. Ele havia roubado morfina, temazepam, diazepam e dinheiro de uma farmácia antes de esfaquear um cliente que tentou intervir. A vítima sobreviveu, mas Mills ainda foi condenado a cinco anos de prisão.

O relatório concluía:

> Cherry Makepeace, 21 anos, também conhecida como Cherry Curtis, levou Mills até a farmácia no dia do assalto e esperou por ele do lado de fora. Makepeace afirmou que não estava ciente da intenção de Mills de assaltar a farmácia e não sabia que ele estava armado com uma faca. Ela foi condenada por cumplicidade em crime e recebeu uma sentença de seis meses, suspensa por três anos.

Strike desistiu da pesquisa online e anotou os nomes Carine/Cherie/Cherry juntamente com os sobrenomes Gittins/Makepeace/Curtis. De onde veio o último

sobrenome, ele não tinha ideia; talvez ela simplesmente o tivesse inventado. As mudanças regulares de nome sugeriam alguém disposto a não ser encontrado, mas Strike tendia a acreditar na avaliação do Coronel Graves sobre Cherie como 'leviana' e 'facilmente influenciável' dada a sua expressão perplexa na foto do *Manchester Evening News*.

Ele navegou até a página do Pinterest de Torment Town, com seus desenhos assustadores de Daiyu Wace e paródias grotescas do logotipo da IHU. Torment Town não havia respondido à mensagem que Strike havia enviado, apesar de ele ter dedicado mais esforço do que as poucas palavras sugeriam.

Imagens incríveis. Você desenha de imaginação?

Um ronco especialmente alto vindo da sala de estar fez com que Strike desligasse o laptop, sentindo-se culpado. Logo ele precisaria voltar para Falmouth para pegar o trem noturno. Era hora de acordar Ted para que pudessem ter uma última conversa antes de deixá-lo, mais uma vez, com a sua solidão.

41

One is courageous and wishes to accomplish one's task, no matter what happens.

The I Ching or Book of Changes

O relato da Revelação que Robin enviou a Strike foi breve e direto ao ponto, em parte porque ela não teve tempo nem energia para entrar em detalhes enquanto estava exausta, agachada entre urtigas no escuro e parando regularmente para ouvir passos, mas isso a abalou mais do que ela gostaria de admitir em sua carta. Mazu encorajou os membros do círculo a usarem as palavras mais sujas e abusivas que pudessem encontrar ao repreender aqueles que confessavam, e Robin pensou que era improvável que ela esquecesse a visão de Kyle dobrado em sua cadeira, soluçando, enquanto outros gritavam 'pervertido' e 'bicha' em resposta à sua admissão de que continuava a sentir vergonha de ser gay.

Quando o tempo de Kyle na berlinda terminou, Mazu disse-lhe calmamente que ele seria mais resistente por ter passado pela Revelação, que ele enfrentou a 'externalização de sua vergonha interior' e parabenizou o grupo por fazer o que ela sabia que tinha sido difícil para eles também. No entanto, as expressões faciais daqueles que gritavam abusos contra Kyle ainda estavam gravadas na memória de Robin: eles receberam permissão para serem tão vis quanto quisessem, independentemente de seus verdadeiros sentimentos em relação a Kyle ou à homossexualidade, e ela ficou perturbada pelo entusiasmo com que eles participaram, mesmo sabendo que chegaria a sua vez no meio do círculo.

Robin estava aprendendo rapidamente que na Fazenda Chapman, práticas que no mundo exterior seriam consideradas abusivas ou coercitivas eram desculpadas, justificadas e disfarçadas por uma enorme quantidade de jargão. O uso de insultos e a linguagem ofensiva durante a Revelação foi justificada como parte da TRP, ou Terapia de Resposta Primordial. Sempre que era colocada uma questão sobre contradições ou inconsistências na doutrina da Igreja, a resposta era quase sempre que seriam explicadas por uma VNS (Verdade de Nível Superior), que seria revelada quando tivessem progredido no caminho para o espírito puro. Uma pessoa que colocava suas próprias necessidades acima das do grupo era considerada dominada pelo EM (egomotividade), alguém que continuava a valorizar os bens ou status mundanos era um PB, ou pessoa da bolha, e deixar a igreja era 'tornar-se DV' , ou seja, tornar-se um Desviado. Termos como falso eu, objeto de carne e posse materialista eram agora empregados casualmente entre os novos membros, que começaram a reformular todas as experiências passadas e presentes na linguagem da igreja. Também se falava muito do Adversário, que não era apenas Satanás, mas também todas as estruturas de poder temporais, que eram povoadas pelos agentes do Adversário.

A intensidade da doutrinação aumentou ainda mais durante a terceira semana de Robin na fazenda. Os novos membros eram regularmente bombardeados com imagens e estatísticas terríveis sobre o mundo exterior, às vezes durante horas seguidas. Embora Robin soubesse que isso estava sendo feito para criar um senso de urgência em relação à guerra que a IHU supostamente estava travando contra o Adversário, e para vincular os recrutas

mais estreitamente à Igreja como a única esperança do mundo, ela duvidava que alguém com empatia normal pudesse não se sentir angustiado e ansioso depois de serem forçados a olhar para centenas e centenas de imagens de crianças famintas e feridas, ou de aprenderem as estatísticas sobre o tráfico de pessoas e a pobreza mundial, ou de ouvirem como a floresta tropical seria totalmente destruída dentro de mais duas décadas. Era difícil não concordar que o planeta estava à beira do colapso, que a humanidade tinha tomado caminhos errados e terríveis e que enfrentaria um terrível acerto de contas, a menos que mudasse a sua atitude. A ansiedade induzida por este bombardeamento constante de notícias terríveis era tal que Robin acolheu com satisfação as vezes em que os recrutas eram levados ao templo para cantar no chão duro, onde ela experimentava o abençoado alívio de não pensar, de se perder na voz colectiva do grupo. Uma ou duas vezes ela se viu murmurando *Lokah Samastah Sukhino Bhavantu* mesmo quando ninguém ao seu redor estava cantando.

O único verdadeiro anteparo de Robin contra a investida da doutrinação era se lembrar constantemente do motivo pelo qual estava na fazenda. Infelizmente, sua terceira semana na igreja rendeu muito pouco em termos de informações úteis. Emily Pirbright e Will Edensor continuavam impossíveis de engajar em conversas devido ao sistema de segregação não reconhecido em vigor na fazenda. Apesar da riqueza de Will e da quase vida inteira de Emily na igreja, ambos estavam atualmente trabalhando como trabalhadores rurais e empregados domésticos, enquanto Robin continuava passando a maior parte do tempo no templo ou na sala de palestras. Mesmo assim, ela tentava observá-los discretamente, e suas observações a levaram a algumas deduções.

A primeira delas foi que Will Edensor estava tentando, na medida do possível, manter contato pessoal com a criança de cabelos brancos que Robin já o tinha visto consolando anteriormente. Ela agora estava praticamente certa de que Qing era a filha que ele teve com Lin Pirbright, uma conclusão reforçada quando ela viu Lin acalentando a criança à sombra de algumas árvores perto da fazenda. Tanto Will quanto Lin estavam claramente violando o ensinamento da igreja sobre a posse material, arriscando penalidades severas se seu esforço contínuo para manter um relacionamento parental com sua filha se tornasse conhecido por Mazu, Taio e Becca, que estavam atualmente no comando da Fazenda Chapman na ausência de Jonathan Wace.

Ainda mais intrigante, Robin notou sinais claros de tensão e possivelmente antipatia entre as irmãs Pirbright. Ela não esquecera que Becca e Emily haviam acusado o irmão falecido delas de abuso sexual, mas não viu sinais de solidariedade entre elas. Pelo contrário, sempre que se encontravam próximas, não faziam contato visual e geralmente se afastavam o mais rápido possível uma da outra. Dado que os membros da igreja costumavam cumprimentar uns aos outros ao se encontrarem no pátio, e uma cortesia elaborada era observada ao abrir portas uns para os outros ou ceder espaços vagos no refeitório, esse comportamento definitivamente não podia ser atribuído ao medo de cair na posse materialista. Robin se perguntou se Becca tinha medo de ser manchada pelo leve halo de desgraça que pairava sobre a cabeça raspada de Emily, ou se havia outra fonte de animosidade mais pessoal. As irmãs pareciam unidas apenas em uma coisa: desprezo pela mulher que as trouxera ao mundo. Robin nunca viu qualquer sinal de calor ou mesmo reconhecimento de Louise por parte de suas filhas.

Robin ainda acompanhava os dias com as pequenas pedras que pegava diariamente. A aproximação de sua terceira quinta-feira na fazenda trouxe a já familiar mistura de excitação e nervosismo, porque, embora ansiasse por comunicação do mundo exterior, a jornada noturna até a rocha de plástico continuava a ser angustiante.

Quando as luzes se apagaram, ela se vestiu sob as cobertas novamente, esperou que as outras mulheres ficassem em silêncio e que os roncadores habituais provassem que tinham adormecido e, em seguida, saiu silenciosamente da cama.

A noite estava fria e ventosa, um vento forte soprava pelo campo escuro enquanto Robin o atravessava, e ela entrou na floresta ao som das árvores rangendo e sussurrando ao seu redor. Para seu alívio, encontrou a rocha de plástico mais facilmente do que tinha feito anteriormente.

Quando Robin abriu a rocha, viu uma carta de Strike, uma nota escrita à mão por Ryan e, para sua alegria, uma pequena barra de Cadbury's Dairy Milk. Escondendo-se atrás de uma árvore, ela rasgou o embrulho do chocolate e o devorou em algumas mordidas, tão faminta que não conseguia diminuir o ritmo para saboreá-lo. Em seguida, ligou a lanterna e abriu a carta de Ryan.

Querida Robin,

Foi ótimo saber de você, eu estava ficando preocupado.

A fazenda parece bizarra, embora, sendo uma garota do interior, você provavelmente não a odeie tanto quanto eu.

Não há muitas novidades neste final. Tenho trabalhado bastante. Atualmente em um novo caso de assassinato, mas falta algo sem o envolvimento de uma detetive particular gostosa.

Tive uma longa conversa por telefone com sua mãe ontem à noite. Ela está preocupada com você, mas eu a acalmei.

Minha irmã em San Sebastian quer que a gente vá até lá em julho porque está ansiosa para conhecer você. Haveria maneiras piores de comemorar a saída daquele lugar.

De qualquer forma, estou com muita saudade de você, então, por favor, não se inscreva e nunca mais volte.

Com amor, Ryan bjs

PS Suas plantas ainda estão vivas.

Apesar de ter comido chocolate recentemente, essa carta não fez muito para animar o espírito de Robin. Saber que Ryan e sua mãe estavam preocupados com ela não ajudou em nada a acalmar a culpa e o medo que a IHU estava diligentemente incutindo nela. Além disso, ela não conseguia pensar em coisas como férias de verão agora, quando cada dia parecia durar uma semana.

Agora ela se voltou para o bilhete de Strike.

Quinta-feira, 28 de abril

Ótimo trabalho no seu raciocínio rápido em relação à sua irmã. Midge escreveu uma carta de volta para você do 14 Plympton Road NW6 2JJ (o endereço estará na carta). É a casa da irmã de Pat (ela tem um sobrenome diferente do de Pat, então não há conexão facilmente descobrível - poderia ser a senhoria da Theresa). Ela nos alertará se você escrever de volta, vamos pegar a carta e Midge pode responder novamente.

Conheci a família Graves. Acontece que Alex Graves tinha um quarto de milhão para deixar, que Mazu herdou quando Daiyu morreu. O Coronel Graves está convencido de que os Wace e Cherie estavam em conluio sobre o afogamento. Não tive sorte em rastrear Cherie Gittins, apesar de algumas pistas possíveis. Sua vida pós-fazenda definitivamente sugere que ela tinha algo a esconder: várias mudanças de nome e um encontro com a lei na forma de um namorado que roubou uma farmácia.

Não há muitas outras novidades. Os Franks ficaram quietos. Ainda estou tentando encontrar um substituto para o Littlejohn. Wardle pode conhecer alguém e estou tentando marcar uma entrevista.

Não se esqueça: no momento em que você decidir que já chega, é só dizer a palavra e iremos buscá-la.

S bj

Ao contrário da nota de Ryan, a mensagem de Strike trouxe um certo conforto para Robin, porque ela estava preocupada com o que faria para manter a ficção de Theresa viva. Ela puxou a tampa da caneta com os dentes e começou a escrever de volta para Strike, pedindo desculpas pela falta de informações concretas, mas dizendo que não queria deixar a fazenda até ter algo que Sir Colin pudesse usar contra a igreja. Após terminar sua nota agradecendo pelo chocolate, ela escreveu rapidamente uma mensagem para Ryan, colocou ambas com a lanterna e a caneta na pedra de plástico, e então rasgou suas cartas e o papel do chocolate. Em vez de espalhar os fragmentos na floresta, ela deslizou a mão por baixo da cerca de arame farpado e os deixou cair na estrada, onde o vento os levou imediatamente para longe. Robin observou os pontos brancos desaparecendo na escuridão e sentiu inveja deles por escaparem da Fazenda Chapman.

Em seguida, ela voltou pelo bosque sussurrante, tremendo um pouco apesar de estar usando pijamas sob o agasalho, e seguiu de volta pelo campo.

42

Nine in the fifth place means:
A melon covered with willow leaves.
Hidden lines...
The melon, like the fish, is a symbol of the principle of darkness.

The I Ching or Book of Changes

Robin estava quase alcançando o portão de cinco barras quando ouviu vozes e viu lanternas balançando pelo corredor entre os dormitórios masculinos e femininos. Aterrorizada, ela se abaixou atrás da cerca viva, certa de que sua cama vazia havia sido descoberta.

'... verifiquem o Campo Inferior e a floresta' disse uma voz que ela achava que reconhecia como sendo de Taio.

'Ele não deve ter ido tão longe' disse uma segunda voz masculina.

'Façam o que diabos estou mandando' disse Taio. 'Vocês dois, chequem os Quartos do Retiro, todos eles.'

Um homem pulou o portão de cinco barras, sua lanterna balançando, a apenas dez metros de onde Robin estava agachada. A luz da lâmpada se aproximava e se afastava dela enquanto ele partia, e ela viu os curtos dreadlocks do homem negro que havia repreendido Vivienne por usar a frase 'vá para o inferno'.

'*Bo*!' ele gritou, avançando na direção da floresta. 'Bo, onde você está?'

O pânico de Robin era tanto que levou alguns segundos para ela perceber que eles não estavam procurando por ela afinal, mas sua situação permanecia perigosa. As mulheres certamente não dormiriam por muito tempo com todos esses gritos, e se os buscadores entrassem no dormitório dela à procura do desconhecido Bo, logo descobririam que havia duas pessoas desaparecidas, não apenas uma. Esperando que as vozes e as luzes do grupo de busca se afastassem, Robin pulou rapidamente sobre o portão de cinco barras, mas teve que se agachar atrás de mais arbustos quando Jiang saiu do quarto do Retiro mais próximo, também segurando uma lanterna. Assim que ele se afastou na escuridão, ela se aproximou da parede traseira do dormitório feminino antes de perceber que mais pessoas com lanternas se apressavam pelo pátio, o que significava que ela não tinha chance de entrar pela porta sem ser vista.

Ela se moveu o mais rápido e silenciosamente possível por entre as árvores e arbustos no fundo dos dormitórios, indo em direção à parte mais antiga da fazenda, que oferecia muitos lugares para se esconder, e logo se encontrou na parte de trás do celeiro decadente que sempre estava trancado. Sua familiaridade com construções antigas de fazenda fez com que ela tateasse ao longo da parede traseira até que seus dedos encontraram exatamente o que ela esperava: uma brecha onde uma tábua de madeira tinha apodrecido e a próxima podia ser empurrada para dentro o suficiente para criar uma abertura grande o

bastante para ela se espremer, prendendo seus cabelos e arranhando seu corpo dolorosamente.

O ar dentro do celeiro era úmido e mofado, mas havia mais luz do que ela esperava, devido a uma brecha no teto por onde a luz da lua estava entrando. Isso iluminava um trator antigo, ferramentas agrícolas quebradas, pilhas de caixas e pedaços de cerca. Algo, provavelmente um rato, correu para longe da intrusa.

Lanternas agora passavam do lado de fora do celeiro, lançando pequenos raios de luz dourada pelas frestas nas paredes de tábuas. Vozes próximas e distantes ainda gritavam: 'Bo? *Bo*!'

Robin permaneceu onde estava, com medo de se mover e derrubar algo. Agora ela notou um monte de pertences pessoais quase tão alto quanto ela, amontoado em um canto e coberto de poeira espessa. Havia roupas, bolsas, carteiras, sapatos, bichos de pelúcia e livros, e Robin foi horrivelmente lembrada de uma imagem que tinha visto do monte de sapatos pertencentes aos gaseados em Auschwitz.

Os buscadores do lado de fora tinham se afastado. Cheia de curiosidade sobre esses objetos antigos, Robin subiu cuidadosamente sobre um carrinho de mão virado para examiná-los. Depois de três semanas vendo apenas roupas laranja e tênis, de ler apenas literatura da igreja, era estranho ver diferentes tipos de roupas e sapatos, sem mencionar o antigo livro infantil com suas cores vívidas.

Havia algo perturbador, até mesmo sinistro, sobre o monte de antigas possessões, jogadas fora com o que parecia ser desprezo casual. Robin notou um único sapato de salto alto que, talvez, uma adolescente tivesse desejado e valorizado, e um coelho de pelúcia, seu rosto coberto de teias de aranha. Onde estavam seus donos? Após um minuto ou dois, uma possível explicação ocorreu a ela: qualquer pessoa que deixasse a fazenda sorrateiramente, à noite, seria forçada a abandonar as coisas que tinham deixado nos armários.

Ela estendeu a mão para uma antiga bolsa que estava perto do topo do monte. Uma nuvem de poeira subiu no ar quando ela a abriu. Não havia nada dentro, exceto um antigo bilhete de ônibus branco da LRT. Ela colocou a bolsa de volta e, ao fazer isso, notou a borda enferrujada de uma lata de biscoitos retangular vermelha com a impressão dos *Animais de Barnum*. Ela adorava esses biscoitos quando era pequena, mas não pensava neles há anos. Ver a embalagem nesse contexto estranho a lembrou com emoção da segurança de sua casa familiar.

'BO!' gritou uma voz do lado de fora do celeiro, fazendo com que o rato invisível arranhasse e se agitasse nas sombras. Em seguida, em algum lugar ao longe, uma voz feminina gritou:

'EU PEGUEI ELE!'

Robin ouviu uma confusão de vozes, algumas expressando alívio, outras exigindo saber como Bo havia 'escapado' e decidiu que sua melhor opção era sair do celeiro e se apresentar como se estivesse procurando por Bo o tempo todo.

Ela deu alguns passos de volta na direção da brecha na parede traseira antes de parar abruptamente, olhando para o monte empoeirado de antigas pertences, tomada pelo desejo de olhar dentro da lata de biscoitos *Animais de Barnum*. Apesar da necessidade urgente de

se juntar aos buscadores do lado de fora antes que sua ausência fosse notada, Robin subiu rapidamente de volta sobre a carrinho de mão e puxou a lata da pilha.

A tampa mostrava a imagem de quatro animais de circo enjaulados e balões, junto com '85º Aniversário' escrito dentro de um círculo dourado. Ela a abriu, esperando que a lata estivesse vazia por ser tão leve, mas pelo contrário: várias Polaroids desbotadas estavam lá dentro. Incapaz de ver o que mostravam na luz fraca, Robin as tirou e as enfiou dentro do sutiã, como fazia diariamente com suas pedrinhas marcadoras de datas. Em seguida, ela recolocou a tampa, reinseriu a lata onde a encontrara, apressou-se até a brecha na parede traseira do celeiro e se espremeu para fora.

Julgando pelo barulho distante vindo do pátio, quase todos na fazenda estavam agora acordados. Robin começou a correr, passando pelo refeitório e pelo templo, e se juntou à multidão, que estava na maioria em pijamas, num momento em que a atenção de todos estava voltada para Mazu Wace, que estava entre os túmulos dos Profetas Roubado e Dourada em suas longas vestes laranja. Ao lado dela estava Louise Pirbright, que segurava um bebê em fraldas esperneante, que Robin imaginava ser o fugitivo Bo. Além dos soluços da criança, havia silêncio completo. Mazu mal precisava levantar a voz para que todos na multidão a ouvissem.

'Quem estava de plantão no dormitório das crianças?'

Depois de uma pequena hesitação, duas adolescentes se aproximaram da frente da multidão, uma com cabelos loiros curtos, a outra, longos cachos escuros. Esta última estava chorando. Robin, que estava assistindo através do emaranhado de cabeças na sua frente, viu as duas meninas ajoelharem-se como se tivessem ensaiado o movimento e rastejarem na direção dos pés de Mazu.

'Por favor, Mama...'

'Estamos muito arrependidas, Mama!'

Quando alcançaram a bainha das vestes de Mazu, ela as levantou ligeiramente e observou, com expressão vazia, enquanto as duas meninas choravam e beijavam seus pés. Em seguida, ela disse com firmeza: 'Taio.'

Seu filho mais velho se abriu caminho pela multidão observadora.

'Leve-as para o templo.'

'Mama, *por favor*' lamentou a garota loira.

'Vamos lá' disse Taio, agarrando os braços das duas garotas e as arrastando à força para cima. Robin ficou mais perturbada pela forma como a garota de cachos tentou se agarrar à perna de Mazu e pela completa frieza da expressão de Mazu ao assistir seu filho levá-las embora. Ninguém perguntou o que aconteceria com as meninas; ninguém falou ou mesmo se moveu.

Quando Mazu se virou novamente para a multidão observadora, Louise disse:

'Devo levar Bo de volta para...'

'Não. Você -' ela apontou para Penny Brown '- e você' disse a Emily Pirbright 'levem-no de volta ao dormitório e fiquem lá.'

Penny foi pegar o menininho dos braços de Louise, mas ele se agarrou a ela. Esta o desgrudou com dificuldade e o entregou para Penny. Seus gritos foram diminuindo à medida que Penny e Emily se apressavam através do arco que levava ao dormitório das crianças.

'Vocês podem voltar para a cama' disse Mazu à multidão que assistia. Ela se virou e caminhou em direção ao templo.

Nenhuma das mulheres se entreolharam ou falaram enquanto voltavam para o dormitório. Robin pegou o pijama da cama, correu para o banheiro e se trancou em um cubículo antes de tirar as Polaroids do sutiã para examiná-las.

Todas estavam desbotadas, mas Robin ainda conseguia distinguir as imagens. A imagem superior mostrava a figura de uma jovem nua, gordinha, de cabelos escuros – possivelmente uma adolescente – usando uma máscara de porco e com as pernas bem abertas. A segunda mostrava uma jovem loira diferente sendo penetrada por trás por um homem atarracado, ambos com máscaras de porco. A terceira mostrava um homem magro e com uma caveira tatuada no bíceps sodomizando um homem menor. Robin folheou apressadamente as fotos. No total, quatro pessoas nuas foram retratadas em diversas combinações sexuais em um espaço que Robin não reconheceu, mas que parecia um banheiro externo, possivelmente até mesmo o celeiro que ela acabara de deixar. Eles usaram máscaras de porco em todas as imagens.

Robin enfiou as fotos de volta no sutiã e o deixou enquanto tirava o agasalho. Ela então saiu do cubículo, apagou a luz do banheiro e voltou para a cama. Quando ela finalmente se acomodou para dormir, um grito distante rompeu o silêncio, emanando do templo.

'*Por favor, não – por favor, não, Mama – não, por favor, por favor!*'

Se alguém nas camas ao redor também tivesse ouvido, ninguém fez barulho.

43

Six in the fourth place means:
Entangled folly brings humiliation.
The I Ching or Book of Changes

Seis dias depois de Robin, sem o conhecimento de Strike, ter encontrado as antigas Polaroids na lata enferrujada de biscoitos, ele realizou uma reunião de equipe à tarde, com a presença de todos na agência de detetives, exceto Littlejohn, que estava em vigilância. Strike optou por realizar a reunião na sala de porões, deserta de outro modo, de seu pub favorito, que até recentemente era chamado de Tottenham, mas agora se chamava Flying Horse. Como torcedor do Arsenal, Strike aprovou totalmente a mudança de marca. Enquanto esperava seus subcontratados se juntarem a ele, ele verificou o Pinterest para ver se Torment Town havia respondido à sua mensagem, mas não houve alteração na página.

'Não estou reclamando, mas por que estamos fazendo isso aqui?' perguntou Barclay dez minutos depois. O escocês foi o último a chegar na sala forrada de carpete vermelho e, como tinha folga naquela noite, parou no bar no andar de cima para comprar uma cerveja.

'Para o caso de Littlejohn decidir voltar para o escritório' disse Strike.

'Vamos estar tramando a queda dele, é isso?'

'Talvez ele não esteja trabalhando para nós por muito mais tempo, então não há necessidade de ele saber mais dos nossos negócios' disse Strike. 'Vou entrevistar o amigo de Wardle amanhã e se correr bem, Littlejohn está fora.'

Shah, Midge e Barclay disseram: 'Ótimo'. Pat, Strike percebeu, permaneceu em silêncio.

'Onde ele está agora?' perguntou Midge.

'Nos Franks' disse Strike.

'Já que estamos falando disso, eu tenho algo sobre eles' disse Barclay, alcançando o bolso interno de seu paletó para tirar duas folhas de papel que, quando desdobradas, eram cópias de notícias. 'Estive pensando se poderíamos pegá-los em um golpe de benefícios e acabei encontrando isso.'

Ele empurrou os papéis na direção de Strike. Ambos os artigos eram pequenos, embora um deles mostrasse uma foto do irmão mais velho. O sobrenome dado não era o que os irmãos Frank estavam usando atualmente, embora os nomes próprios fossem os mesmos.

'O mais jovem foi pego por exposição indecente' contou Barclay para Shah e Midge, enquanto Strike lia. 'Recebeu uma sentença suspensa. O mais velho supostamente é o responsável pelo mais jovem. Não faço ideia do que supostamente está errado com ele.'

'E o mais velho foi acusado de perseguição' disse Strike, lendo agora o segundo artigo. 'A juíza o deixou livre com uma sentença suspensa, porque ele é o responsável pelo irmão.'

'Típico' disse Midge com raiva, batendo seu copo na mesa, para a ligeira consternação de Shah, que estava sentado ao lado dela. 'Se eu vi isso uma vez, vi *cinquenta malditas vezes* quando estava na polícia. Homens como eles recebem muita folga, e todos ficarão surpresos quando um dos malditos for acusado de estupro.'

'Bom trabalho encontrando isso, Barclay' disse Strike. 'Acho que-'

O celular de Strike tocou e ele viu o número de Littlejohn. Ele atendeu.

'Acabei de ver Frank Um colocando algo em um envelope e entregando na porta da frente da cliente' disse Littlejohn. 'Eu mandei o vídeo para você.'

'Onde ele está agora?'

'Caminhando para longe.'

'Ok, vou ligar para a cliente e avisá-la. Continue de olho nele.'

'Certo.'

Littlejohn desligou.

'Frank Um acabou de colocar algo na caixa de correio da cliente' disse Strike ao resto da equipe.

'Outros pássaros mortos?' perguntou Midge.

'A menos que eles caibam em um envelope. Acho que devemos alertar a polícia que os Franks têm antecedentes sob nomes anteriores. Uma visita da polícia pode fazê-los recuar. Eu cuidarei disso' acrescentou Strike, fazendo uma anotação. 'Qual é a última novidade sobre o Pé Grande?'

'Ele estava de volta ao Chelsea Cloisters ontem' disse Shah.

'Aquela garota jovem que você fotografou com ele na rua não vai nos dar nada' disse Midge para Strike. 'Eu conversei com ela em uma lanchonete ali na rua. Sotaque forte do Leste Europeu, muito nervosa. Eles dizem para essas garotas que estão vindo para Londres conseguir contratos de modelo, não é? Eu estava esperando que talvez ela quisesse um bom pagamento da imprensa por entregá-lo, mas acho que ela teria muito medo de falar.'

'Um de nós precisa entrar lá, fingindo ser um cliente' disse Barclay.

'Eu pensei que as fotos dele entrando e saindo de lá já fossem o suficiente para a esposa dele' disse Shah.

'Ela acha que ele vai dar uma explicação de alguma forma' disse Strike, que havia recebido um e-mail irritado da cliente naquela manhã. 'Ela está atrás de algo com o qual ele não possa escapar.'

'Como o quê, uma foto dele sendo...?' disse Barclay.

'Não faria mal. Pode ser melhor entrar no prédio como algum tipo de trabalhador ou inspetor de segurança, em vez de um cliente' disse Strike. 'Mais liberdade para se movimentar e talvez pegá-lo saindo de uma sala.'

Seguiu-se uma discussão sobre qual detetive deveria assumir o trabalho e possíveis disfarces. Shah, que havia se passado com sucesso por um negociante de arte internacional durante um caso anterior, foi finalmente designado para a tarefa.

'Um pouco abaixo da categoria, engenheiro de aquecimento' ele disse.

'Vamos providenciar uma identidade falsa e documentação para você' disse Strike.

'Então, vamos pegar um novo caso da lista de espera?' perguntou Midge.

'Deixe para mais tarde' disse Strike. 'Vamos ter certeza de que temos um substituto para Littlejohn primeiro.'

'Quem vai visitar a rocha de plástico amanhã?' perguntou Barclay.

'Eu vou' disse Strike.

'Ela deve estar quase pronta para sair' disse Midge. 'Já faz um mês.'

'Ela ainda não encontrou algo que Edensor possa usar contra a igreja' disse Strike. 'Você conhece a Robin: nada de meio-termo. Ok, acho que é tudo. Vou avisar vocês sobre o substituto de Littlejohn assim que eu souber.'

'Posso falar com você?' perguntou Shah para Strike, enquanto os outros se dirigiam para a porta.

'Sim, claro' disse Strike, sentando-se novamente. Para sua surpresa, o subcontratado agora tirou uma cópia do *Private Eye* do bolso de trás.

'Você leu isso?' perguntou Shah.

'Não' disse Strike.

Shah folheou a revista e depois a entregou através da mesa. Strike viu uma coluna circulada a caneta.

> **Andrew 'Honey Badger' Honbold QC**, o defensor de difamação favorito das celebridades do Reino Unido e autoproclamado árbitro moral, pode em breve precisar desesperadamente de seus próprios serviços. A preferência de longa data de Honey Badger por jovens advogadas bonitas é, é claro, inteiramente paternal. No entanto, uma fonte na Lavington Court Chambers informou ao *Eye* que uma jovem morena curvilínea tem espalhado histórias sobre as habilidades e resistência do Badger em um contexto que não é o tribunal. A encantadora jurista até foi ouvida prevendo o iminente fim do casamento do Badger com a santificada Lady Matilda.
>
> Os Honbolds, figuras proeminentes no cenário de caridade de Londres, estão casados há 25 anos e têm quatro filhos. Um perfil recente no Times enfatizou a integridade pessoal do mais proeminente defensor anti-escândalo do Reino Unido.
>
> 'Já vi de perto o efeito que difamações e insinuações têm sobre pessoas inocentes' trovejou o Honey Badger. 'Pessoalmente, eu fortaleceria as leis de difamação existentes para proteger os inocentes.'
>
> A dama indiscreta no caso agora é rumores de que está favorecendo Cormoran Strike, o detetive particular cada vez mais notório. Será que ela tem recebido dicas sobre câmeras e microfones escondidos? Se for o caso, o Hon Honbold QC melhor esperar que difamações e insinuações sejam tudo o que ele tenha que lidar.

'Porra' disse Strike. Ele olhou para Shah e não encontrou nada melhor para fazer do que repetir '*porra*'.

'Achei que você deveria saber' disse Shah.

'Foi um caso de uma noite – não, de duas noites. Ela nunca disse uma palavra para mim sobre esse Honbold.'

'Certo' disse Shah. 'Bem, você sabe - ele não é popular com os jornais, então acho que eles poderiam contar com essa história.

'Eu vou resolver isso' disse Strike. 'Ela não vai me arrastar para a bagunça dela.'

Mas ele estava bem ciente de que já havia sido arrastado para a confusão de Bijou, e Shah parecia estar pensando exatamente a mesma coisa.

Eles se separaram em frente ao Flying Horse, Shah voltando ao escritório para terminar alguns papéis, deixando Strike consumido pela raiva e pela auto-recriminação do lado de fora do pub. Ele tinha experiência suficiente com ambos os tipos de infortúnios para saber que havia uma grande diferença entre sentir-se vítima de golpes aleatórios do destino e ter que aceitar que seus problemas foram causados por sua própria loucura. Ele foi avisado por Ilsa que Bijou era tagarela e indiscreta, e o que ele fez? Fodi com ela pela segunda vez. Depois de evitar os holofotes durante anos, prestar depoimento em processos judiciais apenas com a barba cheia, recusar todas as ofertas de entrevista à imprensa e terminar um relacionamento anterior com uma mulher que queria que ele posasse com ela em eventos de alto nível, ele conscientemente dormiu com uma falastrona com, ao que parece, um conhecido amante casado ao fundo.

Ele ligou para o número de Bijou, mas chegou ao correio de voz. Depois de sair de uma mensagem dizendo a ela para ligar para ele o mais rápido possível, ele ligou para Ilsa.

'Oi' ela disse, parecendo fria.

'Ligando para pedir desculpas' disse Strike, o que era apenas parcialmente verdade. 'Eu não deveria ter ficado puto. Eu sei que você estava apenas tentando cuidar de mim.

'Sim, eu estava' disse Ilsa. 'Tudo bem, desculpas aceitas.'

'Bem, você provou que estava certa' disse Strike. 'Estou no *Private Eye* de hoje, ligado a ela e ao namorado casado dela.'

' Ah, merda, não é Andrew Honbold?' disse Ilsa.

'Você o conhece?'

'Só um pouco.'

''O *Private Eye* está insinuando que, além de sair com ela, tenho ajudado a grampear o quarto de Honbold.'

''Corm, sinto muito - ela tem tentado fazer ele deixar a esposa há tempos. Ela é completamente aberta sobre isso.'

'Não consigo imaginar Honbold se casando com ela se ele acha que ela colocou um detetive particular sobre ele. Onde ela está agora, você sabe?'

'Ela estará no Tribunal de Justiça de Lavington' disse Ilsa.

'OK, vou esperar por ela lá' disse Strike.

'Isso é sensato?'

'Será mais fácil colocar o temor de Deus nela pessoalmente do que por telefone' disse Strike severamente, já se dirigindo para a estação de metrô.

44

A man must part company with the inferior and superficial.
The important thing is to remain firm.

The I Ching or Book of Changes

Essa, pensou Strike, era a primeira vez que ele ficava feliz por Robin estar na Fazenda Chapman. Ele havia feito algo estupidamente tolo e, embora as consequências fossem provavelmente mais severas para ele do que para a agência como um todo, ele preferia que Robin permanecesse ignorante da confusão em que ele se meteu.

Depois de procurar o endereço, Strike fez a curta viagem na linha Central, saindo do metrô em Holborn e dirigindo-se para Lincoln's Inn. Ele então se posicionou atrás de uma árvore nos jardins de onde podia observar a fachada neoclássica de Lavington Court Chambers e esperou.

Ele estava lá a uma hora, observando algumas pessoas entrarem e mais saírem do prédio, quando seu celular tocou. Esperando ver o número de Bijou, ele viu o de Shanker.

'Oi, Bunsen, só ligando para dizer que você está dentro, com Reaney. Vinte e oito de maio. Não pude fazer nada mais cedo.'

'Valeu, Shanker, ótima notícia' disse Strike, mantendo seus olhos na entrada do prédio de Bijou. 'Ele sabe que estou indo, certo?'

'Ah, sim, ele sabe' disse Shanker. 'E você terá um pouco de segurança lá para garantir que ele esteja cooperando.'

'Ainda melhor' disse Strike. 'Muito obrigado.'

'Tudo certo, boa caçada' disse Shanker, e desligou.

Strike acabara de guardar seu celular no bolso quando a porta de Lavington Court Chambers se abriu e Bijou desceu os degraus vestindo um casaco vermelho brilhante, indo na direção da estação de metrô. Strike permitiu que ela se afastasse um pouco e depois a seguiu. Enquanto caminhava, tirou seu celular e ligou para ela novamente. Ela tirou o celular da bolsa, ainda caminhando, olhou para ele e o guardou novamente na bolsa sem atender.

Como queria aumentar a distância entre ele e Lavington Court Chambers para reduzir a possibilidade de ser visto pelos colegas de trabalho de Bijou, Strike continuou a andar cinquenta metros atrás dela até ela entrar na estreita Gate Street. Ali, ela diminuiu a velocidade, tirou o celular novamente, aparentemente para ler uma mensagem recebida recentemente, e finalmente parou para enviar uma resposta. Strike aumentou o ritmo e, quando ela guardou o celular novamente na bolsa, chamou pelo nome dela.

Ela olhou para trás e ficou claramente horrorizada ao ver quem a chamava.

'Gostaria de falar com você, ali dentro' ele disse sombriamente, apontando para um pub chamado The Ship, que estava escondido em um beco exclusivo para pedestres visível entre dois prédios.

'Por quê?'

'Você leu o *Private Eye* de hoje?'

'Eu - sim.'

'Então você sabe por quê.'

'Eu não -'

'Quer ser vista comigo? Então deveria ter atendido seu celular.'

Ela parecia querer recusar ir com ele, mas deixou que ele a levasse até o beco. Quando ele segurou a porta do The Ship, ela entrou passando por ele, sua expressão fria.

'Eu prefiro ir para o andar de cima' ela disse.

'Tudo bem para mim' disse Strike. 'O que você quer beber?'

'Não me importo - vinho tinto.'

Cinco minutos depois, ele a encontrou no andar de cima na sala de carvalho, com teto baixo e iluminação fraca. Ela havia tirado o casaco para revelar um vestido vermelho justo e estava sentada em um canto de costas para a sala. Strike colocou o vinho dela na mesa antes de se sentar em frente a ela, segurando um uísque duplo. Ele não pretendia ficar tempo suficiente para tomar uma cerveja.

'Você andou falando demais sobre mim.'

'Não, eu não fiz.'

‘"Um informante em Lavington Court Chambers -”’

'Eu sei o que estava escrito!'

'Você precisa deixar muito claro para esse tal Honbold que eu nunca dei nenhum conselho sobre vigilância.'

'Eu já disse isso a ele!'

'Ele viu o artigo, certo?'

'Sim. E o *Daily Mail* também entrou em contato com ele. E o *The Sun*. Mas ele vai negar tudo' ela acrescentou, com o lábio inferior tremendo.

'Claro que vai.'

Strike assistiu sem simpatia enquanto Bijou procurava nos bolsos um lenço e enxugava cuidadosamente os olhos para não estragar a maquiagem.

'O que você vai fazer quando os jornalistas aparecerem em sua casa?' ele perguntou.

'Dizer a eles que nunca dormi com ele. É o que Andrew quer.'

'Você vai negar que já dormiu comigo também.'

Ela não disse nada. Suspeitando que sabia o que estava por trás de seu silêncio, ele disse:

'Eu não vou ser dano colateral em tudo isso. Nós nos conhecemos em um batizado, só isso. Se você ainda acha que o Honbold será incentivado a deixar sua esposa por ciúmes de que estamos transando, você está iludida. Duvido que ele queira chegar perto de você depois disso.'

'Você é um *canalha*' ela soluçou, ainda enxugando os olhos e o nariz. 'Eu *gostei* de você.'

'Você estava jogando um pequeno jogo que explodiu na sua cara, mas eu não vou me envolver no fogo cruzado, então entenda agora, haverá consequências se você tentar salvar a sua pele dizendo que estamos tendo um caso.'

'Você está me *ameaçando*?' ela sussurrou por cima do lenço úmido.

'É um aviso' disse Strike. 'Apague as mensagens que você me enviou e tire meu número do seu celular.'

'Ou?'

'Ou haverá consequências' ele repetiu. 'Eu sou um detetive particular. Descubro coisas sobre as pessoas, coisas que elas pensam ter escondido muito bem. A menos que não haja nada em seu passado que você se importaria de ver impresso no *The Sun*, eu pensaria muito antes de me usar para tentar arrancar uma proposta de Honbold.'

Ela não estava mais chorando. Sua expressão endureceu, mas ele achou que ela tinha ficado um pouco mais pálida por baixo da maquiagem. Finalmente, ela pegou seu celular, apagou os detalhes de contato dele, as mensagens que trocaram e as fotos que ela tinha enviado. Strike então fez o mesmo em seu próprio celular, virou seu uísque de uma vez e se levantou novamente.

'Certo' ele disse 'negativas gerais e isso deverá passar.'

Ele deixou o The Ship sem sentir nenhuma hesitação em relação às táticas que acabara de usar, mas consumido pela fúria consigo mesmo e com ela. O tempo diria se ele encontraria o *Daily Mail* em sua própria porta, mas enquanto caminhava de volta para a estação de metrô de Holborn, ele jurou para si mesmo que essa seria a última vez, para sempre, que arriscaria sua própria privacidade ou carreira por um caso sem sentido, feito para distraí-lo dos pensamentos sobre Robin Ellacott.

45

But every relationship between individuals bears within it the danger that wrong turns may be taken...

The I Ching or Book of Changes

Robin teve que carregar as Polaroids que encontrara por uma semana antes de colocá-las na pedra plástica na quinta-feira à noite. Ela não ousava escondê-las em qualquer lugar no dormitório, mas a consciência delas próxima à sua pele era uma fonte constante de ansiedade, com medo de que uma escorregasse de debaixo de seu casaco de treino. Sua quarta viagem para a floresta e de volta foi felizmente sem incidentes, e ela retornou em segurança para sua cama, aliviada por se livrar das fotografias.

Na noite seguinte, após um dia de palestras e cantos, Robin voltou ao dormitório com as outras mulheres para encontrar roupas de treino escarlates em suas camas, em vez de laranjas.

'Por que a mudança de cor?' disse Marion Huxley, uma viúva, com um tom neutro. Marion, cujos cabelos ruivos haviam crescido para revelar uma polegada de prata, frequentemente fazia perguntas bastante básicas ou falava quando outros poderiam ter permanecido em silêncio.

'Você ainda não terminou de ler *The Answer*?' respondeu Vivienne, com cabelos espetados. 'Devemos ter entrado na Temporada do Profeta Roubado. Vermelho é a cor dele.'

'Muito bem, Vivienne' elogiou Becca Pirbright, sorrindo de algumas camas de distância, e Vivienne visivelmente se empertigou.

Mas havia algo mais na cama de Robin além de seu moletom escarlate dobrado: uma caixa de removedor de cor de cabelo com um bilhete em cima, contendo o que ela reconheceu como uma citação de *The Answer* impressa.

O Falso Eu anseia pelo que é artificial e antinatural.

O Verdadeiro Eu anseia pelo que é genuíno e natural.

Robin olhou para o outro lado do dormitório e viu Penny Brown, com cabelos verdes, também examinando uma caixa de removedor de cor de cabelo. Seus olhos se encontraram; Robin sorriu e apontou para o banheiro, e Penny, sorrindo de volta, assentiu.

Para surpresa de Robin, Louise estava de pé no lavatório, raspando cuidadosamente a cabeça no espelho. Seus olhos se encontraram brevemente. Louise baixou o olhar primeiro. Depois de enxugar sua cabeça agora completamente careca, ela saiu do banheiro sem falar.

'As pessoas estavam me dizendo' sussurrou Penny 'que ela está careca há, tipo, *um ano*.'

'Uau' disse Robin. 'Você sabe por quê?'

Penny balançou a cabeça.

Cansada como estava e ressentida por ter que sacrificar um tempo valioso de sono para remover a tinta azul de seu cabelo, Robin estava ainda assim contente com a oportunidade de falar livremente com outro membro da igreja, especialmente alguém cuja rotina diária diferia muito da dela.

'Como você está? Eu mal te vi desde que estávamos no Fire Group juntas.'

'Ótima' disse Penny. 'Realmente ótima.'

Seu rosto redondo estava mais magro do que quando chegou à fazenda e havia sombras sob seus olhos. Lado a lado diante do espelho do banheiro, Robin e Penny abriram as caixas e começaram a aplicar o produto em seus cabelos.

'Se este é o início da Temporada do Profeta Roubado' disse Penny 'logo teremos uma Manifestação adequada.'

Ela parecia tanto empolgada quanto assustada.

'Foi incrível ver a Profetiza Afogada aparecer, não foi?' disse Robin.

'Sim' disse Penny. 'É isso que realmente - quero dizer, depois de ter visto aquilo, não há como voltar à vida normal, não é? Como, a prova.'

'Absolutamente' disse Robin. 'Eu senti o mesmo.'

Penny olhou desanimadamente para seu reflexo, com seu cabelo verde agora coberto por uma pasta branca espessa.

‘Estava crescendo de qualquer maneira' ela disse, tentando convencer a si mesma de que estava feliz por estar fazendo o que estava fazendo.

‘Então, o que você tem feito?’ perguntou Robin.

‘Ah, um monte de coisas' disse Penny. ‘Cozinhando, trabalhando na horta. Eu também tenho ajudado com o Jacob. E tivemos uma conversa muito boa hoje de manhã, sobre a união espiritual.’

‘Mesmo?’ disse Robin. ‘Eu ainda não tive isso... como está o Jacob?’

‘Ele está *definitivamente* melhorando' disse Penny, evidentemente sob a impressão de que Robin sabia tudo sobre Jacob.

‘Ah, que bom' disse Robin. ‘Ouvi dizer que ele não estava muito bem.’

‘Quero dizer, obviamente ele não estava' disse Penny. Sua maneira estava entre ansiosa e cautelosa. ‘É meio que difícil, não é? Porque alguém assim, eles não conseguem entender sobre o falso eu e o espírito puro, e é por isso que eles não conseguem se curar sozinhos.’

‘Entendi' disse Robin, concordando com a cabeça 'mas você acha que ele está melhorando?’

‘Ah, com certeza' disse Penny. ‘Com certeza.’

‘É legal da parte da Mazu tê-lo na fazenda' disse Robin, sondando sutilmente.

‘Sim' disse Penny novamente 'mas ele não poderia estar no dormitório com todos os problemas dele.’

‘Não, claro que não' disse Robin, tateando cuidadosamente. ‘O Dr. Zhou parece ser tão legal.’

‘Sim, é realmente sorte do Jacob ter o Dr. Zhou, porque seria um pesadelo se ele estivesse do lado de fora' disse Penny. ‘Eles praticam a eutanásia em pessoas como o Jacob lá fora.’

‘Você acha mesmo?’ perguntou Robin.

‘Claro que sim' disse Penny, incrédula com a ingenuidade de Robin. ‘O estado não quer cuidar deles, então eles são silenciosamente eliminados pelo EON - o Esquadrão de Ódio Nazista, como o Dr. Zhou chama' ela acrescentou, antes de olhar ansiosamente no espelho para seu cabelo e dizer 'Quanto tempo você acha que está no meu cabelo? É difícil saber, sem um relógio ou algo assim...’

‘Talvez cinco minutos?’ disse Robin. Tentando capitalizar a menção de Penny à falta de relógios e incentivá-la a compartilhar qualquer coisa negativa que ela poderia ter notado sobre o IHU, ela disse levemente 'Engraçado ter que tirar nossa tintura. O cabelo da Mazu não pode ser naturalmente tão preto, pode? Ela está na casa dos quarenta e não tem um único fio de cabelo grisalho.’

A atitude de Penny mudou instantaneamente.

‘Criticar o visual das pessoas é um julgamento puramente materialista.’

‘Eu não estou—’

‘A carne é irrelevante. O espírito é o mais importante.’

Seu tom era didático, mas seus olhos estavam temerosos.

‘Eu sei, mas se não importa como parecemos, por que temos que tirar nossa tintura de cabelo?’ disse Robin razoavelmente.

‘Porque - estava escrito no papelinho da caixa. O verdadeiro eu é natural.’ Agora parecendo alarmada, Penny se afastou rapidamente para um cubículo de chuveiro e fechou a porta atrás dela.

Quando estimou que vinte minutos haviam passado, Robin tirou o moletom, lavou o produto do cabelo, se secou, se olhou no espelho para garantir que todos os vestígios da tinta azul haviam sumido, e então voltou ao dormitório escuro de pijama.

Penny permaneceu escondida em seu cubículo de chuveiro o tempo todo.

46

An individual finds himself in an evil environment to which he is committed by external ties.
But he has an inner relationship with a superior man...
The I Ching or Book of Changes

A rotina dos recrutas de alto nível mudou com a chegada da Temporada do Profeta Roubado. Eles não passavam mais manhãs inteiras assistindo a imagens de atrocidades de guerra e fome no porão da casa da fazenda, mas recebiam mais palestras sobre os nove passos para o espírito puro: admissão, serviço, desinvestimento, união, renúncia, aceitação, purificação, mortificação e sacrifício. Eles receberam conselhos práticos sobre como alcançar as etapas de um a seis, que poderiam ser trabalhadas simultaneamente, mas o resto estava envolto em mistério, e apenas aqueles que foram considerados como tendo dominado com sucesso a primeira meia dúzia foram considerados dignos de aprender como alcançar os três últimos.

Robin também teve que passar por uma segunda sessão de Revelação. Pela segunda vez, ela escapou sentada na berlinda no meio do círculo, embora Vivienne e o idoso Walter tivessem menos sorte. Vivienne foi atacada por seu hábito de mudar o sotaque para disfarçar sua origem financeira e acusada de arrogância, egocentrismo e hipocrisia até que ela foi reduzida a soluços ofegantes, enquanto Walter, que havia admitido uma rivalidade de longa data com um ex- colega em sua antiga universidade, foi repreendido por egomotividade e julgamento materialista. Único entre aqueles que até agora foram submetidos à Terapia de Resposta Primordial, Walter não chorou. Ele ficou branco, mas assentiu ritmicamente, quase ansiosamente, enquanto o círculo lançava insultos e acusações contra ele.

'Sim' ele murmurou, piscando furiosamente por trás dos óculos 'sim... isso é verdade... é tudo verdade... muito ruim... sim, de fato... falso eu...'

Enquanto isso, a parte de baixo dos agasalhos esportivos de tamanho médio que Robin ganhava uma vez por semana continuava escorregando de sua cintura, porque ela havia perdido muito peso. Além da irritação de ter que puxá-los constantemente para cima, isso não a incomodava tanto quanto a consciência de que estava lentamente se tornando institucionalizada.

Quando chegou à Fazenda Chapman, ela registrou seu próprio cansaço e fome como anormais e notou os efeitos da claustrofobia e da pressão do grupo durante as palestras no porão. Aos poucos, porém, ela parou de perceber sua exaustão e se adaptou a se contentar com menos comida. Ela ficou alarmada ao descobrir que o hábito inconsciente de cantar baixinho se tornava mais frequente e até se pegou pensando na língua da igreja. Ao ponderar a questão de saber por que razão o desconhecido Jacob, que estava claramente demasiado doente para ser útil à igreja, estava a ser mantido na Fazenda Chapman, ela viu-se a enquadrar a possibilidade da sua partida como um 'regresso ao mundo materialista'.

Preocupada com o que ela ainda era objetiva o suficiente para reconhecer como doutrinação parcial, Robin tentou uma nova estratégia para manter a sua objetividade: tentar analisar os métodos que a Igreja estava a utilizar para forçar a aceitação da sua visão do mundo.

Ela observou a forma como a coação e a clemência eram aplicadas aos membros da igreja. Os recrutas ficavam tão gratos por qualquer diminuição na pressão constante para ouvir, aprender, trabalhar ou cantar que demonstravam uma gratidão desproporcional pelas menores recompensas. Quando as crianças mais velhas tinham permissão para correr para a floresta no perímetro para momentos de lazer sem supervisão, elas saíam com o tipo de alegria que Robin imaginava que as crianças do mundo exterior poderiam ter demonstrado ao serem informadas de que iriam para a Disneylândia. Uma palavra gentil de Mazu, Taio ou Becca, cinco minutos de tempo sem supervisão, uma colher extra de macarrão no jantar: tudo isso desencadeou sentimentos de calor e deleite que mostraram o quão normalizadas a obediência forçada e a privação já haviam se tornado. Robin estava ciente de que ela também estava começando a desejar a aprovação dos anciãos da igreja e que esse desejo estava enraizado num desejo animalesco de autoproteção. A reorganização regular dos grupos e a sempre presente ameaça de ostracismo impediram qualquer sentimento de solidariedade real que se desenvolvesse entre os membros. Aqueles que davam palestras impressionaram a todos que o espírito puro não via nenhum ser humano como melhor ou mais amável do que qualquer outro. A lealdade deveria fluir para cima, em direção ao divino e aos chefes da igreja, mas nunca lateralmente.

No entanto, a sua estratégia de analisar objectivamente os meios de doutrinação da Igreja foi apenas parcialmente bem sucedida. Mantida num permanente estado de cansaço, era um esforço constante refletir sobre como a obediência era imposta, em vez de simplesmente obedecer. Finalmente, Robin descobriu o truque de se imaginar contando a Strike o que estava fazendo. Isso a forçou a descartar todo o jargão da igreja, porque ele não entenderia ou, mais provavelmente, zombaria dele. A ideia de Strike rindo do que ela estava tendo que fazer (embora ela lhe desse o crédito de duvidar que ele acharia a Revelação divertido) era um meio melhor de manter uma posição segura na realidade que existia fora da Fazenda Chapman, e até quebrou o hábito do cântico, porque ela se treinou para imaginar Strike sorrindo para ela quando ela se descobrisse fazendo isso. Nem uma vez ocorreu a Robin que ela poderia ter se imaginado conversando com Murphy, ou com qualquer uma de suas amigas, em vez de com Strike. Ela estava desesperadamente ansiosa pela próxima carta dele, em parte porque queria ouvir a opinião dele sobre as Polaroids que ela havia colocado na pedra de plástico na quinta-feira anterior, mas também porque a visão de sua caligrafia provava que ele era real, não apenas uma útil invenção de sua imaginação.

A viagem através do campo escuro e através da floresta na quinta-feira seguinte foi a mais fácil até agora, porque o caminho através das árvores estava se tornando familiar. Quando abriu a pedra de plástico e acendeu a lanterna, viu a carta mais longa de Strike até então e dois Cadbury's Flakes. Só quando ela começou a desembrulhar um deles e se posicionar atrás de uma árvore, para se certificar de que a luz da tocha não fosse visível para alguém que pudesse estar olhando pela floresta da fazenda, ela percebeu que não havia nenhum bilhete de Ryan. Nervosa e faminta demais para se preocupar com isso agora, ela começou a engolir o chocolate enquanto lia a carta de Strike.

Oi,

Seu último bilhete foi realmente muito interessante. A lata que você descreveu data de 1987. Supondo que a pessoa que pegou as Polaroids fosse a proprietária da lata, e supondo que a lata foi levada para a fazenda quando nova, ela chegou lá antes do início da igreja, o que pode sugerir que nosso pornógrafo amador estava lá em os dias da comuna, mesmo que seus modelos chegassem mais tarde. Podem ser os Crowthers, Coates, o próprio Wace, Rust Andersen ou alguém que não conhecemos. Estou inclinado a desconsiderar os Crowthers ou Coates, porque eles se especializaram em pré-púberes. O cabelo da garota loira se parece com o de Cherie Gittins, embora obviamente pudesse haver mais de uma garota loira de cabelos cacheados ali. Também me perguntei sobre o garoto com a tatuagem no braço. Shanker me marcou um encontro com Jordan Reaney, então vou perguntar se ele tem alguma caveira na manga.

Outras notícias: Frank Um postou um cartão de aniversário na porta da cliente. É difícil processar por isso, mas Barclay descobriu que um irmão é exibicionista e o outro já foi acusado de perseguição. Liguei para Wardle e acho/espero que a polícia faça uma visita a eles.

Ainda estamos incomodados com Littlejohn, infelizmente. Wardle recomendou um ex-policial e eu o entrevistei, mas em vez disso ele conseguiu um emprego com Patterson. Diz que o salário é melhor. Novidade para mim, Dev diz que eles pagam menos do que nós. Talvez ele apenas pensasse que eu era um idiota.

Pat está de mau humor.

Murphy pede desculpas pela falta da carta, ele teve que ir para o norte. Envia o seu melhor.

Cuide-se aí dentro e sempre que quiser sair, estamos prontos.

S bj

Robin desembrulhou a segunda barra de chocolate, apoiou a pilha de papel em branco no joelho e começou a responder, parando regularmente para dar mais mordidas no Flake e tentar se lembrar de tudo o que precisava contar a Strike.

Depois de se desculpar por não ter novidades sobre Will Edensor, ela continuou:

Eu te contei sobre as duas meninas que deixaram o menino escapar. Ambas tiveram a cabeça raspada. É claramente uma punição, o que significa que Louise e Emily Pirbright foram punidas também, mas ainda não sei por quê. Não consegui falar com Emily Pirbright novamente. Há duas noites também vi as costas da negra, cuja cama fica a um par da minha. Tinha marcas estranhas, como se ela tivesse sido arrastada pelo chão. Não tive oportunidade de falar com ela. O problema é que todos aqui evitam pessoas que foram repreendidas ou punidas, então é muito óbvio se você fizer aberturas para elas.

Ouvi mais sobre Jacob através de uma garota que está ajudando a cuidar dele. Ela diz que ele está melhorando (não tenho certeza se isso é verdade) e que pessoas 'como ele' são sacrificadas no materialista –

Se controlando, Robin riscou a palavra.

– ~~materialista~~ mundo exterior. Ela também disse que pessoas como Jacob não entendem realmente o falso eu e o espírito puro, por isso não conseguem se curar. Ficarei atenta para saber mais.

Estamos agora no meio de muitas palestras sobre como você se torna um espírito puro. São nove passos e o terceiro é quando você começa a comprometer muito dinheiro com a igreja, para se despojar do materialismo. Estou um pouco preocupado com o que vai acontecer quando eles esperam que eu comece a fazer transferências bancárias, já que acham que posso comprar bolsas de £1 mil.

Eu não quero sair ainda -

Robin parou ali, ouvindo o farfalhar das folhas, as costas doloridas por ter se apoiado na casca nodosa da árvore, o traseiro e as coxas úmidos por causa da grama molhada. O que ela escreveu era mentira: ela queria muito ir embora. A ideia de seu apartamento, sua cama confortável e um retorno ao escritório eram incrivelmente tentadoras, mas ela tinha certeza de que ficar proporcionaria oportunidades para encontrar algo incriminatório contra a igreja que seria impossível do lado de fora.

– porque não tenho nada que Colin Edensor possa usar. Espero conseguir algo esta semana. Eu juro que estou tentando. Ainda não tive que fazer Revelação. Vou me sentir mais feliz uma vez que eu já tirar isso do caminho.

R bjs

PS Por favor, continue com o chocolate.

47

Nine at the beginning means:
When ribbon grass is pulled up, the sod comes with it.
The I Ching or Book of Changes

Strike esperou para ler o despacho mais recente de Robin da Fazenda Chapman antes de terminar um relatório provisório para Sir Colin Edensor. A questão que mais o incomodava era se deveria ou não revelar a possibilidade de Will ter tido um filho com uma menina menor de idade na Fazenda Chapman. A conversa ouvida que Robin mencionou não correspondia, na opinião de Strike, ao padrão de prova, e ele estava cauteloso em não aumentar a ansiedade de Sir Colin sem ter certeza dos fatos. Ele, portanto, omitiu a menção à suposta paternidade de Will e concluiu:

Próximas etapas propostas

Temos agora o relato de uma testemunha ocular de RE sobre coerção física e lesões, além da sua experiência em primeira mão de subalimentação, falta forçada de sono e uma técnica 'terapêutica' que penso que psicólogos legítimos concordariam ser abusiva. RE acredita que ainda pode descobrir evidências de atividades mais sérias/criminosas na Fazenda Chapman. Dado que nenhum dos membros da igreja que RE e eu entrevistamos até agora está disposto a testemunhar contra a igreja, ou provavelmente serão testemunhas credíveis dado o tempo que estiveram fora, recomendo que RE permaneça disfarçada por enquanto.

Estarei entrevistando outro ex-membro da IHU no dia 28 de maio e estou procurando ativamente por mais. A identificação dos sujeitos das fotografias encontradas por RE é uma prioridade, pois sugerem que o abuso sexual tem sido utilizado como forma de disciplina.

Se você tiver alguma dúvida, entre em contato.

Depois de enviar o relatório protegido por senha por e-mail para Sir Colin, Strike bebeu a última xícara de chá e ficou sentado por alguns momentos olhando pela janela da cozinha do sótão, contemplando vários de seus dilemas atuais.

Como ele havia previsto, o artigo do *Private Eye* gerou telefonemas de três jornalistas diferentes, cujas publicações haviam se envolvido com Andrew Honbold QC no tribunal e, consequentemente, estavam ansiosos para arrancar o máximo possível de papel de jornal de seu caso extraconjugal. Seguindo as instruções de Strike, Pat respondeu com uma declaração de uma linha negando qualquer envolvimento com Honbold ou qualquer pessoa associada a ele. O próprio Honbold emitiu uma declaração negando veementemente a história do *Eye* e ameaçando com ação legal. O nome de Bijou não apareceu na imprensa, mas Strike tinha a sensação desagradável de que ainda poderia haver mais repercussões de

seu flerte imprudente e estava de olho no tempo, em busca de qualquer jornalista oportunista que pudesse estar vigiando o escritório.

Enquanto isso, ele ainda não havia conseguido localizar nenhum dos ex-membros da igreja com quem estava mais ansioso para conversar, continuava sobrecarregado com Littlejohn e atormentado por preocupações com seu tio Ted, para quem havia telefonado na noite anterior e que parecia ter esquecido que tinha visto seu sobrinho recentemente.

Strike voltou sua atenção para o laptop aberto na mesa da cozinha. Mais com esperança do que com expectativa, ele navegou até a página do Pinterest de Torment Town, mas não houve fotos adicionais, nem houve qualquer resposta à sua pergunta sobre se o artista extraía da imaginação.

Ele tinha acabado de se levantar para lavar a caneca quando seu celular tocou com uma ligação transferida do escritório. Ele atendeu e mal tinha pronunciado seu nome quando uma voz furiosa e estridente disse:

'Eu tenho uma porra de uma cobra viva postada na minha porta!'

'O quê?' perguntou Strike, completamente perplexo.

'Uma maldita *SERPENTE*! Um desses *filhos da puta* colocou a porra de uma cobra na minha caixa de correio!'

Em rápida sucessão, Strike percebeu que estava conversando com a atriz que os Franks estavam perseguindo, que havia esquecido momentaneamente o nome dela e que sua equipe devia ter feito muita merda, de fato.

'Isso aconteceu esta manhã?' perguntou ele, recostando-se na cadeira da cozinha e abrindo o horário em seu laptop para ver quem estava no Franks.

'Não sei, acabei de encontrá-lo na minha sala de estar, pode estar aqui há *dias*!'

'Você chamou a polícia?'

'Qual é o *sentido* de chamar a polícia? É isso que estou pagando para *você* parar!'

'Agradeço isso' disse Strike 'mas o problema imediato é a cobra.'

'Ah, *está* tudo bem' disse ela, felizmente sem gritar mais. 'Eu coloquei na banheira. É apenas uma cobra do milho. Eu costumava ter uma, não tenho *medo* delas. Bem' acrescentou ela acaloradamente 'não tenho medo delas até vê-los deslizando para fora do sofá quando eu não sabia que elas estavam lá'.

'Não culpo você' disse Strike, que acabara de descobrir que Barclay e Midge estavam atualmente no Franks. 'Seria bom ter uma ideia aproximada de quando você acha que ela pode ter chegado, porque mantemos os irmãos sob vigilância constante e eles não estiveram nem perto da sua porta desde que o mais velho deixou seu cartão de aniversário. ... Eu vi o vídeo e definitivamente não havia uma cobra em sua mão.'

'Então você está me dizendo que tenho um *terceiro* maluco atras de mim?'

'Não necessariamente. Você esteve em casa ontem à noite?'

'Sim mas-'

Ela parou.

'Oh. Na verdade, *lembro*-me de ter ouvido a carta chegar ontem à noite.'

'Que horas?'

‘Deve ter sido por volta das dez. Eu estava tomando banho.’

‘Você verificou se alguma coisa foi colocada na porta?’

‘Não. Eu meio que percebi que não havia nada lá quando desci para pegar uma bebida. Achei que devia ter confundido um barulho lá fora com a caixa de correio.’

‘Você precisa de ajuda para se livrar da cobra?’ perguntou Strike, que achava que isso era o mínimo que podia fazer.

‘Não' ela suspirou 'vou ligar para a RSPCA ou algo assim.’

‘Tudo bem, entrarei em contato com as pessoas que estão seguindo os irmãos, descobrirei onde eles estavam ontem à noite, às dez horas, e entrarei em contato com você. Fico feliz em saber que você não está muito abalada, Tasha’ acrescentou ele, o nome dela acabando de voltar à sua mente.

‘Obrigada’ disse ela, apaziguada. ‘Ok, vou esperar uma resposta.’

Quando ela desligou, Strike ligou para Barclay.

‘Você esteve no Frank Um durante a noite, certo?’

'Sim' disse Barclay.

‘Onde ele estava por volta das dez?’

'Em casa.'

'Tem certeza?'

‘Sim, e o irmão dele também. Frank Dois não esteve ausente nos últimos dias. Talvez ele esteja doente.’

‘Nenhum deles esteve perto da casa de qual-é-o-nome-dela ultimamente?’

'Frank Um deu um passeio por lá na segunda-feira. Midge estava atrás dele.’

‘Certo, vou ligar para ela. Obrigado.'

Strike desligou e ligou para Midge.

'Ele definitivamente não postou nada pela porta da frente' disse Midge, quando Strike explicou por que estava ligando. 'Ficou à espreita na calçada oposta, observando as janelas dela. Ele esteve em casa nos últimos dias e seu irmão também.’

‘Foi o que Barclay disse.’

‘Ela não pode ter *outro* perseguidor, pode?’

‘Foi exatamente isso que ela acabou de me perguntar’ disse Strike. 'Pode ser a ideia de algum fã iludido de um presente surpresa, suponho. Aparentemente ela era dona de uma cobra do milho.’

'Eu não me importo com quantas cobras você já teve, você não quer uma postada na sua maldita porta à noite' disse Midge.

'Concordo. Você já viu algum policial visitando os Franks?’

'Não' disse Midge.

'Ok, voltarei a cliente. Isso pode significar manter alguém ligado a casa dela por um tempo, assim como os Franks.’

'Puta merda. Quem poderia imaginar que esse par de malucos seria tão trabalhoso?'

'Eu não' admitiu Strike.

Depois de desligar o telefone, ele pegou a caneta vaporizadora, franzindo a testa levemente enquanto inalava nicotina, perdido em pensamentos por um minuto. Ele então voltou sua atenção para a escala semanal.

Littlejohn e Shah tiveram folga na noite anterior. As atividades extraconjugais de Pé Grande limitavam-se ao horário diurno e ele voltava para casa todas as noites para ficar com sua esposa desconfiada e irritada. Strike ainda estava se perguntando se a ideia que acabara de ter era ridícula quando seu celular tocou novamente, encaminhado do escritório como antes. Esperando sua cliente atriz, ele percebeu tarde demais que estava conversando com Charlotte Campbell.

'Sou eu. Não desligue' ela disse rapidamente. 'É do seu interesse ouvir o que tenho a dizer.'

'Diga, então' disse Strike, irritado.

'Um jornalista do *Mail* me ligou. Eles estão tentando fazer um perfil desprezível seu, dizendo que você dorme com clientes do sexo feminino. Tal pai, tal filho, esse tipo de coisa.'

Strike podia sentir a tensão tomando conta de cada parte de seu corpo.

'Eu disse a ela que não acreditava que você fosse dormir com uma cliente, que você é muito honrado e tem uma ética rígida em relação a esse tipo de coisa. E eu disse que você não se parece em nada com seu pai.'

Strike não poderia ter dito o que estava sentindo, exceto uma vaga surpresa misturada com algum vestígio fantasmagórico do que um dia sentiu por ela, ressuscitado pela voz triste que às vezes ouvia no final de suas piores brigas, quando até o amor inerradicável de Charlotte pelo conflito a deixou exausta e atipicamente honesta.

'Eu sei que eles também visitaram algumas de suas ex-namoradas' disse Charlotte.

'Quem?' disse Strike.

'Madeline, Ciara e Elin' disse Charlotte. 'Madeline e Elin disseram que nunca contrataram um detetive particular e se recusaram a fazer qualquer outro comentário. Ciara disse que apenas riu quando o *Mail* ligou para ela e desligou.'

'Como diabos eles sabiam que eu estava com Elin?' perguntou Strike, mais para si mesmo do que para Charlotte. Esse caso, que terminou de forma amarga, foi conduzido com o que ele considerou ser total discrição de ambas as partes.

'Querida, as pessoas falam' suspirou Charlotte. 'Você deveria saber disso, visto que é seu trabalho fazê-los falar. Mas eu só queria que você soubesse que ninguém está cooperando e eu fiz o que pude. Você e eu ficamos juntos há mais tempo, então... então isso deve contar para alguma coisa.'

Strike tentou encontrar algo para dizer e finalmente conseguiu dizer um 'Bem... obrigado'.

'Tudo bem' disse Charlotte. 'Eu sei que você acha que quero arruinar sua vida, mas não quero. Eu *não quero*.'

'Nunca pensei que você quisesse arruinar minha vida' disse Strike, agora esfregando o rosto com a mão. ‘Achei que você não se importaria de mexer um pouco com isso.’

‘O que você...?

‘Que merda’ disse Strike. ‘Com Madeline.’

'Ah' disse Charlotte. ‘Sim… eu fiz isso um pouco.’

A resposta forçou Strike a rir relutantemente.

‘Como você está?’ ele disse. 'Como está sua saúde?'

'Estou bem.'

'Realmente?'

'Sim. Quero dizer, eles perceberam isso cedo.’

‘Ok, bem, obrigado por fazer o que pôde com o *Mail*. Eu só vou ter torcer para que eles não tenham o suficiente para continuar.’

‘Bluey’ disse ela com urgência, e o coração dele afundou.

'O que?'

‘Podemos tomar uma bebida? Apenas uma bebida. Para conversar.’

‘Não’ disse ele, cansado.

'Por que não?'

‘Porque' ele disse 'acabou. Eu já lhe disse isso repetidamente. Terminamos.’

‘E não podemos nem continuar amigos?’

‘Meu Deus, Charlotte, nunca fomos amigos. Esse era o problema. *Nunca* fomos amigos.’

‘Como você pode dizer…?'

'Porque é verdade' disse ele com firmeza. ‘Amigos não fazem um com o outro o que fizemos. Amigos protegem uns aos outros. Eles querem que um e outro fique bem. Eles não se destroem sempre que há um problema.

A respiração dela estava irregular em seu ouvido.

‘Você está com Robin, não está?'

‘Minha vida amorosa não é mais da sua conta’ disse Strike. ‘Eu disse isso no bar outra semana, desejo tudo de bom para você, mas não…'

Charlotte desligou.

Strike recolocou o celular na mesa da cozinha e pegou o vaporizador novamente. Vários minutos se passaram antes que ele conseguisse controlar seus pensamentos desordenados. Finalmente, ele voltou sua atenção para a rota na tela à sua frente, com os olhos fixos no nome Littlejohn, e depois de mais algumas reflexões, pegou o celular novamente e ligou novamente para Shanker.

48

... the inferior man's wickedness is visited upon himself. His house is split apart. A law of nature is at work here.

The I Ching or Book of Changes

Pouco depois do meio-dia de terça-feira, Strike foi encontrado subindo a escada rolante da estação de Sloane Square, preparado para assumir a vigilância do Pé Grande, que mais uma vez se entregava ao seu passatempo favorito no grande hotel cheio de profissionais do sexo. Entre os pequenos pôsteres emoldurados nas paredes das escadas rolantes, muitos dos quais anunciavam shows e produtos de beleza do West End, Strike notou vários apresentando uma foto lisonjeira de 'Papa J' o logotipo em forma de coração do IHU e a legenda *Você admite a possibilidade?*

O detetive tinha acabado de sair da delegacia para a rua chuvosa quando seu celular tocou e ele ouviu a voz de Shah, estranhamente grossa.

'Pegabos ele.'

'Você o quê?'

'Peguei o cambra, sainbo de um quardo, garoda atrás dele em golpes e cotoveladas... caranba, desculbe, estou sangrando.'

'O que aconteceu?' perguntou Strike, embora achasse que sabia.

'Ele be deu um soco na cada.'

Cinco minutos depois, Strike entrou no Rose and Crown em Lower Sloane Street para encontrar seu subcontratado mais bonito sentado em um canto com o lábio cortado, o olho esquerdo inchado e o nariz inchado, uma cerveja na mesa à sua frente.

'Tudo bem, não essa quebrado' disse Shah, apontando para o nariz e antecipando a primeira pergunta de Strike.

'Gelo' foi a resposta de Strike com uma palavra, e ele se dirigiu ao bar, voltando com uma cerveja sem álcool para si, um copo de gelo e uma toalha limpa que ele arrancou da garçonete curiosa. Shah derramou o gelo sobre a toalha, embrulhou-a e pressionou o embrulho contra o rosto.

'Alegria. Vamos lá' disse Shah, empurrando o celular sobre a mesa. A tela estava quebrada, mas a imagem do Pé Grande era nítida e clara por trás do vidro quebrado. Ele foi pego gritando, de boca aberta, punho erguido, uma garota quase nua parecendo aterrorizada atrás dele.

'Ora, isso' disse Strike 'é o que chamo de evidência. Excelente trabalho. O estratagema do engenheiro de aquecimento funcionou, então?'

'Não udei. Segui um cada godo para dendro e fui adrás do Pé Drande. Abrado no corredor. Peguei ele saindo. Ele é dapido para um cada grande.'

'Muito bem' disse Strike. 'Tem certeza que não quer consultar um médico?'

‘Dão, vou ficar bem.’

‘Ficarei feliz em ver o fim desse caso’ disse Strike. ‘Midge está certa, o cliente é um pé no saco. Suponho que ela receba seu acordo multimilionário agora.’

'Dim' disse Shah. ‘Novo caso, endão? Da lista de espeda?’

‘Sim’ disse Strike.

‘Mesmo que os Frank agoda tenham um drabalho de drês pessoas?’

‘Ouviu falar da cobra, não é?’

‘Dim, Barglay me dide.’

‘Bem, eles não são mais um trabalho para três pessoas. De volta aos dois.’

‘Porgue?’

‘"Porque estou mantendo um terceiro sob vigilância por um par de sujeitos pagos sem registro," disse Strike. "Eles não costumam jogar do lado dos anjos, mas têm experiência em vigilância - normalmente, observando lugares para roubar. Isso está me custando uma fortuna, mas quero provar que Patterson está por trás disso. Aquele desgraçado vai se arrepender do dia em que tentou isso comigo."’

‘Qual o broblema dele com você, afinal?’

‘Eu o irrito, sou melhor que ele' disse Strike.

Dev riu, mas parou abruptamente, estremecendo.

‘Devo um telefone novo a você’ disse Strike. ‘Dê-me o recibo e eu vou reembolsar você. Você deveria ir para casa e descansar. Envie-me essa foto e eu ligarei para a esposa do Pé Grande quando voltar ao escritório.’

Um pensamento repentino ocorreu a Strike.

‘Quantos anos tem sua esposa?’

‘O guê?’ disse Shah, erguendo os olhos.

‘Estou tentando localizar uma mulher de 38 anos, para o caso IHU' disse Strike. ‘Ela usou pelo menos três pseudônimos que eu saiba. Onde as mulheres dessa idade passam online, você sabe?’

'Bubsned, provavelmente' disse Shah.

'O que?'

'Bub – poga – Mumsnet' disse Dev, pronunciando com dificuldade. ‘Aisha sempre esta bor lá. Ou Fadeboog.’

'Mumsnet e Facebook' disse Strike. 'Sim, boa ideia. Vou tentar eles.'

Ele voltou ao escritório meia hora depois e encontrou Pat sozinha, reabastecendo a geladeira com leite, o rádio tocando sucessos dos anos sessenta.

‘Dev acabou de levar um soco na cara do Pé Grande' disse Strike, tirando o casaco.

‘*O quê?*’ resmungou Pat, olhando para Strike como se ele fosse pessoalmente responsável.

‘Ele está bem’ acrescentou Strike, passando por ela em direção à chaleira. ‘Voltando para casa para colocar gelo no nariz. Quem é o próximo na lista de espera?’

‘Aquele estranho com a mãe.’

‘Todos eles têm mães, não têm?’ disse Strike, colocando um saquinho de chá em uma caneca.

'Este aqui quer que sua mãe seja vigiada' disse Pat. ‘Acha que ela está desperdiçando a herança dele com um toyboy.’

'Ah, certo. Se você puxar o arquivo para mim, eu ligo para ele. Littlejohn apareceu aqui hoje?’

'Não' disse Pat, enrijecendo-se.

‘Ele ligou?’

'Não.'

‘Deixe-me saber se ele fizer isso. Eu estarei por aqui. Não se preocupe em me interromper, estarei apenas tentando encontrar uma agulha em um palheiro no Facebook e no Mumsnet.’

Depois de se instalar em sua mesa, Strike deu dois telefonemas. A esposa do Pé Grande ficou gratificantemente extasiada ao ver evidências concretas da infidelidade de seu marido rico. O homem que queria que os movimentos de sua mãe fossem observados e que tinha um sotaque de classe alta tão pronunciado que Strike achou difícil acreditar que ele não estava fingindo, também ficou encantado ao ouvir o detetive.

‘Eu estava pensando em entrar em contato com Patters se você não ligasse logo.’

'Você não quer usá-los, eles são uma merda' disse Strike, e foi recompensado com uma gargalhada de surpresa.

Depois de pedir a Pat que enviasse um contrato por e-mail para o mais novo cliente, Strike voltou para sua mesa, abriu o caderno no qual havia escrito todas as combinações possíveis de nomes e sobrenomes que sabia que Cherie Gittins usava na juventude, entrou no Facebook usando uma conta falsa, e começou sua busca metódica.

Como ele esperava, o problema não eram poucos resultados, mas muitos. Houve vários resultados para cada nome que ele tentou, não apenas na Grã-Bretanha, mas também na Austrália, Nova Zelândia e América. Desejando poder contratar pessoas para fazer esse trabalho de burro para ele, em vez de pagar dois dos companheiros criminosos de Shanker para vigiar Littlejohn, ele seguiu – ou, no caso de contas privadas, enviou pedidos de seguidores para – todas as mulheres cuja foto pudesse ser plausivelmente de Cherie Gittins, de trinta e oito anos.

Duas horas e meia, três canecas de chá e um sanduíche depois, Strike encontrou uma conta no Facebook definida como privada com o nome Carrie Curtis Woods. Ele incluiu ‘Carrie’ em sua busca como uma versão abreviada de ‘Carine’. Como o sobrenome duplo não tinha hífen, ele suspeitou que o dono da conta fosse americano e não inglês, mas a fotografia chamou sua atenção. A mulher sorridente tinha o mesmo cabelo loiro encaracolado e a mesma beleza insípida da primeira foto de Cherie que ele encontrou. Na foto, ela estava abraçando duas meninas que Strike supunha serem suas filhas.

Strike tinha acabado de enviar um pedido para seguir Curtis Woods quando a música na sala externa cessou abruptamente. Ele ouviu uma voz masculina. Depois de um ou dois momentos, o telefone na mesa de Strike tocou.

'E aí?'

‘Há um Barry Saxon aqui para ver você.’

'Nunca ouvi falar dele' disse Strike.

‘Ele disse que conheceu você. Diz que conhece Abigail Glover.’

'Ah' disse Strike, fechando o Facebook, quando a lembrança de um homem barbudo e carrancudo se apresentou: Baz, do pub Forester. 'Ok. Dê-me um minuto e depois mande-o entrar.

49

Nine in the third place means...
A goat butts against a hedge
And gets its horns entangled.

The I Ching or Book of Changes

Strike se levantou e foi até o quadro de avisos na parede, onde tinha fixado vários itens relacionados ao caso da IHU, e dobrou as asas de madeira para esconder as Polaroids de adolescentes com máscaras de porco e a foto do quarto de Kevin Pirbright. Ele acabara de se sentar quando a porta se abriu e Barry Saxon entrou.

Strike estimou que ele tivesse cerca de quarenta anos. Tinha olhos avelã muito pequenos e fundos, com grandes bolsas abaixo deles, e o cabelo e a barba pareciam receber muita atenção de seu proprietário. Ele parou diante de Strike, com as mãos nos bolsos da calça jeans e os pés afastados.

'Você não é o Terry, então' disse ele, olhando para o detetive com os olhos apertados.

'Não' disse Strike. 'Como você descobriu?'

'Ab disse pro Patrick, e ele me contou.'

Com um esforço, Strike se lembrou de que Patrick era o inquilino de Abigail Glover.

'A Abigail sabe que você está aqui?'

'Nem pensar' disse Saxon, com um leve resmungo.

'Quer sentar?'

Saxon lançou um olhar desconfiado para a cadeira onde Robin costumava se sentar, antes de tirar as mãos dos bolsos e fazer o que foi convidado.

Eles podem ter estado em contato direto por menos de dois minutos, mas Strike achou que sabia que tipo de homem estava sentado à sua frente. A tentativa de Saxon de atrapalhar o que ele pensava ser um encontro de Abigail com 'Terry', juntamente com sua atual atitude de ressentimento latente, lembrou Strike de um marido separado que foi um dos poucos clientes que ele já recusou. Naquele caso, Strike estava convencido de que se encontrasse a ex-mulher do homem, que ele alegava estar resistindo de forma irracional a todo contato, apesar de haver coisas não especificadas que precisavam ser 'resolvidas' estaria possibilitando um ato de vingança, e possivelmente violência. Embora aquele homem em particular usasse um terno Savile Row em vez de uma camisa xadrez vermelha apertada com botões que se esforçavam pelo torso, Strike pensou que reconheceu em Saxon a mesma sede mal disfarçada de vingança.

'Como posso ajudar?' perguntou Strike.

'Eu não quero ajuda' disse Saxon. 'Tenho coisas para te contar. Você está investigando aquela igreja, certo? Aquela com o pai da Ab?'

'Eu não discuto investigações em andamento, receio' disse Strike.

Saxon se mexeu irritadamente na cadeira.

‘Ela encobriu coisas quando falou com você. Ela não disse a verdade. Um cara chamado Kevin alguma coisa foi baleado, não foi?’

Como essa informação era de domínio público, Strike não viu motivo para negá-la.

‘E ele estava tentando expor a igreja, certo?’

‘Ele era um ex-membro' disse Strike de forma não comprometedora.

‘Tudo bem, então - *a Abigail sabe que a igreja o baleou*. Ela sabe que a igreja mandou matar ele. E ela mesma matou alguém quando estava lá dentro! Nunca te contou *isso*, não é? E ela me ameaçou. Ela me disse que eu sou o próximo!’

Strike não ficou tão impressionado com essas declarações dramáticas quanto Saxon evidentemente desejava que ele ficasse. No entanto, ele puxou seu caderno em sua direção.

‘Vamos começar do começo.’

A expressão de Saxon ficou um pouco menos insatisfeita.

‘O que você faz para viver, Barry?’

‘Por que você quer saber disso?’

‘Pergunta padrão' disse Strike 'mas você não precisa responder se não quiser.’

‘Sou motorista de metrô. Igual ao Patrick' ele acrescentou, como se houvesse segurança em números.

‘Há quanto tempo você conhece a Abigail?’

‘Dois anos, então eu sei *muita* coisa sobre ela.’

‘A conheceu através do Patrick, certo?’

‘Sim, um bando de nós saiu para beber. Logo descobri que ela sempre tem homens por perto.’

‘E vocês dois saíram juntos depois, sozinhos?’ perguntou Strike.

‘Ela te contou isso, não contou?’ disse Saxon, e era difícil dizer se ele estava mais irritado ou satisfeito.

‘Sim, depois que você veio até a nossa mesa no pub' disse Strike.

‘O que ela disse? Porque aposto que ela não te contou a verdade.’

‘Apenas que vocês dois saíram para beber juntos.’

‘Foi mais do que só beber, *muito* mais. Ela está aberta para qualquer coisa. Depois percebi quantos outros caras ela tem. Tenho sorte de não ter pego nada' disse Saxon, com um pequeno movimento de queixo para cima.

Familiarizado com o desdém masculino comum por mulheres que desfrutam de uma vida sexual aventureira que ou os exclui ou já não os inclui, Strike continuou fazendo perguntas projetadas apenas para avaliar quanto crédito deveria ser dado a qualquer informação que Saxon pudesse oferecer. Tinha a sensação de que a resposta poderia ser zero.

‘Então você terminou o relacionamento, certo?’

'Sim, eu estou aguentando isso' disse Saxon, com outro pequeno movimento do queixo 'mas então ela fica irritada comigo indo para a academia e o Forester está dando uma volta no apartamento dela para ver Patrício. Me acusa de persegui-la. Não se iluda, querida. Eu sei *muita* coisa sobre ela' repetiu Saxon. 'Então ela não deveria estar me assustando!'

'Você disse que ela matou alguém enquanto estava na igreja' disse Strike, com a caneta pronta.

'Sim... bem... muito bem' disse Saxon. 'Porque, certo, Patrick ouviu que ela estava tendo um pesadelo, e ela estava gritando "Corte menor, corte menor!" E ele bate na porta dela – ele disse que ela estava fazendo barulhos horríveis, porra – isso foi depois que ela conheceu você. Ela disse a Patrick que isso trouxe coisas para ela, sobre o que vocês dois conversaram.'

Strike estava chegando rapidamente à conclusão de que Abigail e sua educação eram uma fonte de interesse lascivo para seu inquilino e seu amigo, o que equivalia quase a um hobby pouco saudável. Em voz alta, ele disse:

'Como ela matou essa pessoa?'

'Eu estou te contando. Ela disse ao Patrick que havia um garoto na fazenda que era, sabe' Saxon tocou sua têmpora 'um pouco simples e ele tinha feito algo errado e ia ser chicoteado. Então ela e outra garota, sentindo pena dele, fugiram e pegaram o chicote e o esconderam.

'Então, quando a madrasta dela não conseguiu encontrá-lo, ela disse a um grupo deles para baterem no garoto em vez disso, e Ab se juntou, chutando e socando ele. E depois que a madrasta decide que o garoto já tinha sofrido o suficiente, ela diz que vai procurar o chicote na fazenda e quem quer que o tenha levado vai se dar mal. Então, Ab e sua amiga saem correndo para a cozinha onde o esconderam e estavam tentando cortá-lo com tesouras quando a madrasta entra e as encontra, e então elas são chicoteadas com ele também.'

Havia um leve traço de prazer lascivo na voz de Saxon quando ele disse isso.

'E o garoto simples morreu' concluiu.

'Depois da surra?'

'Não' disse Saxon 'alguns anos depois, depois que ele deixou a fazenda. Mas a culpa foi dela e do resto deles por espancá-lo, porque ela disse que Patrick nunca ficou certo depois que todos deram uma surra nele, como talvez um dano cerebral ou algo assim. E ela viu no jornal que ele havia morrido e achou que era por causa do que fizeram com ele.'

'Por que a morte dele saiu no jornal?'

'Porque ele se meteu em uma situação ruim, o que ele não teria feito se não tivesse sofrido danos cerebrais, então ela o matou, ainda bem. Ela mesma disse isso. Batendo e chutando ele. *Ela* fez isso.'

'Ela foi forçada a fazer isso' Strike corrigiu Saxon.

'Ainda GBH' disse Saxon. 'Ela ainda fez isso.'

'Ela era uma criança, ou uma adolescente, em um ambiente muito abusivo...'

'Ah, certo, você também caiu nessa, não é?' Disse Saxon zombando 'Você torceu o dedinho? Você nunca a viu chateada e com raiva. Menina da igreja? Ela tem um temperamento assustador…'

'Se isso fosse um crime, eu mesmo estaria preso' disse Strike. 'O que ela disse sobre Kevin Pirbright?'

'Bem, foi então que ela *me* assustou' disse Saxon, recuperando-se novamente. 'Quando foi isso?'

'Dois dias atrás, no Grosvenor...'

'O que é isso, um bar?'

'Bar. Sim, então ela saiu porque eu estava lá. É um maldito país livre. Não importa onde eu bebo. Ela estava com um idiota da academia. Tudo o que fiz foi dar-lhe um aviso amigável…'

'Como aquele que você me deu?'

'Sim' disse Saxon, com outro pequeno movimento do queixo para cima 'porque os homens precisam saber como ela é. Eu saio do banheiro e ela está esperando por mim. Ela bebe alguns, bebe como um maldito peixe, e está me dizendo para parar de segui-la, e eu digo: "Você acha que é o seu maldito pai, não é? Dizendo a todo mundo onde eles podem ir" e ela diz: "Se você quiser envolver meu pai nisso, posso fazer com que você desapareça. Vou dizer a ele que você anda por aí falando mal da igreja, você não sabe com quem está lidando." e eu disse a ela que ela estava falando besteira e ela começou a me cutucar no ombro' Saxon inconscientemente levantou a mão para tocar o local onde Abigail provavelmente o atingiu 'e ela diz: "Eles têm armas…"'

'Ela disse que a igreja tem armas?'

'Sim, e ela diz "Eles simplesmente mataram um cara por falar merda sobre eles, então você precisa parar de me irritar" e eu digo "ah, o serviço de bombeiros vai gostar disso quando eu for à polícia sobre você me assustando?" Eu tenho *muita* sujeira sobre ela, se ela quiser jogar essa porra de jogo' disse Saxon, mal respirando 'e você sabe o que eles fazem naquela igreja, não é? Todos se fodendo o tempo todo? Foi assim que ela foi criada, mas se ela não gosta, por que ainda transa com um cara diferente todas as noites? Dois de cada vez, alguns…'

'Ela disse que *viu* armas na Fazenda Chapman?'

'Sim, então ela viu a porra da arma do crime e nunca denunciou…'

'Ela não pode ter visto a arma que matou Kevin Pirbright. Ele foi morto por um modelo que não existia naquela época.'

Temporariamente bloqueado, Saxon disse:

'Ela ainda ameaçava me mandar para o inferno!'

'Bem, se você acha que foi uma ameaça credível, vá à polícia. Parece-me uma mulher tentando assustar um cara que não aceita um não como resposta, mas talvez eles vejam isso de forma diferente.'

Strike achava que sabia o que estava acontecendo por trás dos olhinhos castanhos de Saxon. Ocasionalmente, quando pessoas dominadas por um ressentimento obsessivo

expressavam sua ira e suas queixas, algo nelas, algum pequeno traço de autoconsciência, ouvia-se como os outros fariam, e ficava surpreso ao descobrir que não pareciam tão inocentes. ou mesmo tão racionais quanto imaginavam ser.

‘Talvez eu vá à porra da polícia’ disse Saxon, levantando-se.

'Boa sorte com isso' disse Strike, também se levantando. ‘Enquanto isso, posso ligar para Abigail e recomendar que ela encontre um inquilino que não conte ao companheiro toda vez que ela grita durante o sono.’

Talvez porque Strike fosse quinze centímetros mais alto que ele, Saxon se contentou em rosnar:

‘Se essa é a porra da sua atitude...’

'Obrigado por vir' disse Strike, abrindo a porta do escritório externo.

Saxon passou por Pat e bateu a porta de vidro atrás dele.

'Nunca confio em homens com aqueles olhinhos de porquinho' resmungou a gerente do escritório.

‘Você estaria certa em não confiar nele' disse Strike 'mas não por causa dos olhinhos de porquinho dele.’

‘O que ele queria?’

'Vingança' disse Strike sucintamente.

Ele retornou ao escritório interno, sentou-se à mesa dos sócios e leu as anotações esparsas que havia feito enquanto Saxon falava.

Danos cerebrais em Paul Draper? Morte no jornal? Armas na Fazenda Chapman?

Com relutância, mas sabendo que era a única maneira segura de obter resultados rápidos, pegou o celular e digitou o número de Ryan Murphy.

50

Six at the beginning means:
When there is hoarfrost underfoot,
Solid ice is not far off.

The I Ching or Book of Changes

Várias coisas aconteceram ultimamente na Fazenda Chapman que deixaram a ansiedade se contorcendo nas entranhas de Robin como um parasita.

Uma coisa foi dizer a Strike, na segurança do escritório, que ela não estava preocupada em ser coagida a fazer sexo desprotegido com membros masculinos da igreja, outra bem diferente foi assistir a uma palestra de duas horas sobre união espiritual no porão da casa da fazenda e assistir todas as mulheres ao seu redor assentiram sinceramente ao ouvirem que 'a carne não é importante, o espírito é muito importante' (Robin sabia, agora, de onde Penny Brown havia tirado essa frase).

'O que nos opomos' disse Taio do palco 'é a possessão materialista. Nenhum ser humano é dono de outro ou deveria criar qualquer tipo de estrutura para controlá-lo ou limitá-lo. Isto é inevitável nas relações carnais – que chamamos de RCs – que são baseadas no instinto de posse. RCs são inerentemente materialistas. Eles veneram a aparência física e inevitavelmente prejudicam a natureza daqueles que estão neles, mas o mundo bolha os exalta, especialmente quando vêm envoltos em armadilhas materialistas de propriedade, casamentos e a chamada família nuclear.

'Não deveria haver vergonha associada ao desejo sexual. É uma necessidade natural e saudável. Concordamos com os hindus que um dos objetivos de uma vida bem vivida é Kama, ou prazer sensual. No entanto, quanto mais puro o espírito, menor a probabilidade de desejar o que é superficialmente atraente em detrimento do que é espiritualmente bom e verdadeiro. Onde dois espíritos estão em harmonia – quando cada um sente a vibração divina trabalhando neles e através deles – a ligação espiritual ocorre de forma natural e bela. O corpo, que é subserviente ao espírito, demonstra e canaliza fisicamente a ligação espiritual sentida por aqueles que transcenderam os laços materialistas.'

Embora ela achasse impossível discordar de que o mundo exterior estava cheio de crueldade e apatia enquanto ela era bombardeada com imagens de crianças bombardeadas e famintas, Robin não teve nenhuma dificuldade em se desligar do ambiente desta vez e analisar o argumento de Taio enquanto ele falou. Se você eliminar todo o jargão da IHU, ela pensou, ele estava argumentando que pureza espiritual significava concordar em fazer sexo com qualquer pessoa que quisesse, não importa quão pouco atraente você pudesse achar. Dormir apenas com pessoas que você realmente desejava fazia de você um agente superficial do Adversário, enquanto o sexo com Taio – e o simples pensamento causava um arrepio interior em Robin – provava sua bondade inata.

No entanto, ela parecia estar sozinha neste ponto de vista, porque ao seu redor, homens e mulheres acenavam com a cabeça em concordância: sim, a possessividade e o

ciúme eram ruins, sim, era errado controlar as pessoas, sim, não havia nada de errado com o sexo, era puro e belo quando feito no contexto de um relacionamento espiritual, e Robin se perguntou por que eles não conseguiam ouvir o que ela ouvia.

Robin se perguntou se ela estava imaginando os olhos azuis tortos de Taio viajando para ela com mais frequência do que para qualquer outro ouvinte, ou o leve sorriso torcendo sua pequena boca sempre que ele olhava em sua direção. Provavelmente ela estava sendo paranóica, mas não conseguia se convencer totalmente de que estava imaginando aquilo. Os holofotes não lisonjeavam Taio: seu cabelo espesso e oleoso caía sobre seu rosto como uma peruca, destacava seu nariz longo e pálido como o de um rato e enfatizava seu segundo queixo.

Algo no jeito autoconfiante de Taio lembrou Robin de seu estuprador de meia-idade parado no tribunal, elegante de terno e gravata, dando uma risadinha ao dizer ao júri que ficara muito surpreso por uma jovem estudante como Robin tê-lo convidado para sua residência para sexo. Ele explicou que estava apenas a estrangulando, porque ela disse que 'gostava de algo violento'. Suas palavras fluíram facilmente; ele era razoável e racional, e foi ela, ele insinuou calmamente, que se arrependeu de sua carnalidade desenfreada e decidiu submetê-lo à terrível provação de um processo judicial para encobrir sua própria vergonha. Ele não teve problemas em olhar para ela no tribunal; ele olhava para ela com frequência enquanto prestava depoimento, com um leve sorriso brincando em seus lábios.

No final da sessão, Taio brindou-os com uma exibição do tipo de poder que o espírito puro possuía: ele lhes deu as costas e levitou a centímetros do palco. Robin viu isso com seus próprios olhos, viu os pés dele saírem do chão, os braços erguendo-se em direção ao céu, e então, depois de dez segundos, viu-o cair de volta à terra com um estrondo. Houve suspiros e aplausos, e Taio sorriu para todos, seus olhos voltando-se mais uma vez para Robin.

Ela queria sair do porão o mais rápido possível depois disso, mas enquanto caminhava em direção às escadas de madeira, Taio a chamou pelo nome.

'Eu estava observando você' disse ele, sorrindo novamente enquanto descia do palco. ‘Você não gostou do que eu estava dizendo.’

'Não, achei muito interessante' disse Robin, tentando parecer alegre.

'Você não concordou' disse Taio. Ele agora estava tão perto dela que ela podia sentir o odor pungente de seu corpo. ‘Acho que você está achando difícil abandonar o enquadramento materialista do sexo. Você estava noiva, não estava? E seu casamento foi cancelado?’

'Sim' disse Robin.

‘Então, até recentemente, a possessão materialista era muito atraente para você.’

‘Suponho que sim' disse Robin 'mas concordo com o que você disse sobre controle e limitação de pessoas...’

Taio estendeu a mão e acariciou sua bochecha. Robin teve que resistir ao impulso de bater em sua mão. Sorrindo, ele disse:

‘Eu sabia que você era uma Receptiva na primeira vez que o vi, no Templo Rupert Court. “A Receptiva é a mais devotada de todas as coisas do mundo.” Isso é do I Ching. Você leu isso?'

'Não' disse Robin.

‘Algumas mulheres – a Receptiva é a mulher, o Criativo é o homem – são constitucionalmente propensas a dedicar-se a um homem. Essa é a natureza delas. Essas mulheres podem ser membros de igreja muito valiosos, mas para se tornarem puras de espírito, devem perder o apego ao status material ou qualquer noção de posse. Não é inaceitável preferir apenas um homem, desde que não tentem limitá-lo ou controlá-lo. Portanto, há um caminho a seguir para você, mas você precisa estar ciente dessa tendência em si mesmo.'

‘Eu irei’ disse Robin, tentando parecer grata pela sua contribuição.

Outro grupo de membros da igreja desceu as escadas, prontos para a palestra, e Robin teve permissão de sair, mas ela viu a linha entre as pesadas sobrancelhas de Taio se aprofundar quando ela se virou, e temeu que seu acordo não tivesse sido suficientemente entusiasmado ou, pior ainda, que ela deveria ter respondido fisicamente à sua carícia.

Outros, como ela percebeu rapidamente, já tinham começado a demonstrar a sua vontade de se elevarem acima do material e abraçarem o espiritual. Várias vezes ao longo dos dias seguintes, Robin notou mulheres jovens, incluindo Vivienne, de cabelos espetados, abandonando as atividades programadas e depois reaparecendo na direção das Salas de Retiro, às vezes na companhia de um homem. Ela tinha certeza de que era uma questão de tempo até que ela também fosse pressionada a participar.

A próxima ocorrência desestabilizadora foi culpa da própria Robin: ela foi até a pedra de plástico uma noite mais cedo - pelo menos, Robin pensou que ela tinha chegado uma noite mais cedo, mas ela não tinha como saber quantas pedras extras ela havia recolhido, esquecendo-se que ela já tinha feito isso no início do dia. Na verdade, ela poderia estar até quarenta e oito horas fora. Sua decepção por não encontrar nenhuma carta de Strike nem chocolate foi severa. Alguém da agência teria agora recebido sua decepcionante carta sem notícias, mas ela não se atreveu a fazer outra viagem noturna antes que fosse absolutamente necessário, por causa do que aconteceu na manhã seguinte à sua viagem prematura.

Ela ficou silenciosamente feliz ao saber que seu grupo iria a Norwich pela primeira vez para arrecadar dinheiro para as muitas empresas de caridade da IHU. Isso lhe daria a oportunidade de verificar a data em um jornal e reiniciar a coleta de pedras no dia certo. No entanto, pouco depois do café da manhã, Robin foi chamada à parte por uma mulher de rosto severo que nunca havia falado com ela antes.

'Mazu quer que você fique na fazenda hoje' disse ela. ‘Você deve ir até a horta e ajudar os trabalhadores de lá.’

'Oh' disse Robin, enquanto Becca Pirbright conduzia o resto do grupo para fora do refeitório, alguns deles olhando com curiosidade para Robin. ‘Er... tudo bem. Devo ir para lá agora?’

'Sim' disse a mulher secamente e foi embora.

Robin estava na Fazenda Chapman há tempo suficiente para reconhecer os sinais sutis de que alguém estava em desgraça. Ainda havia algumas pessoas sentadas à mesa do café da manhã, e quando ela olhou para eles, todos desviaram o olhar rapidamente. Sentindo-se constrangida, ela se levantou e levou a tigela de mingau vazia e o copo para um carrinho perto da parede.

Ao sair do refeitório e seguir em direção à grande horta, na qual nunca havia trabalhado antes, Robin se perguntou nervosamente o que ela teria feito para ser rebaixada dos recrutas de alto nível. Foi a sua resposta insuficientemente entusiasmada ao conceito de ligação espiritual? Será que Taio ficou descontente com a reação dela à conversa e a denunciou à mãe? Ou será que uma das mulheres do seu dormitório relatou tê-la visto sair à noite?

Ela encontrou vários adultos plantando sementes de cenoura na horta, incluindo Wan, agora grávida. Várias crianças em idade pré-escolar também estavam presentes, em seus agasalhos escarlates em miniatura. Uma delas era Qing, de cabeça branca, fácil de reconhecer por causa de seu cabelo dente-de-leão. Somente quando o homem mais próximo de Qing se endireitou em toda a sua altura Robin reconheceu Will Edensor.

'Disseram-me para vir ajudar' disse Robin.

'Ah' disse Will. 'Certo. Bem, há sementes aqui...'

Ele mostrou a ela o que fazer e depois voltou para sua própria plantação.

Robin se perguntou se o silêncio dos outros adultos era devido a sua presença. Nenhum deles falava, exceto com as crianças, que eram mais um obstáculo do que uma ajuda, mais interessadas em colher as sementes e enfiar os dedos na terra do que em plantar qualquer coisa.

Um cheiro forte pairava sobre a horta, que ficava a favor do vento em relação ao chiqueiro. Robin estava trabalhando há alguns minutos quando Qing se aproximou dela. A criança tinha uma pá de madeira de brinquedo toscamente feita, que ela batia no chão.

'Qing, venha aqui' disse Will. 'Venha e me ajude a plantar.'

A criança lutou pelo solo úmido.

Enquanto Robin espalhava sementes no sulco, curvada e movendo-se lentamente, ela observava Will Edensor pelo canto do olho. Esta foi a primeira chance que ela teve de se aproximar dele, exceto a conversa noturna entre ele e Lin que ele não sabia que ela tinha ouvido. Por mais jovem que fosse, seu cabelo já estava recuando, aumentando a aparência de fragilidade e doença. Ao acelerar a semeadura, ela conseguiu, aparentemente naturalmente, chegar a um lugar ao lado de Will enquanto ele trabalhava em um sulco adjacente com Qing.

'Ela é sua, não é?' disse ela a Will, sorrindo. 'Ela se parece com você.'

Ele lançou um olhar irritado para Robin e murmurou:

'Não existe "meu". Isso é possessão materialista.'

'Ah, desculpe, é claro' disse Robin.

'Você já deveria ter internalizado isso' disse Will sentenciosamente. 'Isso é meio básico.'

'Desculpe' disse Robin novamente. ‘Eu continuo me metendo em problemas acidentalmente.’

‘Não existe “em problemas”' disse Will, no mesmo tom crítico. ‘A demarcação espiritual está se fortalecendo.’

‘O que é demarcação espiritual?’ disse Robin.

‘*The Answer*, capítulo quatorze, parágrafo nove' disse Will. ‘Isso também é meio básico.’

Ele não estava se preocupando em manter a voz baixa. Robin percebeu que os outros jardineiros estavam ouvindo. Uma jovem de óculos, com cabelos longos e sujos e uma verruga proeminente no queixo, exibia um leve sorriso.

'Se você não entende por que ocorreu a demarcação espiritual' disse Will, sem ser questionado 'você precisa cantar ou meditar - Qing, não faça isso' disse ele, porque a garotinha agora estava cavando sua pá de madeira onde ele tinha acabado de dar um tapinha na terra sobre as sementes. 'Venha buscar mais sementes' disse Will, levantando-se e conduzindo Qing, de mãos dadas, em direção à caixa onde os pacotes estavam.

Robin continuou trabalhando, imaginando a diferença entre Will quando os anciãos da igreja estavam presentes, quando ele parecia desamparado e derrotado, e Will aqui entre os trabalhadores rurais, onde ele parecia autoconfiante e dogmático. Ela também refletia silenciosamente sobre a hipocrisia do jovem. Robin viu sinais claros de que Will e Lin estavam tentando manter um relacionamento parental com Qing, desafiando os ensinamentos da igreja, e a conversa que ela o ouviu ter com Lin na floresta provou que ele estava tentando ajudá-la a evitar a ligação espiritual com algum outro homem. Robin se perguntou se Will estava alheio ao fato de que estava transgredindo os preceitos da IHU, ou se o tom da palestra era para o benefício dos ouvintes.

Quase como se a garota de óculos tivesse lido a mente de Robin, ela disse com um forte sotaque de Norfolk:

'Você não vai vencer Will, na doutrina da igreja. Ele sabe disso por completo.’

‘Eu não estava tentando ganhar nada’ disse Robin suavemente.

Will voltou, Qing a reboque. Determinada a mantê-lo falando, Robin disse:

'Este é um lugar maravilhoso para as crianças crescerem, não é?'

Will apenas grunhiu.

‘Eles saberão o caminho certo desde o início – ao contrário de mim.’

Will olhou para Robin novamente e disse:

'Nunca é tarde demais. A Profetiza Dourada tinha setenta e dois anos quando encontrou o Caminho.’

'Eu sei' disse Robin 'isso meio que me dá conforto. Vou conseguir se continuar trabalhando...

‘Isso não é trabalho, é se libertar para descobrir' Will a corrigiu. ‘*The Answer*, capítulo três, parágrafo seis.’

Robin estava começando a entender por que o irmão de Will, James, o achava irritante.

‘Bem, é isso que estou tentando...’

'Você não deveria estar tentando. É um processo de permissão.’

'Eu sei, é isso que estou dizendo' disse Robin, enquanto cada um deles espalhava sementes e revirava a terra, Qing agora cutucando preguiçosamente uma erva daninha. ‘Sua pequena – quero dizer, *aquela* garotinha – o nome dela é Qing?’

'Sim' disse Will.

‘Ela não cometerá meus erros, porque será ensinada a se abrir adequadamente, não é?’

Will olhou para cima. Seus olhos se encontraram, a expressão de Robin deliberadamente inocente e o rosto de Will ficou lentamente escarlate. Fingindo que não tinha notado, Robin voltou ao trabalho, dizendo:

‘Tivemos uma palestra muito boa sobre a ligação espiritual entre os outros...’

Will levantou-se abruptamente e voltou para as sementes. Durante o resto das duas horas que Robin passou na horta, ele não chegou nem perto dela.

Aquela noite foi a primeira na Fazenda Chapman em que Robin teve dificuldade para adormecer. Acontecimentos recentes a forçaram a enfrentar um fato incontestável: fazer o que ela estava aqui para fazer – descobrir coisas que desacreditassem a igreja e persuadir Will Edensor a reconsiderar sua lealdade – significava necessariamente ultrapassar limites. As táticas que a levaram a ser aceita como membro pleno da igreja tiveram que ser abandonadas: a obediência canina e a aparente doutrinação não promoveriam seus objetivos.

No entanto, ela estava com medo. Ela duvidava que algum dia fosse capaz de comunicar a Strike – sua rocha, a pessoa que a mantinha sã – o quão intimidante era a atmosfera na Fazenda Chapman, o quão assustador era saber que você estava cercado por cúmplices voluntários, ou o quão nervosa ela agora sentida com a perspectiva das Salas de Retiros.

51

Nine at the top...
There is drinking of wine
In genuine confidence.
No blame.
But if one wets his head,
He loses it, in truth.

The I Ching or Book of Changes

Por menos que Strike quisesse encontrar Ryan Murphy para um drinque, a falta de ação do Met sobre a questão da perseguição dos Franks havia sublinhado a utilidade dos contatos pessoais se você quisesse que uma ação rápida fosse tomada em um assunto que a sobrecarregada polícia poderia não considerar de importância imediata. Como provavelmente ninguém na força teria maior interesse em estabelecer se havia ou não armas na Fazenda Chapman do que Murphy, Strike engoliu sua crescente antipatia pelo homem. Poucos dias depois de contatá-lo pela primeira vez, Strike chegou à St Stephen's Tavern, em Westminster, para ouvir o que o oficial do CID havia conseguido descobrir.

A última vez que Strike entrou naquele pub em particular foi com Robin, e como Murphy ainda não havia chegado, ele levou sua cerveja para a mesma mesa de canto em que ele e sua parceira detetive haviam se sentado anteriormente, meio consciente de um instinto vagamente territorial. Os bancos de couro verde ecoavam os da Câmara dos Comuns a uma curta distância e Strike sentou-se sob um dos espelhos gravados, resistindo à vontade de ler o cardápio, porque sua meta de peso permanecia inalcançada e a comida de pub era uma das coisas que ele tinha, relutantemente, decidido renunciar.

Se ele não ficou particularmente satisfeito em ver o belo Murphy, ficou feliz em ver uma pasta debaixo do braço do homem, porque isso sugeria que ele tinha uma pesquisa para compartilhar que o próprio Strike não era capaz de realizar.

'Boa noite' disse Murphy, tendo conseguido meio litro do que Strike, com olhos de águia, notou com decepção ser cerveja sem álcool. O policial sentou-se em frente a Strike, colocou a pasta na mesa entre eles e disse:

'Tive que fazer alguns telefonemas para conseguir esse lote.'

'A polícia de Norfolk cuidou disso, provavelmente?' disse Strike, que ficou muito feliz em dispensar a conversa pessoal.

'Inicialmente, mas o Vice Squad foi chamado assim que perceberam com o que estavam lidando. Foi a maior rede de pedofilia desmantelada no Reino Unido naquela época. Havia homens de todo o país visitando.'

Murphy extraiu algumas páginas de fotos fotocopiadas e entregou-as a Strike.

'Como você pode ver lá, eles encontraram muitas coisas desagradáveis: restrições, mordaças, brinquedos sexuais, chicotes, remos...'

Todos esses objetos estariam presentes, pensou Strike, quando ele, Lucy e Leda estavam na fazenda, e contra sua vontade, uma série de memórias fragmentadas se impuseram a ele enquanto virava as páginas: Leda, fascinada pela luz do fogo enquanto Malcom Crowther falou de revolução social; o mato onde as crianças corriam livres, às vezes com o corpulento Gerald perseguindo-as, suando e rindo, fazendo-lhes cócegas até que não conseguissem respirar se as apanhasse; e – ah, merda – aquela garotinha enrolada e soluçando na grama alta enquanto outras crianças mais velhas perguntavam a ela o que havia de errado, e ela se recusou a dizer... ele estava entediado com ela... ele só queria ir embora o lugar sórdido e assustador...

'... olhe para a página cinco, no entanto.'

Strike obedeceu e se viu olhando para a foto de uma arma preta.

‘Parece que lança um banner dizendo “Bang".’

'Sim' disse Murphy. ‘Foi com um monte de adereços mágicos que um dos irmãos Crowther tinha sua casa.’

‘Esse deve ser Gerald’ disse Strike. ‘Ele trabalhou como artista infantil antes de se dedicar em tempo integral à pedofilia.’

'Certo. Bem, eles ensacaram tudo o que ele tinha em casa para testar as impressões digitais das crianças, porque ele alegava que nunca teve filhos lá com ele.’

‘Não acho que minha fonte poderia ter confundido um adereço com algo real’ disse Strike, olhando para a foto da arma de plástico pouco convincente. ‘Ela sabia que Gerald Crowther fazia truques de mágica. E quanto a Rust Andersen, você descobriu alguma coisa sobre ele?’

'Sim' disse Murphy, extraindo outro pedaço de papel do arquivo, 'ele foi chamado e entrevistado em 1986, assim como todos os outros adultos. A casa dele – digo casa, mas parecia mais um galpão glorificado – estava limpa. Nada de fitas de sexo ou brinquedos.’

'Acho que ele nunca fez parte da comunidade Aylmerton propriamente dita' disse Strike, examinando o depoimento da testemunha de Rust Andersen.

'Isso corresponde ao que está aqui' disse Murphy, batendo na pasta. ‘Nenhuma das crianças o implicou no abuso e algumas delas nem sabiam quem ele era.’

'Nasceu em Michigan' disse Strike, lendo superficialmente 'convocado para o exército aos dezoito anos...'.

‘Depois que ele saiu, ele viajou pela Europa e nunca mais voltou para os Estados Unidos. Mas ele não pode ter trazido armas para o Reino Unido com o IRA ativo na altura e a segurança reforçada nos aeroportos. Claro, não há nada que diga que alguém na fazenda não tinha licença para usar um rifle de caça.’

‘Isso também me ocorreu, embora minha informação fosse "armas" no plural.’

‘Bem, se elas estavam lá, estavam muito bem escondidos, porque o Vice Squad praticamente destruiu o lugar.’

‘Eu sabia que era uma base bem frágil para iniciar uma operação’ disse Strike, devolvendo os documentos para Murphy. 'A menção de armas pode ter sido feita para causar um efeito ameaçador.’

Os dois homens beberam cerveja. Um certo ar de constrangimento pairava sobre a mesa.

‘Então, por quanto tempo você acha que vai precisar dela lá?’ perguntou Murphy.

'Não depende de mim' disse Strike. ‘Ela pode sair quando quiser, mas no momento ela quer ficar. Diz que não vai sair até ter alguma coisa sobre a igreja. Você conhece Robin.'

Embora não tão bem quanto eu.

‘Sim, ela é dedicada' disse Murphy. Depois de uma breve pausa, ele disse:

‘Engraçado vocês dois indo atrás do IHU. A primeira vez que ouvi falar deles foi há cinco anos.

'É?'

'Sim. Eu ainda estava fardado. O sujeito dirigiu o carro para fora da estrada, direto pela janela de um Morrisons. Chapado de cocaína. Ficava repetindo “Você sabe quem eu sou?” enquanto eu o prendia. Eu não tinha a menor ideia. Acabou que ele tinha sido um participante de algum reality show que eu nunca tinha assistido. O nome dele era Jacob Messenger.’

‘Jacob?’ repetiu Strike, enfiando a mão no bolso para pegar o caderno.

'Sim. Ele era um verdadeiro teta, todo peitoral e bronzeado falso. Ele bateu numa mulher que fazia compras com o filho. O menino estava bem, mas a mãe estava uma verdadeira bagunça. O Messenger ganhou um ano e saiu em seis meses. Depois que ouvi falar dele, ele apareceu no jornal porque havia ingressado no IHU. Tentando melhorar a reputação dele, você sabe. Ele viu a luz e seria um bom menino de agora em diante e aqui está uma foto minha com algumas crianças deficientes.’

'Interessante' disse Strike, que havia escrito grande parte disso. ‘Aparentemente há um Jacob na Fazenda Chapman que está muito doente. Você sabe o que este Mensageiro está fazendo agora?’

'Não faço ideia' disse Murphy. ‘Então, o que ela está fazendo lá? Ela não me conta muita coisa nas cartas.’

'Não, bem, ela não terá tempo para relatórios duplicados, no meio da noite na floresta' disse Strike, gostando em particular do fato de Murphy ter de perguntar. Ele resistiu a olhar as anotações que Robin rabiscara para Ryan, mas ficou satisfeito ao ver que pareciam muito mais curtas que as suas. ‘Ela está bem. Parece que se manteve incógnita, sem problemas. Ela já nos deu algumas informações decentes. Porém, nada com que possamos ameaçar a igreja de forma credível.’

‘É uma tarefa difícil, esperar que algo criminoso aconteça bem na frente dela.’

‘Se eu conheço Robin' *o que eu conheço, muito bem* ‘ela não ficará apenas sentada esperando que algo aconteça.’

Os dois homens beberam mais cerveja. Strike teve a ideia de que Murphy tinha algo que queria dizer e estava preparando várias resistências robustas, fosse contra a sugestão de que Strike agiu de forma imprudente ao enviar Robin disfarçada, ou que ele fez isso com a intenção de atrapalhar o relacionamento dela.

'Não sabia que você era amigo de Wardle' disse Murphy. ‘Ele não é um grande fã meu.’

Strike decidiu parecer evasivo.

'Eu fui meio idiota uma noite, no pub. Isso foi antes de eu parar de beber.’

Strike fez um ruído indeterminado em algum lugar entre o reconhecimento e a concordância.

'Meu casamento estava indo mal naquela época' disse Murphy.

Strike percebeu que Murphy queria saber o que Wardle lhe contara e estava gostando de ser o mais inescrutável possível.

‘Então, o que você vai fazer agora?’ perguntou Murphy, quando o silêncio contínuo lhe disse claramente que Strike não iria revelar o que sabia para descrédito de Murphy. ‘Dizer a Robin para procurar armas?’

‘Vou dizer a ela para ficar de olho, com certeza’ disse Strike. ‘Obrigado por isso, no entanto. Muito útil.

'Sim, bem, tenho interesse em que minha namorada não leve um tiro' disse Murphy.

Strike notou o tom irritado, sorriu, consultou o relógio e anunciou que era melhor ir andando.

Ele pode não ter aprendido muito sobre armas na Fazenda Chapman, mas mesmo assim sentiu que tinham sido vinte minutos bem gastos.

PARTE QUATRO

K'un/Oppression (Exhaustion)

There is no water in the lake:
The image of EXHAUSTION.
Thus the superior man stakes his life On following his will.

The I Ching or Book of Changes

52

Nine in the second place means...
There is some gossip.

The I Ching or Book of Changes

Estou tão cansada... você não acreditaria como estou cansada... só quero ir embora...

Robin estava se dirigindo ao seu parceiro detetive mentalmente enquanto retirava esterco do estábulo dos cavalos Shire. Cinco dias se passaram desde seu rebaixamento do grupo de alto nível, mas seu rebaixamento para o nível mais baixo de trabalhadores agrícolas não dava sinais de ser revertido, nem ela sabia o que havia feito para merecer a punição. Além dos breves períodos de canto no templo, todo o tempo de Robin era agora dedicado ao trabalho manual: cuidar do gado, limpar ou trabalhar na lavanderia e na cozinha.

Um novo grupo de membros em potencial havia chegado para a Semana de Serviço, mas Robin não tinha nada a ver com eles. Ela os viu sendo transportados pela fazenda, realizando suas diferentes tarefas, mas evidentemente ela não era considerada suficientemente confiável para pastoreá-los, como Vivienne e Amandeep estavam fazendo.

Aqueles que realizavam trabalhos domésticos e agrícolas árduos não recebiam mais comida do que aqueles que participavam de palestras e seminários, e tinham menos tempo para dormir, acordando cedo para recolher os ovos do café da manhã e lavar a louça todas as noites após o jantar para cem pessoas. A exaustão de Robin atingiu tais níveis que suas mãos tremiam sempre que estavam livres de ferramentas ou pilhas de pratos, sombras tremeluziam regularmente em sua visão periférica e todos os músculos de seu corpo doíam como se ela estivesse com gripe.

Descansando por um momento no cabo do forcado – o dia de primavera não estava particularmente quente, mas mesmo assim ela estava suando – Robin olhou para o chiqueiro visível através da porta do estábulo, onde um casal de porcos muito grandes cochilavam sob o sol intermitente, ambos cobertos de lama e fezes, um cheiro sulfuroso e amoniacal flutuando até Robin no ar úmido. Ao contemplar seus focinhos nus, seus olhinhos e os pelos grossos que cobriam seus corpos, ela se lembrou de que Abigail, filha de Wace, certa vez fora forçada a dormir nua ao lado deles, em meio a toda aquela sujeira, e sentiu repulsa.

Ela podia ouvir vozes na horta, onde algumas pessoas plantavam e capinavam. Robin sabia agora com certeza que o escasso número de vegetais produzidos no canteiro perto do chiqueiro existia apenas para manter a pretensão de que os membros da igreja viviam da terra, porque ela tinha visto a despensa cavernosa contendo prateleiras de macarrão desidratado, tomates enlatados e potes de sopa em pó do tamanho de um catering.

Robin tinha acabado de voltar para sua bagunça quando uma agitação na horta chegou aos seus ouvidos. Voltando para a entrada do estábulo, ela viu Emily Pirbright e

Jiang Wace gritando um com o outro enquanto os outros trabalhadores olhavam horrorizados.

‘Você fará o que lhe foi dito!’

'*Não* vou' gritou Emily, que estava com o rosto vermelho.

Jiang tentou forçar uma enxada nas mãos de Emily, com tanta força que ela cambaleou alguns passos para trás, mas se manteve firme.

‘Eu não vou fazer isso, porra!’ ela gritou para Jiang. 'Eu não vou e você não pode me obrigar!'

Jiang ergueu a enxada sobre a cabeça de Emily, avançando sobre ela. Alguns dos que assistiam gritaram 'Não!' e Robin, com o forcado na mão, saiu correndo do estábulo.

'Deixa a em paz!'

‘Volte ao trabalho!’ Jiang gritou para Robin, mas ele pareceu pensar melhor em bater em Emily, em vez disso agarrou-a pelo pulso e tentou arrastá-la para a horta.

‘Vá se foder!’ ela gritou, batendo nele com a mão livre. ‘Vá se foder, sua maldita aberração!’

Dois dos jovens com agasalhos escarlates correram até a dupla que se debatia e em poucos segundos conseguiram persuadir Jiang a libertar Emily, que imediatamente contornou a esquina do estábulo e desapareceu de vista.

‘Você está com problemas agora!’ berrou Jiang, que estava suando. ‘Mama Mazu vai te ensinar!’

‘O que aconteceu?’ perguntou uma voz atrás de Robin, que se virou e viu, com o coração apertado, a jovem de óculos com uma grande verruga no queixo que Robin conhecera na horta. O nome da garota era Shawna, e nos últimos dias Robin a tinha visto muito mais do que gostaria.

'Emily não queria trabalhar na horta' disse Robin, que ainda se perguntava o que poderia ter inspirado o ato de resistência de Emily. Por mais taciturna que ela fosse, pela observação de Robin, ela geralmente aceitava seu trabalho estoicamente.

'Ela vai pagar por isso' disse Shawna, com grande satisfação. ‘Você vem comigo para as salas de aula. Vamos levar Clarss One por uma hora. Eu posso escolher meu próprio ajudante' acrescentou ela com orgulho.

‘Que tal limpar os estábulos?’ perguntou Robin.

'Um deles pode fazer isso' disse Shawna, acenando grandiosamente para os trabalhadores da horta. 'Vamos.'

Então Robin apoiou o forcado na parede do estábulo e seguiu Shawna para a chuva enevoada, ainda refletindo sobre o comportamento de Emily, que ela acabara de relacionar com sua recusa em comer vegetais no jantar.

‘Ela esta com problemas, Emily’ informou Shawna a Robin, quando passaram pelo chiqueiro. ‘Você quer ficar longe dela.’

‘Por que ela está com problemas?’ perguntou Robin.

'Ha ha, isso cabe a mim saber' disse Shawna, enlouquecedoramente presunçosa.

Dado o status humilde de Shawna, Robin imaginava que a jovem de dezoito anos teria poucas oportunidades de ser condescendente com alguém na Fazenda Chapman, e ela parecia querer aproveitar ao máximo uma rara oportunidade. Como Robin descobrira nos últimos dias, o silêncio de Shawna durante a palestra de Will Edensor sobre a doutrina da Igreja estava longe de representar a verdadeira natureza da garota. Ela era, na verdade, uma conversadora exaustiva e ininterrupta.

Nos últimos dias, Shawna procurou Robin sempre que possível, assumindo a responsabilidade de testar a compreensão de Robin sobre vários termos da IHU e, em seguida, reformulando as respostas de Robin para ela, geralmente tornando as definições menos precisas ou simplesmente erradas. As conversas revelaram a crença de Shawna de que o Sol girava em torno da Terra, de que o líder do país era chamado de Senhor Espreitador e de que Papa J mantinha contato regular com extraterrestres, uma afirmação que Robin não ouvira de mais ninguém na Fazenda Chapman. Robin achava que Shawna não sabia ler, porque evitava materiais escritos, até mesmo instruções no verso dos pacotes de sementes.

Shawna conheceu Papa J através de um dos projetos da IHU para crianças carentes. A sua conversão para crente e membro da igreja pareceu ter sido quase instantânea, mas partes essenciais do ensinamento da IHU não conseguiram penetrar na mente de Shawna, que de outra forma seria altamente permeável. Ela esquecia rotineiramente que ninguém deveria nomear as relações familiares e, apesar da insistência do IHU de que a fama e a riqueza eram atributos sem sentido do mundo materialista, demonstrava um grande interesse nos visitantes de alto perfil da casa da fazenda, até mesmo especulando sobre o custo e a marca dos sapatos de Noli Seymour.

‘Você ouviu falar de Jacob?’ ela perguntou a Robin, quando passaram pelo velho celeiro onde este havia encontrado a lata de biscoitos e as Polaroids.

'Não' disse Robin, que ainda se perguntava por que Emily tinha tanta aversão a vegetais.

‘Papa J visitou-o ontem.’

‘Ah, ele está de volta?’

‘Ele não precisa *vir*. Ele pode visitar as pessoas em espírito.'

Shawna olhou de soslaio para Robin através das lentes sujas dos óculos.

'Não acredita em mim?'

‘Claro que sim’ disse Robin, fazendo um esforço para parecer convencida. ‘Eu vi coisas incríveis aqui. Eu vi a Profetiza Afogada aparecer quando Papa J a convocou.’

"Não é uma aparição" disse Shawna imediatamente. "É uma manifestação manual."

‘Ah, sim, claro’ disse Robin.

‘Papa J diz que é hora de Jacob partir. A alma está muito doente. Ele não vai se recuperar agora.’

‘Pensei que o Dr. Zhou estava ajudando ele?’ perguntou Robin.

‘Ele fez muito mais do que fariam lá fora para alguém como Jacob’ disse Shawna, ecoando Penny Brown ‘mas Papa J diz que não há mais sentido em continuar.’

‘O que exatamente há de errado com Jacob?’

‘Ele está marcado.’

‘Ele o quê?’

'Marcado' sussurrou Shawna '*pelo diabo*.'

‘Como você pode saber que alguém foi marcado pelo diabo?’ perguntou Robin.

‘Papa J sempre sabe. Há pessoas marcadas em todos os lugares. Suas almas não são normais. Alguns deles estão em governos, então temos que eliminá-los.’

‘O que você quer dizer com “eliminá-los”?’

'Livre-se deles' disse Shawna, encolhendo os ombros.

'Como?'

'Como for necessário, porque essa é uma das maneiras de levarmos o Caminho do Lótus mais longe. Você sabe o que é o Caminho do Lótus, certo?’

Robin começou a dizer que o Caminho do Lótus era um termo para o paraíso terrestre que surgiria assim que a IHU vencesse sua batalha contra o mundo materialista e que seguiria suavemente para a vida após a morte, mas Shawna interrompeu.

‘La vai ela. BP, olhe.’

Becca Pirbright atravessava o pátio à frente deles, com o cabelo lustroso brilhando ao sol. Robin já tinha ouvido murmúrios sobre Becca vindos dos agricultores e dos trabalhadores da cozinha. O consenso era que Becca era muito jovem para ter ascendido tão rapidamente na igreja e tinha uma opinião muito inflada sobre si mesma.

‘Sabe por que todos nós o chamamos de “BP"?’

‘Porque as iniciais dela são iguais às de uma pessoa bolha?’ Robin adivinhou.

'Sim' disse Shawna, que parecia desapontada por Robin ter entendido a piada. ‘Se fazendo de besta' ela murmurou com desdém, enquanto Becca se ajoelhava rapidamente na fonte da Profetiza Afogada. ‘Ela está sempre se exibindo sobre como ela e Daiyu eram amigas, mas ela está mentindo. Sita me contou. Você conhece Sita?

'Sim' disse Robin. Ela conheceu a idosa Sita durante sua última sessão na cozinha.

‘Ela diz que BP e Daiyu nunca se gostaram. Sita consegue se lembrar de tudo isso, do que aconteceu.’

‘Sobre o afogamento de Daiyu, você quer dizer?’ perguntou Robin, observando Becca desaparecer no templo.

‘Sim, e todos os milagres que BP diz ter visto ela fazer. Sita não acredita que BP tenha visto tudo o que ela diz ter visto. E a Emily é *irmã* da BP.’

'Sim eu-'

‘Achamos que é por isso que Papa J não vai aumentar a BP, como ela quer.’

‘Ele não vai o quê?’ disse Robin inocentemente.

'Aumentar ela' disse Shawna, quando pararam na piscina de Daiyu para se ajoelhar e enxugar a testa com água. ‘*A Profetiza Afogada abençoará todos os que a adoram*. Você

não sabe *nada*, não é?' disse Shawna, levantando-se novamente. 'Aumentar significa ter um bebê! Tenho dois aqui' disse Shawna com orgulho.

'Dois?' disse Robin.

'Sim, um logo depois que cheguei aqui, e ele foi para Birmingham, e outra que nasceu do espírito, então ela vai ser melhor que o primeiro. Todos nós sabemos que a BP quer aumentar com Papa J, mas não vai. Ela tem uma irmã perturbadora e há Jacob também.

Completamente confusa, Robin disse:

'O que Jacob tem a ver com isso?'

'Você não sabe *nada*, não é?' disse Shawna novamente, rindo.

Eles passaram sob o arco até a área onde ficavam o dormitório infantil e as salas de aula e entraram por uma porta de número um.

A sala de aula era um espaço em ruínas, com fotos de crianças pregadas aleatoriamente nas paredes. Vinte crianças pequenas com agasalhos escarlates já estavam sentadas às mesas, com idades, segundo Robin supôs, entre dois e cinco anos. Ela ficou surpresa por não haver mais deles, visto que havia uma centena de pessoas na fazenda fazendo sexo desprotegido, mas ficou principalmente impressionada com sua estranha passividade. Seus olhos vagavam, seus rostos inexpressivos, e muito poucos estavam inquietos, com exceção da pequena Qing, que atualmente estava agachada sob sua mesa, pressionando pedaços de massinha no chão, seus cachos de cabelo branco contrastando com os cortes raspados do resto da turma.

Ao aparecerem Robin e Shawna, a mulher que estava lendo para elas levantou-se com uma aparência de alívio.

'Estamos na página trinta e dois' disse ela a Shawna, entregando o livro.

Shawna esperou até que a mulher fechasse a porta da sala de aula antes de jogar o livro na mesa da professora e dizer.

'Tudo bem, vamos começar outra coisa.'

Ela pegou uma pilha de folhas para colorir.

'Vocês podem fazer uma bela imagem de um profeta' ela informou à classe, e ela passou metade da pilha para Robin distribuir. 'Essa é minha' acrescentou Shawna descuidadamente, apontando para uma garotinha pálida e sem cor, antes de gritar 'volte para sua cadeira!' para Qing, que começou a chorar. 'Ignore ela' aconselhou Shawna a Robin. 'Ela tem que aprender, essa aí.'

Então Robin distribuiu folhas para colorir, todas com o desenho de um profeta da IHU. A corda do Profeta Roubado, que Robin poderia esperar que fosse omitida nas pinturas para crianças tão pequenas, pendia orgulhosamente em seu pescoço. Quando passou pela mesa de Qing, ela se inclinou discretamente, tirou a massinha do chão e a devolveu para a menininha, cujas lágrimas diminuíram um pouco.

Movendo-se entre as crianças para encorajá-las e apontar lápis, Robin ficou ainda mais perturbada com o comportamento delas. Agora que ela lhes prestava atenção individual, eles estavam irritantemente prontos para serem afetuosos com ela, mesmo ela sendo uma completa estranha. Uma garotinha subiu no colo de Robin sem ser convidada;

outras brincavam com o cabelo dela ou abraçavam o braço. Robin achou a ânsia delas por esse tipo de proximidade amorosa, proibida pela igreja, comovente e angustiante.

‘Pare com isso' Shawna disse a Robin na frente da classe. ‘Isso é possessividade material.’

Assim, Robin gentilmente se desvencilhou das crianças agarradas e, em vez disso, passou a examinar algumas das imagens fixadas na parede, algumas das quais tinham sido claramente desenhadas por alunos mais velhos, já que o tema era discernível. A maioria retratava a vida cotidiana na Fazenda Chapman, e ela reconheceu a torre como uma peça de xadrez gigante visível no horizonte.

Uma foto chamou a atenção de Robin. A legenda era *Aks Tre* e mostrava uma grande árvore com o que parecia ser uma machadinha desenhada na base do tronco. Ela ainda estava olhando para esta foto, que evidentemente havia sido desenhada recentemente devido à frescura do papel, quando a porta da sala de aula se abriu atrás dela.

Virando-se, Robin viu Mazu, que usava longas vestes escarlates. O silêncio total caiu dentro da sala de aula. As crianças pareciam congeladas.

‘Mandei Vivienne aos estábulos buscar Rowena’ disse Mazu calmamente ‘e me disseram que você a retirou da tarefa que lhe atribuí.’

'Disseram para mim que eu poderia escolher meu próprio ajudante' disse Shawna, que parecia subitamente apavorada.

'Do seu *próprio grupo*' disse Mazu. Sua voz calma desmentia a expressão de seu rosto magro e branco, com olhos tortos, quase pretos. ‘Não de qualquer outro grupo.’

‘Sinto muito’ sussurrou Shawna. ‘Eu acho...’

‘Você não consegue pensar, Shawna. Você provou isso uma e outra vez. Mas você será obrigada a pensar.’

O olhar de Mazu percorreu as crianças sentadas, pousando em Qing.

‘Corte o cabelo dela' ela disse a Shawna. ‘Estou cansado de ver essa bagunça. Rowena’ disse ela, agora olhando diretamente para Robin pela primeira vez ‘venha comigo.’

53

A yang line develops below two yin lines and presses upward forcibly. This movement is so violent that it arouses terror...

The I Ching or Book of Changes

Tonta de medo, Robin atravessou a sala de aula e seguiu Mazu para fora. Ela queria se desculpar, dizer a Mazu que não tinha ideia de que estava transgredindo ao concordar em acompanhar Shawna à sala de aula, mas temia involuntariamente piorar sua situação.

Mazu fez uma pausa, alguns passos fora da sala de aula, e se virou para olhar para Robin, que também parou. Este foi fisicamente o mais próximo que as duas mulheres já estiveram e Robin agora percebeu que, assim como Taio, Mazu não parecia se importar muito com a higiene. Ela podia sentir o cheiro de seu corpo, que era mal mascarado por um forte perfume de incenso. Mazu não disse nada, apenas olhou para Robin com seus olhos escuros e tortos, e esta se sentiu obrigada a quebrar o silêncio.

'Eu... eu realmente sinto muito. Não sabia que Shawna não tinha autoridade para me tirar dos estábulos.'

Mazu continuou a encará-la sem falar, e Robin sentiu novamente um medo estranho e visceral tingido de repulsa que não podia ser totalmente explicado pelo poder que a mulher detinha na igreja. Niamh Doherty descreveu Mazu como uma grande aranha; a própria Robin a via como uma coisa maligna e viscosa à espreita numa piscina rochosa; no entanto, nenhum dos dois capturou totalmente sua estranheza. Robin sentia-se agora como se estivesse olhando para um abismo escancarado cujas profundezas eram invisíveis.

Ela presumiu que Mazu esperava algo mais do que um pedido de desculpas, mas Robin não tinha ideia do que era. Então ela ouviu um farfalhar de tecido. Olhando para baixo, ela viu que Mazu havia levantado a bainha do vestido alguns centímetros para revelar um pé sujo e calçado com sandálias. Robin olhou novamente para aqueles olhos estranhos e incompatíveis. Um impulso histérico de rir cresceu dentro dela – Mazu não poderia, certamente, estar esperando que Robin beijasse seu pé, como fizeram as meninas que deixaram a criança escapar do dormitório? – mas morreu ao ver a expressão no rosto de Mazu.

Por talvez cinco segundos, Robin e Mazu olharam uma para a outra, e Robin sabia que isso era um teste, e que perguntar em voz alta se Mazu realmente queria esse tributo seria tão perigoso quanto revelar seu desgosto ou sua incredulidade.

Apenas faça.

Robin ajoelhou-se, inclinou-se rapidamente sobre o pé, com as unhas pretas, roçou-o com os lábios e levantou-se novamente.

Mazu não deu nenhum sinal de ter notado o tributo, mas largou as vestes e seguiu em frente como se nada tivesse acontecido.

Robin sentiu-se abalada e humilhada. Ela olhou ao redor para ver se alguém havia testemunhado o que acabara de acontecer. Ela tentou imaginar o que Strike diria se a tivesse

visto, e sentiu outra onda de constrangimento passar por ela. Como ela poderia explicar por que fez isso? Ele pensaria que ela estava louca.

Na piscina de Daiyu, Robin se ajoelhou e murmurou a observância habitual. Ao lado dela, Mazu disse em voz baixa:

'Abençoe-me, minha filha, e que seu justo castigo recaia sobre todos os que se desviam do Caminho.'

Mazu então se levantou, ainda sem olhar ou falar com Robin, e seguiu em direção ao templo. Com uma onda de pânico, Robin a seguiu, com um pressentimento do que estava prestes a acontecer. Então, ao entrar no templo, Robin viu todos os seus ex-associados de alto nível, incluindo Amandeep, Walter, Vivienne e Kyle, sentados em círculo em cadeiras colocadas no brilhante palco preto em forma de pentágono. Todos pareciam severos. Com o aumento de seu terrível pressentimento, Robin viu que Taio Wace também estava presente.

'Rowena decidiu fazer uma tarefa diferente daquela que lhe foi designada, e é por isso que você não conseguiu encontrá-la, Vivienne' disse Mazu, subindo as escadas até o palco e sentando-se em um assento vago, estendendo suas vestes vermelho sangue brilhantes enquanto o fazia. "Ela pagou o tributo da humildade, mas agora vamos descobrir se foi apenas um gesto vazio. Por favor, mova sua cadeira para o centro do círculo, Rowena. Bem-vinda a Revelação.

Robin pegou uma cadeira vazia e a levou para o centro do palco negro, abaixo do qual ficava a profunda e escura piscina batismal. Ela sentou-se e tentou acalmar as pernas, que tremiam, pressionando-as com as palmas das mãos úmidas.

As luzes do templo começaram a diminuir, deixando apenas um holofote no palco. Robin não conseguia se lembrar das luzes terem sido apagadas em nenhuma das outras sessões de Revelação.

Controle-se, ela disse a si mesma. Ela tentou imaginar Strike sorrindo para ela, mas não funcionou: o presente era real demais, aproximando-se dela, mesmo quando os rostos e figuras das pessoas ao seu redor ficavam indistintos no escuro e seus lábios formigavam estranhamente. como se o contato com o pé de Mazu tivesse deixado algum resíduo ácido.

Mazu apontou um dedo longo e pálido e as portas do templo se fecharam atrás de Robin, fazendo-a pular.

'Um lembrete' disse Mazu calmamente, dirigindo-se aos que estavam no círculo 'A Terapia de Resposta Primordial é uma forma de limpeza espiritual. Neste espaço seguro e sagrado, usamos palavras do mundo materialista para contrariar ideias e comportamentos materialistas. Haverá uma purificação, não apenas de Rowena, mas de nós mesmos, à medida que desenterramos e despachamos termos que não usamos mais, mas que ainda permanecem em nosso subconsciente.'

Robin viu as figuras escuras ao seu redor assentirem. Sua boca estava completamente seca.

'Então, Rowena' disse Mazu, cujo rosto estava tão pálido que Robin ainda conseguia distinguir, com aqueles olhos escuros e tortos brilhando. 'Este é o momento para você confessar coisas que você pode ter feito, ou pensado, e das quais você sente profunda vergonha. O que você gostaria de revelar primeiro?'

Pelo que pareceu um longo tempo, embora sem dúvida tenha sido apenas alguns segundos, Robin não conseguiu pensar em nada para dizer.

'Bem' ela começou finalmente, sua voz soando anormalmente alta no templo silencioso 'eu costumava trabalhar com relações públicas e suponho que havia muito foco nas aparências e no que as outras pessoas...'

O final de sua frase foi abafado por uma explosão de zombarias do círculo.

‘Falso eu!’ gritou Walter.

'Desviando' disse uma voz feminina.

'Você não pode culpar sua profissão pelo seu comportamento' disse Amandeep. Os processos de pensamento de Robin ficaram lentos após dias de trabalho manual.

Ela precisava de algo que satisfizesse seus inquisidores, mas sua mente em pânico estava em branco.

‘Nada a dizer?’ perguntou Mazu, e Robin conseguiu distinguir seus dentes amarelados na escuridão enquanto sorria. ‘Bem, vamos ver se conseguimos encontrar uma maneira de entrar. Desde que entrou em nossa comunidade, você se sentiu no direito de criticar a cor do meu cabelo, não é?’

Houve uma inspiração profunda em todo o círculo. Robin sentiu uma onda de suor frio percorrer seu corpo. Foi por isso que ela foi rebaixada a trabalhadora agrícola? Porque ela se perguntou a Penny Brown por que o cabelo de Mazu ainda era preto aos quarenta anos?

'Como' disse Mazu, falando agora para o resto do círculo 'vocês chamariam alguém que avalia a aparência de outra pessoa?'

‘Malvado' disse uma voz vinda da escuridão.

‘Fútil' disse um segundo.

‘Vadia' disse um terceiro.

‘Sinto muito’ disse Robin com voz rouca. ‘Sinceramente, não era minha intenção…'

'Não, não, não há necessidade de se desculpar *comigo*' disse Mazu suavemente. '*Eu* defini não armazenar na aparência física. Mas é uma indicação, não é, do que você acha importante?’

'Julga muito a aparência das pessoas, não é?' perguntou uma voz feminina atrás de Robin.

‘Eu... eu suponho...’

‘"Suponho” é uma forma de obscurecer' rosnou Kyle.

'Ou você faz ou não' disse Amandeep.

'Então... eu fiz' disse Robin. ‘Quando trabalhei com relações públicas, havia uma tendência...’

'Esqueça as tendências' vociferou Walter. ‘Não importa relações públicas! O que *você* fez? O que *você* disse?'

'Lembro-me de dizer que uma cliente parecia grande demais para o vestido' inventou Robin 'e ela me ouviu e me senti péssima com isso'.

Uma tempestade de zombarias caiu sobre ela. Taio, que estava sentado ao lado da mãe, foi a única pessoa que permaneceu em silêncio, mas sorria enquanto observava Robin.

‘Você se *sentiu* péssima, Rowena?’ perguntou Mazu baixinho. ‘Ou você está apenas nos dando exemplos simbólicos, para evitar admitir vergonha real?’

'Eu-'

‘Por que seu casamento foi cancelado, Rowena?’

‘Eu... nós estávamos discutindo muito.’

'De quem foi a culpa?' perguntou Vivienne.

'Minha' disse Robin desesperadamente.

‘Sobre o que vocês discutiam?’ perguntou Amandeep.

Não deveria haver nenhum ponto de semelhança entre a sua própria vida e a de Rowena, Strike dissera, mas ele não estava aqui, estupefato pelo cansaço e pelo medo, forçado a inventar uma história na hora.

'Eu... pensei que meu noivo era meio... ele não tinha um emprego adequado, não ganhava muito...'

Ela estava invertendo a verdade: foi Matthew quem reclamou do baixo salário dela quando ela começou a trabalhar para Strike, Matthew quem considerou a detecção particular uma piada como carreira.

O resto do grupo começou a xingá-la, suas vozes ecoando nas paredes escuras, e Robin conseguiu distinguir apenas algumas palavras individuais: *vadia mercenária de merda, interesseira, escória gananciosa*. O sorriso de Taio estava se ampliando.

'Conte-nos *especificamente* o que você disse ao seu noivo' exigiu Walter.

‘Que o chefe dele estava se aproveitando dele...’

‘As palavras *exatas*.’

‘“Ela está se aproveitando de você”, “ela só está mantendo você porque você é barato”—’

Enquanto eles zombavam dela e a insultavam, ela procurou na memória as coisas que Matthew dissera sobre Strike durante o casamento.

‘—“ela gosta de você”, “é uma questão de tempo até que ela faça um movimento”—’

Agora o círculo ao redor começou a gritar.

'Vaca controladora!'

‘Ciúmes, egocêntricos...’

‘Estupidez, vadia egoísta!’

'Continue' disse Mazu a Robin.

'... e ele adorou o trabalho' disse Robin, com a boca agora tão seca que os lábios grudavam nos dentes 'e eu tornei tudo o mais difícil que pude para ele continuar com isso...'

Os gritos ficaram mais altos, ecoando nas paredes do templo. Na penumbra ela podia ver dedos apontando para ela, flashes de dentes, e ainda assim Taio sorria. Robin sabia que deveria chorar, que a misericórdia só viria depois que a pessoa no meio do círculo

desmoronasse, mas mesmo que agora ela pudesse ver pequenos pontos de luz aparecendo na frente de seus olhos, algo teimoso nela resistiu.

Agora o círculo exigia a escavação de detalhes íntimos e cenas feias. Robin embelezou cenas de seu casamento, invertendo as posições dela e de Matthew: agora era ela quem pensava que seu parceiro estava correndo muitos riscos.

‘Quais riscos?’ exigiu Amandeep. 'Qual era o trabalho dele?'

‘Ele era meio...’

Mas Robin não conseguia pensar: que trabalho arriscado seu parceiro imaginário poderia ter tido?

‘—Não me refiro a riscos físicos, era mais porque ele estava sacrificando nossa segurança financeira...’

'O dinheiro é muito importante para você, não é, Rowena?' gritou Mazu, sobre o contínuo abuso do círculo.

‘Suponho que foi antes de eu vir para cá...’

As calúnias tornaram-se mais irrisórias: o grupo não acreditava que ela tivesse mudado. Mazu deixou os insultos atingirem Robin por um minuto inteiro. Vozes ecoavam nas paredes escuras, chamando-a de inútil, patética, esnobe covarde, narcisista, materialista, desprezível...

Pelo canto do olho, ela viu algo branco e brilhante bem acima dela, na varanda que circundava o templo. Vivienne gritou e levantou-se da cadeira, apontando.

'Olha! *Olha*! Lá em cima! Uma garotinha olhando para nós! Eu vi ela!'

'Essa será Daiyu' disse Mazu calmamente, olhando para a varanda agora vazia. ‘Ela se manifesta às vezes quando a energia psíquica é particularmente forte. Ou ela pode ter vindo como um aviso.’

O silêncio caiu. O grupo estava inquieto. Alguns continuaram a olhar para a varanda, outros olharam por cima dos ombros, como se temessem que o espírito se aproximasse. Robin pareceu sentir a batida surda do coração na garganta.

‘O que finalmente fez seu noivo terminar o relacionamento, Rowena?’ perguntou Mazu.

Robin abriu a boca e depois fechou. Ela não poderia, não iria, usar Matthew como seu modelo aqui. Ela se recusou a fingir que dormiu com outra pessoa.

‘Vamos!’ gritou Walter. 'Fora com isso!'

'Ela está tentando inventar alguma coisa' zombou Vivienne.

‘Diga-nos a verdade!’ disse Amandeep, com os olhos brilhando através dos óculos 'Nada além da verdade!'

‘Eu menti para ele’ disse Robin com voz rouca. ‘A mãe dele morreu e eu menti sobre poder voltar a tempo para ajudar no funeral, porque havia algo que eu queria fazer no trabalho.’

'Sua vadia egoísta e egocêntrica' cuspiu Kyle.

'Seu pedaço de merda' disse Vivienne.

Lágrimas quentes brotaram dos olhos de Robin. Ela se dobrou, sem fingir nada. Sua vergonha era real: ela realmente mentiu para Matthew como descreveu, e se sentiu culpada por isso durante meses. A cacofonia de insultos e provocações do grupo continuou até que Robin ouviu, com um arrepio de terror, uma voz infantil estridente juntando-se a ela, mais alta que todas as outras.

'Você é *desagradável*. Você é uma pessoa *desagradável*.

O palco inclinou-se. Com um grito, Robin caiu de lado da cadeira quando ela tombou. O resto do círculo também perdeu o equilíbrio: eles também caíram das cadeiras cambaleantes, e Walter caiu no chão com um grito de dor. A perna da cadeira de Kyle pegou Robin no ombro quando ela deslizou pela superfície lisa da tampa basculante, impedindo-se de cair na faixa de água negra revelada abaixo apenas esticando o braço e empurrando contra a borda da piscina.

'Oh meu Deus, oh meu Deus' choramingou Vivienne, lutando para alcançar a borda do palco, onde Mazu e Taio estavam parados, imperturbáveis.

Todos lutavam para sair da superfície escorregadia e inclinada: todos pareciam ter horror de escorregar na água escura, tão acolhedora como parecia durante seus batismos. A maior parte do grupo ajudou uns aos outros, mas nenhuma mão foi oferecida a Robin, que teve que subir sozinha na borda da piscina, com o ombro doendo onde a cadeira de Kyle bateu. Quando todos saíram do palco inclinado, Mazu acenou com a mão. A tampa que cobria a água voltou suavemente ao lugar e as luzes do templo se acenderam.

'Daiyu é muito sensível a certos tipos de maldade' disse Mazu, com os olhos escuros voltados para Robin, que estava manchado de lágrimas e sem fôlego. ‘Ela não teve funeral e, por isso, é particularmente sensível à santidade dos rituais que cercam a morte.’

Embora a maioria dos companheiros de grupo de Robin parecessem apenas assustados e continuassem a olhar ao redor em busca de mais algum sinal de Daiyu, alguns olhavam acusadoramente para Robin. Ela não conseguiu encontrar voz para dizer que, de fato, compareceu ao funeral da mãe de Matthew. Ela tinha certeza de que qualquer tentativa de autodefesa pioraria as coisas.

‘Vamos terminar a Revelação aqui' disse Mazu. ‘Quando Daiyu se manifesta no templo, as coisas podem se tornar perigosas. Vocês podem sair para almoçar.’

Robin se virou para sair, mas antes de dar um passo em direção às portas do templo, uma mão se fechou em seu braço.

54

Six in the second place
Difficulties pile up...
He wants to woo when the time comes.
The maiden is chaste,
She does not pledge herself.

The I Ching or Book of Changes

'Você está bem agora' disse uma voz baixa no ouvido de Robin, enquanto Mazu passava. 'Acabou. Você fez bem.'

Robin se virou, percebeu que era Taio Wace quem a havia segurado e soltou seu braço. Sua expressão escureceu.

‘Desculpe’ disse Robin, enxugando o rosto manchado de lágrimas na manga. 'Eu agradeço-'

'Isso é melhor.'

Taio recolocou a mão em volta do braço dela, os nós dos dedos pressionando seu peito, e desta vez Robin não resistiu.

‘A Revelação é sempre difícil, na primeira vez que você faz isso' disse Taio.

Robin permitiu que ele a conduzisse para fora do templo, tentando estancar o nariz escorrendo com o antebraço livre. Mazu havia desaparecido, mas o resto do grupo agora se dirigia para a piscina de Daiyu. Eles lançaram olhares furtivos para Taio e Robin enquanto atravessavam o pátio sem parar.

Só quando ele a conduziu pela passagem entre os dormitórios masculino e feminino, que lhe era tão familiar devido às suas viagens noturnas pela floresta, é que Robin percebeu para onde ele a estava levando. Com certeza, momentos depois eles estavam atravessando os arbustos que protegiam as Salas de Retiros. Robin teve uma fração de segundo para decidir o que fazer: ela tinha certeza de que não haveria como voltar atrás se ela se afastasse de Taio, que seu status cairia a um ponto do qual não haveria recuperação. Ela também sabia que Strike aconselharia se libertar e partir imediatamente; ela podia ver a expressão do seu parceiro agora, ouvir a sua raiva por ela não ter atendido aos seus avisos, e lembrou-se de lhe ter garantido que a IHU apenas usava coerção emocional, que não havia possibilidade de violação.

A porta de vidro da Sala de Retiros mais próxima se abriu. O autor Giles Harmon estava ali, vestindo uma jaqueta de veludo, a mão ainda nas braguilhas que ele claramente acabara de fechar o zíper, o cabelo elegante prateado sob o sol do meio-dia.

'Giles' disse Taio, parecendo surpreso e nada satisfeito.

'Ah, olá, Taio' disse Harmon, sorrindo.

Houve um pequeno movimento na cabine atrás de Harmon e para o horror de Robin, Lin apareceu, parecendo desgrenhada e um pouco enjoada. Sem olhar nos olhos de ninguém, ela se afastou rapidamente.

'Eu não sabia que você estava aqui' disse Taio, segurando o braço de Robin.

'Cheguei esta manhã' disse Harmon, que parecia não se incomodar com o tom de Taio. 'Descobri uma oportunidade maravilhosa. A Associação Britânica de Criativos está em busca de patrocínio para seu projeto de Ética e Arte. Se a IHU quisesse, penso que poderíamos intermediar uma parceria realmente frutífera.'

'Isso precisará ser discutido pelo Conselho' disse Taio.

'Mandei um e-mail para Papa J' disse Harmon 'mas sei que ele está ocupado, então pensei em vir aqui e conversar sobre os aspectos práticos com você e Mazu. Estou pensando em ficar alguns dias' disse ele, respirando teatralmente o ar do campo. 'Uma mudança tão feliz depois de Londres.'

'Ok, bem, podemos conversar na casa da fazenda mais tarde' disse Taio.

'Ah, claro, claro' disse Harmon, com um pequeno sorriso, e pela primeira vez seus olhos pousaram brevemente em Robin. 'Vejo você lá.'

Harmon foi embora, cantarolando para si mesmo.

'Vamos' disse Taio, e puxou Robin para a cabana que Harmon e Lin tinham acabado de desocupar.

O interior sujo e com paredes de madeira tinha cerca de cinco metros quadrados e era dominado por uma cama de casal coberta com um lençol muito manchado e amassado. Dois travesseiros sujos estavam no chão e uma lâmpada nua pendia da haste sobre a cama. O cheiro de pinho e poeira, semelhante a um galpão, misturava-se com um forte odor de humano sujo.

Enquanto Taio puxava uma cortina fina sobre as portas de vidro deslizantes, Robin deixou escapar:

'Não posso'.

'Não pode o quê?' disse Taio, virando-se para ela. Seu moletom escarlate estirado sobre a barriga grande, ele cheirava a mofo; seu cabelo estava oleoso e seu nariz pontudo e sua boca pequena nunca pareceram tão parecidos com os de um rato.

'Você sabe o que' disse Robin. 'Eu simplesmente não posso.'

'Isso vai fazer você se sentir melhor' disse Taio, agora avançando para ela. 'Muito melhor.'

Ele tentou agarrá-la, mas Robin estendeu uma mão, mantendo-o à distância com tanta força quanto usara para evitar cair na piscina batismal. Ele tentou forçar a passagem, mas quando ela continuou a resistir, ele recuou meio passo. Evidentemente, algum receio da lei além da fazenda Chapman ainda pairava sobre ele, e Robin, ainda determinada a permanecer no centro, disse:

'Não está certo. Eu não sou digna.'

'Eu sou um diretor. Eu decido quem é digno e quem não é.'

‘Eu não deveria estar aqui!’ disse Robin, permitindo-se começar a chorar novamente e acrescentando um tom histérico à sua voz. 'Você me ouviu, no templo. É tudo verdade, tudo isso. Sou má, sou podre, sou impura…'

'A ligação espiritual purifica' disse Taio, novamente tentando superar suas mãos resistentes. ‘Você vai se sentir muito melhor com isso. Venha-'

Ele tentou tomá-la nos braços.

‘*Não*’ disse Robin ofegante, livrando-se dele e ficando de costas para as portas de vidro. ‘Você não pode querer ficar comigo agora que já ouviu como eu sou.’

'Você precisa disso' disse Taio insistentemente. 'Aqui.'

Ele se sentou na cama suja e deu um tapinha no espaço ao lado dele. Robin exagerou sua angústia, chorando ainda mais alto, seus lamentos ecoando nas paredes de madeira, seu nariz escorrendo livremente, respirando profundamente como se estivesse à beira de um ataque de pânico.

‘Controle-se!’ ordenou Taio.

‘Não sei o que fiz de errado, estou sendo punida e não sei por que, não consigo acertar nada, tenho que ir...’

'*Vem cá*' disse Taio com mais insistência, dando novamente tapinhas na cama.

‘Eu queria fazer isso, acreditei muito, mas não sou o que você procura, percebo que agora...’

‘Esse é o seu falso eu falando!’

'Não é, é minha honestidade-'

'Atualmente você está demonstrando altos níveis de egomotividade' disse Taio duramente. ‘Você acha que sabe melhor do que eu. *Você não*. É por isso que você afastou seu noivo, porque você não conseguiu subsumir seu ego. Você aprendeu tudo isso nas palestras: não existe eu, apenas fragmentos do todo. Você deve se render ao grupo, à união... *sente-se*’ acrescentou com vigor, mas Robin permaneceu de pé.

'Eu quero sair. Eu quero ir.'

Ela estava arriscando com a suposição de que Taio Wace não iria querer ser responsável por ela partir. Supostamente, ela era rica e com certeza era articulada e educada, o que significava que poderia ser levada a sério se falasse sobre suas experiências negativas com a igreja. O mais importante é que ela acabara de testemunhar um escritor conhecido saindo de uma Sala de Retiro com uma garota que mal parecia ter idade suficiente.

A luz nua que caía da lâmpada do teto destacava o nariz de rato e o cabelo sujo de Taio. Depois de um ou dois momentos de silêncio, ele disse friamente:

‘Você passou pela demarcação espiritual porque ficou para trás em relação aos outros recrutas.’

‘Como?’ disse Robin, injetando um tom de desespero na voz e ainda sem limpar o nariz, porque queria repelir Taio o máximo possível. 'Eu tentei-'

‘Você faz declarações perturbadoras, como aquele comentário sobre o cabelo de Mazu. Você não se integrou totalmente, falhou em deveres simples para com a igreja…

‘Como o quê?’ disse Robin, com genuína raiva, cada centímetro do seu corpo doendo após longos dias de trabalho manual.

‘Abundância dos valores materialistas.’

'Mas eu-'

‘Terceiro passo para o espírito puro: *desinvestimento*.’

'Eu não-'

‘Todos os outros que se juntaram a você fizeram doações para a igreja.’

‘Eu queria' mentiu Robin 'mas não sabia como!’

‘Então você deveria ter perguntado. Os não materialistas oferecem gratuitamente, não esperam formulários ou faturas. *Eles oferecem*. Limpe o nariz, pelo amor de Deus.’

Robin deliberadamente espalhou o ranho no rosto com a manga e deu uma fungada alta e úmida.

‘“Vivo para amar e dar”' citou Taio. ‘Você foi tipificado como portador de presentes, como a Profetiza Dourada, mas está acumulando seus recursos em vez de compartilhá-los.’

Ao dizer isso, seus olhos rolaram pelo corpo dela até os seios.

'E eu sei que você não tem problemas físicos em relação ao sexo' acrescentou ele, com a sombra de um sorriso malicioso. ‘Aparentemente, você sempre tem orgasmo.’

'Acho que deveria ir ao templo' disse Robin um tanto descontroladamente. ‘A Santíssima Divindade está me dizendo para cantar, posso sentir isso.’

Ela sabia que o havia irritado e ofendido, e que ele não acreditava que alguma divindade estivesse falando com ela; mas foi ele quem conduziu seminários na sala do porão sobre como abrir a mente e o coração para a força divina, e contradizê-la era minar as palavras que ele próprio havia dito. Talvez também o desejo dele tenha sido saciado pela deliberada mancha de catarro no rosto dela, porque depois de alguns segundos ele se levantou lentamente.

'Acho que seria melhor fazer penitência à comunidade' disse ele. ‘Pegue produtos de limpeza na cozinha, lençóis limpos na lavanderia e limpe essas três salas de retiro.’

Ele arrancou a cortina, abriu a porta de vidro e saiu.

Fraca de alívio imediato, mas cheia de medo do mal que poderia ter causado ao recusá-lo, Robin encostou-se por um momento na parede, limpou o rosto o melhor que pôde com o moletom e depois olhou ao redor.

Uma torneira estava fixada na parede em um canto, com uma pequena mangueira presa e um orifício de drenagem embaixo dela. Um frasco pegajoso de sabonete líquido e uma flanela suja e molhada estavam ao lado do buraco em um pedaço de tábua mofada. Presumivelmente, as pessoas se lavavam antes de fazer sexo. Tentando afastar a horrível imagem mental de Taio ensaboando sua ereção antes de se juntar a ela na cama, Robin saiu em busca de um balde e um esfregão. No entanto, ao emergir dos arbustos que protegiam as Salas de Retiros do pátio, ela parou.

Emily Pirbright estava de pé sozinha em frente à fonte da Profetiza Afogada, em cima de uma caixa de madeira. Sua cabeça estava baixa e ela segurava um pedaço de papelão no qual palavras haviam sido escritas.

Robin não queria se aproximar da piscina com Emily ali, mas temia ser punida se fosse vista falhando em prestar homenagem a Daiyu. Fingindo que nem sequer conseguia ver Emily, ela avançou em direção à fonte, mas quase contra sua vontade seus olhos foram atraídos para a figura silenciosa.

O rosto e o cabelo de Emily estavam manchados de terra, assim como seu agasalho escarlate. Ela estava olhando para o chão, tão insensível à presença de Robin quanto esta pretendia ser à de Emily.

As palavras rabiscadas na placa de papelão presa entre as mãos manchadas de lama de Emily diziam: *SOU UMA PORCA SUJA*.

55

Heaven and earth do not unite...
Thus the superior man falls back upon his inner worth
In order to escape the difficulties.

The I Ching or Book of Changes

... e Tao me levou para uma das salas [ilegíveis] e queria uma ligação Espiritual, mas consegui afastá-lo. Giles Harman acabara de sair de lá com Lin. Ela mal tem idade, pode ser menor de idade, não sei.

Emily e [ilegível] (não me lembro se contei sobre ela, ela é muito ~~jevem~~ jovem) foram punidas por desobediência. Emily teve que subir em uma caixa com uma placa dizendo que ela era uma porca suja, mas Shawna simplesmente [ilegível] e voltou 48 horas e parecia péssima.

Eu descobri porque fui [ilegível] do grupo principal. É porque não dei dinheiro. Vou ter que ir até Mazu fazer uma doação, mas como vamos [ilegível] isso, você consegue pensar em alguma coisa porque só assim vou conseguir ficar.

Eu também estive pela primeira vez na sala de aula dos pequenos e eles não estão bem, sofreram lavagem cerebral e são estranhos, é horrível.

Shawna diz que Becca Pirbright está mentindo sobre sua [ilegível] com Daiyu. Vou tentar descobrir mais. Acho que isso é tudo. Shawna também disse [ilegível] sobre Jacob ser a razão pela qual Papa J não terá filhos com Becca. Ela também diz que Jacob é [ilegível] pelo diabo.

R bjs

Esqueci, tem uma foto de um desenho com um machado na sala das [ilegível], parece recente, vou tentar encontrar se puder, mas é difícil pensar em um motivo para entrar na floresta à luz do dia.

Strike, que estava sentado à mesa dos sócios no escritório, leu a carta de Robin duas vezes, notando a deterioração de sua caligrafia e erros ortográficos. Este foi o primeiro de seus relatórios a conter pistas concretas, sem mencionar informações que a Igreja definitivamente não gostaria que fossem tornadas públicas, mas a expressão dele não traiu nenhum prazer; pelo contrário, ele estava carrancudo ao reler a frase sobre a ligação espiritual. Ouvindo passos ele disse, os olhos ainda na página,

'Um pouco preocupado com ela.'

'Por quê?' perguntou Pat em seu tom de barítono habitual, colocando uma caneca ao lado de Strike.

'Desculpe, pensei que você fosse Midge' disse Strike. A subcontratada acabara de lhe entregar a carta, que ela recuperou durante a noite.

‘Ela teve que ir, ela está nos Franks. O que há de errado com Robin?'

‘Exaustão e subalimentação, provavelmente. Obrigado’ acrescentou ele, pegando o chá.

‘Ryan acabou de ligar’ disse Pat.

'Quem? Ah, Murphy?’

‘Ele queria saber se recebeu alguma mensagem de Robin.’

‘Sim, ele recebeu’ disse Strike, entregando o papel dobrado. Ele resistiu à tentação de lê-lo, mas ficou aliviado ao ver pelo verso do papel que parecia conter apenas duas ou três linhas. 'Não diga a ele que eu disse que estou preocupado com Robin' acrescentou Strike.

‘Por que eu faria isso?’ disse Pat, carrancuda. ‘E você recebeu algumas mensagens de correio de voz. Uma às nove horas da noite passada, de um homem chamado Lucas Messenger. Ele diz que é irmão de Jacob.’

'Merda' disse Strike, que agora ignorava todas as ligações do escritório desviadas para seu celular à noite, presumindo que fossem de Charlotte. ‘Ok, vou ligar de volta para ele.’

'E mais três da mesma mulher' disse Pat, com uma expressão austera 'todas nas primeiras horas da manhã. Ela não disse o nome, mas…'

'Exclua-os' disse Strike, pegando o telefone.

‘Acho que você deveria ouvi-los.’

'Por que?'

‘Ela fica ameaçadora.’

Eles se entreolharam por alguns segundos. Strike quebrou o contato visual primeiro.

‘Vou ligar para o Messenger e depois vou ouvi-los.’

Quando Pat fechou a porta do escritório externo, Strike ligou para Lucas Messenger. Depois de alguns toques, uma voz masculina disse:

‘Sim?’

‘Cormoran Strike aqui. Você deixou uma mensagem para mim ontem à noite.’

‘Ah...’ Uma leve distorção na linha disse a Strike que ele havia colocado o viva-voz. ‘Você é o detetive, não é? O que Jacob fez? Dirigiu através de outra janela?’

Strike ouviu algumas risadas e presumiu que Lucas estava compartilhando a conversa com colegas de trabalho.

‘Estou tentando descobrir onde ele está.’

‘Por que você quer saber? O que ele fez?’

‘Seu irmão se juntou à Igreja Humanitária Universal?’

A risada do outro lado da linha foi mais alta dessa vez.

'Ele fez, sim. Idiota.’

‘E onde ele está agora?’

‘Alemanha, eu acho. Não estamos em contato. Ele é meu meio-irmão. Nós não nos damos bem.’

‘Quando ele foi para a Alemanha, você sabe?’

‘Não sei, em algum momento do ano passado?’

‘Isso foi uma coisa da IHU? Ele foi enviado para o centro em Munique?’

‘Não, acho que ele conheceu uma garota. Ele é cheio disso, não escuto nem metade do que ele me diz.’

‘Seus pais saberiam onde Jacob está?’

‘Eles também não estão falando com ele. Eles tiveram uma briga.’

‘Você consegue pensar em alguém que possa estar em contato com Jacob?’

'Não' disse Lucas. ‘Como eu disse, não nos damos bem.’

Sendo esta a extensão das informações de Lucas, Strike desligou por um minuto depois tendo escrito apenas as palavras *Jacob Messenger Alemanha*? em seu bloco de notas. Virando-se na cadeira giratória, ele olhou para o quadro na parede onde havia afixado várias fotos e anotações sobre o caso IHU.

Numa coluna do lado esquerdo havia fotos de pessoas que Strike ainda tentava localizar. No topo estavam as fotos da garota que se autodenominava Carine, Cherie e Cherry, e uma impressão do perfil no Facebook de Carrie Curtis Woods, que ele esperava ser a mesma pessoa.

Abaixo das fotos de Cherie havia uma foto de Jacob Messenger, de cabelos escuros e bronzeado, posando na praia de short de banho, tensionando os músculos abdominais e sorrindo para a câmera. Strike agora sabia que o breve lampejo de fama do Messenger havia atingido o auge quando ele ficou em terceiro lugar em um reality show, para o qual esta era uma imagem publicitária. O julgamento e a prisão de Jacob por dirigir alcoolizado colocaram seu nome de volta nos jornais, e sua última aparição na imprensa apresentou fotos dele em uma clínica de serviços de dependência do IHU, vestindo uma camiseta branca justa com o logotipo do IHU, e anunciando o quanto ele ganhou ao se juntar à igreja. Desde então, ele desapareceu da vista do público.

Strike se levantou e rasgou a página com *Jacob Messenger Alemanha*? escrito nele e fixado ao lado da foto do jovem, antes de pegar a carta de Robin novamente e reler as falas sobre Jacob. *Shawna também disse algo sobre Jacob ser a razão pela qual Papa J não terá filhos com Becca. Não entendi isso, vou tentar descobrir mais. Ela diz que Jacob é [ilegível] pelo diabo*. Franzindo ligeiramente a testa, Strike olhou da carta para a foto do radiante Jacob, com seu calção de banho com estampa tropical e dentes brancos e brilhantes, perguntando-se se Messenger era de fato o Jacob doente na Fazenda Chapman e, em caso afirmativo, como esse fato poderia estar relacionado a falta de interesse de Jonathan Wace em ter filhos com Becca Pirbright.

Seu olhar se moveu para a próxima foto na coluna da esquerda: a foto desbotada de Deirdre Doherty, de óculos. Apesar dos melhores esforços de Strike, ele ainda não havia encontrado nenhum vestígio de Deirdre on-line ou off-line.

A imagem inferior no lado esquerdo do quadro era um desenho: a estranha representação de Torment Town de uma mulher loira e de óculos flutuando em uma piscina escura. Strike ainda estava tentando encontrar a verdadeira identidade de Torment Town, que finalmente respondeu à sua mensagem online.

Ao comentário de Strike, fotos incríveis. *Você desenha da imaginação?* o artista anônimo escreveu:

Obrigado. Algo assim.

Strike respondeu:

Você é realmente talentoso. Você deveria fazer uma história em quadrinhos. Horror.

Ao que Torment Town respondeu,

Ninguém iria querer ler isso haha

Strike então disse:

Você realmente não gosta do IHU, não é?

Mas para isso, Torment Town não respondeu. Strike estava com medo de ter ido direto ao ponto rápido demais e lamentou, não pela primeira vez, não ter conseguido fazer Robin trabalhar para extrair confidências de quem havia desenhado essas imagens. Robin era boa em construir confiança online, como provou quando convenceu um adolescente a lhe fornecer informações vitais em um de seus casos anteriores.

Strike fechou o Pinterest e abriu o Facebook. Carrie Curtis Woods ainda não aceitou seu pedido de seguidor.

Com um suspiro, levantou-se relutantemente da cadeira e levou a caneca de chá e a caneta vaporizadora para a sala externa, onde Pat estava sentada digitando, com o cigarro eletrônico preso entre os dentes, como sempre.

‘Tudo bem' disse Strike, sentando-se no sofá vermelho em frente à mesa de Pat 'vamos ouvir essas ameaças.’

Pat apertou um botão em seu telefone de mesa, e a voz de Charlotte, arrastada pela bebida, como Strike esperava, encheu a sala.

'Sou eu, atenda, seu covarde de merda. *Escolha*..'

Alguns momentos de silêncio, depois a voz de Charlotte veio quase como um grito.

'Ok, então, vou deixar uma porra de uma mensagem para a porra da sua preciosa Robin ouvir quando ela receber suas mensagens, antes de fazer seu boquete matinal em você. Eu estava lá quando sua perna foi estourada, mesmo estando separados, fiquei com você e te visitei todos os dias, e te dei um lugar para ficar quando toda a sua família de merda desistiu em você, e todos ao meu redor dizendo: “"Você sabe que ele está de olho no dinheiro." e “O que você está fazendo, ele é um merda abusivo?” e eu não quis ouvir, mesmo depois de *tudo que você fez comigo*, eu estava lá para você, e agora, quando eu preciso de um amigo, você não pode nem me encontrar para um café quando eu tenho a porra de um câncer, seu maldito *sanguessuga*, seu *aproveitador*, e ainda estou protegendo você da porra da imprensa, embora pudesse contar a eles coisas que *acabariam* com você, eu poderia *acabar com você* se contasse a eles, e eu deveria seja leal pra caralho, o que-'

Um bipe alto cortou a mensagem. A expressão de Pat era impassível. Houve um clique e então uma segunda mensagem começou.

'Escolha. *Atenda*, seu bastardo covarde... depois de *tudo que você fez comigo*, você espera que eu o defenda diante da imprensa. Você foi embora depois que eu abortei, você

me *jogou naquela porra de barco*, você fodeu todas as garotas que se aproximaram quando estávamos juntos, a preciosa Robin sabe o que está se deixando…'

Desta vez não houve bipe: Pat bateu com a mão em um botão do telefone, silenciando o correio de voz. A silhueta de Littlejohn apareceu do lado de fora do vidro fosco da porta da escada. A porta se abriu.

'Bom dia' disse Strike.

'Bom dia' disse Littlejohn, olhando para Strike através de suas pálpebras pesadas. 'Preciso registrar meu relatório sobre Toy Boy.'

Strike observou em silêncio enquanto Littlejohn pegava o arquivo da gaveta e acrescentava algumas folhas de anotações. Pat começou a digitar novamente, o cigarro eletrônico balançando entre os dentes, ignorando os dois homens. Quando Littlejohn recolocou a pasta na gaveta, ele se virou para Strike e, pela primeira vez desde que se conheceram, iniciou uma conversa.

'Acho que você deveria saber, posso estar sendo seguido.'

'Seguido?' repetiu Strike, com as sobrancelhas levantadas.

'Sim. Tenho certeza de que vi o mesmo cara me observando, com três dias de intervalo.'

'Alguma razão para alguém estar observando você?'

'Não' disse Littlejohn, com um traço de desafio.

'Nada que você não esteja me contando?'

'Como o quê?' disse Littlejohn.

'Esposa não está planejando o divórcio? Credores tentando localizá-lo?'

'Claro que não' disse Littlejohn. 'Achei que poderia ter algo a ver com este lugar.'

'O quê, a agência?' perguntou Strike.

'Sim… fez alguns inimigos ao longo do caminho, não foi?'

'Sim' disse Strike, depois de um gole de chá 'mas estão quase todos na prisão.'

'Você se envolveu com terroristas no ano passado' disse Littlejohn.

'Qual era a aparência da pessoa que estava observando você?' perguntou Strike.

'Negro magro.'

'Provavelmente não é um neonazista, então' disse Strike, fazendo uma anotação mental para dizer a Shanker que o negro magrelo precisaria ser substituído.

'Poderia ser a imprensa' disse Littlejohn. 'Aquela história da *Private Eye* sobre você.'

'Você não acha que eles confundiram você comigo, não é?'

'Não' disse Littlejohn.

'Bem, se você quiser entregar sua notificação porque está com medo de...'

'Não estou com medo' disse Littlejohn secamente. 'Achei que você deveria saber.'

Quando Strike não respondeu, Littlejohn disse:

'Talvez eu tenha cometido um erro.'

‘Não, é bom que você esteja de olhos abertos’ disse Strike sem sinceridade. ‘Me avise se você ver o cara novamente.’

‘Vou avisar.'

Littlejohn saiu do escritório sem dizer mais nada, lançando um olhar de soslaio para Pat ao passar por ela. A gerente do escritório continuou a olhar com determinação para o monitor. Assim que os passos de Littlejohn cessaram, Strike apontou para o telefone.

‘Há muito mais disso?’

'Ela ligou de novo' disse Pat 'mas é mais do mesmo. Ameaçando ir à imprensa com todas as suas bobagens inventadas.’

‘Como você sabe que isso é uma bobagem inventada?’ perguntou Strike perversamente.

‘Você nunca a agrediu, eu sei disso.’

'Você não sabe de nada desse tipo' disse Strike, irritado, levantando-se do sofá para pegar uma banana na cozinha, em vez do biscoito de chocolate que ele realmente gostava.

'Você pode ser um idiota mal-humorado' disse Pat, carrancuda 'mas não consigo imaginar você batendo em uma mulher.'

'Obrigado pelo voto de confiança' disse Strike. ‘Certifique-se de dizer isso ao *Mail* quando eles ligarem – e exclua essas mensagens.’

Ciente de que estava descarregando sua raiva no gerente do escritório, ele se forçou a dizer:

‘Você está certa: nunca a derrubei num barco e também nunca fiz nenhuma das outras coisas que ela está gritando.’

'Ela não gosta de Robin' disse Pat, olhando para ele, os olhos escuros astutos por trás das lentes dos óculos de leitura. 'Ciúmes.'

'Não há nada-'

'Eu sei *disso*' disse Pat. ‘Ela está com Ryan, não está?’

Strike deu uma mordida mal-humorada na banana.

‘Então o que você vai fazer?’ perguntou Pat.

‘Nada’ disse Strike, de boca cheia. ‘Eu não negocio com terroristas.’

‘Hum’ disse Pat. Ela deu uma tragada profunda no cigarro eletrônico e falou em meio a uma nuvem de vapor. 'Você não pode confiar em um bebedor. Nunca se sabe o que eles podem fazer quando os freios estão com defeito.’

'Eu não vou ficar à mercê pelo resto da minha vida,’ disse Strike. ‘Ela teve dezesseis malditos anos de mim. Isso é o suficiente.'

Jogando a casca da banana no lixo, ele voltou para o escritório interno.

A mudança de Charlotte da gentileza para recriminações e ameaças veementes não foi nenhuma surpresa para Strike, que suportou suas mudanças de humor durante anos. Inteligente, engraçada e muitas vezes cativante, Charlotte também era capaz de um rancor insondável, para não mencionar uma imprudência autodestrutiva que a levou a romper relacionamentos por capricho ou a assumir riscos físicos extremos. Vários psiquiatras e

terapeutas deram sua opinião ao longo dos anos, cada um tentando encurralar sua imprevisibilidade e infelicidade em alguma classificação médica clara. Ela recebeu medicamentos prescritos, ricocheteou entre conselheiros e foi internada em instalações terapêuticas, mas Strike sabia que algo na própria Charlotte resistia teimosamente à ajuda. Ela sempre insistiu que nada que a profissão médica ou psiquiátrica oferecesse iria ou poderia ajudá-la. Só Strike poderia fazer isso, ela insistiu diversas vezes: só Strike poderia salvá-la de si mesma.

Sem perceber, ele se sentou na cadeira de Robin, em vez de na sua, de frente para o quadro onde havia afixado as anotações e fotos relacionadas ao caso IHU, mas pensando em Charlotte. Ele se lembrava bem da noite na barcaça de uma de suas amigas, da briga violenta que eclodiu depois que Charlotte consumiu uma garrafa e meia de vinho e da partida apressada do resto do grupo embriagado, que havia deixado Strike sozinho para lidar com Charlotte empunhando uma faca que ameaçava se esfaquear. Ele a desarmou fisicamente e, no processo, ela caiu no chão. Depois disso, quando ela perdeu a paciência, ela alegou que ele a havia derrubado. Sem dúvida, se ele tivesse ouvido a terceira mensagem, teria sido acusado de outras agressões, de infidelidade e crueldade: no relato de Charlotte, sempre que ela estava bêbada ou com raiva, ele era um monstro de sadismo sem igual.

Seis anos desde que o relacionamento terminou para sempre, Strike percebeu que o problema insolúvel entre eles era que ele e Charlotte nunca conseguiam concordar sobre o que era a realidade. Ela contestava tudo: horários, datas e acontecimentos, quem havia dito o quê, como as brigas começaram, se eles estavam juntos ou se haviam terminado quando ele teve outros relacionamentos. Ele ainda não sabia se o aborto que ela alegou ter sofrido pouco antes de se separarem para sempre tinha sido real: ela nunca lhe mostrara prova de gravidez, e a mudança de datas poderia ter sugerido que ela não tinha certeza de quem era o pai do bebê, ou que a coisa toda era imaginária. Sentado aqui hoje, ele se perguntou como ele, cuja vida profissional foi uma busca incessante pela verdade, pôde suportar tudo isso por tanto tempo.

Com uma careta, Strike levantou-se novamente, pegou o caderno e a caneta e se aproximou do quadro na parede, desejando se concentrar, porque na manhã seguinte iria ao HMP Bedford entrevistar Jordan Reaney. Seus olhos percorreram a coluna da esquerda até a foto de Cherie Gittins, cujo período na Fazenda Chapman coincidira com o de Reaney. Depois de alguns momentos contemplando as fotos dela, ele chamou Pat ao escritório interno.

‘Você tem uma filha, certo?’ ele disse.

‘Sim’ disse Pat, franzindo a testa.

'Qual a idade dela?'

‘Por que diabos você está me perguntando isso?’ disse Pat, com o rosto simiesco ficando vermelho. Strike, que nunca a tinha visto corar antes, não tinha ideia do que gerara aquela reação estranha. Perguntando-se se ela poderia ter imaginado que ele tinha planos desonrosos para a filha dela, que ele nunca conheceu, ele disse:

‘Estou tentando obter acesso ao perfil desta mulher no Facebook. Está definido como privado e ela não aceitou meu pedido de acompanhamento. Achei que se sua filha já

estivesse no Facebook, com um histórico estabelecido, ela teria mais chances. Outra mãe pode parecer menos...

‘Minha filha não está no Facebook.’

'Tudo bem' disse Strike. 'Desculpe' acrescentou ele, embora não tivesse certeza do motivo pelo qual estava se desculpando.

Strike teve a impressão de que Pat queria dizer mais alguma coisa, mas depois de alguns segundos ela voltou para a sala externa. O toque nas teclas do computador foi retomado pouco depois.

Ainda intrigado com a reação dela, ele voltou-se para o quadro, com os olhos agora voltados para as fotos da coluna da direita, que mostravam quatro pessoas que viveram na Fazenda Chapman e sofreram mortes não naturais.

No topo havia um recorte de notícias antigo sobre a morte de Paul Draper, que Strike encontrara alguns dias antes. Com o título ‘Casal condenado por matar “escravo moderno”' o artigo detalhava como Draper estava dormindo na rua quando um casal lhe ofereceu uma cama para passar a noite. Ambos os seus supostos salvadores tinham condenações anteriores por violência e colocaram Draper para fazer trabalhos de construção para eles, forçando-o a dormir em seu galpão. A morte de Draper, seis meses depois, ocorreu durante uma surra. Seu corpo faminto e parcialmente queimado foi descoberto em um canteiro de obras próximo. O detetive não teve sucesso em localizar nenhum parente vivo de Draper, cuja foto mostrava um jovem de dezenove anos, de aparência tímida, rosto redondo e cabelo curto e ralo.

O olhar de Strike agora se voltou para as Polaroids que Robin enviara da Fazenda Chapman, mostrando o quarteto nu com máscaras de porco. O cabelo do homem sodomizado pelo homem tatuado poderia ser de Draper, embora, dada a idade das Polaroids, fosse impossível ter certeza.

Abaixo da foto de Draper estava a única foto de Kevin Pirbright que Strike conseguiu encontrar, novamente tirada da reportagem sobre seu assassinato. Mostrava um jovem pálido e de aparência arrependida, cuja pele estava marcada por cicatrizes de acne. Ao lado da foto de Kevin estava a da cena do crime. Pela enésima vez, Strike olhou para aquele pedaço de parede arrancado e para a única palavra 'porcos' que restava.

As duas últimas fotos do quadro eram as mais antigas: as da primeira esposa de Jonathan Wace, Jennifer, e as de Daiyu.

O penteado despenteado e com permanente de Jennifer Wace lembrava a Strike as garotas que ele conhecera nos tempos de escola, em meados dos anos 1980, mas ela era uma mulher muito atraente. Nada que Strike descobriu até então contradizia a crença da filha de que o afogamento havia sido um acidente total.

Por último, ele voltou sua atenção para a foto de Daiyu. Com cara de coelho, sobremordida e um dente faltando, ela sorria para o detetive na foto borrada do jornal: morta aos sete anos de idade, na mesma praia que Jennifer Wace.

Ele se afastou do quadro e pegou o telefone novamente. Ele já havia feito várias tentativas infrutíferas de entrar em contato com os Heatons, que testemunharam Cherie

correndo e gritando pela praia após o afogamento de Daiyu. Mesmo assim, mais com esperança do que com expectativa, ele ligou novamente para o número deles.

Para sua surpresa, o telefone foi atendido após três toques.

'Olá?' disse uma voz feminina.

'Olá' disse Strike 'é a Sra. Heaton?'

'Não, sou eu, Gillian' disse a mulher, que tinha um forte sotaque de Norfolk. 'Quem é?'

'Estou tentando entrar em contato com o senhor e a senhora Heaton' disse Strike. 'Eles venderam a casa?'

'Não' disse Gillian 'só estou aqui regando as plantas. Eles ainda estão na Espanha. Quem é?' ela perguntou novamente.

'Meu nome é Cormoran Strike. Sou um detetive particular e estava me perguntando se eu poderia falar…'

'*Strike*?' disse a mulher do outro lado da linha. 'Não foi você quem pegou aquele estripador?'

'Esse sou eu. Eu esperava falar com o senhor e a senhora Heaton sobre o afogamento de uma menina em 1995. Eles foram testemunhas no inquérito.'

'Puxa, sim' disse Gillian 'Eu lembro disso. Somos velhos amigos.'

'É provável que eles voltem ao país em breve? Prefiro falar com eles pessoalmente, mas se não puderem…'

'Bem, Leonard quebrou a perna, sabe' disse Gillian 'então eles ficaram um pouco mais em Fuengirola. Eles têm um lugar lá. Ele está melhorando, no entanto. A Shelley acha que eles estarão de volta em algumas semanas.'

'Você se importaria de perguntar se eles estariam dispostos a falar comigo quando voltarem para casa? Fico feliz em ir até Cromer' acrescentou Strike, que queria dar uma olhada no local onde Jennifer e Daiyu morreram.

'Oh' disse Gillian, que parecia bastante animada. 'Certo. Tenho certeza de que eles ficarão felizes em ajudar.

Strike deu seu número à mulher, agradeceu, desligou e depois se virou para encarar o quadro na parede mais uma vez.

Havia apenas mais um item preso a ele: alguns versos de um poema, que havia sido publicado em um jornal local de Norfolk como parte da homenagem de um viúvo em luto à sua falecida esposa.

Subiu daquele mar frio em Cromer como uma sepultura em movimento

Ao lado dela enquanto ela avançava

Furiosamente em direção à costa, mas a onda de chapéu preto

A atravessou e a jogou de volta…

As imagens eram poderosas, mas não eram de Wace. Strike teve a sensação, ao ler os versos, de que já tinha ouvido algo parecido antes e, com certeza, ele os atribuiu a 'On a Friend's Escape from Drowning off the Norfolk Coast' do poeta George Barker. Wace pegou os primeiros versos do poema de Barker e trocou os pronomes, pois o amigo de Barker era homem.

Era um plágio vergonhoso e Strike ficou surpreso por ninguém no jornal ter percebido. Ele estava interessado não apenas na ousadia do roubo, mas também no egoísmo do viúvo que quis figurar como um homem de dons poéticos logo após o afogamento de sua esposa, sem mencionar a escolha de um poema que descrevia a maneira como Jennifer deve ter morrido, e não suas qualidades de vida. Embora Abigail tivesse pintado seu pai como um vigarista e narcisista, ela alegou que Wace estava genuinamente chateado com a morte de sua mãe. O ato espalhafatoso de roubar o poema de Barker para aparecer no jornal local não foi, na opinião de Strike, o ato de um homem realmente sofrendo.

Por mais um minuto ele ficou contemplando as fotos de pessoas que sofreram mortes não naturais, duas por afogamento, uma por espancamento e uma por um único tiro na cabeça. Seu olhar voltou-se novamente para as Polaroids dos quatro jovens com máscaras de porco. Depois sentou-se novamente à mesa e rabiscou mais algumas perguntas para Jordan Reaney.

56

Six at the beginning means...
Even a lean pig has it in him to rage around.
The I Ching or Book of Changes

Na manhã seguinte, a balança do banheiro de Strike informou que ele estava agora a apenas quatro quilos de seu peso alvo. Esse aumento no seu moral permitiu-lhe resistir à tentação de parar para comer um donut no posto de gasolina a caminho do HMP Bedford.

A prisão era um prédio feio de tijolos vermelhos e amarelos. Depois de fazer fila para apresentar sua autorização de visita, ele e o restante dos familiares e amigos foram conduzidos a um salão de visitantes que lembrava um ginásio branco e verde, com mesas quadradas dispostas em intervalos regulares. Strike reconheceu Reaney, que já estava sentado, do outro lado da sala.

O prisioneiro, que vestia jeans e moletom cinza, parecia o que sem dúvida era: um homem perigoso. Mais de um metro e oitenta de altura, magro, mas de ombros largos, a cabeça raspada e os dentes de um marrom amarelado. Quase todos os centímetros visíveis de sua pele estavam tatuados, incluindo a garganta, que estava coberta pelo rosto de um tigre, e parte de seu rosto magro, onde um ás de espadas adornava a maior parte de sua bochecha esquerda.

Quando Strike se sentou à sua frente, Reaney olhou para um grande prisioneiro negro que o observava em silêncio de uma mesa distante, e naqueles poucos segundos Strike notou uma série de linhas tatuadas, três quebradas, três sólidas, nas costas da mão esquerda de Reaney, e também viu que a tatuagem do ás de espadas escondia parcialmente o que parecia ser uma antiga cicatriz facial.

'Obrigado por concordar em me ver' disse Strike, enquanto o prisioneiro se virava para olhar para ele.

Reaney grunhiu. Ele piscou, Strike notou, de maneira exagerada, mantendo os olhos fechados um pouco mais do que o normal. O efeito foi estranho, como se seus grandes olhos azuis brilhantes, de cílios grossos, tivessem ficado surpresos ao se encontrarem naquele rosto.

'Como eu disse ao telefone' disse Strike, pegando seu caderno 'estou atrás de informações sobre a Igreja Humanitária Universal.'

Reaney cruzou os braços sobre o peito e colocou as duas mãos sob as axilas.

‘Quantos anos você tinha quando entrou?’ perguntou Strike.

‘Dezessete.’

‘O que fez você entrar?’

‘Precisava de um lugar para dormir.’

‘Um pouco fora do seu caminho, Norfolk. Você cresceu em Tower Hamlets, certo?’

Reaney parecia infeliz por Strike saber disso.

'Eu só estive na Tower Hamlets desde quando tinha doze anos.'

‘Onde você estava antes disso?’

‘Com minha mãe, em Norfolk.’ Reaney engoliu em seco, e seu proeminente pomo de adão fez ondular o tigre tatuado em sua garganta. 'Depois que ela morreu, eu tive que ir para Londres, morar com meu velho. Depois eu fui para um lar, depois fiquei sem casa por um tempo, depois fui para a Fazenda Chapman'.

‘Nasceu em Norfolk, então?

'Sim.'

Isso explicava como um jovem com a origem de Reaney acabara em zonas rurais profundas. A experiência de Strike com o tipo de Reaney era que eles raramente, ou nunca, se libertavam da atração gravitacional da capital.

‘Você tinha família lá?’

‘Não. Só queria uma mudança.

‘Polícia atrás de você?’

‘Eles geralmente estavam’ disse Reaney, sem sorrir.

‘Como você ouviu falar da Fazenda Chapman?’

'Eu e um garoto qualquer estávamos dormindo na rua em Norwich e conhecemos algumas garotas fazendo coleta para o IHU. Elas nos meteram nisso.’

‘O outro garoto era Paul Draper?’

‘Sim’ disse Reaney, mais uma vez descontente por Strike saber tanto.

‘O que você acha que fez as meninas da IHU ficarem tão ansiosas para recrutar dois homens que dormissem na rua?’

‘Precisavam de pessoas para fazer as coisas pesadas da fazenda.’

‘Você teve que se filiar à igreja como condição para morar lá?’

'Sim.'

'Quanto tempo você ficou?'

‘Varios anos.’

'Muito tempo, nessa idade' disse Strike.

'Gostava dos animais' disse Reaney.

‘Mas não os porcos, como já estabelecemos.’

Reaney passou a língua pelo interior da boca, piscou com força e disse:

'Não. Eles fedem.’

‘Pensei que eles deveriam ser limpos?’

'Você está muito errado.'

‘Você costuma ter pesadelos com coisas porque elas cheiram mal?’

‘Eu simplesmente não gosto de porcos.’

‘Nada a ver com o porco “atuando no abismal”?’

'O quê?' disse Reaney.

‘Disseram-me que o porco tem um significado especial no I Ching.’

‘No quê’?’

‘O livro onde você tatuou o hexagrama nas costas da sua mão esquerda. Posso dar uma olhada?’

Reaney obedeceu, embora de má vontade, puxando a mão de baixo sua axila e estendendo-a em direção a Strike.

‘Que hexagrama é esse?’ perguntou Strike.

Reaney pareceu preferir não responder, mas finalmente disse:

‘Cinquenta e seis.'

'O que isso significa?'

Reaney piscou duas vezes antes de murmurar.

'O andarilho.'

‘Por que o andarilho?’

‘“*Aquele que tem poucos amigos: esse é o andarilho*.” Eu era criança quando fiz isso’ ele murmurou, enfiando a mão sob a axila.

‘Fizeram de você um crente, não foi?’

Reaney não disse nada.

‘Nenhuma opinião sobre a religião do IHU?’

Reaney lançou outro olhar para o grande prisioneiro na mesa ao lado, que não estava falando com o visitante, mas olhando feio para Reaney. Com um movimento irritado dos ombros, Reaney murmurou de má vontade:

‘Eu vi coisas.’

'Como o que?'

‘Só coisas que eles poderiam fazer.’

'Quem são “eles”?'

'Eles. Aquele Jonathan e... ela ainda está viva?’ perguntou Reaney. ‘Mazu?’

‘Por que ela não estaria?’

Reaney não respondeu.

‘Que coisas você viu os Waces fazerem?’

‘Só... fazendo coisas desaparecerem. E... espíritos e outras coisas.’

‘Espíritos?’

‘Eu vi ela fazer um espírito aparecer.’

‘Como era o espírito?’ perguntou Strike.

'Como um fantasma' disse Reaney, sua expressão desafiando Strike a achar isso engraçado. ‘No templo. Eu vi isso. Tipo... transparente.’

Reaney piscou novamente e disse:

‘Você conversou com mais alguém que estava lá?’

‘Você acreditava que o fantasma era real?’ perguntou Strike, ignorando a pergunta de Reaney.

'Não sei, sim, talvez' disse Reaney. 'Você não estava lá, porra' ele acrescentou, com uma leve demonstração de temperamento, mas depois de olhar por cima da cabeça de Strike para um guarda que estava por perto, ele acrescentou, com uma calma esforçada 'mas talvez tenha sido um truque. Eu não sei.'

'Ouvi dizer que Mazu forçou você a se chicotear no rosto' disse Strike, observando Reaney de perto, e com certeza um tremor percorreu o rosto do prisioneiro. ‘O que você fez?’

‘Bati em um cara chamado Graves.’

‘Alexandre Graves?’

Reaney parecia ainda mais desconfortável com esta evidência adicional de que Strike tinha feito o dever de casa.

'Sim.'

‘Por que você bateu nele?’

‘Ele era um teta.’

‘De que maneira?’

'Fodidamente irritante. Falando bobagens o tempo todo. E isso me atingiu muito. Isso me pegou muito, então uma noite, sim, eu bati nele. Mas não deveríamos ficar com raiva um do outro lá dentro. Amor de irmão' disse Reaney 'e toda essa merda.'

‘Você não me parece um homem que concordaria em se chicotear.’

Reaney não disse nada.

‘Essa cicatriz no seu rosto é da chicotada?’

Mesmo assim, Reaney não falou.

‘Com o que ela estava ameaçando você, para fazer você se chicotear?’ perguntou Strike. 'A polícia? Mazu Wace sabia que você tinha antecedentes criminais?’

Mais uma vez, aqueles olhos azuis brilhantes e de cílios grossos piscaram com força, mas finalmente Reaney falou.

'Sim.'

‘Como eles sabiam?’

'Você confessa coisas. Na frente do grupo.’

‘E você disse a eles que estava fugindo da polícia?

‘Disse que eu tinha tido alguns problemas. Você é... engolido’ disse Reaney. O tigre ondulou novamente. ‘Você não pode entender, a menos que tenha sido parte disso. Quem mais você falou, que esteve lá dentro?’

'Algumas pessoas' disse Strike.

‘Quem?’

‘Por que você quer saber?’

‘Fiquei pensando, só isso.’

‘De quem você diria que era mais próximo, na Fazenda Chapman?’

'Ninguém.'

‘Porque “o andarilho tem poucos amigos”?’

Possivelmente porque nenhuma outra forma de retaliação a esse leve sarcasmo era possível, Reaney liberou a mão direita para cutucar o nariz. Depois de examinar a ponta do dedo e jogar o resultado da operação no chão, ele reinseriu a mão sob a axila e olhou furioso para Strike.

‘Eu e Dopey éramos amigos.’

‘Ouvi dizer que *ele* teve uma experiência ruim com alguns porcos. Soltou alguns acidentalmente e foi espancado por isso.’

‘Não se lembre disso.’

'Sério? Seria uma chicotada, mas duas meninas roubaram o chicote, então os membros da igreja foram instruídos a espancá-lo.’

'Não me lembro disso' repetiu Reaney.

‘Minha informação é que a surra foi tão severa que pode ter deixado Draper com danos cerebrais.’

Reaney mastigou o interior da bochecha por alguns segundos e depois repetiu:

‘Você não estava lá, porra.’

'Eu sei' disse Strike 'é por isso que estou perguntando o que aconteceu.'

'Dopey já não era o mesmo antes de ser espancado’ disse Reaney, mas parecia ter se arrependido dessas palavras logo. quando eles escaparam dele e acrescentaram com força: 'Você não pode me acusar de Draper. Havia uma tonelada de pessoas chutando e socando ele. Afinal, o que você está procurando?’

‘Então você não era amigo de ninguém, exceto Draper, na Fazenda Chapman?’ perguntou Strike, ignorando a pergunta de Reaney.

'Não' disse Reaney.

‘Você conhecia Cherie Gittins?’

‘Um pouco.’

Strike detectou desconforto no tom de Reaney.

'Você saberia para onde ela foi, depois que ela deixou a Fazenda Chapman?'

'Nenhuma idéia.'

‘E Abigail Wace, você a conhecia?’

‘Um pouco’ repetiu Reaney, ainda parecendo inquieto.

‘E quanto a Kevin Pirbright?’

'Não.'

‘Ele era uma criança quando você estava lá.’

‘Eu não tinha nada a ver com as crianças.’

‘Kevin Pirbright entrou em contato com você ultimamente?’

‘Não.’

'Tem certeza?'

‘Sim, tenho certeza. Eu sei quem me contatou e quem não.'

‘Ele estava escrevendo um livro sobre a IHU. Eu esperava que ele tentasse encontrar você. Ele se lembrou de você.’

‘E daí? 'Ele nunca me encontrou.'

'Pirbright foi baleado e morto em seu apartamento, em agosto passado.'

‘Estive aqui em agosto passado. Como é que eu deveria ter atirado nele?’

‘Houve um período de dois meses em que Kevin estava vivo e escrevendo seu livro, e você ainda estava em liberdade.’

‘Então?’ disse Reaney novamente, piscando furiosamente.

‘O laptop de Kevin foi roubado por seu assassino.’

‘Acabei de lhe dizer que eu estava aqui quando ele foi baleado, então como é que eu devo ter roubado a porra do laptop?’

‘Não estou sugerindo que você o roubou. Estou lhe dizendo que quem tem aquele laptop provavelmente sabe se você falou ou não com Pirbright. Não é difícil conseguir a senha de alguém, se você estiver apontando uma arma para essa pessoa.’

'Não sei do que você está falando' disse Reaney. ‘Eu nunca falei com ele.’

Mas havia suor no lábio superior de Reaney.

‘Você pode imaginar os Waces matando em defesa da igreja?’

'Não' disse Reaney automaticamente. Então 'Não sei. Porra, como eu saberia?'

Strike virou uma página de seu caderno.

‘Você já viu armas quando estava na Fazenda Chapman?

'Não.'

‘Você tem certeza disso?’

'Sim, claro que tenho certeza.'

‘Você não levou armas para lá?

'Não, porra, não fiz isso. Quem disse que sim?'

‘O gado é abatido na fazenda?’

'O que?'

‘Será que os membros da igreja torciam pessoalmente o pescoço das galinhas? Abate de porcos?’

'Galinhas, sim' disse Reaney. ‘Não os porcos. Eles iam para o matadouro.’

‘Você já testemunhou alguém matando um animal com uma machadinha?

'Não.'

‘Você já escondeu uma machadinha em uma árvore na floresta?’

'Que porra você está tentando me culpar?' rosnou Reaney, agora abertamente agressivo. ‘O que você está fazendo?’

‘Estou tentando descobrir por que havia uma machadinha escondida em uma árvore.’

‘"Eu não a porra da ideia. Por que eu saberia? Quer sujar a minha reputação, é isso? Primeiro armas e agora está tentando me acusar de usar um maldito machado? Eu nunca matei ninguém na Fazenda Chapman, se é isso que você está malditamente…’

Pelo canto do olho, Strike viu o grande prisioneiro negro observando Reaney se mexer na cadeira. Reaney pareceu sentir o escrutínio do homem maior, porque ele parou novamente, embora achasse mais difícil conter a agitação, remexendo-se na cadeira, piscando furiosamente.

‘Você parece chateado’ disse Strike, observando-o.

‘Chateado?’ rosnou Reaney. 'Você entra e diz que eu matei, porra-'

‘Eu nunca mencionei matar ninguém. Perguntei sobre o abate de gado.’

‘Eu nunca fodi – coisas daquela fazenda – você não estava lá. Você não sabe o que aconteceu.’

‘O objetivo desta entrevista é descobrir o que aconteceu.’

‘O que aconteceu lá dentro, o que você é obrigado a fazer, isso fica na sua cabeça, é por isso que ainda tenho pesadelos, mas nunca matei ninguém, certo? E não sei nada sobre a porra da machadinha’ acrescentou Reaney, embora desviasse o olhar de Strike ao dizer isso, aqueles olhos piscantes vagando pela sala de visitas como se procurassem um porto seguro.

‘O que você quer dizer com “o que você é obrigado a fazer”?’

Reaney estava mastigando o interior da bochecha novamente. Finalmente ele olhou para Strike e disse com veemência:

‘Todo mundo pediu para fazer coisas que não queríamos fazer.’

‘Como o quê?’

‘Como tudo isso.’

‘Dê-me exemplos.’

‘Fazer coisas assim – apenas para humilhar as pessoas’. Espalhar a merda e limpar tudo depois.’

‘Quem são “eles"?’

'Eles. A família, os Waces.’

‘Alguma coisa específica que você teve que fazer e que continua passando pela sua cabeça?’

‘Tudo isso’ disse Reaney.

‘O que você quer dizer com “limpar" depois dos Waces?’

‘Só – você entende a porra do inglês – limpando os pântanos e outras coisas.’

‘Tem certeza que foi só isso?’

‘Sim, tenho certeza.’

‘Você estava na fazenda quando Daiyu Wace se afogou, não estava?’

Ele viu os músculos da mandíbula de Reaney se contraírem.

'Por que?’

‘Você estava lá, certo?’

'Eu dormia durante essa merda.'

‘Você deveria estar na caminhonete naquela manhã? Com Cherie?’

‘*Com quem você conversou*?’

‘Por que isso importa?’

Quando Reaney apenas piscou, Strike tornou-se mais específico.

‘Você deveria estar na corrida de vegetais?

'Sim, mas eu dormi demais.'

'Quando você acordou?'

‘Por que você está perguntando sobre isso?’

'Eu te disse, quero informações. Quando você acordou?'

'Eu não sei. Quando todos estavam se agitando por causa da pequena—'

Reaney se interrompeu.

‘A pequeno…?' incitou Strike. Quando Reaney não respondeu, ele disse:

‘Presumo que você não gostava de Daiyu?’

‘Ninguém gostava dela. Estragada, podre. Pergunte a qualquer um que estava lá.'

'Então você acordou quando todos estavam agitados porque a Daiyu tinha desaparecido?’

‘Sim.’

‘Você ouviu as pessoas que estavam de plantão dizendo aos Waces que a viram saindo na caminhonete com Cherie?’

'Por que diabos você quer saber disso?'

‘*Você os ouviu dizer que ela tinha saído na caminhonete*?’

‘Eu não vou falar por eles. Pergunte a eles o que eles viram.’

‘Estou perguntando o que *você* ouviu quando acordou.’

Aparentemente, decidir que esta resposta não poderia incriminá-lo, Reaney finalmente murmurou:

‘Sim… eles a viram sair.’

‘Jonathan e Mazu estavam presentes na fazenda quando você acordou?’

‘Sim.’

‘Quando você descobriu que Daiyu havia se afogado?’

‘Não me lembro.’

'Tente.'

O tigre ondulou mais uma vez. Os olhos azuis piscaram com muita força.

‘Mais tarde naquela manhã. A polícia veio. Com Cherie.’

‘Ela estava angustiada com o afogamento de Daiyu?’

'Claro que ela estava' disse Reaney.

‘Cherie deixou a fazenda para sempre pouco antes de você, certo?’

‘Não consigo me lembrar.’

'Eu acho que você consegue.'

Reaney encolheu as bochechas encovadas. Strike tinha a sensação de que essa era uma expressão habitual antes da violência. Ele olhou fixamente para Reaney, que piscou primeiro, com força.

‘Sim, ela foi depois da investigação.’

‘O inquérito?’

'Sim.'

‘E ela não lhe contou para onde estava indo?’

‘Não contou a ninguém. Ela saiu no meio da noite.’

‘E o que fez *você* ir embora?’

'Já chegava do lugar.'

‘Draper foi embora quando você saiu?

'Sim.'

‘Você manteve contato?’

'Não.'

‘Você manteve contato com alguém do IHU?’

'Não.'

'Você gosta de tatuagens' disse Strike.

‘O que?'

‘Tatuagens. Você tem muitas delas.’

‘E dai?'

‘Tem alguma coisa no seu braço direito?’ disse Strike.

'Por que?'

‘Posso dar uma olhada?’

'Não, você não pode' rosnou Reaney.

‘Vou perguntar isso de novo' disse Strike calmamente, inclinando-se para a frente 'desta vez, lembrando o que provavelmente acontecerá com você quando esta entrevista terminar, quando eu informar ao meu amigo que você não cooperou.’

Reaney levantou lentamente a manga do moletom. Não havia nenhuma caveira no bíceps, mas um grande demônio preto com olhos vermelhos.

‘Isso está encobrindo alguma coisa?’

'Não' disse Reaney, puxando a manga para baixo.

'Tem certeza?'

‘Sim, tenho certeza.’

'Estou perguntando' disse Strike, agora enfiando a mão no bolso interno da jaqueta, retirando algumas fotos Polaroids que Robin encontrou no celeiro da Fazenda Chapman 'porque pensei que um dia você poderia ter tido uma caveira onde esta aquele demônio.'

Ele colocou as duas fotos sobre a mesa, de frente para Reaney. Uma mostrava o homem alto e magro com a tatuagem de caveira penetrando a garota gordinha de cabelos escuros, a outra o mesmo homem sodomizando o homem menor, cujo cabelo curto e ralo poderia ser o de Paul Draper.

A testa de Reaney começou a brilhar sob a forte luz do teto.

‘Esse não sou eu.’

‘Tem certeza?’ disse Strike. ‘Porque pensei que isso explicaria melhor os pesadelos com porcos do que o cheiro de cocô de porco.’

Suado e pálido, Reaney empurrou as fotos para longe dele com tanta violência que uma delas caiu no chão. Strike recuperou-a e guardou ambos no bolso.

‘Esse espírito que você viu' ele disse 'como era?’

Reaney não respondeu.

'Você sabia que Daiyu se rematerializa regularmente agora na Fazenda Chapman?’ perguntou Strike. ‘Eles a chamam de Profetiza...’

Sem aviso, Reaney levantou-se. Se a cadeira de plástico e a mesa não estivessem presas ao chão, Strike estava preparado para apostar que o prisioneiro os teria chutado.

‘Hey!’ disse um guarda próximo, mas Reaney caminhava rapidamente em direção à porta da prisão principal. Mais alguns guardas o alcançaram e o escoltaram pela porta para fora do corredor. Prisioneiros e visitantes viraram-se para ver Reaney sair furioso, mas rapidamente voltaram às suas próprias conversas, com medo de desperdiçar minutos preciosos.

Strike encontrou os olhos do grande prisioneiro na mesa adiante, que fazia uma pergunta silenciosa. Strike fez um pequeno gesto negativo. Mais espancamentos não tornariam Jordan Reaney mais cooperativo, Strike tinha certeza disso. Ele já havia conhecido homens aterrorizados antes, homens que temiam algo pior que a dor física. A questão era: o que exatamente estava colocando Jordan Reaney em tal estado de alarme a ponto de ele estar preparado para enfrentar o pior tipo de justiça prisional em vez de divulgá-la?

57

Nine at the beginning...
When you see evil people,
Guard yourself against mistakes.

The I Ching or Book of Changes

Para alívio de Robin, a carta seguinte de Strike oferecia uma solução para o problema de dar dinheiro ao IHU.

Falei com Colin Edensor e ele está preparado para disponibilizar £1000 para doação. Se você obtiver os detalhes da conta, configuraremos uma transferência bancária.

Consequentemente, Robin pediu permissão para visitar Mazu na casa da fazenda na manhã seguinte.

'Quero fazer uma doação para a igreja' explicou ela à mulher de rosto duro que supervisionava seu trabalho nas cozinhas.

'Tudo bem. Vá agora, antes do almoço' disse a mulher, com o primeiro sorriso que Robin recebeu dela. Feliz por escapar do calor do macarrão fervendo e da cúrcuma, Robin tirou o avental e saiu.

O dia de junho estava nublado, mas quando Robin cruzou o pátio deserto o sol saiu de trás de uma nuvem e transformou o lago salpicado de fontes de Daiyu em uma bacia de diamantes. Felizmente, Emily não estava mais em cima da caixa. Ela permaneceu lá por quarenta e oito horas inteiras, ignorada e não mencionada por todos que passavam, como se sempre tivesse estado ali e sempre estaria. Robin sentiu pena de Emily ainda mais quando manchas de urina apareceram na parte interna da calça de seu agasalho e marcas de lágrimas marcaram seu rosto enlameado, mas ela imitou todos os outros membros da igreja e agiu como se a mulher fosse invisível.

A outra ausência que atualmente melhorou a vida na Fazenda Chapman foi a de Taio Wace, que estava visitando o centro de Glasgow. A eliminação do medo sempre presente de que ele tentasse levá-la novamente para uma Sala de Retiros foi um alívio tão grande que Robin até se sentiu menos cansada do que o habitual, embora o seu regime de trabalho manual continuasse.

Ela se ajoelhou na piscina de Daiyu, fez a homenagem de costume e depois se aproximou das portas duplas esculpidas da casa da fazenda. Ao alcançá-los, Sita, uma mulher idosa, de pele morena e cabelos grisalhos, abriu a porta por dentro, carregando um saco plástico abaulado. Ao passarem uma pela outra, Robin sentiu um cheiro desagradável de fezes.

'Você poderia me dizer onde fica o escritório de Mazu?' ela perguntou a Sita.

'Direto pela casa, nos fundos.'

Então Robin passou pela escada, ao longo do corredor com carpete vermelho forrado de máscaras chinesas e painéis pintados, direto para o coração da casa da fazenda. Ao passar

pelo que ela supôs ser a cozinha, ela sentiu o cheiro de cordeiro assado, o que contrastava fortemente com o miasma deprimente de vegetais enlatados fervendo que ela acabara de deixar.

Bem no final do corredor, de frente para ela, havia uma porta fechada de laca preta. Ao se aproximar, ela ouviu vozes lá dentro.

'... questão ética, certamente?' disse um homem que ela tinha quase certeza de ser Giles Harmon. Embora ele tivesse dito que ficaria apenas alguns dias, já estava na fazenda há uma semana e Robin o viu conduzindo outras adolescentes até as Salas de Retiro. Harmon, que nunca usava o agasalho escarlate dos membros comuns, geralmente usava jeans e o que pareciam ser camisas caras. Seu quarto na casa da fazenda dava para o quintal e ele costumava ser visto digitando na escrivaninha em frente à janela.

A voz de Harmon não foi modulada com tanto cuidado como de costume. Na verdade, Robin pensou ter ouvido um traço de pânico.

'Tudo o que fazemos aqui é ético' disse uma segunda voz masculina, que ela reconheceu imediatamente como a de Andy Zhou. 'Este *é* o caminho ético. Lembre-se, ele não se sente como nós. Não há alma lá.'

'Você aprova?' Harmon perguntou a alguém.

'Com certeza' disse uma voz que Robin não teve dificuldade em identificar como sendo de Becca Pirbright.

'Bem, se *você* pensa assim. Afinal, ele é seu…'

'Não há conexão, Giles' disse Becca, quase com raiva. 'Nenhuma conexão. Estou surpreso que você…'

'Desculpe, desculpe' disse Harmon apaziguadoramente. 'Valores materialistas – vou meditar agora. Tenho certeza de que tudo o que vocês acham que é melhor. Você está lidando com a situação há muito mais tempo do que eu, é claro.'

Robin pensou que ele disse isso como se estivesse ensaiando uma defesa. Ela ouviu passos e teve segundos para voltar correndo pelo corredor, fazendo o mínimo de barulho possível com seus pés treinados, de modo que, quando Harmon abriu a porta do escritório, ela pareceu estar caminhando em sua direção a dez metros de distância.

'Mazu está livre?' Robin perguntou. 'Recebi permissão para vê-la.'

'Ela estará, em alguns minutos' disse Harmon. 'Você provavelmente deveria esperar aqui.'

Ele passou por ela e subiu as escadas. Segundos depois, a porta do escritório se abriu pela segunda vez e o Dr. Zhou e Becca surgiram.

'O que você está fazendo aqui, Rowena?' disse Becca, e Robin achou que seu sorriso brilhante era um pouco mais forçado do que o normal.

'Quero fazer uma doação para a igreja' disse Robin. 'Disseram-me que eu deveria falar com Mazu sobre isso.'

'Oh, entendo. Sim, continue, ela está aí' disse Becca, apontando para o escritório. Ela e Zhou se afastaram, com a voz baixa demais para Robin entender o que diziam.

Preparando-se um pouco, Robin se aproximou da porta do escritório e bateu.

'Entre' disse Mazu, e Robin entrou.

O escritório, que havia sido acrescentado aos fundos do prédio, era tão bagunçado e colorido, e cheirava tão fortemente a incenso, que Robin se sentiu como se tivesse atravessado um portal para um bazar. Uma profusão de estatuetas, divindades e ídolos estavam amontoados nas prateleiras.

A fotografia ampliada de Daiyu estava em uma moldura dourada em cima de um armário chinês, onde papel joss estava queimando em um prato. Flores e pequenas oferendas de comida foram colocadas à sua frente. Por uma fração de segundo, Robin sentiu um espasmo totalmente inesperado de compaixão por Mazu, que estava sentado de frente para ela em uma mesa de ébano que lembrava a de Zhou, usando seu longo vestido vermelho-sangue, o cabelo preto até a cintura caindo de cada lado do rosto branco, seu pingente de peixe de madrepérola brilhando em seu peito.

‘Rowena’ disse ela, sem sorrir, e o momento de gentileza de Robin desapareceu como se nunca tivesse existido, quando ela pareceu sentir novamente o cheiro do pé sujo de Mazu, revelado para ela beijar.

‘Hum – eu gostaria de fazer uma doação para a igreja.’

Mazu examinou-a sem sorrir por um momento e depois disse:

'Sente-se.'

Robin fez o que lhe foi dito. Ao fazer isso, ela notou um objeto incongruente em uma prateleira atrás da cabeça de Mazu: um pequeno ambientador de plástico branco, que parecia totalmente inútil nesta sala cheia de incenso.

‘Então você decidiu que quer nos dar dinheiro, não é?’ disse Mazu, examinando Robin com aqueles olhos escuros e tortos.

'Sim. Taio conversou comigo’ disse Robin, certo de que Mazu saberia disso 'e tenho pensado muito e, bem, vejo que ele estava certo, ainda estou lutando contra o materialismo e é hora de colocar meu dinheiro onde estou falando.'

Um pequeno sorriso apareceu no rosto comprido e pálido.

‘Mesmo assim, você recusou a ligação espiritual.’

‘Eu me senti tão mal depois da Revelação que não achei que fosse digna' disse Robin. ‘Mas eu quero erradicar o falso eu, eu realmente quero. Eu sei que tenho muito trabalho a fazer.’

‘Como você pretende doar? Você não trouxe nenhum cartão de crédito.’

Robin registrou a admissão de que seu armário havia sido aberto e revistado.

‘Theresa me disse para não fazer isso. Theresa é minha irmã, ela... ela não queria que eu viesse aqui. Ela disse que o IHU é uma seita’ disse Robin, desculpando-se.

‘E você ouviu sua irmã.’

‘Não, mas eu realmente vim aqui apenas para explorar as coisas. Eu não sabia que ficaria. Se eu soubesse como me sentiria depois da Semana de Culto, teria trazido meus cartões bancários – mas se você me deixar escrever para Theresa, poderei providenciar uma transferência bancária para a conta da igreja. Gostaria de doar mil libras.

Ela percebeu, pelo leve arregalamento dos olhos de Mazu, que ela não esperava uma doação tão grande.

'Muito bem' disse ela, abrindo uma gaveta da escrivaninha e retirando uma caneta, papel para escrever e um envelope em branco. Ela também empurrou sobre a mesa um modelo de carta para copiar e um cartão impresso com os detalhes da conta bancária do IHU. 'Você pode fazer isso agora. Felizmente' disse Mazu, tirando um molho de chaves de outra gaveta 'sua irmã escreveu para você esta manhã. Eu ia pedir a alguém que lhe entregasse a carta dela na hora do almoço.'

Mazu agora se dirigiu ao armário onde estava o retrato de Daiyu e o destrancou. Robin teve um vislumbre de pilhas de envelopes presos com elásticos. Mazu extraiu um deles, trancou novamente o armário e disse, ainda segurando a carta:

'Eu estarei de volta em um momento.'

Quando a porta se fechou atrás de Mazu, Robin deu uma rápida olhada ao redor do escritório, seu olhar pousando em uma tomada no rodapé, na qual não havia nada conectado. Com a câmera que ela acreditava estar escondida no purificador de ar gravando cada movimento seu, ela não ousou examiná-la, mas ela suspeitava, tendo ela mesma usado tais dispositivos, que aquela tomada inocente também era um dispositivo de gravação secreto. Possivelmente Mazu tinha saído da sala para ver o que faria se fosse deixada sozinha, então Robin não se levantou da cadeira, mas começou a copiar o modelo de carta.

Mazu voltou alguns minutos depois.

'Aqui' disse ela, estendendo a carta endereçada a Robin.

'Obrigado' disse Robin, abrindo-a. Ela tinha certeza de que já havia sido aberta e lida, a julgar pela cola suspeitamente forte usada para selá-lo novamente.

'Que bom' disse Robin, examinando a carta com a letra de Midge 'ela me deu seu novo endereço, eu não o tinha.'

Ela terminou de copiar o modelo de carta, endereçou o envelope e o selou.

'Posso postar isso para você' disse Mazu, estendendo a mão.

'Obrigada' disse Robin, levantando-se. 'Eu me sinto muito melhor por fazer isso.'

'Você não deveria dar dinheiro para "se sentir melhor"' disse Mazu.

Eles tinham a mesma altura, mas de alguma forma, Robin ainda sentia que Mazu era o mais alta.

'Sua barreira pessoal para o espírito puro é a egomotividade, Rowena' disse Mazu. 'Você continua a colocar o eu materialista à frente do coletivo.'

'Sim' disse Robin. 'Eu – eu *estou* tentando.'

'Bem, veremos' disse Mazu, balançando um pouco a carta que Robin acabara de lhe entregar, e esta última supôs que só depois que os fundos estivessem seguros na conta bancária da IHU é que ela seria considerada como tendo feito progresso espiritual .

Robin saiu da fazenda segurando sua carta. Embora fosse hora do almoço e ela estivesse com muita fome, ela fez um desvio até o banheiro feminino para examinar mais de perto a página que tinha em mãos.

Robin notou, inclinando o papel sob a luz do teto no cubículo do banheiro, que havia uma linha quase imperceptível de tira Tippex: alguém havia apagado a data em que ele havia sido enviado. Virando o envelope, ela viu que a hora e a data do carimbo postal também estavam borradas. Tão exausta que já não conseguia estimar períodos de tempo com muita precisão e, não tendo recurso a nenhum calendário, Robin não conseguia lembrar-se exactamente quando tinha solicitado a carta falsa a Theresa, mas duvidava de que alguma vez teria sabido que ela existia se Mazu não a quisesse com o endereço de Theresa.

Pela primeira vez, ocorreu a Robin que um dos motivos da falta de resposta de Will Edensor às cartas informando-o de que sua mãe estava morrendo poderia ser o fato de ele nunca as ter recebido. Will possuía um grande fundo fiduciário, e era certamente do interesse da igreja que ele permanecesse na fazenda, entregando humildemente o dinheiro, em vez de descobrir, ao saber da morte de sua mãe, que não poderia vê-la como um objeto de carne, ou tratar seu amor como uma posse materialista.

58

Two daughters live together, but their minds are not directed to common concerns.

The I Ching or Book of Changes

Robin sabia que as mil libras de Colin Edensor deviam ter chegado à conta bancária do IHU porque, alguns dias depois de ter entregue a Mazu a carta a ordenar a transferência bancária, ela reuniu-se com o seu grupo original de recrutas de alto nível. Ninguém mencionou sua sessão de Apocalipse, nem ninguém a recebeu de volta; todos se comportaram como se ela nunca tivesse estado ausente.

Este silêncio mutuamente acordado estendeu-se à ausência inexplicável de Kyle do grupo. Robin sabia que não deveria perguntar o que ele havia feito, mas ela tinha certeza de que ele havia feito algo errado porque logo o viu fazendo o tipo de trabalho manual duro que ela acabara de ser autorizada a abandonar. Robin também notou que Vivienne agora desviava os olhos sempre que seu grupo e o de Kyle se cruzavam.

Robin descobriu qual foi o crime de Kyle quando ela se sentou em frente a Shawna no jantar naquela noite.

Após o recrutamento imprudente de Robin por Shawna para ajudar nas aulas das crianças, sua cabeça foi raspada. Embora ela parecesse intimidada quando apareceu pela primeira vez em seu novo estado careca, sua natureza fundamentalmente tagarela e indiscreta agora se reafirmou, e suas primeiras palavras orgulhosas para Robin foram:

'Estou aumentando de novo.'

Ela deu um tapinha na parte inferior da barriga.

'Ah' disse Robin. 'Parabéns.'

'Você não diz isso' zombou Shawna. 'Eu não estou fazendo isso por *mim*. Você deveria estar parabenizando a igreja.'

'Certo' disse Robin, cansada. Ela deliberadamente sentou-se com Shawna na esperança de ouvir mais notícias sobre Jacob, porque ela tinha um palpite de que era o destino dele que ela ouviu Harmon, Zhou e Becca discutindo no escritório de Mazu, mas ela tinha esquecido o quão exasperante a garota poderia ser.

'Você ouviu falar *dele*?' Shawna perguntou a Robin em um sussurro alegre, enquanto Kyle passava pela ponta da mesa.

'Não' disse Robin.

'Hahaha' disse Shawna.

As pessoas ao lado delas estavam presas em uma conversa intensa.

Shawna olhou de lado para se certificar de que não seria ouvida antes de se inclinar e sussurrar para Robin:

‘Ele diz que não tem vínculo espiritual com, você sabe... mulheres. Disse isso bem na cara de Mazu.’

‘Bem' disse Robin cautelosamente, também sussurrando 'quero dizer... ele é gay, não é? Então-'

'Isso é materialismo' disse Shawna, mais alto do que pretendia, e um dos jovens ao lado deles olhou ao redor e Shawna, muito contra a vontade de Robin, disse em voz alta para eles:

‘Ela acha que existe “gay".’

Decidindo claramente que nada de bom resultaria em responder a Shawna, o jovem voltou à conversa.

'Corpos não importam' disse Shawna a Robin com firmeza. 'Só o espírito importa.' Ela se inclinou novamente, mais uma vez falando em um sussurro conspiratório.

‘Vivienne queria criar um vínculo espiritual com ele e eu ouvi que ele correu de lá, tipo, *chorando*, hahaha. Isso é a própria egomotividade, pensar que as pessoas não são boas o suficiente para dormir.’

Robin assentiu silenciosamente, o que pareceu satisfazer Shawna. Enquanto comiam, Robin tentou levar Shawna ao assunto de Jacob, mas além da afirmação confiante de Shawna de que ele iria morrer em breve, porque Papa J havia decretado isso, não obteve mais informações.

A carta seguinte de Robin para Strike não continha informações úteis. No entanto, dois dias depois de colocá-lo na pedra plástica, ela e o resto dos recrutas de alto nível, menos Kyle, foram conduzidos a outra sessão de artesanato por Becca Pirbright.

Era um dia quente e sem nuvens de junho, e Becca usava uma camiseta estampada com o logotipo da igreja em vez de um moletom, embora os membros comuns continuassem a usar seus agasalhos pesados. Papoulas e margaridas haviam florescido ao longo do caminho para Portakabins, e Robin poderia ter se sentido animada, não fosse o fato de que o bom tempo na Fazenda Chapman fez com que seus pensamentos se voltassem para todos os lugares onde ela preferiria estar. Mesmo o centro de Londres, que nunca foi o lugar mais confortável numa onda de calor, tinha uma qualidade tranquila nos dias de hoje. Ela poderia ter colocado um vestido de verão em vez daquele agasalho grosso, comprado uma garrafa de água, caminhado para qualquer lugar, à vontade…

Um murmúrio de espanto veio do grupo quando eles se aproximaram do Portakabin, onde costumavam fazer bonecos de milho. As mesas foram movidas para fora, para que não tivessem que suportar o abafamento da sala de artesanato, mas a surpresa deles não teve nada a ver com as mesas realocadas.

Vários membros da igreja estavam construindo um homem de palha de 3,6 metros de altura ao lado do Portakabin. Parecia ter uma estrutura de arame forte, e Robin percebeu então que a grande escultura de palha na qual ela vira Wan trabalhando era a cabeça.

'Fazemos um desses todos os anos, em comemoração à Manifestação do Profeta Roubado' disse a sorridente Becca ao grupo, que contemplava o grande espantalho enquanto se sentavam às mesas de artesanato. ‘O próprio profeta era um artesão talentoso, então...’

A voz de Becca vacilou. Emily tinha acabado de sair de trás da escultura de palha, com as mãos cheias de barbante. A cabeça de Emily estava recentemente raspada; assim como Louise, ela claramente ainda não tinha recebido permissão para deixar seu cabelo crescer novamente. Emily lançou um olhar frio e desafiador para Becca antes de retornar ao trabalho.

‘...então nós o celebramos pelos meios que ele escolheu para se expressar' concluiu Becca.

Quando o grupo pegou automaticamente as pilhas de canudos ocos, Robin viu que seus companheiros já haviam passado a fazer lanternas de Norfolk, que eram mais complexas do que as que ela havia feito anteriormente. Como ninguém parecia disposto a ajudá-la, ela pegou as instruções plastificadas sobre a mesa para ver o que deveria fazer, com o sol batendo em suas costas.

Becca desapareceu na sala de artesanato e voltou com a cópia encadernada de couro de *The Answer* que Mazu havia lido anteriormente enquanto trabalhavam. Removendo um marcador de seda que indicava onde eles haviam chegado pela última vez, Becca pigarreou e começou a ler.

‘“Chego agora a uma parte da minha história pessoal de fé que é tão terrível quanto milagrosa, tão comovente quanto alegre.

‘“Deixe-me primeiro afirmar que para aqueles que vivem no mundo bolha, o que estou prestes a contar – ou pelo menos, a minha reação a isso, e a minha compreensão disso – será provavelmente desconcertante, até mesmo chocante. Como, perguntarão eles, a morte de uma criança pode ser milagrosa ou alegre?

‘“Devo começar descrevendo Daiyu. Os materialistas a chamariam de minha filha, embora eu a tivesse amado da mesma forma se não houvesse vínculo carnal.

‘“Desde a mais tenra infância, era evidente que Daiyu nunca precisaria ser despertada. Ela nasceu acordada e suas habilidades metafísicas eram extraordinárias. Ela conseguia domar animais selvagens com um olhar e localizar objetos perdidos com precisão, não importando a distância que estivessem. Ela não demonstrou interesse em jogos ou brinquedos infantis, mas voltou-se instintivamente para as escrituras, capaz de ler antes de ser ensinada, e para falar verdades que muitas pessoas levam uma vida inteira para entender.”’

'E ela podia ficar invisível' disse uma voz fria ao lado do imponente espantalho.

Vários membros do grupo olharam para Emily, mas Becca ignorou a interrupção.

‘“À medida que ela crescia, seus poderes se tornaram ainda mais excepcionais. A ideia de uma criança de quatro ou cinco anos ter seu grau de chamado espiritual teria me parecido absurda se eu não tivesse testemunhado isso. A cada dia ela crescia em sabedoria e dava mais provas de sua comunicação pura com a Santíssima Divindade. Mesmo quando criança, ela me superou em muito em compreensão. Passei anos lutando para compreender e aproveitar meus próprios dons espirituais. Daiyu simplesmente aceitou suas habilidades como naturais, sem conflito interno, sem confusão.

‘"Eu olho para trás agora e me pergunto como não entendi qual era o destino dela, embora ela tenha me falado sobre isso, poucos dias antes de seu fim terreno.

‘“‘Papai, devo visitar a Santíssima Divindade em breve, mas não se preocupe, eu voltarei.’

‘“Imaginei que ela estava falando do estado que os espíritos puros atingem quando vêem claramente a face da Divindade, e que eu mesmo alcancei, através do canto, do jejum e da meditação. Eu sabia que Daiyu, assim como eu, já tinha visto e falado com a Divindade. A palavra ‘visita’ deveria ter me avisado, mas eu estava cego onde ela via claramente.

‘“O instrumento escolhido pela Divindade foi uma jovem que levou Daiyu para o mar escuro enquanto eu dormia. Daiyu caminhou alegremente em direção ao horizonte antes que o sol nascesse e desapareceu do mundo material, seu corpo se dissolvendo no oceano. Ela era o que o mundo chama de morta.

‘“Meu desespero não tinha limites. Passaram-se semanas antes que eu entendesse que foi por isso que ela foi enviada para nós. Ela não me disse muitas vezes: ‘Papai, eu existo além da mera matéria’? Ela foi enviada para ensinar a todos nós, mas especialmente a mim, que a única verdade, a única realidade, é o espírito. E quando eu entendi isso completamente, e depois de ter dito isso humildemente à Abençoada Divindade, Daiyu retornou.

‘“Sim, ela voltou para mim, eu a vi claramente—"'

Emily riu com desdém. Becca fechou o livro com força e levantou-se enquanto os apreensivos fabricantes de bonecos de milho fingiam não estar olhando.

'Entre aqui um momento, Emily, por favor' disse Becca à irmã.

Com expressão desafiadora, Emily largou o canudo que estava amarrando ao torso da estátua gigantesca e seguiu Becca para dentro da cabana. Determinada a saber o que estava acontecendo, Robin, que sabia que havia um pequeno banheiro portátil no fundo das salas de artesanato, murmurou 'Banheiro' e deixou o grupo.

Todas as janelas do Portakabin estavam abertas, sem dúvida em um esforço para deixar o local fresco o suficiente para trabalhar. Robin andou pelo prédio até ficar fora da vista dos outros trabalhadores, então se esgueirou até ficar debaixo de uma janela nos fundos, através da porta das quais as vozes de Becca e Emily, embora baixas, eram audíveis.

‘... não entendo qual é o problema, eu estava concordando com você.’

‘Por que você riu?’

‘Por que você acha? Você não se lembra, quando reconhecemos Lin…'

'Cale a boca. *Cale a boca agora*.'

'Tudo bem, eu vou-'

'Volte. *Volte aqui*. Por que você disse isso sobre invisibilidade?’

'Ah, posso falar agora, posso? Bem, foi isso que você disse que aconteceu. Foi você quem me disse o que dizer.’

'Isso é uma mentira. Se você quiser contar uma história diferente agora, vá em frente, ninguém vai te impedir!’

Emily soltou algo entre um suspiro e uma risada.

‘Sua *hipócrita* imunda.’

‘Diz a pessoa que está aqui porque sua EM está fora de controle!’

'*Minha* EM? Olhe para você!’ disse Emily, com desprezo. 'Há mais EM neste local do que em qualquer outro centro.'

'Bem, você saberia, você já foi expulsa de muitos deles. Eu achei que você perceberia que está por um fio, Emily.’

‘Quem disse isso?’

‘Mazu disse. Você tem sorte de não ser o Mark Three, depois de Birmingham, mas isso ainda pode acontecer.’

Robin ouviu passos e adivinhou que Becca tinha escolhido sair em sua linha ameaçadora, mas Emily falou novamente, agora parecendo desesperada.

‘Você preferiria que eu seguisse o mesmo caminho que Kevin, não é? Apenas me matasse.’

‘Você se *atreve* a falar sobre Kevin comigo?’

‘Por que eu não deveria falar sobre ele?’

‘*Eu sei o que você fez, Emily*.’

‘O que eu fiz?’

‘Você falou com Kevin, para o livro dele.’

‘O quê?' disse Emily, agora parecendo vazia. 'Como?'

'A sala nojenta onde ele se matou estava coberta de escritos, e ele escreveu meu nome na parede e algo sobre uma conspiração.'

‘Você acha que Kevin teria querido entrar em contato *comigo,* depois de nós…?’

‘*Cale a boca*, pelo amor de Deus, *cale a boca*! Você não se importa com ninguém além de você mesma, não é? Não sobre Papa J ou a missão…'

‘Se Kevin soubesse alguma coisa sobre você e uma trama, *eu* não contei a ele. Mas ele sempre concordou comigo que você é uma mentirosa.’

Robin não sabia o que Becca fez a seguir, mas Emily soltou um suspiro do que parecia ser dor.

'Você precisa comer seus vegetais' disse Becca, sua voz ameaçadora irreconhecível, em comparação com o tom alegre com que ela geralmente falava. 'Você me escuta? E você trabalhará na horta e gostará, ou direi ao Conselho que sei que você cooperou com Kevin.’

'Você não vai' disse Emily, agora soluçando 'você não vai, sua maldita covarde, porque você sabe o que eu poderia dizer a eles se quisesse!'

‘Se você está falando sobre Daiyu, vá em frente. Informarei Papa J e Mazu sobre esta conversa, então…'

'Não - não, Becca, não-'

'É meu dever' disse Becca. 'Você pode contar a eles o que acha que viu.’

‘Não, Becca, *por favor*, não conte a eles…'

‘Será que Daiyu podia se tornar invisível, Emily?’

Houve um curto silêncio.

‘Sim' disse Emily, com a voz trêmula 'mas…'

'Ou ela podia ou não podia. Qual do dois?'

‘Ela… podia.’

'Correto. Portanto, *nunca mais* me deixe ouvir você dizer algo diferente, sua porquinha imunda.

Robin ouviu passos e a porta da cabana bateu.

59

... to the thoughtful man such occurrences are grave omens that he does not neglect.

The I Ching or Book of Changes

A compra de corda pelos irmãos Frank enquanto usavam disfarces duvidosos foi seguida pela aquisição de uma van muito antiga. Considerando a vigilância contínua da casa da atriz e as aparições anteriores dos dois irmãos no tribunal por crimes sexuais, Strike foi forçado a concluir que os dois poderiam de fato estar planejando um sequestro. Ele contatou o Met pela segunda vez e forneceu suas informações mais recentes, que incluíam fotos dos dois irmãos espreitando pela casa do cliente, e alertou Tasha Mayo para tomar todas as precauções possíveis.

'Aconselho vivamente que mude a sua rotina' disse-lhe ele por telefone. 'Varie o horário que você vai à academia e assim por diante.'

'Gosto da minha rotina' ela resmungou. 'Tem certeza de que não está levando isso *muito* a sério?'

'Bem, a piada é minha se descobrirem que eles estão planejando um acampamento, mas eles definitivamente intensificaram a vigilância sobre você ultimamente.'

Houve uma pequena pausa.

'Você está me assustando.'

'Seria negligência não lhe dar minha opinião honesta. Tem alguém que poderia vir e ficar um pouco com você? Um amigo, um membro da família?'

'Talvez' disse ela, sombriamente. 'Deus. Achei que eles eram um pouco estranhos e irritantes, não realmente *perigosos*.'

O dia seguinte encontrou Strike sentado a uma mesa no restaurante Jean-Georges do Hotel Connaught, de onde ele podia assistir às travessuras da mãe rica do cliente recém-adquirido, que tinha setenta e quatro anos e almoçava com seu companheiro de quarenta e um anos. Strike usava óculos de que não precisava, mas que tinham uma câmera minúscula escondida na armação. Até então, ele havia registrado muitas risadas da mulher, principalmente depois que seu companheiro de terno escuro, que fora solícito em ajudá-la com o casaco e em garantir que ela estivesse confortavelmente sentada, foi confundido com um garçom por os clientes da mesa ao lado.

Depois de observar o casal pedir comida e vinho, Strike pediu uma salada de frango, tirou os óculos e os posicionou sobre a mesa para que continuassem gravando. Ao fazê-lo, chamou a atenção de uma mulher muito bonita, de cabelos escuros e vestido preto, que também estava jantando sozinha. Ela sorriu.

Strike desviou o olhar sem retribuir o sorriso, pegou o telefone para ler as notícias do dia, que foi, inevitavelmente, dominado pelo Brexit. O referendo aconteceria dentro de uma semana e Strike estava completamente entediado com a cobertura febril que estava gerando.

Então ele viu um link para uma história intitulada:

Viscondessa é presa por agressão a namorado bilionário

Ele clicou no link. Uma Charlotte desgrenhada apareceu na tela do telefone, ladeada por uma policial em uma rua escura.

A It-Girl dos anos 90 Charlotte Campbell, 41, agora Viscondessa Ross, foi presa sob a acusação de agressão contra o hoteleiro americano bilionário Landon Dormer, 49.

Os vizinhos de Dormer em Mayfair chamaram a polícia na madrugada de 14 de junho, preocupados com os ruídos vindos da residência. Um deles, que pediu para não ser identificado, disse ao *The Times*:

'Ouvimos gritos, berros e vidros quebrados. Estávamos muito preocupados, então ligamos para o 190. Não tínhamos certeza do que estava acontecendo. Achamos que poderia ter sido uma invasão.'

Ross, cujo casamento com o visconde de Croy terminou em divórcio no ano passado, é mãe de gêmeos e tem um histórico bem documentado de abuso de substâncias. Anteriormente internado na Symonds House, um centro psiquiátrico frequentado por ricos e famosos, a modelo e jornalista de meio período tem sido uma presença constante nas colunas de fofocas desde que fugiu do Cheltenham Ladies' College na adolescência. Com assinatura na *Harpers & Queen* e na *Vogue*, ela faz aparições frequentes na primeira fila nas semanas de moda de Londres e Paris, e foi eleita a Singleton Mais Elegível de Londres em 1995. Anteriormente, ela teve um relacionamento de longo prazo com Cormoran Strike, detetive particular e filho do astro do rock Jonny Rokeby.

Rumores de um noivado iminente com o bilionário Dormer circularam em colunas de fofocas durante meses, mas uma fonte próxima ao hoteleiro disse ao *The Times*: 'Landon não pretendia se casar com ela antes mesmo de isso acontecer, mas depois disso, acredite, eles terminaram. Ele não é um homem que gosta de drama ou acessos de raiva.'

A irmã de Ross, a decoradora de interiores Amelia Crichton, 42, disse ao *The Times*,

'Esta é agora uma questão legal, então infelizmente não posso dizer mais do que estou confiante de que, se isso chegar a tribunal, Charlotte será totalmente inocentada.'

O *Times* abordou Charlotte Ross e Landon Dormer para comentar.

Havia vários links abaixo do artigo: Charlotte no lançamento de uma coleção de joias no ano anterior, Charlotte admitida na Symonds House no ano anterior e a aquisição de um dos hotéis cinco estrelas mais antigos de Londres por Landon Dormer. Strike ignorou isso e, em vez disso, voltou a rolar a página para ver novamente a fotografia no topo. A maquiagem de Charlotte estava borrada, seu cabelo despenteado e ela encarou a câmera desafiadoramente enquanto era levada pela policial.

Strike olhou para a mesa que seus óculos estavam filmando. A idosa estava alimentando seu companheiro com alguma coisa. Quando a salada de frango foi colocada na sua frente, seu telefone tocou. Reconhecendo o código do país espanhol, ele atendeu.

‘Cormoran Strike.’

'Leonard Heaton aqui' disse uma voz jocosa com forte sotaque de Norfolk. 'Ouvi dizer que você está atrás de mim.’

‘Informação antiga, mas, mesmo assim’ disse Strike. ‘Obrigado por me ligar de volta, Sr. Heaton.’

'Eu nunca estrangulei ninguém. Fiquei em casa a noite toda com a esposa.’

Evidentemente, o Sr. Heaton se considerava uma espécie de carta. Alguém – Strike presumiu que fosse sua esposa – estava rindo ao fundo.

‘Sua vizinha lhe contou do que se trata, Sr. Heaton?’

'Ah, a garotinha que se afogou' disse Heaton. ‘Por que está mexendo com isso?’

'Um cliente meu está interessado na Igreja Humanitária Universal' disse Strike.

'Ah' disse Heaton. 'Tudo bem, estamos no jogo. Estaremos em casa em uma semana, parece bom para você?’

Depois de combinar um horário e uma data, Strike desligou e começou a comer a salada, ainda deixando os óculos vigiarem por ele, com a mente inevitavelmente em Charlotte.

Embora ela geralmente causasse mais danos a si mesma quando estava com raiva ou angustiada, Strike ainda tinha uma pequena cicatriz acima da sobrancelha, causada pelo cinzeiro que Charlotte jogara nele quando ele saiu do apartamento dela pela última vez. Ela se lançou contra ele muitas vezes durante as brigas, tentando arranhar seu rosto ou socá-lo, mas isso foi muito mais fácil de lidar do que lançar mísseis, já que ele era consideravelmente maior que ela e, como ex-boxeador, bom em desviar ataques.

No entanto, pelo menos quatro de seus rompimentos ocorreram após ela tentar machucá-lo fisicamente. Ele se lembrou dos soluços depois, das desculpas desesperadas, das promessas feitas de nunca mais fazer isso, promessas que ela às vezes cumpria por até um ano.

Mal percebendo o que estava comendo, os olhos de Strike percorreram os clientes tagarelas, os vitrais e os estofados cinza de bom gosto. Entre Bijou e seu amante QC, e o suposto ataque de Charlotte a um bilionário, seu nome estava aparecendo com muita frequência na imprensa para seu gosto. Ele pegou os óculos que escondiam a câmera escondida e os colocou de volta.

'Com licença.'

Ele olhou para cima. Era a mulher de preto, que parou na mesa dele ao sair.

‘Você não é Corm…?'

'Não, desculpe, você deve ter me confundido com alguém' disse ele, abafando a voz dela, que era bastante alta. Seu alvo e o jovem amigo dela pareciam muito imersos em sua conversão para terem notado alguma coisa, mas algumas outras cabeças se viraram.

‘Sinto muito, pensei ter reconhecido...’

'Você está enganada.'

Ela estava bloqueando a visão de seu alvo.

'Desculpe' ela disse novamente, sorrindo. ‘Mas você parece terrivelmente…'

‘Você está enganada’ repetiu ele com firmeza.

Ela apertou os lábios, mas seus olhos pareciam divertidos quando ela saiu do restaurante.

60

Six in the third place means:
Contemplation of my life
Decides the choice
Between advance and retreat.

The I Ching or Book of Changes

Na noite de sexta-feira, Robin esperou até que as mulheres ao seu redor adormecessem antes de sair do dormitório novamente. Esta noite ela estava mais nervosa e estressada do que desde a primeira vez que viajou pela escuridão até a pedra de plástico na floresta, porque estava vinte e quatro horas atrasada na entrega de sua carta, então sentiu uma pressão cada vez maior para garantir à agência que ela estava bem. Ela passou pelo portão de cinco barras como sempre, atravessou apressadamente o campo escuro e entrou na floresta.

Dentro da pedra de plástico ela encontrou duas barras de Yorkie e cartas de Strike, Murphy e Shah. Ela leu as cartas dos três homens à luz da lanterna. O pedido de Ryan era essencialmente um pedido velado para saber quando ela deixaria a Fazenda Chapman. Strike disse a ela que em breve entrevistaria os Heaton, que conheceram Cherie Gittins na praia logo após o afogamento de Daiyu.

A nota de Shah dizia:

> Verifiquei a rocha ontem à noite e ainda estou por perto. Strike diz que se não houver nada até meia-noite de amanhã, ele virá de carro e virá na frente no domingo.

'Pelo amor de Deus, Strike' murmurou Robin, puxando a tampa da esferográfica com os dentes. O atraso de um dia não parecia justificar medidas tão extremas. Por mais faminta que estivesse, ela tinha muito mais para escrever do que o normal, então adiou a ingestão do chocolate, em vez disso pegou o papel e a caneta, colocou a tocha entre os dentes e começou a trabalhar.

> Olá Cormoran,
>
> Lamento que seja tarde, era inevitável, explicarei o porquê a seguir. MUITA coisa aconteceu esta semana, então espero que esta caneta não acabe.
>
> 1. <u>Briga entre as irmãs Pirbright</u>
>
> Ouvi Emily acusando Becca de mentir sobre o afogamento de Daiyu. Emily parece muito infeliz e acho que se eu conseguir fazer amizade com ela, ela poderá conversar. Becca também acusou Emily de colaborar com Kevin em seu livro, por causa dos escritos nas paredes de Kevin Pirbright – Becca viu a foto do quarto dele.

NB: Aparentemente, ninguém disse Emily Kevin foi assassinado. Ela acha que ele cometeu suicídio. Não tenho certeza se Becca sabe a verdade.

2. Manifestação do Profeta Roubado

Isso aconteceu na noite de quarta-feira. Mazu liderou o culto, contando-nos tudo sobre Alexander Graves e como ele foi morar na Fazenda Chapman por causa de sua família abusiva. Um enorme espantalho, maior que o tamanho natural, estava parado no meio de uma plataforma elevada sob um holofote e

Robin agora parou de escrever. Ela não teve tempo de processar completamente o que havia acontecido no templo e, com os dedos dormentes de frio, duvidava que pudesse transmitir a Strike o quão assustadora a Manifestação tinha sido: a escuridão total perfurada por dois holofotes, um apontado para Mazu, em suas vestes vermelho-sangue, o peixe madrepérola brilhando no cordão em volta do pescoço, o outro naquela imponente figura de palha. Mazu ordenou à figura de palha que desse prova de que o Profeta Roubado continuava vivendo no mundo espiritual, e um grito rouco saiu da figura, ecoando pelas paredes do templo: *'Deixe-me ficar no templo! Não deixe que eles me levem, não deixe que me machuquem de novo!'*

Robin retomou a carta.

e a corda ergueu a figura no ar e ela começou a se debater, a gritar e a tentar cantar, depois ficou mole.

Talvez isso não pareça tão assustador quanto quando eu estava assistindo, mas foi terrível...

Robin se questionou; ela não queria que Strike pensasse que ela estava tendo um colapso. Riscando a palavra, ela escreveu:

muito assustador.

1. Wan

Logo depois de voltarmos ao dormitório feminino após a Manifestação, Wan entrou em trabalho de parto. Eles claramente têm um procedimento estabelecido para quando as mulheres dão à luz porque um grupo de mulheres, incluindo Louise Pirbright e Sita (mais sobre ela abaixo), entrou em ação para ajudá-la. Becca saiu correndo do dormitório para contar a Mazu e depois voltava a cada hora para ver o que estava acontecendo e relatar à casa da fazenda.

Eles tinham um kit medieval no banheiro, com uma pulseira de couro para Wan morder e uma pinça enferrujada. Wan não deveria fazer barulho. Foi a minha noite de ir até a pedra de plástico, mas não pude sair do dormitório porque todas as mulheres estavam acordadas.

Wan esteve em trabalho de parto por trinta e seis horas. Foi absolutamente horrível e o mais perto que cheguei de querer revelar quem eu realmente sou e dizer a

eles que iria à polícia. Não sei o que é normal num parto, mas ela pareceu perder uma enorme quantidade de sangue. Eu estava presente quando o bebê nasceu porque alguém da equipe de parto não aguentava mais e me ofereci para substituí-la. O bebê estava pélvico e eu estava convencido de que ela nasceria morta. Ela parecia azul no início, mas Sita a reanimou. Depois de tudo isso, Wan não olhou para o bebê. Tudo o que ela disse foi: 'Dê para Mazu'. Não vi o bebê desde então. Wan ainda está na cama do dormitório feminino. Sita diz que ela vai ficar bem e espero em Deus que isso seja verdade, mas ela está com uma aparência péssima.

2. Sita

As mulheres que ficaram acordadas duas noites com Wan puderam dormir hoje. Consegui conversar com Sita no dormitório depois que todos acordamos e sentei ao lado dela na hora do jantar.

'Merda' murmurou Robin, sacudindo a esferográfica. Como ela temia, parecia que a tinta estava acabando.

Então Robin congelou. Na ausência do risco da caneta no papel, ela ouviu outra coisa: passos e uma voz feminina cantando baixinho e incessantemente.

'*Lokah Samastah Sukhino Bhavantu... Lokah Samastah Sukhino Bhav —*'

O canto parou. Robin apagou a tocha que segurava na boca e se jogou novamente entre as urtigas, mas tarde demais: ela sabia que o cantador tinha visto a luz.

'Quem está aí? *Quem está aí*? Eu p-posso ver você!

Robin sentou-se lentamente, empurrando a tocha, a caneta e o papel para trás enquanto fazia isso.

'Lin' disse Robin. 'Oi.'

A garota estava sozinha desta vez. Um carro passou zunindo e, quando o feixe de seus faróis deslizou sobre Lin, Robin viu que seu rosto pálido estava manchado de lágrimas e suas mãos estavam cheias de plantas que ela havia arrancado pela raiz. Pelo que pareceu um longo tempo, embora na verdade tenha sido alguns segundos, as duas se entreolharam.

'P-p-por que você está aqui?'

'Eu precisava de um pouco de ar fresco' disse Robin, encolhendo-se interiormente diante da inadequação da mentira 'e então... então me senti um pouco tonta, então me sentei. Foram dias intensos, não foi? Com Wan e... e tudo mais.'

À luz fraca da lua, Robin viu a jovem olhar para as árvores, na direção da câmera de segurança mais próxima.

'Mas o que f-f-fez você vir *aqui*?

'Fiquei um pouco perdida' mentiu Robin 'mas então vi a luz da estrada e vim aqui para me orientar. O que você está fazendo?'

'N-n-não conte a ninguém que você me viu' disse Lin. Seus grandes olhos brilhavam estranhamente no rosto sombreado. 'Se você c-c-contar a alguém, direi que você estava fora da c-c-c-c-'

'Eu não vou contar...'

'-*cama* e que eu vi você e s-s-segui-'

'...eu prometo' disse Robin com urgência. 'Não vou contar.'

Lin se virou e correu para o meio das árvores, ainda segurando as plantas arrancadas. Robin escutou até que os passos de Lin cessaram completamente, deixando um silêncio quebrado apenas pelos habituais farfalhares noturnos da floresta.

Ondas de pânico tomaram conta de Robin enquanto ela ficava sentada, imóvel, contemplando as possíveis repercussões desse encontro inesperado. Ela virou a cabeça para olhar para a parede atrás dela.

Shah estava nas proximidades. Talvez fosse melhor subir na estrada agora e esperar que ele voltasse e verificasse a rocha? Se Lin falasse, se Lin dissesse aos líderes da igreja que encontrou Robin no ponto cego do perímetro com uma tocha que ela definitivamente não deveria possuir...

Durante vários minutos, Robin ficou sentada muito quieta, pensando, quase consciente da terra fria abaixo dela e da brisa que levantava os cabelos de seu pescoço picado pelas urtigas. Então, tomando uma decisão, ela tateou em busca de sua carta inacabada, caneta e lanterna, releu o que havia comunicado até então e continuou a escrever.

> Ela parece ter mais de 70 anos e já estava aqui desde os primeiros dias da igreja. Ela veio aqui a convite de Wace para ensinar ioga e me disse que logo percebeu que Papa J era 'um grande swami' então ela ficou.
>
> Eu a fiz falar sobre Becca com bastante facilidade, porque Sita não gosta dela (quase ninguém gosta). Quando mencionei que Becca conhecia a Profetiza Afogada, ela me disse que Becca tinha muita inveja de Daiyu quando elas eram crianças. Ela disse que todas as meninas amavam Cherie, e Becca estava com muita inveja de Daiyu receber atenção especial dela.

Robin parou de escrever novamente, pensando se deveria contar a Strike sobre seu encontro com Lin. Ela podia imaginar o que ele diria: saia agora, você está comprometida, não pode confiar em uma adolescente que sofreu lavagem cerebral. No entanto, após mais um minuto de deliberação, ela assinou a carta sem mencionar Lin, pegou um novo pedaço de papel e passou a se dedicar à tarefa de explicar a Murphy por que ainda não estava pronta para deixar a Fazenda Chapman.

61

Nine in the third place.
All day long the superior man is creatively active. At nightfall his mind is still beset with cares.

The I Ching or Book of Changes

A principal emoção de Strike ao receber a última comunicação de Robin da Fazenda Chapman foi alívio por perceber que o atraso de vinte e quatro horas não fora devido a lesão ou doença, embora ele tenha encontrado muito material para reflexão no conteúdo, e o releu várias vezes em sua mesa, com seu caderno aberto ao lado.

Apesar de não duvidar de que a Manifestação do Profeta Roubado tenha sido desconcertante para os presentes, Strike ainda concordava com Abigail Glover: Mazu Wace havia ampliado os simples truques de mágica que Gerald Crowther lhe ensinara, ao ponto de agora ser capaz de realizar ilusões em grande escala, usando luzes, som e distração.

Por outro lado, o relato de Robin sobre o trabalho de parto de Wan realmente o preocupou. Ele havia se concentrado tanto nas mortes em Fazenda Chapman, com foco especial na correta manutenção dos registros, que havia negligenciado possíveis irregularidades relacionadas aos nascimentos. Agora ele se perguntava o que teria acontecido se a mãe ou o bebê tivessem morrido, por que Mazu, uma mulher sem formação médica, precisava ver o bebê assim que ele nascesse, e por que o bebê não havia sido visto desde então.

Os trechos relacionados a Becca Pirbright também interessaram Strike, especialmente a acusação dela de que sua irmã havia passado informações para Kevin para o livro dele. Depois de reler esses parágrafos, ele se levantou da mesa para examinar novamente a foto do quarto de Kevin Pirbright pregada no quadro na parede. Mais uma vez, seu olhar percorreu a escrita legível nas paredes, que incluía o nome Becca.

Uma busca na internet permitiu que ele encontrasse fotos de Becca adulta no palco dos seminários da IHU. Ele se lembrou de Robin a descrevendo como alguém semelhante a um palestrante motivacional, e certamente essa mulher sorridente, de cabelos brilhantes, usando uma blusa com o logotipo da organização, tinha um toque corporativo. Ele estava particularmente interessado no fato de Becca ter sentido ciúmes da atenção que Daiyu recebia de Cherie Gittins. Strike fez algumas anotações adicionais para si mesmo, relacionadas às perguntas que pretendia fazer aos Heatons, que encontraram Cherie histérica na praia de Cromer após o afogamento de Daiyu.

A próxima semana foi agitada, embora improdutiva em termos de avanço em qualquer um dos casos da agência. Além das várias outras preocupações gerais e pessoais, a mente de Strike continuava voltando para a mulher misteriosa no Connaught, que afirmou tê-lo reconhecido. Foi a primeira vez que um estranho havia feito isso, e isso o preocupou ao ponto de ele ter feito algo que nunca tinha feito antes, e procurado seu próprio nome no Google. Como ele esperava, havia muito poucas fotos dele disponíveis online: a mais usada

pela imprensa fora tirada quando ele ainda era um policial militar e muito mais jovem e em melhor forma. As outras mostravam ele com a barba cheia que crescia convenientemente rápido quando ele precisava, e que ele sempre usava quando tinha que testemunhar no tribunal. Ele ainda achava estranho que a mulher o tivesse reconhecido, sem barba e usando óculos, e não conseguia evitar a suspeita de que ela estava tentando chamar a atenção para ele, sabotando assim sua vigilância.

Depois de descartar a possibilidade de ela ser uma jornalista - a abordagem direta no meio do restaurante para confirmar sua identidade seria um comportamento bizarro -, ele ficou com três explicações possíveis.

Primeiro: ele havia conseguido uma perseguidora. Ele achava isso altamente improvável. Embora tivesse evidências suficientes para provar que era atraente para certos tipos de mulheres, e sua carreira investigativa o havia ensinado que até mesmo pessoas aparentemente bem-sucedidas e ricas poderiam estar abrigando impulsos estranhos, Strike achava muito difícil imaginar que uma mulher tão bonita e bem vestida o estivesse seguindo por aí por diversão.

Segundo: ela tinha algo a ver com a Igreja Humanitária Universal. A sua conversa com Fergus Robertson deixou claro até que extremos a Igreja estava preparada para ir para proteger os seus interesses. Seria possível que ela fosse um dos membros mais ricos e influentes da igreja? Se essa fosse a explicação, o IHU evidentemente sabia que a agência os estava a investigar, o que teria sérias implicações não só para o caso, mas para a segurança de Robin. Na verdade, isso pode implicar que Robin foi identificada na Fazenda Chapman.

A última e, em sua opinião, a mais provável possibilidade era que a mulher fosse uma segunda agente de Patterson. Nesse caso, sua abordagem pública e barulhenta poderia ter sido feita apenas para chamar a atenção para ele e atrapalhar seu trabalho. Foi essa possibilidade que fez Strike enviar uma descrição da mulher por mensagem para Barclay, Shah e Midge, dizendo-lhes para ficarem atentos a ela.

Na noite anterior à sua viagem para Cromer, Strike trabalhou até tarde no escritório vazio, lidando com uma papelada tediosa enquanto comia uma salada de quinoa embalada. Era o dia do referendo Brexit, mas Strike não teve tempo de votar: os Franks decidiram se separar naquele dia e ele ficou preso, vigiando o irmão mais novo em Bexleyheath.

Uma combinação de tédio e fome deixou-o particularmente irritado com o som do telefone do escritório tocando, quase onze da noite. Certo de que era Charlotte, ele deixou cair na caixa postal. O telefone tocou novamente vinte minutos depois e, faltando um minuto para a meia-noite, tocou pela terceira vez.

Finalmente fechando as diversas pastas sobre a mesa, ele assinou alguns documentos e levantou-se para arquivar tudo.

Antes de sair do escritório e ir para seu apartamento no sótão, ele parou novamente na mesa de Pat e apertou um botão no telefone dela. Ele não queria que mais ninguém ouvisse as tiradas de Charlotte: uma vez foi o suficiente.

‘Bluey, atenda. Sério, Bluey, por favor, atenda. Estou des-

Strike pressionou delete e reproduziu a próxima mensagem. Ela parecia irritada e também suplicante agora.

'*Eu preciso falar com você*. Se você tiver alguma humanidade em um...

Ele apertou delete e depois play.

Agora um sussurro malévolo encheu a sala, e ele pôde visualizar a expressão de Charlotte, porque a tinha visto assim em seu estado mais destrutivo, quando não havia limite para seu apetite por ferir.

'Você vai desejar ter atendido, você sabe. Você irá. E o mesmo acontecerá com a preciosa Robin, quando ela souber o que você realmente é. Eu sei onde ela mora, você percebe isso? Vou fazer um favor a ela...'

Strike bateu com a mão no telefone, apagando a mensagem.

Ele sabia por que Charlotte estava levando as coisas tão longe: ela finalmente admitiu para si mesma que Strike nunca mais voltaria. Durante quase seis anos ela acreditou que o desejo que não conseguia erradicar em si mesma vivia nele também, e que sua beleza, sua vulnerabilidade e sua longa história compartilhada iriam reuni-los, não importando tudo o que tinha acontecido antes, não não importa o quão determinado ele estivesse em não retornar. Os lampejos de percepção e a extraordinária capacidade de Charlotte de farejar pontos fracos sempre tiveram algo de bruxa. Ela intuiu corretamente que ele devia estar apaixonado por sua parceira de negócios, e essa certeza a estava levando a novos patamares de vingança.

Ele teria gostado de se consolar com a crença de que as ameaças de Charlotte eram vazias, mas não conseguiu: ele a conhecia muito bem. Cenários possíveis passaram por sua cabeça, cada um mais prejudicial que o anterior: Charlotte aparecendo do lado de fora da casa de Robin, Charlotte rastreando Murphy, Charlotte cumprindo sua ameaça e falando com a imprensa.

Ele se divertiu um pouco maliciosamente no pub com Murphy, recusando-se a revelar o que poderia ter ouvido de Wardle para descrédito de Murphy. Agora ele relembrava o que achava que poderia ter sido uma perigosa autoindulgência. Ryan Murphy não teria nenhum senso de lealdade para com Strike, caso Charlotte decidisse contar-lhe uma frase sobre como Strike 'realmente era' ou transmitir a Robin o sarcasmo que Charlotte decidisse lançar na imprensa.

Depois do que pode ter sido um ou dez minutos, Strike percebeu que ainda estava parado ao lado da mesa de Pat, todos os músculos dos braços e do pescoço tensos. O escritório parecia estranho, quase alienígena, sob as luzes do teto, com a escuridão fechando-se contra as janelas. Enquanto ele se dirigia para a porta com os nomes dos dois parceiros gravados, o único conforto frio que conseguiu extrair da situação foi que Charlotte não poderia emboscar Robin, enquanto ela estivesse na Fazenda Chapman.

62

Nine in the second place…
To bear with fools in kindliness brings good fortune.
The I Ching or Book of Changes

Strike soube no carro, a caminho da casa dos Heaton em Cromer, que a Grã-Bretanha havia votado pela saída da UE. Ele desligou o rádio depois de uma hora ouvindo comentaristas especulando sobre o que isso significaria para o país e, em vez disso, ouviu os *trombones Swordfish* de Tom Waits.

Ele poderia ter escolhido pegar a última carta de Robin no caminho de volta de Cromer, mas atribuiu o trabalho a Midge. Tendo feito isso uma vez, ele aprendeu da maneira mais difícil como era difícil para um homem com metade da perna faltando pular o muro e o arame farpado sem se machucar ou cair no canteiro de urtigas do outro lado. No entanto, ele decidiu deliberadamente passar pela entrada de Lion's Mouth e Fazenda Chapman, embora, em circunstâncias normais, fosse o último lugar por onde ele teria se aventurado. Inevitavelmente, mais lembranças desagradáveis o assaltaram, ao passar pelos portões elétricos, e avistar no horizonte aquela curiosa torre que lembrava uma gigantesca peça de xadrez; ele se lembrava de ter sido convencido, aos onze anos, de que tinha algo a ver com os irmãos Crowther, que era uma torre de vigia de algum tipo, e mesmo que ele nunca soubesse exatamente o que estava acontecendo nas cabanas e tendas, fora de vista, sua antena interna para o mal imaginou crianças trancadas ali. O fato de Robin estar momentaneamente tão perto, mas inacessível, não ajudou em nada a melhorar seu ânimo, e ele saiu da Fazenda Chapman com o humor ainda mais baixo do que durante o café da manhã, quando seus pensamentos foram dominados pelas ameaças de Charlotte da noite anterior.

Embora fosse um homem da Cornualha, a proximidade com o oceano geralmente o animava, mas ao entrar em Cromer ele viu muitas paredes e edifícios antigos cobertos de pedras arredondadas, o que lhe lembrava desagradavelmente a casa de fazenda onde Leda desaparecia periodicamente para discutir filosofia e política, deixando seus filhos sem supervisão e desprotegidos.

Estacionou o BMW num estacionamento no meio da cidade e saiu sob um céu nublado. Os Heaton moravam na Garden Street, que ficava a uma curta distância a pé, e se estreitava em uma viela para pedestres à medida que se aproximava da orla marítima, o oceano emoldurado entre casas antigas como um pequeno quadrado azul-petróleo sob um céu nublado e cinzento. A casa deles ficava no lado esquerdo da rua: uma residência de aparência sólida com terraço e uma porta verde-escura que dava diretamente para a calçada. Strike imaginou que seria um lugar barulhento para se viver, com pedestres andando para cima e para baixo da praia até as lojas e o pub Wellington.

Quando ele bateu na porta com uma aldrava em forma de ferradura, um cachorro começou a latir furiosamente lá dentro. A porta foi aberta por uma mulher de sessenta e poucos anos, cujo cabelo platinado estava cortado curto e cuja pele tinha a cor e a textura de

couro velho. O cachorro, que era minúsculo, fofo e branco, estava agarrado ao seu peito considerável. Por uma fração de segundo, Strike pensou que devia ter vindo à casa errada, porque rajadas de risadas vinham de trás dela, audíveis até mesmo por cima do cachorro ainda latindo.

'Recebi amigos' disse ela, radiante. ‘Eles queriam conhecer você. Todo mundo está animado.’

Você tem que estar brincando comigo.

‘Presumo que você seja...?

'Shelley Heaton' disse ela, estendendo a mão, na qual tilintava uma pesada pulseira de ouro com pingentes. 'Entre. Len está ali com o resto deles. *Cale a boca*, Dilly.’

O latido do cachorro diminuiu. Shelley conduziu Strike por um corredor escuro e saiu para uma sala de estar confortável, mas não muito grande, que parecia estar cheia de gente. Sombras nebulosas de veranistas flutuavam de um lado para outro atrás das cortinas de rede: como Strike esperava, o barulho da rua era constante.

'Thass Len' disse Shelley, apontando para um homem grande, de rosto corado e com o penteado mais óbvio que Strike já vira em anos. A perna direita de Leonard Heaton, envolta em uma bota cirúrgica, estava apoiada em um pufe atarracado. A mesa ao lado dele estava abarrotada de fotografias emolduradas, muitas delas mostrando o cachorro nos braços de Shelley.

'Aqui está ele’ disse Len Heaton em voz alta, oferecendo uma mão suada adornada com um grande anel de sinete. ‘Cameron Strike, eu presumo?’

'Sou eu' disse Strike, apertando a mão.

‘Só vou fazer o chá’ disse Shelley, olhando avidamente para Strike. ‘Não comece sem mim!’

Ela largou o cachorrinho e saiu com um tilintar de joias. O cachorro trotou atrás dela.

'Estes são nossos amigos George e Gillian Cox' disse Leonard Heaton, apontando para o sofá, onde três pessoas gordinhas, também na casa dos sessenta anos, estavam firmemente presas 'e aquela é Suzy, irmã de Shell'.

Os olhos ansiosos de Suzy pareciam passas em seu rosto pastoso. George, cuja barriga repousava quase sobre os joelhos, estava completamente careca e ofegava um pouco, embora estivesse parado. Gillian, que tinha cabelos grisalhos encaracolados e usava óculos prateados, disse com orgulho:

‘Fui com quem você falou ao telefone.’

‘Sente-se' Heaton disse confortavelmente a Strike, apontando para a poltrona de costas para a janela, de frente para a sua. ‘Feliz com o referendo?’

'Ah, sim' disse Strike, que julgou pela expressão de Len Heaton que essa era a resposta correta.

Durante os poucos minutos em que a esposa de Heaton entrava e saía da cozinha carregando chá, xícaras, pratos e bolo de limão, gritando regularmente 'Espere por mim, quero ouvir tudo!' Strike teve tempo de sobra para perceber que as três loiras que o encurralaram no batizado de seu afilhado haviam sido meras amadoras em curiosidade. Os

habitantes do sofá bombardearam-no com perguntas, não apenas sobre todos os seus casos mais noticiosos, mas também sobre a sua ascendência, a falta de meia perna e até – aqui, a sua boa natureza determinada quase falhou – a sua relação com Charlotte Campbell.

'Isso foi há muito tempo' disse ele com a firmeza compatível com a educação, antes de se voltar para Leonard Heaton. 'Então você acabou de voltar da Espanha?'

'Ah, isso mesmo' disse Leonard, cuja testa estava descascando. 'Arranjamos uma pequena casa em Fuengirola depois de semear o meu negócio. Normalmente estamos lá de novembro a abril, mas…'

'Ele quebrou a maldita perna' disse Shelley, finalmente sentando-se em uma cadeira ao lado do marido, apoiando o cachorrinho branco no joelho e olhando avidamente para Strike.

'Sem palavras feias, você' disse Leonard, sorrindo. Ele tinha ares de um brincalhão acostumado a comandar a sala, mas não parecia ressentir-se com Strike temporariamente assumindo o centro do palco, talvez porque ele e sua esposa estavam se divertindo ao desempenhar o papel de empresários que trouxeram essa impressionante exibição para o entretenimento de seus amigos.

'Conte a ele o que você estava fazendo quando o quebrou' Shelley instruiu o marido.

'Isso não vem ao caso' disse Leonard com um sorriso, claramente querendo ser provocado

'Vá em frente, Leonard, conte a ele' disse Gillian, rindo.

'Eu vou contar, então' disse Shelley. '*Mini golfe*.'

'É mesmo?' disse Strike, sorrindo educadamente.

'Maldito *minigolfe*!' disse Shelley. 'Eu disse a ele: "Como diabos você conseguiu quebrar uma perna jogando *minigolfe*?"'

'Tropecei' disse Leonard.

'Bêbado' disse Shelley, e o público no sofá riu ainda mais alto.

'Você cala a boca, mulher' disse Leonard, maliciosamente inocente. 'Tropecei. Poderia ter acontecido com qualquer um.'

'Engraçado como isso acontece com *você*' disse Shelley.

'Eles são sempre assim!' disse a risonha Gillian a Strike, convidando-o para aproveitar o humor maluco dos Heatons. 'Eles nunca param!'

'Ficamos em Fuengirola até que ele pudesse andar melhor' disse Shelley. 'Ele não estava a fim de pegar o avião e lidar com os degraus na esplanada em casa. Tivemos que perder alguns compromissos de verão, mas esse é o preço que se paga por se casar com um homem que quebra a perna tentando colocar uma bola de golfe na boca de um palhaço.'

O trio no sofá caiu na gargalhada, lançando olhares ansiosos para Strike para ver se ele estava adequadamente entretido, e Strike continuou a sorrir tão sinceramente quanto conseguia enquanto pegava seu caderno e caneta, e um silêncio formigando de excitação caiu sobre a sala. Longe de diminuir o ânimo de alguém, a perspectiva de reexaminar a morte acidental de uma criança parecia estar tendo um efeito estimulante em todos os presentes.

'Bem, foi muito gentil da sua parte concordar em me ver' disse Strike aos Heaton. ‘Como eu disse, estou atrás do relato de uma testemunha ocular do que aconteceu naquele dia na praia. Já faz muito tempo, eu sei, mas…'

'Bem, acordamos bem cedo' disse Shelley ansiosamente.

'Ah, no amanhecer' disse Leonard.

'Antes do amanhecer' Shelley o corrigiu. 'Ainda está escuro.'

'Devíamos ir de carro até Leicester...'

'Para o funeral da minha tia' interrompeu Shelley.

'Você não pode abandonar um maltês' disse Leonard. 'Eles uivam quando você os deixa, então precisávamos de um pouco de tempo antes de entrar no carro. Você não deveria levar cachorros para a praia na época de férias…'

'Mas a Betty era como a Dilly, ela era só uma pequenina, e sempre recolhemos' disse Shelley confortavelmente. Depois de uma fração de segundo de confusão, Strike percebeu que ela estava se referindo a cocô de cachorro.

'Então fomos ao longo da praia, ali perto' disse Leonard, apontando para a esquerda. 'E a moça veio correndo pela escuridão, gritando.’

'Me deu um baita susto' disse Shelley.

'Nós pensamos que ela tinha sofrido um ataque sexual ou algo do tipo.' disse Leonard, não sem certo prazer.

‘Você consegue se lembrar do que ela disse?’

‘"Ajude-me, ajude-me, ela afundou” mais ou menos' disse Leonard.

‘"Acho que ela se afogou"' disse Shelley.

'Achamos que ela se referia a um cachorro. Quem vai nadar às cinco da manhã no Mar do Norte? Ela estava de calcinha. Encharcada' disse Leonard com um sorriso malicioso e arqueando as sobrancelhas. Shelley deu um tapa no marido com as costas da mão anelada.

'Comporte-se' disse Shelley, sorrindo maliciosamente para Strike, enquanto os ocupantes do sofá bufavam com risadas renovadas.

‘Ela não estava de maiô?’

‘Roupa de baixo' repetiu Leonard, sorrindo. ‘Frio congelante.’

Shelley deu-lhe outro tapa enquanto os ocupantes do sofá riam.

'A princípio pensei que ela tivesse se despido para ir atrás do cachorro' disse Shelley. ‘Nunca sonhei que estava nadando.’

'E ela disse: “Ajude-me, ela afundou”?' perguntou Strike.

'Ah, algo assim' disse Leonard. ‘Depois ela disse “Nós estávamos aqui" e saiu correndo para…’

'Não, ela nunca fez isso' disse Shelley. 'Ela nos pediu para chamar a guarda costeira.

'Não, ela nunca fez isso' disse Leonard. 'Ela nos mostrou o material logo.'

‘Não, ela nunca fez isso' disse Shelley 'ela disse: "Chame a guarda costeira, chame a guarda costeira.”’

‘Como é que eu vi a coisa, então?’

'Você viu a coisa depois de voltar, seu potro sonolento' disse Shelley, provocando mais risadas no sofá.

‘Que coisa foi essa?' perguntou Strike.

'Toalhas e roupas – o vestido e os sapatos da garotinha' disse Shelley. 'Ela me levou até lá e, quando vi os sapatos, percebi que era uma criança. Horrível' disse ela, mas seu tom era prosaico. Strike percebeu que o afogamento havia ficado no passado distante dos Heaton. O choque que lhes poderia ter causado há duas décadas já havia diminuído há muito tempo.

'Eu fui com vocês' disse Leonard teimosamente. 'Eu não ia chamar a guarda costeira por causa de um cachorro. Eu estava lá, eu vi os sapatos…'

'Tudo bem, Leonard, você estava conosco, faça do seu jeito' disse Shelley, revirando os olhos.

'*Então* eu fui ligar para a guarda costeira' disse Leonard, satisfeito.

‘E você ficou com Cherie, Sra. Heaton?

'Ah, e eu disse para ela: “O que diabos você estava fazendo na água, a esta hora da manhã?"'

‘E o que ela disse?’ perguntou Strike.

‘Disse que a garotinha queria dar um mergulho.’

‘Eu disse a Shelley depois' interrompeu Leonard 'é para isso que a palavra “não” existe. Vemos crianças assim aqui todo verão, mimadas pra caramba. Nós nunca tivemos nenhuma, afinal—’

‘Como é que eu vou conseguir cuidar de crianças? Já tenho trabalho demais com você, quebrando a perna jogando minigolfe’ disse Shelley, arrancando mais risadas do sofá. ‘Deveria dizer não pra *você* com mais frequência.’

'Você me diz não o tempo todo, é por isso que não temos filhos' disse Leonard, o que provocou gargalhadas de George, Gillian e Suzy e outra bofetada de sua sorridente esposa.

‘Cherie lhe contou o que aconteceu no mar?’ Strike perguntou a Shelley pacientemente.

‘Ah, ela disse que a garotinha foi fundo demais e afundou, disse que tentou alcança-la e não conseguiu, então nadou de volta para a costa. Então ela nos viu e veio correndo.’

‘E como Cherie pareceu para você? Chateada?'

'Mais assustada que chateada, eu acho' disse Shelley.

‘Shell não gostou dela' disse Leonard.

'*Ele* gostou, porque ele estava tendo uma boa manhã de olhos' disse Shelley, enquanto o refrão no sofá ria. 'Ela me disse: “Quase me afoguei, a corrente está muito forte.” Procurando simpatia para si mesma, e aquela criança morta.’

'Você sempre foi dura com…’

‘*Eu* não era a única que estava dura, Len' disse Shelley.

O trio no sofá soltou uma gargalhada escandalizada, e os dois Heatons lançaram um olhar triunfante para Strike, como se dissessem que duvidavam que ele alguma vez tivesse sido entretido assim durante uma investigação. O queixo do detetive estava começando a doer com todos os sorrisos falsos que ele tinha que dar.

'E ela deu uma risadinha e tudo' Shelley disse a Strike, acima das risadas dos outros. 'Eu disse para você, coloque suas roupas de volta, não adianta ficar aí assim. "Ah, sim" disse ela, e deu uma risadinha.'

'Nervosismo' disse Leonard. 'Choque.'

'Você não estava lá quando isso aconteceu' disse Shelley. 'Você estava ao telefone.'

'Você não achou que ela estava realmente chateada por Daiyu ter se afogado, Sra. Heaton?' perguntou Strike.

'Bem, ela estava chorando um pouco, mas se fosse eu...'

'Você demorou demais' Leonard disse a Shelley.

'Ela se abaixou para Betty e mexeu com ela' disse Shelley. 'O que ela está fazendo brincando com um cachorro quando há uma garotinha se afogando?'

'Choque' disse Leonard firmemente.

'Quanto tempo o senhor esteve ausente, Sr. Heaton?' perguntou Strike.

'Vinte minutos? Meia hora?'

'E com que rapidez a guarda costeira saiu?'

'Eles estavam lá pouco depois de eu voltar para a praia' disse Leonard. 'Vimos o barco saindo, vimos as luzes e a polícia estava na praia pouco depois disso.'

'Ela ficou muito assustada quando a polícia chegou lá' disse Shelley.

'Natural' disse Leonard.

'Ela fugiu' disse Shelley.

'Ela nunca fez isso' zombou Leonard.

'Fez sim' disse Shelley. '"O que é aquilo lá?" Ela saiu para ver algo na praia. Pedras ou algas ou algo assim. O sol estava nascendo naquela hora. Foi uma desculpa' disse Shelley. 'Ela queria parecer ocupada quando eles chegaram, mexendo nas algas.'

'Isso não é fugir' disse Leonard.

'Pedaço de alga, uma garota de sete anos? Ela estava se fazendo para a polícia. "Olhem para mim, tentando de tudo para encontrá-la." Não, eu não gostava dela' disse Shelley a Strike desnecessariamente. 'Irresponsável, não era? Foi culpa dela.'

'O que aconteceu quando a polícia chegou, você consegue se lembrar?' perguntou Strike.

'Eles perguntaram como ela e a garotinha chegaram lá, porque ela não era daqui' disse Shelley.

'Ela nos levou até a velha caminhonete toda suja de terra e palha, no estacionamento' disse Leonard. 'Disseram que eram daquela fazenda, daquela igreja cheia de esquisitos, perto de Aylmerton.'

'Você já conhecia a Igreja Humanitária Universal, não é?' perguntou Strike.

'Amigos nossos em Felbrigg, eles nos contaram sobre o lugar' disse Shelley.

'Estranhos' repetiu Leonard. 'Então estávamos no estacionamento e a polícia queria que todos nós fôssemos para a delegacia para prestar depoimentos. Eu disse, "Temos um funeral para ir". A garota estava chorando. Aí a velha Muriel saiu do café para ver o que estava acontecendo.'

'Esta é Muriel Carter, que viu Cherie levar Daiyu para a praia?'

'Você sabe o que está fazendo, não sabe?' disse Shelley, tão impressionada com a meticulosidade de Strike quanto Jordan Reaney ficou desconcertado. 'Ah, é ela. Costumava ter um café perto daquela praia.'

'Você a conhecia?'

'Tínhamos conversado com ela antes de tudo isso acontecer' disse Shelley 'mas a conhecemos depois disso. Ela disse à polícia que viu Cherie carregando a garotinha para fora do caminhão e pela praia. Ela achou que foi estúpido, naquela hora da manhã, ver Cherie com toalhas e tal.'

'Muriel chegou ao café bem cedo' comentou Strike. 'Isso tudo deve ter sido... o que, cinco da manhã?'

'A máquina de café estava piscando' disse Leonard. 'Ela e seu marido estavam lá tentando consertar antes da hora de abrir.'

'Ah, certo' disse Strike, fazendo uma anotação.

'Muriel disse que a criança estava sonolenta' disse Shelley. Eu disse ao Leonard depois, "Então ela não estava incomodando a menina para ir dar um mergulho, isso foi só uma desculpa." Acho que era Cherie quem queria nadar, e não a garotinha.'

'Dá um tempo, mulher' disse Leonard antes de dizer a Strike: 'A única razão pela qual Muriel achou que a criança estava com sono foi porque Cherie a estava carregando. As crianças gostam de ser carregadas, isso não significa nada.'

'O que foi que saiu no inquérito?' Shelley perguntou a Leonard rispidamente. 'Sobre nadar? Diga.' Mas antes que Leonard pudesse fazer isso, Shelley disse:

'Cherie era uma nadadora campeã. Ela disse isso no inquérito, no banco dos réus.'

'Campeã' disse Leonard, revirando os olhos 'ela não é *campeã*, ela só era boa nisso quando era criança.'

'Ela fazia parte de uma equipe' disse Shelley, ainda falando com Strike. 'Ela ganhou medalhas.'

'*E daí*?' disse Leonard. 'Isso não é um maldito crime.'

'Se *eu* fosse uma maldita nadadora campeã, eu teria ficado lá para ajudar a menina, e não voltado para a praia' disse Shelley com firmeza, recebendo murmúrios de concordância do sofá.

'Não importa quantas medalhas você tenha, uma maré turbulenta é uma maré turbulenta' disse Leonard, agora parecendo descontente.

'Isso é interessante' disse Strike, e Shelley pareceu entusiasmada. ‘Como surgiu o assunto da natação de Cherie no inquérito, você consegue se lembrar?’

‘Ah, eu posso' disse Shelley 'porque ela estava tentando fazer com que não fosse irresponsável levar a garotinha para o mar, porque ela também era uma boa nadadora. Depois eu disse a Len: “As medalhas fazem você enxergar no escuro, não é?" “As medalhas permitem levar uma garotinha que não sabe nadar até o Mar do Norte, não é?”’

‘Então ficou estabelecido no inquérito que Daiyu não sabia nadar, é isso?'

‘Ah' disse Leonard. 'Sua mãe disse que ela nunca havia aprendido.’

'Eu não gostei daquela mãe' disse Shelley. 'Parecia uma bruxa.'

'Usando túnicas, Shell, não era?' disse Suzy do sofá.

'Longas vestes pretas' disse Shelley, balançando a cabeça. 'Você pensaria, se fosse ao tribunal, que vestiria roupas adequadas. Apenas respeitoso.’

'Essa é a religião deles' disse Leonard, esquecendo que acabara de descrever os membros da igreja como esquisitos. ‘Você não pode impedir as pessoas de seguirem essa religião.’

'Se você me perguntar, *Cherie* era quem queria nadar' Shelley disse a Strike, ignorando a interjeição do marido. ‘A criança estava com sono, *ela* não pediu para ir. Foi ideia da Cherie.’

'Você não sabe disso' disse Leonard.

'Nunca disse que eu sabia' disse Shelley altivamente. ‘*Suspeito*.’

‘Você consegue se lembrar de algum detalhe que Cherie deu sobre sua carreira de natação?' perguntou Strike. ‘O nome de um clube? Onde ela treinou? Estou tentando localizar Cherie e se conseguir encontrar antigos companheiros de equipe ou um treinador…'

'Espere aí' disse Leonard, animando-se.

‘O quê?' disse Shelley.

‘Talvez eu possa ajudar isso’.

'Como?' disse Shelley com ceticismo.

‘Porque depois do julgamento, eu falei com ela. Ela estava chorando lá fora. Um dos familiares da menina acabara de falar com ela - provavelmente dando uma bronca. Ele saiu rápido o suficiente quando eu me aproximei dela’ disse Leonard, com um leve inchaço no peito. ‘Eu senti pena dela, e disse pra ela: “Eu sei que você fez tudo o que podia, querida”. Você não estava lá, estava no banheiro’ disse Leonard, antecipando-se a Shelley. ‘Ela me disse, chorando, tipo: 'Mas eu poderia ter impedido e…'

'Espere aí' disse Strike. ‘Ela disse: 'Mas eu poderia ter impedido'?’

'Ah' disse Leonardo.

‘Essas palavras exatas? 'Eu poderia ter impedido' e não 'Eu poderia tê-la salvado'?

Leonard hesitou, alisando distraidamente os poucos fios de cabelo grisalho, fazendo um péssimo trabalho para disfarçar sua calvície.

‘Ah, foi “eu poderia ter impedido”' disse ele.

'Você não consegue se lembrar das palavras exatas, não depois de todo esse tempo' disse Shelley com desdém.

'Você cala a boca, mulher' disse Leonard, pela segunda vez, não mais sorridente. 'Eu posso, e vou lhe dizer por quê, porque eu respondi a ela: "Nada na terra pode impedir uma maré furiosa." Foi isso que eu disse. E então ela disse: 'Eu nunca vou nadar de novo" ou algo assim, e eu disse: "Que bobagem, depois de todas essas medalhas" e ela meio que riu…'

'Riu!' disse Shelley indignada. 'Riu, e tem uma criança morta!'

'—e ela começou a me contar um pouco sobre o que ela tinha ganhado, e então você saiu do banheiro' Leonard disse a Shelley 'e disse que precisávamos voltar para a Betty, então fomos embora. Mas eu sei que onde ela praticava era ao ar livre, porque—'

'—porque você provavelmente começou a imaginá-la de lingerie de novo,' disse Shelley, olhando para sua plateia, mas ninguém riu: todos estavam agora interessados na história de Leonard.'

'.—porque ela disse que treinava em uma piscina ao ar livre. Lembro-me disso. Você sempre foi dura com essa garota' ele disse, olhando de lado para sua esposa. 'Ela não era tão má quanto você a descreve.'

'A culpa foi dela' disse Shelley implacavelmente, com um murmúrio de apoio vindo das duas mulheres no sofá. 'Que coisa estúpida de se fazer, levar uma criança que não sabe nadar para a praia, àquela hora da manhã. Falei com a tia da garotinha no banheiro' acrescentou ela, possivelmente para igualar a pontuação entre ela e Leonard, que havia despertado tanto interesse de Strike 'e ela concordou que a culpa foi para quem pertence e nos agradeceu, a mim e Leonard, pelo que fizemos, chamando os salva-vidas e tudo mais, e disse que era um alívio que tudo tivesse acabado. Mulher elegante' acrescentou Shelley criteriosamente 'mas muito simpática.'

'Quase lá, só mais algumas perguntas' disse Strike, olhando suas anotações para verificar se não havia perdido nada. 'Algum de vocês viu mais alguém na praia antes da polícia chegar?

'Não, não havia...' começou Shelley, mas Leonard falou por cima dela.

'Havia sim. Havia aquele corredor.'

'Ah, sim, ele estava lá' disse Shelley de má vontade. 'Mas ele não tinha nada a ver com isso.'

'Quando o viram?' perguntou Strike.

'Ele passou correndo por nós' disse Leonard. 'Pouco depois de chegarmos à praia.'

'Correndo em direção ao lugar onde você conheceu Cherie, ou para longe dela?' perguntou Strike.

'Longe' disse Leonard.

'Você consegue se lembrar de como ele era?'

'Cara grade, creio' disse Leonard 'mas estava escuro.'

'E ele estava sozinho? Correndo, sem carregar nada?

'Não, ele não está carregando nada' disse Leonard.

‘Dados os horários, ele teria ultrapassado Cherie e Daiyu quando elas ainda estavam na praia, você acha? Ou depois de entrarem na água?’

Os Heatons se entreolharam.

'Depois' disse Leonard. ‘Não deve ter passado mais de cinco minutos depois que o vimos, ela saiu do mar, gritando.’

Strike fez uma anotação e depois perguntou:

‘Você viu ou ouviu algum barco na área, antes da guarda costeira sair, quero dizer?

Ambos os Heatons balançaram a cabeça.

‘E a van estava vazia quando você chegou?

'Ah, vazia e trancado' disse Leonard.

‘E por quanto tempo a guarda costeira procurou o corpo, você sabe?’

'Ah, eles deram alguns bons dias' disse Leonard.

'Disseram no inquérito que ela deve ter sido arrastada e presa em algum lugar' disse Shelley. 'Que pena, sério' disse ela, acariciando as orelhas de seu cachorrinho. 'Quando você pensa sobre isso... pobre garotinha.'

‘Uma última coisa' disse Strike 'você se lembraria de outro afogamento na praia, em 1988? Uma mulher teve um ataque na água, não muito longe da costa.’

'Espera um minuto' disse o ofegante George do sofá. 'Oitenta e oito? Lembro-me disso. Eu estava *lá*!’

Todos os seus companheiros olharam para ele, surpresos.

'Ah' disse George entusiasmado 'se é dessa que estou pensando, ela também estava com uma garotinha!'

'Isso parece certo' disse Strike. ‘A mulher afogada estava lá com o marido e a filha. Você viu o que aconteceu?'

'Eu vi um cara de cabelos compridos correndo para o mar e depois ele e outro cara a puxaram pela praia. A garotinha estava chorando e gritando. Terrível. O primeiro homem fez respiração boca a boca até a chegada da ambulância, mas ouvi dizer que não adiantou, ela morreu. Estava no jornal. Epilética. Uma tragédia.’

‘O que isso tem a ver com a nossa garotinha?’ perguntou Shelley, curiosa.

'O homem cuja esposa morreu devido ao ataque na água era o padrasto de Daiyu' disse Strike.

‘*Não*!’ disseram Shelley e Suzy juntas.

‘Sim' disse Strike, fechando o caderno.

'*É* uma coincidência engraçada' disse Shelley, de olhos arregalados.

‘É, não é?’ disse Strike. ‘Bem, acho que isso é tudo. Você foi muito útil, obrigado. Gostaria de saber se você poderia me dar instruções sobre o trecho da praia onde conheceu Cherie?’

'Bem no final da nossa rua, vire à esquerda' disse Leonard, apontando. 'Não tem como errar, o antigo café e estacionamento ainda estão lá.'

‘E onde...?' começou Strike, virando-se para George, mas este antecipou a pergunta.

'No mesmo lugar' disse ele, e as três mulheres engasgaram. ‘Exatamente no mesmo lugar.’

63

The heart thinks constantly. This cannot be changed, but the movements of the heart—that is, a man's thoughts—should restrict themselves to the immediate situation. All thinking that goes beyond this only makes the heart sore.

The I Ching or Book of Changes

Strike levou mais vinte minutos para se desvencilhar dos Heaton e de seus amigos, mas o fez com o tato e a simpatia que conseguiu, caso precisasse falar com eles novamente. Uma vez lá fora, relaxou os músculos faciais com alívio, caminhou até o final da Garden Street e entrou na esplanada.

O céu era de um cinza plano, com uma mancha prateada onde o sol tentava passar. Enquanto Strike caminhava pelo calçadão, ele tirou a caneta vaporizadora do bolso. Mesmo depois de perder tanto peso no último ano, a ponta do coto estava dolorida e os músculos da coxa direita, tensos. Por fim avistou um pequeno trecho de barracas vendendo cafés, hambúrgueres e brinquedos de praia, ao lado do qual havia um pequeno estacionamento.

Este foi então o local onde, vinte anos antes, Cherie Gittins estacionou o velho caminhão da fazenda e carregou Daiyu até o mar.

Uma brisa salgada ardeu nos olhos cansados de Strike enquanto ele se apoiava na grade e semicerrava os olhos para ver a praia. Apesar do tempo desfavorável, ainda havia gente a caminhar pelos trechos de areia parda, salpicados de pedras arredondadas, como as que adornavam as muralhas mais antigas da vila. Várias gaivotas empoleiradas apareceram entre as pedras desgastadas pelo mar, como rochas maiores. Strike não viu nem algas marinhas nem conchas, nem havia bandeiras de perigo hasteadas; o mar parecia bastante plácido e o seu cheiro salgado, juntamente com o som familiar do movimento rítmico e do recuo das ondas, intensificavam uma melancolia subjacente que ele fazia o possível para manter sob controle.

Foco.

Dois afogamentos aconteceram aqui, com sete anos de diferença, em duas pessoas ligadas a Jonathan Wace. O que a soluçante Cherie disse a Leonard Heaton? 'Eu poderia ter impedido isso.' Não 'eu poderia ter impedido *ela*' mas 'eu poderia ter impedido isso'. Uma trama, como Kevin Pirbright escrevera na parede do seu quarto? E se sim, de quem?

Não passou despercebido a Strike que, embora três testemunhas tivessem visto Cherie e Daiyu dirigindo para longe da Fazenda Chapman, e outra testemunha tivesse visto Cherie carregando Daiyu para a praia, não havia nenhuma testemunha do que realmente aconteceu quando chegaram ao mar. Nem os Heatons nem o corredor que os ultrapassou (que não apareceu em nenhuma reportagem da imprensa) tinham algo a dizer sobre isso. Durante o período crítico em que Daiyu desapareceu para sempre, o mundo tinha apenas a palavra não corroborada de Cherie Gittins e os mitos que giravam em torno da Profetiza Afogada.

Ainda era noite quando chegaram à praia, pensou Strike, olhando para a praia coberta de pedras. Será que Cherie estava se encontrando com alguém secretamente aqui, por combinado? Ela era uma nadadora muito boa: isso fazia parte do plano? Teria Cherie mergulhado na água negra, com Daiyu talvez agarrado aos seus ombros, para que Daiyu pudesse ser levado para um barco ancorado no mar, onde alguém estava esperando? Essa pessoa teria levado Daiyu embora, talvez a matado e enterrado em outro lugar, deixando Cherie nadando de volta à costa e representando a tragédia do afogamento acidental? Ou seria possível que Daiyu ainda estivesse viva em algum lugar, com um nome diferente? Afinal, algumas crianças raptadas não foram mortas, mas mantidas em cativeiro ou criadas por famílias sem ligação sanguínea com elas.

Ou será que Cherie levou Daiyu até a praia porque a criança havia sido dopada em algum momento da viagem? Ela devia estar viva e alerta ao sair da Fazenda Chapman, visto que acenou para as pessoas que observaram a van passar. Poderia Cherie ter dado a Daiyu uma bebida drogada no caminho ('Houve uma noite em que todas as crianças receberam bebidas que agora acho que devem ter sido drogadas' escreveu Kevin Pirbright), de modo que Daiyu se afogou, não porque ela havia vadeado imprudentemente nas águas mais profundas, mas porque ela estava quase inconsciente enquanto Cherie a segurava abaixo da superfície? Nesse caso, teria sido necessária a habilidade de natação de Cherie para arrastar o corpo para águas profundas, na esperança de que ele se perdesse para sempre, para que ninguém pudesse realizar uma autópsia?

Ou a verdade estava entre essas duas teorias? Um corpo arrastado para um barco, onde poderia ser amarrado a pesos, e descartado em um pedaço de água que a guarda costeira nem pensaria em revistar, porque as marés deveriam ter levado Daiyu em uma direção totalmente diferente? No entanto, se um barco estivesse atracado na praia escura, teria sido uma sorte excepcional escapar da atenção da guarda costeira: as margens de tempo eram demasiado estreitas para que qualquer coisa que não fosse um navio grande e poderoso escapasse da área a tempo, caso em que os Heaton certamente teriam ouvido o motor do outro lado do mar, na quietude da madrugada.

Havia, claro, uma outra possibilidade: que se tratasse de dois acidentes genuínos, ocorridos no mesmo local, com sete anos de intervalo.

Surgiu aquele mar frio em Cromer como uma sepultura correndo...

Strike olhou para a imensurável massa de água, perguntando-se se o que restava de Daiyu estaria em algum lugar lá fora, seus ossos há muito limpos, emaranhados em uma rede de pesca quebrada; talvez, seu crânio rolando suavemente no fundo do mar enquanto as ondas batiam bem acima. Nesse caso 'eu poderia ter impedido' significava 'eu poderia ter impedido ela de exigir ir para o mar' ou 'eu poderia ter parado de fazer tudo o que ela me disse para fazer'.

Para com isso.

Tudo bem, ele argumentou consigo mesmo, *onde está a evidência de que não foi uma coincidência?*

O denominador comum. Jonathan Wace.

Isso não é evidência. Isso faz parte da coincidência.

Afinal, se Wace planejou o assassinato de sua enteada para colocar as mãos no quarto de milhão de libras que Daiyu valia morta, por que instruir Cherie a levá-la exatamente ao mesmo local onde sua primeira esposa havia perdido a vida?

Porque os assassinos tendiam a ser criaturas de hábitos? Porque, tendo assassinado com sucesso uma vez, eles mantiveram o mesmo modus operandi para sempre? Será que Wace estava planejando um duplo blefe descarado contra a polícia? 'Se eu fosse afogá-la, por que faria isso *lá*?' Poderia Wace ter sido arrogante o suficiente para acreditar que poderia convencer todos a acreditarem que tudo era uma terrível reviravolta do destino?

Só que também havia um problema com esta teoria: a morte da primeira Sra. Wace tinha sido realmente um acidente. O testemunho de George corroborou o de Abigail: Wace não estava na água quando sua esposa se afogou e fez o possível para salvá-la. A menos que... vendo as ondas quebrarem nas pedras abaixo, Strike se perguntou se seria possível induzir um ataque epiléptico em alguém. Ele tirou o caderno do bolso e escreveu um lembrete para si mesmo para investigar isso. Ele então olhou de volta para o mar, adiando o momento em que teria que andar novamente e pensando em Cherie Gittins.

A garota que tão tolamente levou seu namorado ladrão e armado de faca à farmácia à luz do dia, poucos anos depois, e que foi suficientemente desleixada para deixar escapar 'Eu poderia ter impedido isso' para Leonard Heaton fora do tribunal do legista, não era uma muito esperta. Não, se o desaparecimento de Daiyu tivesse sido planejado, Strike tinha certeza de que Cherie tinha sido uma ferramenta, e não a arquiteta da trama.

Seu estômago roncou alto. Ele estava cansado, com fome e sua perna ainda doía. A última coisa que lhe apetecia fazer era regressar a Londres esta noite. Afastando-se relutantemente do mar, ele refez seus passos, registrando a presença de um enorme e bastante feio hotel de tijolos vermelhos de frente para o píer quando voltou para a Garden Street. A tentação de fazer o check-in aumentou com a visão do pub King's Head, que tinha uma cervejaria pavimentada, situada na High Street, à sua esquerda. A entrada dos fundos do Hotel de Paris (por que Paris?) de tijolos vermelhos ficava bem em frente ao jardim da cervejaria, acenando de forma convidativa.

Foda-se.

Ele explicaria a pernoite ao meticuloso contador da agência alegando ter sido detido por sua investigação. Dentro do King's Head, ele deu uma olhada no cardápio do bar antes de pedir um litro de Doom Bar e um hambúrguer com batatas fritas, justificando este último pelos sete dias anteriores de bom comportamento alimentar.

O úmido jardim da cervejaria estava deserta, o que agradava a Strike, porque ele queria se concentrar. Uma vez instalado à mesa com sua caneta vaporizadora, ele pegou o celular e voltou ao trabalho. Tendo pesquisado lidos nas proximidades da antiga casa de infância de Cherie, ele encontrou um em Herne Hill. Sem esquecer que sua carreira de natação na juventude teria acontecido sob seu nome de nascimento Carine Makepeace, Strike continuou a pesquisar e, finalmente, na página quatro dos resultados de sua busca, ele encontrou o que estava procurando: uma antiga foto de uma equipe de natação composta por meninos e meninas, postada na página do Facebook de uma mulher chamada Sarah-Jane Barnett.

Ali, no meio da foto, havia uma menina de onze ou doze anos, em cujo rosto rechonchudo Strike reconheceu o sorriso afetado da adolescente mais tarde conhecida como Cherie Gittins. Abaixo da foto, Sarah-Jane escreveu:

> Memórias felizes do antigo Brockwell Lido! Ah, ser tão saudável novamente, mas era mais fácil quando eu tinha 12 anos! Da esquerda para a direita: John Curtis (por quem todos nós tínhamos uma queda!!!), Tamzin Couch, Stuart Whitely, Carrie Makepeace, eu mesma, Kellie Powers e Reece Summers.

Strike agora acessou a página do Facebook de Carrie Curtis Woods, que ainda não havia aceitado seu pedido de seguidor. No entanto, ele agora sabia que Cherie também já havia sido chamada de Carrie e, melhor ainda, ele tinha um motivo para ela ter escolhido o pseudônimo 'Curtis': em homenagem a uma paixão de infância.

Depois de terminar seu hambúrguer, batatas fritas e cerveja, Strike voltou ao estacionamento para pegar uma pequena mochila contendo escova de dente, pasta de dente, roupa íntima limpa e um cabo de recarga para seu telefone, que ele guardava no porta-malas do carro para pernoites imprevistas, e depois voltou para o Hotel de Paris.

Ele poderia ter previsto o interior a partir do exterior: havia grandeza nos arcos altos, nos lustres de cristal e na ampla escadaria do lobby, mas havia um cheiro de albergue da juventude no quadro de avisos de cortiça onde uma história plastificada do hotel havia sido impressa. Incapaz como sempre de deixar uma pergunta sem resposta, Strike examinou isso e descobriu que o hotel havia sido fundado por um homem cuja família havia fugido da França durante a revolução.

Como esperava, conseguiu um quarto individual e, como supunha ser inevitável no verão, não tinha vista para o mar, mas sim para os telhados de Cromer. Procurando conscientemente o que havia de bom, ele notou que o quarto estava limpo e a cama parecia confortável, mas agora que estava trancado dentro dela, cercado pelo mesmo esquema de cores suaves de amarelo e vermelho do lobby, ele se sentiu claustrofóbico, o que ele sabia ser ser totalmente irracional. Entre a infância e o exército, ele dormiu em carros, tendas montadas em terrenos duros, ocupações, aquele celeiro terrível em Chapman Farm e um estacionamento multi-andares em Angola: ele não tinha motivos para reclamar de um quarto de hotel perfeitamente adequado.

Mas quando ele pendurou o paletó e olhou ao redor para determinar quantos auxiliares de equilíbrio estavam disponíveis entre a cama e o banheiro privativo, que ele precisaria para navegar com uma perna só na manhã seguinte, a depressão contra a qual lutou o dia todo caiu sobre ele. Deixando-se cair na cama, ele passou a mão pelo rosto, incapaz de se distrair por mais tempo das causas gêmeas de seu mau humor: Charlotte e Robin.

Strike desprezava a autopiedade. Ele testemunhou grave pobreza, traumas e dificuldades, tanto no exército quanto durante sua carreira de detetive, e acreditava em contar suas bênçãos. No entanto, as ameaças noturnas de Charlotte o atormentavam. Se ela as seguisse, as consequências não seriam boas. Ele teve interesse suficiente da imprensa para saber quão grave era a ameaça ao seu negócio e já estava lidando com uma tentativa de

sabotagem por parte de Patterson. Ele esperava nunca mais ter que sair de seu escritório, ou perder clientes que precisavam de um detetive anônimo, e não de uma celebridade relutante, muito menos de uma suspeita de violência contra uma mulher.

Ele pegou o telefone novamente e pesquisou seu nome e o de Charlotte no Google.

Houve alguns acessos, a maioria artigos de jornais antigos nos quais o relacionamento deles havia sido mencionado de passagem, incluindo o recente sobre o ataque dela a Landon Dormer. Então ela ainda não tinha falado. Sem dúvida ele saberia imediatamente se ela o fizesse: amigos prestativos lhe enviariam mensagens de texto indignadas, como as pessoas sempre faziam ao ler más notícias, pensando que isso ajudaria.

Ele bocejou, conectou o celular para carregar e, embora ainda fosse cedo, foi tomar banho antes de se deitar. Ele esperava que a água quente melhorasse seu humor, mas enquanto se ensaboava, seus pensamentos se voltaram para Robin, o que não trouxe consolo. Ele esteve com ela nas duas últimas visitas a cidades litorâneas, ambas no âmbito de outros casos: comeu batatas fritas com ela em Skegness e passou a noite em quartos vizinhos em Whitstable.

Ele se lembrava especialmente do jantar no hotel que haviam compartilhado naquela noite, pouco depois de ele terminar com sua última namorada e antes de Robin ter seu primeiro encontro com Ryan Murphy. Robin, lembrou-se ele, usava uma camisa azul. Eles beberam Rioja e riram juntos, e esperando lá em cima estavam aqueles dois quartos, lado a lado no último andar. Tudo, pensou ele, tinha sido propício: vinho, vista para o mar, ambos solteiros, ninguém por perto para interromper, e o que ele tinha feito? Nada. Até mesmo dizer a ela que seu relacionamento - curto, insatisfatório e empreendido apenas para distrair-se do desejo inconveniente por sua parceira - havia acabado poderia ter precipitado uma conversa que teria despertado os próprios sentimentos de Robin, mas, em vez disso, manteve a reserva habitual, determinado a não estragar a amizade e a parceria comercial, mas também com medo da rejeição. Sua única tentativa, reconhecidamente abortada e bêbada, de beijar Robin, do lado de fora do Hotel Ritz, no dia 30, foi recebida com tal olhar de horror que permaneceu marcado em sua memória.

Nu, ele voltou ao quarto para tirar a prótese. Ao se separar involuntariamente da almofada de gel na ponta do coto, ele ouviu as gaivotas sobrevoando ao pôr do sol e desejou a Deus ter dito alguma coisa naquela noite em Whitstable, porque se tivesse feito isso, ele poderia não estar se sentindo tão infeliz e depositando todas as suas esperanças em Ryan Murphy sucumbindo a mais uma bebida alcoólica.

64

Nine in the third place…
Darkening of the light during the hunt in the south…
One must not expect perseverance too soon.
The I Ching or Book of Changes

Strike acordou na manhã seguinte com um momento de confusão sobre onde estava. Ele estava sonhando que estava sentado ao lado de Robin em seu velho Land Rover e trocando anedotas sobre afogamento, que no sonho ambos haviam vivenciado diversas vezes.

Com os olhos turvos, ele pegou o celular para silenciar o alarme e imediatamente viu que sete mensagens haviam chegado na última meia hora: de Pat, Lucy, Prudence, Shanker, Ilsa, Dave Polworth e do jornalista Fergus Robertson. Com uma pontada de pavor, ele abriu a mensagem de Pat.

A irmã dela acabou de ligar. Eu disse que você não estava aqui. Espero que você esteja bem.

Strike abriu o próximo de Lucy.

Stick, sinto muito, acabei de ver. É horrível. Não sei mais o que dizer. Espero que você esteja bem bjs

Agora com um verdadeiro pressentimento, Strike sentou-se na cama e abriu a mensagem de Fergus Robertson.

A redação está perguntando se você tem algum comentário. Talvez seja sensato dar-lhes algo, para tirar todo mundo do seu pé. Não sei se você sabe, mas há um boato de que ela deixou um bilhete.

Com o coração batendo desconfortavelmente rápido, Strike abriu o navegador do telefone e digitou o nome de Charlotte.

Morte de uma It-Girl: Charlotte Campbell encontrada morta
Ex-criança selvagem Charlotte Campbell encontrada morta pela faxineira
Charlotte Campbell morta após acusação de agressão

Ele olhou para as manchetes, incapaz de entender o que estava vendo. Então ele clicou no link para a última história.

Charlotte Campbell, modelo e socialite, morreu por suicídio aos 41 anos, confirmou o advogado de sua família na noite de sexta-feira. Em um comunicado divulgado ao The Times*, a mãe e a irmã de Campbell disseram:*

'Nossa amada Charlotte tirou a própria vida na noite de quinta-feira. Charlotte estava sob considerável estresse após uma acusação infundada de agressão e subsequente assédio por parte da imprensa. Solicitamos privacidade neste momento tão difícil, especialmente para os adorados filhos de Charlotte.'

'Perdemos a mulher mais engraçada, inteligente e original que qualquer um de nós conheceu' disse o meio-irmão de Campbell, o ator Sacha Legard, em comunicado separado. 'Sou apenas uma das pessoas com o coração partido que a amava, lutando para compreender o fato de que nunca mais a ouviremos rir. A morte cai sobre ela como uma geada prematura Sobre a flor mais doce de todo o campo.'

Filha mais nova do locutor Sir Anthony Campbell e da modelo Tara Clairmont, Campbell se casou com Jago Ross, visconde de Croy, em 2011. O casal teve gêmeos antes de se divorciar no ano passado. Antes de seu casamento, ela era namorada de longa data do detetive particular Cormoran Strike, filho mais velho do astro do rock Jonny Rokeby. Mais recentemente, Campbell namorou Landon Dormer, bilionário americano descendente do império hoteleiro Dormer, mas o relacionamento terminou há dez dias com a prisão de Campbell por agressão. Amigos de Dormer afirmam que ele precisou de pontos no rosto após uma briga no apartamento de Dormer em Fitzrovia.

Campbell, que virou notícia pela primeira vez quando fugiu do Cheltenham Ladies' College aos 14 anos, formou-se em Clássicos em Oxford antes de se tornar uma presença regular na cena social de Londres. Descrita como 'mercurial e hipnotizante' pela Vogue*, ela trabalhou intermitentemente como modelo e escritora de moda, e passou vários períodos em reabilitação durante os anos 90 e 2000. Em 2014, ela foi internada na polêmica Symonds House, uma clínica psiquiátrica e de dependência química privada, de onde foi hospitalizada após o que mais tarde foi descrito como uma overdose acidental.*

Acredita-se que o corpo de Campbell tenha sido descoberto por uma faxineira ontem de manhã em seu apartamento em Mayfair.

O sangue latejava nos ouvidos de Strike. Ele rolou lentamente de volta para o artigo.

Duas fotos acompanhavam a peça: a primeira mostrava Charlotte em traje acadêmico ao lado de seus pais no dia de sua formatura em Oxford, na década de noventa. Strike lembrou-se de ter visto a foto na imprensa enquanto trabalhava na Alemanha com a polícia militar. Sem o conhecimento de Sir Anthony e sua esposa, Tara, que odiavam Strike, ele e Charlotte já haviam retomado o caso à distância.

A segunda foto mostrava Charlotte sorrindo para a câmera, usando uma gargantilha pesada cravejada de esmeraldas. Era uma foto publicitária de uma coleção de joias, e o pensamento irrelevante passou por seu cérebro entorpecido de que a designer, com quem ele namorou brevemente, certamente ficaria feliz por ter sido usada.

'Porra' murmurou ele, apoiando-se nos travesseiros. '*Porra*.'

O choque estava lutando contra uma forte sensação de absoluta inevitabilidade. A última mão foi jogada e Charlotte foi eliminada, sem mais nada para apostar e nenhum lugar para encontrar crédito. Ela deve ter feito isso logo depois de ligar para ele. Uma das mensagens de correio de voz que ele excluiu deixou explícitas as intenções dela? Depois de ameaçar ir até Robin e contar a ela o que Strike realmente era, Charlotte desabou e implorou para que ele a contatasse mais uma vez? Ela ameaçou (como já havia feito tantas vezes antes) se matar se ele não lhe desse o que ela queria?

Mecanicamente, Strike abriu as outras mensagens que lhe foram enviadas. Ele poderia ter previsto todos eles, exceto Dave Polworth. Dave sempre detestou Charlotte e muitas vezes disse a Strike que era um tolo por continuar aceitando-a de volta.

Isso é uma merda, Diddy.

Essas foram as palavras exatas que Polworth disse na primeira visita a Strike no Hospital Militar Selly Oak, após a perda de meia perna de Strike.

Strike desligou o telefone sem responder nenhuma das mensagens, tirou uma perna e meia da cama e pulou em direção ao banheiro, usando a parede e o batente da porta para se equilibrar. Em meio às muitas emoções que agora o assaltavam, havia um eco terrível do dia em que descobriu que sua mãe havia morrido. Por mais angustiado que estivesse, o fardo de preocupação e pavor que carregou consigo como um peso morto durante o segundo casamento de Leda com um homem mais jovem violento, volátil e usuário de drogas tornou-se redundante: ele nunca mais precisaria temer notícias terríveis, porque as notícias haviam chegado. Um traço semelhante e vergonhoso de alívio estava agora presente em suas emoções conflitantes: o pior havia acontecido, então ele nunca mais precisaria temer o pior.

Depois de esvaziar a bexiga e escovar os dentes, vestiu-se e colocou a prótese, esquecendo-se completamente do café da manhã. Ele saiu do hotel, tão distraído que não poderia dizer com certeza qual era o sexo da recepcionista.

Ele poderia ter impedido que isso acontecesse? Sim, provavelmente, mas a que custo? Contato contínuo, demandas e apelos crescentes para se reunir com uma mulher que vivia meio viciada em sua própria dor. Há muito tempo ele havia abandonado a esperança de qualquer possibilidade de mudança real em Charlotte, por causa de sua resistência inflexível a qualquer socorro que não fosse bebida, drogas e Cormoran Strike.

Ele saiu de Cromer, varrido pela chuva, pensando na família bagunçada e fragmentada de Charlotte, repleta de padrastos e meio-irmãos e dividida em rixas e vícios. *Nossa querida Charlotte...*

Strike estava passando pela Fazenda Chapman. Ele olhou para a esquerda e avistou novamente aquela estranha torre no horizonte. Por capricho, ele virou à esquerda. Ele iria descobrir o que aquela torre realmente era.

Por que diabos isso, agora? disse a voz irritada de Charlotte em sua cabeça. O que isso importa?

Isso é importante para mim, respondeu Strike silenciosamente.

Seu único refúgio e distração infalíveis em tempos de dificuldade, desde que ele conseguia se lembrar, tinha sido desembaraçar e desvendar, tentar impor ordem ao mundo caótico, resolver mistérios, coçar sua persistente ânsia pela verdade. Descobrir o que realmente era aquela torre não tinha nada a ver com Charlotte, mas tinha tudo a ver com Charlotte. Ele não era mais um garotinho, vagamente ameaçado pela torre vigiante, mesmo que houvesse coisas muito mais preocupantes mais próximas, com sua mãe fora de vista na floresta e predadores por todos os lados. Nem era o jovem de dezenove anos que havia se apaixonado pela estudante mais bonita de Oxford, tão deslumbrado e desarmado que parecia amá-lo de volta a ponto de não vê-la claramente. Se não fizesse mais nada hoje, desmistificaria a torre que escondia em sua memória como um símbolo de um dos piores momentos de sua vida.

Ele levou apenas alguns minutos para chegar ao topo da colina no BMW, e lá estava: uma igreja, como ele deveria saber que seria: uma igreja muito antiga de Norfolk, confrontada com escombros de pedra, como muitos dos edifícios pelos quais ele passou em Cromer.

Ele saiu do carro. Uma placa na entrada do pequeno cemitério indicava que aquela era a Igreja de São João Batista. Movido por impulsos que não compreendeu totalmente, passou pelo portão e se viu tentando a porta da igreja. Ele esperava que estivesse trancado, mas abriu.

O interior era pequeno, com paredes brancas e vazio. Os passos de Strike ecoaram enquanto ele caminhava pelo corredor, os olhos fixos em uma cruz dourada simples no altar. Depois sentou-se num dos bancos de madeira dura.

Ele não acreditava em Deus, mas algumas das pessoas que ele amava e admirava acreditavam. Sua tia Joan tinha uma fé discreta, e sua crença em certas formas e estruturas proporcionava um contraste desconcertante com o desdém de sua mãe por limites e qualquer forma de respeitabilidade típica de cidades pequenas. Joan fez Strike e Lucy irem à escola dominical durante seus períodos em St Mawes, e essas sessões o entediaram e oprimiram quando criança, mas a lembrança dessas aulas era estranhamente agradável enquanto ele se sentava no banco duro; quão mais agradável foi a corrida até a praia depois? Quão mais satisfatórios eram os jogos de imaginação que ele e Lucy tinham jogado, uma vez libertados das atividades cansativas que eram forçados a fazer enquanto Ted e Joan comungavam? Talvez, pensou ele vagamente, um pouco de tédio não fosse ruim para as crianças.

Passos atrás de Strike o fizeram olhar em volta.

'Bom dia' disse o recém-chegado, um homem de meia-idade com um rosto comprido e pálido e olhos suaves, como os de uma ovelha. Suas calças eram presas com prendedores de bicicleta, algo que Strike não via há anos.

'Bom dia' disse o detetive.

‘Tudo bem?’

Strike se perguntou se o homem era o reverendo. Ele não usava uma gola clérgica, mas, é claro, não era domingo. *Como você pode pensar nisso agora, por que se importa com a gola clérgica dele, por que essa mania de ficar tentando entender as coisas?*

‘Alguém que eu conheço acabou de morrer.’

‘Lamento muito ouvir isso' disse o homem, com uma sinceridade tão óbvia que Strike disse, como que para consolar o estranho:

‘Ela não estava bem há muito tempo.’

‘Ah' disse o homem. ‘Ainda assim.'

‘Sim' disse Strike.

‘Vou deixá-lo' disse o outro, com a voz agora baixa, e ele seguiu pelo corredor e desapareceu de vista, até o que Strike presumiu ser a sacristia, provavelmente retirando-se para que Strike pudesse orar em paz. Na verdade, ele fechou os olhos, embora não para falar com Deus. Ele sabia o que Charlotte teria dito a ele agora, se ela estivesse aqui.

Estou fora do seu alcance agora, Bluey. Você deveria estar feliz.

Eu não queria você morta, ele respondeu, dentro de sua cabeça.

Mas você sabia que era o único que poderia me salvar. Eu te avisei, Bluey.

Você não pode segurar alguém ameaçando tirar sua própria vida se a pessoa partir. Não está certo. Você teve filhos. Você deveria ter permanecido viva por eles.

Ah ok. Ele podia visualizar seu sorriso frio. *Bem, se é assim que você deseja enquadrar isso. Eu estou morta. Eu não posso discutir.*

Não jogue esse jogo comigo. A raiva dele aumentava como se ela estivesse realmente ali, nesta igreja silenciosa. *Eu te dei tudo o que tinha para dar. Eu aguentei coisas que nunca mais aguentarei.*

Robin é uma santa, não é? Que chato, disse Charlotte, agora sorrindo para ele. *Você costumava gostar de desafios.*

Ela não é mais santa do que eu, mas é uma boa pessoa.

E agora, para sua raiva, ele sentiu lágrimas chegando.

Quero uma boa pessoa, para variar, Charlotte. Estou farto de sujeira, bagunça e cenas. Eu quero algo diferente.

Robin se mataria por sua causa?

Claro que ela não faria isso. Ela tem mais bom senso.

Tudo que tínhamos, tudo que compartilhamos, e você quer alguém sensato? O Cormoran que eu conhecia teria rido da ideia de querer alguém sensato. Você não se lembra? ‘Os sóis nascem e se põem, mas para nós há um breve dia e depois uma noite perpétua. Então me beije mil vezes...’

Eu era um garoto confuso quando citei isso para você. Isso não é mais quem eu sou. Mas ainda assim preferiria que você tivesse vivido e sido feliz.

Eu nunca fui feliz, disse a Charlotte que às vezes era brutalmente honesta, quando nada mais funcionava e outra cena cruel deixava os dois exaustos. *Divertida, às vezes. Nunca feliz.*

Sim, eu sei.

E ele repetiu o homem gentil nos clipes de bicicleta.

Ainda assim.

Ele abriu os olhos úmidos novamente para olhar para a cruz no altar. Ele pode não acreditar, mas mesmo assim a cruz significava algo para ele. Representava Ted e Joan, ordem e estabilidade, mas também o incognoscível e o insolúvel, o desejo humano de sentido no caos e a esperança de algo além do mundo da dor e da luta sem fim. Alguns mistérios eram eternos e insolúveis para o homem, e havia alívio em aceitar isso, em admitir isso. Morte, amor, a infinita complexidade dos seres humanos: só um tolo afirmaria compreender completamente qualquer um deles.

E enquanto estava sentado naquela humilde e velha igreja, com a torre redonda que perdia seu aspecto sinistro quando vista de perto, ele olhou para trás, para o adolescente que havia deixado Leda e sua perigosa ingenuidade apenas para se apaixonar por Charlotte, e sua igualmente perigosa sofisticação, e soube definitivamente, pela primeira vez, que ele não era mais a pessoa que desejava nenhum dos dois. Ele perdoou o adolescente que perseguiu uma força destrutiva porque pensou que poderia domá-la e, assim, endireitar o universo e torná-lo compreensível e seguro. Afinal, ele não era tão diferente de Lucy. Ambos decidiram remodelar seus mundos, mas fizeram isso de maneiras muito diferentes. Se tivesse sorte, teria metade da vida para viver novamente, e era hora de abandonar coisas muito mais prejudiciais do que fumar e batatas fritas, hora de admitir para si mesmo que deveria procurar algo novo, em oposição ao que era prejudicial, mas familiar.

O gentil homem com cara de ovelha reapareceu. Ao voltar pelo corredor, ele parou incerto ao lado de Strike.

‘Espero que você tenha encontrado o que precisava.

‘Encontrei’ disse Strike. ‘Obrigado.'

PARTE CINCO

K'uei/Opposition

Above, fire; below, the lake:
The image of OPPOSITION.
Thus amid all fellowship
The superior man retains his individuality.

The I Ching or Book of Changes

65

The line is yielding and stands between two strong lines; it can be compared to a woman who has lost her veil and is consequently exposed to attack.

The I Ching or Book of Changes

Como Strike não via motivo para informar Robin sobre o suicídio de Charlotte ou sobre seu desvio para São João Batista em sua carta seguinte, ela só sabia que ele estivera em Cromer para entrevistar os Heaton. Ao saber que seu parceiro passou a menos de um quilômetro da Fazenda Chapman, a caminho da costa, Robin se sentiu ainda mais solitária. Ela também se lembrou das duas cidades litorâneas que visitaram juntos durante as investigações anteriores, especialmente o jantar em Whitstable: o coral branco nas cornijas da lareira contra as paredes cor de ardósia e a visão de Strike rindo à sua frente, emoldurado contra uma janela através da qual ela observava o mar ficando índigo na luz fraca. Felizmente, o cansaço de Robin restringiu a tendência de insistir ou analisar os sentimentos que essas memórias evocavam.

Ela leu o relato da entrevista com os Heatons três vezes à luz de tochas, querendo ter certeza absoluta de que se lembrava de tudo antes de rasgá-lo. Agora ainda mais determinada a descobrir o máximo que pudesse sobre a morte de Daiyu, Robin resolveu renovar seus esforços para fazer amizade com Emily Pirbright, uma tarefa muito mais fácil de planejar do que realizar. Nos dias seguintes, ela tentou e não conseguiu se colocar perto de Emily até que, uma semana depois de receber a última carta de Strike, surgiu uma oportunidade inesperada.

Robin foi abordada durante o café da manhã pelo jovem com dreadlocks curtos, que a informou que ela se juntaria a um grupo que iria a Norwich naquela manhã para arrecadar dinheiro para a igreja.

'Arrume-se' ele disse a ela. ‘Haverá um agasalho limpo em sua cama. O microônibus sai em meia hora.’

Robin habituou-se à menção casual de períodos de tempo impossíveis de medir para os membros comuns da igreja, e aprendeu que era mais seguro assumir que a instrução significava 'faça-o o mais rapidamente possível'. Em consequência, ela engoliu o resto do mingau em vez de tentar, como sempre fazia, fazê-lo durar.

Quando ela entrou no dormitório, viu agasalhos novos espalhados nas camas, que não eram mais escarlates, mas brancos. A partir disso, Robin deduziu que a igreja já havia entrado na temporada da Profetiza Afogada. Então ela avistou Emily, que estava tirando a blusa vermelha.

'Ah, você também vem, Emily?' perguntou Vivienne surpresa, quando entrou no dormitório alguns minutos depois de Robin. Emily lançou um olhar hostil para Vivienne enquanto ela se virava, vestindo um moletom limpo.

Robin saiu deliberadamente do dormitório ao lado da silenciosa Emily, na esperança de sentar ao lado dela no microônibus, mas eles tinham andado apenas alguns metros quando Robin ouviu uma voz masculina chamando: 'Rowena!'

Robin se virou e seu ânimo despencou: Taio havia retornado para a fazenda. Ele também usava um agasalho branco limpo e parecia ter lavado o cabelo pela primeira vez.

'Olá' disse Robin, tentando parecer feliz em vê-lo, enquanto Emily caminhava, de cabeça baixa e braços cruzados.

'Eu escolhi você para sair com o grupo de arrecadação de fundos hoje' disse Taio, acenando para que ela caminhasse com ele pelo pátio 'porque estive pensando em você enquanto estive fora, pensando que você deveria ter mais algumas oportunidades para demonstrar uma mudança de pensamento. Ouvi dizer que você doou para a igreja, aliás. Muito generoso.'

‘Não' disse Robin, que não iria cair no tipo de armadilha que os anciãos da igreja regularmente preparam para os incautos 'não foi generoso. Você estava certo, eu deveria ter feito isso antes.’

'Boa menina' disse Taio, estendendo a mão e massageando sua nuca, causando arrepios nas costas e nos braços de Robin novamente. 'Por outro lado' disse ele em voz baixa, com a mão ainda apoiada no pescoço dela 'vou esperar que você venha até mim e peça uma ligação espiritual. Isso mostrará uma verdadeira mudança de atitude, um verdadeiro abandono da egomotividade.'

‘Ok' disse Robin, incapaz de olhar para ele. Ela viu Emily olhar para os dois, o rosto inexpressivo.

Caixas de mercadorias do IHU e caixas de coleta com o logotipo em forma de coração do IHU já estavam sendo carregadas no microônibus por Jiang e alguns outros homens. Quando Robin entrou no ônibus, encontrou Emily já sentada ao lado de Amandeep, então escolheu sentar ao lado de Walter, com Emily do outro lado do corredor.

Ainda era muito cedo e o céu acima tinha um brilho perolado. Enquanto o microônibus descia o caminho e passava pelos portões elétricos, Robin sentiu uma onda de euforia: ela estava tão animada em ver o mundo exterior novamente quanto estaria embarcando em um avião para umas férias fabulosas. Ela notou que a perna direita de Emily saltava nervosamente para cima e para baixo.

‘Certo' disse Taio, falando da frente do ônibus, que seu irmão Jiang dirigia. ‘Uma palavra para aqueles de vocês que ainda não arrecadaram fundos para nós. Alguns de vocês cuidarão da barraca de venda de mercadorias e os demais usarão as caixas de coleta. Qualquer interesse na igreja, dê-lhes um panfleto. A parte de hoje será dividida entre o nosso centro de acolhimento para jovens em Norwich e o nosso programa de sensibilização para as alterações climáticas. Temos pôsteres, mas esteja pronto para responder perguntas.

‘Lembre-se, cada contato com um PB é uma oportunidade para salvar uma alma, então quero ver muita positividade. Todas as interações com o público são uma oportunidade para mostrar o quanto somos apaixonados pela nossa missão de mudar o mundo.'

‘Certo, certo’ disse Walter em voz alta; ele estava muito mais magro do que quando ingressou na igreja e sua pele agora tinha um tom levemente acinzentado. Ele não parecia tão confiante nem tão falante quanto ao chegar à Fazenda Chapman, e suas mãos tremiam levemente.

Quase uma hora depois de sair da fazenda, o microônibus passou sobre o rio Wensum e entrou na cidade de Norwich. Robin, que só tinha visto a cidade enquanto viajava para a Fazenda Chapman, notou mais paredes cobertas de sílex e muitas torres de igrejas no horizonte. As vitrines coloridas, outdoors e restaurantes trouxeram uma dupla sensação de familiaridade e estranheza. Que estranho ver pessoas com roupas normais cuidando de seus negócios, todas de posse de seu próprio dinheiro, de seus próprios telefones, de suas próprias chaves de porta.

Agora, pela primeira vez, Robin realmente apreciou a coragem que deve ter sido necessária para Kevin Pirbright, que morava na fazenda desde os três anos de idade, para se libertar e sair para o que deve ter parecido para ele um mundo estranho e avassalador, do qual ele não conhecia as regras, com quase nenhum dinheiro, sem emprego, e apenas o agasalho que ele estava vestindo. Como ele conseguiu um quarto alugado, por mais pequeno e pobre que fosse? Quão desafiador foi descobrir como reivindicar benefícios, conseguir um laptop e começar a escrever seu livro? Olhando para Emily, Robin viu a mulher paralisada por tudo o que via pela janela e perguntou-se quando foi a última vez que Emily teve permissão para pôr os pés fora de um dos centros IHU.

Depois que Jiang estacionou o microônibus, a mercadoria foi descarregada e três dos homens mais jovens carregaram nos ombros os componentes pesados da barraca que estavam prestes a montar. O restante, inclusive Robin, carregava caixas com tartarugas de pelúcia, bonecos de milho, pôsteres e panfletos. Taio não carregava nada, mas caminhava na frente, ocasionalmente exortando o resto do grupo que lutava para acompanhá-lo, as hastes de metal da barraca fazendo barulho em uma sacola de equipamento militar.

Assim que chegaram ao cruzamento de três ruas para pedestres, que se tornariam uma via movimentada quando as lojas vizinhas abrissem, os jovens experientes montaram a barraca em um tempo surpreendentemente rápido. Robin ajudou a arrumar os produtos e a fixar pôsteres brilhantes de projetos IHU na frente da barraca.

Ela esperava receber uma caixa de coleta, porque isso lhe daria mais liberdade; ela poderia até entrar em uma loja e ler um jornal. Porém, Taio disse a ela para cuidar da barraca com Vivienne. Ele então informou aos que partiam que coletassem dinheiro para que os membros 'ganhassem em média' cem libras por dia. Embora ele não tenha dito isso explicitamente, Robin percebeu que os cobradores receberam a mensagem de que não deveriam voltar sem aquela quantia, e ela observou frustrada enquanto Emily e Jiang, que haviam sido colocadas juntas em um par, desapareceram de vista.

Depois que as lojas vizinhas foram abertas, o número de pessoas que passavam pelas barracas aumentou continuamente. Taio ficou por lá durante a primeira hora, observando Robin e Vivienne interagirem com os clientes e criticando-os entre as vendas. As fofinhas tartarugas, populares entre as crianças, foram a maior atração. Taio disse a Robin e Vivienne que se as pessoas decidissem não comprar uma tartaruga ou um boneco de milho, ainda assim deveriam receber a caixa coletora para uma doação aos projetos da igreja, uma estratégia que foi surpreendentemente eficaz: a maioria das pessoas a quem pediram doou

algumas moedas ou até mesmo uma nota para escapar do constrangimento de não ter comprado nada.

Por fim, para alívio de Robin, Taio saiu para verificar como estavam as pessoas com caixas de coleta. Assim que ele saiu do alcance da voz, Vivienne virou-se para Robin e disse, com sua habitual voz de classe trabalhadora que falhava quando ela se esquecia:

‘Não acredito que ele deixou Emily vir.’

‘Por quê?' perguntou Robin.

‘Você não sabe o que aconteceu em Birmingham?’

'Não o quê?'

Vivienne olhou ao redor e disse em voz baixa:

‘Ela entrou em uma RC com um cara lá em cima.’

Isto, Robin sabia, significava uma relação que qualquer pessoa fora da igreja consideraria normal: uma parceria monogâmica que começava na atração sexual mútua, que a IHU considerava uma extensão pouco saudável do instinto de posse.

'Ah, uau' disse Robin. ‘Eu não sabia.’

'Sim, mas isso não é tudo' disse Vivienne. ‘Ela contou ao cara uma tonelada de mentiras que o fizeram questionar sua fé, e ele acabou conversando com um ancião da igreja sobre isso, e é por isso que ela foi transferida para a Fazenda Chapman.’

'Uau' disse Robin novamente. ‘Que tipo de mentira?’

Mais uma vez, Vivienne olhou ao redor antes de falar.

'Ok, não espalhe isso por aí, mas você sabe como ela e Becca conheceram a Profetiza Afogada?'

'Sim, ouvi isso' disse Robin.

‘Bem, aparentemente eram coisas sobre Daiyu. Merda total.’

‘O que ela disse a ele?’

‘Não sei' disse Vivienne 'mas foi tão ruim que esse cara quase saiu da igreja.’

‘Como você sabe de tudo isso?' perguntou Robin, tendo o cuidado de parecer admirada pelo conhecimento superior de Vivienne.

‘Conversei com uma das outras garotas que foram realocadas. Ela me disse que Emily e esse cara estavam fugindo juntos e recusando a ligação espiritual com qualquer outra pessoa. Era puro materialismo. A garota acha que Emily estava realmente tentando fazer com que ele fosse DV com ela.’

'Isso é terrível' disse Robin.

'Eu sei' disse Vivienne. ‘Aparentemente, eles tiveram que arrastá-la para o microônibus. Ela estava gritando “eu te amo” para o cara.’ A expressão de Vivienne era de nojo. 'Você pode imaginar? Mas graças a Deus ele simplesmente foi embora.’

'Sim' disse Robin. 'Graças a Deus.'

Vivienne virou-se para servir uma mãe cujo filho pequeno a arrastou para ver as tartarugas de pelúcia. Quando eles partiram, com o garotinho segurando sua nova tartaruga, Vivienne voltou-se para Robin.

‘Você sabia que Papa J esteve em Los Angeles?’ Sua voz suavizou quando ela disse ‘Papa J’; claramente, a companheira de Robin estava agora tão apaixonado pelo fundador da igreja quanto a maioria das mulheres da Fazenda Chapman e, na verdade, alguns dos homens. ‘Bem, ele volta na próxima semana.’

‘Sério?' disse Robin.

'Sim. Ele sempre volta para a Manifestação da Profetiza Afogada... Seu espírito está ligado a ele?’

'Não' disse Robin. 'Você está?'

'Não' suspirou Vivienne, seu desejo era bastante evidente.

Taio voltou várias vezes nas horas seguintes para verificar quanto dinheiro havia no cofre embaixo da mesa. Em uma dessas ocasiões, ele chegou mastigando e tirou flocos do que parecia ser uma massa da boca. Ele não sugeriu que as outras duas comessem nada, nem lhes trouxe comida.

As horas se passaram e Robin começou a se sentir tonta com o que sabia, pela posição do sol, que devia ser o meio da tarde. Embora estivesse habituada à fome e ao cansaço da fazenda, era um novo desafio ficar tanto tempo parada no mesmo lugar, tendo que sorrir, ter conversas alegres e fazer proselitismo pela igreja enquanto o sol batia em você, e sem nem mesmo o refeição habitual de macarrão desleixado e vegetais cozidos demais para sustentá-la.

‘Robin!’

'Sim?'

Ela se virou automaticamente para a pessoa que havia falado seu nome e, um segundo de horror gelado depois, percebeu o que havia feito. Um garotinho que segurava um pássaro de pelúcia de peito vermelho em uma das mãos e o apresentava à tartaruga que seu pai acabara de comprar para ele. Vivienne estava olhando para Robin de forma estranha.

'É o meu apelido' disse Robin a Vivienne, forçando uma risada, enquanto pai e filho se afastavam. ‘É como minha irmã... quero dizer, um dos meus objetos de carne me chama, às vezes.’

'Ah' disse Vivienne. ‘Por que ela te chama de Robin?’

'Ela tinha um livro sobre Robin Hood' Robin inventou loucamente. 'Era o favorito dela, antes de eu nascer. Ela queria que meus pais me chamassem de Rob...

Ela parou. Taio estava correndo pela rua em direção a eles, com o rosto vermelho e suado: cabeças viradas enquanto ele passava por compradores em seu agasalho branco, com o rosto ao mesmo tempo irritado e em pânico.

'Problema' ele ofegou ao chegar à barraca. ‘Emily se foi.’

‘O quê?' perguntou Vivienne, ofegante.

'*Maldito* Jiang' disse Taio. ‘Dê-me o cofre e embale a mercadoria. Precisamos encontrá-la.’

66

DECREASE combined with sincerity...
It furthers one to undertake something.
How is this to be carried out?
One may use two small bowls for the sacrifice.

The I Ching or Book of Changes

Quando Taio fugiu agarrado ao cofre, Robin e Vivienne desmontaram a barraca, deixando a estrutura de metal de pé.

'Deixe tudo isso' disse Vivienne em pânico, enquanto Robin colocava as últimas tartarugas e bonecos de milho de volta em suas caixas. 'Oh meu Deus. E se ela for DV?'

A caixa de coleta chacoalhou nas mãos de Robin enquanto ela e Vivienne saíam correndo pela Castle Street. Robin se perguntou a aceitação total e inquestionável de Vivienne do fato de que uma mulher adulta que escolhesse se separar do grupo era perigosa. Será que nada no pânico de Vivienne a fez perguntar por que era necessário um controle tão rigoroso? Aparentemente não: Vivienne entrava em todas as lojas pelas quais passavam, tão alarmada quanto uma mãe ficaria ao descobrir que seu filho havia desaparecido. Em seus agasalhos brancos combinando, com a barulhenta caixa de coleta agarrada ao peito de Robin, a dupla atraiu olhares surpresos dos transeuntes.

'É ela?' perguntou Vivienne, ofegante.

Robin viu o flash branco que Vivienne havia avistado, mas descobriu-se que era um jovem de cabeça raspada em um campo de futebol da Inglaterra.

'Espere' ofegou Robin, parando correndo. 'Vivienne, espere! Devíamos nos separar, cobriremos mais terreno. Você verifica lá embaixo –' Robin apontou para Davey Place '– e eu continuarei por aqui. Nos encontraremos na barraca se não a encontrarmos em uma hora, ok?'

'Como saberemos...?'

'Basta perguntar a alguém as horas!'

'Tudo bem' disse Vivienne, embora parecesse assustada por ter sido deixada sozinha 'acho que faz sentido.'

Temendo que Vivienne mudasse de ideia se tivesse tempo para pensar no assunto, Robin saiu correndo novamente e, olhando por cima do ombro, ficou aliviada ao ver Vivienne desaparecer em Davey Place.

Robin virou imediatamente à esquerda por uma estrada lateral, emergindo em uma rua larga, que passava por um enorme monte gramado no topo do qual ficava o Castelo de Norwich, um enorme e imponente cubo de pedra com ameias.

Robin encostou-se na parede de uma loja para recuperar o fôlego. Os tremores secundários por ter sido tão tola a ponto de responder ao seu nome verdadeiro ainda ricocheteavam através dela. Sua explicação foi boa o suficiente? Poderia Vivienne esquecer

o lapso, ao saber que Emily havia desaparecido? Olhando para a imponente fachada do castelo, ela ouviu a voz de Strike em sua cabeça:

Você está comprometida. Você colocou sua identidade real ao alcance de qualquer pessoa que suspeite de você. Saia agora. Mais um erro e você está frita.

E isso, Robin pensou com culpa, foi sem que Strike soubesse que Lin a havia pego com a tocha na floresta. Ela podia imaginar o que ele diria sobre isso também.

Só porque ela ainda não falou não significa que não falará. Basta que algumas pessoas compartilhem suas suspeitas.

Robin imaginou-se agora indo até uma cabine telefônica, assim como o pai de Niamh Doherty havia feito tantos anos atrás, e fazendo uma ligação com cobrança reversa para o escritório para dizer a Pat que ela precisava sair. A ideia de ouvir a voz rouca de Pat, de saber que ela nunca mais teria que voltar para a Fazenda Chapman, de estar segura para sempre contra a ameaça de Taio e da ligação espiritual, era incrivelmente tentadora.

Mas contra tudo isso o trabalho ainda estava inacabado. Ela não descobriu nada suficientemente prejudicial sobre a igreja para forçar um encontro entre Will Edensor e sua família. Embora ela tivesse alguns detalhes que poderiam ser comprometedores, como a ligação de Giles Harmon com Lin, possivelmente menor de idade, Robin duvidava que a sua palavra resistisse ao poder dos advogados da IHU, especialmente porque era altamente improvável que Lin, nascida e criada na IHU, prestasse depoimento contra um diretor da igreja.

Eu tenho que ficar, ela disse mentalmente ao Strike, *e sei que você também ficaria, se fosse eu.*

Robin fechou os olhos por um ou dois momentos, exausta e faminta, e entre os pensamentos desconexos que passavam por sua mente estava: *e lá está Ryan.*

Ryan, em quem ela pensava muito menos do que em Strike ultimamente... mas isso, certamente, era porque ela estava tão focada no trabalho... era natural, inevitável...

Robin respirou fundo e partiu novamente, examinando a rua em busca de Emily, embora tivesse certeza de que a mulher já havia partido há muito tempo. Ela pode ter pegado uma carona ou feito uma ligação reversa para algum parente que pudesse vir buscá-la. Com sorte, porém, a agência seria capaz de rastrear Emily do lado de fora...

'*O que*?' Robin exclamou, parando abruptamente, com os olhos fixos num exemplar dobrado do *The Times* numa estante na entrada de uma banca de jornal. Evidentemente, a Grã-Bretanha votou pela saída da UE.

Ela tinha acabado de tirar o jornal da prateleira para ler a história, quando viu uma figura vestida de branco à distância. Jiang estava se aproximando na direção oposta, com expressão furiosa. Robin enfiou o papel apressadamente de volta no lugar, virou-se e correu de volta pelo caminho por onde viera: ela não achava que Jiang a tivesse visto e não tinha vontade de conhecê-lo. Depois de correr por uma rua estreita e pedonal, ela entrou em uma arcada coberta que nunca tinha visto antes. Olhando para trás, ela viu Jiang passar na frente do castelo e desaparecer de vista.

A arcada onde Robin estava agora era antiga e bastante bonita, com um teto alto e abobadado de vidro, azulejos Art Nouveau acima das fachadas das lojas e luzes pendentes

que pareciam sinos de lebre gigantes. Desesperada por mais notícias do mundo exterior, Robin continuou andando, procurando uma banca de jornal até que, com o canto do olho, viu uma mancha branca.

Através de um espaço entre os bonecos coloridos exibidos na vitrine de uma loja de brinquedos, ela viu a careca Emily olhando fixamente para as prateleiras de brinquedos, como se estivesse hipnotizada, com sua caixa de coleta aninhada contra o peito.

Depois de um momento de espanto, Robin voltou para entrar na loja. Movendo-se silenciosamente em seus tênis, ela contornou o final de uma fileira de prateleiras.

'Emily?'

Emily deu um pulo e olhou para Robin como se nunca a tivesse visto antes.

'Hum... as pessoas estão procurando por você. Você está... o que você está fazendo?

O ressentimento que beirava a raiva ocasional que Emily demonstrava na Fazenda Chapman havia desaparecido. Ela estava branca como giz e tremendo.

'Está tudo bem' disse Robin, falando como falaria com alguém desorientado que acabara de sofrer um acidente físico.

‘Taio está com raiva?’ Emily sussurrou.

'Ele está preocupado' disse Robin, não mentindo totalmente.

Se ela não soubesse, teria pensado que Emily havia tomado algum tipo de estimulante. Suas pupilas estavam dilatadas e um músculo em sua bochecha tremia.

‘Eu fiz aquela coisa com ele... você sabe... na Sala de Retiro... aquela coisa em que você chupa...?

'Sim' disse Robin, muito consciente das vozes das crianças do outro lado das prateleiras.

'...então ele me deixou vir para Norwich.'

‘Certo' disse Robin. Vários cursos de ação passavam por sua mente. Ela poderia ligar para Strike e ver se ele iria buscar Emily, aconselhar Emily a ligar para um parente, se ela tivesse algum fora da igreja, ou dizer a Emily para se entregar à polícia, mas todas essas opções revelariam necessariamente a falta de lealdade de Robin ao IHU, e se Emily recusasse, Robin teria colocado sua própria segurança nas mãos da mulher que agora tremia incontrolavelmente diante das prateleiras das Famílias Sylvanian.

‘Por que você quis tanto vir para Norwich?' Robin perguntou baixinho, certa da resposta, mas querendo ouvir Emily dizê-la.

‘Eu ia... mas não posso. Eu só vou me matar. É por isso que eles nos avisam. Você não pode sobreviver aqui quando chegar ao oitavo passo. Suponho que devo estar mais perto do espírito puro do que pensava’ disse Emily, com uma tentativa de rir.

‘Eu não sabia disso' disse Robin, aproximando-se de Emily. ‘Sobre o passo oito.’

'*Eu sou o dono da minha alma*' disse Emily, e Robin reconheceu o mantra do Profeta Roubado. ‘Uma vez que seu espírito realmente evoluiu, você não poderá voltar ao mundo materialista. Isso vai te matar.’

O olhar de Emily voltou para as prateleiras da Sylvanian Families: pequenos modelos de animais vestidos como humanos, embalados como pais e bebês, com suas casas e móveis dispostos ao lado deles.

'Olha' disse ela a Robin, apontando para os animais. 'É tudo posse materialista. Pequenos objetos de carne e suas casas... tudo em caixas... Agora vou ter que entrar na caixa' disse Emily, com outra risada que se transformou em soluço.

'Que caixa?'

'É para quando você for mal' sussurrou Emily. '*Muito* ruim...'

A mente de Robin estava trabalhando rapidamente.

'Escute' ela disse. 'Diremos a eles que você precisava ir ao banheiro, mas desmaiou, ok? Você quase desmaiou e uma mulher veio te ajudar e não deixou você sair até que você recuperasse a cor. Vou te apoiar – direi que quando entrei no banheiro, a mulher estava ameaçando chamar uma ambulância. Se nós dois contarmos a mesma história, você não será punida, ok? Eu vou te apoiar' ela repetiu. 'Vai ficar tudo bem.'

'Por que você me ajudaria?' perguntou Emily, incrédula.

'Porque eu quero.'

Emily ergueu pateticamente sua caixa de coleta.

'Eu não consegui o suficiente.'

'Posso ajudar com isso. Vou te ajudar um pouco. Espere aí.'

Robin não teve escrúpulos em deixar Emily, porque ela percebeu que esta estava paralisada de medo para se mover. A moça da caixa registradora, que conversava com um jovem, entregou uma tesoura de trás da mesa quase distraidamente. Robin juntou-se a Emily e usou a ponta da tesoura para abrir a caixa coletora.

'Vou ter que guardar alguma coisa, porque Vivienne viu dinheiro entrando' disse Robin, esvaziando a maior parte do dinheiro que havia dentro e colocando-o na caixa de Emily. 'Ai está.'

'Por que você está fazendo isso?' Emily sussurrou, observando Robin enfiar a última nota de cinco libras na abertura.

'Eu te disse, eu quero. Fique aí, tenho que devolver a tesoura.

Ela encontrou Emily parada exatamente onde a havia deixado quando voltou.

'Ok, vamos...?

'Meu irmão se matou e foi tudo culpa nossa' disse Emily, bruscamente. 'Minha e de Becca.'

'Você não pode ter certeza disso.'

'Eu posso. Fomos nós, fizemos isso com ele. Ele atirou em si mesmo. É muito fácil conseguir armas no mundo materialista' disse Emily com um olhar nervoso para os compradores que passavam pela vitrine da loja de brinquedos, como se temesse que eles pudessem estar armados.

'Pode ter sido um acidente' disse Robin.

‘Não, não foi, definitivamente não foi. Becca me fez assinar uma coisa... ela me disse que eu reprimi o que ele fez conosco. Ela sempre fez isso' disse Emily, com a respiração rápida e superficial ‘me contou o que aconteceu e o que não aconteceu.’

Apesar de sua preocupação genuína com Emily e da necessidade urgente de voltar ao grupo, esta era uma abertura que Robin não podia ignorar.

‘O que Becca disse que não aconteceu?’

'Não posso te dizer' disse Emily, voltando o olhar para as fileiras de animais felizes, emparelhados, sorrindo em suas lindas caixas embrulhadas em celofane. ‘Olha' disse ela, apontando para uma família de quatro porcos. ‘Demônios porcos... isso é um sinal' disse ela, respirando rapidamente.

‘Um sinal de quê?' perguntou Robin.

‘Que eu preciso calar a boca.’

'Emily, eles são apenas brinquedos' disse Robin. ‘Eles não são sobrenaturais, não são sinais. Você pode me dizer qualquer coisa, eu não vou te denunciar.’

'A última pessoa que me disse isso estava em Birmingham e não - ele não quis dizer isso... ele…'

Emily começou a chorar. Ela balançou a cabeça enquanto Robin colocava a mão consoladora em seu braço.

'Não, não - você estará em apuros, sendo legal comigo - você não deveria estar me ajudando, Becca vai garantir que você seja punida por isso-'

'Não tenho medo de Becca' disse Robin.

‘Bem, você deveria ter' disse Emily, respirando fundo em um esforço para se controlar. ‘Ela… fará *qualquer coisa* para proteger a missão. *Qualquer coisa*. Eu... eu deveria saber.’

‘Como você pôde ameaçar a missão?’ perguntou Robin.

'Porque' disse Emily, olhando para um par de pandas pequenos com fraldas rosa e azuis 'eu sei de coisas... Becca disse que eu era jovem demais para lembrar...' Então, em uma torrente de palavras, Emily disse: 'Mas eu *não era* muito pequena, tinha nove anos, e eu sei, porque eles me tiraram do dormitório infantil depois que isso aconteceu.'

‘Depois do que aconteceu?' perguntou Robin.

‘Depois que Daiyu se tornou “invisível”' disse Emily, seu tom colocando aspas ao redor da palavra. ‘Eu *sabia* que Becca estava mentindo, mesmo naquela época, só que concordei, porque' novas lágrimas jorraram 'eu amei... *amei*...’

‘Você amava Becca?

'Não... não... não importa, não importa... eu não deveria estar... falando sobre nada disso... esqueça, por favor...'

'Eu vou' mentiu Robin.

'É só a Becca' disse Emily, lutando para recuperar o controle de si mesma, enxugando o rosto; 'me dizendo que estou *mentindo* o tempo todo... ela não está... desde que ela foi embora... sinto que ela não é mais quem era antes...'

‘Quando ela foi embora?' perguntou Robin.

‘Há muito tempo... eles a enviaram para Birmingham... eles dividiram objetos de carne... eles devem ter pensado que éramos muito próximas... e quando ela voltou... ela não era... ela era realmente uma deles, ela não ouvia uma palavra contra nenhum deles, nem mesmo Mazu... Às vezes' disse Emily 'eu tenho vontade de *gritar* a verdade, mas... isso é egomotividade...'

'Não é egomotividade dizer a verdade' disse Robin.

‘Você não deveria falar assim' disse Emily, soluçando. ‘Foi assim que fui realocada.’

‘Entrei para a igreja para encontrar a verdade' disse Robin. ‘Se for apenas mais um lugar onde você não pode falar, eu não quero ficar.’

‘“Um único evento, mil lembranças diferentes. Somente a Abençoada Divindade conhece a verdade”' disse Emily, citando *The Answer*.

'Mas há verdade' disse Robin com firmeza. ‘Nem tudo são opiniões ou memórias. *Existe* verdade.’

Emily olhou para Robin com o que parecia ser uma fascinação assustada.

‘Você acredita nela?’

‘Em quem? Beca?’

'Não. Na Profetiza Afogada.’

‘Eu… sim, suponho que sim.’

‘Bem, você não deveria' sussurrou Emily. ‘Ela não era o que dizem que ela era.’

‘O que você quer dizer?’

Emily olhou pela vitrine da loja de brinquedos e disse:

'Ela estava sempre fazendo coisas secretas na fazenda. Coisas *proibidas*.’

'Que tipo de coisas?'

‘Coisas no celeiro e na floresta. Becca também viu. Ela diz que estou inventando, mas ela sabe o que aconteceu. Eu *sei* que ela se lembra’ disse Emily desesperadamente.

‘O que você viu Daiyu fazendo no celeiro e na floresta?’

'Não posso te contar' disse Emily. ‘Mas eu sei que ela não morreu. Eu *sei* disso.'

‘O quê?' perguntou Robin inexpressivamente.

‘Ela não está morta. Ela está por aí, em algum lugar, crescida. Ela nunca se afogo…'

Emily deu um pequeno suspiro. Robin se virou: uma mulher de blusa e calça brancas apareceu no canto das prateleiras, segurando as mãos de dois meninos barulhentos, e Robin sabia que Emily havia confundido momentaneamente a mãe com outro membro da IHU. Os dois meninos começaram a clamar pelos modelos Thomas the Tank Engine.

'Eu quero Percy. Lá está Percy! Eu quero Percy!’

‘Você vai mesmo dizer que me senti tonta?' Emily sussurrou para Robin. ‘No banheiro e tudo mais?’

'Sim, claro' disse Robin, com medo de pressionar Emily ainda mais agora, mas esperançosa de que ela tivesse estabelecido um relacionamento que sobreviveria, na fazenda. 'Você está bem para ir agora?'

Emily assentiu, ainda fungando, e seguiu Robin para fora da loja. Eles haviam caminhado apenas alguns passos pela arcada quando Emily agarrou Robin pelo braço.

'Taio quer que você tenha um vínculo espiritual com ele, não é?'

Robin assentiu.

'Bem, se você não quiser' disse Emily em voz baixa 'você precisa ir com Papa J quando ele voltar. Nenhum dos outros homens está autorizado a tocar nas esposas espirituais do Papa J. Becca é uma esposa espiritual, por isso ela nunca precisa ir às Salas de Retiros com mais ninguém.

'Eu não sabia disso' disse Robin.

'Basta ir com Papa J' disse Emily 'e você ficará bem.'

'Obrigado, Emily' disse Robin, que valorizava a intenção útil por trás das palavras, se não o conselho em si. 'Vamos, é melhor nos apressarmos.'

67

It is not I who seek the young fool;
The young fool seeks me.

The I Ching or Book of Changes

Strike levou consigo a próxima carta de Robin para reler durante a vigilância noturna dos Franks na noite de segunda-feira, porque encontrou ali muita coisa que lhe interessava.

Wan, escreveu Robin, havia se mudado da Fazenda Chapman, embora Robin não soubesse para onde ela tinha ido. Ela havia deixado seu bebê para trás com Mazu, que deu à menina o nome de Yixin, e agora a carregava e falava como se fosse a mãe biológica. Robin também descreveu sua viagem a Norwich, mas como ela omitiu a menção de sua resposta acidental ao seu nome verdadeiro, Strike não teve novas preocupações sobre a segurança de Robin enquanto ponderava a afirmação de Emily de que Daiyu não havia realmente se afogado.

Mesmo sem provas, a opinião de Emily interessou ao detetive, porque o levou de volta às suas reflexões na esplanada em Cromer, quando refletiu sobre a possibilidade de Daiyu ter sido carregado para a praia, não para morrer, mas para ser entregue a outra pessoa. Sentado em seu carro escuro, lançando olhares regulares para as janelas do apartamento dos Frank que, atipicamente àquela hora, estavam iluminadas, ele se perguntou qual seria a probabilidade de Daiyu ter sobrevivido à viagem até a praia, sem chegar a nenhuma conclusão.

Os Waces tinham um motivo claro para o desaparecimento de Daiyu: impedir que a família Graves obtivesse provas de DNA e recuperasse o controlo daquele quarto de milhão de libras em ações de primeira linha. A morte não foi necessária para atingir esse objetivo: simplesmente colocar Daiyu fora do alcance dos Túmulos já teria bastado. Mas se Daiyu não tivesse morrido, onde ela estava? Havia parentes de Mazu ou Jonathan que ele não conhecesse, que poderiam ter concordado em acolher a garota?

Daiyu teria vinte e oito anos se ainda estivesse viva. Será que ela se contentaria em permanecer em silêncio, sabendo que um culto havia crescido em torno dela, supostamente afogada, aos sete anos de idade?

Na penúltima linha de sua carta, Robin respondeu à pergunta que Strike havia feito na última: ela tinha algum motivo para acreditar que seu disfarce poderia ter sido descoberto na Fazenda Chapman, visto que uma mulher desconhecida havia abordado Strike, aparentemente para interromper sua vigilância?

> Não sei se aquela mulher que você mencionou tem alguma coisa a ver com a igreja, mas não creio que alguém aqui saiba ou suspeite quem eu realmente sou.

Um movimento na porta do bloco dos Frank fez Strike erguer os olhos. Os dois irmãos caminhavam com as pernas arqueadas em direção à van dilapidada, carregada de

caixas pesadas e do que pareciam ser sacolas de compras. Quando o jovem Frank chegou ao veículo, ele tropeçou e várias garrafas grandes de água mineral caíram de uma caixa e rolaram. Strike, que a essa altura os estava filmando, observou o irmão mais velho repreender o mais novo, largando sua própria caixa para ajudar a perseguir as garrafas. Strike ampliou o zoom e viu o que parecia ser um rolo de corda saindo da caixa do irmão mais velho.

Strike deu vantagem à van e depois os seguiu. Depois de uma curta viagem, pararam em frente a um grande deposito em Croydon. Aqui, o detetive observou enquanto eles descarregavam as caixas e os mantimentos e desapareciam no prédio.

É claro que não era crime comprar corda ou uma van, ou alugar um depósito e colocar comida e água lá, mas Strike considerava essa atividade altamente ameaçadora. Por mais que tentasse, não conseguia pensar em nenhuma explicação plausível para essas atividades, a não ser que os irmãos estavam de fato planejando o sequestro e a prisão da atriz, a quem pareciam determinados a punir por não atender suficientemente às exigências de sua atenção. Pelo que ele sabia, a polícia ainda não havia telefonado para os Frank para alertá-los. Ele não pôde deixar de suspeitar que o assunto estava sendo desvalorizado porque Mayo podia pagar uma agência de detetives particulares para vigiar seus perseguidores.

Ele ficou observando a entrada da instalação por vinte minutos, mas os irmãos não saíram. Depois de um tempo, sabendo que ouviria a van sendo ligada novamente, ele fez algo que até então resistia em fazer e pesquisou 'funeral de Charlotte Campbell' no Google em seu telefone.

Desde que o público leitor de jornais soube da morte de Charlotte, mais detalhes sobre seu suicídio vazaram para os jornais. Assim, Strike soube que Charlotte havia tomado um coquetel de bebida e antidepressivos antes de cortar os pulsos e sangrar no banho. A faxineira encontrou a porta do banheiro trancada às nove horas da manhã e, depois de bater nela e gritar sem sucesso, chamou a polícia, que invadiu o quarto. Por mais que ele preferisse que não, a imaginação de Strike insistia em mostrar-lhe uma imagem vívida de Charlotte submersa no próprio sangue, com o cabelo preto flutuando na superfície coagulada.

Ele se perguntou onde a família escolheria como local de descanso final de Charlotte. A família do seu falecido pai era escocesa, enquanto a sua mãe, Tara, nasceu e viveu em Londres. Quando Strike soube pelo *The Times* que Charlotte seria enterrada no cemitério de Brompton, um dos mais elegantes da capital, ele sabia que Tara devia ter recebido o voto de qualidade. A escolha de Brompton também garantiu publicidade, pela qual Tara sempre teve um fraco. Assim, Strike conseguiu examinar as fotos dos enlutados no site do *Daily Mail* enquanto estava sentado no escuro.

Muitas das pessoas vestidas de preto que haviam deixado o funeral de Charlotte naquele dia lhe eram familiares: o visconde Jago Ross, ex-marido de Charlotte, parecendo como sempre uma dissoluta raposa ártica; seu meio-irmão de cabelos desgrenhados, Valentine Longcaster; Sacha Legard, seu lindo meio-irmão, que era ator; Madeline Courson-Miles, a designer de joias que Strike namorou anteriormente; Izzy Chiswell, uma das antigas colegas de escola de Charlotte; Ciara Porter, uma modelo com quem Strike já teve um caso de uma noite; e até mesmo Henry Worthington-Fields, o homem ruivo e magro que

trabalhava na loja de antiguidades favorita de Charlotte. Não é novidade que Landon Dormer se destacou por sua ausência.

Strike não recebeu um convite para o funeral, não que isso o incomodasse: no que lhe dizia respeito, ele se despediu na pequena igreja de Norfolk com vista para a Fazenda Chapman. De qualquer forma, dada a sua história pessoal com algumas das pessoas que teriam sido seus companheiros de luto, o funeral teria sido, sem dúvida, uma das ocasiões mais desconfortáveis da sua vida.

A última fotografia do artigo do *Mail* apresentava Tara. Pelo que Strike podia ver através do grosso véu preto em seu chapéu, seus traços outrora belos haviam sido severamente distorcidos pelo que parecia ser o uso excessivo de preenchimentos cosméticos. Ela estava ladeada, de um lado, pelo quarto marido e, do outro, pela única irmã completa de Charlotte, Amelia, que era dois anos mais velha que a ex-noiva dele. Essa era a irmã que ligou para o escritório de Strike na manhã seguinte ao anúncio do suicídio de Charlotte à imprensa e que, ao saber por Pat que Strike não estava disponível, simplesmente desligou. Amelia não fez contato com Strike desde então, nem ele tentou contatá-la. Se o boato de que Charlotte havia deixado um bilhete de suicídio fosse verdade, ele ficaria feliz em continuar ignorando o que dizia.

O barulho da porta de um carro batendo o fez erguer os olhos. Os irmãos Frank haviam saído das instalações e agora tentavam dar partida na van fria. Na quarta tentativa, ela ganhou vida e Strike os seguiu de volta ao prédio de apartamentos. As luzes do apartamento se apagaram depois de mais vinte minutos e Strike voltou a ler as notícias no telefone, para matar o tempo até que Shah chegasse para substituí-lo às oito.

O referendo do Brexit pode ter terminado, mas o assunto continuou a dominar as manchetes. Strike passou por esses artigos sem abri-los, vapeando, até que, com receio, viu outro rosto familiar: o de Bijou Watkins.

A foto, tirada quando ela saiu do apartamento, mostrava Bijou usando um vestido azul pavão justo que enfatizava sua figura. Seu cabelo escuro estava recém penteado, ela estava habilmente maquiada como sempre e carregava uma pasta brilhante na mão. Ao lado da foto de Bijou havia outra, de uma mulher corpulenta, de rosto descoberto e cabelos crespos, num vestido de noite nada lisonjeiro de cetim rosa, que na legenda era chamada de Lady Matilda Honbold. Acima das duas fotos estava a manchete: *Andrew 'Honey Badger' Honbold to Divorce*.

Strike leu o artigo abaixo e no parágrafo quatro encontrou o que temia: seu próprio nome.

> *Católico empenhado, doador de alto nível do Partido Conservador e patrono da Campanha pelo Jornalismo Ético e da Ajuda Católica a África, a alegada infidelidade de Honbold foi relatada pela primeira vez no* Private Eye. *A revista alegou que a amante não identificada de Honbold também tinha tido um caso com o conhecido detetive particular Cormoran Strike, histórias que foram negadas por Honbold, Watkins e Strike, com Honbold ameaçando com ação legal contra a revista*.

'Merda' murmurou Strike.

Ele achava que o boato sobre seu envolvimento com Bijou havia sido anulado com sucesso. A última coisa de que ele precisava era de uma placa de sinalização no *The Times* informando a Patterson e Littlejohn exatamente onde revirar terra.

Pontualmente às oito horas, Shah chegou para assumir a vigilância dos francos.

'Bom dia' disse ele, sentando-se no banco do passageiro do BMW. Antes que Strike pudesse contar o que havia acontecido durante a noite, Shah estendeu seu telefone e disse:

‘Esta é a sua mulher de Connaught? Eu tenho algumas.’

Strike folheou as fotos. Todas mostravam ângulos diferentes da mesma mulher morena, que usava um gorro e jeans largos, parada na esquina da Denmark Street, mais próxima do escritório.

‘Sim' ele disse 'se parece com ela. Quando você pegou isso?’

'Ontem à noite. Ela estava lá quando saí do escritório.’

‘Ela estava trabalhando para Patterson Inc quando você estava lá?’

'Definitivamente não. Eu me lembraria dela.’

‘Ok, faça-me um favor e encaminhe-as para Midge e Barclay.’

‘O que você acha que ela está procurando?

‘Se ela for outra agente de Patterson, pode estar verificando quais clientes temos, para tentar assustá-los. Ou ela pode estar tentando identificar pessoas que trabalham para a agência, para ver se consegue alguma coisa sobre elas.’

‘Vou adiar o início do hábito de heroína, então.’

Quando Strike informou Shah e voltou para o centro de Londres, ele estava cansado e irritado, e seu humor não melhorou quando, esperando em alguns semáforos, avistou um pôster gigantesco que normalmente teria passado despercebido. Mostrava Jonathan Wace contra um fundo azul-escuro salpicado de estrelas, vestido com túnicas brancas, os braços estendidos, um sorriso no belo rosto inclinado para o céu. A legenda dizia: ‘*SUPERSERVICE 2016! Interessado na Igreja Humanitária Universal? Conheça PAPA J no Olympia na sexta-feira, 12 de agosto de 2016!*’

'A irmã de Charlotte Ross ligou de novo' foram as primeiras e indesejáveis palavras de Pat quando Strike, com a barba por fazer, apareceu às nove e meia, segurando um pãozinho de bacon que comprara a caminho do escritório: dane-se a dieta.

'Sim? Alguma mensagem?' perguntou Strike.

‘Ela disse que vai passar um mês no campo, mas gostaria de encontra-lo quando voltar.’

‘Ela está esperando uma resposta?’perguntou Strike.

‘Não, foi tudo o que ela disse.’

Strike grunhiu e foi até a chaleira.

‘E você recebeu uma ligação de um Jacob Messenger.’

‘O quê?’ disse Strike, surpreso.

‘Ele disse que o meio-irmão dele disse que você estava atrás dele. Diz que você pode ligar para ele a qualquer hora esta manhã.’

'Faça-me um favor' disse Strike, misturando adoçante no café 'e ligue de volta para ele e pergunte se ele está satisfeito com o FaceTime. Quero ter certeza de que é realmente ele.’

Strike foi para o escritório interno, ainda pensando na bela mulher que aparentemente mantinha o escritório sob vigilância. Se ao menos conseguisse resolver a confusão de Patterson, a sua vida seria consideravelmente menos complicada, para não dizer mais barata.

'Ele está bem com o FaceTime' anunciou Pat cinco minutos depois, entrando no escritório de Strike carregando um post-it com o número do Messenger. Depois que ela saiu, Strike abriu o FaceTime em seu computador e digitou o número de Jacob Messenger.

A ligação foi atendida quase imediatamente pelo mesmo jovem bronzeado que apareceu no quadro de avisos de Strike. Com seu sorriso de dentes brancos, cabelo escuro penteado e sobrancelhas feitas, ele parecia animado por falar com Strike, enquanto a emoção principal do detetive era a frustração. Quem quer que estivesse gravemente doente ou morrendo na Fazenda Chapman claramente não era Jacob Messenger.

Alguns minutos depois, Strike soube que o interesse de Messenger pela igreja havia despertado quando seu agente recebeu um pedido para que Jacob participasse de um dos projetos de caridade da IHU, continuou com uma sessão de fotos em que Jacob usava um moletom do IHU, demorou-se em uma breve entrevista à imprensa na qual falou sobre seu novo interesse pela espiritualidade e pelo trabalho de caridade, apenas para definhar quando convidado para um retiro de uma semana em uma fazenda, com nenhuma presença na mídia.

'Eu não quero ir para nenhuma maldita fazenda' disse Jacob, com dentes incrivelmente brancos totalmente à mostra enquanto ria. ‘Por que eu iria querer fazer isso?’

‘Certo' disse Strike. ‘Bem, isso foi muito...’

'Mas escute' disse Jacob 'você já teve coragem de fazer um show?’

‘Eu tenho o quê?’

‘Tipo, câmera nos seguindo, vendo você investigando coisas. Eu dei uma olhada em você. Sério, acho que meu agente ficaria interessado. Estive pensando, se a gente se juntasse, você poderia me mostrar o que fazer, com uma equipe de câmera…'

'Eu não-'

'Poderia ser uma boa publicidade para você' disse Messenger, enquanto uma loira com um minivestido flutuava pela tela atrás dele, parecendo vaga. ‘Isso aumentaria seu perfil. Não estou me gabando nem zombando, mas com certeza conseguiria uma audiência para nós…'

‘É, isso não funcionaria' disse Strike com firmeza. 'Adeus.'

Ele desligou enquanto o Messenger ainda falava.

‘Seu idiota' murmurou Strike, levantando-se novamente para tirar a foto do Messenger do quadro de avisos do IHU, rasgá-la ao meio e colocá-la no lixo. Ele então

rabiscou ‘QUEM É JACOB?’ em um pedaço de papel e prendeu-o onde estava a foto do Messenger.

Dando alguns passos para trás, Strike contemplou mais uma vez as diversas fotos de pessoas mortas, não rastreadas e desconhecidas ligadas à igreja. Além da nota sobre Jacob, a única outra mudança recente no quadro foi outro pedaço de papel, que ele prendeu depois de sua viagem a Cromer. Estava escrito ‘CORREDOR NA PRAIA?’ e também estava na coluna ‘ainda a ser encontrado/identificado’.

Franzindo a testa, Strike olhou de foto em foto, parando na de Jennifer Wace, com seu cabelo comprido e batom fosco, congelada para sempre na década de 1980. Desde sua viagem a Cromer, Strike tentava descobrir tudo o que podia sobre as maneiras pelas quais alguém poderia induzir uma convulsão em um epiléptico e, até onde podia ver, a única possibilidade plausível seria retirar a medicação ou, talvez, substituir a medicação genuína por alguma substância ineficaz. Mas supondo que Wace tivesse de fato adulterado os comprimidos de sua primeira esposa, como ele poderia saber que ocorreria uma convulsão naquele momento específico, enquanto Jennifer estava na água? Como método de assassinato, era ridiculamente arriscado, embora não fosse menos arriscado do que levar uma criança para nadar e esperar que o mar escondesse seu corpo para sempre.

Acariciando o queixo com a barba por fazer, o detetive se perguntou se não estaria ficando obcecado pelo que poderia acabar sendo um beco sem saída. Talvez ele estivesse se juntando às fileiras dos teóricos da conspiração, que viam conspirações e estratagemas ocultos onde outras pessoas mais sãs diziam, como Shelley Heaton '*Essa* é uma coincidência engraçada' e seguiam em frente com suas vidas? Seria arrogante, perguntou-se ele, pensar que conseguiria traçar uma conexão onde ninguém mais conseguira fazê-lo? Possivelmente, mas ele já havia sido chamado de arrogante antes, na maioria das vezes pela mulher que agora estava recentemente enterrada no Cemitério de Brompton, e isso nunca o dissuadiu de fazer exatamente o que se propôs a fazer.

68

Nine in the second place means:
The abyss is dangerous.
One should strive to attain small things only.

The I Ching or Book of Changes

Um clima estranho parecia ter infectado a Fazenda Chapman desde que os agasalhos dos membros mudaram para brancos. Havia um nervosismo no ar, uma sensação de tensão. Robin notou uma tendência crescente por parte dos membros da igreja de serem ainda mais performaticamente atenciosos no tratamento uns dos outros, como se alguma entidade oculta estivesse constantemente observando e julgando.

Essa ansiedade generalizada aumentou a de Robin. Embora ela não tenha mentido exatamente na última carta para Strike, também não contou toda a verdade.

Quando ela e Emily voltaram para a barraca abandonada em Norwich e contaram a história de Emily ter desmaiado no banheiro, Taio pareceu aceitar o relato pelo valor nominal. Aliviado como estava por ter Emily de volta, a maior parte de sua ira foi dirigida a Jiang por perdê-la de vista e colocá-la à mercê do povo bolha, e passou a maior parte da viagem de volta para Chapman Farm resmungando o que pareciam ser insultos e imprecações na direção da parte de trás da cabeça de seu irmão. Jiang não respondeu, mas permaneceu curvado e silencioso sobre o volante.

No entanto, nos dias seguintes, Robin detectou uma mudança na atitude de Taio. Sem dúvida, a grande quantidade de dinheiro que Emily deveria ter coletado sozinha, juntamente com a pequena quantia deixada na caixa de coleta da barraca, levantaram suas suspeitas. Várias vezes, Robin pegou Taio olhando para ela de maneira nada amigável, e ela também notou olhares de soslaio de outras pessoas que estiveram em Norwich. Quando Robin viu Amandeep silenciando apressadamente Vivienne e Walter ao se aproximar deles no pátio, ela sabia que ela era o assunto em discussão. Robin se perguntou se Vivienne teria contado a alguém que ela respondeu pelo seu nome verdadeiro e, em caso afirmativo, até que ponto a informação havia se espalhado.

Robin sabia que tinha atingido o limite absoluto de erros permitidos, e como não estava disposta a ter relações sexuais com Taio ou Jonathan Wace, ela agora estava com o tempo contado em Chapman Farm. Exatamente como ela iria partir, ela ainda não estava certa. Levaria uma certa quantidade de coragem para dizer a Taio e Mazu que queria ir embora, e talvez fosse mais fácil lutar sobre a cerca de arame farpado no perímetro durante a noite. No entanto, a sua preocupação imediata, dado que o seu tempo estava definitivamente a esgotar-se, era identificar prioridades e alcançá-las o mais rapidamente possível.

Em primeiro lugar, ela queria capitalizar o entendimento secreto que havia negociado com Emily para obter dela o máximo de informações possível. Em segundo lugar, ela estava determinada a tentar arquitetar uma conversa cara a cara com Will Edensor, para poder

fornecer a Sir Colin informações atualizadas sobre seu filho. Por último, ela pensou que poderia tentar encontrar a machadinha escondida em uma árvore na floresta.

Ela sabia que mesmo esta agenda limitada seria complicada. Deliberadamente ou não (e Robin suspeitava disso), desde que retornaram a Norwich, ela e Emily recebiam tarefas que as mantinham o mais distantes possível. Ela notou que Emily estava sempre ladeada pelas mesmas pessoas no refeitório, como se tivesse sido dada uma ordem para mantê-la sob vigilância o tempo todo. Emily tentou duas vezes sentar-se ao lado de Robin no refeitório, antes de ser bloqueada por uma das pessoas que parecia segui-la constantemente. Os olhos de Robin e Emily também se encontraram várias vezes no dormitório e em uma dessas ocasiões, Emily ofereceu um sorriso fugaz antes de se virar rapidamente quando Becca entrou.

Capturar Will Edensor sozinho também foi difícil, porque o contato de Robin com ele sempre foi insignificante, e desde o período conjunto na horta, ela raramente recebia uma tarefa com ele. Seu status na Fazenda Chapman permaneceu o de trabalhador manual, apesar de sua inteligência clara e de seu fundo fiduciário, e o trabalho conjunto que faziam juntos era sempre supervisionado e, portanto, não proporcionava oportunidades de conversa.

Quanto à machadinha supostamente escondida na floresta, ela sabia que não seria sensato usar a tocha para procurá-la à noite, caso a viga fosse avistada por alguém que estivesse olhando pelas janelas do dormitório. Infelizmente, vasculhar a floresta à luz do dia seria quase igualmente difícil. Além de ser usado como playground de aventura ocasional para crianças, o pedaço de terra não cultivada era pouco usado e, com exceção de Will e Lin, que estiveram lá ilicitamente, e do jovem que o revistou na noite em que Bo desapareceu, Robin nunca tinha visto um adulto entrar nele. Como ela escaparia de suas tarefas ou justificaria sua presença na floresta se fosse encontrada lá, ela atualmente não tinha ideia.

Desde sua excursão a Norwich, Robin parecia ter adquirido um novo status híbrido: parte trabalhadora manual, parte recruta de alto nível. Não a convidavam de volta à cidade para angariar fundos, embora ela continuasse a estudar a doutrina da igreja com seu grupo. Robin tinha a sensação de que sua doação de mil libras a tornara valiosa demais para ser relegada inteiramente ao status de serviçal, mas que ela estava sob uma espécie de probação não falada. Vivienne, que sempre era um bom indicador de quem estava em alta ou baixa, a estava ignorando ostensivamente.

A carta seguinte de Robin para Strike foi curta e, como ela bem sabia, decepcionantemente carente de informações, mas na manhã seguinte ao depósito na pedra plástica, um acontecimento significativo aconteceu na Fazenda Chapman: o retorno de Jonathan Wace.

Todos apareceram para assistir a Mercedes prateada de Papa J subindo o caminho com um comboio de carros menores atrás dele, e antes mesmo que a procissão parasse, todos os membros começaram a aplaudir, inclusive Robin. Quando Wace saiu do carro, a multidão ficou quase histérica.

Ele parecia bronzeado, descansado e bonito como sempre. Seus olhos ficaram úmidos novamente enquanto ele olhava para a multidão aplaudindo, pressionando a mão sobre o coração e fazendo uma de suas pequenas reverências autodepreciativas. Quando ele se

aproximou de Mazu, que segurava o bebê Yixin nos braços, ele a abraçou e examinou o bebê com prazer, como se fosse seu - o que, Robin percebeu de repente, ela poderia muito bem ser. Os gritos da multidão tornaram-se ensurdecedores e Robin fez questão de bater palmas com tanto entusiasmo que suas mãos doeram.

Do carro atrás do de Wace saíram cinco jovens, todos estranhos, e Robin pensou, principalmente por causa dos dentes perfeitos, que eles eram americanos. Dois rapazes arrumadinhos e três moças visivelmente bonitas, todos vestidos com agasalhos brancos da IHU, sorriam para os membros da igreja britânica, e Robin adivinhou que eles haviam sido trazidos do centro de São Francisco para a Fazenda Chapman. Ela observou Jonathan apresentá-los um por um a Mazu, que os recebeu graciosamente.

Naquela noite, houve outro banquete no refeitório, que mais uma vez foi decorado com lanternas de papel escarlate e douradas. Foi-lhes servida carne verdadeira pela primeira vez em semanas, e Wace fez um discurso longo e apaixonado sobre as guerras na Síria e no Afeganistão, e criticou os discursos de campanha do candidato presidencial Donald Trump. Os visitantes americanos, Robin notou, acenaram veementemente com a cabeça enquanto Wace pintava um quadro vívido do terror fascista que seria desencadeado caso Trump ganhasse as eleições.

Depois de Wace ter descrito os horrores do mundo materialista, ele passou a descrever o sucesso contínuo da IHU e a explicar como a igreja sozinha poderia fazer recuar as forças do mal que agora se aglomeram em todo o planeta. Ele elogiou os visitantes americanos pelos seus esforços de angariação de fundos e descreveu a criação iminente de um novo centro IHU em Nova Iorque, depois convocou vários indivíduos ao palco para os elogiar pelos seus esforços individuais. Evidentemente, Mazu mantinha Wace informado sobre os acontecimentos na Fazenda Chapman, porque Amandeep foi um dos chamados ao palco. Ele soluçou e balançou a cabeça ao se aproximar de Wace, que o abraçou antes de anunciar que Amandeep havia igualado o recorde de fundos arrecadados em um único dia para a igreja. Os cinco americanos que acabaram de chegar levantaram-se para aplaudir e gritar, com os punhos erguidos no ar.

Quando o discurso de Wace terminou, a música começou, assim como aconteceu no final da última festa, e as pessoas começaram a dançar. Robin também se levantou: ela estava determinada a se mostrar disposta sempre que possível, e esperava encontrar uma maneira, no meio da multidão, de falar com Will ou Emily. No entanto, isso se mostrou impossível. Em vez disso, ela se viu dançando ao lado de Kyle, que já havia sido um recruta de alto nível, mas cuja incapacidade ou recusa em fazer sexo com Vivienne o havia relegado a um dos trabalhadores agrícolas mais humildes. Com o rosto inexpressivo, ele se movia aos trancos e barrancos na frente de Robin, nunca encontrando seu olhar, e ela se perguntou onde ele estava se imaginando, até que percebeu que sua boca se movia constante e silenciosamente em um canto sem relação com a música.

69

In dealing with persons as intractable and as difficult to influence as a pig or a fish... one must first rid oneself of all prejudice and, so to speak, let the psyche of the other person act...

The I Ching or Book of Changes

O café da manhã na Fazenda Chapman costumava ser a refeição mais tranquila do dia, visto que acontecia às cinco e meia da manhã. Durante a estada anterior de Jonathan Wace na fazenda, suas aparições em refeições comunitárias foram limitadas a dois jantares; então, quando Wace e Mazu entraram no salão, às seis horas da manhã seguinte à sua chegada, Robin percebeu, pelos olhares de surpresa de todos ao seu redor, que isso era altamente incomum. Houve uma explosão de aplausos incertos: cabeças se viraram e o silêncio total caiu quando Wace subiu de volta ao palco, já usando seu microfone. Mazu estava atrás dele, sem sorrir, o rosto sombreado pelas longas asas de cabelo preto.

'Meus amigos' disse Wace, com um sorriso triste 'minha amada esposa sofreu uma perda. Alguns de vocês devem ter notado que ela usa um pingente especial – um peixe de madrepérola. Já pertenceu a Daiyu, a Profetiza Afogada. O peixe foi encontrado na cama de Daiyu na manhã de sua ascensão.'

Um pequeno suspiro percorreu o corredor.

'Minha esposa percebeu há dois dias que a corda havia rompido e o peixe estava perdido. Ela procurou, mas não encontrou. Você entende, tenho certeza, que não estou pedindo que você procure um símbolo materialista e sem sentido. Este é um artefato da igreja. Nós – Mazu e eu – ficaremos profundamente gratos a quem conseguir recuperar este item precioso. Peço a todos que deixem de lado suas tarefas habituais e nos ajudem a encontrá-lo.'

Robin sentiu o cheiro da oportunidade. Apenas uma vez antes, na noite em que o pequeno Bo desapareceu do dormitório infantil, a rígida estrutura de grupo da fazenda foi dissolvida. Se todos seguissem caminhos separados, espalhando-se pelos terrenos da igreja, ela poderia conseguir alguma coisa. Dando uma rápida olhada no salão, ela viu Becca se aproximando da mesa onde Emily estava sentada e dando instruções. Robin tinha certeza de que o grupo fora instruído a permanecer unido durante a busca.

Will Edensor, por outro lado, já estava saindo do salão, sozinho. Agarrando sua tigela de mingau, Robin apressou-se em colocá-la em um dos carrinhos antes de segui-lo.

Estava quente, mas caía uma leve garoa de verão. Will estava indo para o pátio, com a cabeça baixa enquanto examinava o chão. Fingindo ela mesma procurar o pingente perdido, Robin passou lentamente pelos celeiros e pela lavanderia, mantendo um olhar dissimulado em Will, que logo chegou ao pátio e começou a revistá-lo. Robin estava espiando pela base da tumba do Profeta Curador, a chuva escorrendo por sua nuca, quando uma voz alta disse:

‘Eu já olhei isso.’

'Oi, Shawna' disse Robin, com o coração apertado.

'Will!' chamou Shawna, cuja gravidez agora estava se tornando evidente ‘Eu também olhei isso!’

Will não respondeu, mas virou-se e seguiu em direção à casa da fazenda. Para decepção de Robin, dois outros homens juntaram-se a ele, e Robin adivinhou pelos seus gestos que eles estavam sugerindo uma busca sistemática e conjunta no jardim atrás dele.

'Ouvi alguém dizendo que poderia ter caído na sala de aula das crianças' Robin mentiu para Shawna, determinada a expulsar a menina, se pudesse. ‘Aparentemente Mazu esteve lá alguns dias atrás.’

‘Vamos, então' disse Shawna.

'Não posso' disse Robin com pesar. ‘Disseram-me para fazer a cozinha depois do pátio, mas não vejo por que estaria lá. Aposto que quem descobrir será um herói.

'Ah' disse Shawna. 'Elas vão. Eu vou fazer as salas de aula.’

Ela saiu apressada. Imediatamente Shawna desapareceu de vista, Robin dirigiu-se, não para a lavanderia, mas para a passagem entre os dormitórios masculino e feminino, com os olhos no chão, ainda fingindo estar procurando pelo peixe caído. Ela sabia que correria um risco ao cruzar o campo à luz do dia para entrar na floresta, mas como Emily e Will estavam fora de alcance, ela estava determinada a cumprir um de seus objetivos.

Robin manteve-se na borda do campo em vez de seguir uma linha reta através dele, olhando para trás com frequência e desejando poder estar usando qualquer outra cor além do branco, que se destacaria contra a sebe caso alguém olhasse por cima do portão. Por fim chegou ao santuário das árvores e começou a procurar qualquer tronco que parecesse suficientemente velho para conter o buraco e o machado descritos por Niamh Doherty.

Era estranho estar na floresta à luz do dia, e ainda mais estranho não seguir o caminho habitual até a rocha plástica. A mata estava coberta de mato, mal cuidada e talvez até perigosa para as crianças que ali brincavam, dada a quantidade de galhos caídos. Abaixando-se sob os galhos pendurados, erguendo os pés bem alto sobre raízes e urtigas, tateando os troncos em busca de buracos, Robin sabia que teria uma sorte excepcional se encontrasse a árvore certa no tempo em que pudesse permanecer ali em segurança.

A chuva leve tamborilava nas folhas quando Robin passou por um carvalho grosso cujo tronco era decepcionantemente sólido. Ela logo se viu na beira da pequena clareira onde havia entrado uma vez à noite, onde um círculo de postes grossos havia sido cravado no chão. A maioria deles estava apodrecida e transformada em tocos, embora alguns apresentassem evidências de terem sido cortados com um machado.

Robin entrou cuidadosamente no ringue, notando mais uma vez sua aparência ritualística. O chão sob os pés era irregular e escorregadio, com folhas podres. Alguém definitivamente havia cortado os postes, e agora Robin se perguntava se esse era o motivo pelo qual uma machadinha havia sido levada para a floresta: para tentar destruir o anel. Possivelmente o machado teria sido escondido devido à dificuldade de contrabandeá-lo de volta para a fazenda principal? Melhor, certamente, deixar que a suspeita de roubo paire sobre todos, do que ser pego com isso?

Ela se abaixou para examinar algo preto que pensou ser um pedaço de carvão, mas não era; depois de alguns segundos, Robin concluiu que era um nó de corda carbonizada. Em vez de pegá-lo, ela pegou uma pedrinha do chão, que serviria como marcador do dia, e estava colocando-a no sutiã quando o estalo inconfundível de um galho quebrando sob um pé humano a fez girar. Jiang estava parado entre duas árvores na beira da clareira.

'Jiang' disse Robin, forçando-se a rir, embora o suor tivesse brotado em seu pescoço e peito 'você realmente me fez pular.'

'O que você está fazendo?' ele perguntou desconfiado.

'Procurando o pingente de Mazu' disse Robin. Pelo menos ela foi encontrada curvada, olhando para o chão.

'Por que estaria aqui?' disse Jiang. Seu olho direito começou a piscar. Ele esfregou o olho para disfarçar o tique.

'Tive uma sensação estranha de que poderia estar' disse Robin, com a voz alta e pouco natural aos seus próprios ouvidos 'então pensei em verificar.'

'Você está brincando de ser Daiyu?' perguntou Jiang com um sorriso de escárnio, e Robin lembrou que um dos supostos dons da Profetiza Afogada era poder encontrar objetos perdidos, não importando a distância que estivessem.

'Não' disse Robin. 'Não, não sei por que, mas senti uma atração pela floresta. Pensei que talvez uma das crianças pudesse ter apanhado o peixe e trazido para cá e depois deixado cair.'

A história parecia extremamente tênue, até mesmo para Robin.

'Este lugar é estranho, não é?' ela acrescentou, apontando para os tocos de postes no círculo deles. 'Para que você acha que servia esse anel? Parece um Stonehenge em miniatura.

'Como o quê?' disse Jiang irritado.

'É um monumento pré-histórico' disse Robin. 'Em Wiltshire.'

'*Eu* sei o que você está fazendo' disse Jiang, avançando para ela.

'O quê?' disse Robin.

'Você ia encontrar Emily aqui.'

'O que... não, eu não ia. Por que...?

'*Amigas*, não são?'

'Eu mal a conheço.'

'Quando estávamos na horta, você veio interferir…'

'Eu sei. Achei que você fosse bater nela com a enxada.'

Jiang avançou alguns passos, arrastando os pés pelas ervas daninhas. A densa cobertura acima fazia sombras salpicadas se moverem por seu rosto. Seus olhos piscavam freneticamente. Ele ergueu a mão para escondê-lo novamente.

'Emily foge para foder' disse ele.

Foi a primeira vez que Robin ouviu o sexo ser descrito como algo diferente de união espiritual na igreja.

‘Eu… não sei nada sobre isso.’

‘Você era *lésbica*, lá fora?’

'Não' disse Robin.

‘Então, como é que você sabia onde Emily estava, em Norwich?

'Eu não sabia' disse Robin. ‘Verifiquei todos os banheiros que encontrei e ela estava em um deles.’

‘Você estava *fazendo* isso com ela, naquele banheiro?’

'Não' disse Robin.

‘Por que ela está olhando tanto para você desde Norwich, então?

'Não percebi que ela estava olhando para mim' mentiu Robin.

Ela não sabia dizer se a acusação suja de Jiang foi feita para chocar e ofender, ou porque ele realmente acreditava nisso: ele nunca lhe dera a impressão de muita inteligência, embora certamente tivesse provado ser surpreendentemente observador. Como se tivesse lido os pensamentos dela, Jiang disse:

‘Eu vejo mais do que o resto deles com os olhos fechados.’

‘Posso te perguntar uma coisa?’ Robin disse. Ela precisava acalmá-lo: ele era potencialmente violento, e a interferência dela na horta, e sua associação com Emily, cujo desaparecimento o levou a ser criticado por seu irmão no caminho de volta de Norwich, claramente o deixaram com considerável animosidade em relação a ela.

'O que?'

‘Você obviamente está em uma posição muito alta na igreja.’

Ela sabia que isso não era verdade; Jiang não tinha uma posição real de autoridade, embora demonstrasse um claro gosto por exercer o poder dentro do escopo limitado que lhe foi concedido. Ele agora abaixou a mão escondendo seu olho trêmulo e disse:

'Sim.'

‘Bem' disse Robin 'por que você parece trabalhar mais duro do que qualquer outra pessoa em...’ Ela deliberadamente deixou as palavras ‘sua família’ pairarem no ar antes de terminar '*você* sabe – na sua posição?’

'Não tenho nenhum falso eu' disse Jiang. ‘Não preciso de nenhuma dessas outras porcarias.’

Como ela esperava, ele pareceu sutilmente lisonjeado com a pergunta, e ela sentiu uma ligeira diminuição na agressividade.

‘Eu notei que você meio que... *vive* o que todos devemos fazer. Você não apenas prega isso.’

Ela ficou momentaneamente com medo de ter exagerado, mas Jiang endireitou os ombros, com o início de um sorriso malicioso no rosto sujo.

‘É por isso que você não vai foder o Taio? Porque ele não vive isso?’

‘Eu não quis dizer que Taio não...’

'Porque você está certa' disse Jiang, agressivo novamente. 'Ele está cheio de merda de EM, ele e aquela Becca. Ambos. Eu trabalho mais do que qualquer um.'

'Eu sei' disse Robin. 'Eu vi isso. Você nunca para. Você está em qualquer clima, ajudando a administrar a fazenda, e não é como se você não conhecesse a doutrina. O que você me contou sobre as crianças e a possessão materialista – você sabe, naquele dia em que Will estava preocupado com aquela garotinha loira? – isso realmente ficou comigo. Na verdade, isso abriu meus olhos para o quão estranha e abusiva é a coisa materialista entre pais e filhos.'

'Isso é bom' disse Jiang. Ele deu um puxão desnecessário na barra do seu agasalho para cima. Seu tique havia diminuído e ele estava quase sorrindo. 'Que bom que você se lembrou disso.'

'Você tem um jeito de colocar as coisas muito claramente. Não me interprete mal' acrescentou Robin, tomando cuidado para parecer nervosa 'Taio e Becca também são bons nisso, mas eles...

'Taio queria transar com ela' disse Jiang, sorrindo, voltando ao que parecia ser seu assunto favorito. 'Você sabia disso?'

'Não' disse Robin.

'Mas então Papa J foi com ela, então Taio não foi mais permitido.'

'*Oh*' disse Robin, com as sobrancelhas levantadas, e ela mentiu '*Achei* que senti algo entre Becca e Taio...'

'Então você também está com os olhos abertos, não é?

Talvez porque raramente fosse elogiado ou apreciado, Jiang agora parecia quase amigável.

'Sabe no que eu sempre fui bom, melhor que o Taio quando éramos crianças?' ele perguntou a Robin.

'Não' disse Robin 'o quê?'

'Há um jogo de cartas, e você tem que formar pares e lembrar onde estão as figuras' disse Jiang, com um orgulho patético. 'Eu me lembro de algumas coisas' ele disse, batendo na têmpora com uma unha suja. 'E eu vejo coisas. Mais do que eles.'

'Eu posso dizer' disse Robin, seu único objetivo agora era sair da floresta enquanto Jiang estava nesse estado de espírito mais amigável. 'Então... você acha que eu deveria continuar procurando os peixes aqui, ou você acha que é inútil?'

Jiang pareceu satisfeito ao receber sua opinião.

'Ninguém vai encontrá-lo aqui' disse ele, examinando as muitas folhas e galhos caídos, raízes retorcidas e manchas de urtigas.

'Não, você está certo' disse Robin. 'Esta é minha primeira vez na floresta. Não percebi que eles estavam tão crescidos.'

Ela deu um passo em direção a Jiang e, para seu imenso alívio, ele simplesmente se virou para caminhar com ela, de volta por onde havia vindo.

'Há uma árvore ali' disse Jiang, apontando para um freixo envelhecido, visível através da vegetação mais jovem 'com um buraco e um machado escondido nele'.

'Uau' disse Robin, observando cuidadosamente a posição da árvore.

‘Encontrei-a aqui, quando era criança. Ninguém mais sabe' disse Jiang complacentemente.

‘Me pergunto o que um machado está fazendo em uma árvore?’

‘Ha' disse Jiang, sorrindo de novo 'porque Daiyu escondeu isso aí. Mas não conte isso a ninguém.’

‘Sério?' disse Robin. ‘A Profetiza Afogada escondeu isso?’

'Sim' disse Jiang.

‘Como você sabe?’

'Simplesmente sei' disse Jiang, precisamente com o tipo de presunção que Shawna sempre demonstrava quando tinha oportunidade. ‘Eu sei de coisas. Eu te disse. Eu mantenho meus olhos abertos.’

Eles emergiram da floresta e começaram a atravessar o campo, Robin tendo o cuidado de parar de vez em quando e cutucar pedaços de grama, fingindo que ainda estava procurando o peixe madrepérola de Mazu, mas também tentando pensar em uma maneira de conduzindo a conversa de volta para Daiyu sem levantar suspeitas de Jiang. A chuva havia cessado; a grama brilhava, botões de ouro e trevos brilhando como esmalte sob o sol aguado.

‘Quer saber mais alguma coisa?’ Jiang disse, na metade do caminho de volta para o portão de cinco barras.

'Sim' disse Robin, com total sinceridade.

‘Há alguém aqui, agora, que esteve aqui há muito tempo. Eles voltaram – e eu sou o único que percebe.'

Ele lançou um olhar malicioso para Robin com seus olhos escuros e estreitos.

'Sério?' disse Robin. 'Quem é esse?'

‘Ah. Não vou contar' disse Jiang. ‘Estou apenas de olho neles.’

‘Você não pode nem me dizer se é homem ou mulher?’ disse Robin.

‘Intrometida, não é?' disse Jiang, com um sorriso cada vez maior. ‘Não, isso é para eu saber. Engraçado como Taio e Becca são tão espertos e não perceberam. Irei até Papa J quando terminar minhas investigações' acrescentou, importante.

Eles escalaram o portão de cinco barras, Robin agora ardendo de curiosidade.

As cortinas da Sala de Retiros mais próxima estavam fechadas, o que significava que estava em uso. Robin antecipou um comentário obsceno de Jiang, mas seu bom humor pareceu desvanecer-se um pouco quando passaram pela cabana.

‘Sabe por que não posso entrar nelas?' ele perguntou, apontando o polegar sujo para trás.

'Não' disse Robin. Foi uma boa notícia que Jiang não tivesse permissão para criar laços espirituais; ela estava preocupada que sua bajulação para com ele pudesse ser interpretada como uma abertura sexual.

'Ninguém te contou?' disse Jiang, desconfiado novamente. ‘Nem Taio?’

'Não' disse Robin. ‘Ninguém disse nada.’

'É por causa de Jacob' disse Jiang amargamente. 'Mas a culpa não foi minha, foi de Louise, diz o Dr. Zhou. Isso não vai acontecer de novo.’

'Como *está* Jacob?' Robin perguntou, esperando de uma vez por todas resolver esse mistério.

‘Não sei, nunca o vejo' disse Jiang. ‘Não foi minha maldita culpa.’

O pátio ainda estava cheio de gente, todas vasculhando o chão em busca de algum sinal dos peixes caídos de Mazu e, para alívio de Robin, seu reaparecimento com Jiang não provocou nem olhares nem comentários.

'Preciso ir ao banheiro' Robin disse a Jiang, sorrindo para ele para provar que não estava tentando fugir dele, o que ela não tinha intenção de fazer, porque ele estava se revelando uma fonte inesperada de possíveis pistas interessantes. ‘Então podemos procurar mais.’

'Sim, tudo bem' disse Jiang, satisfeito.

Uma vez dentro do dormitório, que estava deserto, Robin correu para a cama para depositar a última pedra debaixo do colchão, marcando mais um dia na Fazenda Chapman. Ao se ajoelhar, porém, ela viu que várias das pedrinhas que ela já havia depositado ali esta semana haviam sido desalojadas e espalhadas pelo chão.

Desconcertada, ela passou a mão por baixo do colchão, encontrando apenas uma pedra ainda no lugar. Então seus dedos tocaram algo pequeno, achatado, solto e macio. Ela o puxou e viu um peixe perolado, brilhante e esculpido.

Robin rapidamente pegou todas as pedras desalojadas, enfiou-as dentro do sutiã, levantou-se de um salto e correu para o banheiro. Aqui ela subiu na pia, abriu a janela alta, verificou se a barra estava limpa e jogou o peixe para fora. Aterrissou em uma moita de grama alta.

Robin pulou de volta no chão, limpou as pegadas na pia e abriu uma torneira bem a tempo: ouviu um grupo de mulheres entrar no dormitório.

'Oi' disse Robin, saindo do banheiro e torcendo para não parecer muito vermelha. Vivienne, que estava entre as mulheres, ignorou-a, dizendo ao grupo:

‘Verifique em *todos* os lugares, ok? Até debaixo dos colchões.’

‘Como é que o pingente pode ter ficado debaixo do colchão?' Robin perguntou a Vivienne, com o coração ainda batendo forte devido ao choque da sua descoberta.

'Não sei, é exatamente o que Becca quer' disse Vivienne, irritada.

'Ah, certo' disse Robin.

‘Você não vai ajudar?’ disse Vivienne, enquanto Robin se preparava para sair.

‘Desculpe' disse Robin 'Jiang quer que eu o ajude.’

Ao sair para se juntar a Jiang, ela notou Becca conversando com o Dr. Zhou do outro lado da fonte da Profetiza Afogada.

‘Onde devemos procurar?’ Robin perguntou a Jiang. Ela não tinha a menor intenção de perseguir o peixe até a moita de grama: deixe que outra pessoa o encontre.

'Salas de artesanato' sugeriu Jiang, que claramente estava gostando de Robin olhando para ele em busca de pedidos.

'Ótimo' disse Robin.

Enquanto se afastavam, Robin olhou para Becca e não ficou surpresa ao descobrir que seus olhos os seguiam.

70

Thus the superior man pardons mistakes
And forgives misdeeds.

The I Ching or Book of Changes

Strike estava tendo um dia extremamente difícil.

Pouco depois das dez, enquanto seguia Toy Boy e a mãe do cliente até a Selfridges, Shanker ligou. Esperando pela confirmação de que Littlejohn estava trabalhando disfarçado para Patterson Inc, Strike respondeu rapidamente, colocando um dedo no ouvido livre para bloquear o som de música enlatada e compradores tagarelas.

‘Oi’ disse Strike ‘o que você tem?’

‘Reaney tentou se matar. Pensei que você gostaria de saber.’

‘Ele o quê?’

‘É’ disse Shanker. ‘Overdose. Meu colega em Bedford acabou de me ligar e me contou.’

‘Quando foi isso?’

‘Alguns dias atrás. Idiota. Comprou e pegou todos os comprimidos que pôde e tomou tudo.’

‘Merda. Mas ele ainda está vivo, certo?’

‘Por pouco. No hospital. Meu colega disse que ele estava amarelado e coberto de vômito quando os guardas o encontraram.’

‘Alguém sabe por que ele fez isso?’

'Sim, ele recebeu uma ligação da esposa, uma semana atrás. Depois disso, ele começou a comprar tudo o que qualquer pessoa pudesse dar a ele e tomou tudo.’

'Tudo bem' disse Strike. ‘Obrigado por me avisar.’

‘De boa. Muito disso rolando por aí, né?

'O que? Ah' disse Strike, percebendo que Shanker estava falando sobre Charlotte. 'Sim, acho que sim. Escuta, você pode dar uma sacudida nesses seus caras? Preciso de algo sobre Littlejohn, rápido.’

Strike desligou e saiu em busca de Toy Boy e sua companhia, pensando em Reaney como ele o pareceria pela última vez, afastando aquelas Polaroids de jovens nus com máscaras de porco, depois se levantando, pálido e suado, após mencionar a Profetiza Afogada.

Ele passou as quatro horas e meia seguintes andando pela Selfridges em busca de seus alvos.

'Ele conseguiu alguns ternos e um relógio dela até agora' Strike informou a Barclay às três horas, quando este chegou para assumir.

'Começo a pensar que estou na linha de trabalho errada' disse Barclay. ‘Eu poderia usar um Rolex.’

'Se você pode olhar aquela mulher diretamente nos olhos e dizer que ela é linda, você merece.'

Strike saiu da loja e caminhou pela Oxford Street, desejando um kebab. Ele estava atravessando a rua quando seu celular tocou novamente, desta vez de um número desconhecido.

'Strike.'

'Sou eu' disse uma voz de mulher.

‘Eu *quem*?' perguntou Strike, irritado.

'Bijou. *Não fique com raiva*. Tive que pedir seu número a Ilsa novamente. *Isso é sério, por favor, não desligue*.

‘O que você quer?’

‘Não posso dizer isso ao telefone. Posso encontra-lo?'

Enquanto Strike hesitava, um jovem em um skate o empurrou ao passar, fazendo Strike ansiar por jogar aquele filho da puta imprudente na sarjeta.

‘Estou em Oxford Street. Posso lhe dar vinte minutos no Flying Horse se você se apressar.’

‘Tudo bem' disse ela, e desligou.

Strike levou quinze minutos para chegar ao pub e encontrou Bijou já lá, sentada à mesa alta nos fundos, sob a cúpula de vidro, enrolada em um casaco preto e segurando o que parecia ser água. Strike comprou uma cerveja que sentiu que tinha mais do que merecido e se juntou a ela na mesa principal.

'Vá em frente' disse ele, omitindo uma saudação.

Bijou olhou ao redor antes de dizer em voz baixa:

‘Alguém grampeou o escritório de Andrew. Ele acha que foi você.’

'Ah, pelo amor de Deus' disse Strike, que sentia ter atingido sua capacidade mensal total para problemas e obstáculos indesejados. 'Vai ser algum maldito tablóide. Ou a esposa dele.’

'Eu *disse* isso a ele' disse Bijou, com seus brilhantes olhos azuis úmidos 'mas ele não acredita em mim!'

‘Bem, o que você espera que eu faça sobre isso?’

'Fale com ele' ela choramingou. 'Por favor.'

‘Se ele não acredita em você, por que diabos ele acreditaria em mim?’

‘*Por favor*, Cormoran! Estou... estou grávida!

Por uma fração de segundo, ele sentiu como se gelo seco tivesse escorregado por suas entranhas, e evidentemente seu horror havia transparecido em seu rosto, porque ela disse rapidamente:

‘Não se preocupe, não é *seu*! Acabei de descobrir... é do Andy, mas...

O rosto de Bijou se contraiu e ela enterrou o rosto nas mãos lindamente bem cuidadas. Strike presumiu que Andrew Honbold QC não havia demonstrado alegria com o fato de um embrião de sua própria criação estar atualmente aninhado dentro do corpo esteticamente aprimorado de uma amante que ele agora acreditava ter grampeado seu escritório.

‘Honbold recebeu alguém novo em seu escritório ultimamente? Encontrou-se com alguém que não conhecia antes?’

‘Eu n*ão sei*' disse Bijou, erguendo o rosto manchado de lágrimas. 'Acho que é a maldita Matilda. Você vai falar com ele? *Por favor*?'

'Vou pensar no assunto' disse Strike, não porque sentisse qualquer simpatia por Bijou, mas porque lhe ocorreu uma ideia que era tão desagradável quanto plausível. Bijou agora estendeu a mão por cima da mesa, mas Strike retirou a mão, lembrando-se desagradavelmente de Charlotte.

'Eu só ia agradecer' disse ela, com uma sugestão de beicinho.

'Não. Não estou prometendo fazer nada.’

Ela desceu do banco do bar e ficou parada por um momento, olhando para ele, e mesmo agora, ele sentiu o desejo dela por algum sinal de que ele ainda a desejava, e novamente se lembrou de Charlotte.

‘Cormoran...’

‘Eu disse que vou pensar sobre isso.’

Ela pegou a bolsa e saiu.

Strike, que tinha uma papelada esperando por ele no escritório, tomou um gole de cerveja e tentou dizer a si mesmo que não queria hambúrguer com batatas fritas. Havia uma sensação de queimação atrás de seus olhos, nascida do cansaço. Seu estômago roncou. A miríade de problemas do dia parecia zumbir ao seu redor como mosquitos. Andrew Honbold, Bijou, Patterson: ele não tinha o suficiente com que se preocupar, sem todas essas dificuldades estranhas?

Desabando, ele foi até o bar pedir comida. De volta à mesa embaixo da cúpula, Strike pegou seu telefone e, com espírito masoquista, verificou a conta de Carrie Curtis Woods no Facebook, que naturalmente não havia respondido ao seu pedido de seguidor, e a página do Pinterest de Torment Town, na qual nenhum comentário novo foi postado desde o seu. Cansado do impasse, ele digitou outra pergunta para Torment Town, determinado a forçar algo de quem administrava a conta.

Você conheceu uma mulher chamada Deirdre Doherty?

Ele apertou enviar. Se o desenho da mulher loira e de óculos flutuando na piscina escura realmente fosse Deirdre, isso, certamente, provocaria uma reação.

Em seguida, ele procurou o número de telefone do salão de beleza da esposa de Reaney, Kuti-cles. Depois de perguntar por Ava houve uma espera de alguns segundos, então ele a ouviu se aproximando do telefone enquanto falava alto com alguém ao fundo.

‘—mantenha-os aí e não toque neles. Olá?'

‘Olá, Sra. Reaney, é Cormoran Strike de novo. O detetive particular.

'Ah' disse Ava, parecendo descontente. 'Você.'

‘Acabei de ouvir algumas notícias sobre Jord...’

‘Sim, eu sei que ele está com uma overdose.’

‘Ouvi dizer que você ligou para ele uma semana antes de ele fazer isso. Isso foi por causa do seu divórcio?

'Eu nunca liguei para ele. Por que eu deveria? Ele sabe do divórcio há meses.'

‘Então você não ligou para ele há uma semana?

‘Faz séculos que não ligo para ele. Mudei meus números para impedir que ele me importunasse. Deve ter sido uma das namoradas dele, fingindo ser eu para garantir que ele atendesse a ligação. Ele colocará o pau em qualquer coisa, Jordan o fará. Primeiro ele transa com você, depois dá um tapa em você. Ela é bem-vinda, seja ela quem for.’

‘Certo' disse Strike, pensando rápido. ‘Parece uma reação extrema à ligação, se fosse apenas uma namorada. Ele já tentou suicídio antes?

'Não, é uma pena. Escute' acrescentou ela, em voz mais baixa ‘se você quer a verdade, prefiro que ele morra. Não vou ficar olhando por cima do ombro pelo resto da vida. Entendeu?'

‘Entendi' disse Strike. 'Obrigado pelo seu tempo.'

Ele ficou sentado por mais um minuto, pensando. É claro que o telefonema de uma mulher desconhecida se passando por esposa de Reaney pode não ter tido nada a ver com a tentativa de suicídio de Reaney; a conexão pode ser apenas uma suposição do companheiro de Shanker.

Seu celular tocou novamente: o número do escritório.

‘Olá, Pat.’

'Oi' ela disse. 'Você voltará ao escritório esta tarde?

'Estou almoçando no Flying Horse. Por que?'

‘Eu queria conversar com você.’

‘Que tipo de conversa?’ disse Strike, franzindo a testa enquanto esfregava os olhos doloridos.

‘Bem' disse Pat 'acho que você não vai gostar.’

‘*O que foi*?' perguntou Strike, agora prestes a perder a paciência.

‘Eu só preciso te contar uma coisa.’

‘Você pode me dizer o que é agora?’ perguntou Strike, cujo pescoço estava rígido de tensão.

‘Prefiro dizer isso cara a cara.’

O que diabos a gerente do escritório precisava para se comunicar pessoalmente, Strike não conseguia imaginar. No entanto, ele tinha a vaga ideia de que, se empregasse um

profissional de recursos humanos, eles o aconselhariam a atender ao pedido e, possivelmente, a não xingar Pat.

‘Tudo bem, venha ao pub, estou esperando um hambúrguer' disse ele.

'Tudo bem. Vejo você em cinco minutos.’

A gerente do escritório e o hambúrguer de Strike chegaram exatamente ao mesmo tempo.

Pat sentou-se no assento que Bijou acabara de desocupar e o desconforto de Strike aumentou, porque a expressão no rosto de macaco de Pat era de medo e ela segurava a bolsa com força no colo, como se estivesse se protegendo.

‘Quer uma bebida?’ ele perguntou.

'Não' disse Pat.

Por mais que quisesse suas batatas fritas, Strike achava que deveria ouvir Pat antes de comer.

'Vá em frente' disse ele. 'O que foi?

Pat engoliu em seco.

‘Tenho sessenta e sete anos.’

'Você o que?'

'Sessenta e sete. Anos de idade' acrescentou ela.

Strike apenas olhou para ela.

‘Eu menti' resmungou Pat. ‘No meu currículo.’

‘Sim' disse Strike. 'Você fez.'

'Bem, eu tive que fazer isso. Ninguém quer ninguém da minha idade.’

Strike suspeitava que talvez soubesse o motivo pelo qual Pat de repente confessou tudo.

'Estou demitida, não estou?' disse ela.

'Ah, meu Deus, não chore' disse Strike, vendo os lábios dela tremerem: uma mulher chorando por dia era suficiente. ‘Littlejohn sabe disso, certo?’

‘Como você sabia disso?' perguntou Pat, ofegante.

‘Ele está chantageando você?’

'Não até agora' disse Pat, tirando um lenço da bolsa e pressionando-o contra os olhos. 'Ele me disse que sabia, logo depois de começar conosco. Eu não poderia te contar sem admitir quantos anos tenho, não é?

'Mas eu estava no banheiro agora há pouco e quando entrei no escritório ele estava lá, e tinha o arquivo Edensor e acho que ia tirar fotos dele, porque estava com o telefone na mão. Eu disse a ele: “O que diabos você pensa que está fazendo?” e ele fechou o arquivo e disse: “Você não viu isso, e vou esquecer que você é aposentada, certo?”'

‘Você não acha que ele tirou fotos?’

‘Não, eu o ouvi passar no banheiro. Ele não teria tido tempo.'

Strike pegou algumas batatas fritas e comeu, enquanto Pat o observava.

Quando Strike não falou, ela repetiu:

‘Estou demitida, não estou?’

‘Você deveria ter me contado.’

'Você não teria me contratado se eu tivesse contado a verdade' disse Pat, com as lágrimas caindo mais rápido do que ela conseguia enxugá-las.

'Não estou falando de antes, estou falando de agora. Pare de chorar, você não está demitida. Onde vou conseguir outra gerente como você?’

'*Ah*' disse Pat, e, pressionando o lenço no rosto, começou a chorar muito.

Strike se levantou e foi até o bar, comprou uma taça de vinho do Porto, que era a bebida preferida de Pat, e voltou para colocá-la na frente dela.

‘Por que diabos você quer continuar trabalhando aos sessenta e sete anos?’

'Porque gosto de trabalhar' Pat engoliu em seco, enxugando freneticamente o rosto. ‘Fico entediada, sentada em casa.’

'Eu também' disse Strike, que vinha fazendo certas deduções enquanto estava no bar. ‘Então, quantos anos tem sua filha?’

'Acaba de fazer cinquenta anos' murmurou Pat. ‘Eu a tive jovem.’

‘É por isso que você arrancou minha cabeça quando perguntei?’

Pat assentiu.

‘Ela está no Facebook?’

'Nunca sai' disse Pat, pegando seu porto com a mão trêmula.

'Então-'

'Sim. Vou perguntar à Rhoda. Ela vai gostar de ajudar' disse Pat, tomando um gole trêmulo de vinho do Porto.

‘Onde está Littlejohn agora?’

'Ele saiu. Eu me certifiquei de que ele realmente tivesse ido antes de ligar para você. Ele pegou um táxi no final da estrada. Ele não ficou feliz por eu tê-lo pegado. Ele está de folga há uma semana' disse Pat, assoando o nariz. ‘Eles vão passar férias na Grécia.’

‘Quando eu terminar com ele, ele vai desejar ter ficado lá.'

Ele começou a comer seu hambúrguer. Quando Pat terminou a bebida, ela disse:

'É melhor voltar, já estava na metade do horário da semana que vem... obrigada, Cormoran’.'

'De nada' disse Strike, com a boca cheia de hambúrguer. Pat saiu. Strike sabia muito bem que era culpado de uma inconsistência. Ele amaldiçoou Littlejohn com base no princípio de que onde havia uma mentira, havia mais, mas estava confiante de que a mentira de Pat não nascera de uma falta fundamental de honestidade. Muito pelo contrário: muitas vezes ela era honesta demais para o gosto dele. Nos primeiros dias de seu emprego, ele teria aproveitado a oportunidade para demiti-la, mas o tempo provocou uma revolução completa em seus sentimentos: agora, ele teria ficado extremamente relutante em perdê-la. No entanto, pensou ele, enquanto procurava distraidamente mais fichas, poderia atrasar o aumento de salário que planejava dar a ela. O perdão era uma coisa, mas era uma má

estratégia de gestão recompensar os funcionários por confessarem tudo apenas quando eram forçados a fazê-lo.

Nos dez minutos seguintes, Strike ficou sozinho saboreando seu hambúrguer. Quando finalmente terminou de comer, pegou o celular e ligou de volta para Shanker.

‘Quero rastrear a ligação que Reaney recebeu, antes de ter uma overdose. Você conhece algum parafuso torto em Bedford?’

'Sempre há parafusos tortos, Bunsen' disse Shanker, cínico como sempre.

'Quinhentos para você e quinhentos para eles, se puderem me dar alguma informação sólida sobre aquela ligação' disse Strike de forma imprudente 'especialmente o número de onde foi feita.'

71

Even in the midst of danger there come intervals of peace…
If we possess enough inner strength, we shall take advantage of these intervals…

The I Ching or Book of Changes

Apesar da gentil investigação de Robin, Jiang não revelou mais nada sobre Daiyu ou Jacob durante a busca pelo peixe madrepérola de Mazu, nem disse a Robin qual pessoa supostamente reapareceu na Fazenda Chapman após uma longa ausência. Tudo o que ela aprendeu com certeza foi que a vida interior de Jiang era dominada por duas preocupações: uma sensação de ofensa por seu irmão ter ido tão longe na igreja enquanto era relegado à condição de lavrador e motorista, e um interesse lascivo pela vida sexual de outros membros da igreja, que parecia surgir da frustração que sentia por ter sido excluído das Salas de Retiros. No entanto, o encontro deles na floresta definitivamente fez com que Jiang se sentisse mais gentil com Robin do que até então, e isso foi um pouco de conforto, porque Robin sentiu que precisava de todos os aliados que pudesse conseguir.

Ela não tinha dúvidas de que Becca havia escondido o peixe de Mazu debaixo do colchão. Robin viu a expressão de confusão e raiva de Becca quando o peixe foi encontrado na grama alta por um Walter triunfante, e seu olhar imediato e acusatório para Robin. Robin não sabia exatamente o que havia levado Becca a tentar incriminá-la, mas seu melhor palpite era que Becca, assim como Taio, suspeitava que algum tipo de aliança havia sido forjada entre Emily e Robin em Norwich, e que ela estava, conseqüentemente, determinada a ver Robin desonrada, punida ou até mesmo transferida da Fazenda Chapman.

Becca era uma inimiga formidável de se ter. Robin temia que não demorasse muito para quebrar o silêncio de Lin, Jiang ou Vivienne se Becca os pressionasse por qualquer informação incriminatória que pudessem ter sobre Robin. Viagens não autorizadas à floresta, posse de uma tocha, o fato de ela ter respondido pelo seu nome verdadeiro: Robin tinha respeito suficiente pela inteligência de Becca para saber que não demoraria muito para adivinhar que 'Rowena' era uma investigadora disfarçada. Embora Robin tenha contado a Strike sobre o pingente em sua última carta, ela novamente omitiu a menção de Lin tê-la descoberto na floresta e seu deslize tolo na frente de Vivienne.

Como se isso não bastasse para se preocupar, Robin também sabia que, a cada dia que deixava de procurar Taio e lhe oferecer sexo, sua situação na Fazenda Chapman piorava. Taio olhava para ela de longe enquanto ela andava pela fazenda, e ela estava começando a temer uma exigência direta de união espiritual que, se recusada, certamente produziria algum tipo de crise. No entanto, hora após hora, dia após dia, Robin persistia, na esperança de conseguir mais informações de Emily ou Jiang, ou encontrar uma oportunidade de falar com Will Edensor.

Enquanto isso, Noli Seymour, o Dr. Zhou e o resto dos diretores da igreja chegaram à fazenda. Robin entendeu, pelas conversas ouvidas, que a Manifestação da Profetiza Afogada, que se aproximava rapidamente, geralmente atraía todo o conselho ao local de

nascimento da igreja. Enquanto o Dr. Zhou permanecia enclausurado em seu luxuoso escritório e Giles Harmon continuava a passar a maior parte do dia digitando em seu quarto, visível para todos que cruzavam o pátio, Noli e alguns homens vestiram agasalhos brancos como os membros comuns. Embora não se limitassem a dormir nos dormitórios, todos os três podiam ser vistos circulando pela fazenda trabalhando em diversas tarefas, cada um com um ar de virtude consciente e muitas vezes com uma inépcia que teria atraído críticas ferozes sobre qualquer outro membro da igreja.

Robin, que ainda vivia num estranho limbo entre o recruta de alto nível e o trabalhador braçal, foi enviada para ajudar a preparar o jantar uma noite, depois de uma longa sessão sobre a doutrina da Igreja liderada por Mazu. Ela entrou na cozinha e viu Will Edensor cortando um monte de cebolas. Depois de vestir um avental, ela foi ajudá-lo sem esperar ordens.

‘Obrigado' murmurou ele, quando ela se juntou a ele.

'Sem problemas' disse Robin.

'Isso sempre faz isso comigo' disse Will, enxugando os olhos lacrimejantes e rosados na manga.

'É mais fácil se você congelá-los primeiro' disse Robin.

‘Sério?'

‘Sim, mas é um pouco tarde para tentarmos isso agora. Suponho que teremos que trabalhar rápido.’

Will sorriu. Por um breve momento ele pareceu muito mais jovem do que normalmente.

O barulho na cozinha era implacável, com o barulho das panelas enormes, o silvo do ventilador vetorial sobre os fornos industriais e o borbulhar e cuspir da habitual porção de vegetais enlatados, cozinhados em vários fogões a gás.

‘Há quanto tempo você está na igreja, Will?’ Robin perguntou.

‘Hum… quatro anos ou algo assim, agora.’

‘Então é esse tempo que terei que ficar aqui, para conhecer a doutrina tão bem quanto você?’

Ela pensou que a pergunta iria lisonjeá-lo ou provocá-lo para um sermão, o que proporcionaria uma abertura para pressioná-lo em sua lealdade à IHU.

'Você só precisa estudar' disse ele, estupidamente.

Perguntando-se se ele estava sendo menos teimoso porque seus olhos o incomodavam ou por algum motivo mais profundo, ela disse:

‘Então você está aqui há quatro Manifestações da Profetiza Afogada?’

Will assentiu e disse:

‘Mas não posso falar sobre isso. Você tem que vivenciar isso para realmente entender.'

'Sinto como se tivesse tido uma espécie de prévia' disse Robin 'durante minha sessão de Revelação. Daiyu veio ao templo. Ela fez o palco subir.’

‘Sim, ouvi falar disso' disse Will.

'Eu sei que mereci' disse Robin 'então acho que deveria estar feliz por isso ter acontecido. É como você me disse na horta, não existe “encrenca” não é? É tudo para fortalecer.’

Por um ou dois momentos, Will ficou em silêncio. Então ele disse:

‘Você já esteve na biblioteca?’

'Procurando o peixes de Mazu' disse Robin. ‘Não a usei adequadamente.’ Embora lindamente decorada, com mesas de mogno e luzes de leitura de latão, a biblioteca continha poucos livros, e metade deles havia sido escrita por Jonathan Wace. O restante do estoque compreendia textos sagrados de todas as principais religiões. Embora Robin tivesse gostado de passar uma hora tranquila na biblioteca, ela duvidava que fosse capaz de se concentrar por muito tempo no Guru Granth Sahib ou na Torá sem adormecer.

‘Você leu a Bíblia?’ perguntou Will.

'Hum... pedaços' disse Robin cautelosamente.

‘Eu estava lendo ontem. João, capítulo um, versículo 4:1: “Amados, não acrediteis em todo espírito, mas provai os espíritos para ver se eles são de Deus, pois muitos falsos profetas têm saído pelo mundo.”’

Robin olhou para ele. Ela poderia estar enganada, dados os olhos vermelhos e inchados, mas achou que ele parecia preocupado.

‘Oh, *Senhor*, vou precisar de ajuda' disse uma voz feminina alta. Robin e Will olharam em volta. Noli Seymour tinha acabado de entrar na cozinha vestindo um agasalho branco imaculado e estava com uma expressão cômica, as mãos pressionadas contra o rosto. 'Sou uma *péssima* cozinheira!' disse ela, olhando em volta. ‘Alguns de vocês, especialistas, terão que me ajudar!’

Se Noli tivesse imaginado uma debandada para ajudá-la, ou que os trabalhadores da cozinha ficariam encantados com a sua admissão de desamparo, ela calculou mal. Cansados e suados, nenhuma deles sorriu, embora Sita lhe entregasse um avental. Robin teve um pressentimento sobre o que estava para acontecer e, com certeza, uma das mulheres mais velhas apontou para Noli a pilha de cebolas que Robin e Will estavam atacando, sem dúvida pensando que era ali que ela poderia causar menos danos. Noli era atriz o suficiente para fingir entusiasmo.

‘Ótimo… hum… você tem luvas?’

'Não' disse a mulher, voltando para o grande tanque contendo um galão de tomates enlatados borbulhando no fogão.

‘Olá, sou Noli' disse a atriz para Will e Robin. ‘Sera que você te-? Ah, obrigada' disse ela, enquanto Robin lhe passava uma faca. ‘Então, quais são seus nomes?’

Eles contaram a ela.

'Rowena, uau, isso é tão engraçado, eu interpretei Rowena em *Ivanhoe* na escola de teatro' disse Noli, olhando de soslaio para o modo como Robin cortava a cebola e tentando imitá-la. 'Foi meio que um desafio, na verdade. Eu prefiro interpretar personagens com *substância*, sabe? E Rowena é basicamente, você sabe, linda, gentil e nobre 'Noli revirou os

olhos' e eu pensei “Hum, não seria mais fácil usar um manequim ou algo assim?” Oh, Deus, espero que você não tenha o nome de Lady Rowena!' Noli acrescentou, com uma gargalhada. ‘Seus pais eram fãs ou algo assim?’

Antes que Robin pudesse responder, Will, cujos olhos lacrimejantes ainda estavam fixos na cebola que estava cortando, murmurou:

‘Possessão materialista.’

'O quê?' disse Noli.

‘"Pais"' disse Will, ainda sem olhar para Noli.

'Ah, sim, certo' disse Noli. 'Mas você sabe o que quero dizer.’

‘Não, não recebi o nome de Lady Rowena’ disse Robin.

‘Eu simplesmente fico estigmatizada, sabe?’ disse Noli, que fazia o possível para tocar o mínimo possível na cebola que estava cortando, segurando-a firmemente com a ponta dos dedos. ‘Estou *constantemente* dizendo ao meu agente: “Só uma vez, você pode me conseguir um personagem *com caráter*?” Tenho sentido isso *muito mais* desde que entrei para a igreja' acrescentou ela com seriedade.

O trio ficou em silêncio por um tempo até que Will, depois de enxugar novamente os olhos irritados na manga do moletom, olhou para Noli e disse:

‘Você realmente vai fazer um filme sobre a Profetiza Afogada?’

A atriz olhou para ele, assustada.

‘Como *diabos* você sabia disso?’

‘Você vai?' disse Will, com os olhos avermelhados fixos novamente no trabalho.

'Bem, não apenas sobre... nada é definitivo. Tenho conversado com Papa J sobre talvez fazer um filme sobre *ele*. Como diabos você sabia disso?’ ela acrescentou, com outra risadinha.

'Fui eu quem serviu suas batatas quando você falou sobre isso com Papa J' disse Will. ‘Na casa da fazenda.’

Os trabalhadores da cozinha nas imediações ouviam agora a conversa. Alguns tinham deliberadamente abrandado as suas tarefas, para fazerem menos barulho.

‘Ah, *claro* que era, sim' disse Noli, mas Robin percebeu que Noli não tinha nenhuma lembrança de Will. ‘Bem, é apenas algo que acho que poderia ser realmente interessante. Poderíamos garantir que uma grande parte dos lucros fosse para a IHU, obviamente. Acho que seria uma maneira incrível de levar a consciência da igreja a um público mais amplo. Claro, *ele* não acha que alguém assistiria a um filme sobre ele' disse ela, rindo. 'Isso é que é engraçado nele, ele não percebe *o que é*, não é? Ele é tão modesto, é uma das coisas que realmente admiro nele, é uma mudança muito boa em relação às pessoas que conheço no *meu* negócio, posso garantir.’

‘Você seria Daiyu no filme?’ disse Will.

'Não, claro que não, estou muito velha' disse Noli. ‘Eu gostaria *muito* de interpretar a primeira esposa dele, porque ele me contou um pouco sobre ela, e ela parece uma... bem, ela não era Lady Rowena, digamos assim.’

'Você acha estranho' disse Will, ainda cortando cebolas em cubos 'que Papai J tenha se casado duas vezes e ninguém na igreja deva se casar?'

'O quê?' disse Noli. A faca dela escorregou da cebola que ela estava destroçando.

'*Will*!'

Uma das mulheres mais velhas falou, seu tom era um aviso definitivo. Os trabalhadores da cozinha em volta dos cortadores de cebola pareciam ter voltado à vida: houve uma retomada do habitual barulho e barulho à medida que se afastavam.

'É claro que não é estranho' disse Noli. 'O primeiro casamento dele foi antes mesmo dele – de qualquer forma, é uma verdade de nível superior, não é?'

'O que é?' disse Will, ainda olhando para a cebola que estava cortando.

'Papa J e Mama Mazu, vocês não podem – não é a mesma coisa. Eles são, tipo, nossos pais – todos os nossos pais.'

'Possessão materialista' murmurou Will novamente.

'Ah, vamos...'

'Você leu o Bhagavad Gita?'

'Sim, claro' disse Noli, claramente mentindo.

'O Senhor Krishna fala sobre pessoas de natureza demoníaca. "*Pretensiosos, teimosos, intoxicados pelo orgulho da riqueza, eles realizam sacrifícios apenas no nome, com ostentação*."'

'Oh meu Deus, há tantas pessoas agindo assim' disse Noli. 'O último show que fiz—'

Mas sua voz foi abafada por outra. Alguém do lado de fora da cozinha estava gritando.

72

Nine in the third place...
The woman carries a child but does not bring it forth.
Misfortune.

The I Ching or Book of Changes

A porta da cozinha se abriu e revelou Penny, cujo cabelo antes verde agora estava desgrenhado e castanho, e a frente do moletom estava manchada com o que parecia ser sangue.

'É Lin' ela lamentou. 'No banheiro feminino. Ela esta... ah, meu Deus…'

Robin e Will foram os primeiros a se mover. Robin seguiu o homem mais jovem correndo, o avental impedindo ligeiramente o movimento dos joelhos, e atrás dela ela podia ouvir algumas das mulheres mais velhas também correndo. Eles correram pelo caminho até o pátio, mas na porta do dormitório Will parou. Os homens não deveriam entrar no dormitório feminino. Robin o empurrou para o lado, correu pelo dormitório vazio e pela porta do banheiro.

'Oh, Jesus' ela disse em voz alta.

Havia uma poça de sangue escorrendo por baixo de uma das portas do banheiro. Ela podia ver as pernas manchadas de sangue de Lin, que não se moviam.

'Lin' gritou Robin, batendo na porta trancada, mas não houve resposta. Robin correu para o cubículo vizinho, pulou no assento do vaso sanitário, agarrou-se ao topo da divisória e passou por cima dela.

'Merda' disse Robin, caindo e escorregando no sangue que cercava a adolescente, que estava sentada encostada no vaso sanitário.

Ela esperava suicídio, mas percebeu imediatamente que o sangue, que parecia ser uma quantidade assustadora, parecia estar saindo da vagina de Lin. A calça do seu agasalho estava encharcada e ela ofegava, enquanto o pescoço, o rosto e as mãos estavam cobertos por uma erupção cutânea vermelha e irritada.

'Lin' disse Robin 'o que aconteceu?'

'Deixe-me' sussurrou Lin. 'A-a-apenas me deixe.'

Robin ouviu passos do lado de fora do cubículo e destrancou a porta às pressas, revelando os rostos preocupados de Penny e de diversas funcionárias da cozinha.

'Vou chamar o Dr. Zhou' disse Sita, que desapareceu.

'N-não' ofegou Lin. 'N-n-não Zhou, n-não Zhou...'

'Você precisa de um médico, Lin' disse Robin. 'Você precisa consultar um médico.'

'N-n-ele não... eu n-n-não o quero... estou bem... está tudo bem...'

Robin pegou a mão de Lin, que estava quente, e segurou-a.

'Vai ficar tudo bem' disse ela.

'N-n-não, não vai' disse Lin fracamente, agora ofegante. 'N-n-não se ela trazer Zhou... p-p-por favor...'

Robin podia ouvir homens conversando do lado de fora do dormitório e alguns minutos depois, mais alto que tudo, ela ouviu o Dr. Zhou.

'Saia da frente!' ele gritou ao entrar no banheiro, e as mulheres que cercavam o cubículo se dispersaram. Robin permaneceu exatamente onde estava e sentiu os dedos de Lin apertarem os seus quando Zhou apareceu na porta aberta.

'Que diabos você fez consigo mesma?' ele gritou, olhando para Lin, e Robin leu o pânico em seu rosto.

'Nada... nada...' ofegou Lin.

'Acho' disse Robin, sentindo-se terrivelmente culpada por trair Lin, mas com medo das consequências se ela não falasse 'ela pode ter comido algumas plantas.'

'Que plantas?' gritou Zhou, sua voz ecoando nas paredes de azulejos.

'Lin, diga a ele' disse Robin 'por favor, diga a ele. Pense em Qing' ela sussurrou.

'A-a-arte…mísia' disse Lin, agora ofegante.

'Levante-se' rosnou Zhou.

'Você está bravo?' disse Robin, olhando para ele. 'Ela não aguenta!'

'Traga dois dos homens aqui!' Zhou gritou para as mulheres que haviam recuado para o dormitório.

'O que você vai fazer?' Robin exigiu.

'Você, mexa-se!' Zhou gritou para Robin, que permaneceu exatamente onde estava, ainda segurando a mão de Lin.

Agora Will e Taio apareceram na porta do cubículo. Taio parecia enojado, Will, simplesmente horrorizado.

'Enrole-a em uma toalha' disse Zhou 'não queremos bagunça em todos os lugares.'

Depois leve-a para a casa da fazenda.

'N-n-não' disse Lin, começando a resistir debilmente quando Taio começou a enrolar uma toalha de banho em volta dela.

'Eu faço isso' disse Robin, afastando a mão de Taio.

Lin foi colocada de pé, a toalha enrolada em volta dela, e então levada por Will e Taio.

'Limpe essa bagunça' foram as palavras de despedida de Zhou para Robin, e quando ele saiu do banheiro, ela o ouviu latir para outra pessoa: 'Você, vá ajudá-la'.

Ela se levantou lentamente, com as narinas cheias do cheiro ferroso do sangue de Lin, enquanto Penny voltava rastejando para o banheiro, com os olhos arregalados.

'O que aconteceu com ela?' ela sussurrou.

'Acho que ela tentou abortar' disse Robin, que se sentiu enjoada.

'*Ah*' disse Penny. 'Eu não sabia o que fazer. Acabei de ver o sangue debaixo da porta...'

As ramificações do que acabara de acontecer estavam atingindo Robin. Ela se perguntou se Lin iria morrer, se Zhou seria competente para lidar com a emergência. Ela também sabia que reagiu à crise como Robin Ellacott, e não como Rowena Ellis, gritando com Zhou e ignorando suas ordens, afastando Taio, ficando do lado da garota que tentou abortar seu bebê. Depois houve a admissão dela de que sabia que Lin tinha comido plantas...

'O Dr. Zhou me disse para ajudá-la a limpar' disse Penny timidamente.

'Está tudo bem' disse Robin, que queria muito ficar sozinha. 'Eu posso fazer isso.'

'Não' disse Penny, que parecia enjoada, mas determinada 'ele me disse para fazer isso... você realmente gritou com ele' acrescentou ela, nervosa.

'Fiquei chocada' disse Robin.

'Eu sei... mas ele *é* o médico.'

Robin não disse nada, mas foi pegar uma das toalhas duras e ásperas que as mulheres usavam depois do banho, espalhou-a sobre o sangue e começou a enxugá-lo, o tempo todo se perguntando como ela iria explicar que sabia que Lin tinha aquelas plantas, sem admitir que esteve na floresta onde elas cresciam, à noite.

Imitando Robin, Penny também pegou uma toalha para enxugar o sangue. Quando a maior parte foi enxugada, Robin jogou a toalha manchada no cesto de roupa suja, foi buscar uma limpa e colocou-a na torneira de água fria. Ao fazer isso, ela olhou novamente para as janelas altas acima das pias. Seu coração batia quase dolorosamente quando ela imaginou partir imediatamente. Ela tinha acabado de ouvir a primeira indicação de que Will Edensor poderia estar tendo dúvidas sobre a igreja, mas não tinha ideia de como se livrar do problema em que certamente se meteu, ela poderia sair por uma daquelas janelas e cair do outro lado do prédio, fora da vista do pátio; então ela poderia correr para a floresta enquanto os superiores se distraíam com Lin, dar o alarme e chamar uma ambulância para a fazenda. Essa, certamente, era a coisa certa a fazer. O tempo dela acabou.

Ela voltou para a bagunça no chão com a toalha molhada e começou a limpar os últimos vestígios de sangue.

'Vá jantar' ela disse a Penny. 'Vou terminar aqui, está quase pronto.

'Ok' disse Penny, levantando-se. ‘Espero que você não tenha problemas.’

'Obrigada' disse Robin.

Ela esperou até que os passos de Penny cessassem, depois se levantou, jogou a toalha molhada no cesto de roupa suja também e deu dois passos em direção à pia quando uma figura branca apareceu na porta.

'Papai J quer ver você' disse Louise Pirbright.

73

We find ourselves close to the commander of darkness...
The I Ching or Book of Changes

'Ainda não terminei' disse Robin estupidamente, apontando para o chão, que ainda estava levemente rosado.

'Vou mandar outra pessoa fazer isso' disse Louise. Ela estava com as mãos na frente do corpo, entrelaçando nervosamente os dedos com articulações inchadas. 'É melhor você vir.'

Demorou um pouco para Robin fazer com que suas pernas trêmulas se comportassem. Ela seguiu Louise para fora do banheiro e pelo dormitório deserto. Por um breve momento, ela pensou em fugir, correndo pela passagem entre os dormitórios e escalando o portão de cinco barras, mas não tinha confiança de que conseguiria chegar ao bosque sem ser pega: havia muitas pessoas no pátio, algumas delas agrupadas ao redor da piscina de Daiyu para fazer a reverência habitual, outras indo para o refeitório.

Louise e Robin também pararam na piscina. Quando Robin disse: 'A Profetiza Afogada abençoará todos os que o adoram' ela sentiu a língua grudada no céu da boca. Depois de molhar a testa com água, ela seguiu Louise em direção às portas esculpidas em dragões da casa da fazenda.

Lá dentro, passaram pela escadaria com carpete escarlate e pararam diante de uma porta preta brilhante no lado esquerdo do corredor. Luísa bateu.

'Entre' disse a voz de Jonathan Wace.

Louise abriu a porta, indicou que Robin deveria entrar e depois fechou a porta atrás dela.

O quarto em que Robin entrou era grande e muito bonito. Ao contrário do escritório de Mazu, não havia confusão aqui. As paredes eram cobertas com tecido azul pavão, contra o qual figuras de marfim e prata, a maioria delas chinesas, ficavam em estantes modernas e graciosas, em focos de luz cuidadosamente direcionada. Uma fogueira ardia sob um contorno moderno de mármore branco. Em frente a isso, em um sofá de couro preto, estava sentado Jonathan Wace, sozinho, comendo em uma mesa baixa de laca preta repleta de vários pratos.

'Ah' disse Wace, sorrindo enquanto largava o garfo e a faca e se levantava. 'Rowena.'

Ele usava uma versão sofisticada dos agasalhos brancos que quase todo mundo na fazenda usava, que pareciam ser feitos de seda crua. Nos pés, ele usava chinelos de couro que pareciam muito caros. Robin sentiu a cor abandonar seu rosto enquanto caminhava em sua direção.

Wace a puxou para um abraço. Robin ainda podia sentir-se tremendo, e sabia que ele também podia sentir isso, porque a segurava com tanta força que seus seios estavam esmagados contra seu peito. Ele cheirava a colônia de sândalo e a segurou por tempo demais

para seu conforto. Ela tentou relaxar, mas todos os músculos estavam tensos. Por fim, Wace afrouxou o aperto, embora ainda a segurasse nos braços, para poder olhar para ela, sorrindo.

‘Você é maravilhosa, não é?

Robin não sabia se estava sendo sarcástico. Ele parecia sincero. Por fim, ele a soltou.

'Venha' ele disse, e voltou para o sofá, chamando-a para uma cadeira de couro preto que ficava em ângulo reto com o fogo.

'Ouvi dizer como você ajudou no parto do bebê de Mazu, Rowena' disse Wace. ‘Obrigado, sinceramente, pelo seu serviço.’

Momentaneamente confusa, Robin percebeu que estava falando da filha de Wan.

'Ah' ela disse. Sua boca ainda estava tão seca que era difícil pronunciar as palavras. 'Sim.'

'E esta noite você ofereceu consolo ao pobre Lin' disse Wace, ainda sorrindo enquanto acrescentava ragu ao prato. 'Você está perdoada' acrescentou ele 'por falar destemperadamente com o Dr. Zhou.'

‘Eu... ah, que bom... quero dizer, obrigada' disse Robin.

Ela tinha certeza de que Wace estava jogando algum tipo de jogo. O cheiro de comida saborosa, vindo imediatamente após o cheiro de sangue, estava fazendo seu estômago revirar. *Respire*, ela disse a si mesma. *Fale*.

‘Lin vai ficar bem?’ ela perguntou.

‘"O caminho do yang vai e vem, para cima e para baixo”' citou Wace, ainda sorrindo. 'Ela foi tola, como você provavelmente já percebeu. Por que você não contou a ninguém que ela estava consumindo artemísia?' ele perguntou, aparentemente à toa, enquanto pegava novamente o garfo e a faca.

'Eu não sabia' disse Robin, enquanto o suor voltava a escorrer por seu couro cabeludo. ‘Eu imaginei. Eu a vi com algumas plantas há algum tempo.’

'Quando foi isso?’

‘Não me lembro, só a vi segurando-as um dia. Quando vi a erupção que ela teve esta noite, pensei que parecia uma alergia.’

'Não há alergias' disse Wace suavemente. ‘A erupção foi sua carne revoltada com o que seu falso eu a obrigou a fazer.’

‘O Dr. Zhou poderá ajudá-la?’

'Claro. Ele entende o trabalho espiritual melhor do que qualquer pessoa viva.’

‘Ele a levou para um hospital?’

'Ele está tratando dela agora, e Taio está prestes a levá-la para um local de recuperação, então você não precisa se preocupar com Lin' disse Wace. ‘Eu quero falar sobre *você*. Eu ouço... relatos conflitantes.’

Ele sorriu para ela, mastigando, depois, arregalando os olhos, engoliu em seco e disse:

'Mas isso é chocante da minha parte... você está perdendo o jantar.'

Ele apertou um pequeno sino entre os vários pratos da mesa. Momentos depois, a careca Shawna apareceu, radiante.

'Shawna, outro prato, copo, faca e garfo para Rowena, por favor' disse Wace.

'Sim, Papa J' disse Shawna com importância, curvando-se antes de sair da sala novamente.

'Obrigada' disse Robin, tentando fazer o papel de uma mulher inocente e membro da igreja, alguém que queria desesperadamente a aprovação de Jonathan Wace. 'Desculpe, mas… que relatos conflitantes existem sobre mim?'

'Bem' disse Wace 'me disseram que você trabalha muito. Você nunca reclama de cansaço. Você demonstra desenvoltura e coragem – o trabalho de parto foi longo, pelo que ouvi, e você deixou de dormir para ajudar. Você também encontrou nossa Emily em Norwich quando ela ficou doente, não foi? E acredito que você já correu em defesa dela quando Jiang lhe deu instruções. Então, esta noite, você foi a primeira a ajudar Lin. Acho que terei que te chamar de Artemis. Você sabe quem é Artemis?'

'Hum… a deusa grega da caça?'

'Caça' repetiu Jonathan. 'Interessante você falar de caça, primeiro.'

'Só porque vi estátuas dela com arco e flecha' disse Robin, que pressionava as mãos entre os joelhos para impedi-los de tremer. 'Eu realmente não sei muito mais sobre ela.'

A porta se abriu e Shawna reapareceu com tudo que Wace havia pedido. Ela colocou um prato, uma faca, um garfo e um copo na frente de Robin, curvou-se novamente para Wace, radiante, e desapareceu, fechando a porta atrás de si.

'Coma' Wace ordenou a Robin, enchendo ele mesmo o copo de água dela. 'Existem muitas contradições em Ártemis, como em tantas representações humanas do divino. Ela é uma caçadora, mas também protetora dos caçados, das meninas até a idade de casar, a deusa do parto e... estranhamente... da castidade.'

Ele olhou para ela antes de voltar sua atenção para sua comida. Robin tomou um gole de água, tentando aliviar a secura da boca.

'Pessoalmente' continuou Wace 'não desprezo os ensinamentos daqueles que as pessoas religiosas convencionais considerariam pagãos. Não acredito que a concepção cristã de Deus seja mais válida do que a dos antigos gregos. Todas as tentativas subjetivas de traçar um quadro completo da Abençoada Divindade são necessariamente parciais e falhas.'

Exceto o seu, pensou Robin. Ela se serviu ragu e polenta e agora botava na boca. Foi uma das melhores coisas que ela já comeu, ou talvez simplesmente porque ela esteve privada de comida de verdade por tanto tempo.

'E você foi generosa com a igreja, Artemis' disse Wace. 'Mil libras! Obrigado' disse ele, fazendo sua expressão familiar de humildade e gratidão, enquanto colocava uma mão no coração.

'Eu deveria ter feito isso antes' disse Robin.

'Por que você diz isso?' perguntou Wace, com as sobrancelhas levantadas.

'Porque sei que outras pessoas doaram antes de mim. Eu deveria ter... '

'Não existe "deveria ter"' disse Wace. 'Tudo o que conta é o que *é feito*. A jornada para o espírito puro é essencialmente um processo de tornar-se cada vez mais ativo. Oração, meditação, estudo: são ações. O arrependimento é inativo e útil apenas na medida em que nos impulsiona para a frente, para *mais* ação. Então, tudo isso é muito bom, mas' disse Wace, com o sorriso agora desaparecendo 'seu diário é... um pouco decepcionante.'

O coração de Robin bateu mais rápido. No que diz respeito ao seu diário, ela seguiu uma linha do que Niamh Doherty lhe dissera: uma coisa apreciada, uma coisa aprendida, todos os dias.

'Sem perguntas' disse Wace. 'Sem dúvidas. Certamente não há indicação da vida interior de Rowena.'

'Eu estava tentando não mostrar egomotividade' disse Robin.

Wace soltou uma gargalhada que a fez pular.

'Isso é exatamente o que eu esperava que você dissesse, Artemis.'

Robin não gostou da repetição do novo apelido. Ela sabia que o objetivo era tanto bajulá-la quanto desestabilizá-la.

'E ouvi dizer que você faz o mesmo nas palestras doutrinárias. Você nunca busca discussão ou esclarecimento. Você é estudiosa, mas silenciosa. Sem curiosidade.'

'Eu pensei…'

'—isso mostraria egomotividade? De jeito nenhum. É uma máxima minha que prefiro enfrentar um cético honesto do que uma centena de pessoas que acreditam conhecer a Deus, mas que estão realmente escravizadas pela sua própria piedade. Mas me interessa essa falta de curiosidade e argumentação, porque você não é submissa, não é? Na verdade. Você mostrou isso repetidamente.'

Enquanto Robin lutava por uma resposta, ela ouviu um movimento do lado de fora da sala, uma briga e depois o som da voz de Lin.

'Eu n-n-não quero ir - não! N-n-n-não!'

'Música' disse Wace, largando a faca e o garfo com estrépito, levantando-se e movendo-se calmamente até um discreto painel na parede. Com o apertar de um botão, a música clássica encheu a sala. Robin ouviu as portas da frente da casa baterem. Ela teve tempo de lembrar que Lin era quase certamente filha do próprio Wace antes de ele voltar para o sofá e dizer, como se nada tivesse acontecido:

'Então estou intrigado com você, Artemis. Por um lado, a passividade, a obediência inquestionável, uma ética de trabalho que não reclama, um diário que não faz perguntas, uma grande doação à igreja.

'Mas por outro lado, uma individualidade forte e dinâmica. Fora dos seminários doutrinários, você desafia a autoridade e resiste a um envolvimento mais profundo com os preceitos da igreja. Você demonstra uma forte adesão materialista à importância do corpo, acima das exigências do espírito. Por que essas contradições, Artemis?'

Robin, que se sentiu um pouco mais forte com a ingestão de comida e água, disse:

'Estou tentando aprender e mudar. Eu era argumentativa antes de me juntar à igreja. É por isso que meu noivo terminou comigo. Suponho que... meu falso eu ainda está lá, ainda agarrado.'

'Uma resposta muito bonita e direta' disse Wace, sorrindo novamente.

'Estou tentando ser honesta' disse Robin. Ela se perguntou se chorar ajudaria a convencer Wace de sua sinceridade. Não demoraria muito para que as lágrimas escorressem, depois dos choques da última hora.

'Ouvi dizer' disse Wace 'que a única ocasião em que você pareceu demonstrar algum interesse em desafiar a doutrina da Igreja foi com o jovem Will, na horta.'

'Eu não o estava desafiando' disse Robin, tomando cuidado para não parecer na defensiva. 'Cometi um erro e ele me corrigiu. Várias vezes, na verdade.'

'Ah, bem... Will é melhor em memorizar doutrinas do que em vivê-las' disse Wace, sorrindo novamente. 'Ele é um jovem inteligente, mas ainda não atingiu o espírito puro porque vacila constantemente no sexto passo. Você sabe qual é o sexto passo?'

'"O espírito puro sabe que a aceitação é mais importante do que a compreensão"' citou Robin.

'Muito bem' disse Wace. 'O materialista busca a compreensão, enquanto o espírito puro busca a verdade. Onde o materialista vê contradições, o espírito puro compreende que noções e ideias díspares são todas parte do todo, que somente a Divindade pode compreender. A vontade não pode livrar-se da adesão a uma concepção materialista de conhecimento. Ele tenta, parece ter sucesso, mas depois cai novamente.'

Wace examinou o rosto de Robin, mas ela não disse nada, certa de que mostrar um interesse particular por Will seria perigoso. Quando ficou claro que ela não iria falar, Wace continuou:

'E você desafiou Jiang quando ele estava instruindo Emily, também na horta.'

'Sim' disse Robin 'eu reagi instintivamente, eu estava...'

'"Instintivamente"' repetiu Wace 'é uma escolha de palavra interessante e uma grande favorita dos materialistas. Somente quando a humanidade se livrar das emoções básicas que chamamos de "instinto" é que teremos probabilidade de vencer a nossa batalha contra o mal. Mas o seu – para usar a sua palavra – "instinto" parece ser particularmente envolvido pelos Disruptivos, Artemis.'

'Não sei o que você quer dizer' disse Robin.

'Will. Emily. Até a pequena e quieta Lin tem tendências disruptivas' disse Wace.

'Quase não conheço nenhum deles' disse Robin.

Wace não disse nada por alguns momentos. Ele limpou o prato e depois enxugou a boca com um guardanapo de linho antes de dizer:

'Sua Revelação foi difícil, ouvi dizer. Daiyu se manifestou.'

'Sim' disse Robin.

'Ela faz isso' disse Wace 'quando sente que a igreja está sob ameaça.'

Ele olhou para Robin, sem mais sorrir, e ela se forçou a olhar de volta para ele, para transformar suas feições em uma expressão de confusão em vez de pânico. Seus grandes olhos azuis escuros eram opacos.

‘Você… não pode pensar que sou uma ameaça para a igreja?’

As palavras saíram como um sussurro, que não foi fingido. A garganta de Robin estava apertada.

'Bem, vamos ver' disse Wace, sem sorrir. 'Levante-se para mim.'

Robin deixou cair a faca e o garfo no prato e levantou-se.

'Aqui' disse Wace, afastando-se do sofá e indo até um pedaço de carpete limpo no meio da sala.

Agora eles se encararam. Robin não sabia o que estava por vir: às vezes Becca ou Mazu os conduziam em movimentos simples de ioga como parte de suas meditações, e Wace ficava parado como se estivesse prestes a dar instruções físicas.

Depois de olhar para ela desapaixonadamente por dez segundos, ele estendeu a mão e colocou as mãos em seus seios, seus olhos perfurando os dela. Robin ficou imóvel, sentindo nada além de choque. Ela parecia estar observando de fora de seu próprio corpo, mal sentindo Wace acariciando-a.

'O espírito é tudo o que importa' disse Wace. ‘O corpo é imaterial. Você concorda?'

Robin disse 'sim' automaticamente, ou tentou fazê-lo, mas nenhum som saiu de sua boca.

Wace tirou a mão direita do seio dela, colocou-a entre as pernas e começou a esfregar.

No exato momento em que Robin deu um pulo para trás, a porta atrás dela se abriu. Ela e Wace se viraram, a mão dele caindo de seu peito. Becca e Mazu entraram na sala, a primeira com seu agasalho branco, a última vestindo longos mantos brancos, uma noiva bruxa com seus longos cabelos negros. Com a porta aberta, o bebê Yixin podia ser ouvido chorando lá de cima.

Teria sido difícil dizer qual mulher parecia mais furiosa e indignada. Nem Mazu nem Becca pareciam ter aprendido a lição da possessão materialista: ambas, estava claro, ficaram furiosas ao descobrir que as mãos de Wace estavam sobre Robin. Depois de alguns momentos congeladas de silêncio, Becca disse em voz alta e fria:

‘Giles tem uma dúvida.’

‘Então mande-o entrar. Você pode ir, Artemis' disse Wace, totalmente relaxado e agora sorrindo novamente.

'Obrigado' disse Robin.

Ela sentiu o cheiro particular de sujeira e incenso de Mazu ao passar pelas duas mulheres furiosas. Robin correu pelo corredor, o bebê chorando lá em cima, sua mente fervilhando de pânico, seu corpo queimando onde Wace a tocara, como se ele a tivesse marcado através das roupas.

Corra, agora.

Mas eles me verão nas câmeras.

Robin empurrou as portas esculpidas em dragões. O sol estava afundando sangrento no céu. As pessoas atravessavam o pátio, ocupadas com suas tarefas depois do jantar. Robin dirigiu-se automaticamente para a piscina de Daiyu, sua superfície ondulada brilhando como rubis ao pôr do sol, o tamborilar constante da fonte em seus ouvidos.

'A Profetiza Afogada abençoará—'

Mas Robin não conseguiu pronunciar as palavras. Sabendo que iria vomitar e sem se importar se atrairia olhares curiosos, ela saiu correndo em direção ao dormitório onde acabara de limpar um dos banheiros, onde ela vomitou a pequena quantidade de ragu e polenta que engoliu com Jonathan Wace, depois caiu de joelhos e vomitou, com a carne pegajosa de repulsa.

74

We Nine at the top means...
Perseverance brings the woman into danger. The moon is nearly full.

The I Ching or Book of Changes

Dois dias se passaram, durante os quais Robin estava constantemente com medo, em um grau que ela nunca havia sentido antes. Não havia refúgio, nenhum lugar seguro: ela sabia que devia ter sido emitida uma ordem para mantê-la sob vigilância constante e estreita, porque uma ou outra das mulheres da igreja estava constantemente ao seu lado durante as horas em que estava acordada, mesmo quando ela ia ao banheiro. O único ponto positivo em seu ambiente era que Taio, que havia levado Lin para algum local desconhecido, ainda não havia retornado para a fazenda.

Foi preciso mais coragem do que nunca para Robin sair da cama na noite de quinta-feira para escrever para Strike. Ela esperou muito mais tempo do que o normal para partir, determinada a garantir que todos estivessem dormindo profundamente, sem correr o risco de cochilar porque seu nível de adrenalina estava muito alto. Depois de sair do dormitório, ela atravessou o campo em direção à floresta, convencida de que ouviria um grito atrás dela a qualquer momento.

Quando chegou ao muro perimetral, encontrou duas cartas na rocha. Murphy disse a ela que iria passar duas semanas em San Sebastian e, embora ele tivesse escrito afetuosamente, ela notou o tom de descontentamento por ela não ir com ele. A nota de Strike detalhava a tentativa de suicídio de Jordan Reaney.

Depois de escrever suas duas respostas, Robin permaneceu sentada no chão frio, paralisada pela indecisão. Ela deveria partir agora, enquanto tinha chance? Subir no arame farpado e esperar que quem iria recolher as cartas dela fosse buscá-la? Era tarde demais para conseguir uma ambulância para Lin, mas a intensidade da vigilância sob a qual ela estava atualmente a fez se perguntar se conseguiria algo mais se ficasse. Ela estava perdendo a esperança de poder falar com Emily Pirbright novamente, visto que ambas estavam constantemente cercadas por outros membros da igreja.

No entanto, havia Will, que mostrou sinais claros de duvidar da igreja durante sua conversa com Noli na cozinha. Agora ela aprendeu que isso não era uma anomalia, que Will continuava vacilando no sexto passo para o espírito puro, ela finalmente entendeu por que um jovem inteligente e educado, com um grande fundo fiduciário, estava sendo mantido na Fazenda Chapman, em vez de ser encaminhado rapidamente para conduzir seminários e viajar pelo mundo com Jonathan Wace. Se ela pudesse arquitetar uma última conversa com Will, valeria a pena ficar.

Então Robin dobrou as cartas e colocou-as na pedra de plástico, rasgou as anotações de Strike e Ryan e jogou-as na estrada, passou mais dois minutos devorando o Double Decker que a agência havia deixado para ela e depois voltou pela floresta.

Ela tinha andado apenas dez metros quando ouviu um carro diminuir a velocidade atrás dela e correu para trás de uma árvore. À luz do interior do carro, ela viu Barclay e observou-o sair do seu Mazda, escalar cuidadosamente a cerca de arame farpado e extrair as mensagens de Robin da pedra de plástico. Ainda escondida, espiando por entre os galhos, Robin pensou em chamá-lo, mas não teve coragem de fazê-lo. Separada do colega por apenas dez metros, ela se sentia como um fantasma que não tinha nada a ver com conversar com os vivos. Ela observou Barclay pular o muro, entrar no carro e ir embora, depois virou-se lentamente, lutando contra a vontade de chorar.

Ela atravessou o campo frio e finalmente recuperou a cama do dormitório sem ser detectada. Em parte por causa do açúcar em seu organismo, mas também porque o pânico gerado por sua viagem demorou muito para diminuir, Robin permaneceu acordada pelo resto da noite e ficou quase aliviada quando a campainha tocou para acordar todos os outros.

75

Thus the superior man controls his anger
And restrains his instincts.

The I Ching or Book of Changes

‘O que você acha?’

Strike, que acabara de ler a última carta de Robin da Fazenda Chapman, olhou para Barclay, que havia trazido a carta de Norfolk vinte minutos antes e agora estava parado na porta do escritório interno, segurando uma caneca de café que Pat havia feito para dele.

'É hora dela sair' disse Strike. ‘Podemos ter o suficiente aqui para uma investigação policial, se eles não tiverem levado essa garota Lin para o hospital.’

'Sim' disse Barclay 'e isso é antes de chegarmos ao assédio sexual.'

Strike não disse nada, baixando os olhos novamente para as últimas linhas da carta de Robin.

e Wace me apalpou. Ele não foi muito longe porque Mazu e Becca entraram.

Sei que você dirá que eu deveria sair, mas preciso descobrir se Will poderia ser persuadido a ir embora. Não posso sair agora, estou muito perto. Mais uma semana pode bastar.

Por favor, se puder, verifique se Lin foi internada no hospital local, estou muito preocupada com ela.

Robin bjs

‘Sim, ela definitivamente precisa sair’ disse Strike. 'Na próxima carta, direi a ela para esperar perto da pedra e iremos buscá-la. Já chega.’

Ele estava preocupado, não apenas com o que Robin chamou de apalpada de Wace – o que exatamente isso significava? – mas pelo fato de ela ter testemunhado algo que foi altamente incriminatório para a igreja. Isso, é claro, foi exatamente o que ela foi fazer na Fazenda Chapman, mas Strike não previu que Robin ficaria por lá depois, uma testemunha perigosa de delitos graves. Embora ele entendesse por que ela admitiu ter visto Lin com aquelas plantas, ela se comprometeu seriamente ao fazer isso e deveria ter descoberto imediatamente o que havia acontecido. Havia um quadro na parede atrás dele mostrando quantas pessoas haviam morrido ou desaparecido nas proximidades de Papa J.

‘O quê?’ ele disse, com a impressão de que Barclay acabara de falar com ele.

‘Eu perguntei: o que você vai fazer esta manhã?

'Ah' disse Strike. ‘Demitir Littlejohn.’

Ele trouxe uma fotografia em seu telefone e entregou-a a Barclay.

'A primeira coisa que ele fez quando voltou da Grécia foi ver Patterson. Já era hora de conseguir algo com todo o dinheiro que tenho gastado.'

'Ótimo' disse Barclay. 'Podemos substituí-lo por quem tirou esta foto?'

'Não, a menos que você queira que este escritório seja despojado de tudo o que pode ser vendido até terça-feira.'

'Onde você vai fazer isso?'

'Aqui. Ele está a caminho.'

'Posso ficar e assistir? Talvez seja minha única chance de ouvir sua voz.'

'Pensei que você estava no Frank Dois?'

'Estou, sim' suspirou Barclay. 'O que significa que ficarei observando ele vigiando Mayo por horas. Se eles vão fazer alguma coisa, eu gostaria que eles se apressassem.'

'Você está ansioso para ver nossa cliente sequestrada, não é?'

'Você sabe o que quero dizer. Isso pode durar meses.'

'Tenho a sensação de que vai esquentar em breve.'

Barclay saiu. Strike o ouviu passar por Littlejohn na porta com prazer: ele estava ansioso por isso.

'Bom dia' disse Littlejohn, aparecendo na porta que Barclay acabara de desocupar, o cabelo curto e grisalho tão arrumado como sempre, os olhos cansados do mundo fixos em Strike. 'Posso tomar um café antes...?

'Não' disse Strike. 'Entre, sente-se e feche a porta.'

Littlejohn piscou, mas fez o que lhe foi ordenado. Agora parecendo cauteloso, ele foi até a cadeira de Robin na mesa dos sócios e sentou-se.

'Importa-se de explicar isso?' perguntou Strike, empurrando o telefone sobre a mesa, virado para cima, exibindo uma fotografia tirada no dia anterior de Littlejohn e Patterson do lado de fora do escritório deste último em Marylebone.

O silêncio que se seguiu durou quase dois minutos. Strike, que estava debatendo interiormente se Littlejohn estava prestes a dizer 'Acabei de esbarrar nele' ou 'Ok, justo' permitiu que o silêncio se espalhasse pela sala sem ser perturbado. Por fim, o subcontratado emitiu um ruído entre um grunhido e um suspiro. Então, o que Strike não havia previsto, ele começou a chorar.

Se Strike tivesse sido solicitado a classificar todas as pessoas que ele viu chorando recentemente de acordo com a simpatia que sentia pela angústia delas, ele teria dado a Bijou o último lugar sem hesitação. Agora, porém, ele percebia que havia uma categoria de chorona que ele desprezava ainda mais do que uma mulher que jogou um jogo dúbio que explodiu na sua cara: um homem que fez o possível para derrubar o negócio de outra pessoa, destruir a reputação dessa pessoa, minar uma investigação sobre homens que perseguiam uma mulher e causar medo e alarme adicionais àquela mulher, tudo o que ele provavelmente fez por dinheiro, mas que agora parecia esperar pena por ter sido descoberto.

Embora tentado a dar ao homem o que Strike consideraria um motivo adequado para chorar, ele julgou que poderia haver capital a ser ganho com o que ele supôs ser a tentativa

de Littlejohn de demonstrar arrependimento. Strike, portanto, não fez nenhum comentário enquanto Littlejohn soluçava, mas esperou para ver o que viria a seguir.

'Estou muito endividado' Littlejohn finalmente deixou escapar. 'Eu me meti em problemas. Jogos de azar on-line. Blackjack. Eu tenho um problema.'

Vou te mostrar a porra de um problema. Só espere.

'Como isso é relevante?'

'Estou atento' soluçou Littlejohn. 'A esposa não sabe o quão ruim é. Mitch' disse Littlejohn, brandindo o telefone que mostrava a foto de Patterson 'me deu um empréstimo para tirar as piores pessoas do meu pé. Sem juros.'

'Em troca disso, você concordou em me derrubar.'

'Eu nunca-'

'Você colocou uma cobra na porta de Tasha Mayo. Você tentou entrar neste escritório quando não deveria haver ninguém aqui, provavelmente para grampear. Você foi pego por Pat tentando tirar fotos do Edensor…'

'Ela mentiu para você, aquela Pat.'

'Se você está prestes a me dizer que ela tem sessenta e sete anos, eu já sei. Grande coisa, porra.'

A decepção de Littlejohn com a inutilidade daquela informação era palpável, mas Strike ficou satisfeito ao saber que delatar outras pessoas era a estratégia preferida de Littlejohn para sair da confusão. Muito poderia ser feito com um homem assim.

'Por que Patterson está fazendo isso?' perguntou Strike.

'Ele tem uma verdadeira queda por você' disse Littlejohn, tentando conter o fluxo de catarro do nariz. 'Ele é um velho amigo de Roy Carver. Ele culpa você por Carver ter sido forçado a sair e isso o irrita, você recebe toda a publicidade e os clientes querem você, não ele. Ele diz que você está pegando todos os negócios dele. Ele ficou muito chateado com o fato de Colin Edensor nos despedir e vir para cá.'

Lágrimas ainda pingavam dos olhos cansados do mundo de Littlejohn.

'Mas prefiro trabalhar para você. Prefiro ficar aqui. Eu poderia ser útil para você.'

Com imensa dificuldade, Strike se absteve de perguntar que utilidade poderia ter para um homem traiçoeiro e de vontade fraca, que não tinha moral para se recusar a aterrorizar uma mulher que já estava assustada, nem inteligência para evitar ser considerado um sabotador. Strike só podia presumir que foi essa mistura de ilusão e desejo que levou Littlejohn a perder uma fortuna no blackjack.

'Bem, se você quer ser útil' disse Strike 'você pode começar agora. Dê-me meu telefone.'

Ele trouxe à tona a foto da mulher de cabelos pretos que estava escondida na esquina da Denmark Street.

'Quem é ela?'

Littlejohn olhou para a foto, engoliu em seco e disse:

‘Sim, ela é uma das do Mitch. Eu disse a ele que pensei que você estava me vigiando. Ele colocou Farah em você como reserva.’

‘Qual é o nome completo dela?’ perguntou Strike, abrindo seu caderno.

'Farah Navabi' murmurou Littlejohn.

‘E o que você sabe sobre as escutas no escritório de Andrew Honbold?’

'Nada' disse Littlejohn, rápido demais.

‘Escute’ disse Strike calmamente, inclinando-se para a frente. ‘Honbold não vai deixar qualquer um entrar lá. Sua esposa já tem provas contra ele, ela não precisa de escutas para pegá-lo. Alguém achou que valeria a pena colocar uma escuta ilegal no escritório de Honbold, e meu nome e o de Honbold estiveram na imprensa ultimamente. Então, quando eu for ver Honbold e mostrar a ele a foto de Patterson, a *sua* foto, a de Farah…’

'Foi Farah' murmurou Littlejohn.

‘Achei que poderia ser’ disse Strike, recostando-se na cadeira. 'Bem, acho que terminamos aqui. Você entenderá por que, dadas as circunstâncias, não pedirei a Pat que lhe pague o salário que lhe é devido.’

'Não, escute' disse Littlejohn, no que parecia ser pânico: evidentemente ele poderia ver seu emprego na Patterson Inc terminar em breve também. ‘Tenho mais coisas para você.’

'Como o que?'

Littlejohn tirou seu telefone do bolso, digitou alguma coisa nele e empurrou-o sobre a mesa. Strike se viu olhando para uma fotografia de Midge e Tasha Mayo rindo juntas do lado de fora da casa de Mayo em Notting Hill, ambas segurando sacolas de compras Waitrose.

'Role para a direita' disse Littlejohn.

Strike obedeceu e viu uma foto de Midge saindo da casa de Mayo à noite.

'O segundo foi ontem à noite' disse Littlejohn. ‘Eu ia dar para Mitch.’

'Tenho certeza de que há uma explicação inocente' disse Strike, que não tinha certeza de nada disso. ‘Se essa é a sua melhor chance—’

‘Não é – eu tenho coisas sobre Patterson.’

‘Eu mesmo pego se quiser.’

‘Não, escute' disse Littlejohn novamente 'posso conseguir algo para você para aquele caso da igreja. Mitch tem uma gravação. Ele não entregou quando Edensor o demitiu.’

‘Que gravação seria essa?’ perguntou o cético Strike.

'Daquele Kevin, como quer que se chamasse, que saiu da igreja – Kevin Purvis?'

‘Pirbright’ disse Strike.

'Sim, exatamente. Mitch conseguiu uma gravação secreta dele.’

'Por que Patterson gravaria Pirbright secretamente, quando Pirbright já havia contado a Colin Edensor tudo o que sabia?'

'Eles brigaram, Pirbright e Edensor' disse Littlejohn. ‘Não foi? Antes de Pirbright levar um tiro? Eles não estavam conversando um com o outro.’

O nível de interesse de Strike aumentou ligeiramente, porque era verdade que Sir Colin e Kevin Pirbright discutiram, e depois tiveram pouco contato, no intervalo entre Kevin importunar Giles Harmon durante a leitura do livro e o assassinato de Pirbright.

'Houve um e-mail, acho que foi um e-mail que Pirbright enviou para Edensor' continuou Littlejohn, com uma expressão suplicante 'onde Pirbright disse que estava juntando coisas que havia reprimido ou algo assim, certo? Mitch não estava chegando a lugar nenhum no caso, então enviou Farah para conversar com Pirbright e ver que novidades ela poderia arrancar dele. Pirbright não estava bem mentalmente, veja, então Mitch ficaria preocupado se eles o entrevistassem no balcão, Pirbright pudesse tagarelar em seu blog. Ele estava ficando muito tagarela.’

‘Por que Patterson não entregou esta gravação para Edensor?’

‘Porque é uma merda de qualidade. Você não consegue ouvir muito. Farah fez merda, mas depois disse a Mitch que Pirbright não tinha nada de útil a dizer.’

'E esta é a prova valiosa que você acha que me convencerá a mantê-lo no emprego? Uma gravação que você não consegue ouvir, de uma conversa que não contém nada de útil?’

‘Sim, mas é você, não é?’ disse Littlejohn, desesperado. ‘Você pode fazer algo com isso.’

Se havia uma coisa que verdadeiramente aumentava a ofensa à injúria, na opinião de Strike, era tentativas de bajulação no rastro de traição comprovada. Mais uma vez, custou-lhe algum esforço reprimir um sincero 'vai se foder'.

‘Se é inútil, por que Patterson não jogou fora?’

‘Ele fez... bem, ele jogou-o no cofre e esqueceu-se dele. Eu vi lá da última vez que abri.’

‘Tudo bem' disse Strike lentamente 'traga-me essa gravação e poderemos conversar novamente sobre suas perspectivas de emprego.’

Uma conversa muito curta.

'Obrigado' disse Littlejohn efusivamente. ‘Obrigado, Cormoran, não posso agradecer o suficiente. Eu realmente preciso desse emprego, você não entende como tem sido para mim, o estresse de tudo, mas contanto que eu tenha um trabalho regular posso resolver alguma coisa, conseguir um empréstimo ou algo assim – você não vai se arrepender disso. Sou um homem leal' disse Littlejohn descaradamente 'não esqueço uma boa ação. Você não terá ninguém mais dedicado a esta agência…’

‘Você pode salvar tudo isso. Você ainda não trouxe a gravação.’

Assim que Littlejohn saiu do escritório em segurança, Strike ligou para Midge.

'Ei, você' disse ela, respondendo depois de alguns toques.

‘Quer me dizer por que você foi fazer compras com nosso cliente?’

‘O quê?' disse Midge, assustada.

'Você. Tasha Maio. Waitrose' disse Strike, mal controlando seu temperamento.

'Eu não estava fazendo *compras* com ela' disse Midge, parecendo incrédula. 'Uma das sacolas se rasgou, só isso.'

'Uma das sacolas se rasgou?'

'É, uma das sacolas, o que você acha? Eu só a ajudei a pegar tudo.'

'E como é se manter disfarçado, ajudando-a a pegar todas as compras?'

'Pelo amor de Deus, Strike' disse Midge, agora parecendo irritada 'o que eu deveria fazer, ficar ali e observá-la perseguindo latas por toda a rua? Eu teria parecido mais suspeita se não a tivesse ajudado. É o que as mulheres fazem, ajudam umas às outras.'

'Por que você estava saindo da casa dela ontem à noite?'

'Não era uma maldita noite, eram apenas nove horas... e como você…?'

'*Responda à maldita pergunta.'*

'Ela me ligou' disse Midge, agora parecendo irritada. 'Ela ouviu barulhos do lado de fora da porta dos fundos. O irmão dela voltou para o norte e ela está nervosa por estar lá sozinha, depois que você incutiu nela o temor de Deus por causa dos Franks.'

'Qual foi o barulho?'

'Um gato derrubou a tampa de uma lata de lixo.'

'Quanto tempo você ficou dentro da casa dela?'

'Não sei, cerca de uma hora?'

'*Que porra você estava fazendo lá por uma hora*?'

'Eu te disse, ela está nervosa! Como você…?'

'Você foi fotografado. Littlejohn acabou de me mostrar as fotos.'

'Aquele idiota maldito' ofegou Midge.

'O que aconteceu enquanto você estava dentro de casa?'

'Que merda você está insinuando?' disse Midge com veemência.

'Estou fazendo uma pergunta direta.'

'Tomamos um café, certo?'

'E como diabos você não percebeu que Littlejohn estava vigiando a casa?'

'Ele não estava lá. Deve ter sido outra pessoa.'

'Vou tirar você do caso Mayo' disse Strike. 'Você pode ficar com Toy Boy daqui para frente.'

'Não fiz nada de errado!' disse Midge. 'Pergunte à Tasha!'

'É o que vai parecer para os jornais' disse Strike.

'*Você pensou nisso quando transou com aquela advogada com peitos falsos?*'

'Vou fingir que não ouvi isso' disse Strike, com os dentes cerrados. 'Eu já te disse como vai ser. *Fique longe de Mayo*.'

Ele desligou, furioso.

76

Here every step, forward or backward, leads into danger.
Escape is out of the question.

The I Ching or Book of Changes

A Manifestação da Profetiza Afogada era agora iminente, e Robin foi instruída a se juntar ao grupo que decorava a parte externa do templo com longos estandartes brancos nos quais haviam sido impressas ondas estilizadas em azul escuro. Isso envolvia subir escadas altas e, enquanto lutava para fixar um dos estandartes logo abaixo do telhado do templo, Robin pensou como seria fácil para alguém lá embaixo chutar a escada debaixo dela: um acidente trágico, eles sem dúvida chamariam assim. No entanto, nenhum atentado contra sua vida foi feito e ela retornou em segurança ao solo, castigando-se por sua paranóia.

‘Parece legal, não é?’ disse um dos jovens americanos bonitos que Wace trouxe de Los Angeles, que também ajudou a decorar o templo. As bandeiras tremulavam ao vento, de modo que as ondas impressas pareciam cair pelas laterais.

'Sim, parece ótimo' disse Robin. ‘Você sabe quando é a Manifestação?’

Ela temia o reaparecimento de Daiyu no templo quase tanto quanto temia a possibilidade de ser chamada de volta à casa da fazenda para ver Jonathan Wace.

'Daqui a uma semana' disse o americano. ‘Cara, mal posso esperar. Já ouvi muito sobre isso. Vocês são abençoados por morar aqui, onde a igreja começou.’

Ele olhou para Robin, sorrindo.

‘Ei, quer um vínculo espiritual?’

‘Ela não pode.’

Foi Shawna quem falou. Ela também estava ajudando a decorar o templo, subindo escadas alegremente, embora a gravidez já lhe tivesse dado um solavanco definitivo.

‘Huh?’ disse o americano.

'Esposa espiritual' disse Shawna, sorrindo amplamente antes de se afastar para ajudar Walter, que estava lutando para derrubar uma das escadas.

'Ah, cara, eu não percebi' disse o americano a Robin, parecendo assustado.

'Está tudo bem' disse Robin, mas o jovem escapou rapidamente da presença dela, como se agora estivesse com medo de ser visto conversando com ela.

Robin ficou confusa e alarmada com o que Shawna disse. Certamente as mulheres não se tornaram esposas espirituais só porque Jonathan Wace as agrediu sexualmente? Ela ajudou a carregar as escadas de volta ao celeiro, consumida por novos medos.

Nos dias seguintes, Robin sentiu uma corrente de fofocas girando ao seu redor. Estava nos olhares de soslaio das mulheres e até de alguns homens, e especialmente nos olhares antagônicos de Vivienne. Desde que Shawna anunciou isso fora do templo, o boato de que Robin era a nova esposa espiritual de Papa J evidentemente se espalhou muito.

Como ninguém, mesmo as pessoas que garantiram que ela não fosse a lugar nenhum desacompanhada, havia feito uma pergunta direta, Robin não estava em posição de contradizer o relatório; na verdade, ela mesma não tinha certeza dos fatos. Talvez a mera imposição de mãos de Wace tenha sido suficiente para criar uma esposa espiritual? No entanto, se, como Robin suspeitava, Shawna tivesse chegado a uma conclusão falsa, Robin temia que ela mesma pudesse ser acusada de ter começado o boato. Na verdade, ela tinha a desagradável sensação de que esse dilema inesperado poderia ser a solução para finalmente quebrar seu disfarce, que a pequena erupção de inveja causada por Shawna levaria todos os que suspeitavam dela a reunir seus conhecimentos. Robin se viu constantemente fantasiando sobre fugir e correr para a floresta, embora não houvesse dúvida de que uma tentativa de fuga abortada tornaria sua situação muito pior. A coisa mais sensata a fazer, ela sabia, era sair pelo ponto cego do perímetro na noite de quinta-feira, quando alguém da agência estaria por perto para buscá-la. Enquanto ela partisse, perderia a Manifestação da Profetiza Afogada, que ela agora sabia que aconteceria na noite de sexta-feira. Foi uma experiência que Robin ficou perfeitamente feliz em renunciar, depois do que aconteceu durante sua sessão de Revelação.

Taio voltou para a fazenda, sem Lin. Robin, que o vira apenas à distância, evitou cuidadosamente o contato visual. Todos os seus esforços agora estavam concentrados em conseguir uma conversa cara a cara com Will Edensor. Descobrir o quão profundas eram as dúvidas dele sobre a igreja justificaria tudo o que ela passou, e ela partiria sabendo que realmente havia feito um avanço no caso.

Na tarde de terça-feira, Robin foi enviado para trabalhar na lavanderia, um prédio utilitário de tijolos com piso de concreto, que abrigava fileiras de máquinas de lavar de tamanho industrial e escorredores sobre roldanas, que podiam ser içados até o teto. As mulheres que acompanharam Robin até a porta saíram depois de vê-la lá dentro, claramente sentindo que havia gente suficiente carregando e descarregando roupas e lençóis para ficar de olho nela.

O ruído e o zumbido constantes das máquinas de lavar exigiam que as vozes se elevassem se os trabalhadores quisessem fazer-se ouvir. Tendo recebido um saco de roupas sujas e instruções sobre as configurações corretas da máquina, Robin dobrou uma esquina para entrar na segunda fileira de máquinas de lavar e, com um choque de excitação, viu Will ajoelhado na frente de uma delas, arrastando um monte de roupas molhadas para dentro de uma cesta. Ao lado dele, entrando nas configurações de uma segunda máquina, estava Marion Huxley, que estava obviamente apaixonada por Jonathan Wace quando chegou à fazenda e com quem Robin não interagia há semanas.

O regime de trabalho punitivo e a perda de peso proporcional tiveram um efeito extremamente envelhecido em Marion, cujo rosto magro agora estava caído, como certamente não acontecia quando ela embarcou no microônibus em Londres. Seu cabelo tingido de vermelho agora havia crescido e mostrava cinco centímetros de raízes prateadas.

Nem Will nem Marion ouviram a aproximação de Robin, e só quando ela escolheu a máquina de lavar ao lado da de Will é que ele olhou para ela.

'Oi' disse Robin.

'Oi' murmurou Will.

Depois de descarregar o emaranhado de roupas molhadas, ele pegou a pesada cesta e foi embora.

Robin começou a carregar sua própria máquina de lavar. O barulho ao redor era tal que só quando uma voz disse em voz alta em seu ouvido: '*Oi*!' ela percebeu que Marion estava tentando falar com ela.

'Olá' disse Robin, sorrindo antes de perceber que Marion parecia lívida.

'Não sei como você tem coragem de andar por aí, sorrindo maliciosamente!'

'Desculpe?' disse Robin, surpresa.

'Você deveria estar! *Mentindo* sobre Papai J.'

'Eu não disse uma palavra sobre...'

'Você alegou que o espírito dele estava ligado a você.'

'Não, eu-'

'E todos nós *sabemos* que você está mentindo. Você não é uma esposa espiritual!'

'Eu nunca disse-'

'E quer saber?' disse Marion. '*A Profetiza Afogada irá resolver você*.'

'Eu não sei o que você-'

'Ela já foi vista' disse Marion. 'Na floresta. Ela vem, perto do seu tempo de Manifestação. Ela vem defender Papa J.'

Robin sabia que estava olhando para a face autêntica do fanatismo. Algo rígido e estranho vivia sob a pele do ser humano que a encarava, algo contra o qual não se podia contestar. No entanto, ela ouviu-se dizer 'Marion' suplicante, sem qualquer ideia do que iria dizer à mulher, mas antes que pudesse encontrar quaisquer palavras, Marion cuspiu-lhe na cara.

Robin sentiu a saliva atingi-la, logo abaixo do olho esquerdo, e algo quebrou dentro dela, algum último vestígio de contenção. *Eles estão todos loucos*. *Eles estão loucos*. Robin empurrou Marion bruscamente para o lado e foi até onde Will Edensor estava colocando agasalhos e meias molhados em um escorredor de roupas.

'Will' disse ela em voz alta, acima do barulho das máquinas. 'Você quer um vínculo espiritual?'

'O que?'

'Você quer um vínculo espiritual?' Robin repetiu, enunciando claramente.

'Ah' disse Will. Ele parecia como se ela tivesse acabado de lhe oferecer café: ele demonstrou pouco interesse, mas nenhum constrangimento ou surpresa, e ela se perguntou quantas vezes ele tinha estado nas Salas de Retiros nos últimos quatro anos. 'Sim, ok.'

Eles caminharam juntos em direção à porta, Robin consumido pela raiva de Marion, da igreja, da hipocrisia e da insanidade. Ela não podia mais fingir. Ela terminaria com tudo isso.

'Onde...?' perguntou uma mulher mais velha perto da porta, com ar desconfiado.

'Ligação espiritual' disse Robin com firmeza.

'*Ah*' disse a mulher. Ela parecia confusa e em pânico, provavelmente porque não sabia o que deveria ter prioridade: Robin sendo mantido sob vigilância ou um ato de submissão e conformidade que parecia demonstrar verdadeira lealdade à IHU. 'Eu - tudo bem...'

Robin e Will caminharam juntos pelo caminho em direção ao pátio em silêncio, Robin tentando formular um plano de ação. As ondas de alerta de ansiedade mal foram registradas em sua raiva e determinação de arrancar algo útil de Will em suas últimas horas na fazenda.

Quando chegaram à Sala de Retiro, Robin abriu a porta de vidro e recuou para deixar Will entrar primeiro. Ela então puxou a cortina através das janelas de vidro, de modo que a única luz vinha da única lâmpada pendurada no teto.

Em silêncio, Will sentou-se na cama para tirar as meias e os tênis.

‘Will' disse Robin 'não há necessidade disso, eu realmente só queria falar com você.’

Ele olhou para ela.

‘Isso não é permitido. Nós criamos um vínculo espiritual ou partimos.’

Ele se levantou e tirou a blusa do agasalho para revelar um torso pálido e sem pelos, com cada costela visível sob a forte luz do teto. Quando ele se virou para jogar as roupas num canto, Robin viu em suas costas as mesmas marcas estranhas que havia notado na garota negra que deixara Bo escapar do dormitório infantil, como se sua coluna tivesse sido esfregada em carne viva.

‘O que aconteceu com você?' ela perguntou. ‘O que são essas marcas nas suas costas?’

‘Eu estava na caixa' murmurou Will.

'Por que?'

Will ignorou a pergunta e, em vez disso, tirou a cueca e a calça de treino. Agora ele estava completamente nu na frente dela, com o pênis flácido.

‘Will, eu só queria...’

‘Tire a roupa' disse Will, andando até o canto da cabana, onde a pequena mangueira estava presa à torneira. Pegando o sabonete viscoso do chão, ele começou a lavar a genitália.

‘Aquilo que você disse para Noli, na cozinha' disse Robin, erguendo a voz por cima dos respingos de água no chão de madeira ‘isso me fez pensar…'

‘Esqueça isso!’ disse Will, olhando para ela por cima do ombro. 'É por isso que eu tive que entrar na caixa. Eu não deveria ter dito isso. Se você vai falar sobre isso, eu vou embora'

Ele se enxugou com uma toalha que parecia mofada, sentou-se na cama suja e começou a se masturbar num esforço para conseguir uma ereção.

‘Will, pare' disse Robin, desviando o olhar dele. 'Por favor pare.'

Ele fez isso, mas não por causa de Robin. Algo que parecia um cortador de grama ganhou vida do lado de fora da cabana. Robin foi até a fresta das cortinas e viu Amandeep cortando a grama, com uma expressão de determinação sombria no rosto.

‘Quem é?’ disse Will, atrás dela.

'Amandeep' disse Robin. 'Cortando a grama.'

‘Isso é porque você está no Mark Three’ disse Will. 'Ele está garantindo que você fique aqui. Tire a roupa.’ Ele recomeçou a se masturbar. ‘Tire a roupa, devemos terminar em vinte minutos.’

‘Por favor, pare de fazer isso' implorou Robin. 'Por favor. Eu só queria falar com você.

'Tire a roupa' repetiu ele, a mão ainda trabalhando furiosamente.

‘Will, aquilo que você disse...’

'Esqueça o que eu disse' ele retrucou com raiva, ainda lutando para conseguir uma ereção. ‘Era o falso eu, não foi minha intenção!’

‘Por que você disse isso, então?’

‘Eu estava... eu não gosto do Seymour, só isso. Ela não deveria ser diretora. Ela é uma PB. Ela não entende a doutrina.’

'Mas o que você disse faz sentido' disse Robin 'há uma contradição entre...'

‘“O conhecimento humano é finito”' disse Will "a verdade divina é infinita'. *The Answer*, capítulo onze.

‘Você acredita em tudo que a igreja diz? Tudo isso?’ perguntou Robin, forçando-se a virar-se e encará-lo, com o pênis semiereto na mão.

‘“A recusa persistente de fundir o eu com o coletivo revela egomotividade contínua.” *The Answer*, capítulo cinco.’

O motor do cortador de grama continuava a rugir bem ao lado das portas de vidro.

'Pelo amor de Deus' disse Robin, preso entre Amandeep e o masturbador Will 'você é realmente inteligente, por que tem medo de pensar, por que continua citando?'

‘“Os padrões de pensamento materialistas estão enraizados em uma idade jovem. Quebrar esses padrões requer, em primeiro lugar, focar a mente em verdades essenciais através da repetição e da meditação.” *The Answer*, cap…'

‘Então você fez uma lavagem cerebral voluntária?’

‘*Tire a roupa*!'

Will se levantou, elevando-se sobre ela, a mão ainda trabalhando para manter a ereção. ‘É um pecado vir aqui para qualquer coisa que não seja uma ligação espiritual!’

‘Se você me forçar a fazer sexo com você' disse Robin em voz baixa 'será estupro, e o que a IHU achará de ser alvo de um processo judicial?’

O cortador de grama lá fora bateu contra a parede oposta da cabana. A mão de Will parou de se mover. Ele ficou na frente dela, dolorosamente magro, ainda segurando o pênis.

‘Para onde levaram Lin?' perguntou Robin, determinada a alcançá-lo.

'Em algum lugar seguro' disse ele, antes de acrescentar com raiva 'mas isso não tem nada a ver com você.’

‘Então devo me fundir com o coletivo não pensando e fazendo sexo com quem quiser, mas não posso me preocupar com uma colega membro da igreja, é isso que você está dizendo?’

‘Você precisa calar a boca' disse Will furiosamente 'porque eu sei coisas sobre você. Você estava na floresta à noite, com uma tocha.’

'Não, não estava' disse Robin automaticamente.

'Sim, você estava. Eu não disse nada para proteger Lin, mas isso não pode machucá-la agora.’

'Por que você queria proteger Lin? Isso é possessão materialista, preocupar-se mais com uma pessoa do que com qualquer outra. É porque ela é a mãe do seu filho? Porque Qing pertence a todos na igreja, não apenas…'

'Cale a boca' disse Will, e levantou a mão ameaçadoramente. ‘*Cale a porra da boca*.’

‘Não há citações para nada disso?' perguntou Robin, ainda mais irritada do que assustada. 'Você não contou a ninguém que eu estava com uma tocha desde que Lin se foi. Por que você não me denunciou?’

‘Porque eles vão dizer que eu deveria ter feito isso antes!’

‘Ou você secretamente gostava de pensar que alguém andava por aí com uma tocha à noite?

'Por que eu deveria?'

‘Você poderia ter se recusado a vir comigo para o Retiro R...’

'Não, eu não poderia, você tem que ir quando for solicitado-'

‘Acho que você está tendo dúvidas sobre a igreja.’

Os olhos de Will se estreitaram. Ele soltou seu pênis e recuou vários passos.

‘Meu pai mandou você aqui?’

'Porque você pensaria isso?'

‘Ele já fez isso antes. Ele enviou um homem para me espionar.’

‘Eu não sou uma espiã.’

Will pegou a cueca e a parte de baixo do agasalho do chão e começou a vesti-las. Certo de que iria sair e revelar imediatamente a conversa, Robin, agora planejando fugir para a floresta no momento em que saísse da cabana, disse:

‘E se eu lhe dissesse que sua família me enviou?’

Will agora estava pulando no mesmo lugar enquanto levantava a calça do agasalho.

'Estou indo para o Papa J agora mesmo' disse ele furiosamente. ‘Vou contar a ele...’

‘Will, sua família ama você...’

'Eles me odeiam' ele cuspiu nela. ‘*Especialmente* meu pai.’

‘Isso não é verdade!’

Will se abaixou para pegar seu moletom, o rosto cheio de uma cor raivosa.

‘Minha mã... Sally me ama. Ele não sabe. Ele me escreve mentiras, tentando me forçar a abandonar a igreja.’

‘Que mentiras ele escreve para você?’

‘Ele fingiu que ma... Sally estava doente. Eu particularmente não me importei' Will acrescentou selvagemente, vestindo a blusa. 'Ela não é mais para mim agora do que você. Eu não sou seu objeto de carne. De qualquer forma, ela sempre defende meu... Colin. Mas m... Sally não estava doente. Ela está bem.'

‘Como você sabe disso?' perguntou Robin.

'Eu só sei.'

'Will' disse Robin 'sua mãe morreu. Ela morreu em janeiro.’

Will congelou. Lá fora, o cortador de grama gemeu quando Amandeep cortou a energia.

Evidentemente ele estava contando os vinte minutos. Depois do que pareceu uma pausa muito longa, Will disse calmamente:

'Você está mentindo.'

'Eu realmente gostaria de estar' sussurrou Robin 'mas eu n-'

Uma onda de movimentos selvagens, o som de pés descalços na madeira: Robin ergueu os braços tarde demais, e o soco de Will acertou-a diretamente na lateral do rosto e, com um grito de dor e choque, ela caiu de lado, atingindo a parede antes de se levantar. caindo com força no chão.

Através de uma névoa de dor, ela ouviu a porta de vidro se abrir e as cortinas serem puxadas para trás.

‘O que aconteceu?’ disse Amandeep.

Will disse algo que Robin não percebeu através do zumbido em seus ouvidos. Seu pânico não era nada comparado à dor aguda e pulsante em sua mandíbula, que era tanta que ela se perguntou se estaria fraturada.

Mãos a içaram bruscamente para cima da cama.

'... tropeçou?'

‘Sim, e bateu com o rosto na parede. Não foi?’ Will latiu para Robin.

‘Sim' disse ela, sem saber se estava falando alto demais. Manchas pretas estavam aparecendo na frente de seus olhos.

‘Vocês já terminaram?’ perguntou Amandeep.

'Sim claro. Por que você acha que ela está vestida?’

‘Onde vocês dois estavam, antes de se unirem?’

'Lavanderia' disse Will.

'Vou voltar agora' disse Robin.

Ela ficou de pé, trêmula, tomando cuidado para não olhar para Will. Ela correria assim que pudesse: até o portão de cinco barras e atravessaria o campo até o perímetro.

'Vou levar vocês dois de volta para a lavanderia' disse Amandeep.

A cabeça de Robin girava em dor e pânico. Ela massageou a mandíbula, que podia sentir inchando rapidamente.

'Podemos ir sozinhos' disse ela.

'Não' disse Amandeep, segurando firmemente o pulso de Robin. ‘Vocês dois foram considerados necessitados de mais apoio espiritual.’

77

Six at the top…
Bound with cords and ropes,
Shut in between thorn-hedged prison walls…
Misfortune.

The I Ching or Book of Changes

Depois de mais três horas na lavanderia, durante as quais ninguém comentou sobre seu rosto cada vez mais inchado, Robin foi escoltada ao templo para uma sessão de meditação liderada por Becca. Olhando por cima do ombro, ela viu Will se separar do resto do grupo e marchar em direção à casa da fazenda, omitindo até mesmo se ajoelhar diante da fonte de Daiyu. Em pânico, Robin ajoelhou-se obedientemente no chão duro do templo, os lábios formando as palavras do cântico, a mente concentrada apenas na fuga. Talvez, pensou ela, pudesse escapar para algum recanto sombrio do templo no final da sessão, ficar à espreita até que os outros fossem embora e depois fugir para o ponto cego no perímetro. Ela correria pelo país, encontraria uma cabine telefônica – tudo menos passar mais uma noite na Fazenda Chapman.

No entanto, no final da sessão de canto, Becca, que conduzia a meditação do palco pentagonal elevado que escondia a piscina batismal, desceu antes que Robin tivesse qualquer chance de implementar esse plano arriscado e caminhou diretamente até ela, enquanto todos outra pessoa saiu do templo em direção ao refeitório.

‘Você sofreu um acidente, Rowena?’

'Sim' disse Robin. Doeu falar; a dor de sua mandíbula irradiava até sua têmpora. ‘Eu escorreguei e caí.’

‘Onde isso aconteceu?’

‘Na Sala de Retiro.’

‘Com quem você estava na Sala de Retiro?’ exigiu Becca.

'Will Edensor' disse Robin.

‘Will sugeriu uma ligação espiritual, ou foi você?’

'Fui eu' disse Robin, porque ela sabia que os trabalhadores da lavanderia a testemunharam se aproximando de Will.

‘Entendo' disse Becca. Antes que ela pudesse perguntar qualquer outra coisa, uma silhueta apareceu na porta do templo e Robin, com a frequência cardíaca triplicando, viu Jonathan Wace em seu pijama de seda. Os holofotes sutis no teto do templo o iluminaram enquanto ele caminhava em direção a eles, sorrindo.

‘Agradeço seu serviço, Becca' disse ele, juntando as mãos e fazendo uma reverência.

'E eu pela seu' disse Becca, agora com um sorriso transportado enquanto ela também se curvava.

‘Boa noite, Artemis, a casta... mas o que aconteceu aqui?' disse Wace, colocando um dedo sob o queixo de Robin e inclinando-o em direção à luz. ‘Você sofreu um acidente?’

Sem ter mais ideia se ele estava brincando com ela do que ela tinha na casa da fazenda, Robin disse com os dentes cerrados:

'Sim. Eu escorreguei.’

'Na Sala de Retiro' disse Becca, cujo sorriso desapareceu ao ouvir as palavras 'Ártemis, a casta'.

‘É mesmo?' disse Wace, passando o dedo levemente sobre o inchaço machucado. 'Bem, isso representa um ponto de viragem, não é, Artemis? E com quem você escolheu se relacionar?’

'Will Edensor' disse Becca, antes que Robin pudesse responder.

'Meu Deus' disse Wace calmamente. ‘Essa é uma escolha interessante, depois do que contei sobre ele durante nosso último encontro.’

Robin não tinha certeza se conseguiria falar, mesmo que quisesse. Sua boca havia ficado muito seca novamente e Wace ainda inclinava o rosto para trás, o que lhe causava dor.

‘Bom, vá jantar' disse Wace, soltando-a depois de outro olhar penetrante. ‘Tenho coisas para discutir com Becca.’

Robin se forçou a dizer: ‘Obrigada.’

‘Obrigada, *papai J*' disse Becca.

'Obrigada, papai J' murmurou Robin.

Ela se afastou o mais rápido que pôde. Ao chegar aos degraus do templo, ela viu dois de seus acompanhantes habituais esperando por ela, então foi forçada a caminhar com eles até o refeitório.

Esta noite, ela disse a si mesma, *você vai esta noite*.

Isso, claro, presumindo que ela não seria chamada de volta à casa da fazenda para prestar contas. A cada segundo, enquanto comia o macarrão, Robin esperava receber um tapinha no ombro, mas nenhum veio. Seu rosto agora inchado e machucado atraiu alguns olhares, mas ninguém perguntou o que havia acontecido com ela, o que foi um alívio, porque falar doía e ela preferia ficar em paz.

Quando o jantar terminou, Robin caminhou com o resto das mulheres em direção ao dormitório. Ao entrarem no pátio, alguns dos que estavam à frente dela soltaram exclamações de surpresa.

Dezesseis adolescentes, todas vestidas com longos mantos brancos e segurando tochas acesas, subiam os degraus do templo no crepúsculo. Enquanto os espectadores paravam para observar, as meninas posicionaram-se aos pares nos oito degraus de pedra que conduziam às portas do templo, viraram-se para o pátio e ficaram em silêncio, com os rostos iluminados pelo fogo. Os olhos de cada garota foram pintados com sombra escura para imitar a maquiagem corrente, o que lhes deu uma aparência muito estranha.

'Contagem regressiva para a Manifestação' Robin ouviu uma mulher atrás dela dizer.

‘Quanto tempo eles ficam aí parados?' perguntou uma voz que Robin reconheceu como sendo a de Penny.

'Só essa noite. É a vez dos meninos amanhã. Depois os Diretores.’

Robin entrou no dormitório, horrorizada. Se os membros da igreja vigiassem os degraus do templo durante as três noites seguintes, ela não teria nenhuma chance de sair do dormitório sem ser vista. Agarrando o pijama, Robin foi até o banheiro, trancou-se no mesmo cubículo onde encontrou Lin sangrando, sentou-se na tampa do vaso sanitário e lutou contra a vontade de desabar e chorar. A incerteza do que iria acontecer a seguir a aterrorizava.

A porta do banheiro do lado de fora de seu cubículo se abriu e Robin ouviu sons de escovação de dentes e torneiras abertas. Sabendo que outra pessoa precisaria da cabine, Robin levantou-se, destrancou a porta, foi até o dormitório e começou a vestir o pijama.

‘Oh meu Deus, olhe!’

O grito veio do outro lado do dormitório: um grupo de mulheres correu para a janela. Alguns estavam ofegantes, outros tapavam a boca com as mãos.

'O que é isso?' disse Marion Huxley, correndo para olhar. 'É ela?'

‘Sim – sim – olhe!’

Robin subiu na cama para poder ver por cima de suas cabeças.

Uma figura pequena e luminosa estava parada, imóvel, no meio do campo que Robin tantas vezes atravessara à noite, usando um vestido branco e mole. Ela brilhou intensamente por mais alguns segundos e depois desapareceu.

As mulheres na janela viraram-se, falando em sussurros assustados e impressionados. Alguns pareciam assustados, outros encantados. Marion Huxley atravessou o dormitório sorrindo e, ao chegar à cama, lançou a Robin um olhar de triunfo malicioso.

PARTE SEIS

K'an/The Abysmal

Forward and backward, abyss on abyss.
In danger like this, pause at first and wait, Otherwise you will fall into a pit in the abyss. Do not act in this way.

The I Ching or Book of Changes

78

In the life of man... acting on the spur of every caprice is wrong and if continued leads to humiliation.

The I Ching or Book of Changes

Se Strike soubesse o que aconteceu com sua parceira detetive nas últimas vinte e quatro horas, ele estaria dirigindo a toda velocidade em direção a Norfolk. No entanto, como continuava ignorante aos acontecimentos na Fazenda Chapman, ele se levantou na manhã de quarta-feira, animado pela ideia de que iria buscar Robin na noite seguinte, tendo informado seus subcontratados que queria fazer esse trabalho sozinho.

Sua balança de banheiro mostrou uma recuperação indesejada de dois quilos, sem dúvida devido ao recente reaparecimento de hambúrgueres, batatas fritas e rolinhos de bacon em sua dieta. Strike, portanto, tomou o café da manhã com mingau feito com água, decidindo ser rigoroso novamente. Enquanto comia, ele checou o Pinterest em seu telefone para ver se Torment Town já havia respondido à sua pergunta sobre Deirdre Doherty. Para sua consternação, ele encontrou a página inteira excluída. Os muitos desenhos grotescos, incluindo o Daiyu sem olhos e a mulher loira flutuando na piscina de cinco lados, desapareceram, deixando Strike sem saber quem os havia desenhado, mas com a forte suspeita de que sua pergunta havia desencadeado o exclusão, o que sugeria que a loira na piscina representava, de fato, Deirdre.

No exato momento em que murmurou '*Porra*' o celular em sua mão tocou e ele viu, com um pressentimento, o número de Lucy.

‘O que aconteceu?’ ele disse. Lucy não ligava às seis e meia da manhã sem um bom motivo.

'Stick, sinto muito que seja tão cedo' disse Lucy, cuja voz estava cheia de lágrimas 'mas acabei de falar com o vizinho de Ted ao telefone. Eles notaram que a porta da frente dele estava aberta, foram até lá e ele se foi, ele não está lá.’

Uma névoa gelada pareceu cair sobre Strike.

'Chamaram a polícia' disse Lucy 'e não sei o que fazer, se devo ir até lá...'

‘Espere por enquanto. Se não o encontrarem dentro de algumas horas, nós dois vamos.’

‘Você pode ir?’

'Claro' disse Strike.

'Sinto-me tão culpada' disse Lucy, começando a soluçar. ‘Sabíamos que ele estava mau...’

‘Se... quando o encontrarem' disse Strike 'conversaremos sobre o que vamos fazer a seguir. Traçaremos um plano.’

Ele também se sentia extremamente culpado ao pensar no confuso tio partindo de madrugada para algum destino desconhecido. Lembrando-se do velho barco à vela de Ted, o

Jowanet, e do mar onde as cinzas de Joan haviam desaparecido, Strike pedia a Deus que estivesse sendo fantasioso ao pensar que era para lá que o velho tinha ido.

Seu primeiro compromisso do dia não foi planejado para tirar sua mente dos problemas pessoais e ele se ressentiu de ter que fazê-lo. Depois de vários dias de procrastinação, o amante de Bijou, Andrew Honbold QC, enviou a Strike um breve e-mail convidando-o a ir ao seu apartamento para falar sobre 'o assunto em discussão'. Strike concordou com essa reunião porque queria encerrar para sempre as complicações em que sua ligação imprudente com Bijou o envolvera, mas ele não estava com um humor muito conciliatório ao se aproximar do duplex de Honbold pouco antes das nove horas, sua mente ainda com seu tio na Cornualha.

Depois de tocar a campainha da residência supostamente alugada recentemente pelo advogado, que ficava a apenas dois minutos a pé do Tribunal de Lavington, Strike teve tempo de estimar que o lugar provavelmente custava a Honbold mais de dez mil libras por mês. Bijou teve muitos motivos lucrativos para ser descuidada com seu controle de natalidade.

A porta foi aberta por um homem alto, de aparência arrogante, com papada de cão de caça, pele com veias rompidas, barriga substancial e cabelos brancos e puros que haviam recuado para mostrar uma cabeça manchada pela idade. Honbold conduziu Strike para uma área de estar em plano aberto, decorada com um estilo caro, mas insípido, que não combinava com seu ocupante, cuja aparência hogarthiana clamava por um cenário de cortinas de veludo e mogno polido.

'Então' disse Honbold em voz alta, quando os dois homens se sentaram frente a frente, com a mesa de centro de vidro entre eles 'você tem informações para mim.'

'Sim, eu tenho' disse Strike, perfeitamente feliz em dispensar as formalidades. Tirando o celular, ele o colocou na mesa com a fotografia de Farah Navabi em Denmark Street exibida. 'A reconhece?'

Honbold pegou seus óculos de leitura com aro dourado do bolso da camisa e, em seguida, pegou o telefone e o segurou a várias distâncias dos olhos, como se a imagem pudesse se transformar em uma mulher diferente se ele encontrasse a distância certa para vê-la.

'Sim' disse ele finalmente 'embora ela certamente não estivesse vestida assim quando a conheci. O nome dela é Aisha Khan e ela trabalha para a Tate and Brannigan, a agência de gestão de reputação. Jeremy Tate me ligou para perguntar se eu a veria.'

'Você ligou de volta para ele?'

'O quê?' rugiu Honbold, projetando sua voz como se estivesse tentando alcançar o fundo de um tribunal.

'Você ligou para a Tate and Brannigan de volta para verificar se era genuinamente Jeremy Tate quem ligou para você?'

'Não' disse Honbold 'mas eu a pesquisei. Normalmente, não recebo pessoas dessa forma, sem o cliente. Ela estava no site deles. Ela havia acabado de se juntar a eles.'

'Havia uma foto dela no site?'

'Não' disse Honbold, agora parecendo desconfortável.

'O nome verdadeiro dela' disse Strike 'é Farah Navabi. Ela é uma detetive disfarçada trabalhando para a Patterson Inc.'

Houve um segundo de silêncio.

'*Vadia*!' Honbold explodiu. 'Trabalhando para algum tabloide, é isso? Ou é minha maldita esposa?'

'Poderia ser qualquer um dos dois' disse Strike 'mas a Patterson tinha alguém infiltrado na minha agência nos últimos meses. O objetivo poderia ter sido me colocar no banco dos réus por espionagem em você. Navabi esteve sozinha em seu escritório em algum momento?'

'Sim' gemeu Honbold, passando a mão pelo cabelo rarefeito. 'Eu a levei até lá, mas eu precisava ir ao banheiro. Ela teve alguns minutos lá dentro, sozinha. *Merda*' ele explodiu novamente. 'Ela foi muito convincente!'

'A atuação é claramente o ponto forte dela, porque ela não é muito boa em vigilância disfarçada.'

'Mitchell maldito Patterson... como ele saiu impune depois de toda a porra de grampeamento de telefones que ele fez - eu vou fazê-lo ser preso por isso, nem que seja a última coisa que eu...'

O celular de Strike tocou.

'Com licença' ele disse, pegando-o da mesa. 'Luce?'

'Acharam ele.'

'Oh, graças a Deus' disse Strike, sentindo o alívio inundá-lo como água morna de banheira. 'Onde ele estava?'

'Lá embaixo na praia. Dizem que ele está muito confuso. Stick, eu vou lá agora e convencê-lo a voltar comigo, apenas para uma visita, para que possamos conversar sobre o que ele quer. Ele não pode continuar assim.'

'Ok. Quer que eu...?'

'Não, eu posso lidar sozinha, mas você virá para casa depois que eu o trouxer aqui, para me ajudar a falar com ele? Amanhã à noite?'

'Vou, é claro' disse Strike, sentindo seu ânimo afundar um pouco. Alguém mais teria que buscar a Robin na Fazenda Chapman.

Ele voltou à sala de estar para encontrar Honbold segurando uma cafeteira.

'Quer um pouco?' ele gritou para Strike.

'Isso seria ótimo' disse Strike, sentando-se novamente.

Uma vez que ambos estavam sentados novamente, um silêncio um pouco desconfortável se instalou. Dado que ambos tinham tido relações sexuais com a mesma mulher durante aproximadamente o mesmo período de tempo, e que Bijou agora estava grávida, Strike supôs que isso era inevitável, mas ele não seria o primeiro a trazer o assunto à tona.

'Bijou me disse que vocês dois tomaram algumas bebidas' gritou o advogado. 'Nada mais.'

'É isso mesmo' mentiu Strike.

'Se encontraram em um batizado, se eu entendi? Filho de Isla Herbert.'

'Ilsa' Strike o corrigiu. 'Sim, Ilsa e o marido são velhos amigos meus.'

‘Então a Bijou não...?’

‘Ela nunca mencionou você. Eu não discuto trabalho fora do escritório e ela nunca perguntou sobre isso.’

Isso, pelo menos, era verdade. Bijou não havia falado sobre mais nada a não ser ela mesma.

Agora, Honbold estava olhando para Strike pensativamente. Depois de tomar um gole de café, ele disse:

‘Você é muito bom no que faz, não é? Ouvi relatos elogiosos dos clientes.’

‘É bom saber' disse Strike.

‘Não gostaria de me ajudar a arrumar alguma coisa contra minha esposa, gostaria?’

‘Nossa lista de clientes está cheia, temo' disse Strike. Ele não havia se livrado da confusão entre Bijou e Honbold apenas para se afundar de volta nela.

‘Pena. Matilda está atrás de vingança. *Vingança*' bradou Honbold, e Strike podia imaginá-lo com sua peruca de advogado, lançando a palavra para um júri. Honbold começou a enumerar as muitas maneiras ultrajantes pelas quais sua esposa estava se comportando atualmente, uma das quais era recusar-lhe acesso à sua adega de vinhos.

Strike deixou o homem falar, desejando apenas dissipar a animosidade de Honbold em relação a ele de uma vez por todas. Embora o sotaque, as queixas e os objetos de sua raiva fossem muito diferentes, ele foi lembrado de Barry Saxon enquanto ouvia Honbold. Assim como o maquinista do metrô, o QC parecia perplexo e indignado por uma mulher a quem ele havia prejudicado querer tornar as coisas desagradáveis para ele em troca.

‘Bem, obrigado pelo café' disse Strike, quando uma pausa conveniente surgiu, levantando-se. ‘Aguardo ansioso para ver Patterson no tribunal.’

‘“Assim você fará”’ citou Honbold, também se levantando, e levantando ainda mais a voz ele declamou ‘"*E onde está a ofensa, que a grande machadada caia.*”’

79

Six in the third place means:
One is enriched through unfortunate events.
The I Ching or Book of Changes

Aliviado por ter um problema riscado de sua lista, Strike voltou ao escritório, comendo e desprezando a barra de alfarroba que comprou no caminho em homenagem ao seu compromisso renovado com a perda de peso. Ele meio que esperava que Littlejohn tivesse renegado sua promessa de fornecer a gravação de Pirbright hoje, dando assim a Strike a oportunidade de descarregar sua irritação em um alvo merecedor.

'Littlejohn deixou isto aqui' foram as primeiras palavras de Pat quando ele entrou no escritório.

Ela indicou um envelope marrom simples que estava ao seu lado, dentro do qual havia um pequeno objeto oblongo. Strike grunhiu, indo em direção à chaleira.

'E Midge acabou de chegar' continuou Pat. 'Ela está de mau humor. Ela disse que você a insultou.'

'Se ela acha que o chefe fazer perguntas legítimas sobre suas práticas de trabalho é um insulto, ela foi muito mimada' disse Strike, irritado, acrescentando agora mais um saquinho de chá à caneca, sentindo que precisava de toda a cafeína que conseguisse.

Na verdade, sua raiva por Midge havia diminuído um pouco nos últimos dias. Por mais que quisesse admitir, ele sabia que havia reagido de forma exagerada por ela ter sido flagrada pelas câmeras na casa de Tasha Mayo, por causa de sua própria ansiedade com as consequências do divórcio de Honbold. Ele estava pensando em dizer a Midge que ela poderia voltar ao caso Frank, desde que não houvesse mais confraternização com a cliente, mas a notícia de que ela estava reclamando com Pat o irritou.

'Eu conheci outra lésbica uma vez' disse Pat.

'É?' disse Strike, quando a tampa da chaleira começou a chacoalhar. 'Ela também reclamou pelas costas do chefe?'

'Não' disse Pat. 'Ela *era* a chefe. Mulher legal. As pessoas a consideravam dura como pregos, mas ela era macia por dentro. Muito gentil quando me divorciei.'

'Esta é uma sugestão velada de que eu deveria me humilhar por ferir os sentimentos de Midge?'

'Ninguém disse nada sobre humilhar.'

'Ainda bem, porque isso não vai acontecer' disse Strike.

'Não há necessidade de ser mal-humorado' disse Pat. 'De qualquer forma, Rhoda fez o que você pediu.'

Strike levou alguns segundos para lembrar que aquela era a filha de Pat.

'Você está brincando?' ele disse, virando-se para ela.

'Não' disse Pat. ‘Ela entrou na página do Facebook da Carrie Curtis Woods.’

'As melhores notícias que recebi o dia todo' disse Strike. ‘Quer uma xícara de chá?’

Depois que os dois tomaram chá, Pat entrou no Facebook com os dados da filha e navegou até a conta da mulher que Strike esperava ter sido Cherie Gittins, 21 anos antes. Virando o monitor para que Strike pudesse ver, Pat deu uma tragada no cigarro eletrônico, observando-o folhear a página.

Strike rolou lentamente para baixo, examinando cuidadosamente as muitas fotos das duas filhinhas loiras de Carrie Curtis Woods. As fotos da própria Carrie mostravam uma mulher mais pesada do que na foto do perfil. Não havia indicação de que ela tivesse um emprego, embora houvesse muitas menções ao seu trabalho voluntário na escola das filhas. Então…

‘É ela' disse Strike.

A foto, que foi postada para marcar o aniversário de Carrie Curtis Woods, mostrava o dia de seu casamento, quando ela tinha pelo menos dois tamanhos de vestido menor. Lá estava, inconfundivelmente, a loira com um sorriso afetado que já fora prisioneira da Fazenda Chapman: mais velha, usando menos delineador, presa em um vestido de renda justo, o cabelo loiro encaracolado preso em um coque, ao lado de um homem atarracado com sobrancelhas pesadas. Um pouco mais abaixo na página havia um número de telefone: Carrie Curtis Woods estava oferecendo aulas de natação para crianças pequenas.

‘Pat, você foi fenomenal.’

'Foi Rhoda, não eu' disse Pat rispidamente.

‘O que ela bebe?’

'Gin.'

‘Vou comprar uma garrafa ou duas para ela.’

Mais cinco minutos de rolagem ajudaram Strike a identificar o marido de Carrie Curtis Woods, Nathan Woods, que era eletricista, e sua cidade natal.

‘Onde diabos fica Thornbury?' ele murmurou, mudando para o Google Maps.

'Gloucestershire' disse Pat, que agora lavava canecas na pia. ‘Meu primo Dennis mora ali.’

'Merda' disse Strike, agora lendo as postagens mais recentes de Carrie Curtis Woods. 'Eles vão para a Andaluzia no sábado.'

Depois de verificar a escala semanal, Strike ligou para Shah para pedir-lhe que buscasse Robin na Fazenda Chapman na noite seguinte.

'Acho' disse Strike, depois de desligar 'que irei para Thornbury na sexta-feira. Pegar Carrie antes que ela saia de férias. Robin vai estar exausta, ela não vai querer viajar para Gloucestershire logo depois de sair.’

Particularmente, ele estava pensando que, se conseguisse fazer a viagem em um dia, teria uma desculpa para ir até a casa de Robin naquela noite para um interrogatório completo, um pensamento muito animador, visto que sabia que Murphy ainda estava na Espanha. Sentindo-se um pouco mais feliz, Strike saiu do Facebook, pegou seu chá e foi para seu escritório carregando o envelope pardo deixado por Littlejohn.

Dentro havia uma minúscula fita ditafone, embrulhada em uma folha de papel com uma data rabiscada. A gravação foi feita quase um mês depois de Sir Colin e Kevin terem brigado por causa das reclamações deste último durante a leitura do livro de Giles Harmon e cinco dias antes do assassinato de Kevin. Strike tirou um ditafone da gaveta da escrivaninha, inseriu a fita e apertou o play.

Ele entendeu imediatamente por que Patterson não entregou a fita a Sir Colin Edensor: porque teria sido difícil imaginar uma propaganda pior para as habilidades de vigilância de sua agência. Para começar, havia dispositivos muito melhores para esse tipo de trabalho do que um ditafone, que precisava ser escondido. A gravação era de qualidade extremamente ruim: o pub ao qual Farah levou Kevin estava lotado e barulhento, um erro de novato pelo qual Strike teria repreendido severamente qualquer um de seus subcontratados. Era, pensou ele, o tipo de coisa que seu agora falecido e não lamentado mercenário Nutley teria feito.

A voz de Farah soou mais clara do que a de Kevin, provavelmente porque o ditafone estava mais perto dela. Pelo que Strike percebeu, ela sugeriu duas vezes que eles fossem para algum lugar mais calmo nos primeiros cinco minutos, mas Kevin, pateticamente, disse que eles deveriam ficar, porque sabia que aquele era o bar favorito dela. Aparentemente, Kevin estava completamente convencido de que a bonita Navabi estava interessada nele sexualmente.

Strike aumentou o volume ao máximo e ouviu atentamente, tentando entender o que estava sendo dito. Farah continuou pedindo a Kevin para falar ou repetir coisas, e Strike foi forçado a retroceder e ouvir novamente várias vezes, caneta na mão, tentando transcrever qualquer coisa que fosse audível.

Inicialmente, até onde Strike percebeu, a conversa deles não tinha nada a ver com o IHU. Durante dez minutos, Farah falou indistintamente sobre seu suposto trabalho como aeromoça. Por fim, a igreja foi mencionada.

Farah:... de que forma se interessou pelo IH...

Kevin:... não façam isso… rmãos... ainda estão em c... alvez deixe um d...

Em algum lugar perto de onde Farah e Kevin estavam sentados, começou uma música turbulenta que, normalmente, era clara como um sino.

E estávamos cantando hinos e árias,

'Terra dos meus Pais' 'Ar hyd y nos'.

'Pelo amor de Deus' murmurou Strike. O grupo que Strike presumiu ser de galeses idosos, porque ele não tinha certeza de quem mais cantaria uma música de Max Boyce, lutou durante os dez minutos seguintes para lembrar todas as letras, rompendo intermitentemente em fragmentos de versos que se esgotavam novamente, tornando a conversa de Kevin e Farah completamente inaudível. Por fim, os galeses voltaram a apenas

falar alto, e Strike conseguiu captar novamente o tênue fio do que Farah e Kevin estavam dizendo.

Kevin:... pessoas más. Más.

Farah: Como eles foram...?

Kevin:... ruel, hipócrita... stou escrevendo um l...

Farah: Nossa, isso é ótim...

Um dos galeses começou a cantar novamente.

Mas Will está muito feliz porque todo o seu dinheiro acabou:
Ele trocou cinco fotos de sua esposa por uma de Barry John.

Aplausos saudaram essas falas lembradas e quando a gritaria cessou, Strike ouviu Kevin novamente: '... desculpe, preciso de...'.

Pela falta de conversa de Farah, Strike presumiu que Kevin tinha ido ao banheiro.

Os próximos cinquenta minutos de gravação foram inúteis. Não só o barulho no pub ficou cada vez mais alto, mas a voz de Kevin ficou cada vez mais indistinta. Strike poderia ter dito a Farah que oferecer bebida ilimitada a um jovem que cresceu sem nunca ter tocado em álcool era um erro, e logo Kevin estava balbuciando e divagando, Farah se esforçando ao máximo para acompanhar o que ele estava dizendo.

Kevin:... e ela se afogou... disse que se afogou...

Farah: (alto)... falando sobre Dai...?

Kevin:... coisa estranha acontece... coisas que eu mantenho... embrand... ou delas...

Farah: (alto) Quatro? Você disse q...?

Kevin:... mais do que apenas Shree... legal com as crianças, e ela... Bec fez Em ment... visível... beste...

Farah: (alto)... ecca fez Em mentir, foi o que você di...?

Kevin: ... drogado ... ela teve permissão para sair ... ela poderia conseguir coisas ... contrabandear e ... deixá-la seguir com as coisas ... não se importava com sua realidade. .. comi chocolate uma vez e roubei um... valentão...

Farah: (alto)...uem era a valent…?

Kevin: ...ez concessões... vou falar com ela... ela vai me encontrar...

Farah: (bem alto) Alguém da igreja vai encontrar você, Kev...?

Kevin:...em resposta pra is…

Strike bateu a mão na pausa, retrocedeu e ouviu novamente.

Kevin:... vou falar com ela... vou me encontrar...

Farah: (bem alto) Alguém da igreja vai encontrar você, Kev...?

Kevin:...em resposta pra is... pag... parte...

Farah: (insistente) Você vai encontrar alguém de...?

Kevin:... deve ser... e os porcos...

Farah: (exasperada) Esqueça os porcos…

'Deixe-o falar sobre a porra dos porcos' rosnou Strike para o gravador.

Kevin:...e gostava de porcos... eca, o que foi... porqu... e eu estava na flo... e Bec... me tirou porque...lha do Wac... não sou delator...

Farah:... Daiyu na floresta?

Kevin: ...não, não...foi uma merda ....sava, havia uma trama...nisso juntos...empre junt…se estou cert...tribuição...a floresta... não havia...um vendaval soprando...ogo, mas muito úmido... estranho, eu...ameaçado... e fora do...achei que era puniç... ecca me contou... desculpe, preciso…

Strike ouviu um barulho alto, como se uma cadeira tivesse caído. Tinha a sensação de que Kevin poderia ter ido desajeitadamente ao banheiro, possivelmente para vomitar. Ele continuou ouvindo, mas nada aconteceu por mais vinte e cinco minutos, exceto que os galeses ficaram cada vez mais indisciplinados. Finalmente ele ouviu Farah dizer:

‘Com licença... está indo... o banheiro? Ele está usando uma camisa azul…’

Cinco minutos depois, uma voz alta galesa disse:

'Ele está em um estado horrível, amor. Você pode ter que carregá-lo para casa. '

'Oh, pelo amor de D... obrigada por checar, qual...'

Houve um farfalhar, o som de uma respiração e a gravação terminou.

80

External conditions hinder the advance, just as loss of the wheel spokes stops the progress of a wagon.

The I Ching or Book of Changes

Shah partiu para Norfolk ao meio-dia de quinta-feira, trazendo uma carta de Strike instruindo Robin a ficar ao lado da pedra de plástico depois de lê-la, porque Shah estaria esperando nas proximidades com as luzes do carro apagadas e os cortadores prontos para garantir uma passagem segura pelo arame farpado. Strike saiu para jantar na casa de Lucy naquela noite sentindo-se surpreendentemente alegre, já que acordaria às seis da manhã seguinte para dirigir até Gloucestershire e não estava ansioso pela noite que teria pela frente.

Embora Ted tenha ficado satisfeito em ver o sobrinho, ficou imediatamente claro para Strike que seu tio havia piorado mesmo nas poucas semanas desde a última vez que o vira. Havia uma imprecisão, uma sensação de desconexão, que não existia antes. Ted sorriu e assentiu, mas Strike não estava convencido de que estivesse acompanhando a conversa. Seu tio observava os três filhos de Lucy entrando e saindo da cozinha com um ar confuso e os tratava com uma cortesia formal que sugeria que ele não tinha certeza de quem eles eram.

As tentativas de Strike e Lucy de convencer Ted sobre onde e como ele queria viver não deram em nada, porque Ted tendia a concordar com todas as propostas que lhe eram apresentadas, mesmo que fossem contraditórias. Ele concordou que queria ficar na Cornualha, que talvez fosse melhor mudar-se para Londres, que precisava de um pouco mais de ajuda, então, com um súbito lampejo do velho Ted, declarou espontaneamente que estava se saindo muito bem e que ninguém deveria estar preocupado com ele. Durante todo o jantar, Strike sentiu a tensão entre sua irmã e cunhado, e, como era de se esperar, uma vez que Ted estava instalado na sala em frente à televisão com uma xícara de café descafeinado, houve uma conversa desconfortável envolvendo os três, na qual Greg deixou claro o seu sentimento de descontentamento.

'Ela quer que ele more conosco' disse ele a Strike, carrancudo.

'Eu disse que, se vendermos a casa na Cornualha, poderíamos construir uma extensão nos fundos' disse Lucy ao irmão.

'E perder metade do jardim' disse Greg.

'Não quero que ele entre em uma casa de repouso' disse Lucy, entre lágrimas. 'Joan teria *odiado* a ideia de tê-lo em uma casa de repouso.'

'O que você vai fazer, desistir do trabalho?' Greg exigiu de sua esposa. 'Porque ele será um emprego de tempo integral se piorar muito.'

'Acho' disse Strike 'que precisamos fazer uma avaliação médica completa para ele antes de decidirmos qualquer coisa.'

'Isso é só adiar o problema' disse Greg, cuja irritação era, sem dúvida, motivada pelo fato de que era improvável que Strike se incomodasse com qualquer mudança nas condições de vida de Ted.

'Existem casas e mais casas' disse Strike a Lucy, ignorando Greg. 'Se conseguirmos colocá-lo em algum lugar decente em Londres, poderemos ter certeza de que o veremos regularmente. Levá-lo para passeios...

'Então Lucy vai correr atrás dele como se ele estivesse morando aqui' disse Greg, implicando claramente que Strike não faria nenhuma correria. 'Ele quer ficar na Cornualha, acabou de dizer.'

'Ele não sabe o que quer' disse Lucy estridentemente. 'O que aconteceu na terça-feira foi um aviso. Ele não está mais seguro para viver sozinho, qualquer coisa poderia ter acontecido com ele – e se ele tivesse tentado sair de barco?

'Era com isso que eu estava preocupado' admitiu Strike.

'Então venda o barco' disse Greg com raiva.

A conversa terminou, como Strike poderia ter previsto desde o início, sem nenhuma decisão a não ser levar Ted a um especialista em Londres. Como Ted estava exausto após sua viagem inesperada a Londres, ele se deitou às nove, e Strike partiu pouco depois, na esperança de dormir ao máximo antes de se levantar para dirigir até Thornbury.

Ele decidiu não dar a Cherie, ou Carrie, como ela era agora, aviso prévio de sua chegada, devido ao seu padrão bem estabelecido de fuga e reinvenção: ele tinha a sensação de que se ligasse para ela primeiro, ela se certificaria de de não estar disponível. Strike duvidava que a mulher que postava inúmeras fotos no Facebook dos passeios de sua família em Longleat e Paultons Park, de suas contribuições para as vendas de bolos escolares e das fantasias que ela fez para suas filhas iria gostar de ser lembrada de seu passado desagradável.

Strike estava viajando pela rodovia há duas horas quando recebeu um telefonema de Tasha Mayo, perguntando por que Midge não estava mais cuidando dela e solicitando que Midge fosse transferida para seu caso. A frase 'cuidar' não acalmou a leve suspeita de Strike de que Midge havia se tornado amiga demais da atriz, e ele não gostou muito de a cliente ter ditado a ele qual pessoal eles queriam que fosse atribuído a eles.

'É mais natural para mim ser vista andando com outra mulher' disse Mayo a ele.

'Se o que minha agência fornecesse fosse segurança privada, e quiséssemos mantê-la discreta, eu concordaria' disse Strike 'mas não deveria haver ninguém andando por aí juntos, visto que o que estamos fornecendo é vigilância...'

Para sua consternação, ele percebeu que Tasha estava chorando. Seu coração afundou: ele parecia ter tido que lidar com uma fila interminável de pessoas chorando ultimamente.

'Olha' ela soluçou 'não posso pagar você *e* a segurança particular, e gosto dela, ela me faz sentir segura, e prefiro ter alguém por perto com quem eu possa rir...'

'Tudo bem, tudo bem' disse Strike. 'Vou colocar Midge de volta no trabalho.'

Por mais que Strike não gostasse do que considerava uma expansão não planejada, ele não podia negar que não era irrazoável que Mayo quisesse um guarda-costas.

'Cuide-se' ele concluiu sem muita convicção, e Tasha desligou.

Depois de contatar uma Midge ressabiada para dar-lhe a notícia, Strike continuou dirigindo.

Vinte minutos depois, Shah ligou.

‘Você está com ela?’ disse Strike, sorrindo, esperando ouvir a voz de Robin.

'Não' disse Shah. ‘Ela não apareceu e a pedra sumiu.’

Pela segunda vez em duas semanas, Strike sentiu como se gelo seco tivesse escorregado por suas entranhas.

'O que?'

‘A pedra de plástico desapareceu. Nenhum sinal dela.’

'Porra. Fique lá. Estou na M4. Estarei com você assim que puder.’

81

The upper trigram K'an stands for the Abysmal, the dangerous. Its motion is downward...

The I Ching or Book of Changes

Três noites de vigília já haviam sido realizadas nos degraus do templo, impossibilitando Robin de sair da cama. Na quarta-feira, meninos adolescentes com longas túnicas brancas substituíram as meninas, e na noite de quinta-feira, os diretores da igreja assumiram suas posições na entrada do templo, as chamas bruxuleantes de suas tochas iluminando os rostos pintados de Jonathan e Mazu Wace, Becca Pirbright, Taio Wace, Giles Harmon, Noli Seymour e outros, todos usando preto manchado ao redor dos olhos. Daiyu apareceu mais duas vezes à noite, sua figura luminosa visível de longe pelas janelas traseiras dos dormitórios.

O fantasma, as figuras vigilantes nos degraus do templo, o pavor constante, a impossibilidade de escapar ou pedir ajuda: tudo fazia com que Robin se sentisse como se estivesse vivendo um pesadelo do qual não conseguia acordar. Ninguém a confrontou sobre sua verdadeira identidade, ninguém falou com ela sobre o que aconteceu na Sala de Retiro com Will ou contestou sua explicação sobre por que seu rosto estava inchado e machucado, e ela achou tudo isso ameaçador, em vez de tranquilizador. Ela tinha certeza de que o acerto de contas estava chegando no momento escolhido pela igreja e temia que a Manifestação fosse o momento em que aconteceria. *A Profetiza Afogada irá resolver você*.

Ela via Will à distância, realizando suas tarefas diárias com o rosto inexpressivo e, ocasionalmente, via seus lábios se movendo silenciosamente e sabia que ele estava cantando. Uma vez, ela o viu sentado de cócoras para conversar com o pequeno Qing, antes de sair correndo enquanto Mazu varria o pátio, embalando o bebê Yixin nos braços. Robin ainda estava sendo acompanhada em todos os lugares que ia.

O dia da Manifestação foi marcado por um jejum para todos os membros da igreja, que mais uma vez receberam água quente com limão no café da manhã. Os diretores da igreja, que provavelmente estavam recuperando o sono na casa da fazenda após a vigília noturna, permaneceram fora de vista. Exausta, faminta e assustada, Robin alimentou galinhas, limpou os dormitórios e passou algumas horas na sala de artesanato, embalando mais tartarugas de pelúcia para vender em Norwich. Ela continuava lembrando do seu pedido despreocupado para ter um dia extra de folga de Strike, caso se atrasasse para colocar uma carta na pedra de plástico. Se ela não o tivesse rejeitado, alguém da agência viria buscá-la no dia seguinte, embora agora soubesse o suficiente sobre a Fazenda Chapman para ter a certeza de que qualquer pessoa que tentasse entrar pelo portão da frente seria rejeitada.

Se eu passar pela Manifestação, pensou ela, *sairei amanhã à noite*. Então ela tentou zombar de si mesma por pensar que talvez não conseguisse passar pela Manifestação. *O que você acha que vai acontecer, ritual de sacrifício?*

Depois de uma refeição noturna com mais água quente com limão, todos os membros da igreja com mais de treze anos foram instruídos a retornar aos seus dormitórios e vestir as roupas preparadas para eles em suas camas. Eram longos roupões brancos feitos de algodão gasto e muito lavado, que poderiam ter sido lençóis velhos. A perda do agasalho fez com que Robin se sentisse ainda mais vulnerável. As mulheres agora vestidas falavam em voz baixa, esperando serem chamadas ao templo. Robin não falava com ninguém, desejando poder de alguma forma convocar psiquicamente aqueles que se importavam com ela no mundo exterior.

Quando o sol finalmente se pôs, Becca Pirbright reapareceu no dormitório feminino, também vestindo robes, embora os dela, como os de Mazu, fossem feitos de seda e enfeitados com contas.

‘Todas, tirem os sapatos' Becca instruiu as mulheres que esperavam. ‘Vocês andarão descalças, como a Profetiza entrou no mar, em pares pelo pátio, em silêncio. O templo estará escuro. Assistentes irão guiá-las até seus lugares.’

Eles se alinharam obedientemente. Robin se viu caminhando ao lado de Penny Brown, cujo rosto antes redondo estava agora vazio e ansioso. Atravessaram o pátio sob um céu claro e estrelado, frias em suas finas vestes de algodão e pés descalços, e duas a duas entraram no templo, que estava realmente escuro como breu. Robin sentiu uma mão agarrá-la pelo braço e foi conduzida, presumiu ela, além do palco pentagonal, e então ajoelhada no chão. Ela não sabia mais quem estava ao seu lado, embora pudesse ouvir farfalhar e respiração, nem sabia como aqueles que ajudavam as pessoas a chegar aos seus lugares conseguiam ver o que estavam fazendo.

Depois de um tempo, as portas do templo se fecharam com estrondo. Então a voz de Jonathan Wace falou através da escuridão.

'Juntos: *Lokah Samastah Sukhino Bhavantu... Lokah Samastah Sukhino Bhavantu...*'

Os membros continuaram o canto. A escuridão parecia intensificar o estrondo e o ritmo das palavras, mas Robin, que antes sentira alívio ao dissolver a voz na massa, não sentiu nem euforia nem alívio; o medo continuou a queimar como uma brasa alojada sob seu diafragma.

‘... e acabou' falou Wace.

O silêncio caiu novamente. Então Wace falou:

‘Daiyu, amada Profeta, oradora das verdades, portadora da justiça, venha até nós agora em santidade. Abençoe-nos com sua presença. Ilumine o caminho para nós, para que possamos ver claramente o próximo mundo.’

Houve outro silêncio em que ninguém se mexeu. Então, clara e ruidosamente, veio a risada de uma garotinha.

‘Olá, Papa.’

Robin, que estava ajoelhada com os olhos bem fechados, abriu-os. Estava tudo escuro: não havia sinal de Daiyu.

‘Você se manifestará por nós, minha filha?’ disse a voz de Wace.

Outra pausa. Então -

‘Papai, estou com medo.’

'*Você* está com medo, meu filho?' disse Wace. '*Você*? A mais corajosa de nós e a melhor?’

‘As coisas estão *erradas*, Papa. Pessoas más vieram.’

'Sabemos que há maldade no mundo, pequena. É por isso que lutamos.’

'Dentro e fora' disse a voz da criança. ‘Lute por dentro e por fora.’

‘O que isso significa, Daiyu?’

‘Papa inteligente sabe.’

Outro silêncio.

‘Daiyu, você fala de influências malignas dentro de nossa igreja?’

Não houve resposta.

‘Daiyu, me ajude. O que significa lutar por dentro e por fora?’

A voz infantil começou a chorar de angústia, seus gritos e soluços ecoando nas paredes do templo.

‘Daiyu! Daiyu, Abençoada, não chore!’ disse Wace, com o familiar pegar em sua voz. ‘Pequena, vou lutar por você!’

Os soluços acalmaram. O silêncio caiu novamente.

'Venha até nós, Daiyu' disse Wace, implorando agora. ‘Mostre-nos que você vive. Ajude-nos a erradicar o mal, por dentro e por fora.’

Por alguns segundos, nada aconteceu. Então, um brilho muito fraco apareceu a poucos metros do chão, na frente de Robin, e ela percebeu que estava ajoelhada na primeira fila da multidão que cercava a piscina batismal pentagonal, de onde emanava a luz esverdeada.

Agora a água brilhante subia no formato suave de uma redoma de vidro, e girando lentamente dentro dela estava a figura de uma criança inerte e sem olhos, num vestido branco.

Houve vários gritos: Robin ouviu uma garota gritar: ‘Não, não, não!’

A água estava afundando novamente, e com ela, a figura terrível, e depois de alguns segundos a água esverdeada estava plana novamente, embora brilhando ainda mais, de modo que as figuras de Jonathan e Mazu, que estavam parados na beira da piscina em suas longas vestes brancas eram iluminadas por baixo.

Agora Mazu falou.

‘Eu, que dei à luz a Profetiza Afogada, dediquei minha vida a honrar seu sacrifício. Quando ela deixou este mundo para se juntar à Santíssima Divindade, ela conferiu dons àqueles de nós destinados a continuar a luta contra o mal na terra. Recebi o dom da visão divina pela graça de minha filha, e sua Manifestação me confirma em meu dever. Existem aqueles entre nós que Daiyu testará esta noite. Eles não têm nada a temer se seus corações, como o dela, forem puros...

'Eu chamo para a piscina Rowena Ellis.'

Suspiros e sussurros surgiram entre a multidão ajoelhada. Robin sabia que isso iria acontecer, mas mesmo assim, suas pernas mal conseguiam suportar seu peso quando ela se levantou e caminhou para frente.

'Você já entrou na piscina uma vez, Rowena' disse Mazu, olhando para ela. ‘Esta noite, você se junta a Daiyu nessas águas sagradas. Que ela lhe dê sua bênção.’

Robin subiu os degraus e ficou na beira da piscina iluminada.

Olhando para baixo, ela não conseguia ver nada além do fundo escuro. Sabendo que a resistência ou a recusa seriam consideradas sinais infalíveis de culpa, ela ultrapassou o limite e deixou-se cair sob a superfície da água fria.

A luz na água diminuiu. Robin esperava que seus pés tocassem o fundo, mas não encontraram resistência: o fundo da piscina havia desaparecido. Ela tentou nadar para a superfície, mas então, para seu terror, sentiu algo parecido com uma corda macia torcer em seus tornozelos. Em pânico, ela lutou, tentando se libertar, mas o que quer que a segurasse arrastou-a para baixo. Na escuridão, ela se debateu e chutou, tentando se levantar, mas o que quer que a impedisse era mais poderoso, e ela viu fragmentos de lembranças – seus pais, a casa de sua infância, Strike no Land Rover – e a água fria parecia estar esmagando-a, pressionando o próprio cérebro, era impossível respirar, ela abriu a boca num grito silencioso e sugou água…

82

The trigrams Li, clarity, and Chên, shock, terror, give the prerequisites for a clearing of the atmosphere by the thunderstorm of a criminal trial.

The I Ching or Book of Changes

Mãos pressionavam com força sua caixa torácica. Robin vomitou.

Ela estava deitada na escuridão no chão frio do templo. Um rosto de pesadelo pairava sobre ela usando algo parecido com óculos de esqui. Com falta de ar, Robin tentou se levantar e foi forçada novamente por aquele que estava pressionando seu peito. Ela podia ouvir vozes assustadas na escuridão e ver figuras sombrias movendo-se sob a luz esverdeada da piscina.

'Taio, tire Rowena do templo' disse Mazu calmamente.

Tremendo e encharcada, Robin foi colocada de pé. Ela vomitou novamente, depois vomitou mais água e caiu de joelhos. Taio, que ela agora percebeu que estava usando óculos de visão noturna, puxou-a de volta para cima e a conduziu pelo templo escuro, as pernas de Robin quase cedendo a cada passo. As portas se abriram automaticamente e ela viu o pátio estrelado e sentiu o ar gelado da noite contra sua pele encharcada. Taio conduziu-a bruscamente pelas portas esculpidas em dragões da casa da fazenda e depois pela entrada lateral que dava para as escadas do porão.

Eles prosseguiram em silêncio pelo auditório subterrâneo deserto. Taio destrancou a segunda porta que dava para a sala de tela, pela qual Robin nunca havia passado antes. A sala mais adiante estava vazia, exceto por uma pequena mesa onde havia duas cadeiras de plástico com pernas de metal.

'Sente aí' disse Taio, apontando para uma das cadeiras 'e espere.'

Robin sentou-se. Taio saiu, trancando a porta atrás de si.

Aterrorizada, Robin lutou consigo mesma para não chorar, mas perdeu. Inclinando-se sobre a mesa, ela escondeu o rosto machucado nos braços e soluçou. Por que ela não saiu com Barclay há uma semana? Por que ela ficou?

Ela não sabia quanto tempo chorou antes de se recompor, tentando respirar lenta e profundamente. O horror de seu quase afogamento foi agora eclipsado pelo terror do que viria a seguir. Ela se levantou e tentou abrir a porta, mesmo sabendo que estava trancada, depois se virou para olhar para a sala e não viu nada além de paredes vazias: nenhuma ventilação, nenhuma janela, nenhuma escotilha, mas uma pequena câmera preta redonda em um canto do teto.

Robin sabia que precisava pensar para se preparar para o que estava por vir, mas se sentia tão fraca depois do jejum de 24 horas que não conseguia fazer seu cérebro funcionar. Os minutos se arrastaram, Robin tremendo em seu roupão molhado, e ela se perguntou por que estava demorando tanto. Talvez outras pessoas estivessem quase se afogando na

piscina? Sem dúvida, outros delitos haviam sido cometidos na Fazenda Chapman, por pessoas com quem ela nunca havia falado.

Finalmente, a chave girou na fechadura e quatro pessoas vestidas com manto entraram na sala: Jonathan, Mazu, Taio e Becca. Wace sentou-se na cadeira em frente a Robin. Os outros três se alinharam contra a parede, observando.

‘Por que você acha que Daiyu está tão zangada com você, Rowena?’ perguntou Wace calma e razoavelmente, como um diretor decepcionado.

‘Não sei' sussurrou Robin.

Ela teria dado qualquer coisa para poder olhar dentro da mente de Wace e ver o que ele já sabia.

'Acho que sim' disse Wace gentilmente.

Houve um minuto de silêncio. Por fim, Robin disse:

‘Eu estive pensando… em ir embora.’

'Mas *isso* não deixaria Daiyu com raiva' disse Wace, com uma risadinha. ‘Os membros da Igreja são livres para sair. Não obrigamos ninguém. Você sabe disso, certamente?’

Robin pensou que ele estava brincando para a câmera no canto, que provavelmente também captava som.

'Sim' ela disse 'suponho que sim.'

'Tudo o que pedimos é que os membros da igreja não tentem manipular os outros, ou ajam cruelmente com eles' disse Wace.

‘Eu não acho que fiz isso' disse Robin.

'Não?' disse Wace. ‘E quanto a Will Edensor?’

'Não entendo o que você quer dizer' mentiu Robin.

‘Depois de sua ida à Sala de Retiro com você' disse Wace 'ele pediu materiais para escrever, para entrar em contato com a pessoa para quem ele costumava chamar de mãe.’

Foi preciso tudo o que Robin tinha para fingir perplexidade.

‘Por quê?’ ela disse.

‘É isso que queremos que você...' começou Taio asperamente, mas seu pai ergueu a mão para silenciá-lo.

‘Taio… deixe ela responder.’

'*Ah*' disse Robin lentamente, como se tivesse acabado de se lembrar de algo. 'Eu contei a ele... ah, Deus' disse ela, tentando ganhar tempo. 'Eu disse a ele que pensei... você vai ficar com raiva' disse ela, permitindo-se chorar novamente.

‘Só estou irritado com a injustiça, Rowena’ disse Wace calmamente. ‘Se você foi injusto – conosco, ou com Will – haverá uma sanção, mas caberá à transgressão. Como nos diz o I Ching, as penalidades não devem ser impostas injustamente. Devem limitar-se a um objetivo de proteção contra excessos injustificados.’

‘Eu disse a Will' disse Robin 'que me perguntava se todas as nossas cartas estavam sendo repassadas.’

Mazu soltou um silvo suave. Becca estava balançando a cabeça.

‘Você sabia que Will assinou uma declaração de não contato em relação à sua família?’ perguntou Wace.

'Não' disse Robin.

‘Alguns membros da igreja, como Will, assinam voluntariamente uma declaração de que não desejam mais receber cartas de antigos objetos de carne. Quinto passo: renúncia. Nesses casos, a igreja preserva cuidadosamente a correspondência, que pode ser visualizada a qualquer momento, caso o membro deseje vê-la. Will nunca fez tal pedido, e por isso suas cartas são mantidas em um arquivo seguro.’

'Eu não sabia disso' disse Robin.

‘Então por que ele de repente desejaria escrever para sua mãe, depois de quase quatro anos sem contato?’

'Não sei' disse Robin.

Ela estava tremendo, muito consciente da transparência do roupão molhado. Seria possível que Will tivesse mantido a maior parte da conversa em segredo? Ele certamente tinha motivos para suprimir a posse de uma tocha por Robin, por causa da possível punição por não ter revelado isso antes. Talvez ele também tenha omitido a menção ao teste de sua fé?

‘Tem certeza de que não disse nada a Will na Sala de Retiro que o deixasse ansioso por causa da mulher que ele costumava chamar de mãe?’

‘*Por que eu falaria sobre a mãe dele*?’ perguntou Robin desesperadamente. 'Eu... eu disse a ele que não achava que a carta da minha irmã tivesse sido repassada assim que chegou. Sinto muito' disse Robin, permitindo-se chorar novamente 'eu não sabia sobre declarações de não contato. Isso explica por que havia tantas cartas no gabinete de Mazu. Sinto muito, realmente sinto.’

'Esse ferimento no seu rosto' disse Wace. ‘Como isso *realmente* aconteceu?’

'Will passou por mim' disse Robin. ‘E eu caí.’

‘Parece que Will estava com raiva. Por que ele deveria estar zangado com você?’

'Ele não gostou do que eu falei sobre as cartas' disse Robin. ‘Ele pareceu levar isso para o lado pessoal.’

Houve um breve silêncio em que os olhos de Jonathan encontraram os de Mazu. Robin não se atreveu a olhar para esta última. Sentiu como se tivesse lido seu destino final nos olhos desviados de Mazu.

Jonathan voltou-se para Robin.

‘Você, em algum momento, mencionou a morte de familiares?’

'Não a morte' mentiu Robin. ‘Eu poderia ter dito: “E se algo acontecesse com um deles?”’

'Então você continua a ver os relacionamentos em termos materialistas?' disse Wace.

‘Estou tentando não fazer isso' disse Robin 'mas é difícil.’

'Será que Emily realmente ganhou todo o dinheiro que estava em sua caixa de coleta no final da sua viagem a Norwich?' perguntou Wace.

'Não' disse Robin, após uma pausa de vários segundos. ‘Eu dei a ela um pouco da caixa.’

'Por que?'

'Senti pena dela, porque ela não tinha muita coisa sozinha. Ela não estava muito bem' disse Robin desesperadamente.

‘Então você mentiu para o Taio? Você deturpou o que realmente aconteceu?’

‘Eu não... acho que sim, sim' disse Robin desesperadamente.

‘Como vamos acreditar em qualquer coisa que você diz, agora sabendo que você está preparada para mentir para os diretores da igreja?’

‘Sinto muito' disse Robin, permitindo-se novamente chorar. 'Eu não vi isso como uma coisa ruim, ajudá-la... me desculpe...'

'Pequenos males aumentam, Rowena' disse Wace. ‘Você pode dizer a si mesma: “O que importa, uma mentirinha aqui, uma mentirinha ali?” Mas o espírito puro sabe que não pode haver mentiras, grandes ou pequenas. Promulgar falsidades é abraçar o mal.’

'Sinto muito' disse Robin novamente.

Wace contemplou Robin por um momento e depois disse:

‘Becca, preencha um formulário de PA e traga-o de volta para mim, com um espaço em branco.’

'Sim, papai J' disse Becca, e saiu da sala. Quando a porta se fechou, Jonathan se inclinou para frente e disse baixinho:

‘Você quer nos deixar, Rowena? Porque, se assim for, você é completamente livre para fazê-lo.’

Robin encarou aqueles olhos azuis escuros opacos e se lembrou das histórias de Kevin Pirbright e Niamh Doherty, de Sheila Kennett e Flora Brewster, todas as quais a ensinaram que se houvesse alguma rota segura e fácil para sair de Chapman Farm, não teria sido necessária uma morte, um colapso mental ou fugas noturnas por arame farpado para libertá-los. Ela já não acreditava que os Wace hesitariam em chegar ao assassinato para se protegerem ou protegerem seu feudo lucrativo. A oferta de Wace era pela câmera, para provar que Robin tinha sido dada uma escolha livre que, na realidade, não era escolha nenhuma.

'Não' disse Robin. 'Eu quero ficar. Quero aprender, quero fazer melhor.’

'Isso significará fazer penitência' disse Wace. ‘Você entende isso?’

‘Sim' disse Robin 'eu entendo.’

‘E você concorda que qualquer penitência deve ser proporcional ao seu comportamento confesso?’

Ela assentiu.

'Diga' disse Wace.

'Sim' disse Robin. 'Concordo.'

A porta atrás de Wace se abriu. Becca voltou segurando dois pedaços de papel e uma caneta. Ela também segurava uma navalha e uma lata de espuma de barbear.

'Quero que você leia o que Becca escreveu para você' disse Wace, enquanto Becca colocava os dois formulários e a caneta diante de Robin sobre a mesa 'e, se concordar, copie as palavras no formulário em branco e depois assine-o.'

Robin leu o que estava escrito com a caligrafia elegante e arredondada de Becca.

Eu tenho sido duvidoso.

Eu falei falsidades.

Manipulei um colega da igreja e minei sua confiança na igreja.

Manipulei e encorajei um membro da igreja a mentir.

Agi e falei em contravenção direta aos ensinamentos da igreja sobre bondade e companheirismo.

Pelo meu próprio pensamento, palavra e ação, prejudiquei o vínculo de confiança entre mim e a igreja.

Aceito uma punição proporcional como penitência pelo meu comportamento.

Robin pegou a caneta e seus quatro acusadores observaram enquanto ela copiava as palavras e depois assinava como Rowena Ellis.

‘Becca vai raspar sua cabeça agora' disse Wace 'como uma marca...’

Taio fez um leve movimento. Seu pai olhou para ele por um momento e depois sorriu.

‘Muito bem, vamos dispensar o corte de cabelo. Taio, vá com Becca buscar a caixa.’

A dupla saiu da sala, deixando Wace e Mazu observando Robin em silêncio. Robin ouviu passos arrastados e então a porta se abriu mais uma vez para revelar Taio e Becca carregando uma pesada caixa de madeira, do tamanho de um grande baú de viagem, com um buraco retangular do tamanho de um envelope em uma das extremidades e uma tampa articulada com fechadura.

'Vou deixá-la agora, Artemis' disse Wace, levantando-se, e seus olhos ficaram úmidos novamente. ‘Mesmo onde o pecado foi grande, odeio a necessidade de punição. Eu gostaria' ele levou a mão ao coração 'que não fosse necessário. Fique bem, Rowena, te vejo do outro lado, purificada, espero, pelo sofrimento. Não pense que não reconheço seus dons de inteligência e generosidade. Estou muito feliz' disse ele, fazendo-lhe uma pequena reverência ‘apesar de tudo, por você ter escolhido ficar conosco. Oito horas' acrescentou para Taio.

Ele saiu da sala.

Taio agora abriu a tampa da caixa.

‘Seu rosto virado para cá' disse ele a Robin, apontando para o buraco retangular. Você se ajoelha e se curva em atitude de penitência. Depois fechamos a tampa.’

Tremendo incontrolavelmente, Robin levantou-se. Ela subiu na caixa, de frente para o buraco retangular, depois se ajoelhou e se enrolou. O chão da caixa não tinha sido lixado: ela sentiu a superfície lascada cravando-se em seus joelhos através do roupão fino e molhado. Então a tampa bateu em sua espinha. Ela observou pelo buraco retangular enquanto Mazu, Taio e Becca saíam da sala, apenas as bainhas de suas vestes e os pés visíveis. Mazu, a última a sair, apagou a luz, fechou a porta do quarto e trancou-a.

83

Nine in the fifth place...
In the midst of the greatest obstructions, Friends come.
The I Ching or Book of Changes

Strike, que havia chegado a Lion's Mouth à uma hora daquela tarde, agora estava sentado no escuro em seu BMW, no ponto cego do perímetro da Fazenda Chapman, com os faróis do carro apagados. Shah havia dado a Strike os binóculos de visão noturna e o alicate, e ele estava usando os primeiros para observar a floresta em busca de qualquer sinal de figura humana. Ele mandou Shah de volta para Londres: não fazia sentido dois deles ficarem ali sentados no escuro durante horas.

Era quase meia-noite e chovia muito quando o celular de Strike tocou.

'Algum sinal dela?' perguntou Midge ansiosamente.

'Não' disse Strike.

'Ela *já* perdeu uma quinta-feira uma vez' disse Midge.

'Eu sei' disse Strike, espiando as árvores escuras pela janela manchada de chuva 'mas por que diabos a pedra sumiu?'

'Ela poderia ter mudado ela de lugar?'

'Possivelmente' disse Strike 'mas não consigo entender por quê.'

'Tem certeza de que não quer companhia?'

'Não, estou bem sozinho' disse Strike.

'E se ela não aparecer esta noite?'

'Combinamos que eu não faria nada até domingo' disse Strike 'então ela terá mais uma noite, presumindo que não apareça nas próximas horas.'

'Meu Deus, espero que ela esteja bem.'

'Eu também' disse Strike. Com o objetivo de manter as relações mais amigáveis com Midge, mesmo em meio às suas maiores preocupações, ele perguntou:

'Tasha, esta bem?'

'Sim, acho que sim' disse Midge. 'Barclay está fora da casa dela.'

'Bom' disse Strike. 'Posso ter exagerado nas fotos. Não queria dar a Patterson outro pedaço de pau para nos bater.'

'Eu sei' disse Midge. 'E sinto muito pelo que disse sobre a com seios falsos.'

'Desculpas aceitas.'

Depois que Midge desligou, Strike continuou a olhar para a floresta através do binóculo de visão noturna.

Seis horas depois, Robin ainda não havia aparecido.

84

Six in the fifth place...
Persistently ill, and still does not die.
The I Ching or Book of Changes

Cada tentativa de aliviar a pressão ou dormência em qualquer uma das pernas doloridas de Robin resultava em mais dor. A tampa áspera da caixa arranhou suas costas enquanto ela tentava fazer pequenos reajustes em sua posição. Dobrada sobre si mesma na escuridão total, muito assustada e com muita dor para escapar do presente dormindo, ela se imaginou morrendo, trancada dentro da caixa dentro do quarto trancado. Ela sabia que ninguém ouviria mesmo se ela gritasse, mas chorava intermitentemente. Depois do que ela pensou serem duas ou três horas, ela foi forçada a urinar dentro da caixa. Suas pernas ardiam com o peso que suportavam. Ela não tinha nada em que se agarrar, exceto que Wace havia dito 'oito horas'. Haveria uma libertação. Isso viria. Ela tinha que se agarrar a isso.

E, finalmente, ele chegou. Ela ouviu a chave girar na fechadura da porta. A luz estava acesa. Um par de pés calçados com tênis se aproximou da caixa e a tampa foi aberta.

'Fora' disse uma voz feminina.

Robin inicialmente achou quase impossível se desdobrar, mas ao empurrar-se para cima com as mãos, ela se forçou a ficar em pé, com as pernas dormentes e fracas. O manto, agora seco, grudava nos joelhos, que sangraram durante a noite.

Hattie, a mulher negra com longas tranças que havia despachado seus pertences quando chegou, apontou-a silenciosamente para um lugar à mesa e depois saiu da sala para pegar uma bandeja, que colocou na frente de Robin. Havia uma porção de mingau e um copo de água.

'Quando você terminar de comer, vou acompanhá-la até o dormitório. Você tem permissão para tomar banho antes de iniciar suas tarefas diárias.'

'Obrigada' disse Robin fracamente. Sua gratidão por ter sido libertada era ilimitada; ela queria que a mulher de rosto impassível gostasse dela, que visse que ela havia mudado.

Ninguém olhou para Robin enquanto ela e sua companheira atravessavam o pátio, parando como sempre na fonte de Daiyu. Robin notou que agora todos usavam agasalhos azuis. Evidentemente, a temporada da Profetiza Afogada havia terminado: a temporada do Profeta Curador havia começado.

Sua acompanhante ficou fora do box enquanto Robin se lavava com o sabonete líquido fino fornecido. Seus joelhos estavam arranhados e em carne viva, assim como um pedaço de sua coluna. Ela se enrolou em uma toalha e seguiu sua companheira de volta ao dormitório vazio, onde Robin encontrou um agasalho azul limpo e uma calcinha em sua cama. Quando ela se trocou, observada pela outra mulher, esta disse:

'Você vai cuidar de Jacob hoje.'

'Tudo bem' disse Robin.

Ela ansiava por deitar na cama e dormir, porque estava quase delirando de cansaço, mas seguiu humildemente Hattie para fora do dormitório. Nada importava para ela agora, exceto a aprovação dos diretores da igreja. O terror da caixa a acompanharia para sempre; tudo o que ela queria era não ser punida. Ela agora estava com medo de que alguém da agência chegasse para tirá-la de lá, porque se o fizesse, Robin poderia ser trancada na caixa novamente e escondida. Ela queria ficar onde estava; ela temia que a agência colocasse ainda mais em risco sua segurança. Talvez em algum momento no futuro, quando ela recuperasse a coragem e a vigilância 24 horas por dia fosse retirada dela, ela pudesse encontrar uma maneira de se libertar, mas ela não conseguia pensar tão à frente hoje. Ela deve obedecer. A conformidade era a única segurança.

Hattie conduziu Robin de volta à casa da fazenda, passando pelas portas esculpidas em dragões e subindo as escadas com carpete escarlate. Caminharam por um corredor com mais portas pretas brilhantes e depois subiram uma segunda escada, esta estreita e sem carpete, que levava a um corredor com teto inclinado. No final desta havia uma porta simples de madeira, que sua companheira abriu.

Robin foi atingida por um cheiro desagradável de urina e fezes humanas ao entrar no pequeno sótão. Louise estava sentada ao lado de um berço. Havia várias caixas de papelão desordenadas no chão, que estavam cobertas com folhas de jornal velho, junto com um saco de lixo preto parcialmente cheio.

'Diga a Rowena o que fazer, Louise' disse a mulher que acompanhou Robin 'depois você pode ir dormir.'

Ela se foi.

Robin olhou horrorizada para o ocupante do berço. Jacob tinha talvez um metro de comprimento, mas mesmo estando nu, exceto pela fralda, ele não parecia uma criança. Seu rosto estava encovado, a pele fina esticada sobre os ossos e o tronco; seus braços e pernas estavam atrofiados e Robin podia ver hematomas e o que ela presumiu serem feridas de pressão em sua pele muito branca. Ele parecia estar dormindo, sua respiração gutural. Robin não sabia se a doença, a deficiência ou a negligência persistente tinham colocado Jacob neste estado lamentável.

‘O que há de errado com ele?' ela sussurrou.

Para horror de Robin, a única resposta de Louise foi um estranho barulho de lamento.

‘Louise?' perguntou Robin, alarmado com o som.

Louise se dobrou, com a cabeça calva entre as mãos, e o barulho se tornou um guincho animalesco.

‘Louise, não!’ disse Robin freneticamente. ‘Por favor, não!’

Ela agarrou Louise pelos ombros.

‘Nós dois seremos punidas de novo' disse Robin freneticamente, certo de que os gritos vindos do sótão seriam investigados pelos que estavam lá embaixo, de que sua única segurança era o silêncio e a obediência. ‘Pare com isso! *Pare*!'

O barulho diminuiu. Louise apenas balançou para a frente e para trás na cadeira, o rosto ainda escondido.

‘Eles estarão esperando que você vá embora. Apenas me diga o que fazer por ele' disse Robin, com as mãos ainda nos ombros da mulher mais velha. 'Diga-me.'

Louise ergueu a cabeça, os olhos injetados, a aparência arruinada, a careca cortada em alguns lugares onde, sem dúvida, ela a raspou quando estava exausta, com as mãos artríticas. Se ela tivesse desmoronado em qualquer outro momento, Robin teria sentido mais compaixão do que impaciência, mas tudo o que importava naquele momento era evitar qualquer maior escrutínio ou punição, e muito menos ela queria ser acusada, novamente, de causar angústia em outro membro da igreja.

'*Diga-me o que fazer*' ela repetiu ferozmente.

'Tem fraldas aí' sussurrou Louise, com lágrimas ainda escorrendo de seus olhos enquanto apontava para uma das caixas de papelão 'e lenços ali. Ele não vai precisar de comida... dê-lhe água em um copo com canudinho.’ Ela apontou para um no parapeito da janela. ‘Deixa o jornal aí... ele às vezes vomita. Ele tem... ele tem ataques às vezes também. Tente impedi-lo de bater nas barras. E há um banheiro em frente, se você precisar.’

Louise levantou-se e ficou parada por um momento, olhando para a criança moribunda. Para surpresa de Robin, ela pressionou os dedos na boca, beijou-os e depois colocou-os suavemente na testa de Jacob. Então, em silêncio, ela saiu da sala.

Robin moveu-se lentamente em direção à cadeira de madeira dura que Louise havia desocupado, com os olhos em Jacob, e sentou-se.

O menino estava claramente à beira da morte. Esta foi a coisa mais monstruosa que ela já tinha visto na Fazenda Chapman, e ela não entendia por que hoje, de todos os dias, ela tinha sido enviada para cuidar dele. Por que mandar vir aqui alguém que mentiu e quebrou as regras da igreja, e que admitiu questionar sua lealdade à igreja?

Por mais exausta que estivesse, Robin pensou que sabia a resposta. Ela estava se tornando cúmplice do destino de Jacob. Talvez os Waces soubessem, numa parte há muito reprimida de si próprios, que esconder esta criança, matá-la à fome e não lhe dar acesso a cuidados médicos, excepto o 'trabalho espiritual' fornecido por Zhou, seria considerado criminoso no mundo exterior. Aqueles que foram enviados para vigiar o seu declínio constante, e que não procuraram ajuda para ele, certamente seriam considerados culpados pelas autoridades além da Fazenda Chapman, se algum dia descobrissem o que havia acontecido. Robin estava ainda mais envolvida no auto-silenciamento, condenada por estar nesta sala e por não procurar ajuda para a criança. Ele poderia morrer enquanto ela cuidava dele, e nesse caso os Waces teriam algo sobre ela, para sempre. Eles diriam que foi culpa dela, não importa a verdade.

Silenciosamente e completamente inconscientemente, Robin começou a sussurrar.

'Lokah Samastah Sukhino Bhavantu... Lokah Samastah Sukhino Bhavantu...'

Com esforço, ela se conteve.

Eu não devo enlouquecer. Eu não devo enlouquecer.

85

Patience in the highest sense means putting brakes on strength.

The I Ching or Book of Changes

Sabendo que não poderia permanecer nas proximidades da Fazenda Chapman durante o dia sem que seu carro fosse capturado pela câmera, e certo de que Robin não conseguiria chegar ao perímetro até que a noite caísse novamente, Strikese hospedou em uma das cabanas para hóspedes do vizinho Felbrigg Lodge, o único hotel por muitos quilômetros ao redor. Ele pretendia dormir algumas horas, mas ele, que geralmente conseguia tirar uma soneca em qualquer superfície, inclusive no chão, encontrava-se tenso demais para relaxar, mesmo quando estava deitado na cama de dossel. Parecia muito incongruente estar deitado em um quarto confortável e elegante, com papel de parede creme com estampa de folhas, cortinas xadrez, uma infinidade de almofadas e uma cabeça de veado de cerâmica sobre a lareira, quando seus pensamentos estavam tão agitados.

Ele havia falado alegremente em 'ir para a frente' se Robin ficasse fora de contato por tanto tempo, mas a ausência da pedra de plástico o fez temer que ela tivesse sido identificada como detetive particular e agora tivesse sido feita refém. Pegando o telefone, ele procurou fotos de satélite da Fazenda Chapman. Havia muitos prédios lá, e Strike achou certo que alguns deles tivessem porões ou salas escondidas.

Ele poderia, é claro, entrar em contato com a polícia, mas Robin havia entrado voluntariamente na igreja e ele poderia ter que passar por uma série de procedimentos processuais para convencê-los de que valia a pena conseguir um mandado. Strike não se esqueceu de que também havia centros IHU em Birmingham e Glasgow, para onde sua parceira poderia ter sido transferida. E se ela se tornasse a nova Deirdre Doherty, de quem nenhum vestígio foi encontrado, embora a igreja afirmasse que ela havia partido treze anos antes?

O celular de Strike tocou: Barclay.

'O que está acontecendo?'

‘Ela também não apareceu ontem à noite.’

‘Porra' disse Barclay. 'Qual é o plano?'

‘Eu darei hoje à noite, mas se ela não aparecer, chamarei a polícia.’

‘Sim' disse Barclay 'é melhor.’

Quando Barclay desligou, Strike ficou deitado por um tempo, ainda dizendo a si mesmo que deveria dormir enquanto pudesse, mas depois de vinte minutos desistiu. Depois de preparar uma xícara de chá com a chaleira fornecida, ficou alguns minutos olhando por uma das janelas, através da qual avistou uma banheira de hidromassagem de madeira pertencente à sua cabana.

Seu celular tocou novamente: Shanker.

'E aí?'

'Você me deve uma grana.'

‘Você tem informações sobre o telefonema de Reaney?

'Sim. Foi feito a partir de um número com código de área 01263. A mulher entrou em contato com a prisão, disse que era sua esposa e que era urgente...'

‘Definitivamente era uma mulher?’ disse Strike, anotando o número.

‘O guarda disse que parecia ser. Concordaram em um horário para ela ligar para ele. Alegou que não estava em casa e não queria que ele tivesse o número da amiga. Isso é tudo que consegui.'

‘Tudo bem, a grana é sua. Valeu.'

Shanker desligou. Feliz por ter algo para fazer por alguns minutos além de ficar angustiado com o que aconteceu com Robin, Strike procurou o código de área em questão. Cobriu uma grande área, incluindo Cromer, Lion's Mouth, Aylmerton e até mesmo o alojamento em que ele estava atualmente sentado.

Depois de remover algumas almofadas, Strike sentou-se no sofá, fumando, bebendo chá e desejando que as horas passassem rapidamente para poder voltar para a Fazenda Chapman.

86

Sixin the fourth place means:
Waiting in blood.
Get out of the pit.

The I Ching or Book of Changes

Robin ficou sentada com Jacob o dia todo. Ele teve, de fato, um ataque: ela tentou evitar que ele se machucasse contra as grades do berço, e finalmente ele ficou mole e ela o deitou suavemente de volta. Ela trocou a fralda dele três vezes, colocando as sujas no saco de lixo preto que estava ali para esse fim, e tentou dar-lhe água, mas ele parecia incapaz de engolir.

Ao meio-dia, uma das adolescentes que havia feito vigília do lado de fora do templo quatro noites antes lhe trouxera comida. A garota não disse nada para ela e manteve os olhos desviados de Jacob. Salvo esta interrupção, Robin ficou completamente sozinha. Ela podia ouvir as pessoas se movimentando na casa da fazenda abaixo, e sabia que só lhe era permitida essa solidão porque seria impossível para ela descer as escadas da casa da fazenda sem ser apreendida. Sua fadiga ameaçava dominá-la; várias vezes, ela cochilou na cadeira de madeira dura e acordou de repente enquanto deslizava para o lado.

Com o passar das horas, ela começou a ler as páginas do jornal espalhadas pelo chão na tentativa de se manter acordada. Assim, ela soube que o primeiro-ministro, David Cameron, se demitiu depois de o país ter votado pela saída da UE, que Theresa May tinha agora tomado o seu lugar e que o inquérito Chilcot concluiu que o Reino Unido tinha entrado na Guerra do Iraque antes de opções pacíficas para o desarmamento estava esgotado.

A informação que Robin foi negada por tanto tempo, informação não filtrada pela interpretação de Jonathan Wace, teve um efeito peculiar sobre ela. Parecia que vinha de uma galáxia diferente, fazendo-a sentir seu isolamento ainda mais intensamente, mas ao mesmo tempo, puxou-a mentalmente de volta para o mundo exterior, o lugar onde ninguém sabia o que eram 'objetos de carne' ou ditava o que você vestia e comia, ou tentava regular a linguagem em que você pensava e falava.

Agora dois impulsos contraditórios lutavam dentro dela. A primeira estava aliada ao seu esgotamento; pedia cautela e obediência e instava-a a cantar para afastar todo o resto de sua mente. Lembrou-se das terríveis horas passadas na caixa e sussurrou que os Waces seriam capazes de fazer pior do que isso, se ela quebrasse mais alguma regra. Mas o segundo perguntou-lhe como poderia voltar às suas tarefas diárias sabendo que um menino estava morrendo de fome lentamente atrás dos muros da casa da fazenda. Isso a lembrou de que ela conseguiu escapar do dormitório muitas vezes à noite sem ser pega. Isso a incentivou a correr o risco mais uma vez e escapar.

Ela recebeu uma segunda tigela de macarrão e um copo de água na hora do jantar, desta vez por um garoto que também mantinha o olhar cuidadosamente desviado de Jacob e parecia enojado pelo cheiro no quarto, ao qual Robin havia se acostumado.

O anoitecer chegou e Robin já havia lido quase todos os jornais caídos no chão. Não querendo acender a luz elétrica para não incomodar a criança no berço, ela se levantou e foi até a pequena janela no sótão para continuar lendo um artigo sobre o líder do Partido Trabalhista, Jeremy Corbyn. Ao terminar, ela virou a página e viu a manchete SOCIALITE MORREU NA BANHEIRA, DIZ INQUÉRITO, antes de perceber que a foto abaixo era de Charlotte Ross.

O suspiro de Robin foi tão alto que Jacob se mexeu durante o sono. Com uma mão pressionada sobre a boca, Robin leu o artigo, o papel a centímetros de seus olhos na luz do fim. Ela tinha acabado de ler quanto álcool e quantos comprimidos para dormir Charlotte havia tomado antes de cortar os pulsos na banheira, quando ouviu uma batida suave na porta do sótão.

Robin jogou o relatório sobre Charlotte de volta no chão e correu de volta para sua cadeira quando a porta se abriu para revelar Emily, cuja cabeça, como a de sua mãe, estava recém-raspada.

Emily fechou a porta silenciosamente. Pelo que Robin podia ver através da sala que escurecia rapidamente, ela parecia apreensiva, quase chorosa.

'Rowena - sinto muito, sinto muito, *muito mesmo*.'

'A respeito?'

‘Eu disse a eles que você me deu dinheiro em Norwich. Eu não queria, mas eles estavam me ameaçando com a caixa.'

‘Oh, isso... está tudo bem, eu também admiti. Foi estúpido esperar que eles não percebessem.’

'Você pode ir. Jiang está esperando lá embaixo para acompanhá-la até o dormitório.’

Robin se levantou e deu alguns passos em direção à porta quando algo estranho aconteceu.

De repente, ela soube — não adivinhou, nem teve esperança, mas sabia — que Strike tinha acabado de chegar ao lado do ponto cego da cerca do perímetro. A convicção era tão forte que a fez parar. Então ela se virou lentamente para encarar Emily novamente.

‘Quem são os pais de Jacob?’

‘Eu não... nós não... você não deveria perguntar coisas assim.’

'Diga-me' disse Robin.

Robin conseguia distinguir o branco dos olhos de Emily à luz fraca da janela. Depois de alguns segundos, Emily sussurrou:

‘Louise e Jiang.’

‘Lou... sério?

‘Sim… Jiang não tem permissão para ir com as mulheres mais jovens. Ele é um NRM.

'O que isso significa?'

‘Não-Reprodutor Masculino. Alguns dos homens não têm permissão para se envolver com mulheres férteis. Eu não acho que ninguém pensou que Louise ainda poderia engravidar, mas... então Jacob veio.

‘O que você quis dizer quando me contou que Daiyu fazia coisas proibidas na fazenda?’

‘Nada' sussurrou Emily, agora parecendo em pânico. ‘Esqueça que eu...’

'Escute' disse Robin (ela sabia que Strike estava lá, ela tinha certeza disso) '*você me deve*.'

Depois de alguns segundos de silêncio, Emily sussurrou:

‘Daiyu costumava fugir em vez de fazer aulas, só isso.’

‘O que ela estava fazendo quando fugia?’

'Ela ia para a floresta e para os celeiros. Perguntei a ela e ela disse que estava fazendo mágica com outras pessoas que eram de puro espírito. Às vezes ela tinha doces e brinquedinhos. Ela não nos dizia onde os conseguiu, mas nos mostrava. Ela não era o que dizem que ela era. Ela era estragada. Má. Becca também viu tudo. Ela finge que não…'

‘Por que você me disse que Daiyu não se afogou?’

'Não posso-'

'*Diga-me*.'

‘Você precisa ir' sussurrou Emily freneticamente. ‘Jiang está esperando por você.’

'Então fale rápido' disse Robin. ‘*O que fez você dizer que Daiyu não se afogou*?’

‘Porque… foi só… Daiyu me disse que iria embora com uma garota mais velha e iria morar com ela.’ A voz de Emily estava cheia de um desejo estranho.

‘Você quer dizer Cherie Gittins?’

'Como-?'

‘*Foi Cherie*?’

'Sim... eu estava com tanto ciúme. Todos nós realmente amávamos Cherie, ela era como... como uma verdadeira... como o que eles chamariam de mãe.’

‘Onde a invisibilidade entra?’

‘Como você—?’

'*Diga-me*.'

'Foi na noite anterior a eles irem para a praia. Cherie deu bebidas especiais para todos nós, mas não gostei do sabor. Eu derramei o meu na pia. Quando todos estavam dormindo, vi Cherie ajudando Daiyu a sair pela janela do dormitório. Eu sabia que ela não queria que ninguém visse o que ela tinha feito, então fingi estar dormindo e ela voltou para a cama.’

‘Ela empurrou Daiyu pela janela e depois voltou para a cama?’

‘Sim, mas ela apenas ajudou Daiyu a fazer o que ela queria. Daiyu poderia causar problemas às pessoas com Papa J e Mazu, se eles não fizessem o que ela queria.’

Do andar de baixo veio um grito:

‘Rowena?’

‘Estou no banheiro' gritou Robin. Voltando-se para Emily, que ela não conseguia mais ver no escuro, ela disse:

‘Rápido, você já contou ao Kevin o que viu? Diga-me, *por favor*.'

'Sim' disse Emily. 'Mais tarde. Anos depois. Quando contei a Becca que tinha visto Cherie ajudando Daiyu a sair pela janela, ela disse: “Você não viu isso, não pode ter feito isso. Se você não conseguiu ver Daiyu na cama dela, foi porque ela pode ficar invisível.” Becca também amava Cherie. Becca teria feito qualquer coisa por ela. Quando Cherie foi embora, chorei durante dias. Foi como perder... ah, meu Deus' disse Emily, em pânico.

Passos vinham pelo corredor. A porta se abriu e a luz foi acesa. Jiang apareceu na porta, vestindo um agasalho azul. Os olhos de Jacob se abriram e ele começou a choramingar. Carrancudo, Jiang desviou o olhar do filho.

'Desculpe' disse Robin a Jiang. 'Eu precisava ir ao banheiro e então tive que contar a Emily quando foi a última vez que lhe dei uma bebida e troquei a…'

'Não preciso de detalhes' retrucou Jiang. 'Vamos.'

87

Nine in the fourth place means:
Then the companion comes,
And him you can trust.

The I Ching or Book of Changes

Enquanto Jiang e Robin desciam as escadas juntos, ele disse:

‘Fede, aquele quarto.’

Seu olho estava piscando pior do que nunca.

Robin não disse nada. Talvez fosse seu estado avançado de exaustão, mas ela parecia ter se tornado uma massa de nervosismo e hipersensibilidade: com a mesma certeza com que sabia que Strike havia chegado ao perímetro, ela tinha a sensação de que quanto mais tempo permanecesse na casa da fazenda, pior seria para ela.

Enquanto desciam o último lance de escadas com carpete escarlate até o corredor, Robin ouviu uma rajada de risadas, e Wace apareceu de uma sala ao lado, segurando uma taça do que parecia ser vinho. Ele agora usava uma versão de seda do agasalho azul usado pelos membros comuns, com seus caros chinelos de couro nos pés.

'Ártemis!' disse ele, sorrindo como se a noite anterior não tivesse acontecido, como se não soubesse que havia ordenado que ela fosse trancada em uma caixa, ou que ela já estava na trigésima sexta hora sem dormir. ‘Somos amigos de novo?’

'Sim, papai J' disse Robin, com o que ela esperava ser a humildade adequada.

'Boa menina' disse Wace. 'Um momento. Espere aí.'

Oh Deus não.

Robin e Jiang esperaram enquanto Wace entrava no escritório com paredes azul-pavão. Robin ouviu mais risadas altas.

‘Aqui estamos' disse o sorridente Wace, reaparecendo com Taio. ‘Antes de descansar, Ártemis, seria um lindo ato de contrição reafirmar seu compromisso com nossa igreja por meio de uma ligação espiritual com alguém que tem muito a lhe ensinar.’

O coração de Robin começou a bater tão rápido que ela pensou que iria desmaiar. Não parecia haver ar suficiente no corredor para que seus pulmões inflassem.

'Sim' ela se ouviu dizer. 'Tudo bem.'

‘Papai J!' veio uma voz alegre, e Noli Seymour saiu cambaleando da sala de estar, corada, não vestindo mais um agasalho esportivo, mas calças de couro e uma camiseta branca justa. ‘Oh, Senhor, desculpe' ela riu, vendo o grupo.

'Não há nada pelo que se desculpar' disse Wace, estendendo o braço e puxando Noli para o seu lado. ‘Estamos apenas organizando uma bela ligação espiritual.’

'Oooh, que sorte sua, você pegou Taio, Rowena?' disse Noli para Robin. 'Se eu não fosse casada com o espírito...'

Noli e Wace riram. Taio permitiu que seus lábios se curvassem em um sorriso malicioso. Jiang apenas parecia mal-humorado.

‘Vamos, então?' disse Taio a Robin, pegando-a firmemente pela mão. O dele estava quente e úmido.

‘Jiang' disse Wace 'vá com eles, espere lá fora e depois acompanhe Artemis até o dormitório dela.’

Enquanto Robin e os dois irmãos Wace caminhavam em direção à porta da frente, Robin ouviu Noli dizer:

‘Por que você a chama de Artemis?

Ela perdeu a resposta de Wace em outra explosão de risadas na sala de estar.

A noite estava fresca e sem nuvens, com muitas estrelas no alto e uma fina lua em formato de unha. Taio conduziu Robin até a piscina da Profetiza Afogada e ela se ajoelhou entre os dois irmãos de Daiyu.

‘A Profetiza Afogada abençoará todos os que a adoram.’

'Preciso ir ao banheiro' disse Robin, levantando-se novamente.

'Não, você não precisa' disse Taio, puxando-a.

'Sim' disse Robin. ‘Eu só quero fazer xixi.’

Ela estava com medo de que Jiang dissesse: ‘Você estava no banheiro’. Em vez disso, ele disse, carrancudo para o irmão:

‘Deixe ela fazer xixi.’

'Tudo bem' disse Taio. 'Seja rápida.'

Robin correu para o dormitório. A maioria das mulheres estava se preparando para dormir.

Robin abriu caminho até o banheiro. Marion Huxley estava curvada pia, escovando os dentes.

Num movimento fluido, Robin subiu na pia ao lado de Marion e, antes que Marion pudesse gritar de surpresa, forçou a janela, subiu no parapeito alto, balançou uma perna e então, enquanto Marion gritava: ‘*o que você está fazendo*?' deixou-se cair, batendo no chão do outro lado com tanta força que caiu.

Mas ela se levantou num instante e começou a correr – sua única vantagem sobre os irmãos Wace, dada a fome e a exaustão atuais, era o quão bem ela conhecia o caminho até o ponto cego no escuro. Através das batidas em seus ouvidos, ela ouviu gritos distantes. Ela havia passado pelo portão de cinco barras, e agora estava correndo pelo campo molhado, sua respiração ficando rápida e irregular – ela estava usando azul agora, muito mais difícil de ver no escuro do que branco – havia uma pontada como uma ferida de espada em seu peito, mas ela acelerou – e agora ela podia ouvir Taio e Jiang atrás dela.

‘Pegue-a – *PEGUE-A*!’

Ela abriu caminho pela floresta, seguindo o caminho familiar, saltando sobre urtigas e raízes, passando por árvores familiares...

E no BMW, Strike a viu chegando. Deixando de lado os óculos de visão noturna e pegando o alicate de trinta centímetros de comprimento, ele saiu correndo do carro. Ele havia passado por três fios de arame farpado quando Robin gritou:

'Eles estão vindo, eles estão vindo, me ajude-'

Ele estendeu a mão por cima do muro e arrastou-a consigo; a calça do agasalho rasgou o fio restante, mas ela estava na estrada.

Strike podia ouvir o som de homens correndo.

'Quantos?

'Dois – vamos, por favor...'

'Entre' disse ele, empurrando-a 'basta entrar no carro – VAI!' ele gritou, enquanto Taio Wace irrompia por entre um matagal de árvores e corria em direção à silhueta da figura à frente.

Quando Taio se lançou contra o detetive, Strike empurrou para trás o pesado alicate de metal e bateu-o na lateral da cabeça de Taio. Taio desabou e a figura atrás dele parou. Antes que qualquer um dos homens pudesse responder ao ataque, Strike se dirigiu para o carro. Robin já havia ligado o motor; ela viu Taio se levantar novamente, mas Strike estava dentro do carro; ele pisou fundo no acelerador e, em uma explosão emocionante de velocidade, eles partiram, Strike tendo encontrado uma libertação gloriosa para seus dias de ansiedade, Robin tremendo e soluçando de alívio.

88

KEEPING STILL means stopping.
When it is time to stop, then stop.
The I Ching or Book of Changes

'Dirija, dirija, dirija' disse Robin freneticamente. 'Eles verão as placas nas câmeras...'

'Não importa, são falsas' disse Strike.

Ele olhou para ela e mesmo na luz fraca ficou horrorizado com o que viu. Ela parecia pelo menos uns vinte quilos mais magra e seu rosto inchado estava coberto de sujeira ou hematomas.

'Temos que chamar a polícia' disse Robin 'há uma criança morrendo lá dentro – Jacob, aquele Jacob, e eles pararam de alimentá-lo. Estive com ele o dia todo. *Precisamos chamar a polícia.'*

'Ligaremos para eles quando pararmos. Estaremos lá em cinco minutos.'

'Onde?' perguntou Robin, alarmada.

Ela imaginou viajar direto para Londres; ela queria colocar o máximo de quilômetros possível entre ela e a Fazenda Chapman, queria voltar para Londres, para a sanidade e a segurança.

'Tenho um quarto num hotel aqui perto' disse Strike. 'Será a força local que precisamos, se você quiser polícia.'

'E se eles vierem atrás de nós?' perguntou Robin, olhando por cima do ombro. 'E se eles vierem procurar?'

'Deixe-os vir' rosnou Strike. 'Nada me daria maior prazer do que dar mais uns socos neles.'

Mas quando ele olhou para ela novamente, ele viu medo puro.

'Eles não virão' disse ele com sua voz normal. 'Eles não têm autoridade fora da fazenda. Eles não podem pegar você de volta.'

'Não' disse ela, mais para si mesma do que para ele. 'Não, eu… suponho que não…'

Seu súbito ressurgimento para a liberdade foi grande demais para Robin absorver em poucos segundos. Ondas de pânico continuavam a atingi-la: ela estava imaginando o que estava acontecendo na Fazenda Chapman, imaginando quando Jonathan Wace saberia que ela havia partido. Ela achou quase impossível compreender que a jurisdição dele não se estendia àquela estrada estreita e escura cercada por árvores, ou mesmo ao interior do carro. Strike estava ao lado dela, grande, sólido e real, e só agora lhe ocorreu o que teria sido dela se ele não estivesse lá, apesar de sua certeza absoluta de que ele estava esperando.

'É isso' disse Strike cinco minutos depois, ao estacionar em um estacionamento escuro.

Quando Strike desligou o motor, Robin soltou o cinto de segurança, levantou-se um pouco do assento, abraçou-o, enterrou o rosto no ombro dele e começou a chorar.

'*Obrigado*.'

'Tudo bem' disse Strike, abraçando-a e falando em seu cabelo. 'Meu trabalho, não é... você está fora' ele acrescentou calmamente 'você está bem agora...'

'Eu sei' soluçou Robin. 'Desculpe... desculpe...'

Ambos estavam em posições muito inconvenientes para se abraçarem, especialmente porque Strike ainda estava com o cinto de segurança colocado, mas nenhum dos dois se soltou por vários minutos. Strike esfregou suavemente as costas de Robin, e ela o segurou com força, ocasionalmente pedindo desculpas enquanto a gola da camisa dele ficava molhada. Em vez de recuar quando ele pressionou os lábios no topo de sua cabeça, ela o apertou ainda mais.

'Está tudo bem' ele continuou dizendo. 'Tudo bem.'

'Você não sabe' soluçou Robin 'você não sabe...'

'Você pode me contar mais tarde' disse Strike. 'Temos muito tempo.'

Ele não queria deixá-la ir, mas havia lidado com pessoas traumatizadas o suficiente no exército - e de fato havia sido uma dessas pessoas ele mesmo, depois que o carro em que estava foi explodido, levando metade de sua perna junto - para saber que ser pedido para reviver a calamidade imediatamente após, quando o que realmente era necessário era conforto físico e bondade, significava que um interrogatório deveria esperar.

Eles caminharam juntos pelo gramado em direção à casa de hóspedes baixa, uma das três em uma fileira, o braço de Strike em volta dos ombros de Robin. Quando ele destrancou a porta e recuou para deixá-la entrar, ela atravessou a soleira num estado de descrença, os olhos vagando da cama de dossel até a infinidade de almofadas que Strike achou excessivas, desde a chaleira sobre uma cômoda gavetas para a televisão no canto. O quarto parecia inimaginavelmente luxuoso: poder preparar uma bebida quente, ter acesso às notícias, ter o controle do próprio interruptor de luz…

Ela se virou para olhar para seu parceiro enquanto ele fechava a porta.

'Strike' ela disse, com uma risada trêmula 'você esta tão *magro*.'

'*Eu* estou muito magro?'

'Você acha que eu poderia comer alguma coisa?' ela disse timidamente, como se pedisse algo irracional.

'Sim, claro' disse Strike, indo até o telefone. 'O que você quer?'

'Qualquer coisa' disse Robin. 'Um sanduíche... qualquer coisa...'

Ela andava inquieta pelo quarto enquanto ele discava o número do hotel principal, tentando se convencer de que estava realmente ali, tocando superfícies, olhando ao redor, para o papel de parede coberto de folhas e para a cabeça de cervo de cerâmica. Então, por uma das janelas, ela avistou a banheira de hidromassagem, a água parecendo preta à noite e refletindo as árvores atrás dela, e ela teve a impressão de ver a criança sem olhos surgindo novamente das profundezas da piscina batismal. Strike, que a observava, viu-a recuar e se virar.

'A comida está a caminho' disse ele, depois de desligar. ‘Há biscoitos perto da chaleira.’

Ele fechou as cortinas enquanto ela pegava dois biscoitos embrulhados em plástico e os rasgava. Depois de devorá-los em poucas mastigadas, ela disse:

‘Eu deveria ligar para a polícia.’

A decisão, como Strike poderia ter previsto, não foi simples. Enquanto Robin estava sentada na beira da cama, explicando ao atendente de emergência por que estava ligando e descrevendo a condição e a localização do garoto chamado Jacob, Strike rabiscou 'Estamos aqui: Felbrigg Lodge, Bramble guest house’ em um pedaço de papel e passou para ela. Robin leu devidamente este endereço quando questionada sobre sua localização. Enquanto ela ainda falava, Strike mandou uma mensagem para Midge, Barclay, Shah e Pat.

Peguei ela. Ela está bem.

Ele não estava convencido de que a segunda frase fosse verdadeira, exceto no sentido mais amplo de ausência de lesão física incapacitante.

'Eles vão mandar alguém falar comigo' Robin disse finalmente a Strike, depois de desligar. ‘Eles disseram que pode levar uma hora.’

'Dá tempo para você comer' disse Strike. 'Acabei de dizer aos outros que você saiu. Eles estão se cagando por causa de você.’

Robin começou a chorar novamente.

‘Desculpe' ela ofegou, pelo que pareceu ser a centésima vez.

‘Quem bateu em você?' perguntou ele, olhando para as marcas roxas amareladas no lado esquerdo do rosto dela.

‘O quê?' perguntou ela, tentando conter a torrente de lágrimas. 'Ah... Will Edensor...'

‘O que...?’

'Eu disse a ele que a mãe dele estava morta' disse Robin, tristemente. 'Foi um erro... ou... não sei se foi um erro... eu estava tentando falar com ele... isso foi há alguns dias... foi isso ou fazer sexo com ele... desculpe' ela disse novamente 'muita coisa aconteceu nestes últimos dias... foi…'

Ela ofegou.

‘Strike, sinto muito por Charlotte.’

‘Como diabos você sabia disso?’ ele disse, surpreso.

‘Vi isso num jornal velho esta tarde... é horrível...’

'É o que é' disse ele, muito menos interessado em Charlotte neste momento do que em Robin. Seu celular tocou.

'Esse é Barclay' disse ele, lendo o texto. ‘Ele diz 'obrigado, porra'.’

‘Oh, Sam' soluçou Robin 'eu o vi há uma semana... foi há uma semana? Eu o observei, na floresta... eu deveria ter ido então, mas achei que não tinha o suficiente para ir embora... desculpe, não sei por que continuo c-chorando...’

Strike sentou-se ao lado dela na cama e colocou o braço em volta dela novamente.

‘Desculpe' disse ela, soluçando enquanto se inclinava para ele 'sinto muito mesmo...’

‘Pare de se desculpar.’

'É só... alívio... eles me trancaram em uma c-caixa… e Jacob... e a Manifestação foi...' Robin engasgou novamente 'Lin, e Lin, você a encontrou?'

‘Ela não está em nenhum dos hospitais para os quais Pat ligou’ disse Strike ‘a menos que tenha sido internada com outro nome, mas…'

Seu celular tocou novamente.

'Essa é Midge' disse ele, e leu o texto em voz alta. ‘“Obrigado por isso, porra."’

O telefone tocou pela terceira vez.

'Shah. “Obrigado, porra.” O que você acha de darmos a todos um dicionário de sinônimos de presente de Natal?’

Robin começou a rir e descobriu que não conseguia parar, embora as lágrimas ainda escorressem de seus olhos.

'Espere aí' disse Strike, enquanto seu telefone tocava mais uma vez. 'Temos uma exceção. Pat diz: “Ela está realmente bem?”'

‘Ah... eu amo Pat' disse Robin, e sua risada imediatamente se transformou em soluços novamente.

‘Ela tem sessenta e sete anos’ disse Strike.

‘Sessenta e sete o quê?’

‘Foi exatamente isso que eu disse quando ela me contou. Sessenta e sete anos.’

‘S-sério?' disse Robin.

'Sim. Eu não a demiti, no entanto. Pensei que você ficaria chateada comigo.’

Houve uma batida na porta e Robin pulou tão violentamente como se tivesse ouvido tiros.

‘É só o seu conhaque’ disse Strike, levantando-se.

Depois que ele pegou o copo da prestativa mulher do hotel, entregou-o à parceira e sentou-se ao lado dela na cama, Strike disse:

‘Em outras notícias: Littlejohn era um espião. Da Patterson Inc.'

‘Ah, meu Deus!' disse Robin, que acabara de engolir um pouco de conhaque.

'Sim. Mas a boa notícia é que ele prefere trabalhar para nós e me garante que é muito confiável e leal.’

Robin riu ainda mais, embora não parecesse capaz de impedir que seus olhos lacrimejassem. Strike, que estava falando deliberadamente sobre a vida fora da Fazenda Chapman, em vez de interrogá-la sobre o que havia acontecido lá dentro, riu também, mas registrou silenciosamente tudo o que Robin havia contado a ele sobre seus últimos dias: *eles me trancaram em uma caixa. Era isso ou fazer sexo com ele. E a Manifestação foi...*

'E Midge ficou chateada comigo porque pensei que ela e Tasha Mayo poderiam estar se familiarizando demais.'

'*Strike*!'

‘Não se preocupe, Pat já me repreendeu. Ela conheceu outra lésbica uma vez, então essa é a área de especialização dela.’

Pode haver um toque de histeria na risada de Robin, mas Strike, que conhecia o valor do humor após o horror e a necessidade de enfatizar que Robin havia retornado ao mundo exterior, continuou a informá-la sobre o que estava acontecendo com a agência enquanto ela estava fora, até que a mulher do hotel bateu novamente na porta, desta vez trazendo sopa e sanduíches.

Robin bebeu alguns goles de sopa como se não visse comida há dias, mas depois de alguns minutos largou a colher e empurrou a tigela sobre a mesinha de cabeceira.

‘Está tudo bem se eu apenas...?’

Colocando as pernas sobre a cama, ela caiu de lado no travesseiro e adormeceu instantaneamente.

Strike saiu da cama com cuidado para não acordá-la e foi até uma poltrona, sem sorrir mais. Ele estava preocupado: Robin parecia muito mais frágil do que qualquer uma de suas cartas sugeria e, através da parte rasgada da calça do moletom, ele podia ver a pele em carne viva no joelho direito, como se ela tivesse estado andando sobre ele. Ele supôs que deveria ter previsto a dramática perda de peso e a profunda exaustão, mas a histeria, o medo desenfreado, a estranha reação à vista da banheira de hidromassagem, os fragmentos ameaçadores de informações, tudo isso indicava algo mais sério do que ele havia imaginado. Que porra era a ‘caixa’ em que ela estava trancada? E por que ela disse que a única alternativa a levar um soco na cara era fazer sexo coagido com o filho do cliente? Ele sabia que sua parceira era fisicamente corajosa; de fato, houve mais de uma ocasião em que ele a teria chamado de imprudentemente corajosa. Se ele não tivesse confiança nela, nunca a teria deixado trabalhar disfarçada na Fazenda Chapman, mas agora sentia que deveria ter colocado um dos homens lá, deveria ter rejeitado o pedido de Robin para fazer o trabalho.

O som de um carro fez Strike se levantar e espiar pelas cortinas.

'Robin' ele disse calmamente, voltando para a cama 'a polícia está aqui.'

Ela continuou dormindo, então ele balançou seu ombro timidamente, e ela acordou assustada e olhou para ele descontroladamente, como se ele fosse um estranho.

'Polícia' disse ele.

‘Oh' ela disse 'certo... Ok...’

Ela lutou para voltar a sentar-se. Strike foi abrir a porta.

89

Six in the fourth place means: Grace or simplicity?
A white horse comes as if on wings. He is not a robber,
He will woo at the right time.

The I Ching or Book of Changes

Os dois oficiais de Norfolk eram homens: um mais velho, careca e impassível, o outro jovem, magro e vigilante, e passaram oitenta minutos inteiros anotando o depoimento de Robin. Strike não podia culpá-los por quererem um relato tão completo quanto possível do que Robin estava alegando, já que prosseguir com uma investigação significaria obter um mandado para entrar em um complexo de propriedade de uma organização rica e altamente litigiosa. No entanto, e embora ele próprio tivesse agido de forma semelhante dadas as circunstâncias, irritou-se com o questionamento lento e metódico e com o esclarecimento meticuloso de cada detalhe minucioso.

'Sim, no último andar' disse Robin, pela terceira vez. 'Fim do corredor.'

'E qual é o sobrenome de Jacob?'

'Deveria ser Wace ou Birpright... Pirbright, desculpe' disse Robin, que lutava para permanecer alerta. 'Não sei qual – mas esses são os sobrenomes dos pais dele.'

Strike pôde ver os olhos dos homens viajando do agasalho rasgado com o logotipo da IHU até os hematomas no rosto. Sem dúvida a história dela lhes pareceu muito estranha: ela admitiu ter levado um soco no queixo, mas disse que não queria prestar queixa, rejeitou perguntas sobre o ferimento no joelho e continuou insistindo que simplesmente queria que eles resgatassem a criança que estava morrendo em um quarto no andar de cima, atrás de portas duplas esculpidas com dragões. Eles lançaram olhares desconfiados na direção de Strike: o homem corpulento que assistia à entrevista em silêncio era o responsável pelos hematomas? A explicação de Robin de que ela era uma detetive particular da agência Strike and Ellacott em Londres foi tratada, se não com evidente suspeita, pelo menos com certa reserva: a impressão dada foi que tudo isto necessitaria de verificação e que o que pudesse ser aceito sem questionamento na capital não seria de forma alguma tomado pelo seu valor nominal em Norfolk.

Por fim, os oficiais pareceram sentir que não havia mais nada a ser descoberto naquela noite e partiram. Depois de acompanhá-los no estacionamento, Strike voltou ao quarto e encontrou Robin comendo o sanduíche que havia abandonado temporariamente.

'Escute' disse Strike 'este era o único quarto vago. Você pode ficar com a cama, vou juntar duas cadeiras ou algo assim.'

'Não seja estúpido' disse Robin. 'Estou com Ryan, você está com... qual nome?... Bougie...'

'É verdade' disse Strike, depois de uma ligeira hesitação.

'Podemos dividir a cama' disse Robin.

'Murphy está na Espanha' disse Strike, um pouco ressentido por ter de mencionar o homem.

'Eu sei' disse Robin. 'Ele disse na última c...' Ela bocejou '...carta.'

Depois de terminar seu sanduíche, ela disse:

'Você não tem nada com que eu possa dormir, tem?'

'Tenho uma camiseta' disse Strike, tirando-a da mochila.

'Obrigado... eu realmente quero um banho.'

Robin se levantou e foi para o banheiro, levando a camiseta de Strike com ela.

Ele sentou-se na poltrona onde ouvira a entrevista policial de Robin, vítima de uma série de emoções conflitantes. Robin parecia menos desorientada por ter comido, tirado uma soneca e falado com a polícia, o que foi um alívio, embora ele não pudesse deixar de se perguntar se um observador imparcial ainda pensaria que ele estava se aproveitando da situação se fosse, de fato, dividir a cama com Robin. Ele não conseguia imaginar Murphy feliz com isso – não que manter Murphy feliz fosse uma preocupação dele.

O som do chuveiro ligado no banheiro deu origem a pensamentos que ele sabia que não deveria estar pensando. Levantando-se novamente, ele retirou as louças e talheres usados de Robin, tilintando os dois ruidosamente enquanto os colocava de volta na bandeja, que colocou do lado de fora da porta para coleta. Ele então fez algumas reorganizações totalmente desnecessárias em seus pertences pessoais, colocou o telefone para carregar e pendurou a jaqueta, tomando cuidado para juntar os cabides ao fazê-lo: ninguém poderia acusá-lo de ficar sentado numa cadeira, ouvindo o barulho do chuveiro e imaginando sua sócia nua.

Enquanto isso, Robin ensaboava os joelhos machucados, respirando o cheiro do gel de banho desconhecido e começando a perceber que realmente não estava mais na Fazenda Chapman. Por mais oneroso que tenha sido o interrogatório policial, de alguma forma isso a tinha ancorado. Parada sob a água quente, grata pela privacidade, pela porta trancada e pela ideia de Strike lá fora, ela refletiu que havia coisas piores do que as que ela havia passado: havia uma criança que não tinha força suficiente para correr, que não tinha amigos para resgatá-lo e, portanto, estava totalmente à mercê do regime da Fazenda Chapman. Apesar da fadiga corporal, ela agora se sentia nervosamente desperta novamente.

Depois de se secar com a toalha, ela apertou a pasta de dente de Strike, limpou os dentes o melhor que pôde com a ponta de uma flanela e vestiu a camiseta de Strike, que tinha o comprimento de um minivestido. Então, desejando poder queimá-los imediatamente, ela levou o agasalho esportivo IHU dobrado e os tênis de volta para o quarto, colocou-os em uma poltrona e, sem perceber que Strike evitava olhar para ela, foi para a cama. O copo de conhaque que ele pediu ainda estava na mesa de cabeceira. Ela pegou-o e tomou outro grande gole: contrastava desagradavelmente com o gosto da pasta de dente, mas ela gostou da forma como queimou sua garganta.

'Você está bem?' disse Strike.

'Sim' disse Robin, recostando-se nos travesseiros. 'Deus, é tão... tão *bom* estar fora.'

'Fico feliz em saber disso' disse Strike cordialmente, ainda evitando olhar para ela.

'Eles são maus' disse Robin, depois de tomar outro gole de conhaque '*malvados*. Achei que sabia o que era... vimos coisas, você e eu... mas o IHU é outra coisa.'

Strike sentiu a necessidade dela de falar, mas estava preocupado em levá-la de volta ao estado de angústia em que estava antes de falar com a polícia.

'Você não precisa me dizer agora' ele disse 'mas estou achando que esta última semana foi ruim?'

'Ruim' disse Robin, cuja cor havia voltado depois de alguns goles de conhaque 'não é um eufemismo.'

Strike recostou-se na poltrona e Robin começou a relatar os acontecimentos dos últimos dez dias. Ela não insistiu em como estava assustada e omitiu alguns detalhes. Strike não precisava saber que ela fizera xixi na caixa, não precisava ouvir que, poucas horas atrás, ela estava convencida ela estava prestes a enfrentar um estupro, pela segunda vez em sua vida, não precisava saber exatamente onde Jonathan Wace havia colocado as mãos, na noite em que estiveram sozinhos, no escritório azul-pavão - mas os fatos concretos eram suficiente para confirmar alguns dos piores receios do seu parceiro.

'Porra' foi sua primeira palavra, quando ela terminou de falar. 'Robin, se eu...'

'Tinha que ser eu' disse ela, antecipando corretamente o que ele estava prestes a dizer. 'Se você colocasse Barclay ou Shah lá, eles nunca teriam tido tanto. Você teria que ser mulher para ver tudo o que vi.'

'Aquela caixa – é uma porra de uma técnica de tortura.'

'É uma boa' disse Robin, com uma pequena risada, agora corada por causa do conhaque.

'Se-'

'Eu escolhi entrar. Isso não é por sua conta. Eu queria isso.'

'Mas-'

'Pelo menos sabemos agora.'

'Sabe o que?'

'Até onde eles estão preparados para ir. Posso imaginar Wace chorando enquanto apertava o gatilho de uma arma. "Eu gostaria de não ter que fazer isso."'

'Você acha que eles mataram Kevin Pirbright?'

'Eu acho sim.'

Strike decidiu não debater o assunto, por mais tentador que fosse. Deixar Robin desabafar era uma coisa, teorizar sobre assassinato era um passo longe demais quase à meia-noite, quando ela estava com as bochechas rosadas por causa do álcool, mas com os olhos vazios de exaustão.

'Você tem certeza de compartilhar a...?

'Sim, não há problema' disse Robin, agora com uma voz ligeiramente arrastada.

Então Strike foi ele mesmo ao banheiro, saindo dez minutos depois com cueca samba-canção e a camiseta que usou o dia todo. Robin parecia ter adormecido onde estava sentada.

Strike apagou todas as luzes e foi para a cama, tentando não acordá-la, mas quando finalmente colocou todo o seu peso no colchão, Robin se mexeu e tateou na escuridão em busca de sua mão. Encontrando-o, ela apertou.

'Eu sabia que você estava lá' ela murmurou sonolenta, meio adormecida. 'Eu *sabia* que você estava lá.'

Strike não disse nada, mas continuou segurando a mão dela até que, cinco minutos depois, ela deu um longo suspiro, soltou-o e rolou para o lado.

PARTE SETE

Fu/Return (The Turning Point)

Going out and coming in without error.
Friends come without blame.
To and fro goes the way.
On the seventh day comes return.
It furthers one to have somewhere to go.

The I Ching or Book of Changes

90

Now it is the time of struggle. The transition must be completed.

The I Ching or Book of Changes

Cinco dias depois de Robin ter deixado a Fazenda Chapman, Strike saiu do escritório ao meio-dia para se encontrar com Sir Colin Edensor para uma atualização completa sobre o caso IHU. Apesar dos protestos de Robin, Strike insistiu que ela tirasse uma semana inteira de folga do trabalho, porque continuava preocupado com a saúde física e mental dela e ficou feliz em saber que os pais dela tinham vindo de Yorkshire para ficar com ela.

Sir Colin, que acabara de voltar de uma semana de férias com a família de seu filho mais velho, naturalmente queria uma atualização completa sobre as descobertas de Robin sem demora. Ao chegar ao centro de Londres para uma reunião do conselho de caridade, ele ofereceu almoço a Strike no restaurante Rules, em Covent Garden. Embora Strike temesse que o glamour confortável do antigo restaurante proporcionasse um cenário incongruente para revelações que certamente desanimariam o funcionário público aposentado, ele não tinha objeções a que lhe oferecessem um almoço completo e, portanto, aceitou. No entanto, ele decidiu resistir ao pudim e optou por caminhar do escritório até Covent Garden, em homenagem ao seu compromisso contínuo com a perda de peso.

Ele estava viajando há cinco minutos, aproveitando o sol, quando seu celular tocou e ele viu o número de Lucy.

'Ei' ele disse, respondendo 'como esta?'

'Acabei de voltar do especialista, com Ted.'

'Ah, meu Deus, desculpe' disse Strike, com uma familiar sensação de culpa. 'Eu deveria ter ligado para você. Foi uma semana muito ocupada. Quais as novidades?'

'Bem, o especialista foi muito gentil e minucioso' disse Lucy 'mas ele definitivamente não acha que Ted esteja mais apto para viver sozinho.'

'Tudo bem' disse Strike. 'É bom saber que voltar para a casa antiga não é uma opção. Qual foi a reação de Ted? Ele absorveu tudo?'

'Ele meio que assentiu enquanto estávamos lá, mas literalmente acabou de me dizer que acha que deveria ir para casa. Eu o encontrei fazendo as malas duas vezes nos últimos dias, mas se você o distrair, ele ficará completamente feliz em descer e assistir TV ou comer alguma coisa. Só não sei o que fazer a seguir.'

'Greg está ansioso para tirá-lo do quarto de hóspedes?'

'Não *ansioso*' disse Lucy defensivamente 'mas já conversamos sobre isso e suponho que seria difícil ter Ted morando conosco enquanto ambos trabalhamos. Ted ainda ficaria sozinho a maior parte do dia.'

'Luce, acho que devemos ver uma casa de repouso em Londres.'

Ele esperava que sua irmã começasse a chorar e não ficou desapontado.

‘Mas Joan teria *odiado*...’

'O que ela teria odiado' disse Strike com firmeza 'seria Ted quebrar seu pescoço tentando descer aquelas escadas, ou ele se afastar e se perder novamente porque ninguém está de olho nele. Se vendermos a casa na Cornualha, poderemos colocá-lo em um bom lugar aqui, onde nós dois possamos visitar.’

'Mas suas raízes - Cornualha é tudo o que ele sempre-'

'Isso não é tudo que ele conheceu' disse Strike. 'Ele foi um Red Cap por sete anos, ele foi para todos os lugares. Quero saber se ele está sendo alimentado adequadamente e se alguém está de olho na saúde dele. Se ele se mudar para cá, poderemos vê-lo regularmente e leva-lo para sair. É a porra de um pesadelo, ele estar a cinco horas e meia de distância, toda vez que algo dá errado. E antes que você diga que ele sentirá falta de todos os seus amigos, metade deles está morto, Luce.’

'Eu sei, eu só...'

‘Esta é a resposta. Você sabe que é.’

Ele sabia que em algum lugar por baixo da angústia de Lucy havia alívio por ele estar assumindo o comando, por a decisão não ser apenas dela. Depois de mais algumas garantias e encorajamento, ela se despediu dele, fungando, mas parecendo mais calma. Isso deixou Strike com alguns minutos para relegar seus próprios problemas familiares para o fundo da mente e se concentrar nos dos Edensores.

Rules, que Strike nunca havia visitado antes, ficava em Maiden Lane e tinha uma impressionante fachada do velho mundo. Ao contar ao maître quem iria se encontrar, Strike foi conduzido através do restaurante, cujas paredes eram decoradas com chifres, gravuras vitorianas e relógios antigos, até uma cabine de veludo vermelho onde Sir Colin, com o rosto gentil como sempre, estava sentado.

‘Muito bom que vocês se encontrem quando for minha conveniência’ disse Sir Colin enquanto apertavam as mãos. Ele examinava o rosto de Strike com bastante ansiedade em busca de alguma indicação do que estava prestes a ouvir.

‘Muito grato pelo almoço’ disse Strike, sentando-se na cabine. ‘Você teve um bom feriado?’

'Ah, sim, foi maravilhoso passar algum tempo com os netos' disse Sir Colin. ‘Pensando constantemente em quanto Sally teria... mas de qualquer maneira...’

Um garçom chegou para oferecer cardápios e bebidas. Ambos os homens recusaram o último.

'Então, sua parceira saiu da Fazenda Chapman?' perguntou Sir Colin.

'Ela saiu sim' disse Strike 'e nos deu muitas informações boas. Em primeiro lugar’ disse Strike, que não via como amortecer o pior golpe e achou que era melhor desferi-lo imediatamente ‘Will não tinha ideia de que sua esposa havia morrido.’

A mão de Sir Colin foi à boca.

'Sinto muito' disse Strike. ‘Eu sei que isso deve ser difícil de ouvir.’

'Mas nós escrevemos' disse Sir Colin, trêmulo, abaixando a mão. ‘Escrevemos *várias vezes*.’

‘Robin descobriu que os membros da igreja são pressionados a assinar uma declaração de que não querem receber cartas de fora. Isso parece ser algo que a igreja faz com pessoas que progrediram em um certo número de níveis até o que elas chamam de espírito puro – em outras palavras, pessoas nas quais elas acham que realmente estão presas e cujo isolamento elas querem cimentar. A partir do momento em que a declaração é assinada, a igreja retém toda a correspondência. É supostamente visível mediante solicitação, mas pelo que Robin me disse, pedir para ler cartas colocaria um membro da igreja na fila para rebaixamento imediato ao trabalho manual e possivelmente punição.’

Strike ficou em silêncio enquanto quatro homens gorduchos em ternos caros passaram pela cabine e depois continuaram:

'Alguém na igreja – provavelmente Mazu Wace, que Robin diz ser a responsável pela correspondência – informou a Will que você havia escrito para dizer que a mãe dele estava doente. Robin acha que isso provavelmente foi para se proteger, no caso de uma ação legal sua. Ela acha que Mazu terá encorajado Will a ver isso como um estratagema para manipulá-lo e perguntou se ele queria mais notícias. Se ele tivesse dito “sim" Robin acredita que teria sido punido, possivelmente severamente. De qualquer forma, sabemos que nenhuma informação adicional sobre sua esposa foi repassada. Quando Robin contou a Will que sua mãe havia morrido, ele ficou muito angustiado e foi imediatamente aos superiores da igreja pedir para escrever para você. Presumo que você não tenha recebido nenhuma carta desse tipo?’

'Não' disse Sir Colin fracamente. 'Nada mesmo.'

‘Bem, esse foi o último contato que Robin teve com Will antes de escapar, mas…'

‘O que você quer dizer com “escapou”?’

‘Ela se viu em uma situação perigosa e teve que fugir durante a noite.’

Um garçom apareceu para anotar o pedido de comida. Strike esperou até que o homem estivesse fora do alcance da voz antes de dizer:

‘Com notícias um pouco melhores, Will definitivamente está tendo dúvidas sobre a igreja. Robin testemunhou Will desafiando um diretor sobre a doutrina da igreja, e Jonathan Wace informou pessoalmente a Robin que Will continua preso no sexto passo para o espírito puro, o que significa aceitar o ensinamento da igreja, em vez de compreendê-lo.’

'Esse é o testamento que conheço' disse Sir Colin, parecendo um pouco mais encorajado.

'Sim, isso é obviamente bom' disse Strike, desejando não ter que destruir imediatamente qualquer esperança que tivesse criado 'mas, ah, há mais uma coisa que Robin descobriu, que explica por que Will não deu seguimento a essas dúvidas e foi embora. Eu não lhe contaria isso se não tivéssemos razões muito fortes para acreditar nisso, mas parece que ele foi pai de um filho na Fazenda Chapman.’

'Oh, Deus' disse Sir Colin, horrorizado.

'Obviamente, sem um teste de DNA não podemos ter certeza absoluta' disse Strike 'mas Robin diz que a menina se parece com Will, e pela observação do comportamento dele com a criança e pelas conversas que ela ouviu lá dentro, ela tem certeza de que ele é o pai.'

‘Quem é a mãe?’

Desejando ter qualquer outra resposta, Strike disse:

‘Ela se chama Lin.’

‘Lin… não é aquela sobre quem Kevin escreveu? Com a gagueira?’

'É essa, sim' disse Strike.

Nenhum dos dois disse em voz alta o que Strike tinha certeza de que estava em primeiro lugar na mente de Sir Colin: que Lin era o produto do estupro de Deirdre Doherty por Jonathan Wace. Strike agora baixou a voz. Por mais que não quisesse alarmar Edensor ainda mais, ele sentiu que seria antiético reter a próxima informação.

‘Receio que Lin fosse menor de idade quando deu à luz a filha de Will. De acordo com Robin, Lin não parece ter muito mais do que quinze ou dezesseis anos agora e, pelo que ela pode julgar, a filha tem cerca de dois anos.’

Strike não podia culpar inteiramente Sir Colin por enterrar o rosto nas mãos. Ele então respirou fundo, deixou cair as mãos, endireitou-se na cadeira e disse baixinho:

‘Bem, estou feliz que James não esteja aqui.’

Lembrando-se da raiva do filho mais velho de Sir Colin contra Will durante o único encontro anterior, Strike concordou silenciosamente.

‘Acho importante lembrar que é uma ofensa punível na Fazenda Chapman recusar o “vínculo espiritual” – em outras palavras, recusar sexo. O relacionamento de Will e Lin deve ser visto nesse contexto. Ambos foram preparados para acreditar que a ligação espiritual não era apenas aceitável, mas justa.’

'Mesmo assim-'

‘A igreja não comemora aniversários. A própria Lin pode não saber quantos anos ela tem. Will poderia ter acreditado que ela era maior de idade quando isso aconteceu.’

'No entanto-'

'Não acho que Lin gostaria de prestar queixa' disse Strike, baixando novamente a voz enquanto um casal corpulento de meia-idade passava pela mesa deles. ‘Robin diz que Lin gosta de Will e ama a filha que eles tiveram juntos. Will parece ter sentimentos afetuosos por Lin também. Robin acha que à medida que as dúvidas de Will sobre a igreja aumentaram, a sua consciência do que é considerado imoral no mundo exterior começou a reafirmar-se, porque agora ele se recusa a fazer sexo com ela.’

O garçom chegou com a comida. Strike olhou com certa inveja para o pudim de bife e rim de Sir Colin; ele pediu robalo e estava ficando cada vez mais entediado com peixe.

Sir Colin comeu uma única garfada e depois largou a faca e o garfo novamente, parecendo enjoado. Ansioso por animar um cliente por quem sentia muito mais empatia do que outros que contrataram a agência, Strike disse:

‘Robin nos deu algumas pistas sólidas, e tenho esperança de que pelo menos uma delas leve à construção de um caso contra a igreja. Em primeiro lugar, há um menino chamado Jacob.’

Ele descreveu o precário estado de saúde de Jacob, a negligência e a falta de tratamento médico que ele estava enfrentando, depois descreveu a entrevista de Robin com a polícia, horas depois de deixar o complexo da igreja.

‘Se as autoridades conseguirem entrar na fazenda e examinar o rapaz, o que já podem ter feito, teremos algo muito significativo contra a IHU. Robin espera receber uma resposta da polícia a qualquer momento.’

‘Bem, isso certamente não é uma boa notícia, não para a pobre criança' disse Sir Colin ‘mas se ao menos conseguirmos colocar os Waces em desvantagem, para variar…'

'Exatamente' disse Strike. 'E Jacob foi a única pista que Robin conseguiu. A próxima é a própria Lin. Ela foi retirada da fazenda depois de ter uma reação adversa a algumas plantas que comia na tentativa de sofrer um aborto espontâneo – este não era filho de Will' acrescentou Strike. 'Como eu lhe disse, ele está se recusando a dormir com ela agora.’

‘O que você quer dizer com “retirada”?’

‘Ela não queria ir embora, sem dúvida por causa da filha, mas eles a levaram à força para fora do local. Ainda não conseguimos localizá-la. Nenhum hospital está admitindo tê-la. É claro que ela pode estar num dos outros centros IHU, mas fiz algumas pesquisas e o meu palpite é que ela está numa clínica residencial dirigida pelo Dr. Zhou em Borehamwood.’

'Eu conheço esse lugar' disse Sir Colin. 'Pattersons chamou um de seus funcionários para dar uma olhada, mas não encontrou nada de valor. Parece ser um spa glorificado, sem nenhuma irregularidade óbvia e ninguém tentou recrutar seu detetive para o IHU.’

‘Mesmo assim, parece o lugar mais provável para eles terem escondido Lin. Como eu disse, ela precisava de cuidados médicos urgentes e não acho que eles a quisessem em qualquer lugar onde ela não pudesse ser vigiada por um membro sênior da igreja, porque ela representa um risco definitivo de fuga – Robin a ouviu sugerindo a Will que eles fizessem “o que Kevin fez”.

‘Se conseguirmos rastrear Lin e tirá-la de suas garras, teremos uma testemunha muito valiosa. Robin acha que Lin valorizaria obter a custódia de sua filha em vez de sua lealdade à igreja, e se conseguirmos tirar a criança de lá, Will poderá muito bem segui-la. Mas quero ter muito cuidado ao tentar localizar Lin, porque não queremos assustar o IHU e fazê-la escondê-la em algum lugar inacessível. Se você estiver disposto a arcar com as despesas, gostaria de levar uma de nossas pessoas para aquela clínica... não Robin, obviamente, mas possivelmente nossa outra detetive.’

'Sim claro. Tenho o dever de cuidar da garota. Ela é a mãe da minha neta, depois…'

Seus olhos se encheram de lágrimas.

'Peço desculpas... toda vez que nos encontramos, parece que...'

O garçom voltou à mesa para perguntar a Sir Colin se havia algo errado com seu bife e pudim de rim.

'Não' disse Sir Colin fracamente 'é muito bom. Só que não estou com muita fome... sinto muito' acrescentou ele a Strike, enxugando os olhos enquanto o garçom recuava novamente. 'Sally realmente ansiava por uma neta, você sabe. Corremos muito para os meninos em ambas as nossas famílias... mas para que isso aconteça nestas circunstâncias...’

Strike esperou que Sir Colin se recompusesse antes de continuar.

‘Robin conseguiu uma terceira pista possível: uma das irmãs de Kevin Pirbright.’

Strike agora contava a história da tentativa de fuga frustrada de Emily em Norwich.

'Receio que isso significaria mais custos' disse Strike 'mas sugiro colocar um de nossos funcionários em Norwich, para tentar uma abordagem direta com Emily na próxima vez que ela sair arrecadando dinheiro para a igreja. Robin nos deu uma boa descrição física. Ela e Emily estabeleceram um relacionamento lá e acho que, se um de nossos agentes mencionar Robin, Emily poderá ser persuadida a partir com eles.'

'Sim, eu ficaria feliz se você tentasse isso' disse Sir Colin, cuja torta praticamente intocada estava esfriando na sua frente. 'Eu me sentiria como se estivesse fazendo algo por Kevin, se ajudasse a irmã dele a sair... bem' disse Sir Colin, que estava claramente abalado, mas tentando se concentrar no positivo 'sua parceira fez um trabalho surpreendente. Ela conseguiu mais em quatro meses do que os Pattersons conseguiram em dezoito.'

'Vou contar a ela que você disse isso. Isso significará muito para ela.'

'Ela não pôde vir almoçar?' perguntou Sir Colin.

'Não' disse Strike. 'Eu quero que ela tire uma folga. Ela passou por muita coisa lá.'

'Mas você não gostaria que ela testemunhasse' disse Sir Colin, sem nenhum indício de pergunta na voz. Foi um alívio para Strike ter um cliente inteligente, para variar.

'Não do jeito que as coisas estão. Os advogados da igreja se divertiriam muito com a falta de imparcialidade de Robin, já que ela era paga para ir lá e coletar sujeira sobre eles. A cultura do medo na igreja é tal que penso que eles cerrariam fileiras e aterrorizariam qualquer pessoa na Fazenda Chapman que pudesse apoiar o seu relato. Se ela começar a falar sobre eventos sobrenaturais e técnicas de tortura sem corroboração…'

'Técnicas de tortura?'

'Ela ficou trancada em uma caixa por oito horas, incapaz de sair da posição ajoelhada.'

Pelo que Strike podia perceber sob a iluminação difusa e lisonjeira, Sir Colin agora estava bastante pálido.

'Kevin me disse que era amarrado a árvores à noite e assim por diante, mas nunca mencionou estar trancado em uma caixa.'

'Acho que está reservado para as piores transgressões' disse Strike, optando por não contar a Sir Colin que seu filho também havia sido submetido à punição.

Ele agora hesitou, considerando a melhor forma de enquadrar o que queria dizer a seguir. Ele estava relutante em arruinar o leve sentimento de esperança que induziu em seu cliente, e muito consciente de que Sir Colin já havia se comprometido a triplicar os honorários que estava pagando à agência.

'As pistas de Robin definitivamente nos colocaram em uma posição muito melhor do que estávamos' disse ele. 'Se tivermos sorte, e conseguirmos tirar Lin e Emily, e elas estiverem preparadas para conversar, e se houver uma investigação policial sobre Jacob, nós definitivamente daremos alguns socos fortes na igreja.'

'Mas esses são "ses" significativos' disse Sir Colin.

'Certo' disse Strike. 'Temos que ser realistas. Os Waces são peritos em rebater os críticos. Eles poderiam escolher alguns bodes expiatórios para assumir a culpa por tudo o

que Robin, Lin e Emily alegam – e isso presumindo que as outras duas estejam preparadas para testemunhar. Elas podem não estar preparadas para tomar posição contra uma igreja que as intimidou e as coagiu durante a maior parte de suas vidas.'

'Não' disse Edensor 'Vejo que é melhor não contarmos nossas galinhas ainda.'

'Eu sempre volto a algo que a filha mais velha de Wace me disse' disse Strike. 'Palavras no sentido de "É como câncer. Você tem que parar com tudo ou voltará ao ponto de partida."'

'Mas como você elimina algo que está metastático em todos os continentes?'

'Bem' disse Strike 'talvez haja um jeito. Kevin alguma vez falou com você em profundidade sobre Daiyu?'

'Daiyu?' disse Sir Colin, parecendo confuso. 'Oh, você quer dizer a Profetiza Afogada? Não mais do que ele colocou no blog e nos e-mails que te passei. Por que?'

'Porque a única maneira infalível de derrubar a Igreja seria desmantelar o mito da Profetiza Afogada. Se pudéssemos destruir o pilar central de todo o seu sistema de crenças…'

'Isso certamente é bastante ambicioso?' disse Sir Colin. Como Strike temia, ele agora parecia um pouco desconfiado.

'Estive investigando o que realmente aconteceu naquela praia em Cromer e tenho muitas perguntas. Agora localizei a testemunha principal: Cherie Gittins, a mulher que levou Daiyu à praia onde ela se afogou. Espero entrevistá-la em breve. E então temos o assassinato de Kevin.'

Nesse momento, o garçom veio recolher os pratos e oferecer o cardápio de pudins. Os dois homens recusaram, mas pediram café.

'O que sobre o assassinato de Kevin?' perguntou Sir Colin, quando o garçom saiu.

'Receio' disse Strike 'acho que é muito mais provável que o IHU tenha mandado matar Kevin do que que ele estivesse traficando drogas.'

'Mas-'

'Inicialmente, eu era da sua opinião. Eu não conseguia entender por que eles precisariam atirar nele. Eles tinham excelentes advogados e ele era, sem dúvida, instável e fácil de desacreditar. Mas quanto mais a investigação se prolonga, menos acredito na teoria do tráfico de drogas.'

'Por que? O que você descobriu?'

'Mais recentemente, ouvi uma alegação infundada de que havia armas na Fazenda Chapman. A fonte era de segunda mão' admitiu Strike 'e não é particularmente confiável, então terei que tentar confirmar seu relato, mas a verdade é que acho que seria imprudente subestimar os tipos de contatos que o IHU fez nos últimos trinta anos. Não foram encontradas armas na batida na fazenda em oitenta e seis, mas desde então houve pelo menos um criminoso violento morando na fazenda. Tudo o que precisavam era de um recruta que soubesse onde colocar as mãos em armas ilegalmente, presumindo que Wace ainda não tivesse esse conhecimento.'

‘Você realmente acha que eles assassinaram Kevin por causa do livro dele?' disse Sir Colin, parecendo cético.

'Não creio que o livro, por si só, fosse um problema, porque um jornalista que entrevistei, chamado Fergus Robertson, já havia acusado o IHU de praticamente tudo o que Kevin alegava: agressão física, abuso sexual e jogos mentais sobrenaturais. A igreja perseguiu Robertson com os advogados, mas ele ainda está vivo.’

Seus cafés chegaram.

‘Então qual foi o motivo, senão o livro?' perguntou Sir Colin.

‘Kevin lhe contou que estava juntando as peças durante as últimas semanas de vida, não foi? Coisas que ele pensou ter suprimido?’

‘Sim, como eu lhe disse, ele estava ficando cada vez mais errático e perturbado. Lamento profundamente não ter oferecido mais apoio…'

'Não acho que qualquer apoio poderia ter impedido que ele fosse baleado. Acho que Kevin descobriu algo sobre o afogamento de Daiyu. A igreja teria sido capaz de intimidar um editor para que ele apagasse alegações infundadas, mas eles perderam o poder de intimidar Kevin para que ficasse em silêncio em sua vida diária. E se ele contasse suas suspeitas para a pessoa errada?’

‘Mas, como você disse, isso é adivinhação.’

‘Você sabia que Patterson não entregou todas as provas quando você os demitiu?’

'Não' disse Sir Colin. ‘Eu não sabia.’

‘Bem, consegui uma entrevista com Kevin que eles gravaram secretamente, cinco dias antes de ele ser baleado. É um trabalho mal feito: a maior parte do que ele disse não é audível, e é por isso que eles não se deram ao trabalho de entregá-lo a você. Nessa fita, Kevin disse ao agente de Patterson que pretendia encontrar alguém da igreja para “responder por isso”. O que “isso" é, eu não sei, mas ele falou muito sobre Daiyu durante a conversa. E você nunca visitou o quarto de Kevin, não é?’

‘Não – eu gostaria de ter feito isso.’

‘Bem, ele rabiscou todas as paredes – e alguém arrancou algumas palavras do gesso. Pode ter sido o próprio Kevin, é claro, mas há uma possibilidade de que seu assassino tenha feito isso.

‘Robin recebeu algumas informações estranhas sobre os movimentos de Daiyu na noite anterior ao suposto afogamento, da irmã de Kevin, Emily. O que Emily disse correspondia a algo que Kevin havia escrito na parede do quarto, sobre uma conspiração. Na verdade' disse Strike, pegando sua xícara de café ‘Emily não acredita que Daiyu esteja morta.’

'Mas' disse Sir Colin, ainda franzindo a testa 'isso é incrivelmente improvável, certo?'

‘Improvável' disse Strike 'mas não impossível. Acontece que, viva ou morta, Daiyu valia muito dinheiro. Ela era a única beneficiária do testamento de seu pai biológico, e ele tinha muito que deixar. Onde não há corpo, tem que haver uma dúvida – e é por isso que quero falar com Cherie Gittins.’

'Com todo o respeito' disse Sir Colin, com o ar educado, mas firme, que Strike imaginou que ele certa vez trouxera às discussões sobre projetos políticos estúpidos durante sua vida profissional 'estou mais esperançoso de que as orientações de sua parceira alcançarão meu objetivo imediato – a de tirar Will da Fazenda Chapman – do que a de que qualquer um pode derrubar toda a religião.'

'Mas você não se opõe a que eu entreviste Cherie Gittins?'

'Não' disse Sir Colin lentamente 'mas eu não gostaria que esta investigação se transformasse numa investigação sobre a morte de Daiyu Wace. Afinal, foi considerado um acidente e você não tem provas de que não foi, tem?'

Strike, que não podia culpar seu cliente por esse ceticismo, garantiu a Sir Colin que o objetivo da agência continuava sendo retirar seu filho do IHU. O almoço foi concluído amigavelmente, com Strike prometendo transmitir prontamente quaisquer novos desenvolvimentos, especialmente no que diz respeito à investigação policial sobre os maus-tratos de Jacob.

No entanto, era nas mortes de Daiyu Wace e Kevin Pirbright que Strike estava pensando enquanto voltava para a Denmark Street. Sir Colin Edensor estava certo ao dizer que Strike ainda não tinha provas concretas para apoiar suas suspeitas. Na verdade, pode ser demasiado ambicioso pensar que ele seria capaz de destruir o mito da Profetiza Afogada, que sobreviveu incontestado durante vinte e um anos. Mas afinal de contas, pensou o detetive, ainda com fome depois da escassa refeição de peixe, no entanto, percebendo como ele caminhava com muito mais facilidade sem os vários quilos que já havia perdido, às vezes era surpreendente o que o esforço concentrado na busca por um objetivo valioso poderia alcançar.

91

Nine in the fourth place means:
Joyousness that is weighed is not at peace.
The I Ching or Book of Changes

Enquanto Strike tomava café com Sir Colin Edensor, Robin tomava uma xícara de chá à mesa da sala de estar, com o laptop e o notebook abertos à sua frente, trabalhando arduamente e saboreando a paz temporária. O homem lá em cima, cuja música geralmente era audível, estava trabalhando, e ela conseguiu tirar os pais do apartamento pedindo-lhes que fizessem compras.

A adaptação de Robin da vida na Fazenda Chapman para seu apartamento em Londres estava se mostrando muito mais difícil do que ela previra. Ela se sentia agitada, desorientada e oprimida, não apenas por sua liberdade, mas também pela vigilância constante de sua mãe que, embora bem intencionada, estava irritando Robin, porque a lembrava da vigilância implacável da qual acabara de escapar. Ela percebeu agora, quando já era tarde demais, que o que ela realmente precisava ao retornar a Londres era silêncio, espaço e solidão para se reaproximar do mundo exterior e se concentrar no longo relatório para Strike no qual ela estava tabulando tudo o que ela ainda não lhe contara sobre a vida na Fazenda Chapman. A culpa pelos quatro meses de ansiedade dos pais por sua causa a fez concordar com a visita, mas, por mais que os amasse, tudo o que queria agora era o retorno deles a Yorkshire. Infelizmente, eles ameaçaram ficar mais uma semana 'para lhe fazer companhia' e 'para cuidar de você'.

Com o coração apertado, ela ouviu as portas do elevador no patamar. Quando ela se levantou para deixar os pais entrarem, o celular na mesa atrás dela começou a tocar.

‘Desculpe' ela disse à mãe, que estava carregada com pesadas sacolas Waitrose 'preciso atender isso, pode ser Strike.’

‘Você deveria estar tirando uma folga!’ disse Linda, um comentário que Robin ignorou. Com certeza, ao retornar ao telefone, ela viu o número do parceiro e atendeu.

‘Oi' disse Robin, e Linda disse, deliberadamente em voz alta:

'Não demore, compramos bolos. Você deveria comer e colocar os pés para cima.’

‘Hora ruim?’ disse Strike.

‘Não' disse Robin 'mas você poderia me dar dois minutos? Eu te ligo de volta.’

Ela desligou e foi até a porta da cozinha apertada, onde seus pais estavam guardando as compras.

'Só vou dar uma pausa e tomar um pouco de ar fresco' disse Robin.

'O que não podemos ouvir?' disse Linda.

'Nada, ele está apenas me dando uma atualização que eu pedi' disse Robin, mantendo o tom leve com alguma dificuldade. ‘Estarei de volta em dez minutos.’

Ela saiu correndo do apartamento, com as chaves na mão. Tendo chegado à Blackhorse Road, que oferecia gases de escapamento em vez de ar puro, ela ligou de volta para Strike.

'Tudo ok?'

'Está tudo bem, estou bem' disse Robin febrilmente. 'Minha mãe está apenas me botando contra a parede.'

'Ah' disse Strike.

'Eu já disse a ela uma *centena de vezes* que foi minha escolha ir para a Fazenda Chapman, e minha escolha de ficar lá tanto tempo, mas…'

Robin conteve o final da frase, mas Strike sabia perfeitamente bem o que ela estava prestes a dizer.

'Ela acha que é tudo culpa minha?'

'Bem' disse Robin, que não queria dizer isso, mas ansiava por desabafar 'sim. Eu *disse* a ela que tive que convencer você a me deixar fazer o trabalho, e que você queria que eu saísse mais cedo, eu até disse a ela que ela deveria estar muito grata por você estar lá quando eu fugi, mas ela. .. *Deus*, ela é irritante.'

'Você não pode culpá-la' disse Strike razoavelmente, lembrando-se de como ficou horrorizado com a aparência de Robin quando a viu pela primeira vez. 'São seus pais, é claro que eles vão ficar preocupados. Quanto você contou a eles?'

'Essa é a piada! Eu não contei a eles nem *um décimo* de tudo! Tive que dizer que não comi o suficiente, porque isso é óbvio, e eles sabem que não estou dormindo muito bem-' Robin não estava disposta a admitir que havia acordado na noite anterior gritando alto enquanto dormia. '- mas considerando o que eu *poderia* ter dito - e acho que Ryan os estava irritando, dizendo o quanto ele estava preocupado, durante todo o tempo que estive lá. Ele está tentando conseguir um voo mais cedo da Espanha para casa, mas honestamente, a última coisa que preciso é que ele e minha mãe se encontrem... ah, e eles colocaram um pôster enorme de Jonathan Wace na lateral de um prédio aqui perto.'

'Anunciando seu Super Serviço no Olympia? Sim, está em todo lugar.'

'Sinto que não consigo *fugir* de... desculpe, sei que estou reclamando' disse Robin, exalando enquanto se encostava em uma parede conveniente e observava o tráfego que passava. Pelo menos ela não conseguia ver o rosto de Wace daqui. 'Conte-me sobre Colin Edensor. Como ele aceitou tudo isso?'

'Quase tão bem quanto se poderia esperar' disse Strike. 'Cheio de elogios a você e a todas as pistas que obteve. Ele aprovou fundos para tentar encontrar Lin e tirar Emily de lá, mas está muito menos entusiasmado com a ideia de desmascarar o mito de Daiyu. Não posso dizer que foi uma surpresa. Sei muito bem que é um tiro no escuro.'

'A polícia ainda não me respondeu sobre Jacob.'

'Bem, conseguir mandados leva tempo' disse Strike 'embora eu achasse que eles já teriam entrado em contato, já que se trata de uma criança moribunda.'

'Bem, exatamente. Escute, Strike, eu realmente acho que poderia…'

'Você vai tirar folga esta semana' disse Strike. 'Você precisa recuperar o sono e colocar um pouco de comida em você. Um médico provavelmente diria que deveria demorar mais.'

'Escute, você sabe como Jiang disse que reconheceu alguém que esteve na Fazenda Chapman há muito tempo? Eu já te contei isso, não me lembro?'

'Você disse' disse Strike, que considerou um mau sinal que a conversa de Robin estivesse tão agitada 'sim'.

'OK, então estou tentando descobrir quem poderia ser e acho...'

'Robin...'

'... deve ser Marion Huxley ou Walter Fernsby. Jiang deu a entender que eles *acabaram* de voltar, e eles foram os únicos da última leva que são velhos o suficiente para terem estado lá anos atrás. Então, estou tentando rastrear…'

'Isso pode esperar' disse Strike em voz alta, falando por cima dela. 'Isso tudo pode esperar.'

'Pelo amor de Deus, você parece minha mãe! Ela continua me interrompendo quando estou tentando pesquisar as coisas, como se eu fosse algum... algum convalescente geriátrico.'

'Não acho que você seja um convalescente geriátrico' disse Strike pacientemente 'só acho que você precisa de um descanso. Se Walter ou Marion estiveram lá antes, podemos investigar quando você estiver…'

'Não diga "melhor" não estou doente. Strike, quero pegar aquela maldita igreja, quero descobrir alguma coisa sobre eles, quero…'

'Eu sei o que você quer e quero a mesma coisa, mas não quero que minha parceira tenha um colapso nervoso.'

'Eu não estou-'

'Descanse um pouco, coma um pouco e acalme-se. Ouça' acrescentou ele, antes que ela pudesse responder. 'Vou dirigir até Thornbury na segunda-feira para tentar entrevistar Cherie Gittins – ou Carrie Curtis Woods, como ela é agora. Ela estará de volta das férias, o marido deveria estar no trabalho e acho que ela estará em casa com os filhos, porque não há indicação de que ela tenha um emprego em sua página do Facebook. Você gostaria de vir comigo entrevistá-la?'

'Ah, meu Deus, sim' disse Robin fervorosamente. 'Isso vai me dar uma desculpa para me livrar dos meus pais, dizendo-lhes que vou voltar a trabalhar. Muito mais disso vai me levar ao limite. O que você vai fazer pelo resto do dia?'

'Nos Franks esta noite' disse Strike. 'Está tudo pronto para eles fazerem sua grande jogada e eles ainda não o fizeram. Gostaria que eles se apressassem.'

'Você *quer* que eles tentem sequestrar Tasha Mayo?'

'Honestamente, sim. Então poderemos prender os bastardos. Eu te disse que um deles já foi pego por perseguição e o outro por exposição indecente? E que estão usando um sobrenome diferente daquele que costumavam ter? Um bom lembrete para todos nós de que os excêntricos não são necessariamente inofensivos.'

'Tenho pensado nisso constantemente desde que saí da Fazenda Chapman' disse Robin. 'Pensando em como a igreja ficou tão grande e como eles conseguiram escapar impunes durante todo esse tempo. As pessoas simplesmente os deixaram seguir em frente... um pouco estranho, mas inofensivo...'

'Se você tivesse conhecido minha mãe' disse Strike, que agora estava esperando para atravessar a Charing Cross Road 'você teria visto o exemplo mais puro dessa mentalidade que já encontrei. Era um motivo de orgulho para ela gostar de qualquer um que fosse um pouco excêntrico. Na verdade, quanto mais, melhor, e foi assim que acabei tendo Shanker como meio-irmão - falando nisso, ele me ligou ontem à noite para dizer que Jordan Reaney está de volta à prisão, mas eles o estão mantendo sob vigilância contra suicídio. '

'Você está pensando em entrevistá-lo novamente?'

'Não acho que há algum sentido. Eu acho que ele vai ficar calado mesmo se os amigos de Shanker baterem nele novamente. É um homem muito assustado.'

'Com medo da Profetiza Afogada?' disse Robin, a quem Strike contou a história de seu encontro com Reaney no caminho de volta de Felbrigg Lodge para Londres.

'Não havia um Profeta Afogado quando Reaney estava na igreja, Daiyu ainda estava viva durante a maior parte de seu tempo lá. Não, quanto mais penso nisso, mais acho que o que está assustando o Reaney é uma possível prisão.'

'Quer dizer...?'

'Que ele fez algo que o preocupa, algo pelo qual ele poderia pagar assim que saísse da cadeia.'

'Mas ele não pode ter tido nada a ver com o afogamento de Daiyu. Você me disse que ele dormiu demais.'

'Eu sei, mas ele poderia ter feito uma série de coisas duvidosas que não tinham nada a ver com Daiyu. Ele pode estar preocupado com o que estava acontecendo naquelas Polaroids.'

'Você acha que ele era um deles?'

'Não sei. Ele poderia ser o cara com a tatuagem na caveira. Ele tem um demônio no braço agora, o que pode estar encobrindo uma marca antiga. Tatuagem de Caveira estava sodomizando um homem que sabemos que tinha um QI baixo e possivelmente danos cerebrais, então Reaney pode estar com medo de ser condenado por estupro.'

'Ah, meu Deus' disse Robin baixinho 'é terrível, tudo isso.'

'É claro que, se fosse ele, Reaney poderia argumentar no tribunal que foi forçado a fazer isso' disse Strike. 'Se a igreja realmente tem armas, alguém poderia ter apontado uma para aquelas crianças com máscaras de porco e forçado-as a atuar. Posso entender por que Reaney não gostaria que o episódio fosse divulgado. Estupradores e pedófilos estão na base da cadeia alimentar, mesmo entre os condenados empedernidos.

'De qualquer forma' disse Strike, lembrando um pouco tarde que não deveria estar encorajando sua parceira a se concentrar na violência e na depravação, mas encorajando-a a manter a mente em assuntos mais agradáveis 'vá comer bolo e assista a um filme com sua mãe ou algo assim. Isso deve mantê-la feliz.'

‘Ela provavelmente escondeu meu laptop enquanto eu conversava com você. Avisarei você se a polícia me responder sobre Jacob.’

‘Faça isso' disse Strike 'mas enquanto isso...’

‘Donuts e comédias românticas' suspirou Robin. 'Sim tudo bem.’

92

The power of the inferior people is growing.
The danger draws close to one's person; already there are clear indications...

The I Ching or Book of Changes

Aliviada pela perspectiva de voltar à investigação na segunda-feira, Robin pegou o elevador de volta para seu apartamento. Na sala de estar, ela fechou silenciosamente o laptop, com a intenção de retomar o trabalho assim que seus pais estivessem em segurança no sofá-cama naquela noite, depois aceitou uma caneca de chá fresca e uma bomba de chocolate da mãe.

'O que ele queria?' Linda disse, sentando-se no sofá.

'Dizer para eu relaxar e comer bolo, então ele ficaria feliz com isso' ela acrescentou, indicando o éclair.

'Então Ryan vai voltar para casa no...?

'No próximo domingo, a menos que ele consiga um voo mais cedo' disse Robin.

'Nós gostamos de Ryan' disse Linda.

'Que bom' disse Robin, fingindo não ter ouvido o que não foi dito, *mas não Strike*.

'Ele tem sido muito bom em nos manter atualizados' acrescentou Linda, novamente com um adendo silencioso: *diferente de Strike*. 'Você acha que ele gostaria de ter filhos?'

Ah, pelo amor de Deus.

'Não faço ideia' mentiu Robin. Na verdade, Ryan deixou perfeitamente claro que gostaria de ter filhos.

'Ele sempre pergunta por Annabel' disse Linda calorosamente, referindo-se à sobrinha de Robin. 'Na verdade, temos novidades. Jenny está grávida de novo.'

'Fantástico!' disse Robin, que gostava da cunhada, mas se perguntava por que essa informação lhe havia sido ocultada até agora.

'E' disse Linda, respirando fundo. 'A namorada de *Martin* está grávida, também.'

'Eu nem sabia que ele tinha namorada' disse Robin. Martin, que veio imediatamente depois dela por ordem de nascimento, era o único filho que ainda morava com os pais e tinha um histórico profissional irregular.

'Eles estão juntos há apenas três meses' disse Linda.

'Como ela é?'

Linda e Michael se entreolharam.

'*Bem*' disse Linda, e o monossílabo soou com desaprovação.

'Ela gosta de beber' disse Michael.

'Ela se chama Carmen' disse Linda.

‘Martin está satisfeito?’

'Nós realmente não sabemos' disse Linda.

'Pode ser o que ele precisa,’ disse Robin, que não estava convencida, mas achou melhor ser otimista na frente dos pais.

'Foi o que eu disse' disse Michael. ‘Ele está falando sobre obter sua licença de HGV. Dirigindo caminhões de longa distância, você sabe.’

'Bem, ele sempre gostou de dirigir' disse Robin, optando por não mencionar os muitos quase acidentes que Martin teve, cheios de bebida e bravatas.

'Como você' disse o pai 'com aquela qualificação avançada de direção.'

Robin fez seu curso avançado de direção nos meses seguintes ao estupro que encerrou sua carreira universitária, quando o comando de um veículo lhe devolveu uma sensação de segurança e controle. Aliviada por lhe ser oferecido um tema de conversa que não era nem sobre crianças nem sobre sua carreira, Robin começou a falar sobre o velho Land Rover e se ele passaria na próxima inspeção.

A tarde passou relativamente tranquila porque Robin encontrou um documentário na TV que felizmente despertou o interesse de seus pais. Ansiosa para voltar ao seu laptop, mas com medo de perturbar a calma precária, Robin observou distraidamente até que, com a chegada da noite, ela sugeriu uma comida para viagem e pediu um Deliveroo.

As pizzas tinham acabado de ser entregues quando a campainha ao lado da porta do apartamento tocou.

‘Robin Ellacott?' disse uma voz masculina e metálica, quando Robin apertou o interfone.

'Sim?'

'Aqui é o policial Blair Harding. Podemos entrar?’

‘Ah, sim, claro' disse Robin, apertando o botão para deixá-los passar pela porta externa do andar de baixo.

'O que a polícia quer com você?' perguntou Linda, parecendo alarmada.

'Está tudo bem' disse Robin suavemente. ‘Estava esperando por isso – dei um depoimento sobre algo que testemunhei na Fazenda Chapman.’

'Que coisa?’

‘Mãe, está tudo bem' disse Robin 'tem a ver com alguém que não estava recebendo cuidados médicos adequados. A polícia disse que entraria em contato comigo.’

Em vez de se deixar levar por mais explicações, Robin saiu para o patamar para esperar a chegada da polícia, imaginando o quão estranha a polícia poderia achar que ela era se ela pedisse informações atualizadas sobre Jacob lá embaixo, no carro deles.

As portas do elevador se abriram alguns minutos depois e revelaram um policial branco e uma policial asiática bem mais baixa, cujo cabelo preto estava preso em um coque. Ambos pareciam sérios e Robin ficou subitamente ansiosa: Jacob estava morto?

‘Olá' disse ela, apreensiva.

‘Robin Ellacott?’

'Sim - isso é sobre Jacob?'

'Isso mesmo' disse a policial, olhando para a porta aberta do apartamento de Robin. 'É onde você mora?'

'Sim' disse Robin, desconcertado com a severidade das expressões dos oficiais.

'Podemos entrar?' disse a policial.

'Sim, claro' disse Robin.

Linda e Michael, que já haviam se levantado, pareciam preocupados ao ver os dois policiais entrando no apartamento atrás da filha.

'Estes são meus pais' disse Robin.

'Olá' disse o policial masculino. 'Sou o policial Harding e esta é a policial Khan.'

'Olá' disse Linda, insegura.

'Você obviamente sabe do que se trata' disse PC Khan, olhando para Robin.

'Sim. Jacob. O que aconteceu?'

'Estamos aqui para convidá-lo para vir à delegacia, senhora Ellacott' disse o Policial Harding.

Robin, que estava sentindo uma queda lenta no estômago sem saber exatamente por quê, disse:

'Você não pode simplesmente me dizer o que aconteceu aqui?'

'Estamos convidando-a para um interrogatório sob cautela' disse a Policial Khan.

'Não entendo' disse Robin. 'Está dizendo que estou sendo detida?'

'Não' disse o Policial Harding. 'Este seria um interrogatório voluntário.'

'Sobre o quê?' perguntou Linda, antes que Robin pudesse pronunciar as palavras.

'Recebemos uma acusação de abuso infantil' disse o Policial Harding.

'Contra... contra *mim*?' disse Robin.

'Isso mesmo' disse o Policial Harding.

'*O quê?*' explodiu Linda.

'É uma entrevista voluntária' disse novamente o Policial Harding.

Robin estava vagamente consciente de que Linda estava falando, mas não conseguia entender o que ela dizia.

'Tudo bem' disse Robin calmamente. 'Deixe-me pegar meu casaco.'

No entanto, a primeira coisa que fez foi voltar para a mesa, pegar uma caneta e rabiscar o número do celular de Strike, o único que ela sabia de cor além do seu.

'Telefone do Strike' ela disse ao pai, pressionando o número nas mãos dele.

'Para onde vocês estão levando ela?' Linda perguntou aos policiais. 'Queremos ir!'

O Policial Khan deu o nome da delegacia.

'Nós vamos encontrar, Linda' disse Michael, porque era óbvio para todos que Linda pretendia entrar à força no carro da polícia ou ir atrás dele.

'Vai ficar tudo bem' Robin tranquilizou os pais, vestindo o casaco. ‘Vou resolver isso. *Telefone do Strike*' acrescentou ela com firmeza ao pai, antes de pegar as chaves e seguir a polícia para fora do apartamento.

93

The seeds are the first imperceptible beginning of movement, the first trace of good fortune (or misfortune) that shows itself. The superior man perceives the seeds...

The I Ching or Book of Changes

No exato momento em que Robin entrava em um carro da polícia na Blackhorse Road, Strike estava sentado em seu BMW em Bexleyheath observando os irmãos Frank entrarem em sua velha van, estacionada a uma curta distância do prédio onde moravam. Depois de deixar a van partir, Strike partiu em sua perseguição e ligou para Midge.

'Ei.'

'Onde está Mayo?'

'Comigo. Bem, não *comigo* – estou esperando ela sair da academia.'

'Eu disse a ela para variar sua maldita rotina.'

'É a única noite em que ela não esta no teatro, e está menos lotado esta…'

'Acho que esta noite pode ser a noite. Eles acabaram de entrar na van com o que parecem ser balaclavas nas mãos.'

'Ah, caramba' disse Midge.

'Escute, se Mayo estiver disposta a isso – e somente se ela estiver – eu digo para proceder normalmente. Deixe isso acontecer. Vou tirar Barclay do Toy Boy para ter certeza de que temos mão de obra suficiente e pegaremos os filhos da puta na tentativa.'

'Ela vai aguentar' disse Midge, que parecia animada. 'Ela só quer que isso acabe.'

'Bom. Mantenha-me informado sobre sua localização. Estou de olho neles agora e avisarei você se alguma coisa mudar. Vou ligar para Barclay.'

Strike desligou, mas antes que pudesse entrar em contato com Barclay, um número desconhecido ligou para ele. Strike recusou a ligação e digitou o número de Barclay.

'Onde você está?'

'Fora da casa da Sra. Moneybags. Ela estava ficando muito brincalhona com o Toy Boy subindo a rua.'

'Bem, preciso de você em Notting Hill, imediatamente. Parece que os Franks estão a planear a sua grande mudança. Balaclavas, os dois na van…'

'Ótimo, estou afim de socar alguém. A sogra está ficando. Vejo você lá.'

Assim que Barclay desligou, o telefone de Strike tocou novamente. Ele apontou o dedo para o painel, os olhos ainda na van agora separada de seu BMW por um Peugeot 108.

'Quem está irritando o IHU, então?' perguntou uma voz divertida.

'Quem é?'

'Fergus Robertson.'

‘Ah' disse Strike, surpreso ao ouvir o jornalista 'você. Por que você está perguntando?’

'Porque a sua página da Wikipédia simplesmente triplicou de tamanho' disse o jornalista, que parecia ter tomado alguns drinques. ‘Eu reconheço o estilo da casa. Bater em namoradas, trepar com clientes, problemas com bebida, problemas com o pai... o que você tem contra eles?’

'Não há nada que eu possa lhe dizer ainda' disse Strike 'mas isso não significa que não terei algo eventualmente.'

O irmão Frank que dirigia percebeu que estava sendo seguido ou era desajeitado: acabara de receber várias buzinas do Peugeot por dar seta atrasado. As notícias de Robertson, embora profundamente indesejáveis para Strike, teriam de ser processadas mais tarde.

'Pensei em avisar você' disse o jornalista. 'Mas tínhamos um acordo, certo? Eu fico com a história se...

'Sim, tudo bem' disse Strike. 'Eu tenho que ir.'

Ele desligou.

Os Frank definitivamente pareciam estar indo para Notting Hill, pensou Strike, ao entrarem no túnel Blackwall. O mesmo número desconhecido de antes ligou novamente. Ele ignorou porque os Frank tinham acabado de acelerar e, embora isso pudesse significar que eles estavam preocupados em perder Tasha quando ela voltasse do ginásio, Strike continuou preocupado por eles terem percebido que ele os estava seguindo.

Seu telefone tocou novamente: Prudence, sua irmã.

'Pelo amor de Deus' rosnou Strike para o alto-falante ‘estou ocupado.’

Ele deixou a ligação cair no correio de voz, mas Prudence ligou de volta. Mais uma vez, Strike ignorou a ligação, embora vagamente perturbado; Prudence nunca tinha feito isso antes. Quando ela ligou pela terceira vez, Strike atendeu.

'Estou meio que no meio de alguma coisa' ele disse a ela. ‘Posso ligar de volta mais tarde?’

‘Isto será curto’ disse Prudence. Para sua surpresa, ela parecia zangada.

‘Ok, e aí?’

‘Eu pedi *muito claramente* para você ficar longe do meu cliente que estava no IHU!’

'O que você está falando? Não estive perto deles.’

'Ah, é mesmo' disse Prudence friamente. 'Ela acabou de me dizer que alguém a abordou on-line, procurando informações. Ela está absolutamente perturbada. Quem quer que tenha sido, ameaçou-a com o nome de uma mulher que ela conhecia na igreja.’

‘Não sei quem é sua cliente' disse Strike, olhando para a van à frente 'e não tenho ameaçado ninguém online.’

‘Quem mais a teria rastreado e dito que sabia que ela havia conhecido essa mulher? *Corm*?' acrescentou ela, quando ele não respondeu imediatamente.

‘Se' disse Strike, que acabara de fazer uma rápida dedução mental 'ela tivesse uma página no Pinterest...’

‘Então *foi* você?’

‘Eu não sabia que ela era sua cliente’ disse Strike, agora irritado. O número desconhecido que ficava ligando estava tentando ligar novamente. ‘Eu vi os desenhos dela e deixei alguns comentários, só isso. Eu não tinha ideia de quem estava por trás da conta... preciso ir' disse ele, interrompendo a ligação, enquanto os Frank ultrapassavam o sinal vermelho, deixando Strike preso atrás de um Hyundai com um grande amassado na traseira.

'PORRA' gritou Strike, observando impotente enquanto os Franks sumiam de vista.

O número desconhecido ligou novamente.

'Vá se foder' disse Strike, recusando a ligação e ligando para Midge, que atendeu imediatamente. 'Onde você está?'

‘Tasha está tomando banho.’

'Ok, bem, não a deixe sair da academia até que você tenha notícias minhas. Barclay está a caminho, mas os filhos da puta passaram o sinal vermelho e eu os perdi. Eles deveriam saber que eu os estava seguindo. Fique onde está até eu dar a palavra.’

O Hyundai partiu e Strike, agora escolhendo sua própria rota para Notting Hill, chamada Barclay.

'Estou quase lá' disse o escocês.

‘Eu não, perdi os bastardos. Eles podem ter me visto.’

'Tem certeza? Eles são muito idiotas.’

‘Até os idiotas acertam ocasionalmente.’

‘Acha que eles vão abortar?’

‘Possivelmente, mas devemos presumir que isso está acontecendo. Midge e Mayo estão esperando na academia até que eu mande elas irem. Ligue-me se encontrar a van.’

Felizmente, o número desconhecido que continuava incomodando Strike parecia ter desistido. Ele dirigiu o mais rápido que pôde, sem incorrer em uma multa por excesso de velocidade, na direção de Notting Hill, tentando adivinhar onde os Frank poderiam tentar capturar Tasha Mayo, e estava a dez minutos da casa dela, com o sol agora se pondo para valer, quando Barclay ligou.

'Eles estão aqui' disse ele. ‘Estacionados naquele beco sem saída a dois quarteirões do ginásio. Eles estão com suas malditas balaclavas.’

'Onde você está?'

‘Na calçada oposta, cinquenta metros abaixo.’

‘Tudo bem, vou ligar para Midge e entrar em contato com você.’

'O que está acontecendo?' disse Midge, atendendo no primeiro toque.

'Eles estão estacionados a dois quarteirões da academia, naquele beco sem saída à esquerda, enquanto você segue em direção à casa dela. Você está com Mayo?’

'Sim' disse Midge.

‘Chame-a.’

Ele ouviu Midge dizer algo para a atriz, depois a voz nervosa de Tasha.

'Olá?'

‘Você sabe o que está acontecendo?’

'Sim.'

'Você tem uma escolha. Posso buscá-la na academia e levá-la direto para casa, mas se fizermos isso, eles vão tentar outro dia, ou…'

'Quero que acabe esta noite' disse Tasha, mas ele conseguia perceber a tensão na voz dela.

‘Eu juro que você não correrá nenhum perigo. Eles são idiotas e estaremos prontos para eles.’

‘O que você quer que eu faça?’

‘Quando eu mandar, você vai sair da academia em paz. Quero filmá-los tentando colocar você naquela van. Não vamos deixar isso acontecer, mas não posso garantir que você não terá alguns segundos desagradáveis e possivelmente um ou dois hematomas.’

'Sou atriz' disse Tasha, com uma risadinha trêmula. ‘Vou fingir que alguém vai gritar 'corta'.’

‘Este seria eu' disse Strike. 'Tudo bem, devolva-me para Midge.’

Depois que Tasha fez isso, Strike disse:

'Quero que você saia da academia agora, sozinha, ande direto pela rua sem saída e fique em um bom ponto de vista atrás da van deles, mas em algum lugar onde eles não possam ver você até que a situação esquente. Quero isso na câmera, caso não seja captado pelo CCTV.’

‘Será que Barclay não faria isso e eu...?’

'*O que acabei de dizer*?’

'Tudo bem' disse Midge com raiva, e desligou.

Strike entrou na rua onde ficava a academia de Tasha, estacionou e ligou para Barclay.

‘Mova-se para que você esteja caminhando em direção a Tasha quando eles vierem até ela. Eu estarei atrás dela. Avisarei você quando ela estiver a caminho.’

'Certo' disse Barclay.

Strike observou Midge saindo do ginásio na escuridão cada vez maior. Ele conseguia distinguir Barclay andando do outro lado da estrada. Esperou até que ambos desaparecessem de vista, depois saiu do BMW e telefonou para Tasha.

‘Vá para a porta, mas não saia até que eu lhe diga. Você me terá logo atrás de você e Barclay à frente. Finja estar enviando mensagens de texto. Midge já está atrás da van. Eles escolheram um lugar onde não podem ver nenhum de nós chegando.’

‘Ok' disse Tasha nervosamente.

‘Certo' disse Strike, agora a quinze metros da entrada do ginásio 'vá.’

Tasha saiu da academia com uma bolsa no ombro e a cabeça baixa sobre o telefone. Strike o seguiu, mantendo uma curta distância entre ele e a atriz. Seu celular tocou novamente: ele o puxou, recusou a ligação e guardou-o de volta no bolso.

Tasha estava se aproximando do beco sem saída. Ao passar sob um poste de luz, Strike ouviu as portas da van se abrirem.

Os homens com balaclavas corriam, o primeiro com um grande martelo na mão enluvada. Ao começar a correr, Strike ouviu Barclay gritar 'OI!' e o grito de Tasha.

O grito de Barclay fez com que o portador do martelo parasse – as mãos de Strike se fecharam nos ombros de Tasha – enquanto ele a empurrava para o lado, a arma pesada errou por um metro; Strike também se esquivou, com a mão esquerda já em punho, que atingiu o queixo coberto de lã com tanta força que a vítima soltou um grito estridente e caiu de costas na calçada, onde ficou momentaneamente atordoado, com os braços estendidos como Cristo.

'Fique *abaixado*' rosnou Strike, batendo novamente na própria vítima enquanto tentava ficar de pé. O homem de Barclay segurava o escocês pela cintura em uma tentativa infrutífera de escapar dos socos do primeiro, mas enquanto Strike observava, as pernas de Frank Two cederam.

'Revistam a van' gritou Strike para Midge, que havia saído correndo de seu esconderijo, com o celular ainda na mão, gravando 'veja se há restrições... *fique abaixado, porra*' acrescentou, batendo novamente na cabeça do primeiro irmão.

'E VOCÊ' gritou Barclay, cujo próprio Frank acabara de tentar dar um soco nas bolas dele e que em troca recebeu um chute no diafragma.

'Oh meu Deus' murmurou Tasha, que pegou o martelo. Ela olhou da vítima gemendo de Barclay, que estava deitada em posição fetal, para a vítima imóvel de Strike. 'Ele está... você o nocauteou?

'Não' disse Strike, porque acabara de ver o homem de balaclava reajustar ligeiramente sua posição. 'Ele está fingindo, babaca idiota. Chama-se força razoável, idiota' acrescentou ele à figura deitada, enquanto Midge voltava correndo com várias restrições de segurança de plástico preto.

'Talvez não seja necessário chamarmos a polícia nós mesmos' disse Barclay, olhando para o outro lado da rua, para um passeador de cães com um cocker spaniel, que permanecia imóvel, paralisado pela cena.

'Melhor ainda' disse Strike, que estava forçando os pulsos de Frank, que se debatia, juntos, o homem tendo parado de fingir que estava inconsciente. Feito isso, Strike tirou a balaclava e viu a conhecida testa alta, os olhos semicerrados e o cabelo ralo.

‘Bem' disse Strike '*isso* não foi do jeito que você esperava, não é?’

Numa voz inesperadamente alta, o homem disse:

‘Eu quero minha assistente social!’ o que surpreendeu Strike e deu uma gargalhada.

'Aí está, idiota' disse Barclay, que conseguiu conter seu próprio homem e desmascará-lo, momento em que o irmão mais novo começou a chorar.

‘Eu não fiz nada. Eu não entendo.'

‘Vai se foder' disse Barclay, e olhando para Strike acrescentou: 'Belo trabalho de pés. Especialmente para um cara que só tem um deles.'

'Felicidades' disse Strike. ‘Vamos...’ Seu celular começou a tocar novamente '*pelo amor de Deus*. Alguém guarda... *o quê*?' ele disse com raiva, atendendo o número desconhecido.

Barclay, Midge e Tasha observaram o rosto de Strike ficar inexpressivo.

‘Onde?’ ele disse. ‘Tudo bem… estou indo agora.’

‘O que aconteceu?’ perguntou Midge, quando Strike desligou.

'Esse era o pai de Robin. Ela foi levada para interrogatório.’

‘*O que*?’

‘Você consegue lidar com esses dois sem mim, até a polícia chegar aqui?’

'Sim claro. Temos um martelo' disse Midge, tirando-o das mãos de Tasha.

‘Justo' disse Strike. ‘Eu contarei a você o que está acontecendo assim que descobrir.’

Ele se virou e partiu tão rápido quanto seu joelho direito, agora latejante, permitia.

94

There are secret forces at work, leading together those who belong together. We must yield to this attraction; then we make no mistakes.

The I Ching or Book of Changes

Strike levou uma hora para chegar à delegacia de polícia para onde Robin foi levada. Ao diminuir a velocidade, procurando um lugar para estacionar, ele passou por três figuras que pareciam estar discutindo do lado de fora do prédio quadrado de pedra. Depois de encontrar uma vaga para estacionar e voltar para a estação, ele reconheceu o trio como Robin e seus pais.

'Strike' disse Robin aliviada, quando o avistou.

'Olá' disse Strike, estendendo a mão para Michael Ellacott, um homem alto com óculos de armação de tartaruga. 'Desculpe não ter atendido antes. Eu estava no meio de algo que não conseguia abandonar.'

'O que aconteceu?' perguntou Robin.

'Os Franks agiram. O que está havendo-?'

'Estamos prestes a levar Robin para casa' disse Linda. 'Ela passou por...'

'Pelo amor de Deus, mãe' disse Robin, descartando a mão que Linda havia colocado em seu braço 'preciso contar a Cormoran o que acabou de acontecer.'

'Ele pode vir para o apartamento' disse Linda, como se fosse um favor que Strike não merecia.

'Eu sei que ele pode vir para o *meu* apartamento' disse Robin, que estava rapidamente chegando ao limite com a mãe 'mas não é isso que vai acontecer. Ele e eu vamos tomar uma bebida. Pegue minhas chaves.'

Ela os entregou nas mãos do pai.

'Você pode pegar um táxi e Cormoran pode me deixar mais tarde. Olha, agora tem um táxi.'

Robin ergueu a mão e o táxi preto diminuiu a velocidade.

'Eu prefiro...' começou Linda.

'*Vou tomar uma bebida com Cormoran. Sei* que você está preocupada, mãe, mas não há nada que você possa fazer a respeito. *Eu* preciso resolver isso.'

'Você não pode culpar sua mãe por estar preocupada' disse Strike, mas, a julgar pela expressão frígida de Linda, esse esforço para cair nas boas graças não teve sucesso. Depois que seus pais foram colocados no táxi, Robin esperou até que o veículo se afastasse antes de soltar um enorme suspiro de alívio.

'Inacreditável.'

'Para ser justo...'

‘Eu *realmente* preciso de uma bebida.’

'Tem um pub lá em cima, acabei de passar por ele' disse Strike.

'Você está mancando?’ perguntou Robin, enquanto partiam.

‘Está tudo bem, torci um pouco o joelho quando dei um soco em Frank One.’

'Ah, meu Deus, você...?

'Está tudo bem, a polícia já os terá pego, Mayo está bem - conte-me o que aconteceu na delegacia.'

'Vou precisar de álcool primeiro' disse Robin.

O pub estava lotado, mas uma pequena mesa de canto ficou disponível um minuto após sua entrada. O corpanzil de Strike, sempre útil em tais situações, garantiu que outros possíveis assistentes fossem impedidos de pegá-lo antes que Robin o fizesse.

'O que você quer?’ perguntou ele a Robin, enquanto ela se afundava numa banqueta.

‘Algo forte – e você poderia me trazer algumas batatas fritas? Eu estava prestes a comer uma pizza quando a polícia chegou. Não como nada desde o meio da tarde.’

Strike voltou à mesa cinco minutos depois com um belo uísque duplo, meio litro de cerveja para si e seis pacotes de batatas fritas com sal e vinagre.

‘Obrigada' disse Robin fervorosamente, pegando o copo.

'Certo, conte-me o que aconteceu' disse Strike, sentando-se em um banquinho desconfortável, mas Robin engoliu metade do uísque puro tão rápido que um pouco entrou na traquéia e teve que tossir por um minuto antes de poder falar novamente.

‘Desculpe' ela ofegou, com os olhos lacrimejando. ‘Bem, a polícia de Norfolk esteve na fazenda. Jonathan e Mazu ficaram completamente perplexos com o motivo pelo qual a polícia queria revistar o último andar da casa da fazenda, mas os levou até lá…'

'E não havia Jacob' adivinhou Strike.

'Correto. Não havia nada na sala do fundo, a não ser algumas malas velhas. Eles revistaram todo o último andar, mas ele não estava lá, mas quando a polícia perguntou onde Jacob estava, Jonathan disse, ah, você quer Jacob, e os levou para ele... só que não era Jacob.’

‘Eles mostraram a eles uma criança diferente?’

'Exatamente. Ele respondeu por Jacob e contou-lhes que uma senhora desagradável chamada Robin…’

‘Ele usou seu nome verdadeiro?’

'Sim' disse Robin desesperadamente. ‘Vivienne deve ter falado. Eu respondi acidentalmente para “Robin" um dia – usei isso como um apelido e tenho certeza que ela acreditou em mim na época, mas suponho – de qualquer maneira, o falso Jacob disse à polícia que eu o levei para um banheiro e... e fiz coisas com ele.’

'Que coisas?'

'Pedi para ele abaixar as calças e me mostrar seu pinto. Ele afirma que, quando não quis fazer isso, eu bati na cabeça dele.’

‘Merda' murmurou Strike.

'Isso não é tudo. Eles têm duas testemunhas adultas dizendo que eu era rude com as crianças na fazenda e continuava tentando ficar sozinha com elas. A polícia não quis me dizer quem eles são, mas eu disse que, se fosse Taio ou Becca, eles tinham bons motivos para me querer incriminada por uma acusação de abuso infantil. Expliquei que estava lá para investigar a igreja. Tive a sensação de que Harding - esse é o nome dele - achou que eu estava sendo arrogante ou algo assim, vindo da nossa agência.

'Tem um pouco disso por aí' disse Strike. 'Patterson é um velho amigo de Carver, como descobri por Littlejohn. A polícia estava gravando a entrevista?'

'Sim.'

'Como isso terminou?'

'Eles me disseram que não têm mais perguntas no momento' disse Robin. 'Acho que a policial acreditou em mim, mas não tenho certeza sobre Harding. Ele continuou voltando ao mesmo caminho, tentando me fazer mudar minha história, e ele foi bastante enérgico em determinado momento. Perguntei-lhes se alguém iria voltar para a fazenda e encontrar o verdadeiro Jacob, mas obviamente, como agora sou uma pessoa suspeita, eles não iriam me dizer isso. O que *diabos* os Waces fizeram com aquele garoto? E se-?'

'Você já fez o máximo que pôde por Jacob' disse Strike. 'Com sorte, você preocupou a polícia o suficiente para obrigá-la a fazer outra busca. Coma suas batatas fritas.'

Robin rasgou um dos pacotes e fez o que lhe foi dito.

'Eu já sabia que a igreja devia ter nos identificado' disse Strike. 'Fergus Robertson acabou de me ligar. Aparentemente, minha página da Wikipédia recebeu uma reformulação IHU.'

'Ah, não' disse Robin.

'Era inevitável. Alguém encontrou aquela pedra de plástico e Taio me deu uma boa olhada na cerca antes de eu acertá-lo. Agora só temos que tentar limitar os danos.'

'Você leu as coisas da Wikipedia sobre você?'

'Ainda não, não tive tempo, mas Robertson me deu uma boa ideia do que está acontecendo aí. Talvez eu precise de uma carta legal para retirá-lo. Na verdade, conheço exatamente o cara a quem posso pedir conselhos.'

'Quem?'

'André Honbold. Ele é um controle de qualidade. Parceiro de Bijou.'

'Achei que você e Bijou estavam...?

'Meu Deus, não, ela é maluca' disse Strike, esquecendo que fingira que ainda estava saindo com Bijou quando ele e Robin estiveram no Felbrigg Lodge. 'Honbold está bastante bem disposto comigo no momento e como difamação é sua especialidade...'

'Ele está bem disposto com você?' disse Robin, completamente confusa. 'Embora-?'

'Ele acha que Bijou e eu não tomamos nada além de alguns drinques e ela não vai contar a ele o contrário, não quando esta grávida do filho dele.'

'Certo' disse Robin, que estava achando estonteante esse ataque de informações.

'Murphy já reservou um voo cedo?' perguntou Strike, que esperava que não.

'Não, ele não conseguiu um' disse Robin. 'Então será domingo.'

'E ele ficará bem se você for para Thornbury na segunda-feira, não é?'

'Sim, claro' disse Robin, abrindo um segundo pacote de batatas fritas. 'Ele volta ao trabalho na segunda de manhã. Veja bem, ele pode me abandonar quando descobrir que estou enfrentando acusações de abuso infantil.'

'Você não será acusada' disse Strike com firmeza.

Fácil para você dizer, pensou a abalada Robin, mas em voz alta ela disse:

'Bem, espero que não, porque descobri esta tarde que em breve terei mais dois sobrinhos ou sobrinhas. Prefiro não ser impedida de vê-los...'

95

The undertaking requires caution... the dark nature of the present line suggests that it knows how to silence those who would raise the warning.

The I Ching or Book of Changes

Para enorme alívio de Robin, seus pais partiram para Yorkshire ao meio-dia de domingo. Isso permitiu que ela finalmente concluísse o relatório sobre a Fazenda Chapman que havia preparado para Strike. Ele agora lhe enviou um documento semelhante, dando-lhe todas as informações que descobriu enquanto ela estava fora. Robin ainda estava lendo isso quando Murphy chegou, direto do aeroporto.

Ela tinha esquecido não apenas o quão bonito ele era, mas também o quão gentil. Embora Robin tivesse tentado deixar de lado suas consideráveis preocupações em um esforço para tornar o reencontro feliz, as perguntas de Ryan, que foram misericordiosamente feitas sem o tom intimidador de acusação e indignação de sua mãe, obteve muito mais informações do que Linda havia recebido sobre a longa estada de sua filha na Fazenda Chapman. Robin também contou a Murphy o que aconteceu quando ela foi entrevistada pelos policiais Khan e Harding.

'Vou descobrir o que está acontecendo lá' disse Murphy. 'Não se preocupe com isso.'

Um pouco embriagada – o álcool a estava afetando muito mais fortemente após o longo período de abstinência e perda de peso – Robin entrou no quarto. Ela comprou preservativos antes da chegada de Ryan, depois de ter feito uma pausa forçada na pílula anticoncepcional nos últimos quatro meses. O sexo, que na Fazenda Chapman era um perigo quase constante, e não um prazer, era um alívio tão bem-vindo quanto o vinho, e obliterou temporariamente sua ansiedade. Depois, quando ela se deitou nos braços de Murphy, com o cérebro ligeiramente confuso por causa do álcool e do cansaço que sentia desde que voltou para Londres, ele baixou a boca até o ouvido dela e murmurou:

'Eu percebi uma coisa enquanto você estava fora. Eu te amo.'

'Eu também te amo.'

Pega de surpresa, ela disse as palavras automaticamente, como fez centenas de vezes durante os anos que passou com Matthew. Ela as dizia mesmo quando não estava mais falando sério, porque era isso que você fazia quando tinha uma aliança de casamento no dedo e estava tentando fazer um casamento dar certo, mesmo que as peças estivessem desmoronando em suas mãos e ela não soubesse como juntá-las novamente. O desconforto agitou-se em seu cérebro embotado pelo álcool. Ela tinha acabado de mentir ou estava pensando demais?

Murphy a abraçou ainda mais perto, murmurando palavras carinhosas, e Robin retribuiu o abraço e respondeu na mesma moeda. Embora Robin estivesse tonta de vinho e cansaço, ela permaneceu acordada por meia hora depois que Murphy adormeceu. Ela o amava? Ela teria dito isso espontaneamente? Ela ficou realmente feliz em vê-lo, eles

acabaram de fazer um ótimo sexo e ela estava imensamente grata por sua sensibilidade e tato na conversa sobre a Fazenda Chapman, mesmo que ela tivesse deixado de fora algumas das piores partes. Mas o que ela sentia era amor? Talvez fosse. Ainda ruminando, ela mergulhou nos sonhos da Fazenda Chapman, acordando ofegante às cinco da manhã, acreditando estar de volta à caixa.

Murphy, que não pretendia passar a noite lá porque voltaria ao trabalho no dia seguinte, teve que sair do apartamento às seis para voltar para casa e se trocar. Robin, que combinou de buscar Strike no Land Rover para a longa viagem até Thornbury, ficou consternada ao ver como se sentia aliviada por não ter muito tempo para conversar com o namorado.

Quando ela parou em frente à estação de Wembley, onde havia combinado encontrar Strike às oito, ela já o viu lá, fumando enquanto esperava.

'Bom dia' disse ele, entrando no carro. ‘Como você está se sentindo?’

'Tudo bem' disse Robin.

Embora ela parecesse um pouco melhor descansada do que na semana anterior, ela ainda estava pálida e cansada.

'Murphy, voltou bem?’

'Bem, o avião dele não caiu, se é isso que você quer dizer' disse Robin, que realmente não queria falar sobre Murphy naquele momento.

Embora surpreso com essa resposta ligeiramente cáustica, Strike sentiu-se perversamente encorajado: talvez a atração mútua de Robin e Murphy tivesse diminuído durante os quatro meses de separação forçada? Com o objetivo de enfatizar que embora Murphy possa não apreciá-la, ele certamente a apreciava, disse ele:

‘Então, eu li seu relatório. Muito bom trabalho. Bom trabalho também com Fernsby e Huxley.’

A pesquisa on-line de Robin, concluída no intervalo entre a partida dos pais e a chegada de Ryan, permitiu que ela enviasse a Strike uma longa lista de universidades nas quais Walter havia trabalhado, os nomes de sua ex-esposa e dois filhos, e os títulos de seus dois livros esgotados.

Quanto a Marion, Robin descobriu que ela foi criada como Quaker e foi muito ativa na igreja até abandoná-la pela IHU. Robin também encontrou os nomes e endereços de suas duas filhas.

'Fernsby parece um cara inquieto' disse Strike.

'Eu sei' disse Robin. ‘Os acadêmicos não costumam se movimentar tanto, não é? Mas não havia datas de início e de término, por isso é difícil saber se houve um período entre os trabalhos que ele poderia ter passado na fazenda.'

'E Marion abandonou a funerária da família' disse Strike.

'Sim' disse Robin. ‘Ela é um pouco patética. Totalmente apaixonado por Jonathan Wace, mas relegada à lavanderia e à cozinha na maior parte do tempo. Acho que o sonho dela seria se tornar uma esposa espiritual, mas não acho que haja muita chance. Os corpos não deveriam importar lá, mas acredite em mim, Wace não está dormindo com nenhuma

mulher da sua idade. Pelo menos não viúvas de agentes funerários. Talvez se outra Profetiza Dourada aparecesse, ele o fizesse.

Strike baixou a janela para poder continuar fumando.

'Não sei se você viu' disse ele, relutante em introduzir o assunto, mas sentindo que era necessário 'mas a IHU tem dedicado mais horas à Wikipédia. Você, ah, tem sua própria página agora.'

'Eu sei' disse Robin. Ela a encontrou na tarde anterior. Alegava que ela foi para a cama com qualquer homem de quem quisesse obter informações e que seu marido se divorciou dela por causa dessas múltiplas infidelidades. Ela não mencionou a existência da página da Wikipedia para Murphy. Poderia ser irracional, mas as alegações infundadas ainda faziam Robin se sentir suja.

'Mas estou cuidando disso' disse Strike. 'Honbold tem sido muito útil. Ele me colocou em contato com um advogado que vai enviar algumas cartas. Verifiquei novamente esta manhã e a Wikipedia já sinalizou ambas as páginas como não confiáveis. Ainda bem, porque o IHU continua acrescentando mais. Você viu o trecho que foi ao ar ontem à noite, dizendo que nos unimos a vigaristas e fantasistas que estão atrás de subornos?'

'Não' disse Robin. Evidentemente, isso foi acrescentado depois que Murphy chegou ao apartamento dela.

'Existem links para alguns sites que listam todos os canalhas que estão ajudando a atacar nobres empresas de caridade. Kevin Pirbright, a família Graves, Sheila Kennett e todos os três irmãos Doherty estão listados. Dizem que a família Graves negligenciou e maltratou Alexander, Sheila intimidou o marido e que os Dohertys são bêbados e vagabundos. Eles também dizem que Kevin Pirbright abusou sexualmente de suas irmãs.'

'Por que eles atacariam Kevin agora?'

'Devem estar preocupados de que tenhamos conversado com ele antes de ele morrer. Eles não se preocuparam em difamar Jordan Reaney; suponho que ele já tenha feito um trabalho bom o suficiente por conta própria. E também não foram atrás de Abigail Glover. Presumo que Wace preferiria não chamar a atenção da imprensa para o fato de que sua própria filha fugiu da igreja aos dezesseis anos – mas as chances de interesse da imprensa em todos esses ex-membros aumentaram muito, então achei melhor ligar e avisar.'

'Como eles reagiram?'

'Sheila estava chateada e acho que Niamh está se arrependendo de ter falado conosco agora.'

'Ah, não' disse Robin com tristeza.

'Ela está preocupada com o efeito sobre o irmão e a irmã. O Coronel Graves me disse que queria "metralhar a maldita UHC com ambos os barris", mas eu disse a ele que retaliar pela imprensa só atrairá mais atenção para as bobagens online e que estou lidando com isso legalmente. Ele ficou feliz que vamos entrevistar a tal Cherie/carrie. E não sei como Abigail está se sentindo, porque ela não atendeu.

O celular de Strike tocou. Tirando-o do bolso, ele viu um número desconhecido.

'Olá?'

'Aqui é Nicholas Delaunay' disse uma voz calma, de classe alta.

'Oi' disse Strike, colocando o viva-voz e murmurando 'genro do Graves' para Robin. ‘Desculpas pelo barulho, nós...’

'Você está indo entrevistar Cherie Gittins' disse Delaunay. 'Sim. Meu sogro me contou. Evidentemente, você não ouviu uma palavra do que minha esposa disse no Hall.’

‘Eu escutei todas as palavras de sua esposa.’

‘Mas você ainda está determinado a causar estragos?’

‘Não, apenas determinado a fazer meu trabalho.’

'E danem-se as consequências, é isso?

‘Como não posso prever as consequências...’

‘As consequências, que eram *totalmente* previsíveis, já estão na maldita internet! Você acha que eu quero que meus filhos vejam o que foi escrito sobre a família de sua mãe, a família *deles*…?'

‘Seus filhos pesquisam regularmente minha agência no Google ou IHU?’

'Você já *admitiu* que, inteiramente por sua causa, a imprensa provavelmente estará à espreita…'

‘É uma possibilidade, não uma probabilidade.’

‘A cada momento que essas mentiras difamatórias e sangrentas aparecem, existe o risco de os jornalistas as verem!’

‘Senhor Delaunay...’

‘*É o tenente-coronel Delaunay*!’

‘Ah, minhas desculpas, tenente-coronel, mas seus sogros...’

‘*Eles* podem muito bem ter concordado com tudo isso, mas Phillipa e eu não!’

'Estou surpreso por ter de dizer isso a um homem da sua posição, mas na verdade você não faz parte desta cadeia de comando, tenente-coronel.

‘Estou envolvido, minha família está envolvida e tenho o direito...’

‘Eu respondo ao meu cliente, e meu cliente quer a verdade.’

‘Verdade de quem? *Verdade de quem*?

‘Há mais de uma?' perguntou Strike. ‘É melhor atualizar minha biblioteca de filosofia.’

'Seu maldito macaco pulador' gritou Delaunay, e desligou. Sorrindo, Strike devolveu o telefone ao bolso.

‘Por que ele te chamou de macaco?’ disse Robin, rindo.

'Gíria para polícia militar' disse Strike. ‘Ainda melhor do que aquilo que chamamos de marinha.’

‘Que era?’

'Vadias' disse Strike.

Ele olhou para o banco de trás e viu uma sacola.

‘Sem biscoitos' disse Robin 'porque você disse que ainda está de dieta.’

Strike suspirou enquanto colocava a sacola na frente para tirar a garrafa de café.

'Será que Delaunay está realmente tão zangado só por causa dos filhos?' perguntou Robin.

'Nenhuma idéia. Talvez. Não vejo por que ele e a esposa simplesmente não lhes contaram o que aconteceu. Mentiras como essa sempre voltam para morder sua bunda.’

Eles dirigiram em silêncio por alguns minutos, até que Robin disse:

‘Você já conversou com Midge sobre ir disfarçada na clínica de Zhou?’

'Não' disse Strike, que agora se servia de café. 'Eu queria discutir isso com você, à luz desse material da Wikipédia. Acho que devemos presumir que a igreja tentará identificar todos os nossos agentes, e você já consultou o site da clínica de Zhou? Viu quanto custa uma estadia de três dias?’

'Sim' disse Robin.

'Bem, mesmo que ainda não tenham identificado Midge como uma das nossas, não tenho certeza se ela se encaixaria bem. Ela não parece o tipo de mulher que está disposta a desperdiçar dinheiro em tratamentos malucos.’

‘Quais tratamentos específicos você está chamando de maluco?’

'Reiki' disse Strike. ‘Sabe o que é isso?’

'Sim' disse Robin, sorrindo, porque conhecia a aversão de seu parceiro a qualquer coisa que tivesse cheiro de misticismo. ‘O praticante coloca as mãos sobre você, para curar sua energia.’

‘Curar sua energia' zombou Strike.

'Uma antiga colega de escola minha fez isso. Ela disse que podia sentir o calor se movendo por todo o seu corpo, onde quer que as mãos passassem, e depois sentiu uma verdadeira sensação de paz.’

'Diga a ela que se ela me oferecer quinhentas libras, eu lhe encherei uma bolsa de água quente e lhe servirei um pouco de gim.’

Robin riu.

‘Você vai me dizer que não sou uma guerreira portadora de presentes a seguir.’

‘Não é o quê?’

'Foi isso que Zhou me disse que eu era' disse Robin. ‘Você tinha que preencher um questionário e era digitado de acordo com suas respostas. As categorias alinhadas com os profetas.’

'Pelo amor de Deus' murmurou Strike. 'Não, o que precisamos é de alguém que tenha a aparência certa, roupas de grife e a atitude financeira certa... Prudence teria sido ideal, pensando bem, mas como ela está seriamente chateada comigo agora...'

‘Por que ela está chateada?’ disse Robin, preocupada.

‘Eu não...? Merda, esqueci de colocar Torment Town na sua atualização.’

‘Torment – o quê?’

‘Torment Town. É – ou era – uma conta anônima no Pinterest. Eu estava procurando fotos da Profetiza Afogada e encontrei um conjunto de desenhos de terror, todos com tema IHU. Uma foto de Daiyu chamou minha atenção, porque realmente se parecia com ela. Elogiei o artista, que me agradeceu, depois disse: “Você não gosta do IHU, não é?” ou palavras nesse sentido, e eles ficaram quietos.

'Mas havia uma imagem que Torment Town havia desenhado, de uma mulher flutuando em uma piscina escura, com Daiyu pairando sobre ela. A mulher era loira, usava óculos e se parecia muito com aquela foto antiga de Deirdre Doherty que recebemos de Niamh. Não tendo recebido resposta à minha pergunta sobre o IHU por dias, pensei, foda-se, e perguntei ao artista se eles já conheciam uma mulher chamada Deirdre Doherty, momento em que toda a conta desapareceu.

'Avançando para a noite em que você foi levada para interrogatório: recebo um telefonema de Prudence, me acusando de rastrear sua cliente e ameaçá-la.’

Para surpresa de Strike, Robin não disse nada. Olhando para ela, ele pensou que ela parecia ainda mais pálida do que quando entrou no carro.

'Você está bem?'

'Qual era o formato da piscina?' perguntou Robin.

'O que?'

‘A piscina no desenho de Torment Town. Que forma?'

‘Er… um pentágono.’

‘Strike' disse Robin, cujos ouvidos zumbiam 'acho que sei o que aconteceu com Deirdre Doherty.’

'Você quer parar?' perguntou Strike, porque Robin estava branca.

'Não, eu... na verdade' disse Robin, que estava se sentindo tonta ‘sim.’

Robin indicou e encostou no acostamento. Assim que pararam, ela virou o rosto chocado para Strike e disse:

‘Deirdre se afogou no templo, durante a Manifestação da Profetiza Afogada. A piscina do templo Chapman Farm tem cinco lados. Deirdre tinha um coração fraco. Eles deviam querer puni-la pelo que ela escreveu sobre Wace tê-la estuprado, mas foi longe demais. Ela se afogou ou teve um ataque cardíaco.’

Strike ficou em silêncio por um momento, considerando as probabilidades, mas não conseguiu encontrar nenhuma falha no raciocínio de Robin.

'Merda.'

A cabeça de Robin estava girando. Ela sabia exatamente como deviam ter sido os últimos momentos de Deirdre Doherty na Terra, porque ela havia passado exatamente pela mesma coisa, na mesma piscina. Deirdre também teria visto fragmentos de sua vida tremularem diante dela – seus filhos, o marido que a abandonou, talvez instantâneos de uma infância longínqua – e então a água teria esmagado o ar de seus pulmões, e ela teria bebido em quantidades fatais e sufocado na escuridão...

'O quê?' ela perguntou, entorpecida, porque Strike estava falando e ela não tinha ouvido uma palavra.

‘Eu disse: então temos uma testemunha da igreja cometendo homicídio culposo, e possivelmente até assassinato, e eles estão do lado de fora?’

‘Sim' disse Robin 'mas não sabemos quem eles são, não é?’

'É aí que você está errada. Eu sei exatamente quem eles são... bem’ corrigiu-se Strike ‘de qualquer maneira, estaria preparado para apostar mil dólares nisso.’

‘Como diabos você pode saber disso?’

‘Consegui deduzir. Para começar, Prudence não sai barato. Ela é muito bem vista em sua área e escreveu livros de sucesso. Você viu a casa onde eles moram – ela vê clientes em um consultório em frente à sala de estar. Ela é muito discreta e nunca cita nomes, mas sei perfeitamente bem que sua lista de clientes está cheia de celebridades fodidas e pessoas ricas que tiveram colapsos nervosos, então, seja quem for Torment Town, eles ou suas famílias devem ter dinheiro. Também é provável que vivam em Londres ou perto dela. Prudence deixou escapar que era a mulher do cliente, e sabemos que Torment Town deve ter estado na Fazenda Chapman na mesma época que Deirdre Doherty.’

'Então...'

‘É Flora Brewster, a herdeira da habitação. Ela foi listada como morando na Fazenda Chapman no censo de 2001. O amigo de Flora, Henry, me contou que ela permaneceu na igreja por cinco anos e que Deirdre desapareceu em 2003.

'De acordo com Fergus Robertson, a família de seu contato a desviou para a Nova Zelândia após sua tentativa de suicídio, mas Henry Worthington-Fields diz que Flora está de volta ao país agora, embora ainda com problemas de saúde mental. Ele me implorou para não chegar perto dela, mas sei onde ela mora porque procurei: Strawberry Hill, a cinco minutos a pé da Prudence and Declan’s.'

'*Ah*' disse Robin. ‘Mas não podemos nos aproximar dela, podemos? Não se ela for tão frágil.’

Strike não disse nada.

'Strike, não podemos' disse Robin.

‘Você não quer justiça para Deirdre Doherty?’

‘Claro que sim, mas...’

‘Se Brewster queria manter privado o que ela testemunhou, por que desenhá-lo e publicá-lo em um fórum público?’

'Não sei' disse Robin distraidamente. ‘As pessoas processam as coisas de maneira diferente. Talvez, para ela, essa fosse uma forma de desabafar.’

'Ela teria feito melhor se contasse isso à maldita polícia, em vez de fazer desenhos e reclamar com Prudence sobre como se sente infeliz.’

'Isso não é justo' disse Robin acaloradamente. ‘Falando como alguém que vivenciou o que acontece na Fazenda Chapman...’

‘Não vejo você sentada sentindo pena de si mesma, ou decidindo que vai apenas fazer desenhos de tudo o que testemunhou...’

‘Só fiquei quatro meses, Flora ficou cinco anos! Você me disse que ela era gay e forçada a namorar homens – são cinco anos de estupro corretivo. Você percebe que, pelo que sabemos, Flora pode ter tido filhos lá e foi forçada a sair quando a expulsaram?’

‘Por que ela não voltou para buscá-los?’

'Se ela tivesse tido o colapso mental total que Henry descreveu para você, ela poderia ter acreditado que eles estavam no lugar mais seguro: em algum lugar onde cresceriam com a aprovação da Profetiza Afogada! *Todo mundo* sai daquele lugar alterado, mesmo aqueles que parecem bem na superfície. Você acha que Niamh teria acabado casada com um homem com idade suficiente para ser seu pai se sua família não tivesse sido destruída pela igreja? Ela buscou segurança e uma figura paterna!’

'Mas você está feliz por Niamh nunca saber o que aconteceu com a mãe dela?

'É claro que não estou *feliz*' disse Robin com raiva 'mas não quero que isso fique na minha consciência se levarmos Flora Brewster a uma segunda tentativa de suicídio!'

Agora, lamentando seu tom, Strike disse:

‘Olha, eu não queria...’

'Não diga que você não queria me aborrecer' disse Robin com os dentes cerrados. ‘Isso é o que os homens *sempre* dizem quando – estou com *raiva*, não triste. Você não entende. Você não sabe o que aquele lugar faz com as pessoas. Eu quero, e…'

O celular de Strike tocou novamente.

‘Merda' disse ele. ‘Abigail Glover. É melhor atender.’

Robin desviou o olhar para o tráfego que passava, de braços cruzados. Strike atendeu a ligação e colocou no viva-voz para que Robin pudesse ouvir.

'Oi.'

'Eu' disse Abigail. ‘Recebi sua mensagem sobre a imprensa.’

'Certo' disse Strike. ‘Desculpe ser o portador de más notícias, mas como eu disse, não acho que haja qualquer…’

'Quero te perguntar uma coisa' disse Abigail, interrompendo-o.

'Prossiga.'

'Baz Saxon veio ver você?

'É... sim' disse Strike, decidindo que a honestidade era a melhor política.

‘Aquele *filho da puta*!’

'Ele mesmo lhe contou ou…?'

‘Porra, Patrick me contou! Meu inquilino. Já estou farta. Eu disse a Patrick para dar o fora do meu apartamento. É tudo uma porra de um *jogo* para eles, dois filhos da puta' acrescentou ela, e Strike podia ouvir tanto angústia quanto raiva agora. 'Estou farta e cansada de ser a porra do reality show deles!'

'Acho que um novo inquilino é uma boa ideia.'

'Então, o que Baz lhe contou? Ah, eu vou foder tudo que se mova, menos ele, não é?'

'Ele certamente me pareceu um homem ressentido' disse Strike. 'Mas já que você está na linha, gostaria de saber se poderia responder a mais algumas perguntas?'

'Você não—'

Sua voz foi momentaneamente abafada quando dois caminhões articulados passaram rugindo pelo Land Rover parado.

'Desculpe' disse Strike, com a voz elevada. 'Estou na A40, perdi a maior parte disso.'

'Eu *disse*' ela gritou 'você não quer acreditar em nada que aquele bastardo diga sobre mim – exceto que eu o assustei. Eu *o* assustei. Eu tomei algumas bebidas e ele estava se intrometendo em mim e no Darryl, um cara da minha academia, e eu perdi o controle.'

'Compreensível' disse Strike 'mas quando você disse a Saxon que a igreja tinha armas, isso foi para assustá-lo ou foi verdade?'

'Para assustá-lo' disse Abigail. Depois de uma ligeira hesitação, ela acrescentou: 'mas eu poderia – elas poderiam não ter sido reais. Eu não sei. Eu não poderia jurar no tribunal que foi isso que vi.'

'Então você *viu* uma arma, ou armas?'

'Sim. Bem... era o que pareciam.'

Robin agora virou a cabeça para olhar o telefone na mão de Strike.

'Onde estavam essas armas?' perguntou Strike.

'Mazu as tinha. Eu entrei no escritório dela um dia para contar a ela algo e vi o cofre aberto e ela bateu a porta. Pareciam duas armas. Ela é estranha em relação à Fazenda Chapman, eu disse. É seu reino privado. Ela costumava falar sobre quando a polícia chegou, quando os Crowther estavam lá. Quando vi aquelas armas, pensei, ela não vai ser pega de surpresa de novo – mas não sei, talvez elas não fossem reais, eu só as vi por um segundo.'

'Não, agradeço' disse Strike. 'Enquanto estou com você, também queria perguntar...'

'Baz lhe contou sobre meu pesadelo?' perguntou Abigail, com a voz amortecida.

Strike hesitou.

'Sim, mas não era sobre isso que eu ia perguntar, e deixe-me enfatizar, no que me diz respeito, que o fato de você e seu amigo terem tentado evitar uma surra diz muito mais…'

'Não faça isso' disse Abigail. 'Não porra - não tente fazer - *bastardos*. Não tenho permissão nem para ter pesadelos em paz.'

'Eu aprecio-'

'Ah, vá se foder' disse Abigail. 'Apenas vá se foder. Você não "aprecia". Você não sabe nada.'

Strike percebeu que ela estava chorando. Entre os pequenos ruídos vindos do telefone e o olhar duro de sua parceira sentada ao lado dele, ele não se sentia particularmente bem consigo mesmo.

'Desculpe' disse ele, embora não tivesse muita certeza do motivo pelo qual estava se desculpando, a não ser que fosse por permitir que Barry Saxon entrasse em seu escritório. 'Eu não ia mencionar nada disso. Eu ia perguntar sobre a irmã de Alex Graves, Phillipa.'

'O que sobre ela?' disse Abigail, com a voz grossa.

'Você me disse que seu pai a fazia comer na mão dele, quando nos conhecemos.'

'Ele fez isso' disse Abigail.

'Ela ficava por perto da fazenda naquela época, então, é isso?'

'Vinha ver o irmão dela, é' disse Abigail, que estava claramente tentando parecer natural. 'O que você está fazendo na A40?'

'Indo para Thornbury.'

'Nunca ouvi falar disso. Ok, bem, vou deixar você ir.'

E antes que Strike pudesse dizer mais alguma coisa, ela desligou. Strike olhou para Robin.

'O que você acha?'

'Acho que ela está certa' disse Robin. 'Nós devemos ir.'

Ela ligou o motor e, depois de esperar para entrar trânsito, voltou para a estrada.

Eles dirigiram por cinco minutos sem se falar. Desejando promover uma atmosfera mais agradável, Strike finalmente disse:

'Eu não ia mencionar o pesadelo dela. Eu me sinto mal por isso.'

'E onde está essa sensibilidade quando se trata de Flora Brewster?' disse Robin friamente.

'Tudo bem' disse Strike, agora irritado 'não vou chegar perto da maldita Brewster, mas como foi você quem experimentou todo o horror sangrento da Fazenda…'

'Eu nunca chamei isso de "horror" não estou dizendo que passei por crimes de guerra ou algo assim—'

'Pelo amor de Deus, não estou dizendo que você está exagerando o quão ruim foi, estou dizendo, se houver uma testemunha deles realmente *matando* alguém, eu teria pensado...'

'O fato é' disse Robin com raiva 'que Abigail Glover é mais o seu tipo de pessoa do que Flora Brewster, então você se sente mal por fazê-la chorar, enquanto…'

'O que isso significa "mais meu tipo de…"?'

'Se recompõe, entra para o corpo de bombeiros, finge que nada disso aconteceu…'

'Se isso faz você se sentir melhor, ela tem um problema limítrofe com a bebida e parece imprudentemente promíscua.'

'É *claro* que isso não me faz sentir melhor' disse Robin furiosamente 'mas você fica irritado com os ricos! Você está julgando Flora porque ela pode se dar ao luxo de ver Prudence e está "sentada no chão" enquanto…'

'Não, isso é sobre Brewster fazendo arte em vez de...'

'E se ela estivesse tão doente mental que não tivesse certeza do que era real ou não? Você não pressionou Abigail sobre a aparência dessas supostas armas, não é?'

'Ela não está desenhando-as e publicando-as online com logotipos IHU anexados! Eu notei que a Brewster não está tão doente a ponto de não ter desaparecido assim que eu

mencionei a Deirdre Doherty, pensando: “Merda, isso chamou um pouco mais de atenção do que eu queria!”'

Robin não respondeu a isso, mas olhou com olhos de aço para a estrada à frente.

A atmosfera gelada dentro do carro persistiu na rodovia, cada parceiro consumido por seus próprios pensamentos desconfortáveis. Strike teve a sempre desagradável experiência de ter seus próprios preconceitos expostos. O que quer que ele tenha afirmado a Robin, ele formou uma imagem mental nada lisonjeira da jovem que desenhou o cadáver de Deirdre Doherty, e se fosse absolutamente honesto (o que não tinha intenção de dizer em voz alta), ele *a* classificou entre as mulheres que desfrutavam de sessões de reiki na clínica palaciana do Dr. Zhou, sem mencionar os filhos de seu pai que viviam da riqueza familiar, com terapeutas caros e médicos particulares à disposição caso precisassem, protegidos da dura realidade do trabalho por seus fundos fiduciários. Sem dúvida a garota Brewster passou por maus bocados, mas ela também passou anos sob o sol Kiwi para refletir sobre o que viu na Fazenda Chapman, e em vez de buscar justiça para a mulher que se afogou e encerramento para os filhos agora privados de mãe, ela se sentou em seu confortável apartamento em Strawberry Hill e se entregou a um pouco de arte.

O devaneio interior de Robin era perturbador de uma forma diferente. Embora ela mantivesse o que acabara de dizer ao parceiro, ela estava desconfortavelmente consciente (não que pretendesse admitir isso) de que, inconscientemente, queria forçar uma discussão. Uma pequena parte dela buscava perturbar o prazer e a tranquilidade que ela sentia ao se encontrar de volta no Land Rover com Strike, porque ela havia acabado de dizer a Murphy que o amava, e não deveria sentir prazer puro na perspectiva de horas na estrada com outra pessoa. Nem deveria estar pensando no homem que supostamente amava com culpa e desconforto...

O silêncio no carro durou meia hora inteira, até que Robin, ressentida por ter sido ela quem teve que quebrar o gelo, mas envergonhada do motivo oculto que a levou a ficar tão exaltada, disse:

'Olha, desculpa por ter ficado tão irritada. Eu só... provavelmente estou mais do lado de Flora do que você porque...

‘Entendi’ disse Strike, aliviado por ela ter falado. ‘Não, não quero dizer – eu sei que não estive nas Salas de Retiros.’

'Não, não consigo imaginar Taio querendo criar um vínculo espiritual com você' disse Robin, mas a imagem mental de Taio tentando conduzir Strike, que era consideravelmente maior, em direção a uma das cabanas de madeira a fez rir.

'Não precisa ser ofensiva' disse Strike, pegando o café novamente. ‘Poderíamos ter tido uma coisa linda juntos se eu não tivesse acertado a cabeça dele com aquele alicate.’

96

Punishment is never an end in itself but serves merely to restore order.

The I Ching or Book of Changes

'Merda' disse Strike.

Pouco mais de duas horas depois de ele e Robin terem resolvido a discussão, chegaram a Oakleaze Road, Thornbury, e encontraram a residência de Carrie Curtis Woods vazia. A modesta mas bem conservada casa geminada, que partilhava um pedaço de relvado sem vedação com a sua gémea siamesa, era quase indistinguível de todas as outras casas à vista, excepto por ligeiras variações no estilo da porta da frente.

'E não há carro' disse Strike, olhando para o caminho vazio. 'Mas eles definitivamente voltaram das férias, verifiquei a página dela no Facebook antes de sair esta manhã. Ela documenta praticamente todos os movimentos que a família faz.'

'Talvez ela tenha ido fazer compras, se eles acabaram de voltar do exterior?'

'Talvez' disse Strike 'mas acho que poderemos nos tornar um pouco visíveis se ficarmos aqui por muito tempo. Muito aberto. Não dá para passar despercebido em um lugar assim.'

Havia janelas para onde quer que olhasse, e os gramados planos em frente a todas as casas não ofereciam nenhum indício de cobertura. O antigo Land Rover também se destacava entre todos os carros da família.

'O que você acha de irmos comer alguma coisa e voltarmos em mais ou menos uma hora?'

Então eles voltaram para o carro e partiram novamente.

A cidade era pequena e chegaram à High Street em poucos minutos. Aqui havia menos uniformidade, com lojas e pubs de tamanhos variados, alguns deles pintados em tons pastéis ou com toldos antiquados. Robin finalmente estacionou em frente ao pub Malthouse. O interior revelou-se espaçoso, moderno e com paredes brancas, tapete e cadeiras xadrez cinza.

'Cedo demais para almoçar' disse Strike melancolicamente, voltando do bar com dois pacotes de amendoim, uma cerveja sem álcool para ele e um suco de tomate para Robin, que estava sentada em uma janela saliente com vista para a rua principal.

'Não importa' disse ela 'verifique seu telefone. Barclay acabou de nos mandar uma mensagem.'

Strike sentou-se e pegou o celular. O subcontratado enviou a todos na agência uma mensagem de uma palavra: **ENRASCADO**, com um link para uma notícia, que Strike abriu.

Robin começou a rir novamente ao ver a expressão de seu parceiro mudar para pura alegria. A notícia, que era breve, tinha o título: ÚLTIMA HORA: DETETIVE PARTICULAR FAVORITO DOS TABLOIDES É PRESO.

Mitchell Patterson, que foi inocentado de qualquer irregularidade no escândalo de escuta telefônica da News International em 2011, foi preso sob a acusação de grampear ilegalmente o escritório de um advogado proeminente.

Strike soltou uma risada tão alta que as cabeças se viraram.

'Excelente pra caralho' disse ele. 'Agora posso demitir Littlejohn.'

'Não aqui dentro' disse Robin.

'Não' concordou Strike, olhando em volta 'não muito discreto. Tem uma cervejaria ao ar livre, vamos lá.'

'Minha presença é necessária?' perguntou Robin, sorrindo, mas já estava recolhendo o copo, os amendoins e a sacola.

'Estraga-prazeres' disse Strike, enquanto eles atravessavam o pub. 'Barclay teria pago um bom dinheiro para ouvir isso.'

Uma vez sentado nos bancos de uma mesa pintada de marrom, Strike ligou para Littlejohn e colocou o celular no viva-voz novamente.

'Olá, chefe' disse Littlejohn, ao atender. Ele passou a chamar Strike de 'chefe' desde que Strike revelou que sabia que Littlejohn era um infiltrado. O tom alegre de Littlejohn sugeria que seu dúbio subcontratado ainda não percebeu que Patterson havia sido preso, e a prazerosa expectativa de Strike aumentou.

'Onde você está agora?' perguntou Strike.

'Seguindo Toy Boy' disse Littlejohn. 'Estamos no Pall Mall.'

'Teve notícias de Mitch esta manhã?'

'Não' disse Littlejohn. 'Por que?'

'Ele foi preso' disse Strike.

Nenhum som de fala humana saiu do telefone de Strike, embora desta vez eles pudessem ouvir o barulho do trânsito de Londres ao fundo.

'Ainda aí?' perguntou Strike, com um sorriso malicioso no rosto.

'Sim' disse Littlejohn com voz rouca.

'Então, você está demitido.'

'Você o que? Você não pode... você disse que me manteria…'

'Eu disse que pensaria no assunto' disse Strike. 'Eu fiz, e decidi que você pode se foder.'

'Seu viado' disse Littlejohn. 'Seu maldito-'

'Estou lhe fazendo um favor, pensando bem' disse Strike. 'Você vai precisar de muito mais tempo disponível, já que a polícia quer que você os ajude nas investigações.'

'Seu maldito... seu desgraçado... eu ia... eu tinha coisas para você sobre aquele caso da igreja... *coisas novas*…'

'Claro que sim' disse Strike. 'Tchau, Littlejohn.'

Ele desligou, pegou sua cerveja, tomou um longo gole, desejando que não fosse sem álcool, e então largou o copo. Robin estava rindo, mas balançando a cabeça.

'O quê?' disse Strike, sorrindo.

'É uma sorte não termos um departamento de RH.'

'Ele é um subcontratado, tudo que devo a ele é dinheiro – não que ele esteja recebendo algum dinheiro.'

'Ele poderia processá-lo por isso.'

‘E eu poderia dizer ao tribunal que ele colocou uma cobra na porta de Tasha Mayo.’

Comiam amendoins e bebiam bebidas debaixo de cestos pendurados e sob um sol brilhante de agosto.

'Você não acha que ele *realmente* tinha algo para nós, no IHU?' perguntou Robin depois de um tempo.

'Não, ele está falando besteira' disse Strike, largando o copo vazio.

'E se ele for para o escritório enquanto estivermos fora e…?'

‘Tenta fotografar arquivos de casos de novo? Não se preocupe com isso. Tomei precauções, pedi para Pat fazer isso na semana passada. Se o filho da puta tentar usar uma chave mestra novamente, ele receberá o castigo, o que me lembra' disse Strike, tirando do bolso um novo molho de chaves do escritório. 'Você vai precisar disso... Certo, vamos ver se Cherie/Carrie já chegou em casa.'

97

K'an represents the pig slaughtered in the small sacrifice.
The I Ching or Book of Changes

Eles estavam sentados no Land Rover, estacionado a algumas portas da casa ainda vazia de Carrie Curtis Woods, há quarenta minutos, quando um Kia Picanto prata passou por eles.

'Strike' disse Robin, tendo vislumbrado uma motorista loira.

O carro virou na direção da família Woods. A motorista saiu. Ela tinha cabelo curto, loiro e encaracolado, e usava uma calça jeans nada lisonjeira, o que fazia com que um rolo de gordura sob a camiseta branca se espalhasse pela cintura. Ela era bronzeada, usava muito rímel espetado e suas sobrancelhas eram mais finas do que estava na moda, o que lhe dava uma aparência de surpresa. Uma sacola de poliéster estava pendurada em seu ombro.

'Vamos' disse Strike.

Carrie Curtis Woods estava a meio caminho da porta da frente quando ouviu passos atrás dela e se virou com as chaves na mão.

'Boa tarde' disse Strike. 'Meu nome é Cormoran Strike e esta é Robin Ellacott. Somos detetives particulares. Acreditamos que você morou na Fazenda Chapman em meados dos anos 90, com o nome de Cherie Gittins? Gostaríamos de fazer algumas perguntas, se estiver tudo bem.'

Duas vezes antes, enquanto trabalhava na agência, Robin pensou que uma entrevistada poderia desmaiar. O rosto de Carrie perdeu toda a cor saudável, deixando a superfície bronzeada irregular e amarelada e os lábios pálidos. Robin se preparou, pronta para correr e amortecer a queda da mulher no concreto duro.

'Só queremos ouvir o seu lado da história, Carrie' disse Strike.

Os olhos da mulher foram para as janelas do vizinho oposto e de volta para Strike. Ele estava interessado no fato de que ela não estava pedindo que repetissem seus nomes, como as pessoas costumavam fazer, fosse por confusão ou para ganhar tempo. Ele teve a sensação de que a aparição deles não era inteiramente uma surpresa, que ela temia algo desse tipo. Talvez a IHU tivesse uma página no Facebook e ela tivesse visto ataques contra ele e Robin lá, ou talvez ela temesse esse acerto de contas há anos.

Os segundos passaram e Carrie permaneceu congelada, e já era tarde demais para negar com credibilidade que ela não sabia do que eles estavam falando, ou que ela algum dia tinha sido Cherie Gittins.

'Tudo bem' ela disse finalmente, sua voz quase inaudível.

Ela se virou e caminhou em direção à porta da frente. Strike e Robin a seguiram.

O interior da pequena casa cheirava a Pledge. A única coisa fora do lugar no corredor era um pequeno carrinho de boneca rosa, que Carrie afastou para que Strike e Robin pudessem entrar na combinação de sala de estar e jantar, que tinha papel de parede azul-

claro e um conjunto de sofá azul com almofadas listradas em tons de malva, todas elas equilibradas nas pontas.

Fotografias de família ampliadas em molduras cor de estanho cobriam a parede atrás do sofá. As duas filhinhas de Carrie Curtis Woods, conhecidas de Strike pela leitura da página dela no Facebook, foram retratadas repetidas vezes, às vezes com um ou outro dos pais. Ambas as filhas eram loiras, com covinhas e sempre radiantes. A criança mais nova tinha vários dentes perdidos.

'Suas filhas são lindas' disse Robin, virando-se para sorrir para Carrie. 'Elas não estão aqui?'

'Não' disse Carrie, num coaxar.

'Encontro para brincar?' perguntou Robin, que tentava acalmar os nervos da mulher.

'Não. Eu simplesmente os levei para a casa da vovó. Elas queriam dar os presentes que compraram para ela, na Espanha. Estávamos de férias.'

Quase não havia traços de Londres em sua voz agora: ela falava com um sotaque de Bristol, as vogais alongadas, as consoantes no final das palavras cortadas. Ela se deixou cair em uma poltrona, colocando a sacola no chão, ao lado de seus pés.

'Vocês podem se sentar' ela disse fracamente. Strike e Robin fizeram isso, no sofá.

'Há quanto tempo você mora em Thornbury, Carrie?' perguntou Robin.

'Dez – onze anos?'

'O que fez você se mudar para cá?'

'Conheci meu marido' disse ela. 'Nate.'

'Certo' disse Robin, sorrindo.

'Ele estava em um fim de semana de despedida de solteiro. Eu estava trabalhando no pub quando todos eles entraram.'

'Ah.'

'Então me mudei, porque ele morava aqui.'

Outras conversas revelaram que Carrie havia se mudado para Thornbury apenas duas semanas depois de conhecer Nathan em Manchester. Ela conseguiu um emprego de garçonete em Thornbury, ela e Nate encontraram um apartamento alugado e se casaram apenas dez meses depois.

A velocidade com que ela se mudou para ficar com um homem que acabara de conhecer e sua transformação camaleônica no que poderia ter sido uma nativa de Thornbury fizeram Strike pensar que Carrie era do tipo que ele já conhecera antes. Essas pessoas agarraram-se a personalidades mais dominantes, treinando-se como o visco numa árvore, absorvendo as suas opiniões, os seus maneirismos e espelhando o seu estilo. Carrie, que certa vez havia colocado um círculo nos olhos com delineador preto antes de levar o namorado armado com uma faca para roubar uma farmácia e esfaquear um transeunte inocente, agora estava dizendo a Robin, com seu sotaque adotado, que as escolas locais eram muito boas e falava com algo parecido com reverência sobre o marido: quantas horas ele trabalhava, e como ele não se importava com quem não trabalhava, porque ele era assim, sempre foi um enxerto. Seus nervos pareceram se dissipar um pouco durante a conversa

banal. Ela parecia feliz com a oportunidade de expor a pequena barraca de sua vida à consideração dos detetives. O que quer que ela tenha sido, ela era inocente agora.

‘Então' disse Strike, quando uma pausa conveniente se apresentou 'gostaríamos de fazer algumas perguntas, se estiver tudo bem. Fomos contratados para investigar a Igreja Humanitária Universal e estamos particularmente interessados no que aconteceu com Daiyu Wace.’

Carrie estremeceu um pouco, como se alguma entidade invisível tivesse puxado seus cordões.

‘Esperávamos que você pudesse fornecer alguns detalhes sobre ela’ disse Strike.

‘Tudo bem' disse Carrie.

‘Tudo bem se eu fizer anotações?’

'Sim' disse Carrie, observando Strike sacar a caneta.

'Você confirma que é a mulher que morava na Fazenda Chapman em 1995, sob o nome de Cherie Gittins?’

Carrie assentiu.

‘Quando você se filiou à igreja?’ perguntou Robin.

‘Noventa e... três' disse ela. 'Eu penso. Sim, noventa e três.’

‘O que fez você entrar?’

‘Eu fui para uma reunião’. Em Londres.'

'O que atraiu você para a IHU?' perguntou Strike.

'Nada' disse Carrie sem rodeios. 'O prédio era quente, só isso. Eu tinha fugido... fugido de casa. Eu estava dormindo em um albergue... Eu não me dava bem com a minha mãe. Ela bebia. Ela tinha um novo namorado e... é.’

‘Quanto tempo depois daquela reunião você foi para a Fazenda Chapman?’ perguntou Strike.

‘Eu fui logo após o término da reunião... eles tinham um microônibus lá fora.’

Suas mãos estavam agarradas uma à outra, os nós dos dedos brancos. Havia uma tatuagem de henna nas costas de uma delas, sem dúvida feita na Espanha. Talvez, pensou Robin, suas filhas pequenas também tivessem flores e arabescos desenhados nas mãos.

‘O que você achou da Fazenda Chapman quando chegou lá?’ perguntou Strike.

Houve uma longa pausa.

‘Bem, foi... estranho, não foi?’

'Esquisito?'

'Sim... eu gostei de algumas coisas. Eu gostava de estar com as crianças.’

'Elas também gostaram de você' disse Robin. 'Ouvi algumas coisas muito boas sobre você de uma mulher chamada Emily. Ela teria cerca de sete ou oito anos quando você a conheceu. Você se lembra dela? Emily Pirbright?’

‘Emily?’ disse Carrie distraidamente. ‘Hum... talvez. Eu não tenho certeza.'

‘Ela tinha uma irmã, Becca.’

'Ah... sim' disse Carrie. 'Você... onde está Becca agora?

'Ainda na igreja' disse Robin. ‘Ambas as irmãs estão. Emily me disse que ela realmente amava você – que ambas amavam. Ela disse que todas as crianças sentiam o mesmo por você.’

A boca de Carrie fez um arco tragicômico para baixo e ela começou a chorar ruidosamente.

'Não tive a intenção de aborrecê-la' disse Robin apressadamente, enquanto Carrie se abaixava até o comprador a seus pés e extraía um pacote de lenços de papel de seu interior. Ela enxugou os olhos e assoou o nariz, dizendo entre soluços:

'Desculpe, desculpe...'

'Sem problemas' disse Strike. ‘Entendemos que isso deve ser difícil.’

'Posso trazer alguma coisa para você, Carrie?' perguntou Robin. 'Um copo de água?’

’S-s-sim, por favor' chorou Carrie.

Robin saiu da sala e foi para a cozinha, que ficava ao lado da área de jantar. Strike deixou Carrie chorar sem oferecer palavras de conforto. Ele julgou que a angústia dela era genuína, mas seria um mau precedente fazê-la pensar que as lágrimas eram a forma de suavizar os entrevistadores.

Robin, que enchia um copo com água da torneira na pequena mas impecável cozinha, notou as pinturas das filhas de Carrie na porta da geladeira, todas assinadas por Poppy ou Daisy. Um deles tinha a legenda *Eu e a mamãe* e mostrava duas figuras loiras de mãos dadas, ambas usando vestidos de princesa e coroas.

'Obrigada' sussurrou Carrie quando Robin voltou à sala de estar e lhe entregou o copo. Ela tomou um gole e olhou novamente para Strike.

‘Ok para continuar?’ ele perguntou formalmente. Carrie assentiu, os olhos agora vermelhos e inchados, o rímel escorrendo pelas bochechas, deixando-as cinzentas. Strike achou que ela parecia um leitão, mas Robin se lembrou das adolescentes vigiando diante da Manifestação da Profetiza Afogada.

‘Então você conheceu Daiyu pela primeira vez na fazenda?’ perguntou Strike. Carrie assentiu.

‘O que você achou dela?’

'Achei que ela era adorável' disse Carrie.

'Realmente? Porque algumas pessoas nos disseram que ela era mimada.’

'Bem... talvez um pouco. Ela ainda era um amor.’

‘Ouvimos dizer que você passou muito tempo com ela.’

'Sim' disse Carrie, após outra breve pausa 'acho que sim.'

'Emily me contou' disse Robin 'que Daiyu costumava se gabar de você e que ela iria embora e morariam juntas. Isso é verdade?’

‘Não!’ disse Carrie, parecendo chocada.

‘Daiyu inventou isso, não foi?’ disse Strike.

‘Se... se ela dissesse isso, sim.’

'Por que você acha que ela diria que iria embora para morar com você?'

'Talvez para deixar as outras crianças com ciúmes?' sugeriu Robin.

'Talvez' concordou Carrie 'sim.'

'Você gostava dos Waces?' perguntou Strike.

'Eu... pensava o mesmo que todo mundo.'

'O que você quer dizer com isso?'

'Bem, eles eram... eles poderiam ser rigorosos' disse Carrie 'mas foi por uma boa causa, suponho.'

'Você pensou isso, então?' disse Strike. 'Que a causa da igreja era boa?'

'Eram coisas boas. *Algumas* coisas boas.'

'Você tinha algum amigo especial na Fazenda Chapman?'

'Não' disse Carrie. 'Você não deveria ter amigos especiais.'

Ela estava segurando a água com força. Sua superfície estava tremendo.

'Tudo bem, vamos falar sobre a manhã em que você levou Daiyu para Cromer' disse Strike. 'Como isso aconteceu?'

Carrie pigarreou.

'Ela só queria ir comigo para a praia.'

'Você já levou alguma outra criança para a praia?'

'Não.'

'Mas você disse sim para Daiyu?'

'Sim.'

'Por que?'

'Bem... porque ela queria ir e... ela continuou falando sobre isso... então concordei.'

'Você não estava preocupada com o que os pais dela diriam?' perguntou Robin.

'Um pouco' disse Carrie 'mas pensei em voltar antes que eles acordassem.'

'Conte-nos o que aconteceu' disse Strike. 'Como você acordou tão cedo? Não há relógios na Fazenda Chapman, não é?'

Cherie parecia infeliz por ele saber disso, e ele se lembrou do claro descontentamento de Jordan Reaney por Strike ter tantas informações.

'Se você estava na corrida de vegetais, eles lhe deram um pequeno relógio para acordar.'

'Você estava dormindo no dormitório infantil na noite anterior à viagem para a praia, certo?'

'Sim' ela disse inquieta 'eu estava cuidando de crianças.'

'E quem cuidaria das crianças depois que você saísse para a corrida de legumes?

Depois de mais uma pausa, Carrie disse:

'Bem... ainda haveria alguém lá, depois que eu tivesse ido. Sempre havia dois adultos ou adolescentes passando a noite com as crianças.'

‘Quem era a outra pessoa de plantão naquela noite?’

‘Eu… não lembro.’

'Tem certeza de que havia mais alguém lá, Carrie?' perguntou Robin. ‘Emily me disse que geralmente havia dois adultos na sala, mas que naquela noite era só você.’

'Ela está errada' disse Carrie. ‘Sempre seriam dois.’

'Mas você não consegue se lembrar quem era a outra pessoa?' disse Strike.

Carrie balançou a cabeça.

'Então você foi acordada pelo seu despertador. Então o que aconteceu?’

‘Bem, eu... eu acordei Daiyu, não foi?’

‘Jordan Reaney também ganhou um despertador?’

‘O que?'

'Ele deveria estar na corrida de legumes também, não deveria?’

Outra pausa.

‘Ele dormiu demais.’

‘Você não teria espaço para Daiyu se ele não tivesse dormido demais, não é?’

‘Eu não consigo me lembrar de todos os detalhes agora. Só sei que acordei Daiyu, nos vestimos e fomos para a van.’

‘Você teve que carregar legumes no caminhão?’ perguntou Strike.

'Não. Tudo já estava nele. Da noite anterior.’

‘Então você e Daiyu entraram, levando toalhas para nadar?’

'Sim.'

‘Posso perguntar uma coisa?’ disse Robin. ‘Por que Daiyu estava usando um vestido em vez de um agasalho, Carrie? Ou os membros da igreja não usavam agasalhos nos anos noventa?’

'Não, nós usamos... mas ela queria usar o vestido dela.'

‘As outras crianças podiam usar roupas normais?’ perguntou Strike.

'Não.'

‘Daiyu recebeu tratamento especial porque ela era filha dos Waces?’

'Suponho que... um pouco' disse Carrie.

'Então você saiu da fazenda. Você passou por alguém?

'Sim' disse Carrie. ‘As pessoas de plantão antecipado.’

‘Você consegue se lembrar quem eles eram?’

'Sim... qual é o nome dele, Kennett. E um cara chamado Paul e uma garota chamada Abigail.’

'Para onde você foi depois de sair da fazenda?

‘Para os dois mercados.’

‘Que mercados?’

'Havia um em Aylmerton e outro em Cromer para onde vendíamos.'

'Daiyu saiu da van em alguma dos mercados?'

'Não.'

'Por que não?'

'Bem... por que ela faria isso?' disse Carrie, e pela primeira vez Strike ouviu um traço de desafio. 'As pessoas saíam das lojas para descarregar as caixas. Só saí para garantir que eles levassem o que pediram. Ela ficou na van.'

'Então o que aconteceu?'

'Fomos à praia' disse Carrie, com a voz visivelmente mais forte agora.

'Como você chegou à praia?'

'O que você quer dizer?'

'Você andou, correu…?'

'Nós andamos. Eu carreguei Daiyu.'

'Por que?'

'Ela pediu que eu fizesse isso.'

'Alguém viu isso?'

'Sim… uma velha no café.'

'Você a viu observando você naquela hora?'

'Sim.'

'Você estacionou bem perto do café dela?

'Não. Nós avançamos um pouco.'

Estranhamente, pensou Strike, ela parecia mais confiante agora que eles estavam discutindo os eventos que provavelmente estavam entre as mais traumáticas de suas memórias do que parecia falar sobre a Fazenda Chapman.

'O que aconteceu quando você chegou à praia?'

'Nós nos despimos.'

'Então você pretendia nadar em vez de remar?'

'Não, só para remar.'

'Então, por que tirar todas as suas roupas externas?'

'Eu não queria que Daiyu molhasse o vestido. Eu disse a ela que ela ficaria desconfortável no caminho de volta. Daiyu disse que não tiraria o vestido se eu não tirasse o agasalho, então eu tirei.'

'Então o que aconteceu?'

'Entramos no mar' disse Carrie. 'Remamos um pouco e ela queria ir mais fundo. Eu sabia que ela faria isso. Ela era assim.'

'Assim como?'

'Corajosa' disse Carrie. 'Aventureira.'

Essas foram exatamente as palavras que ela usou no inquérito, Strike lembrou.

‘Então ela foi mais fundo?’

'Sim. E eu fui atrás dela. E então ela meio que se lançou para frente, como se fosse nadar, mas eu sabia que ela conseguia. Falei para ela voltar. Ela estava rindo. Seus pés ainda podiam tocar o fundo. Ela estava saindo, tentando me fazer persegui-la. E então – ela se foi. Ela simplesmente afundou.’

'E o que você fez?'

'Nadei para tentar pegá-la, obviamente' disse Carrie.

‘Você é uma boa nadadora, certo?’ disse Strike. 'Você dá aulas, não é?'

'Sim' disse Carrie.

‘Você atingiu a correnteza também?’

'Sim' ela disse. 'Fui envolvida nisso, mas sabia o que fazer. Saí, mas não consegui chegar até Daiyu e não consegui mais vê-la, então voltei para a praia para chamar a guarda costeira.’

'Foi quando você conheceu os Heatons, passeando com o cachorro deles?’

'Sim, exatamente' disse Carrie.

‘E a guarda costeira saiu e a polícia veio?’

'Sim' disse Carrie. Robin teve a sensação de que ela relaxou um pouco ao dizer isso, como se tivesse chegado ao fim de uma provação. Strike virou uma página do caderno em que estava escrevendo.

'A senhora Heaton disse que você fugiu pela praia quando a polícia chegou e começou a cutucar algumas algas marinhas.’

‘Não, eu não fiz isso' disse Carrie rapidamente.

‘Ela se lembrou disso claramente.’

'Isso não aconteceu' disse Carrie, com o desafio agora pronunciado.

'Então a polícia chegou' disse Strike 'e acompanhou você de volta até a van, certo?'

'Sim' disse Carrie.

'Então o que aconteceu?'

'Não me lembro exatamente' disse Carrie, mas imediatamente se contradisse. ‘Eles me levaram para a delegacia e eu contei o que tinha acontecido e depois eles me levaram de volta para a fazenda.’

‘E informou aos pais de Daiyu o que aconteceu?’

‘Só Mazu, porque Papa J não esta – não, ele estava lá' ela se corrigiu 'ele não deveria estar, mas ele estava. Eu vi Mazu primeiro, mas Papa J me ligou para vê-lo depois de um tempo, para conversar comigo.’

‘Jonathan Wace não deveria estar na fazenda naquela manhã?’ perguntou Strike.

'Não. Quero dizer, sim, ele estava. Eu não lembro. Achei que ele iria embora naquela manhã, mas ele não foi. E eu não o vi no momento em que voltei, então pensei que ele tivesse ido embora, mas ele estava lá. Já faz muito tempo' disse ela. ‘Tudo fica confuso.’

‘Onde Wace deveria estar naquela manhã?’

'Não sei, não me lembro' disse Carrie, um pouco desesperada. 'Cometi um erro: ele estava lá quando voltei, só não o vi. Ele estava lá' ela repetiu.

'Você foi punida por levar Daiyu à praia sem permissão?' disse Robin.

'Sim' disse Carrie.

'Que punição você recebeu?' perguntou Robin.

'Não quero falar sobre isso' disse Carrie, com a voz tensa. 'Eles estavam com raiva. Eles tinham todo o direito de estar. Se alguém tivesse levado uma das minhas…'

Carrie emitiu algo entre um suspiro e uma tosse e começou a chorar novamente. Ela balançou para frente e para trás, soluçando em suas mãos por alguns minutos. Quando Robin silenciosamente fez uma mímica para Strike oferecendo conforto a Carrie, Strike balançou a cabeça. Sem dúvida que seria novamente acusado de crueldade na viagem de regresso, mas queria ouvir as próprias palavras de Carrie e não a sua resposta à simpatia ou à ira de outra pessoa.

'Eu me arrependi por toda a minha vida, *por toda a minha vida*' Carrie soluçou, erguendo o rosto com os olhos inchados, as lágrimas ainda escorrendo pelo seu rosto. 'Eu senti que não merecia Poppy e Daisy, quando as tive! Eu não deveria ter concordado... por que fiz isso? *Por que*? Já me perguntei isso várias vezes, mas juro que nunca quis - eu era jovem, sabia que era errado, nunca quis que isso acontecesse, oh Deus, e então ela morreu e isso foi *real*, foi *real*...'

'O que você quer dizer com isso?' perguntou Strike. 'O que você quer dizer com "foi real"?'

'Não era uma piada, não era fingimento - quando você é jovem, você não acha que coisas assim *acontecem* - mas era real, ela não voltaria...'

'O inquérito deve ter sido difícil para você' disse Strike.

'Claro que sim' disse Carrie, com o rosto molhado, a respiração ainda difícil, mas com um traço de raiva.

'O senhor Heaton disse que você falou com ele lá fora, depois que tudo acabou.'

'Eu não me lembro disso.'

'Ele lembra. Ele se lembra especialmente de você ter dito a ele: "Eu poderia ter impedido".'

'Eu nunca disse isso.'

'Você está negando ter dito "Eu poderia ter impedido isso" para o Sr. Heaton?

'Sim. Não, eu não... talvez eu tenha dito algo como: "Eu poderia tê-la impedido de ir tão fundo". Foi isso que eu quis dizer.'

'Então você se lembra de ter dito isso agora?'

'Não, mas se eu disse isso… foi isso que eu quis dizer.'

'É apenas uma forma estranha de palavras' disse Strike. '"Eu poderia ter impedido *isso*" em vez de "Eu poderia ter impedido *ela*". Você sabia que havia uma batalha pela custódia de Daiyu no momento em que você a levou para a praia?'

'Não.'

‘Você não ouviu nenhuma conversa sobre a família Graves querer que Daiyu fosse morar com eles?’

‘Eu ouvi… ouvi algo sobre como havia pessoas que queriam tirar Daiyu de sua mãe.’

'Esses são os Graves' disse Strike.

'Oh. Pensei que fossem assistentes sociais' disse Carrie, e disse um pouco descontroladamente ‘eles têm poder demais.'

'O que te faz dizer isso?'

‘Um amigo meu está sendo adotado. Ela passa por momentos terríveis com os assistentes sociais. Loucos pelo poder, alguns deles.’

‘Podemos voltar para a noite anterior a você e Daiyu nadarem?’ disse Strike.

‘Eu já te contei tudo. Eu já disse tudo.’

'Ouvimos dizer que você deu bebidas especiais às crianças naquela noite.’

‘Não, eu não fiz!’ disse Carrie, agora ficando rosada.

‘As crianças Pirbright lembram-se de forma diferente.’

‘Bem, elas estão erradas! Talvez outra pessoa lhes tenha dado bebidas e elas estejam confundindo isso com aquela noite. *Eu* nunca dei nada a elas.’

‘Então você não deu às crianças mais novas nada que pudesse fazê-las adormecer mais rapidamente?’

'Claro que não!'

‘Havia algum remédio assim na fazenda? Algum comprimido para dormir ou líquido?’

'Não nunca. Coisas assim não eram permitidas.’

'Emily disse que não gostou da bebida e despejou-a fora' disse Robin. ‘E ela me disse que depois que todos dormiram, você ajudou Daiyu a sair pela janela do dormitório.’

‘Isso não aconteceu. Isso nunca aconteceu. Isso é mentira' disse Carrie. ‘Eu nunca, *nunca* a empurrei pela janela.’

Ela parecia muito mais angustiada com essa alegação do que quando discutia o afogamento.

‘Então Emily está inventando isso?’

'Ou ela sonhou. Ela poderia ter sonhado.’

‘Emily diz que Daiyu andava bastante escondido pela fazenda' disse Robin. ‘Ela alegou estar fazendo mágica com crianças mais velhas na floresta e nos celeiros.’

‘Bem, *eu* nunca a vi se esgueirando por aí.’

‘Emily também me disse que a Daiyu às vezes tinha alimentos proibidos e brinquedos pequenos, coisas que as outras crianças não tinham permissão de ter. Você conseguia essas coisas para ela?’

'Não, claro que não! Eu não poderia ter feito isso, mesmo que quisesse. Você não tinha permissão para dinheiro. Nunca fui às lojas. Ninguém fez isso. Não seria permitido.’

Um breve silêncio seguiu estas palavras. Carrie observou Strike tirar o celular do bolso. A cor ia e vinha em seu rosto, e a mão com a tatuagem de hena agora torcia freneticamente suas alianças de casamento e de noivado.

Strike havia deixado deliberadamente as polaroides dos jovens nus com máscaras de porco no escritório hoje. Como Reaney os derrubou no chão durante a entrevista, Strike repensara a conveniência de entregar essas evidências originais a entrevistados irritados ou assustados.

'Gostaria que você olhasse essas fotos' disse ele a Carrie. 'Existem seis delas. Você pode deslizar para a direita para ver as outras.'

Ele se levantou para entregar o celular a Carrie. Ela começou a tremer visivelmente novamente enquanto olhava para a tela.

'Sabemos que a loira é você' disse Strike.

Carrie abriu a boca, mas a princípio não saiu nenhum som. Então ela sussurrou:

'Não sou eu.'

'Receio não acreditar em você' disse Strike. 'Acho que é você, e o homem com a tatuagem de caveira é Jordan Reaney...'

'Não é.'

'Quem é ele, então?'

Houve uma longa pausa. Então Carrie sussurrou:

'Joe.'

'Qual o sobrenome dele?'

'Nao me lembro.'

'Joe ainda estava na fazenda quando você a deixou?'

Ela assentiu.

'E quem é o homem menor?' (quem na segunda fotografia estava penetrando a loira por trás).

'Paul' sussurrou Carrie.

'Paul Draper?'

Ela assentiu novamente.

'E a garota de cabelo comprido?'

Outra longa pausa.

'Rose.'

'Qual é o sobrenome dela?'

'Nao me lembro.'

'O que aconteceu com ela?'

'Eu não sei.'

'Quem está tirando as fotos?'

Mais uma vez, Carrie abriu a boca e fechou-a novamente.

‘Quem está tirando as fotos?’ repetiu Strike.

'Não sei’ ela sussurrou novamente.

‘Como você pode não saber?’

Carrie não respondeu.

‘Isso foi um castigo?’ perguntou Strike.

A cabeça de Carrie sacudiu novamente.

'Isso é um sim? Alguém forçou você a fazer isso?’

Ela assentiu.

'Carrie' disse Robin 'a pessoa que tirou as fotos também estava mascarada?'

Carrie levantou a cabeça para olhar para Robin. Parecia que a mulher havia abandonado o corpo: Robin nunca tinha visto ninguém que se parecesse tanto com um sonâmbulo, todos os músculos do rosto frouxos, os olhos vazios.

Então, fazendo Carrie e Robin pularem, uma música começou a tocar dentro da loja aos pés de Carrie.

Eu gosto de festejar, mm-mm, todo mundo gosta

Faça amor e ouça a música

Você tem que se deixar levar, vá, vá, oh-oh…

Carrie se abaixou automaticamente, remexeu na sacola de compras, pegou o celular e atendeu, interrompendo a música.

'Oi, Nate' ela sussurrou. 'Sim... não, eu os levei para a casa da sua mãe... sim... não, estou bem. Posso ligar de volta para você?... não, estou bem. Estou bem. Eu vou chamá-lo de volta.'

Depois de desligar, Carrie olhou de Robin para Strike e disse, numa voz monótona:

'Vocês precisam ir agora. Vocês precisam ir.'

‘Tudo bem’ disse Strike, que sabia que não adiantava tentar pressioná-la ainda mais. Ele tirou um de seus cartões de visita da carteira. ‘Se houver mais alguma coisa que você gostaria de nos contar, Sra. Woods…'

'Vocês precisam ir.'

‘Se você quiser nos contar mais alguma coisa sobre a morte de Daiyu—’

'Vocês precisam ir’ disse Carrie, mais uma vez.

‘Sei que isso é muito difícil’ disse Strike ‘mas se você foi obrigado a fazer algo do qual agora se arrepende…'

‘*VÃO*!’ gritou Carrie Curtis Woods.

98

K'an means something deeply mysterious...
The I Ching or Book of Changes

Strike e Robin voltaram para o Land Rover em silêncio.

'Quer almoçar?' disse Strike, enquanto colocava o cinto de segurança.

'Sério, esse é o seu primeiro...?

'Estou com fome.'

'Ok, mas não vamos voltar para o Malthouse. Já deve estar lotado.'

'Você não quer discutir o passado obscuro da Sra. Woods em algum lugar que seus vizinhos possam ouvir?'

'Não' disse Robin 'na verdade não. Este é um lugar pequeno.'

'Sentiu pena dela, não foi?'

Robin olhou para a casa de Carrie Curtis Woods e disse:

'Eu simplesmente não me sinto confortável andando por aqui. Vamos comprar comida e comer no carro? Podemos parar assim que sairmos de Thornbury.'

'OK, desde que haja bastante comida.'

'Ah, sim' disse Robin, ligando o motor 'lembro-me da sua teoria de que nada do que comemos numa viagem de carro contém calorias.'

'Exatamente. Tenho que aproveitar ao máximo essas oportunidades.'

Assim, compraram comida na High Street, voltaram para o Land Rover e saíram de Thornbury. Depois de cinco minutos, Strike disse:

'Isso serve. Pare perto daquela igreja.'

Robin virou na Greenhill Road e estacionou ao lado do cemitério.

'Você tem tortas de porco?' perguntou Robin, olhando dentro do saco.

'Problema?'

'De jeito nenhum. Para começar, só queria ter trazido biscoitos.'

Strike deu algumas mordidas satisfatórias em sua primeira torta antes de dizer:

'Então: Carrie.'

'Bem' disse Robin, que estava comendo um sanduíche de queijo 'há alguma coisa errada, não é? *Muito* estranho.'

'Por onde você quer começar?'

'O dormitório' disse Robin. 'Ela estava muito preocupada em falar sobre tudo isso: Daiyu saindo pela janela, o fato de que deveriam estar dois adultos no quarto, as bebidas especiais. Considerando que quando ela chegou ao afogamento…'

‘Sim, tudo isso saiu muito fluentemente. Claro, ela contou essa história várias vezes; a prática leva à perfeição...'

A dupla ficou em silêncio por um momento ou dois, antes de Strike dizer:

‘"A noite anterior”.'

'O que?'

‘Kevin Pirbright escreveu na parede de seu quarto: *a noite anterior*.’

‘Ah… bem, sim. Por que tudo isso *aconteceu* na noite anterior?’

'E você sabe o que mais precisa ser explicado? Reaney dormindo demais. Há algo muito suspeito aí. Como Carrie sabia que ele não iria aparecer?’

‘Talvez ela tenha dado a ele uma bebida especial também? Ou comida especial?’

'Muito bom argumento' disse Strike, pegando seu caderno.

‘Mas onde ela conseguiu coisas em quantidades suficientes para drogar todas essas pessoas, quando ela nunca foi às compras e não teve acesso a dinheiro?’

'*Alguém* deve ter saído para fazer compras, a menos que a igreja produza seus próprios rolos de pão e sabão em pó' observou Strike. 'Os serviços de entrega não eram tão comuns em noventa e cinco.'

'É verdade, mas... ah, espere aí’ disse Robin, tendo uma idéia repentina. ‘Ela pode não ter precisado comprar drogas. E se tudo o que ela usou fosse cultivado lá?’

‘Ervas, você quer dizer?’

‘Valeriana é um sonífero, não é?’

'Você precisaria de um pouco de experiência se estiver mexendo com plantas. ‘

'É verdade’ disse Robin, lembrando-se do sangue no banheiro e da erupção na pele de Lin.

Houve outro breve silêncio, ambos pensando.

'Carrie ficou na defensiva sobre Daiyu não ter saído da van naquelas duas mercearias diferentes também' disse Strike.

'Daiyu podia não querer sair. Não há razão para ela ter feito isso.’

‘E se Carrie desse a Daiyu uma “bebida especial” em algum lugar entre dar adeus ao pessoal de serviço e carregá-la até o mar? Talvez Daiyu estivesse com muito sono para sair da van, mesmo que quisesse.’

'Então você acha que Carrie a matou?

‘Você não?’

Robin comeu mais sanduíche antes de responder.

'Não consigo ver' ela disse finalmente. ‘Não consigo imaginá-la fazendo isso.’

Ela esperou pela concordância de Strike, mas nenhuma veio.

'Você *honestamente* acha que a mulher que acabamos de conhecer poderia segurar aquela criança debaixo d'água até que ela morresse?' Robin perguntou a ele. 'Ou arrastá-la para as profundezas, sabendo que ela não sabia nadar?’

'Acho' disse Strike 'que a proporção de pessoas que poderiam ser persuadidas a cometer atos terríveis, dadas as circunstâncias certas, é maior do que a maioria de nós gostaria de pensar. Você conhece o experimento Milgram?'

'Sim' disse Robin. 'Os participantes foram instruídos a administrar choques eléctricos cada vez mais fortes a outra pessoa, sempre que essa pessoa respondesse erradamente a uma pergunta. E sessenta e cinco por cento continuaram a girar o botão até administrarem o que consideraram ser um nível perigosamente alto de eletricidade.'

'Exatamente' disse Strike. 'Sessenta e cinco por cento.'

'Todos os participantes desse experimento eram do sexo masculino.'

'Você não acha que as mulheres teriam concordado?'

'Só estou apontando' disse Robin.

'Porque se você não acha que as mulheres jovens são capazes de cometer atrocidades, eu o encaminharia para Patricia Krenwinkel, Susan Atkins e... como quer que as outras fossem chamadas.'

'Quem?' perguntou Robin, perplexa.

'Estou falando sobre a Família Manson, que diferia do IHU apenas por dar um pouco mais de ênfase ao assassinato e muito menos à geração de receita, embora, segundo todos os relatos, Charles Manson também teria ficado feliz em receber dinheiro. Cometeram nove assassinatos ao todo, um deles de uma atriz grávida, e aquelas jovens estavam bem no meio da ação, ignorando os pedidos de misericórdia das vítimas, mergulhando os dedos no sangue das vítimas para rabiscar - Jesus' disse Strike, com uma risada assustada, ao se lembrar de um detalhe que havia esquecido. '*Eles* escreveram "porcos" na parede. Em sangue.'

'Você está brincando?'

'Sim. "Morte aos porcos".'

Depois de terminar duas tortas de carne de porco, Strike vasculhou a sacola em busca de uma barra de Yorkie e da maçã que comprara depois.

'Como estamos nos sentindo em relação a "Joe" e "Rose"?' ele perguntou, enquanto desembrulhava o chocolate.

'Você parece cético.'

'Não posso deixar de pensar que "Rose" pode ter sido um nome que ela pensou no calor do momento, visto que ela chamou seus filhos de Poppy e Daisy.'

'Se ela fosse mentir, ela não negaria seu próprio envolvimento?'

'Teria sido tarde demais. A reação dela quando viu as fotos a delatou.'

'Mas sabemos que Paul Draper era real.'

'Sim, mas ele está morto, não está? Ele não pode testemunhar.'

'Mas… de certa forma, ele ainda pode.'

'Você está prestes a sacar um tabuleiro Ouija?"

'Ha ha. O que estou dizendo é que, se Carrie sabe que Paul morreu, ela também deve saber *como* ele morreu: mantido como escravo e espancado até a morte.'

‘O que aconteceu com Draper na Fazenda Chapman torna essas Polaroids *mais* incriminatórias, e não menos. Ele foi preparado para aceitar abusos na igreja, e isso o tornou vulnerável à dupla de sociopatas que o matou.’

‘Não tenho certeza se Carrie é inteligente o suficiente para pensar nisso’ disse Strike.

Os dois ficaram sentados por um minuto, comendo e seguindo seus próprios pensamentos, até que Strike disse:

‘Você não viu nenhuma máscara de porco enquanto estava lá, viu?’

'Não.'

'Hum' disse Strike. ‘Talvez eles tenham se entediado com elas quando descobriram as virtudes da caixa. Ou talvez o que havia naquelas Polaroids fosse um segredo, até mesmo para a maioria das pessoas dentro da igreja. Alguém estava desfrutando de seu fetiche em particular, sabendo muito bem que não poderia receber qualquer tipo de interpretação espiritual.’

‘E essa pessoa tinha autoridade para obrigar os adolescentes a fazer o que lhes era ordenado e depois ficar calados sobre isso.’

‘Os porcos parecem ter sido a preocupação particular de Mazu. Você consegue imaginar Mazu dizendo aos adolescentes para tirarem a roupa e abusarem uns dos outros?’

Robin considerou a questão antes de dizer lentamente:

‘Se você tivesse me perguntado antes de eu entrar lá se uma mulher poderia obrigar as crianças a fazer isso, eu teria dito que era impossível, mas ela não é normal. Acho que ela é uma verdadeira sádica.’

'E Jonathan Wace?’

Robin sentiu como se as mãos de Wace a tocassem novamente quando Strike pronunciou seu nome. Arrepios subiram mais uma vez sobre seu torso.

'Não sei. Possivelmente.'

Strike pegou o telefone e abriu novamente as fotos das Polaroids. Robin, que sentiu que já tinha olhado para elas o suficiente, virou-se para olhar pela janela para o cemitério.

'Bem, sabemos uma coisa sobre Rose, se esse for o nome verdadeiro dela' disse Strike, olhando para a garota gordinha de longos cabelos pretos. ‘Ela não estava na Fazenda Chapman há muito tempo antes de isso acontecer. Ela está muito bem nutrida. Todos os outros são muito magros. Eu poderia jurar' disse Strike, seu olhar se movendo para o jovem com a tatuagem de caveira ‘que aquele cara era Reaney. A reação dele quando mostrei a ele... ah, merda. Espere. *Joe*.’

Robin olhou em volta novamente.

'Henry Worthington-Fields' disse Strike 'me contou que um homem chamado Joe o recrutou para a igreja, em um bar gay.'

'*Oh*...'

‘Então, se realmente for Joe, “Rose” parece muito mais confiável como o nome da garota morena. É claro' disse Strike, pensativo 'há *uma* pessoa que tem mais a temer nessas fotos do que qualquer outra pessoa nelas'.

'Sim' disse Robin. 'O fotógrafo.'

'Precisamente. Os juízes não tendem a ver com bons olhos as pessoas que fotografam outras pessoas sendo estupradas.'

'O fotógrafo e o agressor devem ter sido a mesma pessoa, certo?'

'Eu me pergunto' disse Strike.

'O que você quer dizer?'

'Talvez o preço de não ter que se chicotear novamente fosse Reaney tirar fotos sujas? E se ele foi forçado a aceitá-los pelo diretor do picadeiro?'

'Bem, isso explicaria a insistência de Carrie em não saber quem era o fotógrafo' disse Robin. 'Duvido que muitas pessoas aceitariam que Jordan Reaney guardasse rancor deles ou de suas famílias.'

'É verdade.'

Depois de comer o resto da barra Yorkie, Strike pegou a caneta novamente e começou a fazer uma lista de 'tarefas'.

'Ok, então precisamos tentar rastrear Joe e Rose. Também gostaria de esclarecer se Wace não esteve na fazenda naquela manhã, porque Carrie se amarrou lá, não foi?'

'Como vamos descobrir isso, depois de todo esse tempo?'

'Deus sabe, mas não custa nada tentar' disse Strike.

Ele começou a comer sua maçã sem entusiasmo. Robin tinha acabado de comer seu sanduíche quando seu telefone tocou.

'Oi' disse Murphy. 'Como vão as coisas em Thornbury?'

Strike, que pensou ter reconhecido a voz de Murphy, fingiu interesse no lado do passageiro da estrada.

'Bom' disse Robin. 'Bem… interessante.'

'Se quiser vir aqui esta noite, tenho algo que você também achará interessante.'

'O quê?' perguntou Robin.

'As fitas das entrevistas das pessoas que estão acusando você de abuso infantil.'

'Oh meu Deus.'

'Desnecessário será dizer que eu não deveria tê-las. Pedi um favor.'

A ideia de ver alguém da Fazenda Chapman novamente, mesmo em filme, deu arrepios em Robin pela segunda vez em dez minutos.

'Tudo bem' disse ela, consultando o relógio 'que horas você chegará em casa?'

'Oito, provavelmente. Tenho muito que colocar em dia aqui.'

'Ok, ótimo, vejo você então.'

Ela desligou. Strike, que deduziu pelo que acabara de ouvir que o relacionamento de Robin e Murphy não havia, de fato, desmoronado durante a separação, disse:

'Tudo ok?'

'Tudo bem' disse Robin. ‘Ryan conseguiu obter as fitas das entrevistas das pessoas dizendo que eu abusei de Jacob.’

'Ah' disse Strike. 'Certo.'

Ele não apenas se ressentiu de que Murphy pudesse acessar informações que não podia, mas também se ressentiu de que Murphy estivesse em posição de informar ou ajudar Robin, quando não podia.

Robin agora olhava para frente pelo para-brisa. Seu pulso estava acelerado: a acusação de abuso infantil, que ela tentara relegar para o fundo de sua mente, agora parecia pairar sobre ela, bloqueando o sol de agosto.

Strike, que suspeitava do que se passava na cabeça de Robin, disse:

‘Eles não vão levar isso adiante. Eles terão que desistir.’

E como você pode ter tanta certeza? pensou Robin, mas, ciente de que sua situação não era culpa de Strike, ela apenas disse:

'Bem, eu espero que sim.'

‘Alguma outra opinião sobre Carrie Curtis Woods?’ perguntou Strike, na esperança de distraí-la.

‘Hum...’ disse Robin, forçando-se a se concentrar 'sim, na verdade. Carrie perguntar o que aconteceu com Becca foi estranho. Ela parecia não se lembrar de nenhuma das outras crianças.’

Strike, que não havia notado esse ponto na hora, disse:

‘Sim, agora você mencionou – lembre-me quantos anos Becca tinha quando Daiyu morreu?’

'Onze' disse Robin. ‘Então ela não estaria no dormitório infantil naquela noite. Muito velha. E então temos “Não foi brincadeira, não foi fingimento” não é?’

Mais uma vez, ambos ficaram sentados em silêncio, mas desta vez, seus pensamentos corriam em trilhas paralelas.

'Acho que Carrie sabe ou acredita que Daiyu está morta' disse Robin. 'Eu não sei... talvez *tenha* sido realmente um afogamento acidental?'

‘Dois afogamentos, exatamente no mesmo lugar? Sem corpo? Possivelmente bebidas drogadas? Uma fuga por uma janela?’

Strike puxou o cinto de segurança para trás.

‘Não' disse ele 'Daiyu foi assassinada ou ainda está viva.’

'Que são possibilidades *muito* diferentes' disse Robin.

‘Eu sei, mas se pudermos provar de qualquer maneira, a Profetiza Afogada – trocadilho intencional – estará morta na água.’

99

This line is the representative of the evil that is to be rooted out.

The I Ching or Book of Changes

Robin chegou ao apartamento de Murphy em Wanstead às oito e dez daquela noite. Tal como a dela, a habitação de Murphy era barata, tinha um quarto e vizinhos insatisfatórios, no caso dele, de baixo, e não de cima. Ficava num quarteirão mais antigo e menor que o de Robin, com escadas em vez de elevador.

Robin subiu os dois andares familiares, carregando sua mala e uma garrafa de vinho que achou que poderia precisar, já que a peça central do entretenimento da noite seria assistir a entrevistas em vídeo acusando-a de abuso infantil. Ela esperava muito que o cheiro de curry viesse do apartamento de Murphy, porque ela estava com vontade de comer comida quente depois de um dia comendo sanduíches e amendoins.

'Oh, que maravilha' ela suspirou, quando Murphy abriu a porta e ela viu as caixas de comida para viagem dispostas sobre a mesa.

'Eu ou a comida?' perguntou Murphy, curvando-se para beijá-la.

'Você, por conseguir a comida.'

Quando começaram a sair juntos, Robin achou o interior do apartamento de Murphy francamente deprimente, porque, exceto pelo fato de não haver caixas de papelão e de suas roupas estarem penduradas no guarda-roupa, parecia que ele tinha acabado de mudar. Claro, o apartamento de Strike era igual, no sentido de que não havia objetos decorativos lá, exceto pela foto escolar de seus sobrinhos que Lucy nunca deixava de enviar, que era atualizada anualmente. No entanto, o fato de Strike morar sob o telhado dava ao seu apartamento um certo caráter, que estava completamente ausente na habitação idêntica de Murphy. Foram necessárias algumas visitas ao apartamento de Robin para que Murphy comentasse em voz alta, com um ar de leve surpresa, que as fotos e as plantas faziam uma diferença surpreendente em um espaço, o que fez Robin rir. No entanto, ela não fez a menor tentativa de mudar o apartamento de Murphy: nada de almofadas ou pôsteres sofisticados, nenhuma sugestão útil. Ela sabia que tais coisas poderiam ser interpretadas como uma afirmação de intenção possessiva, e apesar de todos os inconvenientes, o próprio apartamento era querido para ela pela independência que lhe proporcionava.

No entanto, a sala de estar parecia menos árida do que de costume naquela noite. Não eram apenas as três plantas domésticas de Robin, que ela pediu a Murphy para manter vivas enquanto ela estava na Fazenda Chapman, de pé sobre uma mesa lateral, havia também uma única gravura emoldurada na parede e velas acesas na mesa entre as bandejas de papel alumínio com comida.

'Você decorou' disse ela.

'Você gostou?' ele disse.

'É um mapa' disse Robin, movendo-se para olhar a foto.

‘Um mapa antigo.’

'De Londres.'

‘Mas é antigo. O que o torna elegante.’

Robin riu e se virou para olhar suas plantas.

‘E você guardou isso *realmente*...’

'Eu não vou mentir. Duas delas morreram. Comprei substitutas. Aquela ali' ele apontou para a filodendro que Strike comprara para Robin como presente de inauguração 'deve ser muito difícil de matar. É a única sobrevivente.’

‘Bem, agradeço as substituições' disse Robin 'e obrigado por salvar Phyllis.’

‘Todas elas tinham nomes?’

'Sim' disse Robin, embora isso não fosse verdade. ‘Mas não vou chamar as novas de acordo com as que morreram. Muito mórbido.’

Ela agora notou o laptop de Murphy sobre a mesa, ao lado do curry e dos pratos.

‘Os vídeos estão aí?’

'Sim' disse Murphy.

‘Você os assistiu?’

'Sim. Você quer esperar até depois do jantar para…?'

'Não' disse Robin. ‘Prefiro acabar logo com isso. Podemos assistir enquanto comemos.’

Então eles se sentaram juntos à mesa. Enquanto Murphy servia uma taça de vinho para ela e Robin enchia seu prato com frango e arroz, ele disse:

‘Ouça, antes de assistirmos – o que eles estão dizendo é claramente besteira.’

‘Estranhamente, eu já sei disso' disse Robin, tentando parecer alegre.

'Não, quero dizer, é *claramente* uma besteira' disse Murphy. 'Eles não são convincentes - há apenas uma que parece ser real, mas então ela sai por uma tangente estranha e sangrenta.'

'Quem?'

‘Becca alguma...’

'Pirbright' disse Robin. Seu pulso começou a acelerar novamente. ‘Sim, tenho certeza que Becca é convincente.’

'Ela fala com mais naturalidade do que os outros. Se ela não entrasse nessa merda no final, você pensaria que ela era confiável. Você verá o que quero dizer quando assistirmos.’

‘Quem mais deu declarações?’

‘Uma mulher mais velha chamada Louise e uma mais jovem chamada Vivienne.’

‘*Louise* apresentou provas contra mim?’ perguntou Robin furiosamente. ‘Eu esperava isso de Vivienne, ela está desesperada para ser uma esposa espiritual, mas *Louise*?’

‘Olha, com as duas, é como se estivessem trabalhando em um roteiro. Não consegui filmar o garoto acusando você, meu contato não quis entregá-lo. Não posso culpá-lo – é um

menino de sete anos. Eu nem deveria ter isso. Mas me disseram que o garoto se comportou como se tivesse sido treinado.'

'Ok' disse Robin, tomando um grande gole de vinho. 'Mostre-me Becca.'

Murphy clicou em uma pasta, depois em um dos arquivos de vídeo dentro dela, e Robin viu uma sala de interrogatório policial, vista de cima. A câmera foi fixada em um canto próximo ao teto. Um policial grande e de aparência sólida estava visível, de costas para a câmera, de modo que sua careca semelhante a uma tonsura refletia a luz.

'Acho que é um dos caras que me entrevistou no Felbrigg Lodge' disse Robin.

Murphy apertou o play. Uma policial conduziu Becca para dentro da sala e apontou para uma cadeira vazia. O cabelo escuro de Becca estava brilhante como sempre, sua pele cremosa imaculada, seu sorriso tímido e humilde. Com seu agasalho azul limpo e tênis bem brancos, ela poderia ter sido uma líder jovem em algum acampamento de verão inofensivo.

O policial disse a Becca que a entrevista estava sendo gravada e ela assentiu. Ele perguntou o nome completo dela e depois há quanto tempo ela morava na Fazenda Chapman.

'Desde que eu tinha oito anos' disse Becca.

'E você cuida das crianças?

'Não estou frequentemente envolvida *diretamente* no cuidado das crianças, mas supervisiono o nosso programa de ensino em casa' disse Becca.

'Oh, por favor' disse Robin para Becca na tela. '*Que* educação em casa programa? "O espírito puro sabe que a aceitação é mais importante que a compreensão".'

'...envolver?' disse a policial.

'Certificando-nos de que estamos cumprindo todos os requisitos do Ofsted...'

'Merda total' disse Robin em voz alta. 'Quando os inspetores materialistas entram na Fazenda Chapman?'

Murphy pausou o vídeo.

'O quê?' perguntou Robin.

'Se você continuar falando sobre ela' disse Murphy suavemente 'você não vai ouvir.'

'Desculpe' disse Robin frustrado. 'Eu só... é difícil ouvir essas merdas de novo. Essas crianças não estão sendo educadas, estão sofrendo uma lavagem cerebral. Desculpe. Prossiga. Vou ficar quieta.'

Ela tomou um grande gole de curry e Murphy reiniciou o vídeo.

'—requisitos. Membros com conjuntos de habilidades específicas participam de aulas, depois de passar por verificações de antecedentes, obviamente. Temos alguns professores de ensino fundamental totalmente qualificados, mas também temos um professor que está introduzindo as crianças em conceitos filosóficos básicos, e um escultor muito talentoso que as guia em projetos de arte.' Becca deu uma risadinha deprecante. 'Provavelmente, estão recebendo a melhor educação para crianças em idade escolar no país! Tivemos *tanta* sorte com as pessoas que se juntam a nós. Lembro-me, no ano passado, estava preocupada que nosso ensino de matemática pudesse estar um pouco atrasado, e

depois tivemos um pós-graduado em matemática chegando à fazenda e ele deu uma olhada nos trabalhos das crianças e me disse que já tinha visto notas piores no A-Level!'

Robin se lembrou do alojamento onde aquelas crianças rejeitadas ficavam sentadas com as cabeças raspadas, colorindo sem pensar desenhos do Profeta Roubado com a corda no pescoço. Ela se lembrou da escassez de livros na sala de aula e da grafia na imagem com a legenda 'Aks tre'.

No entanto, os modos de Becca foram realmente convincentes. Ela parecia uma educadora entusiasta e diligente, um pouco nervosa em falar com a polícia, é claro, mas sem nada a esconder, e determinada a cumprir o seu dever.

'É incrivelmente preocupante' disse ela com seriedade. 'Nunca vimos nada assim acontecer antes. Na verdade, nem temos certeza se o nome dela é realmente Rowena Ellis.'

Robin agora viu a verdadeira Becca espiando por trás da fachada cuidadosa e inocente: seus olhos escuros estavam atentos, tentando arrancar informações da polícia. Pela data no vídeo, ela sabia que a entrevista ocorrera no final da tarde, após sua fuga da Fazenda Chapman: naquele momento, a igreja devia estar lutando por informações sobre quem realmente era Robin.

'O que faz você pensar que ela estava usando um nome falso?' perguntou a policial.

'Um de nossos membros a ouviu respondendo a "Robin"' disse Becca, observando os policiais em busca de qualquer reação. 'Não que isso seja necessariamente indicativo... quero dizer, uma vez tivemos outra mulher na fazenda, que usava um nome falso, mas ela não poderia ser mais…'

'Vamos voltar ao início' disse o policial. 'Onde você estava quando o incidente aconteceu?'

'Na cozinha' disse Becca 'ajudando a preparar o jantar.'

Robin, que nunca tinha visto Becca ajudar a preparar o jantar ou fazer qualquer uma das tarefas mais servis na fazenda, reprimiu outro comentário contundente. Sem dúvida, esta atividade foi selecionada para apresentar uma personalidade trabalhadora e realista.

'Quando você percebeu que algo havia acontecido?'

'Bem, Vivienne entrou na cozinha, procurando por Jacob...'

'*Como Jacob poderia estar andando*?' disse Robin com raiva. 'Ele estava *morrendo*! Desculpe' acrescentou ela rapidamente, enquanto a mão de Murphy se movia em direção ao mouse. Ela tomou um gole de vinho.

'...e Louise estava supervisionando algumas crianças na horta, e Jacob se machucou com uma espátula. Aparentemente Rowena se ofereceu para levá-lo até a cozinha para lavar o corte e colocar um esparadrapo – guardamos lá um kit de primeiros socorros.

'Quando eles não voltaram, Vivienne foi procurá-los, mas é claro que eles nem tinham entrado na cozinha. Achei estranho, mas não estava preocupada naquele momento. Disse a Vivienne para voltar para junto das outras crianças e que iria procurar Rowena e Jacob, o que fiz. Achei que talvez Jacob precisasse do banheiro, então foi para lá que procurei primeiro. Abri a porta e…'

Becca balançou a cabeça e fechou os olhos escuros: uma mulher chocada e escandalizada.

'Eu não entendi o que estava vendo' ela disse calmamente, abrindo os olhos novamente. 'Rowena e Jacob estavam lá, ele estava com as calças abaixadas, chorando – eles não estavam em um cubículo, estavam na área da pia. Quando ele me viu, correu até mim e disse: "*Becca, Becca, ela me machucou*!"'

'E o que Rowena fez?'

'Bem, ela simplesmente passou por mim sem dizer nada. Eu estava obviamente muito mais preocupada com Jacob naquela época. Eu disse que tinha certeza de que Rowena não o machucara de propósito, mas então ele me contou que ela baixou as calças e as calças dele e expôs a genitália dele, e então ela estava tentando tirar uma foto…'

'*Como*?' explodiu Robin. 'Com o que eu estava tirando uma foto? Não me era permitido um maldito telefone ou... desculpe, não faça uma pausa, não faça uma pausa' acrescentou ela apressadamente a Murphy.

'...e bateu na cabeça dele, quando ele não conseguia ficar parado' disse Becca. 'E, quero dizer, levamos a proteção das crianças *extremamente* a sério dentro da igreja...'

'Claro que sim' disse Robin furiosamente, incapaz de se controlar 'crianças andando de fraldas à noite...'

'—nunca houve *nenhum* caso de abuso sexual na Fazenda Chapman—'

'Palavras estranhas' gritou Robin para Becca na tela 'de uma mulher que disse que seu irmão abusou sexualmente dela lá!'

Murphy pausou o vídeo novamente.

'Você está bem?' ele disse gentilmente, colocando a mão no ombro de Robin.

'Sim... não... bem, *obviamente* não estou' disse Robin, levantando-se e passando as mãos pelos cabelos. 'É besteira, é tudo besteira, e ela...' Ela apontou para Becca na tela, que estava congelada com a boca aberta, mas Robin não conseguiu encontrar palavras para expressar adequadamente seu desprezo.

'Vamos assistir o resto depois...?' começou Murphy.

'Não' disse Robin, sentando-se novamente 'desculpe, estou com muita raiva. *O garoto de quem ela está falando não é Jacob*! Onde está o verdadeiro?' Ele está morto? Ele está morrendo de fome no p-porã…?'

Robin começou a chorar.

'Merda' disse Murphy, movendo a cadeira para poder abraçá-la. 'Robin, eu não deveria ter mostrado essa porcaria para você, deveria apenas ter dito que eles estão falando um monte de besteiras e que você não tem nada com que se preocupar.'

'Está tudo bem, está tudo bem' disse Robin, recompondo-se. 'Eu quero assistir... ela pode dizer algo útil... a mulher com o nome falso...'

'Cherie?' disse Murphy.

Robin se livrou de seu abraço.

'Ela dá um nome a ela?'

'Sim, no final. É aí que tudo vai um pouco...'

Robin se levantou e foi até a bolsa para pegar o caderno e a caneta.

'Cherie é a mulher que Strike e eu entrevistamos hoje.'

'Tudo bem' disse Murphy, incerto. 'Vamos avançar, assistir a parte de Cherie e esquecer o resto.'

'Tudo bem' disse Robin, sentando-se novamente com seu caderno. 'Desculpe' acrescentou ela, enxugando os olhos novamente 'não sei o que há de errado comigo.'

'Sim, é como se você tivesse acabado de escapar de um culto ou algo assim.'

Mas Robin não conseguia explicar adequadamente a Murphy como era ouvir essas mentiras descaradas encobrindo uma negligência terrível, ou a história inventada de abuso sexual, quando tudo o que ela fez foi cuidar e tentar salvar uma criança moribunda; o abismo entre o que o IHU fingia ser e o que realmente era nunca foi tão evidente para ela, e uma pequena parte dela teria gostado de gritar e jogar o laptop de Murphy para o outro lado da sala, mas em vez disso ela pressionou a ponta da caneta e esperou.

Murphy avançou e juntos observaram Becca gesticulando, balançando a cabeça e balançando a cabeça em dobro.

'Longe demais' murmurou Murphy 'ela tirou o cabelo do rosto antes…'

Ele retrocedeu e finalmente apertou o play.

'... outra mulher com nome falso?' disse a policial.

'Oh' disse Becca, tirando o cabelo brilhante do rosto 'sim. Menciono-a porque *ela* foi um verdadeiro instrumento do divino.'

Robin quase podia sentir os dois policiais resistindo à vontade de olhar um para o outro. O policial limpou a garganta.

'O que você quer dizer com isso?'

'Cherie era uma mensageira da Abençoada Divindade, enviada para levar Daiyu, nossa profetiza, ao mar. Cherie me confidenciou seu propósito…'

Robin começou a rabiscar em seu caderno.

'...e eu confiei nela, e estava certo. O que *parecia* errado estava certo, entende? Papa J confirmará tudo o que estou dizendo' continuou Becca, exatamente no mesmo tom sério e razoável que usou durante a entrevista. 'Eu sou puro espírito, o que significa que entendo que o que pode parecer diabólico pode ser divino, e vice-'

'Viu o que eu estou...?' começou Murphy.

'Shh' disse Robin com urgência, ouvindo.

'Cherie veio, alcançou seu propósito e então nos deixou.'

'Morreu, você quer dizer?' disse o policial.

'Não *existe* morte, no sentido que o mundo material quer dizer quando usa a palavra' disse Becca, sorrindo. 'Não, ela saiu da fazenda. Acredito que um dia ela voltará para nós e trará suas filhinhas também.' Becca deu uma risadinha. 'Posso dizer que isso parece estranho para você, mas está tudo bem. Papa J sempre diz…'

‘“Prefiro enfrentar um cético honesto do que uma centena de pessoas que acreditam conhecer a Deus, mas estão realmente escravizadas por sua própria piedade”' disse Robin, repetindo as palavras junto com Becca.

‘Estou tentando explicar' continuou Becca, na tela 'que minha conexão pessoal com a Profetiza Afogada e meu relacionamento com o recipiente divino, que sofreu e era inocente, significa que eu estava muito pronta para ouvir a explicação de Rowena sobre o que havia acontecido. Eu teria estendido a compreensão e a compaixão... mas ela não ficou para explicar' disse Becca, com o sorriso desaparecendo. ‘Ela correu e um homem estava esperando por ela na periferia da fazenda, dentro de um carro. Ele a pegou e eles foram embora. Então é difícil não pensar que ela e esse homem estavam tramando algo juntos, não é? Eles esperavam sequestrar uma criança? Ela está tentando conseguir fotos de crianças nuas para enviar a este homem?’

'O resto é apenas ela falando sobre o quão suspeito foi você fugir' disse Murphy, encerrando o vídeo. 'Você está bem?'

'Sim' disse Robin baixinho, pegando o vinho. Ela bebeu metade do copo antes de dizer. ‘Suponho que seja apenas um choque.’

‘Claro que é, sendo acusada—’

'Não, isso não... acho que acabei de perceber... ela acredita. Ela acredita em tudo e – ela *realmente* pensa que é uma boa pessoa.'

‘Bem' disse Murphy 'suponho que isso seja um culto para você.’

Ele fechou o laptop.

‘Coma seu curry.’

Mas Robin olhou para suas anotações.

'Eu vou. Só preciso ligar para Strike.’

100

Nine in the second place means:
Dragon appearing in the field.
The I Ching or Book of Changes

Strike caminhava lentamente de volta pela Charing Cross Road, vindo de Chinatown, onde havia comido uma refeição solitária em um restaurante na Wardour Street. Olhando para a rua que escurecia enquanto comia seus noodles de Singapura, ele observou um casal vestindo moletons azuis passando a passos lentos, em uma conversa profunda, antes de virar para a Rupert Court. Ele não conseguia ver seus rostos, mas estava de mau humor o suficiente para torcer para que estivessem preocupados com a detetive particular que havia estado disfarçada em sua preciosa fazenda por quatro meses.

Uma leve depressão familiar tomou conta dele enquanto voltava para o escritório. O conhecimento de que Robin estava no apartamento de Murphy assistindo às fitas das entrevistas formou um pano de fundo desanimador para sua refeição. Vagando taciturnamente enquanto o trânsito passava por ele, ele reconheceu para si mesmo que achava que Robin poderia ligar para ele depois de assistir às entrevistas. Claro, Murphy estava disponível para oferecer socorro e apoio agora...

Seu celular tocou. Ele tirou-o do bolso, viu o número de Robin e atendeu.

'Você pode conversar?' ela disse.

'Sim, faço isso há anos.'

'Muito engraçado. Está ocupado?'

'Não. Prossiga.'

'Acabei de assistir ao interrogatório policial com Becca Pirbright e ela disse algumas coisas estranhas sobre Cherie. Carrie, quero dizer.'

'Como diabos Carrie surgiu?'

'Como um exemplo de como o diabólico pode às vezes ser divino.'

'Vou precisar de notas de rodapé.'

'Ela estava explicando como teria ficado feliz em ouvir minha explicação sobre o que fiz a Jacob, porque uma vez ela conheceu um recipiente divino que fez algo que *parecia* horrível, mas na verdade - você sabe. Então ela disse que Carrie "confiou seu propósito" a ela.'

'Muito interessante' disse Strike.

'E ela sabe que Carrie tem filhas. Ela disse: "Acredito que um dia ela voltará para nós e trará suas filhas também."'

Strike, que estava atravessando a rua, ponderou sobre isso por alguns momentos.

'Você ainda está aí?'

'Sim' disse Strike.

‘O que você acha?’

‘Acho que isso é ainda mais interessante do que ela “confiar seu propósito” a uma criança de onze anos.’

Ao virar na Denmark Street, ele disse:

‘Então a igreja ficou de olho na Cherie depois que ela saiu? Deve ter dado um bom trabalho, como eu sei. Eu te disse que o Jordan Reaney recebeu uma ligação misteriosa de Norfolk antes de tentar se matar, não disse?’

‘Sim - por que isso é relev-? *Ah*... você quer dizer que a igreja também o vigiava?’

'Exatamente' disse Strike. ‘Então eles fazem isso com todos que vão embora ou apenas com pessoas que eles sabem que são particularmente perigosas para eles?’

'Eles também conseguiram rastrear Kevin até o apartamento alugado... você *sabe*, que eles mataram Kevin' acrescentou Robin, quando Strike não disse nada.

'Não sabemos' disse ele, enquanto destrancava a porta principal do escritório. 'Ainda não. Mas aceitarei isso como uma hipótese de trabalho.'

'E aquelas cartas que Ralph Doherty continuou rasgando depois que ele e as crianças deixaram a fazenda, mesmo depois de terem se mudado para uma cidade diferente e mudado de sobrenome?'

Strike começou a subir as escadas.

‘Então, o que todas essas pessoas têm em comum, além de terem sido membros da IHU?’

'Estão todos ligados aos afogamentos de Deirdre e Daiyu' disse Robin.

‘A conexão de Reaney é tênue’ disse Strike. ‘Ele dormiu demais; é isso. A conexão de Kevin também está instável. Ele tinha quantos, seis anos quando Daiyu morreu? E duvido que a igreja saiba o que Emily lhe disse sobre as suas suspeitas. Ele tinha idade suficiente para assistir à Manifestação, onde achamos que Deirdre se afogou?’

'Sim' disse Robin, fazendo alguns cálculos mentais rápidos. ‘Ele teria treze ou quatorze anos quando isso aconteceu.’

'O que é estranho' disse Strike 'porque ele pareceu acreditar na frase sobre ela sair por vontade própria.'

‘Tudo bem' disse Robin, que podia ouvir os passos de Strike na escada de metal 'bem, vejo você amanhã, de qualquer maneira. Eu só queria contar a você sobre Cherie.’

'Sim, obrigado. Definitivamente algo para pensar.'

Robin desligou. Strike continuou a subir até chegar à porta do escritório. Ele foi diretamente para Chinatown depois que Robin o deixou, o que significava que esta era sua primeira oportunidade de examinar a fechadura desde que Littlejohn foi demitido. Strike ligou a lanterna do telefone e se abaixou.

'Foi o que pensei, seu filho da puta' murmurou ele.

A nova e cara fechadura, resistente a chaves mestras, havia ganhado novos arranhões desde aquela manhã. Uma pequena mancha de tinta também havia sido lascada ao lado dela. Alguém, supôs Strike, havia feito grandes esforços para forçar a porta.

Ele agora olhou para a segunda precaução que tomou contra a vingança de Patterson. A minúscula câmera ficava em um canto escuro perto do teto, quase invisível, a menos que você soubesse o que estava procurando.

Strike destrancou a porta, acendeu as luzes e foi sentar-se à mesa de Pat, onde poderia ver as imagens da câmera do dia. Ele abriu o software, depois avançou rapidamente, passando pelas chegadas de Pat, do carteiro e de Shah, depois de Pat visitando o banheiro no patamar, de Shah partindo...

Strike bateu com a mão na pausa. Uma figura alta e atarracada, vestida com balaclava, subia as escadas, toda vestida de preto, olhando para cima e para baixo à medida que avançava, verificando se a barra estava limpa. Enquanto Strike observava, a figura chegou ao patamar, foi até a porta do escritório, retirou um molho de chaves mestras e começou a tentar destrancá-la. Strike deu uma olhada na data e hora, que mostrava que a filmagem havia sido feita logo após o pôr do sol. Isso sugeria que o intruso não sabia que Strike morava no sótão – algo que Littlejohn estava bem ciente.

Por quase dez minutos, a figura vestida de preto continuou tentando abrir a porta do escritório, sem sucesso. Finalmente desistindo, ela recuou, contemplando o painel de vidro, que Strike se certificou de que fosse reforçado quando o instalou. Ela parecia estar tentando decidir se valia a pena tentar quebrar o painel quando se virava para olhar a escada atrás dela. Evidentemente, ela sabia que não estava mais sozinha.

'Porra' disse Strike calmamente, enquanto a figura sacava uma arma de algum lugar dentro das roupas pretas. Ela recuou muito lentamente, afastando-se do patamar e recuou lentamente pelo lance que levava ao apartamento de Strike.

Um entregador apareceu segurando uma pizza. Ele bateu na porta do escritório e esperou. Depois de um ou dois minutos, ele fez uma ligação, provavelmente descobriu que estava no endereço errado, e saiu.

Mais alguns minutos se passaram, tempo suficiente para que o intruso escondido ouvisse a porta da rua fechar. Então ele saiu do esconderijo e ficou contemplando a porta do escritório por um minuto inteiro, antes de virar a arma nas mãos e tentar, com toda a força, quebrar o vidro com a coronha. O vidro permaneceu intacto.

A figura vestida com balaclava enfiou a arma de volta na jaqueta, desceu as escadas e desapareceu de vista.

Strike rebobinou a filmagem para obter fotos que pudesse estudar, examinando cada segundo do filme. Era impossível dizer se a arma era real ou não, dada a pouca iluminação do patamar e o fato de não ter sido disparada, mas mesmo assim o detetive sabia que teria que levar o fato à polícia. Ao assistir novamente à gravação, Strike achou ameaçador o modo como a figura se comportara, muito além da tentativa de arrombamento. O exame cuidadoso das escadas à frente e atrás dele, os movimentos furtivos, a retirada serena quando ameaçado de descoberta: tudo sugeria alguém que não era novato.

Seu celular tocou. Ele pegou e atendeu, os olhos ainda na tela.

'Olá?'

'Você é Cormoran Strike?' perguntou uma voz masculina profunda e ofegante.

'Sim. Quem é?'

‘*O que você fez com minha esposa*?’

Strike desviou o olhar da tela do computador, franzindo a testa.

'Quem é?'

'O QUE VOCÊ FEZ COM MINHA ESPOSA?' berrou o homem, tão alto que Strike teve que tirar o telefone do ouvido. Ao fundo, do outro lado da linha, Strike ouviu uma voz feminina dizendo: 'Sr. Woods – Sr. Woods, acalme-se...' e o que parecia ser o choro de crianças chorando.

'Não sei do que você está falando' disse Strike, mas alguma parte de seu cérebro sabia, e uma sensação pior do que aquela que se seguiu ao anúncio de Bijou de que estava grávida agora o petrificou por dentro.

‘MINHA ESPOSA – MINHA ESPOSA...’

O homem estava chorando enquanto gritava.

'Senhor Woods' disse a voz feminina, agora mais alta 'dê-me o telefone. Podemos cuidar disso, Sr. Woods. Me dê o telefone. Suas filhas precisam de você, Sr. Woods.’

Strike ouviu o som de um telefone sendo passado. Uma voz feminina de Bristol falou agora em seu ouvido; ele poderia dizer que a mulher estava andando.

'Esta é a Policial Heather Waters, Sr. Strike. Acreditamos que você possa ter visitado uma Sra. Carrie Woods hoje? Encontramos seu cartão aqui.’

‘Eu vi' disse Strike. 'Sim.'

‘Posso perguntar a que se refere isso?’

'O que aconteceu?' perguntou Strike.

'Posso perguntar sobre o que você estava conversando com a Sra. Woods, Sr....?

'*O que aconteceu*?'

Ele ouviu uma porta se fechar. O ruído de fundo desapareceu.

'A Sra. Woods se enforcou' disse a voz. 'O marido dela encontrou o corpo dela na garagem esta noite, quando voltava do trabalho.'

PARTE OITO

Kuai/Break-through

One must resolutely make the matter known At the court of the king.
It must be announced truthfully.
Danger.

The I Ching or Book of Changes

101

Nine in the third place means...
Awareness of danger,
With perseverance, furthers.
Practice chariot driving and armed defence daily.

The I Ching or Book of Changes

Robin recebeu muito duramente a notícia da morte de Carrie, que Strike transmitiu por telefone. Os dois detetives foram interrogados separadamente pela polícia no dia seguinte. Strike, que também mostrou à polícia a filmagem do homem com balaclava, teve seu próprio interrogatório policial no final da tarde.

Nas vinte e quatro horas seguintes, Strike e Robin se viram muito pouco. Strike deu a sua parceira a tarefa de contatar os filhos de Walter Fernsby e Marion Huxley para ver se eles ficariam felizes em conversar sobre o envolvimento de seus respectivos pais com a IHU e entrevistar quem concordasse. Ele fez isso porque sabia que Robin precisava se manter ocupada, mas insistiu que ela fizesse isso em casa, porque não queria que ela encontrasse nenhum membro da igreja nas proximidades do escritório. Ele, enquanto isso, estava cuidando de seu novo cliente, que havia substituído os Frank: mais uma esposa que suspeitava de infidelidade de seu marido rico.

Strike realizou uma reunião completa da equipe, com exceção de Shah, que estava em Norwich de olho em Emily Pirbright, na quinta-feira. Eles se encontraram, não no escritório, mas na sala do porão do Flying Horse, forrada de carpete vermelho, onde já haviam se retirado anteriormente para evitar Littlejohn, e que Strike alugou por algumas horas. Embora a observação cuidadosa da Denmark Street não tivesse revelado ninguém que parecesse estar vigiando o escritório, um chaveiro que Strike queria perturbar o mínimo possível estava instalando uma fechadura à prova de chave mestra na porta da rua, com o consentimento do proprietário e do inquilino do segundo andar. Nenhum dos dois sabia o que havia motivado o desejo de Strike por mais segurança, mas como Strike estava disposto a pagar por isso, ambos concordaram.

A primeira parte da reunião foi ocupada pelos subcontratados interrogando Robin, que não viam desde o seu regresso. Eles estavam principalmente interessados nos aspectos supostamente sobrenaturais do que ela havia testemunhado na Fazenda Chapman, e seguiu-se uma discussão sobre como cada ilusão havia sido alcançada, com apenas Pat permanecendo em silêncio. Pouco depois de Barclay sugerir que a conjuração de Daiyu por Wace no porão deve ter sido uma variação da ilusão vitoriana chamada fantasma de Pepper, Strike disse:

'Tudo bem, chega, temos trabalho a fazer.'

Ele estava com medo de que o bom humor superficial de Robin pudesse desaparecer em breve. Ela tinha sombras arroxeadas sob os olhos e seu sorriso estava ficando cada vez mais tenso.

‘Sei que ainda não vimos nenhuma evidência disso’ disse Strike ‘mas quero manter os olhos abertos o tempo todo para quem parece estar vigiando o escritório e tirar fotos, se puder. Tenho a sensação de que o IHU estará à espreita.’

‘Alguma notícia sobre nosso visitante armado?’ perguntou Barclay.

‘Não' disse Strike 'mas a polícia tem a filmagem. Com a porta da rua trancada, eles terão trabalho para voltar para dentro, sejam eles quem forem.’

‘O que eles queriam?’ perguntou Midge.

'Arquivo do caso IHU' sugeriu Barclay.

'Provavelmente' disse Strike. ‘De qualquer forma: tenho boas notícias. Ouvi da polícia esta manhã: os dois Frank serão acusados de perseguição e tentativa de sequestro.’

Os outros aplaudiram, e Robin chegou um pouco tarde, tentando parecer tão alegre quanto os demais.

'Excelente' disse Barclay.

‘É melhor que peguem uma boa temporada na prisão desta vez' disse Midge com firmeza. 'E não escapem novamente com desculpas do tipo' ela afetou um guincho agudo, '"Não vou conseguir ver meu assistente social!”'

Barclay e Strike riram. Robin forçou um sorriso.

'Acho que desta vez eles definitivamente vão cair' disse Strike. ‘Eles tinham algumas coisas desagradáveis naquela prisão onde planejavam mantê-la.’

‘Tipo o quê…?' começou Barclay, mas Strike, preocupado com quais seriam os sentimentos de sua parceira ao ouvir sobre brinquedos sexuais e mordaças de bola, disse:

‘Continuando: atualização do Toy Boy. O cliente me disse ontem que quer que nos concentremos na história do cara.’

'Nós *olhamos*' disse Midge frustrada. ‘Ele está limpo!’

‘Bem, estamos sendo pagos para procurar novamente e encontrar sujeira' disse Strike 'então é hora de começar a sondar a família, os amigos e os vizinhos. Vocês dois' disse ele a Barclay e Midge 'coloquem as cabeças juntas e criem algumas coberturas viáveis, apresentem para mim ou para a Robin, e nós organizaremos a escala de trabalho de acordo.'

Strike marcou Toy Boy na lista à sua frente e passou para o próximo item.

‘Novo cliente: o marido dela fez um desvio para Hampstead Heath ontem à noite, depois de escurecer.’

'Acho que ele não estava lá pelas vistas' disse Midge.

Como Hampstead Heath era uma área de cruzeiros gay bem conhecida, Strike tendia a concordar.

‘Ele não encontrou ninguém. Provavelmente ficou nervoso: havia uma turma de garotos perambulando perto de onde ele saiu do carro. Fiquei apenas dez minutos, mas se esse for o jogo dele, duvido que demore muito para conseguirmos o que a esposa quer.’

‘Bom' disse Pat 'porque aquele jogador de críquete ligou esta manhã, perguntando quando vamos falar com ele.’

'Deixe-o ir para McCabes' disse Strike com indiferença. ‘Ele é um idiota. De qualquer forma, até conseguirmos um substituto para Littlejohn, não teremos mão de obra.’

Ele marcou ‘Hampstead’ na lista.

‘O que nos leva à Patterson Inc.’

'Ou, como são conhecidos agora, Royally Fucked Inc' disse Barclay.

‘Patterson foi acusado, você viu isso?’

‘Sim’ disse Strike. ‘Acontece que, se você pretende grampear ilegalmente um escritório, é melhor não fazer isso com um advogado importante. Espero que Patterson goste da comida na prisão. De qualquer forma, já recebi três pedidos de emprego de pessoas que lutam para sair do navio Patterson que está afundando. Vou verificar com Shah se algum deles vale uma entrevista. Fico feliz em abrir mão do prazer de trabalhar com Navabi, dado o quão péssima ela é na vigilância. No entanto, sua proposta para o trabalho era que ela seria a pessoa ideal para entrar na clínica de Zhou.’

'Que porra ela sabe sobre estarmos tentando entrar lá?' perguntou Barclay.

'Porque ela mesma estava lá, enquanto a Patterson Inc ainda estava cuidando do caso IHU, e isso explica a insistência de Littlejohn em que ele tinha algo mais para mim - provavelmente ela contou a ele o que viu lá dentro.'

'Você não vai conseguir nada de Littlejohn agora' disse Midge.

‘Eu sei’ disse Strike, riscando 'Patterson' da lista 'mas isso me deixa ainda mais determinado do que estava para colocar uma mulher naquela maldita clínica - tem que ser uma mulher, a Navabi disse que é noventa por cento de mulheres lá. Eu simplesmente não acho que você se encaixa no perfil, Midge,' Strike acrescentou, quando a subcontratada abriu a boca 'precisamos de alguém—'

‘Eu não ia me sugerir’ disse Midge ‘eu ia dizer que temos a pessoa ideal.’

‘Robin não pode fazer isso, ela...’

‘Eu sei disso, Strike, não sou idiota. *Tasha*.’

'Tasha' repetiu Strike.

‘Tasha. Ela é do tipo, não é? Atriz, com dinheiro. A peça dela também terminou. Ela faria isso por nós, sem problemas. Ela está muito grata por…'

‘Você ainda mantém contato com ela, não é?’ perguntou Strike.

Barclay e Robin pegaram seus cafés e beberam em perfeita sincronicidade.

'Sim' disse Midge. ‘Ela não é mais uma cliente. Não é um problema, não é?’

Strike pegou o olhar de Pat.

‘Não’ ele disse. 'Não é um problema.'

102

Inquire of the oracle once again
Whether you possess sublimity, constancy, and perseverance;
Then there is no blame.

The I Ching or Book of Changes

A reunião foi concluída. Pat voltou ao escritório com Barclay, que tinha recibos para arquivar, e Midge saiu para perguntar a Tasha Mayo se ela estaria preparada para passar uma semana na clínica exclusiva do Dr. Andy Zhou, com despesas pagas pela agência.

‘Quer um café?’ Strike perguntou a Robin.

‘Ok' disse Robin, embora ela tivesse acabado de tomar dois.

Eles caminharam juntos até a Frith Street e o Bar Italia, que ficava do outro lado da rua do clube de jazz de Ronnie Scott, e que Strike preferia ao Starbucks. Enquanto ele comprava as bebidas, Robin sentou-se em uma das mesas redondas de metal, observando os transeuntes e desejando ser um deles.

‘Você está bem?’ disse Strike, depois de colocar as bebidas na mesa e se sentar. Ele sabia perfeitamente qual era a resposta, mas não conseguia pensar em nenhuma outra abertura. Robin tomou um gole de seu cappuccino antes de dizer:

‘Eu só fico pensando nas filhas dela.’

‘Sim’ disse Strike. 'Eu sei.'

Os dois observaram os carros passarem por um ou dois momentos, antes de Strike dizer:

‘Olha…’

‘Não me diga que não fizemos isso acontecer.’

'Bem, eu *vou* lhe dizer isso, porque não o fizemos.'

'Strike-'

'*Ela* fez isso. Ela escolheu fazer isso.’

‘Sim – por nossa causa.’

‘Fizemos perguntas. Esse é o trabalho.’

'Isso é exatamente o que Ryan disse. "Esse é o trabalho."'

'Bem, ele não está errado' disse Strike. ‘Eu me sinto bem com o que aconteceu? Não. Mas não colocamos a corda no pescoço dela. Ela mesma fez isso.’

Robin, que chorou muito quando não estava no trabalho nos últimos dois dias, não tinha mais lágrimas para derramar. O terrível fardo de culpa que ela carregava desde que Strike lhe contara que a mãe de dois filhos fora encontrada enforcada na garagem da família não foi aliviado pelas palavras dele. Ela ficava visualizando a foto colada na porta da

geladeira de Carrie Curtis Woods, de duas figuras de mãos dadas em vestidos de princesa: *eu e mamãe*.

‘Fomos entrevistá-la' disse Strike 'porque uma criança de sete anos que estava sob seus cuidados desapareceu da face da Terra. Você acha que Carrie deveria ter conseguido se afastar disso e nunca mais responder a nenhuma pergunta?’

'Ela já havia respondido perguntas da polícia e no inquérito. Acabou, ficou para trás, ela tinha uma vida feliz e uma família, e voltamos a arrumar tudo de novo... Sinto como se eles tivessem me tornado um deles’ acrescentou Robin calmamente.

'O que você está falando?'

‘Eu me tornei um agente de infecção para a igreja. Levei o vírus de volta para Carrie e desta vez ela não sobreviveu.'

'Com todo o respeito' disse Strike 'isso é uma besteira completa. Vamos simplesmente ignorar o elefante neon na sala, não é? Se Carrie fosse se matar por causa do que a igreja fez com ela, isso teria acontecido nas últimas duas décadas. Isto não era sobre a igreja. Havia algo que ela não queria enfrentar, algo que ela não suportava que as pessoas soubessem, e isso não é culpa nossa.’

'Mas-'

‘O que eu quero saber' disse Strike 'é quem ligou para ela naquela manhã, antes de chegarmos. A polícia perguntou sobre aquele número de celular que o marido dela não reconheceu?’

‘Sim’ disse Robin, estupidamente. 'Poderia ter sido qualquer um. Número errado.'

‘Só que ela ligou de volta depois que saímos.

'Ah' disse Robin. ‘Eles não me disseram isso.’

‘Eles também não me contaram. Li de cabeça para baixo nas anotações do cara que estava me entrevistando. Reaney recebeu uma ligação logo depois que eu o entrevistei e ele começou a acumular pílulas para dormir. Nunca verifiquei se ele tinha algum antes de conhecê-lo, mas parece que a igreja está alertando as pessoas de que estamos à espreita e exigindo que depois seja dito o que foi dito.’

‘Isso implica que a igreja sabia que iríamos à casa de Cherie naquele dia.’

'Eles poderiam ter visto que ela tinha voltado de férias, pelo Facebook, e queriam dizer a ela para aceitar a reunião quando chegássemos. Tive a sensação de que, quando nos apresentamos, ela não ficou completamente surpresa ao nos ver. Em pânico, sim. Não totalmente surpresa.’

Robin não respondeu. Strike a observou dar outro gole no café. Ela havia prendido o cabelo; o corte caro que ela tinha feito antes de ir para o Templo Rupert Court já havia crescido há muito tempo, e ainda não havia ocorrido a Robin visitar um cabeleireiro.

‘O que você quer fazer?’ perguntou Strike, observando-a.

‘O que você quer dizer?’ perguntou ela.

‘Você quer tirar mais alguns dias de folga?’

'Não' disse Robin. Mais tempo para pensar em sua culpa por Carrie e em sua ansiedade em relação às acusações de abuso infantil era a última coisa que ela queria.

‘Você se sente bem para falar sobre o caso?’

'Sim claro.'

‘Conseguiu alguma coisa sobre os filhos de Walter Fernsby e Marion Huxley?’

‘Não muito’ disse Robin, forçando-se a concentrar-se. 'Falei com a filha mais velha de Marion e, resumindo, definitivamente não pode ser Marion quem voltou para a fazenda depois de anos ausente. Enquanto seu marido estava vivo, ela quase nunca saiu de Barnsley. Depois que Marion desapareceu, a família verificou o PC que ela usava no trabalho e ela assistia aos vídeos do Wace sem parar. Eles acham que ela deve ter participado de uma reunião. Agora eles estão recebendo cartas de Marion que não se parecem com ela, dizendo que ela quer vender a agência funerária e dar todos os lucros ao IHU.’

‘E Walter?’

‘A única criança com quem consegui contactar é o seu filho, Rufus. Ele trabalha para o Instituto de Engenheiros Civis. No momento em que mencionei Walter, ele desligou.’

‘Talvez ele esteja recebendo as mesmas cartas de “venda tudo, quero dar para a igreja” que a filha de Marion?’

'Talvez.'

‘Bem, também encontrei uma coisa ontem à noite, depois que Hampstead Heath voltou para casa.’

Strike pegou o telefone, digitou algumas palavras e depois o entregou a Robin, que se viu olhando para a foto de um homem alto, com queixo comprido e cabelo grisalho, que foi retratado no meio de um discurso no palco, com o rosto no chão. braços bem abertos. Robin não entendeu imediatamente por que a foto estava sendo mostrada até que viu a legenda: *Joe Jackson, da IHU, falando na Conferência sobre Mudanças Climáticas, 2015*.

'*Ah*' ela disse. ‘Joe, das Polaroids?’

‘Poderia muito bem ser. Ele está no centro de São Francisco atualmente. Ele tem a idade certa. Ele pode não parecer o tipo de pessoa que tem uma tatuagem no crânio *agora*, mas há muitas pessoas vagando por aí com tatuagens que gostariam de não ter feito quando eram mais jovens. Meu colega de escola na Cornualha tatuou o nome da primeira namorada no pescoço. Ela o largou assim que viu.’

Robin não sorriu. Em vez disso, ela disse baixinho, com os olhos nos de Ronnie Scott:

'Eu sinto como se estivéssemos contra algo que não podemos combater. Eles têm tudo sob controle, e é genial, na verdade. Não é de admirar que as pessoas se autodestruam ou nunca falem depois que saem. Eles fizeram sexo com adolescentes menores de idade, participaram de abusos ou viram pessoas morrerem em agonia. As pessoas que ficam ou estão muito assustadas ou arrasadas para pensar em fugir, ou são como Becca e *ele*’ ela apontou para o telefone de Strike ‘verdadeiros crentes. Eles racionalizam o abuso, mesmo que tenham sofrido com isso. Aposto qualquer coisa, se fôssemos até Joe Jackson e perguntássemos se ele já foi obrigado a colocar uma máscara de porco e sodomizar um homem com baixo QI, ele negaria, e nem mesmo porque está assustado . Ele deve ter subido bastante na hierarquia, se está fazendo discursos como esse. Ele terá desligado parte de seu cérebro. Assistindo Becca naquela fita... ela *sabia* que estava mentindo e não vacilou. Tudo

era justificado, tudo necessário. Na sua opinião, ela é uma heroína, ajudando o mundo inteiro a seguir o Caminho de Lótus.'

'Então desistimos, não é?' disse Strike. 'Deixamos Will Edensor apodrecer lá dentro?'

'Não estou dizendo isso, mas...'

O celular de Strike tocou.

'Oi Pat, e aí?'

Robin podia ouvir a voz rouca de Pat, embora não conseguisse entender as palavras.

'Certo, estamos voltando direto. Cinco minutos.'

Strike desligou com uma expressão estranha no rosto.

'Bem, estou feliz que você não ache que deveríamos deixar Will Edensor apodrecer' disse ele a Robin.

'Por que?'

'Porque' disse Strike 'ele acabou de aparecer no escritório.'

103

In this hexagram we are reminded of youth and folly... When the spring gushes forth, it does not know at first where it will go. But its steady flow fills up the deep place blocking its progress...

The I Ching or Book of Changes

Robin entrou primeiro no escritório, com Strike logo atrás dela. Will Edensor estava sentado no sofá ao lado da mesa de Pat, vestindo seu agasalho azul, que não só estava imundo, mas também rasgado nos joelhos. Ele parecia ainda mais magro do que quando Robin o vira pela última vez, embora talvez ela simplesmente tivesse se habituado a pessoas que pareciam decentemente alimentadas. Aos pés de Will estava um velho saco plástico que parecia conter algum objeto grande e sólido, e em seu colo estava a pequena Qing, que também vestia um agasalho azul e comia um biscoito de chocolate com uma expressão de êxtase no rosto.

Will ficou escarlate quando viu Robin.

'Oi, Will' ela disse.

Will olhou para o chão. Até suas orelhas estavam vermelhas.

'Essa criança precisa de comida adequada' disse Pat, parecendo que isso era culpa de Strike e Robin. ‘Só temos biscoitos.’

'Boa ideia' disse Strike, tirando a carteira 'você poderia trazer uma pizza para todos nós, Pat?'

Pat pegou as anotações que Strike lhe entregou, vestiu o casaco e saiu do escritório. Robin puxou a cadeira do computador de Pat de trás da mesa para se sentar a uma curta distância de Will e Qing. Strike, consciente de que estava pairando sobre todos, foi até o armário para pegar uma das cadeiras dobráveis de plástico. Will sentou-se corcunda, segurando a filha, corando furiosamente, olhando para o tapete. Qing, que estava mastigando seu biscoito, era facilmente a pessoa mais à vontade na sala.

‘É um prazer ver você, Will’ disse Robin. 'Olá, Qing' acrescentou ela, sorrindo.

‘Mais!’ disse a criança, estendendo as mãos para a lata de biscoitos na mesa de Pat.

Robin tirou dois biscoitos de chocolate e deu a ela. Will permaneceu curvado, como se estivesse com dor, segurando Qing pela cintura. Strike, que não tinha ideia de que na última vez que Will viu Robin ele estava nu e se masturbando (o relato de Robin deixou seu parceiro presumindo que ambos estavam totalmente vestidos quando Will deu o soco), presumiu que seu constrangimento era resultado de ter batido nela.

‘Como você saiu?’ Robin perguntou a Will, enquanto Qing mastigava alegremente.

Ela não tinha esquecido o que Will tinha feito com ela na Sala de Retiro, mas no momento isso era muito menos importante para ela do que o fato extraordinário de ele ter deixado a Fazenda Chapman.

'Escalei o muro no ponto cego' ele murmurou. ‘O mesmo que você.’

'À noite?'

‘Não, porque eu tive que trazer Qing.’

Ele se forçou a olhar para Robin, mas não conseguiu sustentar o olhar dela por muito tempo e, em vez disso, dirigiu-se à perna da mesa de Pat.

'Preciso descobrir onde Lin está' disse ele, um pouco desesperado.

‘Estamos procurando por ela' Robin assegurou-lhe.

'Por que?'

'Porque' disse Robin, antes que Strike pudesse dizer qualquer coisa indelicada sobre a utilidade potencial de Lin para desacreditar a igreja 'nós nos preocupamos com ela. Eu estava lá, lembra, quando ela abortou?’

'Ah, sim' disse Will. ‘Esqueci... eles têm centros em Birmingham e Glasgow, você sabe' acrescentou.

'Sim, nós sabemos' disse Robin. 'Mas achamos que ela pode estar na clínica do Dr. Zhou, nos arredores de Londres.'

‘Ele tem uma clínica?’ perguntou Will ingenuamente. ‘Achei que ele fosse apenas o médico da igreja?’

'Não, ele também é médico por fora' disse Robin.

‘Lin não gosta dele. Ela não vai gostar de estar na clínica dele’ murmurou Will. Ele olhou para Robin e depois para seus próprios pés.

‘Meu pai contratou você, não foi?’

Strike e Robin se entreolharam. O primeiro, feliz por Robin assumir a liderança, deu de ombros levemente.

'Sim' disse Robin.

'*Você não pode dizer a ele que estou fora*' disse Will, com uma mistura de desespero e ferocidade, olhando para Robin por baixo das sobrancelhas. 'Tudo bem? Se você vai contar ao meu pai, vou embora agora. Só vim aqui porque preciso encontrar Lin, antes de ir para a cadeia.’

‘Por que você disse que vai para a cadeia?’ perguntou Robin.

‘Por causa de todas as coisas que fiz. Eu não quero falar sobre isso. Contanto que Lin e Qing estejam bem, não me importo, eu mereço. Mas você não pode contar ao meu pai. Ele terá que saber quando eu for preso, mas não precisarei falar com ele então, porque estarei sob custódia. De qualquer forma, assim que eu começar a falar, a Profetiza Afogada provavelmente virá atrás de mim, então não importará. Mas Lin conseguirá um apartamento municipal ou algo assim, não é? Se ela tem um filho? Porque não tenho dinheiro’ acrescentou pateticamente.

'Tenho certeza de que vai dar certo' disse Robin.

A porta de vidro se abriu e Pat entrou novamente, carregando quatro caixas de pizza.

'Isso foi rápido' disse Strike.

'Fica aqui perto, não é?' disse Pat, colocando as pizzas sobre a mesa 'e acabei de ligar para minha neta. Ela tem roupas que você pode usar para a pequenina' disse ela a Will. 'A filha mais nova dela acabou de fazer três anos. Ela vai trazê-las.'

'Espere aí' disse Strike, momentaneamente distraído. 'Você é uma-?'

'Bisavó, sim' disse Pat, sem emoção. 'Nós os temos jovens na minha família. Melhor maneira, quando você ainda tem energia.'

Ela pendurou a bolsa e o casaco e foi buscar os pratos na área da cozinha. A pequena Qing, que parecia estar se divertindo, agora olhava com curiosidade para as caixas de pizza, das quais emanava um cheiro apetitoso, mas os lábios de Will começaram a se mover silenciosamente no que Robin reconheceu como o canto familiar '*Lokah Samastah Sukhino Bhavantu*. '

'Só preciso dar uma palavrinha rápida com Robin' disse Strike a Will, desconcertado com seu canto silencioso. 'Você está bem aqui com Pat por um tempo?'

Will assentiu, seus lábios ainda se movendo. Strike e Robin se levantaram e, com um movimento de cabeça, Strike indicou a parceira que o patamar seria o lugar mais seguro para conversar.

'Ele e a filha deveriam ficar aqui' disse Strike, depois de fechar a porta de vidro atrás de si. 'Eles podem ficar na minha casa, e eu colocarei uma cama de campanha no escritório. Não acho que possamos colocá-los em um hotel local, é muito perto de Rupert Court, e acho que ele precisa de alguém com ele, caso comece a ter alucinações com a Profetiza Afogada.'

'Ok' disse Robin calmamente 'mas *não* diga a ele que precisamos avisar Sir Colin.'

'Edensor é o cliente. Precisamos contar a ele.'

'*Eu* sei disso' disse Robin 'mas Will não precisa saber.'

'Você não acha que se contarmos a ele que o pai dele já sabe sobre a criança…?'

'Não acho que ele tenha medo de que o pai saiba sobre Qing. Acho que ele está preocupado com a possibilidade de Sir Colin tentar impedi-lo de ir para a prisão.'

Strike olhou para ela, perplexo.

'Ele obviamente está se sentindo muito culpado por tudo o que fez lá, e a prisão é apenas mais uma Fazenda Chapman, não é?' disse Robin. 'Muito menos assustador para ele do que o mundo exterior.'

'O que são todas essas coisas, no plural, que ele fez, que são criminosas?' disse Strike.

'Pode ser apenas dormir com Lin quando ela era menor de idade' disse Robin, insegura. 'Estou preocupado em pressioná-lo para obter detalhes, especialmente com Qing lá. Ele pode ficar chateado ou explodir.'

'Você percebe que tudo isso é por sua causa, ele ter ido embora?'

'Acho que não' disse Robin. 'Foi o desaparecimento de Lin que o fez fazer isso. Ele já estava com dúvidas quando cheguei.

'Você levou as dúvidas dele ao limite. Ele provavelmente saiu cedo o suficiente para que sua filha também não ficasse completamente ferrada. Acho que você pode ter salvado duas vidas.'

Robin olhou para ele.

‘Eu sei por que você está dizendo isso, Stri...’

'É a verdade. Este é o trabalho, assim como a outra coisa.’

Mas Robin não encontrou muito conforto em suas palavras. Seria necessário mais do que a fuga inesperada de Will Edensor para apagar sua imagem mental das duas filhinhas de Carrie chorando pela mãe.

Eles voltaram para o escritório. Tanto Will quanto Qing estavam devorando fatias de pizza, Will vorazmente, Qing parecendo estar experimentando o nirvana.

‘Então, como você fez isso, Will?’ Robin perguntou, sentando-se novamente. 'Como você saiu?'

Will engoliu um grande bocado de pizza e disse:

‘Roubei vinte libras do escritório de Mazu. Fui para a sala de aula quando Shawna estava no comando. Disse que Qing precisava ver o Dr. Zhou. Shawna acreditou em mim. Corremos pelo campo. Saí no ponto cego, como você. Sinalizei para um carro. Uma mulher nos levou para Norwich.’

Robin, que percebeu quão difícil teria sido a execução de cada parte deste plano, disse:

'É incrível. E então você pegou carona para Londres?’

'Sim' disse Will.

‘Mas como você encontrou nosso escritório?’

Will empurrou o saco plástico que estava a seus pés na direção de Robin com a ponta do pé, em vez de desalojar a criança em seu colo. Robin se abaixou para pegá-lo e extraiu a pedra de plástico.

'*Ah*' ela disse. ‘Foi *você* quem o moveu... mas estava vazia. Não havia nenhuma carta nela.’

'Eu sei' disse Will, com a boca cheia de pizza 'mas eu entendi. Depois do que - depois da Sala de Retiro -’ ele baixou o olhar para o chão novamente ‘eu saí sorrateiramente à noite para ver se havia algo na beira da floresta, porque a Lin tinha te visto com a lanterna, e eu pensei que você devia ser uma investigadora. Eu encontrei a pedra e olhei dentro, e havia marcas no papel, do que você tinha escrito nas folhas de cima, então eu pude perceber que eu estava certo, e você estava escrevendo sobre o que estava acontecendo na Fazenda Chapman. Depois que você partiu, a Vivienne estava contando para todo mundo que você respondeu por "Robin" em Norwich, e o Taio disse que tinha um cara grande te esperando no ponto cego quando você escapou. Então eu pesquisei "Robin" e "detetive" em uma biblioteca em Norwich - peguei uma carona para Londres - e—'

'Caramba' disse Strike 'disseram-nos que você é inteligente, mas isso é impressionante.'

Will não olhou para Strike nem reconheceu suas palavras, exceto franzindo levemente a testa. Robin suspeitava que isso acontecia porque Will sabia que devia ter sido Sir Colin quem dissera aos dois detetives que seu filho era inteligente.

'Água' disse Pat, quando Qing começou a tossir, porque havia enfiado muita pizza na boca.

Robin juntou-se a Pat na pia para ajudá-la a encher os copos.

‘Você poderia distrair Qing’ sussurrou Robin para a gerente do escritório, o som de água corrente abafando sua voz 'enquanto Strike e eu conversamos com Will em nosso escritório? Ele pode não querer falar abertamente na frente dela.’

'Sem problemas' disse Pat, no rosnado que era seu sussurro. ‘Diga o nome de novo?’

‘Qing.’

‘Que nome é esse?’

'Chinês.'

'Huh... veja bem, minha bisneta se chama Tanisha. Sânscrito' disse Pat, revirando levemente os olhos.

Quando Pat e Robin distribuíram copos de água, Pat disse rispidamente:

'Qing, olhe para estes'.

Ela pegou um bloco de post-its laranja brilhante de sua mesa.

'Eles saem, olha' disse Pat. ‘E eles se apegam às coisas.’

Fascinada, a garotinha escorregou do colo de Will, mas ainda se agarrou ao seu joelho. Tendo visto as outras crianças na Fazenda Chapman, Robin ficou feliz com o sinal de que Qing sabia que seu pai era um lugar seguro.

'Você pode brincar com eles, se quiser' disse Pat.

A garotinha andou hesitante em direção a Pat, que lhe estendeu o bloco e procurou algumas canetas. Os olhos de Strike e Robin se encontraram novamente, e Strike se levantou, segurando sua pizza.

‘Gostaria de passar por aqui um momento, Will?’ ele perguntou.

Eles deixaram aberta a porta de ligação entre os escritórios, para que Qing pudesse ver onde seu pai estava. Strike trouxe sua cadeira de plástico com ele.

Robin tinha esquecido que todas as fotos relacionadas ao caso IHU estavam no quadro na parede interna do escritório. Will parou, olhando para eles.

‘Por que você está com tudo isso?’ ele disse, com uma voz acusatória, e para consternação de Robin, ele recuou. 'Essa é a Profetiza Afogada' disse ele, apontando para as fotos da Cidade da Tormenta, agora parecendo em pânico. ‘Por que você a desenhou assim?’

'Nós não a desenhamos' disse Strike, movendo-se rapidamente para fechar as abas do tabuleiro, mas Will disse de repente:

‘*Esse é Kevin*!’

‘Sim’ disse Strike. Mudando de ideia sobre fechar o tabuleiro, ele se afastou dele, permitindo a Will uma visão clara. ‘Você conhecia Kevin?’

‘Só por alguns... ele foi embora, não muito depois de eu... por que...?'

Will deu alguns passos para mais perto do tabuleiro. A foto de Kevin, que Strike havia tirado do arquivo do jornal, ainda trazia a legenda: '*O assassinato de Kevin Pirbright estava relacionado às drogas, segundo a polícia*'.

'Kevin se matou' disse Will lentamente. 'Por que eles estão dizendo…?'

'Ele foi baleado por outra pessoa' disse Strike.

'Não, ele se matou' disse Will, com um pouco do dogmatismo que demonstrou na primeira vez que Robin o ouviu falar, na horta. 'Ele cometeu suicídio porque era puro espírito e não conseguia lidar com o mundo materialista.'

'Não foi encontrada nenhuma arma no local' disse Strike. 'Alguém atirou nele.'

'Não... eles não podem ter feito...'

'Eles fizeram isso' disse Strike.

Will estava franzindo a testa. Então -

'Demônios porcos!' ele disse de repente, apontando para as Polaroids.

Strike e Robin se entreolharam.

'Kevin me disse que eles aparecem, se houver muitos espíritos impuros na fazenda.'

'Esses não são demônios' disse Strike.

'Não' disse Will, com um traço de impaciência. 'Eu sei que. Eles estão usando máscaras. Mas foi assim que Kevin os descreveu para mim. Nu, com cabeça de porco.'

'Onde ele os viu, Will, ele disse?' perguntou Robin.

'No celeiro' disse Will. 'Ele e a irmã os viram através de uma abertura na floresta. Não quero que ela olhe para mim' acrescentou com voz febril, e Robin, que sabia que ele se referia a Profetiza Afogada, foi até o tabuleiro e a cobriu.

'Por que você não se senta?' disse Strike.

Will obedeceu, mas parecia muito cauteloso enquanto os outros dois também se sentavam. Eles podiam ouvir Qing conversando com Pat na sala externa.

'Will, você disse que fez coisas criminosas' disse Strike.

'Contarei tudo isso à polícia assim que encontrarmos Lin.'

'Tudo bem' disse Strike 'mas como estamos...'

'Não vou falar sobre isso' disse Will, ficando vermelho novamente. 'Você não é a polícia, você não pode me obrigar.'

'Ninguém vai obrigar você a fazer nada' disse Robin, com um olhar de advertência para seu parceiro, cujo comportamento, mesmo quando tentava ser solidário, era muitas vezes mais ameaçador do que ele imaginava. 'Nós só queremos o que você quer, Will: encontrar Lin e ter certeza de que Qing está bem.'

'Você está fazendo mais do que isso' disse Will, apontando nervosamente o dedo para a prancha coberta. 'Você está tentando enfrentar a IHU, não é? Isso não vai funcionar. Não vai, definitivamente não vai. Você está mexendo com coisas que não entende. Eu sei, se eu contar tudo à polícia, ela virá atrás de mim. Essa é uma chance que terei que aproveitar. Não me importo se eu morrer, desde que Lin e Qing estejam bem.'

‘Você está falando sobre a Profetiza Afogada?’ Robin perguntou.

'Sim' disse Will. ‘Você também não a quer atrás de você. Ela protege a igreja.’

'Não precisaremos enfrentar o IHU agora' mentiu Robin. ‘Todas essas coisas no quadro – estávamos apenas tentando encontrar maneiras de pressionar os Waces, para que sua família pudesse ver você.’

‘Mas eu não quero vê-los!’

'Não, eu sei' disse Robin. ‘Só estou dizendo que não faz sentido continuarmos com essa parte da investigação –’ ela apontou para o quadro ‘– agora você está fora.’

‘Mas você encontrará Lin?’

'Sim claro.'

‘*E se ela estiver morta*?’ Will explodiu de repente. 'Havia todo aquele sangue—’

'Tenho certeza de que a encontraremos' disse Robin.

‘Será um castigo para mim, se ela estiver morta' disse Will 'pelo que eu fiz com a minha m-mãe.’

Ele começou a chorar.

Robin tirou a cadeira de trás da mesa e se aproximou de Will, embora não o tocasse. Ela imaginou que ele tivesse visto o obituário da mãe online, no cibercafé em Norwich. Ela não disse nada, mas esperou que os soluços de Will diminuíssem.

'Will' ela disse, quando finalmente pensou que ele estava em condições de entender o que ela estava dizendo 'estamos apenas perguntando o que você fez que pode ser criminoso, porque precisamos saber se a igreja tem tenho algo sobre você que eles poderiam publicar, antes que você tenha a chance de falar com a polícia. Se eles fizerem isso, você poderá ser preso antes que possamos encontrar Lin, entende? E isso significaria que Qing seria cuidada.’

Cheio de admiração pela forma como Robin estava lidando com a entrevista, Strike teve que reprimir um sorriso totalmente inapropriado.

‘*Ah*’ disse Will, erguendo o rosto sujo e manchado de lágrimas. 'Certo. Bem... eles não podem publicá-lo, sem ficarem muito mal. Era ou coisas que todos nós tínhamos que fazer, ou coisas sobre as quais eu deveria ter ido à polícia Eles estão fazendo algo *realmente* terrível lá. Eu não percebi o quão ruim era até ter Qing.’

‘Mas você não machucou ninguém pessoalmente, não é?’

'Sim, eu fiz' ele disse miseravelmente. 'Lin. E – eu contarei tudo à polícia, não a você. Assim que tivermos Lin, contarei à polícia.’

O celular de Pat tocou e eles a ouviram dizer:

‘Fique na esquina, eu vou tirar isso de você.’ Ela apareceu na porta. ‘Alguém terá que cuidar de Qing. Era Kayleigh, com as roupas para ela.’

'Isso foi...' começou Strike, mas antes que pudesse dizer 'rápido' pela segunda vez naquela manhã, Pat desapareceu. Qing então entrou cambaleando no escritório interno, em busca do pai, exigindo ir ao banheiro. Quando Will e Qing voltaram do patamar, Pat

reapareceu segurando duas sacolas cheias de roupas infantis de segunda mão, parecendo zangada.

'Muitos intrometidos, todos eles' ela reclamou, colocando as sacolas em sua mesa.

‘Quem?' perguntou Robin, enquanto Pat tirava um pequeno macacão, ajoelhava-se desajeitadamente e comparava-as com uma Qing fascinada.

'Minha família' disse Pat. ‘Sempre tentando descobrir em que tipo de escritório eu trabalho. Essa era minha neta. Encontrei-a na esquina. Não há necessidade de ela saber o que fazemos.’

‘Você não contou a nenhum deles que trabalha aqui?’

‘Assinei um acordo de não divulgação, não foi?’

‘Como Kayleigh…?'

‘O namorado dela os trouxe para a cidade. Ela trabalha na estrada em TK Maxx. Disse a ela que era urgente. Certo, senhora' ela disse a Qing 'vamos colocar você nessa coisa limpa. Você quer fazer isso' ela perguntou a Will, semicerrando os olhos para ele 'ou devo?'

'Eu posso fazer isso' disse Will, pegando o macacão, embora parecendo um pouco confuso sobre como ele funcionava.

'Robin pode ajudá-lo' disse Pat. ‘Posso dar uma palavrinha?’ ela acrescentou a Strike.

‘Não pode...?’

‘Não' ela disse.

Então Strike seguiu Pat de volta ao quarto de onde tinham acabado de sair, e Pat fechou a porta para Will, Qing e Robin.

‘Onde eles vão ficar?’ Pat exigiu de Strike.

‘Aqui' disse Strike 'acabei de resolver isso com Robin. Eles podem ficar la em cima.’

'Isso não é bom. Eles precisam de cuidados. Eles deveriam vir e ficar comigo.’

'Não podemos impor-'

‘Não é impor, é oferecer. Temos espaço, o meu Dennis não se importa, e o Dennis pode ficar com eles enquanto estou no trabalho. Tem um jardim para a garotinha e eu posso pegar alguns brinquedos das minhas netas para ela. *Eles precisam de cuidados*’ repetiu Pat, com um olhar penetrante que dizia a Strike que ela não o considerava qualificado para o trabalho. 'Não há mal nenhum naquele garoto' disse Pat, como se Strike estivesse argumentando o contrário. ‘Só fez uma coisa bem boba. Eu cuidarei deles até que ele esteja pronto para ver o pai.’

104

There are dangers lurking... pay especial attention to small and insignificant things.

The I Ching or Book of Changes

'É *muita* gentileza da parte de Pat' disse Robin na tarde seguinte, enquanto ela e Strike saíam de Londres no BMW deste último para encontrar Sir Colin Edensor em sua casa em Thames Ditton. 'Devíamos dar a ela um aumento salarial, você sabe.'

'Sim, tudo bem' suspirou Strike, baixando a janela para poder fumar.

'Como Sir Colin reagiu quando você lhe contou que Will estava fora?'

'Er... "atordoado" resume tudo, eu acho' disse Strike, que havia ligado para o cliente na noite anterior com a notícia 'mas então eu tive que dizer a ele que Will não quer vê-lo, então isso derramou alguns litros de água fria nas comemorações. Não contei a ele que Will está determinado a ir para a cadeia, ou que está convencido de que a Profetiza Afogada virá atrás dele, assim que for interrogado pela polícia. Achei que seria melhor discutir tudo isso pessoalmente.'

'Provavelmente sábio' disse Robin. 'Escute, me lembrei agora, troquei minha vigilância noturna em Hampstead Heath por Midge, se estiver tudo bem. Tenho algo que preciso fazer esta noite.'

'Sem problemas' disse Strike. Como Robin não entrou em detalhes sobre o 'algo' que ela precisava fazer, ele presumiu que tinha a ver com Murphy. Jantar caseiro ou algo ainda pior, como ver uma casa juntos?

Robin, que ficou feliz por não ser questionada sobre seus planos para a noite, porque duvidava que Strike gostasse deles, continuou:

'Também tenho algumas notícias sobre um caso. Embora agora que Will saiu, talvez isso não importe.'

'Prossiga.'

'Encomendei exemplares dos livros esgotados de Walter Fernsby e um deles chegou ontem enquanto eu estava no trabalho.'

'Alguma coisa boa?'

'Não poderia te contar. Não fui além da dedicatória: *Para Rosie*.'

'*Ah*' disse Strike.

'Eu já sabia que o nome da filha dele era Rosalind, mas não me toquei' disse Robin. 'Então me lembrei de outra coisa. Quando todos nos disseram para escrever e contar às nossas famílias que estávamos hospedados na Fazenda Chapman, perguntaram-nos quais pessoas teriam mais objeções. Walter disse que o filho não iria gostar, mas a filha seria compreensiva.'

'Sério?'

‘Então voltei à Internet para procurar Rosalind Fernsby. Ela está listada como morando com o pai em West Clandon entre 2010 e 2013, mas não consigo encontrar nenhum vestígio dela depois disso – nenhuma certidão de óbito' acrescentou ela. 'Eu chequei.'

‘Onde em West Clandon?’

‘Nos arredores de Guildford’ disse Robin. 'Mas a casa já foi vendida.’

‘Você disse que contatou o irmão dela e ele desligou na sua cara? Tentei o telefone fixo da mãe, mas ela não atende. Mas isso não importa agora, não é? Sir Colin provavelmente não vai querer pagar mais por isso.’

‘O caso ainda não está encerrado. Ele ainda quer que encontremos Lin. Falando nisso, você recebeu o e-mail sobre Tasha Mayo?’

‘Sim, sim’ disse Robin. ‘Notícias fantásticas.’

Tasha Mayo não apenas concordou em se infiltrar na clínica de Zhou por uma semana, mas também demonstrou um entusiasmo genuíno pelo trabalho e, a menos que algo inesperado tenha acontecido, ela pode até já ter chegado a Borehamwood. Sua consulta por e-mail levou, em meia hora, a uma ligação do Dr. Zhou pessoalmente, que fez uma longa história de seus supostos problemas de saúde pelo telefone, a diagnosticou como necessitando de tratamento imediato e disse que ela precisaria ficar uma semana, possivelmente mais.

'Você não pensaria que ela era tão corajosa, olhando para ela' disse Robin.

'As aparências definitivamente enganam' disse Strike. 'Você deveria tê-la visto enfrentando os Franks... mas não posso dizer que estou muito feliz com ela e Midge.'

‘Você acha que elas…?'

‘Sim, eu *com certeza* acho’ disse Strike ‘e não é uma boa ideia dormir com clientes.’

‘Mas ela não é mais uma cliente.’

Um breve silêncio caiu. Pelo que Strike sabia, Robin não tinha ideia de quão seriamente seu envolvimento com Bijou Watkins ameaçava comprometer a agência e ele esperava continuar assim. Mal sabia ele que Robin tinha ouvido toda a história de Ilsa na noite anterior, por telefone. A amiga em comum, que ficou zangada ao saber que Robin estava fora da Fazenda Chapman e que ninguém lhe contara, presenteou Robin com tudo o que sabia sobre a saga de Strike e Bijou. Robin, portanto, tinha uma ideia bastante perspicaz de por que Strike atualmente seria sensível a qualquer subcontratado que dormisse com pessoas que poderiam expô-los a fofocas.

'De qualquer forma' disse Strike, ansioso para introduzir um novo tema de conversa 'Edensor tem um segundo motivo para continuar cavando em busca de sujeira na igreja, a menos que ainda não tenha percebido.'

'Qual é?'

‘Sua página da Wikipedia também passou por muitas modificações durante a noite.’

‘Merda, sério?’

'Exatamente o mesmo que usaram na família Graves. Abuso brutal contra Will por parte de seu pai, disfunção familiar, etc.’

‘Edensor pode pensar que os advogados são uma maneira melhor de lidar com isso do que tentar derrubar a igreja.’

‘Ele pode' disse Strike 'mas tenho contra-argumentos.’

'Que são?'

‘Por um lado: ele realmente quer que Will tenha alucinações com a Profetiza Afogada e se mate?’

'Ele poderia argumentar que a psicoterapia resolveria isso melhor do que tentarmos resolver o mistério da morte de Daiyu. Quero dizer, não é realmente um mistério para ninguém, exceto para nós, não é?’

‘Isso é porque todo mundo é um idiota.’

‘A polícia, a guarda costeira, as testemunhas e o legista? Eles são *todos* idiotas?’ disse Robin, divertida.

‘Foi você quem disse que o IHU escapou impune porque todos os consideravam “um pouco estranhos, mas inofensivos”. Muitas pessoas, mesmo as inteligentes – não, *especialmente* as inteligentes – presumem inocência quando se deparam com coisas estranhas. “Um pouco estranho, mas não devo permitir que meus preconceitos atrapalhem meu julgamento.” Aí eles compensam demais, e o que acontece? Uma criança desaparece da face da terra, e a história toda é malditamente estranha, mas as vestes e as besteiras místicas atrapalham, e ninguém quer parecer um fanático, então eles dizem: “Estranho, ir nadar no Mar do Norte às cinco da manhã, mas suponho que seja o tipo de coisa que pessoas assim fazem. Provavelmente tem a ver com as fases da lua.”’

Robin não respondeu a este discurso, em parte porque não queria expressar em voz alta a sua verdadeira opinião, que era a de que o seu parceiro também era preconceituoso: preconceituoso na direcção oposta àquela que ele descrevia, preconceituoso contra estilos de vida alternativos, porque grande parte da sua infância difícil e perturbada foi passada em ocupações e comunas. A outra razão pela qual Robin não respondeu foi porque notou algo vagamente inquietante. Depois de um minuto inteiro de silêncio, Strike percebeu que ela olhava regularmente para o espelho.

‘Algo acontecendo?’

'Eu estou... provavelmente sendo paranóica.'

'Sobre o que?'

‘Não olhe para trás' disse Robin 'mas podemos estar sendo seguidos.’

‘Quem?’ disse Strike, agora olhando pelo retrovisor.

‘O Vauxhall Corsa vermelho atrás do Mazda... mas pode não ser o mesmo.’

‘O que você quer dizer?’

'Havia um Corsa vermelho logo atrás de nós quando saímos da garagem em Londres. *Aquele* ali’ disse Robin, olhando novamente pelo espelho retrovisor ‘tem mantido um carro entre nós e ele nos últimos quilômetros. Você consegue ver a placa?’

‘Não' disse Strike, semicerrando os olhos no espelho retrovisor. O motorista era um homem gordo de óculos escuros.

'Esquisito.'

'O que?'

‘Tem outro adulto lá, mas ele está no banco de trás... tente acelerar. Ultrapasse este Polo.’

Robin fez isso. Strike observou o Corsa pelo espelho retrovisor. Ele arrancou, ultrapassou o Mazda e depois se acomodou atrás do Polo.

‘Coincidência?’ disse Robin.

'O tempo dirá' disse Strike, com os olhos fixos no carro que vinha atrás.

105

Conflict within weakens the power to conquer danger without.

The I Ching or Book of Changes

'Eu estava sendo paranóica' disse Robin.

Ela tinha acabado de virar para a A309 que levava a Thames Ditton, mas o Vauxhall Corsa vermelho continuou pela A307 e desapareceu.

'Não tenho tanta certeza' disse Strike, verificando as fotos que havia tirado secretamente do Corsa no retrovisor lateral. 'Eles podem apenas querer a confirmação de que estamos visitando os Edensors.'

'O que acabamos de dar a eles, ao virar' disse Robin ansiosamente. 'Talvez eles pensem que Will e Qing vão ficar com Sir Colin?'

'Pode ser' concordou Strike. 'É melhor avisá-lo para ficar de olho naquele carro.'

A casa onde Sir Colin e Lady Edensor criaram os três filhos ficava às margens do Tâmisa, nos limites de uma aldeia suburbana. Embora a fachada da rua fosse despretensiosa, seu tamanho considerável tornou-se aparente quando Sir Colin conduziu os dois detetives pela casa até os fundos. Uma sucessão de cômodos arejados, repletos de móveis confortáveis, culminava em uma área de cozinha e jantar moderna, com paredes compostas em grande parte por vidro, revelando um longo gramado que descia suavemente em direção ao rio.

Os irmãos mais velhos de Will esperavam em silêncio na cozinha: James, moreno e carrancudo, estava parado ao lado de uma máquina de café de aparência cara, enquanto o filho mais novo e mais louro, Ed, estava sentado a uma grande mesa de jantar, com a bengala apoiada na parede atrás dele. Robin sentiu a tensão na sala. Nenhum dos irmãos parecia estar feliz por Will ter, finalmente, deixado o IHU, nem fizeram qualquer barulho ou sinal de boas-vindas. A atmosfera tensa sugeria que palavras calorosas haviam sido trocadas antes de sua chegada. Com uma alegria pouco convincente, Sir Colin disse:

'James e Ed queriam estar aqui para a atualização completa. Por favor, sentem-se' disse ele, apontando para a mesa onde Ed já estava sentado. 'Café?'

'Isso seria ótimo' disse Strike.

Depois de terem sido preparados cinco cafés, Sir Colin juntou-se a eles à mesa, embora James permanecesse de pé.

'Então, Will vai ficar com a gerente do seu escritório' disse Sir Colin.

'Pat, sim' disse Strike. 'Acho que é um bom arranjo. Mantém ele longe das redondezas de Rupert Court.'

'Devo dar a ela algum dinheiro para a comida e hospedagem dele, até que... enquanto ele estiver lá.'

'Muito gentil da sua parte' disse Strike. 'Vou transmitir isso.'

‘Posso enviar algumas de suas roupas?’

'Eu desaconselho' disse Strike. ‘Como eu disse a você ao telefone, ele ameaçou ir embora de novo, se lhe dissermos que ele está fora.’

‘Então, talvez, se eu lhe der algum dinheiro extra, você possa passá-lo também, para que ele possa comprar algumas roupas, sem dizer de onde veio o dinheiro? Detesto pensar nele andando por aí com aquele agasalho do IHU.’

‘Tudo bem’ disse Strike.

‘Você disse que tinha mais para me contar pessoalmente.’

'Isso mesmo' disse Strike.

Ele passou a dar aos Edensors todos os detalhes de sua entrevista no dia anterior com Will. Quando Strike terminou, houve um breve silêncio. Então Ed disse:

‘Então, basicamente, ele quer que você encontre essa garota Lin e depois vai se entregar à polícia?’

'Exatamente' disse Strike.

‘Mas você não sabe o que ele fez para justificar a prisão?’

'Poderia ser apenas dormir com Lin quando ela era menor de idade' disse Robin.

'Bem, falei com meus advogados' disse Sir Colin 'e a opinião deles é que se Will está preocupado com a acusação legal de estupro - e atualmente não temos motivos para supor que ele tenha feito coisa pior do que isso - imunidade de processo poderia ser arranjado, se ele estiver preparado para depor contra a igreja, e Lin não quiser prestar queixa. Circunstâncias atenuantes, coerção e assim por diante... Rentons acha que teria boas chances de obter imunidade.’

'Não é tão simples assim' disse Robin. ‘Como disse Cormoran, Will acredita que a Profetiza Afogada virá atrás dele se ele...’

‘Mas ele está *preparado* para conversar, certo?’ disse Ed 'Quando essa garota Lin for encontrada?’

‘Sim, mas só porque...’

‘Então, nós conseguimos para ele um tratamento psicoterapêutico, explicamos a ele claramente que não há necessidade de ir para a prisão se a imunidade for arranjada-‘

Robin, que gostou de Ed no primeiro encontro, ficou frustrada e irritada com o leve traço de condescendência em sua voz. Ele parecia pensar que ela estava criando dificuldades sobre assuntos que, para ele, eram completamente simples. Embora Robin não tivesse intenção de apresentar queixa contra Will por agredi-la, a memória dele avançando sobre ela, nu, com o pênis na mão, na Sala de Retiro estava entre as memórias da Fazenda Chapman que levariam muito tempo para desaparecer. Os Edensores não estavam apenas operando na ignorância do que Will havia suportado, mas também não conseguiam compreender toda a extensão do que ele havia feito aos outros; Por mais compassiva que Robin sentisse por Will, ela continuava mais preocupada com Lin.

‘O problema é' disse ela 'Will *quer* ir para a cadeia. Ele está institucionalizado e cheio de culpa. Se você lhe oferecer psicoterapia, ele recusará.’

'Isso é uma grande presunção' disse Ed, erguendo as sobrancelhas. ‘Ainda não foi oferecido. E você está se contradizendo: acabou de dizer que ele tem medo de que a Profetiza Afogada venha atrás dele, se ele falar. Como ele vai cumprir pena de prisão, se ele – o que a Profetiza Afogada faz exatamente? Coloca maldições nas pessoas? Mata elas?'

'Você está pedindo a Robin que explique o irracional' disse Strike, que permitiu em sua voz toda a impaciência que sua parceira estava reprimindo cuidadosamente. ‘Will está em uma espécie de missão kamikaze. Certificar-se de que Qing esteja segura com a mãe dela, depois admitir tudo o que fez de errado e ou ir para a prisão ou deixar que a Profetiza o elimine'.

‘E você está sugerindo que permitamos que ele implemente este plano?’

'De jeito nenhum' disse Robin, antes que Strike pudesse falar. ‘Estamos simplesmente dizendo que Will precisa de um tratamento muito cuidadoso agora. Ele precisa se sentir seguro e que está no controle, e se souber que contamos à família que ele saiu, ele poderá partir novamente. Se pudermos encontrar Lin…'

‘O que você quer dizer com “se"?’ perguntou James, ao lado da máquina de café. ‘Papai nos disse que você sabe onde ela está.’

'*Achamos* que ela está na clínica de Zhou em Borehamwood' disse Strike 'e acabamos de colocar alguém lá disfarçado, mas não podemos *saber* se ela está lá até entrarmos.'

‘Então, vamos mimar Will e deixá-lo fazer tudo do seu jeito, como sempre, não é?’ disse James. ‘Se eu fosse você' ele disse para a parte de trás da cabeça do pai 'iria direto para a casa dessa tal Pat e diria que ele já causou problemas suficientes e que é hora de ele se controlar.’

Ele agora ligou a máquina de café novamente. Erguendo a voz acima do barulho alto, Strike disse:

‘Se o seu pai fizer isso, o risco para Will pode ser maior do que você imagina, e não estou falando apenas da saúde mental dele. Na segunda-feira, uma figura mascarada segurando uma arma tentou invadir nosso escritório, possivelmente para colocar as mãos no arquivo do caso IHU' disse Strike. O choque agora foi registrado nos rostos dos três Edensores. 'A igreja agora sabe que houve um investigador particular disfarçado com eles há dezesseis semanas. Will teve contato direto e individual com Robin antes de ele escapar, o que significa que o IHU pode presumir que ele agora contou a ela tudo pelo que se sente tão culpado.

‘Will também fugiu com a neta de Wace. Wace não parece particularmente ligado a Lin ou Qing, mas ele valoriza sua própria linhagem o suficiente para manter todas as crianças relacionadas a ele na fazenda, então duvido que ele fique feliz com o desaparecimento de Qing. Enquanto isso, se conseguirmos avisar Lin de que Qing saiu, é muito provável que ela queira ir embora. Lin cresceu na igreja e provavelmente sabe muito mais do que Will sobre o que acontece lá.

'Em suma, Will está com o dedo no lugar de uma grande lata de minhocas que, aliás, também incrimina um romancista conhecido, que parece estar indo para a Fazenda Chapman para dormir com meninas, e uma atriz que está servindo dinheiro para uma organização perigosa e abusiva. Pelo que sabemos, a igreja ainda não tem ideia de onde Will

está, mas se os familiares começarem a visitá-lo, ou se ele começar a visitar os advogados da família, isso pode mudar. Achamos que fomos seguidos até aqui esta manhã…'

'Não temos *certeza*' disse Robin, em resposta ao crescente alarme no rosto de Sir Colin.

'... por um Vauxhall Corsa vermelho' disse Strike, como se não tivesse havido interrupção. 'Eu aconselho você a ficar de olho nisso. É possível que o IHU esteja de olho em nós e em vocês.'

Houve um silêncio breve e horrorizado.

'Você procurou a polícia por causa desse intruso mascarado?' perguntou Sir Colin.

'Naturalmente' disse Strike 'mas eles não conseguiram nada até agora. Quem quer que fosse, estava bem disfarçado, até com uma balaclava, e vestido todo de preto – e essa descrição corresponde ao único avistamento do atirador de Kevin Pirbright.'

'Querido Deus' murmurou Ed.

James, que havia enchido sua própria caneca sem oferecer café a mais ninguém, avançou até a mesa.

'Então, Will potencialmente colocará todos nós em perigo? Minha esposa? Meus filhos?'

'Eu não iria tão longe' disse Strike.

'Ah, *não* é?'

'Eles nunca foram atrás das famílias dos ex-membros, exceto…'

'On-line' disse Sir Colin. 'Sim, vi minha nova página da Wikipedia. Não que eu me importe…'

'*Você* talvez não' disse James em voz alta 'mas eu sim! Então, qual é a sua solução para essa bagunça?' James lançou para Strike. 'Manter Will escondido por uma década, enquanto meu pai financia sozinho uma investigação sobre toda a porra da igreja?'

Strike deduziu desse comentário que Sir Colin confidenciou suas dúvidas sobre a linha de investigação da Daiyu ao filho mais velho.

'Não' ele começou, mas antes que pudesse elaborar qualquer curso de ação, Ed interveio.

'Parece para mim-'

'Você vai *parar* com essa merda de psicoterapia?' cuspiu James. 'Se eles estão seguindo e atirando nas pessoas...'

'Eu ia dizer' disse Ed 'que se essa garota, Lin, estiver preparada para prestar depoimento contra a igreja...'

'Ela é filha de Wace, ela não vai...'

'Como diabos você sabe?'

'Eu sei o suficiente para saber que não quero ficar em dívida com ela...'

'Temos um dever de cuidado—' começou Sir Colin.

‘Não, *droga, não temos*' gritou James. 'Nem ela, nem a maldita filha bastarda, têm algum interesse para mim. Essa droga de moleca estúpida está arrastando a gente do Jonathan Wace para nossas vidas no lugar da nossa mãe, que *não estaria malditamente morta se não fosse pela IHU*, e, no que me diz respeito, Will, essa Lin e a maldita filha podem se afogar—'

James balançou sua caneca de café em direção ao rio distante, de modo que um arco de líquido preto quase fervendo atingiu Robin no peito.

‘—e juntar-se a maldita profetiza delas!’

Robin soltou um grito de dor; Strike gritou ‘Oi!’ e se levantou; Ed também tentou se levantar, mas sua perna fraca cedeu; Sir Colin disse: '*James*!' e enquanto Robin tirava o tecido escaldante de sua pele e procurava freneticamente em volta algo com que se lavar, Ed levantou-se numa segunda tentativa e gritou com o irmão mais velho, apoiando-se no chão. mesa com as duas mãos:

'Você tem essa *porra* de narrativa na cabeça - ela estava inoperante quando a encontraram, já estava lá desde antes de Will se juntar à porra da igreja! Se você quiser culpar alguém, culpe a *mim* – ela não foi examinada porque ficou sentada ao meu lado no hospital por cinco malditos meses!’

Com os dois irmãos gritando um com o outro tão alto que ninguém mais conseguia se ouvir falar, Robin saiu da mesa para pegar um papel de cozinha, que ela passou sob a torneira fria e depois pressionou por baixo da camisa para aliviar a queimação na pele.

'Fique quieto – FIQUE QUIETO!' gritou Sir Colin, levantando-se. ‘Senhorita Ellacott, sinto muito – você está...?’

'Estou bem, estou bem' disse Robin, que, preferindo não tirar o café quente dos seios sob a observação de quatro homens, virou-lhes as costas.

James, que parecia não ter percebido que era o responsável pela grande mancha preta na camisa creme de Robin, começou de novo.

‘No que *me* diz respeito—’

‘Não vai se desculpar, então?’ rosnou Strike.

‘Não cabe a *você* me dizer—'

‘Você acabou de jogar café fervendo no minha parceira!’

'O que?'

'Estou bem' mentiu Robin.

Depois de banhar a área dolorida com papel de cozinha frio, ela colocou o chumaço no lixo e voltou para a mesa, com a camisa molhada grudada no corpo. Tirando a jaqueta das costas da cadeira, ela a vestiu, refletindo silenciosamente que havia sido ferida por dois filhos de Edensor; talvez Ed fizesse um hat trick antes de ela sair de casa e batesse na cabeça dela com sua bengala.

‘Sinto muito’ disse James, surpreso. ‘Eu realmente – eu não queria fazer isso...’

‘Will também não tinha a intenção de fazer o que fez’ disse Robin, sentindo que, se tivesse que ser escaldada, o mínimo que lhe deviam era ser capaz de lucrar com isso. ‘Ele

fez uma coisa realmente estúpida e descuidada, e sabe disso, mas nunca teve a intenção de machucar ninguém.'

'Quero essa garota Lin encontrada' disse Sir Colin em voz baixa, antes que James pudesse responder. 'Não quero ouvir mais nada sobre isso, James. Quero que ela seja encontrada. E depois disso...'

Ele olhou para Strike.

'Estou preparado para financiar mais três meses de investigação sobre a morte de Daiyu Wace. Se você puder provar que era suspeito, que ela não é a divindade em que a transformaram, isso pode ajudar Will – mas se você não descobrir nada depois de três meses, nós desistiremos. Enquanto isso, por favor, agradeça ao sua gerente por cuidar de Will e... ficaremos de olhos abertos para aquele Vauxhall Corsa.'

106

It is true that there are still dividing walls on which we stand confronting one another. But the difficulties are too great. We get into straits, and this brings us to our senses. We cannot fight, and therein lies our good fortune.

The I Ching or Book of Changes

'Bem, é isso' disse Robin. ‘Sem Corsa.'

Ela estava verificando o espelho retrovisor com muito mais frequência do que o normal durante todo o caminho de volta a Londres e tinha certeza de que eles não haviam sido seguidos.

'Talvez você devesse ligar para os Edensors e dizer que foi um alarme falso?' sugeriu ela.

'Quem quer que estivesse naquele Corsa deve ter percebido que os vimos' respondeu Strike. 'Ainda acho que os Edensors precisam manter os olhos abertos... Você pode cobrar da agência a lavagem a seco dessa camisa' acrescentou. Ele não gostou de mencionar isso, mas o BMW agora cheirava fortemente a café.

'Nenhuma lavanderia no mundo conseguirá tirar isso' disse Robin 'e o contador não me deixaria incluir na conta de qualquer jeito.'

'Então inclua na conta da empre—'

‘É velha e era barata quando era nova. Eu não ligo.'

‘Sim' disse Strike. ‘Idiota descuidado.’

Robin poderia ter lembrado a Strike que uma vez quase quebrou o nariz dela quando ela tentou impedi-lo de dar um soco em um suspeito, mas desistiu.

Eles se separaram na garagem onde Strike guardava seu BMW. Como Robin não havia dito mais nada sobre o que estava planejando fazer naquela noite, Strike ficou ainda mais convencido de que tinha algo a ver com Murphy. Ele seguiu de volta para o escritório de mau humor, escolhendo atribuir isso à acusação mal disfarçada de James Edensor de que a agência estava explorando financeiramente seu pai. Enquanto isso, Robin seguiu direto para a Oxford Street, onde comprou uma camisa nova e barata, trocou de roupa em um banheiro de uma loja de departamentos e depois se besuntou generosamente com um perfume de teste para se livrar do cheiro de café, já que não tinha tempo para ir para casa antes de encontrar Prudence.

Ela havia ligado para a terapeuta na noite anterior, e Prudence, que tinha uma consulta odontológica, sugeriu que se encontrassem em um restaurante italiano perto do consultório. Robin ficou hiperalerta enquanto viajava de metrô para Kensington High Street. Ela já havia sido seguida antes, fazendo esse trabalho, e a recusa de Strike em ser tranquilizado pelo não comparecimento do Corsa na viagem de volta a Londres a deixou um pouco nervosa. A certa altura, ela pensou que um homem grande com sobrancelhas grossas

poderia estar seguindo-a, mas ao se afastar para deixá-lo passar, ele simplesmente passou por ela, resmungando baixinho.

Ao chegar ao Il Portico, Robin ficou satisfeita ao encontrá-lo menor e mais aconchegante do que imaginava, dada a sua localização sofisticada; suas roupas de trabalho eram inteiramente apropriadas, mesmo que Prudence, que já estava sentada, parecesse muito mais elegante em seu vestido azul escuro.

‘Ainda estou meio amortecida' disse Prudence, apontando para a bochecha esquerda enquanto se levantava para beijar Robin nas duas bochechas. 'Tenho um pouco de medo de beber, caso tudo escorra... você perdeu *muito* peso, Robin' acrescentou ela, enquanto se sentava novamente.

'Sim, bem, eles não dão muita comida no IHU' disse Robin, ocupando o lugar oposto. 'Você precisou fazer alguma coisa horrível no dentista?’

‘Era para substituir uma obturação antiga, mas ele encontrou outra que precisava ser feita’ disse Prudence, passando o dedo na lateral do rosto. 'Você já esteve aqui antes?'

'Nunca.'

'A melhor massa de Londres' disse Prudence, passando o cardápio para Robin. ‘O que você quer beber?’

'Bem, não vou dirigir' disse Robin 'então vou tomar uma taça de Prosecco.'

Prudence pediu isso enquanto Robin examinava o cardápio, consciente de que o bom humor de Prudence poderia estar prestes a mudar. Quando cada um deu seu pedido, ela disse:

‘Você provavelmente ficou surpresa ao ouvir de mim.’

'Bem' disse Prudence, sorrindo 'não inteiramente. Pelo que Corm me contou, tive uma espécie de impressão de que você é o lado emocionalmente inteligente da parceria.’

‘Certo' disse Robin cautelosamente. ‘Então... você achou que eu queria me encontrar para tentar acertar as coisas entre você e Strike?’’

‘Não foi?’

'Receio que não' disse Robin. ‘Estou aqui para falar sobre Flora Brewster.’

O sorriso desapareceu do rosto de Prudence. Como Robin previra, ela parecia não apenas consternada, mas também irritada.

‘Então ele mandou você…?'

‘Ele não me enviou. Estou aqui inteiramente por minha própria conta. Ele pode muito bem ficar furioso quando descobrir o que eu fiz.’

‘Mas ele claramente descobriu quem…’

'Sim' disse Robin. ‘Ele conhece Flora como Torment Town. Tivemos uma discussão sobre isso, na verdade. Ele acha que Flora deveria testemunhar contra o IHU, e não fazer desenhos do que ela testemunhou lá, mas eu disse a ele que talvez o material do Pinterest fosse a maneira dela de processar tudo. Eu disse que ela provavelmente passou por coisas terríveis lá. No final, Strike concordou em não ir atrás dela, não persegui-la, como uma pista.’

‘Entendo’ disse Prudence lentamente. ‘Bem, obrigado por...’

‘Mas mudei de ideia.’

'O que?'

'Mudei de ideia' repetiu Robin. 'É por isso que pedi que você me encontrasse. Quero falar com Flora.’

Prudence, como Robin esperava, agora parecia abertamente zangada.

‘Você não pode fazer isso, Robin. Você não pode. Você percebe em que tipo de posição isso me coloca? A única maneira de Corm descobrir quem ela era…'

‘Ele já sabia que Flora tinha estado na igreja. Ele tinha encontros, sabia quando ela foi embora – tudo. Foi assim que, quando você ligou para ele e o acusou de atormentar seu cliente, ele conseguiu descobrir quem era Torment Town.’

‘Não importa o que você sabia *antes*. Com respeito, Robin…'

‘Com igual respeito, Prudence, você teve a opção de nos contar ou não que tinha um cliente que escapou da IHU, e você nos contou. Você também tinha a opção de ligar ou não para Strike e acusá-lo de atormentar seu cliente. *Foi* você quem permitiu que ele descobrisse a identidade dela. Você não pode culpá-lo por fazer seu trabalho.’

O garçom chegou com o Prosecco de Robin e ela tomou um grande gole.

‘Estou aqui porque a pessoa que fomos contratados para extrair do IHU saiu ontem, mas está muito mal e provavelmente em perigo. Não apenas por suicídio’ acrescentou ela, quando Prudence fez menção de falar. ‘Achamos que a Igreja poderia assumir um papel mais ativo na morte deles, se tivesse oportunidade.’

‘O que prova’ disse Prudence, num sussurro acalorado 'que vocês dois não entendem no que estão se metendo. As pessoas que saem da IHU são muitas vezes delirantes. Eles acham que a igreja, ou a Profetiza Afogada, os está perseguindo, vigiando, talvez indo matá-los, mas é tudo paran…'

‘Um homem armado mascarado tentou invadir nosso escritório na segunda-feira. Ele foi capturado pela câmera. Um ex-membro da igreja foi baleado na cabeça no ano passado. Sabemos com certeza que eles estavam de olho em uma mãe de dois filhos, que se enforcou esta semana depois de receber uma ligação de um número anônimo.’

Pela segunda vez naquele dia, Robin observou o efeito deste tipo de informação sobre alguém que nunca tinha enfrentado a ameaça de violência na sua vida quotidiana.

O garçom colocou antepastos na mesa entre as duas mulheres. Robin, que estava com muita fome, pegou um presunto de Parma.

‘Não farei *nada* que possa pôr em risco o bem-estar do meu cliente' disse Prudence a Robin em voz baixa. ‘Então, se você veio aqui querendo - não sei - uma apresentação ou informações confidenciais sobre ela—'

‘Talvez, inconscientemente, você queira que ela testemunhe’ disse Robin, e observou a cor crescer no rosto de Prudence. ‘É por isso que você falou demais.’

‘E talvez, *inconscientemente*, você só desencorajou o Corm de me encontrar pessoalmente, para poder—'

'Me tornar uma heroína aos olhos dele? Se vamos fazer insinuações baratas, eu poderia dizer que o seu motivo secundário para nos dizer que tinha uma cliente que acabara de sair da IHU era porque você queria aumentar a intimidade com o seu novo irmão.'

Antes que Prudence pudesse articular o discurso indubitavelmente furioso que germinava por trás de seus olhos castanhos, Robin continuou:

'Há uma criança na Fazenda Chapman. Ele se chama Jacob. Não sei o sobrenome dele – deveria ser Wace ou Pirbright, mas provavelmente nunca registraram seu nascimento...'

Robin contou a história de suas dez horas cuidando de Jacob. Ela descreveu as convulsões do menino, sua respiração difícil, seus membros atenuados, sua luta lamentável para permanecer vivo, apesar da fome e da negligência.

'Alguém tem que responsabilizá-los' disse Robin. 'Pessoas *confiáveis* – e mais de uma. Não consigo fazer isso sozinha, estou muito comprometida com o trabalho que fiz. Mas se duas ou três pessoas inteligentes tomassem posição e dissessem o que se passa lá dentro, o que lhes aconteceu e o que testemunharam acontecer aos outros, tenho a certeza de que outros se apresentariam. Seria uma bola de neve.'

'Então você quer que eu peça a Flora para apoiar o parente do seu cliente?'

'E ele *a* apoiaria' disse Robin. 'Há também a possibilidade de termos mais duas testemunhas, se conseguirmos retirá-las. Ambos querem ir embora.'

Prudence tomou um grande gole de vinho tinto, mas metade dele escorreu pelo canto da boca.

'*Merda*.'

Ela enxugou a mancha com o guardanapo. Robin assistiu, imóvel. Prudence poderia pagar a lavagem a seco e, na verdade, um vestido novo, se quisesse.

'Olha' disse Prudence, jogando fora o guardanapo manchado de vinho e baixando novamente a voz 'você não percebe: Flora está profundamente perturbada.'

'Talvez a ajudasse a testemunhar.'

'Isso é uma coisa *incrivelmente* simplista de se dizer.'

'Estou falando por experiência própria' disse Robin. 'Tornei-me agorafóbica e clinicamente deprimida depois de ter sido violada, estrangulada e deixada para morrer quando tinha dezenove anos. Testemunhar foi importante em minha recuperação. Não estou dizendo que foi fácil e não estou dizendo que foi a única coisa que ajudou, mas *ajudou*.'

'Sinto muito' disse Prudence, assustada 'eu não sabia—'

'Bem, prefiro que você ainda não saiba' disse Robin sem rodeios. 'Eu realmente não gosto de falar sobre isso, e as pessoas têm a tendência de pensar que você está usando isso, quando você menciona o assunto em discussões como esta.'

'Não estou dizendo que você está—'

'Eu sei que não, mas a maioria das pessoas prefere não ouvir isso, porque isso as deixa desconfortáveis, e algumas pessoas acham indecente mencionar isso. Estou tentando lhe dizer que posso simpatizar muito com o fato de Flora não querer que o pior momento de sua vida a defina para sempre – mas o fato é que isso *já* a está definindo.

‘Recuperei uma sensação de poder e autoestima ao fazer com que aquele estuprador fosse preso. Não estou afirmando que foi fácil, porque foi horrível – foi difícil e, para ser sincera, muitas vezes senti que não queria mais viver, mas ainda assim ajudou, não enquanto eu estava passando por isso, mas depois, porque eu sabia que tinha ajudado a impedi-lo de fazer isso com qualquer outra pessoa.’

Prudence agora parecia profundamente em conflito.

'Olha, Robin' disse ela 'obviamente simpatizo com o fato de você querer levar a igreja a tribunal, mas não posso dizer o que gostaria de dizer, porque tenho o dever de confidencialidade - o que' ela acrescentou: 'como você já observou, pode-se argumentar que eu rompi simplesmente por dizer a você e a Corm que tenho um cliente que é ex-IHU'.

‘Eu nunca disse que você tinha quebrado...’

‘Tudo bem, talvez seja minha consciência culpada falando!’ disse Prudence, com súbito calor. ‘Talvez eu tenha me sentido mal, depois que você e Corm foram embora, por ter falado isso! Talvez eu tenha me perguntado se não disse isso exatamente pelo motivo que você acabou de sugerir: para me aproximar dele, para fazer parte da investigação, de alguma forma.’

'Uau' disse Robin. ‘Você deve ser uma terapeuta *muito* boa.’

‘O quê?' perguntou Prudence, desconcertada.

'Para ser sincera' disse Robin. ‘Eu fiz terapia. Para ser totalmente sincera, só gostei de um deles. Às vezes há uma... uma *presunção*.’

Ela bebeu mais Prosecco e disse:

‘VVocê está enganada sobre eu querer ser uma heroína aos olhos do Corm. Estou aqui porque achei que ele estragaria tudo se fizesse, e poderia se tornar pessoal.’

‘O que *isso* significa?’ perguntou Prudence, parecendo tensa.

‘Você deve ter notado que ele tem uma grande preocupação com relação a pessoas com riqueza não merecida. Ele critica Flora por não trabalhar, por – na sua opinião – ficar sentada em casa fazendo desenhos do que ela viveu, em vez de relatar. Eu estava preocupada, se você o empurrasse do jeito que está fazendo agora, ele começaria a atacar você por – ah, você sabe.’

‘Por pegar o dinheiro do nosso pai?’

'Se você faz ou não, não é da minha conta' disse Robin. 'Mas eu não queria que vocês dois brigassem ainda mais do que já brigaram, porque eu quis dizer o que disse antes. Acho que você pode ser *exatamente* o que ele precisa.’

O garçom reapareceu para retirar os antepastos, dos quais apenas Robin havia comido. A expressão de Prudence suavizou-se um pouco e Robin decidiu aproveitar sua vantagem.

‘Deixe-me contar, com base na minha experiência na Fazenda Chapman, quais fatores eu acho que podem fazer Flora ter medo de testemunhar. Em primeiro lugar' disse ela, contando nos dedos 'a questão do sexo. Eu simpatizo. Já disse a Strike que ela terá sido efetivamente estuprada durante cinco anos.

‘Em segundo lugar, todo sexo é desprotegido, então existe a possibilidade de ela ter tido filhos lá.’

Ela viu um leve piscar do olho esquerdo de Prudence, mas fingiu que não tinha notado.

'Em terceiro lugar, ela pode ter feito coisas criminosas lá e estar com medo de ser processada. É quase impossível não acabar coagido a um comportamento criminoso na Fazenda Chapman, como eu sei.’

Desta vez, a mão de Prudence levantou-se, aparentemente inconscientemente, para ocultar seu rosto, enquanto ela afastava desnecessariamente o cabelo do rosto.

'Por último' disse Robin, perguntando-se se estaria prestes a arruinar totalmente a entrevista, mas certa de que deveria dizê-lo; 'você, como terapeuta dela, pode ter recomendado cautela ao testemunhar ou ir à polícia, porque está preocupada que ela não seja mentalmente forte o suficiente para lidar com as consequências, especialmente como testemunha solitária.'

'Bem' disse Prudence 'deixe-me retribuir o elogio. Você claramente é muito boa no *seu* trabalho, também.

O garçom trouxe os pratos principais. Com muita fome para resistir, Robin deu uma garfada em seu tagliatelle com ragu e soltou um gemido de prazer.

‘Oh meu Deus, você não estava errada.’

Prudence ainda parecia tensa e ansiosa. Ela começou a comer seu próprio espaguete e comeu em silêncio por um tempo. Finalmente, depois de limpar metade do prato, Robin disse:

‘Prudence, juro que não diria isso se não fosse verdade. Acreditamos que Flora presenciou algo muito grave dentro da igreja. *Muito* sério.’

‘O quê?’

‘Se ela não lhe contou, acho que não deveria.’

Prudence largou a colher e o garfo. Julgando melhor deixar Prudence falar em seu próprio ritmo, Robin continuou a comer.

Por fim, a terapeuta disse calmamente:

‘Há algo que ela não quer me contar. Ela contorna isso. Ela chega perto e depois recua. Tem a ver com a Profetiza Afogada.’

‘Sim' disse Robin 'teria.’

'Robin...'

Prudence parecia ter chegado a uma decisão. Num sussurro, ela disse:

'Flora é obesa mórbida. Ela se machuca. Ela tem um problema com bebida. Ela toma tantos antidepressivos que mal sabe que dia é hoje.’

'Ela está tentando bloquear algo terrível' disse Robin. ‘Ela testemunhou algo que a maioria de nós nunca testemunhará. Na melhor das hipóteses, foi homicídio culposo por negligência grave. Na pior das hipóteses, foi assassinato.’

‘*O que*?’

'Tudo o que eu queria dizer a você esta noite' disse Robin 'tudo o que eu queria pedir é que você tenha em mente o quanto ela poderia fazer de bom se testemunhasse. Temos certeza de que a imunidade contra processos judiciais poderia ser conseguida. Flora e o parente do nosso cliente eram jovens e vulneráveis, e posso testemunhar sobre o que a igreja faz para impor o silêncio e a obediência.

'A questão é' disse Robin 'que eu era uma garota simpática e inteligente de classe média, com um namorado fixo, quando fui estuprada. As únicas outras duas garotas que sobreviveram a ele – não eram assim. Não deveria importar, mas importou. Uma das garotas se desfez completamente durante o interrogatório. Fizeram parecer que a outra era tão promíscua que quase certamente tinha feito sexo com ele consensualmente – tudo porque ela uma vez usou um par de algemas fofas para fazer sexo com um homem que conheceu em uma boate.

'Flora é bem educada e rica. Ninguém pode pintá-la como alguma oportunista que está atrás de um pagamento.'

'Haveria outras maneiras de desacreditá-la, Robin.'

'Mas se o parente da nossa cliente testemunhar, ela terá apoio. O problema é que as nossas outras duas potenciais testemunhas estiveram na igreja praticamente toda a sua vida. Um deles tem no máximo dezesseis anos. Eles vão lutar para se reorientar, mesmo que os tiremos de lá. Sem relógios, sem calendários, sem quadros de referência normais – consigo ver os advogados da igreja a transformá-los em picadinho, a menos que recebam cobertura de pessoas com mais credibilidade.

'Pense nisso, Prudence, por favor' disse Robin. 'Flora tem o poder de libertar milhares de pessoas. Eu não perguntaria se não soubesse que vidas dependem disso.'

107

Nine at the beginning means:
Waiting in the meadow.
It furthers one to abide in what endures.
No blame.

The I Ching or Book of Changes

Enquanto Robin estava em Kensington, Strike estava de volta ao escritório da Denmark Street, comendo sua segunda refeição chinesa em duas semanas, desta vez para viagem. Ele estava achando difícil se livrar da última parte do peso que precisava perder para atingir sua meta, e embora supusesse que um nutricionista poderia dizer a ele que o retorno dos deliveries e comida de pub em sua dieta poderia ter algo a ver com isso, a atração do frango agridoce e arroz frito tinha sido forte demais para ele naquela noite.

Ele estava comendo no escritório, e não no apartamento, porque queria dar uma olhada nos currículos de dois detetives que achava que valeriam a pena entrevistar. Ele também queria revisar o arquivo do caso IHU à vista do conselho, agora coberto por fotos e notas relacionadas à igreja. Ele estava olhando para o quadro enquanto comia, desejando que seu subconsciente desse um daqueles saltos inesperados que explicavam tudo, quando seu celular tocou.

'Oi' disse Midge. 'Tasha acabou de ligar. Ela fez o check-in e já recebeu um enema de chá verde frio.'

Strike engoliu apressadamente um bocado de frango agridoce.

'Jesus, não havia necessidade dela—'

'Ela teve que fazer isso, o Dr. Zhou ordenou. Ela diz que não foi ruim. Aparentemente—'

'Sem detalhes. Estou comendo. Como é o lugar, além do tubo enfiado na bunda dela?'

'Parece o covil de um vilão de Bond, aparentemente' disse Midge. 'Todo vidro preto e fumê – mas veja só. Ela acha que pode saber onde estão guardando sua garota.'

'Já?' disse Strike, afastando o prato e pegando uma caneta.

'Sim. Há um anexo com um aviso "somente para funcionários". Uma mulher que já esteve lá ficou surpresa, pois disse a Tasha que tinha um quarto no anexo há seis meses, então costumava ser para hóspedes. Tasha já viu um membro da equipe levando uma bandeja de comida. É uma coisa meio estranha de se fazer, a menos que uma massagista esteja doente, suponho.'

'Isso parece promissor' disse Strike.

'Tasha diz que não quer bisbilhotar muito, já que acabou de chegar. Ela vai fazer um tratamento de dia inteiro amanhã e depois, à noite, dar uma volta pelo anexo e ver se consegue dar uma espiada por alguma das janelas.'

‘Ok, mas lembre-a de ser *muito* discreta. Se houver a menor chance de descoberta, ela deve recuar imediatamente. Nós não queremos…'

'Você disse tudo isso naquele e-mail de quarenta páginas que enviou para ela' disse Midge. '*Ela sabe*.'

‘É melhor mesmo, porque não é só ela quem vai pagar se cometer um deslize.’

Quando Midge desligou, Strike voltou ao seu lanche, sua leve irritabilidade aumentou, porque era altamente insatisfatório contar com um não-funcionário nessas circunstâncias. Depois de terminar a comida, levantou-se e olhou pela veneziana para a rua abaixo.

Um homem negro alto e em boa forma estava parado numa porta do lado oposto da estrada. Ele usava dreadlocks curtos, jeans e uma jaqueta acolchoada, mas sua característica mais marcante, como Strike notara quando eles se cruzaram na Denmark Street, mais cedo, eram os olhos verdes claros.

Depois de tirar algumas fotos do homem em seu telefone, Strike deixou as persianas voltarem ao lugar, retirou as coisas para viagem, lavou seu prato e talheres, e depois se sentou para examinar os currículos dos dois possíveis candidatos ex-Patterson. No currículo de Dan Jarvis, Shah rabiscou '*Trabalhei com ele, é um idiota*'. Tendo fé no julgamento de caráter de Shah, Strike rasgou o currículo ao meio, colocou-o no lixo e pegou o de Kim Cochran.

Seu telefone tocou pela segunda vez. Vendo que era Robin, ele respondeu imediatamente.

‘Pensei que você tinha planos para a noite?’

‘Sim, é por isso que estou ligando. Acabei de jantar com Prudence. Sua irmã, Prudence' acrescentou Robin, quando Strike não disse nada.

‘O que ela queria?' perguntou Strike, desconfiado. 'Ela estava tentando enviar mensagens através de você, não é? Avisando-me para não chegar perto de Brewster?’

‘Não, exatamente o oposto. O jantar foi ideia minha – *não* para tentar fazer com que vocês dois se reconciliassem nem nada, não estou me intrometendo na sua vida privada – eu queria conversar com ela sobre Flora. Prudence diz que sabe que Flora está escondendo algo que testemunhou na Fazenda Chapman, algo ligado a Profetiza Afogada. Aparentemente, ela continua se aproximando disso na terapia e depois recuando novamente. Então, de qualquer forma—'

Robin achou difícil avaliar se o silêncio de Strike era ameaçador, porque ela caminhava pela Kensington High Street com um dedo no ouvido livre, para bloquear o barulho do trânsito.

‘— Fiz uma defesa dura para que Prudence não impedisse Flora de ir à polícia ou concordasse em testemunhar contra a igreja no tribunal. Eu disse a ela que achava que a imunidade poderia ser arranjada. Eu disse que talvez fosse bom para Flora revelar tudo.

‘Também perguntei se Prudence estaria preparada para ajudar alguém que acabou de sair da igreja, visto que ela tem experiência com o que a IHU faz às pessoas. Provavelmente é mais seguro se Will não visitar a casa dela, caso a igreja esteja tentando encontrá-lo, mas eles poderiam fazer FaceTime ou algo assim. Se ele souber que Prudence é sua irmã e não

tem nenhuma ligação com a família dele, talvez concorde em falar com ela. E se conseguíssemos que Flora e Will conversassem, eles poderiam, não sei, achar isso terapêutico. Pode até torná-los mais corajosos, não acha?'

O silêncio foi a única resposta de Strike.

'Você consegue me ouvir?' disse Robin, elevando a voz acima do barulho de um ônibus de dois andares que passava.

'O que aconteceu' disse Strike 'com o fato de eu ser um bastardo mal-humorado e brutal que precisa se afastar de Brewster e deixá-la continuar desenhando para o Pinterest?'

'O que aconteceu' disse Robin 'é que ouvi Will dizer que está convencido de que a Profetiza Afogada virá buscá-lo. E não consigo tirar Jacob da minha cabeça. *Precisamos* encontrar testemunhas que testemunhem contra a igreja. Acho que acabei concordando com o seu jeito de pensar. Este é o trabalho.'

Ela estava quase na estação. Quando Strike não falou, ela se afastou e encostou-se na parede, o telefone ainda pressionado no ouvido.

'Você está chateado por eu ter ido até Prudence pelas suas costas, não está? Só pensei que seria mais fácil se ela acabasse me odiando em vez de você. Eu *disse* a ela que estava lá por minha própria conta. Ela sabe que você não me pediu para fazer isso.'

'Não estou chateado' disse Strike. 'Se você conseguir resultados, caramba, esse será o primeiro raio de luz que teremos em muito tempo. Com Brewster como testemunha do que aconteceu com Deirdre Doherty, talvez tenhamos o suficiente para atrair a polícia, mesmo que Will ainda esteja determinado a deixar a Profetiza Afogada pegá-lo. Onde você está?'

'Kensington' disse Robin, que ficou imensamente aliviado por Strike não estar zangado.

'Algum Corsa vermelho por aí?'

'Nenhum' ela disse. 'Achei que um cara grande estava me seguindo mais ce—'

'O que?'

'Calma, ele não estava, foi só minha imaginação. Eu saí do caminho e ele passou direto por mim, resmungando.'

Agora franzindo a testa, Strike levantou-se e olhou novamente para a Denmark Street. O homem de olhos verdes ainda estava lá, agora falando ao telefone.

'Pode ter percebido que você estava esperta com ele. Tem um cara de dreads rondando por aí há uns – ah, espere, ele está indo embora' disse Strike, observando enquanto o homem encerrava a ligação e se afastava em direção à Charing Cross Road.

'Você acha que ele estava vigiando o escritório?'

'Achei, sim, mas ele estava fazendo isso muito mal se o objetivo era se manter disfarçado. Veja bem' disse Strike, deixando cair mais uma vez as venezianas 'o objetivo pode ser nos avisar que estamos sendo observados. Um pouco de intimidação. Qual era a aparência desse sujeito grande que estava seguindo você?'

'Careca, cinquenta anos – honestamente não acho que ele estava me seguindo, não realmente. Estou só nervosa. Mas escute: algo estranho aconteceu agora, enquanto eu estava

tomando café com a Prudence. Recebi uma ligação de Rufus Fernsby, filho de Walter. Aquele que bateu o telefone na minha cara há dois dias.'

'O que ele queria?'

'Que eu fosse visitá-lo em seu escritório amanhã.'

'Por que?'

'Nenhuma idéia. Ele parecia bastante tenso, e apenas disse, se eu quisesse falar com ele sobre seu pai, poderia encontrá-lo no escritório às quinze para uma e ele falaria comigo... por que você não está dizendo nada? '

'É simplesmente estranho' disse Strike. 'O que aconteceu para fazê-lo mudar de ideia?'

'Nenhuma idéia.'

Houve outra pausa, na qual Robin teve tempo para refletir sobre como se sentia cansada e sobre o fato de que ainda tinha uma hora de viagem para casa. Desde que saiu da Fazenda Chapman, ela ansiava e temia dormir, porque era pontuado por pesadelos.

'Achei que você ficaria zangado com Prudence e satisfeito com Rufus' disse ela a Strike.

'Ainda posso estar satisfeito com os dois' disse Strike. 'Eu simplesmente acho a reviravolta estranha. Ok, vou reorganizar o horário para que você possa entrevistá-lo na hora do almoço. Você está indo para casa agora?'

'Sim' disse Robin.

'Bem, fique atento para homens murmurantes ou para um negro alto de olhos verdes.'

Robin prometeu fazê-lo e desligou.

Strike pegou sua caneta vaporizadora, respirou fundo e pegou novamente o currículo de Kim Cochran. Assim como Midge, Cochran era ex-policial e só havia trabalhado para Patterson durante seis meses antes que o escândalo de escuta afundasse o negócio. Strike estava pensando que talvez valesse a pena uma entrevista quando o telefone fixo tocou na recepção.

Charlotte, pensou ele imediatamente – e então, com um arrepio estranho, lembrou-se de que Charlotte estava morta.

Levantando-se, ele foi até a mesa de Pat e atendeu.

'Cormoran Strike.'

'Ah' disse uma voz feminina. 'Eu ia deixar uma mensagem, não esperava que alguém…'

'Quem é?'

'Amelia Crichton' disse a irmã de Charlotte.

'Ah' disse Strike, lamentando amargamente não ter deixado a ligação cair na caixa postal. 'Amélia.'

Ele ficou momentaneamente impedido de encontrar palavras apropriadas. Eles não se viam há anos e, então, não gostavam um do outro.

'Sinto muito por... sinto muito' disse Strike.

'Obrigada' ela disse. ‘Só liguei para dizer que estou de volta à cidade na semana que vem e gostaria de ver você, se for possível.’

Possível, pensou ele, *mas não desejável*.

'Para dizer a verdade, estou muito ocupado no momento. Tudo bem se eu ligar para você quando souber que tenho algumas horas livres?’

‘Sim' ela disse friamente 'tudo bem.’

Ela deu a ele o número do celular e desligou, deixando Strike irritado e inquieto. Se ele conhecia Charlotte, ela havia deixado algum tipo de bomba suja atrás dela, que sua irmã se sentia obrigada a transmitir: uma mensagem, ou uma nota, ou algum legado em seu testamento projetado para assombrá-lo e oprimi-lo, para ser um último e duradouro 'foda-se'.

Strike voltou ao escritório interno apenas para pegar o arquivo IHU e o currículo de Kim Cochran, depois saiu pela porta de vidro, que trancou. Ele sentiu como se o telefonema de Amelia tivesse poluído temporariamente seu espaço de trabalho, deixando um espectro de Charlotte olhando para ele vingativa das sombras, desafiando-o a retornar insensivelmente ao trabalho quando ele tinha acabado de (como ela sem dúvida perceberia) virar as costas para ela, mais uma vez.

108

... one must move warily, like an old fox walking over ice... deliberation and caution are the prerequisites of success.

The I Ching or Book of Changes

Quando chegou ao número 1 da Great George Street no dia seguinte, ao meio-dia e meia, Robin descobriu que se enganara ao imaginar vagamente que o Instituto de Engenheiros Civis seria baseado em um edifício brutalista onde a função era priorizada em detrimento da elegância. O local de trabalho de Rufus Fernsby era um gigantesco edifício eduardiano de considerável grandeza.

Quando ela deu o nome do homem que tinha ido ver, Robin foi enviada por uma escadaria com carpete carmesim que, juntamente com as paredes brancas, lembrava-lhe vagamente a casa da Fazenda Chapman. Ela passou por pinturas a óleo de engenheiros eminentes e por um vitral com um brasão sustentado por um guindaste e um castor com o lema *Scientia et Ingenio*, e finalmente chegou a uma longa sala de plano aberto com fileiras de escrivaninhas, onde dois homens ficaram tendo o que parecia ser uma discussão acalorada enquanto os outros trabalhadores mantinham a cabeça baixa.

Com uma daquelas estranhas intuições que não admitem explicação, Robin adivinhou imediatamente que o mais alto, mais raivoso e de aparência mais estranha dos dois homens era Rufus Fernsby. Talvez ele parecesse o tipo de homem que desligaria o telefone para alguém que mencionasse seu pai insatisfatório. Sua discussão com o homem mais baixo parecia centrar-se em saber se alguém chamado Bannerman deveria ou não ter encaminhado um e-mail.

'Ninguém está afirmando que Grierson não deveria ter sido *copiado*' ele dizia acaloradamente 'essa não é a questão. O que estou levantando aqui é um padrão de persistência—'

O homem mais baixo, percebendo a presença de Robin e possivelmente procurando uma rota de fuga, disse:

'Posso ajudar?'

'—não seguir um procedimento estabelecido, o que aumenta o risco de falhas de comunicação, porque talvez *eu* não tenha percebido...'

'Estou aqui para conhecer Rufus Fernsby.'

Como ela temia, o homem mais alto interrompeu a frase no meio para dizer com raiva:

'Eu sou Fernsby'.

'Eu sou Robin Ellacott. Nos falamos—'

'O que você está fazendo aqui? Você deveria ter esperado no átrio.'

'O homem da mesa me mandou subir.'

'Certo, bem, isso não ajuda em nada' disse Rufus.

Moreno, magro e vestindo uma camiseta de lycra com calças de trabalho, ele tinha a aparência vigorosa e castigada pelo tempo, comum a corredores e ciclistas dedicados, e ostentava o que Robin considerava a mais estranha de todas as variações de pelos faciais: uma barba de queixo sem bigode.

'Boa sorte' murmurou o segundo homem para Robin enquanto se afastava.

‘Eu ia encontrar você no café’ disse Rufus, irritado, como se Robin devesse saber disso e talvez já tivesse pedido a comida. Ele consultou o relógio. Robin suspeitou que ele gostaria de saber que ela havia chegado muito cedo, mas como ela chegou exatamente na hora, ele disse:

‘Vamos então — *não, espere*!’ acrescentou ele de forma explosiva, e Robin parou, perguntando-se o que ela teria feito de errado agora, mas Rufus apenas percebeu que ainda segurava papéis nas mãos. Tendo saído para colocá-los de volta em sua mesa, ele se juntou a ela, saindo da sala tão rápido que ela quase teve que correr para acompanhá-lo.

'Este é um edifício muito bonito' disse ela, esperando cair nas boas graças. Rufus pareceu considerar o comentário indigno de sua atenção.

O café no andar térreo era infinitamente mais sofisticado do que qualquer outro que enfeitasse os escritórios onde Robin trabalhara como secretária temporária; havia cabines com banquetas de couro preto, luminárias elegantes e estampas expressionistas nas paredes. Enquanto se dirigiam para a fila do balcão, e no que ela temia ser mais uma tentativa frustrada de se conciliar, Robin disse:

‘Estou começando a achar que deveria ter feito engenharia, se essas são as vantagens.’

‘O que você quer dizer?’ perguntou Rufus, desconfiado.

'É um café agradável' disse Robin.

'Oh.'

Rufus olhou em volta como se nunca tivesse pensado se aquilo era agradável ou não.

'Sim. Suponho que sim’ disse ele, de má vontade. Ela teve a impressão de que ele preferia ter criticado o lugar.

Desde o momento em que Rufus concordou em encontrá-la, Robin soube que seu objetivo principal, o de descobrir se Rosalind Fernsby era a garota nua com máscara de porco, teria de ser abordado com muito tato. Ela não gostava de imaginar como qualquer um de seus irmãos reagiria se lhe fosse mostrada uma fotografia daquelas com Robin. Tendo conhecido Rufus, ela estava com medo de que pudesse haver uma explosão verdadeiramente vulcânica quando lhe mostrasse as fotos em seu telefone. Ela decidiu, portanto, que seu objetivo secundário – descobrir se Walter era a pessoa que Jiang reconheceu como alguém que havia retornado depois de muitos anos – constituiria sua primeira linha de questionamento.

Depois de comprarem sanduíches, sentaram-se a uma mesa de canto.

‘Bem, muito obrigado por me encontrar, Rufus’ começou Robin.

‘Só liguei de volta para você porque quero saber exatamente o que está acontecendo’ disse Rufus severamente. ‘Recebi um telefonema de uma policial – bem, ela *disse* que era policial – há uma semana. Ela estava pedindo detalhes de contato da minha irmã.’

‘Você deu para ela?’

‘Eu não tenho nenhum. Não conversamos, não falamos há anos. Nada em comum.'

Ele disse isso com uma espécie de orgulho combativo.

'Então ela me disse que dois indivíduos chamados Robin Ellacott e Cormorant Strike poderiam entrar em contato comigo, porque estavam tentando desenterrar sujeira sobre minha família. Naturalmente, pedi mais detalhes, mas ela disse que não poderia fornecê-los, pois se tratava de uma investigação aberta. Ela me deu um número para ligar se você entrasse em contato comigo. Então, quando você ligou... bem, você sabe o que aconteceu’ disse Rufus, sem se desculpar. 'Liguei para o número que me foi dado e pedi para falar com PC Curtis. O homem que respondeu riu. Ele me passou para essa mulher. Eu estava desconfiado. Pedi o número do crachá e a jurisdição dela. Houve um silêncio. Então ela desligou.’

‘Muito esperto da sua parte verificar’ comentou Robin.

'Bem, é claro que verifique’ disse Rufus, com um ar de vaidade satisfeita. 'Há mais coisas em jogo para os engenheiros do que receber uma má avaliação em algum periódico de ciências sociais ridículo, se não verificarmos.’

‘Você se importa se eu fizer anotações?’ ela perguntou, enfiando a mão na bolsa.

‘Por que eu deveria me importar?’ ele disse irritado.

Robin, que sabia pelos registros online que Fernsby era casado, ofereceu um voto silencioso de simpatia por sua esposa enquanto ela pegava a caneta.

‘O PC Curtis – assim chamado – lhe deu um número de telefone fixo ou celular?’

'Celular.'

‘Você ainda tem?’

'Sim.'

‘Posso ficar com ele?’

‘Vou precisar pensar sobre isso' disse ele, confirmando a impressão de Robin que este era um homem que acreditava que informação era definitivamente poder. ‘Decidi ligar de volta porque você, pelo menos, estava dizendo a verdade sobre quem você é. Verifiquei você on-line’ acrescentou ele ‘embora você não se pareça muito com suas fotos.'

Seu tom não deixou Robin com dúvidas de que ele achava que ela parecia pior pessoalmente. Sentindo-se cada vez mais triste por sua esposa, ela disse:

‘Perdi algum peso recentemente. Bem, meu parceiro e eu…'

‘Este é Cormorant Strike?’

‘*Cormoran* Strike' disse Robin, que não via motivo para Fernsby ter o monopólio da pedantice.

‘Não é o pássaro?’

'Não é o pássaro' disse Robin pacientemente. ‘Estamos investigando a Igreja Humanitária Universal.’

'Por que?'

‘Fomos contratados para fazer isso.’

‘Por um jornal?’

'Não' disse Robin.

‘Não tenho certeza se quero falar com você, a menos que saiba quem está pagando.’

'Nosso cliente tem um parente dentro da igreja' disse Robin, decidindo que era mais simples, dada a natureza claramente meticulosa de Rufus, não dizer que o parente havia de fato saído.

‘E como meu pai é relevante para a situação?’

‘Você está ciente de que ele está atualmente...?’

‘Na Fazenda Chapman? Sim. Ele me escreveu uma carta estúpida dizendo que tinha voltado.’

‘O que você quer dizer com “voltado”?’ perguntou Robin, com a pulsação acelerando.

‘Quero dizer, ele já esteve lá antes, obviamente.’

‘Sério? Quando?'

'Em 1995, durante dez dias' disse Rufus, com uma precisão minuciosa, mas útil 'e em 2007, durante... possivelmente uma semana.'

‘Por que estadias tão curtas? Meu cliente está interessado no que faz as pessoas aderirem e o que as faz sair, sabe?’ acrescentou ela, mentirosa.

‘Ele saiu da primeira vez porque minha mãe entrou com uma ação legal contra ele. Na segunda vez, minha irmã Rosie estava doente.’

Disfarçando seu grande interesse por essas respostas, Robin perguntou:

‘O que o fez querer entrar em 95, você sabe?’

‘Aquele homem que começou, Wace, deu uma palestra na Universidade de Sussex, onde meu pai trabalhava. Ele seguiu em frente com um espírito de suposta investigação acadêmica’ disse Rufus, com um leve sorriso de escárnio ‘e caiu nessa. Ele renunciou ao cargo e decidiu que iria se dedicar à vida espiritual.’

‘Então ele simplesmente foi embora?’

‘O que você quer dizer com “foi embora”?’

‘Quero dizer, isso foi inesperado?’

'Bem' disse Rufus, franzindo ligeiramente a testa 'isso é difícil de responder. Meus pais estavam no meio do divórcio. Suponho que você poderia argumentar que meu pai estava passando pelo que é conhecido como crise de meia-idade. Ele havia sido preterido para promoção no trabalho e estava se sentindo desvalorizado. Na verdade, ele é uma personalidade muito difícil. Ele nunca se deu bem com colegas, em qualquer lugar onde trabalhou. Argumentativo. Obcecado por posição e títulos. É bastante patético.’

'Sério' disse Robin. ‘E sua mãe entrou com uma ação legal contra ele, para fazê-lo ir embora?’

'Não para fazer *ele* ir embora' disse Rufus. ‘Ele levou Rosie e eu para a fazenda.’

'Quantos anos você tinha?' perguntou Robin, com o pulso acelerando ainda mais.

'Quinze. Nós somos gêmeos. Eram as férias escolares de verão. Meu pai mentiu para nós, disse que seria uma semana de férias no campo. Não queríamos ferir os sentimentos dele, então concordamos em ir.

'No final daquela semana, ele enviou uma carta à minha mãe cheia de jargões religiosos, dizendo que nós três havíamos ingressado na IHU e não voltaríamos. Minha mãe conseguiu uma ordem judicial de emergência e o ameaçou com a polícia. Acabamos fugindo no meio da noite, porque meu pai fez um acordo ridículo com Wace e estava com medo de dizer a ele que isso não iria acontecer.’

‘Que tipo de acordo?’

‘Ele queria vender a casa da família e dar todo o dinheiro para a igreja.’

'Entendo' disse Robin, que mal havia comido seu sanduíche de tanto fazer anotações. ‘Imagino que você e sua irmã ficaram felizes em partir?’

‘Eu estava, mas minha irmã ficou furiosa.’

‘De verdade?'

'Sim' disse Rufus, com outro sorriso de escárnio 'porque ela estava apaixonada por Jonathan Wace. Ele deveria levá-la ao centro de Birmingham no dia seguinte.’

‘Ela estava sendo transferida?’ perguntou Robin. 'Depois de uma semana?'

'Não, não’ disse Rufus com impaciência, como se Robin fosse um aluno particularmente lento. ‘Foi um pretexto. Deixa-la sozinha. Ela era muito bonita e bem desenvolvida, para quinze anos. Um pouco gordinha, na verdade’ acrescentou ele, endireitando-se para exibir o abdômen. 'A maioria das garotas lá estavam atrás de Wace. Uma garota arranhou o rosto de Rosie por causa dele – mas isso foi abafado, porque Wace gostava de pensar que todos viviam em harmonia. Rosie ainda tem uma cicatriz embaixo do olho esquerdo.’

Longe de parecer arrependido, Rufus parecia bastante satisfeito com isso.

‘Por acaso você se lembra da data em que partiu?’ perguntou Robin.

‘Vinte e oito de julho.’

‘Como você pode ser tão preciso?’ perguntou Robin.

Como ela esperava, Rufus não pareceu ofendido, mas ainda mais satisfeito com a oportunidade de mostrar seus poderes dedutivos.

‘Porque foi na noite anterior ao afogamento de uma criança na fazenda. Lemos sobre isso nos jornais.’

'Como exatamente você foi embora?’ perguntou Robin.

‘No carro do meu pai. Ele conseguiu recuperar as chaves, fingindo que queria verificar se a bateria não estava descarregada.’

‘Você viu algo incomum quando estava saindo da fazenda?’

'Como o que?'

‘Pessoas acordadas quando não deveriam? Ou' disse Robin, pensando em Jordan Reaney 'alguém dormindo mais profundamente do que talvez devesse?'

'Não vejo como poderia saber disso’ disse Rufus. ‘Não, não vimos nada de incomum.’

‘E você ou sua irmã alguma vez voltaram para a Fazenda Chapman?’

‘Certamente não. Pelo que sei, Rosie também não.’

‘Você disse que seu pai voltou para Fazenda Chapman em 2007?’

'Correto' disse Rufus, agora falando como se Robin estivesse finalmente mostrando alguma promessa intelectual ao lembrar-se do fato de alguns minutos antes. ‘Ele mudou de universidade, mas estava brigando com os colegas novamente e se sentindo prejudicado, então pediu demissão novamente e voltou para o IHU.’

Robin, que estava fazendo alguns cálculos mentais rápidos, deduziu que Jiang estaria no meio da adolescência na segunda aparição de Walter na Fazenda Chapman e, portanto, certamente, teria idade suficiente para se lembrar dele.

‘Por que ele saiu tão rapidamente daquela vez?’

‘Rosie pegou meningite.’

'Ah, sinto muito' disse Robin.

'Ela sobreviveu' disse Rufus 'mas minha mãe teve que localizá-lo novamente, para que ele soubesse.'

'Tudo isso é muito útil' disse Robin.

‘Não vejo por quê’ disse Rufus. ‘Certamente muitas pessoas já se juntaram e deixaram aquele lugar agora? Ouso dizer que nossa história é bastante comum.’

Decidindo não discutir o assunto, Robin disse:

‘Você tem alguma ideia de onde Rosie está agora? Até mesmo uma cidade? Ela está usando um nome de casada?'

'Ela nunca foi casada' disse Rufus 'mas agora se chama Bhakta Dasa.’

‘Ela – o que, desculpe?’

‘Convertida ao hinduísmo. Ela provavelmente está na Índia’ disse Rufus, zombando novamente. ‘Ela é como meu pai: manias bobas. Bikram ioga. Incenso.'

‘Sua mãe saberia onde ela está?' perguntou Robin.

'Possivelmente' disse Rufus 'mas ela está atualmente no Canadá, visitando a irmã.'

‘Ah’ disse Robin. Isso explicava por que a Sra. Fernsby nunca atendeu o telefone.

'Bem' disse Rufus, olhando para o relógio 'isso é tudo o que posso lhe dizer, e como tenho muito trabalho a fazer—'

'Só uma última pergunta, se não se importa' disse Robin, com o coração disparando novamente enquanto tirava o celular da bolsa. ‘Você se lembra de alguém na fazenda que tinha uma câmera Polaroid?’

'Não. Você não deveria levar nada assim para lá. Por sorte, deixei meu Nintendo no carro do meu pai' disse Rufus, com um sorriso satisfeito. 'Rosie tentou levar o dela com ela e foi confiscado. Provavelmente ainda está lá.'

'Esta pode parecer uma pergunta estranha' disse Robin 'mas Rosie alguma vez foi punida na fazenda?'

'Punida? Não que eu saiba' disse Rufus.

'E ela definitivamente parecia angustiada por ir embora? Não estava feliz em ir?'

'Sim, eu já te disse isso.'

'E – essa é uma pergunta ainda mais estranha, eu sei – ela alguma vez mencionou o uso de máscara de porco?'

'Uma *máscara de porco*?' repetiu Rufus Fernsby, franzindo a testa. 'Não.'

'Quero lhe mostrar uma foto' disse Robin, pensando, enquanto dizia isso, como a afirmação era falsa. 'É – angustiante, especialmente para um parente, mas gostaria de saber se você poderia me dizer se a garota morena nesta foto é Rosie.'

Ela trouxe uma das fotos da máscara de porco, em que a garota de cabelos escuros estava sentada sozinha, nua, com as pernas bem abertas, e passou-a pela mesa.

A reação de Fernsby foi instantânea.

'Como-? Você – *isso é nojento*!' ele disse, tão ruidosamente as cabeças no café agora lotado se viraram. 'Essa definitivamente *não é* minha irmã!'

'Sr. Fernsby, eu...'

'Entrarei em contato com advogados sobre você!' ele trovejou, ficando de pé. '*Advogados*!'

109

... there are annoying arguments like those of a married couple. Naturally this is not a favourable state of things...

The I Ching or Book of Changes

'E então ele saiu furioso' concluiu Robin quarenta minutos depois. Ela agora estava sentada ao lado de Strike em seu BMW estacionado, de onde ele observava o escritório do homem que eles apelidaram de Hampstead.

'Hmm' disse Strike, que segurava um dos cafés para viagem que Robin comprara no caminho. 'Então ele ficou louco porque é a irmã dele ou porque estava com medo de que afirmássemos que era?'

'Pela reação dele, poderia ter sido qualquer uma das duas coisas, mas se *não* fosse Rosie—'

'Por que alguém se passando por policial tentou alertá-lo para não falar conosco?'

'Bem, exatamente' disse Robin.

Ela ligou para Strike imediatamente após deixar o Instituto de Engenheiros Civis, e ele pediu que ela o encontrasse na Dorset Street, a uma curta viagem de metrô dali. Strike passou a manhã toda sentado em seu carro estacionado, observando a entrada do escritório de Hampstead: um exercício que ele achava que seria infrutífero, já que a única atividade suspeita de Hampstead até então era realizada à noite.

Strike tomou um gole de café e disse:

'Eu não gosto disso.'

'Desculpe, entendi que você—'

'Não é o café. Quero dizer, esses telefonemas misteriosos para todos que entrevistamos. Não gosto daquele Corsa nos seguindo, nem do cara vigiando o escritório ontem à noite, nem daquele cara perseguindo você no metrô.'

'Eu te disse, ele não estava me perseguindo. Estou apenas nervosa.'

'Sim, bem, eu não estava nervoso quando um intruso armado tentou arrombar a porta do nosso escritório com uma arma, embora Kevin Pirbright pudesse muito bem ter ficado quando percebeu que estava prestes a levar um tiro na cabeça.'

Strike então tirou o celular do bolso e entregou-o a Robin. Olhando para baixo, ela viu a mesma foto lisonjeira de Jonathan Wace que estava no enorme pôster na lateral de um prédio perto de seu apartamento. Estava legendado:

Interessado na Igreja Humanitária Universal?
Junte-se a nós às 19h de sexta-feira, 12 de agosto
SUPERSERVIÇO 2016
PAPA J NO OLÍMPIA

'Duvido que haja alguém em Olympia esta noite que esteja mais interessado na Igreja Humanitária Universal do que eu' disse Strike.

‘Você não pode ir!’

Embora instantaneamente envergonhada de seu próprio pânico e preocupada que Strike a considerasse tola, a simples ideia de entrar em um espaço onde Papa J estava no comando trouxe de volta memórias que Robin tentava suprimir todos os dias desde que deixou a Fazenda Chapman, mas que ressurgia quase todas as noites em seus sonhos.

Strike entendeu a reação desproporcional de Robin melhor do que ela imaginava. Durante muito tempo, depois de metade da sua perna ter sido arrancada naquele carro que explodiu no Afeganistão, certas experiências, certos ruídos, até mesmo certos rostos, evocaram uma resposta primitiva sobre a qual ele levou anos para adquirir domínio. Um tipo específico de humor áspero, compartilhado com aqueles que entendiam, o ajudou a superar alguns de seus momentos mais sombrios, e foi por isso que ele disse:

‘Reação materialista típica. Pessoalmente, acho que vou me tornar puro espírito muito rápido.’

'Você não pode' disse Robin, tentando parecer razoável, e não como se estivesse tentando dissipar uma lembrança vívida de Jonathan Wace avançando sobre ela naquele quarto azul pavão, chamando-a de Artemis. ‘Você será reconhecido!’

‘Muito bem, espero que sim. Esse é o ponto principal.’

'*O que*?'

‘Eles sabem que os estamos investigando, nós sabemos que eles sabem, eles sabem que nós sabemos que eles sabem. É hora de parar de jogar esse jogo idiota e realmente olhar nos olhos de Wace.’

‘Strike, se você contar a ele qualquer uma das coisas que as pessoas me disseram na Fazenda Chapman, essas pessoas estarão em sérios apuros!’

‘Você quer dizer Emily?’

‘E Lin, que ainda está lá dentro, na verdade, e Shawna, e até mesmo Jiang, não que eu goste muito dele. Você está bagunçando—'

‘Com forças que não entendo?’

‘Isso não é engraçado!’

‘Não acho que seja nem um pouco engraçado’ disse Strike, sem sorrir. 'Como acabei de dizer, não gosto do modo como as coisas estão indo, nem esqueci que, na contagem atual, temos um assassinato definitivo, uma suspeita de assassinato, dois suicídios coagidos e duas crianças desaparecidas – mas seja o que for que Wace seja, ele não é estúpido. Ele pode brincar com as páginas da Wikipédia o quanto quiser, mas seria um enorme erro estratégico atirar na minha cabeça em Olympia. Se eles perceberem que estou lá, aposto que Wace vai querer falar comigo. Ele vai querer saber o que sabemos.'

‘Você não vai ganhar nada entrevistando-o! Ele simplesmente mentirá e...'

‘Você está presumindo que quero informações.’

‘Qual é o sentido de entrevistá-lo, se você não quer informações?’

‘Já lhe ocorreu' disse Strike 'que eu estava em dúvida se deveria deixá-la ir ver Rufus Fernsby sozinha hoje, caso algo acontecesse com você? Você percebe como seria fácil fazer com que sua morte parecesse suicídio? “Ela se jogou da ponte – ou entrou no trânsito em movimento, ou se enforcou, ou cortou os pulsos – porque não conseguia enfrentar a acusação de abuso infantil.” Você não seria páreo para o cara que estava vigiando nosso escritório ontem à noite, não se ele decidisse arrastá-la para dentro de um carro. Deixei você entrevistar Fernsby porque o escritório dele fica no centro de Londres e seria pura insanidade arriscar um sequestro lá, mas isso não significa que eu não ache que seja um risco – então, daqui para frente, quero que você opte por táxis, sem transporte público, e prefiro que você não trabalhe sozinha.’

'Strike—'

'Você não pode ter as duas coisas! Não pode me dizer que são malignos e perigosos, e depois sair desfilando por Londres—'

'Quer saber' disse Robin furiosamente 'eu *realmente* apreciaria se, toda vez que tivermos uma discussão assim, você não usasse palavras como “desfilar” para descrever como me movo por aí.'

'Tudo bem, você não desfila' disse Strike, exasperado. ‘Pelo amor de Deus, quão complicado é isso? Estamos lidando com um monte de pessoas que acreditamos serem capazes de matar, e as duas pessoas que são mais perigosas para eles neste momento são você e Rosie Fernsby, e se alguma coisa acontecer com qualquer um de vocês, será por minha conta. '

'O que você está falando? Como isso é com você?’

‘Fui eu quem colocou você na Fazenda Chapman.’

'Mais uma vez' disse Robin, enfurecida 'você não *me colocou* em lugar nenhum. Eu não sou um maldito vaso de planta, eu queria o emprego, me ofereci para o trabalho, e parece que me lembro de ter chegado lá de microônibus, e não de ter sido carregada por você.’

‘Tudo bem, ótimo: se você acabar morta em uma vala, não será minha culpa. Um brinde a isso. Infelizmente, o mesmo não pode ser dito de Rosie, ou Bhakta, ou quem quer que ela seja agora.’

‘Como *diabos* isso pode ser culpa sua?’

‘Porque eu estraguei tudo, não foi? Pense! Por que a igreja está tão interessada no paradeiro de uma garota que esteve na Fazenda Chapman apenas por dez dias, há vinte e um anos?’

‘Por causa das Polaroids.’

‘Sim, mas como a igreja sabe que temos as Polaroids? Porque' disse Strike, respondendo à sua própria pergunta 'eu os mostrei para a porra da pessoa errada, que informou a eles. Suspeito fortemente que essa pessoa seja Jordan Reaney. Ele contou a quem quer que tenha telefonado para ele depois da nossa entrevista, se passando por sua esposa.

‘Pela reação de Reaney, ele sabia *exatamente* quem estava por trás daquelas máscaras de porco. Não estou interessado agora em saber se ele estava presente quando foram

levados. A questão é que a pessoa do outro lado da linha descobriu que eu tinha evidências de que poderia ver a igreja soterrada por um tsunami de sujeira. Máscaras de porco, adolescentes sodomizando uns aos outros? Essa é a primeira página de todos os tablóides garantidos, e todas as coisas antigas da Comunidade Aylmerton serão trazidas à tona novamente. Vão querer calar a boca de todo mundo que estava naquelas fotos, porque se um dos sujeitos testemunhar, a igreja está devidamente fodida. Coloquei Rosie Fernsby em perigo e é por *isso* que quero conhecer Jonathan Wace.

110

Nine in the fifth place means:
Flying dragon in the heavens.
It furthers one to see the great man.

The I Ching or Book of Changes

Strike sabia, antes de chegar a Olympia, no final da tarde de sexta-feira, que a Igreja Humanitária Universal havia se espalhado internacionalmente e que a igreja tinha dezenas de milhares de membros. Ele também sabia, depois de assistir a alguns vídeos no YouTube da pregação de Jonathan Wace, que o homem possuía um carisma inegável. Mesmo assim, ficou surpreso com o grande número de pessoas que se dirigiam à fachada vitoriana do enorme centro de eventos. Todas as idades estavam representadas na multidão, inclusive famílias com crianças.

Cerca de um quinto da multidão já usava agasalhos IHU azul royal. Esses membros da igreja eram, em sua maioria, pessoas de aparência saudável, embora visivelmente mais magros do que aqueles que usavam roupas civis. Eles não usavam joias, não tingiam os cabelos e não tinham tatuagens visíveis, nem havia grupos familiares entre os que usavam agasalhos. Se eles estavam agrupados, era por idade e, ao se aproximar da entrada, ele se viu seguindo um grupo de jovens de vinte e poucos anos conversando animadamente em alemão, uma língua que Strike conhecia bem (tendo estado estacionado na Alemanha durante sua carreira militar) para entender que um deles nunca tinha ouvido Papa J falar pessoalmente.

Cerca de vinte jovens vestindo agasalhos IHU, todos aparentemente selecionados por tamanho, força ou ambos, estavam parados do lado de fora das portas, com os olhos girando constantemente enquanto examinavam a multidão.

Lembrando que o agente de Patterson foi afastado do Templo Rupert Court assim que foi avistado, Strike presumiu que eles estavam procurando por encrenqueiros conhecidos. Ele, portanto, fez questão de ficar um pouco mais ereto, separando-se o máximo possível do grupo alemão, e deliberadamente captou o olhar torto de um homem baixo e corpulento, com cabelos desgrenhados, que se lembrou da descrição que Robin fez de Jiang Wace. Levado pela multidão, ele não teve tempo de ver qualquer reação.

Os seguranças do local estavam revistando as malas logo após as portas. Strike foi canalizado para a fila de ingressos pré-comprados, em vez de para a fila de mulheres jovens e bonitas do IHU que vendiam ingressos para os menos organizados. Ele fez questão de sorrir amplamente para a jovem que verificou sua própria passagem. Ela tinha cabelo preto curto e espetado, e ele não achava que tinha imaginado o súbito arregalamento dos olhos dela.

Enquanto avançava, Strike ouviu os acordes de uma música rock que não reconheceu, que ficou cada vez mais alta à medida que ele se aproximava do Salão Principal.

... outro dissidente,

Retire suas evidências...

Como precisava de apenas um assento, Strike conseguiu comprar um na segunda fila de um salão que se enchia rapidamente. Passando com desculpas por uma fila de jovens em agasalhos, ele finalmente chegou ao assento e sentou-se entre uma jovem loira de agasalho azul e uma mulher idosa mastigando estoicamente um caramelo.

Segundos depois de ele se sentar, a garota à sua direita, que ele supôs ter no máximo vinte anos, disse, revelando-se americana:

'Olá, sou Sanchia.'

'Cormoran Strike.'

'Primeira vez em um culto?'

'É sim.'

'Uau. Você escolheu um dia realmente auspicioso para vir. Espere.'

'Parece promissor' disse Strike.

'O que fez você se interessar pela IHU, Cormoran?'

'Sou detetive particular' disse Strike. 'Fui contratado para investigar a igreja, especialmente no que diz respeito a abusos sexuais e mortes suspeitas.'

Foi como se ele tivesse cuspido na cara dela. Com a boca aberta, ela olhou para ele sem piscar por alguns segundos, depois desviou o olhar rapidamente.

A música rock ainda tocava alto nos alto-falantes.

... às vezes é difícil respirar, Senhor,

no fundo do mar, sim, sim...

No centro do chão, sob um teto alto e curvo de ferro pintado de branco e vidro, havia um palco brilhante e preto em forma de pentágono. Acima dele, havia cinco telas enormes que certamente permitiriam até mesmo aqueles nos assentos mais distantes verem Jonathan Wace de perto. Mais acima, cinco bandeiras azul-brilhante ostentavam o logo em formato de coração da IHU.

Depois de cochichar um pouco com seus companheiros, Sanchia deixou seu assento. A empolgação na sala aumentava à medida que ela se enchia. Strike estimou que havia pelo menos cinco mil pessoas aqui. Agora uma música diferente começou a tocar: 'It's The End of the World as We Know It' do REM. Com cinco minutos para o início oficial do serviço e quase todos os assentos ocupados, as luzes começaram a diminuir, e uma onda prematura de aplausos irrompeu, junto com vários gritos de excitação. Isso se repetiu quando as telas sobre o palco pentagonal ganharam vida, para que todos na sala pudessem assistir a uma curta procissão de pessoas vestidas com túnicas, caminhando sob refletores por um corredor em direção aos assentos da frente do lado oposto da sala. Strike reconheceu Giles Harmon,

que se comportava com a dignidade e gravidade apropriadas a alguém prestes a receber um diploma honorário; Noli Seymour, cujas túnicas tinham uma quantidade discreta de brilho e pareciam ter sido feitas sob medida para ela; o alto, bonito e marcado Dr. Andy Zhou; uma jovem de cabelos lustrosos e aparência saudável com dentes perfeitos que Strike reconheceu do site da igreja como Becca Pirbright, e vários outros, entre eles um deputado com olhos de sapo cujo nome Strike não teria conhecido se Robin não o tivesse mencionado em uma carta da Fazenda Chapman, e um multimilionário da indústria de embalagens que acenava para a multidão animada de uma maneira que Strike teria categorizado como desajeitada. Estes, ele sabia, eram os Principais da igreja, e ele tirou uma foto com o celular, notando a ausência de Mazu Wace, e também do gordo e rosto de rato Taio, a quem ele havia atacado com um alicate na periferia da Fazenda Chapman.

Logo atrás do Dr. Zhou, e capturada na borda do refletor na tela enquanto o médico se sentava, estava uma loira de meia-idade com o cabelo preso por um laço de veludo. Enquanto Strike observava essa mulher, a tela mudou para preto, projetando um pedido escrito para desligar todos os telefones celulares. Conforme Strike obedecia, sua vizinha americana voltou pelo corredor, reassumiu seu assento e se inclinou para longe dele para sussurrar para alguns de seus companheiros. As luzes diminuíram ainda mais, aumentando a expectativa da multidão. Agora começaram a aplaudir ritmicamente. Chamados de 'Papa J!' enchiam o ar e, finalmente, com os primeiros acordes de 'Heroes' o salão ficou às escuras, e com gritos ecoando no teto de metal alto, cinco mil pessoas (com exceção de Cormoran Strike) se levantaram, assobiando e aplaudindo.

Jonathan Wace apareceu em um holofote, já de pé no palco. Wace, cujo rosto agora preenchia as telas, acenou para todos os cantos do estádio, pausando de vez em quando para enxugar os olhos; ele balançava a cabeça enquanto pressionava a mão no coração; ele se curvou e se curvou novamente, com as mãos juntas, no estilo namastê. Nada era exagerado: a humildade e a autoironia pareciam completamente autênticas, e Strike, que até onde podia ver era a única pessoa na sala que não aplaudia, se viu impressionado pelas habilidades de atuação do homem. Bonito e em forma, com seus cabelos espessos, escuros e mal prateados e o maxilar quadrado, se estivesse usando um smoking em vez das túnicas longas e azul-royal, ele se encaixaria em qualquer tapete vermelho do mundo.

A ovação durou cinco minutos e só cessou depois que Wace fez um gesto de acalmar com as mãos. Mesmo então, quando um silêncio quase completo se instalou, uma mulher gritou:

'Eu te amo, Papa J!'

'E eu te amo!' disse um sorridente Wace, ao que houve mais uma erupção de gritos e aplausos.

Por fim, a multidão retomou seus lugares e Wace, que estava usando um microfone headset, começou a andar lentamente no sentido horário ao redor do palco pentagonal, olhando para a multidão.

'Obrigado... obrigado pelas boas-vindas' disse ele. ‘Sabe... antes de cada super serviço, eu me pergunto... sou um veículo digno? Não!’ ele disse sério, porque houve mais

gritos de adoração. 'Peço, porque não é uma questão fácil, que você se apresente como o recipiente da Santíssima Divindade! Muitos homens antes de mim proclamaram ao mundo que são canais de luz e amor, talvez até tenham acreditado nisso, mas estavam errados...

'Quão arrogante da parte de qualquer humano se autodenominar um homem santo! Você não acha?' Ele olhou em volta, sorrindo, enquanto uma chuva de 'nãos' choveu sobre ele.

'*Você É um homem santo*!' gritou um homem em algum lugar nos assentos mais altos, e a multidão riu, assim como Wace.

'Obrigado, meu amigo!' ele gritou de volta. 'Mas esta é a questão que confronta todo homem honesto quando sobe a um estágio como este. É uma pergunta que certos membros da imprensa –' irrompeu uma tempestade de vaias '– me fazem frequentemente. Não!' ele disse, sorrindo e balançando a cabeça 'não vaiem! Eles estão certos em fazer a pergunta! Num mundo cheio de charlatões e vigaristas – embora alguns de nós desejemos que se concentrem um pouco mais nos nossos políticos e nos nossos capitães do capitalismo –' uma salva de palmas ensurdecedora '- é perfeitamente justo perguntar que direito tenho diante de vocês, dizendo que vi a Verdade Divina e que nada mais procuro do que compartilhá-la com todos os que são receptivos.

'Portanto, tudo o que peço a vocês esta noite - para aqueles que já aderiram à Igreja Humanitária Universal, e para aqueles que ainda não o fizeram, aos céticos e aos não-crentes - sim, talvez especialmente para eles' disse ele com uma pequena risada, que a multidão gentilmente ecoou 'é fazer uma declaração simples, se você sentir que pode. Isso não compromete você com nada. Não requer nada além de uma mente aberta.

'Acha possível que eu tenha visto a Deus, que conheça a Deus tão bem quanto conheço meus companheiros mais próximos e que tenha prova de vida eterna? Isso é *possível*? Não peço mais do que isto – nenhuma crença, nenhuma aceitação cega. Se você acha que pode dizer isso, então peço que me diga o seguinte agora...'

As telas mudaram para preto, com quatro palavras escritas em branco.

'Juntos!' disse Jonathan Wace, e a multidão rugiu as quatro palavras de volta para ele:

'Eu admito a possibilidade!'

Cormoran Strike, que estava sentado com os braços cruzados e uma expressão de profundo tédio no rosto, não admitiu absolutamente nada.

111

... the second place may be that of the woman, active within the house, while the fifth place is that of the husband, active in the world without.

The I Ching or Book of Changes

Robin estava no escritório da Denmark Street. Pat já havia saído e Robin estava decidida a ficar até Strike voltar da reunião de Wace, porque Murphy estava trabalhando naquela noite.

Sua ansiedade tornava difícil se concentrar em qualquer coisa. A reunião de Wace já estaria bem encaminhada. Robin estava preocupada com Strike, imaginando coisas que ela sabia serem improváveis, se não irracionais: Strike sendo recebido pela polícia, que havia sido informada de alguma acusação falsa contra ele, inventada pela igreja; Strike sendo arrastado para um microônibus da IHU, exatamente como ele sugeriu que ela poderia ser sequestrada na rua, alguns dias atrás.

Você está sendo completamente ridícula, ela disse a si mesma, mas ainda assim seu nervosismo permaneceu.

Embora houvesse duas fechaduras de alta qualidade à prova de chave mestra entre ela e a rua, ela se sentiu muito mais assustada do que nunca desde que deixara a Fazenda Chapman. Neste momento, ela entendia como aqueles que foram verdadeiramente doutrinados permaneciam consumidos pelo pavor da Profetiza Afogada, mesmo depois de terem reconhecido que as outras crenças da igreja eram falácias. Uma noção absurda a dominava: a de que, simplesmente inserindo-se corajosamente no mesmo espaço físico que Jonathan Wace, Strike colheria algum tipo de penalidade sobrenatural. Intelectualmente, ela sabia que Wace era um vigarista e um fraudador, mas seu medo da influência dele não poderia ser desmantelado apenas por seu intelecto.

Além disso, em sua solidão, era impossível impedir que aquelas lembranças que ela tentava suprimir se intrometessem em seus pensamentos. Ela pareceu sentir novamente a mão de Jonathan Wace entre suas pernas. Ela viu Will Edensor, de pênis na mão, avançando sobre ela, e sentiu o soco. Ela se lembrou – e era uma lembrança quase tão vergonhosa quanto as outras – de ter se ajoelhado para beijar o pé de Mazu. Então ela se lembrou de Jacob, definhando, sem tratamento, naquele quarto imundo do sótão, e que a polícia permaneceu totalmente em silêncio sobre se ela seria acusada de abuso sexual infantil. *Pare de pensar nisso tudo*, disse a si mesma com firmeza, indo até a chaleira.

Depois de preparar o que provavelmente seria seu oitavo ou nono café do dia, Robin levou a caneca para o escritório interno, para ficar em frente ao quadro de avisos. Determinada a fazer algo produtivo em vez de meditar, ela examinou as seis Polaroids de adolescentes nus que encontrou na lata de biscoitos da Fazenda Chapman com muito mais atenção do que antes. Isso era muito mais fácil de fazer sem a presença de Strike.

A garota morena, nua e gordinha – Rosalind Fernsby, presumindo que sua identificação estivesse correta – era a única pessoa nas fotos que aparecia sozinha. Se fosse a única foto, Robin quase poderia acreditar que Rosie posou de boa vontade, exceto pela degradação deliberada da máscara de porco. Robin, é claro, tinha uma aversão especial a máscaras de animais. Seu estuprador usou um rosto de gorila de látex para cometer seus crimes em série.

A próxima foto mostrava Carrie sendo penetrada por trás por Paul Draper, reconhecível por seus cabelos finos.

Na terceira foto, Draper estava sendo sodomizado por Joe Jackson, presumindo que essa identificação também estivesse correta. Jackson estava arrastando a cabeça de Draper para trás pelos cabelos, e os tendões do pescoço de Draper estavam rígidos, e Robin quase podia ver a careta de dor no rosto redondo do adolescente retratado, parecendo tímido, na antiga reportagem de jornal, no canto superior direito do quadro. O flash da câmera iluminou a borda de algo que parecia um veículo nesta foto. Os advogados do IHU, é claro, provavelmente argumentariam que muitos veículos estavam armazenados em muitos celeiros por todo o país.

A quarta Polaroid mostrava a garota morena sendo penetrada pelo Tatuagem de Caveira pela frente, com as pernas abertas, e agora Robin notou um arranhão profundo no joelho esquerdo que não estava lá na primeira foto. Ou essas Polaroids vieram de mais de uma sessão fotográfica ou ela sofreu o ferimento durante a sessão.

Na quinta foto, a loira Carrie empurrou a máscara para cima o suficiente para fazer sexo oral em Draper enquanto Tatuagem de Caveira a penetrava por trás. O flash iluminou a borda de algo que parecia uma garrafa de vinho. Depois de ler as anotações de Strike sobre sua entrevista com Henry Worthington-Fields, Robin sabia que Joe Jackson mais tarde recrutou Henry em um bar, apesar da proibição do álcool na Igreja.

Na sexta e última foto, a morena estava fazendo sexo oral em Tatuagem de Caveira e Draper a penetrava vaginalmente. Agora Robin notou algo que ela não tinha visto antes. O que ela pensava ser uma sombra, não era: Tatuagem de Caveira parecia estar usando uma camisinha preta.

A auto-aversão tomou conta de Robin e ela se afastou das fotos. Afinal, não eram meras peças de um quebra-cabeça. Joe Jackson, em relação a quem ela não conseguia reunir nenhuma piedade, podia estar prosperando na igreja agora, mas Carrie e Paul estavam ambos mortos em circunstâncias terríveis e Rosie, embora quase certamente ainda não soubesse disso, estava sendo caçada, tudo porque ela fora ingênua o suficiente para confiar em quem a havia atraído para o celeiro.

Robin recostou-se na cadeira de Strike, imaginando a adolescente Rosie saindo da fazenda com o pai e o irmão, poucas horas antes de o caminhão de legumes deixar a Fazenda Chapman com Daiyu a bordo...

Uma ideia ocorreu a Robin tão de repente que ela se endireitou na cadeira, como se tivesse chamado a atenção. Deveria ter havido uma segunda pessoa no dormitório das crianças naquela noite... poderia ter sido a Rosie? Será que a garota tinha feito o velho truque de esconder almofadas sob seus cobertores, para convencer a Carrie de que estava presente, antes de fugir da fazenda para sempre? Isso explicaria por que a Emily não tinha

visto um segundo supervisor, e também poderia explicar por que a Carrie tinha sido estranhamente avessa, antes de ver as Polaroids e saber que não havia como esconder o que aconteceu no celeiro, a identificar a outra pessoa que deveria estar de plantão, porque se fosse encontrada, poderia falar, não apenas sobre o dever com as crianças, mas também sobre máscaras de porco e sodomia.

Robin voltou ao escritório externo, destrancou o arquivo e retirou o arquivo do caso IHU. De volta à mesa dos sócios, ela revisou as anotações que havia feito durante a entrevista com Rufus e depois verificou novamente as impressões dos registros de moradia da família Fernsby. Walter não possuía mais propriedades. A mãe de Rosie morava em Richmond, enquanto Rufus e sua esposa moravam em Enfield.

Apesar de pesquisar diligentemente todos os registros disponíveis, Robin não encontrou nenhuma evidência de que Rosie alguma vez tivesse possuído propriedades no Reino Unido sob qualquer um de seus nomes conhecidos. Ela nunca se casou e não teve filhos. Ela estava agora perto dos quarenta. *Convertida ao Hinduísmo. Possivelmente na Índia. Modas bobas. Ioga Bikram. Incenso.*

Uma vaga imagem estava se formando na mente de Robin de uma mulher que se via como um espírito livre, mas que poderia, talvez, ter sofrido reveses emocionais ou financeiros (muitas mulheres solventes de trinta anos iriam voluntariamente morar com o pai, como Rosie tinha feito antes de sua mudança de nome, a menos que não tivessem alternativa?). Talvez Rosie estivesse na Índia, como o irmão sugerira? Ou Rosie era uma daquelas pessoas caóticas que deixavam poucos vestígios de si mesmas nos registros, oscilando, talvez, entre subarrendamentos e ocupações, mais ou menos como Leda Strike fizera?

O toque do seu celular fez Robin dar um pulo.

'Olá?'

'Oi' disse a voz de Prudence. 'Como vai você?'

'Tudo bem' disse Robin. ‘E você?'

‘Nada mal... então, hum... tive uma sessão com Flora esta tarde.’

‘Ah’ disse Robin, preparando-se.

'Eu disse a ela – tive que contar – quem era a pessoa, quem a contatou sobre suas fotos no Pinterest. Pedi desculpas, disse que foi minha culpa que Corm tenha resolvido o problema, embora eu não tenha mencionado o nome dela.’

‘Certo' disse Robin.

‘De qualquer forma... conversamos sobre sua investigação e eu disse a ela que outra pessoa conseguiu sair da Fazenda Chapman e que você os ajudou a fazer isso, e... resumindo a história... ela gostaria de conhecer essa pessoa.'

‘É mesmo?' disse Robin, que percebeu que estava prendendo a respiração.

‘Ela não está se comprometendo com nada além disso, no momento, ok? Mas se você e Cormoran concordarem, ela diz que está preparada para conhecer seu ex-IHU, comigo presente – e para que o outro indivíduo tenha alguém lá para apoiá-lo também.’

'Isso é fantástico' disse Robin. ‘Isso é maravilhoso, Prudence, obrigado. Conversaremos com o filho do nosso cliente e veremos se ele gostaria de conhecer Flora. Tenho certeza de que ele acharia isso útil.’

Depois que Prudence desligou, Robin verificou o horário e mandou uma mensagem para Pat.

Desculpe incomodá-la depois do horário de trabalho, Pat, mas estaria tudo bem se Strike e eu fossemos até sua casa amanhã de manhã às 10h para conversar com Will?

Pat, como era seu hábito invariável, ligou de volta para Robin cinco minutos depois, em vez de enviar mensagens de texto.

‘Você quer vir vê-lo?' ela perguntou, em seu barítono habitual. ‘Sim, tudo bem.’

'Como ele está?'

‘Ainda cantando um pouco. Eu digo a ele: “Pare de fazer isso e me ajude a lavar a louça” e ele obedece. Comprei mais roupas para ele. Ele parecia mais feliz por estar sem aquele agasalho. Ele está jogando xadrez com Dennis agora. Acabei de colocar a Qing na cama. Uma verdadeira tagarela de repente. Li para ela o livro A Lagarta Comilona. Ela quis ouvir cinco vezes seguidas.’

‘Pat, realmente não podemos agradecer o suficiente por isso.’

‘Sem problemas. Ele é bem educado, você pode dizer. Ele será um garoto muito legal, depois de tirar todo o lixo do corpo.’

‘Ele mencionou a Profetiza Afogada?’ perguntou Robin.

'Sim, ontem à noite' disse Pat sem emoção. 'Dennis disse a ele: “Você não acredita em fantasmas, um cara inteligente como você?” O Will disse que o Dennis acreditaria se tivesse visto o que o Will viu. Disse que viu pessoas levitando. O Dennis perguntou: “A que altura eles chegaram?” Alguns centímetros, disse Will. Então Dennis mostrou a ele como eles fingem. O idiota quase caiu em cima da nossa lareira a gás.’

‘Como é que Dennis sabe fingir levitação?' perguntou Robin, distraída.

'O amigo dele, quando era jovem, costumava fazer coisas assim para impressionar as garotas' disse Pat laconicamente. ‘Algumas garotas são muito bobas, vamos encarar. Quando é que alguém precisa de um homem que consiga subir cinco centímetros no ar?’

Robin riu, agradeceu novamente a Pat e lhe desejou boa noite. Depois de desligar, seu estado de espírito melhorou consideravelmente. Ela agora tinha uma nova teoria e uma reunião potencialmente crucial para contar a Strike quando ele voltasse. Ela consultou o relógio. Strike já devia estar na reunião de Wace há mais de uma hora, mas Robin conhecia Papa J: ele provavelmente estava apenas começando. Talvez ela pedisse alguma comida, para ser entregue no escritório enquanto revisava o arquivo IHU.

Ela se levantou, com o celular na mão, e foi até a janela, perguntando-se que tipo de pizza ela gostaria. O sol estava caindo e a Denmark Street estava agora na sombra. As lojas estavam fechadas, muitas das vitrines cobertas por persianas de metal.

Robin tinha acabado de decidir que queria algo com alcaparras, quando avistou alguém alto, corpulento e vestido todo de preto andando pela rua. Estranhamente, em uma noite amena de agosto, eles estavam com o capuz levantado. Robin ergueu o telefone e o colocou no modo de câmera, registrando a figura enquanto ela descia os degraus em frente à loja de música do outro lado da rua, desaparecendo na área do porão abaixo.

Talvez eles conhecessem o dono da loja? Talvez eles tivessem sido instruídos a ir até a porta abaixo do nível da rua?

Robin apertou o botão de pausa na câmera e assistiu aos poucos segundos de filmagem. Então, com o retorno de seu pressentimento anterior, ela voltou ao arquivo do IHU e retirou as fotografias do intruso mascarado com a arma que Strike havia impresso da filmagem da câmera.

Pode ser a mesma pessoa, mas igualmente pode não ser. Eles usavam jaquetas pretas semelhantes, mas as fotografias do patamar mal iluminado estavam borradas demais para garantir uma identificação.

Ela deveria chamar a polícia? Mas o que ela diria? Que alguém de jaqueta preta estava com o capuz levantado nas proximidades do escritório e desceu alguns degraus? Não foi um comportamento criminoso.

A pessoa com a arma esperou até o anoitecer e todas as luzes do prédio se apagarem para agir, Robin lembrou a si mesma. Ela agora se perguntava se uma entrega de pizza seria uma boa ideia. Ela teria que abrir a porta do andar térreo para deixá-los entrar; e se o espreitador de jaqueta preta forçasse a entrada, junto com o entregador, com uma arma apontada para suas costas? Ou ela estava sendo absurdamente paranóica?

Não, disse a voz de Strike em sua cabeça. *Você está sendo inteligente. Fique de olho neles. Não saia do escritório até ter certeza de que eles foram embora.*

Ciente de que sua silhueta poderia ser visível mesmo através das venezianas, Robin foi apagar as luzes do escritório. Ela então puxou a cadeira de Strike para a janela, com o arquivo IHU no colo, olhando regularmente para a rua. A figura vestida de preto permaneceu fora de vista.

112

Nine in the fourth place means:
He treads on the tail of the tiger.

The I Ching or Book of Changes

Jonathan Wace já tinha explicado como a IHU encontrou pontos comuns em todas as religiões, unindo-as e fundindo-as num sistema de crenças único e abrangente. Ele citou Jesus Cristo, o Buda, o Talmud e, principalmente, a si mesmo. Ele chamou Giles Harmon e Noli Seymour separadamente para o palco, onde cada um prestou homenagens sinceras ao gênio inspirador de Papa J, Harmon com uma seriedade intelectual que rendeu uma salva de palmas, Seymour com uma efusiva feminilidade que o público apreciou ainda mais.

O céu visível através das vidraças do teto abobadado aprofundou-se gradualmente para um azul escuro, e a perna e meia de Strike, apertada na segunda fila de assentos, ficou com alfinetes e agulhas. Wace passou a denunciar os líderes mundiais, enquanto as telas acima dele mostravam imagens de guerra, fome e devastação ambiental. A multidão pontuava as suas frases mais curtas com gritos e aplausos, saudando os seus floreios oratórios com aplausos e gritando a sua aprovação a cada castigo e acusação que ele lançava às elites e aos fomentadores da guerra. Certamente, pensou Strike, consultando o relógio, eles estavam quase terminando? Mas outros vinte minutos se passaram, e Strike, que agora precisava mijar, estava ficando desconfortável e também entediado.

'Então, qual de vocês vai nos ajudar?' gritou Wace finalmente, com a voz embargada de emoção enquanto ficava sozinho sob os holofotes, com todo o resto nas sombras. 'Quem vai participar? Quem ficará comigo para transformar este mundo destruído?'

Enquanto ele falava, o palco pentagonal começou a se transformar, sob mais gritos e aplausos. Cinco painéis erguidos como pétalas rígidas revelavam uma piscina batismal pentagonal, com a parte inferior estriada em degraus que permitiriam fácil acesso à água. Wace ficou em pé sobre uma pequena plataforma circular no meio. Ele agora convidou todos aqueles que sentiram que gostariam de ser recebidos na IHU a se juntarem a ele e renascerem na igreja.

As luzes se acenderam e parte do público começou a se dirigir às saídas, incluindo a idosa mascadora de caramelo à esquerda de Strike. Ela parecia impressionada com o carisma de Wace e agitada por sua raiva justificada, mas evidentemente sentiu que um mergulho na piscina batismal levaria as coisas longe demais. Alguns dos outros membros da audiência que partiam carregavam crianças sonolentas; outros alongavam membros rígidos após o longo período de sessão forçada. Sem dúvida que muitos enriqueceriam ainda mais a IHU, comprando um exemplar de *The Answer* ou um chapéu, uma t-shirt ou um porta-chaves antes de sair do edifício.

Enquanto isso, um grupo de pessoas descia pelo corredor para serem batizadas por Papa J. Os aplausos dos membros existentes continuavam ecoando nos suportes metálicos do Grande Salão à medida que, um por um, os novos membros eram submersos, depois

emergiam, ofegantes e geralmente rindo, para serem envolvidos em toalhas por algumas garotas bonitas do outro lado da piscina.

Strike assistiu aos batismos até o céu ficar preto e sua perna direita adormecer. Por fim, não houve mais voluntários para o batismo. Jonathan Wace levou a mão ao coração, fez uma reverência e a área do palco escureceu com uma explosão final de aplausos.

‘Com licença?’ disse uma voz suave no ouvido de Strike. Ele se virou e viu uma jovem ruiva com um agasalho esportivo IHU. ‘Você é Cormoran Strike?’

'Sou eu' disse ele.

À sua direita, a americana Sanchia desviou apressadamente o rosto.

‘Papa J ficaria muito satisfeito se você quisesse ir aos bastidores.’

'Não tão satisfeito quanto eu' disse Strike.

Ele se colocou cuidadosamente em pé, esticando o coto dormente até que a sensação voltasse, e a seguiu através da massa de pessoas que se afastavam. Jovens alegres em agasalhos IHU chacoalhavam baldes de coleta em ambos os lados da saída. A maioria dos que passaram deixou cair um punhado de trocos, ou até mesmo um bilhete, sem dúvida convencidos de que a igreja fazia um maravilhoso trabalho de caridade, talvez até tentando apaziguar um vago sentimento de culpa por estarem saindo com roupas secas, sem ser batizados.

Assim que saíram do salão principal, a companheira de Strike o conduziu por um corredor no qual ela tinha permissão de entrar, em virtude do distintivo pendurado em um cordão em volta do pescoço.

‘Você gostou do serviço religioso?’ ela perguntou a Strike alegremente.

'Muito interessante' disse Strike. ‘O que acontece com as pessoas que acabaram de aderir? Direto para um ônibus para a Fazenda Chapman?’

'Só se eles quiserem vir' disse ela, sorrindo. ‘Não somos tiranos, você sabe.’

‘Não’ disse Strike, também sorrindo. ‘Eu não sabia.’

Ela acelerou, andando um pouco à frente dele, então ela não viu Strike pegando o celular, configurando-o para gravar e recolocando-o no bolso.

Ao se aproximarem do que Strike presumiu ser a sala verde, eles encontraram dois jovens corpulentos com agasalhos da IHU que estavam do lado de fora mais cedo. Um homem alto, de aparência esguia e queixo comprido os advertia.

'... nem deveria ter chegado *perto* do Papa J.'

‘Ela não fez isso, nós dissemos a ela que não havia—’

‘Mas o fato de ela ter chegado tão longe neste corredor—’

‘Senhor Jackson!' disse Strike, parando. ‘Pensei que você morasse em São Francisco atualmente?’

Joe Jackson se virou, franzindo a testa, alto o suficiente para olhar diretamente nos olhos de Strike.

'Nós nos conhecemos?'

Sua voz era um estranho composto de Midlands, sobreposto a costa oeste americana. Seus olhos eram de um cinza claro.

'Não' disse Strike. ‘Eu reconheci você pelas suas fotos.’

'Por favor' disse a ruiva desconcertada 'venha, se quiser falar com Papa J.'

Julgando que suas chances de obter uma resposta verdadeira de Joe Jackson à pergunta 'Tem alguma tatuagem?' eram mínimas nessas circunstâncias, Strike seguiu em frente.

Finalmente chegaram a uma porta fechada, de onde vinha um burburinho de conversas. A garota bateu, abriu a porta e recuou para permitir que Strike entrasse.

Havia pelo menos vinte pessoas lá dentro, todas vestidas de azul. Jonathan Wace estava sentado em uma cadeira no meio do grupo, um copo com um líquido transparente na mão, uma toalha amassada no colo, com um grupo de jovens em agasalhos ao seu redor. A maioria dos diretores da igreja também estavam presentes.

O silêncio tomou conta da sala como uma geada que se movia rapidamente quando as pessoas mais próximas da porta perceberam que Strike havia chegado. Chegou por último a Giles Harmon. Ele estava conversando com duas jovens num canto distante.

‘... disse a ele: “O que você não consegue apreciar é o heterodoxo—“’

Aparentemente percebendo que sua voz estava soando sozinha pela sala, Harmon parou no meio da frase.

‘Boa noite’ disse Strike, entrando mais na sala.

Se Jonathan Wace pretendia intimidar Strike recebendo-o no meio de uma multidão, ele cometeu um grande erro com seu oponente. Strike achou positivamente estimulante se deparar com o tipo de pessoa que mais desprezava: fanáticos e hipócritas, como ele os rotulou mentalmente, cada um deles, sem dúvida, convencido de sua própria importância crítica para a grandiosa missão de Wace, cegos para seus próprios motivos e indiferentes ao dano, por vezes irreversível, causado pelo homem a quem juraram lealdade.

Wace levantou-se, deixou a toalha que tinha no colo cair no braço da cadeira e caminhou em direção a Strike, com o copo na mão. Seu sorriso era tão encantador e autodepreciativo quanto quando subira pela primeira vez no palco pentagonal.

‘Estou feliz – genuinamente feliz – por você estar aqui.’

Ele estendeu a mão e Strike apertou-a, olhando para ele.

‘Não fiquem atrás do Sr. Strike' disse Wace aos membros comuns que se aproximaram para cercar os dois. ‘É falta de educação. Ou’ ele olhou para Strike ‘posso chamá-lo de Cormoran?’

'Chame-me do que quiser' disse Strike.

'Acho que estamos um pouco lotados' disse Wace, e Strike teve que lhe dar o seguinte crédito: ele intuiu em poucos segundos que o detetive era indiferente aos números na sala. ‘Diretores, permaneçam, por favor. O resto de vocês, eu sei que não se importarão de nos deixar... Lindsey, se Joe ainda estiver lá fora, diga a ele para se juntar a nós.’

A maioria das jovens atraentes saiu da sala.

‘Tem banheiro?’ perguntou Strike. ‘Eu gostaria de fazer xixi.’

'Certamente, certamente' disse Wace. Ele apontou para uma porta branca. ‘Lá.'

Strike achou um pouco divertido ao descobrir, ao lavar as mãos, que Wace parecia ter trazido consigo seus próprios produtos de toalete, porque duvidava muito que Olympia fornecesse rotineiramente sabonetes da Hermès ou roupões de banho da Armani. Strike enfiou a mão nos bolsos deste último, mas eles estavam vazios.

'Por favor, sente-se' Wace convidou Strike quando ele apareceu. Alguém puxou uma cadeira para ficar de frente para o líder da igreja. Enquanto Strike fazia o que lhe era ordenado, Joe Jackson entrou na sala e a cruzou para se juntar aos outros diretores, que estavam de pé ou sentados atrás do líder da igreja.

'Ela se foi' Jackson informou a Wace. ‘Ela queria que você ficasse com este bilhete.’

'Vou ler mais tarde' disse Wace levemente. ‘É em Cormoran que estou interessado agora. Você se importaria' perguntou Wace ao detetive 'se minha esposa ouvisse nossa conversa? Eu sei que ela adoraria ouvir de você.’

'De jeito nenhum' disse Strike.

‘Becca' disse Wace, indicando um laptop de aparência inteligente em uma cadeira próxima 'você poderia colocar Mazu no FaceTime para mim? Obrigado. Água?’ Wace perguntou a Strike.

'Isso seria ótimo' disse Strike.

Noli Seymour estava olhando para Strike como se ele tivesse acabado de dizer que seu hotel não havia recebido a reserva dela. Becca Pirbright estava ocupada com o laptop e sem olhar para Strike. O resto dos Diretores pareciam inquietos, desdenhosos, cuidadosamente desinteressados ou, no caso de Joe Jackson, definitivamente tensos.

‘Como está sua parceira?’ disse Wace com seriedade, recostando-se na cadeira enquanto Becca entregava a Strike uma garrafa de água gelada.

‘Robin? Muito melhor por estar fora da caixa’ disse Strike.

'Caixa?' disse Wace. ‘Que caixa?’

‘Você se lembra da caixa onde trancou minha parceira, Srta. Pirbright?’ perguntou Strike.

Becca não deu nenhum sinal de tê-lo ouvido.

‘A propósito, a senhorita Ellacott é uma sócia de negócios ou algo mais?’ perguntou Wace.

‘Seus filhos não estão aqui?’ disse Strike, olhando em volta. ‘Eu vi aquele que se parece com o Homem de Piltdown lá fora.’

'Papa J' disse Becca calmamente 'Mazu.'

Ela ajustou o laptop para que Mazu pudesse ver o marido e, pela primeira vez em trinta anos, Strike olhou para o rosto da garota que havia levado a irmã para longe do jogo de futebol na Fazenda Forgeman e a trancou com um pedófilo. Ela estava sentada diante de prateleiras abarrotadas de estatuetas chinesas. Seus longos cabelos negros caíam em duas asas sobre o rosto, enfatizando o nariz pálido e pontudo. Seus olhos estavam na sombra.

'É Cormoran Strike, meu amor' disse Wace, para o rosto na tela. ‘O parceiro detetive da nossa Srta. Ellacott.’

Mazu não disse nada.

‘Bem, Cormoran' disse Wace, sorrindo 'vamos falar claramente?’

‘Eu não pretendia falar de outra forma, mas continue.’

Wace riu.

‘Muito bem: você não é o primeiro, e não será o último, a investigar a Igreja Humanitária Universal. Muitos tentaram descobrir escândalos, conspirações e transgressões, mas nenhum conseguiu, pela simples razão de que somos exatamente quem professamos ser: pessoas de fé, vivendo como acreditamos que a Santíssima Divindade exige que vivamos, perseguindo os fins que desejam ver alcançados, lutando contra o mal onde quer que o encontremos. Isso necessariamente nos coloca em conflito tanto com os ignorantes, que temem o que não entendem, quanto com os malévolos, que entendem o nosso propósito e desejam nos frustrar. Você conhece o trabalho do Dr. K. Sri Dhammananda? Não? “A luta deve existir, pois toda a vida é algum tipo de luta. Mas certifique-se de não lutar no interesse de si mesmo contra a verdade e a justiça.”’

'Vejo que temos definições diferentes de “falar claramente”' disse Strike. ‘Diga-me: o menino que Robin viu morrendo no sótão da casa da fazenda ainda está vivo?’

Um pequeno ruído, algo entre um grunhido e um gole, escapou de Giles Harmon.

'Vento?' perguntou Strike ao romancista. ‘Ou você tem algo a dizer?’

'Jonathan' disse Harmon, ignorando o detetive 'eu deveria ir. Estou em um vôo para Paris amanhã às onze. Preciso fazer as malas.’

Wace levantou-se para abraçar Harmon.

'Você foi maravilhoso esta noite' disse ele ao escritor, soltando Harmon, mas segurando-o pelos braços. ‘Acredito que devemos pelo menos metade dos novos recrutas a você. Ligo para você mais tarde.’

Harmon passou por Strike sem olhar para ele, dando-lhe tempo para refletir sobre o erro que era homens baixos usarem túnicas.

Wace sentou-se novamente.

'Sua parceira' ele disse calmamente 'inventou uma história para encobrir a posição incriminatória em que se encontrava com Jacob, no banheiro. Ela entrou em pânico e mentiu. Somos todos frágeis e sujeitos a tentações, mas quero tranquilizá-lo: apesar das aparências, não acredito realmente que a senhorita Ellacott pretendesse atacar o pequeno Jacob. Possivelmente ela estava tentando arrancar informações dele. Por mais que eu deplore a tentativa de arrancar mentiras das crianças, estaríamos preparados para retirar as acusações, sujeito a um pedido de desculpas e a uma doação à igreja.’

Strike riu enquanto esticava a perna direita, que ainda estava dolorida. A expressão séria de Wace não mudou.

'Já lhe ocorreu' disse Wace 'que sua parceira inventou crianças moribundas e outros incidentes dramáticos desse tipo, porque não observou nada digno de nota durante o tempo conosco, mas teve que justificar os honorários que você cobra de seus clientes?'

'Sabe' disse Strike 'eu sempre acho que é um erro diversificar demais longe da marca principal. Tenho certeza de que o Dr. Zhou concordaria' acrescentou, olhando para o

médico. ‘Só porque um homem sabe como vender clisteres para idiotas, não significa que ele saiba algo sobre criação de porcos – para dar um exemplo aleatório.’

'Tenho certeza de que há um significado nessa declaração enigmática' disse Wace, parecendo entretido 'mas devo confessar que não consigo encontrá-lo.'

‘Bem, digamos que um vendedor de carros fracassado descobre que ele é incrivelmente bom em vender besteiras líquidas para as massas. Seria inteligente para ele tentar empacotar pedaços sólidos para gente como eu?’

'Ah, você é mais inteligente do que todos nesta sala, não é?' disse Wace. Embora ainda sorrisse, era como se seus grandes olhos azuis tivessem ficado um pouco mais opacos.

'Pelo contrário. Sou igual a você, Jonathan’ disse Strike. ‘Todos os dias, eu me levanto, me olho no espelho e pergunto: “Cormoran, você é um veículo justo para a verdade e a justiça?”’

'*Você é nojento*!' explodiu Noli Seymour.

'Noli' disse Wace, fazendo uma pequena versão do gesto com o qual reprimiu os aplausos da multidão. ‘Lembre-se do Buda.’

‘"Conquistar a raiva com a não-raiva”?' perguntou Strike. ‘Sempre pensei que isso daria um biscoito da sorte bem abaixo do padrão, pessoalmente.’

Becca agora olhava para ele com um sorrisinho, como se já tivesse visto muitos como ele antes. Um músculo tremeu no canto marcado da boca de Zhou. Joe Jackson cruzou os braços longos, olhando para Strike com uma leve carranca. Mazu estava tão imóvel que a tela poderia ter congelado.

‘Bem, sou o primeiro a admitir que não seria bom no que você faz, Jonathan' disse Strike. ‘Mas você parece achar que tem talento para o meu jogo.’

‘O que isso significa?’ disse Wace, com um sorriso perplexo.

‘Vigilância do nosso escritório. Nos seguindo de carro.’

'Cormoran' disse Wace lentamente 'não sei dizer se você sabe que está inventando coisas ou não.'

'Como eu disse' disse Strike 'trata-se de diversificar a partir da marca principal. Você é excelente em escolher pessoas que estão felizes por serem sugadas de todos os seus bens materiais, ou escravas na fazenda sem salário, mas menos bom, se você não se importa que eu diga, em escolher pessoas para demarcar instalações ou seguir alvos discretamente. Vauxhall Corsas vermelhos brilhantes não são discretos. A menos que você queira nos contar o que está fazendo, estou aqui para lhe dizer: esse não é o seu forte. Você não pode simplesmente escolher um cara qualquer que estragou a colheita de cenoura deste ano para ficar em frente ao meu escritório, olhando para as janelas.’

'Cormoran, não estamos vigiando você' disse Wace, sorrindo. ‘Se estas coisas realmente aconteceram, você deve ter ofendido alguém que tem uma visão menos tolerante das suas atividades do que nós. Nós escolhemos – como o Buda...'

‘A bala no cérebro de Kevin Pirbright foi disparada sem raiva, não é?’

‘Receio não ter ideia das emoções que Kevin sentiu quando se matou com um tiro.’

‘Algum interesse em quem assassinou seu irmão?’ perguntou Strike, virando-se para Becca.

'O que você talvez não perceba, Sr. Strike, é que Kevin estava com a consciência pesada' disse Becca docemente. ‘Eu o perdôo pelo que ele fez comigo, mas aparentemente ele não conseguiu se perdoar.’

‘Como você escolhe as pessoas que fazem as ligações?' perguntou Strike, olhando para Wace. 'Obviamente, uma mulher teve que fingir ser a esposa de Reaney para persuadir as autoridades a deixarem a ligação passar, mas quem falou com ele depois que ele atendeu? Você?’

'Não tenho *literalmente* ideia de quem ou do que você está falando, Cormoran' disse Wace.

‘Jordan Reaney. Dormiu demais na manhã em que deveria estar na corrida de legumes, deixando espaço convenientemente para Daiyu na frente da caminhonete.’ Pelo canto do olho, Strike viu o sorriso desaparecer do rosto de Becca. ‘Atualmente na prisão. Recebi uma ligação depois de entrevistá-lo, o que parece ter precipitado uma tentativa de suicídio.’

'Tudo isso parece muito perturbador, lamentável e um pouco estranho' disse Wace 'mas prometo a você que não tenho o menor conhecimento sobre quaisquer ligações telefônicas para qualquer prisão.'

‘Você se lembra de Cherie Gittins, é claro?’

'É pouco provável que eu a esqueça' disse Wace calmamente.

‘Por que você teve tanto cuidado em acompanhá-la depois que ela foi embora?’

‘Não fizemos tal coisa.’

Strike voltou-se novamente para Becca e sentiu alguma satisfação com a súbita expressão de pânico dela.

'A senhorita Pirbright aqui sabe que Cherie teve filhas. Ela disse isso à polícia. Ofereceu a informação, por algum motivo. Saiu do roteiro, falando sobre como o que parece diabólico pode, na verdade, ser divino.’

Algumas mulheres coram apropriadamente, mas Becca não era uma delas. Ela ficou vermelha arroxeada. No breve silêncio que se seguiu, tanto Noli Seymour quanto Joe Jackson viraram a cabeça para olhar para Becca.

'Quantas figuras religiosas importantes você diria que acabam enforcadas?' perguntou Strike. ‘De imediato, só consigo pensar em Judas.’

'Cherie não foi enforcada' disse Becca. Seus olhos se voltaram para Wace enquanto ela dizia isso.

‘Você quer dizer isso no sentido metafísico?’ perguntou Strike. ‘O mesmo que Daiyu não se afogou de verdade, mas se dissolveu em espírito puro?’

‘Papa J' disse Jackson inesperadamente, empurrando-se da parede 'eu me pergunto se há algum sentido...?’

'Obrigado, Joe' disse Wace calmamente, e Jackson voltou imediatamente à linha.

'Bom, é *isso* que eu gosto de ver' disse Strike com aprovação. ‘Disciplina de nível militar. É uma pena que não se estenda aos soldados de infantaria.’

A porta atrás de Strike se abriu. Ele olhou ao redor. Taio entrou na sala, grande, com cabelos oleosos, cara de rato e vestido com um agasalho esportivo IHU que cobria sua barriga. Ao ver Strike, ele parou.

'Cormoran está aqui a meu convite, Taio' disse Wace, sorrindo. 'Junte-se a nós.'

‘Como está a cabeça?’ perguntou Strike, enquanto Taio se posicionava ao lado de Jackson. ‘Precisou de pontos?’

'Estávamos conversando sobre Cherie' disse Wace, dirigindo-se novamente a Strike. 'Na verdade - eu sei que isso pode ser difícil para você entender - Becca está perfeitamente certa no que disse: Cherie desempenhou um papel divino, um papel necessariamente difícil, na ascensão de Daiyu como profeta. Se ela realmente se enforcou, isso também pode ter sido ordenado.’

‘Você vai pendurar uma segunda figura de palha no templo para comemorar, não é?’

'Vejo que você é um daqueles que se orgulha de desrespeitar ritos, mistérios e observância religiosa' disse Wace, sorrindo novamente. ‘Rezarei por você, Cormoran. Quero dizer isso sinceramente.’

'Vou lhe contar um livro que li, que é bem do seu agrado' disse Strike. ‘Encontrei-o em uma missão cristã onde passei uma noite, nos arredores de Nairóbi. Isso foi quando eu ainda estava no exército. Eu tinha bebido muito café e havia apenas dois livros na sala, e já era tarde, e eu não achava que conseguiria fazer muitos avanços na Bíblia, então fui para *Quem moveu a pedra*? por Frank Morison. Você já leu?'

'Já ouvi falar' disse Wace, recostando-se na cadeira, ainda sorrindo. ‘Reconhecemos Jesus Cristo como um importante emissário da Santíssima Divindade, embora, é claro, ele não seja o único.’

'Ah, ele não tinha nada sobre você, obviamente' disse Strike. ‘De qualquer forma, Morison era um descrente que se propôs a provar que a ressurreição nunca aconteceu. Ele fez uma investigação aprofundada sobre os eventos que cercaram a morte de Jesus, recorrendo a tantas fontes históricas quanto pôde encontrar e, como resultado direto, foi convertido ao cristianismo. Você vê onde estou querendo chegar?’

'Receio que não' disse Wace.

‘Que perguntas você acha que Morison gostaria que fossem respondidas se quisesse refutar a lenda da Profetiza Afogada?’

Três pessoas reagiram: Taio, que soltou um rosnado baixo, Noli Seymour, que engasgou, e Mazu, que, pela primeira vez, falou.

‘Jonathan.’

‘Meu amor?’ disse Wace, virando-se para olhar o rosto na tela.

‘O sábio expulsa tudo o que é inferior e degradante' disse Mazu.

'Bem dito.'

Foi o Dr. Zhou quem falou. Ele se ergueu em toda a sua altura, e ao contrário do ausente Harmon, ele parecia inegavelmente impressionante em suas vestes.

'Isso é do I Ching?' perguntou Strike, olhando de Zhou para Mazu. ‘Curiosamente, tenho algumas perguntas sobre o tema da degradação, você prefere ouvi-las? Não?’ ele disse, quando ninguém respondeu. ‘Voltando ao que eu estava dizendo, então. Suponhamos que eu queira escrever o novo *Quem Mexeu a Pedra*? – título provisório “Por que nadar no Mar do Norte às cinco da manhã?" Como um investigador cético da ascensão milagrosa de Daiyu ao céu, acho que começaria contando como Cherie sabia que Jordan Reaney dormiria demais naquela manhã. Então eu descobriria por que Daiyu estava usando um vestido que a deixava tão visível quanto possível no escuro, por que ela se afogou exatamente no mesmo trecho de praia que sua primeira esposa e – paralelos com *Quem Mexeu a Pedra*? aqui – eu gostaria de saber para onde foi o corpo. Mas, ao contrário de Morison, poderia incluir um capítulo sobre Birmingham.’

'Birmingham?' repetiu Wace. Ao contrário de todos na sala, ele ainda sorria.

‘Sim' disse Strike. ‘Percebi que muitas pessoas iam para Birmingham na época em que Daiyu desapareceu.’

‘Mais uma vez, eu literalmente não...’

‘*Você* deveria estar em Birmingham naquela manhã, mas cancelou, certo? Você enviou sua filha Abigail para Birmingham, logo após a morte de Daiyu. E acho que você também foi banida para Birmingham, não foi, Srta. Pirbright? Durante três anos, está correto?’

Antes que Becca pudesse responder, Wace se inclinou para frente, com as mãos cruzadas entre os joelhos, e disse baixinho:

‘Se a menção da minha filha mais velha deveria me preocupar, você está errando o alvo, Cormoran. A maior coisa que posso censurar em relação a Abigail é que a mimei, depois da – depois da terrível morte da mãe dela.’

Por incrível que pareça, pelo menos para Strike, que achava difícil chorar nos extremos, muito menos na hora certa, os olhos de Wace agora se encheram de lágrimas.

‘Será que me arrependo de Abigail ter deixado a igreja?’ ele disse. ‘Claro – mas por por causa dela, não por minha causa. Se você realmente está em contato com ela' disse Wace, agora colocando a mão sobre o coração 'diga a ela, por mim “Picolé sente sua falta”. É como ela costumava me chamar.’

‘Comovente’ disse Strike com indiferença. ‘Continuando: você se lembra de Rosie Fernsby, presumo? Um garoto de quinze anos bem desenvolvida que você ia levar para Birmingham, na manhã em que Daiyu morreu?’

Wace, que enxugava os olhos na toalha amassada, não respondeu.

‘Você ia "mostrar uma coisa a ela”’ continuou Strike. 'Que tipo de coisas ele mostra às meninas em Birmingham?' ele perguntou a Becca. ‘Você deve ter visto alguns deles, se esteve lá três anos?’

'Jonathan' disse Mazu novamente, com mais insistência. Seu marido a ignorou.

'Você fala em “estragar”' disse Strike, olhando para Wace. ‘Existe uma palavra com duplo sentido, se é que alguma vez existiu... o que nos leva às máscaras de porco.’

'Cormoran' disse Wace, com seu tom cansado do mundo 'acho que já ouvi o suficiente para perceber que você está determinado a escrever alguma denúncia sinistra, cheia de

insinuações, com poucos fatos e embelezada com quaisquer detalhes fictícios que você e a Srta. Ellacott pode sonhar juntos. Lamento dizer que teremos de prosseguir com a nossa ação contra a senhorita Ellacott por abuso infantil. Seria melhor que você se comunicasse através dos meus advogados.'

'Isso é uma vergonha. Estávamos nos dando muito bem. Voltando às máscaras de porco—'

'*Deixei minha posição clara, Sr. Strike*.'

O charme e a naturalidade de Wace, seu sorriso, sua cordialidade, haviam desaparecido. Uma vez, Strike havia enfrentado um assassino cujos olhos, sob o estresse e a excitação de ouvir a descrição de seus crimes, haviam se tornado tão pretos e vazios quanto os de um tubarão, e agora ele via o fenômeno novamente: os olhos de Wace poderiam ter se transformado em poços vazios.

'Abigail e outros foram obrigados a usar máscaras de porco e rastejar pela terra para fazer suas tarefas, sob o comando de sua encantadora esposa' disse Strike.

'Isso nunca aconteceu' disse Mazu com desdém. 'Nunca. *Jonathan*—'

'Infelizmente para você, Sra. Wace, tenho evidências concretas de que essas máscaras foram usadas na Fazenda Chapman' disse Strike 'embora fosse do seu próprio interesse negar que soubesse de todas as maneiras como elas foram usadas. Talvez o Sr. Jackson possa esclarecê-lo?'

Jackson olhou para Wace e disse, em seu estranho sotaque híbrido:

'Você está em algum tipo de devaneio fantástico, Sr. Strike.'

'Então deixe-me falar um pouco mais claramente antes de ir. A polícia não gosta de muitas coincidências. Duas vezes nos últimos meses, telefonemas de números desconhecidos foram seguidos de tentativas de suicídio, uma delas bem-sucedida. Não creio que ninguém além da minha agência os tenha conectado ainda, mas isso pode mudar em breve.

'No final do ano passado, Kevin Pirbright foi gravado dizendo que tinha um encontro marcado com alguém da igreja. Cinco dias depois, ele foi assassinado. São duas mortes não naturais e um acidente para três das pessoas que estavam na Fazenda Chapman quando Daiyu se afogou – presumindo, é claro, que ela alguma vez se afogou.'

A boca de Becca se abriu. Mazu começou a gritar, mas, infelizmente para ela, Taio e Noli Seymour também o fizeram, que, estando ambos na sala, obliteraram facilmente os xingamentos que agora saíam dos lábios finos de Mazu.

'Seu desgraçado-'

'Seu homem vil, malvado e *nojento*, como ousa dizer essas coisas sobre uma criança morta, você não tem *consciência*...'

Strike ergueu a voz acima do tumulto.

'Há testemunhas do fato de que Rosie Fernsby estava na Fazenda Chapman quando certas Polaroids foram tiradas. Rosie foi identificada por Cherie Gittins como um dos temas dessas fotos. Sei que você está tentando encontrá-la, por isso estou avisando' disse ele, apontando diretamente para o rosto de Jonathan Wace 'se ela for encontrada morta, seja por

suas próprias mãos, ou por acidente, ou por assassinato, fique tranquilo, mostrarei essas Polaroids à polícia, chamando sua atenção para o fato de que agora temos quatro mortes não naturais de ex-membros do IHU em um período de dez meses, instando-os a verificar novamente certos registros telefônicos e fazendo certeza de que meu contato jornalístico faz o máximo de barulho possível sobre tudo isso.

'Para dizer a verdade, não sou tão humilde quanto você, Jonathan' disse Strike, levantando-se. 'Não preciso me perguntar se estou à altura do trabalho, porque sei que sou ótimo nisso, então esteja avisado: se você fizer alguma coisa que machuque minha parceira ou Rosie Fernsby, *vou incendiar a porra da sua igreja*.'

113

... one may spend a full cycle of time with a friend of kindred spirit without fear of making a mistake.

The I Ching or Book of Changes

Passar a noite enrolada no que ela havia encontrado anteriormente, um sofá bastante confortável, que revelou fendas inesperadas e arestas duras quando solicitada a servir de cama, já era ruim o suficiente. O insulto foi adicionado à injúria quando, depois de finalmente conseguir algumas horas de sono profundo, Robin foi rudemente acordada por uma exclamação alta de 'O que...?' de um homem nas imediações dela. Por uma fração de segundo, ela não teve ideia de onde estava: seu apartamento, o dormitório na Fazenda Chapman, o quarto de Ryan, todos com portas em diferentes posições relativas. Ela sentou-se rapidamente, desorientada; o casaco escorregou para o chão e então ela percebeu que estava no escritório, olhando turvamente para Strike.

'Jesus Cristo' disse ele. 'Eu não esperava encontrar um corpo.'

'Você quase me matou do coração—'

'O que você está fazendo aqui?'

'Acho que nosso atirador voltou ontem à noite' disse Robin, abaixando-se para pegar o casaco.

'O que?'

'Jaqueta preta, capuz levantado – ele se escondeu um pouco nos degraus do porão em frente e quando a rua ficou limpa, ele atravessou a rua e tentou entrar pela nossa porta da frente, mas desta vez não conseguiu.'

'Você ligou para a polícia?'

'Aconteceu muito rápido. Ele deve ter percebido que a fechadura havia mudado, porque foi embora. Observei-o até ao fim da Denmark Street, mas tive medo de que pudesse estar à minha espera na Charing Cross Road. Não queria arriscar, então dormi aqui.'

Nesse momento, o alarme do celular de Robin disparou, fazendo-a pular novamente.

'Boa ideia' disse Strike. 'Muito bom pensamento. As luzes estavam acesas quando ele chegou?'

'Até que avistei a jaqueta preta e o capuz na calçada oposta, então as desliguei. É possível que ele não tenha notado e pensado que o escritório estava vazio, mas poderia saber que alguém estava aqui e estava determinado a entrar de qualquer maneira. Não fique assim' disse Robin 'a fechadura funcionou e eu não me arrisquei, não é?'

'Não. Isso é bom. Você não tem nenhuma foto?'

'Sim' disse Robin, trazendo-os para o celular e entregando-o a Strike. 'Era um ângulo complicado, porque ele estava diretamente abaixo de mim, obviamente, quando tentava entrar.'

'Sim, parece a mesma pessoa... mesma jaqueta, de qualquer maneira... rosto cuidadosamente escondido... Vou passar isso para a polícia também. Com sorte, ele tirarou o capuz e foi flagrado pela CCTV assim que saiu daqui.

'Você recebeu minha mensagem sobre Will, Flora e Prudence?' disse Robin, tentando desembaraçar o cabelo com os dedos, sem muito sucesso. 'Pat concorda que vamos até lá esta manhã, o que é bom da parte dela, já que é sábado.'

'Sim, sim' disse Strike, indo até a chaleira. 'Excelente trabalho, Ellacott. Quer um café? Temos tempo. Só vim aqui para colocar minhas anotações de ontem à noite no arquivo.'

'Ah, meu Deus, é claro!' disse Robin, que, em sua exaustão, havia esquecido brevemente onde Strike estivera. 'O que aconteceu?'

Strike deu a Robin um relato completo da reunião do IHU e da entrevista subsequente com Wace enquanto eles tomavam café. Quando ele terminou, Robin disse:

'Você disse a ele que "incendiaria a porra da igreja dele"?

'Talvez eu tenha me empolgado um pouco com isso' admitiu Strike. 'Eu estava em alta.'

'Você não acha que isso é um pouco… declaração de guerra total?'

'Na verdade. Vamos, eles já sabiam que os estamos investigando. Por que outro motivo todos com quem queremos falar recebem telefonemas de alerta?'

'Não temos certeza se a igreja está por trás dessas ligações.'

'Também não sabemos ao certo se as pessoas com máscaras de porco viviam na Fazenda Chapman, mas acho que é seguro arriscar um palpite. Eu teria gostado de dizer muito mais do que disse, mas o afogamento de Deirdre Doherty envolve Flora Brewster, e a saída de Daiyu pela janela incrimina a Emily Pirbright, e se eu tivesse contado a Harmon que sabia que ele estava transando com garotas menores, isso colocaria Lin na linha de fogo. Não, a única informação nova que obtiveram de mim ontem à noite foi que achamos que a morte de Daiyu é suspeita, e eu disse isso deliberadamente, para ver as reações.'

'E?'

'Choque, indignação; exatamente o que se esperava. Mas avisei a eles o que vai acontecer se Rosie Fernsby aparecer morta, que era o ponto principal do exercício, e disse a eles que sabemos que estão nos vigiando, por mais ineptos que sejam, então, no que me diz respeito, missão cumprida. Er... se você quiser tomar um banho ou algo assim, pode ir lá em cima.'

'Isso seria ótimo, obrigada' disse Robin. 'Serei rápida.'

A sua imagem no espelho do banheiro de Strike parecia tão ruim quanto Robin se sentia: uma grande marca tinha sido pressionada contra o lado do seu rosto e seus olhos estavam inchados. Tentando não imaginar Strike nu exatamente no mesmo lugar onde ela estava agora no pequeno banheiro, Robin tomou um banho, pegou um pouco do desodorante dele, colocou de volta as roupas de ontem, penteou o cabelo, aplicou batom para parecer menos pálida, limpou porque achou que parecia pior, e desceu novamente.

Normalmente, Robin dirigia quando os dois saíam juntos, mas hoje, em deferência ao cansaço dela, Strike se ofereceu. O BMW, sendo automático, não era tão difícil de dirigir para um homem com uma prótese quanto o Land Rover teria sido. Robin esperou até estarem a caminho de Kilburn antes de dizer:

'Na verdade, eu tive umas ideias na noite passada, enquanto analisava o arquivo da IHU.'

Robin explicou sua teoria de que Rosie Fernsby tinha sido a outra adolescente no dormitório, na noite anterior à morte de Daiyu. Strike dirigiu por um minuto, pensando.

'Eu até gosto disso...'

'Apenas gosta?'

'Não consigo ver Cherie não verificando a cama de Rosie, não se ela quisesse ter certeza de que todos estavam fora de combate antes de dar as bebidas especiais para as crianças e depois empurrar Daiyu pela janela.'

'Talvez ela *tenha* verificado, e tenha sido conveniente para ela que Rosie não estivesse lá?'

'Mas como ela saberia que Rosie não voltaria mais tarde? Os travesseiros poderiam estar lá para que Rosie pudesse, sei lá, ter um encontro em uma Sala de Retiro ou ir para a floresta fumar um baseado.'

'Se você estivesse na Fazenda Chapman, saberia que o único motivo aceitável para ter um tempo sozinha é ir ao banheiro. Se Rosie estava encarregada das crianças, era exatamente onde ela deveria estar... E se Rosie disse a Cherie que ela, o pai e o irmão estavam indo embora naquela noite?'

'Ela estava na Fazenda Chapman há apenas uma semana ou algo assim. Ela teria colocado muita confiança em Cherie ao dizer que estavam escapando.'

'Talvez Rosie e Cherie tenham passado por algo juntas que as uniu rapidamente?'

'Ah' disse Strike, lembrando-se das Polaroids. 'Sim. Há isso, é claro... e ainda assim Rosie estava triste por deixar a fazenda, de acordo com o irmão dela.'

'Adolescentes podem ser estranhas' disse Robin baixinho. 'Elas racionalizam as coisas... se convencem de que não foi tão ruim como sabem, lá no fundo, que foi... Ela tinha uma queda enorme pelo Jonathan Wace, lembra. Talvez ela tenha entrado voluntariamente no celeiro, sem saber o que estava prestes a acontecer. Depois, se Wace está dizendo a ela o quão maravilhosa ela é, o quanto bonita, corajosa e livre... dizendo a ela que ela de alguma forma se provou... Mas eu sei que tudo é especulação até encontrarmos ela, que é a outra coisa que eu ia te dizer. Existe uma chance - apenas uma chance, não fique muito animado - de que eu *tenha a* encontrado.'

'Você está brincando comigo?'

'Tive uma ideia nas primeiras horas da manhã. Bem, duas ideias na verdade, mas esta primeiro. Não encontrei nada nos registros de propriedade, mas então pensei em *aplicativos de namoro*. Tive que me inscrever em cerca de meia dúzia para ter acesso. De qualquer forma, no mingleguru.co.uk—'

'Mingle Guru?'

‘Sim, Mingle Guru – Lá está uma tal de Bhakta Dasha, com trinta e seis anos, então a idade certa para a Rosie, e muito definitivamente *não* asiática, ao contrário de todas as outras no site.’

Enquanto Strike parava em um sinal vermelho, ela mostrou a ele uma foto de perfil para ver.

‘Pelo amor de Deus' disse Strike.

A mulher era bonita, de rosto redondo e com covinhas, usando um bindi colado e com a pele muito bronzeada. Conforme as luzes mudaram e eles seguiram em frente, Strike disse:

‘Isso deveria ser trazido à atenção da Autoridade de Padrões de Publicidade.’

‘Ela é uma hindu praticante' disse Robin, lendo os detalhes de Bhakta 'que ama a Índia, viajou extensivamente lá, adoraria conhecer alguém que compartilhe sua visão e religião, e dá sua localização atual como Londres. Eu estava pensando se—’

‘Dev' disse Strike.

‘Exato, a menos que ele esteja ficando cansado de ser o bonitão residente que sempre mandamos para agradar as mulheres.’

‘Existem problemas piores' disse Strike. ‘Estou começando a pensar que você deveria dormir no sofá com mais frequência. Parece trazer algo de bom em você.’

‘Você ainda não ouviu a minha segunda ideia. Eu estava tentando dormir e pensando na Cherie, e então eu pensei, *Isaac Mills*.’

‘Quem?’

‘Isaac Mills. Namorado dela depois da Fazenda Chapman. Aquele que assaltou a farmácia.’

‘Ah, sim. O viciado com os dentes.’

‘Pensei, e se ela contou para o Isaac o que aconteceu na Fazenda Chapman?’ disse Robin. ‘E se ela confiou nele? Era tudo muito recente quando ela o conheceu.’

‘Isso' disse Strike 'é um raciocínio muito sólido e estou irritado por não ter pensado nisso eu mesmo.’

‘Então você acha que vale a pena procurá-lo?’ disse Robin, contente que pelo menos essa teoria não tenha sido descartada.

‘Definitivamente. Só espero que ele ainda esteja vivo. Ele não tinha a aparência de alguém que pega muito ar fresco e vitaminas – merda, esqueci de te contar outra coisa, de ontem à noite.’

‘O quê?’

‘Posso estar enganado' disse Strike 'mas juro que vi Phillipa Delaunay na plateia na reunião de Wace. A tia de Daiyu – irmã do Profeta Roubado.’

‘Por que diabos ela estaria lá?’

‘Boa pergunta. Mas, sabe, como eu disse, posso estar enganado. Loiras saudáveis com pérolas acabam se misturando pra mim. Não sei como os maridos as distinguem.’

‘Feromônios?’ sugeriu Robin.

‘Talvez. Ou algum tipo de chamado especial. Como pinguins.’
Robin riu.

114

What has been spoiled through man's fault can be made good again through man's work.

The I Ching or Book of Changes

Como admitiram um ao outro mais tarde, nas primeiras horas Strike e Robin passaram falando com Will na casa de Pat em Kilburn, cada um pensando privadamente que sua missão estava fadada ao fracasso. Ele se opunha firmemente a se encontrar com Flora Brewster e insistia que não queria imunidade de processo, porque merecia a prisão. Tudo o que ele queria era encontrar Lin, para que ela pudesse cuidar de Qing depois que ele se entregasse à polícia.

Pat tinha levado a filha de Will para fazer compras para que pudessem conversar em paz. O cômodo em que estavam sentados era pequeno, arrumado, cheirava fortemente a cigarros e estava cheio de fotografias de família, embora Pat também tivesse uma fraqueza inesperada por estatuetas de animais de cristal. Will estava usando um novo suéter verde que, embora ficasse solto em seu corpo ainda muito magro, lhe caía bem e o vestia melhor do que o sujo traje da IHU. Sua cor tinha melhorado, as sombras sob seus olhos tinham desaparecido e, por uma hora inteira, ele não mencionou a Profetiza Afogada.

No entanto, quando Strike, começando a perder a paciência, pressionou Will sobre o porquê de ele não querer ao menos conversar com outro ex-membro com o objetivo de se unirem e libertarem o maior número possível de pessoas da igreja, Will disse:

'Você não pode libertar todos. Ela quer mantê-los. Ela deixará alguns irem, como eu, que não servem para nada—'

'Quem é "ela"?' disse Strike.

'Você sabe quem' murmurou Will.

Ouviram a porta da frente se abrir. Strike e Robin presumiram que Pat e Qing tinham voltado, mas em vez disso, um homem gordo, de óculos e cabelos loiros por volta dos setenta anos apareceu. Ele estava vestindo uma camiseta do Queens Park Rangers, calças marrons do tipo que Strike estava acostumado a ver em Ted, e tinha um exemplar do *Daily Mail* debaixo do braço.

'Ah. Vocês devem ser os detetives.'

'Somos nós' disse Strike, levantando-se para apertar as mãos.

'Dennis Chauncey. Todo mundo está bem para um chá? Eu estou tomando um, não é nenhum problema.'

Dennis desapareceu na cozinha. Robin notou que ele estava mancando ligeiramente, possivelmente devido à queda que sofreu ao demonstrar levitação.

'Olhe, Will—' começou Strike.

'Se eu falar com a Flora antes da polícia, nunca *conseguirei* chegar à polícia' disse Will 'porque ela virá atrás de mim antes que eu possa—'

‘Quem virá atrás de você?’ Dennis, que evidentemente tinha boa audição, reapareceu na porta da sala de estar, mastigando um biscoito de chocolate. ‘A Profetiza Afogada, é isso?’

Will parecia envergonhado.

‘Eu já disse, filho.’ Dennis bateu na sua têmpora. ‘Está na sua cabeça. É tudo na sua cabeça.’

‘Eu vi—’

‘Você viu truques' disse Dennis, não de maneira cruel. ‘É tudo o que você viu. *Truques*. Eles te iludiram direitinho, mas são *truques*, é só isso.’

Ele desapareceu novamente. Antes que Strike pudesse dizer mais alguma coisa, ouviram a porta da frente se abrir pela segunda vez. Pouco depois, Pat entrou na sala.

‘A levei para passear e ela dormiu' disse ela num sussurro que passava por sussurro. ‘Deixei ela no hall.’

Ela tirou o casaco, pegou um maço de cigarros Superkings do bolso, acendeu um, sentou-se na poltrona e disse:

‘O que está acontecendo?’

Quando Robin explicou sobre o desejo de Flora Brewster de se encontrar com Will, Dennis retornou com uma nova jarra de chá.

‘Parece uma boa ideia' disse Pat, olhando fixamente para Will. Ela deu uma longa tragada no cigarro. ‘Se você quer que a polícia te leve a sério' ela disse, soltando a fumaça, de modo que seu rosto ficou momentaneamente obscurecido por uma nuvem de fumaça azul 'você precisa de corroboração.’

‘Exatamente' disse Strike. ‘Obrigado, Pat.’

‘Sr. Chauncey, sente-se aqui' disse Robin, levantando-se, já que não havia outras cadeiras.

‘Não, está tudo bem querida, tenho que cuidar dos pombos' disse Dennis. Ele se serviu de uma xícara de chá, adicionou três açúcares e saiu novamente.

‘Pombos de corrida' disse Pat. ‘Ele os mantém lá atrás. Só não o deixe falar sobre Fergus McLeod. Eu não tenho escutado nada além disso, manhã, tarde e noite, por um mês.’

‘Quem é Fergus McLeod?’ perguntou Robin.

‘Ele trapaceou' disse Will inesperadamente. ‘Com um microchip. O pássaro nunca saiu do seu loft. Dennis me contou tudo sobre isso.’

‘Foi um alívio danado ter alguém por perto para ouvi-lo falar sobre isso' disse Pat, revirando os olhos.

Agora o celular de Strike tocou: Midge.

‘Com licença' ele disse.

Para não correr o risco de acordar Qing, que estava dormindo profundamente em um carrinho de bebê logo dentro da porta da frente, ele se dirigiu cuidadosamente ao pequeno jardim. Metade dele era destinada aos pombos, e Dennis era visível na janela do viveiro, aparentemente limpando as gaiolas.

‘Midge?’

‘A Lin está na clínica' disse Midge animadamente. ‘A Tasha acabou de me ligar. O Zhou não estava por perto ontem à noite, então a Tasha foi bisbilhotar aquele anexo. As portas estavam trancadas, mas as persianas estavam sempre fechadas em uma das janelas desde que ela está lá. Ela estava tentando espiar por uma brecha quando, acredite nisso – uma garota loira magra levantou e olhou de volta para ela. Tash diz que estavam quase nariz a nariz. Ela quase caiu de costas no chão. Depois a Tasha acha que a garota percebeu que ela não estava usando uniforme de funcionária e ela sussurrou “me ajude”. A Tasha sinalizou para ela abrir a janela, mas estava trancada. Então a Tash pôde ouvir alguém se aproximando, então ela teve que sair correndo, mas sussurrou para a Lin que voltaria.’

‘Excelente' disse Strike, sua mente agora trabalhando rapidamente enquanto observava Dennis conversando com o pombo em sua mão. ‘Certo, ouça: quero que você vá até Borehamwood. A Tasha pode precisar de reforço. Você pode se hospedar em uma pousada nas proximidades ou algo assim. Se a Tasha conseguir voltar para aquela janela hoje à noite, peça para ela bater nela e mostrar um bilhete para dizer à Lin que Will saiu, ele está com Qing e ambos estão seguros.’

‘Vou fazer isso' disse Midge, que parecia encantada. ‘E quanto a eu—?’

‘Por enquanto, fique por perto da clínica, caso tentem mover a Lin durante a noite. Não tente resgates, e diga à Tasha para não correr mais riscos do que o necessário, Ok?’

‘Ok' disse Midge.

‘Com sorte' disse Strike 'essa notícia vai acender um pavio sob Will Edensor, porque Deus sabe o que mais o fará.’

115

At such times when hidden divergences in temper make themselves felt and lead to mutual misunderstandings, we must take quick and vigorous action to dissolve the misunderstandings and mutual distrust.

The I Ching or Book of Changes

‘Levou mais uma hora e meia para convencê-lo' Robin contou a Murphy mais tarde, em seu apartamento. Ele havia sugerido levá-la para jantar, mas Robin, exausta, disse a ele que preferia comer em casa, então Murphy pegou um delivery de comida chinesa. Robin estava evitando os noodles; ela nunca mais queria comer outro noodle na vida.

‘Nós ficamos indo e voltando em círculos' Robin continuou 'mas Pat selou o acordo. Ela disse a Will que Lin provavelmente não estará em condições de cuidar sozinha de Qing assim que sair - se conseguirmos tirá-la de lá, obviamente - e disse que a melhor coisa que Will pode fazer é manter-se fora da cadeia, para que possa ajudar. De qualquer forma, está tudo acertado: vamos levar Will até a casa de Prudence na segunda-feira à noite.’

‘Ótimo' disse Murphy.

Ele não estava particularmente falador desde que chegara e não sorriu ao dizer isso. Robin tinha assumido que ele, também, estava cansado, mas agora ela detectava uma certa tensão.

‘Você está bem?’

‘Sim' disse Murphy 'tudo bem.’

Ele colocou mais chow mein em seu prato e depois disse:

‘Como você não me ligou ontem à noite, quando o cara de preto estava tentando entrar no prédio?’

‘Você estava trabalhando' disse Robin, surpresa. ‘O que você poderia ter feito a respeito?’

‘Certo' disse Murphy. ‘Então você só me ligaria se eu pudesse ser útil?’

Uma mistura familiar de desconforto e frustração, algo que ela havia sentido muitas vezes em seu casamento, surgiu dentro de Robin.

‘Claro que não' ela disse. ‘Mas nós trocamos as fechaduras. O cara não entrou. Eu não estava em perigo.’

‘Mas você ainda passou a noite lá.’

‘Por precaução' disse Robin.

Agora ela sabia exatamente o que estava incomodando Murphy: a mesma coisa que incomodava Matthew, tanto antes quanto depois de se casarem.

‘Ryan—’

‘Como o Strike não percebeu que você ainda estava no escritório quando ele voltou da reunião religiosa?’

‘Porque as luzes estavam apagadas' disse Robin.

‘Então você ouviu ele subindo, mas não saiu para perguntar o que aconteceu com o Wace? Você esperou até esta manhã.’

‘Eu não ouvi ele subindo' disse Robin honestamente. ‘Você não consegue ouvir no escritório interno, que é onde eu estava.’

‘E você não mandou uma mensagem para ele, dizendo que ia passar a noite?’

‘Não' disse Robin, tentando não ficar abertamente brava, porque estava cansada demais para querer uma discussão 'porque eu não decidi passar a noite até uma da manhã. Era tarde demais para pegar o metrô e eu ainda estava preocupada que a pessoa de jaqueta preta poderia estar rondando.’

‘Você poderia ter pego um táxi.’

‘Eu sei que poderia, mas eu estava realmente cansada, então decidi ficar.’

‘Você não ficou preocupada com onde o Strike estava?’

Agora, à beira de perder a luta contra sua raiva, Robin disse,

‘Eu não sou a esposa dele e ele pode se cuidar. Além disso, eu te disse: eu estava ocupada me cadastrando em sites de namoro para tentar encontrar essa mulher que precisamos entrevistar.’

‘E ele não te ligou depois que saiu da reunião?’

‘Não. Já estava tarde e ele provavelmente imaginou que eu estaria na cama.’

‘Certo' disse Murphy, com exatamente a mesma ponta de voz que Matthew costumava ter sempre que discutiam sobre Strike.

‘Pelo amor de Deus, só pergunte' disse Robin, perdendo a paciência. ‘Me pergunte se eu dormi lá em cima.’

‘Se você diz que dormiu no escritório—’

‘É isso que eu digo, porque é a verdade, e você pode continuar me interrogando, mas a história não vai mudar, porque *eu estou te contando o que realmente aconteceu*.’

‘Está bem' disse Murphy, e a monossílaba tinha tanto de Matthew nela que Robin disse:

‘Escute, eu já passei por isso antes, e não vou passar por isso de novo.’

‘O que quer dizer?’

‘Quer dizer que você não é o primeiro homem que acha que não posso ter uma parceria com o Strike sem me envolver com ele. Se você não confia em mim—’

‘Não é uma questão de confiança.’

‘*Como pode não ser uma questão de confiança*? Você acabou de tentar me pegar em uma mentira!’

‘Você pode ter querido poupar meus sentimentos. Dormiu lá em cima, e talvez nada tenha acontecido, mas você não queria admitir que esteve lá.’

‘Isso *não é – o que – aconteceu*. O Strike e eu somos *amigos* – e ele está namorando uma advogada.’

A mentira saiu facilmente e instintivamente da boca de Robin, e quando ela viu a expressão de Murphy clarear, ela soube que tinha cumprido seu propósito.

‘Você nunca me contou isso.’

‘Eu não tinha ideia de que você estava tão interessado na vida amorosa do Strike. Vou te manter informado no futuro.’

Murphy riu.

‘Desculpe, Robin' ele disse, alcançando sua mão. ‘É sério. Droga... Eu não quis... Lizzie foi embora com um suposto “amigo", no final das contas.’

‘Eu sei disso, mas o que você está falhando em levar em conta aqui é que *eu não sou a Lizzie*.’

‘Eu sei. Desculpe, sério. Há quanto tempo o Strike está com essa advogada?’

‘Eu não sei – meses. Eu não faço anotações' disse Robin.

O restante da noite passou de forma amigável o suficiente. Cansada, ainda irritada, mas querendo manter a paz, Robin disse a si mesma que se preocuparia mais tarde com o que poderia acontecer se Nick, Ilsa ou o próprio Strike revelassem que seu caso com Bijou havia acabado.

116

Nine at the beginning means:
Hidden dragon.
Do not act.

The I Ching or Book of Changes

Robin passou boa parte dos próximos três dias fazendo a si mesma perguntas sem resposta sobre o estado de seus próprios sentimentos, e especulando sobre a provável trajetória futura do ciúme recém-revelado de Murphy. Será que esse relacionamento seguiria o mesmo caminho que seu casamento, com níveis crescentes de desconfiança até uma explosão destrutiva, ou estava ela projetando ressentimentos antigos em Murphy, assim como ele fizera com ela?

Embora tivesse aceitado a trégua e fizesse o possível para agir como se tudo estivesse perdoado e esquecido, Robin permanecia irritada por ter sido, mais uma vez, forçada a justificar e disfarçar assuntos relacionados a Cormoran Strike. Aquelas quatro palavras fatais 'Eu também te amo' provocaram uma mudança em Murphy. Seria exagero chamar sua nova atitude de possessividade, mas havia uma certa segurança que antes faltava.

Nos momentos mais sinceros, Robin se perguntava por que não o havia chamado quando estava preocupada que um atirador pudesse estar à espreita ao virar da esquina. As únicas respostas que ela conseguia encontrar eram confusas, e algumas abriam portas para outras perguntas que ela não queria responder. No limite admissível estava o medo de que Murphy pudesse ter reagido exageradamente. Ela não queria fornecer ao namorado uma justificativa para ditar os riscos que ela corria, pois já tinha tido o suficiente disso, vindo de sua mãe. No entanto, sussurrava sua consciência, ela deixara Strike dizer a ela para ser mais cuidadosa, não deixara? Também havia seguido o que ele sugerira, em relação a táxis e não assumir trabalhos sozinha. Qual era a diferença?

A resposta (como Robin mesma se dizia) era que ela e Strike estavam nos negócios juntos, o que lhe conferia certos direitos - mas aqui, sua autoanálise parou, porque poderia ser argumentado que Murphy também tinha direitos; simplesmente, ela os considerava menos admissíveis. Tais reflexões a levavam perigosamente a confrontar algo que estava determinada a evitar. Ruminar sobre os verdadeiros sentimentos de Strike, como ela sabia pela experiência passada, só levava a confusão e dor.

Enquanto isso, Strike tinha preocupações pessoais próprias. Na tarde de sábado, Lucy o chamou com a notícia de que Ted, que ainda estava hospedado em sua casa, tinha tido um 'momento estranho'. Sentindo-se culpado por não ter visitado Ted nas últimas semanas, Strike abandonou a vigilância do marido apelidado de Hampstead para ir direto à casa de Lucy em Bromley, onde encontrou Ted ainda mais desorientado do que o habitual. Lucy já tinha marcado uma consulta médica para o tio deles e prometeu entrar em contato com Strike assim que tivesse notícias.

Ele passou a maior parte da segunda-feira em vigilância do Toy Boy passando o trabalho para Barclay no final da tarde, e depois voltando ao escritório às quatro horas. Robin tinha estado lá o dia todo, tentando sublimar no trabalho a ansiedade que sentia ao tirar Will do refúgio seguro da casa de Pat para visitar Prudence naquela noite.

'Eu ainda acho que Will e Flora poderiam ter feito uma video chamada' disse Robin a Strike quando ele se juntou a ela na mesa dos sócios, com uma xícara de café na mão.

'Sim, bom, Prudence é uma terapeuta, não é? Quer o toque pessoal.' Ele olhou para Robin, que parecia cansada e tensa. Supondo que isso se devia ao seu contínuo medo da igreja, ele disse 'Eles seriam mais burros do que eu penso se tentassem nos seguir depois do que eu disse a Wace na sexta-feira, mas se virmos alguém, vamos parar e confrontá-los.'

Strike optou por não mencionar que, se, como ele suspeitava, Wace estava jogando jogos mentais em vez de realmente tentar uma vigilância secreta, o líder da igreja poderia decidir aumentar o assédio em retaliação pela conversa cara a cara em Olympia.

‘Temo ter más notícias' disse Robin. 'Não posso ter cem por cento de certeza, mas acho que Isaac Mills pode estar morto. Veja: encontrei isso uma hora atrás.'

Ela passou o recorte de uma pequena notícia no *Telegraph* datada de janeiro de 2011 através da mesa. Descrevia um incidente no qual Isaac Mills, 38 anos, morreu em uma colisão frontal com uma van que, ao contrário de Mills, estava dirigindo pelo lado correto da estrada.

'Idade certa' disse Robin 'e o lado errado da estrada soa como se ele estivesse bêbado ou drogado.'

'Merda' disse Strike.

'Vou continuar procurando' disse Robin, pegando de volta o recorte 'porque pode haver outros Isaac Mills por aí, mas tenho um pressentimento horrível de que esse era o nosso homem. A propósito, você falou com Dev sobre convidar Rosie Fernsby para jantar?'

'Falei, sim. Ele vai criar um perfil no Mingle Guru hoje à noite. Tive outra ideia sobre Rosie, na verdade. Se esse perfil for dela, e se ela realmente *esteve* viajando pela Índia nos últimos anos, faz sentido que ela não tenha uma base permanente aqui. Eu me perguntei se ela poderia estar tomando conta da casa enquanto a mãe dela está no Canadá.'

'Ninguém atendeu o telefone fixo durante todo o tempo que tentei. Vai direto para a caixa postal.'

'Mesmo assim, não seria muito fora do caminho, passar por Richmond no caminho de volta de Strawberry Hill. Poderíamos bater na porta da Cedar Terrace e ver o que acontece.'

O celular de Strike tocou. Esperando ser Lucy, ele viu que era o número de Midge.

'Está tudo bem?'

'Não' disse Midge.

Com um pressentimento sombrio, Strike colocou o celular no viva-voz e o colocou na mesa entre ele e Robin.

'Não é culpa da Tash' disse Midge defensivamente. 'Ok? Ela não conseguiu voltar para o anexo nas últimas noites, então ela aproveitou a oportunidade quando estava voltando de uma massagem uma hora atrás.'

'Ela foi vista?' disse Strike com firmeza.

'Sim' disse Midge. 'Um cara que trabalha lá a viu batendo na janela.'

Os olhos de Strike e Robin se encontraram. Esta última, que temia que Strike estivesse prestes a explodir, fez uma careta na tentativa de evitar qualquer explosão inútil.

'Obviamente, Tash saiu direto' disse Midge 'mas a coisa ruim é —'

'*Isso* não é a coisa ruim?' disse Strike de forma ameaçadora.

'Olha, ela nos fez um favor, Strike, e pelo menos ela descobriu que a Lin está lá!'

'Midge, o que mais aconteceu?' disse Robin, antes que Strike pudesse retrucar.

'Bom, ela tinha o bilhete no bolso do roupão, aquele para mostrar à Lin, dizendo que Will e Qing estão fora, e... e agora ela não consegue encontrá-lo. Ela acha que pode ter pego o roupão errado quando saiu da sala de massagem. Ou talvez, ela tenha deixado cair.'

'Ok' disse Robin, fazendo um gesto para Strike para conter o fluxo de recriminações que ela sabia que ele estava prestes a fazer 'Midge, se ela puder fingir que perdeu um anel ou algo assim —'

'Ela já voltou à sala de massagem para procurar, mas me ligou primeiro porque, obviamente —'

'Sim' disse Strike. '*Obviamente*.'

'Nos avise sobre o que acontecer' disse Robin. 'Nos ligue.'

'Vou fazer isso' disse Midge. Ela desligou.

'*Porra*!' disse Strike, fervendo de raiva. 'O que eu disse para a Tasha? Não corra riscos, seja *ultra*-cautelosa, e então ela vai até aquela maldita janela à luz do dia —'

'Eu sei' disse Robin 'eu sei.'

'Nunca deveríamos ter colocado uma amadora lá dentro!'

'Era a única maneira' disse Robin. 'Tínhamos que usar alguém que eles nunca perceberiam ter uma conexão conosco. Agora só precisamos torcer para que ela recupere esse bilhete.'

Strike se levantou e começou a andar de um lado para o outro.

'Se encontraram aquele bilhete, o Zhou provavelmente está se esforçando para encontrar outro Jacob - esconder a Lin e inventar uma loira alternativa, rápido. Droga, isso não é bom... Vou ligar para o Wardle.'

Strike o fez. Robin ouviu enquanto seu parceiro explicava o problema ao seu melhor contato na polícia. Como ela poderia ter previsto, Wardle precisou de muita explicação e repetição antes de entender completamente o que Strike estava lhe dizendo.

'Se o Wardle acha difícil acreditar, posso imaginar como os policiais regulares vão reagir' disse Strike amargamente, depois de desligar. 'Acho que não vão considerar como uma prioridade máxima, resgatar uma garota que está vivendo em um spa de luxo. Que horas são?'

'Hora de ir' disse Robin, desligando o computador.

'Vamos dar uma carona para a Pat para casa?'

'Não, ela vai encontrar a neta dela. O Dennis vai cuidar da Qing enquanto o Will está conosco.'

Então Strike e Robin caminharam juntos em direção à garagem onde Strike guardava seu BMW. Era uma noite quente; uma mudança agradável em relação à garoa intermitente dos últimos dias. Eles haviam acabado de chegar à garagem quando o celular de Strike tocou novamente: era a Lucy.

'Oi, o que o médico disse?' ele perguntou.

'Ele acha que o Ted teve um mini-AVC.'

'Ah, droga' disse Strike, destravando o carro com a mão livre.

'Eles querem fazer uma ressonância magnética nele. A mais cedo que podem é na sexta-feira.'

'Certo' disse Strike, entrando no banco do passageiro enquanto Robin assumia o volante. 'Bem, se você quiser, eu vou com ele. Você está assumindo toda a responsabilidade aqui.'

'Obrigada, Stick' disse Lucy. 'Eu aprecio isso.'

'Agradeça a Deus que ele estava com você quando aconteceu. Imagine se ele estivesse sozinho em St Mawes.'

'Eu sei' disse Lucy.

'Eu o levarei para a ressonância, e depois vamos conversar sobre os planos, ok?'

'Sim' disse Lucy, soando derrotada. 'Ok. Como estão as coisas com você?'

'Atarefado' disse Strike. 'Vou te ligar mais tarde.'

'Tudo bem?' perguntou Robin, esperando até que Strike tivesse desligado para ligar o carro.

'Não' disse Strike, e enquanto seguiam pela estrada, ele explicou sobre o derrame de Ted, sobre o Alzheimer dele, e o fardo que Lucy estava carregando no momento, e a culpa que ele sentia por não estar contribuindo. Como resultado, nem Strike nem Robin perceberam o Ford Focus azul que se afastou do meio-fio a cem metros além da garagem, enquanto Robin acelerava.

A velocidade do Ford era frequentemente ajustada, o que variava a distância entre ele e o BMW, de modo que às vezes estava a um carro de distância, e às vezes até três carros atrás deles. As mentes de ambos os detetives estavam tão ocupadas com suas ansiedades separadas, conjuntas, gerais e específicas que ambos falharam em perceber que estavam, novamente, sendo seguidos.

117

K'an represents the heart, the soul locked up within the body, the principle of light enclosed in the dark – that is, reason.

The I Ching or Book of Changes

Foi apenas quando Robin se aproximou da casa de Prudence que ela registrou, em alguma região obscura de sua mente, que havia avistado um Ford Focus azul no espelho retrovisor em outro ponto da viagem. Ela virou a esquina da rua de Prudence, e o carro azul passou inocentemente. Preocupada com o iminente encontro entre Will e Flora, Robin imediatamente o esqueceu novamente.

'Você vai gostar da Prudence' ela disse tranquilizadoramente a Will, que mal tinha falado durante a viagem. 'Ela é muito legal.'

Will olhou para a grande casa eduardiana, ombros encolhidos e braços cruzados, uma expressão de intensa desconfiança no rosto.

'Oi' disse Prudence, quando abriu a porta da frente, parecendo elegantemente discreta como sempre, com calças creme e um suéter combinando. 'Ah.'

Seu rosto caiu ao ver Strike.

'Problema?' ele perguntou, se perguntando se ela esperava que ele ligasse e pedisse desculpas depois de sua última, acalorada ligação. Como ele se considerava completamente inocente no assunto da identificação de Flora, a ideia não havia ocorrido a ele.

'Eu presumi que seria apenas a Robin' disse Prudence, abrindo espaço para todos entrarem. 'Flora não está esperando outro homem.'

'Ah' disse Strike. 'Certo. Eu poderia esperar no carro?'

'Não seja bobo' disse Prudence, com uma leve hesitação. 'Você pode ir para a sala de estar.'

'Obrigado' disse Strike. Ele fez contato visual com Robin, depois se dirigiu silenciosamente pela porta à direita. Prudence abriu uma porta à esquerda.

Assim como a sala de estar, o consultório de Prudence estava decorado com bom gosto em cores neutras. Alguns objetos decorativos, incluindo frascos de rapé de jade e uma bola de quebra-cabeça chinesa, estavam dispostos em prateleiras na parede. Havia um sofá estofado em creme, uma palmeira exuberante no canto e um tapete antigo no chão.

Uma mulher pálida e muito corpulenta, com cerca de trinta anos, estava sentada em uma cadeira baixa de aço preto. Todas as peças que ela usava eram escuras e folgadas. Robin notou as finas cicatrizes brancas de automutilação em seu pescoço e a maneira como ela segurava as bordas de sua blusa de mangas compridas para mantê-las sobre as mãos. Seu cabelo cacheado estava disposto a cobrir o máximo possível do rosto, embora um par de grandes e belos olhos castanhos fossem apenas visíveis.

'Por favor, sente-se, Will' disse Prudence. 'Onde quiser.'

Depois de um momento de indecisão, ele escolheu uma cadeira. Robin sentou-se no sofá.

'Então: Flora, Will; Will, Flora' disse Prudence, sorrindo enquanto ela também se sentava.

'Oi' disse Flora.

'Oi' murmurou Will.

Quando nenhum deles mostrou mais inclinação para interagir um com o outro, Prudence disse:

'Flora esteve na IHU por cinco anos, Will, e acho que você esteve por—'

'Quatro, é' interrompeu Will.

Os olhos de Will se moviam rapidamente pela sala, demorando-se em alguns dos objetos.

'Há quanto tempo você está fora?' ele perguntou de repente para Flora.

'Um... onze anos' disse Flora, olhando para Will por trás de sua franja.

Will se levantou tão repentinamente que Flora deu um suspiro assustado. Apontando para ela, Will rosnou para Robin:

'É uma armadilha. Ela ainda está trabalhando para eles.'

'Eu não estou!' exclamou Flora indignada.

'*Ela* está envolvida nisso também!' disse Will, apontando agora para Prudence. 'Este lugar—' Ele olhou da bola de quebra-cabeça chinesa para o tapete antigo. 'é igualzinho ao escritório do Zhou!'

'Will' disse Robin, também se levantando 'por que diabos eu teria me infiltrado na Fazenda Chapman para te tirar de lá, apenas para te levar de volta para eles?'

'Eles te enganaram! Ou, tudo foi um teste. *Você* também é uma agente da igreja!'

'Você encontrou a pedra de plástico' disse Robin calmamente. 'Você viu a lanterna e os vestígios das minhas anotações. Se eu fosse uma agente da igreja, por que eu estaria escrevendo para pessoas de fora? E como eu saberia que você encontraria a pedra?'

'Eu quero voltar para a Pat' disse Will desesperadamente. 'Eu quero voltar.'

Ele estava quase na porta quando Robin disse:

'Will, sua mãe está morta. Você sabe disso, não é?'

Will se virou, olhando furiosamente para ela, seu peito magro subindo e descendo rapidamente. Robin sentiu que não tinha escolha a não ser recorrer a táticas sujas, mas isso apertou o coração dela, mesmo assim.

'Você procurou isso online, não é? *Não é*?'

Will assentiu.

'Você sabe o quanto arrisquei na Fazenda Chapman, te contando isso. Você ouviu eles falando sobre mim depois que saí, e descobriu meu nome verdadeiro, e me rastreou até exatamente onde eu deveria estar, em nosso escritório. Eu não estou mentindo para você.

Flora era membro da igreja, mas ela saiu. Por favor, apenas sente-se e converse com ela por um tempo. Vou te levar de volta para a Pat depois.'

Depois de quase um minuto completo de deliberação, Will voltou relutantemente para sua cadeira.

'Eu sei como você se sente, Will' disse Flora inesperadamente, com uma voz tímida. 'Eu sei, *sinceramente*.'

'Por que você ainda está viva?' disse Will brutalmente.

'Às vezes eu me pergunto isso também' disse Flora com uma pequena risada trêmula.

Robin estava começando a temer que essa reunião faria mais mal do que bem para ambas as partes. Ela olhou para Prudence em busca de ajuda, e esta última disse:

'Você está se perguntando por que a Profetiza Afogada não veio buscar Flora, Will?'

'Sim, obviamente' disse Will, recusando-se a olhar para Prudence, cujos crimes de possuir garrafas de rapé e tapetes antigos eram aparentemente graves demais para ele ignorar.

'A Profetiza Afogada meio que *veio* atrás de mim. Não devo beber enquanto tomo meus remédios' disse Flora, com um olhar culpado para Prudence 'e tento não fazê-lo, mas se o fizer, começo a sentir como se a profetiza estivesse me observando de novo, e posso ouvir ela me dizendo que não estou apta para viver. Mas hoje em dia sei que a voz não é real.'

'Como?' exigiu Will.

'Porque ela odeia todas as coisas que eu odeio em mim' disse Flora, numa voz pouco mais alta que um sussurro. 'Eu sei que sou eu quem está fazendo isso, não ela.'

'Como você saiu?'

'Eu não estava muito bem.'

'Eu não acredito em você. 'Eles não teriam deixado você ir só por isso. Eles teriam tratado você.'

'Eles me trataram, mais ou menos. Eles me fizeram cantar no templo e me deram algumas ervas, e Papai J—' Uma expressão de desgosto brilhou no rosto meio escondido de Flora '—mas nada disso funcionou. Eu estava vendo coisas e ouvindo vozes. No final, eles contataram meu pai e ele veio me buscar.'

'Você está mentindo. Eles não fariam isso. Eles nunca entrariam em contato com um objeto de carne.'

'Eles não sabiam mais o que fazer comigo, acho que não' disse Flora. 'Meu pai estava muito bravo. Ele disse que foi tudo culpa minha por ter fugido e causado muitos problemas e não respondido às cartas. Assim que chegamos em casa, ele ficou muito chateado comigo cantando e fazendo a meditação alegre. Ele pensou que era eu tentando permanecer na religião... ele não entendia que eu não conseguia parar... eu podia ver a Profetiza Afogada parada atrás das portas e às vezes via seu reflexo no espelho do banheiro, bem atrás de mim, e eu me viraria, mas ela teria ido embora. Não contei ao papai nem à minha madrasta, porque a Profetiza Afogada me disse para não contar... quero dizer, *pensei* que ela me dissesse para não contar…'

‘Como você sabe que *não foi* a Profetiza Afogada?’ disse Will.

Robin estava começando a sentir que tudo isso tinha sido um erro terrível. Ela não tinha sonhado que Will tentaria redoutrinar Flora e se virou para olhar para Prudence, esperando que ela encerrasse a conversa, mas Prudence estava apenas ouvindo com uma expressão neutra no rosto.

'Porque ela parou de aparecer, depois que fiz tratamento, mas demorou muito para eu consultar um médico, porque meu pai e minha madrasta ficavam dizendo que eu tinha que me inscrever novamente na universidade ou conseguir um emprego, então eu deveria estar preenchendo um requerimento formas e coisas, mas eu não conseguia me concentrar... e havia coisas que eu não conseguia contar a eles...

‘Eu tive um bebê lá e ela morreu. Ela nasceu morta. O cordão estava enrolado no pescoço dela.’

‘Ah, meu Deus’ disse Robin, incapaz de se conter. Ela estava de volta ao dormitório, com sangue por toda parte, ajudando no parto do bebê pélvico de Wan.

'Eles me puniram por isso' disse Flora com um pequeno soluço. ‘Disseram que a culpa foi minha. Disseram que eu matei o bebê, por ser má. Eu não poderia contar coisas assim para papai e minha madrasta. Nunca contei a ninguém sobre o bebê, até começar a ver Prudence. Durante muito tempo eu não sabia se realmente tinha tido uma filha ou não... mas depois... muito mais tarde... fui ao médico fazer exame. E eu disse a ela: “Eu dei à luz?” E ela achou que era uma pergunta muito estranha, obviamente, mas disse que sim. Ela poderia dizer. Sentindo.’

Flora engoliu em seco e continuou:

‘Falei com um jornalista depois que saí, mas também não contei a ele sobre o bebê. Eu sabia que a Profetiza Afogada poderia me matar se eu falasse com ele, mas estava desesperado e queria que as pessoas soubessem o quão ruim era a igreja. Pensei que talvez se meu pai e minha madrasta lessem minha entrevista nos jornais, eles entenderiam melhor o que eu havia passado e me perdoariam. Então conheci o jornalista e contei-lhe algumas coisas, e naquela noite a Profetiza Afogada apareceu, e ela estava flutuando do lado de fora da minha janela, e me disse para me matar, porque eu havia traído todos na igreja. Então liguei para o jornalista e disse que ela tinha vindo me buscar e para escrever a história, e então cortei os pulsos no banheiro.’

'Sinto muito' disse Robin, mas Flora não deu sinal de tê-la ouvido.

'Então meu pai arrombou a porta do banheiro e eu fui levada para o hospital e eles diagnosticaram psicose e eu fui internado em um hospital psiquiátrico. Fiquei lá por muito tempo, e eles me deram toneladas de remédios e eu tive que ir ao psiquiatra, tipo, cinco vezes por semana, mas no final parei de ver a Profetiza Afogada.

‘Depois que saí do hospital, fui para a Nova Zelândia. Minha tia e meu tio têm negócios em Wellington. Eles meio que inventaram um trabalho para mim...’

A voz de Flora sumiu.

‘E você nunca mais viu a profetiza?’ disse Will.

Zangado com ele por manter seu tom inquisitorial depois de tudo que Flora acabara de contar, Robin murmurou '*Will*!' mas Flora respondeu.

'Não, eu vi. Quero dizer, não foi realmente ela – foi minha culpa. Eu estava fumando muita maconha na Nova Zelândia e tudo começou de novo. Acabei internada em outro hospital psiquiátrico por meses, e depois disso minha tia e meu tio me colocaram de volta em um avião para Londres. Eles estavam fartos de mim. Eles não queriam a responsabilidade.

'Mas nunca mais a vi desde a Nova Zelândia' disse Flora. 'Exceto que, como eu disse, às vezes, se eu beber, acho que posso ouvi-la de novo... mas sei que ela não é real.'

'Se você realmente pensasse que ela não era real, teria ido à polícia.'

'Will—' disse Robin, e foi ignorada.

'*Eu* sei que ela é real, e ela vai vir atrás de mim' Will continuou, com uma espécie de bravata desesperada 'mas eu ainda vou me entregar, ou você não quer que a igreja seja exposta.'

'Eu *quero* que eles sejam expostos' disse Flora com veemência. 'Foi por isso que falei com o jornalista e disse que me encontraria com você. Você não entende' disse ela, começando a soluçar. 'Eu me sinto culpada o tempo todo. Eu sei que sou uma covarde, mas tenho medo—'

'Da Profetiza Afogada' disse Will triunfantemente. 'Aí está você. Você sabe que ela é real.'

'Há mais coisas para se temer do que a Profetiza Afogada!' disse Flora estridentemente.

'O que — tipo prisão?' disse Will com desdém. 'Eu sei que vou para a cadeia, se ela não me matar primeiro. Eu não me importo, é a coisa certa a fazer.'

'Will, eu já lhe disse uma coisa: não há necessidade de nenhum de vocês irem para a cadeia' disse Robin. Voltando-se para Flora, ela disse: 'Acreditamos que a imunidade contra acusação poderia ser conseguida se você estivesse preparada para testemunhar contra a igreja, Flora. Tudo o que você acabou de descrever mostra claramente o quão traumatizada você ficou com o que aconteceu com você na Fazenda Chapman. Você tinha motivos bons e válidos para não falar.'

'Tentei contar às pessoas' disse Flora desesperadamente. 'Contei a pior coisa aos meus psiquiatras e eles disseram que fazia parte da minha psicose, que eu estava imaginando, que tudo fazia parte das minhas alucinações da profetiza. Já faz muito tempo... todo mundo vai me culpar, assim como ele' acrescentou ela, desesperada, apontando o dedo para Will. Agora que ela não estava segurando o punho sobre a mão, Robin vislumbrou as cicatrizes feias em seu pulso, onde ela tentou acabar com sua vida.

'Que coisas você contou aos seus psiquiatras?' perguntou Will implacavelmente. 'Os Segredos Divinos?'

Robin agora se lembrou de Shawna falando sobre os Segredos Divinos. Ela nunca descobriu o que eram.

'Não' admitiu Flora.

'Então você não estava contando nada a eles' disse Will com desdém. 'Se você estivesse convencida de que não existe uma Profetiza Afogada, você teria falado sobre tudo isso.'

'Eu contei a eles a pior coisa!' disse Flora descontroladamente. ‘E quando eles não acreditaram nisso, eu sabia que não faria sentido falar sobre os Segredos Divinos!’

Robin percebeu pela expressão no rosto de Prudence que ela também não sabia quais eram esses segredos.

'Você não sabe tudo o que vi' disse Flora a Will, e agora havia um traço de raiva em sua voz. ‘Você não estava lá. Eu a desenhei’ disse ela, virando-se para Robin ‘porque havia outras testemunhas também, e pensei que, se alguma delas tivesse saído, poderia ver a imagem e entrar em contato comigo. Então eu teria *certeza* de que era real, mas tudo o que consegui—’

'Era meu parceiro' disse Robin.

'Sim' disse Flora 'e pela maneira como ele escreveu, eu sabia que ele nunca tinha estado no IHU. Você não falaria assim, se tivesse. ‘"Você realmente não gosta do IHU, não é?" Você não seria tão... *casual*. Então pensei que poderia ser alguém da família de Deirdre tentando me provocar, e me senti... tão culpada... tão assustada que excluí minha conta.’

‘Quem é Deirdre?’ perguntou Will.

'A mãe de Lin' disse Robin.

Pela primeira vez, Will pareceu surpreso.

'Flora' disse Robin 'posso lhe contar o que acho que você viu?'

Lenta e cuidadosamente, Robin descreveu a cena no templo que ela acreditava ter ocorrido durante a Manifestação da Profetiza Afogada, na qual Deirdre foi retirada da piscina, morta. Quando terminou de falar, Flora, cuja respiração era superficial e cujo rosto estava muito branco, sussurrou:

'Como você sabe disso?’

‘Eu descobri' disse Robin. ‘Eu estava lá durante uma das Manifestações. Eles quase *me* afogaram. Mas como eles explicaram o que aconteceu? Como conseguiram contar para todos que Deirdre tinha ido embora?’

‘Quando a tiraram da piscina' disse Flora hesitante 'ainda estava muito escuro. Dr. Zhou se inclinou sobre ela e disse “Ela está bem, está respirando.” Papa J mandou todo mundo sair, os mais jovens primeiro. Enquanto estávamos saindo, Papa J estava fingindo falar com Deirdre, agindo como se estivessem tendo uma conversa, como se a voz dela fosse muito baixa, mas ele podia ouvi-la.

‘Mas eu sabia que ela estava morta' disse Flora. ‘Eu estava perto do palco. Vi o rosto dela quando a tiraram da piscina. Havia espuma em seus lábios. Seus olhos estavam abertos. Eu sabia. Mas você tinha que acreditar no que Papa J e Mazu diziam. Você tinha que. No dia seguinte, eles nos reuniram e disseram que Deirdre tinha sido expulsa, e todos simplesmente – eles simplesmente aceitaram. Ouvi pessoas dizendo “Claro que tinham que expulsá-la, se ela tivesse desagradado o profeta assim.”

‘Lembro-me desse garoto chamado Kevin. Deveria ter sido a primeira Manifestação dele, mas ele estava sendo punido, então não podia comparecer. Ele fez muitas perguntas sobre o que Deirdre tinha feito para ser expulsa, e lembro-me de Becca – ela era uma adolescente, uma das esposas espirituais do Papa J – dando um soco na cabeça dele e mandando-o calar a boca sobre Deirdre... Becca foi quem me fez... quem me fez...’

‘O que Becca fez com você?' perguntou Robin.

Quando Flora balançou a cabeça, olhando para o colo, Robin disse

'Becca também me fez fazer coisas. Ela também tentou me colocar em apuros terríveis, escondendo algo roubado debaixo da minha cama. Acho que ela é quase tão assustadora quanto os Wace, pessoalmente.’

Flora olhou para cima pela primeira vez.

‘Eu também' sussurrou.

‘O que ela te fez? Algo que poderia te tornar cúmplice de uma situação terrível? Eles fizeram o mesmo comigo, me mandaram cuidar de um menino moribundo. Eu sabia que se ele morresse enquanto eu estivesse com ele, me culpariam.’

‘Isso é pior' disse Flora fracamente, e Robin se comoveu ao ver uma genuína simpatia por ela no rosto de Flora. ‘Isso é pior do que o meu... eles *realmente* fizeram para me tornar cúmplice, muitas vezes pensei nisso... Becca me fez digitar cartas de Deirdre para a família dela. Eu tinha que inventar tudo. Eu tinha que escrever que tinha saído da fazenda, mas queria uma nova vida, longe do meu marido e dos meus filhos... então, *obviamente*, Deirdre estava morta' disse Flora com frustração 'mas Becca olhou nos meus olhos e me disse que ela estava viva, e que tinha sido expulsa, *mesmo enquanto me fazia escrever essas cartas*!’

‘Acho que isso é grande parte do que eles fazem' disse Robin. ‘Eles te forçam a concordar que o preto é branco e que cima é baixo. Faz parte da forma como eles te controlam.’

‘Mas isso é fraude, não é?' disse Flora desesperadamente. ‘Eles me fizeram parte do encobrimento!’

‘Você estava sendo coagida' disse Robin. ‘Tenho certeza de que você receberia imunidade, Flora.’

‘A Becca ainda está lá?’

‘Sim' disseram Robin e Will juntos. Este último usava uma expressão estranha e fixa agora; ele estava acompanhando a história das cartas falsas de perto.

‘A Becca alguma vez engravidou?' perguntou Flora.

‘Não' disse Will.

Agora, pela primeira vez, ele ofereceu informações em vez de exigi-las.

‘Papa J não quer, porque acha que a linhagem dela está manchada.’

‘Isso não é por que ele não a deixa ter um bebê' disse Flora quietamente.

‘Por que, então?’

‘Ele quer mantê-la virgem' disse Flora. ‘É por isso que Mazu não a odeia, como faz com todas as outras esposas espirituais.’

‘Eu não sabia disso' disse Will, muito surpreso.

‘Todas as esposas espirituais sabem' disse Flora. ‘Eu fui uma delas' acrescentou.

‘Sério?' disse Robin.

‘Sim' disse Flora. ‘Começou como a Cura Amorosa, e ele gostou tanto que me fez uma esposa espiritual. Ele gosta... ele gosta quando você não gosta.’

Os pensamentos de Robin voaram imediatamente para Deirdre Doherty, a mulher rígida que desejava permanecer fiel ao marido, e cuja última gravidez, ela acreditava, era resultado do estupro de Wace.

‘Às vezes, Mazu se juntava' disse Flora, num sussurro quase inaudível. ‘Ela... às vezes, ela ajudava a me segurar, ou... às vezes, ele gosta de vê-la fazer coisas com você...’

‘Meu Deus' disse Robin. ‘Flora... sinto muito.’

Will agora parecia assustado e perturbado ao mesmo tempo. Duas vezes, ele abriu a boca para falar, mudou de ideia e, em seguida, soltou:

‘Como você explica as coisas que a profetiza faz na Fazenda Chapman, se ela não é real, no entanto?’

‘Como, que tipo de coisas?’ disse Flora.

‘As Manifestações.’

‘Quer dizer, como, na piscina e na floresta?’

‘Eu sei que eles usam meninas pequenas, vestidas como ela, na floresta, eu não sou estúpido' disse Will. ‘Mas isso não significa que elas não se *tornem* ela, quando estão fazendo isso.’

‘O que você quer dizer com isso, Will?' perguntou Prudence.

‘Bem, é como a transubstanciação, não é?' disse Will. Ele poderia estar de volta ao canteiro de vegetais novamente, dando palestras para Robin sobre doutrina da igreja. ‘A hóstia que te dão na comunhão não é *realmente* o corpo de Cristo, mas *é*. A mesma coisa. E aquela coisa falsa que fazem subir da piscina batismal, é só simbólico. *Não* é ela, mas *é* ela.’

‘Isso é uma das Verdades de Nível Superior?' perguntou Robin. ‘Que as meninas pequenas vestidas como Daiyu, e a coisa falsa sem olhos, *são* a Daiyu?’

‘Não chame ela de Daiyu' disse Will zangado. ‘É desrespeitoso. E não' ele acrescentou 'eu deduzi essas coisas por conta própria.’

Ele parecia sentir que precisava se justificar, porque disse com força:

‘Olha, eu sei que muito disso é bobagem. Eu vi a hipocrisia, como o Papa J faz coisas que ninguém mais pode – ele pode casar, e ele pode manter os filhos e os netos porque a linhagem dele é especial, e todo mundo mais tem que fazer o Sacrifício Vivo, e o álcool na fazenda, e toda aquela bajulação com celebridades mesmo que tudo isso seja suposto ser bobagem – eu sei que o Papa J não é um messias, e que eles fazem coisas realmente ruins naquela fazenda, mas você não pode dizer que eles não acertaram em *alguma coisa*, porque você viu isso' ele disse para Flora 'e você também!’ ele acrescentou para Robin. ‘O mundo espiritual é real!’

Houve um breve silêncio, quebrado por Prudence.

‘Por que você acha que ninguém na igreja jamais admite que eles vestem meninas pequenas à noite, e usam uma coisa falsa para subir da piscina batismal, Will? Porque muita gente acredita que está vendo algo sobrenatural, não é mesmo?’

‘Alguns deles podem acreditar' disse Will na defensiva 'mas nem todos. De qualquer forma, a Profetiza Afogada *realmente* volta. Ela se materializa do nada!’

‘Mas se as outras coisas são truques...’ sugeriu Flora.

‘Isso não se segue. Sim, está bem, às vezes eles estão apenas nos mostrando representações da profetiza, mas outras vezes, ela realmente vem... é como nas igrejas, ter um modelo de Jesus na parede. Ninguém está fingindo que é *literalmente* ele. Mas quando a Profetiza Afogada aparece como um espírito, e se move e tudo – não há outra explicação para isso. Não há projetor, e ela não é uma marionete – é ela, é realmente ela.’

‘Você está falando quando ela se manifesta como um fantasma, na sala do porão?' perguntou Robin.

‘Não só no porão' disse Will. ‘Ela faz isso no templo também.’

‘A audiência está sempre no escuro quando isso acontece?' perguntou Robin. ‘E às vezes eles te mandam esvaziar a sala antes dela aparecer? Eles nos fizeram sair do porão por um tempo antes de vermos ela se manifestar. A audiência está sempre na frente dela quando ela se manifesta, não está sentada ao redor do palco?’

‘Sim, sempre foi assim' disse Flora, quando Will não respondeu. ‘Por quê?’

‘Porque eu *talvez* consiga explicar como eles fazem isso' disse Robin. ‘Um homem com quem trabalho sugeriu que poderia ser uma velha ilusão chamada 'fantasma de Pepper'. Eu pesquisei. Você precisa de uma tela de vidro, que está em um ângulo para a audiência, e uma sala lateral escondida. Então, uma figura na sala lateral é levemente iluminada, e as luzes no palco diminuem, e a audiência vê o reflexo do suposto fantasma no vidro, e é transparente e parece estar no palco.’

Silêncio seguiu essas palavras. Então, surpreendendo todos na sala, Flora disse em voz alta,

‘*Oh meu Deus*.’

Os outros três olharam para ela. Flora estava olhando para Robin através de seu cabelo com o que parecia ser admiração.

‘É isso. É assim que eles fazem isso. *Oh*. *Meu*. *Deus*.’

Flora começou a rir.

‘Não posso acreditar!' disse ela sem fôlego. ‘*Nunca* fui capaz de entender isso, sempre foi o que me fez duvidar... um reflexo em vidro – é isso, isso faz todo o sentido! Eles só fizeram isso onde havia uma sala lateral. E se estávamos no templo, todos tínhamos que sentar de frente para o palco.’

‘Eu acho' disse Robin 'que o templo na Fazenda Chapman foi projetado como um teatro. Aquela varanda superior onde os membros nunca sentam, aqueles recantos... eu acho que foi construído para permitir ilusões em grande escala.’

‘Você não pode ter certeza disso' disse Will, que agora parecia profundamente desconfortável.’

‘A Profetiza Afogada não é real' Flora disse a Will. ‘Ela *não é*.’

‘Se você realmente acreditasse nisso' disse Will, com um traço de sua antiga raiva 'se você *realmente* acreditasse, você revelaria os Segredos Divinos.’

‘Você quer dizer, o Prado do Dragão? O Sacrifício Vivo? A Cura Amorosa?’

Will olhou nervosamente para a janela, como se esperasse que a Daiyu sem olhos estivesse flutuando lá.

‘Se eu falar sobre eles agora, e não morrer, você vai acreditar que ela não é real?' disse Flora.

Flora tinha sacudido o cabelo para fora do rosto agora. Ela foi revelada como uma mulher bonita. Will não respondeu à pergunta dela. Ele parecia assustado.

‘O Prado do Dragão é o lugar onde eles enterram todos os corpos' disse Flora em voz clara. ‘É aquele campo que os cavalos estão sempre arando.’

Will emitiu um pequeno suspiro de choque, mas Flora continuou falando.

118

In danger all that counts is really carrying out all that has to be done...

The I Ching or Book of Changes

Strike estava esperando na sala de estar de Prudence por quase três horas. Pouco depois que Prudence, Robin e Will desapareceram na sala de consulta, ele ouviu vozes elevadas vindo de trás da porta fechada, mas desde então não houve indicação do que estava acontecendo na reunião da qual ele havia sido excluído. O marido de Prudence parecia estar fora durante a noite. Ambos os filhos adolescentes fizeram breves aparições, a caminho da cozinha onde pegaram lanches, e Strike se perguntou, enquanto os ouvia abrindo e fechando a geladeira, o quanto eles achavam estranha a repentina presença deste novo tio no tronco familiar e pensou ser possível que não tivessem pensado muito sobre isso. Famílias felizes, ele pensou, pareciam não meditar sobre o significado e o poder dos laços de sangue; era apenas bastardos voluntariamente sem pai como ele que achavam estranho ver um leve traço de si mesmos em pessoas que eram quase estranhas.

De qualquer forma, quaisquer que fossem os sentimentos de sua meia-sobrinha e meio-sobrinho sobre ele, nenhum deles ofereceu comida a Strike. Ele não levou para o lado pessoal; pelo que podia se lembrar, oferecer comida a adultos que mal conhecia não seria uma prioridade em sua idade também. Meia hora antes, ele tinha se esgueirado até a cozinha e, não querendo ser acusado de abusar da situação, se serviu de alguns biscoitos. Agora, ainda extremamente faminto, ele estava pensando em sugerir a Robin que parassem em um drive-thru do McDonald's no caminho de volta para a casa de Pat quando seu celular vibrou. Feliz por ter algo para fazer, Strike pegou o celular e viu o número de Midge.

Tash acabou de me mandar uma mensagem. Ela não encontrou o bilhete. O robe foi levado antes que ela voltasse para o local da massagem. Ninguém perguntou a ela sobre a batida na janela. O que você quer que ela faça?

Strike respondeu por mensagem:

Nada. A polícia já sabe que a Lin está sendo mantida contra sua vontade lá. Apenas cubra a saída, caso a movam.

Strike mal tinha terminado de digitar quando a porta da sala de consultas de Prudence se abriu. Sua irmã saiu primeiro. Em seguida veio Will, que parecia ligeiramente atordoado.

'Está tudo bem' ele murmurou para Prudence 'se eu usar seu banheiro?'

'Claro' disse Prudence. 'Corredor abaixo, segunda à esquerda.'

Will desapareceu. Agora, uma mulher de cabelos cacheados e vestida toda de preto saiu da sala, seguida por Robin. Prudence havia ido abrir a porta da frente, mas Flora se virou para Robin e disse timidamente:

'Posso te abraçar?'

'Claro' disse Robin, abrindo os braços.

Strike observou as duas mulheres se abraçarem. Robin murmurou algo no ouvido de Flora, e esta última assentiu antes de lançar um olhar nervoso na direção de Strike e se afastar da vista.

Robin entrou imediatamente na sala de estar e disse, em um sussurro rápido:

'Muitas... *muitas* informações. A Cura Amorosa - o Papa J abusa de mulheres gays e com problemas mentais para "curá-las". O Prado do Dragão: eles enterram pessoas que morreram Fazenda Chapman no campo arado, e Flora tem certeza de que as mortes não são registradas. Mas o grande segredo é o Sacrifício Vivo. Ele—'

Will entrou na sala de estar, ainda parecendo levemente desorientado.

'Tudo bem?' perguntou Strike.

'Yeah' disse Will.

Eles ouviram a porta da frente se fechar. Prudence agora entrou na sala.

'Desculpe por isso ter demorado tanto' ela disse a Strike. 'A Sylvie ou o Gerry te ofereceram algo para comer?'

'Er... não, mas está tudo bem' disse Strike.

'Então deixe-me—"

"De verdade, está tudo bem' Disse Strike, que agora já estava mentalmente comprometido com um hambúrguer e batatas fritas. 'Precisamos levar o Will de volta para Qing.'

'Ah, sim, claro' disse Prudence. Ela olhou para cima para Will.

'Se você quiser conversar com alguém, Will, eu não cobraria de você. Pense sobre isso, tudo bem? Ou posso recomendar outro terapeuta. E leia os livros que emprestei para Robin.'

'Obrigado' disse Will. 'Sim, eu vou fazer isso.'

Prudence agora se virou para Robin.

'Foi um avanço enorme para a Flora. Nunca a vi assim antes.'

'Fico feliz' disse Robin 'sinceramente.'

'E acho que, ao compartilhar sua própria experiência - isso foi crucial.'

'Bem, não há pressa' disse Robin. 'Ela pode pensar sobre o que quer fazer a seguir, mas eu disse o que disse. Eu estaria com ela a cada passo do caminho. De qualquer forma, muito obrigado por organizar isso, Prudence, foi realmente útil. Provavelmente deveríamos...'

'Yeah' disse Strike, cujo estômago estava fazendo barulhos altos.

Strike, Robin e Will caminharam em silêncio de volta para o carro.

'Está com fome?' perguntou Strike a Will, esperando muito que a resposta fosse sim. Will assentiu.

'Ótimo' disse Strike 'vamos passar em um McDonald's.'

'E quanto a Cedar Terrace?' disse Robin, ligando o motor. 'Vamos verificar se a Rosie Fernsby está lá?'

'Pode ser' disse Strike. 'Não é um grande desvio, não é? Mas se a gente ver um McDonald's, vamos fazer isso primeiro.'

'Tudo bem' disse Robin, divertida.

'*Você* não está com fome?' disse Strike, enquanto saíam.

'Acho que me acostumei com menos comida na Fazenda Chapman' disse Robin. 'Estou acostumada.'

Strike, que queria muito ouvir as novas informações de Robin, percebeu pelo seu silêncio que ela considerava inapropriado trazer à tona tudo o que aconteceu na sala de consultas na presença de Will. Este último parecia exausto e perturbado.

'Você ouviu alguma coisa da Midge?' perguntou Robin.

'Sim' disse Strike 'nada de novo.'

O coração de Robin afundou. Ela podia dizer pelo tom de Strike que 'nada de novo' significava 'nada de bom' mas em deferência aos sentimentos de Will, ela absteve-se de fazer mais perguntas.

Eles cruzaram a Ponte Twickenham com suas luminárias de bronze e balaustradas, o Tâmisa brilhando, cinza metálico, abaixo, e Strike abaixou a janela para vaporizar. Enquanto fazia isso, ele olhou no retrovisor. Um Ford Focus azul os estava seguindo. Ele o observou por alguns segundos e depois disse:

'Tem—'

'Um carro nos seguindo, com placas suspeitas' disse Robin. ‘Eu sei.’

Ela acabara de notar. As placas eram falsas e ilegais, do tipo que poderiam ser encomendadas facilmente online. O carro tinha se aproximado constantemente desde que entraram em Richmond.

'Merda' disse Robin 'acho que vi isso a caminho da Prudence, mas estava mantendo distância. *Merda*' ela acrescentou, olhando no retrovisor 'o motorista—'

'Está usando uma balaclava, sim' disse Strike. 'Mas não acho que sejam os Franks.'

Ambos se lembraram da afirmação enérgica de Strike anteriormente de que parariam e confrontariam qualquer pessoa que parecesse estar seguindo-os. Cada um, observando o carro, sabia que isso seria extremamente imprudente.

'Will' disse Robin 'abaixe-se, por favor, *bem* para baixo. E segure-se - você também' disse a Strike.

Sem dar sinal, Robin acelerou e fez uma curva fechada para a direita. O motorista do Ford foi pego desprevenido; ele se desviou para o meio da estrada, quase colidindo com o tráfego que vinha na direção oposta, enquanto Robin acelerava, primeiro através de um estacionamento e depois por uma rua residencial estreita.

'Como você sabia que conseguiria sair do outro lado do estacionamento?' disse Strike, segurando-se como pôde. Robin estava vinte milhas acima do limite de velocidade.

'Já estive aqui antes' disse Robin, que, novamente falhando ao dar sinal, agora virava à esquerda em uma rua mais larga. 'Eu estava seguindo aquele contador trapaceiro. Onde eles estão?'

'Se aproximando' disse Strike, virando-se para olhar. 'Acabaram de bater em dois carros estacionados.'

Robin pisou fundo no acelerador. Dois pedestres atravessando a rua tiveram que correr para sair do caminho dela.

'*Merda*' ela gritou novamente, quando ficou claro que estavam prestes a se juntar à A316, voltando pelo caminho por onde vieram.

'Não importa, apenas vá—'

Robin fez a curva com tanta velocidade que por pouco não atingiu a barreira central.

'Will' disse ela 'continue abaixado, pelo amor de Deus, eu—'

A janela traseira e o para-brisa estilhaçaram. A bala passou tão perto da cabeça de Strike que ele sentiu seu calor: com brancura cega onde havia vidro, Robin estava dirigindo às cegas.

'Solta fora!' ela gritou para Strike, que soltou o cinto para obedecer. Um segundo estrondo alto: eles ouviram a bala atingir o porta-malas. Strike estava batendo os cacos de vidro quebrado para dar a Robin visibilidade; fragmentos choviam sobre os dois.

Um terceiro tiro: desta vez, errou o alvo.

'Segure-se!' Robin disse novamente, e ela derrapou pela curva para a outra pista, passando por centímetros, fazendo Strike bater o rosto na janela intacta.

'Desculpe, desculpe—'

'Foda-se isso, VAI!'

A bala que passou inundou o cérebro de Strike de pânico branco e fervente; ele tinha a convicção irracional de que o carro estava prestes a explodir. Se contorcendo em seu assento, ele viu o Ford bater na barreira em alta velocidade.

'Isso os ferrou - não - merda—'

A batida não havia desabilitado o veículo. O Ford estava dando marcha à ré, tentando fazer a curva.

'*Vai, VAI*!'

Enquanto Robin pisava fundo no acelerador, ela viu uma luz azul piscando do outro lado da rua.

'Onde está o Ford? *Onde está o Ford*?'

'Não consigo ver—'

'Por que você está indo por *esse* caminho?' Robin gritou para o carro da polícia que passava no sentido oposto. 'Acelere—'

Ela fez a curva com tanta velocidade que por pouco não acertou a barreira central.

'Jesus Cristo' disse Strike, cujo rosto havia batido onde restava o para-brisa, e que não podia acreditar que ela tinha feito a curva.

'E de novo!' disse Robin, o BMW inclinando ligeiramente enquanto ela virava à direita.

'Eles se foram' disse Strike, olhando no retrovisor e limpando o sangue que escorria pelo seu rosto. 'Diminua a velocidade - você os perdeu... *porra*.'

Robin reduziu a velocidade. Virou outra esquina e, em seguida, entrou em uma vaga de estacionamento e freou, suas mãos agarrando o volante com tanta força que ela teve que fazer um esforço consciente para soltá-las. Eles podiam ouvir sirenes ao longe.

'Você está bem, Will?' perguntou Strike, olhando para o jovem agora deitado no escuro, coberto de vidro.

'Sim' disse Will fraco.

Um grupo de jovens estava subindo pela rua escura em direção a eles.

'Você tem uma rachadura no para-brisa, querida' disse um deles, provocando gargalhadas de seus amigos.

'*Você* está bem?' perguntou Strike a Robin.

'Melhor do que você' respondeu ela, olhando para o corte em seu rosto.

'Para-brisa, não bala' disse Strike, tirando o celular e discando 190.

'Você acha que eles pegaram ele?' Robin perguntou, olhando por cima do ombro na direção das sirenes.

'Vamos descobrir em breve. Polícia' ele disse ao operador.

119

Nine in the fifth place means:
Resolute conduct.
Perseverance with awareness of danger.
The I Ching or Book of Changes

‘Esta é a quinta vez que falamos com a polícia sobre a IHU e atividade suspeita ao redor do nosso escritório' disse Strike. ‘Agradeço que você não tenha todas essas informações imediatamente à mão, sei que estou dando a você muita história que pode achar irrelevante, mas não vou mentir: eu apreciaria se parasse de me olhar como se eu fosse um idiota de merda.’

Eram duas da manhã. Levara uma hora para que a frequência cardíaca de Strike se normalizasse para a taxa apropriada de um homem estacionado de quarenta e um anos. Ele ainda estava sentado na pequena sala de interrogatório da polícia para onde o haviam levado ao chegar na delegacia local. Depois de lhe perguntarem se ele sabia por que alguém poderia querer atirar nele, Strike tinha dado um relato completo da investigação atual da agência sobre a IHU, aconselhado seu interrogador a pesquisar o assassinato de Kevin Pirbright, explicado que um intruso armado tinha tentado invadir o escritório deles uma semana antes e informado ao policial que esta era a segunda vez que ele e Robin tinham sido seguidos por um carro nas últimas semanas.

A amplitude da história de Strike parecia irritar o policial Bowers, um homem de pescoço longo com uma voz nasalada. Conforme Bowers se tornava mais cético e incrédulo abertamente ('Uma *igreja* está de olho em você?'), Strike foi provocado até a irritabilidade aberta. Além de tudo, agora estava excepcionalmente com fome. Um pedido de comida tinha resultado na produção de três biscoitos simples e uma xícara de chá com leite, e dado que ele era a vítima do tiroteio e não um suspeito, Strike sentia que merecia um pouco mais de consideração.

Enquanto isso, Robin estava lidando com um tipo diferente de problema. Ela havia terminado de prestar seu depoimento a uma oficial perfeitamente amigável e competente, mas recusou uma carona para casa, insistindo em vez disso que Will fosse levado de volta para a casa de Pat. Depois de acompanhar Will até o carro da polícia, Robin voltou para a sala de espera e, com um sentimento de apreensão, mas sabendo que não tinha escolha, ligou para Murphy para contar o que tinha acontecido.

A reação dele à notícia dela foi, compreensivelmente, de alarme e preocupação bem fundamentada. Mesmo assim, Robin teve que conter as respostas irritadas ao que considerava afirmações óbvias de Murphy: que agora seriam necessárias medidas de segurança adicionais e que a polícia precisaria de cada pedaço de informação que Strike e Robin pudessem fornecer sobre a IHU. Sem saber, ecoando Strike, Robin disse:

'Esta é literalmente a quinta vez que falamos com a polícia sobre a igreja. Não estávamos escondendo nada.'

'Sim, eu sei, entendo isso, mas droga, Robin - gostaria de poder ir buscá-la. Estou preso com essa maldita facada em Southall.'

'Estou bem' disse Robin 'não tem um arranhão em mim. Vou chamar um Uber.'

'Não chame um Uber, pelo amor de Deus, deixe um dos policiais te levar para casa. Não acredito que eles não pegaram o atirador.'

'Talvez eles tenham, agora.'

'Não deveria estar demorando tanto!'

'Eles comunicaram para alguns carros à frente para tentar bloqueá-lo, mas não sei o que aconteceu - ou eles não chegaram a tempo, ou ele conhecia um desvio.'

'Eles devem tê-lo em alguma câmera, no entanto. A316, é quase certo.'

'Sim' disse Robin. Ela se sentia um pouco agitada, talvez resultado de café com o estômago vazio. 'Escute, Ryan, vou ter que desligar.'

'Sim, Ok. Estou muito feliz que você esteja segura. Te amo.'

'Também te amo' murmurou Robin, porque acabara de ver movimento do canto do olho, e claro o suficiente, quando ela desligou, Strike finalmente saiu da sala de interrogatório, com uma expressão muito carrancuda.

'Ainda está aqui' disse Strike, animando-se ao vê-la. 'Pensei que talvez tivesse ido embora. Você não está exausta?'

'Não' disse Robin 'me sinto... elétrica.'

'Tomar tiros tem esse efeito em mim também' disse Strike. 'O que você diria de irmos pegar aquele McDonald's?'

'Parece fantástico' disse Robin, guardando o celular de volta no bolso.

120

If we are not on guard, evil will succeed in escaping by means of concealment, and when it has eluded us new misfortunes will develop from the remaining seeds, for evil does not die easily.

The I Ching or Book of Changes

Quarenta minutos depois, Strike e Robin desceram do Uber em frente a um McDonald's 24 horas na Strand.

'Eu vou pegar de tudo' disse Strike, enquanto se dirigiam ao balcão. 'E você?'

'Hum — Big Mac e—'

'Oh, merda, o que é isso agora?' rosnou Strike, quando seu celular tocou. Ao atender, ouviu a voz de Midge e um motor de carro.

'Acho que estão movendo a Lin. Tasha viu dois homens entrando no escritório esta tarde. Eles foram para o anexo e saíram de lá. Ela não percebeu na hora que eram policiais, porque estavam à paisana - passaram bem na minha frente, eu devia ter percebido que eram policiais, mas, sinceramente, os dois estavam tão bem-arrumados que achei que poderiam ser um casal gay tendo um momento. Estou morando neste carro nos últimos três dias e estou cansada' ela acrescentou defensivamente.

'Eu entendo' disse Strike, observando Robin fazer o pedido.

'Em seguida, Tasha foi chamada para falar com Zhou. "Você parece ter perdido isso, espero que não seja importante." Eles encontraram o bilhete no bolso de suas túnicas. Ela agiu inocentemente, obviamente—'

'Caralho, o que está acontecendo *agora*?'

'Estou tentando te contar! Tasha achou melhor sair antes que a tranquem em um anexo também—'

'Não estou interessado na Tasha!'

'Encantador' disse a voz da atriz ao fundo.

'Ah, pelo—' disse Strike, fechando os olhos e passando a mão pelo rosto.

'Uma van comum saiu pelos portões da clínica há dez minutos. Temos *certeza* de que a Lin está lá. Três da manhã é um horário estranho para dirigir vans. Por acaso te acordei, aliás?'

'Não' disse Strike 'ouça—'

'Então estamos seguindo—'

'ESCUTE!' exclamou Strike, e todos na lanchonete, incluindo Robin e os atendentes, viraram-se para encará-lo.

Strike saiu do restaurante. Uma vez na calçada, ele disse:

‘Estou acordado porque meu carro foi metralhado, comigo e Robin dentro—’

‘O quê?’

‘— e as informações que tenho é que a igreja tem armas, no plural. Nesta hora da madrugada, será óbvio que você está seguindo aquela van. Desista.’

‘Mas—’

‘Você não sabe que a Lin está lá. É um risco muito grande. Você tem uma civil com você — uma civil que eles sabem que sabe demais. Anote a placa e vá para casa.’

‘Mas—’

‘*Não—discuta—comigo*' disse Strike com uma voz perigosa. ‘Eu te disse o que quero. *Faça isso*.’

Fervendo de raiva, ele voltou a entrar no restaurante, apenas para ver Robin carregando dois sacos grandes de comida.

‘Vamos comer no escritório' ela sugeriu, ansiosa para não chamar mais atenção para eles dentro do restaurante. ‘É só dez minutos de distância. Então podemos conversar melhor.’

‘Tudo bem' disse Strike irritado 'mas me dê um hambúrguer primeiro.’

Eles caminharam pelas ruas escuras em direção à Denmark Street, enquanto Strike contava a Robin o que Midge havia acabado de dizer entre grandes mordidas do hambúrguer. Ele já havia começado em um saco de batatas fritas antes de chegarem à porta preta familiar, com sua nova trava à prova de chave mestra. Uma vez no andar de cima, Robin desembalou o resto da comida na mesa dos parceiros. Ela ainda estava completamente acordada.

Strike, que logo devorara três hambúrgueres e dois sacos de batatas fritas, agora começou a comer uma torta de maçã. Como Robin, ele não sentia nenhum desejo de dormir. O passado imediato parecia se comprimir e estender em sua mente: em um momento, o tiroteio parecia ter acontecido uma semana antes, no seguinte, como se ele tivesse sentido o calor da bala queimando sua bochecha e assistido ao para-brisa se estilhaçando.

‘O que você está olhando?' ele perguntou a Robin, notando seu olhar ligeiramente distante para o quadro na parede atrás dele.

Ela pareceu retirar sua atenção de muito longe.

‘Eu não te contei qual é o terceiro Segredo Divino, não é? O “Sacrifício Vivo”?’

‘Não' disse Strike.

‘A IHU está traficando crianças.’

A mastigação de Strike parou.

‘O quê?’

‘Bebês supérfluos, na maioria meninos, são levados para o centro de Birmingham, onde são mantidos até serem vendidos. É um serviço ilegal de adoção: bebês por dinheiro. A maioria deles vai para os Estados Unidos. Seu amigo Joe Jackson está no comando, aparentemente. Pelo que Flora disse, centenas de bebês devem ter saído da IHU até agora.’

‘Mas que-’ disse Strike.

‘Eu deveria ter percebido que havia algo assim, dado o quanto o sexo desprotegido eles estão fazendo na Fazenda Chapman, porque há relativamente poucas crianças lá, e quase todas pareciam ter sido pai por Jonathan ou Taio. Wace mantém sua própria linhagem e, é claro, meninas não relacionadas o suficiente para continuar fornecendo à igreja as gerações futuras.'

Momentaneamente perdido por palavras, Strike engoliu sua torta de maçã e pegou a cerveja que ele tirou da geladeira do escritório.

'Will sabia, por causa de Lin’ disse Robin. ‘Quando ela engravidou, estava aterrorizada, Qing seria enviado para Birmingham. Nenhum deles conseguia entender por que ela teve permissão para ficar, então eu tenho que assumir que Lin não percebe que Wace é seu pai … Strike, estou realmente preocupada com Lin. '

‘Eu também’ disse Strike ‘mas a Midge não poderia seguir aquela maldita van pela noite adentro, e *definitivamente* não com a namorada dela vindo junto para a diversão.’

‘Isso não é justo’ disse Robin. 'Você costumava - quero dizer, obviamente, eu não era sua namorada, mas você me deixava fazer coisas nos primeiros dias quando, tecnicamente, eu era sua temporária. A Tasha também está preocupada com a Lin. '

‘Investigação não é um maldito esporte em equipe. Então, é um segredo aberto, esse comércio de bebês?'

'Não sei. Flora só descobriu quando estava grávida. Uma das outras mulheres disse que seu bebê seria vendido por muito dinheiro para a gloriosa missão, mas o bebê morreu no nascimento. Flora foi punida por isso’ disse Robin.

‘Merda’ disse Strike.

Quer Robin tenha ou não tido a intenção de ter esse efeito com suas informações, Strike agora se sentiu culpado por ter julgado Flora Brewster tão duramente.

‘Robin, isso é enorme e você fez isso.’

‘Exceto' disse Robin, que não parecia particularmente satisfeita 'ainda é testemunho, não é? Flora, Will e Lin nunca estiveram no centro de Birmingham. Não temos uma única prova concreta do tráfico.’

‘Emily Pirbright foi transferida de Birmingham, certo?’

‘Sim, mas dado que ela não foi autorizada a deixar a Fazenda Chapman desde que escapei, podemos ter que esperar muito tempo por seu depoimento.’

‘Abigail Glover também foi enviada para Birmingham depois que a Daiyu morreu, mas ela nunca disse uma palavra sobre um monte de bebês sendo mantidos lá.’

‘Se a Abigail nunca esteve grávida, provavelmente pensava que todas as crianças pertenciam às pessoas que viviam no centro de Birmingham. As mulheres parecem descobrir sobre isso apenas quando estão esperando... *temos* que colocar a polícia lá dentro' disse Robin 'e *não* quando a igreja estiver esperando.’

‘Concordo' disse Strike, agora pegando seu caderno. ‘Diabos, temos os contatos, está na hora de parar de ser tão malditamente educado. Acho que devemos reunir todos eles, Wardle, Layborn, Ekwensi - Murphy' ele acrescentou, após uma pequena hesitação - supôs

que não havia outra escolha ‘e contar tudo, de preferência com Will e Flora presentes. Você acha que eles falariam?’

‘Estou noventa por cento certa de que Flora falaria, depois desta noite. Will... acho que ainda está determinado a falar com a polícia apenas quando a Lin estiver fora.’

‘Talvez balas passando a trinta centímetros de sua cabeça tenham aguçado as ideias dele' disse Strike. ‘Farei essas ligações amanhã... quer dizer, mais tarde hoje.’

Strike comeu uma única batata frita fria que restara no fundo de um saco gorduroso. Robin novamente olhava para o quadro na parede. Seus olhos viajaram da foto de Daiyu de rosto arrebitado para o desenho de Flora Brewster da garota sem olhos; da foto de perfil de Carrie Curtis Woods nos vinte e poucos anos para Jennifer Wace, com seu permanente dos anos 80; das Polaroids de máscaras de porco para o rosto tímido e redondo de Paul Draper, e por último para o bilhete que Strike havia escrito para si mesmo, que dizia 'CORREDOR NA PRAIA?'

‘Strike' disse Robin 'o que diabos está acontecendo?’

121

Six in the third place means:
Whoever hunts deer without the forester
Only loses his way in the forest.

The I Ching or Book of Changes

‘O suficiente para derrubar a IHU, se tivermos sorte' disse Strike.

‘Não, quero dizer, as coisas que estão acontecendo desde que saí. Por que são simultaneamente tão eficientes, tão difíceis de pegar no ato, mas também tão incompetentes?’

‘Continue' disse Strike, pois ela estava expressando algo que ele mesmo estava se perguntando.

‘Aquele casal no Corsa vermelho: eles estavam *realmente* nos seguindo? Se sim, eram ruins nisso, enquanto o Ford Focus – eu sei que cometi um erro, não os identificando mais cedo—’

‘Não, quem quer que estivesse dirigindo aquele carro era muito bom, e eles também quase nos mataram.’

‘Certo, e quem tentou entrar aqui com a arma parecia bastante eficiente, e quem matou Kevin Pirbright escapou impune—’

‘Enquanto nosso amigo de olhos verdes não poderia ter sido mais óbvio se tivesse segurado um cartaz dizendo “Estou te observando”.’

‘E então temos Reaney e Carrie, aterrorizados até o suicídio sem nem mesmo estar cara a cara com a pessoa... não sente como se tivéssemos duas equipes diferentes nos perseguindo, um deles meio que um show de palhaços, e o outro grupo realmente perigoso?’

‘Pessoalmente' disse Strike 'acho que temos alguém nos perseguindo que não pode ser exigente com seus subordinados. Eles têm que trabalhar com o que têm em qualquer momento.’

‘Mas isso não se encaixa com Jonathan Wace. Ele tem milhares de pessoas que são absolutamente devotas a ele à disposição, e, qualquer que seja a sua opinião sobre ele, ele tem um verdadeiro talento para colocar as pessoas onde são mais úteis. Ele nunca teve um desertor de alto escalão.’

‘Há isso' disse Strike 'e também o fato de que ele teria a capacidade de nos vigiar vinte e quatro horas por dia sem nunca repetir um rosto, enquanto quem quer que esteja por trás disso parece estar nos observando e seguindo em momentos que parecem bastante aleatórios. Tenho a sensação de que estão fazendo isso apenas quando podem.

‘Sabe' disse Strike, pegando sua cerveja 'Wace negou categoricamente que estava nos seguindo ou nos observando quando o encontrei em Olympia. Claro que ele negaria, mas suponho que existe a possibilidade remota de que estivesse dizendo a verdade.’

‘E se' disse Robin, pensando enquanto falava 'alguém na igreja está com medo de que descobrimos algo que Wace nunca soube? Algo que o deixaria realmente irritado?’

Ambos olharam agora para o mural.

‘Pelo que estão tentando nos impedir de falar com eles, são aquelas Polaroids' disse Strike 'porque duvido que você tenha deixado de perceber que os tiros só começaram a nos atingir quando parecia que estávamos indo para Cedar Terrace e, eu suspeito fortemente, Rosie Fernsby. Eles não deram a mínima para o Will, ou teriam tentado nos parar antes. É possível que estejam contando com o fato de que ele não falará enquanto ainda tiverem a Lin, com medo de que ela seja a que pague por isso... de fato, ela é um trunfo para a igreja, não é? É do interesse deles mantê-la viva...

‘Não' disse Strike, pegando seu caderno e caneta novamente 'ainda acho que Rosie Fernsby é a que está em perigo real. Alguém precisa ir até Cedar Terrace e avisá-la, se ela estiver lá.’

Ele fez uma nota nesse sentido e colocou a caneta de volta.

Robin estremeceu. Agora estava quase chegando às quatro da manhã, e embora seu cérebro estivesse agitado demais para dormir, seu corpo se sentia diferente. Ela estava ocupada demais olhando para a foto de Daiyu no mural para registrar Strike tirando o casaco até que ele passou para ela.

‘Oh... você tem certeza?’

‘Tenho cerca de trinta quilos a mais de proteção, comparado com você.’

‘Não exagere' murmurou Robin. ‘Obrigada.’

Ela vestiu o casaco: era reconfortantemente quente.

‘Como o Wace reagiu quando você mencionou as Polaroids com máscaras de porco?’

‘Incredulidade, descrença... exatamente o que você esperaria.’

Ambos ficaram em silêncio por um tempo, ainda olhando para o mural.

‘Strike, não entendo por que alguém arriscaria atirar na gente, puramente por causa daquelas fotos' disse Robin, quebrando um longo silêncio. ‘Elas são horríveis, e definitivamente teriam uma grande cobertura na imprensa, mas honestamente, em comparação com o que a igreja poderia estar enfrentando se conseguirmos fazer com que Will e Flora, e talvez outros, testemunhem, essas fotos certamente perderiam o – não a importância, mas seriam apenas mais um detalhe sórdido. Além disso, não há nada nas fotos que mostre que foram tiradas na Fazenda Chapman. Dá para negar.’

‘Não se Rosie Fernsby testemunhar, não dá' disse Strike.

‘Ela não falou em vinte e um anos. O rosto dela está escondido nas fotos. Se ela quiser negar que é ela, nunca conseguiremos provar.’

‘Então por que alguém está tão ansioso para nos impedir de falar com ela?’

‘Não sei, exceto... eu sei que você não gosta da teoria, mas ela estava lá, na noite antes de Daiyu morrer. E se ela testemunhou algo, ou ouviu algo, enquanto escapava do dormitório das mulheres para se juntar ao pai e ao irmão?’

‘Qual a distância entre o dormitório das crianças e o das mulheres?’

‘Uma boa distância' admitiu Robin 'mas e se Daiyu entrou no dormitório das mulheres, depois de sair do das crianças? Ou talvez Rosie tenha olhado pela janela do dormitório e visto Daiyu indo para a floresta, ou para uma Sala de Retiro?’

‘Então alguém mais deve ter estado com Daiyu, para saber que Rosie a tinha visto.’

Outro silêncio se seguiu. Então Robin disse,

‘Daiyu estava conseguindo comida e brinquedos de algum lugar...’

‘Sim, e você sabe o que isso sugere? Abuso.’

‘Mas Carrie disse que não era ela.’

‘Acreditamos nela?’

‘Não sei' disse Robin.

Outra longa pausa seguiu, cada um deles perdido em pensamento.

‘Fará muito mais sentido' disse Strike finalmente 'se o último vislumbre que alguém teve de Daiyu foi ela saindo daquela janela. Se você fosse afogar uma criança nas primeiras horas da manhã, por que ajudá-la a sair pela janela primeiro? E se Daiyu não voltou?... Ou era esse o ponto? Daiyu se esconde – ou é escondida – em algum lugar depois de sair pela janela... e outra criança é levada para a praia em seu lugar?’

‘Você está falando sério?’ disse Robin. ‘Está dizendo que uma criança diferente se afogou?’

‘O que sabemos sobre a viagem até a praia?’ disse Strike. ‘Está escuro, evidentemente – deve ter sido por volta dessa hora da noite' disse Strike, olhando pela janela para o céu azul-marinho. ‘Sabemos que havia uma criança na van, porque ele ou ela acenou quando passaram pelas pessoas de plantão – o que, pensando bem, é suspeito por si só. Você pensaria que Daiyu teria se escondido até que estivessem em segurança se não tivesse permissão para a viagem. Também acho suspeito que Daiyu estava vestida com um vestido branco distinto, diferente de qualquer outro na fazenda. Então, depois de deixarem a fazenda, a única testemunha era uma idosa que as viu de longe e nem conhecia Daiyu. Ela não saberia qual criança era.’

‘Mas o corpo' disse Robin. ‘Como Carrie podia ter certeza de que não iria voltar à tona? O DNA provaria que não era Daiyu.’

‘Eles podem não se incomodar em fazer um teste de DNA se a amorosa mãe de Daiyu estiver disposta a identificar o corpo como sua filha' disse Strike.

‘Então Mazu está envolvida na troca? E ninguém percebe que há uma criança extra faltando na Fazenda Chapman?’

‘Você é a única que descobriu que a igreja separa as crianças dos pais e as move para os diferentes centros. E se uma criança foi convocada de Glasgow ou Birmingham para ser a substituta de Daiyu? Tudo o que os Wace teriam que fazer é dizer a todos que a criança voltou de onde veio. Se fosse uma criança cujo nascimento nunca foi registrado, quem iria procurar?’

Robin, que se lembrava das crianças de cabeça raspada e fechadas na sala de aula da Fazenda Chapman, e de como elas mostraram afeto facilmente para uma completa estranha, agora sentiu uma sensação desagradável de afundamento.

Depois de outro silêncio, Strike disse:

‘O Coronel Graves acha que as testemunhas que viram a van passando foram manipuladas, para que os Wace pudessem puni-las e manter a ficção de que não sabiam da viagem até a praia. *Se* foi uma armação, foi maldosamente sadista. Brian Kennett: ficando cada vez mais doente, sem serventia para a igreja. Draper: QI baixo e possivelmente com danos cerebrais. Abigail: a madrasta desolada que não consegue olhar para a enteada que deixou a filha ir para uma sepultura aquática e insiste em se livrar dela.’

‘Você acha que Wace deliberadamente armou para que a filha mais velha fosse trancada nua no chiqueiro?’

‘Wace supostamente deveria estar ausente naquela manhã, lembra' disse Strike. ‘Então você acha que Mazu planejou tudo pelas costas de Wace?’

‘É uma possibilidade.’

‘Mas para onde Daiyu foi, se o afogamento foi forjado? Não encontramos nenhuma outra família.’

‘Sim, encontramos. Os pais de Wace, na África do Sul.’

‘Mas isso significa um passaporte, e se Wace não estava ciente do embuste...’

Strike franzia a testa, então disse com um suspiro,

‘Ok, objeção aceita.’

‘Eu tenho outra objeção' disse Robin timidamente. ‘Eu sei que você vai dizer que isso se baseia na emoção, não em fatos, mas eu não acredito que a Carrie fosse capaz de afogar uma criança. Eu simplesmente não acredito, Strike.’

‘Então explique "Não foi uma brincadeira. Não foi fingimento. Foi real. Ela não ia voltar."’

‘Eu não consigo, exceto que tenho certeza de que a Carrie acreditava que a Daiyu estava morta.’

‘Então—’

‘Morta... mas não no mar. Ou não com *ela*, no mar…

‘Sabe' disse Robin, depois de outra longa pausa 'pode haver uma explicação alternativa para o chocolate e os brinquedos. Não um abuso... chantagem. Daiyu viu algo enquanto estava se esgueirando. Alguém estava tentando agradá-la... e isso pode se relacionar com aquelas Polaroids. Talvez ela tenha visto as pessoas nuas de máscaras, mas ao contrário de Kevin, sabia que eram pessoas reais... Eu preciso fazer xixi' disse Robin, levantando-se, o casaco de Strike ainda ao redor dela.

O reflexo de Robin estava espectral no espelho embaçado do banheiro do corredor. Depois de lavar as mãos, ela voltou ao escritório para encontrar Strike agora na mesa de Pat, estudando sua tentativa de transcrição da entrevista de Kevin Pirbright com Farah Navabi.

‘Fiz uma cópia para você' disse Strike, colocando as páginas ainda quentes na mão de Robin.

‘Quer café?’ perguntou Robin, deixando as páginas no sofá para olhar daqui a alguns minutos.

‘Sim, por favor... *e ela se afogou, ou disseram que se afogou*' ele leu do papel à sua frente. ‘Então Kevin tinha suas dúvidas sobre a morte de Daiyu, também.’

‘Ele tinha apenas seis anos quando aconteceu' objetou Robin, ligando o bule.

‘Ele pode não ter tido dúvidas *na época*, mas cresceu com pessoas que poderiam ter deixado escapar mais do que admitiram na época, e começou a se perguntar sobre isso depois... e ele diz, *Lembro-me de coisas estranhas acontecendo, coisas nas quais continuo pensando, coisas que continuo lembrando, e depois, havia quatro deles* – ou foi isso o que Navabi pensou que ele disse. Não está claro na fita.’

‘Quatro pessoas de máscaras de porco?’ sugeriu Robin.

‘Possivelmente, embora talvez estejamos ficando um pouco obcecados demais por essas fotos... O que mais poderia ser? “Mais deles" "vinte deles” “sessenta e quatro deles”... Cristo sabe…'

‘Depois temos que *era mais do que apenas Cherie* – ele estava falando muito devagar, mas é isso que parece. – e então algo sobre bebidas... depois, *mas a Bec fez a Em, visível* e então *besteira.’*

‘*Mas a Becca fez a Emily mentir sobre Daiyu ser invisível?*’ sugeriu Robin, sobre o som da chaleira borbulhando.

‘Tem que ser, porque então Navabi diz, *Becca fez Em mentir, você disse?* E Kevin diz, *ela podia sair, ela podia pegar coisas e esconder.’*

Robin terminou de fazer os dois cafés, colocou o de Strike ao lado dele e sentou-se no sofá.

‘Obrigada' disse Strike, ainda lendo a transcrição. ‘Depois temos *deixou ela sair com coisas – não se importava muito com ela, na verdade – ela teve chocolate uma vez e eu peguei alguns* – e *a intimidava, embora.’*

Robin havia encontrado a parte da transcrição que Strike estava lendo.

‘Bem, *deixou ela sair com coisas* parece se referir à Daiyu... e *não se importava muito com ela, na verdade* também poderia se aplicar à Daiyu...’

‘Quem não se importava com Daiyu?’ objetou Strike. ‘Abigail me disse que ela era a princesa do lugar.’

‘Mas será que era, mesmo?’ disse Robin. ‘Sabe, eu vi um verdadeiro santuário virtual para Daiyu no escritório de Mazu e por alguns segundos, senti genuinamente pena dela. O que poderia ser pior do que acordar e descobrir que sua filha desapareceu e depois ouvir que ela se afogou? Mas a imagem que as outras pessoas pintam não é a de uma mãe dedicada. Mazu estava feliz em passar Daiyu para outras pessoas – bom, certamente para Carrie. Você não acha' disse Robin, aquecendo-se com o assunto 'que o comportamento de Mazu em relação a esse culto ao redor de Daiyu é estranho? O afogamento é mencionado constantemente. Isso é consistente com um luto genuíno?’

‘Pode ser um tipo de luto perturbado.’

‘Mas Mazu *prospera* com isso. A faz parecer importante, sendo a mãe da Profetiza Afogada. Não acha que toda a coisa parece... eu não sei... terrivelmente exploradora? Tenho certeza de que para Abigail, *parecia* que Daiyu era a pequena princesa do pai e da madrasta

– ela acabara de perder a própria mãe, e o pai não tinha mais tempo para ela – mas não tenho certeza se isso era a realidade.'

'Você faz pontos válidos' disse Strike, coçando fortemente a barba agora por fazer. 'Ok, então nós achamos que *deixá-la sair impune*, mas *não nos importávamos muito com ela*, ambos se referem à Daiyu... Então, quem era autorizado a sair e pegar coisas e contrabandeá-las para dentro? De quem o Kevin roubou chocolate? Quem era o valentão?'

'Becca' disse Robin, com tanta convicção que Strike olhou para ela, surpreso. 'Desculpe' Robin disse, rindo desconcertada 'eu – não sei de onde veio isso, exceto que há algo muito estranho sobre o... *status* de Becca.'

'Continue.'

'Bem, parece que ela foi escolhida *muito* cedo por Wace como... Quer dizer, se eu tivesse que escolher alguém que é tratada como uma princesa, seria Becca. Eu te contei o que Flora disse sobre ela ser virgem, não foi?'

'Definitivamente você não contou' disse Strike, olhando para ela. 'Eu me lembraria.'

'Ah, não' disse Robin 'claro que não. Parece que Flora me contou isso há uma semana.'

'Como Becca pode ser virgem? Eu pensei que ela era uma esposa espiritual?'

'É isso que é tão estranho. Emily está convencida de que Becca dorme com Wace, é por isso que ela nunca entra nos Quartos de Retiro com mais ninguém, mas Emily *também* me disse que Wace não quer ter filhos com Becca. Shawna disse que Wace não quer um bebê com ela, porque seu meio-irmão nasceu com tantos problemas. Mas *Flora* diz que todas as outras esposas espirituais sabem que Wace não está dormindo com Becca, e é por isso que Mazu não odeia Becca tanto quanto odeia o resto delas. E honestamente, isso faz sentido para mim, porque Mazu e Becca sempre parecem – se não camaradas, definitivamente há um senso de aliança.'

Uma nova pausa se seguiu, durante a qual tanto Strike quanto Robin tomaram café, lendo a transcrição, enquanto o coral do amanhecer cantava cada vez mais alto do lado de fora das janelas.

'*Fazendo concessões*' Strike leu baixo. '*Mau m*... possivelmente *mau momento*... *vai falar com ela*...'

'*Ela vai se encontrar comigo*' disse Robin, também lendo. 'Mas quem é "ela"?'

'E "ela" apareceu?' perguntou Strike. 'Ou "ela" era uma artimanha? Ele abriu a porta e encontrou nosso amigo mascarado do lado de fora? Então Navabi diz: *alguém da igreja vai te encontrar, Kevin?* e o Kevin, que nesse ponto já estava bem irritado, diz, *e responder por isso*. Então' disse Strike, olhando para cima 'qual mulher na igreja tinha coisas a responder, pelo que Kevin estava preocupado? Quem ia "responder por isso"?'

'Escolha à vontade' disse Robin. 'Mazu – Louise – ela arrastou a família para lá em primeiro lugar – Becca—'

'Becca' repetiu Strike 'quem ele conectou a um plano, de acordo com o que estava escrito na parede do quarto dele...'

Ele baixou o olhar novamente para a transcrição.

‘Depois Kevin parte para um pequeno desvio, começa a falar sobre Paul Draper, ou Dopey, como ele o chama aqui... *acho que fazia parte*... parte do plano? Isso se encaixa, se Draper fosse uma das pessoas preparadas para testemunhar Carrie e Daiyu saindo.’

Robin também estava lendo a transcrição novamente.

‘*Os porcos*' ela leu em voz alta 'e Navabi diz *esqueça os porcos* e Kevin diz que gostava de porcos... não “*ele* gostava de porcos”... esse seria Draper?’

‘Bem, sabemos com certeza que não é Jordan Reaney' disse Strike. ‘*Eu estava na floresta... Becca me repreendeu porque, filha do Wace, não deve delatar.* E então Kevin menciona um plano novamente e *estamos nisso juntos*. Então: um plano envolvendo a filha de Wace, e várias outras pessoas.’

‘Daiyu não foi a única filha de Wace na fazenda, lembre-se' disse Robin. ‘Havia Abigail, Lin – qualquer uma das garotas brincando na floresta na Fazenda Chapman poderia ter sido filha de Jonathan Wace. A maioria das crianças que vi na sala de aula tem os olhos dele ou de Taio.’

‘*Sempre juntos*' disse Strike, lendo novamente 'o que poderia significar Daiyu e Carrie – *se eu estiver certo* – e *buição*. O que é *buição*?’

‘Atribuição? Contribuição? Dis—’

‘Retribuição!' disse Strike bruscamente. ‘“Retribuição" também estava escrito na parede de Kevin. E então ele fica realmente incoerente. Há um vento forte soprando, uma *raiva*, mas *muito molhado* – sem ideia – *estranho – me ameaçou – saí de lá* (eu acho, embora possivelmente não) – *pensei que era para punição – Becca me disse*... e depois ele foi para o banheiro vomitar.’

‘Fogo' disse Robin.

‘O quê?’

‘Um incêndio, mas estava muito úmido para pegar, talvez?’

‘Você acha que alguém estava tentando queimar algo na floresta?’

‘Alguém *queimou* algo naquela floresta' disse Robin. ‘Corda.’

‘Corda' repetiu Strike.

‘Havia um pedaço de corda carbonizada perto daqueles tocos que te falei. Os postes que alguém derrubou. Eles estavam em círculo – parecia pagão.’

‘Você acha que alguém na Fazenda Chapman estava realizando rituais secretos na floresta?’

‘Daiyu supostamente estava fazendo magia secreta com as crianças maiores, não esqueça. Ah, e estamos esquecendo o machado. Aquele escondido na árvore, que Jiang disse que era de Daiyu.’

‘Parece plausível que uma criança de sete anos tivesse seu próprio machado de estimação?’

‘Não realmente' disse Robin. ‘Só estou te contando o que Jiang disse.’

Strike ficou em silêncio por alguns segundos e depois disse 'Agora *eu* preciso fazer xixi' e se levantou com um grunhido.

As primeiras palavras dele ao voltar ao escritório alguns minutos depois foram

'Estou com fome.'

'Você literalmente acabou de comer cerca de cinco mil calorias' disse Robin incrédula.

'Bem, estou fazendo muito trabalho cerebral aqui.'

Strike encheu a chaleira novamente. Os pássaros cantavam mais alto do lado de fora. A hora se aproximava rapidamente do momento em que Daiyu Wace supostamente entrou no mar em Cromer, nunca mais sendo vista.

'Por que a mesma praia?' disse Strike, virando-se para olhar para Robin. 'Por que diabos Daiyu – ou quem quer que fosse a criança – foi levada exatamente para a mesma praia onde Jennifer Wace morreu?'

'Sem ideia' disse Robin.

'E por que Jordan Reaney tentou se matar?'

'Novamente – sem ideia.'

'Vamos lá' disse Strike encorajadoramente.

'Bem... presumivelmente porque ele tinha medo de retaliação' disse Robin.

'Retaliação' repetiu Strike. 'Exatamente. Então com o que a pessoa que ligou para Reaney o ameaçou?'

'Eu suponho... ser machucado de alguma forma. Ser exposto como envolvido em algo grave e criminoso. Ser espancado. Morto.'

'Certo. Mas até agora ninguém machucou Reaney além dele mesmo.'

Strike fez mais dois cafés, passou um para Robin, depois se sentou novamente na escrivaninha de Pat.

'O que acha dessa teoria?' disse ele. 'Reaney fez uma overdose porque sabia que se meteria em uma encrenca quando quem ligou percebesse que ele tinha falado comigo.'

'Falado o quê?'

'Boa pergunta. Ele foi evasivo sobre praticamente tudo. Ele disse que teve que "limpar" depois dos Waces, e que as coisas que fez o atormentam...'

'Talvez' disse Robin subitamente 'ele deveria destruir essas polaroides? Só o fato de ainda existirem pode ser o que o colocou em apuros?'

'Possível. Provável, até, dado que essas polaroides definitivamente o assustaram.'

Strike levantou-se novamente e entrou no escritório interno, reaparecendo com o quadro de avisos. Fechando a porta divisória, ele apoiou o quadro contra ela e se sentou novamente. Pela maior parte do tempo até agora, os dois ficaram em silêncio, olhando para as imagens, recortes e notas.

'Algumas dessas coisas' disse Strike por fim 'devem ser irrelevantes. As pessoas estavam lá, mas não estavam envolvidas. As coisas são mal lembradas. Acidentes acontecem' ele disse, seu olhar viajando novamente para Jennifer Wace.

Levantando-se novamente, ele desprendeu a foto do apartamento de Kevin Pirbright como havia sido encontrado em sua morte, e a levou de volta à escrivaninha para examiná-

la mais de perto. Robin estava olhando para as palavras ‘corredor na praia?’ mas Strike estava agora olhando para uma inocente palavrinha na parede de Kevin, que ele tinha visto anteriormente e nunca pensou sobre ela novamente. Ele olhou para as figuras mascaradas de porcos nas polaroides e, após vários minutos de olhar fixo para elas, ele percebeu algo que não conseguia acreditar que não tinha registrado antes.

Mentalmente, ele se afastou de sua nova teoria para examiná-la em sua totalidade, e de todos os ângulos ele a viu suave, equilibrada e completa. O supérfluo e o irrelevante agora estavam deitados de lado.

‘Acho que sei o que aconteceu' disse Strike.

E enquanto ele tomava fôlego para explicar, uma citação ressoou em sua mente que ele tinha ouvido recentemente de um homem que não tinha absolutamente nada a ver com a Igreja Humanitária Universal.

‘*E onde está a ofensa, que a grande machadinha caia*.’

PARTE NOVE

Wei Chi/Before Completion

BEFORE COMPLETION. Success.
But if the little fox, after nearly completing the crossing,
Gets his tail in the water,
There is nothing that would further.

The I Ching or Book of Changes

122

At the beginning of a military enterprise, order is imperative. A just and valid cause must exist, and the obedience and coordination of the troops must be well organized, otherwise the result is inevitably failure.

The I Ching or Book of Changes

Dos muitos afazeres que precisavam ser realizados antes da agência conseguir provar como, por quê e por obra de quem Daiyu Wace tinha desaparecido para sempre, Strike atribuiu uma das mais importantes a Sam Barclay, a quem ele convocou de Norwich no dia seguinte ao tiroteio, depois que Robin foi para casa para descansar um pouco. Ambos concordaram que o exercício infrutífero de esperar por Emily Pirbright aparecer com uma latinha de coleta deveria ser abandonado, e os esforços da agência deveriam ser direcionados para provar que o mito da Profetiza Afogada era totalmente infundado.

'Até onde eu posso ir para me aproximar desse cara?' perguntou Barclay, que acabara de anotar o nome, endereço, local de trabalho e foto do homem que Strike queria que ele se aproximasse, por qualquer meio necessário.

'Orçamento ilimitado de bebidas alcoólicas. Duvido que ele esteja envolvido com drogas. Valorize sua experiência militar. Exalte-se.'

'Beleza, vou cuidar disso.'

'E tenha cuidado. Tem um revólver por aí com balas na câmara.'

Barclay deu um saudável cumprimento militar e saiu, passando por Pat no batente da porta.

'Já liguei para todas essas pessoas' ela informou Strike, segurando um papel com uma lista de nomes e números de Eric Wardle, que era o melhor amigo de Strike na Polícia Metropolitana; Vanessa Ekwensi, que era a melhor amiga de Robin; o Inspetor George Layborn, que havia prestado ajuda significativa à agência em um caso anterior, e Ryan Murphy. 'Só consegui falar com George Layborn até agora. Ele diz que poderia encontrá-lo na quarta-feira à noite, na próxima semana. Deixei mensagens com o resto deles. Não vejo por que Robin não pode perguntar ao Ryan ela mesma.'

'Porque isso está vindo de mim' disse Strike. 'Preciso encontrá-los todos ao mesmo tempo e apresentar tudo o que temos, para que possamos atacar a IHU com força total, justamente quando Wace e seus advogados não estão esperando.'

'Eles ainda não encontraram aquele cara que atirou em vocês dois e no Will' resmungou Pat. 'Não sei para que servem nossos malditos impostos.'

Fotos borradas do Ford Focus com as placas falsas estavam aparecendo em vários canais de notícias durante toda a manhã, com apelos ao público por qualquer informação. Embora agradecido por seus nomes e o de Robin não terem aparecido na imprensa, Strike já

havia pegado dois táxis naquela manhã e sabia que precisaria alugar um carro para o trabalho antes que a polícia terminasse com o seu.

'Dennis acabou de ligar, aliás' acrescentou Pat. 'O Will está se sentindo um pouco melhor.'

'Ótimo' disse Strike, que já havia suportado dez minutos seguidos de reclamações de Pat sobre o estado de choque em que Will havia sido devolvido para a casa dela nas primeiras horas da manhã. 'Alguma notícia dele conversando com minha amiga advogada sobre imunidade contra processos?'

'Ele está pensando sobre isso' disse Pat.

Strike reprimiu qualquer expressão de frustração com o que considerava a teimosia idiota de Will Edensor.

Pat voltou para sua mesa, com um cigarro eletrônico entre os dentes, e Strike esfregou os olhos. Ele insistiu em acompanhar Robin até o táxi às seis horas, dizendo a ela que era imperativo que nenhum dos dois corresse mais riscos. Apesar da noite sem dormir, ele não havia ido para a cama: havia muito o que pensar, organizar e fazer, e tudo deveria ser feito de forma metódica e furtiva se tivessem alguma chance de enfrentar a IHU sem que mais alguém fosse baleado.

Seu celular tocou e ele o pegou.

'Oi' disse a voz de Robin.

'Você deveria estar dormindo.'

'Eu não consigo' disse Robin. 'Cheguei em casa, deitei na cama, fiquei acordada por uma hora e depois levantei de novo. Tomei café demais. O que está acontecendo aí?'

'Vi o Barclay e liguei para a Ilsa' disse Strike, reprimindo um bocejo. 'Ela concordou em representar o Will e a Flora, se eles concordarem. Shah está a caminho de Birmingham.'

Strike se levantou e olhou para a rua novamente. O homem alto e em boa forma, de olhos verdes, havia reaparecido desde a última vez que olhou, embora desta vez estivesse ligeiramente mais escondido, numa porta quatro casas adiante do escritório, do outro lado da rua.

'Ainda estamos sendo observados', informou Strike a Robin. 'Mas só pelo grupo de palhaços. Ele não estava lá quando fui até a Cedar Terrace esta manhã.'

'*Você* foi? Eu pensei que tínhamos concordado que nenhum de nós ia correr riscos estúpidos?'

'Não pude enviar o Shah, o Barclay ainda estava em Norwich e a Midge estava dormindo. Além disso, não foi um risco' disse Strike, deixando as persianas caírem de volta no lugar. 'Nunca haveria um momento mais seguro para ir falar com a Rosie Fernsby do que enquanto a polícia está caçando o atirador. O problema de tentar matar pessoas que você teme saber demais é que, se errar, não só terá dado a elas confirmação de sua teoria, mas também se tornou um alvo. De qualquer forma' continuou Strike, voltando à sua cadeira 'Rosie-Bhakta estava lá.'

'Ela estava?' disse Robin, parecendo animada.

‘Sim. Ela é bem irritante, embora talvez a achasse menos se não estivesse tão cansado. Ela diz que nunca se dá ao trabalho de atender o telefone fixo porque sempre é para a mãe dela – previsivelmente, dado que é a casa da mãe dela.’

‘O que ela disse sobre as polaroides?’

‘Exatamente o que esperávamos que ela dissesse. Ela ficou bastante animada ao pensar que poderia estar em perigo, porém, convenci-a a se mudar para uma pousada às custas do Colin Edensor.’

‘Ótimo. Escuta, estou preocupada com a Midge voltando para a Fazenda Chapman _’

‘Ela vai querer fazer isso. Ela está constantemente chateada por eu não deixá-la fazer coisas perigosas. Por mais insubordinada que ela possa ser, ninguém poderia chamá-la de covarde.’

Robin, que revirou os olhos com a palavra 'insubordinada' disse:

'E se eles colocaram câmeras no ponto cego agora?'

'A menos que sejam câmeras de visão noturna, ela ficará bem, contanto que esteja bem coberta e tenha os alicates. Temos que arriscar. Sem evidências forenses, vamos ter muita dificuldade para provar o que aconteceu...

'Aliás, tenho Pat digitando um relatório final sobre o Toy Boy. Você vai gostar disso: o Dev o pegou no mesmo hotel que o Pé Grande, com outra garota do Leste Europeu.'

'Sério?'

'Sim, então passei as fotos para o cliente. O Toy Boy viu seu último Rolex. Você e eu teremos que cobrir Hampstead enquanto os outros estão trabalhando no caso da IHU. Com sorte, os palhaços que nos vigiam vão pensar que perdemos o interesse na igreja agora que fomos baleados.'

'Estou preocupada com o Sam, porém. E se...?'

'O Barclay se vira bem' disse Strike. 'Pare de se preocupar com ele e Midge e concentre-se no fato de que estamos tentando derrubar um bando de desgraçados que estão lavando o cérebro de milhares de pessoas, estuprando gente e vendendo crianças.'

'*Estou* focada nisso' disse Robin irritada. 'Para sua informação, passei as últimas seis horas vasculhando todos os outros Isaac Mills do Reino Unido.'

'E?'

'E há mais dois Isaac Mills com a idade certa. Um é contador, o outro está na cadeia.'

'Muito promissor' disse Strike. 'Qual prisão?'

'Wandsworth.'

'Melhor ainda' disse Strike. 'Não será uma viagem longa. Pelo que ele está preso?'

'Homicídio culposo. Estou investigando um pouco mais agora.'

'Ótimo' disse Strike. Coçou o queixo, pensando. 'Se ele for o cara certo, você deveria visitá-lo. Pode exigir uma abordagem mais delicada do que a que dei ao Reaney.'

Ele optou por não dizer que Mills provavelmente ficaria mais animado com a visita de uma mulher jovem e atraente do que com um homem de 41 anos com o nariz quebrado.

'Tudo isso vai levar tempo para ser organizado' disse Robin, parecendo preocupada. 'Não importa. Faremos isso direito ou não faremos. Estou tentando marcar uma reunião com todos os nossos contatos na polícia...'

'Sei disso, o Ryan acabou de me ligar, ele recebeu a mensagem da Pat' disse Robin.

Então por que diabos ele não ligou para a Pat? foi o pensamento imediato e pouco gracioso de Strike.

'Ele não pode fazer nada até a próxima semana.'

'O Layborn também não' disse Strike. 'Eu poderia dar um pequeno empurrão em todos eles, dizer que meu contato jornalístico está louco para escrever um artigo sobre a igreja e a apatia da polícia, e que mal estou conseguindo segurá-lo.'

'Você se importaria de não fazer isso?' disse Robin. 'A menos que seja absolutamente necessário?'

'Você é a que quer acelerar as coisas' disse Strike.

E ninguém mandou você começar a ver aquele idiota do Murphy.

123

Strength in the face of danger does not plunge ahead but bides its time, whereas weakness in the face of danger grows agitated and has not the patience to wait.

The I Ching or Book of Changes

Nas duas próximas semanas, todos na agência estavam muito ocupados, concentrando seus esforços quase que exclusivamente em provar a teoria de Strike sobre o destino da Profetiza Afogada.

Midge, que tinha aceitado com entusiasmo o trabalho potencialmente perigoso de obter evidências forenses na floresta na Fazenda Chapman, retornou com segurança e triunfo de Norfolk. Dado que a agência não tinha acesso a um laboratório forense, a única esperança de ter suas descobertas analisadas seria no contexto de uma investigação policial que ainda não havia começado, se é que alguma vez começaria. Tudo o que ela havia retirado da floresta na Fazenda Chapman agora estava cuidadosamente embalado em plástico no cofre do escritório.

Depois de uma semana de vigília em vários lugares prováveis, Barclay localizou com sucesso o homem que Strike estava ansioso para fazer amizade e estava cautelosamente otimista, dada a inclinação do seu alvo por bebidas e anedotas militares, de que algumas rodadas grátis poderiam levá-lo a convidá-lo para sua casa.

'Não se apresse' avisou Strike. 'Um movimento em falso pode disparar o alarme.'

Shah permaneceu em Birmingham, onde algumas das atividades que ele realizou eram ilegais. Em consequência, Strike não pretendia compartilhar nenhuma das descobertas de Dev na reunião com seus quatro melhores contatos policiais, que finalmente aconteceu duas semanas e um dia depois de Strike e Robin terem sido baleados, em uma terça-feira à noite, na útil sala do andar de baixo do Flying Horse. Strike - que sentia que estava se tornando cada vez mais gastador com o dinheiro de Sir Colin Edensor - estava pagando a sala e o jantar do próprio bolso, com a promessa de hambúrgueres e batatas fritas para adoçar o sacrifício de algumas horas do tempo livre de seus contatos.

Infelizmente para Strike, ele estava atrasado para sua própria reunião. Ele havia dirigido até Norfolk e voltado no mesmo dia em um Audi A1 automático alugado. A entrevista que ele conduziu lá demorou mais do que ele esperava, os pedais do carro desconhecido foram difíceis para a sua perna direita, ele pegou muito tráfego no caminho de volta a Londres e isso, somado ao estresse de verificar constantemente se não estava sendo seguido, desenhou uma ligeira carranca em seu rosto, que ele teve que disciplinar em um sorriso quando chegou à sala do andar de baixo, onde encontrou Eric Wardle, George Layborn, Vanessa Ekwensi, Ryan Murphy, Robin, Will, Flora e Ilsa.

'Desculpe' murmurou Strike, derramando um pouco de sua cerveja enquanto caía desajeitadamente na cadeira vazia à mesa. 'Dia longo.'

'Eu fiz o pedido para você' disse Robin, e Strike notou a expressão de irritação no rosto de Murphy quando ela disse isso.

Robin estava se sentindo inquieta. Ela sabia que Will havia sido persuadido a comparecer por Pat e Dennis, sendo que este último havia dito a Will firmemente que ele estava em uma situação complicada e precisava sair dela. Desde que chegou ao porão do Flying Horse com Flora e Ilsa, Will, que parecia pálido e preocupado, mal tinha falado. Enquanto isso, todo o papo animado de Robin e sua gratidão por sua presença foram necessários para arrancar um leve sorriso de Flora, que estava torcendo os dedos em seu colo debaixo da mesa. Robin havia visto uma nova marca de automutilação em seu pescoço.

Além de suas preocupações sobre como essa reunião provavelmente afetaria os dois ex-membros frágeis da igreja, Robin sentiu uma tensão subjacente entre Wardle e Murphy; este último havia se tornado peremptório e cortante em seu modo de agir antes mesmo de Strike chegar.

Depois de uma pequena conversa um tanto tensa, Strike introduziu o assunto da reunião. Os policiais ouviram em silêncio enquanto Strike repassava as principais acusações contra a igreja, omitindo qualquer menção a Profetiza Afogada. Quando Strike disse que Flora e Will estavam dispostos a prestar depoimento sobre o que testemunharam como membros da igreja, Robin viu os nós dos dedos de Flora ficarem brancos sob a mesa.

A comida chegou antes que a polícia tivesse tempo de fazer perguntas. Depois que a garçonete saiu, os policiais começaram a falar. Como Strike esperava, eles partiram de uma posição, se não cética, pelo menos cautelosa.

Ele esperava uma resposta morna em relação às alegações de tráfico de crianças, dado que nem Will nem Flora haviam estado no centro de Birmingham, que era supostamente o centro disso. Ninguém estava disposto a desafiar em voz alta a afirmação de Flora, feita em voz trêmula enquanto olhava para a mesa à sua frente, de que havia sido repetidamente estuprada, mas irritou Robin que fosse sua própria corroboração sobre os quartos do Retiro que apagasse a expressão duvidosa do rosto de George Layborn. Ela descreveu, em linguagem direta, seus encontros próximos com Taio e a visão de uma menina menor de idade saindo de um quarto do Retiro com Giles Harmon. O nome do escritor parecia desconhecido para Layborn, mas Wardle e Ekwensi trocaram olhares a respeito, e ambos tiraram seus cadernos.

Quanto à alegação de que a igreja estava enterrando corpos de forma inadequada, sem registrar mortes, Robin pensou que também poderia ter sido rejeitada como uma alegação sem evidências, mas para a intervenção inesperada de Will.

'Eles *realmente* enterram ilegalmente' disse ele, interrompendo Layborn, que estava pressionando Flora, visivelmente angustiada, por detalhes. 'Eu vi também. Pouco antes de eu sair, eles enterraram um garoto que nasceu com - bem, eu não sei o que havia de errado com ele. Eles nunca o levaram a ninguém além de Zhou.'

'Não Jacob?' disse Robin, olhando para Will.

'É, ele morreu algumas horas depois que você saiu. Eles o enterraram do outro lado do campo, perto do carvalho' disse Will, que não havia divulgado isso antes. 'Eu os vi fazer isso.'

Robin estava tão perturbada com essa informação que não conseguiu dizer nada além de 'Oh'.

'E' disse Will 'nós - eu tive que ajudar—'

Ele engoliu em seco e continuou.

'—eu tive que ajudar a desenterrar o Kevin. Eles o colocaram no campo primeiro, mas depois o moveram para o canteiro de legumes, para punir Louise - a... mãe dele.'

'*O quê*?' disse Vanessa Ekwensi, sua caneta pairando sobre seu bloco de notas.

'Ela tentou... ela foi plantar flores nele, no campo' disse Will, ficando vermelho. 'E alguém a viu e a denunciou para a Mazu. Então a Mazu disse, se ela quisesse plantar coisas em um Desviado, ela poderia. E eles o desenterraram e o colocaram no canteiro de legumes e fizeram a Louise plantar cenouras nele.'

O silêncio horrorizado que se seguiu a essas palavras foi quebrado pelo zumbido do celular de Strike. Ele olhou para a mensagem que recebeu e depois olhou para Will.

'Achamos a Lin: ela foi transferida para Birmingham.'

Will parecia atordoado.

'Eles a deixaram sair para arrecadar fundos?'

'Não' disse Strike. 'Ela está no complexo da igreja, ajudando a cuidar dos bebês.'

Ele respondeu à mensagem de Shah, dando mais instruções, depois olhou para a polícia.

'Olhem, não somos burros: sabemos que vocês não podem autorizar ou mesmo garantir uma investigação massiva como esta, agora, esta noite. Mas vocês têm duas pessoas aqui que estão dispostas a testemunhar sobre a criminalidade generalizada, e temos certeza de que haverá muitas mais, se apenas vocês puderem entrar nesses centros da igreja e começar a fazer perguntas. A Robin está pronta para ir a tribunal sobre tudo o que ela viu também. Vai haver glória nisso, para quem derrubar a IHU' disse Strike 'e eu já tenho um jornalista que está ansioso para publicar uma exposição.'

'Isso não é uma ameaça, certo?' disse Murphy.

'Não' disse Robin, antes que Strike pudesse dizer qualquer coisa 'é um fato. Se não conseguirmos uma investigação policial sem a imprensa, deixaremos o jornalista fazer isso e tentaremos forçar de outra forma. Se vocês estivessem lá dentro, como eu estive, entenderiam exatamente por que a IHU está se safando todos os dias.'

Depois disso, Strike notou com satisfação que Murphy não disse mais nada.

Às dez horas, a reunião terminou, com apertos de mão para todos. Vanessa Ekwensi e Eric Wardle, que haviam tomado a maioria das notas, prometeram separadamente retornar a Strike e Robin rapidamente.

Strike determinadamente não observou Murphy dando em Robin um beijo de adeus e dizendo que a veria no dia seguinte, pois ela assumiria a vigilância em Hampstead no próximo horário. No entanto, Strike obteve algum prazer com a clara infelicidade de Murphy ao deixar sua namorada sozinha com seu parceiro.

'Bem' disse Robin, sentando-se novamente à mesa 'foi mais ou menos o que se poderia esperar, suponho.'

'Sim, não foi ruim' disse Strike.

'E então, o que aconteceu em Norfolk?'

'Consegui o que esperava' disse Strike. 'Eles estão definitivamente agitados. E o Isaac Mills?'

'Ainda não houve notícias. Ele pode não querer me encontrar de jeito nenhum.'

'Não desanime ainda. É bem monótono na prisão.'

'Acha que terá que voltar ao Reaney?' perguntou Robin, enquanto a garçonete entrava novamente na sala para limpar os copos de cerveja e ambos os detetives se levantavam.

'Talvez' disse Strike 'mas duvido que ele fale até que seja forçado.'

Eles subiram as escadas juntos, emergindo na Oxford Street, onde Strike tirou sua caneta vape e deu uma tragada ansiosa de nicotina.

'Estou estacionado um pouco mais acima. Não há necessidade de me acompanhar' Robin acrescentou, adivinhando corretamente o que Strike estava prestes a dizer 'ainda está movimentado e eu definitivamente não fui seguida até aqui. Eu fiquei verificando o tempo todo.'

'Tudo bem' disse Strike. 'Falamos amanhã, então.'

Enquanto partia, o celular de Strike vibrou novamente, agora com uma mensagem de Barclay.

Ainda sem convite.

Strike enviou duas palavras de volta.

Continue tentando.

124

The inferior man is not ashamed of unkindness and does not shrink from injustice. If no advantage beckons he makes no effort.

The I Ching or Book of Changes

A segunda semana de setembro passou sem progressos no caso da IHU, e sem notícias sobre se a acusação de abuso infantil feita pela igreja contra Robin resultaria em sua prisão, o que significava que ela continuava a sentir punhaladas de pavor toda vez que pensava nisso. Em notícias um pouco melhores, tanto Will quanto Flora foram convidados a prestar depoimentos formais à polícia, e, muito mais rapidamente do que ela esperava, Robin recebeu a notícia de que havia sido incluída na lista de visitantes de Isaac Mills.

'Suponho que você estava certa: prisão é entediante' Robin disse a Strike quando o ligou de fora do escritório de Hampstead para dar a ele a boa notícia.

'Será interessante saber se ele tem alguma ideia do que se trata' disse Strike, que estava caminhando longe do bairro Chinatown enquanto falava.

'Alguém está vigiando o escritório hoje?'

'Não' disse Strike 'mas acabei de seguir uma amiga sua até o Templo Rupert Court. A vi do outro lado da rua quando estava comprando líquido para o vaporizador: Becca.'

'O quê, ela está com um pote de arrecadação?' disse Robin. 'Pensei que ela fosse muito importante para isso.'

'Sem pote. Ela estava apenas caminhando olhando para o chão. Ela destrancou as portas do templo e entrou e não saiu enquanto eu estava observando, o que foi cerca de meia hora. Tive que ir embora, tenho Colin Edensor chegando em vinte minutos; ele quer uma atualização sobre Will. De qualquer forma, notícia muito boa sobre Mills. Este sábado, você disse?'

'Sim. Nunca visitei uma prisão antes.'

'Não se preocupe. O código de vestimenta é bem relaxado' disse Strike, e Robin riu.

Tendo visto a foto de ficha policial de 1999 de Isaac Mills, Robin não supôs que ele parecesse mais atraente ou saudável dezessete anos depois, mas certamente não estava esperando o homem que se arrastava em sua direção no centro de visitantes de Wandsworth alguns dias depois.

Ele era, sem exceção, o exemplo mais patético de humanidade que Robin já tinha visto. Embora soubesse que ele tinha quarenta e três anos, poderia ter setenta. A pequena quantidade de cabelo que ainda possuía era opaco e grisalho, e enquanto sua pele estava bronzeada, seu rosto oco parecia ter entrado em colapso para dentro. A maioria de seus dentes estava faltando, e os poucos que restavam eram tocos enegrecidos, enquanto suas unhas descoloridas se curvavam para cima, como se estivessem se desprendendo de suas mãos. Robin teve o pensamento mórbido de que estava olhando para um homem cuja

condição natural deveria ser um caixão, uma impressão reforçada pela lufada de hálito podre que chegou até ela quando ele se sentou.

Nos primeiros dois minutos de seu encontro, Mills disse a Robin que nunca recebia visitas e que estava aguardando um transplante de fígado. Depois disso, a conversa parou. Quando Robin mencionou Carrie - ou Cherry, como ela era quando Mills a conheceu - ele a informou que Cherry era uma 'tartaruga estúpida' então cruzou os braços e a contemplou com um sorriso de escárnio no rosto, sua postura lançando a silenciosa pergunta: *o que eu ganho com isso*?

Apelos à consciência - 'Daiyu tinha apenas sete anos quando desapareceu. Você tem filhos, não tem?' - ou a um senso de justiça - 'O assassino de Kevin ainda está solto, livre, e você poderia nos ajudar a pegá-lo' - não obtiveram resposta alguma do prisioneiro, embora seus olhos afundados, com o branco amarelado e pupilas mínimas, permanecessem fixos na jovem saudável que estava respirando o odor de decadência dele.

Consciente de forma desconfortável de que o tempo estava passando, Robin tentou um apelo ao interesse próprio.

'Se você nos ajudasse nesta investigação, tenho certeza de que isso seria levado em consideração quando você fosse considerado para liberdade condicional.'

A única reação de Mills foi um risinho baixo e desagradável. Ele estava cumprindo doze anos por homicídio culposo; ambos sabiam que era improvável que ele vivesse tempo suficiente para se encontrar com uma comissão de liberdade condicional.

'Temos um jornalista muito interessado nesta história' ela disse, recorrendo desesperadamente à tática que Strike havia usado com a polícia. 'Descobrir o que realmente aconteceu pode nos ajudar a derrubar a igreja, o que—'

'É uma seita' disse Isaac Mills inesperadamente, um novo sopro de halitose envolvendo Robin. 'Não uma maldita igreja.'

'Concordo. É por isso que o jornalista está interessado. Cherry falou com você sobre a IHU, então, não é mesmo?'

A única resposta de Mills foi um som alto de nariz.

'Cherry já mencionou Daiyu, pelo menos?'

Mills lançou um olhar para o grande relógio sobre as portas duplas pelas quais ele tinha entrado.

Robin foi forçada a concluir que, de fato, ela havia sido convidada a Wandsworth para passar uma hora da vida tediosa e miserável de Mills. Ele não mostrou nenhuma inclinação para se levantar e sair, presumivelmente porque estava desfrutando do patético prazer de negar a ela o que ela havia vindo buscar.

Por quase um minuto, Robin o contemplou em silêncio, pensando. Ela duvidava que qualquer hospital fosse corajoso o suficiente para colocar Isaac Mills no topo de uma lista de espera para um fígado, porque o público que lê jornais provavelmente sentiria que tal presente deveria ser destinado a um paciente que não fosse um viciado ou um ladrão em série e não tivesse sido condenado por várias esfaqueamentos, um deles fatal. Finalmente, ela disse:

'Você entende que se você ajudar esta investigação, isso será divulgado. Você teria ajudado a pôr fim a algo enorme e criminoso. O fato de você estar doente também seria divulgado. Algumas das pessoas presas na seita têm famílias ricas, pessoas de influência. Sejamos honestos - você não tem a menor chance de conseguir um novo fígado a menos que algo mude.'

Ele a olhou, seu sorriso de escárnio mais pronunciado.

'Você não vai pegar essa seita' ele disse 'não importa o que eu te diga.'

'Você está errado' disse Robin. 'Só porque Cherry não afogou Daiyu, não significa que ela não tenha feito algo quase tão ruim. Nada disso poderia ter acontecido sem a cumplicidade dela.'

Pelo tremor mais sutil no canto da boca de Mills, ela pôde perceber que ele estava ouvindo com mais atenção.

'O que você não entende' disse Robin, forçando-se a se inclinar para a frente, mesmo que isso significasse ficar mais perto da fonte do hálito nojento de Mills 'é que a seita gira em torno da morte de Daiyu. Eles a transformaram em uma profetiza que desapareceu no mar, apenas para ressuscitar. Eles estão fingindo que ela se materializa no templo deles. A prova de que ela nunca realmente se afogou significa que a religião deles é baseada em uma mentira. E se você é a pessoa que fornece essa prova, muitas pessoas, algumas delas muito ricas, vão estar profundamente interessadas em você ficar bem o suficiente para testemunhar. Você pode ser a última esperança delas de verem seus familiares novamente.'

Agora ela tinha toda a atenção dele. Mills permaneceu em silêncio por mais alguns segundos antes de dizer:

'Ela nunca fez isso.'

'Fez o quê?'

'Matou Dayoo, ou seja lá como ela se chamava.'

'Então o que realmente aconteceu?' disse Robin, tirando a tampa de sua caneta. Desta vez, Isaac Mills respondeu.

125

The way opens; the hindrance has been cleared away.
The I Ching or Book of Changes

Quarenta minutos depois, Robin saiu da Prisão de Wandsworth em um estado de euforia. Tirando o celular da bolsa, ela notou com frustração que estava quase sem bateria: ou ele não havia carregado corretamente na noite anterior na casa de Murphy, ou, o que ela achava mais provável dada a idade dele, ela precisava de um celular novo. Esperando até estar fora do alcance das famílias que agora saíam do prédio, ela ligou para Strike.

'Você estava certo' disse Robin. 'A Carrie confessou quase tudo para o Mills, principalmente quando ela estava bêbada. Ele disse que ela sempre negava quando ficava sóbria, mas basicamente, ele confirmou tudo, exceto—'

'Quem planejou.'

'Como você sabia?'

'Porque ela ainda tinha medo o suficiente deles para se matar vinte e um anos depois.'

'Mas o Mills foi bem claro que foi tudo uma farsa. A Carrie simulou o afogamento, a Daiyu nunca esteve na praia. Eu sei que não é o suficiente, testemunho de uma mulher morta—'

'Ainda não pode prejudicar' disse Strike. 'Ele vai testemunhar?'

'Sim, mas só porque ele tem hemo-alguma coisa e acha que pode conseguir um fígado novo com isso.'

'Um novo o quê?'

'Fígado' disse Robin alto, indo agora em direção ao ponto de ônibus. 'Vou arrumar um na Aldi. Escuta, você viu o—?'

O celular de Robin desligou.

'*Merda*.'

Ela seguiu apressada em direção ao ponto de ônibus. Ela deveria se encontrar com o Murphy em um bar no centro da cidade às sete, mas agora estava ansiosa para encontrar uma maneira de falar com o Strike novamente, que parecia estranhamente agitado antes de ser interrompido. Infelizmente, ela não tinha ideia de onde ele estava. Acelerando o passo, ela tentou se lembrar da escala de horários: se ele estava no escritório ou em seu apartamento, ela talvez tivesse tempo para vê-lo antes de ir para o West End.

A jornada de uma hora de volta à Rua Denmark parecia interminável. Robin continuava a percorrer diferentes cenários em sua mente, tentando enxergar possíveis pistas sobre o assassino à luz das evidências de Mills, que confirmavam a teoria de Strike e dariam substância ao que mais pudessem obter de depoimentos. No entanto, ela ainda via obstáculos à frente, especialmente se os objetos envoltos em plástico no cofre do escritório não fornecessem nada utilizável.

Ela e Strike concluíram durante a noite sem dormir que passaram no escritório que havia quatro pessoas, além de Isaac Mills, cujos depoimentos combinados poderiam revelar exatamente o que aconteceu com a Daiyu, mesmo que o autor do plano o negasse. No entanto, todos tinham fortes motivos para não falar, e dois deles provavelmente não percebiam que o que sabiam era significativo. Não era de forma alguma certo que eles conseguiriam cortar as raízes da religião perigosa e sedutora de Jonathan Wace.

Um pouco mais de uma hora depois, Robin chegou à Rua Denmark, suada e desalinhada pela pressa, mas ao chegar ao segundo andar, seu coração afundou: a porta do escritório estava trancada e as luzes estavam apagadas. Então ela ouviu movimento acima dela.

'*O que diabos aconteceu*?' disse Strike, descendo as escadas.

'O que você quer dizer?' disse Robin, surpresa.

'Eu fiquei preocupado pra caralho, pensei que alguém te pegou na rua!'

'Meu celular morreu!' disse Robin, que não apreciou muito essa recepção, acabando de correr até a rua para encontrar seu parceiro. 'E eu estava em Wandsworth à luz do dia – *não* comece com armas' ela disse, antecipando corretamente a próxima frase de Strike. 'Você teria ouvido o barulho, não teria?'

Como isso era precisamente o que ele vinha dizendo a si mesmo nos últimos sessenta minutos, Strike engoliu sua resposta. No entanto, achando difícil mudar imediatamente de uma ansiedade aguda para um tom de conversa normal, ele disse irritado:

'Você precisa da porra de um celular novo.'

'Obrigada' disse Robin, agora quase igualmente brava 'eu não tinha pensado nisso.'

Um sorriso relutante substituiu a carranca de Strike, embora Robin não tenha sido facilmente aplacada.

'Você estava me perguntando se eu tinha visto alguma coisa quando fui interrompida' ela disse friamente. 'Eu não tenho muito tempo, deveria encontrar com o Ryan.'

Strike supôs que merecia isso.

'Vem até aqui' ele disse, apontando para o seu apartamento. 'Eles invadiram a Fazenda Chapman às seis da manhã.'

'*O quê*?' exclamou Robin, subindo as escadas até o sótão atrás dele.

'Uma dúzia de policiais, da Met e da polícia local. Wardle está com eles. Ele me ligou às duas. Não podia falar muito, porque ainda estão entrevistando as pessoas. Eles já libertaram a Emily Pirbright, gravemente desidratada e traumatizada, de uma caixa de madeira trancada no porão da fazenda.'

'Ah não.'

'Ela vai ficar bem. Levaram ela para o hospital. Fica melhor' disse Strike, enquanto entravam no sótão. 'O Shah acabou de ver mais ou menos o mesmo número de policiais entrando no centro de Birmingham. Nenhuma palavra ainda sobre Glasgow, mas estou assumindo que também está acontecendo lá.'

Ele a levou até o seu quarto, um lugar espartano, como o resto do pequeno apartamento. A televisão no pé da cama estava pausada na Sky News: uma repórter estava

congelada, de boca aberta, em algo que Robin reconheceu como Boca de Leão. Atrás dela estava a entrada da Fazenda Chapman, que agora tinha dois policiais uniformizados do lado de fora.

'Alguém da Met vazou' disse Strike, pegando o controle remoto. 'Eu disse que isso ia ser glorioso, não disse?'

Ele apertou play.

'... já vimos uma ambulância saindo' disse a repórter, gesticulando pela rua. 'A polícia ainda não confirmou os motivos da investigação, mas sabemos que há um grande número de policiais aqui e uma equipe forense chegou há pouco mais de uma hora.'

'Jenny, alguns chamaram a IHU de controversa, não é mesmo?' disse uma voz masculina.

'Cautelosos' disse o Strike sarcástico, enquanto a repórter feminina assentia, dedo pressionado no ponto de escuta.

'Sim, Justin, principalmente em relação às atividades financeiras, embora deva ser dito que a igreja nunca foi condenada por qualquer irregularidade.'

'Da um tempo' disseram Strike e Robin simultaneamente.

'E, é claro, ela tem alguns membros muito conhecidos' disse o invisível Justin. 'O romancista Giles Harmon, a atriz Noli Seymour – algum deles está atualmente nas dependências, você sabe?'

'Não, Justin, não tivemos confirmação de quem está na fazenda agora, embora os moradores estimem que haja pelo menos cem pessoas morando aqui.'

'E houve algum comunicado oficial da igreja?'

'Nada até agora—'

Strike pausou o relato de notícias novamente.

'Achei que você gostaria de ver' ele disse.

'Você estava certo' disse Robin, sorrindo.

'Quase o suficiente para fazer você acreditar em Deus, não é? Avisei o Fergus Robertson assim que ouvi do Wardle. Dei a ele algumas dicas sobre onde conseguir algumas informações. Acho que é hora de aumentar a pressão sobre Jonathan Wace o máximo que pudermos. Tem tempo para um café?'

'Um rápido' disse Robin, conferindo seu relógio. 'Posso pegar um carregador emprestado?'

Isso providenciado, e café feito, eles se sentaram à pequena mesa de fórmica.

'A Becca ainda está no Templo de Rupert Court' disse Strike.

'Como você sabe?'

'Ela fez o culto hoje, e eu fiz Midge ir disfarçada.'

'Pensei que Midge estivesse vigiando Hampstead?'

'Ah, sim, esqueci – ela conseguiu fotos dele com um cara no campo ontem à noite.'

'Quando você diz "fotos"—'

‘Duvido que vão aparecer no cartão de Natal da família' disse Strike.

‘Vou avisar a cliente na segunda, porque ele está em casa com ela e as crianças agora.’

‘Continue sobre a Becca.’

‘Ela não saiu no final do culto. A Midge ainda está de olho em Rupert Court, sem a peruca, obviamente. Ela está confiante de que a Becca ainda está lá dentro. Portas trancadas.’

‘Os policiais não foram lá?’

‘Presumivelmente estão mais interessados nos compostos.’

‘A Becca está sozinha?’

‘Não sei. Ela pode estar planejando fugir – a menos que ela queira seguir o caminho do Profeta Roubado, é claro.’

‘Não diga isso' disse Robin, pensando em Carrie Curtis Woods pendurada na garagem da família. ‘Se soubermos onde ela está—’

‘Não fazemos nada – *nada*' disse Strike firmemente 'até ouvirmos do Barclay.’

‘Mas—’

‘Você me ouviu?’

‘Pelo amor de Deus, eu não sou uma maldita criança!’

‘Desculpe' disse Strike. O resquício de sua hora de ansiedade ainda não havia desaparecido.

‘Olha, eu sei que você acha que fico martelando sobre essa arma, mas ainda não sabemos onde ela está – o que é um saco' ele acrescentou, verificando seu relógio 'porque agora estamos na contagem regressiva, agora que a polícia entrou. As pessoas vão começar a se cobrir ou ficar indisponíveis para entrevistas. Eles terão uma desculpa para se comunicar apenas através de advogados agora, também.’

‘Você acha que pegaram os Wace?’ disse Robin, cujos pensamentos haviam irresistivelmente voltado para a Fazenda Chapman. ‘Eles *devem* ter a Mazu, pelo menos. Ela nunca sai do lugar. *Deus*, eu adoraria ser uma mosca na parede quando começarem a interrogá-la...’

Memórias de pessoas que ela havia conhecido ao longo de seus quatro meses na fazenda estavam girando em sua mente como se fosse um zoótropo: Emily, Shawna, Amandeep, Kyle, Walter, Vivienne, Louise, Marion, Taio, Jiang... quem falaria? Quem mentiria?

‘E Rosie Fernsby me ligou no almoço' disse Strike.

‘O que ela queria?’

‘Ir para uma aula de yoga esta tarde. O glamour de ser uma mulher procurada desgastou.’

‘O que você disse?’

‘Que ela teria que ficar quieta e limpar os próprios chakras malditos. Ela escolheu levar isso como uma piada.’

‘Ainda bem. Precisamos que ela testemunhe.’

‘O que ela tem a dizer vai levar três minutos, se isso chegar a ir a julgamento' disse Strike. ‘Estou tentando evitar que ela leve um tiro maldito.’

Robin verificou seu relógio.

‘Eu preciso ir.’

Enquanto ela se levantava, o celular de Strike vibrava.

‘Caramba.’

‘O que foi?’

‘O Barclay conseguiu, ele está dentro.’

Strike, também, se levantou.

‘Vou falar com Abigail Glover sobre Birmingham.’

‘Então' disse Robin, sentindo uma sensação de fogo percorrer seu interior 'eu vou falar com a Becca.’

‘Não, você não vai, porra' disse Strike, parando onde estava. ‘A Midge não sabe quem mais pode estar no templo.’

‘Eu não me importo' disse Robin, já indo em direção ao seu telefone. ‘Você percebe que ela pode estar planejando ir para São Francisco ou Munique? Ryan, oi... não, escuta, surgiu uma coisa... eu sei, eu vi nas notícias, mas eu não posso jantar. Desculpa... não... é só uma testemunha que pode escapar se eu não a ver agora' Robin disse, encarando a carranca de Strike com um olhar igualmente gelado. ‘Sim... Ok. Eu te ligo mais tarde.’

Robin desligou.

‘Eu vou fazer isso' ela disse a Strike, antes que ele pudesse falar. ‘Ela não vai escapar disso. Nem a maldita Becca.’

‘Tudo bem' ele disse 'mas vá com a Midge, entendeu? Não sozinha.’

‘Tudo bem' disse Robin. ‘Me dê suas chaves mestras, caso ela não abra quando eu bater. Acho que isso vai ser o que chamam de encerramento.’

126

In the royal hunts of ancient China it was customary to drive up the game from three sides, but on the fourth the animals had a chance to run off.

The I Ching or Book of Changes

Robin se separou de Strike em Tottenham Court Road e chegou na Wardour Street dez minutos depois. A rua estava cheia de visitantes de sábado à noite em Chinatown, mas ela não conseguia ver Midge. Seu telefone agora estava carregado o suficiente para pelo menos uma ligação, então Robin ligou para o número da subcontratada.

'Onde você está? O Strike me disse que você estava vigiando o Templo de Rupert Court.'

'Estava' disse Midge 'mas a Becca saiu. Estou seguindo ela.'

'Merda' disse Robin, pela segunda vez em poucas horas. 'Não, quero dizer, é bom que você ainda esteja de olho nela, mas – ela está sozinha? Ela não tem uma bolsa ou algo assim, tem? Parece que ela está indo viajar?'

'Ela está sozinha e não tem bolsa' disse Midge. 'Ela pode estar apenas comprando comida. Ela está olhando muito para o celular.'

'Aposto que está' disse Robin. 'Você pode me manter informada sobre onde você está? Estou nas proximidades do templo. Me avise se ela estiver voltando.'

'Vou fazer' disse Midge, e desligou.

Privada a curto prazo de sua presa, frustrada e tensa, Robin se afastou de um grupo de homens bêbados. Brincando com as chaves mestras no bolso, ela contemplou as criaturas vermelhas e douradas sobre a porta do templo: o dragão, o faisão, a ovelha, o cavalo, a vaca, o cão, o galo e, é claro, o porco.

127

Heaven has the same direction of movement as fire, yet it is different from fire…

The I Ching or Book of Changes

Strike levou quarenta e cinco minutos para chegar ao corpo de bombeiros onde Abigail trabalhava naquela noite. Era um grande edifício Art Déco de pedra cinzenta, com as costumeiras aberturas quadradas abaixo para os caminhões de bombeiros.

Ao entrar, Strike encontrou um homem de quarenta e poucos anos rabiscando um bilhete em uma mesa em uma área de recepção deserta. Quando Strike perguntou se Abigail Glover estava no local, ele disse que sim, ela estava lá em cima. Quando Strike disse que seu assunto era urgente, o bombeiro ligou para cima em um telefone preso à parede, com uma expressão divertida. Strike se perguntou se ele teria sido, mais uma vez, confundido com um dos namorados de Abigail.

Ela desceu as escadas alguns minutos depois, parecia desconcertada e irritada, coisa pela qual Strike não podia culpá-la; ele também preferia não ser incomodado no trabalho. Ela estava vestindo o macacão regulamentar de bombeiro, mas sem a jaqueta. Sua blusa preta era justa e ele presumiu que ela estivesse no meio do processo de troca de roupa quando ele a interrompeu.

‘Por que *você* está aqui?’

‘Preciso da sua ajuda' disse Strike.

'As pessoas normalmente ligam para 190' disse Abigail, provocando uma risada de seu colega.

'É sobre Birmingham' disse Strike.

‘Birmingham?’ repetiu Abigail, franzindo a testa.

'Sim. Não deve demorar muito, mas acho que você é a única pessoa que pode esclarecer alguns pontos.’

Abigail lançou um olhar para trás.

‘Tesourinha, Richard?’

‘Não' disse o homem. Ele desapareceu escada acima talvez um pouco mais rápido do que teria feito de outra forma.

‘Tudo bem' disse Abigail, voltando-se para Strike 'mas você vai ter que se apressar, porque meu turno acabou e eu tenho um encontro.’

'É justo' disse Strike.

Ela o conduziu por uma porta à direita, que evidentemente era usada para palestras e reuniões, porque havia várias cadeiras de plástico com pernas de aço empilhadas nos cantos. Abigail foi até uma pequena mesa perto de um quadro branco no outro extremo, levantando uma cadeira para si no caminho.

‘Foi você, não é?’ ela perguntou a Strike, por cima do ombro. ‘Que causou a tempestade de merda na Fazenda Chapman?’

'Ah, você viu' disse Strike.

‘Está na porra dos noticiários, claro que sim.’

'Eu gostaria de receber o crédito' disse Strike, também pegando uma cadeira e levando-a para a mesa 'mas isso se deve principalmente a minha parceira detetive.'

‘Ela tirou o parente do seu cliente antes de incendiar o lugar?’ perguntou Abigail, enquanto ambos se sentavam.

‘Ela fez isso, sim’ disse Strike.

'Caramba. Você não vai querer deixar *ela* dar o fora.’

'Não pretendo fazer isso’ disse Strike.

‘Mas isso vai significar que a imprensa virá atrás de mim, não é?’ disse Abigail, parecendo tensa enquanto tirava um pacote de chicletes de nicotina do bolso e colocava um pedaço na boca.

'Provavelmente' disse Strike. 'Me desculpe por isso.'

‘Quando Dick ligou agora há pouco, eu disse: “É isso. Chegou um jornalista"... continue, então. E quanto a Birmingham?’

‘Descobrimos que seu pai deveria levar Rosie Fernsby para Birmingham na manhã em que Daiyu desapareceu, mas ele mudou de planos.’

‘Rosie quem?’

‘Ela não ficou muito tempo na fazenda' disse Strike. 'Bela menina. Morena, curvilínea – ela estava lá com o pai e o irmão gêmeo.’

‘Ah, sim... gêmeos. Sim, eu me lembro deles’ disse Abigail. ‘Eu nunca conheci gêmeos antes. Eu não sabia que você poderia ter meninos e meninas... sem educação, porra' ela acrescentou amargamente. ‘Como eu te disse antes.’

‘Quando entrevistamos Cherie Gittins, ela se preocupou um pouco com o paradeiro de seu pai.’

‘Encontrou Cherie, não é? Maldito seja.'

‘Sim, ela era casada e morava em West Country. De qualquer forma, ela parecia dar muita importância à questão de saber se seu pai estava ou não na fazenda quando Daiyu desapareceu.’

'Bem, não sei por que ela estava confusa. Ela definitivamente estava lá quando a polícia veio dizer que Daiyu tinha se afogado. Me lembro de Mazu gritando e desabando e ela a segurando.’

'Quando *você* foi mandada para Birmingham, exatamente?' perguntou Strike.

'Exatamente? Não sei. Após o inquérito de Daiyu.’

'Houve alguma coisa sobre você ir para Birmingham antes do desaparecimento de Daiyu?’

'Eles provavelmente discutiam isso quando eu não estava por perto' disse Abigail, encolhendo levemente os ombros. ‘ Mazu queria me ver pelas costas há anos, e a morte de

Daiyu deu a ela uma desculpa para fazer isso. Eu não dou a mínima, pessoalmente. Achei que provavelmente seria mais fácil escapar de um dos outros lugares, não achei que nenhum deles seria tão difícil de entrar e sair quanto a Fazenda Chapman, e eu estava certa.

'Sim, um dos meus agentes entrou em Birmingham sem muita dificuldade, com uma identidade policial desatualizada.'

'Encontrou alguma coisa interessante?'

'Muitos bebês' disse Strike.

'Espero que *haja* muito agora' disse Abigail. 'Sem controle de natalidade.'

'Quanto tempo você ficou na fazenda, entre o desaparecimento de Daiyu e a partida para Birmingham?'

'Não sei. Uma semana ou duas. Algo assim.'

'E quando você foi transferida para Birmingham, alguém da Fazenda Chapman foi com você?'

'Sim, um cara chamado Joe. Ele era mais velho que eu e era um dos favoritos do meus pai e de Mazu. Ele não estava indo para lá porque estava sendo punido, porém, ele seria o segundo em comando no Centro de Birmingham.'

'E foram só você e Joe que foram transferidos naquele dia, não foi?'

'Sim, pelo que me lembro.'

Strike virou uma página de seu caderno.

'Você se lembra da família de Alex Graves? Pai, mãe e irmã?'

'Sim, eu disse que sim' disse Abigail, franzindo a testa.

'Bem, o pai de Graves acha que seu pai ordenou que Cherie Gittins matasse Daiyu.'

Abigail mastigou o chiclete por alguns segundos em silêncio e depois disse:

'Bem, esse é o tipo de coisa estúpida que as pessoas dizem, não é? Quando eles estão com raiva. Por que meu pai teria matado ela?'

'Para conseguir o quarto de milhão de libras que Graves deixou para Daiyu em seu testamento.'

'Você ta de sacanagem. Ela tinha *um quarto de milhão*?'

'Se ela tivesse sobrevivido, também teria herdado a casa da família Graves, que provavelmente vale dez vezes mais.'

'*Jesus*!'

'Você não sabia que ela tinha tanto dinheiro?'

'Não! Graves parecia um vagabundo, eu nunca soube que ele tinha dinheiro próprio!

'Você acha que um quarto de milhão seria motivo suficiente para seu pai querer a morte de Daiyu?'

Abigail mastigou o chiclete vigorosamente, ainda franzindo a testa, antes de dizer:

'Bem... ele teria gostado do dinheiro. Quem não? Mas é claro que ele não disse a Cherie para fazer isso. Ele não gostaria de chatear Mazu.'

'Seu pai lhe enviou uma mensagem quando o conheci.'

‘Você conheceu *ele*?’

'Sim. Ele me convidou para ir aos bastidores depois da reunião em Olímpia.’

‘E ele *me* mandou uma mensagem?’ perguntou ela, incrédula.

'Sim. “Picolé sente sua falta.”'

O lábio de Abigail se curvou.

'Desgraçado.'

‘Ele ou eu?’

"Ele, obviamente. Ainda tentando...'

'Tentando...?'

‘Mexer com as emoções. Já se passaram vinte malditos anos e nem uma maldita palavra, e ele acha que eu vou derreter se ele diz maldito “picolé”.'

Mas ele percebeu que ela estava perturbada com a ideia de seu pai lhe enviar uma mensagem, mesmo que fosse difícil dizer se predominava a raiva ou a dor.

'Posso entender por que você não gosta da ideia de seu pai afogar pessoas' disse ele. ‘Nem mesmo Daiyu.’

‘O que você quer dizer com "nem mesmo Daiyu”? Sim, ela era mimada, mas ainda era uma *criança*, não era? E o que você quer dizer com “*pessoas*”? Ele não afogou minha mãe, eu disse isso da última vez!'

‘Você não seria a primeira pessoa a achar difícil acreditar que sua própria carne e sangue poderiam fazer coisas terríveis.’

'Eu não tenho malditos problemas em acreditar que meu pai faz coisas terríveis, muito obrigada!' disse Abigail com raiva. ‘Eu estava *lá*, vi o que estava acontecendo, sei o que fazem com as pessoas dentro daquela porra de igreja! Eles fizeram isso *comigo* também' disse ela, dando um tapa no peito. ‘Então *não* me diga que eu não sei o que meu pai é, porque eu malditamente sei, mas ele não mataria membros da própria—’

‘*Você* era da família e, como acabou de dizer, ele também fez coisas terríveis com você.’

‘Ele não fez – ou pelo menos... ele *deixou* coisas ruins acontecerem comigo, sim, mas isso foi principalmente quando ele estava longe. Se isso é tudo sobre Birmingham—’

Ela fez menção de se levantar.

'Só mais alguns pontos, se não se importa' disse Strike 'e este primeiro é importante. Quero perguntar a você sobre Becca Pirbright.’

128

Through repetition of danger we grow accustomed to it. Water sets the example for the right conduct under such circumstances... it does not shrink from any dangerous spot nor from any plunge, and nothing can make it lose its own essential nature. It remains true to itself under all conditions...

The I Ching or Book of Changes

Robin agora esperava em Wardour Street há quase uma hora. Midge tinha mandado uma mensagem há dez minutos dizendo que estava esperando Becca sair de uma farmácia. A rua ainda estava cheia de pessoas entrando e saindo de restaurantes e supermercados chineses. As lanternas vermelhas e douradas balançavam suavemente acima, enquanto o sol se punha lentamente atrás dos prédios.

Robin estava contando com Midge para avisá-la quando Becca estivesse a caminho do templo, para que pudesse encontrar um lugar menos óbvio para observar. No entanto, quanto mais Robin esperava, mais a bateria do seu telefone estava se esgotando.

Ela tinha medo de que, se Becca a visse, ela fugisse. Talvez fosse melhor, pensou ela, estar esperando no templo quando Becca voltasse. Afinal, aquele era o lugar de segurança de Becca e seu destino final; seria muito mais difícil para ela recusar a falar lá do que na rua. Após mais alguns momentos de indecisão, Robin mandou uma mensagem para Midge com sua intenção e depois seguiu para Rupert Court.

Ninguém que passava pelo estreito beco lhe deu a mínima atenção enquanto ela retirava as chaves mestras do bolso. Afinal, isso era Londres: cada um com seus próprios negócios, a menos que ficasse tão barulhento, violento ou incomodativo que os transeuntes se sentissem obrigados a intervir.

Robin precisou de cinco tentativas para encontrar uma chave que desbloqueasse as portas do templo, mas finalmente conseguiu. Tendo entrado silenciosamente, fechou as portas atrás dela e as trancou novamente.

Becca havia deixado as luzes do templo no ajuste mais baixo, provavelmente para facilitar sua navegação quando voltasse. O lugar estava deserto. A tela de cinema gigante diante de Robin estava preta, o que lhe dava um aspecto levemente ameaçador. As figuras ao redor das paredes, que lembravam personagens da Disney, tinham se misturado às sombras, mas as figuras no teto eram vagamente visíveis: o Profeta Ferido em laranja, com o sangue na testa; o Profeta Curador em suas vestes azuis, com barba e cajado enrolado com uma serpente; a Profetiza Dourada em amarelo, espalhando jóias enquanto voava; o Profeta Roubado em escarlate, com a corda ao redor do pescoço; e por último a Profetiza Afogada, toda vestida de branco nupcial, com as ondas estilizadas ao seu redor.

Robin caminhou pelo corredor forrado de vermelho até ficar embaixo da imagem de Daiyu, com seus olhos negros e malevolentes. Foi enquanto ainda olhava para a figura que

Robin ouviu algo que não esperava, algo que fez os pelos de sua nuca se arrepiarem: o choro de um bebê, vindo de algum lugar dentro do templo.

Ela se virou rapidamente, tentando localizar a fonte do som, e então seguiu em direção ao palco. À direita dele, havia uma porta tão bem camuflada na parede dourada do templo que Robin não tinha notado durante os serviços a que tinha assistido, provavelmente distraída pelas imagens dos Deuses e do trabalho de caridade da igreja mostrado na tela. Robin procurou pela maçaneta embutida e puxou.

A porta se abriu. Havia uma escadaria à frente, levando para cima, para o que Robin sabia que eram os aposentos para dormir. Os choros do bebê ficaram mais altos. Robin começou a subir.

129

The fate of fire depends on wood; as long as there is wood below, the fire burns above.

The I Ching or Book of Changes

'Então' disse Strike, interrompendo sua anotação para ler de volta o que Abigail acabara de lhe contar 'nas duas ou três semanas em que você passou no centro de Birmingham, você definitivamente não se lembra de alguma criança de onze anos sendo transferida da Fazenda Chapman?'

'Não' respondeu Abigail.

'Isso confere com as minhas informações' disse Strike 'porque meu operativo em Birmingham fez perguntas sobre Becca Pirbright. Eles sabem quem ela é, porque ela é uma pessoa importante na igreja agora, mas disseram que ela nunca morou lá quando criança.'

'Por que isso importa se ela morou ou não em Birmingham?' disse Abigail, perplexa.

'Porque é lá que o irmão e a irmã dela acreditavam que ela tinha ido, depois do desaparecimento de Daiyu. Becca retornou à fazenda três anos depois, e ela estava diferente.'

'Bem, ela estaria, afinal de contas, após três anos' disse Abigail, ainda parecendo confusa. 'Mas você não se lembra das crianças Pirbright?'

'Não, elas deviam ser bem mais jovens que eu.'

'A Becca tinha cinco anos a menos.'

'Então a gente provavelmente não se viu nos dormitórios.'

'Morena' incentivou Strike. 'Razoavelmente atraente. Cabelos brilhantes.'

Abigail deu de ombros e balançou a cabeça.

'A mãe delas se chamava Louise.'

'*Ah*' disse Abigail devagar. 'Sim... eu me lembro da Louise. Mulher muito bonita. Mazu tinha implicância com ela desde o momento em que ela chegou à fazenda.'

'Mesmo?'

'Ah, com certeza. Era tudo amor fraternal e não ser possessivo e tal, mas a Mazu detestava todas as mulheres com quem meu pai estava se deitando.'

'Naquela época, ele as chamava de esposas espirituais?'

'Não para mim' disse Abigail inquieta. 'Escuta, você pode chegar ao ponto? Só que eu tenho que encontrar o Darryl e ele está chateado comigo no momento porque acha que não estou dando a ele atenção suficiente.'

'Você não parece ser do tipo que se importa com reclamações desse tipo.'

'Ele é muito bom na cama, se você quer saber' disse Abigail friamente. 'É só isso, então, sobre a Becca e Birmingham?'

‘Não completamente. Eu teria perguntado à Cherie para esclarecer os próximos pontos, mas infelizmente não posso, porque ela se enforcou horas depois que a entrevistei.’

‘Ela... o quê?’

Abigail havia parado de mascar.

‘Se enforcou' repetiu Strike. ‘Foi um pouco característico desse caso, para te falar a verdade. Depois que fui entrevistar o Jordan Reaney, *ele* tentou se matar também. Eu mostrei a eles dois–’

Ele deslizou a mão no bolso do casaco, tirou o celular e mostrou as fotos das Polaroids.

‘–essas. Você pode passar para a direita para ver todas. São seis.’

Abigail pegou o telefone e olhou para as fotos, com uma expressão vazia.

‘São esse tipo de máscaras de porco que te fizeram usar como punição, pela Mazu?’ perguntou Strike.

‘Sim' disse Abigail quietamente. ‘São essas.’

‘Você já foi forçada a fazer algo parecido com isso?’

‘*Cristo,* não.’

Ela empurrou o telefone de volta pela mesa, mas Strike disse:

‘Você conseguiria identificar as pessoas nas fotos?’

Abigail pegou o telefone de volta e as examinou novamente, ainda que com relutância óbvia.

‘O alto parece o Joe' disse ela, depois de olhar por um tempo a foto em que Paul Draper estava sendo sodomizado.

‘Ele tinha uma tatuagem?’

‘Não sei. Nunca estive nos Quartos de Retiro com ele.’

Ela olhou para Strike.

‘Acha que sua parceira descobriu sobre os Quartos de Retiro, então?’

‘Sim' disse Strike. ‘Você acha que isso aconteceu em um deles?’

‘Não' disse Abigail, abaixando o olhar para o telefone novamente. ‘O lugar parece grande demais. Parece mais um celeiro. Nunca ninguém tirava fotos ou algo do tipo nos Quartos de Retiro, nada em grupo, nada assim. Era suposto ser “espiritual” o que você fazia lá' disse ela, torcendo a boca. ‘Só um homem e uma mulher. E *isso*' disse ela, apontando para a foto do homem pequeno sendo sodomizado 'estava completamente fora. Meu pai e Mazu não gostavam de gays. Os dois tinham uma coisa contra isso.’

‘Você consegue identificar os outros? O homem menor?’

‘Parece o Dopey Draper, coitado' disse Abigail quietamente. ‘As garotas, não sei... suponho que essa *possa* ser a Cherie. Ela era loira. E a morena, sim, poderia ser a Rosie, seja lá qual era o nome dela. Não havia muitas garotas rechonchudas na Fazenda Chapman.’

‘Você consegue se lembrar de alguém tendo uma câmera Polaroid?’ perguntou Strike, enquanto Abigail empurrava o telefone de volta para ele.

‘Não, não era permitido. Sem telefones ou câmeras, nada assim.’

‘As Polaroids originais foram encontradas escondidas em uma lata de biscoitos velha. É uma suposição, eu sei, mas você consegue se lembrar de alguém na fazenda tendo biscoitos de chocolate?’

‘O que você espera? Que eu me lembre de biscoitos de chocolate, todo esse tempo depois?’

‘Seria bastante incomum ver biscoitos na fazenda, não seria? Com o açúcar sendo proibido?’

‘Sim, mas... bem, eu suponho que alguém na casa grande poderia tê-los, escondidos...’

‘Voltando ao local onde seu pai estava quando a Daiyu desapareceu: houve um homem visto na praia por testemunhas, pouco antes de a Cherie emergir do mar: um corredor. Ele nunca se apresentou quando a história do afogamento saiu na imprensa. Estava escuro, então a única descrição que consegui obter é que ele era grande. Seu pai gostava de correr?’

‘O quê?’ disse Abigail, franzindo a testa novamente. ‘Você acha que ele fingiu que ia para Birmingham, ordenou para a Cherie afogar a Daiyu, e depois foi correr na praia para verificar se ela estava fazendo isso?’

‘Não' disse Strike, sorrindo 'mas eu me perguntei se a Cherie ou alguém mais na fazenda já mencionou a presença do corredor na praia quando a Daiyu desapareceu.’

Abigail o olhou por um momento, mastigando seu chiclete, depois disse:

‘Por que você continua fazendo isso?’

‘Fazendo o quê?’

‘Dizendo que a Daiyu "desapareceu" e não "se afogou”.’

‘Bom, o corpo dela nunca foi encontrado, não é?’ disse Strike.

Ela o olhou, ainda mastigando o chiclete. Então, inesperadamente, ela deslizou a mão no bolso da calça de trabalho e tirou o celular.

‘Você não está chamando um táxi, está?’ disse Strike, assistindo-a digitar.

‘Não' disse Abigail 'estou dizendo ao Darryl que posso atrasar um pouco.’

130

...flowing water, which is not afraid of any dangerous place but plunges over cliffs and fills up the pits that lie in its course...

The I Ching or Book of Changes

Robin estava parada no andar superior mal iluminado do templo. Ela estava lá há quase cinco minutos. Pelo que ela sabia, o bebê, que agora estava em silêncio, estava chorando num quarto bem no final do corredor, que dava para Rupert Court. Pouco depois de o choro do bebê ter cessado, ela ouviu o que pensou ser uma televisão sendo ligada. Alguém estava ouvindo uma reportagem sobre o que estava acontecendo na Fazenda Chapman.

'... posso ver pela foto aérea, John, que uma equipe forense está trabalhando dentro de uma tenda no campo atrás do templo e de outros edifícios. Como informamos anteriormente...

'Desculpe interrompê-la, Angela, mas acabou de chegar: uma declaração foi emitida à imprensa em nome do chefe do IHU, Jonathan Wace, que atualmente está em Los Angeles.

'"Hoje, a Igreja Humanitária Universal foi sujeita a uma acção policial sem precedentes e não provocada que causou alarme e angústia aos membros da igreja que vivem pacificamente nas nossas comunidades no Reino Unido. A igreja nega toda e qualquer irregularidade criminal e deplora veementemente as táticas usadas pela polícia contra pessoas de fé inocentes e desarmadas. A IHU está atualmente a recorrer a aconselhamento jurídico para proteger a si própria e aos seus membros de novas violações do seu direito à liberdade religiosa, tal como garantido pelo Artigo 18 da Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas. Não haverá mais declarações neste momento."'

Pelo que Robin sabia, a sala com a televisão era a única que estava ocupada. A porta estava entreaberta e a luz da tela se espalhava pelo corredor. Ela começou a se mover com cuidado em direção a ela, o som de seus passos mascarado pela voz dos jornalistas.

'...começou aqui no Reino Unido, não foi?'

'Isso mesmo, John, no final dos anos oitenta. Agora, claro, está espalhado pelo continente e pela América do Norte...'

Robin havia se arrastado até a porta do quarto habitado. Escondida nas sombras, ela espiou pela abertura.

A sala estaria totalmente escura se não fosse pela televisão e pela lâmpada em forma de lua do lado de fora da janela, pendurada no teto de Rupert Court. Robin pôde ver o canto do que parecia ser um berço, no qual o bebê provavelmente estava agora deitado, a ponta de uma cama com uma colcha azul, uma mamadeira no chão e a borda do que parecia ser uma mochila arrumada às pressas, de onde sobressaía um tecido branco. Contudo, sua atenção estava voltada para uma mulher que estava ajoelhada no chão, de costas para a porta.

Ela tinha cabelos escuros, presos em um coque, e usava moletom e calça jeans. Suas mãos estavam ocupadas com alguma coisa. Quando Robin olhou para o reflexo da mulher na janela, viu que ela tinha um livro aberto na frente dela e estava contando rapidamente hastes de mil-folhas. Um objeto branco pendia em um cordão preto ao redor do pescoço dela. Somente quando Robin se concentrou no rosto refletido seu coração começou a bater violentamente em seu peito. Com o medo e a repugnância familiares que sentiria ao ver uma tarântula rastejando pelo chão, ela reconheceu o nariz longo e pontudo e os olhos escuros e tortos de Mazu Wace.

131

As water pours down from heaven, so fire flames up from the earth.

The I Ching or Book of Changes

A sala ficava cada vez mais escura enquanto Strike e Abigail conversavam. Agora ela se levantou, acendeu uma luz, depois voltou para o detetive e sentou-se novamente.

‘Como ela ainda pode estar viva? Isso é louco.'

'Só para fins de argumentação' disse Strike 'vamos supor que seu pai e Mazu queriam colocar Daiyu fora do alcance da família Graves, para impedir que eles conseguissem uma amostra de DNA dela e provassem que ela era filha de Alexander, em vez de seu pai. Além do fato de que Mazu queria manter a filha, os duzentos e cinquenta mil teriam voltado ao controle dos Graves se eles obtivessem a custódia.

‘E se seu pai e Mazu fingiram a morte de Daiyu, com Cherie como cúmplice voluntária? Digamos que, em vez de se afogar, Daiyu foi retirada da fazenda por tempo suficiente para ter mudado sua aparência de maneira confiável. Ela então voltou três anos depois com um nome diferente, como uma criança que supostamente tinha ido para Birmingham para ser treinada como futura líder da igreja. As memórias ficam vagas. Os dentes podem ser consertados. Ninguém sabe ao certo quantos anos alguém tem ali. E se seu pai e Mazu fizeram com que Daiyu se passasse por Becca Pirbright?’

'Para, vai’ disse Abigail. 'A irmã e o irmão dela teriam percebido que ela não era a Becca! A *mãe* dela teria percebido! As pessoas não mudam tanto assim. Eles nunca teriam conseguido fazer isso!’

'Você não acha que as pessoas podem sofrer uma lavagem cerebral tão grande que elas concordarão com o que os anciãos da igreja lhes dizem? Mesmo que a contra-evidência esteja bem na cara deles?’

‘Isso teria vindo à tona' insistiu Abigail. ‘Daiyu tinha só – o quê? – Uns dez anos quando voltou? Vou te contar uma coisa de graça: Daiyu *nunca* teria mantido a boca fechada sobre quem ela realmente era. Fingir ser uma criança comum, em vez da filha do Papa J e da Mama Mazu? Sem chance.'

'Mas é isso' disse Strike. ‘Becca *não* foi tratada como uma criança comum quando voltou – longe disso. Ela foi levada rapidamente às alturas da igreja, enquanto o resto de sua família foi mantido como corpo de cachorro na Fazenda Chapman. Ela é a diretora mais jovem que a igreja já teve. Seu pai também fez dela uma esposa espiritual.’

'Bom, então está aí!' disse Abigail. ‘Ele estaria cometendo um maldito *incesto* se el-’

‘Ah' disse Strike 'mas é aqui que a coisa fica interessante. Becca parece ter se tornado uma esposa espiritual na época em que seu meio-irmão Taio começou a demonstrar interesse sexual por ela. Robin também sabe de fonte segura que Becca ainda é virgem.

'Agora' disse Strike para a claramente incrédula Abigail 'não sei quanto a você, mas não acredito na história de que seu pai escolheu Becca como futura líder da igreja quando ela tinha apenas onze anos, então quatro teorias separadas ocorrem a mim, para explicar por que ela foi tratada de forma tão diferente de todos os outros.

'Um dos motivos pode ser o fato de seu pai ser pedófilo, e separar Becca da família dela foi a maneira de garantir que ele pudesse ter acesso sexual a ela.'

'Ele não é um pedo' disse Abigail. 'Não… não exatamente.'

'O que você quer dizer com isso?'

'Ele não é muito exigente com a idade de consentimento, desde que elas sejam – você sabe – bem desenvolvidas, como aquela Rosie. Desde que se pareçam com mulheres. Mas não crianças de onze anos' disse Abigail 'de jeito nenhum. De qualquer forma, Becca ainda não seria virgem se ele estivesse transando com ela, não é?'

'Concordo' disse Strike. 'Essa explicação também não serve para mim. Então, se o interesse do seu pai por Becca não era sexual, ficamos com três possibilidades.

'Primeiro: Becca é realmente Daiyu. Isso só pode ser comprovado, obviamente, se conseguirmos uma amostra de DNA de Mazu. Mas há objeções a essa teoria, como você aponta.

'Então passamos para a próxima possibilidade. Becca não é Daiyu, mas ela *é* filha biológica de seu pai, e com Daiyu fora do caminho, ela foi treinada para ocupar o lugar dela.'

'Espera aí' disse Abigail, franzindo o cenho. 'Não, espera. Louise já tinha filhos, ela os trouxe para a fazenda com ela. Becca não nasceu lá.'

'Isso não necessariamente significa que ela não seja sua meia-irmã. E, por falar nisso, o fato de Daiyu ter nascido antes de você e seu pai irem morar na fazenda não significa que ela não era filha dele. Você me disse da última vez que nos encontramos que seu pai se mudava muito quando sua mãe estava viva, e ele também andou vagando muito desde que foi morar na fazenda. Acho ingênuo imaginar que o único lugar onde seu pai se envolve com outras mulheres é na Fazend—'

'*Daiyu não era minha maldita irmã*. Ela era filha dos Graves e da Mazu!'

'Escute' disse Strike calmamente. 'Eu sei que você quer acreditar que seu pai amava sinceramente sua mãe—'

'Ele amava, tá legal?' disse Abigail, agora ficando vermelha de novo.

'—mas até homens que amam suas esposas já foram pegos traindo. Vocês estavam de férias em Cromer quando sua mãe morreu, ou estavam morando por perto?'

'Morando' disse Abigail relutantemente.

'Você não acha possível que seu pai e Mazu já tivessem se conhecido e começado um caso antes de sua mãe se afogar? Não seria plausível que ele a levou para viver na Fazenda Chapman para poder ficar com a amante e ter os dois filhos sob o mesmo teto? Dificilmente ele admitiria isso para a filha em luto, não é mesmo?'

O rosto de Abigail estava vermelho. Ela parecia zangada.

‘A mesma coisa se aplica à Louise' disse Strike. ‘Ele poderia ter sido pai de todos os filhos dela, pelo que você sabe. Viagens de negócios, entrevistas para empregos, entrega de carros de luxo, pernoites em cidades diferentes... Eu sei que você preferiria pensar que a promiscuidade e a infidelidade de seu pai começaram na Fazenda Chapman, mas estou tentando descobrir por que Becca foi escolhida de uma maneira que nenhuma outra criança de onze anos foi, antes ou depois, e uma explicação muito óbvia é que Jonathan Wace a gerou. Parece que ele valoriza a própria linhagem.’

‘Você poderia me enganar' respondeu Abigail de forma cortante.

‘Quando digo “valoriza” não estou sugerindo que seja um caso de amor comum. O objetivo dele parece ser propagar a igreja com a própria prole. Se um ou dois saírem, ele provavelmente deve considerar isso uma perda sustentável, considerando que a sala de aula na Fazenda Chapman está cheia de seus descendentes.

‘Mas há uma maneira simples de provar tudo isso, ou descartar a possibilidade. Eu não tenho autoridade para obter amostras de DNA de seu pai, Mazu ou qualquer um dos Pirbrights, mas se você estiver disposta—’

Abigail se levantou abruptamente, parecendo angustiada, e saiu da sala. Confiante de que ela voltaria, Strike permaneceu onde estava. Tirando o celular do bolso, ele verificou as mensagens. Uma delas o teria deixado muito satisfeito, se ele não tivesse lido a segunda, e sentido raiva misturada com pânico.

132

Water flows on uninterruptedly and reaches its goal: The image of the Abysmal repeated.

The I Ching or Book of Changes

A televisão no quarto do templo no andar de cima não mostrava mais imagens de Jonathan Wace ou da Fazenda Chapman. Em vez disso, o apresentador e dois convidados discutiam a probabilidade de a Grã-Bretanha formalmente deixar a União Europeia no início de 2017. Mazu interrompeu a manipulação das hastes de mil-folhas para silenciar a televisão e continuou a contar.

Logo ela terminou. Robin observou o reflexo de Mazu se inclinando para fazer a última anotação em um pedaço de papel no chão, depois virou as páginas do I Ching para encontrar o hexagrama que ela havia feito.

'Qual você tirou?' disse Robin alto, entrando na sala.

Mazu deu um salto ao se levantar, seu rosto ficando terrivelmente branco na fraca luz emitida pela tela da televisão.

'*Como você entrou aqui*?'

'Eu me tornei pura energia' disse Robin, seu coração batendo tão rápido que ela poderia ter corrido uma milha. 'As portas se abriram para mim quando apontei para elas.'

Ela estava determinada a parecer destemida, mas não era fácil. Sua parte racional insistia que Mazu estava derrotada, seu poder se foi, que ela se tornara uma figura patética em seu moletom folgado e calças sujas, mas ainda assim parte do terror que essa mulher havia incutido ao longo dos meses permanecia. Mazu estava diante dela como o demônio dos contos de fadas, a bruxa da casa de doces de gengibre, senhora da agonia e da morte, e ela despertou em Robin os vergonhosos e primitivos medos da infância.

'Então, o que o I Ching está lhe dizendo?' disse Robin corajosamente.

Para seu desconforto, o familiar sorriso falso e tenso apareceu no rosto da mulher. Mazu não deveria ser capaz de sorrir nesse momento; ela deveria estar submissa e aterrorizada.

"*Tun/Retirada*" disse ela calmamente. '"*O poder das trevas está ascendendo"*. Estava me avisando que você estava subindo as escadas.'

'Engraçado' disse Robin, seu coração ainda martelando. 'Da onde eu estou, o poder das trevas parece estar em queda livre.'

Enquanto dizia isso, a luz da televisão momentaneamente se intensificou, e ela viu a razão da confiança de Mazu. Um rifle, até então na sombra, estava apoiado contra a parede logo atrás dela, ao alcance fácil.

Oh, droga.

Robin deu um passo à frente. Ela precisava se aproximar mais de Mazu do que o comprimento de um rifle se quisesse ter alguma chance de não ser baleada.

'Se você fizer um ato de penitência agora, *Robin*—' Esta foi a primeira vez que Mazu usou o seu nome real, e Robin o ressentiu, como se Mazu de alguma forma o tivesse sujado, ao pronunciá-lo. '—e desde que seja feito em verdadeiro espírito de humildade, eu aceitarei.' Os olhos escuros e tortos brilharam como ônix na penumbra do quarto. 'Eu aconselharia você a fazê-lo. Coisas muito piores acontecerão se você não fizer.'

'Você quer que eu beije seus pés de novo?' disse Robin, forçando-se a soar desprezível em vez de assustada. 'Depois o quê? Você vai retirar as acusações de abuso infantil?'

Mazu riu. Robin nunca a tinha ouvido fazer isso antes, nem mesmo durante a meditação alegre; um grasnado áspero irrompeu de sua boca, toda pretensão de refinamento desapareceu.

'Acha que isso é o pior que pode acontecer com você? Daiyu virá atrás de você.'

'Você está louca. *Literalmente* louca. *Não existe Profetiza Afogada*.'

'Você vai descobrir seu erro' disse Mazu, sorrindo. 'Ela nunca gostou de você, Robin. Ela sempre soube o que você era. A vingança dela será—'

'A vingança dela será inexistente, porque ela não é real' disse Robin em voz baixa. 'Seu marido mentiu para você. Daiyu nunca se afogou.'

O sorriso desapareceu do rosto de Mazu como se tivesse sido esbofeteado. Robin estava perto o suficiente agora para sentir o perfume de incenso que não mascarava seu cheiro de sujeira.

'Daiyu nunca foi ao mar' disse Robin, avançando centímetro por centímetro. 'Nunca foi à praia. Tudo isso foi uma mentira. O motivo pelo qual o corpo dela nunca apareceu é porque ele nunca esteve lá.'

'Você é um lixo' sussurrou Mazu.

'Deveria ter vigiado mais de perto, não é mesmo?' disse Robin em voz baixa. 'E acho que você sabe disso, lá no fundo. Sabe que foi uma mãe péssima para ela.'

O rosto de Mazu estava tão pálido que era impossível saber se ela tinha perdido a cor, mas os olhos tortos se estreitaram enquanto seu peito magro subia e descia.

'Suponho que seja por isso que você queria uma verdadeira garotinha chinesa para chamar de sua, não é mesmo? Para ver se você consegue fazer melhor na segunda tentativa —?'

Mazu se virou e agarrou o rifle, mas Robin estava pronta: ela agarrou Mazu por trás, tentando fazê-la largar o rifle, mas era como lutar com um animal: Mazu tinha uma força bruta que contradizia sua idade e tamanho, e Robin sentiu tanto repulsa quanto raiva enquanto lutavam, agora aterrorizada pelo bebê, com medo de que a arma disparasse acidentalmente.

Mazu enroscou um pé descalço em torno da perna de Robin e conseguiu derrubá-las ambas, mas Robin ainda a tinha em um aperto firme, recusando-se a deixá-la se libertar o suficiente para atirar. Com todas as suas forças, Robin conseguiu virar a mulher mais velha de costas e a montou enquanto ambas lutavam pela posse do rifle. Uma torrente de xingamentos sujos jorrou da boca de Mazu; Robin era uma vadia, lixo, um demônio, uma vadia, sujeira, merda—

Sobre os gritos de Yixin, Robin ouviu seu nome gritado de algum lugar dentro do prédio.

'AQUI!' ela berrou. 'MIDGE, ESTOU AQUI!'

Mazu forçou o rifle para cima, acertando Robin no queixo, e Robin o empurrou de volta com força no rosto da mulher.

'ROBIN?'

'AQUI!'

A arma disparou; a bala estilhaçou a janela e apagou a lâmpada do lado de fora. Robin ouviu gritos vindos da Rua Wardour; pela segunda vez, ela empurrou o rifle contra o rosto de Mazu, e enquanto o sangue jorrava do nariz da mulher, o aperto de Mazu afrouxou e Robin conseguiu arrancar a arma de suas mãos.

A porta bateu quando Mazu ergueu as mãos para o nariz sangrando.

'Meu Deus!' gritou Midge.

Ofegante, Robin se afastou de Mazu, segurando o rifle. Somente agora ela percebeu que estava segurando parte do cordão preto do pingente de Mazu na mão. O peixe de madreperola estava quebrado no chão.

Atrás de Midge, segurando duas sacolas da Boots, estava Becca Pirbright. Chocada, ela olhou de Mazu, cujas mãos estavam pressionadas contra o nariz que Robin sinceramente esperava ter quebrado, para Robin, e de volta.

'Violência, Mazu?' sussurrou Becca. 'No templo?'

Robin, que ainda segurava o rifle, soltou uma risada genuína. Becca a encarou.

'Alguém pode fazer algo com esse bebê?' disse Midge alto.

'Você faça' disse Robin a Becca, apontando o rifle para ela.

'Você está ameaçando me atirar?' disse Becca, largando as sacolas e indo até o berço portátil. Ela pegou a chorona Yixin e tentou acalmá-la, sem muito sucesso.

'Vou ligar para o 190' disse Midge, com o telefone na mão.

'Ainda não' disse Robin. 'Apenas cubra a porta.'

'Bem, estou dizendo para o Strike que você está bem, pelo menos' disse Midge, digitando rapidamente. 'Ele *não* está feliz por você ter vindo aqui sem apoio.'

Agora Robin olhou nos olhos de Becca.

'Foi você que eu vim buscar.'

'O que quer dizer com "vim buscar"?' disse Becca.

Ela falou como se Robin fosse indescritivelmente impertinente. Não importava que ela tivesse interrompido uma tentativa de assassinato, ou que a imprensa estivesse enxameando nos portões da Fazenda Chapman, ou que a polícia estivesse invadindo a igreja – Becca Pirbright permanecia como sempre foi: completamente convencida de sua própria retidão, confiante de que tudo, até isso, poderia ser corrigido pelo Papa J.

'Você já está enfrentando acusações de abuso infantil' disse Becca com desdém, tentando sem sucesso acalmar os gritos de Yixin. 'Agora está nos mantendo como reféns sob a mira de uma arma.'

'Acho que isso não vai funcionar no tribunal, vindo da pessoa que conluiu em encobrir o infanticídio' disse Robin.

'Você está desequilibrada' disse Becca.

'Torça para que os psiquiatras concluam que *você* é. Onde você estava por três anos, depois que Daiyu morreu?'

'Isso não é da sua conta—'

'Você não estava em Birmingham. Você estava ou no centro de Glasgow, ou em alguma propriedade alugada onde Jonathan Wace podia mantê-la bem longe das outras pessoas.'

O sorriso de Becca era condescendente.

'Rowena, você é uma agente—'

'Me chamo Robin, mas você está absolutamente certa, sou sua adversária. *Você* quer contar para Mazu por que você é a única esposa espiritual virgem, ou devo fazer isso?'

133

Nine at the top means...
One sees one's companion as a pig covered with dirt, As a wagon full of devils.

The I Ching or Book of Changes

A porta atrás de Strike se abriu novamente. Abigail, agora despida do traje de bombeiro e vestindo jeans, marchou em direção a ele com uma bolsa de couro pendurada no ombro, agarrou a cadeira vaga, arrastou-a para o centro da sala e subiu nela. Alta como era, não teve dificuldade em alcançar o alarme de fumaça no meio do teto. Com um giro, ela tirou a tampa e tirou as baterias. Depois de recolocar a tampa, ela pulou da cadeira e se juntou a Strike na mesa, tirando um maço de Marlboro Golds da bolsa. Ela sentou-se e acendeu um com um Zippo.

'Isso é permitido num quartel de bombeiros?' perguntou ele.

'Eu não me importo, porra' disse Abigail, inalando. 'Tudo bem' disse ela, soprando a fumaça para o lado 'você pode ter DNA, se quiser, e compará-lo com o dessa Becca, mas se ela ainda estiver na igreja, não vejo como você vai conseguir.'

'Minha parceira está trabalhando nisso agora' disse Strike.

'Eu estava pensando lá em cima.'

'Vá em frente' disse Strike.

'O que você acabou de dizer, sobre tudo o que Daiyu iria conseguir, do testamento de Graves. Aquela casa. Você disse que valia milhões.'

'Sim, deve ser' disse Strike.

'Então, a família Graves tinha um motivo para se livrar dela. Impedir que ela pegasse a casa.'

'Interessante você dizer isso' disse Strike 'porque esse pensamento também me ocorreu. A tia e o tio de Daiyu, que herdariam se Daiyu morresse, têm feito o possível para me impedir de investigar seu desaparecimento. Fui vê-los em Norfolk outro dia. Não foi uma entrevista feliz, especialmente depois que contei a Phillipa que a tinha visto na reunião do seu pai em Olympia.'

'Que porra ela estava fazendo lá?'

'Algo claramente a abalou o suficiente para deixá-la desesperada para falar com seu pai. Phillipa deixou um bilhete para ele, nos bastidores do Olympia. Perguntei se eles haviam recebido recentemente um telefonema anônimo e inesperado, o que a estimulou a agir.'

'O que fez você perguntar isso?'

'Chame isso de intuição.'

Abigail jogou cinzas no chão e chutou-as com o pé.

‘Você se daria bem com Mazu.’ Ela fingiu um sussurro maligno. ‘“*A vibração divina se move em mim*.” Sobre o que foi esse telefonema?

‘Eles não queriam me contar, mas quando sugeri que alguém havia ligado para dizer que Daiyu ainda estava viva, Phillipa se entregou. Ficou branca. Você pode ver como um telefonema como esse colocaria neles o temor de Deus. Não há mais mansão de família para eles, se Daiyu ainda estiver respirando.

'E devo dizer' acrescentou Strike 'Nicholas Delaunay preenche alguns requisitos para mim, como o assassino de Kevin Pirbright. Ex-fuzileiro naval. Sabe manejar uma arma, sabe planejar e executar uma emboscada. A pessoa que assassinou Kevin era muito astuta.’

Abigail deu outra tragada no cigarro, franzindo a testa.

'Estou perdida.'

‘Acho que Kevin Pirbright descobriu a verdade por trás do desaparecimento de Daiyu antes de morrer, e foi por isso que levou um tiro.’

Abigail abaixou o cigarro.

‘Ele sabia?’

'Sim, acho que sim.'

‘Ele nunca *me* disse nada sobre Daiyu.’

‘Ele não mencionou que foi uma estranha coincidência, Daiyu morrer exatamente onde sua mãe morreu?’

'Ah' disse Abigail. 'Sim. Ele *disse* alguma coisa sobre isso.'

'É possível que Kevin só tenha juntado tudo depois de ter abordado você' disse Strike.

‘Então você ligou para esse pessoal dos Delaunay?’

‘Bem, essa é a questão, não é? Suspeito que tenha sido a mesma pessoa que ligou para Jordan Reaney para descobrir o que ele poderia ter me deixado escapar, e que ligou para Carrie Curtis Woods e a levou ao suicídio.’

O celular de Strike tocou, não uma, mas duas vezes, em rápida sucessão.

'Com licença' disse ele. ‘Estava esperando por isso.’

A primeira mensagem era de Barclay, mas ele a ignorou em favor da de Midge.

Robin segura. Fechei Becca e Mazoo no templo.

Imensamente aliviado, Strike abriu a mensagem de Barclay, que continha duas palavras.

Tenho tudo.

Strike enviou dois textos de volta, devolveu seu celular ao bolso e olhou novamente para Abigail.

'Eu disse que havia quatro possibilidades para explicar o estranho status de Becca na igreja' disse ele.

'Escuta' disse Abigail impacientemente 'desculpa, mas eu disse pro Darryl que ia me atrasar, não que eu nunca ia aparecer'.

'O Darryl é o cara alto, bonito, de olhos verdes? Porque eu sei que não foi o cara gordo dirigindo o Corsa vermelho. Esse era o seu hóspede, o Patrick.'

As pupilas dos olhos azuis-escuros de Abigail se dilataram de repente, ficando tão opacas quanto Strike já tinha visto nos olhos de seu pai.

'Tive que te manter conversando' disse Strike 'porque havia coisas que precisavam ser feitas enquanto você estava bem longe'.

Ele fez uma pausa para deixá-la falar, mas ela não disse nada, então ele continuou:

'Você gostaria de ouvir algumas das perguntas que tenho ponderado sobre o afogamento de Daiyu no Mar do Norte?'

'Diga o que quiser' disse Abigail. Ela estava tentando parecer despreocupada, mas a mão segurando o cigarro começou a tremer.

'Comecei pequeno' disse Strike 'me perguntando por que ela se afogou exatamente onde sua mãe se afogou, mas quanto mais fundo na investigação eu fui, mais coisas inexplicáveis começaram a surgir. Quem estava comprando brinquedos e doces para Daiyu nos últimos meses na fazenda? Por que ela estava usando um vestido branco em vez de um agasalho quando foi vista pela última vez viva? Por que Carrie tirou a roupa íntima, se elas só iam entrar na água para um mergulho? Por que Carrie saiu correndo para mexer em algo na beira da água, bem antes da chegada da polícia? Quem era o segundo adulto, que deveria estar no dormitório na noite em que Carrie ajudou Daiyu a sair pela janela? Por que seu pai levou Becca Pirbright da fazenda, depois que Daiyu desapareceu?''

Abigail, que já havia apagado seu primeiro cigarro sob o calcanhar, agora pegou outro. Tendo acendido, ela soprou a fumaça no rosto de Strike. Longe de se ressentir disso, Strike aproveitou a oportunidade para respirar um pouco de nicotina.

'Depois, comecei a pensar com mais afinco na morte de Kevin Pirbright. Quem arrancou parte da escrita da parede do quarto dele, deixando apenas a palavra "porcos" e quem roubou o laptop dele? De quem Kevin estava falando, quando disse a um detetive disfarçado que ia encontrar um valentão e "resolver as coisas" com ele? O que exatamente Kevin sabia - o que ele tinha descoberto - que merecia uma bala no cérebro?

'Agora, todas essas coisas, separadamente, podem ter explicações. Um viciado poderia ter roubado o laptop dele. As crianças no dormitório podem ter simplesmente esquecido a segunda pessoa no comando na última noite em que Daiyu foi vista lá. Mas somadas, pareciam haver muitos acontecimentos inexplicáveis.'

'Se você diz' disse Abigail, mas sua mão ainda tremia. 'Mas—'

'Eu não terminei. Também havia a questão dessas ligações telefônicas. Quem ligou para Carrie Curtis Woods, antes de eu e minha parceira a visitarmos? Com quem ela ligou de volta, depois que saímos? Quem ligou para Jordan Reaney, de um orelhão em Norfolk, para jogar suspeitas sobre a igreja, e o deixou em um estado de medo e pânico a ponto de tentar uma overdose? De quem essas duas pessoas estavam aterrorizadas, e com o que essa

pessoa as ameaçou, a ponto de ambas decidirem que preferiam morrer a enfrentar isso? E quem ligou para os Delaunays, tentando fazê-los acreditar que Daiyu ainda estava viva, para lançar uma pista falsa em meu caminho e torná-los ainda mais obstinados?'

Abigail soprou fumaça em direção ao teto e não disse nada.

'Também queria saber por que há um círculo de postes de madeira no bosque da Fazenda Chapman que alguém tentou destruir, por que há um machado escondido em uma árvore próxima, e por que, perto do anel destruído, alguém tentou queimar uma corda.'

Abigail deu um pequeno solavanco convulsivo com a palavra 'corda' mas ainda assim não disse nada.

'Talvez você ache isso mais interessante com auxílio visual' disse Strike. Mais uma vez, ele exibiu as fotos dos Polaroids no celular. 'Esse não é Joe Jackson' disse ele, apontando. 'Esse é Jordan Reaney. Aquela' disse ele, apontando para a loira 'é Carrie Curtis Woods, *aquele* é Paul Draper, mas *essa*' ele apontou para a garota rechonchuda e escura 'não é Rosie Fernsby. Essa é *você*.'

A porta atrás de Strike se abriu. Um homem barbudo apareceu, mas Abigail gritou '*Vai se foder*!' e ele se retirou precipitadamente.

'Disciplina de nível militar' disse Strike aprovando. 'Bem, você aprendeu com os melhores.'

As íris de Abigail agora eram dois discos quase pretos.

'Agora' disse Strike 'você *teve* que identificar o cara alto e a garota escura como Joe Jackson e Rosie, porque Carrie já tinha tirado esses nomes do nada quando estava em pânico. Nenhum de vocês percebeu que alguma dessas Polaroids ainda estava por aí, e nenhum de vocês esperava que eu as tivesse.

'Por um tempo francamente constrangedor, eu continuei me perguntando quem tirou essas fotos. Nem todos nelas parecem felizes, não é? Parecia que isso tinha sido feito como punição, ou a serviço de algum fetiche sádico. Mas finalmente, eu vi o que deveria ter sido óbvio: nunca havia todos os quatro de vocês em uma única foto. Vocês estavam tirando fotos uns dos outros.

'Uma pequena sociedade secreta de quatro. Eu não sei se vocês gostavam de desafiar o absurdo da união espiritual, ou gostavam de fazer sexo por diversão, ou apenas estavam passando adiante as lições que aprenderam com Mazu e seu pai, sobre os prazeres de compelir outras pessoas a participar da humilhação e submissão ritual.'

'Você está maluco' disse Abigail.

'Nós veremos' disse Strike calmamente, antes de mostrar a foto de Draper sendo sodomizado por Reaney. 'As máscaras são um toque agradável. Um nível extra de degradação, e também um pouco de negação plausível - você deve ter aprendido o valor disso com seu pai. Eu notei que você saiu bem dessa sessão de sexo em particular. Sexo bastante direto e um pouco de ostentação com as pernas abertas. Ninguém está *te* sodomizando à força.'

Abigail apenas deu outra tragada em seu cigarro.

'Tendo percebido que vocês estavam tirando fotos uns dos outros, a pergunta óbvia é, por que os outros três estavam participando do que não parecia ser completamente

agradável para eles? E a resposta óbvia é: você tinha todo o poder. Você era filha de Jonathan Wace. Porque eu não compro a bobagem de Cinderela que você tem me contado, Abigail. Tenho certeza de que Mazu não gostava de você - enteada, madrasta, isso não é incomum - mas eu acho que, como primogênita do Papa J, você tinha muita margem de manobra, muita liberdade. Você não chegaria a esse peso com a dieta habitual na Fazenda Chapman.'

'Essa não sou eu' disse Abigail.

'Ah, eu não estou dizendo que posso *provar* que essa garota é você' disse Strike. 'Mas Rosie Fernsby foi bem clara de que não é *ela*. Você tentou nos impedir de falar com ela, não porque ela estava nessas fotos, mas porque ela não estava. E ela se lembra de você claramente. Ela diz que você estava sempre impondo sua vontade - "gordinha" foi como ela te descreveu, por uma estranha coincidência. Naturalmente, ela teria se interessado especialmente por você, porque você era filha do homem muito mais velho por quem ela tinha convencido a si mesma que estava apaixonada.

'Foi bem estúpido da sua parte me dizer que Mazu fazia as pessoas usarem máscaras enquanto rastejavam pelo chão. Obviamente, eu entendi de onde você tirou a ideia, e que você estava tentando adicionar um toque agradável à sua representação dela como uma sociopata, mas ninguém mais mencionou máscaras de porco usadas no contexto de punição. É importante não usar coisas incriminadoras no contexto errado, mesmo a serviço de uma história de cobertura. Muitos mentirosos escorregem assim. Sinalizam coisas que você pode não querer que olhem.'

Ele fez outra pausa. Abigail permaneceu em silêncio.

'Então' disse Strike 'aqui está você na Fazenda Chapman, impondo sua vontade, com três pessoas vulneráveis à sua disposição: um criminoso juvenil que está se escondendo da polícia, um garoto que já era mentalmente subpar antes de você ajudar a surrá-lo, e uma garota fugitiva que nunca iria causar problemas para o Mensa.

'Como primogênita e merecedora de Papa J, você tinha permissão para sair da fazenda para comprar coisas: chocolate, brinquedos pequenos, uma câmera Polaroid, máscaras de porco – biscoitos, se tivesse vontade. Você podia escolher, dentro das restrições do regime rígido de Mazu, que provavelmente era mais rigoroso quando seu pai não estava por perto, que tarefas você preferia. Você pode não ter tido a opção de ficar na cama o dia todo comendo biscoitos, mas você podia decidir se – para pegar um exemplo aleatório – queria compartilhar o dever de cuidar das crianças durante a noite com Carrie, e quem você queria de plantão com você pela manhã.'

'Tudo isso' disse Abigail 'é especula – especula—'

'Especulação. Você terá muito tempo livre na prisão, cumprindo pena perpétua. Você poderia fazer algum curso na Open Univ—'

'*Vai se foder*.'

'Você está certa, é claro, tudo isso é especulação' disse Strike. 'Até que, é claro, Jordan Reaney perceba que está até o pescoço na merda e comece a falar. Até que outras pessoas que se lembrem de você na Fazenda Chapman nos anos oitenta e noventa apareçam do nada.

‘Eu acho que você *e* Daiyu foram mimadas e negligenciadas na Fazenda Chapman, com algumas diferenças importantes. Mazu realmente te detestava, e te abusava quando seu pai estava ausente. Você estava lamentando a perda de sua mãe. Você também estava obsessivamente invejosa da atenção que seu único pai restante dava à sua irritante meia-irmã. Você queria ser o bichinho de estimação do Picolé novamente e não gostava dele paparicando a Daiyu – ou, mais precisamente, o dinheiro que ela valia. Você queria vingança.’

Abigail continuou a fumar em silêncio.

‘Claro' disse Strike 'o problema que você teve dentro da Fazenda Chapman – como, aliás, você teve fora – é que você não podia escolher as pessoas que eram melhores para o trabalho, você tinha que pegar o que conseguisse, o que significava seus obedientes capangas de máscaras de porco.

‘Daiyu tinha que ser tranquilizada em um falso senso de segurança, e mantida quieta enquanto isso acontecia. Subornos de brinquedos e doces, jogos secretos com os mais velhos: ela não queria que os agrados ou a atenção acabassem, então ela não contou para Mazu ou seu pai o que estava acontecendo. Aquela era uma criança que estava faminta por atenção adequada. Talvez ela tenha se perguntado por que a irmã mais velha—’

‘*Ela não era minha maldita irmã*!’

‘—estava de repente tão simpática com ela' continuou Strike, imperturbável 'mas ela não questionou. Bem, ela tinha sete anos. Por que ela faria isso?

‘Reaney supostamente dormindo demais na manhã em que Daiyu desapareceu tinha cheiro de conluio no momento em que ouvi sobre isso – conluio com Carrie, pelo menos. Você comprou um xarope sedativo ou algo parecido, em quantidades suficientes para drogar o resto das crianças, em uma de suas viagens fora da fazenda. Você se ofereceu e a Carrie para o dever no dormitório, mas nunca apareceu. Você estava esperando do lado de fora da janela, para que Carrie passasse Daiyu para você.’

Abigail começou a tremer novamente. Sua bela cabeça tremia. Ela tentou acender um cigarro novo com o toco do antigo, mas teve que desistir, recorrendo novamente ao Zippo.

‘A ideia do afogamento forjado é obviamente fornecer um álibi à prova de balas para o assassino – ou assassinos, no plural. Você ou Reaney realmente fizeram o trabalho? Eu espero que tenham precisado de duas pessoas, para evitar gritos e terminar o serviço. Então, é claro, você precisava se livrar do corpo.

‘Paul Draper se meteu em encrenca por deixar os porcos escaparem, mas aquilo não foi um acidente, foi parte do plano. Alguns daqueles porcos foram contrabandeados para fora na floresta e colocados em um cercado feito de estacas e corda. Minha parceira me informou que os porcos podem ser bastante viciosos. Eu imagino que todos vocês quatro tenham sido necessários para levá-los onde queriam, ou Dopey tinha uma experiência particular com porcos que você chamou para o serviço?’

Abigail não respondeu, mas continuou a fumar.

‘Então, vocês tinham encurralado os porcos na floresta... e alguém, é claro, tinha arranjado um machado.

‘O que Daiyu pensou que ia acontecer, quando você a levou para a floresta, no escuro? Um banquete à meia-noite? Um novo jogo legal que você tinha para ela? Você estava segurando a mão dela? Ela estava animada?’

Abigail agora estava tremendo incontrolavelmente. Ela moveu o cigarro para os lábios, mas errou na primeira vez. Seus olhos estavam negros como azeviche.

‘Quando ela percebeu que não era um jogo?’ disse Strike. ‘Quando você segurou os braços dela para que Reaney pudesse sufocá-la? Eu não acho que o machado tenha entrado em jogo até que ela estivesse morta. Você não poderia arriscar gritos. É muito silencioso na Fazenda Chapman à noite.

‘Você já ouviu falar de Constance Kent?’ Strike perguntou a ela.

Abigail apenas o encarou, tremendo.

‘Ela tinha dezesseis anos quando esfaqueou o meio-irmão de três anos até a morte. Com inveja do pai por preferi-lo a ela. Isso aconteceu na década de 1860. Ela cumpriu vinte anos, depois saiu, foi para a Austrália e se tornou enfermeira. É disso que se trata o negócio de bombeiros? Tentando se redimir? Porque eu não acho que você seja completamente sem consciência, não é? Não se você ainda tem pesadelos sobre esquartejar Daiyu para os porcos poderem comê-la mais facilmente. Você me disse que “odeia quando há crianças envolvidas". Aposto que odeia. Aposto que traz de volta memórias sangrentas piores do que *Piratas do Caribe*.’

Abigail estava pálida. Seus olhos, como os do pai, tinham se tornado tão pretos e vazios quanto buracos de perfuração.

‘Eu te dou crédito pela mentira que você contou para Patrick depois de ele te ouvir gritando enquanto dormia, mas mais uma vez, sua mentira entrega algo. Um chicote, usado em Jordan Reaney. Você se lembrou disso, e associou isso à morte de Daiyu. Ele foi chicoteado porque deveria ter estado supervisionando Draper? Ou porque falhou em encontrar os porcos perdidos?’

Abigail agora baixou o olhar para o tampo da mesa, em vez de olhar para Strike.

‘Então: Daiyu está morta, você deixou Reaney limpar o último dos destroços, com instruções para soltar os porcos depois que eles tivessem comido as partes do corpo, e para destruir o cercado improvisado. Você se apressou para o dever da manhã. Você escolheu seus companheiros para aquela manhã com cuidado, não foi? Dois homens que seriam excepcionalmente fáceis de manipular. “Você viu isso, Brian? Viu, Paul? Carrie estava dirigindo com a Daiyu! Você viu ela acenar para a gente?” Porque, obviamente' disse Strike 'a coisa no banco do passageiro – que tinha que estar usando o vestido branco, porque Daiyu tinha vestido seu agasalho na floresta – não poderia ter acenado, não é mesmo?’

Abigail não disse nada, mas continuou a fumar, seus dedos tremendo.

‘Levei muito mais tempo do que deveria para perceber o que estava naquela van com a Carrie' continuou Strike. ‘Especialmente porque Kevin Pirbright tinha escrito isso na parede do quarto dele. *Palha*. Todas aquelas figuras de palha, feitas anualmente para a Manifestação do Profeta Roubado. Se a filha de Jonathan Wace quisesse se divertir fazendo artesanato com palha em um celeiro, quem a impediria? Não teria levado quase tanto tempo para construir uma versão em miniatura, não é mesmo?

‘Carrie foi cuidadosa em se deixar ser vista em Cromer, carregando a figura do vestido branco em direção à água no escuro, porque é importante estabelecer que ela e Daiyu realmente foram à praia. Entrevistei os Heatons, o casal que Carrie encontrou na praia, depois que ela saiu da água. Eles compraram toda a história, nunca suspeitaram que não havia criança alguma; viram os sapatos e o vestido e acreditaram na Carrie – embora a Sra. Heaton tivesse dúvidas sobre se Carrie estava realmente angustiada. Ela mencionou um pouco de riso nervoso.

‘Eu não percebi sobre a figura de palha quando o Sr. Heaton me disse que a van estava coberta de “sujeira e palha”. Nem mesmo percebi quando sua esposa me disse que Carrie tinha corrido para ver alguma coisa – alga marinha, ela achava – quando a polícia chegou. Claro, o sol já estava nascendo naquele momento. Meio estranho, para um punhado de palha molhada estar deitado na praia. Carrie provavelmente teria querido quebrar isso e jogar de volta no mar.

‘Desde que os Heatons me contaram que ela era uma campeã nadadora, porém, tenho me perguntado se isso era relevante para o plano. Era, é claro. Você precisaria ser uma nadadora poderosa para ir até águas profundas, fundo o suficiente para garantir que você não iria fazer com que toda a palha voltasse direto para a praia, manter a cabeça fora d'água enquanto a desamarrava e se manter à tona enquanto a despedaçava. Plano genial, na verdade, e um negócio muito bem feito da Carrie.’

Abigail continuou a olhar para a mesa, sua mão que segurava o cigarro ainda tremendo.

‘Mas houve alguns deslizes pelo caminho' disse Strike. ‘Era de se esperar, com um plano tão complicado – o que nos leva de volta à Becca Pirbright.

‘Por que, quando a irmã da Becca lhe disse que tinha visto Daiyu saindo da janela, a Becca inventou uma história esdrúxula sobre invisibilidade? Por que, quando o irmão da Becca disse que a viu tentando queimar algo na floresta – presumo que Reaney não tenha feito o trabalho de destruir o curral dos porcos suficientemente bem, e você queria terminar o trabalho, mesmo que estivesse chovendo – a Becca insistiu que ele não deveria dedurar? Por que a Becca estava ajudando você a encobrir tudo? O que poderia ter convencido uma menina de onze anos a ficar quieta, e manter os outros em silêncio, quando ela poderia ter ido direto para o seu pai e a Mazu com essas histórias estranhas, e ganhado a aprovação deles?’

Abigail agora levantou os olhos para olhar para Strike, e ele pensou que ela queria ouvir a resposta, porque ela mesma não a sabia.

‘Se alguém conseguir desprogramar a Becca, o que pode ser impossível nesse ponto, eu acho que ela contará uma história bastante estranha.

‘Eu não acho que o primeiro impulso da Becca, ao ouvir o que seus irmãos testemunharam, teria sido ir para a própria mãe dela, ou para os Líderes da igreja. Eu acho que ela teria ido direto para a Carrie, que ela parece ter venerado como a única figura materna que ela realmente conheceu. A irmã da Becca disse a minha parceira que Becca teria feito literalmente qualquer coisa pela Carrie.

‘Acho que a Carrie entrou em pânico quando ouviu falar que havia testemunhas de Daiyu saindo da janela e de você queimando corda na floresta. Ela tinha concordado com o

afogamento falso porque tinha medo de você, mas acho que ela esperava, mesmo enquanto estava realizando o plano, que as coisas não fossem realmente se concretizar. Ela pode ter esperado que você a estivesse preparando para uma brincadeira, ou que você ia desistir quando se tratasse de realmente matar sua meia-irmã na floresta.

'Acho que, quando a Becca continuava indo até a Carrie com pequenos pedaços de informação estranha que ela havia obtido com seus irmãos, e talvez acontecimentos estranhos e comportamentos que ela mesma tinha percebido, Carrie entrou em pânico. Ela sabia que essa garota inteligente deveria ser silenciada e convencida de que toda anomalia, todo evento inexplicável, tem uma explicação – uma explicação que deve ser mantida em segredo, porque ela estava preocupada que se você descobrisse que Becca sabia um pouco demais, ela seria a próxima criança a ser despedaçada na floresta.

'Agora, o que sabemos sobre a Carrie?' disse Strike. 'Boa nadadora, obviamente. Fugitiva. Foi doutrinada nos dois anos anteriores com toda a baboseira mística na Fazenda Chapman. Adora crianças, e é adorada de volta.

'Acho que ela inventou alguma história sobre o destino espiritual de Daiyu para explicar qualquer coisa estranha que a Becca e seus irmãos pudessem ter notado. Acho que ela alimentou a Becca com uma história sobre Daiyu não estar realmente morta, que as coisas que ela ou seus irmãos tinham testemunhado tinham explicações místicas. Ela encorajou a Becca a ir até ela com qualquer outra coisa que ela tivesse ouvido ou notado, para que a Carrie pudesse relacioná-las com sua história sem sentido sobre desmaterialização e ressurreição, na qual ela tinha desempenhado seu próprio papel predestinado, e acho que ela disse à Becca que tudo isso ia ser o segredo delas, porque a Divindade Abençoada queria.

'E Becca comprou tudo. Ela ficou quieta quando a Carrie mandou, ela calou seus irmãos, ela lhes deu explicações pseudo-místicas, ou os repreendeu por serem dedos-duros. O que significa, ironicamente, que o mito da Profetiza Afogada começou, não com seu pai ou a Mazu, mas da imaginação de uma adolescente, a serviço de encobrir um assassinato e silenciar uma criança que era uma ameaça para todos vocês.

'E depois que o inquérito acabou, Carrie desapareceu, mudou de nome e tentou esquecer o que tinha colaborado e tentado encobrir. Suspeito que tenha sido *nesse* ponto que a despedaçada Becca foi até o seu pai e lhe contou toda a história. Se eu tivesse que adivinhar' disse Strike, observando Abigail atentamente por sua reação 'seu pai a puxou de lado em algum momento, provavelmente depois de falar com a Becca.'

Abigail estava com os lábios tremendo, mas permaneceu em silêncio.

'Seu pai deve ter sabido que você deveria estar no dormitório naquela noite, e com certeza sabia que você estava de plantão cedo naquele dia e viu o caminhão passar. Ele pode ter perguntado o que você estava queimando na floresta. Ele já teria notado a estranha coincidência de Daiyu ter morrido exatamente onde sua primeira esposa morreu, como se alguém estivesse tentando esfregar isso na cara dele, ou até mesmo lançar suspeitas sobre ele. Porque ele deveria estar a caminho de Birmingham com uma menina de quinze anos quando Daiyu "se afogou" não é mesmo? Se a polícia o chamasse para questioná-lo sobre levar uma menor de idade que ele só conhecia há uma semana em uma viagem, ou sobre infanticídio, não pareceria muito bom para um líder da igreja, não é mesmo?

‘Não, eu acho que seu pai suspeitava ou deduzia que você estava por trás do desaparecimento de Daiyu, mas sendo quem ele é – um narcisista amoral – tudo o que realmente importava para ele era abafar o caso. Ele acabara de receber a história de Daiyu ascendendo ao céu através do vaso divino de Carrie Gittins e definitivamente não queria que a filha fosse presa sob suspeita de assassinato – muito ruim para os negócios. Muito melhor aceitar a explicação sobrenatural, confortar sua esposa arrasada com essa bobagem mística. Pessoas enlutadas se agarrarão a esse tipo de coisa, ou não haveria médiuns malditos. Então seu pai enrola a Becca; ele diz que sim, que ele sempre soube que a Carrie não era uma má pessoa, que ela estava apenas ajudando Daiyu a cumprir seu destino, e como a Becca foi esperta em enxergar a verdade.

‘Depois ele, também, faz um pouco de manipulação especializada. Talvez tenha dito à Becca que tinha sido previsto que ela viria até ele como uma mensageira divina. Talvez tenha dito a ela que o espírito do profeta vivia nela. Ele a lisonjeou e a manipulou exatamente como você fez com a Daiyu – mas sem o final dos porcos e do machado, na floresta à noite.

‘Você foi mandada para Birmingham para ficar fora de vista e fora de confusão, e Becca foi escondida em algum lugar seguro, onde você não pudesse chegar até ela, onde seu pai a doutrinou tão profundamente em obediência, castidade e lealdade inquestionável que ela se tornou uma ferramenta muito útil para a igreja. Acho que ela tem sido mantida em um estado de virgindade por nenhuma outra razão senão que Wace não quer que ela fique muito próxima de ninguém além dele, e também porque ela é a única mulher que ele não quer que a Mazu sinta ciúmes – porque a Becca é a guardiã dos maiores segredos. Becca é quem poderia testemunhar que a explicação sobrenatural para o desaparecimento de Daiyu veio de Carrie, não do seu pai, e ela também poderia contar uma história de como Wace a alimentou habilmente para mantê-la de boca fechada. Pelo que a Robin descobriu na Fazenda Chapman, Becca pode ter momentos de lucidez, mas parece que isso não a incomoda muito. Não acho que haja uma crente mais dedicada na IHU do que Becca Pirbright.’

Strike agora recostou-se em sua cadeira, observando Abigail, que agora o olhava com uma expressão estranha e calculista em seu rosto pálido.

‘Você está prestes a dizer que tudo isso também é especulação?’ perguntou Strike.

‘Bem, é' disse Abigail, sua voz ligeiramente rouca, mas desafiadora, ainda assim.

Ela deixou seu terceiro cigarro cair no chão e acendeu um quarto.

‘Bem, então, vamos passar para assuntos mais comprováveis' disse Strike. ‘Kevin Pirbright, baleado na cabeça alguns dias depois de dizer a alguém que ia se encontrar com o valentão da igreja. Uma Beretta 9000 atirando em meu carro. Uma figura com balaclava, vestida com uma jaqueta preta de homem, tentando arrombar a porta do meu escritório com a coronha de uma arma. Essas ligações telefônicas, e as tentativas de suicídio resultantes. Uma ligação feita para os Delaunays do mesmo celular usado na ligação para a Carrie, dizendo que Daiyu ainda está viva, tentando envolvê-los na suspeita e desviar minha investigação.

‘Minhas conclusões são as seguintes' disse Strike. ‘A pessoa por trás de tudo isso tem acesso a uma seleção diversificada de homens para fazerem o que ela quiser. Ela está ou dormindo com eles, ou os mantendo na linha para que eles pensem que vai. Duvido que

algum deles saiba pelo que estão fazendo isso: talvez eu seja um ex-namorado com ciúmes que precisa ser vigiado. Eles não podem vigiar minha agência o tempo todo, e nem a mulher que dá as ordens, porque todos eles têm empregos.

'Concluo ainda que a pessoa que está dirigindo as operações é ela mesma apta, forte e viciada em adrenalina – a fuga do apartamento do Kevin Pirbright, a tentativa de invasão do meu escritório, a perseguição do meu BMW pelo Ford Focus azul, o tiroteio. Essa pessoa é mais eficiente do que qualquer um de seus subordinados e não se importa com fugas apertadas.

'Acho que essa pessoa é inteligente e capaz de trabalhar duro quando é do seu interesse. Ela ficou de olho no Paul Draper, na Carrie Curtis Woods e no Jordan Reaney – embora talvez eu ter dito a você que o Reaney estava na prisão tenha te levado até o seu paradeiro atual.

'Mas não acho que o Reaney tenha te contado sobre as Polaroids. Pensei que ele pudesse ter feito isso inicialmente, mas eu estava errado. O Reaney sabia que ele tinha se ferrado, no entanto. A reação dele me disse que aquelas Polaroids eram ainda mais significativas do que pareciam. Você o ameaçou de denunciá-lo pelo assassinato da Daiyu se algo que ele dissesse ou fizesse levasse até você, e ele entrou em pânico e tomou uma overdose. O Reaney tem mais consciência do que você imagina olhando para o currículo dele. Assim como você, ele ainda tem pesadelos sobre esquartejar aquela criança e da-la aos porcos na escuridão.

'A razão pela qual eu sei que o Reaney não te contou sobre as fotos é que a Carrie não estava esperando por elas. O assassino não pôde avisá-la antecipadamente, o que significava que ela tinha que inventar uma história na hora. Ela sabia que não podia identificar você ou o Reaney, os dois assassinos, então ela inventou dois nomes do nada. Noto, também, que foi apenas depois que a Carrie tagarelou para você sobre as Polaroids que o atirador mascarado apareceu em meu escritório e tentou arrombá-lo. Você não estava atrás do arquivo da IHU. Você estava atrás das fotos. O problema é que, ao rastrear a Carrie, você perdeu um namorado e uma mudança de nome entre a Fazenda Chapman e Thornbury. Isaac Mills ainda está entre nós, e ele está disposto a testemunhar sobre o que a Carrie confessou a ele quando estava bêbada.'

Um sorriso sarcástico torceu a boca de Abigail novamente.

'É tudo ouvi dizer e especular—'

'Especulação? Você realmente acha isso?'

'Você não tem nada. É tudo maldita fantasia.'

'Eu tenho o machado que o Jordan Reaney escondeu em uma árvore, um machado que foi o tema de muitos rumores entre as crianças da Fazenda Chapman. Seu meio-irmão pensou que tinha algo a ver com a Daiyu. O que ele ouviu, que o fez pensar assim? A forense avançou muito desde meados dos anos noventa. Não será difícil encontrar sequer um grão de sangue humano nesse machado. Também tenho uma amostra de terra do meio dos postes quebrados. Um laboratório só precisará de alguns fragmentos de osso, mesmo que sejam muito pequenos, e o DNA da Mazu confirmará a identidade deles.

'Agora, você pode muito bem dizer "mesmo se a Daiyu foi assassinada na floresta, como você prova que fui eu?" Bem, um dos meus detetives esteve no seu apartamento com

o seu colega de quarto hoje à noite. Você teria feito melhor em expulsar o Patrick quando disse que faria. Um sujeito útil, tenho certeza, mas burro e falador. Meu detetive encontrou o laptop do Kevin Pirbright escondido dentro de uma almofada da cadeira no seu quarto. Ele encontrou a jaqueta preta de homem, volumosa, que você pegou emprestada do Patrick para matar o Kevin Pirbright e tentar invadir meu escritório. O mais importante, ele encontrou uma Beretta 9000 fedendo a fumaça, costurada dentro de uma almofada na sua cama. Estranho, as coisas que um bombeiro pode encontrar em um apartamento em chamas, depois de ter terminado de arrastar viciados para fora do perigo.'

A boca de Abigail se abriu, mas nenhum som saiu. Ela permaneceu imóvel, com o cigarro entre os dedos, enquanto Strike ouvia um carro parando do lado de fora do quartel de bombeiros e assistia ao motorista descer. Evidentemente, Robin havia agido conforme suas instruções.

'Este' ele disse, voltando-se para Abigail 'é o Inspetor Chefe Ryan Murphy da Polícia Metropolitana. Eu não faria muita confusão quando ele te prender. Ele deveria estar jantando com a namorada dele hoje à noite, então ele já vai estar de mau humor.'

EPÍLOGO

T'ai/Peace

No plain not followed by a slope.
No going not followed by a return.
He who remains persevering in danger Is without blame.
Do not complain about this truth;
Enjoy the good fortune you still possess.

The I Ching or Book of Changes

134

Evil can indeed be held in check but not permanently abolished. It always returns. This conviction might induce melancholy, but it should not; it ought only to keep us from falling into illusion when good fortune comes to us.

The I Ching or Book of Changes

O gramado longo que descia até o Tâmisa atrás da casa do Sir Colin Edensor tinha ganhado vários objetos coloridos desde a última vez que Strike e Robin o haviam visto. Havia um carro vermelho e amarelo grande o suficiente para uma criança pequena se sentar e se impulsionar com os pés, um gol pequeno, uma piscina inflável decorada com peixes tropicais e uma quantidade de objetos menores, um dos quais era uma máquina de bolhas a pilha. Era ela que atraía a atenção encantada da pequena de cabelos brancos, agora atendendo pelo nome de Sally ao invés de Qing, e de dois meninos de cabelos escuros com idade semelhante. Seus gritos, chamados e risadas ecoavam na cozinha enquanto tentavam pegar e estourar as bolhas que saíam da caixa roxa na grama.

Quatro adultos supervisionavam as crianças para garantir que não se aproximassem muito do rio ao pé do jardim: James e Will Edensor, a esposa de James, Kate, e Lin Doherty. Dentro da cozinha, observando o grupo no gramado, estavam Sir Colin Edensor, Strike, Robin, Pat e seu marido Dennis.

'Eu nunca' disse Sir Colin, pela terceira vez 'vou poder agradecer o suficiente. A nenhum de vocês' acrescentou, incluindo os Chauncey em seu olhar ao redor da mesa.

'É bom vê-los se dando bem' disse Pat em seu tom grave, observando a rebatizada Qing perseguindo bolhas.

'O que aconteceu quando James e Will se encontraram pela primeira vez?' perguntou Robin, que não queria parecer muito intrometida, mas estava muito interessada na resposta.

'Bem, James gritou muito' disse Sir Colin, sorrindo. 'Disse a Will o que pensava dele, de cerca de quinze maneiras diferentes. Curiosamente, acho que Will até apreciou.'

Robin não ficou surpresa. Will Edensor queria se redimir de seus pecados, e com a garantia de imunidade contra processo, e a Profetiza Afogada provada como uma miragem, onde mais ele conseguiria a punição que ansiava, senão de seu irmão mais velho?

'Ele concordou com cada palavra que James disse. Chorou pela mãe, disse que sabia que nada poderia corrigir o que tinha feito, disse que James estava justificado em odiá-lo, que entendia se James nunca mais quisesse ter nada a ver com ele. Isso tirou o ímpeto de James' disse Sir Colin.

'E eles vão morar aqui com você?' perguntou Strike.

'Sim, pelo menos até conseguirmos organizar uma acomodação adequada para a Lin e a pequena Sally. Com a imprensa rodeando e tudo mais, acho que é melhor que estejam aqui.'

'Ela vai precisar de apoio' crocitou Pat. 'Nunca ficou encarregada da criança sozinha. Nunca cuidou da própria casa. Dezesseis anos, é muita responsabilidade. Se você achar algo por aqui perto, eu posso ficar de olho neles. Minha filha e minhas netas ajudariam. Ela precisa de outras mães ao redor, ensiná-la como fazer as coisas. Se juntar e reclamar sobre as crianças. É disso que ela precisa.'

'Você já fez tanto, Sra. Chauncey' disse Sir Colin.

'Eu tinha idade parecida com a dela quando tive meu primeiro' disse Pat, com frieza. 'Eu sei o que é preciso. Além disso' ela deu uma tragada no seu cigarro eletrônico 'eu gosto deles. Você criou o Will muito bem. Boas maneiras.'

'Sim, ele é um rapaz legal' disse Dennis. 'Todos nós fizemos coisas estúpidas quando éramos jovens, não é?'

Agora, Sir Colin desviou o olhar do grupo no gramado para se voltar para Robin. 'Vejo que encontraram mais corpos na Fazenda Chapman.'

'Acho que vão continuar encontrando por semanas' disse Robin.

'E *nenhum* dos óbitos foi registrado?'

'Nenhum, exceto dos profetas.'

'Vocês não querem envolver os legistas, se estiverem recusando ajuda médica às pessoas' disse Strike. 'Nosso contato na polícia diz que já tiraram três esqueletos de bebês do campo até agora. Provavelmente haverá mais. Eles estavam naquele terreno desde os anos 80.'

'Duvido que consigam identificar todos os restos mortais' disse Robin. 'Recrutavam fugitivos e sem-teto, além de pessoas ricas. Vai ser um trabalho grande rastrear todos os bebês que foram vendidos também.'

'É inacreditável que tenham escapado com isso por tanto tempo' disse Sir Colin.

‘"Viver e deixar viver” não é?' disse Strike. 'Se ninguém quiser falar, e com o trabalho de caridade lá como fachada, além de todas as úteis celebridades idiotas...'

As últimas duas semanas viram uma multiplicidade de capas de jornais dedicadas à IHU tanto em jornais de qualidade quanto tabloides. Fergus Robertson estava ocupado de manhã à noite, compartilhando detalhes internos que ninguém mais conhecia. Foi ele quem surpreendeu Giles Harmon indignado do lado de fora de sua casa em Bloomsbury, ele quem primeiro divulgou a notícia do suposto tráfico de crianças e ele quem confrontou o deputado que era um dos Principais da igreja, suspenso por seu partido enquanto as investigações sobre doações substanciais não declaradas que ele recebeu da IHU estavam em andamento. O magnata da embalagem, muito tolo para se esconder atrás de seus advogados, fez vários comentários imprudentes e inadvertidamente incriminadores para a imprensa que se aglomerava fora de seus escritórios. Mazu, Taio, Jiang e Joe Jackson estavam sob custódia. A prisão do Dr. Andy Zhou causou um alvoroço de declarações de mulheres ricas que foram tratadas com ventosas e hipnotizadas, massageadas e desintoxicadas, todas as quais se recusavam a acreditar que o belo médico poderia ter feito algo errado. Uma declaração cuidadosamente redigida também foi divulgada pelo agente de Noli Seymour, expressando choque e horror com as descobertas na Fazenda Chapman, das quais Noli naturalmente não tinha suspeita.

Jonathan Wace foi preso enquanto tentava atravessar a fronteira para o México. Ele sorria da maneira gentil e auto-depreciativa na fotografia que o mostrava algemado sendo conduzido. *Pai, perdoa-os; pois não sabem o que fazem*.

O templo na Fazenda Chapman foi minuciosamente revistado pela polícia, e os métodos pelos quais as ilusões eram realizadas foram vazados para os jornalistas, juntamente com fotografias de chicotes e da caixa. Os diversos fluidos corporais que permaneciam nos colchões e roupas de cama dos Quartos do Retiro estavam sendo testados, e os bosques da Fazenda Chapman estavam isolados. O machado e a terra que Midge havia roubado foram entregues à polícia, e Wardle ligou para Strike com a notícia de que um fêmur de uma criança havia sido desenterrado perto dos postes de madeira apodrecidos. Evidentemente, os porcos não conseguiram consumir completamente Daiyu Wace antes que Jordan Reaney tivesse que voltar para a cama e Abigail Wace chegasse ao pátio a tempo de ver o caminhão transportando a figura de palha passar, na escuridão.

Enquanto isso, ex-membros da igreja estavam se apresentando em número crescente. Culpa e vergonha os mantiveram em silêncio, às vezes por décadas, mas, assegurados pela possibilidade de imunidade contra processos por suas próprias ações coagidas, que iam desde aplicar surras até ajudar a enterrar corpos ilegalmente, até negligenciar assistência médica para uma jovem de catorze anos que morreu no parto, agora estavam prontos para encontrar catarse ao testemunhar contra os Waces.

Mas ainda havia aqueles que não viam maldade em nada do que fora feito. Danny Brockles, o ex-viciado que viajou pelo país com Jonathan Wace para exaltar os méritos da igreja, foi entrevistado. Todas as evidências de má conduta, ele disse, soluçando, foram plantadas pelos agentes do Adversário. O público precisava entender que forças satânicas estavam por trás dessa tentativa de destruir o Papa J e a igreja (mas o público parecia não entender nada disso, a julgar pelos comentários irritados e indignados postados online embaixo de cada artigo sobre a IHU). E Becca Pirbright, que permanecia em liberdade, havia aparecido duas vezes na televisão, composta e afável, calma e encantadora, desdenhando do que ela chamava de relatos sensacionalistas, alarmistas e mórbidos, negando qualquer má conduta pessoal e descrevendo Jonathan e Mazu Wace como dois dos melhores seres humanos que ela já conheceu na vida.

Robin, observando Becca em casa, se pegou novamente pensando na igreja como um vírus. Ela tinha certeza de que muitos, se não a maioria, dos membros seriam curados por essa erupção de revelações, pela evidência de que tinham sido completamente enganados, que o Papa J não era um herói, mas um vigarista, um estuprador e um cúmplice de assassinato. No entanto, tantas vidas tinham sido destruídas... Robin ouviu dizer que Louise Pirbright havia tentado se enforcar no hospital para onde foi levada ao ser liberada. Robin conseguia entender por que Louise preferia a morte a ter que viver com o conhecimento de que sua decisão tola de seguir Jonathan Wace em seu culto vinte e quatro anos atrás levou à morte de dois de seus filhos e ao afastamento total de suas duas filhas. Emily, que foi encontrada inconsciente na caixa quando a polícia entrou na fazenda, foi levada para o mesmo hospital que Louise, mas quando ofereceram um encontro com sua mãe por parte de médicos bem-intencionados, ela informou que nunca queria ver Louise novamente.

Murphy estava inclinado a celebrar o fim da igreja, mas Robin achava difícil comemorar. Murphy e Strike continuavam dizendo a ela que as acusações de abuso infantil

contra ela seriam retiradas a qualquer momento, mas ela não tinha ouvido nada a esse respeito. Ainda pior do que seu medo pessoal de ser processada era o temor de a igreja se reorganizar e se reconstruir. Quando ela disse isso a Murphy, ele disse que ela estava sendo muito pessimista, mas ao assistir Becca sorrindo na televisão, claramente sem abalar sua crença no Caminho do Lótus, Robin só podia esperar que o mundo observasse mais atentamente e fizesse mais perguntas, quando o próximo templo de cinco lados aparecesse em um pedaço de terreno vago.

'E quanto aos Waces?' Sir Colin perguntou a Strike, enquanto as crianças no gramado continuavam a perseguir bolhas.

'Confidencialmente' disse Strike 'Mazu não disse uma palavra desde a prisão. Literalmente, nenhuma palavra. Um de nossos contatos na polícia nos disse que ela nem mesmo fala com o próprio advogado.'

'Choque, você acha?' disse Sir Colin.

'Jogo de poder' disse Robin. 'Ela vai continuar agindo como se fosse a mãe divina da Profetiza Afogada até o último suspiro.'

'Mas ela com certeza sabe agora...?'

'Acho' disse Robin 'que se ela alguma vez se permitisse aceitar que Daiyu foi assassinada, e que seu marido sempre soube, e se certificou de tirar a assassina do caminho em segurança, isso a enlouqueceria.'

'E a Abigail, ela confessou?' Sir Colin perguntou a Strike.

'Não' disse Strike. 'Ela é igual ao pai dela: nega até onde puder, mas os namorados dela estão se voltando contra ela. Agora que perceberam que podem ser acusados de serem cúmplices de tentativa de assassinato, eles mal podem esperar para sair do barco afundando. Confidencialmente, um dos colegas dela bombeiro a viu guardando a arma e as munições quando a encontrou em um antro de drogas queimado. Ele diz que assumiu que ela iria entregá-las para a polícia. Claro, ele teria que dizer isso - ele é casado e não quer que descubram que ela estava dormindo com ele também.

'Reaney está negando atualmente que sabe de alguma coisa sobre machados e porcos, mas um cara que estava no dormitório masculino naquela noite lembra de Reaney se esgueirando de volta para dentro, nas primeiras horas da manhã. Reaney estava de cueca: obviamente ele teve que se livrar do seu agasalho ensanguentado em algum lugar. Depois ele acusou todo mundo de tê-lo roubado, quando acordou.

'Acho que Abigail será considerada culpada pelo assassinato de Kevin, e por tentar nos matar a mim e a Robin, e acho que ela e Reaney serão acusados do assassinato de Daiyu.'

'Abigail deve ser seriamente perturbada' disse o compassivo Sir Colin. 'Ela deve ter tido uma infância terrível.'

'Um monte de gente teve infâncias terríveis e não sai por aí estrangulando crianças pequenas' disse o inflexível Strike, recebendo acenos de concordância de Dennis e Pat.

Strike estava pensando em Lucy enquanto falava. Ele tinha passado o dia anterior com sua irmã, a acompanhando para ver dois lares de idosos como opção para seu tio.

Depois, tinham tomado um café juntos em um café, e Strike tinha contado à sua irmã sobre Mazu tentando matar Robin no Templo de Rupert Court.

'Aquela bruxa malvada' disse Lucy horrorizada.

'É, mas pegamos ela, Luce' disse Strike 'e o bebê está de volta com a mãe dela.'

Strike tinha meio esperado mais lágrimas, mas para sua surpresa, Lucy sorriu para ele.

'Eu sei que eu te encho o saco, Stick' ela disse. 'Eu sei que eu faço isso, mas contanto que você esteja feliz, não me importo se você não... você sabe, casar e ter filhos, e tudo mais. Você faz coisas maravilhosas. Você ajuda as pessoas. Você me ajudou, pegando esse caso, colocando aquela mulher na cadeia. E o que você disse sobre a Leda... você realmente me ajudou, Stick.'

Tocado, Strike estendeu a mão para apertar a dela.

'Eu suponho que você simplesmente não é feito para essa coisa de se estabelecer com uma mulher, e está tudo bem' disse Lucy, agora sorrindo um pouco com lágrimas nos olhos. 'Eu prometo que nunca mais vou tocar no assunto de novo.'

135

... if one is intent on retaining his clarity of mind, good fortune will come from this grief. For here we are dealing not with a passing mood, as in the nine in the third place, but with a real change of heart.

The I Ching or Book of Changes

Uma semana após terem visitado os Edensor, Strike, com o coração pesado mas sentindo-se obrigado, concordou em encontrar Amelia Crichton, a irmã de Charlotte, no local de trabalho dela.

Ele se perguntou se era verdadeiramente obrigado a fazer isso. O caso da IHU tinha, misericordiosamente, relegado o suicídio de Charlotte para o fundo de sua mente, mas agora que estava acabado - agora que as vidas destroçadas e os suicídios estavam sendo contabilizados, e a tempestade que havia envolvido essas pessoas tinha passado, deixando-as quebradas em uma paisagem desconhecida - ele ficou com sua própria dívida pessoal com os mortos, uma dívida que ele não queria particularmente pagar. Ele conseguia imaginar almas otimistas dizendo-lhe que, assim como Lucy em relação a Leda e a Comunidade de Aylmerton, ele encontraria algum tipo de resolução nesse encontro com a irmã de Charlotte, mas ele não tinha tal expectativa.

Não, ele pensou, enquanto se vestia com um terno sóbrio - porque os hábitos militares de respeito adequado pelos mortos e enlutados são difíceis de superar, e por mais que ele não gostasse de Amelia ou da perspectiva deste encontro, ele lhe devia isso, pelo menos - era muito mais provável que a irmã de Charlotte fosse a pessoa que alcançaria a resolução hoje. Muito bem, então: ele daria a Amelia satisfação e, ao fazer isso, ofereceria a Charlotte mais uma chance de um golpe certeiro através de seu intermediário, antes que finalmente estivessem acabados.

O BMW de Strike, do qual a polícia havia retirado uma bala, permanecia na oficina de reparos, então ele pegou um táxi até Elizabeth Street em Belgravia. Ali, encontrou a loja epônima de Amelia, que estava cheia de tecidos caros para cortinas, cerâmicas de bom gosto e luminárias de estilo chinoiserie.

Ela surgiu de uma sala nos fundos ao ouvir o sino da porta tocar. Morena como Charlotte, tinha olhos verdes salpicados de avelã, mas a semelhança terminava aí. Amelia tinha lábios finos e um perfil aristocrático que ela havia herdado do pai.

'Eu reservei uma mesa no Thomas Cubitt' ela disse a ele, em vez de qualquer cumprimento.

Então, caminharam a curta distância até o restaurante, que ficava a apenas algumas portas da loja. Uma vez sentados à mesa com toalha branca, Amelia pediu dois cardápios e uma taça de vinho, enquanto Strike pediu uma cerveja.

Amelia esperou as bebidas chegarem e o garçom desaparecer novamente antes de respirar fundo e dizer:

'Então: eu pedi para você me encontrar, porque Charlotte deixou uma carta. Ela queria que eu a mostrasse para você.'

Claro que ela fez isso.

Amelia deu um grande gole de Pinot Noir e Strike um gole igualmente grande de sua cerveja.

'Mas eu não vou fazer isso' disse Amelia, pousando seu copo. 'Eu pensei que tinha que fazer, imediatamente depois - eu pensei que devia isso a ela, qualquer... qualquer que fosse o conteúdo. Mas eu tive muito tempo para pensar nas coisas enquanto estive no campo, e eu não acho... talvez você fique bravo' disse Amelia, respirando fundo 'mas quando a polícia terminou com ela... eu a queimei.'

'Não estou bravo' disse Strike.

Ela pareceu surpresa.

'Eu... eu ainda posso te contar, de forma geral, o que ela disse. A *sua* parte, de qualquer forma. Era longa. Várias páginas. Ninguém foi poupado.'

'Sinto muito.'

'Por quê?' ela disse, com um toque da aspereza que ele se lembrava do seu conhecimento anterior.

'Sinto muito que sua irmã tenha se suicidado' disse Strike. 'Sinto muito que ela tenha deixado uma carta que você provavelmente está achando difícil de esquecer.'

Ao contrário de Sir Colin Edensor, que nascera na classe trabalhadora, e ao contrário de Lucy, cuja infância era indefinível, Amelia Crichton não chorava em público. No entanto, ela pressionou seus lábios finos juntos e piscou rapidamente.

'Foi... horrível, ver tudo escrito, na letra dela' ela disse em voz baixa. 'Saber o que ela estava prestes a fazer... mas, como eu disse, se você quer que eu te conte o que ela disse sobre você, eu posso, e então eu teria feito o que ela pediu - mais ou menos.'

'Tenho quase certeza de que eu sei' disse Strike. 'Ela disse que, se eu tivesse atendido ao telefone, tudo teria sido diferente. Que, depois de toda a dor e abuso que eu infligi a ela, ela ainda me amava. Que ela sabe que agora estou tendo um caso com minha parceira detetive, o que começou dias depois que eu a abandonei, provando o quanto eu valorizava pouco o nosso relacionamento. Que me apaixonei por Robin porque ela é complacente e não questionadora, e me idolatra, o que é o que homens como eu querem, enquanto Charlotte enfrentava, o que era a raiz de todos os nossos problemas. Que um dia vou me cansar de Robin e perceber o que perdi, mas será tarde demais, porque machuquei Charlotte tão profundamente que ela desistiu da vida.'

Ele sabia exatamente o quão precisamente ele havia adivinhado o conteúdo da carta de Charlotte pela expressão de Amelia.

'Não foi só você' disse Amelia, agora com um olhar mais suave e triste do que ele já tinha visto em seu rosto antes. 'Ela culpou todo mundo. *Todo mundo*. E apenas uma linha sobre James e Mary: "Mostre isso a eles, quando forem maduros o suficiente para entender". Essa é a principal razão pela qual eu a queimei, eu não pude... eu não pude deixar...'

'Você fez a coisa certa.'

‘Ruairidh não acha' disse Amelia miserável. Strike lembrava apenas vagamente do marido dela: um tipo Nicholas Delaunay, mas ex-Blues and Royals. ‘Ele disse que ela queria que fosse guardada, e eu tinha o dever de—’

‘Ela estava cheia de álcool e drogas quando escreveu essa carta, e você tem o dever com os vivos' disse Strike. ‘Principalmente com os filhos dela. Nos melhores momentos dela – e ela os teve, como nós dois sabemos – ela sempre se arrependeu das coisas que fez quando estava sob efeito, ou com raiva. Se houver algo além, ela vai saber que não deveria ter escrito o que escreveu.’

O garçom voltou para pegar o pedido de comida. Strike duvidava que Amelia quisesse comida tanto quanto ele, mas a convenção social significava que ambos pediram um prato único. Assim que ficaram sozinhos novamente, Amelia disse:

‘Ela sempre estava tão... infeliz.’

‘Sim' disse Strike. ‘Eu sei.’

‘Mas ela nunca... havia uma – uma *escuridão* nela.’

‘Sim' disse Strike 'e ela estava apaixonada por isso. É perigoso cultuar a própria infelicidade. Difícil de sair, depois de estar lá por muito tempo. Você esquece como.’

Ele bebeu um pouco mais de sua cerveja, que estava diminuindo rapidamente, antes de dizer:

‘Uma vez, eu citei Ésquilo para ela. “A felicidade é uma escolha que requer esforço às vezes.” Não foi bem aceito.’

‘Você também estudou Clássicos?' disse Amelia, levemente surpresa. Ela nunca mostrou muito interesse nele como ser humano enquanto ele estava com Charlotte. Ele era um desajustado, um inútil de linhagem mestiça.

‘Não' disse Strike 'mas havia um ex-professor alcoólatra de Clássicos em um dos cortiços em que minha mãe me levou para viver. Ele costumava soltar pérolas de sabedoria como essa, principalmente para nos menosprezar.’

Quando Strike contou a história desse homem para Robin, e de como ele, Strike, havia roubado seus livros de Clássicos em vingança por ter sido menosprezado, ela riu. Amelia apenas o olhou como se ele estivesse falando sobre a vida em algum planeta distante.

Suas saladas chegaram. Ambos comeram rapidamente, fazendo uma conversa forçada sobre a taxa de congestionamento, com que frequência cada um ia para o campo e se o Partido Trabalhista poderia vencer uma eleição geral sob Jeremy Corbyn. Strike não perguntou se Charlotte realmente tinha tido câncer de mama, embora suspeitasse, pela ausência de qualquer menção disso por parte de Amelia, que ela não tinha. O que importava agora?

Nenhum dos dois pediu sobremesa ou café. Com talvez igual alívio, levantaram-se da mesa mal três quartos de hora depois de terem sentado.

De volta à calçada, Amelia disse inesperadamente:

‘Você se saiu maravilhosamente bem com o seu negócio. Tenho lido sobre aquela igreja... parece o lugar mais terrível.’

‘Era' disse Strike.

‘Você na verdade ajudou um amigo nosso recentemente, com um homem desagradável que estava se aproveitando de sua mãe. Bom... obrigada por se encontrar comigo. Foi... obrigada, de qualquer forma.’

Ela olhou para ele com incerteza, e ele se inclinou para permitir que ela lhe desse o padrão de despedida da alta sociedade, um beijo no ar perto de cada bochecha.

‘Bem – adeus e – e boa sorte.’

‘Para você também, Amelia.’

Strike ouviu os sapatos sensatos dela batendo na calçada enquanto se virava para ir embora. O sol deslizou de trás de uma nuvem, e foi isso, com certeza, e nada mais, que fez com que os olhos de Strike ardessem.

136

Confucius says... Life leads the thoughtful man on a path of many windings.
Now the course is checked, now it runs straight again. Here winged thoughts may pour freely forth in words, There the heavy burden of knowledge must be shut away in silence.
But when two people are at one in their inmost hearts, They shatter even the strength of iron or of bronze.

The I Ching or Book of Changes

'Ah, que bom' ofegou Robin, entrando no escritório com o rosto corado, em alta velocidade. Ela tinha acabado de meio que correr pela Rua Denmark. 'Ele ainda não chegou - o Ryan, quero dizer.'

'Ele vai passar por aqui, é isso?' disse Pat, digitando com o cigarro eletrônico enfiado entre os dentes como de costume, e parecendo contente com a perspectiva de ver o bonito Murphy.

'Sim' disse Robin, tirando o casaco que não precisava em um dia tão quente de setembro. 'Ele vai me buscar, vamos sair por alguns dias e estou realmente atrasada - mas ele também está.'

'Puxe a orelha dele por isso' disse Pat, ainda digitando. 'Você pode ganhar flores.'

'Comportamento bem suspeito, Pat.'

A gerente do escritório tirou o cigarro eletrônico da boca.

'Sabe onde *ele* está?'

'Não' disse Robin, que agora estava pegando uma pasta vazia na prateleira. Ela entendeu que Pat estava se referindo a Strike, a quem a gerente do escritório normalmente chamava de 'ele' quando ele não estava por perto.

'Encontrando a irmã *dela*.'

'Que irmã?'

'Da *Charlotte*' disse Pat em um sussurro alto, embora só as duas estivessem no escritório.

'*Ah*' disse Robin.

Profundamente interessada, mas sem querer fofocar sobre a vida privada de Strike com a gerente do escritório, Robin pegou a pasta e remexeu em sua bolsa.

'Só voltei para arquivar essas notas. Você poderia dizer ao Strike que elas estão aqui quando ele voltar, se eu já tiver ido? Ele pode querer dar uma olhada nelas.'

Robin acabara de conhecer o mais novo cliente da agência, um jogador de críquete profissional, no apartamento dele em Chelsea. Ela esperava que a entrevista durasse uma hora, mas se estendeu por duas.

'Vou fazer isso. Como ele é, então, o sujeito novo?' perguntou Pat, com o cigarro eletrônico entre os dentes. O homem em questão era alto, loiro e bonito, e Pat demonstrou uma certa decepção por ele não ter a entrevista preliminar no escritório, mas em casa.

'Er' disse Robin, que, além de não fofocar sobre Strike pelas costas, também tentava não criticar os clientes na frente de Pat. 'Bem, ele não gostou dos McCabes. É por isso que ele voltou para nós.'

Na verdade, ela achou o jogador de críquete sul-africano, que Strike chamara de 'idiota' após uma conversa por telefone, uma combinação desagradável de arrogante e inapropriadamente paquerador, especialmente porque a namorada dele tinha ficado escondida na cozinha durante toda a entrevista. Ele deu a impressão de dar como certo que era o homem mais bonito que Robin tinha visto em muito tempo, e deixou claro que não a considerava inteiramente indigna de nota. Robin teve que presumir que a deslumbrante morena que a viu sair do apartamento no final da entrevista o aceitou pelo próprio valor, ou gostou demais do apartamento deslumbrante e do Bugatti para reclamar.

'Ele é tão bonito pessoalmente?' perguntou Pat, observando enquanto Robin colocava suas anotações na pasta e depois rabiscava o nome do jogador de críquete na capa.

'Se você gosta desse tipo de coisa' disse Robin, quando a porta de vidro se abriu.

'Tipo de coisa?' perguntou Strike, entrando em seu terno, com a gravata afrouxada e sua caneta vape na mão.

'Jogadores de críquete loiros' disse Robin, olhando ao redor. Seu parceiro parecia cansado e desanimado.

'Ah' resmungou Strike, pendurando o paletó. 'Ele foi tão idiota pessoalmente quanto foi ao telefone?'

Vendo que o navio de não-falar-mal-dos-clientes-na-frente-de-Pat agora estava partindo a toda velocidade do porto, Robin perguntou:

'Como foi ruim no telefone?'

'Um bom oito e meio em dez' disse Strike.

'Então ele é o mesmo pessoalmente.'

'Gostaria de me atualizar antes de ir?' disse Strike, olhando o relógio. Ele sabia que Robin estava prestes a tirar um merecido descanso hoje. 'A menos que precise ir?'

'Não, estou esperando o Ryan' disse Robin. 'Tenho tempo.'

Eles entraram no escritório interno e Strike fechou a porta. O quadro na parede que recentemente estava coberto com as fotos e anotações do IHU estava vazio novamente. As polaroides estavam com a polícia, e o resto fora adicionado ao arquivo do caso, que estava trancado no cofre, aguardando seu uso no próximo julgamento. O corpo de Jacob agora havia sido identificado, e a acusação de abuso infantil contra Robin finalmente havia sido retirada; o fim de semana com Murphy era pelo menos em parte para celebrar esse fato. Até

Robin conseguia ver o quanto mais feliz e saudável parecia no espelho, agora que esse peso havia sido tirado dela.

'Então' disse Robin, sentando-se 'ele acha que a esposa dele, de quem está separado, está tendo um caso com um jornalista casado do *Mail*, daí a enxurrada de histórias escandalosas que o *Mail* tem tido sobre ele ultimamente.'

'Qual jornalista?'

'Dominic Culpepper' disse Robin.

'Casado agora, então?' perguntou Strike.

'Sim' disse Robin 'com uma Lady Violet qualquer. Bem, agora é Lady Violet Culpepper.'

'Deve ser suculento quando vier à tona' disse Strike, sem sorrir. A depressão estava irradiando dele assim como o cheiro de fumaça de cigarro fizera antes de ele começar sua mudança de hábitos para uma vida mais saudável.

'Você está bem?' perguntou Robin.

'O quê?' disse Strike, embora tivesse ouvido. 'Sim. Estou bem.'

Mas na realidade, ele a chamara para o escritório interno porque queria a companhia dela pelo maior tempo possível. Robin se perguntou se ousava perguntar, e decidiu que sim.

'A Pat me disse que você ia encontrar a irmã da Charlotte.'

'Ela disse?' disse Strike, sem rancor.

'Ela pediu para te ver, ou...?'

'Sim, ela pediu para me ver' disse Strike.

Houve um breve silêncio.

'Ela quis me ver logo depois que a Charlotte morreu, mas eu não pude' disse Strike. 'Depois ela fechou a loja e foi para o interior com os filhos por um mês.'

'Sinto muito, Cormoran' disse Robin em voz baixa.

'É, bom' disse Strike, com um leve encolher de ombros. 'Eu acho que dei a ela o que ela queria.'

'O que era?'

'Não sei' disse Strike, examinando sua caneta vape. 'Reafirmação de que ninguém poderia ter evitado que isso acontecesse? Exceto eu' acrescentou. 'Eu poderia.'

Robin sentiu uma imensa pena dele, e sabia que isso devia ter transparecido em seu rosto, porque quando ele olhou para ela, disse:

'Eu não mudaria nada.'

'Certo' disse Robin, incerta do que mais dizer.

'Ela ligou aqui' disse Strike, baixando o olhar de volta para a caneta vape em sua mão, que ele estava virando e revirando. 'Três vezes, na noite em que fez isso. Eu sabia quem era e não atendi. Depois eu ouvi as mensagens e as apaguei.'

'Você não podia saber—'

‘Sim, podia' disse Strike calmamente, ainda virando a caneta vape em sua mão 'ela era um suicídio ambulante mesmo quando a conheci. Ela já tinha tentado umas vezes.’

Robin sabia disso por suas conversas com Ilsa, que categorizava com desdém as várias tentativas de suicídio de Charlotte em duas categorias: aquelas destinadas a manipular e aquelas que eram genuínas. No entanto, Robin não podia mais aceitar a avaliação de Ilsa como verdade absoluta. A última tentativa de Charlotte não fora um gesto vazio. Ela estava determinada a não viver mais - a menos, parecia, que Strike tivesse atendido o telefone. O suicídio de Carrie Curtis Woods, não importa que agora Robin soubesse que ela fora cúmplice de infanticídio, seria uma cicatriz que Robin carregaria para sempre. Como se sentia ao saber que poderia ter evitado a morte de alguém que amara por dezesseis anos, ela não tinha ideia.

‘Cormoran, sinto muito' disse ela novamente.

‘Sinta pena de Amelia e de seus filhos, não de mim' ele disse. ‘Nós tínhamos acabado. Não há nada mais morto do que um amor morto.’

Há seis anos, Robin ansiava por saber o que Strike realmente sentia por Charlotte Campbell, a mulher que ele havia deixado de vez no exato dia em que Robin chegou à agência como temporária. Charlotte havia sido a mulher mais intimidante que Robin já conhecera: bonita, inteligente, encantadora e também - Robin tinha visto evidências disso por si mesma - ardilosa e ocasionalmente insensível. Robin sentia-se culpada por guardar cada migalha de informação sobre o relacionamento entre Strike e Charlotte que Ilsa já deixara escapar, sentindo que estava traindo Strike ao ouvir, ao lembrar. Ele sempre fora tão cauteloso sobre o relacionamento, mesmo depois que algumas barreiras entre eles caíram, mesmo depois de Strike ter chamado abertamente Robin de sua melhor amiga.

Enquanto isso, Strike estava ciente de que estava quebrando um voto que fizera a si mesmo seis anos antes, quando, recém-saído da ruptura com uma mulher pela qual ainda estava apaixonado, percebeu o quão atraente sua temporária era, quase no mesmo momento em que notou o anel de noivado em seu dedo. Ele havia resolvido então, conhecendo sua própria suscetibilidade, que não haveria uma transição fácil para a intimidade com uma mulher que, se não fosse pelo anel de noivado, ele poderia ter se envolvido voluntariamente. Ele fora rígido em não se permitir buscar sua simpatia. Mesmo depois que seu amor por Charlotte se encolheu até se tornar inexistente, deixando para trás apenas um casco fantasmagórico de piedade e exasperação, Strike manteve essa reserva, porque, contra sua vontade, seus sentimentos por Robin estavam se tornando mais profundos e complexos, e o terceiro dedo dela agora estava vazio, e ele temia arruinar a amizade mais importante de sua vida, e destruir o negócio pelo qual ambos haviam sacrificado tanto.

Mas hoje, com Charlotte morta, e com Robin talvez destinada a outro anel de noivado, Strike tinha coisas a dizer. Talvez fosse a ilusão do homem de meia-idade pensar que isso faria alguma diferença, mas chegava um momento em que um homem precisava assumir o controle do próprio destino. Então ele inalou nicotina e disse:

‘Ano passado, Charlotte implorou para voltarmos. Eu disse a ela que nada nesse mundo me faria ajudar a criar os filhos de Jago Ross. Isso foi depois que nós - a agência - descobrimos que Jago estava agredindo suas filhas mais velhas. E ela disse que eu não

precisava me preocupar: agora seria custódia compartilhada. Em outras palavras, ela os empurraria para ele, se eu estivesse disposto a voltar.

'Eu acabara de entregar todas as evidências de que um juiz precisaria para manter essas crianças seguras, e ela me disse que as deixaria com aquele bastardo, achando que eu diria: "Ótimo. Dane-se. Vamos tomar uma bebida."'

Strike exalou vapor de nicotina. Robin não percebera que estava prendendo a respiração.

'Sempre há um pouco de ilusão no amor, não é mesmo?' disse Strike, observando o vapor subir até o teto. 'Você preenche as lacunas com sua própria imaginação. Pinta-as exatamente do jeito que deseja. Mas eu sou um detetive... que belo detetive. Se eu tivesse me apegado aos fatos concretos - se tivesse feito isso, mesmo nas primeiras vinte e quatro horas em que a conheci - eu teria ido embora e nunca mais teria olhado para trás.'

'Você tinha dezenove anos' disse Robin. 'Exatamente a mesma idade que Will tinha quando ouviu Jonathan Wace falar pela primeira vez.'

'Ha! Você acha que eu estava em uma seita, é isso?'

'Não, mas estou dizendo... nós temos que perdoar quem éramos quando não sabíamos melhor. Eu fiz a mesma coisa com o Matthew. Fiz exatamente isso. Preenchi as lacunas da maneira como gostaria que fossem. Acreditei em "Verdades em Níveis Mais Altos" para explicar toda a bobagem. "Ele não quer dizer isso de verdade." "Ele não é assim de verdade." E, meu Deus, a evidência estava bem na minha frente, e eu me *casei* com ele - e me arrependi dentro de uma hora depois de ele colocar o anel no meu dedo.'

Ouvindo isso, Strike se lembrou de como irrompera no casamento de Robin e Matthew, no exato momento em que Robin estava prestes a dizer 'sim'. Ele também se lembrou do abraço que compartilharam depois que ele saiu da recepção, e ela saiu de sua primeira dança para segui-lo, e ele sabia, agora, que não havia mais volta.

'Então, o que Amelia queria?' disse Robin, ousando perguntar, agora que Strike já lhe contara isso. 'Ela... ela não estava te culpando, estava?'

'Não' disse Strike. 'Ela estava cumprindo os últimos desejos de sua irmã. Charlotte deixou uma carta de suicídio, com instruções para me passar uma mensagem.'

Ele sorriu para a expressão temerosa de Robin.

'Está tudo bem. Amelia a queimou. Não importa - eu poderia ter escrito ela eu mesmo - eu disse a Amelia exatamente o que Charlotte escreveu.'

Robin estava preocupada se seria indecente perguntar, mas Strike não esperou pela pergunta.

'Ela disse que, mesmo que eu fosse um bastardo com ela, ela ainda me amava. Que um dia eu saberia o que havia perdido, que eu nunca seria verdadeiramente feliz sem ela. Que—'

Strike e Robin já haviam sentado neste escritório, após escurecer e beberem uísque, e ele havia chegado perigosamente perto de cruzar a linha entre amigo e amante. Ele sentira então a audácia fatalista do trapezista, se preparando para se lançar sob os holofotes com apenas o ar negro abaixo dele, e ele sentia o mesmo agora.

‘—ela sabia que eu estava apaixonado por você.’

Uma facada de choque gelado, uma carga elétrica no cérebro: Robin não conseguia acreditar no que acabara de ouvir. Os segundos pareciam se arrastar. Ela esperou que Strike dissesse 'o que era obviamente uma vingança dela' ou 'porque ela nunca entendeu que um homem e uma mulher poderiam ser apenas amigos' ou fizesse uma piada. No entanto, ele não disse nada para desarmar a granada que acabara de lançar, apenas a olhou.

Então Robin ouviu a porta externa se abrir, e a voz indistinta de Pat, cumprimentando alguém com entusiasmo.

‘Deve ser o Ryan' disse Robin.

‘Certo' disse Strike.

Robin se levantou em estado de confusão e choque, ainda segurando a pasta do jogador de críquete em suas mãos, e abriu a porta divisória.

‘Desculpe' disse Murphy, que parecia aflito. ‘Você recebeu a minha mensagem? Eu saí tarde e o trânsito está uma droga.’

‘Está tudo bem' disse Robin. ‘Eu também me atrasei para voltar.’

‘Oi' disse Murphy para Strike, que havia seguido Robin para o escritório externo. ‘Parabéns.’

‘Parabéns pelo quê?’ disse Strike.

‘Pelo caso da igreja' disse Murphy, rindo. ‘O quê, você já se mudou para algum outro mundo-revolucionário—?’

‘Ah, isso' disse Strike. ‘Sim. Bem, foi principalmente a Robin.’

Robin pegou seu casaco.

‘Bem, até segunda-feira' disse ela para Pat e Strike, incapaz de encarar os olhos do último.

‘Você vai levar isso com você?’ Murphy perguntou a Robin, olhando para a pasta em suas mãos.

‘Ah, não, desculpe' disse Robin, ainda desconcertada. ‘Isso pertence aqui.’ Ela colocou a pasta ao lado de Pat.

‘Tchau' disse ela, e saiu.

Strike observou a porta de vidro se fechar e ouviu os passos dos dois se afastando nas escadas de metal.

‘Eles formam um bom casal' disse Pat complacentemente.

‘Vamos ver' disse Strike.

Ignorando o olhar rápido e penetrante da gerente do escritório, ele acrescentou:

‘Eu estarei no Flying Horse se precisar de mim.’

Pegando seu paletó e a pasta que Robin deixara, ele partiu. O tempo diria se ele acabara de fazer algo tolo ou não, mas Cormoran Strike finalmente decidira praticar o que pregara para Charlotte, todos esses anos atrás. A felicidade é uma escolha que requer um esforço às vezes, e já passara da hora de ele fazer o esforço.